

Compre as Revelações de Santa Brígida da Suécia em: [Lulu](http://Lulu.com) (234 Páginas) 

As Profecias e Revelações de Santa Brígida da Suécia

Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo à sua esposa escolhida e muito amada, Santa Brígida; sobre a proclamação de sua santíssima encarnação; a rejeição, profanação e abandono de nossa fé e batismo; e como Ele convida sua amada esposa e todo o povo cristão a amá-Lo.

Livro 1 - Capítulo 1

Eu sou o Criador do Céu e da Terra, uno na divindade com o Pai e o Espírito Santo. Eu sou aquele que falou aos patriarcas e profetas e aquele a quem esperavam. Para cumprir seus anseios e de acordo com minha promessa, assumi a carne sem pecado e sem concupiscência, entrando no ventre da Virgem, como o sol que brilha através de claríssima joia. Assim como o sol não danifica o vidro ao entrar nele, assim também a virgindade da Virgem não foi perdida quando eu assumi a natureza humana. Eu assumi a carne de tal forma que não abandonei minha divindade, e Eu não fui menos Deus – governando e sustentando todas as coisas com o Pai e o Espírito Santo - embora estivesse no ventre da Virgem em minha natureza humana.

Assim como a luminosidade jamais é separada do fogo, assim também, minha divindade nunca foi separada de minha humanidade, nem mesmo na morte. Desde então, permiti que meu corpo puro e sem pecado fosse ferido, dos pés à cabeça, e fosse crucificado por todos os pecados do gênero humano. Esse mesmo corpo é agora oferecido a cada dia no altar para que o gênero humano possa amar-me e se lembrar de meus grandes feitos mais frequentemente.

Eu, deveras, quis que meu reino estivesse dentro do homem, e por direito, Eu deveria ser Rei e Senhor para ele, porque Eu o fiz e o redimi. Entretanto, agora ele quebrou e profanou a fé que me prometeu em seu batismo, e quebrou e desprezou minhas leis e meus mandamentos, que Eu prescrevi e revelei a ele. Ele ama sua própria

vontade e se recusa a ouvir-me. Além disso, ele exalta acima de mim o pior ladrão, o demônio, e deu à ele sua fé. O demônio realmente é um ladrão, já que, me rouba, por meio das tentações diabólicas, maus conselhos e falsas promessas, a alma humana que Eu redimi com meu sangue. Mas ele não faz isso por que, seja mais poderoso do que eu, porque eu sou tão poderoso que Eu posso fazer todas as coisas com uma palavra, e tão justo, que mesmo que todos os santos me pedissem, Eu não faria a menor coisa contra a justiça.

Entretanto, como o homem, a quem foi dado livre arbítrio, voluntariamente rejeita meus mandamentos e obedece o demônio, é justo que ele também experimente sua tirania e malícia. Esse demônio foi por mim criado bom, mas decaiu por sua vontade má, e se tornou, por assim dizer, meu servo para aplicar retribuição aos trabalhadores do mal.

Ainda, embora eu seja agora tão desprezado, sou ainda tão misericordioso que, qualquer um que reze pela minha misericórdia e se humilhe por correção, terão seus pecados perdoados, e eu o salvarei do ladrão diabólico - o demônio. Mas para aqueles que continuam me desprezando, Eu levarei minha justiça sobre eles, de forma que ouvindo isso, tremerão, e os que experimentam isso dirão: 'Ai de nós os nascidos ou concebidos! Ai de nós os que provocamos o Senhor da majestade até a ira!'

Mas tu, filha que eu escolhi para mim e com quem eu agora falo em espírito: ama-me com todo teu coração, não como tu amas teu filho, filha ou pais, mas mais do que qualquer coisa no mundo, já que Eu que te criei e não poupei nenhum de meus membros no sofrimento por ti. Ainda Eu amo a tua alma tão amorosamente que, ao invés de te perder, eu me deixaria ser crucificado novamente, se isso fosse possível. Imita minha humildade, porque Eu, que o rei da glória e dos anjos, fui vestido com horríveis miseráveis trapos, e fiquei nu em um pilar e ouvi todo tipo de insultos e zombarias com meus próprios ouvidos. Sempre prefira minha vontade à tua, porque minha Mãe, tua Senhora, do começo ao fim, nunca quis nada a não ser o que eu quis.

Se tu fazes isso, então teu coração estará com o meu coração, e será incendiado por meu amor, da mesma forma que qualquer coisa seca é facilmente incendiada pelo fogo. Tua alma será tão inflamada e preenchida por mim, e eu estarei em ti, que todas as coisas mundanas se tornarão amargas para ti e todo desejo carnal como veneno. Descansarás nos braços da minha divindade, onde nenhum desejo carnal existe, mas somente deleite espiritual e alegria, que enche a alma deleitada com felicidade - interior e exteriormente - de forma que ela não pensa em nada e nada deseja a não ser ser o gozo que possui. Portanto, somente ama-me, e terás tudo que desejares e terás em abundância. Não está escrito que o óleo da viúva não diminuiu até o dia que a chuva foi enviada à terra, por Deus, de acordo com as palavras do profeta? Eu sou o verdadeiro profeta! Se acreditas em minhas palavras, segue e as cumpre, óleo - gozo e júbilo - não diminuirão para ti, por toda a eternidade.

Palavras de Jesus Cristo à sua filha - que tomou por sua esposa - sobre os artigos da verdadeira fé, e sobre que tipos de adornos, sinais e desejos a esposa precisa ter para agradar o Esposo.

Livro 1 - Capítulo 2

Eu sou o Criador dos céus, da terra, do mar e de tudo que está neles. Eu sou um com o Pai e o Espírito Santo, não como os deuses de pedra ou de ouro, como os utilizados pelo povo antigo, e não vários deuses, como o povo pensava, mas um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, três pessoas, mas um em natureza divina, o Criador de tudo, mas por ninguém criado, imutável, todo-poderoso e eterno - sem princípio ou fim. Eu sou o que nasceu da Virgem, sem perder minha divindade, mas unindo-a à minha humanidade, de forma que, em uma pessoa, possa ser o verdadeiro Filho de Deus e Filho da Virgem. Eu sou o que pregado na cruz, morreu e foi sepultado, mas minha divindade permaneceu intacta.

Embora eu tenha morrido na humanidade e na carne, que Eu, o Filho único, assumi, eu ainda continuei a existir na minha natureza divina, sendo um só Deus com o Pai e o Espírito Santo. Eu sou o mesmo que ressuscitou dos mortos e subiu ao Céu, e que agora falo contigo em meu Espírito. Eu te escolhi e tomei por esposa para mostrar-te os caminhos do mundo e meus segredos divinos, porque isso me agrada. Tu és minha por direito, porque quando teu marido morreu, colocaste toda a tua vontade em minhas mãos, e após sua morte, pensaste e rezaste sobre como poderias te tornar pobre e abandonar tudo por mim. Então, és minha por direito, por causa deste teu imenso amor, e por isso cuidarei de ti. Então, Eu te tomo como minha esposa, e para meu próprio prazer, como é próprio Deus ser com uma alma casta.

É obrigação da noiva estar preparada quando o noivo quer celebrar o casamento, de forma que ela esteja adequadamente vestida e pura. Tu já estarás limpa se teus pensamentos estiverem sempre atentos a teus pecados, em como no batismo Eu te purifiquei do pecado de Adão, e quantas vezes eu fui paciente e te sustentei quando caíste em pecado. A noiva deve também trazer a insígnia de seu noivo em seu peito, que significa que deves observar e reconhecer os favores e benefícios que eu te fiz, assim como quão nobremente eu te criei, dando-te um corpo e alma; quão nobremente eu te enriqueci, dando-te saúde e bens temporais; quão amorosamente e docemente eu te redimi quando morri por ti e restaurei a tua herança celestial - se quiseres tê-la.

A esposa deve também fazer a vontade do seu esposo. Mas qual é minha vontade, se não que deves querer me amar acima de todas as coisas e não desejar nada a não ser Eu?

Criei todas as coisas pelo bem da humanidade e coloquei todas as coisas sob a autoridade dela, mas ela ama todas as coisas exceto a mim, e não odeia nada mas a mim. Eu recuperei sua herança, que tinham perdido por causa do pecado, mas eles ela é tão tola e sem razão, que prefere a glória passageira - que é como a espuma do mar que se levanta por um momento como uma montanha, e depois rapidamente cai em nada - ao invés da glória eterna na qual há bem que nunca acaba.

Mas se não desejas, minha esposa, nada a não ser Eu, se desprezas todas as coisas pelo meu bem – não somente seus filhos e parentes, mas também honras e riquezas - eu te darei a mais preciosa e amorosa recompensa! Eu não te darei nem ouro nem prata, mas a mim mesmo, para ser seu noivo - e em recompensa, Eu, que sou o Rei da Glória. Mas se tu estás com vergonha de ser pobre e desprezada, então considera como Eu, seu Deus, fiquei antes de ti, quando meus servos e amigos me abandonaram no mundo. Eu não estava procurando amigos do mundo, mas amigos do céu. E se agora estiveres preocupada e com medo do peso e dificuldade do trabalho, bem como da doença, considere quão difícil e penoso é queimar no inferno!

O que não merecerias se tivesses ofendido um senhor terrestre, como me fizeste? Assim, embora eu te ame com todo o meu coração, não fica sem justiça o menor ponto. Então, como pecaste em todos os teus membros, tens também que prestar satisfação e penitência em cada membro. Mas, por causa de tua boa vontade e tua propósito de reparar seus pecados, vou mudar tua sentença com misericórdia, trocando a dolorosa punição por uma pequena penitência.

Então, abraça e tome sobre ti um pequeno sofrimento, para que possas ser limpa do pecado e alcances o grande prêmio em pouco tempo! A esposa deve ficar cansada trabalhando ao lado do seu esposo de modo que possa ainda mais confiantemente ter seu descanso com ele.

Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo à sua esposa sobre como ela deve amar e honrá-Lo, o Esposo; sobre como o mal ama o mundo e odeia a Deus.

Livro 1 - Capítulo 3

Eu sou teu Deus e Senhor a quem adoras e honras. Sou o que sustenta o céu e a terra com meu poder. Eles não são sustentados por nenhum pilar ou qualquer outra coisa. Eu sou o que, a cada dia, é tomado e oferecido no altar, sob a aparência de pão; verdadeiro Deus e homem. Sou o mesmo que te escolheu. Honra o meu Pai! Ama-me! Obedece ao meu Espírito! Honre minha Mãe como tua Senhora! Honre todos os meus santos! Mantém a verdadeira fé que deves aprender por ele que experimentou dentro de

si a batalha dos dois espíritos - o espírito da falsidade e o espírito da verdade - e com minha ajuda venceu. Mantenha a verdadeira humildade. O que é a verdadeira humildade senão comportar-se como é realmente, e louvar a Deus pelas boas coisas que ele nos tem dado?

Mas agora, há muitos que me odeiam e a meus feitos, e que consideram minhas palavras como desgraça e vaidade, e ao contrário, com afeição e amor, abraçam o adúlterador: o demônio. Tudo o que eles fazem para mim é feito com reclamação e amargor. Eles nem mesmo confessam meu nome ou me servem, se não tem medo da opinião de outros homens. Eles amam o mundo com tal fervor que nunca se cansam de trabalhar por ele, noite e dia, sempre queimando de amor por ele. Seu serviço é tão agradável para mim como o de alguém que dá dinheiro a seus inimigos para matar seu próprio filho! Isto é o que eles fazem para mim. Dão-me algumas esmolas e me honram com seus lábios para conseguir sucesso no mundo e permanecer em seu privilégio e em seus pecados. O bom espírito está, portanto, bloqueado neles e eles estão impedidos ter qualquer progresso em fazer o bem.

O entanto, se quiseres amar-me de todo seu coração e não desejar nada a não ser a mim, Eu te atrairei a mim através do amor, como um ímã atrai o ferro a si. Tomar-te-ei em meu braço, que é tão forte que ninguém o pode estender, e tão firme que ninguém, uma vez estendido, pode dobrar, e é tão doce que ultrapassa todos os aromas e está além da comparação com qualquer coisa doce ou prazer do mundo.

EXPLICAÇÃO

Este homem, que foi o professor da esposa de Cristo, foi o santo teólogo e cônego de Linkoping, chamado mestre Matias da Suécia. Ele escreveu um excelente comentário sobre toda a Bíblia. Ele foi sutilmente tentado pelo demônio com muitas heresias contra a fé católica. Mas ele superou todas elas com a ajuda de Cristo e não pode ser conquistado pelo demônio, como é mostrado na biografia escrita de Santa Brigida. Foi este mestre Matias quem compôs o prólogo destes livros que começa assim: “Stupor et mirabilia, etc”.

Ele foi um homem santo e com grande poder espiritual em palavras e obras. Quando ele morreu na Suécia, a esposa de Cristo estava vivendo em Roma. Quando ela estava rezando, ela ouviu uma voz dizendo a ela em espírito: “Feliz és tu mestre Matias, pela coroa que foi preparada para ti no céu! Vem agora à sabedoria que nunca terá fim!”.

Também se pode ler mais sobre mestre Matias no livro I, capítulo 52; Livro V, em resposta à pergunta 3 na última questão, e no livro VI, capítulos 75 e 89.

Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo à sua esposa nas quais lhe diz que não se

preocupe nem pense que o que se revela a ela proceda de um espírito maligno, e sobre como distinguir um Espírito bom de um mau.

Livro 1 - Capítulo 4

Eu sou teu Criador e Redentor. Porque tens temido minhas palavras? Porque te tens perguntado se procedem de um espírito bom ou de um mau? Diga-me, tens encontrado algo em minhas palavras que não te tenha ditado tua própria consciência? Ordenei-te algo contrario a razão? A isto a esposa respondeu: "Não, ao contrario, tuas palavras são verdadeiras e eu estava errada." O Espírito, seu Esposo, acrescentou: "Eu te ordenei três coisas. Nelas poderias reconhecer o bom espírito. Ordenei-te que honrasses o teu Deus que te criou e te tem dado tudo o que tens. Ordenei-te que te mantivesses na verdadeira fé, ou seja, que cresses que nada se criou nem se pode criar sem Deus. Também te ordenei que mantivesses uma razoável temperança em todas as coisas, pois o mundo foi feito para uso do homem, afim de que as pessoas o aproveitem para suas necessidades.

Da mesma forma, também podes reconhecer o espírito imundo por três coisas contrarias a estas: Ele tenta para que te elogie a ti mesma e te orgulhes do que te foi dado; Ele tenta para que atraiações tua própria fé; também te tenta a impureza em todo o corpo e em todas as coisas, e faz com que teu coração arda por isso.

Às vezes também engana as pessoas sob a forma de bem. Por isso te tenho ordenado que sempre examines tua consciência e que a exponhas a prudentes diretores espirituais. Por isso não duvides de que o bom espírito de Deus esteja contigo quando não desejas outra coisa a não ser a Deus e Dele te inflames toda. Só Eu posso criar esse fervor e assim, é impossível ao demônio aproximar-se de ti. Também não é possível para ele aproximar-se das pessoas, a menos que Eu o permita, seja pelos pecados humanos ou por algum de meus desígnios ocultos, porque ele é minha criatura como todas as demais, e foi criado bom por mim, embora tenha se pervertido por sua própria maldade. Portanto, Eu sou Senhor sobre ele.

Por esta razão me acusam falsamente aqueles que dizem que as pessoas que me rendem grande devoção estão loucas ou possuídas. Fazem-me parecer como um homem que exponha a sua casta e fiel mulher a um adúltero. Isso é o que Eu seria se deixasse que alguém que me amasse plena e retamente fosse possuído por um demônio. Mas como Eu sou fiel, nenhum demônio poderá nunca controlar a alma de nenhum dos meus devotos servidores. Embora meus amigos, às vezes pareçam estar quase fora de sua razão, não é porque sofram devido ao demônio, nem porque me sirvam com fervorosa devoção. Mas se deve a algum defeito do cérebro ou a alguma outra causa oculta que serve para humilhá-los. Às vezes, também pode ocorrer que o demônio receba de Mim um poder sobre os corpos das pessoas boas, para um maior benefício delas, ou que

obscreça suas consciências. Entretanto, nunca poderá conseguir o controle das almas que têm fé e se deleitam em Mim.

Amorosas palavras de Cristo à sua esposa com a preciosa imagem de uma nobre fortaleza que simboliza a Igreja Militante, e sobre como a Igreja de Deus será agora reconstruída pelas orações da gloriosa Virgem e dos Santos.

Livro 1 - Capítulo 5

Eu sou o Criador de todas as coisas. Sou o Rei da glória e o Senhor dos anjos. Construí para Mim uma nobre fortaleza e tenho colocado nela os meus eleitos. Meus inimigos têm corrompido seus fundamentos e tem dominado meus amigos - tanto que fazem sair a medula dos ossos de seus pés amarrados a colunas. Suas bocas são apedrejadas e são torturados pela fome e a sede. Assim, os inimigos perseguem o seu Senhor. Meus amigos estão agora gemendo e suplicando ajuda; a justiça pede vingança, mas a misericórdia invoca o perdão.

Então, Deus disse à Corte Celestial ali presente: "O que pensais dessas pessoas que têm assaltado minha fortaleza?". Eles, a uma voz responderam: "Senhor, toda a justiça está em Ti e em Ti vemos todas as coisas. A Ti foi dado todo juízo, Filho de Deus, que existes sem princípio nem fim, Tu és seu Juiz. E Ele disse: "Como todos sabeis e vedes em Mim, pelo bem da Minha Esposa, decidam qual é a sentença justa". Eles disseram: "Isto é justiça: Que aqueles que derrubaram os muros sejam castigados como ladrões; que aqueles que persistem no mal, sejam castigados como invasores, que os cativos sejam libertados e os famintos saciados".

Então Maria, a Mãe de Deus que a princípio havia permanecido em silêncio, disse: "Meu Senhor e Filho querido, tu estiveste em meu ventre como verdadeiro Deus e homem. Tu te dignaste a santificar-me a mim que era um vaso de argila. Eu te suplico, tem misericórdia deles uma vez mais!" O Senhor respondeu a sua Mãe: "Bendita seja a palavra de tua boca! Como um suave perfume sobe até Deus. Tu és a glória e a Rainha dos anjos e de todos os santos, porque Deus foi consolado por ti e a todos os santos deleitas. E porque tua vontade tem sido a Minha desde o começo de tua juventude, uma vez mais cumprirei o teu desejo". Então Ele disse à Corte Celestial: "Porque haveis lutado valentemente, pelo bem da vossa caridade, terei piedade por ora".

Vede, re-edificarei meu muro pelos vossos rogos. Salvarei e curarei os oprimidos pela força e os honrarei cem vezes pelo abuso que sofreram. Se os que fazem violência pedem misericórdia, terão paz e misericórdia. Aqueles que a desprezam, sentirão Minha justiça". Então Ele disse à sua esposa: "Esposa minha, te escolhi e te revesti com Meu Espírito. Tu escutas Minhas palavras e as dos meus santos. Embora os santos vejam da mesma forma todas as coisas em mim, já que são espíritos, Eu agora vou também

mostrar-te o que todas essas coisas significam. Afinal, tu que ainda estás no corpo, não me podes ver da mesma forma que eles, que são meus espíritos. Agora te mostrarei o que significam estas coisas.

A fortaleza da qual tenho te falado é a Santa Igreja, que construí com meu próprio sangue e o dos santos. Eu mesmo a cimentei com minha caridade e depois coloquei nela meus eleitos e amigos. Seu fundamento é a fé, ou seja, a crença em que Sou um Juiz justo e misericordioso. Este fundamento tem sido agora deturpado porque todos creem e pregam que sou misericordioso, mas quase ninguém crê que Eu seja um Juiz justo. Consideram-me um juiz iníquo. De fato, um juiz seria iníquo, se, à margem da misericórdia, deixasse os maus sem castigo de forma que pudessem continuar oprimindo os justos.

Eu, porém sou um Juiz justo e misericordioso e não deixarei que o mínimo pecado fique sem castigo nem que o menor bem fique sem recompensa. Pelos buracos perfurados no muro, entram na Santa Igreja pessoas que pecam sem medo, que negam que Eu seja justo e atormentam meus amigos como se os cravassem em estacas. A estes meus amigos não se dá alegria nem consolo. Pelo contrário, são castigados e injuriados como se fossem demônios. Quando dizem a verdade sobre mim, são silenciados e acusados de mentir. Eles anseiam com paixão ouvir ou falar a verdade, mas não há ninguém que os escute nem quem lhes diga a verdade.

Além disso, Eu, Deus Criador, estou sendo blasfemado. As pessoas dizem: "Não sabemos se Deus existe. E, se existe, não nos importa." Jogam no chão minha bandeira e a pisoteiam dizendo: "Porque sofreu? Em que nos beneficia? Se cumpre nossos desejos estaremos satisfeitos, que mantenha Ele seu reino em seu Céu! "Quando quero entrar neles, dizem: "Antes morrermos que submeter nossa vontade!" Dá-te conta, esposa minha, que tipo de gente é! Eu os criei e posso destruí-los com uma palavra! Que soberbos são para comigo! Graças aos rogos de minha Mãe e de todos os santos, permaneço misericordioso e tão paciente que estou desejando enviar-lhes palavras da minha boca e oferecer-lhes misericórdia. Se a quiserem aceitar, terei compaixão.

Do contrário, conhecerão minha justiça e, como ladrões, serão publicamente envergonhados diante dos anjos e dos homens e condenados por cada um deles. Como os criminosos são colocados nas forcas e devorados pelos corvos, assim eles serão devorados pelos demônios, mas não serão consumidos. Como as pessoas amarradas em cepos não podem descansar, eles padecerão dor e amargura em todas as partes.

Um rio de fogo entrará por suas bocas, mas seus estômagos não serão saciados e sua sede e suplício se reavivarão a cada dia. Porém, meus amigos estarão a salvo, e serão consolados pelas palavras que saem de minha boca.

Eles verão minha justiça junto de minha misericórdia. Revesti-los-ei com as armas do meu amor, que os tornarão tão fortes que os adversários da fé escorrerão diante deles como o barro; quando virem minha justiça, cairão em vergonha perpétua por haverem abusado de minha paciência.

Palavras de Cristo à sua esposa sobre como seu Espírito não pode morar nos malvados; sobre a separação dos bons e perversos e o envio dos bons, armados com armas espirituais, à guerra contra o mundo.

Livro 1 - Capítulo 6

Meus inimigos são como os mais selvagens animais, que nunca podem estar satisfeitos nem permanecer em calma. Seu coração está tão vazio de meu amor que o pensamento da minha paixão nunca os penetra. Nem sequer uma vez, desde o mais íntimo de seu coração, tem saído uma palavra como esta: "Senhor, tu nos redimistes, louvado sejas por tua amarga paixão!" Como pode viver o meu Espírito em pessoas que não sentem o divino amor por mim, pessoas que estão desejando trair a outros para conseguir seu próprio benefício?

Seu coração está cheio de vermes vis, ou seja, cheio de paixões mundanas. O demônio deixou seus excrementos em suas bocas e por isso não têm gosto pelas minhas palavras. Por isso, com meu serrote os cortarei para apartá-los de meus amigos. Não há forma pior de morrer do que sob a serra. Igualmente não haverá castigo que eles não compartilhem: serão serrados em dois pelo demônio e separados de mim. Vejo-os tão odiosos que todos os que aderirem a eles, se separarão de mim.

Por esta razão, estou enviando meus amigos para que eles separem os demônios de meus membros, já que os demônios são meus verdadeiros inimigos. Eu os envio como nobres soldados à batalha. Todo aquele que mortifique sua carne e se abstenha do ilícito é meu verdadeiro soldado. Como lança levarão as palavras de minha boca e em suas mãos brandirão a espada da fé; em seu peito estará a couraça do amor para que, aconteça o que acontecer não deixem de me amar. Devem ter o escudo da paciência em suas costas, de forma que suportem tudo com paciência. Tenho-os entesourados como ouro num estojo: agora devem sair e andar em meus caminhos.

Segundo os desígnios da justiça, Eu não poderia entrar na glória de minha majestade sem suportar tribulação na minha natureza humana. Portanto, como entrarão eles? Se seu Senhor sofreu, não é de estranhar que eles também tenham de sofrer. Se seu Senhor suportou chicotadas, não será para eles grande coisa o suportar palavras. Não hão de temer porque nunca os abandonarei. Da mesma forma que é impossível para o demônio entrar no coração de Deus e dividi-lo, igualmente será impossível separá-los de

mim. E como, diante de meus olhos são ouro puríssimo, pois foram testados com um pouco de fogo, não os abandonarei: é para sua maior recompensa.

Palavras da gloriosa Virgem à sua filha, sobre a forma de vestir e o tipo de roupas e enfeites com os quais a filha deve adornar-se e vesti-se.

Livro 1 - Capítulo 7

Eu sou Maria, que deu à luz o Filho de Deus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Sou a Rainha dos anjos. Meu Filho te ama com todo o coração. Ama-O! Deves adornar-te com roupas muito honestas e eu te mostrarei como e que tipo de roupas devem ser. Como antes, tinhas uma anágua, uma túnica, sapatos, uma capa e um broche sobre seu peito, agora hás de cobrir-te com roupas espirituais. A anágua é a contrição. Como a anágua se veste junto ao corpo, assim a contrição e a conversão são o primeiro passo de volta a Deus. Através delas, a mente, que em um momento encontrou gozo no pecado, se purifica e a carne impura se mantém sob controle.

Os dois sapatos são duas disposições, na verdade a intenção de retificar as transgressões passadas e a intenção de fazer o bem e manter-se longe do mal. Tua túnica é a esperança em Deus. Como a túnica tem duas mangas, há de haver justiça e misericórdia em tua esperança. Desta forma esperarás na misericórdia de Deus porque não esquecerás sua justiça. Pensa em sua justiça e em seu juízo, de forma que não esqueças sua misericórdia, porque Ele não usa a justiça sem misericórdia nem a misericórdia sem justiça. A capa é a fé. Do mesmo modo que a capa cobre tudo e tudo está contido nela, a natureza humana pode igualmente abarcar tudo e conseguir tudo mediante a fé.

Esta capa deve ser enfeitada com as insígnias do amor de teu Esposo, ou seja, da forma como te criou, da forma que te alimentou, te atraiu para seu Espírito e abriu teus olhos espirituais. O broche é a consideração de sua paixão. Fixa firmemente em teu peito o pensamento de como Ele foi fraudado e mortificado, como se manteve vivo na cruz, ensanguentado e perfurado em todas as suas fibras, como em sua morte seu corpo inteiro se convulsionou pela dor aguda da paixão, como entregou seu Espírito nas mãos do Pai. Que este broche permaneça sempre em teu peito! Sobre tua cabeça, coloque-se uma coroa, ou seja, a castidade em teus afetos, que prefiras resistir aos açóites antes de tornar a manchar-te. Sê modesta e digna. Não penses nem desejes nada mais que o teu Criador. Quando tens a Ele, tens tudo. Adornada desta forma, deves esperar o teu Esposo.

Palavras da Rainha do Céu à sua querida filha, ensinando-lhe que deve amar e louvar seu Filho junto de sua Mãe.

Livro 1 - Capítulo 8

Eu sou a Rainha dos Céus. Estás preocupada sobre como tens que louvar-me. Tenha a certeza de que todo o louvor a meu Filho é louvor a mim. E aqueles que o desonram, desonram a mim, pois meu amor para com Ele e o dele para comigo é tão ardente como se nós dois fôssemos um só coração. Tanto me honrou a mim, que era um vaso de argila, que me elevou acima de todos os anjos. Por isso tu me hás de louvar assim: "Bendito sejas, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, que te dignaste descer ao ventre da Virgem Maria. Bendito sejas Senhor Deus que quiseste habitar nas entranhas da Virgem Maria, sem ser um fardo para Ela e te dignaste receber sua carne imaculada sem pecado.

Bendito sejas, Senhor Deus, que vieste à Virgem, dando-lhe gozo a sua alma e a todos os seus membros e que, com o gozo de todos os membros de seu corpo sem pecado, Dela nasceste. Bendito sejas, Senhor Deus, que depois de tua ascensão alegraste a Virgem Maria com frequentes consolações e com tua consolação a visitaste. Bendito sejas, Senhor Deus, que elevaste o corpo e a alma da Virgem Maria, tua Mãe, aos Céus e a honraste situando-a junto de tua divindade, sobre todos os anjos. Tem misericórdia de mim, Senhor, por seus rogos e intercessão".

Palavras da Rainha dos Céus à sua querida filha sobre o formoso amor que o Filho professava à sua Mãe Virgem; sobre como a Mãe de Cristo foi concebida em um matrimônio casto e santificada no ventre de sua mãe; sobre como subiu ao Céu em corpo e alma; sobre o poder de seu nome e sobre os anjos designados aos homens para o bem e para o mal.

Livro 1 - Capítulo 9

Sou a Rainha do Céu. Ama meu Filho, porque ele é o honestíssimo e quando tens a Ele, tens tudo o que é honesto. Ele é o mais desejável e quando tens a Ele tens tudo o que é desejável. Ama-o também porque Ele é virtuosíssimo e quando o tens, tens todas as virtudes. Vou te contar como foi maravilhoso seu amor pelo meu corpo e minha alma e quanta honra deu ao meu nome. Ele, meu filho, me amou antes que eu o amasse, pois é meu Criador. Ele uniu meu pai e a minha mãe em um matrimônio tão casto que não se pode encontrar nenhum casal mais casto.

Nunca desejaram unir-se exceto de acordo com a Lei, só para terem descendência. Quando o anjo lhes anunciou que teriam uma Virgem pela qual chegaria a salvação do mundo, antes desejariam morrer do que unir-se em um amor carnal, pois a luxúria estava extinta neles. Asseguro-te que, pela caridade divina e devido à mensagem do anjo, eles se uniram na carne, não por concupiscência, mas contra sua vontade e por amor a Deus.

Dessa forma, minha carne foi gerada de suas sementes e através do amor divino.

Quando meu corpo se formou, Deus enviou nele a alma criada a partir da sua divindade. A alma foi imediatamente santificada junto com o corpo e os anjos a vigiavam e custodiavam dia e noite. É impossível expressar-te que grandíssimo gozo sentiu minha mãe quando minha alma santificada se uniu ao meu corpo. Depois, quando o curso da minha vida se cumpriu, meu Filho primeiro elevou minha alma, por ter sido a dona do corpo, a um lugar mais eminente que os demais, perto da glória de sua divindade, e depois meu corpo, da forma que nenhum outro corpo de criatura esteja tão perto de Deus como o meu.

Veja quanto meu Filho amou a minha alma e meu corpo! Existem pessoas, entretanto, que maliciosamente negam que eu tenha sido assunta em corpo e alma, e existem outras que simplesmente não tem maior conhecimento. Mas a verdade disso é certa: Fui elevada até a Gloria de Deus em corpo e alma! Escuta agora o muito que meu Filho honrou meu nome! Meu nome é Maria, como diz o evangelho.

Quando os anjos olham esse nome, se regozijam em sua consciência e dão graças a Deus pela grandíssima graça que operou em mim e comigo, porque eles veem a humanidade de meu Filho glorificada em sua divindade. As almas do purgatório se regozijam de maneira especial, como quando um homem enfermo que está na cama escuta alentadoras palavras de outros e isto agrada seu coração fazendo-o sentir-se contente. Ao ouvir meu nome, os anjos se aproximam imediatamente das almas dos justos, a quem foram dados como guardiões, e se regozijam em seus progressos. Os anjos bons foram designados a todos como proteção e os anjos maus como provação.

Não é que os anjos estejam separados de Deus, mas assistem a alma sem deixar Deus, e permanecem constantemente em sua presença, enquanto seguem inflamando e incitando a alma a fazer o bem. Os demônios todos se espantam e temem meu nome. Ao som do nome de Maria, soltam imediatamente a presa que tenham em suas garras. Da mesma forma que uma ave de rapina com a presa em suas garras, a deixa quando escuta um ruído e volta depois quando vê que não era nada, igualmente os demônios deixam a alma, assustados, ao ouvir meu nome, mas voltam de novo rápidos como uma flecha a menos que vejam que depois se produziu uma emenda.

Ninguém está tão frio no amor de Deus – a menos que esteja condenado- que o demônio não se distancie dele se invoca meu nome com a intenção de não retornar mais aos seus maus hábitos, e o demônio se mantém longe dele a menos que volte a consentir em pecar mortalmente.

Palavras da Virgem Maria à sua filha, oferecendo-lhe um proveitoso ensino sobre como

deve viver, e descrevendo maravilhosos detalhes da paixão de Cristo.

Livro 1 - Capítulo 10

Sou a Rainha do Céu, a Mãe de Deus. Eu te disse que devias levar um broche sobre teu peito. Agora te mostrarei com mais detalhes como, desde o principio, quando eu primeiro ouvi e entendi que Deus existia, sempre e com temor estive zelosa sobre minha salvação na observância de seus mandamentos.

Quando aprendi mais plenamente que o mesmo Deus era meu Criador e o Juiz de todas minhas ações, cheguei a amá-Lo profundamente e estive constantemente alerta e atenta para não ofendê-Lo por palavra ou por obra.

Quando soube que Ele havia dado sua Lei e mandamentos a seu povo e fez milagres através deles, fiz a firme resolução em minha alma de não amar nada mais a não ser Ele, e as coisas mundanas se tornaram muito amargas para mim. Então, sabendo que o mesmo Deus redimiria o mundo e nasceria de uma Virgem, eu estava tão movida de amor por Ele que não pensava em nada mais a não ser em Deus, nem queria nada fora Dele. Separei-me, no possível, da conversação e presença de parentes e amigos, e dei aos necessitados tudo o que havia chegado a ter, ficando somente com um moderado vestuário e alimentação.

Nada me agradava a não ser Deus. Sempre esperei em meu coração viver até o momento de seu nascimento, e talvez, aspirar a ser uma indigna servidora da Mãe de Deus. Também fiz em meu coração o voto de preservar minha virgindade, se isso fosse aceitável a Ele, e de não possuir nada no mundo. Mas se Deus quisesse outra coisa, meu desejo era que se cumprisse em mim seu desejo e não o meu, porque acreditei que Ele era capaz de tudo e que Ele só queria o melhor para mim. Por Ele, submeti-lhe toda a minha vontade.

Quando chegou o tempo estabelecido para a apresentação das virgens no templo do Senhor, estive presente com elas graças à religiosa obediência de meus pais.

Pensei comigo, que nada era impossível para Deus e que, como Ele sabia que eu não desejava nem queria mais que a Ele, Ele poderia preservar minha virgindade, se isto lhe agradasse, e se não, que se fizesse sua vontade.

Depois de ter escutado todos os mandamentos no templo, voltei a casa ainda ardendo mais que nunca por Deus, sendo inflamada com novos fogos e desejos de amor a cada dia. Por isso, me separei ainda mais de tudo e estive só noite e dia, com grande temor de que minha boca falasse e meus ouvidos ouvissem algo contra Deus, ou de que meus olhos olhassem algo em que me deleitasse; em meu silencio senti também temor e

ansiedade por estar calando sobre algo que deveria falar.

Com essas perturbações em meu coração, e a sós comigo mesma, encomendei todas as minhas esperanças a Deus. Naquele momento veio ao meu pensamento considerar o grande poder de Deus; como os anjos e todas as criaturas o servem; e como sua glória é indescritível e eterna.

Enquanto me perguntava tudo isso, tive três visões maravilhosas: Vi uma estrela, mas não como as que brilham no Céu. Vi uma luz, mas não como a que ilumina o mundo. Percebi um aroma, mas não de ervas nem de nada disso, mas indescritivelmente suave, que me plenificou tanto que senti como se saltasse de gozo. Nesse momento, ouvi uma voz, mas não de fala humana.

Tive muito medo quando a ouvi e me perguntei se seria uma ilusão. Então, apareceu diante de mim um anjo de Deus de uma belíssima forma humana, mas não revestida de carne, e me disse: “Ave, cheia de graça...” Ao ouvi-lo perguntei-me o que significava aquilo ou porque me tinha saudado dessa forma, pois sabia e cria que eu era indigna de algo semelhante, ou de algo tão bom, mas também sabia que para Deus não era impossível fazer tudo o que quisesse. Então, o anjo acrescentou:” O filho que nascerá de ti é santo e se chamará Filho de Deus. Se fará como a Deus apraz”. Ainda não me acreditei digna nem lhe perguntei: “Por quê?” ou “Quando se fará?”, mas lhe perguntei: “Como é que eu, tão indigna, hei de ser mãe de Deus, se nem sequer conheço varão?”

O anjo me respondeu, como disse, que nada é impossível para Deus, mas “Tudo o que ele queira se fará”. Quando ouvi as palavras do anjo, senti o mais fervente desejo de converter-me na mãe de Deus, e minha alma disse com amor: “Aqui estou, faça-se em mim tua vontade!” Ao dizer aquilo, nesse momento e lugar, foi concebido meu Filho em meu ventre com uma inefável exultação da minha alma e dos membros do meu corpo. Quando Ele estava em meu ventre, o gerei sem dor alguma, sem torpor nem cansaço em meu corpo. Humilhei-me em tudo, sabendo que levava em mim o Todo-poderoso. Quando o dei à luz, o fiz sem dor nem pecado, igual a quando o concebi, com tal exultação de alma e corpo que senti como se caminhasse sobre o ar, gozando de tudo. Ele entrou em meus membros, com gozo de toda minha alma, e dessa forma, com gozo de todos meus membros, saiu de mim, deixando minha alma exultante e minha virgindade intacta.

Quando olhei e contemplei sua beleza, a alegria transbordou de minha alma, sabendo-me indigna de um Filho assim. Quando observei os lugares nos quais, como sabia através dos profetas, suas mãos e pés seriam perfurados na crucifixão, meus olhos se encheram de lágrimas e meu coração se partiu de tristeza. Meu Filho olhou meus olhos lacrimosos e se entristeceu quase até morrer. Mas ao contemplar seu divino poder, me consolei de novo, dando-me conta de que isto era o que ele queria, e por ele, como

era o correto, conformei toda a minha vontade à sua. Assim, minha alegria sempre se misturava com a dor.

Quando chegou o momento da paixão de meu Filho, seus inimigos o arrastaram. Golpearam-no na face e no pescoço e lhe cuspiram zombando dele. Quando foi levado à coluna, ele mesmo se desnudou e colocou suas mãos sobre o pilar, e seus inimigos as ataram sem misericórdia. Atado à coluna, sem nenhum tipo de roupa, como quando veio ao mundo, se manteve ali sofrendo a vergonha de sua nudez. Seus inimigos o cercaram e, tendo fugido todos os seus amigos, flagelaram seu puríssimo corpo, limpo de toda mancha e pecado. Na primeira chicotada eu, que estava por perto, caí quase morta, e ao voltar a mim, vi em meu espírito seu corpo chicoteado e chagado até as costelas.

O mais horrível foi que quando lhe retiraram as amarras, as correias grossas haviam sulcado sua carne. Estando aí meu Filho, tão ensanguentado e lacerado que não lhe restou nenhuma área sã sem ser chicoteada, alguém ali presente perguntou: “Vão matá-lo sem estar sentenciado?” e imediatamente lhe cortou as amarras. Então, meu Filho vestiu suas roupas e vi como ficou cheio de sangue o lugar onde havia estado. E, por suas pegadas, pude ver por onde andava, pois o solo ficava empapado de sangue por onde Ele ia. Não tiveram paciência quando se vestia, empurraram-no e o arrastaram com pressa. Sendo tratado como um ladrão, meu Filho secou o sangue de seus olhos. Quando ele foi sentenciado à morte, lhe impuseram a cruz para que a carregasse. Levou-a um pouco, mas depois veio um que a pegou e o ajudou a carregá-la. Enquanto meu Filho ia até o lugar de sua paixão, alguns o golpearam no pescoço e outros lhe esbofetaram a face. Batiam com tanta força que embora não visse quem lhe batia, ouvia claramente o som da bofetada.

Quando cheguei com Ele ao lugar da paixão, vi todos os instrumentos de sua morte ali preparados. Ao chegar ali Ele só se desnudou enquanto os carrascos diziam entre si: “Estas roupas são nossas e ele não as recuperará porque está condenado à morte”. Meu Filho estava ali, nu como quando nasceu e nisto alguém veio correndo e lhe ofereceu um pano com o qual Ele contente pode cobrir sua intimidade. Depois seus cruéis executores o agarraram e o estenderam na cruz, pregando primeiro sua mão direita na ponta da cruz onde tinha feito o buraco para o cravo. Perfuraram sua mão no ponto em que o osso era mais sólido. Com uma corda lhe estenderam a outra mão e a pregaram no outro extremo da cruz, do mesmo modo.

Continuando, cruzaram seu pé direito com o esquerdo por cima usando dois cravos de forma que seus nervos e veias se estenderam e se romperam. Depois lhe puseram a coroa de espinhos e a apertaram tanto que o sangue que saía de sua venerável cabeça lhe tapava os olhos, lhe obstruía os ouvidos e lhe empapava a barba ao cair. Estando assim na cruz, ferido e sangrando, senti compaixão de mim, que estava ali soluçando e, olhando com seus olhos ensanguentados em direção a João, meu sobrinho, me

encomendou a ele. Nesse momento pude ouvir alguns dizendo que meu Filho era um ladrão, outros que era um mentiroso, e ainda outros dizendo que ninguém merecia a morte mais do que Ele.

Ao ouvir tudo isto se renovava minha dor. Como disse antes, quando lhe fincaram o primeiro cravo, esse primeiro sangue me impressionou tanto que cai como morta, meus olhos cegos na escuridão, minhas mãos tremendo, meus pés instáveis. No impacto de tanta dor não pude olhá-Lo até que terminaram de crucificá-Lo. Quando pude levantar-me, vi meu Filho arfando ali miseravelmente e, consternada de dor, eu sua Mãe tão triste, apenas podia manter-me em pé.

Vendo-me a mim e seus amigos chorando desconsoladamente, meu Filho gritou em voz alta e pesarosa dizendo: “Pai porque me abandonaste”? Era como dizer: “Ninguém se compadece de mim senão tu, Pai”. Então seus olhos pareciam meio mortos suas faces estavam afundadas, seu rosto lúgubre, sua boca aberta, e sua língua ensanguentada.

Seu ventre estava pressionado na direção das costas, porque todos os líquidos tinham sido perdidos. Era como se não tivesse órgãos. Todo o seu corpo estava pálido e lânguido devido à perda de sangue. Suas mãos e pés estavam muito rígidos e estirados ao terem sido forçados para adaptá-los a cruz. Sua barba e seu cabelo estavam completamente empapados de sangue.

Estando assim, lacerado e lívido, sua mente e seu coração se mantinham vigorosos, pois tinha uma boa e forte constituição. De minha carne, Ele recebeu um corpo puríssimo e bem proporcionado. Sua pele era tão fina e macia que ao menor arranhão imediatamente lhe saía sangue, que sobressaía sobre sua pele tão pura. Precisamente por sua boa constituição, a vida lutou contra a morte em seu corpo chagado. Em certos momentos, a dor nas extremidades e fibras de seu corpo lacerado lhe subia até o coração, ainda vigoroso e íntegro e isto trazia um incrível sofrimento. Em outros momentos, a dor baixava de seu coração para seus membros feridos e, ao suceder isto, se prolongava a amargura de sua morte.

Submerso na agonia, meu Filho olhou ao redor e viu seus amigos que choravam e que teriam preferido suportar eles mesmos a dor com seu auxílio e ter ardido para sempre no inferno em lugar de vê-Lo tão torturado. Sua dor pela dor dos seus amigos excedia toda a amargura e tribulações que havia suportado em seu corpo e em seu coração pelo amor que lhes tinha. Então, na excessiva angústia corporal de sua natureza humana, clamou a seu Pai: “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito”.

Quando eu, sua triste Mãe, ouvi essas palavras, todo o meu corpo se comoveu com a dor amarga de meu coração, e todas as vezes que as recordo choro desde então, pois elas permaneceram presentes e recentes em meus ouvidos. Quando se lhe aproximava a

morte e seu coração se rompeu com a violência das dores, todo seu corpo se convulsionou e sua cabeça se levantou um pouco para depois cair outra vez. Sua boca ficou aberta e sua língua podia ser vista sangrando. Suas mãos se retraíram um pouco do lugar da perfuração e seus pés suportaram mais com o peso de seu corpo. Seus dedos e braços pareceram estender-se e seus ombros ficaram rígidos contra a cruz.

Então, alguns me diziam: “Maria, teu Filho está morto”. Outros diziam: ”Está morto, mas ressuscitará”. À medida que tudo seguia veio um homem e lhe cravou uma lança no lado com tanta força que quase saiu pelo outro lado. Quando tiraram a lança, sua ponta estava tingida de sangue vermelho e me pareceu como se me tivessem perfurado o meu próprio coração, quando vi meu querido Filho transpassado. Depois o retiraram da cruz e eu tomei seu corpo sobre meu regaço. Parecia um leproso, completamente lívido. Seus olhos estavam mortos e cheios de sangue, sua boca tão fria como gelo, sua barba eriçada e sua face contraída.

Suas mãos estavam tão desconjuntadas que não se sustentavam sequer sobre seu ventre. Recebi-o sobre meus joelhos como havia estado na cruz, como um homem contraído em todos os seus membros. Depois disso, o estenderam sobre um tecido limpo de linho e com meu próprio lenço lhe sequei as feridas e seus membros e fechei seus olhos e sua boca que havia ficado aberta quando morreu. Assim o colocaram no sepulcro. De boa vontade me teria colocado ali viva com meu Filho se essa tivesse sido sua vontade! Terminado tudo isto veio o bondoso João e me levou à sua casa. Vê, Filha minha, quanto suportou meu Filho por ti!

Palavras de Cristo à sua esposa sobre como Ele mesmo se entregou, por sua própria e livre vontade, para ser crucificado por seus inimigos, e sobre como controlar o corpo de atos ilícitos frente à consideração de sua paixão.

Livro 1 - Capítulo 11

O Filho de Deus se dirigiu a sua esposa, dizendo: “Sou o Criador do Céu e da terra, e o que se consagra no altar é meu verdadeiro corpo”. Ama-me com todo teu coração, porque eu te amei e me entreguei a meus amigos por minha própria e livre vontade, enquanto meus amigos e minha Mãe caíam em amarga dor e pranto.

Quando vi a lança, os cravos, as correias e todos os demais instrumentos de minha paixão ali preparados, ainda assim fiquei a sofrer com alegria. Quando minha cabeça sangrava por todas as partes a partir da coroa de espinhos, mesmo que meus inimigos se apoderassem de meu coração, desejaria que o ferissem e o desprezassem, ao invés de perder-te.

Portanto serias muito ingrata se, em correspondência a tanta caridade, não me amasses. Se minha cabeça foi perfurada e se inclinou na cruz por ti, também tua cabeça deveria inclinar-se até a humildade. Já que meus olhos estavam ensanguentados e cheios de lágrimas, teus olhos deveriam abster-se de visões agradáveis a teus olhos. Se meus ouvidos se cobriram de sangue e ouvi palavras de zombaria contra mim, teus ouvidos teriam que abster-se das conversas frívolas e inoportunas.

Ao se ter dado bebida amarga à minha boca e negado uma doce, preserve a tua boca do mal e deixa que se abra para o bem. Posto que minhas mãos foram estendidas e cravadas, que as obras simbolizadas por tuas mãos se estendam aos pobres e aos meus mandamentos. Que teus pés, ou sejam, teus atos, com os quais deves caminhar até mim, sejam crucificados aos deleites de maneira que, da mesma forma que sofri em todos meus membros, também todos os teus membros estejam dispostos a obedecer-me. Peço mais serviços para ti do que para outros porque te dei uma maior graça”.

Sobre como um anjo reza por sua esposa e como Cristo pergunta ao anjo o que é que pede para sua esposa e o que é bom para ela.

Livro 1 - Capítulo 12

Um anjo bom, o guardião da esposa, apareceu rogando a Cristo por ela. O Senhor lhe respondeu e disse: “Uma pessoa que reza por outra deve rogar pela salvação dela. Tu és como um fogo que nunca se extingue, incessantemente ardendo com meu amor. Tu vês e conheces tudo quando me vês e não queres nada mais do que o que eu quero. Portanto, diz-me o que é que convém a esta minha esposa? Ele respondeu: “Senhor, tu sabes tudo”. O Senhor lhe disse: “Tudo o que se criou ou se criará existe eternamente em mim.”

Mas, para que minha esposa possa reconhecer minha vontade, diz-me o que é bom para ela, agora que está escutando”. E o anjo disse: “Ela tem um coração orgulhoso e arrogante. Portanto, necessita uma vara com que possa ser domada”. Então, o Senhor disse: “Que pedes para ela meu amigo”? O anjo disse: “Senhor, peço-te que lhe garanta a misericórdia com a vara”. E o Senhor acrescentou: “Pelo seu bem o farei, pois nunca emprego a justiça sem misericórdia”. Então, a esposa deve amar-me com todo seu coração e com boa vontade.

Sobre como um inimigo de Deus tinha três demônios dentro dele e sobre a sentença que Cristo lhe aplicou.

Livro 1 - Capítulo 13

Meu inimigo tem três demônios em seu interior. O primeiro reside em seus genitais, o segundo em seu coração, o terceiro em sua boca. O primeiro é como um barqueiro que deixa que a água lhe chegue aos joelhos, e a água, ao aumentar gradativamente, termina enchendo o barco. Então se produz uma inundação e o barco se afunda. Esse barco representa seu corpo, que é assaltado pelas tentações de demônios, e por suas próprias concupiscências, como se fossem tempestades. Primeiro, a luxúria entrou em seu corpo até os joelhos, ou seja, através do desejo demoníaco com o qual se deleitou com pensamentos impuros. E como ele não resistiu pelo arrependimento e penitência, e não reparou o barco do seu corpo, mediante os apertos da abstinência, a água da luxúria cresceu diariamente enquanto ele deu seu consentimento ao mal.

Então, o barco repleto, ou seja, cheio pela concupiscência do ventre, se inundou e afundou na luxúria, de forma que não pôde chegar ao porto da salvação. O segundo demônio, que residia em seu coração, é como um verme dentro de uma maçã, que primeiro come o pé da maçã e depois deixa seus excrementos, se espalha pelo interior da maçã até que todo o fruto se decompõe. Isto é o que faz o demônio. Primeiro destrói a vontade da pessoa e seus bons desejos, que são como a polpa, onde se encontra toda a força da alma e reside toda bondade, e quando o coração se esvazia desses bens, põem em seu lugar, dentro do coração, os pensamentos mundanos e os desejos que os dominam mais. Assim, impele o corpo ao seu próprio prazer, e por essa razão, o valor e entendimento do homem diminuem e ele odeia a sua vida. Esse homem é sem dúvida uma maçã sem polpa, ou seja, é um homem sem coração, que entra em minha igreja pois já não tem o amor de Deus.

O terceiro demônio é como um arqueiro que olha pela janela e dispara nos descuidados. Como não vai estar o demônio dentro de um homem que sempre o inclui em sua conversação? Aquele a quem amamos mais é quem mais mencionamos. As palavras amargas com que ele fere a outros são como flechas disparadas por tantas janelas quantas vezes o demônio é mencionado e pessoas inocentes sejam ofendidas por suas palavras.

Eu, que Sou a verdade, juro pela minha verdade que os condenarei como uma prostituta, ao fogo e enxofre; como a um traidor insidioso, à mutilação de seus membros; como a um zombador do Senhor, à vergonha eterna. Entretanto, enquanto sua alma e seu corpo permaneçam unidos, minha misericórdia está ainda aberta para ele. O que exijo dele é que participe com maior frequência dos divinos ofícios e orações, que não tenha medo de nenhuma humilhação nem deseje qualquer honra e que o inferno ou más palavras não sejam mencionados pela sua boca.

EXPLICAÇÃO

Este homem, um abade da ordem cisterciense, enterrou uma pessoa que havia estado excomungada. Quando ele rezou a oração de encomenda de corpo sobre ele, Santa Brígida ouviu em êxtase espiritual as seguintes palavras do Senhor: “Ele utilizou seu poder e o enterrou. Podes estar segura de que o próximo enterro depois deste será o seu, pois pecou contra o Pai, que nos disse que não mostremos parcialidade nem honremos injustamente aos ricos. Para benefício próprio, este homem honrou uma pessoa indigna e a colocou entre os dignos, coisa que não devia fazer. Pecou contra mim também, o Filho, porque Eu disse: “Aquele que me rejeita será rejeitado. Este homem honrou e exaltou alguém que minha Igreja e meu vigário haviam rejeitado”. O abade se arrependeu quando ouviu essas palavras e morreu ao quarto dia.

Palavras de Cristo à sua esposa sobre a maneira e respeito com que deve conduzir a oração, e sobre três classes de pessoas que servem a Deus no mundo.

Livro 1 - Capítulo 14

Sou teu Deus, o que foi pregado na cruz, verdadeiro Deus e homem em uma pessoa, e que está presente todos os dias nas mãos do sacerdote. Quando me ofereces uma oração, termine-a sempre com o desejo de que se faça minha vontade e não a tua. Quando rezas por alguém que já está condenado não te escuto. Algumas vezes não te ouço se desejas algo que possa ir contra tua salvação. É por isso, necessário que submetas tua vontade à minha, porque como Eu sei todas as coisas, não te permito nada mais do que te seja benéfico. Há muitos que não rezam com a intenção correta e é por isso que não merecem ser atendidos. Há três tipos de pessoas que me servem neste mundo.

Os primeiros são os que creem que sou Deus e o provedor de todas as coisas, que tem poder sobre tudo. Estes me servem com a intenção de conseguir bens e honras temporais, mas as coisas do Céu não lhes importam e estão até dispostos a perdê-las para obter bens presentes. O êxito mundano se ajusta completamente à sua medida, segundo seus desejos. Já que perderam os bens eternos, Eu lhes compenso com consolos temporais por qualquer bom serviço que me façam, pagando-lhes até o último centavo e até o último ponto.

Os segundos são os que creem que sou Deus onipotente e Juiz severo, mas que me servem por medo do castigo e não por amor à glória celestial. Se não me temessem não me serviriam.

Os terceiros são os que creem que sou o Criador de todas as coisas e Deus verdadeiro e que creem que sou justo e misericordioso. Estes não me servem por medo

do castigo, mas por amor divino e caridade. Prefeririam suportar qualquer castigo, por duro que fosse, a não me ofender. Estes merecem verdadeiramente ser escutados quando rezam, pois sua vontade coincide com minha vontade. O primeiro tipo de servos nunca sairá do castigo nem chegará a ver meu rosto. O segundo não será tão castigado, mas também não chegará a ver meu rosto, a não ser que corrija seu temor mediante a penitencia.

Palavras de Cristo à esposa revelando-se como um grande Rei; sobre os tesouros que simbolizam o amor de Deus e o amor do mundo, e uma lição sobre como melhorar nesta vida.

Livro 1 - Capítulo 15

Sou como um grande Rei majestoso e potente. Quatro coisas correspondem a um rei. Primeiro, tem que ser rico; segundo, generoso; terceiro, sábio; quarto, caritativo. Eu tenho essas quatro qualidades que mencionei. Em primeiro lugar, Sou o mais rico de todos, pois abasteço as necessidades de todos e não tenho menos depois de ter dado. Segundo, sou o mais generoso, pois estou preparado para dar a quem me pede. Terceiro, sou o mais sábio, pois conheço as dívidas e necessidades de cada pessoa. Quarto, sou caritativo, pois estou mais disposto a dar do que alguém para pedir. Tenho, digamos, dois tesouros.

No primeiro tesouro guardo materiais pesados como o chumbo e os compartimentos onde se encontram estão cobertos por afiadíssimos pregos. Mas estas coisas pesadas chegam a parecer tão leves como plumas para a pessoa que começa a alterá-las e revolvê-las e que, depois, aprende a carregá-las. O que antes parecia tão pesado se converte em luz e as coisas que antes se viam afiadas e cortantes se tornam suaves. No segundo tesouro, se vê ouro resplandecente, pedras preciosas, e aromáticas e deliciosas bebidas. Mas o ouro é realmente barro e as bebidas são veneno.

Há dois caminhos até o interior desses tesouros, apesar de que antes só havia um. No cruzamento, ou seja, na entrada dos dois caminhos, há um homem que, gritando a três homens que tomam o segundo caminho, lhes diz: “Ouçam, ouçam o que tenho para dizer! Se não querem escutar, ao menos ponham vossos olhos para ver que o que digo é certo. Se não querem usar seus ouvidos nem seus olhos, ao menos usem suas mãos para tocar e dar conta de que não falo em falso.” Então, o primeiro deles diz: “Vamos atender e ver se o que diz é verdade”. O segundo homem diz: “Tudo o que diz não é verdade”. O terceiro diz: “Sei que tudo o que diz é verdade, mas não me importa”.

O que são esses tesouros se não o amor por mim e amor pelo mundo? Há duas trilhas até esses tesouros. O rebaixar-se e a completa autonegação conduz ao meu amor,

enquanto o desejo carnal conduz ao amor ao mundo. Para algumas pessoas, a carga que suportam por meu amor parece feita de chumbo, porque quando têm que jejuar ou vigiar, ou praticar a restrição, pensam que estão carregando uma carga de chumbo. Se têm que ouvir zombarias e insultos porque gastam tempo em oração e na prática da religião, é como se sentassem sobre pregos, sempre é uma tortura para eles.

A pessoa que desejar estar em meu amor, primeiro tem que reverter o chumbo, ou seja, fazer um esforço para fazer o bem desejando-o com um ardor constante. Então, perseverando na tarefa que assumiu, começará a carregar tudo o que antes lhe parecia chumbo, com uma disposição tão alegre que todos os trabalhos ou jejuns e vigílias, ou qualquer outro trabalho, será para ele tão leve como uma pluma.

Meus amigos descansam em um lugar que, para os malvados e negligentes, parece estar coberto de espinhos e pregos, mas a meus amigos lhes oferece o melhor repouso, suave como as rosas. O caminho direto até este tesouro é desprezar tua própria vontade. Isto acontece quando um homem, pensando em minha paixão e morte, não se preocupa com sua vontade, mas resiste e luta constantemente para melhorar. Apesar de que esse caminho é algo difícil no princípio, ainda há muito prazer neste processo, tanto que tudo o que no princípio parecia impossível de carregar se torna muito leve, de forma que pode dizer com toda razão a si mesmo: “Leve é o jugo de Deus”.

O segundo tesouro é o mundo. Aí há ouro, pedras preciosas e bebidas que parecem deliciosas, mas são amargas como o veneno quando se experimenta. O que ocorre a todos que levam o ouro é que, quando seu corpo se debilita e seus membros falham, quando sua medula se desgasta e seu corpo cai por terra devido à morte, então deixam o ouro e as jóias e não merecem mais do que o barro. As bebidas do mundo, ou seja, seus prazeres parecem deliciosos, mas quando chegam ao estômago debilitam a cabeça e pesam no coração, arruinam o corpo e a pessoa, e desaparecem como palha. À medida que se aproxima a dor da morte, todas essas delícias se tornam tão amargas como o veneno. A própria vontade conduz a este desejo, quando uma pessoa não se preocupa em resistir aos seus apetites e não medita sobre o que Eu tenho ordenado e sobre o que tenho dito, mas a todo o momento faz o que lhe apetece, seja lícito ou não.

Três homens caminham por esta trilha. Refiro-me a todos os réprobos, todos os que amam o mundo e a seu próprio desejo. Eu lhes grito desde a encruzilhada dos caminhos, até a entrada dos dois, porque ao ter vindo em carne humana mostrei dois caminhos à humanidade em concreto, um para ser seguido e outro para ser evitado, ou seja, um caminho que leva à vida e outro que conduz à morte. Antes da minha vinda em carne somente havia um caminho.

Nele, todas as pessoas, bons e maus, iam ao inferno. Eu sou o que clamei e meu clamor foi este: “Povos, escutem minhas palavras, que conduzem ao caminho da vida,

ponham seus sentidos em compreender que o que digo é verdade. Se não as escutam ou não podem escutá-las, então ao menos olhem – ou seja, usem a fé e a razão – e vejam que minhas palavras são certas. Da mesma forma que uma coisa visível pode ser percebida pelos olhos do corpo, assim também o invisível se pode perceber e crer mediante os olhos da fé”.

Há muitas almas simples na Igreja que fazem poucos trabalhos, mas que se salvam graças a sua fé, por crerem que sou o Criador e redentor do universo. Não existe ninguém que não possa compreender ou chegar à crença de que Eu sou Deus, se considera como a terra dá frutos e os Céus produzem chuva; como se tornam verdes as árvores; como subsistem os animais, cada um em sua espécie; como os astros são úteis ao ser humano, e como ocorrem coisas contrárias à vontade do homem.

Partindo de tudo isso, uma pessoa pode ver que é mortal e que é Deus quem dispõe todas as coisas. Se Deus não existisse tudo estaria em desordem. Por conseguinte, tudo foi criado e disposto por Deus, tudo se ordenou racionalmente para a própria instrução do ser humano. Nem sequer a mínima coisa existe nem subsiste no mundo sem razão. Assim, se uma pessoa não pode entender ou compreender meus poderes devido a sua debilidade, ao menos pode ver e crer por meio da fé.

Ma se ainda – oh homens! – não queres empregar teu intelecto para considerar meu poder, podes usar tuas mãos para tocar as obras que Eu e meus santos temos realizado. São tão patentes que ninguém pode duvidar de que se trata de obras de Deus. Quem, senão Deus pode ressuscitar os mortos ou devolver a vista a um cego? Quem senão Deus expulsa os demônios? O que ensinou que não sirva para a salvação da alma e do corpo, e seja fácil de levar?

Entretanto, o primeiro homem ou, melhor, algumas pessoas dizem: “Escutemos e comprovemos se isto é correto!” Estas pessoas estão há algum tempo a meu serviço, mas não por amor, mas como experimentação e imitação de outros, sem renunciar a sua própria vontade, mas tratando de conjugar sua própria vontade junto com a minha. Estes se encontram em uma perigosa posição porque querem servir a dois mestres, ainda que não possam servir bem a nenhum dos dois. Quando forem chamados, serão recompensados pelo mestre que mais amaram.

O segundo homem, ou seja, algumas pessoas dizem: “O que disse é falso e a Escritura é falsa”. Eu sou Deus, o Criador de todas as coisas, nada foi criado sem mim. Eu estabeleci o novo e o antigo testamento; ambos saíram de minha boca e neles não há falsidade porque Eu sou a verdade. Por isso aqueles que dizem que Eu sou falso e que as Sagradas Escrituras são falsas, nunca verão meu rosto porque sua consciência lhes diz que Eu sou Deus, pois tudo ocorre segundo meu desejo e disposição.

O Céu lhes dá luz, pois eles não podem iluminar a si mesmos; a terra dá frutos, o ar permite que se fecunde a terra, todos os animais têm certas disposições, os demônios me confessam, os justos sofrem de maneira incrível pelo seu amor a mim. Eles olham tudo isso e ainda não me veem Poderiam ver-me em minha justiça, se considerassem como a terra devora os ímpios e como o fogo consome os malvados. Igualmente, também podiam ver-me em minha misericórdia quando a água fluiu da rocha para os retos ou as águas se abriram para que eles passassem; quando o fogo não os queimou, ou os Céus lhes deram alimento como a terra. Assim, vendo tudo isso, ainda dizem que minto, então, nunca verão meu rosto.

O terceiro homem, ou seja, certas pessoas, dizem: "Sabemos muito bem que Ele é Deus em verdade, mas não nos importa". Essas pessoas serão atormentadas eternamente, porque me desprezam a mim que sou seu Senhor e seu Deus. Não é um grandíssimo desprezo de sua parte usar meus dons e recusar a servir-me? Se ao menos tivessem adquirido tudo isso por sua conta e não inteiramente por mim, seu desdém não seria tão grande. Mas Eu darei minha graça àqueles que comecem voluntariamente a carregar meu fardo e a lutar com um desejo ardente de fazer o que possam.

Eu trabalharei junto com esses que levam meu fardo, ou seja, os que progridem a cada dia por amor a mim. Serei sua força e os inflamarei tanto que estarão desejosos de fazer mais. Os que perseveram no ponto que parece mortificá-los – mas que em verdade lhes é benéfico – são os que labutam dia e noite sem descanso, fazendo-se inclusive mais ardentes, pensando que o que fazem é pouco. Estes são meus amigos mais queridos e são muito poucos, pois os demais acham mais prazerosas as bebidas do segundo tesouro.

Como a esposa viu um santo falando com Deus sobre uma mulher que havia sido terrivelmente afligida pelo demônio e que depois se converteu graças às orações da gloriosa Virgem.

Livro 1 - Capítulo 16

A esposa viu que um dos santos dizia a Deus: "Porque o demônio está afligindo a alma desta mulher que tu redimiste com teu sangue? O demônio contestou de imediato dizendo: "Porque é minha por direito." E o Senhor disse: "Com que direito é tua?" O demônio lhe respondeu: "Há – disse – dois caminhos. Um que conduz ao Céu e outro ao inferno. Quando ela se viu frente a esses dois caminhos, sua consciência e razão lhe disseram que escolhesse meu caminho. Como tinha livre vontade para escolher o caminho de seu agrado, pensou que seria mais vantajoso dirigir sua vontade para o pecado, e assim, começou a caminhar por minha trilha. Depois, a enganei com três vícios: a gula, a cobiça pelo dinheiro e a luxúria. Agora habito em seu ventre e em sua natureza. Tenho-a presa por cinco mãos. Com uma mão lhe fecho os olhos para que não veja coisas espirituais. Com a segunda, sujeito suas mãos de forma que não possa fazer

nenhuma boa obra. Com a terceira lhe sustenho os pés, de maneira que não caminhe para a bondade. "Com a quarta, sujeito seu intelecto para que não se envergonhe de pecar e, com a quinta lhe prendo o coração para que não sinta contrição". A bendita Virgem Maria disse então a seu Filho: "Filho meu, faça com que ele diga a verdade sobre o que eu quero lhe perguntar." O Filho respondeu: "Tu és minha Mãe, és a Rainha do Céu, és a Mãe da misericórdia, o consolo das almas do purgatório, a alegria dos que peregrinam pelo mundo. És a Soberana dos anjos, a criatura mais excelente diante de Deus. Também és Soberana sobre o demônio. Ordena tu mesma a este demônio, Mãe, e ele te dirá o que quiseres". A bendita Virgem perguntou então ao demônio: "Diga-me, Satanás, que intenção tinha aquela mulher antes de entrar na Igreja"? Satanás lhe respondeu: "Tomou a resolução de não voltar a pecar".

E a Virgem Maria lhe disse: "Embora sua intenção anterior a conduzisse ao inferno, diga-me, em que direção aponta sua atual intenção de afastar-se do pecado?" O demônio lhe respondeu com raiva: "A intenção de abster-se de pecar a conduz para o Céu". A Virgem Maria disse: "Como tu entendeste que era teu direito afastá-la do caminho da Santa Igreja devido a sua intenção anterior, agora é questão de justiça que deve ser conduzida de volta a Igreja, dada sua presente intenção. Agora demônio, vou te fazer outra pergunta: Diga-me, que intenção tem em seu atual estado de consciência?" O demônio lhe respondeu: "Em sua mente está terrivelmente contrita e arrependida, chora por tudo o que fez. Decidiu nunca mais cometer pecados semelhantes e emendar-se em tudo o que possa". A Virgem, então, perguntou ao demônio: "Poderia dizer-me se os três pecados de luxúria, gula e cobiça podem existir em um coração junto às suas três boas resoluções de contrição, arrependimento e propósito de emenda?" O demônio respondeu: "Não". E a bendita Virgem disse: "Me dirás então, quais têm que retroceder e sair de seu coração, as três virtudes ou os três vícios, que, segundo tu, não podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo?" O demônio replicou: "Digo que os pecados". E a Virgem falou: "O caminho do inferno está então fechado para ela e o caminho do Céu está aberto". De novo, a bendita Virgem Maria inquiriu ao demônio: "Diga-me, se um ladrão arrombar as portas da esposa e quiser violá-la, que teria que fazer o Esposo?" Satanás respondeu: "Se o Esposo é bom e valente, deve defendê-la arriscando sua vida por ela." Então, a Virgem disse: "Tu és o ladrão malvado. Esta alma é a esposa de meu Filho, que a redimiu com seu próprio sangue. Tu a corrompeste e a atacaste à força. Portanto, e posto que meu Filho é o Esposo de sua alma e Senhor sobre ti, retira-te de sua presença".

EXPLICAÇÃO

Esta mulher era uma prostituta, que depois de arrepender-se quis voltar ao mundo porque o demônio a molestava dia e noite, tanto que visivelmente pressionava seus olhos e, diante de muitos, a arrastava fora de sua cama. Então, na presença de testemunhas fiéis, a santa dona Brígida disse abertamente: "Saia, demônio, tens já vexado bastante a esta criatura de Deus". Depois de dizer isso, a mulher se aquietou por meia hora, com os

olhos fixos no solo e, depois se levantou e disse: "Na verdade eu vi o demônio em uma forma abominável saindo pela janela e ouvi sua voz que me dizia: "Mulher, verdadeiramente estás livre". Desde esse momento, esta mulher, venceu toda impaciência, cessaram seus sórdidos pensamentos e veio a descansar em uma boa morte.

Palavras de Cristo à sua esposa comparando um pecador com três coisas: uma águia, um caçador e um lutador.

Livro 1 - Capítulo 17

Eu sou Jesus Cristo, que está falando contigo. Sou o que estive no ventre da Virgem, verdadeiro Deus e homem. Apesar ter estado na Virgem ainda regia tudo com o Pai. O homem, que é um perverso inimigo meu, se parece com três coisas. Primeiro, é como uma águia que voa pelos ares enquanto outras aves voam por baixo; segundo, é como um caçador que entoa doces melodias com uma flauta recoberta de cola, cujos sons deleitam as aves de modo que voam até a flauta e ficam presas na cola. Terceiro, é como um lutador que ganha todos os combates.

É como uma águia porque, em seu orgulho, não pode tolerar que haja ninguém acima dele e fere a qualquer que esteja a seu alcance com as unhas de sua malícia. Cortarei as asas de seu poder e de seu orgulho e eliminarei sua maldade da terra. Colocá-lo-ei em uma inextinguível panela fervente, que é o sofrimento do inferno, onde será eternamente atormentado, se não emendar seu caminho. É também como um caçador que atrai todos para si com a doçura de suas palavras e promessas, mas quem se aproxima dele, fica preso na perdição sem poder escapar. Por esta razão, as aves do inferno lhe picarão os olhos para que nunca possam ver minhas glórias, senão somente a escuridão perpetua do inferno. Cortar-lhe-ão as orelhas para que não ouça as palavras de minha boca.

Em troca de suas doces palavras lhe darão amargos tormentos desde a planta de seus pés até o alto de sua cabeça e sofrerá tantas torturas quantos foram os homens que conduziu à perdição. É também como um lutador briguento, quem gosta de ser o primeiro em maldade, não querendo ceder diante de ninguém, e sempre determinado a derrotar a qualquer um. Como lutador, então, terá o primeiro lugar em cada castigo; seus tormentos se renovarão constantemente e nunca terminarão. Ainda assim, enquanto sua alma esteja unida a seu corpo, minha misericórdia permanece quieta esperando-o.

EXPLICAÇÃO

Este foi um poderosíssimo cavaleiro que odiava muito o clero e costumava lançar-lhe insultos. A precedente revelação é sobre ele, igual a que segue: O Filho de Deus

disse: “Oh mundano cavaleiro, pergunta a sabedoria que ocorreu ao soberbo Aman que desprezava minha gente! Não foi a sua uma morte ignominiosa e uma grande degradação? Da mesma forma este homem zomba de mim e de meus amigos. Por isto, o mesmo que Israel não chorou pela morte de Aman, aos meus amigos não doerá a morte deste homem. Terá uma morte muito amarga se não emenda seu caminho”. E isso foi o que se passou.

As palavras de Cristo à sua esposa sobre como deveria haver humildade na casa de Deus, e como essa casa significa pureza de vida e como casas e esmolas devem ser doadas apenas de bem ganhos honestamente, e sobre como restaurar bens adquiridos indevidamente.

Livro 1 - Capítulo 18

Na minha casa todos devem ter a humildade que agora é totalmente rejeitada. Deve haver uma forte parede divisória entre os homens e as mulheres, porque mesmo que eu seja capaz de defender todos e mantê-los todos sem uma parede, ainda, por razões de precaução e por causa da astúcia do diabo, eu quero uma parede que deve separar as duas residências. Deve ser forte e não muito elevada, mas moderada. As janelas devem ser muito simples e transparentes, o telhado moderadamente elevado, pelo que nada pode ser visto lá que não pertença à humildade. Porque aqueles que agora constroem casas para mim são como mestres construtores que, quando o senhor ou o mestre da casa entram nelas, agarram-lhe pelos cabelos e pisam-lhe com os pés; eles elevam o que é sujo para o alto e pisam o ouro com os pés. Isto é o que muitos fazem para mim agora.

Eles constroem sujeira, ou seja, criam para o céu coisas perecíveis e mundanas, mas descuidam das almas que são mais preciosas do que todo ouro. Se eu quero ir até eles através das minhas pregações ou através de bons pensamentos, eles agarram-me pelos cabelos e pisam-me com seus pés, o que significa que eles me insultam e consideram minhas palavras e minhas ações desprezíveis como sujeira. Eles se consideram muito mais sensatos. Mas se eles quiserem construir coisas para mim e para minha honra, deveriam primeiro elevar as almas para o reino dos Céus. Os que querem construir minha casa devem, com a máxima precisão, tomar cuidado em não deixar ser destinado à construção nenhum centavo que não tenha sido honesta e justamente adquirido.

Há muitas pessoas que sabem que possuem bens conseguidos ilicitamente e não se aborrecem por isso, nem tem intenção de restituir e devolver seus roubos e pilhagens, apesar de que poderiam fazê-lo se quisessem. Entretanto, como sabem que não podem manter estas coisas para sempre, dão uma parte de seus bens mal adquiridos às Igrejas, como se me pudessem aplacar por suas doações. As possessões legítimas reservam aos seus descendentes. E isto não me agrada nada.

Uma pessoa que deseja agradar-me com suas doações têm que ter antes de tudo, o desejo de emendar seu caminho e depois fazer todo o bem que possa. Deve lamentar-se e chorar pelo mal que tenha feito e repará-lo se puder. Se não puder deve ter a intenção de fazer a restituição de seus bens fraudulentamente adquiridos. Então, tem que cuidar de não voltar a cometer os ditos pecados. Se a pessoa a quem tem que restituir seus bens mal adquiridos já não está viva, então pode fazer a mim a doação que a todos posso devolver o pago. Se não pode restituí-los, sempre se humilhe diante de mim, com propósito de emenda e um coração contrito, tenho os meios de fazer a restituição e agora ou no futuro, restaurar a propriedade de todos os que tiverem sido fraudados.

Explicar-te-ei o significado da casa que quero construir. A casa é a vida religiosa. Eu sou o Criador de todas as coisas, através de quem tudo se fez e existe; Sou seu fundamento. Há quatro paredes nessa casa. A primeira é a justiça pela qual julgo os que são hostis a esta casa. A segunda parede é a sabedoria, pela qual ilumino seus habitantes com meu conhecimento e compreensão. A terceira é o poder mediante o qual os fortaleço contra as maquinações do demônio. A quarta parede é minha misericórdia, que acolhe qualquer um que a peça. Nesta parede está a porta da graça, através da qual todos os que a procuram são bem vindos. O telhado da casa é a caridade, mediante a qual cubro os pecados daqueles que me amam, de forma que não sejam sentenciados por suas faltas. A claraboia do teto por onde entra o sol é representação da minha graça.

Através dela se introduz nos habitantes a transparência da minha divindade. Que a parede seja grande e forte significa que nada pode debilitar minhas palavras nem destruí-las. Que deveria ser moderadamente alta significa que minha sabedoria pode ser entendida e compreendida em parte, mas nunca completamente. As janelas simples e transparentes referem que minhas palavras são simples e ainda assim chega ao mundo, através delas, a luz do conhecimento divino. O telhado moderadamente alto significa que minhas palavras não devem manifestar-se de maneira incompreensível e inalcançável, mas em forma compreensível e inteligível.

Palavras do Criador à esposa sobre o esplendor de seu poder, sabedoria, virtude e sobre como aqueles que agora se dizem sábios são os que mais pecam contra Ele.

Livro 1 - Capítulo 19

Eu sou o criador do Céu e da Terra. Tenho três qualidades. Sou o mais poderoso, o mais sábio e o mais virtuoso. Sou tão poderoso que os Anjos me honram no Céu e, no inferno, os demônios não se atrevem a olhar-me. Todos os elementos respondem às minhas ordens e chamadas. Sou tão sábio que ninguém consegue alcançar meu conhecimento. Minha sabedoria é tal que sei tudo o que tem sido e o que ainda será. Sou

tão racional que nem sequer a mínima coisa, nem um verme nem nenhum outro animal, por informe que pareça, foi feito sem um motivo. Também sou tão virtuoso que todo o bem emana de mim como de um manancial abundante e toda a doçura vem de mim como de uma boa vinha. Sem mim, ninguém pode ser poderoso, ninguém pode ser sábio, ninguém pode ser virtuoso. Por isso, os homens poderosos do mundo pecam contra mim em excesso. Dei-lhes força e poder para que possam honrar-me, mas atribuem a si mesmos a honra como se a tivessem obtido por si mesmos. Os desgraçados não consideram sua imbecilidade. Se lhes enviasse a menor enfermidade, seriam imediatamente derrubados e tudo para eles perderia seu valor. Como, pois, serão capazes de suportar meu poder e os castigos da eternidade? Mas aqueles que agora se dizem sábios, pecam ainda mais contra mim. Dei-lhes sentido, entendimento e sabedoria para que me amassem, mas a única coisa que entendem é seu próprio proveito temporal. Tem olhos em sua face, mas somente olham para seus próprios prazeres. Estão cegos, até para dar graças a mim que lhes tenho dado tudo, pois ninguém, nem bom nem mau, pode perceber ou compreender nada sem mim, mesmo quando permito aos malvados inclinar sua vontade para fazer o que desejam. Tampouco, ninguém pode ser virtuoso sem mim. Agora, poderia usar um provérbio comum: “Todos desprezam o homem paciente”. Devido a minha paciência, todos creem que sou um pobre tolo e é por isso que me olham com desprezo. Mas pobres deles quando, depois de tanta paciência, lhes for dada sua sentença! Diante de mim serão como lama que desliza para as profundidades e não param até chegar à parte mais baixa do inferno.

Diálogo de agradecimento entre a Virgem Mãe e o Filho e, entre eles, com a esposa e sobre como a esposa deverá se preparar para o casamento.

Livro 1 - Capítulo 20

A Mãe apareceu dizendo ao Filho: “És o Rei da Glória, Filho meu, és o Senhor de todos os senhores, criaste o Céu e a Terra e tudo o que existe neles. Sejam cumpridos todos os teus desejos, faça-se toda tua vontade!” O Filho respondeu: “Há um antigo provérbio que diz: ‘O que se aprende na juventude se preserva até a velhice’. Mãe, desde tua juventude aprendeste a seguir minha vontade e a submeter todos os seus desejos a mim. Disseste corretamente: ‘Faça-se tua vontade!’ És como ouro precioso que se estende e esmaga sobre a dura bigorna, porque foste golpeada por todo tipo de tribulação e sofreste em minha Paixão mais que todos os demais. Quando, pela intensidade de minha dor na cruz meu coração se partiu, isto feriu teu coração como afiadíssimo espinho. Terias desejado ser cortada em duas se fosse essa minha vontade. Mesmo se tivesses tido a capacidade de opor-se a minha paixão e suplicado que me fosse permitido viver, não terias querido obter isto, de nenhuma maneira, se não fosse de acordo com minha vontade. Por essa razão, fizeste bem ao dizer: ‘Faça-se tua vontade!’”

Então, Maria disse à esposa: “Esposa de meu Filho, ame-o porque Ele te ama. Honra seus Santos que estão em sua presença, são como estrelas incontáveis, cuja luz e esplendor não se pode comparar com nenhuma luz temporal. Assim como a luz do mundo é diferente da escuridão, igualmente – mas muito mais – ocorre com a luz dos santos, que difere da luz deste mundo.

Eu te digo, certamente, que se os Santos fossem vistos claramente como são, nenhum olho humano poderia suportar sem ver-se privado de sua vista corporal”. Então, o Filho da Virgem falou com sua esposa dizendo: “Esposa minha, debes ter quatro qualidades. Primeiro, tens que estar preparada para a boda de minha divindade, onde não há desejo carnal senão somente o mais suave prazer espiritual, do tipo que é próprio que Deus tenha com uma alma casta. Desta forma, nem o amor por teus filhos, nem os bens temporais, nem o afeto de teus parentes te deve separar do meu amor. Não permitas que te aconteça como foi com aquelas virgens tolas que não estavam preparadas quando o Senhor quis convidá-las para a boda e ficaram de fora.

Segundo, debes ter fé em minhas palavras. Como sou a Verdade, nada, senão a verdade sai de meus lábios e ninguém pode encontrar em minhas palavras outra coisa que a verdade. Às vezes, o que digo tem um sentido espiritual e outras vezes se harmoniza com a letra da palavra em cujo caso minhas palavras têm que ser entendidas segundo seu sentido literal. Portanto, ninguém pode acusar-me de mentir. Em terceiro lugar, hás ser obediente para que não haja nenhum só membro de teu corpo pelo qual faças o mal e para que não se submeta a correspondente penitência e reparação. Porém, sou misericordioso, mas não deixo de lado a justiça.

Por isso, obedece humildemente e com prazer àqueles aos quais estás sujeita a obedecer, de forma que não faças nada que te pareceria útil e razoável, se isto for contra a obediência. É melhor renunciar a tua própria vontade pela obediência, mesmo se seu objetivo for bom, e ajustar-se à obediência de teu diretor sempre e quando não for contra a salvação de tua alma nem seja irracional. Em quarto lugar, debes ser humilde porque estás unida em um matrimônio espiritual. Por isso, debes ser humilde e modesta quando chegar teu marido. Que teu criado seja moderado e contido, ou seja, que teu corpo pratique a abstinência e seja bem disciplinado, porque vais portar a semente de um fruto espiritual para o bem de muitos. Da mesma forma que, ao inserir um broto em um talo seco e o talo começar a florescer, tu deve portar frutos e florescer por minha graça. E minha graça te embriagará e toda a Corte Celestial se regozijará pelo doce vinho que te hei de dar.

Não desconfies de minha bondade. Eu te asseguro que, assim como Zacarias e Isabel se regozijaram em seus corações com um gozo indescritível pela promessa de um futuro filho, tu também te regozijarás pela graça que te quero dar e, por sua vez, outros se alegrarão através de ti. Foi um Anjo que falou com os dois, Zacarias e Isabel, mas sou

Eu, Deus Criador dos Anjos e de ti, quem te fala agora. Pelo meu bem, eles deram a vida ao meu mais querido amigo, João. Através de ti, quero que me nasçam muitos filhos, não de carne, mas do espírito. Em verdade, João foi uma cana cheia de doçura e mel, pois nada impuro jamais entrou em sua boca nem jamais transpassou os limites da necessidade para obter o que necessitava para viver. Nunca saiu sêmen de seu corpo, por esta razão, podemos chamá-lo de anjo e virgem”.

Palavras do Esposo à sua esposa recorrendo a uma alegoria sobre um feiticeiro para ilustrar e explicar o que é o demônio.

Livro 1 - Capítulo 21

O Esposo, Jesus, falou a sua esposa em alegorias, empregando o exemplo de um sapo. Disse: “Certo feiticeiro tinha um ouro finíssimo e reluzente. Um homem simples e de modestas maneiras veio a ele e quis comprar seu ouro. O feiticeiro lhe disse: ‘Não conseguirás este ouro a não ser que me dês um ouro melhor e em maior quantidade’. O homem disse: ‘Desejo tanto teu ouro que te darei o que queres antes que eu fique sem ele’. Depois de dar ao feiticeiro um ouro melhor e em maior quantidade, levou o ouro reluzente que este tinha e o guardou em uma maleta, planejando fazer um anel. Passado algum tempo, o feiticeiro foi ver o homem e lhe disse: ‘O ouro que compraste e guardaste em tua maleta não é ouro como crês, e sim um sapo feio que se alimentou em meus peitos e comeu do meu alimento. E para comprovar a verdade da questão, abre a maleta e verás como o sapo saltará ao meu peito onde se alimentava. Quando o homem tomou a maleta para averiguar, pôde sentir o sapo dentro dela forçando as quatro travas já a ponto de rompê-las. Ao abrir a fechadura da maleta, o sapo viu o feiticeiro e saltou em seu peito. Os criados e amigos do homem viram isso e lhe disseram: ‘Mestre, seu ouro está dentro do sapo e, se o deseja, facilmente pode conseguir o ouro. ‘Como’? – perguntou – ‘Como poderei’? Eles disseram: ‘Se alguém usar um bisturi afiado e aquecido e o inserir no lombo do sapo, o ouro sairá dessa parte do lombo em que há um buraco. Se não puder encontrar o buraco, então, terá que fazer todo o possível para inserir o bisturi firmemente nessa parte e, é assim que conseguirás recuperar o que compraste’.

Quem é o feiticeiro senão o demônio persuadindo as pessoas e lhes trazendo prazeres e glórias fugazes? Ele assegura que o que é falso é verdade e faz com que o verdadeiro pareça falso. Ele possui esse ouro precioso, ou seja, a alma que, mediante meu divino poder, fiz mais preciosa que todas as estrelas e planetas. Eu a fiz imortal e estável e mais deliciosa para mim do que todo o resto da criação. Preparei para ela um eterno lugar de descanso e morada junto a mim. Arrebatei-a do poder do demônio com um ouro melhor e mais caro ao dar-lhe minha própria carne imune a todo pecado, resistindo a uma Paixão tão amarga que nenhum membro de meu corpo ficou ileso. Pus a

alma redimida em uma maleta até o momento em que lhe daria um lugar na corte de minha divina presença. Agora, entretanto, a alma humana redimida se transformou em um sapo torpe e feio brincando em sua soberba e vivendo no lodo de sua luxúria.

O ouro, ou seja, minha propriedade por direito, me foi arrebatado. Por isso, o demônio ainda pode me dizer: ‘O ouro que compraste não é ouro e sim um sapo alimentado nos peitos dos meus prazeres. Separa o corpo da alma e verás como este voará direto ao peito de meu deleite onde se alimentou’. Minha resposta a ele é esta: ‘Visto que o sapo é horrível para ser olhado, horrível para ser ouvido, venenoso para ser tocado e em nada me agrada, mas a ti sim, em cujos peitos se alimentou, então podes ficar com ele, pois tens direito a ele. Assim, quando se abre a fechadura, ou seja, quando a alma se separa do corpo, essa voará diretamente a ti para ficar contigo eternamente’. Tal é a alma da pessoa que te estou descrevendo. É como um sapo maligno, cheio de imundície e luxúria alimentado nos peitos do demônio.

Agora, falarei da maleta, ou seja, do corpo dessa alma, da morte que lhe sobrevém. A maleta é fechada por quatro travas que estão a ponto de romper-se, no sentido de que seu corpo se mantém por quatro coisas que são: força, beleza, sabedoria e visão, as quais, agora, estão começando a falhar. Quando a alma se separa do corpo, voará direta ao demônio de cujo leite se alimentou, ou seja, sua luxúria, porque se esqueceu de meu amor pelo qual tomei sobre mim os sofrimentos e penas que ela mereceu. Ela não retribui meu amor com amor, mas, em seu lugar, arrebatou a propriedade que me corresponde. Deve mais a mim do que a qualquer outra pessoa, mas encontra maior prazer no demônio. O som de sua oração é, para mim, como a voz de um sapo, seu aspecto me resulta detestável. Seus ouvidos não escutam meu gozo, seu corrompido sentido de tato nunca sentirá minha divindade. Todavia, como sou misericordioso, se alguém quiser tocar sua alma, mesmo que seja impura, e examiná-la para ver se há alguma contrição ou algum bem em sua vontade, se alguém quiser introduzir em sua mente um bisturi afiado e aquecido, ou seja, o temor do meu severo juízo, ainda poderia esta alma obter minha graça sempre e quando ela consentir. Se não houvesse contrição nem caridade nela, ainda poderia haver alguma esperança no caso de que alguém a perfurasse com uma aguda correção e a castigasse fortemente, porque, enquanto a alma vive no corpo, minha misericórdia está aberta a todos.

Dá-te conta de que Eu morri por amor e ninguém me responde com amor e sim se apoderaram do que, por justiça, é meu. Seria justo que a pessoa melhorasse sua vida em proporção ao esforço que custou redimi-la. Entretanto, agora, as pessoas querem viver o pior, em proporção à dor que sofri redimindo-as. Quanto mais lhes mostro a abominação de seu pecado, mais ousadamente se lançam a pecar. Olha, pois, e considera que, não sem motivo, fico irado, porque eles mudaram minha misericórdia em ira. Redimi todos do pecado e eles se enredam cada vez mais no pecado. Por isso, esposa minha, dá-me o que estás obrigada a dar-me, ou seja, mantém tua alma limpa para mim porque eu morri

por ela, para que tu pudesses manter-te pura para mim”.

A amável pergunta da Mãe à Esposa, a humilde resposta da esposa à Mãe, a útil réplica da Mãe à Esposa e sobre o progresso das pessoas boas entre os malvados.

Livro 1 - Capítulo 22

A Mãe falou a à esposa de seu Filho dizendo-lhe: “Tu és a esposa de meu Filho. Diga-me, no que estás pensando e o que desejas?” A esposa respondeu: “Senhora minha, tu o sabes, porque sabes tudo”. A Virgem Bendita acrescentou: “Mesmo que eu saiba tudo, gostaria que me disseses na presença dessas pessoas que te escutam”. A esposa disse: “Senhora minha, temo duas coisas. Primeiro – disse – temo não lamentar-me nem emendar-me por meus pecados tanto quanto desejaria. Segundo, estou triste porque teu Filho tem muitos inimigos”.

A Virgem Maria respondeu: “Dar-te-ei três remédios para a primeira preocupação. Em primeiro lugar, pensa em como todos os seres que têm alma, como as rãs ou qualquer outro animal, de vez em quando têm problemas, mesmo que suas almas não sejam eternas, e que morrem com seus corpos. Entretanto, teu espírito e toda a alma humana vive para sempre. Segundo, pense na misericórdia de Deus, porque não há ninguém que, por mais pecados que tenha, não seja perdoado se tão somente rezar com contrição e com a intenção de melhorar. Terceiro, pensa quanta glória consegue a alma quando vive com Deus e em Deus eternamente.

Vou dar-te também três remédios para sua segunda preocupação, sobre os muitos inimigos de Deus. Primeiro, considera que teu Deus e Criador, e o deles, é Juiz sobre eles, e que eles nunca mais irão criticá-lo novamente, mesmo porque tolerou pacientemente sua maldade durante um tempo. Segundo, recorda que eles são os filhos da infâmia, e pensa no duro e insuportável que será para eles arder eternamente. São servos tão péssimos que ficarão sem herança, enquanto os bons filhos a receberão. Mas talvez te perguntes: ‘Ninguém, então, há de pregar para eles?’ Claro que sim! Recorda que muito frequentemente as boas pessoas se misturam com os perversos e que os filhos adotivos, às vezes, se afastam dos bons como o filho pródigo que procurou uma terra distante e levou uma vida de perdição. Mas, às vezes, a pregação reverte sua consciência e eles voltam ao Pai e eu os aceito como antes de pecar. É assim que se deve pregar especialmente para eles porque, ainda que um pregador possa encontrar somente gente perversa ao seu redor, deve pensar em seu interior: ‘Talvez haja alguns entre eles que se tornarão filhos de meu Senhor. Por isso, pregarei para eles. Esse pregador será muito premiado’.

Em terceiro lugar, considera que aos malvados se lhes permite continuar vivendo

como prova para os maus para que eles, exasperados pelos hábitos dos perversos, possam conseguir sua remuneração como fruto de sua paciência. Isto poderás entender melhor por meio de um exemplo. Uma rosa desprende um agradável aroma, é bela de se ver e suave para o tato, mas cresce entre espinhos que espetam se os tocar, são feios de se ver e não desprendem nenhum bom odor. Igualmente, as pessoas boas e retas, mesmo que possam ser agradáveis por sua paciência, belas por seu caráter e suaves por seu bom exemplo, no entanto não podem progredir, nem ser postas à prova a menos que estejam entre os malvados. O espinho é, às vezes, a proteção da rosa, de forma que ninguém a arranque em plena floração. Assim também, os malvados oferecem aos bons a ocasião de não segui-los no pecado quando, devido à maldade dos outros, os justos se controlam ante a ruína a que os poderia levar uma imoderada alegria ou qualquer outro pecado. O vinho não mantém sua qualidade exceto entre excrementos e tampouco as pessoas boas e justas podem manter-se firmes e avançar para a virtude sem ser postas à prova mediante tribulações e sendo perseguidas pelos injustos. Por isso, suporta com alegria os inimigos de meu Filho. Recorda que Ele é o Juiz e, se a justiça exigir que Ele os destrua por completo, acabaria com eles em um instante. Tolera-os, pois, tanto como Ele os tolera!”

Palavras de Cristo à sua esposa descrevendo um homem que não é sincero, mas sim inimigo de Deus e especialmente sobre sua hipocrisia e suas características.

Livro 1 - Capítulo 23

As pessoas o veem como um homem bem vestido, forte e digno, ativo na batalha do Senhor. Entretanto, quando tira a casca, é repugnante de se olhar e inútil para qualquer trabalho. Seu cérebro aparece nu, tem as orelhas na frente e os olhos na parte traseira de sua cabeça. Seu nariz está cortado. Suas bochechas estão fundas como as de um homem morto. Em seu lado direito, sua “maçã do rosto” e a metade de seus lábios caíram por completo, ou seja, não há nada na direita exceto sua garganta descoberta. Seu peito está infestado de vermes; seus braços são como um par de serpentes.

Um maligno escorpião senta-se em seu coração; suas costas parecem carvão queimado. Seus intestinos fedem podre como carne cheia de pus, seus pés estão mortos e são inúteis para caminhar. Agora te direi o que tudo isso significa. Por fora, é um tipo de homem que parece ornado de bons hábitos e de sabedoria, ativo no meu serviço, mas não é assim realmente. Porque se tiramos a casca de sua cabeça, ou seja, se a gente o visse como é, seria o homem mais feio de todos. Seu cérebro está tão nu, que a vaidade e a frivolidade de suas maneiras são sinais suficientemente evidentes para os homens bons, de que é indigno de tanta honra.

Se conhecesse minha sabedoria, perceberia que quanto mais se eleva em sua honra sobre os demais, ele deveria, muito mais que os outros, cobrir-se de austeras maneiras.

Suas orelhas estão em sua frente porque, em lugar da humildade, que deveria ter por sua alta categoria e que deveria deixar brilhar para outros, ele somente quer receber bajulação e glória. Em seu lugar, ele põe orgulho e é por isso que quer que todos o chamem de grande e bom. Tem olhos na nuca porque todo seu pensamento está no presente e não na eternidade. Ele pensa em como agradar os homens e sobre o que se requer para as necessidades do corpo, mas não em como agradar-me nem no que é bom para as almas. Seu nariz está cortado, tanto que perdeu a discrição mediante a qual poderia distinguir entre pecado e virtude, entre a glória temporal e eterna, entre as riquezas mundanas e eternas, entre os prazeres breves e os eternos. Suas bochechas estão afundadas, ou seja, todo seu sentido de vergonha em minha presença, junto com a beleza das virtudes pelas quais poderia agradar-me, estão mortos por completo ao menos no que me diz respeito. Tem medo de pecar por medo da vergonha humana, mas não por medo de mim. Parte de sua “maçã do rosto” e lábios sumiram, ficando sem nada a não ser a garganta, porque a imitação de meus trabalhos e a pregação de minhas palavras, junto com a oração sentida desde o coração, desapareceram nele, por isso nada ficou, salvo sua garganta gluttona. Mas ele encontra, na imitação do depravado e no envolver-se em assuntos mundanos, algo, a uma só vez, saudável e atrativo.

Seu peito está cheio de vermes porque nele, onde deveria estar a recordação de minha Paixão e a memória de minhas obras e mandamentos, somente há preocupação pelos assuntos temporais e desejos mundanos. Os vermes corroeram sua consciência de forma que já não pensa em coisas espirituais. Em seu coração, onde eu gostaria de morar e onde deveria residir meu amor, reside um maligno escorpião de cauda venenosa e feição insinuante.

Por isso que de sua boca saem palavras sedutoras e aparentemente sensíveis, mas seu coração está cheio de injustiça e falsidade, porque não lhe importa se a Igreja que representa se destrói enquanto ele pode seguir adiante com sua vontade egoísta. Seus braços são como serpentes porque, em sua perversidade, alcançam os simples e os atraem para si com simplicidade, mas quando se acomodam a seus propósitos, os dispensa como a pobres desgraçados. Como uma serpente, se enrosca sobre si escondendo sua malícia e iniquidade, de tal forma que dificilmente se pode detectar seu artifício. A meus olhos, ele é como uma vil serpente, porque como a serpente é mais odiosa que qualquer outro animal, ele é também para mim o mais infame de todos na medida em que reduz a nada minha justiça e me considera como alguém relutante em infligir castigos.

Suas costas são como o carvão negro, ainda que devesse ser como o marfim, pois suas obras deveriam ser mais corajosas e puras que as dos outros, para apoiar os fracos com sua paciência e exemplo de vida reta. Entretanto, é como carvão porque, ele também é fraco para pronunciar uma só palavra que me glorifique, a menos que o beneficie. Ainda assim, se crê valente com respeito ao mundo. Em consequência, ainda

que ele creia que se mantém reto, cairá na mesma medida de sua deformidade como o carvão privado de vida, diante de mim e dos meus santos. Seus intestinos estão fétidos porque, diante de mim, seus pensamentos e afetos fedem à carne podre, cujo fedor ninguém pode suportar. Nenhum dos santos o pode suportar. Ao contrário, todos afastam seu rosto dele e exigem que se lhe apliquem uma sentença. Seus pés estão mortos porque seus dois pés são suas duas disposições em relação a mim, ou seja, o desejo de emenda por seus pecados e o desejo de fazer o bem. Entretanto, esses pés estão mortos nele porque a essência do amor se consumiu nele e não lhe fica nada mais do que os ossos endurecidos. É nesta condição que está diante de mim. Entretanto, enquanto sua alma permanecer em seu corpo poderá obter minha misericórdia.

EXPLICAÇÃO

São Lourenço apareceu dizendo: “Quando estive no mundo, tinha três coisas: continência comigo mesmo, misericórdia com meu próximo e caridade com Deus. Por isso, preguei a palavra de Deus zelosamente, distribuí os bens da Igreja com prudência, e suportei açoites, fogo e morte com alegria. Mas este bispo resiste e camufla a incontinência do clero, gasta livremente os bens da Igreja com os ricos e mostra caridade para consigo e para o que é seu. Portanto, declaro para ele que uma nuvem luminosa subiu ao Céu, sombreada por chamas escuras, de tal forma que muitos não a podem ver. Esta nuvem é a intercessão da Mãe de Deus para a Igreja. As chamas da avareza e da falta de piedade e de justiça a escurecem de tal maneira que a amável misericórdia da Mãe de Deus não pode entrar nos corações dos oprimidos. Por isso, que o arcebispo volte rapidamente à caridade divina corrigindo-se, aconselhando seus subordinados por palavras e por obra, e animando-os a melhorar. Se não o fizer, sentirá a mão do Juiz, e sua Igreja diocesana será purgada a fogo e espada e afligida pela rapina e a tribulação, e passará muito tempo sem que ninguém a possa consolar”.

Palavras de Deus Pai à Corte Celeste, e a resposta do Filho, e, a Mãe ao Pai, solicitando graças para sua Filha, a Igreja.

Livro 1 - Capítulo 24

Falou o Pai enquanto atendia toda a Corte Celeste e disse: “Ante vós exponho minha queixa porque desposei minha Filha com um homem que a atormenta terrivelmente, atou seus pés a uma estaca de madeira e toda a sua essência se esvai”. O Filho lhe respondeu: “Pai, eu a redimi com meu sangue e a aceitei por Esposa, mas agora ela me foi arrebatada à força”. Então, a Mãe falou: “És meu Deus e Senhor. Meu corpo carregou os membros de teu bendito Filho, que é verdadeiro Filho teu e é verdadeiro Filho meu. Não lhe neguei nada na terra. Por minhas súplicas, tenha misericórdia de tua Filha!” Depois disso, falaram os Anjos dizendo: “Tu és nosso Senhor. Em ti possuímos

todo o bem e não necessitamos nada mais que tu. Quando tua esposa saiu de ti, todos nos alegramos, mas agora temos razões para estarmos tristes, porque foi jogada nas mãos do pior dos homens, que a ofende com todo o tipo de insultos e abusos. “Por isso, tende piedade dela por tua grande misericórdia, pois se encontra em uma extrema miséria, e não há ninguém que possa consolá-la nem libertá-la exceto tu, Senhor, Deus todo poderoso”. Então, o Pai respondeu ao Filho dizendo: “Filho, tua angústia é a minha, tua palavra é a minha e tuas obras são as minhas. Tu estás em mim e eu estou em ti, inseparavelmente. Faça-se tua vontade!” Depois, disse à Mãe do Filho: “Por não haver-me negado nada na terra, também não te negarei nada no Céu. Teu desejo deve ser satisfeito”. Aos anjos disse: “Sois meus amigos e a chama de vosso amor arde em meu coração. Por vossas orações, terei misericórdia de minha filha”.

Palavras do Criador à esposa sobre como sua justiça mantém os malvados na existência por uma tríplice razão.

Livro 1 - Capítulo 25

Eu sou o Criador do Céu e da Terra. Perguntavas-te, esposa minha, porque sou tão paciente com os malvados. Isso se deve ao fato de que sou misericordioso. Minha justiça os aguenta e minha misericórdia os mantém por uma tríplice razão. Em primeiro lugar, minha justiça os aguenta de forma que seu tempo se complete até o final. Poderias perguntar a um rei justo porque tem alguns prisioneiros aos quais não condena à morte e sua resposta seria: ‘Porque ainda não chegou o tempo da assembleia geral da corte na qual possam ser ouvidos e onde, aqueles que os ouvem, podem tomar maior consciência’. De forma parecida, eu tolero os malvados até que chegue seu tempo, de maneira que sua maldade possa ser conhecida por outros também. Já não previ a condenação de Saul muito antes que se desse a conhecer aos homens? O tolerei durante longo tempo para que sua maldade pudesse ser mostrada a outros. A segunda razão é que os malvados fazem alguns bons trabalhos pelos quais hão de ser compensados até o último centavo. Desta forma, nem o mínimo bem que tenham feito por mim ficará sem recompensa e, conseqüentemente, receberão seu salário na terra. Em terceiro lugar, os aguento para que se manifeste assim a glória e a paciência de Deus. É por isso que tolerei Pilatos, Herodes e Judas, apesar de que iam ser condenados. E se alguém perguntar por que tolero a tal ou qual pessoa que se lembrem de Judas e Pilatos.

Minha misericórdia mantém os malvados também por uma tríplice razão. Primeiro, porque meu amor é enorme e o castigo é eterno e muito grande. Por isso, devido ao meu grande amor, os tolero até o último momento para retardar seu castigo o mais possível na extensa prolongação do tempo. Em segundo lugar, é para permitir que sua natureza seja consumida pelos vícios, pois experimentariam uma morte temporal mais amarga se tivessem uma constituição jovem. A juventude padece uma maior e mais amarga agonia

na hora da morte. Em terceiro lugar, pela melhora das boas pessoas e a conversão de alguns dos maus. Quando as pessoas boas e retas são atormentadas pelos perversos, isso beneficia os bons e justos, pois lhes permite resistir ao pecado ou conseguir um maior mérito. Igualmente, os maus, às vezes, tem um efeito positivo nas outras pessoas perversas. Quando esses últimos refletem sobre a queda e maldade dos primeiros, dizem a si mesmos: ‘De que nos serve seguir seus passos?’ E: ‘Se o Senhor é tão paciente, será melhor que nos arrependamos’. Desta forma, às vezes voltam a mim porque temem fazer o que fazem os outros e, além disso, sua consciência lhes diz que não devem fazer esse tipo de coisas. Dizem que, se uma pessoa foi picada por um escorpião, pode-se curá-la quando se a unte com azeite no qual haja outro escorpião morto. De forma parecida, às vezes uma pessoa malvada que vê a outra cair pode ver-se atingida pelo remorso e curada, ao refletir sobre a maldade e vaidade do outro.

Palavras de louvor a Deus pela Corte Celeste; sobre como teriam nascido as crianças se nossos primeiros pais não tivessem pecado; sobre como Deus mostrou seus milagres através de Moisés e, depois, por si mesmo a nós com sua própria vinda; sobre a perversão do matrimônio corporal nestes tempos e sobre as condições do matrimônio espiritual.

Livro 1 - Capítulo 26

A Corte Celeste foi vista diante de Deus, e toda a Corte disse: “Louvado e honrado sejas, Senhor Deus, que és e foste sem fim! Somos teus servidores e te louvamos e honramos por uma tríplice razão. Primeiro, porque nos criaste para nos regozijarmos contigo e nos deste uma luz indescritível na qual nos regozijemos eternamente. Segundo, porque todas as coisas são criadas e mantidas por tua bondade e constância, e todas as coisas permanecem de acordo com tua vontade e se submetem à tua palavra. Terceiro, porque criaste a humanidade e assumiste a natureza humana para o bem dela; esse assumir a natureza humana é a razão da nossa grande alegria, e também por vossa castíssima Mãe que foi digna de vos dar à luz e a quem os Céus não podem conter nem limitar”.

Então, vossa honra e benção estão acima de todas as coisas por causa da dignidade dos anjos que exaltaste grandemente em honra. Que vossa inesgotável eternidade e constância estejam sobre todas as coisas que são e podem ser constantes! Possa vosso amor estar sobre toda a humanidade que criastes! “Oh Senhor Deus, somente Vós sejais temido por vosso grande poder, só Vós sejais desejado por vosso grande amor, só Vós sejais amado por vossa constância! Toda honra e gloria sejam dadas a Vós para sempre. Amém!”

Então nosso Senhor respondeu: “Vocês me honram merecidamente por toda criação. Mas, digam-me, por que me louvam pela raça humana que me provocou até à

ira, mais do que qualquer outra criatura? Eu a fiz superior e mais dignificada do que todas as criaturas abaixo do Céu, e por nenhuma outra sofri tanta indignidade como pelos humanos e nenhuma foi redimida por tão alto custo. Que criatura não se guia por sua ordem natural, a não ser o homem? Ele me aflige com mais desgosto que qualquer outra criatura. Da mesma forma que eu os criei, para que me louvassem e glorificassem, fiz o homem para que me honrasse. Dei a ele um corpo como templo espiritual e eu fiz e coloquei nele a alma como um belo Anjo, para que a alma humana tenha poder e força como um anjo. Neste templo, Eu, Deus e Criador da raça humana, desejei ser como o terceiro (companheiro) para que ele se alegrasse e se deleitasse em mim. Então Eu lhe fiz, de sua costela, um outro templo semelhante a ele”.

Agora, esposa minha, para quem todas as coisas foram ditas e mostradas, tu podes perguntar como nasceriam filhos deles se não tivessem pecado? Eu respondo-te: ‘Em verdade, pelo amor de Deus e mutua devoção e união da carne dentro da qual ambos seriam internamente inflamados, o sangue do amor teria semeado sua semente no corpo da mulher sem nenhuma luxúria vergonhosa, e assim a mulher ficaria grávida. Uma vez concebida a criança sem pecado e desejo luxurioso, Eu mandaria, de minha divindade, uma alma à criança, e a mulher geraria assim a criança e a daria à luz sem dor. Quando a criança nascesse, ela teria sido perfeita como Adão quando ele foi criado. Mas essa honra foi desprezada pelo homem quando ele obedeceu ao demônio e cobiçou uma maior glória do que eu havia dado a ele. Depois que a desobediência foi realizada, meu Anjo veio a eles e eles se envergonharam de sua nudez, e imediatamente experimentaram a concupiscência e desejo da carne, sofreram fome e sede.

Então, também me perderam, porque quando eles me tinham, não sentiam nenhuma fome, ou desejo carnal pecaminoso ou vergonha, mas somente Eu era todo seu bem e prazer e perfeito deleite. Mas quando o demônio se alegrou por sua perdição e queda, me movi de compaixão por eles e não os abandonei mas lhes mostrei uma tríplice misericórdia. Assim os vesti quando ficaram nus e lhes dei pão a partir da terra. E por causa da luxúria que o demônio excitou neles após a desobediência, Eu dei e criei almas por suas sementes através da minha divindade.

E todo o mal com que o demônio os tentou, transformei inteiramente em bem para eles. Desde então, Eu lhes mostrei como viver e me honrar. E Eu lhes dei permissão para terem relações, porque antes da minha permissão e a manifestação da minha vontade eles ficaram chocados de medo e temerosos de unir-se e ter relações. Eu fui também movido de compaixão e os confortei quando Abel foi morto e estiveram de luto por um longo tempo mantendo abstinência. E quando eles entenderam minha vontade, começaram de novo a ter relações e a ter filhos, de cuja família Eu, seu Criador, prometi que nascessem. Quando a maldade dos filhos de Adão cresceu, Eu mostrei minha justiça ao pecador e a misericórdia a meu eleito; desses Eu me agradei tanto que os preservei da destruição e os criei, porque eles mantiveram meus mandamentos e acreditaram nas

minhas promessas.

Quando chegou o tempo da misericórdia, Eu mostrei meus poderosos milagres e obras através de Moisés e salvei meu povo, de acordo com minha promessa. Alimentei-os com o maná e caminhei à frente deles em uma coluna de nuvem e fogo. Eu lhes dei minha Lei e lhes revelei meus segredos e o futuro através de meus profetas. Desde então, Eu, o Criador de todas as coisas, escolhi para mim uma virgem nascida de um pai e uma mãe, e dela, assumi a natureza humana e aceitei nascer dela sem pecado. Do mesmo modo que a primeira criança teria nascido no paraíso através do divino amor e no amor mútuo de seu pai e de sua mãe, e com afeto, sem nenhuma luxúria vergonhosa, minha divindade tomou a natureza humana de uma virgem, sem nenhuma vergonhosa luxúria e sem dano a sua virgindade.

Eu vim na carne como verdadeiro Deus e homem, e cumpri a Lei e todas as escrituras, tal como antes havia sido profetizado sobre mim, e Eu iniciei a Nova Lei, porque a Antiga Lei era estreita e difícil de cumprir e não foi mais que uma figura das coisas futuras que viriam. Na antiga Lei havia sido permitido a um homem ter várias mulheres, de forma que o povo não fosse deixado sem descendência ou tivessem que se casar com os gentios. Mas na minha Nova Lei, é permitido a um homem ter uma mulher, e é proibido a ele, durante seu tempo de vida ter varias mulheres. Aqueles que se unem com amor e temor divinos, para o bem da procriação e para criar filhos para a honra de Deus, são meu templo espiritual onde eu desejo morar como o terceiro com eles.

Mas as pessoas nestes tempos se unem em matrimônio por sete razões. Primeiro, pela beleza facial; segundo, pela riqueza; terceiro, pelo prazer grosseiro e gozo indecente que conseguem no desejo sexual impuro; quarto, pelas festas com amigos e glotonaria descontrolada; quinto, por causa da vaidade no vestir, e comer, na brincadeira, entretenimento e jogos e em outras futilidades; sexto, pelo bem procriar filhos mas não criá-los para a honra de Deus ou boas obras, mas para bens materiais e honra; sétimo, se unem pela luxúria e eles são como bestas grosseiras em seus desejos luxuriosos.

Eles vêm às portas da minha Igreja em comum acordo e, consentimento, mas seus desejos e pensamentos são completamente contra mim. Eles preferem sua própria vontade, que visa agradar o mundo, ao invés da minha vontade. Se todos os seus pensamentos e vontades fossem dirigidos a mim, e eles colocassem sua vontade em minhas mãos e se casassem em meu temor, então eu lhes daria o meu consentimento e seria como o terceiro com eles. Mas, agora meu consentimento, que seria a coisa mais preciosa para eles, não lhes foi dado, porque têm mais luxúria em seu coração do que amor por mim. Desde então, eles sobem ao meu altar onde ouvem que devem ser um só coração e alma, mas meu coração se aparta deles porque não possuem o calor de meu coração e não conhecem o sabor de meu corpo.

Eles buscam o calor e prazer sexual que perecem e amam a carne que será comida pelos vermes . Assim, estas pessoas se unem em matrimônio sem o laço e união de Deus Pai, sem o amor do Filho e sem o consolo do Espírito Santo. Quando o casal vai para a cama, meu Espírito o abandona imediatamente e o espírito de impureza se aproxima em seu lugar porque eles se unem somente pelo prazer e não conversam entre si. Mas, minha misericórdia ainda estará com eles desde que se convertam a mim. Devido ao meu grande amor, Eu coloco uma alma vivente criada por meu poder na semente deles. Às vezes, permito que os maus pais tenham bons filhos, mas é mais frequente que nasçam maus filhos de maus pais, pois estes filhos imitam as más ações e injustiças de seus pais tanto quanto podem e os imitariam ainda mais se minha paciência permitisse. Um casal assim, nunca verá meu rosto, a menos que se arrependa, porque não há pecado tão pesado ou grave que não possa ser limpo pela penitência e o arrependimento.

Por essa razão, desejo voltar ao matrimônio espiritual, o tipo que é apropriado para Deus ter com uma alma casta e corpo puro. Existem sete coisas boas nele em oposição aos males mencionados acima. Primeiro, não há desejo pela beleza da forma ou beleza corporal ou olhares voluptuosos mas somente olhares e amor de Deus. Segundo, não há desejo de possuir nada mais do que é necessário para sobreviver, e somente as necessidades com nada em excesso. Terceiro, eles evitam as conversas vãs e frívolas. Quarto, eles não se preocupam com ver amigos ou parentes, porque Eu sou o seu amor e desejo. Quinto, eles desejam manter a humildade interiormente em suas consciências e exteriormente no modo como se vestem. Sexto, eles nunca têm nenhuma vontade de conduzir-se pela luxúria. Sétimo, eles geram filhos e filhas para seu Deus, por meio de seu bom comportamento e bom exemplo e mediante o uso de palavras espirituais.

Eles preservam sua fé incorrupta quando permanecem fora das portas de minha igreja onde me dão seu consentimento e Eu lhes dou o meu. Eles sobem ao meu altar onde desfrutam do gozo espiritual de meu corpo e sangue, em cujo deleite eles desejam ser um só coração, um só corpo e uma só vontade comigo, e Eu, verdadeiro Deus e homem, todo poderoso no Céu e na terra, serei como o terceiro com eles e preencheri seus corações. Os esposos mundanos começam seu matrimônio em desejos luxuriosos como bestas brutas, e mesmo pior que bestas brutas! Mas esses esposos espirituais começam em amor e temor de Deus e não se preocupam em agradar ninguém a não ser a mim. No casamento mundano o espírito do mal enche e incita ao deleite carnal onde não há nada mais que podridão, mas esses de casamento espiritual são cheios do meu Espírito e inflamados com o fogo do meu amor que nunca lhes faltará.

Eu sou um Deus em três pessoas, e um em divindade com o Pai e o Santo Espírito. Assim como é impossível para o Pai estar separado do Filho e o Espírito Santo estar separado de ambos, e assim como é impossível o calor estar separado do fogo, também é impossível para esses esposos espirituais estarem separados de mim; Eu sou sempre

como o terceiro com eles. Meu corpo foi ferido uma vez e morreu em tormentos, mas ele nunca mais será ferido nem morrerá. Da mesma forma, aqueles que são incorporadas em mim com uma verdadeira fé e vontade perfeita, nunca morrerão longe de mim; pois onde quer que fiquem, ou sentem ou caminhem, estarei sempre com eles como seu terceiro.

Palavras da Mãe à esposa sobre três coisas em uma dança; sobre como esta dança simboliza o mundo e sobre o sofrimento da Mãe na morte de Cristo.

Livro 1 - Capítulo 27

A Mãe de Deus falou à esposa: “Filha minha, quero que saibas que onde há dança há três coisas: alegria vazia, vozes confusas e trabalhos sem sentido. Se alguém entra na dança angustiado e triste, então seu amigo que se encontra em pleno desfrute da dança, mas que vê seu amigo entrando triste e melancólico, deixa imediatamente sua diversão, abandona a dança e se compadece de seu amigo angustiado”. Esta dança é o mundo, que sempre se encontra tomado por uma ansiedade vazia que lhes parece gozo, mas é uma alegria vazia. Neste mundo há três coisas: alegria vazia, palavreado frívolo e trabalho sem sentido, porque um homem há de deixar para trás tudo aquilo em que trabalhou. Quem, na plenitude desta dança mundana, vai considerar minhas fadigas e angústias e vai se compadecer comigo – que abandone todo gozo mundano – e vá apartar-se do mundo! Quando meu Filho morreu, eu era uma mulher com o coração transpassado por cinco espadas. A primeira foi sua vergonhosa e afrontosa nudez. A segunda espada foi a acusação contra Ele, pois lhe acusaram de traição, de falsidade e de deslealdade. Ele, quem eu sabia que era justo e honesto e que nunca ofendeu nem quis ofender a ninguém. A terceira espada foi sua coroa de espinhos que perfurou sua sagrada cabeça tão selvagemmente que o sangue escorreu até sua boca, sua barba e seus ouvidos. A quarta espada foi sua voz mortíca na cruz, com a qual gritou ao Pai dizendo: ‘Pai, porque me abandonaste?’ Era como se dissesse: ‘Pai, ninguém se apieda de mim, somente tu. A quinta lança que cortou meu coração foi sua amaríssima morte.

Seu preciosíssimo sangue se derramava por tantas veias quantas espadas transpassavam meu coração. As veias de suas mãos e pés perfurados e a dor de seus nervos feridos chegavam sem misericórdia até seu coração e de seu coração voltavam aos nervos. Seu coração era forte e vigoroso, por ser dotado de uma boa constituição, isto fazia com que sua vida resistisse lutando contra a morte e que sua amargura se prolongasse ainda mais no ápice da sua dor. À medida que sua morte se aproximava e seu coração se rompia diante de tanta e insuportável dor, de repente todo seu corpo se convulsionou e sua cabeça, que estava para trás, pareceu erguer-se de uma alguma maneira. Abriu levemente seus olhos semi-fechados e por vez abriu sua boca de forma que pude ver sua língua ensanguentada. Seus dedos e braços, que tinham estado muito contraídos, se esticaram. Nada mais houve depois disso e, assim, entregou seu Espírito e

sua cabeça caiu sobre seu peito. Suas mãos escorregaram um pouco do lugar das feridas e seus pés tiveram que suportar a maior parte do peso. Então, minhas mãos se ressecaram, meus olhos se turvaram em escuridão e meu rosto ficou pálido como a morte. Meus ouvidos não ouviam nada, meus lábios não podiam articular palavra alguma, meus pés não me sustentavam e meu corpo caiu ao solo. Quando me levantei e vi meu Filho com um aspecto pior que um leproso, lhe entreguei toda minha vontade, sabendo que tudo havia ocorrido segundo sua vontade e que nada disso teria sucedido se Ele não tivesse permitido. Dei-lhe graças por tudo e certo júbilo se misturou com minha tristeza porque vi que Ele, que nunca havia pecado, por seu grandessíssimo amor, quis sofrer tudo pelos pecadores. Que estes que estão no mundo contemplem o que passei quando morreu meu Filho e que sempre o tenham em sua memória!”

Palavras do Senhor à esposa descrevendo como foi julgado um homem ante o tribunal de Deus e sobre a terrível sentença ditada sobre ele por Deus e por todos os Santos.

Livro 1 - Capítulo 28

A esposa viu que Deus estava enojado e que disse: “Eu sou sem princípio e fim. Não há mudança em mim nem de anos nem de dias. Todo o tempo do mundo é como uma só hora ou momento para mim. Todos aqueles que me veem, contemplam e entendem tudo o que existe em mim em um instante. Entretanto, esposa minha, ao estares em um corpo material, não podes perceber nem conhecer como um espírito conhece. Por isso, para teu bem, te explicarei o que sucedeu. Eu estava, por assim dizer, sentado no tribunal para julgar, porque todo juízo me foi dado, e certa pessoa veio a ser julgada ante o tribunal. A voz do Pai ressoou e lhe disse: ‘Mais te valeria não ter nascido’. Não era porque Deus se tivesse arrependido de criá-lo, e sim como qualquer um que sentisse preocupação por outra pessoa e se compadecesse dela. A voz do Filho interveio: ‘Eu derramei meu sangue por ti e aceitei uma duríssima penitência, mas tu te afastaste completamente e isso já não tem nada a ver contigo’. A voz do Espírito disse: ‘Eu busquei por todos os rincões do seu coração para ver se poderia encontrar algo de ternura e caridade, mas és tão frio como o gelo e tão duro como uma pedra. Este homem não me diz respeito.’ Estas três vozes não se ouviram como se fossem três deuses, mas foram ditas audíveis para ti, esposa minha, porque de outra forma não terias podido compreender este mistério.”

As três vozes, do Pai, Filho e Espírito Santo, se transformaram imediatamente em uma só voz que retumbou e disse: “De nenhuma maneira merece o reino dos Céus!” A Mãe da misericórdia permaneceu em silêncio e não moveu sua misericórdia, pois o defendido não era digno dela. Todos os Santos clamaram a uma voz dizendo: “É justiça divina para ele o ser perpetuamente exilado de seu Reino e de seu gozo”. Todos no purgatório disseram: “Não temos uma penitência suficientemente dura para castigar teus

pecados. Terás que suportar maiores tormentos e, portanto, tens que ser apartado de nós”. Então, o mesmo defendido exclamou com uma voz horrenda: “Ai, ai da semente que fecundou no ventre de minha mãe e da qual eu me formei!” Por segunda vez exclamou: “Maldita a hora em que minha alma se uniu a meu corpo e maldito aquele que me deu um corpo e uma alma!” Voltou a clamar uma terceira vez: “Maldita a hora em que sai do ventre de minha mãe!” Então chegaram três vozes horríveis do inferno que lhe diziam: “Vem conosco, alma maldita, como o líquido que se derrama até a morte perpétua e vive sem fim!” Por segunda vez, as vozes voltaram a chamá-lo: “Vem, alma maldita, vazia por sua maldade! Nenhum de nós deixará de encher-te com seu próprio mal e dor!” Por terceira vez assim juntaram: “Vem, alma maldita, pesada como uma pedra que se afunda e nunca alcança o fundo onde descansar! Descerás mais baixo que nós e não pararás até que não tenha chegado ao mais profundo do abismo”.

Então, o Senhor disse: “Como um homem com várias esposas, que vê cair uma e se separa dela, se volta para as outras que permanecem firmes e se alegra com elas, assim Eu separei dele meu rosto e minha misericórdia, e me volto para os que me servem e me obedecem e me alegro com eles. Portanto, agora que sabes de sua queda e desgraça, serve-me com maior sinceridade do que ele, em proporção à maior misericórdia que te dispense! Aparta-te do mundo e de seus desejos! Por acaso eu aceitei tão amarga Paixão pela glória do mundo; ou porque não podia consumá-la em menos tempo e com mais facilidade? Claro que podia! Contudo, a justiça exigia isso. Como a humanidade pecou em todos e cada um de seus membros, tive que fazer cumprir a justiça em todos e cada um dos meus membros. Por isso, Deus, em sua compaixão pela humanidade e em seu ardente amor para com a Virgem, recebeu dela uma natureza humana através da qual pude suportar todo o castigo ao qual estaria fadada a humanidade. Ao haver tomado Eu sobre mim teu castigo, por amor, permanece firme na verdadeira humildade, como os meus servos, assim, não terás nada de que envergonhar-te nem nada que temer mais que a mim! Guarda tuas palavras de tal forma que, se essa fosse minha vontade, tu não falarias. Não te entristeças pelas coisas temporais que tão somente são passageiras. Eu posso fazer, a quem eu quiser, rico ou pobre. Assim, pois, esposa minha, deposita toda tua esperança em mim!”

EXPLICAÇÃO

Esse homem era um cônego de nobre reputação e subdiácono que, havendo obtido uma falsa dispensa, quis casar-se com uma rica donzela. Contudo, foi surpreendido por uma morte repentina e não conseguiu seu objetivo.

Palavras da Virgem à filha sobre duas senhoras, uma que se chamava “soberba” e a outra “humildade”, simbolizando esta última a mais doce das Virgens e sobre como a Virgem vem reunir-se com aqueles que a amam na hora de sua morte.

Livro 1 - Capítulo 29

A Mãe de Deus se dirigiu à esposa de seu Filho dizendo-lhe: “Há duas senhoras. Uma delas não tem um nome especial, mas não merece nome; a outra é a humildade e se chama Maria. O demônio é o mestre da primeira senhora porque tem domínio sobre ela. Um de seus cavaleiros disse a essa dama: ‘Senhora minha, estou disposto a fazer o que puder por você, se puder copular contigo ao menos uma vez. Sou poderoso, forte e tenho um coração valente, não temo nada e estou até disposto a morrer por ti.’ Ela lhe respondeu: ‘Servo meu, seu amor é grande. Mas, eu estou sentada em um trono muito alto, e eu tenho somente este trono e há três portas entre nós. A primeira porta é tão estreita que tudo que um homem está vestindo sobre seu corpo enroscará e rasgará deixando um buraco. A segunda é tão afiada que corta até as fibras nervosas. A terceira arde com um fogo tal que ninguém escapa de seu ardor sem ficar derretido como o cobre. Ademais, estou sentada tão alto que qualquer um que queira sentar-se comigo – ao ter eu somente um trono – cairia nas grandes profundidades do caos debaixo de mim’. O demônio lhe respondeu: ‘Darei minha vida por ti, pois uma queda não representa nada para mim’.

Esta senhora é a soberba e qualquer um que quiser chegar a ela passará, por três portas. Pela primeira porta entram aqueles, que dão tudo o que têm para receber honras humanas por sua soberba, e se não têm nada, mudam toda sua vontade em viver com orgulho e colher elogios. Pela segunda porta entra a pessoa que dedica todo seu trabalho e tudo o que faz, todo seu tempo, todos seus pensamentos e toda sua força para satisfazer sua soberba. E ainda assim, se tiver que deixar que firam seu corpo para conseguir honras e riquezas, o faria com gosto. Pela terceira porta entra a pessoa que nunca se cala e nem se aquieta e sim arde como o fogo com o pensamento de como conseguir alguma honra mundana ou posição de soberba. Mas quando obtém o que deseja, não pode permanecer muito tempo no mesmo estado e termina caindo miseravelmente. Apesar de tudo isso, a soberba ainda permanece no mundo.

Eu sou– disse Maria – a mais humilde, estou sentada em um trono espaçoso, sobre mim não há sol, nem lua, nem estrelas e nem sequer nuvens senão um brilho inconcebível e uma calma maravilhosa da clara beleza da majestade de Deus. Abaixo de mim não há nem terra nem pedra, somente um incomparável descanso na bondade de Deus. Perto de mim não há nem barreiras nem paredes, senão a gloriosa corte dos Anjos e das almas santas. Ainda que, esteja sentada em um trono sublime, ouço meus amigos que vivem na Terra, entregando-me diariamente seus suspiros e suas lágrimas. Vejo suas lutas e sua eficácia, que é maior do que aqueles que lutam por sua senhora, a soberba. Por isso, os visitarei e os reunirei comigo em meu trono, porque este é espaçoso e há lugar para todos. Entretanto, ainda não podem vir e sentar-se comigo porque há ainda dois muros entre eles e eu, mediante os quais os conduzirei confiadamente para que

possam chegar até meu trono. O primeiro muro é o mundo e é estreito. Assim, meus servos no mundo receberão consolação de minha parte. O segundo muro é a morte. Por isso, eu, sua mais querida Senhora e Mãe, comparecerei para unir-me com eles na morte de maneira que mesmo na morte possam sentir meu refrigério e consolo. Reuni-los-ei comigo no trono do gozo celestial de maneira que, na alegria sem fim, possam descansar eternamente nos braços do amor perpétuo e da glória eterna”.

Amorosas palavras do Senhor à esposa sobre como se multiplica o número de falsos cristãos até o ponto de estarem voltando a crucificar Cristo e sobre como Ele ainda estaria disposto a aceitar a morte, uma vez mais, pela salvação dos pecadores, se fosse possível.

Livro 1 - Capítulo 30

Eu sou Deus. Criei todas as coisas para o benefício da humanidade, para que tudo lhe servisse e instruisse. Mas, os seres humanos abusam de tudo que fiz para seu benefício, até sua própria condenação. Deus não lhes importa e o amam menos do que às coisas criadas. Os judeus prepararam três tipos de castigo para mim em minha Paixão: primeiro, a madeira na qual depois de ter sido açoitado e coroado de espinhos, fui pregado; segundo, o ferro com o qual cravaram minhas mãos e meus pés; terceiro, o fel que me deram para beber. Além disso, me lançaram blasfêmias como se Eu fosse um tolo devido à morte que livremente suportei e me chamaram de falso devido a meus ensinamentos. O número de pessoas assim tem se multiplicado agora no mundo; há muito poucos que me consolam. Penduram-me no madeiro por seu desejo de pecar, açoitam-me com sua impaciência, pois ninguém suporta nem uma palavra por mim e coroam-me com os espinhos de sua soberba que faz com que queiram chegar mais alto do que Eu. Cravam minhas mãos e pés com o ferro de seus corações endurecidos, visto que se gloriam em pecar e se endurecem tanto que não me temem. Pelo fel, oferecem-me tribulações e, por haver sofrido minha Paixão com alegria, me chamam de falso e vaidoso.

Sou suficientemente poderoso para arruiná-los e também o mundo inteiro se quisesse, por causa de seus pecados. Todavia, se os arruinasse, os que ficassem me serviriam por medo e isso não seria correto porque as pessoas devem servir-me por amor. Se viesse pessoalmente e me misturasse com eles, de uma forma visível, seus olhos não suportariam ver-me, nem seus ouvidos escutar-me. Como poderia um ser mortal ver um outro imortal? Ainda assim, voltaria a morrer pela humanidade se fosse possível”.

Então, apareceu a bendita Virgem Maria e seu Filho lhe perguntou: “Que desejas, minha Mãe, minha eleita?” E ela disse: “Tenha misericórdia de sua criação, meu Filho,

por teu amor!” Ele replicou: “Serei misericordioso uma vez mais, por ti”. Então, o Senhor falou à sua esposa, dizendo-lhe: “Eu sou teu Deus, o Senhor dos Anjos. Sou Senhor da vida e da morte. Eu mesmo desejo habitar em teu coração. Eu te amo tanto! Os Céus, a Terra e tudo o que há nela não podem me conter, mas ainda assim desejo habitar em teu coração que não é mais que um pedaço de carne. O que há de temer ou o que te há de faltar se tiveres dentro de ti Deus todo poderoso em quem se encontra toda a bondade? Deve haver três coisas em um coração para que me sirva de morada: uma cama em que possamos descansar; um assento onde possamos nos sentar e uma lâmpada que nos dê luz. Haja, pois, em teu coração uma cama para um sereno repouso onde possas descansar dos baixos pensamentos e desejos do mundo! Lembra-te sempre do gozo eterno! O assento há de ser tua intenção de permanecer comigo, ainda que, às vezes, tenha que sair. Iria contra a natureza se permanecesse continuamente em pé. A pessoa que está sempre de pé é a que sempre deseja estar no mundo e nunca vem sentar-se comigo. A luz da lâmpada há de ser a fé, mediante a qual crês que Eu posso fazer qualquer coisa, que sou todo poderoso sobre todas as coisas”.

Sobre como a esposa viu a dulcíssima Virgem Maria adornada com uma coroa e outros adornos de extraordinária beleza e sobre como São João Batista explicou à esposa o significado da coroa e das demais coisas.

Livro 1 - Capítulo 31

A esposa viu a Rainha dos Céus, a Mãe de Deus, usando uma preciosa e radiante coroa sobre sua cabeça, com seu cabelo extraordinariamente belo e solto sobre seus ombros, uma túnica dourada com lampejos de um brilho indescritível e um manto azul de um Céu claro e calmo. Estando a esposa tomada de amor ante esta maravilhosa visão e mantendo-se em seu encantamento como sobressaltada de gozo interior, apareceu-lhe o bendito São João Batista e lhe disse: “Preste muita atenção ao que tudo isso significa. A coroa representa que ela é a Rainha, Senhora e Mãe do Reino dos Anjos. Seu cabelo solto indica que é uma virgem pura e imaculada. O manto da cor do céu quer dizer que ela está morta a tudo o que é temporal. A túnica dourada significa que ela esteve ardente e inflamada no amor de Deus, tanto internamente como em seu exterior.

Seu Filho colocou sete lírios em sua coroa e, entre eles, sete pedras preciosas. O primeiro lírio é sua humildade; o segundo, o temor; o terceiro, a obediência; o quarto, a paciência; o quinto, a firmeza; o sexto, a mansidão, pois ela amavelmente dá a todos o que lhe pedem; o sétimo é sua misericórdia nas necessidades, pois, em qualquer contrariedade em que se encontre um ser humano, se a invocar com todo seu coração, será resgatado. Entre estes lírios resplandecentes, seu Filho colocou sete pedras preciosas. A primeira é sua extraordinária virtude, pois não existe virtude em nenhum outro espírito nem em nenhum outro corpo que ela não possua com maior excelência. A segunda pedra preciosa é sua perfeita pureza, pois a Rainha dos Céus é tão pura que nem

uma só mancha de pecado nunca foi encontrada nela desde o princípio quando veio ao mundo pela primeira vez até o dia de sua morte. Todos os demônios juntos não poderiam encontrar nela nem a mínima impureza que coubesse na cabeça de um alfinete. Ela foi verdadeiramente pura, pois o Rei da Glória não poderia ter estado senão na mais pura e limpa, no vaso mais seletivo entre os seres humanos. A terceira pedra preciosa foi sua beleza, para que Deus seja constantemente louvado pela beleza de sua Mãe. Sua beleza enche de gozo os Santos Anjos e todas as almas santas. A quarta pedra preciosa da coroa da Virgem Mãe é sua sabedoria, pois ela foi agraciada com toda a divina sabedoria em Deus e, graças a ela, toda sabedoria se completa e se aperfeiçoa. A quinta pedra é o poder, pois ela é tão poderosa diante de Deus que pode esmagar qualquer coisa que foi feita ou criada. A sexta pedra preciosa é sua radiante claridade, pois ela resplandece tão clara que projeta luz sobre os Anjos, cujos olhos brilham mais claros que a luz e os demônios não se atrevem nem a olhar o brilho de sua claridade. A sétima pedra preciosa é a plenitude de todo deleite e doçura espiritual, porque sua plenitude é tal que não há gozo que nela não seja incrementado, nem deleite que não se faça mais pleno e perfeito por ela e pela bendita visão que alguém possa ter dela, pois está cheia e repleta de graças, mais que todos os santos. Ela é o vaso puro onde descansa o pão dos Anjos e é nele que se encontra toda doçura e beleza. Estas são as sete pedras preciosas que seu Filho colocou entre os sete lírios de sua coroa. Por isso, como esposa de seu Filho, dá-lhe honra e louvores com todo teu coração, pois Ela é verdadeiramente digna de toda honra e louvor!”

Sobre como, atrás do conselho de Deus, a esposa elege a pobreza para si e renuncia às riquezas e desejos carnis; sobre a verdade das coisas reveladas a ela e sobre três pessoas notáveis mostradas por Cristo.

Livro 1 - Capítulo 32

Tu serás como alguém que se desprende do mundo e, no tempo certo, colherás. Tens que te desapegar das riquezas e colher virtudes, deixar aquilo que passará e acumular bens eternos, abandonar as coisas visíveis e se apossar do invisível. Ao contrário do prazer do corpo, dar-te-ei a exultação de tua alma; ao contrário das alegrias do mundo, dar-te-ei as do Céu; em vez da honra mundana, a honra dos anjos; em vez da presença da família, a presença de Deus; em vez de possuir bens, dar-te-ei a mim mesmo, doador e Criador de todas as coisas. Responda, por favor, às três perguntas que formularei: Primeiro, diga-me se queres ser rica ou pobre neste mundo”. Ela respondeu: “Senhor, prefiro ser pobre, pois as riquezas me criam ansiedade e me distraem ao servi-lo”. Diga-me, em segundo lugar, se encontraste algo repreensível para tua alma ou falso nas palavras que ouves de minha boca”. E ela disse: “Não Senhor, tudo é razoável”. Terceiro, diz-me se o prazer dos sentidos que tu experimentaste antes te agrada mais que os gozos espirituais que agora tens. E ela respondeu: “Em meu coração envergonho-me

de pensar em meus deleites anteriores e agora parecem veneno, mais amargos quanto era meu desejo por eles. Prefiro morrer antes de voltar a eles; não se podem comparar com o deleite espiritual”.

“Portanto, disse ele, se podes comprovar que todas as coisas que te disse são certas, por que, então, tens medo ou estás preocupada com o fato de eu atrasar tudo o que já disse que se fará? Tome em conta os Profetas, considere os Apóstolos e os Santos Doutores da Igreja! Eles descobriram algo em mim que não foi a verdade? É por isso que, para eles, não importaram nem o mundo nem seus desejos. Ou, por que crês que os profetas predisseram acontecimentos futuros com tanta antecipação se não foi pela vontade de Deus que eles dessem a conhecer as palavras antes dos fatos para que os ignorantes fossem instruídos na fé? Todos os mistérios de minha encarnação foram revelados com antecedência aos Profetas, inclusive a estrela que guiou os Magos. Eles creram nas palavras do Profeta e mereceram ver aquilo que haviam crido e lhes dei certeza no momento em que viram a estrela. Da mesma forma agora, minhas palavras deverão ser anunciadas, depois verão os fatos e se crerá neles com maior evidência.

Mostrar-te-ei três pessoas. Primeiro, um homem cuja consciência está manchada com um pecado manifesto e, demonstrado por sinais evidentes. Por quê? Não poderia tê-lo destruído pessoalmente? Não poderia tê-lo expulsado para o abismo em um segundo se eu, assim o quisesse? Claro que sim. Mas o suporte ainda para a instrução dos outros e em prova de minhas palavras, mostrando como sou justo e paciente e quão infeliz é esse homem que é governado pelo demônio.

O poder do demônio sobre ele aumentou por sua intenção de permanecer no pecado e por seu prazer nele, com o resultado de que nem minhas palavras amáveis nem as duras ameaças ou o medo da Gehenna (do inferno) podem recuperá-lo. E, também, em justiça, porque ele teve uma constante intenção de pecar, ainda que não o colocasse em prática, por isso, merece ser enviado ao demônio por toda a eternidade. O mínimo pecado é suficiente para condenar a quem se deleita nele e não se arrepende.

Mostrar-te-ei agora os outros dois. O demônio atormentou o corpo de um deles, mas não chegou a entrar em sua alma. Escureceu sua consciência mediante suas maquinações, mas não pôde entrar em sua alma nem adquirir poder sobre ele. Tu podes perguntar: ‘Acaso não é a consciência o mesmo que a alma? Não está ele na alma quando está na consciência?’ Por certo que não. O corpo possui dois olhos para ver, mas, mesmo perdendo o poder da vista, o corpo pode manter-se são. Acontece o mesmo com a alma. Ainda que o intelecto e a consciência, às vezes, se perturbem na confusão como meio de penitência, ainda assim, a alma nem sempre fica manchada de maneira que incorra na culpa. Assim, pois, o demônio dominou a consciência de um homem, mas não sua alma.

Mostrar-te-ei ainda um terceiro homem cujo corpo e alma estão completamente sujeitos ao demônio. A menos que o coaja com meu poder e graça especiais, nunca poderá ser expulso nem sair dele. O demônio sai de algumas pessoas por vontade e disposição próprias, mas de outras sai tão somente pela resistência e sob coação. Entretanto entra em algumas pessoas, devido ao pecado de seus pais ou por algum desígnio oculto de Deus – como, por exemplo, em crianças ou naqueles que carecem de inteligência – em outros entra por sua infidelidade e pelo pecado alheio.

Desses últimos, o demônio sai voluntariamente quando é expulso por pessoas que conhecem exorcismo ou a arte de expulsar demônios, sempre que o façam sem vã glória ou por algum tipo de benefício temporal, pois o demônio tem poder para entrar naquele que o expulsa ou para voltar de novo para a mesma pessoa da qual tenha sido expulso, se não houver amor de Deus em nenhum deles. Nunca sai do corpo ou da alma daqueles que os possuem completamente, exceto mediante meu poder.

Como o vinagre que, quando se mistura com o vinho doce, infecta a doçura do vinho e já não pode mais ser separado dele, igualmente o demônio não sai da alma de ninguém a quem possua, exceto mediante meu poder. Quem é este vinho senão a alma humana, que foi mais doce para mim que nenhum outro ser criado, e tão querida por mim que inclusive deixei que minha carne fosse cortada e meu corpo machucado até as costelas por sua salvação? Antes que perdê-la, aceitei morrer por ela.

Este vinho foi conservado entre resíduos, da mesma forma que coloquei a alma em um corpo, onde foi guardada por minha vontade, como em uma urna selada. Todavia, o pior vinagre se misturou com este vinho doce, me refiro ao demônio, cuja maldade é mais azeda e abominável para mim que o vinagre. Por meu poder, este vinagre será eliminado da pessoa cujo nome te direi, de maneira que Eu possa revelar assim minha misericórdia e sabedoria através dele, mas mostrarei meu juízo e minha justiça através do homem anterior.

EXPLICAÇÃO

O primeiro homem foi um nobre e soberbo cantor, que foi a Jerusalém sem a permissão do Papa e foi atacado pelo demônio. (Fala-se também algo deste endemoniado no Livro III, revelação 31 e no Livro IV, revelação 115). O segundo endemoniado foi um monge cisterciense. O demônio o atormentou tanto que podia apenas ser dominado por quatro homens. Sua língua aumentada assemelhava-se a de uma vaca. Os grilhões de suas mãos foram feitos em pedaços de forma invisível. Este homem foi salvo pelas palavras do Espírito Santo através da Senhora Brígida ao cabo de um mês e dois dias. O terceiro endemoniado era um político de Östergötland (Suécia). Quando se lhe recomendou que fizesse penitência, disse a quem o aconselhou: “Não pode o dono de uma casa sentar-se onde quiser? Se o demônio possui meu coração e minha língua como

posso fazer penitência?” Maldizendo os Santos de Deus, morreu naquela mesma noite sem os sacramentos ou confissão.

Advertências do Senhor à esposa em relação com a verdadeira e falsa sabedoria e sobre como os bons anjos assistem aos bons aprendizes, enquanto que os demônios assistem aos maus aprendizes.

Livro 1 - Capítulo 33

Alguns dos meus amigos são como estudantes com três características: uma inteligência para discernir, maior do que é natural ao cérebro; segunda, uma sabedoria sem ajuda humana, tanta quanto eu lhes ensino interiormente; terceira, estão sempre cheios de doçura e amor divino com os quais derrotam o demônio. Mas hoje em dia, as pessoas abordam seus estudos de outra maneira. Primeiro, buscam o conhecimento com arrogância para serem considerados bons alunos. Segundo, buscam o conhecimento para manter e obter riquezas. Terceiro, buscam o conhecimento para alcançar honras e privilégios. Por isso, quando comparecem em suas escolas e entram ali, apartar-me-ei deles, pois estudam por orgulho mesmo Eu lhes ensinando a humildade.

Entram por cobiça, quando Eu não tive nem onde repousar a cabeça. Entram para obter privilégios, invejosos de que outros estejam situados em lugares mais altos do que eles, enquanto que Eu fui sentenciado por Pilatos e enganado por Herodes. É por isso que os abandono, porque não estudam meus ensinamentos. Todavia, como sou bondoso e amável, dou a cada um o que pedem. Se me pedem pão, dou-lhes pão e se me pedem palha dou-lhes palha.

Meus amigos pedem pão, porque buscam e estudam a divina sabedoria, onde se pode encontrar meu amor. Outros, ao contrário, pedem palha, ou seja, sabedoria mundana. Como a palha, não serve para nada e é o alimento dos animais irracionais, da mesma forma, não há nenhum uso na sabedoria do mundo que sirva de alimento para a alma. Não há nada mais que uma pequena reputação e esforço sem sentido, pois quando um homem morre, todo seu conhecimento se apaga da existência e aquilo que empregaram para se exaltarem já não o podem ver. Eu sou um grande Senhor com muitos servos que, por meio de seu Senhor, distribuem às pessoas o que necessitam.

Desta forma, os anjos bons e os maus permanecem debaixo de minha autoridade. Os anjos bons ajudam as pessoas que estudam meu conhecimento, ou seja, aqueles que me servem, nutrindo-os de consolações e do proveito de seu trabalho. Os anjos maus assistem os sábios do mundo. Inspiram-lhes o que eles querem e os formam segundo seus desejos, inspirando-lhes especulações junto com grande quantidade de trabalho. Ainda assim, se voltam seus olhos para mim, poderia dar-lhes o pão que não tiveram por

seu esforço e bastante do mundo como para saciá-los do que nunca se podem saciar, pois eles mesmos convertem o doce em amargo.

Mas você, esposa minha, deve ser como um queijo e seu corpo como o molde, no qual o queijo se molda até que fica na forma do molde. Desta forma, sua alma, que é para mim tão deliciosa e saborosa como o queijo, deve ser provada e purificada no corpo o tempo suficiente para que o corpo e a alma se ponham de acordo e para que ambos mantenham a mesma forma de continência, de maneira que a carne obedeça ao espírito e o espírito guie a carne até a virtude.

Instruções de Cristo à esposa sobre a forma de viver. Também sobre como o demônio admite diante de Cristo que a esposa ama a Cristo sobre todas as coisas; sobre a pergunta que o demônio fez a Cristo do porque a ama tanto e sobre a caridade que Cristo tem para com a esposa, e como descobre o diabo.

Livro 1 - Capítulo 34

“Sou o Criador do Céu e da terra e nas entranhas da Virgem Maria fui verdadeiro Deus e homem, que morri ressuscitei e subi aos Céus. Tu, minha nova esposa, chegaste a um lugar desconhecido e, por isso, tens de aprender quatro coisas: Primeira, o idioma do lugar; segunda, como te vestir adequadamente; terceira como organizar teus dias e teu tempo segundo os hábitos do lugar; quarta; acostumar-te a uma nova alimentação. Como vieste da instabilidade do mundo para a estabilidade, deves aprender um novo idioma, ou seja, como abster-te de palavras inúteis e ainda das mais legítimas, devido à importância do silêncio e da quietude.

Deves vestir-te de humildade interior e exterior, de forma que, nem te exaltes interiormente por crer-te mais santa do que outros, nem exteriormente te sintas envergonhada de atuar publicamente com humildade. Terceiro, teu tempo deve ser regulado de maneira que, da mesma forma que frequentemente costumavas dedicar tempo às necessidades do corpo, agora tenhas tempo para a alma e nunca queiras pecar contra mim. Quarto, sua nova alimentação é a prudente abstinência da gula e dos manjares tanto quanto possa suportar tua constituição natural. Os atos de abstinência que excedem a capacidade da natureza não me agradam, pois Eu exijo racionalidade e submissão dos desejos.”

Neste momento apareceu o demônio. O Senhor lhe disse: “Tu foste criado por mim e viste em mim toda justiça. Diga-me se esta nova esposa é legitimamente minha por direito demonstrado! Eu te permito que vejas e entendas seu coração para que saiba como me contestar! Ama ela algo mais que a mim ou me trocaria por algo?” O demônio lhe respondeu: “Ela não ama nada como a ti. Antes que perder-te, se submeteria a

qualquer tormento, sempre que tu lhe deres a virtude da paciência. Vejo, como um veículo de fogo, descendo de ti até ela, que amarra tanto seu coração a ti que ela não pensa nem ama nada mais que a ti”.

Então, o Senhor disse ao demônio: “Dize-me o que sente teu coração e se gostas do grande amor que sinto por ela”. O demônio respondeu: “Tenho dois olhos, um corporal – mesmo que não sou corpóreo – por meio do qual percebo as coisas temporais tão claramente que não há nada escondido nem tão escuro que se possa esconder de mim. O segundo olho é espiritual, e com ele vejo toda dor, mesmo que seja muito leve, e posso entender a que pecado pertence. Não há pecado, por mais tênue e leve que seja, que eu não possa ver, a menos que tenha sido purgado pela penitência. Apesar de que não há órgãos mais sensíveis que os olhos, deixaria que duas tochas ardentes penetrassem meus olhos em troca de que ela não visse com os olhos do espírito. Também tenho dois ouvidos. Um deles é corporal, e ninguém fala tão privadamente que eu não o possa ouvir e saber graças a este ouvido. O segundo é o ouvido espiritual, e nem os pensamentos nem os desejos de pecar se me podem ocultar, a menos que tenham sido apagados com a penitência. Há certo castigo no inferno que é como uma torrente fervendo que jorra de um terrível fogo. Eu o sofreria dentro e fora dos meus ouvidos, sem cessar, em troca de ela deixar de ouvir com os ouvidos de seu espírito. Também tenho um coração espiritual. Desejaria que o cortassem interminavelmente em pedaços, e que se renovasse continuamente para ser cortado de novo, se assim seu coração esfriasse em seu amor por ti. Mas, agora, como és justo, quero fazer-te uma pergunta para que me a respondas: Diga-me, por que a amas tanto e por que não elegeu alguém de maior santidade, riqueza e beleza para ti?”

O Senhor respondeu: “Porque isto é o que a justiça demanda. Tu foste criado por mim e viste em mim toda justiça. Agora que ela escuta, diga-me, por que foi justo que tu caíesses tão baixo e em que pensavas quando caíste?” O demônio respondeu: “Eu vi três coisas em ti: Vi tua glória e honra sobre todas as coisas e pensei em minha própria glória. Em minha soberba, estava disposto não só a igualar-te, mas ser ainda mais que ti. Segundo, vi que era o mais poderoso de todos e eu quis ser mais poderoso do que ti. Terceiro, vi o que havia de ser no futuro, e como tua glória e honra não tem nem princípio nem fim, invejei-te, e pensei que com gosto seria torturado eternamente com todo o tipo de castigos, se assim, te fizesse morrer. Com tais pensamentos caí e, assim, se criou o inferno”.

O Senhor acrescentou: “Perguntaste-me por que amo tanto esta mulher. Asseguro-te, é porque Eu transformo em bondade toda tua maldade. Ao te tornares tão soberbo e não quiserdes ter a mim, teu Criador, como a um igual, humilhando-me de todas as maneiras, reúno os pecadores comigo e me faço seu igual compartilhando minha glória com eles. Segundo, por este desejo tão baixo de querer ser mais poderoso que Eu, faço os pecadores mais poderosos que tu e compartilho com eles meu poder. Terceiro, pela

inveja que me tens, estou tão cheio de amor que me ofereço a todos. Agora, pois, demônio – continuou o Senhor – teu coração de escuridão saiu da luz. Diz-me, enquanto ela escuta, quanto a amo”. E o demônio disse: “Se fosse possível, estarias disposto a sofrer em todos e cada um de teus membros a mesma dor que sofreste na cruz em vez de perdê-la”. Então o Senhor replicou: “Se sou tão misericordioso que não recuso perdoar a ninguém que me peça humildemente, pede-me tu mesmo misericórdia e Eu a darei”. O demônio lhe respondeu: “Isso não farei de nenhuma maneira! No momento de minha queda foi estabelecido um castigo para cada pecado, para cada pensamento ou palavra indigna. Cada um dos espíritos que caiu terá seu castigo. Mas antes de dobrar meu joelho ante ti, buscaria todos os castigos para mim enquanto minha boca possa abrir e fechar no castigo e o renovaria eternamente para ser castigado de novo”. Então, o Senhor disse à sua esposa: “Veja que endurecido está o príncipe do mundo e que poderoso é contra minhas graças, a minha oculta justiça! Tenha certeza de que poderia destruí-lo em um segundo por meio do meu poder, mas não lhe faço mais dano assim como a um bom anjo do Céu. Quando chegar seu tempo, e já está se aproximando, o julgarei e também a seus seguidores. Por isso, esposa minha, persevera nas boas obras! Ama-me com todo teu coração! Não temas a nada mais que a mim! Pois Eu sou o Senhor que está acima do demônio e de tudo que existe”.

Palavras da Virgem à esposa, explicando sua dor na paixão de Cristo, e sobre como o mundo foi vendido por Adão e Eva e recuperado mediante Cristo e sua Mãe, a Virgem.

Livro 1 - Capítulo 35

Falou Maria: “Considera, filha, a Paixão de meu Filho. Senti como se os membros de seu corpo e seu coração fossem os meus. Da mesma forma como as outras crianças são normalmente geradas no útero de sua mãe, aconteceu em mim. Todavia, Ele foi concebido pelo ardor do amor de Deus, enquanto que outros são concebidos pela concupiscência da carne. Assim, seu primo João disse corretamente: ‘O verbo se fez carne’. Ele veio e esteve em mim por amor. O verbo e o amor o criaram em mim. Ele foi para mim como meu próprio coração e, por isso, quando dei à luz, senti que a metade de meu coração havia nascido e saído de mim. Quando Ele sofria, eu sentia como se sofresse meu próprio coração. Quando algo está metade fora e metade dentro, se a parte de fora está ferida, a parte de dentro sente uma dor parecida. Da mesma maneira, quando meu Filho foi açoitado e ferido, era como se meu próprio coração estivesse sendo açoitado e ferido. Eu era a pessoa mais próxima a Ele em sua Paixão e nunca me separei dele. Estive ao lado de sua cruz e, como quem está mais próximo da dor a sofre mais, assim sua dor foi pior para mim que para os demais. Quando ele me olhou da cruz e eu o olhei, minhas lágrimas brotaram de meus olhos como sangue das veias. Quando Ele me viu assoberbada de dor, se sentiu tão angustiado por minha dor que toda a dor de suas próprias feridas se atenuou ao ver a dor em mim. Por isso, posso dizer que sua dor era

minha dor e que seu coração era meu coração. Da mesma forma como Adão e Eva venderam o mundo por um simples fruto, podemos dizer que meu Filho e Eu recuperamos o mundo com um só coração. Assim, Filha minha, pensa em como estava Eu quando morreu meu Filho e, com isso, não será difícil para você renunciar ao mundo”.

Resposta do Senhor a um Anjo que estava rezando, de que à esposa se dariam padecimentos no corpo e na alma e sobre como às almas mais perfeitas se dão maiores moléstias.

Livro 1 - Capítulo 36

O Senhor disse a um Anjo que rezava pela esposa de seu Senhor: “És como um soldado do Senhor que nunca abandona seu posto por causa do tédio e que nunca aparta seus olhos da batalha por medo. És tão firme como uma montanha e ardes como uma chama. És tão limpo que não há mancha em ti. Pedes-me que tenha misericórdia de minha esposa. Mesmo que conheças e vejas tudo em mim, diga-me, enquanto ela escuta, que tipo de misericórdia estás pedindo para ela? Em resumo, a misericórdia é tripla.

Existe a misericórdia, pela qual o corpo é castigado e a alma preservada, como ocorreu com meu servo Jó, cuja carne foi sujeita a todo tipo de dores, mas cuja alma se salvou. O segundo tipo de misericórdia é aquela mediante a qual o corpo e a alma são preservados como foi o caso do rei que viveu com todo tipo de luxos e não sentiu dores nem em seu corpo nem em sua alma enquanto esteve no mundo. O terceiro tipo de misericórdia é a que faz com que corpo e alma, sejam castigados resultando que ambos experimentam angústias em seu corpo e dor em seu coração, como é o caso de Pedro, Paulo e outros Santos.

Há três estados para os seres humanos no mundo. O primeiro estado é daqueles que caem em pecado e se levantam de novo. Algumas vezes, permito que estas pessoas experimentem angústias em seu corpo para que se salvem. O segundo estado é o daqueles que vivem sempre com o objetivo de pecar. Todos os seus desejos se dirigem ao mundo. Se fazem algo por mim, muito de vez em quando, o fazem com a esperança de conseguir benefícios temporais de engrandecimento e prosperidade.

A estas pessoas não se lhes dão muitas dores de corpo nem do coração. Permito que sigam com seu poder e desejos, porque eles receberão aqui sua recompensa até pelo mínimo bem que tenham feito por mim, pois lhes espera um castigo eterno, tanto como eterna é sua vontade de pecar. O terceiro estado é o daqueles que têm mais medo de pecar contra mim e de contrariar minha vontade do que do castigo em si. Antes, prefeririam o insuportável castigo eterno a provocar conscientemente minha ira. A estas

pessoas, se lhes dão tribulações no corpo e no coração, como é o caso de Pedro, de Paulo e de outros Santos, de forma que corrijam suas transgressões neste mundo. Também são castigados, durante certo tempo, para merecerem uma glória maior, ou como exemplo para outros. Expliquei esta tríplice misericórdia aplicada a três pessoas deste reino cujos nomes tu conheces.

Assim, pois, Anjo e servo meu, que tipo de misericórdia pedes para minha esposa?” E ele disse: “Misericórdia de corpo e alma, para que ela possa emendar suas transgressões neste mundo e nenhum de seus pecados se submeta a teu juízo”. O Senhor respondeu: “Faça-se segundo tua vontade!” Então, dirigiu-se à esposa: “És minha e farei contigo o que eu quiser. Não ames a nada mais do que a mim! Purifica-te constantemente do pecado em todo momento, segundo o conselho daqueles a quem te encomendei. Não ocultes nenhum pecado! Não deixes que fique nada sem examinar, não penses que nenhum pecado seja leve ou sem importância! Qualquer coisa que passe por despercebido, Eu te a recordarei e julgarei. Nenhum pecado teu será julgado por mim se for expiado nessa vida mediante tua penitência. Aqueles pecados pelos quais não se tenha feito penitência serão purgados, ou no purgatório ou por meio de algum dos meus juízos secretos, se caso ainda não tiver sido reparado aqui na Terra”.

Palavras da Mãe à esposa descrevendo a excelência de seu Filho; sobre como Cristo é agora mais duramente crucificado por seus inimigos, os maus cristãos do que pelos judeus e sobre como, em consequência, essas pessoas receberão um castigo mais duro e amargo.

Livro 1 - Capítulo 37

A Mãe disse: “Meu Filho teve três qualidades. A primeira foi que ninguém jamais teve um corpo tão perfeito como Ele ao ter duas naturezas perfeitas, uma divina e outra humana. Ele foi tão puro como não se pode encontrar nenhum cisco em um olho cristalino; nenhuma só deformidade podia encontrar-se em seu corpo. A segunda qualidade foi que Ele nunca pecou. Outras crianças, às vezes, carregam os pecados de seus pais, além de seus próprios. Este menino, que nunca pecou, carregou o pecado de todos. A terceira qualidade foi que, enquanto algumas pessoas morrem por Deus e por uma maior recompensa, Ele morreu tanto por seus inimigos quanto por mim e seus amigos.

Quando seus inimigos o crucificaram, fizeram-lhe quatro coisas. Em primeiro lugar, o coroaram de espinhos. Em segundo, cravaram suas mãos e pés. Terceiro, deram-lhe fel para beber e quarto transpassaram seu lado. Mas minha dor é que seus inimigos, que agora estão no mundo, crucificam meu Filho mais duramente do que fizeram os judeus. Mesmo assim, poderias dizer que Ele não pode sofrer e morrer agora, por isso o

crucificam através de seus vícios. Um homem pode lançar insultos e injúrias sobre a imagem de um inimigo seu e, mesmo que a imagem não sentisse o dano, o perpetrador seria acusado e sentenciado por sua maliciosa intenção de injuriar.

Igualmente, os vícios pelos quais crucificam meu Filho, em um sentido espiritual, são mais abomináveis e mais sérios para Ele que os vícios de quem o crucificou no corpo. Mas você pode perguntar ‘Como o crucificam?’ Bem, primeiro o colocam sobre a cruz que prepararam para Ele, isto é, quando não têm em conta os preceitos de seu Criador e Senhor. Depois o desonram quando Ele os adverte através de seus servos, desprezando as advertências e fazem o que lhes apetece. Crucificam sua mão direita confundindo justiça e injustiça ao dizer: ‘O pecado não é tão grave nem odioso para Deus como se diz, nem Deus castiga ninguém para sempre, mas suas ameaças são para assustar-nos.

Por que haveria de redimir-nos se quisesse que morrêssemos?’ Eles não consideram que até o mínimo pecado no qual uma pessoa se deleita é suficiente para entregar ele ou ela ao castigo eterno. Posto que Deus não deixa que nem o mínimo pecado fique sem castigo, nem o mínimo bem sem recompensa, eles serão castigados sempre que mantenham a intenção constante de pecar e meu Filho, que vê seus corações, conta isso como um ato. Pois, se meu Filho o permitisse, eles realizariam obras segundo suas intenções.

Crucificam sua mão esquerda convertendo a virtude em vício. Querem continuar pecando até o fim, dizendo: ‘Se, ao final, uma única vez dissermos: ”Deus tem misericórdia de mim”, a misericórdia de Deus é tão grande, que Ele nos perdoará’. O querer pecar sem emendar-se, querer a recompensa sem lutar por ela, não é virtude, a menos que haja algo de contrição em seu coração, ou ao menos que a pessoa deseje realmente emendar seu caminho, sempre que não o impeça uma enfermidade ou qualquer outra condição.

Crucificam seus pés comprazendo-se no pecado, sem pensar, uma única vez, no amaríssimo castigo de meu Filho, nem dar-lhe graças de coração, dizendo: ‘Senhor, quão amargamente sofreste! Louvado sejas por tua morte!’ Tais palavras nunca saem de seus lábios. Coroam-no com uma coroa de escárnios ao zombar de seus servos e considerar inútil seu serviço. Dão a ele fel para beber quando se deleitam e se comprazem em pecar. Nunca sentem no coração quão sério e multifacetado é o pecado. Transpassam seu lado quando têm a intenção de perseverar no pecado.

Digo-te, em verdade, e se o podes dizer a meus amigos, que para meu Filho essas pessoas são mais injustas que aquelas que o sentenciaram, piores inimigos que aqueles que o crucificaram, mais sem vergonha que aqueles que o venderam. A eles os espera maior castigo que aos outros. De fato, Pilatos supôs muito bem que meu Filho não tinha

pecado e que não merecia a morte. Entretanto, por medo de perder o poder temporal e pela insistência dos judeus, ainda relutante, teve que sentenciar meu Filho à morte. Que temeriam estas pessoas que o serviram? Ou que honra ou privilégio perderiam se o honrassem?

Eles receberão, pois, uma sentença mais dura por ser piores que Pilatos na consideração de meu Filho. Pilatos o sentenciou por medo, submetendo-se ao pedido e intenções de outros. Estas pessoas o sentenciam por seu próprio benefício e sem medo algum, desonrando-o pelo pecado do qual poderiam abster-se, se assim o quisessem. Mas eles não se abstêm de pecar nem se envergonham de terem cometido pecados, pois não percebem que não merecem nem a mínima consideração daquele a quem eles não servem. São piores que Judas, pois Judas, depois de ter traído o Senhor, reconheceu que Jesus era mesmo Deus e que havia pecado gravemente contra Ele. Desesperou-se, entretanto, e se precipitou ao inferno pensando que já não merecia viver. Mas estas pessoas reconhecem seu pecado e, ainda assim, perseveram nele, sem arrependimento em seus corações. No entanto, desejam arrebatam a Deus o Reino dos Céus por uma espécie de força e violência, crendo que o possam conseguir, não por seus feitos, mas por sua vã esperança, vã porque não se o dará a ninguém mais, que aos que trabalham e fazem algum sacrifício para o Senhor. São piores que os que o crucificaram. Quando viram as boas obras de meu Filho, como a ressurreição da morte ou a cura de leprosos, pensaram em seu interior: ‘Este opera maravilhas inauditas e inusitadas, superando facilmente a todos com uma só palavra, conhecendo nossos pensamentos, fazendo tudo o que deseja.

Se continuar assim, teremos que nos submeter a seu poder e ser seus servos’. Por isso, em lugar de submeter-se a Ele, o crucificam com sua inveja. Mas se soubessem que Ele é o Rei da Glória, nunca o teriam crucificado. Por outro lado, essas pessoas veem cada dia suas grandes obras e milagres e se aproveitam de sua bondade. Escutam como têm que servi-lo e se acercam Dele, mas em seu interior pensam: ‘Seria duro e insuportável renunciar a nossos bens temporais para fazer sua vontade e não a nossa’. Por isso, desprezam a vontade Dele, colocam acima seus desejos egoístas e crucificam meu Filho por sua teimosia, acumulando pecado sobre pecado contra suas próprias consciências. São piores que seus carrascos, pois os judeus agiram por inveja e não sabiam que Ele era Deus. Estes, porém, sabem que é Deus e, por maldade, presunção e cobiça, o crucificam, em um sentido espiritual, mais duramente que os que crucificaram fisicamente seu corpo, pois estas pessoas já foram redimidas e aquelas ainda não eram. Assim, pois, esposa, obedece e teme a meu Filho, pois tudo o que Ele tem de misericordioso Ele tem também de justo!”

Agradável diálogo de Deus Pai com o Filho sobre como o Pai deu ao Filho uma nova esposa; sobre como o Filho a tomou carinhosamente para si e sobre como o Esposo ensina à esposa a paciência e a simplicidade mediante uma parábola.

Livro 1 - Capítulo 38

O Pai disse ao Filho: “Acudi com amor a Virgem e recebi Dela teu verdadeiro corpo. Tu, portanto, estás em mim e Eu em ti. Assim como o fogo e o calor nunca estão separados, também é impossível separar tua natureza divina e humana”. O Filho respondeu: “Glória e honra a ti, Pai! Faça-se tua vontade em mim e a minha em ti!” O Pai, por sua vez, acrescentou: “Olha, Filho meu, confio-lhe esta nova esposa como um cordeiro que deve ser guiado e alimentado. Como um pastor, então, debes procurar queijo para comer, leite para beber e lã para vestir. Quanto a você, esposa, tens que obedecer-lhe. Tens três deveres: debes ser paciente, obediente e alegre”.

Então, o Filho disse ao Pai: “Tua vontade vem com poder, teu poder com humildade, tua humildade com sabedoria, tua sabedoria com misericórdia. Que tua vontade, que é e sempre será sem princípio nem fim, se faça em mim! A ela, abrirei as portas de meu amor em teu poder e na inspiração do Espírito Santo, pois somos, não três, mas um só Deus”. Então, o Filho disse à sua esposa: “Ouviste como o Pai te confiou a mim como um cordeiro. Por isso, debes ser simples e paciente como um cordeiro e produzir alimento e vestido.

Há três grupos de pessoas no mundo. O primeiro está completamente nu, o segundo sedento e o terceiro faminto. Os primeiros equivalem a fé de minha Igreja, que está nua porque todos se envergonham de falar sobre a fé e meus mandamentos. E se alguém fala, é desprezado e chamado de mentiroso. Minhas palavras, procedentes de minha boca, hão de vestir esta fé como a lã. Assim como a lã cresce no corpo da ovelha mediante o calor, também minhas palavras hão de entrar em teu coração através do calor de minhas naturezas divina e humana. Elas vestirão minha santa fé em um testemunho de verdade e sabedoria e demonstrarão que, o que agora é considerado insignificante, é verdadeiro. Como resultado, as pessoas que até agora têm sido túbias sobre o vestir sua fé em obras de amor, se converterão quando ouvirem minhas palavras de amor e serão reanimadas para falar com fé e atuar com coragem.

O segundo grupo equivale a aqueles amigos meus que possuem um sedento desejo de ver minha honra reposta e se entristecem quando sou desonrado. A doçura que sentem com minhas palavras os embriagará com um maior amor por mim e, junto a eles, outros, que agora estão mortos, se reinflamam no meu amor, quando ouvirem sobre a misericórdia que tenho demonstrado com os pecadores. O terceiro grupo de pessoas são aqueles que, em seu coração, pensam assim: ‘Se ao menos soubéssemos – dizem – a vontade de Deus e de que maneira temos que viver e se ao menos nos ensinasse a forma correta de viver, com muito gosto faríamos o que pudéssemos’. Estas pessoas estão famintas de conhecer meu caminho, mas ninguém as satisfaz, pois ninguém lhes mostra exatamente o que devem fazer. Mesmo se alguém o mostra, ninguém vive de acordo

com ele. Portanto, as palavras parecem estar como mortas para elas, pois ninguém vive de acordo com elas. Por isso, Eu lhes mostrarei diretamente o que devem fazer e as enchei com minha doçura.

As coisas temporais, que parecem as mais desejadas por todos agora, não podem satisfazer a natureza humana a não ser melhor avivar o desejo de buscar mais e mais coisas. Minhas palavras e meu amor, entretanto, satisfazem os homens e os enchem de abundante consolação. Por isso, esposa minha, que és uma das minhas ovelhas, cuida-te de manter a paciência e a obediência. És minha por direito e, por isso, deves seguir minha vontade. Uma pessoa que deseja seguir a vontade de outra faz três coisas: primeiro, tem o mesmo pensamento que a outra, segundo, age de forma similar, terceiro, se mantém longe dos inimigos da outra. Quem são meus inimigos senão o orgulho e cada um dos pecados? Por isso, mantem-te longe deles se desejas seguir minha vontade”.

Sobre como a fé a esperança e a caridade se acharam perfeitamente em Cristo no momento de sua morte e deficientemente em nós.

Livro 1 - Capítulo 39

Eu tive três virtudes em minha morte. Primeiro, fé, quando dobrei meus joelhos e rezei, sabendo que o Pai podia livrar-me de meus sofrimentos. Segundo, esperança, quando perseverei resolutamente dizendo: ‘Não se faça a minha vontade’. Terceiro, caridade, quando disse: ‘Faça-se tua vontade!’ Também padeci agonia física devido ao temor natural de sofrer e um suor de sangue emanou do meu corpo. Por isso, para que meus amigos não temam ser abandonados quando lhes chegar o momento da prova, Eu lhes demonstrei em mim que a débil carne sempre trata de escapar da dor. Poderias perguntar, talvez, como foi que meu corpo segregou um suor de sangue. Bem, da mesma forma em que o sangue de uma pessoa enferma se resseca e se consome em suas veias, meu sangue se consumiu pela angústia natural da morte. Querendo mostrar a maneira em que o Céu se abriria e como as pessoas poderiam entrar nele depois de seu exílio, o Pai amorosamente entregou-me à minha Paixão para que meu corpo fosse glorificado, uma vez que a paixão se tinha consumado. Porque minha natureza humana não podia simplesmente entrar em sua glória sem sofrer, apesar de que Eu fui capaz de fazê-lo mediante o poder de minha natureza divina.

Por que, então, as pessoas com pouca fé, vãs esperanças e sem amor, mereceriam entrar em minha glória? Se tivessem fé no gozo eterno e no terrível castigo, não desejariam nada mais que a mim. Se elas realmente cressem que Eu vejo todas as coisas e tenho poder sobre todas as coisas e que exijo um juízo para cada uma, o mundo lhes resultaria repugnante e não ousariam pecar na minha presença por temor a mim e não pela opinião humana. Se tivessem uma firme esperança, todo seu pensamento e

entendimento se dirigiriam até mim. Se tivessem amor divino, suas mentes pensariam, ao menos, sobre o que fiz por eles, os esforços que fiz ao ensinar, a dor que padeci em minha Paixão, o grande amor que tive ao morrer, tanto que preferi morrer antes que perdê-los.

Mas sua fé é débil e vacilante, apontando a uma queda fulminante, porque estão dispostos a crer quando estão ausentes dos impulsos da tentação, mas perdem confiança quando se veem de frente com a adversidade. Sua esperança é vã, porque esperam que seu pecado seja perdoado sem um juízo e sem uma correta sentença. Confiam que podem conseguir o Reino dos Céus gratuitamente. Desejam receber minha misericórdia sem a atuação da justiça. Seu amor para comigo é frio, pois nunca se põem a buscar-me ardentemente a menos que se sintam forçados pela tribulação.

Como vou compadecer-me das pessoas que nem sustentam uma fé reta nem uma firme esperança nem uma fervente caridade por mim? Por isso, quando me implorarem e disserem: ‘Senhor, tem piedade de mim!’, não merecerão ser ouvidas nem entrar na minha glória. Se não querem acompanhar o seu Senhor no sofrimento não o acompanharão na glória. Nenhum soldado pode agradar a seu Senhor e ser bem recebido de novo, depois de um deslize, a menos que primeiro se humilhe para reparar sua ofensa.

Palavras nas quais o Criador apresenta três perguntas de Graça à sua esposa: a primeira sobre a servidão do marido e a dominação da mulher; a segunda sobre o trabalho do esposo e o gasto da esposa; a terceira sobre o Senhor desprezado e o servo exaltado.

Livro 1 - Capítulo 40

Eu sou teu Criador e Senhor. Responde-me a três perguntas que te vou apresentar. Qual é a situação em uma casa em que a esposa está vestida como uma grande senhora e o esposo como um servo? É correto isso?” Ela respondeu interiormente em sua consciência: “Não, meu Senhor, isso não está bem”. E o Senhor disse: “Eu sou o Senhor de todas as coisas e o Rei dos Anjos. Eu me vesti de servo, ou seja, a minha natureza humana, tão somente visando à utilidade e a necessidade. Não desejei nada do mundo, a não ser um mero alimento e roupa. Tu, entretanto, que és minha esposa, queres igualar-te a uma grande senhora, com riquezas e honras, ser exaltada. Qual é o benefício de tudo isso? Todas as coisas são vaidades e todas as coisas devem ser abandonadas. A humanidade não foi criada para essa frivolidade, senão para possuir o que necessita a natureza.

O orgulho inventou o supérfluo que agora se mantém e se deseja como o normal.

Em segundo lugar, diga-me, é correto que o marido trabalhe desde a manhã até a noite enquanto a mulher gasta em uma hora tudo o que ele conseguiu com seu esforço?” Ela respondeu: “Não, não é correto. Ao contrário, a esposa deve viver e atuar seguindo a vontade de seu esposo”. E o Senhor disse: “Eu trabalhei como o homem que trabalha de manhã até a noite. Trabalhei desde minha juventude até o momento de meu sofrimento, mostrando o caminho para o Céu, pregando e pondo em prática o que pregava.

A esposa, ou seja, a alma humana que deveria ser como minha mulher, gasta todo meu salário em viver luxuosamente. Como consequência, de nada do que fiz se pode beneficiar, nem encontro nela virtude alguma em que deleitar-me. Terceiro, diga-me, não é errado e detestável para o senhor do lar ser desprezado sendo o servo exaltado”? E ela disse: “Sim, é verdade”. E o Senhor disse: “Eu sou o Senhor de todas as coisas. Meu lar é o mundo. Todos os membros da humanidade deveriam estar a meu serviço. Entretanto, Eu, o Senhor, agora sou desprezado no mundo, enquanto que a humanidade é exaltada. Portanto, tu, a quem Eu elegi, cuide de cumprir minha vontade, porque tudo no mundo não é mais que uma brisa do mar e um falso sonho!”

Palavras do Criador na presença da Corte Celeste e de sua esposa, nas quais que se queixa dos cinco homens que representam o Papa e seus clérigos, os leigos corruptos, os judeus e os pagãos. Também sobre a ajuda enviada aos seus amigos que representam toda a humanidade e sobre a dura condenação de seus inimigos.

Livro 1 - Capítulo 41

Eu sou o Criador de todas as coisas. Nasci do Pai antes que existisse Lúcifer. Existo inseparavelmente no Pai e o Pai em mim e há um Espírito em ambos. Por conseguinte, há um Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – e não três Deuses. Eu sou Aquele que fiz a promessa da herança eterna a Abraão e conduzi meu povo para fora do Egito através de Moisés. Eu sou o que falei através dos Profetas. O Pai me colocou no ventre da Virgem sem se separar de mim, permanecendo comigo inseparavelmente para que a humanidade, que abandonou Deus, possa retornar a Deus através do meu amor.

Agora, entretanto, em vossa presença, Corte Celeste, apesar de que vedes e sabeis tudo de mim, pelo bem do conhecimento e a instrução desta desposada minha que não pode perceber o espiritual se não por meio do físico, Eu declaro meu pesar ante vós em relação aos cinco homens aqui presentes, por serem eles ofensivos para mim de muitas maneiras.

Da mesma forma que Eu, em uma ocasião, incluí todo o povo israelita no nome de Israel, na Lei, agora mediante estes cinco homens, me refiro a todos no mundo. O primeiro homem representa o líder da Igreja e seus sacerdotes; o segundo, os leigos

corruptos; o terceiro, os judeus, o quarto os pagãos e o quinto, meus amigos. E o que diz respeito a ti, judeu, tenho feito uma exceção com todos os judeus que são cristãos em segredo e que me servem em caridade sincera, conforme a fé e em seus trabalhos perfeitos em segredo. Em relação a você, pagão, tenho feito uma exceção com todos aqueles que com gosto caminhariam pelas sendas de meus mandamentos se tão somente soubessem como e se fossem instruídos, os que tratam de pôr em prática tudo o que podem e do que são capazes. Estes, não serão, de nenhuma maneira, sentenciados convosco.

Agora declaro meu desgosto para contigo, cabeça de minha Igreja, tu que te sentas em minha cátedra. Concedi este cargo a Pedro e a seus sucessores para que se sentassem com uma tripla dignidade e autoridade: primeiro, para que pudessem ter o poder de ligar e desligar as almas do pecado; segundo, para que pudessem abrir o Céu aos penitentes; terceiro, para que fechassem o Céu aos condenados e àqueles que me desprezam. Mas tu, que deverias estar absolvendo almas e me as oferecendo, és realmente um assassino das minhas almas. Designei Pedro como pastor e servo de minhas ovelhas, mas tu as dispersas e as feres, és pior que Lúcifer.

Ele tinha inveja de mim e não perseguiu para matar ninguém mais que a mim, de forma que pudesse governar em meu lugar. Mas tu és o pior, porque não só me matas ao apartar-me de ti por teu mau trabalho senão que, também, matas as almas devido ao teu mau exemplo. Eu redimi almas com meu sangue e te as recomendei como a um amigo fiel. Mas tu as devolves ao inimigo do quais eu as resgatei, és mais injusto que Pilatos. Ele tão somente me condenou à morte. Mas tu não somente me condenas como se Eu fosse um pobre homem indigno, como também condenas as almas de meus eleitos e deixas livres os culpados. Mereces menos misericórdia que Judas. Ele tão somente me vendeu, mas tu, não só me vendes como também vendes as almas de meus eleitos com base em teu próprio proveito e vã reputação. Tu és mais abominável que os judeus. Eles tão somente crucificaram meu corpo, mas tu crucificaste e castigaste as almas de meus eleitos para quem tua maldade e transgressão são mais afiadas que uma espada.

Assim, posto que és como Lúcifer, mais injusto que Pilatos, menos digno de misericórdia que Judas e mais abominável que os judeus, meu aborrecimento contigo está justificado. O Senhor disse ao segundo homem, ou seja, o que representa os leigos: “Eu criei todas as coisas para teu uso. Tu me deste teu consentimento e Eu a ti. Prometeste-me tua fé e me juraste que me servirias. Agora, entretanto, te separaste de mim como alguém que não conhece a Deus. Referes-te às minhas palavras como mentiras e a meus trabalhos como carentes de sentido. Dizes que minha vontade e meus mandamentos são muito duros. Tens violado a fé que me prometeste. Destruíste teu juramento e abandonaste meu Nome.

Tens te afastado a ti mesmo da companhia de meus Santos e te integraste na

companhia dos demônios fazendo-te sócio deles. Tu não crês que ninguém mereça louvor e honra a não ser tu mesmo. Consideras difícil tudo o que tem a ver comigo e o que estás obrigado a fazer por mim, enquanto que as coisas que gostas de fazer são fáceis para ti. É por isso que meu aborrecimento contigo está justificado, porque quebraste a fé que me prometeste no batismo e depois dele. Além disso, me acusas de mentir sobre o amor que te mostrei por palavra e através de fatos. Disseste que eu era um louco por sofrer”.

Ao terceiro homem, ou seja, o representante dos judeus, digo-te: “Eu comecei meu amoroso idílio contigo. Eu te elegi como meu povo, libertei-te da escravidão, dei-te minha Lei e conduzi-te até a Terra que havia prometido a teus pais e te enviei profetas que te consolaram. Depois, elegi uma Virgem dentre vós e tomei dela, a natureza humana. Meu desgosto contigo é que ainda recusas crer em mim dizendo: “Cristo não veio, mas, ainda virá”.

O Senhor disse ao quarto homem, ou seja, aos pagãos: “Eu te criei e o te redimi para que fosses cristão. Fiz para ti todo o bem. Mas tu és como alguém que está fora de seus sentidos, porque não sabes o que fazes. És como um cego, porque não sabes para onde vais. Adoras as criaturas em lugar do Criador, a falsidade em lugar da verdade. Ajoelhas diante das coisas que são inferiores a ti. Esta é a causa do meu desgosto em relação a ti”. Ao quinto homem, disse: “Aproxima-te mais, amigo!” E se dirigiu diretamente à Corte Celestial: “Queridos amigos, este amigo meu representa meus muitos amigos. Ele é como um homem cercado por corruptos e mantido em um duro cativeiro. Quando diz a verdade, atiram pedras em sua boca. Quando faz algo bom, cravam uma lança em seu peito. Ai! Meus amigos e santos! Como posso suportar essas pessoas e quanto tempo suportarei semelhante desprezo?”

São João Batista respondeu: “És como um espelho imaculado. Vemos e sabemos todas as coisas em ti como em um espelho, sem necessidade de palavras. És a doçura incomparável na qual saboreamos todo o bem. És como a mais afiada das espadas e um Justo Juiz”. O Senhor lhe respondeu: “Amigo meu, o que disse é certo. Meus eleitos veem toda a bondade e justiça em mim. Os espíritos diabólicos ainda o fazem, mesmo que não na luz mas em sua própria consciência. Como um homem na prisão, que aprendeu as letras e ainda as conhece quando as encontra na escuridão e não as vê; os demônios, apesar de não verem minha justiça à luz da caridade, ainda assim, conhecem e veem em sua consciência. Eu sou como uma espada que corta em dois. Eu dou a cada pessoa o que ele ou ela merecem. Então, o Senhor acrescentou, falando ao Bem-Aventurado Pedro: “Tu és o fundador da fé e da minha Igreja. Enquanto o escuta meu exército, declara a sentença desses cinco homens!”

Pedro respondeu: “Glória e honra a Ti, Senhor, pelo amor que tens demonstrado à Terra! Que toda tua Corte te bendiga, porque tu nos fazes ver e saber em Ti tudo o que é

e o que será! Vemos e sabemos tudo em Ti. É verdadeiramente justo que o primeiro homem, o que se senta em tua cátedra e realiza os feitos de Lúcifer, vergonhosamente deva renunciar a esse lugar no qual presumiu sentar-se e compartilhar o castigo de Lúcifer. A sentença do segundo homem é que aquele que abandonou a fé deve descer ao inferno com a cabeça para baixo e os pés para cima, por ter desprezado a Ti, que deveria ser sua cabeça e por ter amado a si mesmo.

A sentença do terceiro é que não verá teu rosto e será condenado por sua perversidade e avareza, posto que os que não creem não merecem contemplar a tua visão. A sentença do quarto é que deveria ser encerrado e confinado na escuridão como um homem fora de seus sentidos. A sentença do quinto é que deverá receber ajuda”. Quando o Senhor ouviu isto, respondeu: “Prometo por Deus, o Pai, cuja voz ouviu João Batista no Jordão, que farei justiça a esses cinco”.

Depois, o Senhor continuou e dizendo ao primeiro dos cinco homens: “A espada de minha severidade atravessará teu corpo, entrando desde o alto de sua cabeça e penetrando tão profundo e firmemente que nunca poderá ser retirada. Tua cadeira se afundará como uma pedra pesada e não parará até que alcance a parte mais baixa das profundezas. Teus dedos, ou seja, teus conselheiros arderão em um fogo sulfuroso e inextinguível.

Teus braços, ou seja, teus vigários, que deveriam ter conseguido o benefício das almas, mas que em seu lugar conseguiram proveitos mundanos e honras, serão sentenciados ao castigo de que fala Davi: ‘Que seus filhos fiquem órfãos e sua mulher viúva, que os estranhos arrebatem sua propriedade’. Que significa ‘sua mulher’ senão a alma que foi separada da glória do Céu e que ficará viúva de Deus? ‘Seus filhos’, ou seja, as virtudes que aparentaram possuir e minha gente simples, aqueles que se submeteram, serão separados deles. Sua classe e propriedade cairão nas mãos de outros e eles herdarão a eterna vergonha em lugar de sua posição privilegiada.

Suas mitras afundarão no barro do inferno e eles mesmos nunca se levantarão dali. Por isso, a honra e o orgulho que alcançaram sobre outros aqui na terra os afundarão no inferno tão profundamente, mais que os demais e será impossível levantar-se. Suas extremidades, ou seja, todos os sacerdotes aduladores que os assessoram, serão separados deles e ilhados, como uma parede que se derruba, na qual não ficará pedra sobre pedra e o cimento já não irá aderir às pedras. A misericórdia nunca lhes chegará, porque meu amor nunca lhes aquecerá nem lhes recolocará na eterna Mansão Celestial. Em seu lugar, despojados de todo bem, serão eternamente atormentados junto aos seus líderes.

Ao segundo homem, Eu lhe digo: Dado que tu não queres manter-te na fé que me prometeste nem manifestar amor para comigo, te enviarei um animal que procederá da

torrente impetuosa para devorar-te. E, como uma torrente que sempre corre para baixo, o animal te levará às partes mais baixas do inferno. Tão impossível como é para ti viajar corrente acima contra uma torrente impetuosa, igualmente será difícil para ti subir do inferno.

Ao terceiro homem, eu digo: ‘Já que tu, judeu, não queres crer que Eu já vim, quando eu voltar para o segundo juízo, não me verás em minha glória senão em tua consciência e comprovarás que tudo o que lhe disse era verdade. Então, te será aplicado o castigo como mereces’. Ao quarto homem, digo: ‘Como tu não te ocupaste de crer nem quiseste saber, tua própria escuridão será tua luz e teu coração será iluminado para que compreendas que meus juízos são verdadeiros, mas, entretanto, tu não alcançarás a luz’.

Ao quinto homem, lhe digo: ‘Farei três coisas por ti. Primeiro, te encherei internamente com meu calor. Segundo, farei com que tua boca seja mais forte e mais firme que qualquer pedra, de modo que as pedras que te sejam arremessadas voltem a quem as atirou. Terceiro, te armarei com minhas armas, de forma que, nenhuma lança te ferirá senão que tudo cederá diante de ti como a cera frente ao fogo.

Portanto, permaneça forte e resista como um homem! Como um soldado que, na guerra, espera a ajuda de seu Senhor e luta enquanto tiver fluido de vida, assim também tu mantenha-te firme e luta! O Senhor, teu Deus, aquele a quem ninguém pode resistir, te ajudará. E, como sois poucos em número, vos honrarei e vos converterei em muitos. Vejam, amigos meus, vejam estas coisas e as reconheçam em Mim e, por isso, mantenham-se diante Mim’. As palavras que agora pronunciei se cumprirão. Aqueles homens nunca entrarão em meu Reino enquanto eu for o Rei, a menos que emendem seus caminhos. Porque o Céu não será senão para aqueles que se humilham e fazem penitência”. Então, toda a Corte respondeu: “Glória a Ti, Senhor Deus, que não tens princípio nem fim”!

Palavras da Virgem Maria aconselhando a esposa como deve amar a seu Filho sobre todas as coisas e sobre como cada virtude e graça está contida na Virgem Gloriosa.

Livro 1 - Capítulo 42

A Mãe falou: “Eu tinha três virtudes pelas quais agradei meu Filho. Tinha tanta humildade que nenhuma criatura, Anjo ou ser humano, era mais humilde que Eu. Em segundo lugar, eu tinha obediência pela qual me esforcei em obedecer a meu Filho em todas as coisas. Em terceiro lugar, tinha uma grande caridade. Por esta razão, recebi honras tríplice de meu Filho. Primeiro, se me deu mais honra que aos Anjos e aos Homens, de forma que não há virtude em Deus que não se irradie de mim, apesar de que Ele é a fonte e o Criador de todas as coisas. Mas eu sou a criatura a qual Ele garantiu a

Graça principal em comparação com as demais.

Segundo, em razão da minha obediência, recebi tal poder que, não há pecador, por manchado que esteja, que não receba o perdão se voltar-se a mim com o propósito de emenda e coração contrito. Terceiro, em razão de minha caridade, Deus se aproximou tanto de mim que, qualquer um que veja Deus, vê a mim e, qualquer um que me veja pode ver a natureza divina e humana em mim e eu em Deus como se fosse um espelho. Porque quem vê a Deus vê três pessoas nele, e quem me vê, vê como se fosse três pessoas. Porque Deus me aproximou em alma e corpo de Si Mesmo e me cumulou de toda virtude, de maneira que não há virtude em Deus que não brilhe em mim, apesar de que Deus é o Pai e o doador de todas as virtudes. Como se tratasse de dois corpos conjugados – um recebe o que recebe o outro – assim fez Deus comigo. Não existe doçura que não esteja em mim.

É como alguém que tem uma noz e compartilha um pedaço com outra pessoa. Minha alma e corpo são mais puros que o sol e mais limpos que um espelho. Por isso, assim como as Três Pessoas se veriam em um espelho se se situassem frente a ele, assim o Pai e o Filho e o Espírito Santo podem ver-se em minha pureza. Uma vez tive meu Filho em meu ventre e junto à sua natureza divina. Agora, Ele há de se ver em mim com suas duas naturezas, Divina e Humana, como em um espelho, porque eu fui glorificada. Por isso, esposa de meu Filho, procure imitar minha humildade e não ames nada mais que meu Filho”.

Palavras do Filho à esposa sobre como as pessoas se elevam de um pequeno bem ao bem perfeito e se afundam de um pequeno mal ao maior castigo.

Livro 1 - Capítulo 43

O Filho disse: “Às vezes, surge um grande benefício a partir de um pequeno bem. A palmeira possui um odor maravilhoso e dentro de seu fruto, a tâmara, há como uma pedra. Se esta semente for plantada em um solo fértil, brotará e florescerá, crescendo até converter-se em uma altíssima árvore. Mas se plantar em solo estéril, secará. O solo que se deleita no pecado é absolutamente estéril, carente de bens. Se semeamos aí a semente das virtudes, elas não poderão nascer. Rico é o solo da mente que conhece seu pecado e se lamenta de tê-lo cometido. Se a ‘pedra’ da tâmara, ou seja, o pensamento de meu severo juízo e poder, se semear aí, surgirão três raízes na mente.

A primeira raiz é o dar-se conta de que uma pessoa não pode fazer nada sem minha ajuda. Isto lhe fará abrir a boca para pedir-me. A segunda raiz é começar a encomendar-me a algumas almas pequenas pelo bem do meu Nome. A terceira raiz é retirar-se dos

próprios assuntos para servir-me. A pessoa, então, começa a praticar a abstinência, o jejum e a negação de si mesma: isso é o tronco da árvore. Depois, vão crescendo os ramos da caridade à medida que um conduz ao bem todos os que podem.

Posteriormente, cresce o fruto quando instrui a outros segundo seu conhecimento e, piedosamente, trata de ensinar maneiras de dar-me uma maior glória. Esse tipo de fruto é o mais prazeroso para mim. Desta forma, a partir de um pequeno começo, um se eleva até a perfeição. Enquanto a semente forma a raiz no princípio mediante a piedade, o corpo cresce por meio da abstinência, os ramos se multiplicam por meio da caridade e o fruto cresce através da oração.

E, de igual maneira, uma pessoa se afunda a partir de um leve mal que a leva à condenação e ao castigo. Sabes qual é a carga mais pesada que impede que as coisas cresçam? Com certeza é a carga de um menino que está a ponto de nascer, mas que não pode sair e morre no ventre da mãe, e a mãe sofre uma hérnia da qual morre, e o pai a leva ao túmulo com a criança dentro e a enterra com a matéria putrefata. Isto é o que faz o demônio com a alma. A alma imoral é como a esposa do demônio que se submete à sua vontade em tudo. Ela concebe o filho pelo demônio ao obter prazer no pecado e regozijar-se nele. Assim como uma mãe concebe e gera o fruto mediante uma pequena semente que é quase insignificante, igualmente, deleitando-se no pecado, a alma dá muito fruto ao demônio.

Posteriormente, a força e os membros do corpo se vão formando à medida que se junta pecado sobre pecado, e aumenta cada dia. A mãe se incha com o aumento dos pecados, quer dar a luz, mas não pode, porque sua natureza se consumiu pelo pecado e se cansou da vida. Ela teria preferido continuar pecando, mas não pode, e Deus não o permite. Então, o medo se faz presente porque ela não pode realizar seu desejo. A força e a alegria acabam e ela se vê rodeada de preocupações e pesares. Então, seu ventre arrebenta e ela perde a esperança de fazer o bem. Morre enquanto blasfema e renega a justiça divina. E, assim, é conduzida pelo pai, o demônio, até o sepulcro do inferno onde ela permanece enterrada para sempre com a podridão de seu pecado e com o filho de seu depravado deleite. Vês assim, como um pecado pequeno de início, chega a aumentar e crescer até a condenação”.

Palavras do Criador à esposa sobre como Ele é agora desprezado e ultrajado por pessoas que não prestam atenção ao que fez por amor, ao aconselhar-lhes mediante os profetas e mediante seu próprio sofrimento para sua salvação. Também sobre como ignoram o castigo que Ele dirigiu aos obstinados, corrigindo-lhes severamente.

Livro 1 - Capítulo 44

Eu sou o Criador e Senhor de todas as coisas. Eu fiz o mundo e o mundo me evita.

Ouço no mundo um ruído parecido ao das abelhas que acumulam mel sobre a terra. Quando a abelha está voando e começa a pousar emite um zumbido. Agora, ouço como uma voz que zumba no mundo e que diz: ‘Não me importa!’ De fato, a humanidade não presta atenção nem se preocupa com o que fiz por amor, aconselhando-se mediante os profetas, pelo meu próprio ensinamento e mediante meu sofrimento por eles. Não lhes importa o que fiz em minha ira, ao corrigir os malvados e desobedientes. Só veem que são mortais e se sentem inseguros sobre a morte, mas não os preocupa.

Ouvem e veem a justiça que infligi ao Faraó e a Sodoma devido ao pecado e ao que se aplicou sobre outros reis e princesas, permitindo-a diariamente mediante a espada e outras desgraças, mas parece que estão cegos diante de tudo isso. Assim como as abelhas, voam por onde querem. De fato, às vezes, voam como se disparassem para o alto, quando se exaltam a si mesmos pelo orgulho, mas, em seguida, caem de novo rapidamente quando voltam a sua luxúria e a sua gula.

Reúnem mel da terra para si mesmos, fatigando-se e acumulando para si, premidas pela necessidade do corpo, mas não para a alma. Buscam o terreno mais que a honra eterna. Convertem o que é passageiro em um auto-castigo, o inútil em tormento eterno. Entretanto, pela intercessão de minha Mãe, enviarei minha voz clara a essas abelhas, exceto a meus amigos que se encontram no mundo somente em corpo, e isso requererá misericórdia. Se me atenderem, se salvarão.

Resposta da Mãe, dos Anjos, dos Profetas, dos Apóstolos e dos demônios a Deus, na presença da esposa, testemunhando sua grandeza na Criação, Encarnação e Redenção; sobre como as pessoas contradizem hoje todas estas coisas e também acerca de seu severo juízo sobre eles.

Livro 1 - Capítulo 45

A Mãe de Deus disse: “Esposa de meu Filho, veste-te e permanece firme porque meu Filho se acerca de ti. Saiba que sua carne foi espremida como a uva em um lagar, pois, como o homem pecou com todos os membros do seu corpo, meu Filho realizou a expiação em todos os membros de seu Corpo. Os cabelos Dele foram arrancados, seus tendões distendidos, suas articulações desencaixadas, seus ossos deslocados, suas mãos e pés completamente perfurados. Sua mente foi agitada, seu coração afligido pela dor, seu estômago absorvido até as costas e tudo isso porque a humanidade havia pecado com cada membro de seu corpo”.

Então, o Filho, na presença da Corte Celeste disse: “Ainda que todos saibam, falo para esta esposa minha que está aqui. A vós me dirijo, Anjos, dissei-me: Quem é que não teve princípio nem terá fim? E quem é que criou todas as coisas e não foi criado por

ninguém? Falem e deem testemunho”. Responderam os Anjos todos a uma voz: “Senhor, esse és Tu e damos testemunho de três coisas: Primeiro, de que és nosso Criador e de tudo o que há no Céu e na Terra. Segundo, de que eras e será sem princípio, teu domínio é sem fim e teu poder eterno. Nada foi feito sem ti e sem ti nada pode existir. Em terceiro lugar, testemunhamos que vemos em ti toda justiça além de tudo o que foi e será. Todas as coisas são presentes para ti, sem princípio nem fim”.

Depois, disse aos Profetas e Patriarcas: “Quem os conduziu da escravidão à liberdade? Quem dividiu as águas diante de vós? Quem vos deu a Lei? Profetas, quem vos deu a inspiração para falar?” Eles responderam: “Tu, Senhor. Tu nos tiraste da escravidão. Tu nos deste a Lei. Tu inspiraste nosso espírito para falar”.

Depois, disse à sua Mãe: “Dá verdadeiro testemunho de tudo o que sabes de mim!” Ela respondeu: “Antes que o Anjo que me enviaste viesse a mim, eu estava só em corpo e alma. Quando foram pronunciadas as palavras do Anjo, teu corpo esteve dentro de mim em suas naturezas, divina e humana, e senti teu Corpo em meu corpo. Gerei-Te sem dor. Dei-Te à luz sem angústia. Envolvi-Te em panos e Te alimentei com meu leite. Estive contigo desde o teu nascimento até a tua morte”.

Então, o Senhor disse aos Apóstolos: “Dizei a quem vistes, ouvistes e percebestes com vossos sentidos!” Eles lhe responderam: “Ouvimos estas palavras e as escrevemos. Ouvimos tuas palavras prodigiosas quando nos deste a Nova Lei, quando, com uma palavra, deste ordem aos demônios e eles saíram, quando, com uma palavra, ressuscitaste os mortos e curaste os enfermos. Vimos-Te em um corpo humano. Vimos teus milagres e a glória divina de tua natureza humana. Nós Te vimos sendo preso por teus inimigos e pregado em uma Cruz.

Nós Te vimos sofrer da maneira mais amarga e, depois, ser colocado em um sepulcro. Nós te percebemos com nossos sentidos quando ressuscitaste. Tocamos teu cabelo e teu rosto. Tocamos teus membros e tuas partes chagadas. Tu comeste conosco e compartilhaste nossa conversa. Tu és verdadeiramente o Filho de Deus e o Filho da Virgem. Também Te percebemos com nossos sentidos quando subiste, em tua natureza humana, à direita do Pai, onde estás eternamente”.

Depois, disse Deus aos espíritos imundos: “Ainda que, em vossas consciências ocultas a verdade, ordeno que digais quem foi que diminuiu vosso poder”. Eles lhe responderam: “Como ladrões que não dizem a verdade, a menos que tenham os pés presos em um duríssimo madeiro, nós não diríamos a verdade se não fôssemos forçados por Teu tremendo e divino poder. Tu és quem desceu ao inferno com toda tua força. Tu diminuístes nosso poder no mundo. Levaste do inferno o que te correspondia por próprio direito”. Então o Senhor disse: “Deem conta, todos os que têm um espírito e não estão envolvidos por um corpo, declaro seu testemunho da verdade diante de mim. Mas

aqueles que têm um espírito e um corpo, ou seja, os seres humanos me contradizem. Alguns deles conhecem a verdade, mas não se importam. Outros não a conhecem e por isso dizem que não lhes importa e afirmam que tudo é falso”.

Ele disse novamente aos Anjos: “Os seres humanos dizem que vosso testemunho é falso, que eu não sou o Criador e que nem todas as coisas se conhecem em mim. Portanto, amam mais a criação do que a mim”. Ele disse aos Profetas: “Os homens vos contradizem e dizem que a Lei não tem sentido, que vós ganhastes liberdade graças a vossa própria coragem e capacidade, que o Espírito era falso e que vós faláveis por própria vontade”. À sua Mãe, disse: “Alguns dizem que Tu não és Virgem, outros que Eu não me encarnei em ti, outros conhecem a Verdade, mas não se importam com ela”.

Aos Apóstolos, lhes disse: “Os contradizem dizendo que sois mentirosos, que a Nova Lei é inútil e irracional. Há outros que creem que é verdadeira, mas não se importam com ela. Agora, pois, Eu pergunto: Quem será seu juiz?” Todos eles responderam: “Tu, Deus, que és sem princípio nem fim. Tu, Jesus Cristo, que és um com o Pai. O Pai Te outorgou todo o poder de julgar, Tu és seu Juiz”. O Senhor respondeu: “Eu fui seu acusador e agora sou seu Juiz. Entretanto, apesar de tudo saber e tudo poder, dá-me vosso veredito sobre eles”.

Eles, responderam: “Assim como o mundo inteiro pereceu em seus inícios com as águas do dilúvio, igualmente agora o mundo merece ser consumido pelo fogo, pois a iniquidade e a injustiça são agora mais abundantes que outrora”. O Senhor respondeu: “Como sou justo e misericordioso e não faço juízo sem misericórdia e nem misericórdia sem justiça, uma vez mais enviarei minha misericórdia ao mundo pela intercessão de minha Mãe e dos meus Santos. Se os seres humanos não querem escutar, os seguirá uma justiça que será a mais severa”.

Palavras mútuas de louvor que, na presença de Santa Brígida, se dão Jesus e Maria, e sobre como as pessoas veem agora a Cristo como desleal, desgraçado e indigno dizendo que Ele é assim e também sobre a eterna condenação dessas pessoas.

Livro 1 - Capítulo 46

Maria falou a seu Filho dizendo: “Bendito seja Tu, que é sem princípio nem fim! Tu tiveste o corpo mais nobre e belo; Tu foste o mais valente e virtuoso dos homens, o mais digno do seres”. O Filho respondeu: “As palavras que saem de teus lábios são doces e deleitam o mais profundo do meu coração como a mais doce das bebidas. Tu és para mim a mais doce das criaturas. Da maneira que uma pessoa pode ver distintos rostos em um espelho, mas nenhum lhe agrada mais que o seu próprio, assim, mesmo amando meus Santos, a amo com particular amor, porque nasci de tua carne.

Tu és como um incenso seletto cujo odor subiu até a divindade e a atraiu para seu corpo. Esta mesma fragrância elevou teu corpo e tua alma até Deus, onde estás agora com todo teu ser. Bendita sejas, porque os Anjos se regozijam em tua formosura e todos os que te invocam, com o coração sincero, ficam libertos graças ao teu poder. Todos os demônios tremem diante de tua luz e não se atrevem a permanecer em teu esplendor porque eles sempre querem estar nas trevas.

Tu me louvaste por três qualidades. Disseste que Eu tive o corpo mais nobre, depois afirmaste que Eu era o mais valente dos homens e, em terceiro, disseste que fui a mais digna das criaturas. Estas qualidades são contestadas, agora, por aqueles que possuem um corpo e uma alma. Dizem que Eu possuo um corpo ignóbil, que sou o homem mais desgraçado e a mais indigna das criaturas. O que é mais ignóbil do que arrastar o outro para o pecado? Isso é o que dizem de meu corpo: que conduz ao pecado. Dizem, literalmente, que o pecado não é tão repugnante nem desgosta a Deus tanto como Eu lhes havia dito. ‘Porque – segundo eles – nada existe a menos que Deus queira e nada foi criado sem Ele. Por que, então, não poderíamos usar tudo o que foi criado como nós quisermos? Nossa natural fragilidade assim o exige e esta é a forma com a qual todos temos vivido antes e ainda vivemos’.

Assim é como, agora, as pessoas se dirigem a mim. Minha natureza humana, com a qual apareci entre os homens como Deus verdadeiro, é, efetivamente, considerada por eles como desprezível, apesar do quanto Eu apartei a humanidade do pecado e lhe mostrei a gravidade disso, como se Eu tivesse incentivado a fazer algo inútil e torpe. Dizem, literalmente, que nada é nobre exceto o pecado e tudo aquilo que satisfaça seus caprichos. Também dizem que eu sou o mais desgraçado dos homens. Quem é mais desgraçado que alguém que, quando diz a verdade, vê sua boca ferida pelas pedras que lhe arremessam e é golpeado na face e, além de tudo isso, escuta as censuras das pessoas dizendo-lhe: ‘Se fosse um homem se vingaria’? Isso é o que fazem comigo.

Falo com eles através de sábios doutores e das Sagradas Escrituras, mas eles dizem que Eu minto. Ferem minha boca com pedras e com socos cometendo adultério, matando e mentindo. Dizem: ‘Se fosse um grande homem, se fosse o mais poderoso Deus, se vingaria dessas transgressões’. Todavia, Eu sofro em minha paciência. Cada dia, ouço-os afirmar que o castigo nem é eterno nem tão severo como se falou e minhas palavras são consideradas mentiras.

Por último, me veem como a mais indigna das criaturas. O que é mais desprezível em uma casa do que um cachorro ou um gato que alguém estaria mais que contente em trocar por um cavalo, se pudesse? Mas as pessoas afirmam que Eu sou pior que um cachorro. Não me acolheriam se, para isso, tivessem que se desapegar do cachorro, e antes ainda, me recusariam e me negariam se tivessem que ficar sem a casinha do

cachorro. Existe algo tão insignificante para a mente humana, que não seja considerado de maior valor ou que seja mais desejado que Eu? Se me tivessem em maior estima que as demais criaturas, me amariam mais que tudo. Mas não possuem nada tão insignificante que não o amem mais que a mim.

Apiedam-se de qualquer coisa mais que de mim. Desgostam-se por suas próprias perdas e pelas de seus amigos. Afligem-se por uma única palavra ofensiva. Entristecem-se por ofender as pessoas de maior classe que eles, mas não se importam em ofender a, Mim, o Criador de todas as coisas. Quem há, que seja tão desprezado que não seja ouvido quando pede algo ou que não seja compensado quando tenha dado algo? Eu sou totalmente indigno e desprezível a seus olhos, tanto que não me consideram merecedor de nenhum bem, apesar de Eu lhes ter dado todo o bem.

Mãe minha, tu saboreaste mais de minha sabedoria que os demais e nada mais que a verdade saiu de teus lábios. Tampouco, dos meus lábios, pode sair outra coisa mais que a verdade. Em presença de todos os Santos, Eu me justificarei a mim mesmo ante o primeiro homem, o que disse que Eu tinha um corpo indigno. Demonstrarei que, de fato, possuo o corpo mais nobre, sem deformidade nem pecado, e esse homem cairá na eterna censura para que todos o vejam. Já para aquele que disse que minhas palavras eram mentiras e que não sabia se Eu era ou não Deus, demonstrar-lhe-ei que sou verdadeiramente Deus e ele deslizará como o barro até o inferno. E ao terceiro, ao que sustentava que eu era indigno, o condenarei ao castigo eterno, de maneira que nunca veja minha glória nem sinta meu gozo”.

Então, disse à esposa: “Mantenha-te firme no meu serviço! Tu te vês rodeada por um muro, como dissemos, do qual não podes escapar nem escavar seus fundamentos. Assume voluntariamente esta pequena tribulação e chegarás a experimentar o eterno descanso em meus braços! Tu conheces a vontade do Pai, escutas as palavras do Filho e conheces meu Espírito. Obtenha alegria e consolo nos diálogos com minha Mãe e meus Santos. Por isso, mantenha-te firme! Do contrário, chegarás a conhecer essa minha justiça pela qual se verás forçada a fazer o que, agora amavelmente, eu a estou incentivando que faças.

Palavras do Senhor à esposa sobre a adesão à Nova Lei; sobre como essa mesma Lei é agora rejeitada e desdenhada pelo mundo, sobre como os maus sacerdotes não são sacerdotes de Deus e sim traidores de Deus e sobre a sua maldição e condenação.

Livro 1 - Capítulo 47

Eu sou o Deus que em um tempo fui chamado de o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó. Eu sou o Deus que deu a Lei a Moisés. Esta Lei era como uma

vestimenta. Assim como uma gestante prepara o enxoval de seu bebê, Deus também preparou a Lei, que foi como a vestimenta, sombra e sinal das coisas por vir. Eu me vesti e me envolvi a mim mesmo com as vestes da nova Lei. À medida que um menino cresce, suas roupas são substituídas por outras novas.

Da mesma forma, quando as vestimentas da Lei Antiga estavam a ponto de serem abandonadas, Eu me vesti com a nova roupa, ou seja, com a Nova Lei e a dei a todos que quisessem ter a mim e às minhas vestes. Esta roupa não é muito apertada, nem difícil de vestir, mas é bem proporcionada em todas as partes. Não obriga as pessoas a jejuar ou a trabalhar demais, nem a matar-se, nem a fazer nada que esteja além dos limites de suas possibilidades, mas ela é benéfica para a alma e conduz à moderação e mortificação do corpo. Pois, quando o corpo adere demais ao pecado, o pecado o consome.

Duas coisas podem ser encontradas na Nova Lei. Primeira, uma prudente temperança e o reto uso dos bens físicos e espirituais. Segunda, uma grande facilidade para manter-se na Lei, pelo fato de que, uma pessoa que não pode manter-se em um estado, pode permanecer em outro. Nela, pode-se ver que a pessoa que não conseguia viver o celibato, podia porém, viver um matrimônio honrado, podia levantar outra vez e prosseguir. Entretanto, agora, Minha Lei é rejeitada e menosprezada.

As pessoas dizem que a Lei é muito rígida, pesada e sem atrativos. Eles a chamam de rígida, porque nos ordena a nos contentarmos somente com aquilo que é necessário e evitar o que é supérfluo. Porém, eles querem ter tudo além do razoável e mais do que o corpo pode suportar, como se fossem animais. É por isso que ela lhes parece ser muito rígida ou rigorosa. Em segundo lugar, eles dizem que é pesada, pois a Lei diz que a pessoa deve ser indulgente com os desejos de prazer submetendo-os à razão e em determinados momentos. Mas, querem ceder aos seus prazeres mais do que lhes convém e além dos limites. Terceiro, dizem que ela não é atrativa, pois a lei ordena que eles amem a humildade e atribuam todo bem a Deus. Querem ser orgulhosos e exaltarem-se a si mesmos pelos presentes bons que Deus lhes deu. É por isso que ela não é atraente para eles.

Veja como eles depreciam as vestes que lhes dei! Eu acabei com as formas antigas e introduzi as novas para durarem até que Eu venha para o Juízo, pois os velhos caminhos eram muito difíceis. Porém, eles, afrontosamente descartaram as vestimentas com as quais Eu cobri a alma, ou seja, uma fé ortodoxa. Além de tudo isso somaram pecado sobre pecado, porque também querem me trair. Davi não disse no salmo: ‘Aquele que comeu de meu pão tramou a traição contra mim?’ Quero que percebas duas coisas nessas palavras. Primeiro, ele não diz “trama”, mas “tramou”, como se fosse algo já passado. Segundo, ele aponta somente para um homem como traidor. Da mesma forma, Eu digo que são aqueles que no presente me traem, não aqueles que foram ou serão, mas aqueles que ainda estão vivos. Também digo que não se trata de apenas uma pessoa, mas

de muitas. Mas tu deves me perguntar: ‘Não há dois tipos de pão, aquele invisível e espiritual, do qual os Anjos e os Santos vivem e o outro que pertence a Terra, pelo qual os homens se alimentam? Mas se os Anjos e os Santos não desejam nada que não esteja de acordo com a Tua vontade, e os homens não podem fazer nada que Tu não aceites, como, então, podem Te trair?’

Na presença de minha Corte Celestial que sabe e vê todas as coisas em mim, Eu respondo por teu bem, de forma que possas compreender: De fato, há dois tipos de pão. Um é aquele dos Anjos, que comem meu pão no meu Reino e são preenchidos com a minha glória indescritível. Eles não me traem, pois não querem nada que não seja aquilo que Eu quero. Mas aqueles que comem meu pão no altar me traem. Eu Sou verdadeiramente esse Pão. É possível perceber três coisas nesse Pão: a forma, o sabor e a circularidade. De fato, Eu sou esse Pão e, como tal, tenho três coisas em mim: sabor, forma e circularidade. Sabor, porque tudo é insípido, insubstancial e carente de sentido sem mim, assim como uma refeição sem pão não tem sabor e não é nutritiva. Eu também tenho a forma do pão enquanto me considero da terra.

Vim da Mãe Virgem, minha Mãe é a de Adão, Adão é da Terra. Também tenho circularidade onde não há princípio nem fim, porque Eu não tenho princípio nem fim. Ninguém pode encontrar um fim ou um princípio na minha sabedoria, no meu poder e na minha caridade. Eu estou em todas as coisas, sobre todas as coisas e além de todas as coisas. Mesmo se alguém voasse perpetuamente como uma flecha, sem parar, nunca encontraria um final ou um limite ao meu poder e à minha força. Através dessas coisas, sabor, forma e circularidade, Eu sou o Pão que parece e tem sabor de pão no altar, mas que se transforma em meu corpo que foi crucificado. Do mesmo modo que qualquer madeira facilmente inflamável é rapidamente consumida quando se coloca no fogo, e não resta nada da forma da madeira, pois toda se converte em fogo, assim também acontece quando estas palavras são ditas: ‘Este é o meu Corpo...’, o que antes era pão imediatamente se torna meu corpo. Faz-se uma chama, não como o fogo com a madeira, mas pela minha divindade. Por isso, aqueles que comem meu pão me traem. Que tipo de crime pode ser mais horrível do que quando alguém se mata a si mesmo? Ou que traição poderia ser pior do que quando duas pessoas unidas por um vínculo indissolúvel, como um casal, um trai o outro? O que um dos dois faz para trair o outro? Ele diz a ela enganando: ‘Vamos a tal e tal lugar de forma que eu passe meu futuro contigo!’

Ela vai com ele com toda simplicidade, pronta para satisfazer qualquer desejo de seu marido. Mas, quando ele encontra a oportunidade e o lugar, lança contra ela três armas traiçoeiras. Ou utiliza algo suficientemente pesado para matá-la com um único golpe, ou afiado o suficiente para cortar exatamente seus órgãos vitais, ou, algo asfixiante que sufoca diretamente nela o espírito de vida. Então, quando ela morre, o traidor pensa consigo mesmo: ‘Agora eu fiz mal. Se meu crime for descoberto e tornar-se público, serei condenado à morte’ Então, ele leva o corpo da mulher em um lugar

escondido, de forma que seu pecado não seja descoberto.

Esta é a forma com que sou tratado pelos meus sacerdotes, que são meus traidores. Pois eles e Eu estamos ligados por uma só vinculo quando eles tomam o pão, e, pronunciando as palavras, o transformam em meu verdadeiro Corpo, que recebi da Virgem. Nenhum dos Anjos pode fazer isto. Eu dei somente aos sacerdotes essa dignidade e os selecionei dentre as mais altas ordens. Mas eles me tratam como traidores. Fazem uma cara feliz e complacente para mim e me levam a um local escondido onde possam me trair. Estes sacerdotes fazem cara de felicidade aparentando ser bons e simples. Eles me levam a uma câmara escondida quando se aproximam do altar. Ali Eu sou como a noiva ou a recém casada, disposta a realizar todos os seus desejos e, em vez disso, eles me atraíam.

Primeiro, me batem com algo pesado quando o Ofício Divino, que recitam para mim, se torna triste e pesado para eles. De bom grado diriam cem palavras para o bem do mundo do que uma só em minha honra. Antes dariam cem lingotes de ouro para o bem do mundo do que um só centavo em Minha honra. Trabalhariam cem vezes por seu próprio benefício do que uma só vez em minha honra. Eles me pressionam tanto com este pesado fardo que é como se eu estivesse morto em seus corações. Em segundo lugar, me transpassam com uma lâmina afiada que penetra em meus órgãos vitais cada vez que um sacerdote sobe ao altar, sabendo que pecou e arrependeu-se, mas está firmemente decidido a voltar a pecar, uma vez que tenha terminado seu Ofício. Este diz consigo mesmo: Eu de fato me arrependo do meu pecado, mas não penso deixar a mulher com a qual pequei, até que já não possa mais pecar.' Isto me corta como a mais afiada das lâminas.

Terceiro, é como se eles asfixiassem meu Espírito quando pensam: 'É bom e prazeroso estar no mundo, é bom ser indulgente com os desejos e não me posso conter. Farei isto enquanto for jovem e quando me fizer mais velho, irei me abster e emendarei meus caminhos.' E, através desse perverso pensamento, eles sufocam o espírito da vida. Mas como isso acontece? Pois bem, o coração destes se torna tão frio e túbio em relação a mim e a cada virtude que nunca mais pode ser estimulado ou renascer no meu amor.

Assim como o gelo não pega fogo, mesmo quando mantido sobre uma chama, mas apenas derrete, da mesma maneira mesmo que Eu lhes dê a minha graça e eles ouçam palavras de advertência, não melhoram no modo de vida, mas apenas crescem estéreis e frouxos a respeito de cada uma das virtudes. E assim me traem, naquilo que fingem ser simples quando na realidade não o são, e ficam tristes e desgostosos na hora de dar-me a glória em vez de regozijar-se e também naquilo que pretendem pecar e continuam pecando até o final.

Eles também me escondem, por assim dizer, e me colocam em um local oculto

quando pensam: ‘Sei que pequei. Mas se me abster de realizar o Ofício, ficarei envergonhado e todos irão me condenar.’ Assim que, imprudentemente, sobem ao altar e tocam a mim, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Fico como se estivesse em um lugar escondido, uma vez que ninguém sabe nem se dá conta de quão corruptos e sem vergonha são.

Eu, Deus, permaneço ali, diante deles, como em uma dissimulação, porque, mesmo quando o sacerdote é o pior dos pecadores e pronuncia estas palavras “Este é o meu corpo”, ele ainda consagra meu Verdadeiro Corpo, e Eu, verdadeiro Deus e Homem, permaneço ali diante dele. Quando me põe em sua boca, entretanto, Eu já não estou presente para ele na graça das minhas naturezas divina e humana - só resta para ele a forma e o sabor do pão - não porque Eu não esteja realmente presente para os maus como para os bons devido à instituição do sacramento, mas porque os bons e os maus não o recebem com o mesmo efeito.

Olhe, estes sacerdotes não são meus sacerdotes, e sim na realidade, meus traidores! Eles também me vendem e me traem como Judas. Olho para os pagãos e judeus, mas não vejo ninguém pior que estes sacerdotes, já que caíram no pecado de Lúcifer. Agora, deixe-me dizer-te sua sentença e a quem se assemelham. Sua sentença é a condenação. Davi condenou aqueles que desobedeciam a Deus, não por ira, ou má vontade nem por impaciência, senão devido à justiça divina, pois ele era um honrado profeta e rei. Eu, também, que sou maior que Davi, condeno estes sacerdotes, não pela ira nem pela má vontade, mas pela justiça.

Maldito seja tudo o que retiram da Terra para seu próprio proveito, pois eles não louvam seu Deus e Criador que lhes deu estas coisas. Maldito seja o alimento e a bebida que entra em suas bocas e que alimenta seus corpos para que se convertam em alimento dos vermes e destinem suas almas ao inferno. Malditos sejam seus corpos que se levantarão novamente no inferno para ser queimados eternamente. Malditos sejam os anos de suas vidas inúteis. Maldita seja sua primeira hora no inferno, que nunca terminará. Malditos sejam por seus olhos que viram a luz do Céu.

Malditos sejam por seus ouvidos que ouviram minhas palavras e permaneceram indiferentes. Malditos sejam por seu paladar, pelo qual experimentaram meus manjares. Malditos sejam por seu tato, pelo qual me tocaram. Malditos sejam, por seu olfato, pelo qual sentiram aromas agradáveis e se descuidaram de mim, que Sou o mais agradável de todos.

Agora, como são, exatamente amaldiçoados? Pois bem, sua visão está amaldiçoada porque não desfrutará da visão de Deus em si, mas apenas verão sombras e os castigos do inferno. Seus ouvidos estão amaldiçoados porque não ouvirão minhas palavras, senão somente o clamor e os horrores do inferno. Seu paladar está amaldiçoado porque não

experimentarão os bens e o gozo eternos, mas sim a amargura eterna. Seu tato está amaldiçoado porque não conseguirão tocar-me, senão somente o fogo perpétuo.

Seu olfato está amaldiçoado, porque não sentirão esse doce perfume do meu Reino, que supera todas as essências, mas terão apenas o fedor do inferno que é mais amargo do que a bÍlis e pior que o enxofre. Sejam malditos pela Terra e o Céu e por todas as bestas. Essas criaturas obedecem e glorificam a Deus, enquanto que eles o evitaram. Por isto eu prometo pela verdade, Eu que sou a Verdade, que se eles morrem assim, com essa disposição, nem meu amor nem minha virtude os cobrirá. Ao contrário, serão condenados para sempre.

Sobre como, na presença da Corte Celestial e da esposa, a divina natureza fala à natureza humana contra os Cristãos, assim como Deus falou a Moisés contra o povo, sobre os sacerdotes condenáveis que amam o mundo e desprezam a Cristo e sobre seu castigo e maldição.

Livro 1 - Capítulo 48

A Corte Celestial foi vista no Céu e Deus lhe disse: ‘Observe, pelo bem desta minha esposa aqui presente, que me dirijo a vós, amigos meus que me estais ouvindo, vós que sabeis, compreendeis e vedes tudo em mim. Como se alguém falasse consigo mesmo, minha natureza humana irá falar à minha natureza divina. Moisés esteve com o Senhor na montanha por quarenta dias e quarenta noites. Quando o povo viu que já fazia tempo que ele havia partido, pegaram ouro, fundiram-no no fogo e criaram com ele um bezerro, a que chamaram seu deus. Então, Deus disse a Moisés: ‘O povo pecou. Eliminá-lo-ei como se apagam as letras de um livro.’ Moisés respondeu: ‘Não o faça, Senhor! Lembra-te de como os guiaste desde o Mar Vermelho e fizeste maravilhas por eles. Se os eliminas, onde ficará então tua promessa? Não o faça, eu te rogo, pois teus inimigos dirão: O Deus de Israel é malvado, conduziu o povo até o mar e o matou no deserto.’ E Deus se aplacou com estas palavras.

Eu sou Moisés, figurativamente falando. Minha natureza divina fala à minha natureza, como fiz com Moisés, dizendo-lhe: ‘Olha o que o fez teu povo, veja como me desprezaram! Todos os cristãos morrerão e sua fé ficará apagada.’ Minha natureza humana responde: ‘Não, Senhor. Lembra-te como conduzi o povo através do mar por meu sangue, quando fui espancado desde a planta dos meus pés até a o alto da minha cabeça! Eu lhes prometi a vida eterna. Tem misericórdia deles, por minha Paixão!’ Quando a natureza divina ouviu isto, se apiedou dele e lhe disse: ‘Assim seja, pois te foi dado todo juízo!’ Vejam que amor, meu amigos!

Mas agora, em vossa presença, meus amigos espirituais, meus anjos e santos, e na presença dos meus amigos corpóreos, que estão no mundo, ainda que só em seu corpo, lamento o fato de que meu povo esteja acumulando lenha, acendendo uma fogueira e jogando ouro nela, da qual emerge um bezerro para que eles o adorem como a um deus. Assim como um bezerro, se sustenta em quatro patas, tem uma cabeça, uma garganta e um rabo.

Quando Moisés se demorou na montanha, o povo dizia: ‘Não sabemos o que lhe aconteceu.’ Lamentaram-se de que lhes houvesse guiado para sair de seu cativeiro e disseram: ‘Vamos fazer outro deus que nos dirija!’ É assim que estes malditos sacerdotes estão me tratando agora. Eles dizem: ‘Porque vivemos uma vida mais austera que os demais? Qual é nossa recompensa? Estaríamos melhor se vivêssemos sem preocupações, na abundância., Vamos pois amar o mundo do qual temos certeza! Apesar de tudo, não estamos seguros de sua promessa.’ Assim juntam lenha, ou seja, aplicam todos os seus sentidos para amar o mundo. Eles acendem uma fogueira quando todo seu desejo é para o mundo, e ardem à medida que cresce sua cobiça em sua mente e acaba resultando em obras.

Depois, lhe jogam ouro, que significa que todo o amor e respeito que deveriam demonstrar por mim, o dedicam a obter o respeito do mundo. Então, emerge o bezerro, ou seja, o amor total do mundo, com suas quatro patas de preguiça, impaciência, alegria supérflua e avareza. Esses sacerdotes, que deveriam ser meus, sentem preguiça na hora de me honrar, impaciência diante do sofrimento, se excedem em alegrias vãs e nunca se contentam com o que conseguem. Este bezerro também tem uma cabeça e uma garganta, ou seja, um desejo de comilança que nunca se aplaca, nem mesmo se tragasse o mar inteiro.

O rabo do bezerro é sua malícia, pois não deixam que ninguém mantenha sua propriedade, extorquem sempre que podem. Por seu exemplo imoral e seu desprezo, ferem e pervertem os que me servem. Assim é o amor ao bezerro que há em seus corações, e nele se regozijam e deleitam. Pensam em mim do mesmo modo que aqueles fizeram com Moises: ‘Ele se foi há muito tempo’, dizem. ‘Suas palavras parecem sem sentido e trabalhar para Ele é muito pesado. Façamos o que nos dê vontade, deixemos que nossas forças e prazeres sejam nosso deus! Também não se contentam parando aí e esquecendo-me por completo, mas além disso me tratam como um ídolo!

Os pagãos costumavam adorar pedaços de madeira, pedras e pessoas mortas, entre outros, adoravam um deus cujo nome era Belzebu. Seus sacerdotes lhe ofereciam incenso, genuflexões e gritos de louvor. Tudo que era inútil em sua oferta de sacrifícios se jogava no chão e as aves e moscas o comiam. Mas os sacerdotes podiam ficar com tudo aquilo que pudesse lhes ser útil. Então trancavam a porta de seu ídolo e guardavam a chave pessoalmente, para que ninguém pudesse entrar.

É assim que os meus sacerdotes me tratam atualmente. Oferecem-me incenso, ou seja, falam e pregam belas palavras às pessoas para conseguir respeito para si mesmos e benefícios temporais, mas não por amor a mim. Da mesma forma que não se pode prender o aroma do incenso, ainda que o sintas e o vejas, também suas palavras não têm nenhum efeito nas almas, para criar raízes e manter-se em seus corações, mas são palavras que só se ouvem e agradam passageiramente.

Oferecem orações, mas nem todas me agradam. Como quem grita louvores com seus lábios, mas mantem seu coração calado, ficam perto de mim rezando com os lábios mas no coração vagueiam pelo mundo. Entretanto, quando falam com uma pessoa da projeção, mantêm sua mente no que dizem para não cometer erros que poderiam ser observados pelos outros. Na minha presença, entretanto, os sacerdotes são como homens confusos que dizem uma coisa com a boca e tem outra no coração. As pessoas que os escutam não podem ter certeza sobre eles. Dobram seus joelhos diante de mim, ou seja, prometem humildade e obediência, mas, na verdade são tão humildes quanto Lúcifer. Obedecem seus próprios desejos, não a Mim.

Eles também me trancam e guardam a chave pessoalmente. Abrem-se a mim e me oferecem louvores quando dizem: 'Faça-se tua vontade na Terra, como no Céu!' Mas, depois, trancam-me novamente ao por em pratica seus próprios desejos, enquanto os meus se tornam como os de um preso e impotente porque não posso ser visto nem ouvido. Eles guardam a chave pessoalmente, no sentido de que por seu exemplo, também conduzem ao extravio os que querem fazer a minha vontade, e, se pudessem, evitariam que se fizesse minha vontade e se a cumprisse, exceto quando esta se ajustasse a seu próprio desejo.

Mantêm para si tudo o que nas ofertas de sacrificio seja útil para eles e exigem todos os seus direitos e privilégios. De qualquer forma, parecem considerar inúteis os corpos das pessoas que caem no chão e morrem. Para eles estão obrigados a oferecer o sacrificio mais importante, mas os deixam aí às moscas, ou seja, para os vermes. Não se preocupam nem se importam com os direitos das pessoas ou com a salvação das almas.

O que foi dito a Moisés? 'Mata os que fizeram este ídolo!' Alguns foram eliminados, mas não todos. Consequentemente, minhas palavras virão agora e os matarão, a alguns em corpo e alma através da condenação eterna; a outros em vida para que se convertam e vivam; outros ainda pela morte repentina ao tratar-se de sacerdotes que me são totalmente odiosos. Com que vou compará-los? De fato, eles são como os frutos das urzes, que por fora são bonitos e vermelhos, mas por dentro estão cheios de impurezas e espinhos.

Da mesma forma, estes homens vêm até mim cheios de caridade e perante as

peças parecem puros, mas por dentro estão cheios de sujeira. Se estes frutos se colocam no solo, deles saem e crescem mais brotos de urze. Assim, estes homens escondem seu pecado e maldade de coração, como no solo, e se tornam tão enraizados na maldade que nem sequer se envergonham de mostrar-se em público e gabar-se de seu pecado. Por isso, outras pessoas não só encontram ocasião de pecar, mas ficam seriamente manchadas em sua alma, pensando consigo mesmo: ‘Se os sacerdotes fazem isto, mais lícito será que o façamos nós.’

Acontece, assim, que não só se assemelham com o fruto da urze, mas também com seus espinhos. Pensam que não há ninguém mais sábio que eles e que podem fazer o que quiserem. Portanto, juro por minhas naturezas, divina e humana, na audiência de todos os anjos, que atravessarei a porta que eles fecharam para a minha vontade. Minha vontade se cumprirá e a deles será aniquilada e trancada em um castigo sem fim. Então, assim como foi dito antigamente, meu juízo começará com meu clero e no meu próprio altar.”

Palavras de Cristo à esposa sobre como Cristo é figurativamente comparado com Moisés dirigindo o povo fora do Egito, e sobre como os condenáveis sacerdotes que Ele tinha escolhido no lugar dos profetas como seus melhores amigos gritam agora:
“*Afasta-te de nós!*”

Livro 1 - Capítulo 49

O Filho falou: “Antes fui comparado figurativamente com Moisés. Quando ele guiava o povo, a água se colocou como uma parede à esquerda e à direita. De fato, Eu sou Moisés, figurativamente falando. Eu conduzi o povo Cristão, ou seja, abri o Céu para eles e lhes mostrei o caminho. Mas agora escolhi outros amigos para mim, mais especiais e íntimos que os profetas, na realidade, meus sacerdotes. Estes não só ouvem e veem minhas palavras quando veem a mim, mas até me tocam com as suas mãos, o que nenhum dos profetas ou Anjos puderam fazer.

Estes sacerdotes, que escolhi como amigos no lugar dos profetas, me aclamam, mas não com desejo e amor como fizeram os profetas, mas me aclamam com duas vozes opostas. Não me aclamam como fizeram os profetas: ‘Vem, Senhor, porque és bom!’ Em vez disso os sacerdotes me gritam: ‘Afastem-se de nós, pois tuas palavras são amargas, e tuas obras são pesadas e um escândalo para nós’. Olhe o que dizem estes sacerdotes condenáveis!

Estou diante deles como a mais mansa das ovelhas, eles obtêm de mim lã para suas vestes e leite para seu alimento e, ainda assim, me odeiam por amá-los tanto. Estou diante deles como um visitante que diz: ‘Amigo, dá-me o necessário que não o tenho, e

receberás a máxima recompensa de Deus!’ Mas em troca de minha mansa simplicidade, me lançam fora como se fosse um lobo mentiroso, a espera da ovelha principal. Em vez de dar-me sua acolhida, me tratam como a um traidor indigno de hospitalidade e se recusam a alojar-me.

O que fará então o visitante rejeitado? Armar-se-á contra o anfitrião que o deixa fora de sua casa? De forma alguma. Isto não seria justo, pois o proprietário pode dar ou negar a sua propriedade a quem ele queira. O que fará, pois, o visitante? Certamente haverá de dizer a quem o rejeita: ‘Amigo, se tu não queres me receber, irei a outro que tenha pena de mim.’ E, indo a outro lugar poderá ouvir de um novo anfitrião: ‘Seja bem-vindo, senhor, tudo o que tenho é teu. Seja tu agora o dono! Eu serei teu servo e teu convidado.’

Estes são os tipos de casa onde gosto de estar, onde escuto essas palavras. Eu sou como visitante rejeitado pelos homens. Embora possa entrar em qualquer lugar em virtude do meu poder, ainda assim, sob o mandato da justiça tão somente entro onde as pessoas me recebem de boa vontade como a seu verdadeiro Senhor, não como a um hóspede, e confiam sua própria vontade em minhas mãos”.

Palavras de mútuo louvor da Mãe e do Filho, sobre a graça concedida pelo Filho à sua Mãe para as almas no purgatório e os que ainda estão neste mundo.

Livro 1 - Capítulo 50

Maria falou a seu Filho, dizendo: ”Bendito seja teu nome, meu Filho, bendita e eterna seja tua divina natureza que não tem principio nem fim! Em tua natureza divina há três atributos maravilhosos de poder, sabedoria, e virtude. Teu poder é como a mais ardente das chamas na qual, qualquer coisa firme e forte, assim também como a palha seca, passará pelo fogo. Tua sabedoria é como o mar, que nunca se pode esvaziar devido a sua abundancia e que cobre vales e montanhas quando aumenta e as inunda. É igualmente impossível compreender e penetrar tua sabedoria. Quão sabiamente criaste a humanidade e a estabeleceste sobre toda tua criação!

Quão sabiamente ordenastes as aves no ar, os animais na terra e aos peixes no mar, dando a cada um, seu próprio tempo e lugar! Quão maravilhosamente a tudo dás ou tiras a vida! Quão sabiamente dás conhecimento aos pequeninos e o tiras dos soberbos! Tua virtude é como a luz do sol, que brilha no céu e enche a terra com seu resplendor. Tua virtude, desse modo, satisfaz de alto a baixo e preenche todas as coisas. Por isso, bendito sejas, meu Filho, que és meu Deus e meu Senhor!”

O Filho assim respondeu: “Minha querida Mãe, tuas palavras me soam doces pois

procedem de tua alma. És como a aurora que avança serenamente. Tu iluminas os Céus; tua luz e tua serenidade ultrapassam a de todos os anjos. Por tua serenidade, atraíste a ti o verdadeiro sol, ou seja, a minha natureza divina, tanto que o sol da minha divindade veio até a ti se instalou em ti. Por tua pureza tu recebeste a pureza do meu amor mais que todos, e por teu esplendor foste iluminada em minha sabedoria, mais do que todos. As trevas foram lançadas fora da terra e todos os Céus foram iluminados através de ti.

Em verdade Eu digo que tua pureza, mais agradável para mim do que a de todos os anjos, atraiu tanto a minha divindade para Ti, que foste inflamada pelo calor do Espírito. Nele, Tu geraste o Verdadeiro Deus e Homem, resguardado em teu ventre, pelo qual a humanidade foi iluminada e os anjos cheios de alegria. Assim, bendita sejas por Teu bendito Filho! E por isso nenhum pedido teu chegará a mim sem ser ouvido. Qualquer um que peça misericórdia através de ti, e tenha a intenção de emendar seus caminhos, conseguirá graça. Como o calor vem do sol, igualmente, toda a misericórdia será dada através de ti. És como um abundante manancial do qual mana toda misericórdia para os infelizes”.

Por sua vez, a Mãe respondeu ao Filho: ”Teus sejam todo poder e glória, meu Filho! És meu Deus, um Deus de misericórdia. Todo o bem que tenho vem de ti. És como uma semente que, mesmo sem ser semeada cresceu e deu centenas e milhares de frutos. Toda misericórdia emana de ti, e ainda que sendo incontável e indizível, pode ser simbolizada pelo número cem, que representa a perfeição, pois todo o perfeito e a perfeição se devem a ti”.

O Filho, respondeu à Mãe: ”Mãe, me comparaste corretamente a uma semente que nunca foi semeada e, mesmo assim cresceu, pois em minha natureza divina eu vim a ti e minha natureza humana não foi semeada por inseminação alguma, e mesmo assim cresci em ti, e a misericórdia emanou de ti para todos. Tens falado corretamente. Agora, pois, porque extrais de minha misericórdia pela doçura de tuas palavras, pede-me o que desejas e se te dará”

A Mãe acrescentou: ”Meu Filho, por haver conseguido a misericórdia, peço-te que tenhas misericórdia dos infelizes e os ajudes. Afinal de contas, há quatro lugares. O primeiro é o Céu, onde os Anjos e a alma dos Santos não precisam de mais nada além de ti, e te têm pois possuem todo o bem em ti. O segundo lugar é o inferno, e aqueles que estão lá, estão repletos de maldade e por isso, excluídos de qualquer piedade. Assim, nada bom pode entrar neles nunca mais. O terceiro é o lugar daqueles que são purificados. Estes precisam de uma tripla misericórdia, pois estão triplamente afligidos. Sofrem em sua audição, pois não ouvem nada mais que lamentos, dor e miséria. São afligidos em sua visão pois não veem mais que sua própria miséria. São afligidos em seu tato, pois somente sentem o calor insuportável do fogo terrível de seu angustiante sofrimento. Assegura-lhes tuas misericórdias, Senhor meu, Filho meu, por meus rogos!”

Jesus assim respondeu: "Com gosto lhes garantirei uma tríplice misericórdia por ti. Em primeiro lugar, sua audição será aliviada, sua vista será mitigada, e seu castigo será reduzido e suavizado. Além disso, a partir deste momento, aqueles que se encontram no maior dos castigos do purgatório, passarão para a fase intermediária, e os que estejam na fase intermediária, avançarão para a punição mais leve. Os que estejam na punição mais leve, cruzarão para o descanso." A Mãe respondeu: "Louvor e honra a ti meu Senhor!" E de imediato acrescentou: "O quarto lugar é o mundo. Seus habitantes precisam de três coisas: primeiro, contrição por seus pecados; segundo, reparação; terceiro, força para fazer o bem."

O Filho respondeu: "A todo o que invoque meu nome e tenha esperança em Ti, junto com o propósito de emenda por seus pecados, serão dadas estas três coisas, além do Reino dos Céus. Tuas palavras são tão doces para mim, que não posso negar-te nada do que me peças, pois tu não queres nada mais do que o que Eu quero. És como uma chama brilhante e ardente, pela qual as tochas apagadas se reacendem, e uma vez acesas, crescem em força. Graças a teu amor, que se elevou até meu coração e me atraiu a ti; aqueles que estão mortos pelo pecado reviverão e os que estejam tíbios e escurecidos como a fumaça negra, se fortalecerão em meu amor".

Palavras da Mãe de louvor ao Filho e sobre como o Filho glorioso compara sua doce Mãe com um lírio do campo

Livro 1 - Capítulo 51

A Mãe falou a seu Filho, dizendo: "Bendito seja teu nome, meu Filho, Jesus Cristo! Louvores à tua natureza humana, que supera toda a criação! Glória a tua natureza divina acima de toda a bondade! Tua natureza divina e a humana são um único Deus." O Filho respondeu: "Minha Mãe, és como uma flor que cresceu em um vale em cujo redor há cinco montanhas." A flor brotou de três raízes, tendo uma haste perfeita sem nós. Esta flor tem cinco pétalas suavíssimas. O vale e sua flor ultrapassam as cinco montanhas e as pétalas da flor se estendem sobre cada altura do céu, e sobre todos os coros de anjos.

Tu, minha querida Mãe, és esse vale em virtude da grande humildade que possuis em comparação com os demais. Este, ultrapassou as cinco montanhas. A primeira montanha foi Moisés, devido ao seu poder, pois manteve o poder sobre meu povo através da Lei, como se o sustentasse firme com seu pulso. Porém, tu mantiveste o Senhor de toda Lei em teu ventre e, por isso tu és mais alta que essa montanha. A segunda montanha foi Elias, tão santo que seu corpo e sua alma ascenderam ao lugar sagrado. Tu, porém querida Mãe foste assunta em alma ao trono de Deus sobre todos os coros dos anjos e teu puríssimo corpo está ali junto à tua alma. Tu, portanto, minha

querida Mãe, és mais alta que Elias.

A terceira montanha foi a grande força que possuía Sansão em comparação com outros homens. Contudo, o diabo derrotou-o através da astúcia. Mas tu venceste o demônio por tua força. Portanto, és mais forte que Sansão. A quarta montanha foi Davi, um homem de acordo com meu coração e vontade, que, apesar disso, caiu em pecado. Mas tu, minha Mãe, te submeteste completamente à minha vontade e nunca pecaste. A quinta montanha foi Salomão, que estava cheio de sabedoria mas se tornou tolo. Tu ao contrário, Mãe, estavas cheia de toda sabedoria e nunca foste ignorante nem enganada. És, pois, mais alta que Salomão.

A flor brotou de três raízes no sentido de que possuíste três qualidades: obediência, caridade e conhecimento divino. Destas três raízes brotou a haste mais perfeita, sem um único nó, ou seja, sua vontade nunca se desviou para nada além da minha vontade. A flor também tinha cinco pétalas mais altas que todos os coros dos anjos. Tu, minha Mãe, és de fato a flor com estas cinco pétalas. A primeira pétala é sua nobreza, que é tão grande, que meus Anjos, que são nobres em minha presença, ao observar tua nobreza, a veem acima deles e mais exaltada que sua própria santidade e nobreza. Tu és, portanto, mais alta que os Anjos.

A segunda pétala é a tua misericórdia, que foi tão grande que, quando viste a miséria das almas, te compadeceste delas e sofreste enormemente a dor da minha morte. Os Anjos estão cheios de misericórdia, contudo nunca sofrem dor. Tu, entretanto, amada Mãe, tiveste piedade dos miseráveis uma vez que experimentaste toda a dor de minha morte e, por essa misericórdia preferiste sofrer a dor do que livrar-te dela. É por isso que a tua misericórdia ultrapassa a de todos os anjos.

A terceira pétala é tua doce amabilidade. Os Anjos são doces e amáveis, desejam o bem para todos mas tu, minha muito querida Mãe, tiveste tão boa vontade como um anjo, em tua alma e em teu corpo antes de tua morte, e fizeste o bem para todos. E agora não recusas atender a ninguém que reze razoavelmente para seu próprio bem. Assim, tua amabilidade é mais perfeita que a dos Anjos. A quarta pétala é a sua pureza. Cada um dos anjos admira a pureza dos demais e eles admiram a pureza de todas as almas e de todos os corpos. Entretanto, eles veem que a pureza da tua alma está acima do resto da criação e que a nobreza do teu corpo supera a de todos os seres humanos que foram criados.

Assim, tua pureza ultrapassa a de todos os anjos e toda a criação. A quinta pétala é teu gozo divino, pois, nada te deleitou mais que Deus, assim como nada deleita os anjos mais que Deus. Cada um deles conhece e conheceu seu próprio gozo dentro de si. Mas quando viram teu gozo em Deus dentro de ti, lhes pareceu a cada um em sua consciência que sua alegria resplandecia neles como uma luz no amor de Deus. Perceberam teu gozo como uma grandíssima fogueira, ardendo com o mais aceso dos fogos com labaredas tão

altas que chegavam perto da minha divindade. Por isso, dulcíssima Mãe, tua divina alegria ardeu muito acima dos coros dos Anjos.

Esta flor, com estas cinco pétalas de nobreza, misericórdia, amabilidade, pureza e supremo gozo, era dulcíssima em todos os sentidos. Quem queira provar sua doçura deve se aproximar dela e recebê-la dentro de si. Isto foi o que tu fizeste, boa Mãe. Porque foste tão doce com meu Pai que ele recebeu todo teu ser no seu Espírito e tua doçura o deleitou mais que nenhuma outra. Pelo calor e energia do sol, a flor também gera uma semente e dela cresce um fruto. Abençoado seja este sol, ou seja, minha divina natureza que adotou a natureza humana do teu ventre virginal! Como uma semente faz brotar as mesmas flores em qualquer lugar que sejam semeadas, assim os membros de meu corpo são como os teus em forma e aspecto, embora eu tenha sido homem e tu mulher virgem. "Este vale, com sua flor, foi elevado sobre todas as montanhas quando o teu corpo, junto a tua santíssima alma, foi elevado sobre todos os coros dos Anjos".

Palavras de louvor e orações da Mãe a seu Filho para que suas palavras se difundam por todo o mundo e deixem raízes nos corações de seus amigos. Sobre como a própria Virgem é maravilhosamente comparada a uma flor que cresce em um jardim, e sobre as palavras de Cristo dirigidas através da esposa ao Papa e a outros prelados da Igreja.

Livro 1 - Capítulo 52

A bendita Virgem falou ao Filho dizendo-lhe: "Bendito sejas Filho meu e Deus meu, Senhor dos anjos e Rei de glória! Rogo que as palavras que pronunciaste deixem raízes nos corações de teus amigos e se fixem em suas mentes como o breu com o qual foi untada a arca de Noé, que nem as tempestades nem os ventos puderam dissolver. Que se espalhem pelo mundo como ramos e doces flores, cuja essência se impregna por toda a parte. Que também deem frutos e cresçam doces como a tâmara cuja doçura deleita a alma sem medida."

O Filho respondeu: "Bendita sejas tu, minha muito querida Mãe!" Meu anjo Gabriel te disse: 'Bendita sejas Maria sobre todas as mulheres!' Eu te dou testemunho de que és bendita e mais santa que todos os coros dos anjos. És como uma flor de jardim rodeada de outras flores perfumadas, mas que a todas supera em perfume, pureza e virtude. Estas flores representam todos os eleitos, desde Adão até o fim do mundo.

Foram plantadas no jardim do mundo, e floresceram em diversas virtudes, mas entre todos os que foram e que ainda serão, tu foste a mais excelente em fragrância de uma vida santa e humilde, na pureza de uma gratíssima virgindade e na virtude da abstinência. Dou testemunho de que foste mais que um mártir em minha Paixão, mais que um confessor em tua abstinência, mais que um anjo em tua misericórdia e boa vontade. Por ti, eu fixarei minhas palavras, com o mais forte dos breus nos corações de

meus amigos. Eles se espalharão como flores perfumadas e darão os frutos como a mais doce e deliciosa das palmeiras”.

Então, o Senhor falou à esposa: ”Diz a teu amigo que deve procurar repetir estas palavras quando escrever a teu pai, cujo coração está de acordo com o meu e, ele as dirigirá ao arcebispo e depois a outro bispo. Quando estes estiverem completamente informados, ele há de enviá-las a um terceiro bispo". Dize-lhe de minha parte: 'Eu sou teu Criador e o Redentor de almas. Eu sou Deus a quem tu amas e honras sobre tudo. Observa e considera como as almas que redimi com meu sangue são como as almas daqueles que não conhecem a Deus, como foram presas do demônio de forma tão espantosa, que ele as castiga em cada membro de seu corpo como se as passassem por uma prensa de uvas.

Portanto, se em algo sentes minhas feridas em tua alma, se meus açoites e sofrimento significam algo para ti, então mostre, com obras, o quanto me amas! Faça que as palavras da minha boca sejam conhecidas publicamente e traga-as pessoalmente até a cabeça da Igreja! Eu te darei meu Espírito, de forma que, onde quer que haja diferenças entre duas pessoas, tu as possas unir em meu nome e através do poder que se te dá se elas acreditarem. Como evidência adicional de minhas palavras, apresentarás ao Pontífice os testemunhos daquelas pessoas que provam e se deleitam com elas. Pois minhas palavras são como gordura que se derrete mais rapidamente quanto mais quente esteja em seu interior. Lá, onde não há calor, são rejeitadas e não chegam ao interior das pessoas.

As minhas palavras são assim, porque quanto mais as ingere e as mastiga uma pessoa com caridade fervente por mim, mais se alimenta com a doçura do desejo do Céu e de amor interior e mais arde por meu amor. Mas aqueles que não gostam de minhas palavras são como se tivessem gordura em sua boca. Quando a provam, cospem-na e a pisoteiam no chão. Algumas pessoas desprezam assim minhas palavras, porque não possuem gosto algum pela doçura das coisas espirituais. "O dono da terra, a quem escolhi como um dos meus membros e o fiz verdadeiramente meu, te auxiliará cavalheirescamente e te abastecerá das provisões necessárias para tua viagem, com meios corretamente adquiridos”.

Palavras de mútuas bênção e louvor da Mãe e do Filho, e sobre como a Virgem é comparada à arca onde foram guardados o cajado, o maná e as tabuas da Lei. Muitos detalhes maravilhosos estão presentes nesta imagem.

Livro 1 - Capítulo 53

Maria falou ao Filho: “Bendito és, Filho meu, meu Deus e Senhor dos anjos"! És

aquele cuja voz ouviram os Profetas, e cujo corpo viram os Apóstolos, aquele a quem perceberam os judeus e teus inimigos. Com tua divindade e humanidade e com o Espírito Santo, És um em Deus. Os Profetas ouviram o Espírito, os Apóstolos viram a glória da tua divindade e os judeus crucificaram tua humanidade. Portanto, bendito sejas, sem principio nem fim! O Filho respondeu: “Bendita sejas tu, pois és Virgem e Mãe”! És a arca do Antigo Testamento, na qual havia estas três coisas: o cajado, o maná e as tabuas.

Três coisas foram feitas pelo cajado: primeiro, se transformou em serpente sem veneno. Segundo, o mar foi dividido por ele. Terceiro, fez com que a água brotasse da pedra. Este cajado é um símbolo meu, que repousei em teu ventre e assumi de ti a natureza humana. Primeiro, sou tão assustador para meus inimigos como o foi a serpente para Moisés. Eles fogem de mim assim como de uma serpente; aterrorizam-se ao ver-me e detestam-me como a uma serpente, embora eu não tenha veneno de maldade e seja cheio de misericórdia. Permito que se apoiem em mim, se desejarem. Voltarei a eles, se me pedirem. Correrei para eles, se me chamarem, como uma mãe que corre para seu filho perdido e encontrado. Se clamarem, eu lhes mostrarei minha misericórdia e perdoarei os seus pecados. Faço tudo isso por eles, e ainda me rejeitam como a uma serpente.

Em segundo lugar, o mar foi dividido por este cajado, no sentido de que o caminho para o Céu, que se havia fechado pelo pecado, foi aberto por meu sangue e minha dor. O mar foi, de fato, aberto, e o que havia sido inacessível se converteu em caminho quando a dor em todos os meus membros alcançou meu coração que se partiu pela violência da dor. Então, quando o povo foi conduzido para o mar, Moisés não o levou diretamente para a terra prometida, mas sim para o deserto, onde podiam ser testados e instruídos.

Agora, também, uma vez que a pessoa tenha aceitado a fé e meu comando, não são levados diretamente ao Céu, mas, é necessário que os seres humanos sejam testados no deserto, ou seja, no mundo, para ver até que ponto amam a Deus. Além disso, o povo provocou Deus no deserto por três coisas: primeiro, porque fizeram um ídolo para si mesmos e o adoraram; segundo, pelo desejo de comer carne que haviam tido no Egito; terceiro, por soberba, quando quiseram subir e lutar contra seus inimigos sem a aprovação de Deus. Ainda agora, as pessoas no mundo pecam contra mim da mesma maneira.

Primeiro, adoram um ídolo, porque amam o mundo e tudo o que há nele mais que a mim, que sou o Criador de tudo. De fato, Seu deus é o mundo, e não Eu. Como disse em meu Evangelho: ‘Ali onde está o tesouro de um homem, está seu coração.’ Seu tesouro é o mundo porque tem aí seu coração e não em mim. Portanto, da mesma forma que aqueles pereceram no deserto pela espada, que atravessou seu corpo, igualmente estes

cairão pela espada do castigo eterno atravessando sua alma e viverão em eterna condenação. Segundo, pecaram por concupiscência da carne.

Dei à humanidade tudo que precisa para uma vida honesta e moderada, mas eles desejam possuir tudo sem moderação nem discrição. Se sua constituição física suportasse, estariam, continuamente tendo relações sexuais, bebendo sem restrição, cobiçando sem medida e, tão rápido quanto pudessem pecar, nunca desistiriam de fazê-lo. Por esta razão, a estes ocorrerá o mesmo que àqueles do deserto: morrerão repentinamente. O que é o tempo desta vida comparado ao da eternidade se não um só instante? Portanto, devido à brevidade desta vida, eles terão uma rápida morte física, mas viverão eternamente em dor espiritual. Terceiro, pecaram no deserto por orgulho, porque desejaram lançar-se na batalha sem a aprovação de Deus.

As pessoas desejam ir ao Céu por seu próprio orgulho. Não confiam em mim, apenas nelas mesmas, fazendo o que querem e abandonando-me. Portanto, da mesma forma que aqueles outros foram mortos por seus inimigos, assim também estes serão mortos em sua alma, pelos demônios e seu tormento será interminável. Assim, me odeiam como a uma serpente, adoram um ídolo em meu lugar e amam seu próprio orgulho em lugar de minha humildade. Entretanto, sou tão piedoso que se voltarem-se para mim com contrição, me voltarei para eles como um pai dedicado e lhes abrirei os braços.

Em terceiro lugar, a rocha verteu água por meio deste cajado. Esta rocha é o endurecido coração humano. Quando é perfurado por meu temor e amor, fluem em seguida as lágrimas de contrição e a penitência. Ninguém é tão indigno nem tão mau que seu rosto não se inunde de lágrimas nem se agitem todos os seus membros com a devoção, quando regressa a mim, quando reflete minha Paixão em seu coração, quando recobra a consciência do meu poder, quando pensa em como minha bondade faz com que a terra e as árvores deem frutos.

Na arca de Moises, em segundo lugar se conservou o maná. Assim também em ti, minha Mãe e Virgem, se conserva o Pão dos anjos, das almas santas e dos justos, aqui na Terra, a quem nada agrada mais que a minha doçura, para quem tudo no mundo está morto, e quem, se fosse minha vontade, com gosto viveriam sem nutrição física. Na arca, em terceiro lugar, estavam as tabuas da Lei. Também em ti encontra-se o Senhor de todas as Leis. Por isso, bendita sejas sobre todas as criaturas no Céu e na Terra!

Então, se dirigiu à esposa, dizendo: “Diga três coisas aos meus amigos. Quando habitei fisicamente no mundo, temperei minhas palavras de tal forma que fortaleceram os bons e os tornaram mais fervorosos. Também os maus se fizeram melhores, como foi claramente o caso de Maria Madalena, Mateus e muitos outros. De novo, temperei minhas palavras de tal forma que meus inimigos não foram capazes de diminuir sua

força. Por isso, que aqueles aos quais são enviadas minhas palavras trabalhem com fervor, de modo que os bons se tornem mais ardentes em sua bondade por minhas palavras, os maus se arrependam de sua maldade; que evitem que meus inimigos obstruam minhas palavras."

Não faço mais dano ao demônio do que aos anjos do Céu. Pois, se quisesse, poderia muito bem pronunciar minhas palavras de modo que todo mundo as ouvisse. Sou capaz de abrir o inferno para que todos vejam seus castigos. Entretanto, isso não seria justo, pois as pessoas então me serviriam por medo, quando devem me servir por amor. Pois só a pessoa que ama pode entrar no Reino dos Céus. Além disso, eu estaria prejudicando o diabo, se levasse comigo os escravos que ele adquiriu vazios de boas obras. Também prejudicaria os anjos do Céu, se o espírito de uma pessoa imunda se pusesse no mesmo nível de outra que está pura e fervorosa no amor.

Conseqüentemente, ninguém entrará no Céu, exceto aqueles que tenham sido provados como ouro no fogo do purgatório ou aqueles que tenham provado a si mesmo ao longo do tempo, fazendo boas obras na Terra, de tal modo que não fique neles mancha alguma pendente de ser purificada. Se tu não sabes a quem hão de dirigir-se minhas palavras, vou te dizer. Àquele que deseja obter méritos através das boas obras para vir ao Reino dos Céus ou quem já o mereceu por boas obras do passado. Minhas palavras hão de ser entregues aos que são assim e hão de penetrar neles. Àqueles que sentem um gosto por minhas palavras e esperam humildemente que seus nomes sejam inscritos no livro da vida, conservam minhas palavras. Aqueles que não a saboreiam, no princípio as consideram, mas depois, as rejeitam e as vomitam imediatamente.

As palavras de um Anjo à esposa sobre se o espírito de seus pensamentos é bom ou ruim, sobre como há dois espíritos, um não criado e um criado e sobre suas características.

Livro 1 - Capítulo 54

Um anjo falou à esposa dizendo: "Há dois espíritos, um não criado e um criado. O não criado possui três características. Em primeiro lugar, é quente, em segundo lugar, doce e em terceiro lugar, puro. Primeiro, emite calor não das coisas criadas, mas de si mesmo, pois, junto com o Pai e o Filho, ele é o Criador de todas as coisas e o todo poderoso. Ele emite calor sempre que a alma inteira se inflama pelo amor de Deus. Segundo, é doce, quando nada agrada e deleita a alma mais que Deus e o conjunto de suas obras. Terceiro, é puro e nele não se pode achar pecado nem deformidade, nem corrupção ou mutabilidade".

Ele não emite calor como fogo material ou como o sol visível, que faz as coisas

derreterem. Seu calor é o amor interno e o desejo da alma, que a plenifica e a engrandece em Deus. Ele é doce para a alma, não da mesma forma que é o vinho ou o prazer sensual ou algo que seja doce no mundo. A doçura do Espírito não se pode comparar com nenhuma doçura temporal e é inimaginável para aqueles que não a tenham experimentado. Terceiro, o Espírito Santo é tão puro quanto os raios do sol, onde nenhuma impureza pode ser encontrada.

O outro, o espírito criado, também possui três características. Ele é ardente, amargo, e sujo. Primeiro, queima e consome como o fogo, pois incendeia a alma que possui, com o fogo da luxúria e o desejo depravado, de forma que a alma não pode nem pensar nem desejar outra coisa além de satisfazer seu desejo, até ao ponto de que, como resultado disso, sua vida temporal às vezes perde a honra e a dignidade. Segundo, é tão amargo como o fel, pois, ao inflamar a alma com sua luxúria, os outros prazeres se lhe parecem insossos e os gozos eternos lhe parecem tolices.

Tudo o que tem a ver com Deus e que a alma haveria de fazer por Ele, se torna amargo e tão abominável como um vômito de bÍlis. Terceiro, é imundo, uma vez que deixa a alma tão vil e propensa ao pecado, que não se envergonha de pecar nem desistiria de fazê-lo se não fosse porque teme ver-se envergonhada diante de outras pessoas, mais que diante de Deus.

É por isso que este espírito arde como fogo, pois queima pela iniquidade e incendeia a outros juntamente com ele. Também é por isso que este espírito é amargo, porque todo o bom se lhe parece amargo e deseja tornar o bem em amargura para os outros como faz consigo mesmo. Também é por isso que é imundo, porque se deleita na corrupção e busca tornar os outros como a si próprio.

Agora, tu podes me perguntar e dizer: "Acaso não és também tu um espírito criado assim como esse? Por que, não és igual?" Eu responderei: Claro que sou criado pelo mesmo Deus que também criou o outro espírito, pois há somente um Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, e estes não são três deuses mas um só Deus. Ambos fomos perfeitos e criados por Deus, porque Deus tão somente criou o bem. Mas eu sou como uma estrela, pois tenho me mantido fiel na bondade e no amor de Deus, em quem fui criado e ele é como o carvão porque abandonou o amor de Deus. Por isso, assim como uma estrela tem brilho e esplendor e o carvão é negro, um Santo Anjo, que é como uma estrela, tem seu esplendor, ou seja, o Espírito Santo. Pois tudo o que tem, o tem de Deus, do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Cresce inflamado no amor de Deus, brilha em seu esplendor se adere a Ele e se conforma com sua vontade sem querer nada mais do que Deus quer. É por isso que ele arde como uma labareda, é por isso que é puro.

O demônio é como um carvão feio, mais feio do que qualquer outra criatura, pois, só pelo fato de ter sido o mais belo dos Anjos, tornou-se o mais feio entre todos, justamente por opor-se ao seu Criador. Assim como o anjo de Deus brilha com a luz de Deus e se inflama incessantemente em seu amor, assim o demônio está sempre se queimando na angústia de sua maldade. Sua maldade é insaciável, assim como a graça e a bondade do Espírito Santo são indescritíveis. Não há ninguém no mundo tão arraigado ao demônio, que o bom Espírito não o visite alguma vez e mova seu coração. Da mesma forma, não há ninguém tão bom que o demônio não tente tocá-lo com a tentação. Muitas pessoas boas e justas são tentadas pelo demônio com a permissão de Deus. Isto não é por maldade alguma de sua parte, mas para a sua maior glória.

O Filho de Deus, uno em divindade com o Pai e com o Espírito Santo, foi tentado na natureza humana que tomou. Quanto mais seus eleitos são postos à prova para uma recompensa maior! Novamente, muitas pessoas boas, às vezes, caem no pecado e sua consciência se escurece pela falsidade do demônio, mas elas voltam a se levantar robustecidas e se mantêm mais fortes do que antes pelo poder do Espírito Santo. Entretanto, não há ninguém que não perceba em sua consciência, se a sugestão do demônio conduz à deformidade do pecado ou ao bem, se somente pensassem nisso e examinassem cuidadosamente. E assim, esposa do meu Senhor, tu não hás de duvidar se o espírito de seus pensamentos é bom ou mau. Pois a tua consciência te diz quais coisas hás de ignorar e quais escolher.

O que há de fazer uma pessoa que está cheia do demônio se, por esta razão, o Espírito bom não pode entrar nela? Ela deve fazer três coisas. Há de fazer uma confissão clara e completa de seus pecados, na qual, mesmo se ela não estiver totalmente arrependida, devido à dureza de coração, mesmo assim se beneficie disso, na medida em que –devido a sua confissão– o demônio lhe dê certa trégua e saia do caminho do Espírito Santo. Segundo, há de ser humilde, decidir reparar os pecados cometidos e fazer todo o bem que possa e então o demônio começará a abandoná-la. Terceiro, para conseguir que volte a ela o bom Espírito, deve suplicar a Deus, em humilde oração, e com verdadeiro amor, arrepender-se dos pecados cometidos, já que o amor de Deus mata o demônio. O demônio é tão invejoso e malicioso que preferiria morrer cem vezes a ver alguém fazer uma boa ação por pequena que seja, por amor a Deus”.

Então, a bendita Virgem falou à esposa dizendo: “Nova esposa de meu Filho, arruma-te, coloque seu broche, ou seja, a Paixão de meu Filho!” Ela lhe respondeu: “Minha Senhora, coloque-o tu mesma!” E ela disse: “Claro que o farei. Também quero que saibas como meu Filho estava disposto e por que os pais o almejavam tanto. Ele estava, como se disséssemos, entre duas cidades. Uma voz, da primeira cidade lhe chamou dizendo: "Tu, que estás aí, entre as cidades, és um homem sábio, pois sabes como proteger-te dos perigos iminentes". Também és forte o bastante para resistir aos males ameaçadores. Além disso és valente, porque nada temes. Temos estado desejando-

te e esperando-te! Abra nossa porta! Os inimigos a estão bloqueando para que não possa ser aberta!"

Uma voz da segunda cidade foi ouvida dizendo: ‘Tu, homem humaníssimo e fortíssimo escute nossas queixas e gemidos! Considera nossa miséria e nossa penúria! Estamos sendo podados como a erva cortada por uma foice. Estamos enfraquecidos, separados de toda bondade e toda nossa força nos abandonou. Vinde a nós e salvai-nos, pois só a ti temos esperado, temos posto nossa esperança em ti como nosso libertador! Vinde e acabai com nossa penúria, transformai em gozo nossos lamentos! Sede nossa ajuda e nossa salvação! Vinde digníssimo e sacratíssimo corpo, que procede da puríssima Virgem!’

Meu Filho ouviu estas duas vozes vindas das duas cidades, ou seja, do Céu e do Inferno. Por isso, em sua misericórdia, abriu as portas do inferno por meio de sua amarga paixão e o derramamento de seu sangue, e resgatou dali os seus amigos. Ele também abriu o Céu e deu alegria aos anjos ao conduzir para ali os amigos que havia resgatado do inferno. “Filha minha, pensa nestas coisas e mantenha-as sempre diante de ti!”

Sobre como Cristo é comparado a um poderoso senhor que constrói uma grande cidade e um lindo palácio, que representam o mundo e a Igreja, e sobre como os juízes, e trabalhadores da Igreja de Deus se converteram em um arco inútil.

Livro 1 - Capítulo 55

Sou como um poderoso senhor que construiu uma cidade e deu seu nome a ela. Na cidade, construiu um palácio no qual havia vários pequenos cômodos para armazenar o necessário. Depois de haver construído o palácio e organizado todos os seus assuntos, dividiu seu povo em três grupos, dizendo: ‘Estou partindo para uma região remota. Ficai firmes e trabalhai bravamente pela minha glória! Providencieis vossa comida e outras necessidades. Tendes juízes para julgá-los, defensores para protegê-los de vossos inimigos, e encarreguei a uns empregados para alimentá-los. Eles hão de pagar-me o dízimo de seu trabalho, reservando-o para meu uso e em minha honra.’”

Entretanto, passado certo tempo, o nome da cidade caiu no esquecimento. Então, os juízes disseram: ‘Nosso senhor viajou para uma região remota. Que julgemos corretamente e façamos justiça de modo que, quando ele retornar, não seremos acusados, e sim elogiados e abençoados’. Então, os defensores disseram: ‘Nosso senhor confia em nós e entregou sua casa a nossos cuidados. Vamos nos abster de alimentos e bebidas supérfluas, para não ficarmos inaptos em caso de batalha! Vamos nos abster do sono excessivo, para não sermos capturados de improviso!

Estejamos também bem armados e em alerta constante, para não sermos surpreendidos em um ataque inimigo! A honra de nosso senhor e a segurança de seu povo dependem muito de nós'. Depois, os empregados disseram: 'A glória de nosso senhor é grande e sua recompensa é maravilhosa. Vamos trabalhar com vigor e demos a ele não apenas um décimo de nosso trabalho, mas sim, tudo o que nos sobrar daquilo que gastamos para viver ! Todos nossos salários serão mais gloriosos quanto mais amor nosso senhor veja em nós.'".

Depois disso, algum tempo mais se passou e o senhor da cidade e seu palácio foram ficando esquecidos. Então os juízes disseram para si mesmos: 'Nosso senhor está demorando muito. Não sabemos se voltará ou não. Assim, julguemos da forma que quisermos e façamos o que nos agrada!'

Os defensores disseram: "Somos uns tolos porque trabalhamos e não sabemos qual será nossa recompensa!"

Aliemos-nos a nossos inimigos e durmamos e bebamos com eles! Pois, não é assunto nosso de quem hajam sido inimigos.'". Depois disso, os empregados disseram: 'Por que guardamos nosso ouro para outro? Não sabemos quem ficará com ele.

É melhor, então, que o usemos e disponhamos de acordo com nossa vontade. Demos a décima parte aos juízes, e, tendo-os de nosso lado, poderemos fazer o que quisermos'.

Em verdade sou como esse poderoso senhor. Construí Eu mesmo uma cidade, isto é, o mundo, e ali coloquei um palácio, isto é, a Igreja. O nome dado ao mundo foi sabedoria divina, pois o mundo teve esse nome desde o princípio, ao haver sido feito na divina sabedoria. Este nome era venerado por todos e Deus era louvado por seu conhecimento e maravilhosamente aclamado por todas as suas criaturas. Nos tempos atuais, o nome da cidade foi desonrado e mudado, e sabedoria mundana é o novo nome que se usa.

Os juízes, que no passado davam sentenças justas no temor do Senhor, agora se levantam em soberba e se tornam a ruína das pessoas simples. Aparentam ser eloquentes para receberem elogios humanos; falam agradavelmente para obter favores. Toleram quaisquer palavras para que digam que são bons e compassivos; mas permitem-se ser subornados para ditar sentenças injustas. São sábios no que diz respeito a seus próprios benefícios mundanos e a seus próprios desejos, mas são mudos em meu louvor. Menosprezam as pessoas simples e as mantêm quietas. Estendem a todos sua cobiça e convertem o certo em errado. Esta é a sabedoria apreciada nos dias de hoje, enquanto que a minha caiu no esquecimento.

Os defensores da Igreja, que são os nobres e os cavaleiros, olham para meus inimigos, os assaltantes da minha Igreja, e fingem que não os veem Escutam suas repreensões e não se importam. Conhecem e compreendem as obras daqueles que violam meus mandamentos e, entretanto os suportam pacientemente. Eles os observam diariamente, perpetrando todo tipo de pecado mortal com impunidade e não sentem compulsão mas dormem lado a lado com eles e tem se relacionado com eles, ligando-se à suas companhias mediante juramento. Os empregados, que representam todos os cidadãos, rejeitam meus mandamentos e retêm meus presentes e díizimos. Subornam os juízes e lhes demonstram reverência para garantir sua boa vontade e favores. Atrevo-me a dizer, de fato, que a espada do temor a mim e a minha Igreja na terra foi degradada, e uma bolsa cheia de dinheiro foi aceita em troca.

Palavras com as quais Deus explica a revelação anterior; sobre a sentença emitida contra estas pessoas e sobre como Deus em alguns momentos, aguenta os malvados pelo bem dos justos.

Livro 1 - Capítulo 56

Já te disse antes que a espada da Igreja havia sido degradada e um saco de dinheiro havia sido aceito em troca. Este saco está aberto por uma extremidade. No outro extremo é tão profundo que tudo o que nele entra nunca alcança o fundo, por isso, o saco nunca se enche. Este saco representa a ganância. Ela excedeu todos os limites e medidas e se tornou tão forte que o Senhor é desprezado e nada mais é desejado exceto o dinheiro e o egoísmo. Entretanto, Eu sou como um senhor que por sua vez é pai e juiz.

Quando seu filho vai a julgamento, os ali presentes dizem: ‘Senhor, proceda rapidamente e dê logo o seu veredicto!’ O senhor lhes responde: ‘Esperem um pouco até amanhã, pois talvez meu filho mude de vida até lá!’. Quando chega o dia seguinte, as pessoas dizem : ‘Prossiga e dê sua sentença, Senhor!’ Por quanto tempo irás adiá-la e não condenarás o culpado?’ O senhor responde: ‘Esperem um pouco mais, para vermos se meu filho muda! E então, se não se arrepender, farei o que for justo.’ Da mesma forma, eu tolero pacientemente as pessoas até o último momento, já que sou Pai e Juiz. Entretanto, como minha sentença é incomutável, apesar da demora para emiti-la, castigarei os pecadores que não se emendarem ou, se eles se converterem , lhes mostrarei minha misericórdia.

Já te disse antes que classifiquei as pessoas em três grupos: juízes, defensores e empregados. O que os juízes simbolizam senão os sacerdotes que converteram minha a sabedoria divina em corrupção e vão conhecimento? Como alunos avançados, que recompõem um texto longo em outro mais breve e, com poucas palavras dizem o mesmo que se dizia com muitas, os sacerdotes de hoje em dia, tomaram meus dez mandamentos

e os resumiram em uma só frase. E qual é essa única frase? ‘Estenda tua mão e dê-nos dinheiro!’ Esta é sua sabedoria: falar elegantemente e agir maldosamente, fingir que pertencem a mim e agir injustamente contra mim.

Em troca de subornos, amavelmente suportam aos pecadores em seus pecados e, com seu exemplo provocam a queda das pessoas simples. Além disso, odeiam aqueles que seguem meus caminhos. Segundo, os defensores da Igreja, os nobres, são desleais. Quebraram sua promessa e juramento e toleram com gosto aqueles que pecam contra a fé e a Lei de minha Santa Igreja. Terceiro, os empregados, ou cidadãos, são como touros selvagens, pois fazem três coisas. Primeiro, marcam o chão com suas pisadas; segundo fartam-se até saciar-se; terceiro, satisfazem seus próprios desejos somente de acordo com sua vontade. Hoje, os cidadãos anseiam apaixonadamente pelos bens temporais. Reafirmam a si mesmos na glotonaria imoderada e na vaidade mundana. Satisfazem seus prazeres carnis de maneira irracional.

Porém, embora meus inimigos sejam muitos, ainda tenho amigos entre esses, mesmo que escondidos. Foi dito a Elias, que acreditava não haver mais amigos meus além dele mesmo: ‘Existem sete mil homens que não dobraram seus joelhos diante de Baal’. Da mesma forma, embora sejam muitos os inimigos, ainda tenho amigos escondidos entre eles, que se lamentam diariamente, pois meus inimigos prevalecem e meu nome é desprezado. Como um rei bondoso e caridoso que conhece os fatos perversos da cidade, mas tolera seus habitantes pacientemente e envia cartas a seus amigos alertando-os sobre o perigo que correm, assim também, em atenção às suas orações Eu envio minhas palavras aos meus amigos.

Estas não são tão obscuras como as encontradas no Apocalipse que revelei a João sob um véu de obscuridade para que pudessem, a seu tempo, ser explicadas por meu Espírito quando Eu quisesse. Elas não são tão enigmáticas que não possam ser manifestadas -assim como quando Paulo viu alguns de meus mistérios e sobre os quais não lhe foi permitido falar- mas que são tão evidentes que todos, com pouca ou aguda inteligência, podem entendê-las, tão fáceis que quem quiser as pode captar. Portanto, que meus amigos vejam como minhas palavras atingem meus inimigos, para que talvez se convertam. Que se lhes deem a conhecer seus perigos e juízo para que se arrependam de suas obras! Caso contrário, a cidade será julgada e, como uma parede é derrubada sem deixar pedra sobre pedra ou mesmo duas pedras unidas no alicerce, assim acontecerá com a cidade, isto é, o mundo.

Os juízes, certamente, queimarão no fogo mais ardente. Não há fogo que arda mais do que aquele alimentado com gordura. Estes juízes estavam untados, pois tiveram mais ocasiões de satisfazer seu egoísmo que os demais, sobrepujaram os outros em honras e abundância mundanas, e também em maldade e crueldade. Por isso, arderão na mais quente das panelas.

Os defensores serão pendurados no mais alto dos patíbulo. Um patíbulo consiste em duas peças verticais de madeira com uma terceira colocada em cima, de forma transversal. Este patíbulo com dois postes de madeira representa seu cruel castigo que está, por assim dizer, feito com duas peças de madeira. A primeira peça significa que não tiveram esperança em minha recompensa eterna nem trabalharam para merecê-la por suas obras. A segunda peça de madeira indica que eles não confiaram em meu poder e bondade, crendo que Eu não era capaz de fazer tudo ou que não os quisesse prover suficientemente.

A viga de madeira transversal, representa sua consciência deturpada, distorcida, pois eles entendiam bem o que estavam fazendo, mas fizeram o mal e não sentiram vergonha de ir contra sua consciência. A corda do patíbulo significa o fogo inextinguível, que não pode ser apagado pela água nem cortado por tesouras, nem quebrado ou acabado pelo tempo.

Nesta forca de punição cruel e fogo inextinguível, eles ficarão pendurados e humilhados como traidores. Sentirão angústia, pois foram desleais. Ouvirão insultos, pois minhas palavras lhes eram desagradáveis. Gritos de dor estarão em suas gargantas, pois sentiram prazer em seu próprio louvor e glória. Corvos vivos, isto é, demônios que nunca se saciam, os machucarão neste patíbulo, mas, embora estejam feridos, nunca serão consumidos: viverão em tormento sem fim e seus carrascos viverão para sempre. Sofrerão um duelo que nunca acabará e uma desgraça que nunca diminuirá. Teria sido melhor para eles não haver nascido, e que sua vida não tivesse sido prolongada! A sentença dos trabalhadores será a mesma que é dada aos touros. Touros têm uma pele e uma carne muito espessas. Por isso, sua sentença é o afiadíssimo gume. Esta lâmina afiada significa a morte infernal que atormentará aqueles que me hajam desprezado e que tenham amado seus desejos egoístas mais que os meus mandamentos.

A carta, isto é, minhas palavras, foram escritas. Que meus amigos trabalhem para fazê-las chegar aos meus inimigos com sabedoria e discrição, na esperança de que atendam e se arrependam. Se, tendo ouvido minhas palavras, alguém disser: "Esperemos um pouco mais, ainda não chegou o momento ainda não é sua hora". Então, pela minha natureza divina, que expulsou Adão do paraíso e mandou as dez pragas ao faraó, juro que irei até eles antes do que pensam. Pela minha natureza humana- que assumi da Virgem, sem pecado, para a salvação da humanidade e na qual sofri aflição em meu coração, experimentei dor em meu corpo e morri para que os homens vivam, e nela ressuscitei e subi ao Céu e estou sentado à direita do Pai, verdadeiro Deus e homem em uma pessoa- Eu juro que cumprirei minhas palavras.

Por meu Espírito- que desceu sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes e os inflamou de tal forma que eles falaram a língua de todos os povos, Eu juro que, a menos

que emendem seus caminhos e voltem a mim como humildes servos, me vingarei deles em minha ira. Então, lamentar-se-ão em corpo e alma. Lamentar-se-ão por terem vindo viver no mundo e de haver vivido nele. Lamentar-se-ão de que o prazer que experimentaram foi muito pequeno e agora é nulo, e, entretanto, sua tortura será para sempre. Então, perceberão o que agora se recusam a acreditar, isto é, que minhas palavras eram palavras de amor. Assim, compreenderão que os aconselhei como um pai, mas eles não quiseram escutar-me. Em verdade, se não acreditaram nas palavras de bondade, terão de acreditar nas obras que estão por vir.

Palavras o Senhor à esposa sobre como Ele é nutrição abominável e insignificante nas almas dos cristãos, enquanto o mundo é deleitável e amável para eles, e sobre a terrível sentença que recairá em tais pessoas.

Livro 1 - Capítulo 57

O Filho falou à esposa: ‘Os Cristãos me tratam agora da mesma forma que me trataram os judeus. Os judeus me expulsaram do templo e estavam inteiramente resolvidos a matar-me, mas, pelo fato de minha hora ainda não ter chegado, escapei de suas mãos. Os Cristãos me tratam assim agora. Expulsam-me de seu templo, ou seja, de sua alma, que deveria ser meu templo, e se pudessem me matariam em seguida. Em seus lábios sou como carne podre e mal cheirosa, creem que estou mentindo e não se preocupam comigo, em absoluto. Voltam-me suas costas, mas Eu afastarei minha face deles, pois não há nada mais que cobiça em suas bocas e só luxúria bestial em sua carne. Só a soberba os agrada, só os prazeres mundanos encantam seus olhos.

Minha Paixão e meu Amor lhes são repugnantes e minha vida um peso. Por isso, agirei como o animal que tem muitas tocas: quando os caçadores o acoçam em uma toca, foge para outra. Farei isto, porque estou sendo perseguido pelos cristãos com suas más obras e expulso da toca de seus corações. Por isso, irei aos pagãos, em cujas bocas agora sou amargo e insípido, mas chegarei a ser-lhes mais doce que o mel. Entretanto, ainda sou tão misericordioso que com gosto abrirei meus braços a quem me peça perdão e diga: ‘Senhor, sei que pequei gravemente e livremente quero melhorar minha vida por tua graça. Tem piedade de mim por tua amarga paixão!’ Mas, àqueles que persistirem no mal, lhes chegarei como um gigante com três qualidades: terrível, muito forte e muito áspero. Chegarei inspirando tanto medo aos cristãos que não se atreverão a levantar o dedo mínimo contra mim. Eu virei ainda com tanta força que eles serão como uma mosca diante de mim. Terceiro, eu virei com tal aspereza que se sentirão tristes no presente e lamentarão sem fim’.

As palavras da Mãe à esposa; doce diálogo da Mãe com o Filho, e sobre como Cristo é

amargo, muito amargo, amaríssimo para os maus, porém doce, muito doce, dulcíssimo para os bons.

Livro 1 - Capítulo 58

A Mãe disse à esposa: ‘Considera, jovem esposa, a Paixão de meu Filho. Sua paixão sobrepujou em amargura a paixão de todos os Santos. Assim como uma mãe ficaria amargamente abalada se tivesse que presenciar como cortavam em pedaços seu próprio filho vivo, assim eu fiquei abalada na paixão de meu Filho quando presenciei a crueldade de tudo aquilo’. Então ela disse a seu Filho: ‘Bendito sejas, Filho meu, pois és santo, como diz a canção: ‘Santo, santo, santo, é o Senhor Deus do Universo. Bendito sejas, pois és doce, muito doce, e o mais doce! Eras santo antes da encarnação, santo em meu ventre santo, depois da encarnação. Foste doce antes da criação do mundo, mais doce que os anjos e o mais doce para mim em tua encarnação’.

O Filho respondeu: ‘Bendita sejas, Mãe, sobre todos os anjos! Assim como fui o mais doce para ti, como dizias agora, também sou amargo, muito amargo, o mais amargo para os maus. Sou amargo para aqueles que dizem que criei muitas coisas sem motivo, que blasfemam e dizem que criei as pessoas para morrer e não para viver. Que ideia tão miserável e sem sentido! Acaso Eu, que sou o mais justo e virtuoso, criei os anjos sem uma razão? Teria Eu dotado a natureza humana de tantas bondades se a tivesse criado para se condenarem? De maneira alguma! Eu fiz todo bem por amor, à humanidade dei todo bem. Entretanto, a humanidade converte todo o bem em mal para si.

Não Sou eu que faço nada mau, e sim, são eles que o fazem, dirigindo sua vontade a tudo, menos ao que deveriam, de acordo com a Lei Divina. Isto é o que é mal. Sou mais amargo para aqueles que dizem que lhes dei livre arbítrio para pecar e não para fazer o bem, que dizem que sou injusto, porque condeno algumas pessoas enquanto que a outras, justifico; que me culpam por sua própria maldade, porque afasto deles minha graça. Sou muito amargo para aqueles que dizem que minha lei e meus mandamentos são muitos difíceis e que ninguém os pode cumprir; que dizem que minha paixão é indigna para eles, e que é por isso que não a consideram.

Portanto, juro por minha vida, como jurei uma vez pelos profetas, que defenderei minha causa diante dos anjos e todos os meus santos. Aqueles para quem Eu sou amargo comprovarão por si mesmos que Eu criei tudo racionalmente e bem, para utilidade e instrução da humanidade, e que nem o menor dos vermes existe sem motivo. Aqueles para os quais sou muito amargo, comprovarão por si mesmos que Eu, sabiamente, dei ao ser humano livre arbítrio a respeito do bem. Descobrirão também que Eu sou justo, dando reino eterno às pessoas boas e castigando os maus.

Não seria justo que o demônio, a quem criei como bom, mas que caiu por sua

própria maldade, estivesse em companhia dos bons. Os maus também comprovarão que não é culpa minha que eles sejam perversos, mas sua. De fato, se fosse possível, com gosto me submeteria por todos e cada um dos seres humanos aos mesmos castigos que aceitei uma vez na cruz por todos, para restituir-lhes sua herança prometida. Mas a humanidade está sempre opondo sua vontade à minha. Dei-lhes liberdade para que me servissem se quisessem, e merecessem assim, o prêmio eterno. Mas se eles não quisessem, teriam que compartilhar o castigo do demônio, por cuja maldade e suas consequências, foi justamente criado o inferno.

Como sou cheio de caridade, não quis que a humanidade me servisse por medo nem que fosse obrigada a fazê-lo como os animais irracionais, mas por amor a Deus, porque ninguém que sirva contra a sua vontade ou por medo de meu castigo pode ver minha face. Aqueles para os quais sou muito amargo perceberão em sua consciência, que minha lei era leve e meu jugo suave. Estarão inconsolavelmente tristes de haver menosprezado minha Lei e de haver amado o mundo em seu lugar, cujo jugo é mais pesado e muito mais difícil que o meu.

Então, sua Mãe acrescentou: ‘Bendito sejas, Filho meu, meu Deus e Senhor! Porque tu eras minha doce delícia, rogo que os demais possam participar desta doçura’. O Filho respondeu: ‘Bendita és tu, minha querida Mãe! Tuas palavras são doces e cheias de amor. Por isto bondosamente acudirei a quem receba tua doçura em sua boca e a conserve perfeitamente. Mas quem a receba e a rejeite será castigado da forma mais amarga’. A Virgem respondeu: “Bendito sejas, Filho meu, por todo o teu amor!”

Palavras de Cristo, na presença da esposa, contendo parábolas nas quais Cristo se compara com um camponês; os bons sacerdotes com um bom pastor; os maus sacerdotes com um mau pastor e os bons cristãos como uma esposa. Estas comparações são úteis de várias formas.

Livro 1 - Capítulo 59

Eu sou aquele que nunca pronunciou mentira alguma. O mundo me toma por um camponês cujo mero nome leva ao desprezo. Minhas palavras são tomadas por tolices e minha casa é considerada uma vil habitação. Agora, este camponês tinha uma esposa que não queria nada mais do que ele queria, que tinha tudo em comum com seu marido e o aceitou como seu mestre, obedecendo-lhe em tudo. Este camponês também tinha muitas ovelhas, e contratou um pastor para cuidar delas por cinco moedas de ouro e pelo suprimento de suas necessidades diárias. Este era um bom pastor, que fez bom uso do ouro e do alimento na medida de suas necessidades.

Com o passar do tempo, esse pastor foi sucedido por outro pastor, um inferior, que

usou o ouro para comprar uma esposa e dar-lhe seu alimento, que descansava com ela constantemente e não cuidava das pobres ovelhas, que foram acoissadas e dispersadas por animais ferozes. Quando o camponês viu seu rebanho disperso, gritou: ‘Meu pastor não me é fiel. Meu rebanho se dispersou e algumas ovelhas indefesas foram devoradas por animais ferozes, enquanto que outras morreram ainda que seus corpos não tenham sido destroçados. Então, a mulher do camponês disse a seu marido: ‘Senhor, é certo que não recuperaremos os corpos que foram devorados. Mas, vamos levar para casa e usar aqueles corpos que ficaram intactos, ainda que já não haja um sopro de vida neles.

Não poderíamos suportar o ficarmos sem nada’. Seu marido lhe respondeu: ‘O que faremos? Como os animais têm veneno em seus dentes, a carne das ovelhas está infectada de veneno mortal, a pele está corrompida, a lã está ruim’. Sua mulher acrescentou: ‘Se tudo foi desperdiçado e tudo foi perdido, então, do que vamos viver?’ O marido disse: ‘Vejo que há algumas ovelhas ainda vivas em três lugares. Algumas delas parecem mortas e não ousam respirar por medo. Outras estão enterradas no barro e não podem se levantar. Ainda outras estão escondidas e não ousam sair. Vem, esposa, vamos levantar as ovelhas que estão tentando pôr-se de pé, mas não conseguem sem ajuda, e vamos usá-las!’

Observa, Eu, o Senhor, sou o camponês. Os homens me veem como o traseiro de um burro criado em um estábulo de acordo com sua natureza e hábitos. Meu nome é a mente da Santa Igreja. Ela é considerada como desprezível, na medida em que os sacramentos da Igreja, batismo, crisma, unção, penitência e matrimônio são, de alguma forma, recebidos com zombaria e administrados a alguns com ganância. Minhas palavras são consideradas tolas, pois as palavras da minha boca, pronunciadas em parábolas, passaram de um entendimento espiritual a ser convertidas em entretenimento para os sentidos. Minha casa é vista como desprezível, enquanto que as coisas da terra são mais amadas que as do Céu.

O primeiro pastor que tive simboliza meus amigos, isto é, os sacerdotes que costumava ter na Santa Igreja, (por ‘um’ quero dizer muitos). A eles confiei meu rebanho, isto é, o meu venerável corpo para que o consagassem e as almas de meus eleitos para que as governassem e protegessem. Também lhes dei cinco coisas boas, mais preciosas que ouro, a saber, a compreensão inteligente de todos os temas enigmáticos para que distinguissem entre o bem e o mal, entre a verdade e a falsidade. Segundo, dei-lhes discernimento e sabedoria de temas espirituais; isto foi esquecido, agora e em seu lugar se ama o conhecimento do mundo. Terceiro, dei-lhes castidade; quarto, temperança e abstinência em tudo para autocontrole de seu corpo; quinto, estabilidade nos bons hábitos, palavras e obras.

Depois deste primeiro pastor, ou seja, depois destes meus amigos que faziam parte da minha Igreja no passado, agora entraram outros pastores malvados. Eles compraram

uma esposa para si mesmos, em troca de ouro, isto é, em troca de sua castidade e, por essas cinco coisas boas, tomaram para si o corpo de uma mulher, isto é, a incontinência. Por isso, meu Espírito afastou-se deles.

Quando têm total vontade de pecar ou de satisfazer à sua esposa, isto é, sua luxúria, de acordo com seu sentido de prazer, meu Espírito está ausente deles, pois não se importam com a perda do rebanho enquanto possam seguir sua própria vontade. As ovelhas que foram completamente devoradas representam aqueles cujas almas estão no inferno e cujos corpos estão enterrados em túmulos a espera da ressurreição para a condenação eterna.

As ovelhas cujos corpos estão intactos, mas cujos espíritos de vida já não estão nelas, representam as pessoas que nem me amam, nem me temem, não sentem devoção alguma nem se importam comigo. Meu espírito está longe delas, já que os dentes envenenados das feras contaminaram sua carne. Em outras palavras, seus pensamentos e espírito, como o simbolizam a carne e entranhas das ovelhas, são para mim tão repugnantes como comer carne envenenada. Sua pele, isto é, seu corpo, está desprovido de toda bondade e caridade e não têm condições de servir em meu reino. Ao contrário, seja enviado ao fogo eterno do inferno depois do juízo. Sua lã, isto é, suas obras, são tão inúteis que não há nada nelas que lhes faça merecer meu amor e minha graça.

O que, então, minha esposa, que simboliza os bons Cristãos, podemos fazer? Vejo que ainda há ovelhas vivas em três lugares. Algumas delas assemelham-se à ovelha morta e não ousam respirar por medo. Estes são os pagãos que, de boa vontade, adotariam a verdadeira fé se ao menos a conhecessem. Entretanto, não ousam respirar, isto é, não ousam perder a fé que já têm e não se atrevem a aceitar a verdadeira fé. O segundo grupo de ovelhas é daquelas que permanecem escondidas e não ousam sair. Estas representam os judeus que, por assim dizer, estão como detrás de um véu. Sairiam com prazer se tivessem certeza do meu nascimento. Escondem-se por trás do véu, na medida em que sua esperança de salvação está nas imagens e sinais que costumavam simbolizar-me na antiga Lei, mas que foram verdadeiramente realizados em mim, quando me encarnei.

Por sua vã esperança, têm medo de passar à verdadeira fé. Em terceiro lugar, as ovelhas que ficaram afundadas na lama são os cristãos em estado de pecado mortal. Por temerem o castigo, estão desejosos de levantar-se de novo, mas não o conseguem devido à gravidade de seus pecados e porque lhes falta caridade.

Por isso, esposa minha, ou seja meus bons cristãos, ajudem-me ! Assim como homem e mulher são considerados uma só carne e um só membro, assim, o cristão é meu membro e Eu sou dele, pois estou nele e ele em Mim.

Assim pois, minha esposa, meus bons Cristãos, dirijam-se comigo às ovelhas que ainda respiram um pouco e vamos levantá-las e revivê-las! Sustentem seus dorsos enquanto eu lhes sustento a cabeça! Alegro-me em carregá-las em meus braços. Uma vez as carreguei todas sobre minhas costas, quando estas estavam feridas e pregadas na cruz.

Ó meus amigos! Amo tão ternamente essas ovelhas que, se me fosse possível sofrer, por qualquer dessas ovelhas individualmente, a morte que sofri uma vez na cruz por todas elas, preferiria redimi-las antes que perdê-las. Por isso, com todo o meu coração, rogo a meus amigos que não poupem esforços nem bens por mim. Se não me pouparam da repreensão quando estive no mundo, que não se retraiam eles, na hora de dizer a verdade sobre mim. Não me envergonhei de morrer uma morte desprezível por eles, mas permaneci lá assim como vim ao mundo, nu, perante os olhos de meus inimigos.

Seus punhos golpearam meus dentes; fui arrastado pelos cabelos; fui flagelado por chicotes; fui pregado à madeira com suas ferramentas, e pregado na cruz junto com meliantes e ladrões. Por esse motivo, meus amigos, não se poupem por mim que suportei tudo isso por amor a vocês! Trabalhem corajosamente e ajudem meu necessitado rebanho! Por minha natureza humana - que é o Pai porque o Pai está em mim - e por minha natureza divina - que é meu Espírito porque o Espírito está nela e porque o mesmo Espírito está em mim e Nele, sendo estes três um só Deus em três Pessoas – juro que irei àqueles que se esforçarem em carregar minhas ovelhas comigo, e os ajudarei enquanto caminham e lhes darei um precioso pagamento : Eu mesmo, em seu gozo eterno.

Palavras do Filho à esposa sobre três tipos de cristãos, simbolizados pelos judeus que viviam no Egito, e sobre como estas revelações foram dadas à esposa para que fossem transmitidas, publicadas e pregadas pelos amigos de Deus.

Livro 1 - Capítulo 60

O Filho falou à esposa dizendo-lhe: ‘Eu sou o Deus de Israel, aquele que falou com Moisés. Quando foi enviado ao meu povo, Moisés pediu um sinal, dizendo: ‘O povo não crerá em mim de outra maneira’. Se o povo ao qual Moisés foi enviado pertencia ao Senhor, por que ele não tinha confiança? Deves saber que havia três tipos de pessoas entre os judeus. Alguns acreditavam em Deus e em Moisés. Outros acreditavam em Deus, mas não confiavam em Moisés, imaginando se, talvez, não estaria ele dizendo e fazendo tudo por invenção própria e presunção. O terceiro tipo era daqueles que não acreditavam em Deus nem em Moisés.

Da mesma forma, existem atualmente três tipos de pessoas entre os Cristãos como

simbolizado pelos hebreus. Existem alguns que realmente acreditam em Deus e em minhas palavras. Existem outros que acreditam em Deus, mas não confiam em minhas palavras, pois não sabem como distinguir entre um espírito bom e um mau. O terceiro grupo é daqueles que não acreditam em mim nem mesmo em ti, esposa minha, a quem tenho transmitido minhas palavras. Mas, como disse, embora alguns hebreus não confiassem em Moisés, todos – sem dúvida - cruzaram o Mar Vermelho com ele em direção ao deserto onde, aqueles que não tinham confiança adoraram ídolos e provocaram a ira de Deus, motivo pelo qual seu fim foi uma morte miserável, embora apenas para aqueles que tinham má fé.

Por esta razão, como o espírito humano é lento para crer, meu amigo deve transmitir minhas palavras àqueles que creiam nele. Depois, eles as divulgarão a outros que não sabem distinguir um espírito bom de um mau. Se os ouvintes lhe pedirem por um sinal, que mostrem a essas pessoas um cajado, assim como fez Moisés, ou seja, que expliquem a eles minhas palavras. O cajado de Moisés era firme e, devido à sua transformação em uma serpente, foi também temível para eles. Da mesma forma, minhas palavras são firmes e não há falsidade nelas. São temíveis também, porque emitem um juízo verdadeiro.

Que expliquem e declarem que, pelas palavras e sons de uma única boca, o demônio se afastou de criaturas de Deus, esse mesmo demônio que poderia mover montanhas, não fosse ele impedido por meu poder. Que tipo de poder possuía ele, com a permissão de Deus, quando foi feito para fugir diante do som de uma só palavra? Segundo isso, da mesma forma que aqueles hebreus que não acreditavam em Deus nem em Moisés também deixaram o Egito em busca da terra prometida, sendo de alguma forma forçados a ir juntamente com os outros, assim também muitos cristãos se juntarão agora, a contragosto, a meus escolhidos, sem crer em meu poder para salvá-los. Não acreditam em minhas palavras de maneira alguma; possuem apenas uma falsa confiança em meu poder. Entretanto, minhas palavras se cumprirão sem que eles o desejem e de certo modo, serão forçados a caminhar para a perfeição até que cheguem onde me for conveniente.

A instrução do Filho para a esposa sobre o Demônio: a resposta do Filho para a esposa sobre porque ele não remove malfeitores antes de cair em pecado, e sobre como o reino dos céus é dado às pessoas batizadas que morrem antes de atingir a idade do discernimento.

Livro 2 - Capítulo 1

O Filho falou à esposa, dizendo: "Quando o demônio te tenta, dize-lhe estas três coisas: "As palavras de Deus não podem ser nada, mas sim a verdade." Segundo" : Nada é impossível para Deus, porque Ele pode fazer todas as coisas." Terceiro: "Você, demônio, não poderia dar-me tão grande fervor de amor como o que Deus me dá". Novamente o Senhor disse à esposa: Eu olho para as pessoas de três maneiras: primeiro, o seu corpo exterior e como está por dentro; segundo, sua consciência interior, para que direção tende e de que maneira; terceiro, seu coração e aquilo que deseja. Como um pássaro que vê um peixe no mar e avalia a profundidade da água e também toma nota de ventos tempestuosos, Eu também conheço e avalio os caminhos de cada pessoa e tomo nota do que é devido a cada um, pois sou apurado na visão e posso avaliar a situação humana melhor do que uma pessoa que conhece a si próprio.

Então, porque eu vejo e sei todas as coisas, tu poderias perguntar-me porque Eu não tirava os malfeitores antes que eles caíssem nas profundezas do pecado. Eu mesmo fiz a pergunta e Eu mesmo te responderei: Eu sou o Criador de todas as coisas, e todas as coisas são conhecidas de antemão por mim. Eu sei e vejo tudo o que foi, e tudo o que será. Mas, embora eu saiba e possa fazer todas as coisas, ainda, por razões de justiça, eu não interfiro na constituição natural do corpo mais do que na inclinação da alma. Cada ser humano continua a existir, de acordo com a constituição natural do corpo, como ele é e foi, desde toda a eternidade, na minha presciência. O fato de uma pessoa ter uma vida mais longa ou mais curta, tem a ver com a força ou fraqueza natural e está relacionado com a constituição física da pessoa. Não é devido à minha presciência que uma pessoa perde a visão ou outra se torna manca ou algo parecido, já que a minha presciência de todas as coisas é tal que ninguém, para ela, é o pior, nem é ela prejudicial a ninguém.

Além disso, estas coisas acontecem não por causa do curso e posição dos elementos celestiais, mas devido a alguns princípios de justiça ocultos na constituição e conservação da natureza. Por causa do pecado e da desordem natural, vêm a deformidade do corpo de muitas maneiras. Isto não acontece porque eu desejo isso diretamente, mas porque eu permito que aconteça por uma questão de justiça. Mesmo que eu possa fazer todas as coisas, eu ainda não obstruo a justiça. Assim, a extensão ou a brevidade da vida da pessoa está relacionada com a força ou fraqueza de sua constituição física, segundo minha presciência que ninguém pode violar.

Tu podes compreender isto por meio de uma comparação. Imagine que havia duas

estradas com uma estrada que conduz até elas. Havia um grande número de sepulturas em ambas as estradas e cruzamentos se sobrepondo uma à outra. O fim de uma das duas estradas caía diretamente para baixo; o fim da outra tendia para cima. Na encruzilhada estava escrito: "Todo aquele que percorre esta estrada começa com prazer e deleite, e o termina em grande miséria e vergonha. Quem toma a outra estrada começa com esforço moderado e suportável, mas chega ao fim com grande alegria e consolação". Uma pessoa caminhando na estrada única estava completamente cega. No entanto, quando ela chegou na encruzilhada, seus olhos se abriram, e ela viu o que estava escrito sobre como as duas estradas terminavam.

Enquanto ela estava estudando o aviso e pensando sobre isso, ali apareceu, de repente, ao lado dela, dois homens aos quais foi confiada a guarda das duas estradas. Como eles observaram o viajante na encruzilhada, disseram um ao outro: 'Vamos observar atentamente que estrada ele escolhe para tomar e, em seguida, ele vai pertencer a um de nós conforme o caminho que ele escolhe. O viajante, no entanto, estava considerando consigo mesmo as extremidades e as vantagens de cada estrada. Ele fez a prudente decisão de selecionar a estrada cujo início envolvia alguma dor, mas que teria alegria no final, ao invés da estrada que começava com alegria, mas terminava com dor. Ele decidiu que era mais razoável e suportável cansar devido um pouco de esforço no início, mas ter segurança no final.

Tu entendes o que tudo isso significa? Vou te explicar. Essas duas estradas são o bem e o mal dentro do alcance humano. Isso reside no poder e livre arbítrio de uma pessoa escolher o que a ele ou ela apetece de tomar para chegar à idade do discernimento. Uma única estrada leva até as duas estradas da escolha entre o bem e o mal; em outras palavras, o tempo da infância leva até a idade do discernimento. O homem andando sobre esta primeira estrada é como um cego, pois ele é, por assim dizer, cego em sua infância, até atingir a idade do discernimento, não sabendo distinguir entre o bem e o mal, entre o pecado e a virtude, entre o que é ordenado, e o que é proibido.

O homem caminhando nesta primeira estrada, ou seja, na época da infância, é como um homem cego. No entanto, quando ele atinge a encruzilhada, ou seja, a idade do discernimento, os olhos de seu entendimento são abertos. Ele então, sabe como decidir se é melhor experimentar um pouco de dor, mas alegria eterna, ou um pouco de alegria e dor eterna. Qualquer que seja o caminho que ele escolha, ele não vai deixar de ter quem cuidadosamente conte seus passos. Existem muitas sepulturas nessas estradas, uma após a outra, uma contra a outra, porque, na juventude e na velhice, uma pessoa pode morrer mais cedo, outra mais tarde; uma na juventude, outra na terceira idade. O fim desta vida é apropriadamente simbolizado por sepulturas: ele virá para todos, de uma forma, ou de outra, de acordo com cada constituição natural e exatamente como Eu tenha previsto.

Se eu levasse alguém embora, contrariando a constituição natural do organismo, o

demônio teria motivos de acusação contra mim. Consequentemente, a fim de que o demônio não possa encontrar nada em mim que vá, no mínimo, contra a justiça e Eu não interfiro na constituição natural do corpo mais do que na constituição da alma. Mas considere minha bondade e misericórdia! Assim, como diz o professor, dou virtude àqueles que não tem nenhuma virtude. Devido ao meu grande amor, eu dou o reino dos céus a todos os batizados que morrem antes de atingirem a idade do discernimento. Como está escrito: É do agrado do meu Pai conceder o Reino dos Céus a tais como estes. Devido ao meu terno amor, Eu mostro misericórdia até mesmo às crianças dos pagãos.

Se qualquer um deles morre antes de atingir a idade do discernimento, eles não podem me conhecer face a face, e vão para um lugar que não é permitido que se saiba, mas onde eles viverão sem sofrimento. Aqueles que já passaram pela estrada única, atingem aquelas duas estradas, ou seja, a idade do discernimento entre o bem e o mal. Está então, em seu poder, escolher o que mais lhes agrada. Sua recompensa seguirá a inclinação de sua vontade, já que nessa época eles sabem como ler o aviso escrito no cruzamento dizendo-lhes que é melhor suportar uma pequena dor no início e alegria esperando por eles no final, do que obter alegria no início e dor no final.

Algumas vezes, acontece que uma pessoa é levada mais cedo do que normalmente permitiria sua constituição física natural, por exemplo, através de um homicídio, embriaguez e coisas desse tipo. Isto é porque a maldade do demônio é tal que o pecador neste caso receberia uma punição extremamente duradoura se ele continuasse vivo por um longo período. Portanto, algumas pessoas são levadas mais cedo do que sua condição física natural permitiria devido à demanda de justiça e por causa de seus pecados. Sua retirada do mundo foi prevista por mim desde a toda eternidade, e é impossível a qualquer um opor-se à minha previsão. Algumas vezes, boas pessoas também são levadas mais cedo do que sua condição física natural permitiria. Por causa do grande amor que eu tenho por elas, e por causa de seu amor ardente e seus esforços em disciplinar o corpo pelo meu bem, a justiça algumas vezes requer que eles sejam levados embora, como previsto por mim desde toda a eternidade. Assim, Eu não interfiro na constituição natural do corpo mais do que na constituição da alma.

A acusação do Filho a uma certa alma que seria condenada na presença da esposa, e a resposta de Cristo ao demônio sobre por que permitiu a essa alma e permite que outros malfeitores toquem e tomem ou recebam seu próprio verdadeiro corpo.

Livro 2 - Capítulo 2

Deus apareceu irado, e disse: “Esta obra das minhas mãos, a quem destinei grande glória, me tem em muito desprezo. Esta alma, a quem ofereci todo o meu amoroso cuidado, me fez três coisas: Desviou seus olhos de mim e os voltou na direção do inimigo. Ela fixou sua vontade no mundo. Pôs sua confiança em si mesmo, porque ela

era livre para pecar contra mim. Por esta razão, como não se preocupou em ter nenhuma consideração por mim, Eu executo minha justiça repentinamente sobre ela. Porque ela fixou sua vontade contra mim e pôs falsa confiança em si mesmo, Eu afasto dela o objeto de seu desejo.”

Então, um demônio gritou: “Juiz, esta alma é minha” O Juiz respondeu: “Que razões você traz contra ela?” Ele respondeu: “Minha acusação é a sua própria declaração de que ela lhe desprezou, seu Criador, e por isso sua alma tornou-se minha criada. Além disso, já que ela foi repentinamente levada, como ela poderia, repentinamente, agradar-lhe? Pois quando seu corpo era sadio e vivia no mundo, ela não lhe serviu com sincero coração, já que amava mais fervorosamente as coisas criadas, e nem mesmo suportou a doença pacientemente ou refletiu sobre as suas obras como deveria. No final, ele não esteve ardendo no fogo da caridade. Ela é minha, porque você a levou embora repentinamente.”

O Juiz respondeu: “Um fim repentino não condena uma alma, a menos que haja inconsistência em suas ações. Pela escolha de uma pessoa ela não é condenada para sempre sem deliberação cautelosa.” Então a Mãe de Deus veio e disse: “Meu Filho, se um criado preguiçoso tem um amigo que tem uma boa relação com seu mestre, seu amigo não deveria defendê-lo? Ele não deveria ser salvo, se pedisse por isso, pelo bem do outro?” O Juiz respondeu: “Cada ato de justiça deve ser acompanhado pela misericórdia e sabedoria – misericórdia para diminuir a severidade, sabedoria para garantir que a equidade seja mantida. Mas, se a transgressão for de tal tipo que não merece perdão, a sentença pode, ainda, ser mitigada em consideração da amizade sem infringir a justiça.” Então a Mãe disse: “Meu abençoado Filho, esta alma pensava em mim constantemente, e me mostrou reverência, e varias vezes celebrava a grande solenidade em minha consideração, mesmo que fosse fria em relação a ti. Então, tenha piedade dela!”

O Filho respondeu: “Abençoada Mãe, tu conheces e vê todas as coisas em mim. Mesmo que esta alma a tivesse em sua mente, ela fazia isso mais em atenção à felicidade temporal do que à espiritual. Não tratou meu puríssimo corpo como deveria. Sua boca suja a afastou de desfrutar minha caridade. O amor mundano e a dissolução encobriram o sofrimento que tive para com ela. Sua morte foi acelerada quando considerou meu perdão como certo e quando não pensou em seu fim. Embora tenha me recebido continuamente, isto não a fez melhorar, pois ela não se preparou de forma adequada. Uma pessoa que deseja receber seu nobre Senhor e hóspede não deve apenas preparar o quarto, como também os utensílios. Este homem não fez assim, já que, embora tenha limpadado a casa, não a varreu com cuidado reverente. Ele não espalhou pelo chão as flores de suas virtudes ou preencheu os utensílios de seus membros com abstinência. Então, tu vêes muito bem que o que precisa ser feito para ele é o que ele merece”.

“Embora Eu possa ser invulnerável e além da compreensão possa estar em todos os lugares devido a minha divindade, minha alegria está naquele que é puro, mesmo se Eu, da mesma forma, entrar no bom e no condenado. O bom recebe meu corpo, que foi crucificado e subiu ao céu, e que foi prefigurado pelo maná e pela farinha da viúva. O mau também o faz, mas, enquanto para o bom isso leva a maior força e consolação, para o mau isso leva a uma condenação ainda mais justa, na medida em que ele, em sua indignidade, não tem medo de se aproximar de tão digno sacramento”.

O demônio respondeu: “Se ele se aproximou de ti indignamente e sua sentença foi mais severa por causa disso, por que permitiste que ele se aproximasse e te tocasse apesar de sua indignidade?” O Juiz respondeu: “Você não está perguntando isto com amor, já que não o tem, mas o meu poder o obriga a perguntar por causa de minha esposa que está escutando. Da mesma forma que, tanto o bom quanto o mau, tocam minha natureza humana para provar a realidade da mesma, assim, com minha paciente humildade, também o bom e o mau comem o meu corpo no altar – o bom para sua maior perfeição, o mau para que não possa acreditar que já esteja condenado e assim, tendo recebido meu corpo, ele possa ser convertido, desde que decida corrigir sua intenção. Que maior amor posso mostrar-lhes do que aquele em que Eu, o mais puro, entro até mesmo nos mais impuros vasos (posto que, assim como o raio do sol, não posso ser sujo)? Você e seus companheiros desprezam este amor, pois vocês se endureceram contra o amor”.

Então, a Mãe falou novamente: “Meu bom Filho, toda vez que ele se aproximou de ti ele te foi reverente, embora não como deveria ter sido. Ele também se arrepende de ter-te ofendido, embora não perfeitamente. Meu Filho, em minha intenção, considere isto em seu favor”. O Filho respondeu: “Como disse o profeta, Eu sou o verdadeiro sol, embora eu seja muito melhor que o sol. O raio do sol não penetra montanhas ou mentes, mas eu posso fazer ambos.

Uma montanha pode ficar no caminho do raio do sol e assim a luz do sol não alcançar a terra próxima, mas o que pode bloquear meu caminho exceto o pecado que impede esta alma de ser atingida por meu amor? Mesmo se uma parte da montanha for removida, a terra próxima ainda não receberia o calor do sol. E se eu entrasse em parte de uma mente pura, que consolo seria para mim se Eu pudesse sentir o mau cheiro vindo de outra parte? Portanto, uma pessoa deve livrar-se de tudo o que é sujo e então desta limpeza, resultará doce alegria”. Sua Mãe respondeu: “Seja feita sua vontade, com toda misericórdia!

EXPLICAÇÃO

Este foi um sacerdote que frequentemente recebia avisos relacionados a seu comportamento incontinente e não quis escutar a razão. Um dia, quando ele saiu ao

campo para cuidar de seu cavalo, veio um trovão e um raio que o atingiu o matou. Seu corpo ficou ileso exceto por suas partes íntimas, que puderam ser vistas completamente queimadas. Então o Espírito de Deus disse: “Filha, aqueles que se envolvem em tais desprezíveis prazeres merecem sofrer em suas almas o que este homem sofreu em seu corpo”.

Palavras de espanto da Mãe de Deus à esposa, e sobre cinco casas no mundo cujos habitantes representam cinco estados de pessoas, chamados cristãos infiéis, judeus obstinados, pagãos em separado, judeus e pagãos juntos, e os amigos de Deus. Este capítulo contém muitas observações úteis.

Livro 2 - Capítulo 3

Maria disse: “É um terrível fato que o Senhor de todas as coisas e o Rei da glória, seja desprezado”. Ele foi como um peregrino na terra, vagando de um lugar para outro, batendo em muitas portas, como um viajante buscando boas-vindas. O mundo era como uma propriedade com cinco casas. Quando meu Filho apareceu vestido como um peregrino na primeira casa, ele bateu na porta e disse: ‘Amigo, abra a porta e deixe-me entrar para descansar e ficar contigo, para que os animais selvagens não me façam mal, para que as tempestades e chuvas não caiam sobre mim! Dê-me algumas de tuas roupas para aquecer-me do frio, para cobrir-me de minha nudez! Dê-me um pouco de tua comida para aliviar-me em minha fome e algo para beber e reavivar-me. Receberás uma recompensa de teu Deus!’

A pessoa do lado de dentro respondeu: ‘Estás muito impaciente, por isso não podes viver conosco em paz. És muito alto. Por este motivo não podemos vestir-te. És insaciável e guloso, e assim não podemos satisfazer-te pois não há fim para o teu insaciável apetite’. Cristo peregrino respondeu do lado de fora: ‘Amigo, deixe-me entrar alegre e voluntariamente. Não preciso de muito espaço. Dê-me algumas de tuas roupas, já que em tua casa não há roupas tão pequenas que não possam oferecer-me no mínimo algum aquecimento! Dê-me um pouco de tua comida, já que mesmo um pequeno bocado pode me satisfazer e uma mera gota de água me refrescará e fortalecerá’. A pessoa do lado de dentro respondeu: ‘Nós te conhecemos muito bem. És humilde em teu discurso, mas inoportuno em teus pedidos. Pareces facilmente satisfeito mas de fato és insaciável quando vens como já estando satisfeito. Estás com muito frio e é difícil vestir-te. Vá embora, não te receberei!’

Então, ele se dirigiu à segunda casa e disse: ‘Amigo, abra a porta e olhe para mim! Eu te darei o que precisas. Eu te defenderei de teus inimigos.’ A pessoa do lado de dentro respondeu: ‘Meus olhos são frágeis. Ficariam machucados se olhasse para ti. Estou satisfeito de todas as coisas e não necessito nada de ti. Sou forte e poderoso. Quem pode me prejudicar?’ Chegando, então, na terceira casa, ele disse: ‘Amigo, preste atenção e

me escute! Estenda tuas mãos e me tome! Abra tua boca e me prove!’

O morador da casa respondeu: ‘Grite mais alto para que possa escutar-te melhor! Se fores bondoso, eu aproximar-te-ei de mim. Se fores agradável, deixarei que entres.’ Então, ele dirigiu-se à quarta casa cuja porta estava entreaberta. Ele disse: ‘Amigo, se considerasses que teu tempo foi gasto desnecessariamente, me deixarias entrar. Se entendesses e escutasses o que eu fiz por ti, terias compaixão de mim. Se percebesse o quanto tens me ofendido, irias suspirar e implorar por perdão.’ O homem respondeu: ‘Estamos quase morrendo de tanto esperar e ansiar por tua presença. Tenha compaixão de nossa desgraça e estaremos mais prontos para nos entregarmos a ti. Veja a nossa miséria e observe a angústia de nossos corpos, e estaremos prontos para cada um de teus desejos’. Então, ele foi até à quinta casa, que estava completamente aberta. Ele disse: ‘Amigo, eu entraria aqui com prazer, mas procuro um lugar para descansar mais macio do que o de um edredom, um calor maior do que o dado pela lã, uma comida mais fresca do que a que a carne animal pode oferecer.

Os que estavam do lado de dentro responderam: 'Temos martelos junto a nossos pés. Podemos usá-los com prazer para golpear nossos pés e pernas, e oferecer-te a essência que escorra deles para ser teu local de descanso. Podemos abrir nosso interior e nossas entranhas para ti. Entre imediatamente! Não há nada mais macio que nossa essência para descansares e nada melhor que nossas entranhas para aquecer-te. Nosso coração é mais fresco do que a carne de animais. Ficaríamos felizes em cortar nossa carne para tua comida. Apenas entre! Pois és doce para provar e maravilhoso para alegrar!’ Os moradores dessas cinco casas representam cinco diferentes tipos de pessoas no mundo. Os primeiros são cristãos infiéis que chamam de injustas as sentenças de meu Filho, de falsas as suas promessas e de intoleráveis as suas ordens.

Essas são aquelas que, em seus pensamentos, em suas mentes e suas blasfêmias dizem aos pregadores do meu Filho: ‘Ele pode ser todo-poderoso, mas está longe e não pode ser alcançado. Ele é alto e largo e não pode ser vestido. É insaciável e não pode ser alimentado. É muito impaciente e não há como lidar com ele’. Eles dizem que ele está longe porque são fracos em boas ações e caridade e não tentam se elevar à sua bondade. Dizem que ele é largo, pois sua própria avareza não conhece limite: estão sempre fingindo não ter ou necessitar de algo e sempre imaginando problemas antes de aparecerem. Eles também o chamam de insaciável, porque o céu e a terra não são suficientes para ele, mas ele exige ainda maiores dádivas da humanidade.

Eles pensam que é uma tolice desistir de tudo pela salvação da alma conforme os preceitos, e prejudicial dar menos ao corpo. Dizem que ele é impaciente, pois odeia vícios e lhes envia coisas contra sua vontade. Acham que nada é bom e útil, exceto o que o prazer do corpo lhes sugere. É claro que Meu Filho é de fato todo-poderoso no Céu e na Terra, o Criador de todas as coisas e não criado por ninguém, que existia antes de

todas as coisas, depois do qual ninguém mais virá. Ele é, de fato, o mais distante, o maior e mais alto, está dentro, fora e acima de todas as coisas.

Embora Ele seja tão poderoso, ainda em seu amor Ele quer ser vestido com a ajuda humana – ele que não necessita de roupas, que veste todas as coisas e está vestido eterna e invariavelmente em honra e glória perpétuas. Ele, que é o pão dos anjos e dos homens, que alimenta a todas as coisas e ele mesmo não necessita nada, quer ser alimentado com amor humano. Ele que é o restaurador e autor da paz, pede paz aos homens. Assim, quem quiser recebê-lo com boa vontade, pode saciá-lo até com um pedaço de pão, desde que a intenção seja boa. Ele pode vesti-lo com apenas um fiapo, desde que seu amor esteja inflamado. Uma única gota pode aliviar sua sede, desde que a pessoa tenha reta disposição.

Desde que a devoção de uma pessoa seja fervente e leal, ele é capaz de receber meu Filho em seu coração e falar com Ele. Deus é espírito e, por isso, ele quis transformar criaturas de carne em seres espirituais; seres efêmeros em eternos. Ele pensa que tudo o que acontece com os membros do seu corpo também acontece com ele mesmo. Ele leva em conta não somente o trabalho ou habilidades de uma pessoa, mas também o fervor de sua vontade e a intenção com a qual o trabalho foi feito. Na verdade, quanto mais meu Filho clama a essas pessoas por revelações ocultas, e quanto mais ele os adverte através de seus pregadores, mais elas endurecem sua vontade contra Ele.

Elas não o escutam nem lhe abrem a porta da sua vontade ou o recebem com atos de caridade. Assim, quando sua hora chegar, a falsidade em que confiam será aniquilada, a verdade será exaltada e a glória de Deus será manifesta. Os segundos são judeus obstinados. Essas pessoas veem a si mesmas como sendo razoáveis e consideram a justiça legal como sabedoria. Defendem suas próprias ações e as consideram como mais honrosas do que as dos outros. Se ouvem falar das coisas que meu Filho fez, eles as desprezam. Se ouvem as suas palavras e mandamentos, eles reagem com desdém.

Pior ainda, eles se considerariam pecadores e sujos se ouvissem ou refletissem sobre qualquer coisa que têm que fazer com meu Filho e ainda mais desprezíveis e miseráveis se imitassem suas ações. Mas, enquanto os ventos da fortuna mundana ainda sopram sobre eles, acreditam que são os mais cheios de sorte. Enquanto suas forças físicas estão saudáveis, acreditam que são os mais fortes. Por esse motivo, suas esperanças terminarão em nada e suas honras se tornarão vergonha.

Os terceiros são os pagãos. Alguns deles exclamam em zombaria todos os dias: ‘Quem é este Cristo? Se ele é benevolente em dar bons presentes, devemos recebê-lo com alegria. Se é gentil em perdoar os pecados, devemos honrá-lo com mais alegria ainda’. Mas essas pessoas fecharam os olhos de suas mentes a ponto de não perceberem a justiça e misericórdia de Deus. Eles tapam seus ouvidos e não escutam o que meu

Filho fez por eles e por todos. Fecham suas bocas e não questionam sobre como será seu futuro e o que estará a seu favor. Cruzam seus braços e recusam fazer um esforço em procurar um caminho pelo qual possam escapar das mentiras e encontrar a verdade. Portanto, já que não querem entender ou tomar precauções, embora possam e tenham tempo para isso, eles e suas casas cairão e serão envolvidos pela tempestade.

Os quartos são os judeus e pagãos que gostariam de ser cristãos, se soubessem como e em que caminho contentar meu Filho e se recebessem ajuda. Eles escutam das pessoas de regiões vizinhas todos os dias, e conhecem os apelos por amor vindos de si mesmos, assim como outros sinais como quanto meu Filho fez e sofreu por cada um. É por isso que clamam a ele em suas consciências e dizem:

‘Ó Senhor, ouvimos dizer que tu prometeste te entregar a nós. Assim, estamos esperando por ti. Venha e cumpra tua promessa! Nós vemos e entendemos que não há poder divino naqueles que são idolatrados como deuses, não há amor pelas almas, não há valorização da castidade. Vemos neles apenas motivos carnis, um amor pelas honras do mundo presente. Sabemos pela Lei e ouvimos falar sobre as grandes obras que tu realizaste em misericórdia e justiça. Ouvimos pelas declarações de teus profetas, que estavam esperando por ti, a quem eles haviam previsto. Então vem, bondoso Senhor! Queremos nos entregar a ti, pois entendemos que em ti existe amor pelas almas, o uso correto de todas as coisas, pureza perfeita e vida eterna. Vem sem demora e nos ilumine, pois estamos quase morrendo de tanto esperar!’ É assim que eles clamam a meu Filho. Isto explica porque suas portas estão entreabertas, porque sua intenção é completa com respeito ao bem, mas ainda não atenderam ao cumprimento. Essas são pessoas que merecem ter a graça e consolo de meu Filho.

Na quinta casa estão os amigos meus e de meu Filho. A porta de suas mentes está completamente aberta para meu Filho. Eles estão contentes ao ouvi-lo chamar. Eles não apenas abrem a porta quando Ele bate, mas correm alegremente para recebê-lo quando ele entra. Com os martelos dos preceitos divinos, eles destroem tudo o que há de distorcido neles mesmos. Preparam um local de descanso para meu Filho, não entre plumas de aves, mas entre a harmonia das virtudes e da contenção da afeição ao mal, a maior essência de todas as virtudes. Oferecem ao meu Filho um tipo de calor que não vem da lã, mas de um amor tão ardente, tanto que eles não somente lhe dão seus pertences, mas também a si mesmos. Eles também lhe preparam comida mais fresca do que qualquer carne: são seus corações perfeitos que não desejam ou amam nada a não ser seu Deus.

O Senhor dos Céus habita em seus corações, e Deus que nutre todas as coisas é docemente nutrido por sua caridade. Eles mantêm seus olhos continuamente na porta, para evitar que o inimigo entre, mantêm seus ouvidos voltados em direção ao Senhor, e suas mãos prontas para lutar contra o inimigo. Imite-os minha filha, o quanto puder, pois

suas fundações são construídas em pedra sólida. As outras casas têm suas fundações na lama, e é por isso que se abalarão quando o vento vier”.

As palavras da Mãe de Deus a seu Filho em defesa de sua esposa; sobre como Cristo é comparado a Salomão, e sobre a sentença severa contra falsos Cristãos.

Livro 2 - Capítulo 4

A Mãe de Deus falou a seu Filho, dizendo: “Meu Filho, veja como sua esposa está chorando, porque tu tens poucos amigos e muitos inimigos”. O Filho respondeu: “Está escrito que os filhos do reino serão expulsos e não herdarão o reino. Também está escrito que uma rainha veio de longe para ver as riquezas de Salomão e ouvir sua sabedoria. Quando ela viu tudo, ficou sem fôlego de puro espanto. As pessoas de seu reino, entretanto, não prestaram atenção à sua sabedoria nem admiraram suas riquezas. Eu sou prefigurado por Salomão, embora eu seja muito mais rico e sábio do que Salomão foi, visto que toda a sabedoria vem de mim e qualquer um que é sábio obtém sua sabedoria de mim. Minhas riquezas são vida eterna e glória indescritível. Prometi e ofereci estes bens aos cristãos como a meus próprios filhos, para que eles as possuíssem para sempre, se eles me imitassem e acreditassem nas minhas palavras. Mas eles não prestaram atenção na minha sabedoria.

Eles consideram meus feitos e promessas com desprezo e minhas riquezas como sem valor. O que devo fazer com eles, então? Certamente, se os filhos não querem suas heranças, então estranhos, isto é, pagãos, a receberão. Como aquela rainha estrangeira, a quem tomei para representar as almas fiéis, eles virão e admirarão a riqueza de minha glória e caridade, tanto que eles deixarão seu espírito de infidelidade e se preencherão com meu Espírito. O que, então, devo fazer com os filhos do reino? Eu lidarei com eles da maneira que um habilidoso oleiro, quando observa que o primeiro objeto que ele fez do barro não é nem bonito nem útil, joga-o no chão e o esmaga. Eu lidarei com os cristãos da mesma forma. Embora devam pertencer-me, já que os formei à minha imagem e os redimi com meu sangue, eles se tornaram lamentavelmente deformados. Dessa maneira, serão pisoteados como terra e jogados no inferno”.

As palavras do Senhor na presença da esposa a respeito de sua própria majestade e uma maravilhosa parábola comparando Cristo a Davi, enquanto judeus, maus cristãos e pagãos são comparados aos três filhos de Davi, e sobre como a Igreja subsiste nos sete sacramentos.

Livro 2 - Capítulo 5

Eu sou Deus, não sou feito de pedra ou madeira, nem criado por outro que não seja o Criador do universo, permanecendo sem começo ou fim. Sou aquele que entrou na

Virgem e estive com a Virgem sem perder minha divindade. Através de minha natureza humana estive na Virgem ainda retendo minha divina natureza, e Eu sou a mesma pessoa que, através de minha natureza divina, continuou a reinar sobre o Céu e a Terra junto com Pai e o Espírito Santo. Através de meu Espírito, Eu incendiei a Virgem, não no sentido de que o Espírito que a incendiou tivesse sido algo separado de mim, mas o Espírito que a incendiou foi o mesmo que estava no Pai e em mim, o Filho, assim como o Pai e o Filho estavam nele, os três sendo um só Deus, não três Deuses.

Eu sou como o Rei Davi que teve três filhos. Um deles se chamava Absalão, que queria a vida de seu pai. O segundo, Adonias, buscou o reino de seu pai. O terceiro filho, Salomão, obteve seu reino. O primeiro filho designa os judeus. São as pessoas que buscaram minha vida e morte e desprezaram meu conselho. Conseqüentemente, agora que seu castigo é conhecido, posso dizer o mesmo que Davi disse quando da morte de seu filho: “Meu filho, Absalão!” ou seja, Ó meus filhos judeus, onde está sua ânsia e expectativa agora? Ó meus filhos, qual será seu fim agora? Senti compaixão por vocês, pois ansiaram por minha chegada – por mim, aquele que vocês souberam por muitos sinais que chegaria – e porque vocês ansiaram pela glória que se esvai rapidamente, a qual já se esvaiu toda. Mas agora eu sinto uma compaixão maior por vocês, como Davi repetindo essas primeiras palavras várias vezes, porque eu vejo que terminarão em uma morte desprezível.

Assim, novamente como Davi, digo com todo o meu amor: “Meu filho, quem me deixará morrer em seu lugar?” Davi bem sabia que não podia trazer de volta seu filho morto através de sua própria morte, mas, a fim de demonstrar seu profundo afeto paterno e a saudade ansiosa de sua vontade, mesmo sabendo que era impossível, estava preparado para morrer no lugar de seu filho. Da mesma maneira, eu agora digo: Ó meus filhos judeus, embora tenham má-vontade comigo e tenham feito o que puderam contra mim, se isso fosse possível e se meu Pai permitisse, eu de boa vontade morreria mais uma vez por vocês, pois tenho pena da miséria que causaram a si mesmos como exigido pela justiça. Eu lhes disse o que tinha de ser feito por minhas palavras e lhes mostrei por meu exemplo. Coloquei-me a frente de vocês como uma galinha lhes protegendo com asas de amor, mas vocês rejeitaram isso tudo. Portanto, todas as coisas que vocês esperavam lhes escaparam. Seu fim é a miséria e todo o seu trabalho foi desperdiçado.

Maus cristãos são denotados pelo segundo filho de Davi que pecou contra seu pai em sua velhice. Ele raciocinou da seguinte forma: “Meu pai é um velho e com força enfraquecida. Se digo algo errado a ele, ele não responde. Se faço contra ele qualquer coisa, ele não se vinga. Se o ataco, ele suporta pacientemente. Portanto, farei o que eu quiser”. Com alguns criados de seu pai Davi, seguiu até um bosque com poucas árvores para brincar de ser rei. Porém, quando o conhecimento e intenção de seu pai ficaram evidentes, ele mudou seu plano e aqueles que estavam com ele caíram em descrédito.

Isto é o que os cristãos estão fazendo para mim agora. Eles pensam consigo mesmos: “Os sinais e decisões de Deus não são mais manifestos agora como foram antes. Podemos dizer o que desejamos, já que ele é misericordioso e não presta atenção. Deixe-nos fazer o que nos agrada, já que ele permite facilmente”. Eles não têm fé no meu poder, como se Eu fosse mais fraco agora em realizar minha vontade do que antes.

Eles imaginam que meu amor é menor, como se não estivesse mais desejando que haja misericórdia deles como foi com seus pais. Também pensam que meu julgamento é algo de que se possa rir e minha justiça sem sentido. Assim, eles também vão até um bosque com criados de Davi para brincar de ser reis com presunção. O que esse bosque com poucas árvores simboliza, se não a Santa Igreja que sobrevive através dos sete sacramentos como se fosse através de poucas árvores? Eles entram na Igreja com alguns dos criados de Davi, ou seja, com algumas boas obras, para ganhar o Reino de Deus com presunção.

Realizam um número modesto de boas obras, confiantes de que por meio delas, não importa em que estado de pecados estão ou que pecados tenham cometido, ainda podem ganhar o reino dos céus como pelo direito hereditário. O filho de Davi quis obter o reino contra a vontade de seu pai, mas foi banido em desgraça, na medida em que ambos, ele e sua ambição, eram injustos, e o reino foi dado a um homem melhor e mais sábio. Da mesma forma, essas pessoas também serão banidas de meu reino.

Ele será oferecido àqueles que fazem a vontade de Davi, já que apenas uma pessoa que tem caridade pode obter meu Reino. Somente uma pessoa que é pura e conduzida pelo meu coração pode aproximar-se de mim, que sou o mais puro de todos.

Salomão foi o terceiro filho de Davi. Ele representa os pagãos. Quando Batseba ouviu que alguém que não era Salomão - a quem Davi havia prometido ser rei depois dele - havia sido eleito por certas pessoas, ela dirigiu-se a Davi e disse: “Meu senhor, você jurou para mim que Salomão seria rei depois de ti. Agora, entretanto, outra pessoa foi eleita.

Se este é o caso e vai nessa direção, eu terminarei sentenciada ao fogo como uma adúltera e meu filho será considerado ilegítimo”. Quando Davi ouviu isso, levantou-se e disse: “Eu juro por Deus que Salomão sentará em meu trono e me sucederá como rei”. Ele então ordenou que seus criados pusessem Salomão no trono e que proclamassem rei o homem escolhido por Davi. Eles executaram as ordens de seu senhor e elevaram Salomão ao poder máximo, e todos aqueles que haviam dado voto a seu irmão foram dispersos e reduzidos à servidão. Batseba, que teria sido considerada uma adúltera se outro rei fosse eleito, representa nada mais que a fé dos pagãos.

Nenhum tipo de adultério é pior do que se vender à prostituição longe de Deus e da

verdadeira fé, acreditando em um deus diferente do Criador do universo. Assim como Bateba fez, alguns pagãos vêm a mim com corações humildes e arrependidos, dizendo: “Senhor, tu prometeste que no futuro seríamos cristãos. Cumpra tua promessa! Se outro rei, se outra fé diferente da tua predominar sobre nós, se te afastares de nós, queimaremos em dor e morreremos como adúlteras que tomaram um adúltero no lugar de um marido legal. Além disso, embora vivas para sempre, no entanto, morrerás para nós e nós para ti no sentido de que tu removerás tua graça de nossos corações e nós nos poremos contra ti devido à nossa falta de fé. Assim, cumpra tua promessa, fortaleça nossa fraqueza e ilumine nossa escuridão! Se tu demorares, se te afastares de nós, pereceremos”. Depois de ouvir isso, eu me levantarei como Davi através de minha graça e misericórdia.

Eu juro por minha natureza divina, que está junto à minha humanidade, e por minha natureza humana, que está no meu Espírito, e por meu Espírito, que está em minha natureza divina e humana, esses três sendo não três deuses mas um só Deus, que cumprirei minha promessa. Enviarei meus amigos para trazer meu filho Salomão, isto é, os pagãos, para dentro do bosque, isto é, para a Igreja, que subsiste através dos sete sacramentos, como através de sete árvores (nomeadas batismo, penitência, confirmação, sacramento do altar, do sacerdócio, matrimônio e extrema-unção). Eles terão seu repouso sobre meu trono, isto é, na verdadeira fé da Santa Igreja.

Além disso, os maus cristãos se tornarão seus criados. Os primeiros encontrarão sua alegria em uma herança eterna e no doce alimento que lhes prepararei. Os últimos, entretanto, gemerão na miséria que começará para eles no presente e durará para sempre. E assim, já que ainda é tempo de vigilância, que meus aliados não durmam, que não se cansem, pois uma recompensa gloriosa os espera por seus trabalhos!”

As palavras do Senhor na presença da esposa em relação a um rei que se encontra em um campo de batalha com amigos à sua direita e inimigos à sua esquerda; sobre como o rei representa Cristo, com os cristãos à direita e pagãos à esquerda, e sobre como os cristãos são rejeitados e ele envia seus pregadores aos pagãos.

Livro 2 - Capítulo 6

O Filho disse: “Sou como um rei que se encontra em um campo de batalha com amigos à direita e inimigos à esquerda. A voz de alguém gritando veio àqueles se encontravam à direita onde todos estavam bem armados. Seus capacetes estavam presos e seus rostos virados para o seu senhor. A voz gritou para eles: ‘Voltem-se para mim e confiem em mim! Eu tenho ouro para dar-lhes.’ Quando eles ouviram isso, voltaram-se em direção a ele. A voz falou uma segunda vez àqueles que se viraram: ‘Se quiserem ver o ouro, desprendam seus capacetes, e se quiserem pegá-los, eu os prenderei novamente como eu quero’. Quando eles consentiram, ele prendeu os capacetes de trás para frente.

O resultado foi que a parte frontal dos capacetes com as aberturas para enxergar estavam na parte de trás de suas cabeças, enquanto a parte de trás cobriu seus olhos de forma que não podiam ver. Gritando, ele os conduziu como a homens cegos.

Quando isto aconteceu, alguns dos amigos do rei relataram a seu senhor que seus inimigos haviam enganado seus homens. Ele disse aos aliados: ‘Vá junto deles e grite: Desprendam seus capacetes e vejam como foram enganados! Voltem-se para mim e os receberei em paz!’ Eles não quiseram ouvir, e consideraram isto com zombaria. Os criados ouviram isso e relataram a seu senhor. Ele disse: ‘Bem, então, já que eles me desprezaram, aproximem-se rapidamente na direção dos que estão à esquerda e digam a eles essas três coisas: O caminho que lhes conduz à vida foi preparado para vocês. O portão está aberto. E o senhor mesmo quer vir encontrá-los. Acreditem, entretanto, firmemente que o caminho foi preparado! Tenham uma esperança decidida de que o portão está aberto e de que suas palavras são verdadeiras!’ Ide encontrar o senhor com amor, e ele lhes acolherá com amor e paz; e os conduzirá à paz duradoura. Quando eles ouviram as palavras do mensageiro, acreditaram nelas e foram recebidos em paz.

Eu sou este rei. Eu tive cristãos à minha direita, já que preparei uma recompensa eterna para eles. Seus capacetes estiveram presos e suas faces voltadas para mim enquanto eles todos tiveram a intenção de fazer a minha vontade, obedecer meus mandamentos e enquanto seus desejos miraram os céus. Aos poucos, a voz do demônio, isto é, o orgulho, soou no mundo e lhes mostrou as riquezas mundanas e o prazer carnal. Voltaram-se para isso, entregaram seus consentimentos e desejos ao orgulho. Por causa do orgulho, eles tiraram seus capacetes ao por em ação seus desejos e preferiram bens temporais aos espirituais. Agora que eles deixaram de lado os capacetes da vontade de Deus e as armas da virtude, o orgulho tomou posse deles e os amarrou de tal forma que eles só conseguem ser felizes quando pecam até o fim e ficariam contentes em viver para sempre, contanto que pudessem pecar para sempre.

O orgulho os cegou de tal forma que as aberturas dos capacetes através das quais pudessem enxergar estão na parte de trás da cabeça e na frente delas tem escuridão. O que essas aberturas nos capacetes representam se não a consideração do futuro e a circunspeção da realidade do presente? Através da primeira abertura, eles poderiam enxergar o deleite das recompensas futuras e os horrores das punições, assim como a terrível sentença de Deus. Através da segunda abertura, eles poderiam enxergar os mandamentos e proibições de Deus, e também o quanto transgrediram esses preceitos e como poderiam melhorar. Mas essas aberturas estão atrás da cabeça onde nada pode ser visto, o que significa que não foi feita a consideração das realidades celestes.

O amor deles por Deus tornou-se frio, enquanto o amor pelo mundo é considerado com deleite e abraçado de tal forma que os conduz para qualquer lugar que desejem, como uma roda bem lubrificada. Entretanto, ao me verem desonrado, almas caindo e o

demônio assumindo o controle, meus amigos clamam diariamente por mim em suas orações por eles. Suas orações alcançaram o Céu e chegaram até meus ouvidos. Movido por suas orações, tenho enviado diariamente meus pregadores a essas pessoas, lhes mostrando sinais e aumentando minhas graças a eles. Porém, em seu desprezo a tudo isso, eles acumulam pecado sobre pecado.

Dessa forma, devo dizer agora a meus criados e devo colocar minhas palavras enfaticamente: “Meus criados, dirijam-se ao lado esquerdo, isto é, aos pagãos, e digam: ‘O Senhor dos Céus e Criador do universo tem o seguinte para vos dizer: O caminho dos Céus está aberto a vós. Tenham vontade de entrar nele com uma fé firme! O portão dos Céus está aberto a vós. Tenham firme esperança e entrarão nele! O Rei dos Céus e Senhor dos Anjos sairá pessoalmente para encontrar-vos e vos dar paz e bênção eternas. Saiam para encontrá-lo e recebam-no com a fé que ele revelou a vós e que preparou o caminho do Céu! Recebam-no com a esperança que tendes, pois ele mesmo tem a intenção de dar-vos o reino.

Amem-no com todo o vosso coração e ponham seu amor em pratica e entrareis pelos portões de Deus dos quais aqueles Cristãos foram afastados, pois não quiseram entrar, o que os fez não merecedores pelos seus próprios atos’. Pela minha verdade, declaro que colocarei minhas palavras em prática e não as esquecerei. Eu vos receberei como meus filhos e serei vosso Pai, Eu, a quem os cristãos desprezaram.

Vós então, meus amigos, que estais no mundo, saiam sem medo e gritem em voz alta, anunciem minha vontade a eles e ajudem-nos a realizá-la. Estarei em vossos corações e em vossas palavras. Serei vosso guia em vida e vosso salvador na morte. Não vos abandonarei. Saiam corajosamente – quanto maior o trabalho, maior será a glória!

Posso fazer todas as coisas em um único instante e com uma única palavra, mas quero que vossa recompensa venha de vosso próprio esforço e que minha glória venha de vossa coragem. Não vos surpreendais com o que digo. Se o homem mais sábio do mundo pudesse contar quantas almas vão para o inferno todos os dias, ele poderia numerar os grãos de areia no mar ou os seixos na praia. Esta é uma questão de justiça, porque essas almas se separaram de seu Senhor e Deus. Estou dizendo isto para que os números do demônio possam diminuir, o perigo se torne conhecido, e meu exército se complete. Se eles pudessem escutar e perceber!”

Jesus Cristo fala à esposa e compara sua natureza divina a uma coroa usando Pedro e Paulo para simbolizar o estado clerical e leigo, sobre as maneiras de lidar com os inimigos, e sobre as qualidades que os cavaleiros do mundo devem ter.

O Filho falou à esposa, dizendo: “Eu sou o Rei da coroa. Tu sabes por que eu disse ‘Rei da coroa’? Pois minha natureza divina foi, será, e é sem começo ou fim. Minha natureza divina, é perfeitamente assemelhada a uma coroa, pois a coroa não possui ponto de início ou fim. Assim como uma coroa é destinada ao futuro rei, minha natureza divina também foi destinada a ser a coroa de minha natureza humana.

Tive dois servos. Um foi sacerdote, o outro leigo. O primeiro era Pedro, que possuía uma função sacerdotal, enquanto Paulo foi, por assim dizer, um leigo. Pedro era casado, mas quando percebeu que seu casamento não era consistente com sua função sacerdotal, e considerando que sua intenção poderia ser posta em perigo pela falta de continência, ele se afastou do, acima de tudo, licito casamento, no qual ele se separou da cama de sua mulher, e se devotou a mim de todo seu coração.

Paulo, por outro lado, observou o celibato e mantinha-se puro. Veja que grande amor Eu tinha por esses dois! Eu dei as chaves do Céu a Pedro para que tudo o que atasse e desatasse na Terra, fosse atado e desatado no Céu. Eu permiti que Paulo se tornasse como Pedro em glória e honra. Como, juntos, eles foram iguais na terra, assim, agora, eles estão unidos em glória eterna no Céu e juntos glorificados. Entretanto, embora Eu tenha mencionado esses dois individualmente pelos nomes, por e através deles quero denotar também outros amigos. De modo semelhante, sob a antiga Aliança, Eu costumava falar a Israel como se estivesse me dirigindo a uma só pessoa, embora tivesse a intenção de designar todo o povo de Israel por esse único nome. Da mesma forma, agora, usando esses dois homens, tenho a intenção de denotar a multidão dos que eu enchi com meu amor e glória.

Com o passar do tempo, o mal começou a multiplicar-se e a carne começou a se enfraquecer e a se tornar mais e mais inclinada ao mal. Assim, estabeleci normas para cada um dos dois, ou seja, para o clero e o laicato, representados aqui por Pedro e Paulo. Em minha misericórdia, decidi permitir que o clero possuísse uma quantia moderada de propriedades de igreja para suas necessidades corporais para que eles pudessem crescer mais ardorosos e constantes em servir-me. Eu também permiti ao laicato que se unissem em matrimônio de acordo com os preceitos da Igreja. Entre os sacerdotes, havia um bom homem que pensou consigo: ‘A carne me arrasta a baixos prazeres, o mundo me arrasta à olhares prejudiciais, enquanto o demônio arma varias armadilhas para pegar-me pelo pecado. Então, para não ser apanhado pelo prazer carnal, eu observarei moderação em todas as minhas ações. Serei moderado em meu repouso e divertimento. Dedicarei o tempo apropriado ao trabalho e orações e reprimirei meu apetite carnal através do jejum. Segundo, para que o mundo não me afaste do amor de Deus, abrirei mão de todas as coisas mundanas, pois são perecíveis. É mais seguro seguir Cristo na pobreza. Terceiro, para não ser enganado pelo demônio que sempre nos mostra falsidade em vez da verdade, eu me submeterei à regra e obediência de um outro; e eu rejeitarei todo o

egoísmo e mostrarei que estou pronto para dedicar-me a tudo o que seja ordenado pela outra pessoa'. Este homem foi o primeiro a estabelecer uma regra monástica. Ele perseverou nisso de maneira louvável e deixou sua vida como um exemplo a ser imitado por outros.

Durante um tempo, a classe do laicato foi bem organizada. Alguns homens cultivavam o solo e bravamente perseveravam trabalhando a terra. Outros navegavam e transportavam mercadorias a outras regiões de forma que os recursos de uma região supriram as necessidades de outra. Outros eram especialistas e artesãos. Entre esses estavam os defensores de minha Igreja que hoje são chamados de cavaleiros.

Eles pegaram em armas como vingadores da Santa Igreja para lutar contra seus inimigos. Entre eles, surgiu um bom homem e meu amigo que pensou consigo: 'Não cultivo o solo como um fazendeiro. Não trabalho nos mares como um comerciante. Não trabalho com minhas mãos como um habilidoso artesão.

O que, então, posso fazer ou através de qual trabalho posso agradar meu Deus? Não sou bastante disposto no serviço da Igreja. Meu corpo é muito mole e fraco para suportar danos físicos, minhas mãos não têm força para derrotar os inimigos e minha mente não se adapta a refletir sobre o Céu. O que posso fazer então?

Sei o que posso fazer. Eu me comprometerei a um príncipe secular através de um juramento, prometendo defender a fé da Santa Igreja com minha força e meu sangue'. Este meu amigo dirigiu-se ao príncipe e disse: 'Meu senhor, sou um dos defensores da Igreja. Meu corpo é fraco demais para suportar danos físicos, minhas mãos não têm força para derrubar outros; minha mente é instável quando levada a pensar e realizar o que é bom; minha teimosia é o que me agrada; e minha necessidade de repouso não me permite tomar uma postura forte pela casa de Deus. Assim, comprometo-me com um juramento público de obediência à Santa Igreja e ao senhor, o Príncipe, jurando defendê-la todos os dias de minha vida para que, embora minha mente e vontade possam ser mornas com respeito à luta, eu possa ser compelido a trabalhar por causa de meu juramento'. O príncipe respondeu-lhe: 'Irei com você até a casa do Senhor e serei testemunha de seu juramento e promessa'. Os dois vieram até meu altar, e meu amigo ajoelhou-se e disse: 'Sou de corpo muito fraco para suportar danos físicos, minha teimosia muito me agrada, minhas mãos são muito indecisas quando é preciso desferir golpes.

Então, prometo obediência a Deus e a ti, meu chefe, comprometendo-me através de um juramento para defender a Santa Igreja contra seus inimigos, para confortar os amigos de Deus, fazer bem às viúvas, órfãos e fiéis a Deus, e nunca fazer nada contrário à Igreja ou à fé. Além disso, me submeterei à sua correção se eu errar, para que, comprometido por obediência, eu deva temer o pecado e o egoísmo ainda mais e me

dedicar mais ardorosa e prontamente em realizar a vontade de Deus e sua própria vontade, sabendo eu mesmo, ser somente o mais digno de condenação e desprezo se eu me atrever a violar a obediência e transgredir seus mandamentos. Depois dessa promessa ter sido feita em meu altar, o príncipe decidiu sabiamente que o homem deveria se vestir de forma diferente dos outros leigos como um sinal de auto-renúncia e como uma lembrança de que tinha um superior ao qual devia se submeter.

O príncipe também colocou uma espada em suas mãos, dizendo: ‘Esta espada deve ser usada para ameaçar e matar os inimigos de Deus’. Ele colocou um escudo em seu braço, dizendo: ‘Defende-te com este escudo contra os projéteis do inimigo e suporte pacientemente o que é lançado contra ele. Que possas antes, vê-lo despedaçado do que fugir da batalha!’ Na presença de meu sacerdote que está escutando, meu amigo fez-me o firme propósito de observar tudo isso. Quando fez a promessa, o sacerdote lhe ofereceu meu corpo para dar-lhe força e coragem para que, uma vez unido a mim através de meu corpo, meu amigo nunca se separe de mim. Assim foi meu amigo George, como também muitos outros. Assim também, deve ser com os cavaleiros. Devem obter seu título como resultado do mérito e usar seu traje de cavaleiro como resultado de suas ações em defesa da Sagrada Fé.

Ouçam como meus inimigos estão agora, indo contra as primeiras façanhas de meus amigos. Meus amigos costumavam entrar no mosteiro através de suas sábias reverências e amor por Deus. Mas aqueles que estão hoje em dia nos mosteiros, saem para o mundo por orgulho e ambição, seguindo sua obstinação, satisfazendo o prazer de seus corpos. A justiça exige que as pessoas que morrem em tais disposições não devam experimentar a alegria do céu mas, pelo contrario, receber a punição interminável do inferno. Saibam, também, que os monges enclausurados que são forçados contra sua vontade a tornarem-se prelados pelo amor a Deus não devem ser contados nesse numero. Os cavaleiros que costumavam empunhar minhas armas estavam prontos para entregar suas vidas pela justiça e derramar seu sangue pelo bem da sagrada fé, trazendo justiça aos necessitados, derrubando e humilhando os agentes do mal.

Mas ouçam como eles foram corrompidos! Agora, eles preferem morrer em batalha pela glória, ambição e inveja induzidos pelo demônio em vez de viver de acordo com meus mandamentos e obter gozo eterno. Justas recompensas serão distribuídas durante o julgamento, para todas as pessoas que morrem em tal disposição, e suas almas serão ligadas ao demônio para sempre. Porém, os cavaleiros que me servem receberão sua retribuição nos Céus para sempre. Eu, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e Homem, um com o Pai e o Espírito Santo, um só Deus para todo o sempre, disse isto.”

Palavras de Cristo à esposa sobre a deserção de um cavaleiro do verdadeiro exército, isto é, da humildade, obediência, paciência, fé, etc., para o falso exército, isto é, dos

vícios opostos, orgulhos, etc., e a descrição de sua condenação e sobre como uma pessoa pode encontrar condenação por causa de uma vontade má e também devido a ações más.

Livro 2 - Capítulo 8

Eu sou o verdadeiro Senhor. Não há outro Senhor maior que eu. Não houve outro antes de mim e também não haverá depois. Todo senhorio vem de mim e através de mim. É por isso que Eu sou o verdadeiro Senhor e nenhum outro a não ser Eu, pode verdadeiramente ser chamado Senhor, pois todo o poder vem de mim.

Eu te disse anteriormente que tive dois servos, um deles corajosamente, assumiu um estilo de vida louvável e perseverou até o fim. Inúmeros outros o seguiram no mesmo caminho do ofício de cavaleiro. Eu te direi agora sobre o primeiro homem a desertar da profissão de cavaleiro que foi instituída por meu amigo. Não te direi seu nome, pois não o conheces por nome, mas revelarei seu propósito e vontade.

Um homem que queria tornar-se cavaleiro veio ao meu santuário. Quando entrou, escutou uma voz: “Três coisas são necessárias se quiseres tornar-te cavaleiro: Primeiro, precisas acreditar que o pão que vês no altar é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, o Criador do Céu e da Terra. Segundo, uma vez que assumiste os serviços de cavaleiro, debes exercitar-te mais no autodomínio do que estás acostumado. Terceiro, não debes preocupar-te com honras mundanas. Certamente te darei alegrias e honras eternas.

Ao ouvir, ponderando consigo mesmo estas três condições, ele ouviu também uma voz maligna em sua mente fazendo três propostas contrárias às anteriores. Ela dizia: “Se me servires, far-te-ei três outras propostas. Eu te deixarei ter o que vês, ouvir o que quiseres e obter o que desejas”. Quando ele ouviu isso, pensou consigo: “O primeiro senhor me disse para ter fé em algo que não vejo e me prometeu coisas desconhecidas para mim. Ele me disse para abster-me dos prazeres que posso ver e que desejo, e esperar por algo que para mim é duvidoso. O outro senhor me prometeu a honra mundana que posso ver e o prazer que desejo sem proibir-me de ver ou ouvir tudo aquilo que gosto.

Com certeza, para mim é melhor segui-lo, ter o que posso ver e desfrutar das coisas que são certas em vez de esperar por coisas que para mim são incertas”. Com tais pensamentos, este homem foi o primeiro a começar a deserção do serviço de um verdadeiro cavaleiro. Ele rejeitou a verdadeira profissão e quebrou sua promessa. Jogou o escudo da paciência aos meus pés, deixou a espada para a defesa da fé cair de suas mãos e deixou o santuário. A voz maligna lhe disse: “Se, como eu disse, fores meu, então poderás andar orgulhosamente pelos campos e ruas. Aquele outro senhor manda seus homens serem constantemente humildes. Assim, certifica-te de não evitar o orgulho

e a ostentação! Enquanto aquele outro senhor fez sua entrada pela obediência e se sujeitou à obediência em toda jornada, tu não deves deixar ninguém ser teu superior. Não dobres teu pescoço humildemente a outras pessoas.

Toma tua espada para derramar o sangue de teu vizinho e irmão, para tomar posse de sua propriedade!

Empunhe o escudo em teu braço e arrisque tua vida para ganhar renome! Em vez da fé que ele defende, ame o templo de teu próprio corpo sem te absteres de nenhum prazer que o deleite”.

Enquanto o homem estava ajustando sua mente e fortalecendo sua decisão com esses pensamentos, seu príncipe colocou sua mão no pescoço do homem no ponto indicado. Nenhuma parte do corpo, qualquer que seja, pode danificar alguém que tenha boa vontade ou ajudar alguém cuja intenção é má. Após a confirmação de sua condição de cavaleiro, o coitado traiu o serviço de cavaleiro ao exercê-la tendo em vista o orgulho mundano, não levando a sério o fato de que estava agora, mais do que antes, sob a maior obrigação de viver uma vida austera. Inúmeros exércitos de cavaleiros imitaram e ainda imitam esse cavaleiro em seu orgulho, que afundou a todos no mais fundo abismo devido aos seus juramentos de cavaleiros.

Porém, já que há muitas pessoas que desejam crescer no mundo e conquistar renome, mas não o conseguem, podes perguntar: Essas pessoas têm que ser punidas pela maldade de suas intenções da mesma forma que aquelas que alcançam seu desejado sucesso? A isso eu te respondo: Asseguro-te que qualquer um que ardentemente pretenda crescer no mundo e faça tudo o que puder para isso com a intenção de um vazio título de honra mundana, embora sua intenção nunca alcance seu efeito devido a uma secreta decisão minha, tal homem será punido pela maldade de sua intenção da mesma forma que aquele que consiga alcançar isso, isto é, a menos que retifique sua intenção através da penitência.

Veja, dar-lhe-ei o exemplo de dois indivíduos muito bem conhecidos por muitas pessoas. Um deles prosperou de acordo com seus desejos e obteve quase tudo que desejou. O outro teve a mesma intenção, porém não as mesmas possibilidades. O primeiro obteve renome mundial; ele amou o templo do seu corpo em toda luxúria; teve o poder que ele quis; tudo em que tocou prosperou. O outro era idêntico a ele em intenção, porém recebeu menos renome. Ele teria com vontade, derramado cem vezes o sangue do próximo para realizar seus planos de ambição.

Ele fez o que pôde e realizou sua vontade de acordo com seu desejo. Estes dois homens foram semelhantes em sua horrível punição. Embora não morram ao mesmo tempo, eu ainda posso falar de uma alma a invés de duas, já que sua condenação foi uma

e a mesma. Ambos tiveram a mesma coisa a dizer quando o corpo e a alma foram separados e a alma partiu. Uma vez tendo deixado o corpo, a alma disse a ele: “Diga-me, onde estão agora as visões para deleitar meus olhos que me prometeste e onde está o prazer que me mostraste, onde estão as palavras agradáveis que me mandaste usar?” O demônio estava lá e respondeu:

“As visões prometidas nada mais são do que pó, as palavras nada são além de ar, o prazer nada mais é do que lama e podridão. Estas coisas não têm valor para ti agora”. A alma então gritou: “Ai de mim, ai de mim, fui miseravelmente enganada! Eu vejo três coisas.

Eu vejo aquele que me foi prometido na aparência de pão. Ele é o verdadeiro Rei dos reis e Senhor dos senhores. Vejo o que ele prometeu, e é indescritível e inconcebível. Eu vejo agora, que a abstinência que ele recomendou, era realmente mais proveitosa”. Então, com uma voz ainda mais alta, a alma gritou três vezes: “Ai de mim, que nasci! Ai de mim, cuja vida na Terra foi tão longa! Ai de mim, que devo existir em uma morte perpétua e interminável!”

Veja a desgraça que as pessoas ruins terão em retorno pelo desprezo a Deus e pela alegria passageira! Então, você deve me agradecer, minha esposa, por ter-te afastado de tal desgraça! Seja obediente ao meu Espírito e aos meus escolhidos!

Palavras de Cristo à esposa dando uma explicação do capítulo anterior, e sobre o ataque do demônio ao cavaleiro previamente mencionado e sobre sua terrível e justa condenação.

Livro 2 - Capítulo 9

Toda a extensão dessa vida é somente uma hora para mim. Assim, o que estou te dizendo agora sempre estive em minha presciência. Falei-te anteriormente sobre um homem que iniciou na cavalaria, e sobre outro que desertou dela como um infame. O homem que desertou das fileiras da verdadeira cavalaria jogou seu escudo sobre meus pés e sua espada a meu lado, quebrando suas promessas e votos sagrados. O escudo que ele jogou simboliza nada mais do que a verdadeira fé pela qual ele se defenderia dos inimigos de sua alma e da fé.

Os pés, com os quais caminho em direção à humanidade, simbolizam nada mais do que o deleite divino pelo qual atraio uma pessoa a mim e a paciência com a qual constantemente o sustento. Ele jogou este escudo ao chão quando entrou em meu santuário, pensando consigo mesmo: quero obedecer ao senhor que me aconselhou a não praticar abstinência, aquele que me deixa ouvir coisas agradáveis aos meus ouvidos. Foi dessa maneira que ele jogou ao chão o escudo da minha fé por querer seguir seu desejo egoísta ao invés de mim, por amar a criatura mais do que o Criador.

Se ele tivesse tido uma fé correta, se tivesse acreditado que Eu sou todo-poderoso, um correto juiz e doador de glória eterna, ele não teria desejado nada além de mim, não teria temido nada além de mim. Porém, ele jogou sua fé aos meus pés, desprezando-a e contando-a como nada, porque ele não procurou me agradar e não teve consideração à minha paciência. Então ele jogou sua espada ao meu lado. A espada simboliza nada mais que o temor a Deus, que o verdadeiro cavaleiro de Deus deve continuamente ter em suas mãos, ou seja, em seus atos. Meu lado simboliza nada mais que o cuidado e proteção com os quais Eu protejo e defendo meus filhos, como uma galinha protegendo seus pintinhos, para que o demônio não lhes faça mal e que nenhuma tentação insuportável venha sobre eles.

Mas aquele homem jogou fora a espada do meu temor sem se incomodar em pensar em meu poder e sem ter nenhuma consideração por meu amor e paciência.

Ele a jogou no chão ao meu lado, como se dissesse: “Eu não temo e nem ligo para a sua defesa. Eu consegui o que tenho através de meus próprios atos e minha nobre descendência”. Ele quebrou a promessa que fez a mim. Qual é a verdadeira promessa pela qual um homem está ligado por votos a Deus? Com certeza, são as ações de amor; qualquer coisa que uma pessoa faz, deve fazer por amor a Deus. Mas, isso ele pôs de lado, ao trocar seu amor a Deus pelo amor-próprio; preferiu seu egoísmo ao deleite futuro e eterno.

Dessa forma, ele se separou de mim e deixou o santuário da minha humildade. O corpo de qualquer cristão guiado pela humildade é meu santuário. Aqueles guiados pelo orgulho não são meu santuário, são o santuário do demônio que os conduz na direção do desejo mundano com seus próprios propósitos. Tendo saído do templo da minha humildade, e tendo rejeitado o escudo da santa fé e a espada do temor, ele caminhou orgulhosamente para os campos, cultivando toda cobiça e desejo egoísta, desprezando o temor a mim e crescendo em pecado e luxúria.

Quando chegou ao final de sua vida e sua alma deixou o corpo, os demônios saíram para encontrá-lo. Três vozes do inferno puderam ser ouvidas falando contra ele. A primeira disse: “Não é este o homem que desertou da humildade e nos seguiu no orgulho? Se seus pés puderam levá-lo ainda mais alto em orgulho a ponto de nos ultrapassar e ter a primazia em orgulho, ele foi rápido em fazer isso”. A alma respondeu: “Eu sou este homem”. A Justiça respondeu: “Esta é a recompensa pelo seu orgulho: você descerá de mãos dadas com um demônio até alcançar a parte mais baixa do inferno. E dado que não há demônio que não saiba seu castigo particular e o tormento a ser infligido por cada pensamento e ato desnecessário, nem tu escaparás do castigo nas mãos de cada um deles, mas partilharás da malícia e maldade de todos eles”. A segunda voz gritou, dizendo: “Não é este o homem que se afastou de seu serviço professo a Deus e

uniu-se às nossas fileiras?”

A alma respondeu: “Eu sou este homem”. A Justiça disse: “Esta é tua agregada recompensa: que cada um que imitar tua conduta como cavaleiro se unirá à tua punição e sofrimento pela tua própria corrupção e dor, e irá lhe golpear na sua vinda com uma ferida mortal. Tu serás como um homem atormentado por uma severa ferida, realmente serás como um atormentado com ferida após ferida, até que teu corpo esteja repleto de feridas, que causam sofrimento intolerável e lamentarás constantemente tua sorte. Mesmo assim, experimentarás miséria após miséria. No auge de tua dor, ela será renovada, e tua punição nunca acabará e tua angústia nunca diminuirá”. A terceira voz gritou: “Não é este o homem que trocou seu Criador pelas criaturas, o amor de seu Criador por seu próprio egoísmo?” A Justiça respondeu: “Certamente é ele”.

Assim, dois buracos serão abertos nele. Através do primeiro entrará cada punição merecida desde seu menor pecado até o maior deles, na medida em que trocou seu Criador por sua própria luxúria. Através do segundo, entrará cada tipo de dor e vergonha, e nenhuma consolação divina ou caridade entrará nele, na medida em que amou a si mesmo em lugar de seu Criador. Viverá eternamente e sua punição durará para sempre, pois todos os santos se afastaram dele”. Minha esposa, veja quão miseráveis serão essas pessoas que me desprezam, e quão grande será a dor que eles compraram ao preço de tão pequeno prazer!”

Como da sarça ardente Deus falou a Moisés, Cristo fala à esposa sobre como o demônio é simbolizado pelo faraó, cavaleiros dos dias presentes simbolizados pelo povo de Israel e o corpo da Virgem pela sarça, e sobre como os atuais cavaleiros e bispos estão, no presente, preparando uma moradia para o demônio.

Livro 2 - Capítulo 10

Está escrito na Lei de Moisés que Moisés estava cuidando de seu rebanho no deserto quando viu uma sarça que estava em chamas, sem ficar queimada; ele ficou com medo e cobriu sua face. Uma voz falou com ele vindo da sarça: “Eu ouvi o lamento do meu povo e fiquei com pena dele, pois são oprimidos por uma escravidão severa”. Eu, que estou agora falando com você, sou a voz ouvida da sarça. Ouvi a miséria de meu povo. Quem é meu povo senão o povo de Israel? Usando este mesmo nome eu agora designo os cavaleiros em todo o mundo que fizeram votos da minha cavalaria e que devem ser meus, mas estão sendo atacados pelo demônio.

O que o faraó fez para o meu povo Israel, no Egito? Três coisas. Primeiro, quando estavam construindo seus muros, não receberam ajuda dos apanhadores de palha que anteriormente os ajudaram a fazer tijolos. Em vez disso, eles mesmos tiveram de apanhar a palha onde puderam em todo o país. Segundo, os construtores não receberam nenhum

agradecimento por seu trabalho, apesar de produzirem a meta estabelecida de tijolos a serem feitos. Terceiro, os capatazes batiam neles duramente sempre que sua produção ficava menor do que a normal. Em meio se sua grande aflição, esse meu povo construiu duas cidades para o faraó.

Este faraó é ninguém a não ser o demônio que ataca meu povo, isto é, os cavaleiros, que devem ser meu povo. Em verdade te digo que, se os cavaleiros tivessem mantido o acordo e regras estabelecidas pelo meu primeiro amigo, eles estariam entre os meus mais queridos amigos. Assim como Abraão foi o primeiro que recebeu o mandamento da circuncisão, foi obediente a mim e tornou-se meu mais querido amigo, qualquer um que imite a fé e os feitos de Abraão compartilharão seu amor e glória; assim também os cavaleiros foram especialmente aprazíveis para mim dentre todas as ordens, já que me prometeram derramar por mim o que eles consideram mais estimado, seu próprio sangue. Por esse voto eles se fizeram os mais aprazíveis a mim, assim como Abrão fez em relação à circuncisão, e eles se purificaram diariamente por viverem para sua profissão e por praticarem santa caridade.

Estes cavaleiros são agora tão oprimidos por sua miserável escravidão sob o demônio, que o ele os está ferindo com um golpe letal e os atirando à dor e sofrimento. Os bispos da Igreja estão construindo duas cidades para ele assim como os filhos de Israel. A primeira cidade se sustenta pelo trabalho físico e ansiedade sem sentido na aquisição de bens mundanos. A segunda cidade se sustenta pela intranquilidade e aflição espiritual, visto que não podem descansar do desejo mundano. Há trabalho por fora, e inquietação e ansiedade por dentro, tornando as coisas espirituais num fardo.

Assim como o faraó não supriu meu povo com coisas necessárias para fazerem tijolos nem lhes deu campos repletos de cereais, ou vinho e outras coisas úteis, mas o povo teve de ir e conseguiu-las eles mesmos em sofrimento e tribulação do coração, da mesma forma o demônio lida com eles agora. Embora eles trabalhem para o mundo e o cobicem em seus corações, ainda não conseguem realizar seus desejos e saciar a sede de suas ganâncias. Eles são consumidos por dentro pelo pesar e por fora pelo trabalho. Por essa razão, sinto pena de seu sofrimento, pois meus cavaleiros, meu povo, estão construindo moradias para o demônio e trabalhando incessantemente, porque eles não conseguem obter o que desejam e porque se preocupam com bens sem sentido, embora o fruto de sua ansiedade não seja uma benção mas ao contrario, a recompensa da vergonha.

Quando Moisés foi enviado ao povo, Deus deu a ele um sinal milagroso por três motivos. Primeiro, porque cada pessoa no Egito adorava seu próprio deus em particular, e porque existiam inúmeros seres que eram considerados deuses. Assim, era apropriado que houvesse um sinal milagroso para que, através dele e pelo poder de Deus, o povo pudesse acreditar que há um só Deus e um só Criador de todas as coisas por causa dos

sinais, e para que todos os outros ídolos fossem mostrados sem valor. Segundo, um sinal foi também dado a Moisés como um símbolo, prefigurando meu futuro corpo. O que a sarça ardente que não era consumida simbolizava, senão a Virgem, que concebeu pelo Espírito Santo e deu à luz sem perder a virgindade? Eu vim desta sarça, assumindo a natureza humana do corpo virginal de Maria. Semelhantemente, a serpente dada como sinal a Moisés simbolizou meu corpo. Em terceiro lugar, um sinal foi dado a Moisés para confirmar a verdade dos eventos futuros e prefigurar os sinais milagrosos a serem dados no futuro, provando ser a verdade de Deus tanto mais verdadeira e certa, quanto mais claramente aquelas coisas representadas pelos sinais eram cumpridas com o tempo.

Estou agora enviando minhas palavras aos filhos de Israel, ou seja, aos cavaleiros. Eles não precisam de sinais milagrosos por três motivos. Em primeiro lugar, porque Deus e Criador de todas as coisas já é adorado e conhecido através da Santa Escritura, assim como através de muitos sinais. Segundo, eles não estão agora esperando pelo meu nascimento, porque eles sabem que eu realmente nasci e me tornei carne sem corrupção, já que a escritura foi completamente cumprida. E não há melhor ou mais verdadeira fé a ser guardada ou acreditada do que aquela que já foi anunciada por mim e meus santos pregadores. No entanto, eu dei três coisas através de ti pelas quais pudessem acreditar. Primeiro, estas são minhas verdadeiras palavras e não diferem da verdadeira fé.

Segundo, um demônio saiu de um corpo possuído, pela ação de minhas palavras. Terceiro, eu dei a um certo homem o poder de unir corações sem confiança, em mútua caridade. Assim, não tenha nenhuma dúvida sobre aqueles que acreditarão em mim. Aqueles que acreditam em mim creem também em minhas palavras. Aqueles que me apreciam, também apreciam minhas palavras. Está escrito que Moisés cobriu sua face depois de falar com Deus.

Tu, entretanto, não precisas cobrir tua face. Eu abri teus olhos espirituais para que possas ver coisas espirituais. Abri teus ouvidos para que possas ouvir as coisas que são do Espírito. Eu te mostrarei um similar de meu corpo como foi durante e antes da minha paixão, e bem como depois da ressurreição, como Madalena, Pedro e outros o viram. Tu também ouvirás minha voz assim como ela falou a Moisés de dentro da sarça. Esta mesma voz está agora falando dentro de tua alma.”

Palavras deleitosas de Cristo à esposa sobre a glória e honra do bom e verdadeiro cavaleiro, sobre como os anjos vieram para encontrá-lo, e sobre como a Gloriosa Trindade o recebe afetuosamente e o conduz a um local de descanso indescritível como recompensa por uma pequena luta.

Livro 2 - Capítulo 11

Eu falei-te anteriormente sobre o fim e a punição daquele cavaleiro que foi o

primeiro a desertar do serviço de cavalaria que tinha me prometido. Eu irei agora descrever por meio de metáforas (caso contrário não serás capaz de entender as questões espirituais) a glória e honra daquele que virilmente assumiu o verdadeiro serviço da cavalaria e o sustentou até o fim. Quando este meu amigo chegou ao fim de sua vida e sua alma deixou seu corpo, cinco legiões de anjos foram enviadas para saudá-lo. Com eles também veio uma multidão de demônios para descobrirem se podiam colocar alguma reclamação contra ele, pois são repletos de maldade e nunca se cansam dela.

Uma voz muito clara foi então ouvida no Céu, dizendo: “Meu Senhor e Pai, este não é o homem que se dobrou à tua vontade e assim o fez com perfeição?” O homem então respondeu em sua própria consciência: “De fato, sou eu”. Três vozes foram ouvidas. A primeira era de natureza divina e disse: “Não te criei e dei um corpo e alma? Tu és meu filho e fizeste a vontade de teu Pai. Venha a mim, teu querido Pai e Criador todo-poderoso! Uma herança eterna, é dada a ti, porque és um filho. A herança de teu Pai é dada a ti, porque foste obediente a Ele.

Então, querido filho, vinde a mim! Eu te receberei com honra e alegria”! A segunda voz era de natureza humana que disse: “Irmão, vinde a teu irmão! Eu me ofereci a ti em batalha e derramei meu sangue por ti. Tu, que obedeceste minha vontade, vinde a mim! Tu, que pagaste sangue com sangue e estiveste preparado para oferecer morte por morte e vida por vida, vinde a mim! Tu, que me imitaste em tua vida, entre agora em minha vida e em minha alegria sem fim! Eu te reconheço como meu verdadeiro irmão”. A terceira voz era do Espírito (mas os três são um Deus, não três deuses), que disse: “Vinde meu cavaleiro, tu, cuja vida interior era tão atraente que eu desejei viver contigo!

Em tua conduta exterior foste tão viril que mereceste minha proteção. Entre, então, em repouso, em retribuição de todo o teu sofrimento físico! Em retribuição ao teu sofrimento mental, entre em uma indescritível consolação! Em retribuição de tua caridade e teu viril esforço, vinde a mim e viverei em ti e tu em mim! Vinde a mim, então, meu excelente cavaleiro, que nunca desejaste nada além de mim! Vinde e te encherás de santo prazer!” Depois disso, cinco vozes foram ouvidas de cada uma das legiões de anjos.

A primeira voz falou: “Deixa-nos marchar à frente deste excelente cavaleiro e carregar suas armas, isto é, deixa-nos apresentar ao nosso Deus a fé que ele preservou inabalável e defendeu dos inimigos da justiça”. A segunda voz disse: “Permita-nos carregar seu escudo à frente dele, isto é, deixe-nos mostrar ao nosso Deus sua paciência que, embora ela seja conhecida por Deus, será ainda mais gloriosa por causa de nosso testemunho. Por sua paciência, ele não somente suportou adversidades pacientemente como também agradeceu a Deus por essas mesmas adversidades”.

A terceira voz disse: “Vamos marchar à frente dele e apresentar sua espada a Deus,

isto é, vamos mostrar-lhe obediência pela qual ele permaneceu obediente em ambos os tempos, difíceis e fáceis, conforme sua promessa”. A quarta voz disse: “Vinde e vamos mostrar a Deus seu cavalo, isto é, vamos oferecer o testemunho de sua humildade. Como um cavalo carrega o corpo de um homem, assim sua humildade o precedeu e o seguiu, levando-o à frente até a realização de seu trabalho. O orgulho não encontrou lugar nele, por isso é que cavalgou em segurança”. A quinta voz disse: “Vinde e vamos apresentar seu capacete a nosso Deus, isto é, deixe-nos testemunhar a vontade divina que sentiu por Deus!”

Ele meditou Nele em seu coração durante todo o tempo. Carregou-o em seus lábios, em seus feitos, e acima de tudo, O desejou. Por amor e veneração, ele se prontificou a morrer para o mundo. Assim, deixe-nos apresentar estas coisas a nosso Deus, pois, como retribuição por seu pequeno esforço, esse homem mereceu eterno repouso e alegria com seu Deus, a quem ele desejou tanto e tantas vezes!” Acompanhado pelos sons dessas vozes e um maravilhoso coro de anjos, meu amigo foi conduzido ao descanso eterno.

Sua alma viu isso tudo e disse a si mesma em exultação: “Sou feliz por ter sido criada! Sou feliz por ter servido meu Deus que agora contemplo! Sou feliz, porque tenho alegria e glória que nunca terminará!” Assim meu amigo veio a mim e recebeu tal recompensa. Embora nem todos derramem seu sangue em meu nome, no entanto, todos receberão a mesma recompensa, desde que tenham a intenção de dar suas vidas por mim se a ocasião se apresentar e as necessidades da fé o demandar. Veja como é importante uma boa intenção!”

Palavras de Cristo à esposa sobre a natureza imutável e eterna duração da sua justiça; sobre como, após assumir uma natureza humana, ele revelou sua justiça através de seu amor em uma nova luz; e sobre como ternamente exerce misericórdia pelos condenados e gentilmente ensina seus cavaleiros.

Livro 2 - Capítulo 12

Sou o verdadeiro Rei. Ninguém merece ser chamado rei exceto eu, porque toda a honra e poder vem de mim. Sou aquele que fez o julgamento do primeiro anjo que caiu pelo orgulho, ambição e inveja. Sou aquele que fez o julgamento de Adão e Caim, assim como de todo o mundo ao enviar o dilúvio, devido aos pecados da raça humana. Sou o mesmo que permitiu que o povo de Israel ficasse em cativeiro e miraculosamente o conduziu com sinais milagrosos. Toda justiça pode se encontrar em mim. A justiça sempre esteve e está em mim sem começo nem fim. Em nenhum momento ela diminui, mas permanece verdadeira e imutável. Embora no presente momento minha justiça pareça ser mais branda e Deus agora pareça ser um juiz mais paciente, isto não representa uma mudança em minha justiça, que nunca muda, mas apenas mostra ainda mais o meu amor. Eu agora julgo o mundo através da mesma justiça e do mesmo

verdadeiro julgamento de quando permiti que meu povo se tornasse escravo no Egito e o fiz sofrer no deserto.

Meu amor foi oculto antes de minha encarnação. Eu o mantive oculto em minha justiça como luz obscurecida por uma nuvem. Quando eu tomei a natureza humana, embora a lei que tinha sido dada tenha mudado, a justiça não mudou, tornou-se mais visivelmente clara e foi mostrada com uma luz mais abundante de amor através do Filho de Deus. Isto aconteceu de três formas. Primeiro, a lei foi mitigada, já que tinha sido muito severa por causa de pecadores desobedientes e endurecidos e era difícil subjugar o orgulho. Segundo, o Filho de Deus sofreu e morreu. Terceiro, meu julgamento agora parece estar mais afastado, e parecer ter sido postergado por misericórdia e ser mais brando com os pecadores do que antes. De fato, os atos de justiça concernentes aos primeiros pais ou ao dilúvio ou àqueles que morreram no deserto, parecem rígidos e severos. Entretanto, misericórdia e amor são agora mais aparentes. Antes, por razões de sabedoria, o amor foi oculto em justiça e mostrado com misericórdia, apesar de uma maneira mais oculta, porque Eu nunca fiz e nunca farei justiça sem misericórdia ou bondade sem justiça. Agora, entretanto, tu podes perguntar: se eu demonstrar misericórdia em toda minha justiça, de que maneira sou misericordioso com relação aos condenados? Responderei por meio de uma parábola.

É como se um juiz estivesse sentado para um julgamento e seu irmão aparecesse para ser sentenciado. O juiz diz a ele: “Tu és meu irmão e eu sou teu juiz e, embora eu te ame sinceramente, não posso e nem é certo para mim contrariar a justiça. Em tua consciência verás o que é justo com respeito ao que mereces. É necessário sentenciar-te adequadamente. Se fosse possível ir contra a justiça, eu poderia de bom grado tomar tua sentença para mim”. Sou como este juiz. Essa pessoa é meu irmão devido à minha natureza humana. Quando ele vem para ser julgado, sua consciência lhe informa sobre sua culpa e ele compreende qual deve ser sua sentença. Já que sou justo, eu respondo à alma - falando figurativamente, e digo: “Tu enxergas tudo o que é justo para ti em tua consciência. Diga-me o que mereces”. A alma me responde então: “Minha consciência me informa sobre minha sentença. É a punição que me é devida, pois não te obedeci”. Eu respondo: “Eu, teu juiz, assumi toda a tua punição e te fiz conhecido o perigo que corrias, assim como a maneira de escapares da punição. Foi por simples justiça que não pudeste entrar nos céus antes de reparar tua culpa. Eu assumi tua reparação, porque foste incapaz de suportar isso sozinho.

Através dos profetas mostrei-te o que aconteceria comigo e não omiti um único detalhe do que esses profetas revelaram. Mostrei-te todo o amor que pude para que voltasses a mim. Entretanto, já que te afastaste de mim, mereces ser sentenciado, porque desprezaste a misericórdia. Entretanto, EU sou ainda tão misericordioso que, se fosse possível a mim, morrer novamente, por tua causa, suportaria o mesmo tormento que uma vez suportei na cruz ao invés de vê-lo sentenciado a tal sentença. A justiça, porém, diz

que para mim é impossível morrer novamente, mesmo que a misericórdia diga que quero morrer por ti, se isso fosse possível. É assim que sou misericordioso e amoroso mesmo pelos condenados. Eu amei a humanidade desde o começo, mesmo quando pareci irado, mas ninguém se preocupou ou prestou qualquer atenção ao meu amor.

Por ser justo e misericordioso, advirto os chamados cavaleiros de que eles devem procurar minha misericórdia, para que minha justiça não os encontre. Minha justiça é tão imóvel quanto uma montanha, queima como fogo, é tão assustadora quanto um trovão e tão repentina quanto um arco ajustado com uma flecha. Minha advertência é tripla. Primeiro, advirto-os como um pai faz com seus filhos, para que eles se voltem para mim, porque sou seu Pai e Criador. Que eles retornem, e eu lhes darei o patrimônio devido a eles por direito. Que retornem, porque, embora eu tenha sido desprezado, ainda os receberei com alegria e irei ao seu encontro com amor. Segundo, peço a eles como um irmão, que recordem minhas feridas e minhas ações. Que eles retornem, e os receberei como um irmão. Terceiro, como seu Senhor, eu peço-lhes que retornem ao Senhor a quem prometeram sua fé, a quem devem sua lealdade e a quem se comprometeram por juramento.

Por quê, ó cavaleiros, vos afastastes de mim, vosso pai, que vos criou com amor? Pensai em mim, vosso irmão, que se tornou um de vós pelo vosso bem. Voltai-vos novamente para mim, o vosso bom Senhor. É altamente desonesto jurar vossa fé e vossa lealdade a outro senhor. Vós jurastes que defenderíeis minha Igreja e ajudaríeis os necessitados. Vede agora como jurastes lealdade a meu inimigo, jogastes fora meu estandarte e levantastes o do inimigo!

Por que, ó cavaleiros, não retornais a mim com verdadeira humildade, já que desertastes de mim por causa do orgulho? Se qualquer coisa parece difícil de suportar por mim, considerai o que fiz por vós! Por vós fui à cruz com meus pés sangrando; minhas mãos e pés foram pregados por vós; não poupei nenhum um só membro por vós. E ainda ignorais tudo isto, afastando-vos de mim. Voltai e vos darei três formas de ajuda. Primeiro, fortaleza, para que sejais capazes de resistir a vossos inimigos físicos e espirituais. Segundo, uma brava generosidade, tal que não possais temer nada a não ser Eu e possais considerar uma alegria o vosso empenho por mim. Terceiro, Eu vos darei sabedoria para fazer-vos entender a verdadeira fé e a vontade de Deus. Assim, voltai e assumi vossas posições como homens! Pois eu, que estou vos dando esse aviso, sou o mesmo a quem servem os anjos, aquele que libertou vossos antepassados que foram obedientes, mas condenou os desobedientes e humilhou os orgulhosos. Fui o primeiro na guerra, o primeiro a sofrer. Segui-me, então, para que não derretais como a cera no fogo. Por que estais quebrando vossa promessa? Por que desprezais vosso juramento? Tenho menor valor ou sou menos merecedor do que algum amigo vosso mundano, a quem, quando fazeis juramento, o mantendes? Entretanto, a mim, o doador da vida e da honra, o preservador da saúde, vós não cumpris o que prometestes.

Por esta razão, bons cavaleiros, cumpri vossa promessa e, se fordes muito fracos para colocar isso em ação, pelo menos tendes a vontade de fazê-lo! Sinto pena da escravidão que o demônio vos impôs e assim, aceitarei vossa intenção como uma ação. Se voltardes para mim com amor, então colocai em execução a fé da minha Igreja, e eu sairei para encontra-vos como um bom pai junto com todo o meu exército. Eu vos darei cinco coisas boas como recompensa. Primeiro, o louvor eterno sempre soará em vossos ouvidos. Segundo, a face e a glória de Deus sempre estarão diante de vossos olhos. Terceiro, o louvor de Deus nunca deixará vossos lábios. Quarto, vós tereis tudo o que vossas almas desejarem, e não desejareis nada além do que já tendes. Quinto, nunca vos separareis de vosso Deus, vossa alegria será infinita e vivereis vossas vidas com alegria sem fim.

Esta será vossa recompensa, meus cavaleiros, se vós defenderdes minha fé e vos esforçardes mais pela minha honra do que pela vossa. Se tiverdes algum senso, lembrai-vos que tenho sido paciente convosco e que me tendes insultado de tal forma que vós sozinhos, nunca toleraríeis. Entretanto, embora eu possa fazer tudo devido à minha onipotência, e embora minha justiça clame para que me vingue de vós, ainda minha misericórdia, que está em minha sabedoria e bondade, vos poupa. Dessa forma, peçai por misericórdia! Em meu amor, eu concedo o que uma pessoa me pede com humildade”.

Palavras poderosas de Cristo à esposa sobre os cavaleiros da atualidade; sobre a maneira correta de formar cavaleiros e sobre como Deus concede força e ajuda a eles em suas ações.

Livro 2 - Capítulo 13

Eu sou um único Deus com o Pai e o Espírito Santo em uma trindade de pessoas. Nenhum dos três pode ser separado ou dividido dos outros, mas o Pai está em ambos, no Filho e no Espírito, o Filho está em ambos, no Pai e no Espírito e o Espírito está em ambos. A Divindade enviou sua Palavra à Virgem Maria através do anjo Gabriel. Também o mesmo Deus, enviando e sendo enviado por si mesmo, estava com o anjo, estava em Gabriel, e estava com a Virgem antes de Gabriel. Depois que o Arcanjo entregou sua mensagem, a palavra se tornou carne dentro da Virgem. Eu, que falo contigo, sou essa Palavra.

O Pai me enviou através dele mesmo juntamente com o Espírito Santo para o útero da Virgem, embora não de forma que os anjos ficassem sem a visão e a presença de Deus. Eu, o Filho, que estava com o Pai e o Espírito Santo no ventre da Virgem, permaneci o mesmo Deus na visão dos anjos no Céu juntamente com o Pai e o Espírito Santo, governando e sustentando todas as coisas. Entretanto, a natureza humana assumida pelo único Filho ficou no útero de Maria. Eu, que sou um só Deus em minha

natureza divina e humana, não desdenho de falar contigo e assim manifesto meu amor e fortaleço tua santa fé.

Embora minha forma humana pareça estar aqui em tua frente e estar falando contigo, entretanto, é mais verdadeiro dizer que tua alma e tua consciência estão comigo e em mim. Nada nos Céus ou na Terra é impossível ou difícil para mim. Sou como um poderoso rei que chega a uma cidade com suas tropas e toma posse do lugar, ocupando-o completamente. Da mesma forma, teus membros se encherão com minha graça e serão fortalecidos. Eu estou dentro e fora de ti. Embora eu possa estar falando contigo, permaneço o mesmo em minha glória. O que poderia ser difícil para mim, que sustento todas as coisas com meu poder e organizo tudo com minha sabedoria, superando a tudo com excelência? Eu, que sou um único Deus junto com o Pai e o Espírito Santo, sem começo ou fim, que assumi a natureza humana pela salvação da humanidade, com minha natureza divina permanecendo intacta, que sofri, ressuscitei e ascendi ao Céu, estou agora verdadeiramente falando contigo.

Eu falei-te anteriormente sobre os cavaleiros que foram antes mais agradáveis a mim, porque foram unidos a mim através do laço da caridade. Eles se comprometeram através de seus juramentos a oferecerem seu corpo pelo meu corpo, seu sangue pelo meu sangue. É por isso que lhes dei meu consentimento, onde me uni a eles em um único laço e uma única companhia. Agora, entretanto, minha queixa é a de que estes cavaleiros, que deveriam pertencer a mim, voltaram-se contra mim. Eu sou seu Criador e Redentor, assim como seu ajudante. Criei um corpo com todos os membros para eles. Criei tudo no mundo para seu uso. Redimi-os com meu sangue. Adquiri uma herança eterna para eles através da minha paixão. Eu os protejo em todo perigo.

Agora, entretanto, eles se afastaram de mim. Eles tem minha paixão por nada, negligenciam minhas palavras que deveriam alegrar e nutrir suas almas. Desprezam-me, preferindo, com todo o coração e a alma, oferecer seus corpos e deixar que sejam feridos em troca de prazer humano, derramar seu sangue para satisfazer sua ambição, felizes em morrer em nome de um discurso mundano, diabólico e vazio. Mas ainda, embora tenham se afastado, minha misericórdia e justiça estão sobre eles. Eu misericordiosamente zelo por eles para que não sejam entregues ao demônio. Em justiça, sou paciente com eles e, se novamente se voltassem para mim, os receberia e alegremente correria para encontrá-los.

Diga àquele homem que quer pôr seus serviços de cavalaria a meu dispor que ele me agradará novamente através da seguinte cerimônia. Qualquer um que quiser ser cavaleiro deve seguir com seu cavalo e armadura até o pátio da Igreja e deixar seu cavalo lá, já que este não foi feito para o orgulho humano mas para ser útil na vida e na defesa, e na luta contra os inimigos de Deus. Então deixa que ele vista seu manto, colocando o fecho em sua testa, da maneira semelhante ao que um diácono faz quando

veste sua estola como um sinal de obediência e santa paciência. Da mesma forma, ele pode vestir seu manto e colocar o fecho em sua testa como sinal de seus votos militares e de obediência tomada para a defesa da cruz de Cristo.

Um estandarte de governo secular deve ser carregado à sua frente, lembrando-o que deve obedecer a seu governo na terra em tudo aquilo que não é contra Deus. Uma vez que tenha entrado no pátio da Igreja, os sacerdotes devem sair para encontrá-lo com o estandarte da igreja. Neste, a Paixão e as feridas de Cristo devem estar pintadas como símbolo de que ele é obrigado a defender a Igreja de Deus e concordar com seus prelados. Quando ele entrar na Igreja, o estandarte do governo temporal deve permanecer fora da igreja enquanto o estandarte de Deus deve ir à sua frente para dentro da Igreja, como um sinal de que a autoridade divina precede a autoridade temporal e que uma pessoa deve cuidar mais das questões espirituais e do que das temporais.

Quando a Missa for rezada até o Agnus Dei, a autoridade presidente, isto é, o rei ou outra pessoa, deve dirigir-se ao cavaleiro no altar e dizer: “Queres tornar-te cavaleiro?” Quando o candidato responder “sim”, o outro deve acrescentar as palavras: “Promete a Deus e a mim que defenderás a fé da Santa Igreja e obedecerás a seus líderes nas coisas que pertencem a Deus!”

Quando o candidato responder “sim”, o outro deve colocar uma espada em suas mãos, dizendo: “Veja, deposito uma espada em tuas mãos para que não poupes mesmo a tua vida pela Igreja de Deus, para que possas subjugar os inimigos de Deus e proteger os amigos de Deus”. Então deve entregar a ele o escudo e dizer: “Veja, dou-te um escudo para que possas defender-te dos inimigos de Deus, para que possas oferecer assistência às viúvas e órfãos, de forma que possas aumentar a glória de Deus em todos os sentidos”. Então ele deve colocar sua mão sobre o pescoço do outro, dizendo: “Veja, agora estás sujeito à obediência e à autoridade. Saibas, então, que deves por em pratica aquilo que prometeste através de tua promessa!” Depois disso, o manto e seu fecho, deve ser ajustado nele para lembrá-lo diariamente de seus votos a Deus e que, por sua profissão perante a Igreja, ele comprometeu-se a fazer mais que outros para defender a igreja de Deus.

Uma vez feito tudo isto e o Agnus Dei rezado, o sacerdote que celebra a Missa deve dar-lhe meu corpo para que possa defender a fé da Santa Igreja. Estarei nele e ele em mim. Dar-lhe-ei ajuda e força, e o farei queimar com o fogo do meu amor de forma que não desejará nada a não ser Eu e não temerá nada a não ser a mim, seu Deus. Se acontecer dele estar em campanha quando prestar seus serviços por minha glória e defesa da minha fé, isto ainda o beneficiará, considerando que sua intenção é justa.

Estou em todos os lugares em virtude do meu poder, e todas as pessoas podem agradar-me por uma intenção justa e boa vontade. Eu sou amor, e ninguém pode vir a

mim a não ser uma pessoa que tem amor. Então, não ordeno a ninguém que faça isso, pois nesse caso estariam me servindo por medo. Mas aqueles que querem tomar essa forma de serviço de cavalaria podem estar me agradando. Seria adequado para eles, mostrar através da humildade, que eles querem voltar ao verdadeiro exercício da cavalaria, já que através do orgulho, ocorre a deserção da profissão da verdadeira cavalaria.”

EXPLICAÇÃO

Acredita-se que este cavaleiro tenha sido Sir Karl, o filho de Santa Brígida.

Sobre Cristo simbolizado por um ourives e as palavras de Deus pelo ouro; sobre como estas palavras devem ser transmitidas às pessoas com o amor de Deus, uma reta consciência; seus cinco sentidos sob controle; e sobre como os pregadores de Deus devem ser diligentes e não preguiçosos ao vender o ouro, isto é, ao transmitir a palavra de Deus.

Livro 2 - Capítulo 14

Sou como um habilidoso ourives que envia seu servo para vender seu ouro por toda a região, dizendo-lhe: “Tu deves fazer três coisas. Primeiro, não deves confiar meu ouro a ninguém exceto àqueles que têm visão calma e clara. Segundo, não o confies a pessoas que não têm consciência. Terceiro, coloque meu ouro à venda por dez talentos pesados duas vezes! Uma pessoa que se recusa a pesar meu ouro duas vezes não o receberá. Deves tomar cuidado com três armas que meu inimigo utiliza contra ti. Primeiro, ele quer fazer-te demorar a expor meu ouro. Segundo, ele deseja misturar metal inferior ao meu ouro para que os que o veem e o testem pensem que meu ouro não passa de barro podre.

Terceiro, ele instrui seus amigos para que te contradigam e clamem constantemente que meu ouro não é bom”. Eu sou como este ourives. Forjei tudo no Céu e na Terra, não com martelos e ferramentas, mas com meu poder e força. Tudo o que existe, existiu e existirá é previsto por mim. Nem mesmo um pequeno verme ou o menor dos grãos pode existir ou continuar a existência sem mim. Nem a menor coisa escapa da minha presciência, por que tudo vem de mim e é previsto por mim. Entre todas as coisas que criei, entretanto, as palavras que saíram de meus lábios são de grande valor, assim como o ouro é mais valioso do que outros metais.

É por isso que meus servos, através dos quais envio meu ouro por todo o mundo, devem fazer três coisas. Primeiro, eles não devem confiar meu ouro a pessoas que não tenham visão calma e clara. Você pode perguntar: “O que significa ter uma visão clara?” Bem, uma pessoa com visão clara é a que possui sabedoria divina junto com divina

caridade. Mas como você pode saber isto? É óbvio. A pessoa que possui visão clara e que pode receber meu ouro é a que vive de acordo com a razão, que se afasta da vaidade e curiosidade humanas, que não busca nada tanto como Deus. Mas esta pessoa é cega se possui conhecimento, mas não põe em prática a caridade divina que conhece. Ela parece ter seus olhos em Deus, mas não os tem, porque seus olhos estão no mundo e voltou suas costas para Deus.

Segundo, meu ouro não deve ser confiado a alguém que não tenha consciência. Quem possui consciência senão a pessoa que controla seus bens temporais e perecíveis com vistas à eternidade, que tem sua alma no Céu e seu corpo na Terra, que reflete diariamente sobre como irá deixar a Terra e responder a Deus sobre suas ações? Meu ouro deve ser confiado a tal pessoa. Terceiro, ele deve colocar meu ouro à venda por dez talentos pesados duas vezes. O que essa balança usada para pesar o ouro simboliza senão a consciência? O que as mãos que pesam o ouro simbolizam senão uma boa vontade e desejo? Quais são os contrapesos a serem usados senão o trabalho espiritual e o corporal?

Uma pessoa que quer comprar e guardar meu ouro, isto é, minhas palavras, deve examinar a si mesma corretamente na balança de sua consciência e considerar como irá pagar por eles com dez talentos cuidadosamente pesados de acordo com minha vontade. O primeiro talento é a visão disciplinada da pessoa. Isto a faz considerar a diferença entre a visão corporal e a espiritual, qual utilidade há na beleza e aparência físicas, quanta excelência há na beleza e glória dos anjos e dos poderes celestes que ultrapassam todas as estrelas do céu em esplendor, e que deleite uma alma possui nos mandamentos de Deus e em sua glória.

Este talento, quero dizer, a visão física e espiritual, que é encontrada nos mandamentos de Deus e na castidade, não são medidas na mesma balança. A visão espiritual conta mais que a corporal e pesa mais, visto que os olhos de uma pessoa devem ser abertos ao que é benéfico para a alma e necessário para o corpo, mas fechados para a tolice e a indecência.

O segundo talento é a boa audição. Uma pessoa deve considerar o preço da linguagem indecente, tola e zombeteira. Certamente, não vale mais do que um sopro de ar. É por isso que uma pessoa deve ouvir louvores e hinos de Deus. Deve ouvir os feitos e dizeres dos meus santos. Deve ouvir o que ele necessita para estimular na virtude sua alma e seu corpo. Este tipo de audição pesa mais na balança do que ouvir indecências. Este bom tipo de audição, quando é pesado na balança e comparado ao outro tipo, irá deslocar a balança muito para baixo, enquanto a outra, a audição vazia, se deslocará para cima, pois não pesará nada.

O terceiro talento é o da língua. Uma pessoa deve pesar a excelência e utilidade de

um discurso edificante e bem cuidado, na balança de sua consciência. Deve considerar a nocividade e inutilidade de um discurso vão e negligente. Deve descartar o discurso vão e amar o bom.

O quarto talento é o paladar. Qual o paladar do mundo senão sofrimento? Trabalho duro no começo de uma empreitada, aflição à medida que continua e amargura no fim.

Portanto, uma pessoa deve pesar cuidadosamente o paladar espiritual e o mundano, mas o paladar espiritual pesará mais que o mundano. O paladar espiritual nunca é perdido, nunca se torna monótono, nunca diminui. Este tipo de paladar começa no presente através da contenção da luxúria e através de uma vida de moderação, e dura para sempre no Céu através do gozo de doces delicias de Deus.

O quinto talento é o sentido do tato. Uma pessoa deve pesar quanta preocupação e miséria ele sente por causa do corpo, quantas preocupações do mundo, todos os muitos problemas com seu vizinho. Então ele experimentará miséria em todos os lugares. Faça-o pesar também o quanto é grande a paz de espírito e a mente disciplinada; quanto bem há em não se preocupar com vãs e supérfluas posses. Então ele irá experimentar consolação em todos os lugares. Qualquer um que queira medir bem isso, deve colocar os sentidos espirituais e físicos na balança, e o resultado será que o espiritual supera o corporal. Esse tato espiritual inicia e se desenvolve através da tolerância paciente das contrariedades e através da perseverança nos mandamentos de Deus, e dura para sempre na alegria e no tranquilo repouso. Uma pessoa que atribui mais peso ao descanso físico e aos sentimentos e alegrias mundanos, do que aos da eternidade, não merece tocar meu ouro ou desfrutar minha felicidade.

O sexto talento é o trabalho humano. Uma pessoa deve pesar cuidadosamente em sua consciência, o trabalho espiritual e o material. O primeiro leva ao Céu, o segundo ao mundo; o primeiro a uma vida eterna sem sofrimento, o segundo a uma tremenda dor e sofrimento. Qualquer um que deseja meu ouro deve atribuir mais peso ao trabalho espiritual, que é feito por meu amor e pela minha glória, do que ao trabalho material, já que as coisas espirituais duram, enquanto as coisas materiais passam.

O sétimo talento é o uso ordenado do tempo. Uma pessoa recebe um certo tempo para devotar às questões espirituais sozinho, outro período para as funções corporais, sem as quais a vida é impossível (se são usadas de maneira sensata, são consideradas como uso espiritual do tempo), e outros períodos para atividades fisicamente uteis. Se uma pessoa deve prestar conta de seu tempo e também de suas ações, ela deve, então, dar prioridade ao uso espiritual do tempo antes de voltar-se ao trabalho material, e controlar seu tempo de forma que às coisas espirituais seja dada maior prioridade do que às coisas temporais, de forma que não seja permitido que o tempo passe sem análise e correto equilíbrio requerido pela justiça.

O oitavo talento é a justa administração dos bens temporais dados a uma pessoa, significando que uma pessoa rica, no que permite seus recursos, deve doar aos pobres com caridade divina. Mas você pode perguntar: “O que deve dar uma pessoa pobre se nada possui?” Ele deve ter a reta intenção e pensar o seguinte: “Se tivesse algo, eu alegremente o daria com generosidade”. Tal intenção é contada para ele como uma ação. Se a intenção do homem pobre é tal que ele gostaria de ter posses temporais como os outros, mas pretenderia doar uma pequena quantia e meras ninharias aos pobres, esta intenção é considerada como uma pequena ação. Então, uma pessoa rica com muitas posses deve praticar a caridade. Uma pessoa necessitada deve ter a intenção de dar e isso lhe renderá mérito. Aquele que dá mais peso ao temporal do que ao espiritual, que dá a mim um xelim, ao mundo cem e a si mesmo mil não usa um padrão de pesagem justo. Uma pessoa que usa um padrão como este não merece ter meu ouro. Eu, o doador de todas as coisas, e que também posso tirá-las, mereço a parte mais valiosa.

Os bens temporais foram criados para o uso e necessidade humana, não para o supérfluo. O nono talento é o exame cuidadoso dos tempos idos e passados. Uma pessoa deve examinar suas ações, que tipo de ações foram, o número delas, como ele as corrigiu e com que mérito. Ele deve também ponderar se suas boas ações foram em menor número do que as más. Se ele achar que suas más ações são mais numerosas do que as boas, então ele deve ter um perfeito propósito de correção e estar verdadeiramente arrependido de seus maus atos. Esta intenção, se for verdadeira e firme, pesará mais na visão de Deus, do que todos os seus pecados.

O décimo talento é a consideração e o planejamento do tempo futuro. Se uma pessoa tem a intenção de não querer amar nada além das coisas de Deus, de não desejar nada além do que ele sabe que agrada a Deus, de com boa vontade e pacientemente aceitar as dificuldades, mesmo as penas do inferno, para dar a Deus alguma consolação e fazer a Sua vontade, então este talento sobrepuja todo o resto. Através deste talento todos os perigos são facilmente evitados. Aquele que pagar estes dez talentos terá meu ouro.

Entretanto, como eu disse, o inimigo quer impedir que as pessoas entreguem meu ouro de três formas. Primeiro, ele quer fazê-los lentos e preguiçosos. Existem ambos, a preguiça física e a espiritual. A de tipo físico é quando o corpo se cansa de trabalhar, de levantar-se e assim por diante. A preguiça espiritual é quando uma pessoa de mente espiritualizada, conhecendo do doce deleite e graça do meu Espírito, prefere descansar neste gozo em vez de sair e ajudar outros a compartilhar isso com ele. Pedro e Paulo não experimentaram o transbordante gozo do meu Espírito? Se fosse minha vontade, eles teriam repousado escondidos no fundo da terra com o gozo interior que possuíam, em vez de saírem para o mundo.

Entretanto, para que outros pudessem ser participantes do seu gozo e para instruir

outras pessoas junto a eles, preferiram sair para o crescimento de outras pessoas e também para a maior glória delas, do que reterem sozinhos sem fortalecer outros com a graça que lhes foi concedida. De maneira semelhante, meus amigos, embora gostem de estar sozinhos e desfrutar o gozo que já têm, devem agora seguir em frente para que outros também possam ser participantes de sua alegria. Assim como alguém que tem muitas posses não as usufrui sozinho, mas as transmite a outros, assim também minhas palavras e minha graça não devem ficar escondidas e devem ser difundidas a outros, para que eles, também, possam ser edificados.

Meus amigos podem ajudar três tipos de pessoas. Primeiro, os condenados; segundo, os pecadores, isto é, àqueles que caem em pecados e se levantam novamente; terceiro, os bons que permanecem firmes. Mas você pode perguntar: “Como pode uma pessoa auxiliar os condenados, vendo que eles não são merecedores da graça e que é impossível para eles retornarem à graça?” Deixe-me responder através de uma comparação. É como se houvesse inúmeros buracos no fundo de um precipício e qualquer um que caísse neles necessariamente afundaria até o fim. Entretanto, se alguém tampasse um desses buracos, aquele que caísse poderia não mergulhar tão fundo como se nenhum buraco tivesse sido tampado. É isto o que acontece com os condenados. Embora, devido à minha justiça e sua própria e endurecida maldade, eles teriam que ser condenados em um certo e previsto momento, ainda a punição deles será mais leve se, através de outros, fossem bloqueados de fazer certas maldades e incentivados a fazer alguma coisa boa. É dessa forma que sou misericordioso mesmo para com os condenados. Embora a misericórdia clame por indulgência, a justiça e a sua própria maldade se contrapõem a isso.

Em segundo lugar, eles podem ajudar aqueles que caem, mas depois se levantam novamente, ensinando-os como se levantar, fazendo-os tomar cuidado para não cair, e instruindo-os a melhorar e a resistir às suas paixões.

Em terceiro, eles podem ser benéficos para os justos e perfeitos. Estes também não caem? É claro que sim, mas é para sua maior glória e humilhação do demônio. Assim como um soldado levemente ferido em batalha fica mais incitado devido à sua ferida e torna-se ainda mais afiado para a batalha, assim também a tentação demoníaca da adversidade incita os meus escolhidos ainda mais a continuarem a batalha espiritual e à humildade, e eles fazem ainda mais fervente progresso para conquistar a coroa da glória. Assim, minhas palavras não devem ficar escondidas de meus amigos, pois, tendo ouvido sobre a minha graça, eles ficarão ainda mais incitados à minha devoção.

O segundo método do meu inimigo é usar a fraude para fazer meu ouro parecer barro. Por isso, quando qualquer uma de minhas palavras for transcrita, o escritor deve trazer duas testemunhas confiáveis ou um homem de consciência provada, para certificar que ele examinou o documento. Somente depois disso pode ser transmitida a quem ele

quiser para que não chegue sem ser certificada às mãos de inimigos que podem adicionar alguma coisa falsa e que possa levar as palavras da verdade a serem denegridas entre pessoas simples.

O terceiro método do meu inimigo é fazer seus próprios amigos pregarem resistência ao meu ouro. Meus amigos devem então dizer aos que os contradizem: “O ouro dessas palavras contém apenas três ensinamentos. Eles lhes ensinam a temer corretamente, a amar piamente, a desejar o Céu inteligentemente. Testem as palavras e vejam por si mesmos, e, se encontrarem qualquer outra coisa, contestem-na!”

Palavras de Cristo à esposa sobre como o caminho ao paraíso foi aberto pela sua vinda; sobre o amor ardente que ele nos mostrou suportando tantos sofrimentos por nós desde seu nascimento até sua morte, e sobre como o caminho para o inferno foi feito largo e o caminho para o paraíso estreito.

Livro 2 - Capítulo 15

Estás imaginando por que estou te dizendo tais coisas e por que estou te revelando tais maravilhas. É só por tua causa? Claro que não, é para a edificação e salvação dos outros. Tu sabes, o mundo era como um tipo de selva, na qual havia uma estrada que conduzia para baixo, ao grande abismo. No abismo havia duas câmaras. Uma era tão profunda que não tinha fundo e as pessoas que desciam para ela, nunca mais voltavam. A segunda não era tão profunda e assustadora como a primeira. Aqueles que desciam para ela tinham alguma esperança de ajuda; eles experimentavam saudade e demora, mas não miséria; escuridão, mas não tormento. As pessoas que moravam nessa segunda câmara, diariamente, ficavam enviando seus clamores a uma magnífica cidade vizinha, que era cheia de todas as coisas boas e todos os deleites.

Eles choravam fortemente, para que soubessem o caminho para a cidade. Entretanto, a floresta selvagem era tão grande e densa que eles não podiam atravessá-la ou conseguir qualquer avanço, por causa da sua densidade, e eles não tinham força para fazer um caminho nela. O que era o pranto deles? O pranto era: ‘Ó, Deus, vinde e ajudai-nos, mostrai-nos o caminho e iluminai-nos, estamos esperando por ti! Não podemos ser salvos por ninguém, a não ser por ti’. Estes prantos vieram aos meus ouvidos no paraíso e me levaram à misericórdia. Apaziguado por seus prantos, vim à selva como um peregrino.

Mas, antes de começar a trabalhar e fazer o meu caminho, uma voz falou à minha frente, dizendo: ‘O machado está posto na árvore’. Esta voz não era outra a não ser a de João Batista. Ele foi enviado antes de mim e clamava no deserto: ‘O machado está posto na árvore’, o que quer dizer: ‘Que a raça humana esteja pronta, pois o machado agora está pronto, e ele veio para preparar o caminho para a cidade; e está arrancando cada

obstáculo'. Quando eu vim, trabalhei do nascer ao pôr-do-sol, ou seja, me dediquei à salvação da humanidade desde o momento da minha encarnação até minha morte na cruz. No começo da minha tarefa, fugi de meus inimigos dentro da selva, mais precisamente, de Herodes, que estava me perseguindo; fui testado pelo demônio e sofri a perseguição dos homens. Posteriormente, enquanto suportava bastante trabalho, comi e bebi e assumi, sem pecado, outras necessidades naturais a fim de construir a fé e mostrar que Eu realmente tinha assumido a natureza humana.

Enquanto eu preparava o caminho para a cidade eterna, ou seja, para o paraíso, e derrubava todos os obstáculos que apareciam, arbustos e espinhos arranhavam meu lado e unhas duras machucavam meus pés e mãos. Meus dentes e meu rosto foram severamente maltratados. Aguentei isso com paciência e não dei as costas, mas fui adiante ainda mais zelosamente, como um animal levado pela fome, que quando vê um homem segurando uma lança contra ele, avança contra a lança em seu desejo de pegar aquele homem. E quanto mais o homem enfia a lança nas entranhas do animal, mais o animal se arremete contra a lança em seu desejo de pegar o homem, até que finalmente suas entranhas e todo seu corpo são perfurados aqui e ali. Da mesma maneira, me inflamei com tanto amor pelas almas, que, quando experimentei todos esses severos tormentos, quanto mais ávidos os homens ficavam para me matar, mais ardente eu ficava em sofrer pela salvação das almas.

Assim, Eu fiz o meu caminho na selva desse mundo e preparei uma estrada através do meu sangue e suor. O mundo pode muito bem ser chamado uma selva, já que era vazio de todas as virtudes e continuou uma selva de vício. Só havia uma estrada pela qual todos eram levados para o inferno, os condenados à maldição, os bons à escuridão. Eu ouvi misericordiosamente durante muito tempo, seus desejos de futura salvação e vim, como um peregrino, para trabalhar. Desconhecido por eles, em minha divindade e poder, preparei o caminho que leva ao Céu. Meus amigos viram este caminho e observaram as dificuldades do meu trabalho e minha ânsia de coração, e muitos deles me seguiram com alegria durante muito tempo.

Mas agora houve uma mudança na voz que costumava gritar: 'Estejas pronto!' Meu caminho mudou, arbustos e espinhos cresceram, e aqueles que estavam avançando nele, pararam. O caminho para o inferno se abriu. Ele é largo, e muitas pessoas andam por ele. Entretanto, para não deixar meu caminho completamente esquecido e negligenciado, meus poucos amigos ainda andam nele em seu anseio na busca de seus lares celestes, como os pássaros indo de arbusto em arbusto, escondidos, como era, e servindo-me com medo, já que nos dias de hoje, todos pensam que andar pelo caminho do mundo leva à felicidade e alegria.

Por essa razão, como minhas estradas se tornaram estreitas, enquanto a estrada do mundo se alargou, Eu estou agora gritando aos meus amigos na selva, ou seja, no

mundo, que eles devem retirar os arbustos e espinhos da estrada que leva ao Céu e recomendar o meu caminho àqueles que estão fazendo seu caminho.

Como está escrito: ‘Bem-aventurados os que não me viram, e creram.’ Do mesmo modo, felizes são aqueles que agora acreditam nas minhas palavras e as põem em prática. Como vês, sou como uma mãe que corre para encontrar seu filho perdido. Ela segura uma lâmpada para que ele, no caminho, possa ver a estrada. Em seu amor ela vai encontrá-lo no caminho e encurtar sua jornada. Ela vai até ele e o abraça e acolhe. Com um amor como este eu correrei para encontrar meus amigos e todas as pessoas que regressam a mim, e darei a luz da divina sabedoria aos seus corações e almas. Eu os abraçarei com glória e os envolverei com a Corte Celeste onde não há nem céu acima nem terra abaixo, mas somente a visão de Deus; onde não há nem comida nem bebida, mas somente o prazer de Deus.

A estrada do inferno está aberta para o mau. Uma vez que eles entram nela, nunca mais sairão. Eles ficarão sem glória ou felicidade e estarão cheios de miséria e censura perpétuas. É, por isso, que falo estas palavras e revelo este meu amor, para que aqueles que tenham se afastado, possam voltar para mim e me reconhecer, seu Criador, a quem esqueceram.”

Palavras de Cristo à esposa sobre o porquê Ele falar com ela e não com outros melhores que ela; sobre três coisas ordenadas, três proibições, três proibidas e três permitidas, e três recomendadas à esposa; por Cristo, a lição mais excelente.

Livro 2 - Capítulo 16

Muitas pessoas pensam, por que falo contigo e não com outros que vivem uma vida melhor e tem me servido há mais tempo. Eu lhes respondo na forma de uma parábola: Um certo senhor possui muitos vinhedos em várias regiões diferentes. O vinho de cada vinhedo tem o sabor particular da região de onde vem. Uma vez que o vinho foi comprimido, o dono dos vinhedos, às vezes, bebe o vinho medíocre e mais fraco e não o melhor tipo. Se algum dos presentes o vê e perguntar ao senhor deles por que ele faz isso, ele responderá que esse vinho, em particular, tem um sabor bom e doce para ele naquele momento. Isto não quer dizer que o senhor se desfez dos melhores vinhos ou os desdenhou, mas que ele os reserva para seu uso e privilégio em uma ocasião apropriada, cada um deles para a ocasião que for apropriada. Esta é a forma que lido contigo.

Tenho muitos amigos, cujas vidas são mais doces do que o mel, mais deliciosas que qualquer vinho, mais brilhantes à minha vista do que o sol. Entretanto, me agrada escolher-te em meu Espírito, não por que és melhor que eles, ou igual a eles, ou mais qualificada, mas por que Eu quis – Eu, posso fazer sábios com os tolos e santos com os pecadores. Eu não te concedo tão grande graça, porque ponho os outros em desdém. Ao

contrário, estou reservando-os para outro uso e privilégio como requer a justiça. Então, humilha-te a ti mesmo, de todas as formas, e não deixes nada perturbar-te a não ser teus pecados. Ame a todos, mesmo aqueles que parecem te odiar e difamar, pois eles estão apenas te proporcionando uma melhor oportunidade para ganhares tua coroa! Três coisas Eu ordeno-te que faças. Três coisas Eu mando que não faças. Três coisas Eu permito que faças. Três coisas Eu recomendo-te fazer.

Eu te mando fazer três coisas: Primeira, nada desejar, exceto teu Deus; segunda, rejeitar todo orgulho e arrogância; terceira, sempre odiar a luxúria da carne. Três coisas Eu ordeno que não faças. Primeira, não amar em vão, nem discursos indecentes; segunda, não comer excessivamente nem usar o supérfluo em outras coisas; terceira, fugir das alegrias mundanas e frivolidades. Eu permito que você faça três coisas: Primeira, dormir moderadamente para ter boa saúde; segunda, fazer vigílias moderadas para treinar o corpo; terceira, comer moderadamente para o fortalecimento e sustento do seu corpo.

Eu recomendo três coisas para você: Primeira, esforçar-te para jejuar e realizar bons trabalhos que obtenham a promessa do Reino do Céu; segundo, dispor tuas posses pela glória de Deus; terceira, Eu aconselho-te a pensar continuamente em duas coisas em teu coração. Primeiro, penses em tudo o que fiz, sofrendo e morrendo por ti; tal pensamento aumenta o amor a Deus. Segundo, consideres minha justiça e o julgamento final. Isto tranquiliza o temor em tua mente. Finalmente, há uma quarta coisa que eu tanto peço como ordeno, como recomendo e permito. Isto é, obedecer como é devido. Eu peço isso, já que sou teu Deus. Eu mando-te que não ajas de outra forma, já que sou teu Senhor. Eu te permito isso, já que sou teu Esposo. Eu também te recomendo isso, visto que sou teu Amigo”.

Palavras de Cristo à esposa sobre como a divindade de Deus pode ser verdadeiramente chamada de virtude; sobre as várias quedas da humanidade provocadas pelo demônio e sobre os vários remédios dados e providenciados através de Cristo para ajudar a humanidade.

Livro 2 - Capítulo 17

O Filho de Deus falou à esposa dizendo: “Acreditas firmemente que aquilo que o sacerdote segura em suas mãos é o corpo de Deus?” Ela respondeu: “Eu firmemente acredito nisso, assim como o Verbo enviado à Maria se tornou carne e sangue em seu ventre, como também o que agora vejo nas mãos do sacerdote acredito ser verdadeiro Deus e homem”. O Senhor respondeu a ela: “Eu sou o mesmo que está falando contigo permanecendo eternamente na natureza divina, tendo me tornado humano no ventre da Virgem, mas sem perder minha divindade. Minha divindade, certamente, pode ser chamada de virtude, já que há duas coisas nela: o poder mais poderoso, a fonte de todo

poder, a sabedoria mais sabia a fonte e assento de toda sabedoria. Nessa natureza divina todas as coisas que existem são ordenadas sabiamente e racionalmente.

Não há um pequeno ponto no céu que não esteja nela e que não tenha sido estabelecido ou previsto por ela. Nenhum único átomo na Terra ou faísca no inferno está fora da sua regra e pode se esconder da sua presciência. Você sabe por que Eu disse ‘nenhum pequeno ponto no céu’? Bem, um ponto seria o traço final em uma palavra. De fato, a palavra de Deus é o traço final em todas as coisas e foi determinado para a glorificação de todas as coisas. Porque eu disse ‘nenhum único átomo na Terra,’ senão porque todas as coisas terrestres são transitórias? Nem mesmo átomos, por pequenos que sejam, estão fora do plano e da providência de Deus. Porque eu disse ‘nenhuma faísca no inferno’, senão porque não há nada no inferno exceto a inveja? Assim como a faísca vem do fogo, todos os tipos de maldade e inveja vêm dos espíritos impuros, com o resultado que eles e seus seguidores sempre tem inveja, mas nunca o amor de qualquer tipo

Portanto, o perfeito conhecimento e poder estão em Deus, e é por isso que cada coisa é assim disposta, que nada é maior do que o poder de Deus, nem nada pode ser feito contrário a razão, pois todas as coisas foram feitas racionalmente, adequadas à natureza de cada coisa. Então, a natureza divina, que pode corretamente ser chamada de virtude, mostrou sua maior virtude na criação dos anjos. Ela os criou para sua própria glória e para deleite deles, de forma que para isso eles devem ter caridade e obediência; caridade, pela qual amem somente a Deus; obediência, pela qual obedeçam a Deus em todas as coisas. Alguns dos anjos foram, por maldade, desviados e, por maldade, colocaram sua vontade contra essas duas coisas. Eles voltaram suas vontades diretamente contra Deus, ao ponto de que a virtude se tornou odiosa para eles e, portanto, aquilo que era oposto a Deus se tornou adorável a eles. Por causa dessa direção desordenada da suas vontades, eles mereceram cair. Não foi Deus que causou a queda deles, mas eles mesmos a causaram através do abuso de seus próprios conhecimentos.

Quando Deus viu a redução no número da população da morada celestial que tinha sido causada pelos seus pecados, Ele, novamente, mostrou o poder de sua divindade. Em troca, ele criou os seres humanos em corpo e alma. Ele lhes deu dois bens, ou seja, a liberdade para fazer o bem e a liberdade para evitar o mal, porque, já que, mais nenhum anjo seria criado, foi conveniente que os seres humanos deveriam ter a liberdade para subir, ao patamar angelical, se desejassem. Deus também deu à alma humana dois bens, isto é, uma mente racional, com a finalidade para distinguir uma coisa da outra e o melhor do excelente; e a fortaleza para perseverar no bem. Quando o demônio viu este amor de Deus pela humanidade, ele o considerou, então, em sua inveja: ‘Deus criou algo novo que pode subir ao nosso lugar e, pelo seu próprio esforço, ganhar aquilo que perdemos por negligência!’

Se nós conseguirmos enganá-lo e causar sua queda, ele vai parar seus esforços e,

então, ele não vai subir a tal nível'. Então, tendo feito um plano de embuste, eles enganaram o primeiro homem e prevaleceram sobre ele com minha justa permissão. Mas, como e quando o homem foi derrotado? Na verdade, quando ele deixou de lado a virtude e fez o que era proibido, quando a promessa da serpente o agradou mais do que a obediência a mim. Devido a esta desobediência, ele não poderia viver no paraíso, já que ele tinha desprezado a Deus, e nem no inferno, já que sua alma, usando a razão, examinou cuidadosamente o que tinha feito e teve arrependimento de seu crime.

Por esse motivo, o Deus de virtude, considerando a desgraça humana, arranhou um tipo de aprisionamento ou lugar de cativo, onde as pessoas pudessem reconhecer suas fraquezas e se reparar quanto a sua desobediência, até que merecessem alcançar o nível que eles perderam. O demônio, enquanto isso, levando isso em consideração, quis matar a alma humana por meio da ingratidão. Injetando sua imundície dentro da alma, ele tanto escureceu seu intelecto que ela não tinha nem amor nem temor de Deus. A justiça de Deus foi esquecida e seu julgamento desprezado. Por essa razão, a bondade e os dons de Deus não eram mais apreciados, e caíram no esquecimento.

Assim, Deus não foi amado, e a consciência humana estava tão escurecida que a humanidade ficou em um estado desprezível e caiu ainda em maior desgraça. Embora a humanidade estivesse em tal estado, ainda a virtude de Deus não faltava; em vez disso, Ele revelou sua misericórdia e justiça. Ele mostrou sua misericórdia quando revelou a Adão e outras boas pessoas que eles poderiam obter ajuda em um tempo pré-determinado. Isto incitou o fervor e o amor deles a Deus. Ele também revelou sua justiça através do dilúvio no dia de Noé, que encheu os corações humanos com o temor de Deus. Mesmo depois daquilo, o demônio ainda não deixou de molestar, mais tarde, a humanidade, e a atacou por meio de outras duas maldades. Primeira, ele inspirou a incredulidade nas pessoas; segunda, a desesperança. Ele inspirou a incredulidade para que as pessoas não pudessem acreditar na palavra de Deus, mas pudessem atribuir seus milagres à sorte. Ele inspirou a desesperança para que não esperassem serem salvos e obtivessem a glória que haviam perdido.

O Deus da Virtude forneceu dois remédios para combater essas duas maldades. Contra a desesperança, ofereceu a esperança, dando a Abraão um novo nome e prometendo-lhe que do seu sêmen nasceria aquele que lhe conduziria e aos seguidores de sua fé, de volta à herança perdida. Ele também apontou profetas aos quais ele revelou a forma de redenção, e os tempos e locais de seu sofrimento. A respeito da segunda maldade, da incredulidade, Deus falou a Moisés e lhe revelou sua vontade e sua Lei, apoiando suas palavras com presságios e ações. Embora, tudo isso tenha sido feito, ainda o demônio não desistiu de sua maldade. Constantemente instiga a humanidade a piores pecados, inspira outras duas atitudes no coração humano: primeira, considerar a lei como insuportável e que faz perder a paz do coração o tentar cumpri-la; segunda, inspira a ideia de que a decisão de Deus de morrer e sofrer por caridade é incrível e muito difícil

de acreditar.

Novamente, Deus proporcionou dois remédios para essas duas maldades. Primeiro, ele enviou seu próprio Filho ao ventre da Virgem a fim de que ninguém perdesse a paz da mente sobre quão difícil de ser cumprida era a prática da Lei, já que tendo assumido a natureza humana, seu Filho cumpriu as exigências da Lei e então a tornou menos rigorosa. A respeito da segunda maldade, Deus demonstrou a perfeição da virtude. O Criador morreu pela criação, o justo pelos pecadores. Inocente, Ele sofreu até a última gota, como tinha sido dito pelos profetas. Mesmo assim, a perversidade do demônio não cessou, e novamente ele se levantou contra a humanidade, inspirando mais duas maldades. Primeiro, inspirou o coração humano a desprezar minhas palavras, segundo, a levar meus feitos a caírem no esquecimento.

A virtude de Deus começou, novamente, a indicar dois novos remédios contra esses dois males. O primeiro é honrar minhas palavras e se responsabilizar por imitar minhas ações. É, por isso, que Deus os guia por seu Espírito. Ele também revelou sua vontade na Terra para seus amigos através de ti por duas razões em particular. A primeira é para revelar a misericórdia de Deus, de forma que as pessoas possam aprender a se lembrar do amor e sofrimento de Deus. A segunda, é para lembrá-los da justiça de Deus e para fazê-los temer a severidade do meu julgamento.

Portanto, diga a este homem que, em vista de que minha misericórdia já veio, ele deve trazê-la à luz para que as pessoas possam aprender a buscar a misericórdia e ficarem atentas aos próprios julgamentos. Além disso, diga a ele que, embora minhas palavras tenham sido escritas, elas ainda devem primeiro ser pregadas e colocadas em prática. Podes entender isso por meio de uma metáfora. Quando Moisés estava para receber a Lei, um cajado foi feito e duas tabuas de pedras foram cortadas. Entretanto, ele não fez milagres com o cajado até que houvesse uma necessidade e a ocasião demandasse isso. Quando a hora certa chegou, houve uma demonstração de milagres e minhas palavras foram provadas pelos feitos.

Do mesmo modo, quando a Nova Lei chegou, primeiro meu corpo cresceu e se desenvolveu até o momento adequado, e a partir daí minhas palavras foram ouvidas. Entretanto, embora minhas palavras tenham sido ouvidas, elas ainda não tiveram força e resistência em si até serem acompanhadas pelos meus feitos. E elas não foram cumpridas até que cumpri todas as coisas que foram profetizadas sobre mim através da minha paixão. Agora é a mesma coisa. Embora minhas palavras de amor tenham sido escritas e devessem ser transmitidas ao mundo, elas ainda não podem ter nenhuma força até que sejam completamente trazidas à luz.”

Sobre três coisas maravilhosas que Cristo fez à esposa; sobre como a visão dos anjos é muito bela e a dos demônios muito feia, tão feia para a natureza humana suportar; e

sobre por que Cristo condescendeu a vir como um hóspede a uma viúva como ela.

Livro 2 - Capítulo 18

Eu fiz três coisas maravilhosas para ti. Tu vês com os olhos espirituais. Ouves com ouvidos espirituais. Com o toque físico da tua mão sentes meu Espírito no teu peito. Tu não vês como é de fato, a visão que enxergas. Porque se visses a beleza espiritual dos anjos e das almas santas, teu corpo não poderia suportar vê-las e quebraria como um vaso, quebrado e decaído, devido a alegria da alma nessa visão. Se visses os demônios como eles são, ou continuarias vivendo com grande tristeza ou morrerias subitamente frente à terrível visão deles. É por isso, que os seres espirituais aparecem para ti como se tivessem corpo.

Os anjos e as almas aparecem para ti na semelhança de seres humanos que têm alma e vida, porque os anjos vivem pelo seus espíritos. Os demônios aparecem para ti em uma forma que é mortal, e pertencem à mortalidade, tais como animais ou outras criaturas. Tais criaturas possuem um espírito mortal, pois quando seus corpos morrem seus espíritos também morrem. Entretanto, os demônios não morrem em espírito, mas estão para sempre morrendo e vivem para sempre. As palavras espirituais te são ditas por meio de analogias, já que não podes compreendê-las de outra forma. A coisa mais maravilhosa de tudo é que tu sentes a moção de meu Espírito em teu coração.”

Então ela replicou: “Ó, meu Senhor, Filho da Virgem, por quê condescendestes a vir como um hóspede a uma viúva tão comum, que é pobre em todo o trabalho bom e tão fraca na compreensão e no discernimento e cheia de pecado por tanto tempo?” Ele respondeu: “Eu posso fazer três coisas. Primeira, Eu posso fazer, capaz e inteligente, uma pobre pessoa rica, e uma pessoa tola, de pouca inteligência. Eu também sou capaz de dar juventude à uma pessoa velha. É como a fênix que reagrupa galhos secos. Entre eles há galhos de árvores que são secos por natureza, do lado de fora, mas úmidos por dentro. O calor dos raios solares vem nele primeiro e o acende e, depois todos os galhos pegam fogo a partir dele. Da mesma maneira tu deves juntar as virtudes pelas quais podes ser reparada a partir de teus pecados.

Entre eles, podes ter um pedaço de madeira que seja úmido por dentro e seco por fora; Eu quero dizer, teu coração, que pode estar seco e puro de toda sensualidade mundana, por fora, e tão cheio de amor por dentro, que não precisas de nada e nem anseias por nada, que não seja Eu. Então, o fogo do meu amor virá primeiro em teu coração, e desse modo serás incendiada com todas as virtudes. Completamente queimada por elas e purificada dos pecados, surgirás como o pássaro rejuvenescido, tendo tirado todos os pecados de sensualidade”.

Palavras de Cristo à esposa sobre como Deus fala a seus amigos através de seus pregadores e por meio dos sofrimentos; como Cristo é simbolizado por um apicultor, a Igreja uma colmeia, e os Cristãos abelhas; e sobre como os maus Cristãos são permitidos viver entre os bons.

Livro 2 - Capítulo 19

Eu sou teu Deus. Meu Espírito te levou a ouvir, a ver e a sentir: a ouvir minhas palavras, a ter visões e a sentir Meu Espírito com o gozo e a devoção da tua alma. Toda misericórdia se encontra em Mim junto com a justiça, e há misericórdia em minha justiça. Eu sou como um homem que vê seus amigos se afastarem dele, para baixo, por um caminho onde há um terrível abismo do qual é impossível subir. Eu falo a esses amigos através das pessoas que tem entendimento da Escritura. Eu falo com um alerta; Eu os aviso do perigo. Mas, eles somente agem de forma contrária. Eles se encaminham para o impasse e não se importam com o que eu digo.

Tenho apenas uma coisa a dizer: ‘Pecador, volta para mim! Seguistes para o perigo; há armadilhas, ao longo do caminho, do tipo que ficam ocultas para ti devido à escuridão do teu coração’. Eles desprezam o que eu falo. Ignoram minha misericórdia. Entretanto, embora minha misericórdia seja tal que Eu previno os pecadores, minha justiça é tal que, mesmo que todos os anjos fossem puxá-los de volta, eles não poderiam se converter enquanto eles mesmos não dirigissem sua vontade para o bem. Se eles voltassem sua vontade para mim e me dessem o consentimento de seus corações, nem todos os demônios juntos poderiam impedi-los.

Existe um inseto conhecido como abelha que é mantida por seu senhor e mestre. As abelhas mostram respeito de três formas a sua regente, a abelha rainha, e recebem seus benefícios dela, de três formas. Primeiro, as abelhas carregam todo o néctar que encontram para sua rainha. Segundo, elas ficam ou se apresentam à sua disposição, e para onde quer que voem ou onde quer que apareçam, seu amor e caridade são sempre para a rainha. Terceiro, elas seguem e servem a ela, se colocando sempre a seu lado. Em recompensa por essas três coisas, as abelhas recebem um benefício triplo de sua rainha.

Primeiro, por sinal dá a elas um tempo estabelecido para saírem e trabalharem. Segundo, ela lhes dá diretivas e amor mútuo. Por causa de sua presença e regras e por causa do amor que a rainha tem por elas, e elas para com a rainha, todas as abelhas são unidas entre si com amor e cada uma se regozija com as outras no seu progresso. Terceiro, elas são produtivas por meio do amor mútuo e da alegria de sua líder. Assim como os peixes descarregam seus ovos enquanto brincam juntos no mar, e seus ovos caem no mar e são fertilizados, assim também as abelhas são feitas produtivas, através de seu amor mútuo e do afeto e alegria de sua rainha. Através do meu impressionante poder, uma semente, aparentemente sem vida, emerge do amor delas e vem a receber

vida através da minha bondade.

O mestre, ou seja, o apicultor, fala com seus servos mostrando interesse pelas abelhas: ‘meu servo,’ ele diz, ‘parece que minhas abelhas estão doentes e não voam mais.’ O servo responde: ‘Eu não entendo esta doença, mas se ela é assim, eu te pergunto como posso aprender sobre ela?’ O mestre responde: ‘Tu podes deduzir sobre a doença ou o problema delas, através de três sinais. O primeiro sinal é que elas estão fracas e lentas no voo, o que significa que elas perderam a rainha da qual recebam força e consolação. O segundo sinal é que elas saem por horas, aleatoriamente e sem planejamento, o que significa que não estão recebendo o sinal do chamado de sua líder.

O terceiro sinal é que elas não demonstram nenhum amor pela colmeia, e, assim, voltam para casa, sem carregar nada, satisfazendo-se, mas não trazendo néctar para sobreviverem no futuro. Abelhas saudáveis são estáveis e fortes no voo. Elas têm horas marcadas para saírem e retornarem, trazendo cera para construir suas moradas e mel para sua nutrição.’ O servo responde ao mestre: ‘Se elas estão inúteis e doentes, por quê permites que continuem saindo ao invés de acabar com elas?’ O apicultor respondeu: ‘Eu permito que elas vivam por três razões, já que elas proveem três benefícios, embora não pelo próprio poder.

Primeiro, por que elas ocupam as colmeias preparadas para elas, as moscas não vêm e ocupam as colmeias vazias perturbando as abelhas boas que permanecem. Segundo, outras abelhas se tornam mais produtivas e aplicadas no trabalho devido à ruindade das abelhas más. As abelhas produtivas veem as abelhas más e improdutivoas trabalhando somente para satisfazer seus próprios desejos, e elas se tornam mais diligentes em seu trabalho de coletar para a rainha à medida que as abelhas ruins são vistas coletando para seus próprios desejos. Em terceiro lugar, as abelhas más são úteis para as abelhas boas quando vêm para sua mútua defesa. Para isso, há um inseto voador acostumado a comer abelhas. Quando as abelhas percebem esse inseto se aproximando todas elas o repudiam em comum.

Embora as más abelhas lutem e o odeiem, por inveja e autodefesa, enquanto as boas o fazem por amor e justiça, ambas, abelhas boas e más, trabalham juntas, para atacarem esses insetos. Se todas as abelhas más fossem banidas e só restassem as boas, estes insetos iriam facilmente prevalecer sobre elas, já que então seriam poucas. É por isso, disse o mestre, ‘que eu suporto as abelhas más. Entretanto, quando o outono chega, Eu cuidarei das abelhas boas, e as separarei das abelhas más, pois se elas fossem deixadas fora da colmeia, morreriam de frio.

Mas, se elas continuam dentro e não coletam, elas vão correr o risco de inanição, já que se omitiram de coletar alimento quando podiam.’

Eu sou Deus, o Criador de todas as coisas; Sou o Dono e Senhor das abelhas. Pelo meu amor ardente e pelo meu sangue eu fundei minha colmeia, ou seja, a Santa Igreja, na qual os Cristãos devem trabalhar e habitar em unidade de fé e de amor mútuo. Sua morada são seus corações e o mel de bons pensamentos e afeições devem residir neles. Este mel deve ser trazido para lá, através da consideração do meu amor pela criação, de meu trabalho na Redenção, da minha paciente tolerância e da misericórdia em chamar de volta e recuperar.

Nesta colmeia, ou seja, na Santa Igreja, há dois tipos de pessoas, assim como há dois tipos de abelhas. Os primeiros são aqueles cristãos maus que não coletam néctar para mim, mas para eles mesmos. Eles retornam sem nada e não reconhecem seu líder. Eles possuem um ferrão em vez de mel e luxúria em vez de amor. As boas abelhas representam os bons Cristãos. Eles me demonstram respeito de três maneiras. Primeiro, eles me têm como seu líder e Senhor, oferecendo-me mel doce, ou seja, trabalhos de caridade, que são agradáveis a mim e úteis para eles. Segundo, eles aguardam minha vontade. A vontade deles concorda com a minha, todos os seus pensamentos estão em minha Paixão, todas as suas ações são para a minha glória. Terceiro, eles me seguem, ou seja, eles me obedecem em tudo.

Onde quer que estejam, fora ou dentro, tristes ou alegres, seus corações estão sempre ligados ao meu. É por isso que eles obtêm benefícios meus de três formas. Primeiro, pelo chamado da virtude e minha inspiração, eles possuem tempo fixo e certo, escuridão durante a noite e luz durante o dia. De fato, eles mudam a noite pelo dia, ou seja, a felicidade mundana pela felicidade eterna e a felicidade perecível pela estabilidade sem fim. Eles são sensíveis em todos os aspectos, já que fazem uso de seus bens presentes para suas necessidades; eles são leais na adversidade, cautelosos no sucesso, moderados nos cuidados ao corpo, e cuidadosos e circunspectos em suas ações. Segundo, como as abelhas boas, eles têm amor mútuo, de forma que são todos um só coração para comigo, amando seu próximo como a si mesmos e a mim acima de tudo, mesmo acima deles.

Terceiro, eles se tornam produtivos através de mim. O que é ser produtivo senão ter meu Espírito Santo e ser cheio dele? Qualquer um que não O possua e não tenha seu mel é improdutivo e inútil; ele cai e perece. Entretanto, o Espírito Santo coloca a pessoa no qual habita, abrasada por seu amor divino; ele abre os sentidos da sua mente; ele arranca o orgulho e a incontinência; ele estimula a alma para a glória de Deus e ao desprezo do mundo.

As abelhas improdutivas não conhecem este Espírito e, portanto, desdenham a disciplina, fugindo da unidade e do companheirismo do amor. Elas são vazias de boas ações; trocam a luz do dia pela escuridão, a consolação pela lamentação, a felicidade pela tristeza. Apesar disso, Eu os deixo viver por três motivos. Primeiro, para que as

moscas, isto é, os pagãos, não entrem nas moradas que foram preparadas. Se os maus fossem removidos todos de uma vez, seriam deixados muito poucos bons Cristãos, e por causa desse baixo número, os pagãos estariam em maioria, viriam e viveriam lado a lado com eles, causando-lhes muita perturbação. Segundo, eles são tolerados para testar os bons Cristãos, pois, como sabes, a perseverança das pessoas boas é colocada em teste pela maldade dos maus.

A adversidade revela quão paciente uma pessoa é, enquanto a prosperidade torna claro quão perseverante e controlada ela é. Já que os vícios os incitam a boas características de tempo em tempo, e as virtudes podem muitas vezes fazer as pessoas orgulhosas, aos maus, é permitido viver ao lado dos bons, para que os bons não se enfraqueçam por causa de tanta alegria ou adormeçam na indolência e, também, para que eles possam frequentemente fixar sua atenção em Deus. Onde há pouco esforço também há pouca recompensa. Em terceiro lugar, eles são tolerados em benefício deles, para que nem os gentios nem outros hostis infiéis possam ferir aqueles que parecem ser bons Cristãos, mas para que possam temê-los, porque há mais deles. Os bons oferecem resistência aos maus por Justiça e amor de Deus, enquanto os maus fazem isso somente por defesa própria e para evitar a fúria de Deus. Assim, os bons e os maus se ajudam uns aos outros, resultando na tolerância dos maus por causa dos bons e os bons recebem uma coroa maior por conta da maldade dos maus.

Os apicultores são os preladados da Igreja e os príncipes da Terra, bons ou maus. Eu falo aos cultivadores bons e Eu, seu Deus e Cultivador, advirto-os para manterem minhas abelhas seguras. Que ele considerem as idas e vindas das abelhas! Que tomem nota se estão saudáveis ou doentes! Se acontecer deles não saberem como discernir isto, aqui estão três sinais que lhes dou para eles reconhecerem. As abelhas são inúteis se estão indolentes no voo, irregulares em suas horas e não contribuem em nada para trazer o mel. As indolentes no voo são aquelas que mostram maior interesse para os bens temporários do que para os eternos, que temem a morte do corpo mais do que a morte da alma, que dizem para si próprias: ‘Por quê eu deveria estar cheia de inquietações, quando eu posso estar quieta e em paz? Por quê eu devo morrer para mim se eu posso viver?’

Estas infelizes não refletem sobre como Eu, o poderoso Rei da Glória, escolhi ser fraco. Eu conheço a maior quietude e paz, e de fato, Eu sou a paz, e apesar disso, por elas, escolhi abrir mão da paz e da quietude, através da minha própria morte. Elas são irregulares em suas horas onde suas afeições tendem para o mundano, suas conversas tendem para a indecência, seu trabalho para o egoísmo, e organizam seu tempo de acordo com a vontade de seus corpos. Aquelas que não possuem nenhum amor pela colmeia e não coletam néctar, são as que fazem algumas boas ações por minha causa, mas apenas por medo de punição. Mesmo que elas façam alguns trabalhos de piedade, ainda não desistem do seu egoísmo e pecado. Querem ter Deus, mas sem desistir do

mundo ou aguentar qualquer desejo ou dificuldade.

Estas abelhas são do tipo que correm para casa com as patas vazias, e sua corrida é insensata, pois que elas não voam com a espécie de amor correta. Consequentemente, quando chega o outono, isto é, quando vem o tempo da separação, as abelhas inúteis serão separadas das boas e elas sofrerão fome eterna em troca do seu amor e desejos egoístas. Em troca, por desdenhar Deus e pela aversão delas à virtude, serão destruídas por frio excessivo, mas sem serem consumidas.

De qualquer forma, meus amigos devem estar alertas contra três maldades das abelhas más. Primeiro, para não permitir que a podridão delas entre nos ouvidos dos meus amigos, pois as abelhas más são venenosas. Quando o mel delas se vai, nada doce fica nelas; ao invés, elas ficam repletas de amargura envenenada. Segundo, eles devem proteger as pupilas de seus olhos contra as asas das abelhas más, que são tão cortantes quanto as lâminas. Terceiro, eles devem tomar cuidado para não expor seus corpos às caudas das abelhas, pois elas possuem ferrões que picam agudamente. Os instruídos que estudam seus hábitos e temperamento podem explicar o significado destas coisas. Aqueles que são incapazes de compreender deveriam estar precavidos dos riscos e evitar sua companhia e exemplo. Senão, eles aprenderão, por experiência, o que não souberam aprender escutando.”

Então sua Mãe disse: “Abençoado és tu, meu Filho, tu que és, foste, e sempre serás! Tua misericórdia é doce e tua justiça grande. Tu me fazes lembrar, meu Filho – falando figurativamente – de uma nuvem subindo ao céu por uma brisa leve. Um ponto escuro apareceu na nuvem e uma pessoa que estava ao ar livre, sentindo a leve brisa, levantou seus olhos, viu a nuvem escura e pensou consigo: ‘Esta nuvem escura me parece indicar chuva.’ E, prudentemente, ela correu para dentro de um abrigo e se escondeu da chuva.

Outros, entretanto, que eram cegos ou que talvez não tomaram cuidado, fizeram pouco da brisa leve e não ficaram com medo da nuvem escura, embora tenham aprendido pela experiência o que a nuvem significava. A nuvem, tomando conta de todo o céu, veio com violenta comoção, tão furiosa e poderosa como fogo, que as coisas vivas expiraram sob essa comoção. O fogo tanto consumiu todas as partes internas e externas do homem, que nada sobrou.

Meu Filho, esta nuvem são tuas palavras, as quais parecem escuras e inacreditáveis para muitas pessoas, já que elas não as escutaram muito e já que elas foram dadas às pessoas ignorantes e não tenham sido confirmadas por sinais. Estas palavras foram precedidas por minha prece e pela misericórdia que tens por cada um e, como uma mãe, atraí todos a Ti.

A misericórdia é tão leve quanto uma brisa suave por causa da tua paciência e permissão. Ela é aquecida com o amor com o qual tu ensinas misericórdia àqueles que te

provocam ira e oferecem bondade àqueles que te desprezam. Portanto, possam todos aqueles que ouvem estas palavras levantar seus olhos, ver e reconhecer a sua fonte. Eles devem considerar se estas palavras significam compaixão e humildade. Eles devem refletir se as palavras significam coisas presentes ou futuras, verdade ou falsidade. Se eles acharem que as palavras são verdadeiras, deixe-os correrem para um abrigo, isto é, à verdadeira humildade e amor de Deus. Porque, quando a justiça vier, a alma estará, então, separada do corpo, engolfada pelo fogo e queimada externa e internamente. Para ser mais exata, irá queimar, mas não será consumida. Por esta razão, Eu, a Rainha da misericórdia, clamo aos habitantes do mundo: que levantem seus olhares e enxerguem a misericórdia! Eu admoesto e suplico como uma mãe; eu aconselho como uma senhora soberana.

Quando a justiça vier, será impossível resistir a ela. Portanto, tenha confiança e seja considerada, teste a verdade em tua consciência, mude tua vontade, então Aquele que te mostrou palavras de amor também mostrará os feitos e provas de amor!” Então o Filho falou para mim, dizendo: “Acima, considerando as abelhas, Eu te mostrei que elas recebem três benefícios de sua rainha. Agora te digo que aqueles cruzados que eu tenho colocado nas fronteiras das terras cristãs deveriam ser abelhas como aquelas. Mas, agora eles estão lutando contra mim, porque eles não se preocupam com as almas e não possuem nenhuma compaixão dos corpos daqueles que se converteram do erro para a fé Católica e para mim.

Eles os oprimem com dificuldades e os privam de suas liberdades. Eles não os instruem na fé, mas os privam dos sacramentos e os mandam para o inferno com uma punição maior do que se eles tivessem permanecido em seu paganismo tradicional.

Alem disso, eles lutam somente para elevar seu próprio orgulho e aumentar sua ambição. Portanto, o tempo está chegando para eles quando os seus dentes rangerão, sua mão direita será mutilada, seu pé direito decepado, para que eles possam viver e conhecer a si mesmos.”

O desgosto de Deus com respeito a três homens que vão agora pelo do mundo; sobre como, desde o principio Deus estabeleceu três estados nomeados, o do clero, o dos defensores e dos trabalhadores; sobre a punição preparada para os ingratos, e sobre a glória dada aos gratos.

Livro 2 - Capítulo 20

O grande anfitrião do Céu foi visto, e Deus falou a ele, dizendo: “Embora tu conheças e vejas todas as coisas em mim, entretanto, por que este é meu desejo, Eu vou declarar minha queixa diante de ti, referente a três coisas. A primeira é que aquelas

formosas colmeias, que foram construídas no Céu desde toda eternidade e das quais aquelas abelhas inúteis foram expulsas, estão vazias. A segunda é que a cova sem fundo, contra a qual nem pedras nem árvores são de nenhuma ajuda, continua sempre aberta. As almas descem para dentro dela como neve caindo do céu para a terra. Assim como o sol dissolve a neve em água assim também, as almas são dissolvidas de todo bem por aquela terrível tormenta e são renovadas para cada punição. Minha terceira queixa é que poucas pessoas percebem a queda das almas ou as moradas vazias das quais os anjos maus se desviaram. Portanto, Eu estou correto em me queixar.

Desde o princípio escolhi três homens. Desta forma estou falando figurativamente de três estados no mundo. Primeiro, Eu escolhi o clérigo para proclamar minha vontade em suas palavras e demonstrá-las em suas ações. Segundo, Eu escolhi um defensor para defender meus amigos com sua própria vida e estarem prontos para qualquer tarefa por mim. Terceiro, escolhi um trabalhador para trabalhar com suas mãos a fim de prover alimento para o corpo através de seu trabalho.

O primeiro homem, isto é, o clero, agora está leproso e mudo. Qualquer um que olhe para ver um caráter bom e virtuoso nele, se contrai ante a visão e treme para se aproximar dele devido à lepra de seu orgulho e ambição. Quando ele quer ouvi-lo, o sacerdote está mudo para me glorificar, mas tagarela para glorificar a si mesmo.

Então, como é o caminho a ser aberto que leva a grande alegria, se aquele que deve estar liderando é tão fraco? E se aquele que deve estar proclamando o caminho é mudo, como será ouvido sobre essa grande alegria? O segundo homem, o defensor, treme em seu coração e suas mãos estão desocupadas? Ele treme causando escândalo no mundo e perde sua reputação. Suas mãos estão desocupadas pois ele não realiza nenhum trabalho santo. Ao invés disso, tudo o que ele faz é para o mundo. Então, quem irá defender meu povo se aquele que deveria ser seu líder está com medo?

O terceiro homem é como um asno que abaixa a cabeça para o chão e fica com suas quatro patas juntas. De fato, as pessoas são como um asno que não almeja nada, a não ser coisas da terra, que negligenciam as coisas do Céu e vão à busca de bens perecíveis. Elas possuem quatro patas já que possuem pouca fé e a sua esperança é vã; terceiro, elas não têm bom trabalhos; e quarto, elas estão inteiramente propensas a pecar. É por isso, que a boca deles sempre está aberta para a gulodice e a ambição. Meus amigos, como pode aquela cova infindável ser reduzida ou o favo ser preenchido por pessoas como estas?”

A Mãe de Deus respondeu: “Bendito sejas, meu Filho! Tua reclamação é justificada. Teus amigos e eu temos apenas uma palavra de desculpa para salvar a raça humana. Ela é assim: ‘Tenha misericórdia, Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo!’ Este é meu clamor e o de teus amigos.” O Filho replicou: “Tuas palavras são doces para meus

ouvidos, seu sabor deleita minha boca, elas entram em meu coração com amor. Eu tenho um clérigo, um defensor e um camponês O primeiro me agrada como uma esposa por quem um honesto noivo anseia e espera com divino amor. Sua voz será como a voz de uma fala clamorosa que ecoa nas florestas. O segundo estará pronto para dar sua vida por mim e não irá temer a censura do mundo. Eu vou armá-lo com as armas do meu Santo Espírito. O terceiro terá uma fé tão firme que irá dizer: ‘Eu acredito tão firmemente quanto se eu visse o que eu acredito. Eu espero por todas as coisas que Deus prometeu.’ Ele terá a intenção de fazer o bem e crescer na virtude evitando o mal.

Na boca do primeiro homem Eu devo colocar três falas para ele proclamar. Sua primeira proclamação será: ‘Deixe aquele que tem fé por em pratica aquilo em que ele acredita!’ A segunda: ‘Deixe aquele que tem uma firme esperança ser constante em toda boa ação’. A terceira: “Deixe aquele que ama perfeitamente e com caridade ansiar fervorosamente por ver o objeto de seu amor!’ O segundo homem trabalhará como um leão forte, tomando precauções cautelosas contra a traição e perseverando com estabilidade. O terceiro homem será tão esperto quanto uma serpente que se põe de pé apoiada em sua cauda e levanta sua cabeça para os céus. Estes três realizarão minha vontade. Outros os seguirão. Embora Eu fale de três, com isso quero dizer muitos.” Depois Ele falou para a esposa dizendo: “Sejas firme! Não te preocupes com o mundo ou suas censuras, pois Eu, que ouvi todos os tipos de censura, sou teu Deus e Senhor.”

As palavras da gloriosa Virgem para sua filha sobre como Cristo foi tirado da cruz; sobre sua própria amargura e doçura na Paixão de seu Filho; sobre como a alma é simbolizada por uma virgem; o amor do mundo e o amor de Deus por dois jovens; e sobre as qualidades que a alma tem que ter como uma virgem.

Livro 2 - Capítulo 21

Maria falou: “Você deve refletir sobre cinco coisas, minha filha. Primeira, como cada membro no corpo do meu Filho foi ficando rígido e frio na sua morte e como o sangue que fluía de suas feridas com sofrimento secava e adería a cada membro. Segunda, como Seu coração foi perfurado tão amargamente e sem misericórdia que um homem o transpassou até que a lança atingiu uma costela, e ambas as partes do coração ficaram na lança. Terceira, reflita sobre como Ele foi retirado da cruz! Os dois homens que o desceram fizeram uso de três escadas: uma alcançou seus pés, a segunda logo abaixo de suas axilas e braços , a terceira o meio de seu corpo.

O primeiro homem O levantou e segurou pelo meio. O segundo, subindo na outra escada, primeiro puxou um prego de uma mão, depois moveu a escada e puxou o prego da outra mão. Os pregos se prolongavam pela trave-mestra. O homem que estava suportando o peso do corpo, então, desceu tão devagar e cuidadosamente quanto pode,

enquanto o outro homem subiu na escada que ia até os pés e puxou os pregos dos pés. Quando ele foi baixado no chão, um deles segurou o corpo pela cabeça e o outro pelos pés. Eu, sua Mãe, O segurei pela cintura. E, então, nós tres O carregamos até uma pedra que eu tinha coberto com um lençol limpo e no qual nós enrolamos Seu corpo. Eu não costurei o lençol, porque eu sabia que ele não decairia na sepultura.

Depois disso, veio Maria Madalena e outras santas mulheres. Anjos, também, tantos quanto os átomos do sol, estavam lá, demonstrando sua fidelidade ao seu Criador. Não se pode contar quanta tristeza eu tinha naquele momento. Eu estava como uma mulher dando a luz que treme todos os membros de seu corpo após o nascimento. Embora ela mal possa respirar devido a dor, ainda ela se regozija interiormente, o quanto pode, porque ela sabe que a criança a qual deu a luz, nunca voltará à mesma experiência dolorosa que ele acabou de passar. Da mesma maneira, embora nenhuma tristeza pudesse ser comparada à minha tristeza, sobre a morte do meu Filho, eu ainda me regozijava na minha alma, porque eu sabia que meu Filho nunca mais morreria mas viveria para sempre.

Assim, minha tristeza era misturada com uma medida de alegria. Eu realmente posso dizer que existiam dois corações na sepultura que meu Filho foi enterrado. Não é dito que: ‘Onde seu tesouro está, também está seu coração? Da mesma forma, meu coração e minha mente estavam constantemente indo à sepultura do meu Filho.’ Depois, a Mãe de Deus continuou dizendo: ‘Eu posso descrever este homem por intermedio de uma metáfora, em que situação ele estava, em que tipo de situação e com o que a atual situação dele é parecida. É como uma virgem que foi prometida a um homem e tinha dois jovens diante dela. Um deles tendo sido abordado pela virgem, disse a ela: ‘Eu te alerto para não confiares no homem para quem foste prometida. Ele é rígido em suas ações, atrasa o pagamento, é mesquinho em dar presentes. De preferencia, confie em mim e nas palavras que eu te digo, e eu mostrar-te-ei outro homem que não é rígido, é sempre gentil em tudo, que te dará o que precisas na mesma hora, e te dará muitos presentes agradáveis e deleitáveis.’

A virgem, ouvindo isto e pensando consigo mesma, respondeu: ‘Tuas palavras são boas de ouvir. Tu mesmo és gentil e atraente aos meus olhos. Eu acho que vou seguir teu conselho.’ Quando ela tirou seu anel para dar ao jovem, ela viu três dizeres escritos nele. O primeiro era: ‘Quando fores ao topo da árvore, ficai atenta para que não seques um galho seco para te suportar e acabes caindo!’ O segundo dizia: ‘Ficai atenta para não sequeires conselhos de um inimigo!’ O terceiro dizia: ‘Não coloques teu coração entre os dentes de um leão!’ Quando a virgem viu estes dizeres, ela puxou sua mão de volta e segurou o anel pensando consigo mesma. ‘Estes três dizeres que eu vi, podem talvez significar que este homem que me quer ter como sua esposa não merece confiança. Parece-me que suas palavras são vazias; ele é cheio de ódio e irá me matar.’ Enquanto ela estava pensando nisto, ela olhou novamente e percebeu outra inscrição que possuía

três dizeres.

O primeiro dizer era: 'Dai para aquele que te dá!' O segundo dizia: 'Dai sangue por sangue' O terceiro: Não tires do dono o que pertence a ele!' Quando a virgem viu e ouviu isto, ela novamente pensou consigo mesma: 'Os três primeiros dizeres me informam como eu posso escapar da morte, os outros três como eu posso conseguir a vida. Portanto, o correto para mim é seguir as palavras de vida.' Então, prudentemente, a virgem chamou o servo do homem para quem ela tinha sido prometida primeiro. Quando ele veio, o homem que queria enganá-la afastou-se deles.

Assim acontece com a alma da pessoa que é prometida a Deus. Os dois jovens diante da alma representam a amizade de Deus e a do mundo. Os amigos do mundo ficaram mais próximos dela até agora. Eles falaram para ela das riquezas e glórias mundanas e ela quase deu o anel de seu amor a eles e consentiu com eles de todas as formas. Mas, pela ajuda da graça do meu Filho ela viu uma inscrição, isto é, ela ouviu as palavras de Sua misericórdia e compreendeu três coisas através delas. Primeiro, que ela devia estar atenta para que, quanto mais ela subisse e mais confiasse nas coisas perecíveis, pior seria a queda que a amedrontou.

Segundo, ela percebeu que não havia nada no mundo além de tristeza e preocupação. Terceiro, que a recompensa do demônio seria o mal. Então ela viu outra inscrição, quero dizer, ouviu mensagens consoladoras. A primeira mensagem era que ela deveria dar suas posses a Deus de quem recebeu tudo. A segunda foi que deveria dedicar o serviço de seu próprio corpo ao homem que derramou seu sangue por ela. A terceira é que não deveria desviar sua alma de Deus que a criou e a redimiu. Agora que ela ouviu e considerou estas coisas, os servos de Deus se aproximam dela, e ela agora está grata a eles, e os servos do mundo se afastaram dela.

Agora, sua alma é como uma virgem que se levantou renovada dos braços de seu noivo e que deve ter três coisas. Primeira, ela deve ter finas roupas, para que as criadas reais não riam dela devido a algum defeito percebido em suas roupas. Segunda, ela deve cumprir a vontade de seu esposo, para não causar-lhe nenhuma desonra por sua conta, e para que nada vergonhoso seja mostrado em suas ações. Terceira, ela deve ser completamente pura para que o esposo não descubra nela nenhuma mácula pela qual possa desprezá-la ou repudiá-la.

Faça-a ter pessoas para guiá-la até a suite do esposo, para que ela não perca seu caminho próximo das redondezas ou na entrada. Um guia deve ter duas características: Primeira, a pessoa que ele guia deve poder vê-lo; segunda, uma pessoa possa conseguir ouvir suas orientações e onde ele anda. Uma pessoa seguindo uma outra, que guia o caminho, deve ter tres características. Primeiro, ela não deve ser lenta e preguiçosa em seguir. Segundo, não deve se esconder da pessoa que guia o caminho. Terceiro, ela deve

ter muita atenção e olhar os passos do seu guia e o seguir avidamente. Assim, para que a sua alma possa alcançar a suíte do esposo, é necessário que seja guiada por um tipo de guia que possa conduzi-la com sucesso a Deus, seu marido.”

O ensinamento doutrinal da gloriosa Virgem à sua filha sobre a sabedoria espiritual e temporal; sobre qual delas alguém deve imitar; sobre como a sabedoria espiritual conduz a pessoa ao conforto eterno, após um pouco de esforço, enquanto a sabedoria temporal conduz à condenação eterna.

Livro 2 - Capítulo 22

Maria disse: “Está escrito que ‘se queres ser sábia, debes aprender sabedoria com uma pessoa sábia’. Consequentemente, eu te dou o exemplo figurativo de um homem que queria tornar-se sábio e viu dois professores diante dele. Ele disse a eles: ‘Eu gostaria muito de adquirir sabedoria, se somente eu soubesse onde ela pode me conduzir, e que utilidade e propósito ela tem.’ Um dos professores respondeu: ‘Se queres seguir minha sabedoria, ela te levará ao topo de uma alta montanha através de um caminho que é difícil e pedregoso sob os pés, escarpado e difícil de subir. Se te esforçares por esta sabedoria, ganharás algo que é escuro por fora, mas reluzente por dentro. Se te agarrares a ela, irás garantir teu desejo.

Como um círculo que vai rodando, ela te atrairá mais e mais doçura e sempre mais docemente, até o tempo em que ficarás imbuído de alegria por todos os lados.’ O segundo professor falou: ‘Se seguires a minha sabedoria, ela te conduzirá a um vale exuberante e lindo com frutos por todo o lado. O caminho é macio sob os pés e a descida pouco difícil. Se perseverares nesta sabedoria, ganharás algo que é brilhante por fora, mas quando quiseres usá-lo, ele voará longe de ti. Também terás algo que não durará, mas se acabará repentinamente. Será como um livro que, uma vez lido até o fim, deixa de existir junto com o ato de leitura, e ficarás ocioso.’

Quando o homem ouviu isso, pensou consigo mesmo: ‘Ouvi duas coisas maravilhosas. Se eu subir a montanha, meus pés se enfraquecem e minhas costas ficam pesadas. Então, se eu obtiver a coisa que é escura por fora, que bem isto fará a mim? Se eu me esforçar por algo que não tem fim, quando terei alguma consolação? O outro professor me prometeu algo que é radiante por fora, mas que não dura; um tipo de sabedoria que se acabará com sua leitura. Que utilidade eu tenho de coisas com nenhuma estabilidade?’ Enquanto ele estava pensando nisso, de repente, apareceu outro homem entre os dois professores e disse: ‘Embora a montanha seja alta e difícil de escalar, no entanto, há uma nuvem resplandecente acima da montanha que te dará conforto.

Se o recipiente que te foi prometido é escuro por fora, de alguma forma ele poderá

ser quebrado, pegarás o ouro que está guardado nele e estarás na feliz posse dele para sempre.’ Estes dois professores são dois tipos de sabedoria, chamadas de sabedoria do espírito e sabedoria da carne. A de tipo espiritual envolve a desistência da vontade própria, por Deus, e a aspiração das coisas do Céu com todo desejo e ação.

Ela não pode ser verdadeiramente chamada sabedoria se tuas ações não forem de acordo com as suas palavras. Esse tipo de sabedoria conduz a uma vida abençoada. Porém, envolve um acesso pedregoso e subida ingrime, na medida em que, resistir às tuas paixões parece um caminho duro e pedregoso. Ela envolve uma subida ingrime para rejeitar os prazeres habituais e não amar as glórias mundanas. Embora seja difícil, mesmo para a pessoa que reflete o quão pouco tempo existe e como o mundo acabará, e para quem fixa sua mente constantemente em Deus, acima da montanha aparecerá uma nuvem, ou seja, a consolação do Santo Espírito.

Uma pessoa merecedora da consolação do Espírito Santo é a que não busca nenhum outro consolador a não ser Deus. Como poderiam todos os eleitos se incumbir dessas tarefas tão duras e difíceis, se o Espírito de Deus não tiver cooperado com a boa vontade deles, como um bom instrumento? A boa vontade deles atraiu este Espírito, e o amor divino que eles tiveram por Deus o convidou, porque eles se esforçaram de coração e com vontade até que se tornaram fortes nos serviços.

Eles ganharam a consolação do Espírito e também logo receberam o ouro do divino deleite e amor que não apenas os tornou capazes de tolerar muitas e grandes adversidades, mas também os fez regozijar por suportá-las quando pensavam na recompensa. Tal regozijo parece obscuro para os amantes deste mundo, porque eles amam a escuridão. Porém, para os amantes de Deus é mais resplandecente que o sol e brilha mais que o ouro, porque eles avançam na escuridão de seus vícios e sobem a montanha da paciência, contemplando a nuvem da consolação que nunca se acaba, mas começa no presente e gira como um círculo até que alcancem a perfeição. A sabedoria mundana conduz a um vale de miséria que parece exuberante em sua abundância, lindo em reputação, suave em luxúria. Este tipo de sabedoria terminará rapidamente e não oferecerá benefício adicional além do que costuma ver e ouvir.

Portanto, minha filha, procures a sabedoria do mais sábio, quero dizer, do meu Filho! Ele é a própria sabedoria da qual vem todas as sabedorias. Ele é o círculo que nunca acaba. Eu te suplico assim como uma mãe faz com seu filho: ame a sabedoria que é como ouro por dentro, mas insignificante por fora, que queima, por dentro, com amor, mas requer esforços por fora e produz frutos através dos seus trabalhos. Se te preocupas pela responsabilidade de tudo isso, o Espírito de Deus será teu consolador.

Vá e continues tentando como alguém que persiste até que o hábito é adquirido. Não voltes atrás até que alcances o pico da montanha! Não há nada tão difícil que não se

torne fácil através da perseverança constante e inteligente. Não há busca tão nobre no princípio que não caia na escuridão por não ser levada a cabo. Então, avances para a sabedoria espiritual! Ela te levará ao trabalho físico, ao desprezo do mundo, a um pouco de dor, e à consolação eterna. Mas a sabedoria mundana é enganadora e esconde um ferrão. Ela te conduzirá a acumular bens temporais e ao prestígio no presente, mas, no fim, à maior infelicidade, a menos que estejas atenta e tomes cuidadosas precauções.”

As palavras gloriosas da Virgem explicando sua humildade a sua filha; sobre como a humildade está ligada a um manto e sobre as características da verdadeira humildade e seus frutos maravilhosos.

Livro 2 - Capítulo 23

Muitas pessoas imaginam por que eu falo contigo. É certamente para mostrar minha humildade. Se um membro do corpo está doente, o coração não estará satisfeito até que ela tenha recuperado sua saúde, e uma vez que sua saúde tenha se recuperado o coração fica ainda mais satisfeito. Da mesma forma, por muito que uma pessoa possa pecar, se ela se voltar para mim com todo seu coração e um propósito verdadeiro de se emendar, Eu me preparo imediatamente para recebê-la quando chegar. Eu não me detenho no quanto ela tenha pecado, mas à intenção e o propósito que ela tem ao retornar.

Todos me chamam de ‘Mãe da misericórdia’. Verdadeiramente, minha filha, a misericórdia do meu Filho me fez misericordiosa e a revelação da sua misericórdia me fez compadecida. Por esta razão, é miserável um homem ou uma mulher que, sendo capaz, não recorre à misericórdia. Portanto, venha, minha filha, e esconde-te sob meu manto! Meu manto é insignificante por fora, mas é de muita utilidade por dentro, por três razões. Primeira, ele te abriga dos ventos tempestuosos; segundo, ele te protege do frio que corta; terceiro, ele te defende das chuvas do céu.

Este manto é minha humildade. Os amantes do mundo o desprezam e pensam que imitá-lo é uma tola superstição. O que é mais desprezível do que ser chamado de idiota e não se zangar ou responder à altura? O que é mais desprezível do que desistir de tudo e ficar pobre de tudo? O que parece ser mais triste para as almas mundanas do que esconder sua própria dor, pensar e acreditar que é sem valor e pior do que qualquer outra pessoa? Assim foi minha humildade, minha filha. Este foi meu contentamento, este meu único desejo. Eu só pensei em como agradar meu Filho. Esta minha humildade foi útil àqueles que me seguiram, de três maneiras.

Primeira, foi útil nas pestes e em tempo de tempestade, isto é, contra o insulto e desprezo humano. Uma tempestade forte e violenta espanca uma pessoa por todos os

lados e a faz congelar. Da mesma forma, ridicularizar esmaga facilmente uma pessoa impaciente que não reflete sobre as realidades futuras; isso leva a alma para longe da caridade. Qualquer um, estudando cuidadosamente minha humildade, deve considerar o tipo de coisas que eu, a Rainha do Universo, tive que ouvir e, assim, ela deve procurar o meu louvor e não o seu próprio.

Faça-o lembrar que palavras são nada mais do que vento, e ele logo ficará calmo. Porque as pessoas mundanas são tão inaptas em suportar insultos verbais, se não por que elas procuram sua própria honra e não a de Deus? Não há humildade nelas, porque seus olhos ficam embaçados pelo pecado. Portanto, embora a lei escrita diga que não se deve, sem justo motivo, dar ouvidos a insultos ou não suportá-los, é ainda uma virtude e um prêmio ouvir pacientemente e suportar insultos por amor de Deus.

Segunda, minha humildade é uma proteção contra o frio cortante, ou seja, contra a amizade carnal. Assim, há um tipo de amizade na qual uma pessoa é amada na intenção das comodidades atuais, como os que falam desta maneira: ‘Alimente-me no presente momento e eu te alimentarei, porque não me interessa quem alimenta após a morte! Respeite-me e eu te respeitarei, porque não me interessa nem um pouco que tipo de respeito virá no futuro’ Esta amizade é fria, sem o calor divino, tão dura quanto neve congelada, com relação a amor e sentimentos de compaixão por um ser humano amigo, em necessidade; sua recompensa é estéril.

Uma vez que uma parceria é terminada e as mesas são retiradas, a utilidade dessa amizade desaparece imediatamente e seu lucro é perdido. Quem imita minha humildade, faz igualmente o bem a todos por amor a Deus, tanto a inimigos como a amigos: para seus amigos, pois eles perseveram firmemente honrando a Deus; e para seus inimigos, porque eles são criaturas de Deus e podem se tornar bons no futuro.

Em terceiro lugar, a contemplação da minha humildade é uma proteção contra as chuvas torrenciais e as impurezas que vêm das nuvens. De onde as nuvens surgem, se não da umidade e dos vapores vindos da Terra? Quando eles sobem aos céus devido ao calor, condensam-se nas regiões mais altas e, desta forma, três coisas são produzidas: chuva, granizo e neve. A nuvem simboliza o corpo humano que vem da impureza. Assim como as nuvens o corpo humano faz três coisas. O corpo faz a audição, a visão e o tato. Porque o corpo pode ver, ele deseja as coisas que vê. Ele deseja coisas boas e belas formas; ele deseja posses abrangentes.

O que são todas essas coisas se não um tipo de chuva vinda das nuvens, manchando a alma com uma paixão por acumular, perturbando-o com aborrecimentos, distraíndo-o com pensamentos inúteis e preocupando-o sobre a perda dos bens acumulados? Porque o corpo pode ouvir, ele se satisfaz ouvindo sobre sua própria glória e sobre as amizades mundanas. Ele presta atenção a tudo o que é agradável ao corpo e é danoso à alma. O

que tudo isso lembra senão o rápido derretimento da neve, fazendo a alma ficar fria diante de Deus e turva para a humildade?

Porque o corpo tem sentimento, ele busca seu próprio prazer e descanso físico. O que tudo isso lembra se não o granizo que é congelado com águas impuras e que deixa a alma estéril na vida espiritual, forte com respeito às ocupações mundanas e branda com respeito ao conforto físico? Portanto, se uma pessoa quer proteção contra esta nuvem, deixe-a buscar segurança na minha humildade e imitá-la. Através disso, ela estará protegida da paixão por ver, não desejará coisas ilícitas; ela estará protegida do prazer de ouvir e não prestará atenção a nada que vá contra a verdade; ela estará protegida da luxúria da carne e não sucumbirá aos impulsos ilícitos.

Eu te asseguro: a contemplação da minha humildade é como um bom manto que aquece os que o vestem; ou seja, aqueles que não somente o vestem na teoria, mas também na prática. Um manto físico não dá nenhum calor a não ser que seja vestido. Da mesma forma, minha humildade não faz nenhum bem àqueles que apenas pensam nela, a não ser que cada um se esforce em imitá-la, cada um da sua maneira. Então, minha filha, vista o manto da humildade com toda a tua força, pois as mulheres mundanas vestem mantos que são para o orgulho por fora, mas de pouca utilidade por dentro. Evite tais vestuários em geral, já que, se o amor do mundo primeiro não se torna desprezível para ti, se não estás continuamente pensando na misericórdia de Deus para contigo e na tua ingratidão para com ele, se não tens sempre em mente o que ele fez e o que tu fazes, e a justa sentença que te espera em retribuição, não estarás apta a compreender minha humildade.

Porque eu me humilhei tanto ou porque eu mereci tal favor, se não porque considere e soube ser nada e ter nada em mim mesma? É também por esta razão que não busco a minha própria glória, mas somente a do meu Dono e Criador. Então, filha, refugia-te no manto da minha humildade e consideres a ti mesma uma pecadora maior que todos os outros! Pois, mesmo que vejas outros que são maus, não sabes qual será o futuro deles amanhã; nem mesmo podes saber suas intenções ou a consciência do que estão fazendo, se eles fazem isso por fraqueza ou deliberação. É por isso, que não deves te colocar na frente de ninguém e nem julgar ninguém em teu coração.”

A exortação da Virgem à sua filha se queixando sobre quão poucos amigos tem; sobre como Cristo fala à esposa e descreve suas palavras sagradas como flores e explica como são as pessoas em que tais palavras dão frutos.

Livro 2 - Capítulo 24

Maria estava dizendo: “Imagine um grande exército em algum lugar e uma pessoa

andando a seu lado pesadamente deprimida, carregando uma grande carga em suas costas e em seus braços. Com os olhos cheios de lágrimas, ela poderia olhar para o exercito para ver se havia alguém que tinha compaixão dela e a aliviaria de sua carga. É assim que me sinto. Do nascimento do meu Filho até sua morte, minha vida foi cheia de tribulação. Carreguei um fardo pesado em minhas costas e, perseverei firmemente no trabalho de Deus, e pacientemente, suportei tudo o que aconteceu comigo. Eu aguentei carregando um fardo muito pesado em meus braços, no sentido de que sofri mais tristeza de coração e tribulação do que qualquer outra criatura.

Meus olhos estavam cheios de lágrimas quando eu contemplei os lugares no corpo do meu Filho destinados aos pregos, assim como sua futura Paixão, e quando vi todas as profecias que tinha escutado, profetizadas pelos profetas, sendo cumpridas Nele. E agora eu olho ao redor para todas as pessoas que estão no mundo para ver se há alguém que pode ter compaixão de mim e saber de minha tristeza, mas encontro muito poucos que pensam em minha tristeza e tribulações. É, por isso, minha filha, que embora eu seja esquecida e abandonada por muitas pessoas, tu não debes me esquecer! Olhe para os meus esforços e imite-os o tanto quanto puderes! Contemple minha tristeza e lágrimas e lamenta-te porque os amigos de Deus são tão poucos. Ficai firme! Olhai, meu Filho está vindo.”

Ele chegou em seguida e disse: “Eu que estou falando contigo, sou teu Deus e Senhor. Minhas palavras são como as flores de uma primorosa árvore. Embora todas as flores brotem de uma raiz da árvore, nem todas vão a fruição. Minhas palavras são como flores que brotam da raiz da caridade divina. Muitas pessoas as colhem, mas elas não dão fruto em todas elas e nem atingem a maturidade em todas elas. Algumas pessoas as pegam por um momento, mas depois as rejeitam, pois elas são ingratas ao meu Espírito. Algumas colhem e as mantêm, pois são cheias de amor, e o fruto da devoção e da santa conduta é produzido nelas.

Então, tu, minha esposa, que és minha por direito divino, debes ter três casas. Na primeira, deve haver os necessários nutrientes para alimentar o corpo; na segunda, as roupas que vestem o corpo por fora; na terceira, as ferramentas necessárias para uso na casa. Na primeira deve haver três coisas: primeiro, pão; depois, bebida; e terceiro, carnes. Na segunda casa deve haver três coisas: primeiro, roupa de linho; depois, roupa de lã; depois, uma feita de seda. Na terceira casa também deve haver três coisas: primeiro, utensílios e vasos para serem cheios com líquidos; segundo, instrumentos de subsistência, tais como cavalos, asnos e assemelhados, pelo quais os corpos possam ser conduzidos; e terceiro, instrumentos que são movidos por seres vivos.”

O conselho de Cristo à esposa sobre a provisão nas três casas; sobre como o pão vale para a boa vontade, a bebida para santa reflexão; carnes para a sabedoria divina;

sobre como não há sabedoria divina na erudição, mas somente no coração e em uma vida boa.

Livro 2 - Capítulo 25

Eu, que estou falando contigo, sou o Criador de todas as coisas e criado por ninguém. Não havia nada antes de mim e não pode existir nada depois de mim, já que Eu sempre fui e sempre sou. Eu sou o Senhor, a cujo poder ninguém pode opor-se e de quem vem todo poder e soberania. Falo contigo como um homem fala a sua esposa: 'Minha esposa, devemos ter três casas. Em uma delas deve ter pão, bebida e carnes. Mas tu podes perguntar: O que este pão significa? Eu quero dizer o pão que fica no altar? Este é de fato pão, antes das palavras "Este é o meu corpo", porém, uma vez que as palavras tenham sido ditas, não é pão mas o corpo que Eu recebi da Virgem e que, foi, realmente, crucificado na cruz. Mas aqui eu não falo desse pão. O pão que devemos armazenar em nossa casa é uma boa e sincera vontade. O pão físico, se for puro e limpo, tem dois bons efeitos. Primeiro, ele fortalece e dá forças para todas as veias, artérias e músculos. Segundo, ele absorve qualquer impureza interna, fazendo essa remoção enquanto sai e, assim, a pessoa é purificada. Desta forma, uma vontade pura dá forças.

Se a pessoa não deseja nada além das coisas de Deus, não trabalha para nada além da glória de Deus, quer com cada desejo deixar o mundo e estar com Deus, esta intenção a fortalece na bondade, aumenta seu amor por Deus, faz o mundo repulsivo para si, fortalece sua paciência e reforça sua esperança de herdar a glória a tal ponto que ela alegremente abraça tudo o que lhe acontece. Em segundo lugar, uma boa vontade remove cada impureza. O que é a impureza nociva à alma, senão o orgulho, a ambição e a luxúria? Entretanto, quando a impureza do orgulho ou de algum outro vício entra na mente, descontando as razões pessoais, ela sairá da seguinte maneira: 'O orgulho é sem sentido, já que não é quem recebe que deve ser glorificado pelos bens recebidos, mas o doador. A ambição é sem sentido, já que todas as coisas na Terra serão deixadas para trás. A luxúria não é nada além de obscenidade. Portanto, não desejo estas coisas, mas quero seguir a vontade do meu Deus, cuja recompensa nunca chega ao fim, cujos bons presentes nunca ficam velhos. Então, toda tentação de orgulho ou ambição a deixará e ela perseverará na sua boa intenção de fazer o bem.

A bebida que devemos ter em nossas casas é a santa reflexão sobre tudo a ser feito. A bebida física tem dois bons efeitos. Primeiro, ela ajuda a boa digestão. Quando uma pessoa se propõe a fazer algo de bom e, antes de fazê-lo, reflete consigo mesma e, cuidadosamente, muda de opinião sobre que glória será para Deus, que benefício para seu próximo, que vantagem para sua alma, e não quer fazer isso enquanto não julga como sendo de alguma utilidade divina em seu trabalho, então esse trabalho proposto termina com sucesso ou, por assim dizer, é bem digerido. Então, se alguma imprudência ocorre no trabalho que está fazendo, ela é facilmente detectada. Se alguma coisa está

errada, ela é rapidamente corrigida e seu trabalho será correto, racional e edificante para outros.

Uma pessoa que não mostra a santa reflexão em seu trabalho e não procura benefício para as almas ou a glória de Deus, mesmo que seu trabalho termine bem por um tempo, apesar disso, ele chegará a nada no final. Em segundo lugar, a bebida mata a sede. Que tipo de sede é pior do que o pecado da ambição e do ódio? Se uma pessoa pensa, de antemão, que utilidade vem dela, quão indignamente isso acabará, que recompensa terá se ela faz oposição, então, essa sede será rapidamente saciada pela graça de Deus; o amor ardente por Deus e bons desejos a saciarão; e a alegria aparecerá, porque ela não fez o que veio em sua cabeça. Ela examinará a ocasião e como ela pode evitar no futuro essas coisas, pelas quais ela quase foi enganada, por não ter refletido; e será então mais cuidadosa no futuro sobre como evitar essas coisas. Minha esposa, esta é a bebida que deve ser armazenada na tua despensa.

Terceiro, também deve haver carnes lá (na casa). Isso tem dois efeitos. Primeiro, elas são mais saborosas na boca e são melhores para o corpo do que somente pão. Segundo, elas tornam a pele mais tenra e o sangue melhor do que se tivesse somente pão e bebida. A carne espiritual tem um efeito parecido. O que estas carnes simbolizam? Sabedoria divina, é claro. A sabedoria tem um sabor muito bom para a pessoa que tem boa vontade e não quer nada a não ser o que Deus quer, mostrando santa reflexão, sem fazer nada até que ela saiba que é para a glória de Deus.

Agora podes perguntar: ‘O que é a sabedoria divina?’ Para muitos, é simples e somente saber uma oração – O Pai Nosso, e nem mesmo corretamente. Outros são muito eruditos e possuem um amplo conhecimento. É esta a sabedoria divina? De forma alguma. A sabedoria divina não é precisamente encontrada na erudição, mas no coração e em uma vida boa. Essa pessoa é a sábia que reflete, cuidadosamente, a respeito do caminho para a morte, sobre como ela vai morrer e no seu julgamento após a morte. Esta pessoa tem as carnes da sabedoria, o sabor da boa vontade e santa meditação, que a desapega da vaidade e do supérfluo do mundo, e se contenta com as necessidades básicas, e a empenha no amor de Deus, de acordo com suas habilidades.

Quando uma pessoa reflete sobre sua morte, ou sua nudez na morte, quando a pessoa pensa na terrível corte do julgamento divino, onde nada se esconde e nada é remido sem uma punição, quando ela também reflete sobre a instabilidade e a vaidade do mundo, então não se regozijará e docemente saboreará, em seu coração, a entrega da sua vontade a Deus junto com sua abstinência dos pecados? Seu corpo não é fortalecido e seu sangue melhorado, ou seja, não é afastada cada fraqueza da sua alma, tais como a preguiça e a dissolução moral, e o sangue do amor divino renovado? Isto ocorre porque ela pensa corretamente que deve ser amado um bem eterno ao invés de um perecível.

Então, a sabedoria divina não é, precisamente, encontrada na erudição, mas nas boas ações, já que muitos são sábios da maneira mundana e conforme os seus próprios desejos, mas em geral tolos em relação à vontade de Deus, os mandamentos e disciplinas de seus corpos. Tais pessoas não são sábias, mas tolas e cegas, porque compreendem as coisas perecíveis que são úteis para o momento, mas desprezam e esquecem as coisas da eternidade. Outros são tolos em relação aos deleites mundanos e à reputação, mas sábios em relação às coisas que são de Deus, e são fervorosos no seu serviço.

Tais pessoas são realmente sábias porque saboreiam os preceitos e a vontade de Deus. Eles foram realmente esclarecidos e mantêm seus olhos abertos naquilo que sempre estão considerando como podem alcançar a verdadeira vida e verdadeira luz. Outros, entretanto, caminham na escuridão e, para eles, parece mais prazeroso estar na escuridão do que perguntarem sobre o caminho pelo qual eles podem chegar à luz. Portanto, minha esposa, deixe-nos armazenar essas três coisas em nossa casa, chamadas boa vontade, santa meditação e sabedoria divinas. Estas são as coisas que nos dão motivo para nos regozijarmos. Embora eu te dê meu conselho, por ti eu tenho em vista todos os meus escolhidos no mundo, já que a alma integra é minha esposa, porque Eu sou seu Criador e Redentor.”

O conselho da Virgem à sua filha sobre a vida; as palavras de Cristo à esposa sobre as roupas que deve ter guardadas na segunda casa; sobre como estas roupas denotam a paz de Deus e a paz de um próximo que trabalha por misericórdia e pura abstinência; e uma explicação excelente de todas essas coisas.

Livro 2 - Capítulo 26

Maria disse: “Coloca o broche da Paixão do meu Filho firmemente em ti assim como São Lourenço firmemente o colocou. Cada dia ele costumava refletir como segue: ‘Meu Deus é meu Senhor, eu sou seu servo. O Senhor Jesus Cristo foi despido e zombado. Como isso pode ser justo para mim, seu servo, que esteja vestido com finura? Ele foi flagelado e pregado na madeira. Então, não é certo que eu, seu servo, se eu realmente for seu servo, não tenha nenhuma dor ou tribulação.’ Quando ele foi estendido sobre as brasas e gordura líquida escorreu para o fogo, e seu corpo todo pegou fogo, ele levantou os olhos para os céus e disse: ‘Bendito sois vós, Jesus Cristo, meu Deus e Criador! Eu sei que não vivi bem os meus dias. Sei que fiz pouco por sua glória. É por isso, que vendo que sua misericórdia é grande, eu vos peço que me trateis com vossa misericórdia.’ E nesta palavra sua alma foi separada de seu corpo. Viste, minha filha? Ele amou tanto meu Filho e suportou tanto sofrimento para sua glória que ainda disse que não era digno de alcançar o Céu. Como, então, podem ser merecedoras aquelas pessoas que vivem por seus próprios desejos? Então, tenha sempre em mente a paixão do meu Filho e de seus santos. Eles não suportam tais sofrimentos sem nenhuma razão, mas para

dar aos outros um exemplo de como viver e para mostrar que um rigoroso pagamento será exigido pelos pecados, por meu Filho, que não quer que nem o menor pecado fique sem correção.”

Então, o Senhor Jesus veio e falou à esposa, dizendo: “Eu te disse antes o que deve ser armazenado em nossas casas. Entre outras coisas, deve haver roupas de três tipos: primeiro, feita de linho, que é produzida e cresce da terra; segundo, feita de couro, que vem dos animais; terceiro, feita de seda, que vêm do bicho-da-seda. A roupa de linho tem dois bons efeitos. Primeiro, ela é macia e suave em contato com o corpo nu. Segundo, ela não perde sua cor, mas quanto mais é lavada, mais limpa se torna. O segundo tipo de roupa, ou seja, a de couro, tem dois efeitos. Primeiro, ela cobre a vergonha da pessoa; segundo, proporciona calor contra o frio. O terceiro tipo de roupa, ou seja, a de seda, também tem dois efeitos. Primeiro, pode ser vista como muito bela e fina; segundo, é muito cara para comprar. As roupas de linho, que são boas para as partes nuas do corpo, simbolizam a paz e a concordância. Uma alma devota deve vesti-la em respeito a Deus, para que assim ela possa estar em paz com Deus, tanto por não querer nada além do que Deus quer ou numa direção diferente da que ele quer, quanto pela não irritação dele pelos pecados, já que não há paz entre Deus e a alma a não ser que ela pare de pecar e controle sua concupiscência

Ela também deve estar em paz com seu próximo, ou seja, não causando problemas a ele, ajudando-o se tem problemas, e sendo paciente se ele peca contra ela. Qual é a tensão mais infeliz na alma do que sempre estar desejando o pecado e nunca ficar cansada disso, sempre desejando e nunca em repouso? O que ferroe a alma mais agudamente do que ficar com raiva do seu próximo e invejar seus bens? É por isso, que a alma deve estar em paz com Deus e com seu próximo, já que nada pode ser mais repousante do que descansar do pecado e não ser ansioso em relação ao mundo, nada mais suave que o alegrar-se com o bem do próximo e desejar a ele o que deseja para si mesma.

Esta roupa de linho deve ser usada sobre as partes nuas do corpo, porque, mais apropriada e importante do que as outras virtudes, a paz deve morar próxima do coração, onde Deus deseja descansar. Esta é a virtude que Deus insufla e mantém no coração. Como o linho, esta paz nasce e cresce da terra, já que a paz e a paciência brotam da reflexão sobre a fraqueza da própria pessoa. Um homem que é da terra deve considerar suas próprias fraquezas, ou seja, se ofendido, rapidamente se enfurece, e se ferido, rapidamente sente dor. Se ele reflete desta forma, não fará a outro o que ele mesmo não pode suportar, pensando consigo: ‘Assim como sou fraco, meu próximo também o é.

Assim como eu não quero suportar tais coisas, ele também não.’ E depois, a paz não perde sua cor, ou seja, sua estabilidade, mas fica mais e mais constante, já que, considerando a fraqueza de seu próximo, ele se torna mais apto a suportar injurias. Se a

paz do homem fica poluída pela impaciência de qualquer forma, ela se torna mais limpa e brilhante diante de Deus quanto mais frequentemente e rapidamente ela for lavada através da penitência. Ele também se torna mais feliz e prudente na tolerância, quanto mais vezes ficar irritado e novamente se penitenciar, já que se alegra na esperança da recompensa que espera vir, por conta da sua paz interior, e se torna ainda mais cuidadoso quanto a não se deixar cair pela impaciência

O segundo tipo de roupa, a de couro, denota ações de misericórdia. Estas roupas de couro são feitas de peles de animais mortos. O que estes animais simbolizam se não meus santos, que foram tão simples quanto os animais? A alma deve ser coberta com suas peles, ou seja, ela deve imitar e realizar as obras de misericórdia. Estas têm dois efeitos. Primeiro, ela cobre a vergonha da alma pecadora e a limpa para que não apareça manchada à minha vista. Segundo, elas protegem a alma contra o frio. O que é o frio da alma se não a dureza a respeito do meu amor? Obras de misericórdia são eficazes contra tal frieza, envolvendo a alma para que ela não pereça pelo frio. Através destas obras, Deus visita a alma, e a alma se aproxima sempre mais de Deus.

O terceiro tipo de roupa, a feita de seda dos bichos-da-seda, que parece muito dispendiosa para comprar, denota o hábito puro da abstinência. Ela é bela na visão de Deus, dos anjos e dos homens. Ela também é cara, já que parece difícil para as pessoas conterem suas línguas das conversas excessivas e sem valor. Parece difícil conter o apetite da carne para com os excessos e prazeres supérfluos. Parece também difícil ir contra a própria vontade. Mas, embora possa ser difícil, ela é de todo modo, útil e bela.

É, por isso, minha esposa, pela qual quero dizer todos os fieis, que na nossa segunda casa devemos armazenar a paz para com Deus e o próximo, obras de misericórdia através da compaixão e ajuda aos miseráveis, e abstinência da concupiscência.

Embora a última seja mais cara que as outras, também muito mais bela do que as outras roupas, que nenhuma outra virtude parece bela sem ela. Esta abstinência deve ser produzida pelos bichos-da-seda, ou seja, pela consideração dos excessos de alguém contra Deus, pela humildade, e pelo meu próprio exemplo de abstinência, pois Eu me tornei como um verme pela humanidade. Uma pessoa deve examinar seu espírito, como e quão frequente ela tem pecado contra mim e de que forma se emendou. Então ela vai descobrir, por si própria, que nenhuma quantidade de trabalho e abstinência de sua parte pode fazer emenda ao número de vezes que ela pecou contra mim.

Ela também deve considerar sobre meus sofrimentos e dos meus santos, assim como a razão pela qual Eu suportei tais sofrimentos. Então ela verdadeiramente compreenderá que, se Eu exijo tão estrita retribuição dos meus santos, que tem me obedecido, quanto mais Eu exigirei em juízo àqueles que não me obedeceram. Uma alma

boa deve, portanto, prontamente se empenhar na prática da abstinência, recordando que seus pecados são maus e cercam a alma como vermes. Assim, desses pequenos vermes, ela coletará seda preciosa, ou seja, o puro hábito da abstinência em todos os seus membros. Deus e todo os anfitriões do Céu alegram-se nisso. A eterna alegria será concedida à pessoa que armazena isto, e, se a abstinência não tivesse vindo em seu auxílio, ela teria sofrimento eterno”

Palavras de Cristo à esposa sobre as ferramentas na terceira casa; sobre como tais instrumentos simbolizam bons pensamentos, sentidos disciplinados e verdadeira confissão; também é dada uma explicação excelente de todas as coisas em geral e sobre as fechaduras destas casas.

Livro 2 - Capítulo 27

O Filho de Deus falou à esposa dizendo: “Eu te falei antes que deve haver instrumentos de três tipos na terceira casa. Primeiro, utensílios ou vasos, nos quais os líquidos são despejados. Segundo, instrumentos com os quais a terra do lado de fora é preparada, tais como enxadas, machados e ferramentas para consertar as coisas quebradas. Terceiro, instrumentos vivos, tais como asnos, cavalos e assemelhados, para transportar a vida e a morte. Na primeira casa, onde há líquidos, deve existir dois tipos de utensílios ou vasos: Primeiro, aqueles dentro dos quais substâncias doces são despejadas, tais como a água, óleo, vinho e semelhantes; segundo, aqueles nos quais as substâncias picantes ou densas devem ser despejadas, tais como mostarda, farinha e semelhantes. Você entende o que estas coisas significam? Os líquidos se referem aos pensamentos bons e maus da alma.

Um pensamento bom é como óleo doce e como um delicioso vinho. Um mau pensamento é como mostarda amarga que deixa a alma amarga e aviltada. Os maus pensamentos são os líquidos densos que uma pessoa, às vezes, precisa. Apesar de não serem muito bons para nutrir o corpo, eles ainda são benéficos para a purgação e cura tanto do corpo quanto da mente. Embora os maus pensamentos não alimentem e curem a alma como o óleo dos bons pensamentos, eles ainda são bons para a purgação da alma, assim como a mostarda é boa para a purificação do cérebro. Se os maus pensamentos não aparecessem, de vez em quando, os seres humanos seriam anjos e não humanos, e eles poderiam pensar que conseguiriam tudo por si próprios.

Portanto, para que um homem possa compreender suas fraquezas, que vêm dele mesmo, e a força que vem de mim, é algumas vezes, necessário que minha imensa misericórdia permita que seja tentado por maus pensamentos. Contanto que a alma não consinta com eles, serão uma purificação para a alma e uma proteção para suas virtudes. Embora eles possam ser tão picantes ao ingerir quanto a mostarda, ainda são muito saudáveis para a alma pois a conduzem à vida eterna e ao tipo de saúde que não se

obtem sem alguma amargura. Então, deixe que os vasos da alma, onde são colocados os bons pensamentos, sejam cuidadosamente preparados e sempre mantidos limpos, já que é útil que mesmo os maus pensamentos apareçam tanto para uma provação como para obter maior mérito. De qualquer forma, a alma deve esforçar-se para não consentir com eles ou deleitar-se neles. De outra forma, a doçura e o desenvolvimento da alma serão perdidos e somente a amargura ficará.

Na segunda casa também deve haver dois tipos de instrumentos: primeiro, instrumentos para o lado de fora, tais como arado e enxada para preparar o chão para a sementeira e para arrancar arbustos; segundo, instrumentos úteis tanto dentro quanto fora de casa, assim como os machados e assemelhados. Os instrumentos para cultivar o solo simbolizam os sentidos humanos. Eles devem ser utilizados para o benefício do seu próximo assim como o arado é utilizado no solo. Pessoas ruins são como o solo da terra, pois estão sempre pensando da forma mundana. Elas são áridas na compunção por seus pecados, porque pensam que nada é pecado. Elas são frias em seu amor por Deus, porque não procuram nada além de sua própria vontade.

Elas são pesadas e preguiçosas quando é para fazer o bem, porque são ansiosas pela reputação mundana. É por isso, que uma pessoa boa deve cultivá-los através de seus sentidos exteriores, assim como um bom agricultor cultiva a terra com um arado. Primeiro, ele deve cultivá-los com sua boca, dizendo coisas úteis para a alma e instruindo-a sobre o caminho da vida; depois, fazendo as boas ações que pode. Seu próximo pode ser formado nesse caminho por suas palavras e motivado a fazer o bem. Depois, ela deve cultivar seu próximo por meio do descanso de seu corpo para que possa render fruto.

Ela faz isso através de seus olhos inocentes que não olham coisas impuras, de forma que seu vizinho impuro possa aprender a modéstia em seu corpo inteiro. Ela deve cultivá-los por meio dos seus ouvidos que não prestam atenção às coisas inadequadas assim como por meio dos seus pés que são rápidos para fazer o trabalho de Deus. Eu, Deus, darei a chuva da minha graça para o solo assim cultivado pelo trabalho do lavrador, e este deve alegrar-se com o fruto da antes árida terra improdutiva, mas agora próspera, pois começa a produzir brotos.

Os instrumentos necessários para as preparações dentro de casa, tal como o machado e ferramentas similares, significam a intenção de discernir e o santo exame do trabalho de alguém. Não importa o bem que a pessoa faça, não deve ser feito pela reputação e pela glória humana, mas pelo amor a Deus e pela recompensa eterna. É por isso, que uma pessoa deve examinar suas ações, com que intenção e para qual recompensa ela as está fazendo. Se ela pode descobrir algum tipo de orgulho em sua ação, faça-a imediatamente cortá-la com o machado da discricção.

Desta forma, assim como ela cultiva seu próximo que está, como que fora da casa, ou seja, fora da companhia dos meus amigos devido a suas más ações, assim também ela pode produzir frutos para si própria, interiormente, através do amor divino. Assim como o trabalho de um agricultor em pouco tempo fracassará se ele não tiver instrumentos com os quais consertar coisas que tenham sido quebradas, assim também, ele não alcançará nenhum resultado, se uma pessoa não examinar seu trabalho com discernimento, e como isso pode ser aliviado se for muito pesado, ou como isso pode ser melhorado se não deu certo. Consequentemente uma pessoa deve, não somente trabalhar efetivamente fora de casa, mas deve considerar, atentamente, no seu interior, como e com que intenções ela trabalha.

Devem existir instrumentos vivos na terceira casa para transportar os vivos e os mortos, tais como cavalos, asnos e outros animais. Estes instrumentos significam a verdadeira confissão. Isso transporta tanto vivos quanto mortos. O que o vivo denota se não a alma que foi criada pela minha divindade e vive para sempre? Esta alma se aproxima mais e mais de Deus a cada dia através da verdadeira confissão. Assim como um animal se torna um animal de carga mais forte e mais belo de se ver, quanto mais vezes e melhor for alimentado, assim também a confissão - quanto mais frequentemente é usada e mais cuidadosamente é feita para menores ou maiores pecados - transporta a alma mais e mais para frente e é tão agradável a Deus, conduzindo a alma ao coração de Deus. O que são as coisas mortas transportadas pela confissão, se não as boas ações que morrem pelo pecado mortal? As boas ações que morrem através dos pecados mortais, estão mortas sob o olhar de Deus, porque nada de bom pode agradar a Deus a não ser que o pecado seja primeiro reparado, ou por uma perfeita intenção, ou por uma façanha.

Não é bom misturar cheiro bom com fedor no mesmo recipiente. Se alguém mata suas boas ações pelos pecados mortais e faz uma verdadeira confissão de seus crimes com a intenção de melhorar e evitar o pecado no futuro, suas boas ações, que antes estavam mortas, voltam à vida novamente pela confissão e pela virtude da humildade, e elas lhe trazem mérito para a salvação eterna. Se ele morrer sem ter feito confissão, embora suas boas ações não possam morrer ou serem destruídas, não pode merecer a vida eterna devido ao pecado mortal; ainda ele pode merecer uma punição mais leve ou contribuir para a salvação de outros, contanto que ele tenha realizado as boas ações com uma intenção santa e para a glória de Deus. Entretanto, se ele fez as ações pela glória mundana e seu próprio benefício, então suas ações morrerão quando seu realizador morre, já que ele recebeu sua recompensa do mundo para o qual trabalhou.

Então, minha esposa, pela qual quero dizer todos os meus amigos, devemos armazenar em nossas casas aquelas coisas que dão crescimento ao deleite espiritual que Deus quer ter com uma alma santa. Na primeira casa, devemos armazenar, primeiro, o pão da vontade sincera que não quer nada além do que Deus quer; segundo, a bebida da santa meditação, não fazendo nada a não ser a pensada para a glória de Deus; terceiro, as

carnes da sabedoria divina por sempre pensar na vida que virá e em como a vida presente deve ser ordenada.

Na segunda casa, vamos armazenar a paz de não pecar contra Deus e a paz de não brigar com nosso próximo; segundo, ações de misericórdia através das quais possamos ser de benefício prático ao nosso próximo; terceiro, a perfeita abstinência pela qual refreamos aquelas coisas que tendem a perturbar nossa paz. Na terceira casa, devemos armazenar sábios e bons pensamentos para decorar nossa casa por dentro; segundo, temperança, sentidos bem disciplinados para serem luz para nosso próximo do lado de fora; terceiro, a verdadeira confissão que nos ajuda a reviver, quando perdemos as forças.

Ainda que tenhamos as casas, as coisas armazenadas nelas não podem estar a salvo sem portas, e portas não podem ser movimentadas sem dobradiças ou trancadas sem fechaduras. É, por isso, que para os bens armazenados estarem seguros, a casa precisa da porta da firme esperança para que não sejam arrebatadas pela adversidade. Esta esperança deve ter duas dobradiças para que a pessoa não se desespere em alcançar a glória ou para escapar da punição, mas sempre em toda adversidade tenha a esperança de coisas melhores, sendo confiante na misericórdia de Deus. A fechadura deve ser a caridade divina que fortaleça a porta contra a entrada do inimigo.

É bom ter uma porta sem fechadura ou uma esperança sem amor? Se alguém tem esperança na recompensa eterna e na misericórdia de Deus, mas não ama e teme a Deus, ele tem uma porta sem fechadura, pela qual seu inimigo mortal pode entrar e matá-lo quando quiser. Mas a verdadeira esperança ocorre quando uma pessoa que espera também faz as boas ações que pode. Sem essas boas ações ela não pode alcançar o Céu, ou seja, se ela sabia e podia fazê-las, mas não quis.

Se alguém percebe que ela cometeu uma transgressão ou não fez o que podia, ela deve tomar a boa resolução de fazer o bem que puder. Para o que ela não puder fazer, faça-a esperar firmemente que poderá chegar a Deus, graças à sua boa intenção e ao amor para com Deus. Então, faça a porta da esperança ser fortalecida pela caridade divina de tal forma que, assim como uma fechadura possui muitos segredos para impedir que o inimigo a abra, essa caridade para com Deus deve também mostrar a preocupação de não ofender a Deus, o amoroso temor de ser separado dele, o zelo ardente de ver Deus amado, e o desejo de vê-lo imitado. (Essa caridade) deve mostrar também tristeza, para com uma pessoa que não pode fazer o quanto ela gostaria de fazer ou sabe que é obrigada a fazer; e mostrar a humildade, que faz uma pessoa pensar que é nada tudo o que ela realiza, em comparação com seus pecados.

Faça a fechadura ser potente pelos segredos, para que o demônio não possa facilmente abrir a fechadura da caridade e inserir seu próprio amor. A chave para abrir e

fechar a fechadura deve ser apenas o desejo por Deus, junto com caridade divina e santas ações, para que a pessoa não deseje ter nada além de Deus, mesmo se ela pode tocá-lo, e tudo isso por causa de sua imensa caridade. Este desejo inclui Deus na alma e a alma em Deus, porque suas vontades são uma.

Somente a esposa e o marido devem ter esta chave, ou seja, Deus e a alma, de forma que, quando Deus quiser entrar e apreciar boas coisas, chamadas virtudes da alma, ele pode ter livre acesso com a chave do constante desejo; quando novamente a alma quer ir para dentro do coração de Deus, ela possa fazê-lo livremente, já que ela não deseja nada a não ser Deus. Esta chave é mantida pela vigilância da alma e pela custódia da sua humildade, pela qual ela atribui a Deus, todos os bem que ela tem. E essa chave é mantida também pelo poder e caridade de Deus, para que a alma não seja vencida pelo demônio

Veja, minha esposa, que amor Deus tem pelas almas! Então, fica firme e faça a minha vontade.”

Palavras de Cristo à esposa sobre sua natureza imutável; sobre como suas palavras são realizadas, mesmo se elas não são imediatamente seguidas por feitos; e sobre como nossa vontade deve ser completamente confiada à vontade de Deus.

Livro 2 - Capítulo 28

O Filho falou à esposa, dizendo: “Porque te entristeces pelo fato daquele homem ter dito que minhas palavras eram falsas? Tu achas que fico pior por causa de seu menosprezo ou melhor por causa de seu louvor? Eu sou, certamente, imutável e não posso ser nem mais nem menos, e não tenho necessidade de elogios. A pessoa que me louva ganha um benefício por seu louvor a mim, não para mim, mas para si mesma. Eu sou a verdade, e a falsidade nunca procede ou pode proceder de meus lábios, já que tudo que o disse, através dos profetas, ou de outros amigos meus, em espírito ou em corpo, é realizado como eu pretendo, no tempo.

Minhas palavras não foram falsas porque Eu disse uma coisa em certo tempo, e outra em outro momento, primeiro algo mais explícito, depois algo mais obscuro. A explicação é que, a fim de provar a segurança da minha fé, e também o zelo de meus amigos, Eu revelei muito do que podia ser compreendido de diferentes formas, tanto com bondade como duramente, por pessoas boas e más, de acordo com os efeitos diferentes do meu Espírito, dando, assim, a eles a possibilidade de executar vários atos bons em suas diferentes circunstâncias.

Da mesma forma que em minha divindade, Eu assumi a natureza humana, como um homem, também, algumas vezes, falei com a minha natureza humana, mas

submetida à minha natureza divina. Outra vezes, falei através da minha natureza divina, como |Criador da minha natureza humana, como está claro no meu evangelho. E desta forma, embora pessoas ignorantes ou caluniadoras possam ver significados diferentes nelas, ainda elas são palavras verdadeiras, de acordo com a verdade. Não foi também sem motivo para mim revelar algumas coisas de uma maneira obscura, já que foi correto que o meu plano fosse, de certa forma, escondido dos maus, e ao mesmo tempo, que todas as pessoas boas pudessem, avidamente, esperar por minha graça, e obter a recompensa por sua esperança. Por outro lado, se tivesse sido indicado que meu plano aconteceria em um momento específico no tempo, então todos desistiriam tanto de sua esperança quanto de sua caridade devido à grande extensão de tempo.

Eu também prometi varias coisas que, entretanto, não ocorreram por causa da ingratidão das pessoas que viviam naquele tempo. Se elas tivessem deixado de lado sua maldade, Eu certamente, teria dado a elas o que prometi. É por isso, que não debes ficar triste com a alegação de que as minhas palavras são mentiras. Porque o que parece ser humanamente impossível, é possível para mim. Meus amigos também estão surpresos que as palavras não são seguidas por milagres. Mas isso, novamente, não é sem sentido.

Moisés não foi enviado ao Faraó? Porém não foi imediatamente seguido de sinais. Por quê? Por que, se os sinais e portentos seguissem imediatamente, nem a dureza do Faraó nem o poder de Deus teriam sido manifestados nem os milagres teriam sido claramente demonstrados. O Faraó ainda teria sido condenado por sua própria maldade, mesmo se Moisés não tivesse vindo, embora sua dureza não tivesse sido tão manifestada. Isto também é o que está acontecendo agora. Portanto, sejas corajosa! O arado, embora puxado por bois, é ainda dirigido pela vontade do arador. Da mesma forma, embora possas ouvir e conhecer minhas palavras, elas não se ordenam ou ocorrem de acordo com a tua vontade, mas de acordo com a minha. Eu conheço a configuração da terra e como ela deve ser cultivada. Mas tu debes confiar toda tua vontade a mim e dizer: “Seja feita a vossa vontade!”

João Batista alerta a esposa através da parábola na qual Deus é simbolizado por uma pega, a alma por seus filhotes, o corpo pelo seu ninho, os prazeres mundanos pelos animais selvagens, o orgulho por aves de rapina e a alegria mundana por uma armadilha.

Livro 2 - Capítulo 29

João Batista falou à esposa, dizendo: “O Senhor Jesus te chamou das trevas à luz, da impureza à pureza perfeita, de um lugar estreito para um amplo. Quem pode explicar estes presentes e como podes agradecê-los o tanto quanto debes por eles? Apenas faça tudo o que pudeses! Há um tipo de ave chamado pega. Ela ama seus filhotes, porque os

ovos dos quais os filhotes vieram estavam antes em seu ventre. Esta ave faz um ninho para si com coisas velhas e usadas, por três razões.

Primeira, como um lugar de repouso; segunda, como abrigo da chuva e da pesada estiagem; terceira, a fim de alimentar seus filhotes quando eles saem dos ovos. A ave choca sua cria sentando amavelmente em cima dos ovos. Quando os filhotes nascem, a mãe os provoca a voar de três formas. Primeira, pela distribuição da comida; segunda, por sua voz solícita; terceira, pelo exemplo do seu próprio voo. Como eles amam sua mãe, os filhotes, logo que se acostumam com a alimentação da mãe, primeiro se deslocam pouco a pouco para além do ninho com sua mãe mostrando o caminho. Assim, vão mais adiante, conforme a força deles permite, até que se tornem perfeitos na habilidade de voar.

Esta ave representa Deus, que existe eternamente e nunca muda. Do ventre de sua divindade procedem todas as almas racionais. Um ninho de coisas usadas é preparado para cada alma, já que a alma é unida a um corpo da Terra, onde Deus a alimenta com comida de bons afetos, o defende contra as aves de maus pensamentos, e lhe dá descanso da chuva de más ações. Cada alma é unida ao corpo a fim de que ela possa controlar o corpo e, de modo algum, ser controlada por ele e assim poder estimular o corpo a se esforçar e a cuidar dela inteligentemente. Assim, como uma boa mãe, Deus ensina a alma a avançar para coisas melhores e a ensina a sair do seu confinamento para espaços mais amplos. Primeiro, ele a alimenta dando-lhe inteligência e razão, de acordo com a capacidade de cada uma, e mostrando para a mente o que ela deve escolher e o que ela deve evitar.

Assim como uma pega, primeiro leva seus filhotes para além do ninho, assim também o ser humano, primeiro aprende a pensar nas coisas do Céu, e também a pensar quão confinada e simples é o corpo do ninho, e como as coisas eternas são brilhantes e deleitosas. Deus também leva a alma para fora com sua voz quando chama: 'Aquele que me segue terá vida; aquele que me ama não morrerá.' Esta voz os leva ao Céu. Qualquer um que não a ouve é ou surdo ou ingrato ao amor de sua mãe.

Terceiro, Deus leva a alma para fora através de seu próprio voo, isto é, através do exemplo da sua natureza humana. Esta gloriosa natureza humana teve, com se fossem duas asas. Sua primeira asa foi aquela em que havia somente pureza, sem nenhuma contaminação; sua segunda asa foi ter feito bem todas as coisas. Com estas duas asas a natureza humana de Deus voou sobre o mundo. Por este motivo, a alma deve segui-lo tanto quanto puder, e se não puder fazê-lo por ações, deve, no mínimo, tentar fazê-lo na intenção.

Quando o jovem filhote está voando, ele deve tomar cuidado com três perigos. O primeiro são os animais selvagens. Ele não deve pousar próximo a eles no chão, porque o filhote não é tão forte como eles o são. Segundo, ele deve tomar cuidado com as aves

de rapina, pois o filhote ainda não voa tão rapidamente quanto aquelas aves, motivo porque é mais seguro ficar em um esconderijo. Terceiro, ele deve tomar cuidado para não ser atraído por uma armadilha com isca. Os animais selvagens que mencionei são os prazeres e apetites mundanos. O jovem filhote deve tomar cuidado com eles, pois parecem bons de se conhecer, agradáveis de possuir, e belos de olhar. Mas quando ele pensa que conseguiu alcançá-los, eles rapidamente vão embora. Quando ele pensa que lhes dão prazer, eles o mordem sem misericórdia

Em segundo lugar, o filhote deve estar atento às aves de rapina. Estas representam o orgulho e a ambição. Estas são as aves que sempre querem subir mais e mais e estar à frente dos outros pássaros, e odeiam todos os outros atrás deles. O filhote deve prestar atenção nelas e deve querer permanecer em humilde esconderijo, para que não cresça orgulhoso da graça que recebeu ou despreze aqueles que estão atrás dele e têm menos graça, e não pense de si mesmo que é melhor que os outros. Terceiro, o filhote deve prestar atenção em ser atraído por uma armadilha iscada. Esta representa a alegria mundana. Pode parecer bom ter risos nos lábios e sensações agradáveis no corpo, mas há um espinho nestas coisas. Risos imoderados levam à alegria imoderada, e o prazer do corpo leva à inconstância da mente, o que aumenta a tristeza, ou na morte ou antes, junto com aflição. Então, minha filha, debes correr para deixar o ninho através do desejo do Céu! Fique atenta sobre as bestas do desejo e os pássaros do orgulho! Esteja alerta sobre o engodo da alegria vazia!

Então a Mãe falou à esposa dizendo: “Cuidado com a ave que está suja com piche, porque qualquer um que a toque, fica manchado. Isto representa a ambição mundana, instável como o ar, repulsiva em sua maneira de procurar favores, e ter más companhias. Não cuide de ter honras, não te perturbes com favores, não prestes atenção ao elogio ou à acusação. Destas coisas vêm a inconstância da alma e a diminuição do amor a Deus. Sejas decidida! Deus, que começou a te tirar do ninho, te alimentará até a morte. Após a morte, entretanto, não terás mais fome. Ele também te protegerá da tristeza e te defenderá na vida, e após a morte não terás nada a temer.”

A súplica da Mãe ao seu Filho por sua esposa e por outra santa pessoa; sobre como a súplica da Mãe é recebida por Cristo, e sobre a certeza a respeito da verdade ou falsidade em relação a santidade de uma pessoa nesta vida.

Livro 2 - Capítulo 30

Maria falou a seu Filho dizendo: “Meu Filho, conceda à sua nova esposa o presente de que seu preciosíssimo corpo possa se enraizar em seu coração, de forma que, ela mesma possa seja transformada em ti e ser preenchida com teu deleite!” Então ela disse: “Este santo homem, quando estava vivendo no tempo, foi tão firme na fé como uma

montanha ileso na adversidade, não distraído pelo prazer. Ele foi tão flexível à tua vontade quanto o ar que se move para onde a força do teu Espírito quer conduzi-lo. Ele foi tão ardente em teu amor quanto o fogo, aquecendo os crescidos no frio e atingindo os maus. Agora sua alma está contigo na glória, mas o vaso que usou está enterrado e descansa em um lugar mais humilde do que é digno. Portanto, meu Filho, eleve seu corpo para uma posição mais digna, faça essa honra, porque ele te honrou em seu próprio pequeno caminho, eleve-o, porque ele te elevou ao alto tanto quanto pôde por meio de seu trabalho!”

O Filho respondeu: “Abençoada és tu, que nada negligencias nos assuntos de seus amigos. Veja, Mãe, não é certo dar o bom alimento aos lobos. Não é correto enterrar na lama a safira que mantém todos os membros saudáveis e fortalece o fraco. Não é bom acender uma vela para um cego. De fato, este homem foi firme na fé e ardente na caridade, já que ele foi pronto para fazer minha vontade com a maior moderação. Portanto, ele tem sabor para mim como de alimento bom preparado pela paciência e pela tribulação, doce e bom na bondade de sua vontade e afeições, ainda melhor em seus viris esforços para melhorar, excelente e mais terno em seu louvável modo de terminar seus trabalhos. Portanto, não é correto para tal alimento ser exposto perante os lobos, cuja fala astuta é nociva para todos.

Ele parece a safira de um anel pelo brilho de sua vida e reputação, provando ele mesmo ser um noivo de sua igreja, um amigo de seu Senhor, um preservador da santa fé e um desprezador do mundo. Então, querida Mãe, não é certo para tal amante da virtude e tão puro noivo ser tocado pelas criaturas impuras, ou sendo um tão humilde amigo se relacionar com os amantes do mundo. Em terceiro lugar, pelo seu cumprimento de meus mandamentos e pelo ensino de uma vida boa, ele foi como uma lâmpada em uma luminária. Através dos seus ensinamentos, fortaleceu aqueles que estavam de pé para que não caíssem. Através de seu ensino ele levantou os que estavam caídos. Assim também, ofereceu inspiração àqueles que podiam vir a me procurar depois dele.

Os cegos pelo seu amor próprio são indignos de ver essa luz. Os que tem os olhos doentes de orgulho são incapazes de perceber essa luz. Pessoas com mãos infectadas não podem tocar esta luz. Esta luz é detestável para os gananciosos e para os que amam sua própria vontade. É por isso que, antes que alguém possa ser elevado a uma posição mais alta, a justiça requer que os que não estão limpos sejam purificados e os que estão cegos, iluminados.

De qualquer forma, com respeito a esse homem que as pessoas da Terra estão chamando um santo, três coisas mostram que ele não era santo. A primeira é que ele não imitou a vida dos santos antes de morrer; segunda, que ele não estava alegremente pronto para sofrer o martírio por causa de Deus; terceiro, que ele não teve uma caridade ardente e com discernimento como os santos. Três coisas fazem uma pessoa parecer

santa para o povo. A primeira é a mentira de um homem enganador e insinuante; a segunda é a fácil credibilidade dos tolos; a terceira é a cobiça e indiferença de prelados e examinadores. Se ele está no inferno ou no purgatório não é permitido que saibas até que chegue o tempo para isso.”

Avisos e instruções para o bispo sobre como comer e vestir e rezar e como ele deve comportar-se antes de refeições, em refeições, após as refeições e também sobre seu sono e como ele deverá efectuar o ofício do Bispo sempre e em toda parte.

Livro 3 - Capítulo 1

Jesus Cristo, Deus e Homem, que veio à terra para assumir uma natureza humana e salvar almas através de seu sangue, que divulgou o verdadeiro caminho de céu e abriu seus portões, ele próprio enviou-me a todos vós. Ouve, filha, tu a quem foi dado a ouvir verdades espirituais. Se este bispo se propõe a seguir o caminho estreito tomado por poucos e para ser um desses poucos, deixa-o primeiro deixar de lado a carga que o oprime e pesa-lhe para baixo - refiro-me a seus desejos mundanos - usando o mundo apenas para necessidades coerentes com o modesto sustento de um bispo. Trata-se do que esse homem bom Mateus fez quando ele foi chamado por Deus.

Deixando para trás a carga pesada do mundo, ele descobriu um fardo leve. Em segundo lugar, o bispo deve ser cingido, preparado para a viagem, para usar as palavras da escritura. Tobias estava pronto para sua viagem, quando ele descobriu o anjo lá de pé cingido. O que significa dizer que o anjo foi cingido? Isso significa que cada bispo deve ser cingido com o cinto da Justiça e Caridade Divina, pronto para seguir o mesmo caminho daquele que disse: "eu sou o bom pastor e eu entreguei minha vida por minhas ovelhas." Ele deve estar pronto para falar a verdade nas suas palavras, prontos para executar a justiça em suas acções, tanto sobre si próprio e sobre outros, não negligenciar Justiça devido às ameaças e provocações, ou amizades falsas ou receios vazios. Para bispo assim cingido, Tobias, ou seja, os justos, deverão vir, e eles o seguirão em seu caminho.

Em terceiro lugar, ele deveria comer pão e água antes de ele empreenda a sua jornada, como podemos ler sobre Elias, que, acordado de seu sono, encontrou pão e água à sua cabeceira. O que é este pão dado ao profeta, se não os bens materiais e espirituais que lhe foram concedidos? Porque o pão material foi dado a ele no deserto como uma lição. Embora Deus pudesse ter sustentado o Profeta sem comida material, ele queria que o pão material fosse preparado para ele para que as pessoas pudessem compreender que fosse vontade de Deus que eles utilizassem as dádivas de Deus moderadamente para o alívio das necessidades do corpo. Além disso, uma infusão do espírito inspirou o profeta quando ele prosseguiu por quarenta dias com a força daquele alimento. Porque, se nenhuma unção interior da graça tivesse sido inspirada em sua mente, ele teria certamente desistido durante as dificuldades e tentações daqueles quarenta dias, porque, por si mesmo ele era fraco, mas em Deus, ele teve força para concluir tal viagem.

Por conseguinte, na medida em que o homem vive de cada palavra de Deus, imploramos que o bispo tome o bocado de pão, ou seja, amar a Deus acima de

tudo. Ele vai encontrar esta bocado em sua cabeça, no sentido de que sua própria razão diz-lhe que Deus é para ser amado acima de tudo e antes de todas as coisas, tanto devido à criação e redenção e também devido à sua paciência e bondade duradouras. Nós o convidamos também a beber um pouco de água, ou seja, a pensar intimamente sobre a amargura da paixão de Cristo. Quem é digno de poder meditar sobre a agonia da natureza humana de Cristo, que ele estava sofrendo no momento em que ele rezou para o cálice da sua paixão ser afastado d'Ele e quando gotas de Seu sangue estavam escorrendo para o chão? O bispo deve beber desta água juntamente com o pão de caridade e ele será fortalecido para seguir o caminho de Jesus Cristo.

Assim que o bispo partir no caminho da salvação, se ele quiser fazer mais progressos, é útil para ele dar graças a Deus com todo seu coração desde a primeira hora do dia, considerando suas próprias acções cuidadosamente e pedindo ajuda a Deus para cumprir Sua vontade.

Em seguida, quando ele estiver se vestindo, ele deve rezar desta forma: "Cinzas devem ficar com cinzas , poeira com poeira. Porém, porque sou bispo por providência de Deus, eu estou colocando essas roupas feitas a partir do pó da Terra sobre ti, meu corpo, não pelo amor à beleza ou ostentação, mas como uma cobertura, para que sua nudez não possa ser vista. Não me importa se teu vestuário é melhor ou pior, mas apenas que o hábito do Bispo deve ser reconhecido por reverência a Deus e que através de seu hábito possa ser reconhecida a autoridade do Bispo para a correção e instrução dos outros. E, portanto, Deus amável, peço a vós que me deis firmeza de espírito para que eu não me orgulhe de minhas preciosas cinzas e poeiras e nem me glorifique tolamente nas cores de pura poeira . Concedei-me fortaleza para que, assim como o traje de um bispo é mais distinguido e respeitado do que outros devido a sua autoridade divina, o traje da minha alma pode ser aceitável diante de Deus, para eu não seja atirado às profundezas por ter exercido autoridade de maneira indigna e sem valor, para que eu não seja ignominiosamente despido por ter tolamente vestido meu traje venerável para minha própria condenação. »

Depois disso, ele deve ler ou cantar as horas. Quanto mais alta a posição à qual uma pessoa sobe , mais glória ela deve dar a Deus. No entanto, um coração puro apraz a Deus tanto em silêncio como no cantar, desde que uma pessoa esteja ocupada com outras tarefas justas e úteis. Após a missa for rezada, o bispo deve cumprir suas funções episcopais, tendo diligente cuidado não dar mais atenção a coisas materiais do que a espirituais. Quando ele vier à mesa de jantar, este deve ser seu pensamento: "Senhor Jesus Cristo, vós comandais que o corpo corruptível seja sustentado com alimentos materiais, ajudai-me a dar ao meu corpo o que precisa de forma que a carne não cresça vergonhosamente em insolência contra a alma devido ao comer supérfluo nem em preguiça e lardeza no seu serviço devido a abstinência imprudente.

Inspirai em mim uma moderação adequada para que quando este homem da Terra

alimenta-se com coisas da terra, o Senhor da terra não seja provocado à raiva, por sua criatura da Terra. » Enquanto à mesa, ao Bispo é permitido a ter o tipo de recreação moderada e conversa em que vaidade insensata é evitada e nenhuma palavra é proferida ou ouvida que possa oferecer aos ouvintes uma ocasião do pecado. Pelo contrário, deveria todos ser adequada e salutar.

Se pão e vinho estiverem faltando à mesa material, tudo perde seu sabor; da mesma forma, se boa doutrina e exortação estiverem ausentes da mesa episcopal e espiritual, tudo ali posto parece sem gosto para a alma. E assim, para evitar qualquer ocasião de frivolidade, algo deve ser lido ou recitado à mesa que pode ser de proveito para aqueles sentados ali. Quando a refeição é encerrada e a bênção de ação de graças tiver sido rezada a Deus, o bispo deve planejar o que ele tem de fazer ou ler livros que podem provocar-lhe em direção à perfeição espiritual. Depois do jantar, porém, ele pode se entreter com os companhias de seu lar. No entanto, exatamente como uma mãe ao dar leite para o bebê unta seus mamilos com cinzas ou alguma outra substância amarga até que ela desmame gradualmente o bebê e o acostume a alimentos sólidos, assim também o bispo deverá colocar os seus companheiros mais próximos a Deus através do tipo de conversa em que eles possam vir a temer e amar a Deus, tornando-se desta forma não só seu pai através da autoridade divina nele, mas também sua mãe através da formação espiritual que lhes dá.

Se ele estiver claramente consciente de que qualquer pessoa em seu lar está no estado de pecado mortal e não se arrependeu apesar de advertências, então, ele deve separar-se dele. Se ele lhe retiver por conveniência e consolação temporais, ele não estará imune do pecado do outro. Quando ele for para cama, ele deve examinar cuidadosamente os atos e impressões do dia que passou, com os pensamentos seguintes: ' Ó Deus, criador do meu corpo e alma, assisti-me na sua misericórdia.

Concedei-me vossa graça, para que eu não fique morno e indiferente no seu serviço pelo muito dormir nem fique fraco no seu serviço devido ao sono perturbado, mas concedei-me, para vossa glória, essa medida de sono que prescrevestes para nós para dar o descanso ao corpo. Dai-me fortaleza para que meu inimigo, o diabo, não possa perturbar-me, nem arrastar-me para longe de sua bondade. » Quando ele se levantar do leito, ele deve enxaguar em confissão quaisquer lapsos que pode ter sofrido a carne, para que o sono da noite seguinte não possa começar com os pecados da noite anterior."

Palavras da Virgem para sua filha sobre a solução oportuna para as dificuldades que o bispo encontrará no caminho estreito, e sobre como a paciência é simbolizada pelo vestuário e os dez mandamentos, por dez dedos, e o desejo de eternidade e a aversão pelas coisas mundanas por dois pés, e sobre três inimigos para o bispo em seu caminho.

Livro 3 - Capítulo 2

Novamente a mãe de Deus fala: "Dize ao bispo que, se ele partir por este caminho, ele irá encontrar-se com três dificuldades. A primeira dificuldade é que é um caminho estreito; o segundo, que não existem espinhos pontiagudos nele; o terceiro, que é um caminho rochoso e desnivelado. Dou-lhe três conselhos nesta matéria. A primeira é que o bispo deverá vestir roupas robustas e firmemente tecidas em preparação para o caminho estreito. A segunda é que ele deveria manter seus dez dedos na frente de seus olhos e olhar através delas, como através de grades para não se ser arranhado pelos espinhos.

A terceira é que ele deve caminhar cautelosamente e testar cada e todo passo que ele der para ver se o seu pé obtém uma posição firme quando ele o firmar no chão, e ele não deve apressadamente pôr ambos os pés ao mesmo tempo sem primeiro assegurar-se das condições do caminho. Este caminho estreito simboliza senão a malícia do povo malvado em relação aos justos, o tipo de pessoas que despreza atos corretos e perverte os caminhos e avisos retos dos justos, que dá pouco valor a qualquer coisa relacionada a humildade e piedade. Para enfrentar essas pessoas, o bispo deve vestir-se em traje de paciência firme, uma vez que paciência torna encargos agradáveis e alegremente aceita os insultos que recebe.

Os espinhos simbolizam nada mais do que as dificuldades do mundo. Para confrontá-los, os dez dedos dos mandamentos e conselhos de Deus e devem ser mantidos para que, quando o espinho de provações e pobreza o arranharem, ele possa lembrar-se do sofrimento e a pobreza de Cristo. Quando o espinho da ira e da inveja o arranharem, ele deve lembrar-se do amor de Deus que nós somos ordenados a guardar. O verdadeiro amor não insiste em obter o que é seu mesmo, mas abre-se inteiramente para a glória de Deus e ao benefício do próximo.

Que o bispo deve caminhar cautelosamente significa que ele deva ter toda uma atitude de prudência inteligente em todo lugar. Porque uma boa pessoa deve ter dois pés, por assim dizer. Um pé é um desejo de eternidade. A outra é uma aversão pelo mundo. Seu desejo de eternidade deve ser cauteloso, no sentido de que ele não deve desejar coisas eternas para si próprio sozinho como se ele fosse digno delas; ao contrário, ele deve colocar todos os seus afetos e desejos, bem como sua recompensa nas mãos de Deus. Sua aversão para o mundo deve ser cautelosa e cheia de temor, no sentido de que esta aversão não deve ser resultado de suas dificuldades no mundo ou impaciência com a vida, nem deve ser pelo amor a uma mais vida calma ou sendo liberado de realizar trabalho benéfico para outros. Pelo contrário, só deverá ser o resultado de seu repúdio pelo pecado e seu desejo de eternidade.

Uma vez que estas três dificuldades forem superadas, eu avisaria o bispo sobre três inimigos no seu caminho. Como vê, o primeiro inimigo tenta assobiar nos ouvidos do

Bispo para bloquear a sua audição. O segundo está na sua frente para arrancar seus olhos. O terceiro inimigo está a seus pés, gritando bem alto e segurando um laço para prender seus pés, quando ele os levantar do chão. O primeiro são aquelas pessoas ou aqueles impulsos que tentam afastar o bispo do caminho certo, dizendo: “ por que assumes tanto trabalho sobre ti mesmo e por que razão tornas teu caminho tão estreito? Vai, em vez disso, para o caminho verdejante onde tantas pessoas estão a andar. O que te importa como esta pessoa ou aquelas pessoas se comportam? Por que te incomodas a ofender ou censurar as pessoas que poderiam homenagear-te e gostar de ti ? Se eles não ofenderem a ti e aqueles perto de ti, por que te importas com o modo que vivem ou se ofendem a Deus? Se tu mesmo és um homem bom, por que te incomodas em julgar os outros? Melhor trocar presentes e serviços! Faze uso das amizades humanas para ganhar elogios e uma boa reputação durante tua vida. ”

O segundo inimigo quer cegar-te, como os filisteus fizeram a Sansão. Esse inimigo é beleza e pertences mundanos, vestuário suntuoso, as armadilhas da pompa, privilégios e favores humanos. Quando tais coisas são apresentadas a ti e agradam aos olhos, a razão é cegada, os mandamentos de Deus se tornam fracos e mornos, pecado é cometido livremente e, uma vez cometido, não é levado a sério. Portanto, quando o bispo tem um moderado suprimento de bens necessários, ele deve ficar contente. Pois todas as demais pessoas hoje em dia acham mais agradável a ficar com Sansão com o jugo do desejo em vez de amar a Igreja com uma disposição louvável para o ministério pastoral.

O terceiro inimigo grita bem alto , carrega um laço e diz: “ por que estás andando com tal cuidado e com a cabeça inclinada para baixo? Por que razão te humilhas tanto, tu que deves ser e poderias ser homenageado por muitas pessoas? Sê um sacerdote para te sentares entre aqueles da elite! Sê um bispo para seres homenageado por muitos! Avança a postos superiores para obteres melhor serviço e desfrutes de um maior descanso! Armazena um tesouro com os quais podes ajudar a ti mesmo, bem como a outros, e ser confortado por outros como retribuição, feliz onde quer que estejas! ”

Quando o coração torna-se inclinado a esses sentimentos e sugestões, a mente em breve dirige seus passos na direção de apetites terrenos e mundanos, levantando o pé como se fosse o pé do desejo mais imoral , com o que ele fica tão enredado na armadilha de cuidados mundanos que praticamente não consegue se elevar à consideração da sua própria miséria ou das recompensas e castigos de eternidade. Nem isso é surpreendente, pois a escritura diz que quem aspira à função de bispo deseja uma tarefa nobre para a honra de Deus. Agora, contudo, há muitos que querem as honras mas fogem à tarefa em que é encontrada a eterna salvação da alma. Por isso que este bispo deverá permanecer na posição que ele detém e não procurar uma mais elevada, até que Deus lhe queira dar outra."

Uma explicação completa da Virgem ao bispo sobre como ele deve exercer o cargo episcopal para dar glória a Deus e sobre a dupla recompensa por ter cumprido sua missão de Bispo de forma verdadeira e sobre a dupla desgraça por tê-la exercido de maneira falsa, e sobre como Jesus Cristo e todos os Santos saúdam um verdadeiro e correto bispo.

Livro 3 - Capítulo 3

A mãe de Deus estava falando: "Gostaria de explicar ao bispo que ele deve fazer por Deus e o que dará glória a Deus. Cada bispo deve guardar sua mitra cuidadosamente em seus braços. Ele não deve vendê-la por dinheiro nem cedê-la a outros por amor a amizades mundanas nem perdê-lo através de negligência e falta de ardor. A mitra do Bispo significa nada mais do que a hierarquia episcopal e o poder de ordenar sacerdotes, para preparar a crisma, para corrigir quem se desvie do caminho e encorajar os negligentes por seu exemplo. Segurar sua mitra cuidadosamente nos seus braços significa que ele deveria refletir cuidadosamente sobre como e por quê ele recebeu seu poder episcopal, como ele o exerce e quais são os seus efeitos e suas finalidades.

Se o bispo examinasse como ele recebeu o seu poder, ele primeiro deverá verificar se ele desejou o episcopado para seu próprio interesse ou de Deus. Se fosse seu próprio interesse, então seu desejo era sem dúvida carnal; se foi por amor a Deus, ou seja, para dar glória a Deus, então seu desejo foi meritório e espiritual.

Se o bispo considerasse para qual finalidade recebeu o episcopado, então certamente era para que ele pudesse se tornar um pai para os pobres e um consolador e intercessor pelas almas, porque os bens do Bispo destinam-se ao bem das almas. Se seus meios são consumidos ineficazmente e desperdiçados de forma pródiga, então essas almas vão clamar por vingança sobre o servo injusto. Eu lhe direi a recompensa que virá por ter exercido o ministério de bispo. Será uma recompensa dupla, como diz Paulo, tanto corporal quanto espiritual.

Será corporal, porque ele é o vigário de Deus na terra e, portanto, é concedido a ele a honra divina por homens como um meio de honrar a Deus. No céu, será corporal e espiritual devido à glorificação do corpo e da alma, porque o servo estará lá com seu Senhor, devido tanto à forma como viveu como um bispo na terra quanto ao seu humilde exemplo pelo qual ele instigou os outros à glória de Deus juntamente consigo próprio. Todo aquele que tem a classificação e as vestes de um bispo, mas abandona o modo de vida episcopal, merecerá uma dupla desgraça.

Que poder do Bispo não deva ser vendido significa que o bispo não deve conscientemente cometer simonia ou exercer seu ministério pelo amor ao dinheiro ou aos favores humanos, ou para promover homens que sabe ser de mau caráter porque pessoas pediram-lhe para fazê-lo. Que a mitra não deva ser cedida a outros por causa de

amizade humana significa que o bispo não deve dissimular os pecados dos negligentes ou deixar que aqueles quem ele pode e deve corrigir fiquem impunes, ou passar por cima dos pecados de seus amigos ignorando-os em silêncio devido à amizade mundana, ou tomar os pecados dos seus subordinados sobre as suas próprias costas, pois o bispo é sentinela de Deus.

Que o bispo não deve perder sua mitra por negligência, significa que o bispo não deve delegar a outros o que ele próprio deve e pode fazer mais proveitosamente, que ele não deverá, por amor a sua própria comodidade física, transferir para outros o que ele próprio é mais perfeitamente capaz de realizar, pois o dever do bispo não é descansar, mas trabalhar. Nem o bispo deve ignorar a vida e a conduta de quem ele delega as suas tarefas. Ao contrário disso, ele deve saber e analisar como cumprem a justiça e se eles se conduzem com prudência e sem cupidez em suas atribuições. Quero que saiba, também, que o Bispo, no seu papel como pastor, deve carregar um ramalhete de flores em seus braços para atrair ovelhas, tanto as próximas quanto as distantes, para correrem com prazer atrás de seu aroma.

Este buquê de flores significa as piedosas pregações do bispo. Os dois braços dos quais o buquê de pregação divina pendem são dois tipos de obras necessárias para um bispo, nomeadamente obras boas públicas e obras boas ocultas. Assim, as ovelhas próximas de sua diocese, vendo a caridade do bispo em suas obras e ouvindo-a nas suas palavras, darão glória a Deus através do bispo. Da mesma forma, as ovelhas distantes, ouvindo a reputação do bispo, vão querer segui-lo. Este é o mais doce ramalhete: não deve ter vergonha da verdade e da humildade de Deus, pregar a boa doutrina e praticá-la como se prega, ser humilde quando elogiado e devoto na humilhação de si próprio. Quando o bispo tiver viajado até o final deste caminho e atingir o portão, ele deve ter um presente em suas mãos para apresentar ao Rei das Alturas. Assim, pode ele ter em suas mãos um precioso vaso, um vaso vazio, para oferecer ao Rei das Alturas.

O vaso vazio a ser oferecido é o seu próprio coração. Ele deve lutar a noite e dia para que possa ser esvaziado de todos as vontades e o desejo de elogios efêmeros. Quando tal bispo é levado do Reino da glória, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e Homem, virá para encontrá-lo juntamente com toda a legião de Santos. Então ele ouvirá os anjos dizendo: "nosso Deus, nossa alegria e todo o bem! Este bispo era puro no corpo, firme na sua conduta. É benéfico que devamos apresentá-lo a Ti, pois ele ansiava por nossa companhia todos os dias. Satisfaze seu desejo e aumente a nossa alegria pela sua vinda!" Em seguida, também, outros Santos vão dizer: "Ó Deus, nossa alegria é tanto de Ti como em Ti, e precisamos de mais nada.

No entanto, nossa alegria é elevada pela alegria da alma deste bispo que ansiava por Ti, enquanto ele estava ainda conseguia ansiar por Ti. As doces flores de seus lábios aumentaram nossos números. As flores de suas obras consolavam aqueles que viviam

longe e perto. Portanto, deixa-o alegrar-se conosco, e rejubila-Te por ele, por quem ansiavas-te tanto quando morreste por ele. " Finalmente, o Rei da glória dirá a ele: " amigo, vieste apresentar-me teu coração esvaziado de sua vontade egoística. Portanto, irei preencher-te com a minha alegria e glória. Minha felicidade tua e tua glória em mim nunca cessará."

Palavras da mãe, para sua filha sobre a cobiça dos bispos maus; ela explica em uma parábola longa que muitas pessoas através de suas boas intenções atingem a classificação espiritual que bispos incontinentes rejeitam apesar de terem sido chamados a ele num sentido físico.

Livro 3 - Capítulo 4

A mãe de Deus fala à noiva do Filho, dizendo: "você está chorando porque Deus ama tanto as pessoas, mas as pessoas amam a Deus tão pouco. É por isso. Onde, na verdade, está esse governante ou bispo que não cobiça seu ministério para obter honras mundanas e riqueza, mas, ao contrário, deseja-o para ajudar os pobres com suas próprias mãos? Já que reis e bispos não querem vir para o festim de casamento preparada para todos nos céus, os pobres e os fracos virão em seus lugares, como eu lhe mostrarei por meio de um exemplo.

Em uma determinada cidade vivia um sábio, bonito, e rico bispo, que foi elogiado pela sua sabedoria e bela aparência, mas não, como deveria, render graças a Deus que lhe tinha dado essa própria sabedoria. Ele foi elogiado e homenageado para sua riqueza, também, e ele entregou numerosos presentes visando a favores mundanos. Ele ansiava por mais bens ainda para ser capaz de dar mais presentes e ganhar maior homenagens. Este bispo tinha um sacerdote culto na sua diocese que pensava consigo próprio do seguinte modo: " este bispo", disse ele," ama a Deus menos que ele deveria. Sua vida toda tende em direção ao mundano.

Portanto, se é agradável a Deus, gostaria de ter seu episcopado para dar glória a Deus. Eu não o desejo por razões mundanas, vendo que essa honra mundana é nada mais do que ar vazio, nem por razões de riqueza, que é tão pesada quanto o mais pesado dos fardos, nem por razões de descanso e conforto físicos , pois só preciso de um montante razoável de descanso para manter meu corpo apto para o serviço de Deus. Não, eu o desejo pelo amor de Deus sozinho. E, embora seja indigno de qualquer honra, ainda, para ganhar mais almas para Deus e beneficiar as pessoas mais pela minha palavra e por meu exemplo e para apoiar a mais pessoas através das receitas da Igreja, gostaria de bom grado de assumir a trabalhosa tarefa de ser bispo.

Deus sabe que eu preferiria morrer uma morte dolorosa ou suportar dificuldades

amargas do que estar na hierarquia de bispo. Estou tão suscetível a sofrer como meu próximo, mas, ainda assim, quem aspira ao ministério de bispo deseja uma tarefa nobre. Por esta razão, eu prontamente desejo o honroso título de bispo juntamente com as obrigações pesadas de um bispo, embora faço da mesma forma com que desejo a morte. Eu desejo a honra como forma de salvar mais almas. Eu desejo esse encargo para minha própria salvação e para mostrar o meu amor por Deus e as almas. Desejo esse ministério unicamente para poder distribuir os bens da Igreja para os pobres mais generosamente, para instruir as almas mais clara e abertamente, para instruir aqueles no erro com mais coragem, para mortificar minha carne mais completamente, exercer auto-controle mais assiduamente como exemplo a outros. "

Este cônego, com prudência, reprovou seu bispo em privado. No entanto, o bispo levou-o a mal e envergonhou o sacerdote em público, imprudentemente gabando-se de sua própria competência e a moderação em tudo. O cônego, no entanto, entristecido com as impropriedades do bispo, suportou os insultos com paciência. Mas o bispo ridicularizou a caridade e a paciência do cônego e falou contra ele, tanto que ao cônego foi dada a culpa e foi considerado um tolo mentiroso, enquanto o bispo foi visto como sendo justo e perspicaz.

Depois, com o passar do tempo, o bispo e o cônego faleceram e foram chamados ao julgamento de Deus. À sua vista e na presença dos anjos, um trono dourado apareceu com a mitra e as insígnias de um bispo perto do trono. Um grande número de demônios estavam seguindo o cônego, desejosos de encontrar alguma falha fatal nele. Quanto ao bispo, sentiram certeza de tê-lo como uma baleia que mantém seu filhote no seu ventre no meio as ondas. Houve muitas acusações arrasadoras contra o bispo; por que razão e com que intenção ele assumiu o ministério de bispo, por que ele cresceu em orgulho sobre os bens intencionados para as almas, da forma que ele dirigiu as almas confiadas a ele, de que forma ele havia respondido à graça que Deus lhe dera.

Quando o bispo não pôde dar nenhuma resposta justa para as acusações, o juiz respondeu: “ponha excrementos sobre a cabeça do bispo, em vez de uma mitra e piche em suas mãos em vez de luvas, lama sobre seus pés em vez de sandálias. Ao invés de camisa de bispo e vestuário de linho, coloque os trapos de uma prostituta sobre ele. Deixe-o ter vergonha em vez de honra. Em vez de um comboio de servos, deixe-o ter uma ralé enfurecida de demônios.” Em seguida, o juiz acrescentou: “coloque uma coroa tão radiante como o sol na cabeça do cônego, luvas douradas em suas mãos, calçados em seus pés. Deixe-o vestir as roupas de um bispo com toda honra.”

Vestido de seu traje episcopal, rodeado de uma hoste celestial, ele foi apresentado ao juiz como um bispo honrado. O bispo, no entanto, saiu como um ladrão com uma corda ao redor de seu pescoço. À vista dele, o juiz desviou seus olhos misericordiosos como fizeram todos os seus Santos com ele.

É a forma em que muitas pessoas através de suas boas intenções e em um sentido espiritual atingem a classificação de honra desprezada por aqueles que foram chamados a ele num sentido físico. Tudo isto realizou-se instantaneamente diante de Deus, embora, por amor a ti, foram encenados em palavras, porque mil anos são como uma única hora diante de Deus. Acontece todos os dias que, na medida em que bispos e governantes não querem ter o ministério a que eles foram chamados, Deus escolhe para si próprio pobres sacerdotes e servidores de paróquia que, vivendo de acordo com sua própria e melhor consciência, gostariam de ser benéficos para almas para a glória de Deus se eles pudessem, e fazem o que podem. Por esse motivo, eles tomarão os locais preparados para os bispos.

Deus é como um homem que pendura uma coroa dourada do lado de fora da porta da sua casa e grita ao que passa: "qualquer pessoa de qualquer posição social permanente pode ganhar esta coroa! Quem for mais nobremente vestido em virtude irá obtê-la". Sei que se bispos e governantes são sábios em sabedoria mundana, Deus é mais sábio do eles num sentido espiritual, porque ele eleva os humildes e não dá a sua aprovação para o orgulhoso. Também sabe tu que este cônego que foi elogiado não teve de enfeitar o seu cavalo quando ele foi para pregar ou realizar as suas funções, nem ele teve que acender o fogo quando ele estava prestes a comer.

Não, ele teve os servidores e os meios que ele necessários para viver em uma forma razoável. Ele tinha dinheiro, também, embora não para uso próprio ganancioso, nem mesmo se ele tivesse toda a riqueza do mundo poderia ele ter dado um único tostão para se tornar bispo. Mas nem por todo o mundo ele se recusaria a se tornar bispo se fosse vontade de Deus. Ele deu sua vontade a Deus, pronta a ser honrado para a honra de Deus e pronto para ser rebaixado por puro amor e temor de Deus."

Palavras de Ambrósio, para a noiva sobre a oração de pessoas boas pelo o povo; governantes do mundo e a Igreja são comparados com timoneiros, enquanto orgulho e o resto dos vícios são comparados com tempestades, e a passagem para a verdade é comparada a um porto seguro; também, sobre a chamada espiritual da noiva.

Livro 3 - Capítulo 5

Está escrito que os amigos de Deus clamaram uma vez, pedindo a Deus romper os céus e descer para libertar seu povo de Israel. Nestes dias, também, amigos de Deus clamaram dizendo: "Deus bondosíssimo, podemos ver inúmeras pessoas perecendo nas tempestades perigosas, pois seus timoneiros são gananciosos e estão sempre desejosos de desembarcar nos países onde eles pensam que irão obter um lucro maior. Conduzem as pessoas em direção a lugares onde há uma enorme arremeter de ondas, enquanto as próprias pessoas não conhecem qualquer refúgio seguro. Porque este povo incontável

está, portanto, em perigo terrível e muitos poucos deles sequer alcançam seu porto seguro adequado. Suplicamos que vós, Rei de toda a glória, graciosamente ilumineis o porto seguro para que vosso povo possa escapar de seu perigo, sem ter que obedecer aos malvados timoneiros mas sendo levado ao refúgio por vossa luz abençoada”.

Por estes timoneiros, quero dizer todos aqueles que exercem poder temporal ou espiritual no mundo. Muitos deles adoram tanto sua própria vontade que eles não se incomodam com as necessidades das almas sob seus cuidados ou com as tempestades violentas do mundo, pois eles estão com seu próprio livre arbítrio apanhado por tempestades de orgulho, ganância e impureza. A população infeliz e miserável imita seus atos, pensando que estão numa via reta. Desta forma, os governantes trazem seus súditos e a si próprios à perdição ao seguirem cada desejo egoísta. Por porto seguro ou refúgio, quero expressar a passagem à verdade.

Para muitas, esta passagem tornou-se tão escura que quando alguém lhes descreve como chegar ao porto da sua pátria celestial pelo caminho do Sagrado Evangelho de Cristo, então o chamam de mentiroso e, em vez disso, seguem os caminhos de quem se atola e refestela em cada pecado, em vez de confiar nas palavras dos que pregam a verdade do Evangelho.

Pela luz suplicada pelos amigos de Deus, quero expressar uma revelação divina feita no mundo a fim de que o amor de Deus seja renovado no coração humano e sua justiça não seja esquecida ou negligenciada. Portanto, devido à sua misericórdia e às orações dos seus amigos, agradou a Deus chamá-lo no Espírito Santo para que você espiritualmente possa ver, ouvir e compreender a fim de que você possa revelar aos outros o que você ouvir no Espírito de acordo com a vontade de Deus."

Palavras de Ambrósio para a noiva, oferecendo uma alegoria sobre um homem, sua esposa e seu empregada doméstica, e sobre como este adúltero simboliza um bispo perverso enquanto sua esposa simboliza a Igreja e sua empregada doméstica, o amor deste mundo, e sobre a sentença dura sobre os mais ligados ao mundo do que à Igreja.

Livro 3 - Capítulo 6

Sou o bispo Ambrósio. Estou aparecendo para você e falar com você em alegoria, porque o seu coração é incapaz de receber uma mensagem espiritual sem alguma comparação física. Uma vez, havia um homem ,cuja esposa com quem foi legalmente casado, era encantadora e prudente. No entanto, ele gostava mais da empregada doméstica do que sua esposa. Isto teve três consequências. A primeira é que as palavras e gestos da empregada o agradava mais do que as da sua esposa. A segunda é que ele vestia a empregada muito bem com roupas finas sem se importar que sua esposa estivesse vestida de andrajos comuns. O terceiro é que ele estava acostumado a gastar

nove horas com a empregada e apenas a décima hora com sua esposa. Ele passou a primeira hora ao lado da empregada, divertindo-se ao olhar para sua beleza. Ele passou da hora segunda dormindo em seus braços. Ele passou a hora terceira fazendo alegremente trabalho manual pelo amor ao conforto da empregada.

Ele passou a hora quarta fazendo descanso físico com ela após exaustivo trabalho físico. Ele passou a hora quinta inquieto em sua mente e preocupando-se sobre como sustentá-la. Ele passou a sexta hora em repouso com ela, vendo agora que ela aprovou totalmente o que ele tinha feito por ela. Na sétima hora, o incêndio de luxúria carnal entrou nele. Ele passou a oitava hora satisfazendo toda sua luxúria com ela. Na hora nona ele negligenciou determinadas tarefas que ele, no entanto, teria gostado de realizar. Ele passou da hora décima fazendo algumas tarefas que ele não quis fazer. E apenas durante esta hora ele ficou com sua esposa. Um dos parentes de sua esposa veio ao adúltero e lhe acusou duramente, dizendo: “converta a afeição de seu coração na direção de sua esposa legítima. Ame-a e vista-a adequadamente e gaste nove horas com ela e apenas a décima hora com a empregada doméstica. Se não, cuidado, porque você morrerá uma morte súbita e horrível.”

Por esse adúltero a que me refiro, é alguém que possua o ministério de bispo para suprir a Igreja, mas, apesar disso, leva uma vida adúltera. Ele está associado à Santa Igreja em união espiritual para que ela seja sua noiva mais preciosa, mas ele retira seus afetos dela e ama o mundo servil muito mais do que sua nobre dama e noiva. Assim, ele faz três coisas. Em primeiro lugar, ele se alegra mais na adulação fraudulenta do mundo do que numa disposição obediente em direção a Santa Igreja. Em segundo lugar, ele ama enfeites mundanos, mas se interessa pouco sobre a falta de enfeites materiais e espirituais da Igreja. Em terceiro lugar, ele gasta nove horas com o mundo e apenas uma das dez com a Igreja Santa. Assim, ele gasta a primeira hora na em boa alegria, contemplando a beleza do mundo com grande satisfação.

Ele gasta a hora segunda dormindo docemente nos braços do mundo, isto é, no meio de suas fortificações elevadas e a vigilância de seus exércitos, alegremente confiante na segurança física por causa dessas coisas. Ele passa a terceira hora alegremente a fazer trabalho manual por amor a vantagens mundanas para que ele possa obter o prazer físico do mundo. Ele passa a quarta hora com prazer tendo descanso físico após seu esforço físico, agora que ele tem meios suficientes. Ele gasta a hora quinta inquieto em sua mente de maneiras diferentes, preocupado com como ele pode parecer ser prudente em matérias mundanas.

Durante a sexta hora que ele experimenta um agradável descanso de alma, vendo que pessoas em todo a parte aprovam o que ele tem feito. Na sétima hora, ele ouve e vê prazeres mundanos e abre sua luxúria para eles. Isso provoca um incêndio a arder impaciente e intoleravelmente no seu coração. Na oitava hora que ele realiza em atos o

que antes tinha apenas sido sua ardente vontade. Durante a hora nona, ele omite por negligência determinadas tarefas que ele queria ter feito por motivos mundanos, para não se ofender aqueles para quem tem uma mera natural afeição. Na décima hora, ele executa sem alegria alguns atos bons, com medo de que ele possa cair no desprezo e ganhar má reputação ou receber uma pena severa, se por algum motivo, ele totalmente haja negligenciado em cumpri-los.

Ele é acostumado a gastar apenas esta décima hora com a Santa Igreja fazendo o bem não por amor mas por medo. Ele está, naturalmente, com medo de punição dos incêndios do inferno. Se ele pudesse viver para sempre no conforto físico e com abundância de bens mundanos, ele não se preocuparia em perder a felicidade do céu.

Por conseguinte, juro por Deus ,quem não tem nenhum começo e que vive sem fim, e afirmar com certeza que, a menos que ele retorne para a Santa Igreja em breve e gaste nove horas com ela e apenas a décima com a empregada, ou seja, com o mundo – não o amando, mas possuindo a riqueza e a honra do seu mandato episcopal com relutância e organizando tudo na humildade e razoavelmente para a glória de Deus - então a ferida espiritual em sua alma será tão grave como - fazendo uma comparação física - a ferida de um homem tão horrivelmente atingido na cabeça que seu corpo todo é destruído até a sola dos pés, com suas veias e músculos arrebatando e seus ossos esmagados e a medula fluindo terrivelmente em todas as direções.

Como duramente atormentado como parece o coração num corpo tão violentamente atingido na sua cabeça e as partes do corpo mais próximas à cabeça que as próprias solas de seus pés estarão com dor, embora sejam as mais distantes, igualmente e duramente torturada essa alma miserável aparecerá mais próxima ao impacto da Justiça Divina quando em sua consciência ver-se sendo terrivelmente ferido em cada lado."

Palavras da Virgem à noiva comparando um bispo amante do mundo com um fole cheio de ar ou um caracol deitado na imundície, e sobre a sentença dada ao bispo, que é o precisamente o oposto do Bispo Ambrósio.

Livro 3 - Capítulo 7

A escritura diz: "Aquele que ama a sua própria alma neste mundo a perderá." Agora este bispo amava a sua própria alma com todos os seus desejos e não havia nenhuma inclinação espiritual no seu coração. Ele também pode ser comparado a um fole cheio de ar junto de uma forja. Assim como existe ar sobrando no fole uma vez que os carvões são gastos e o metal candente está fluindo, assim também, embora este homem deu à sua natureza de tudo o que ela implora, inutilmente desperdiçando seu tempo, as inclinações mesmas ainda ficam-lhe como o ar no fole. Sua vontade está inclinada ao orgulho mundial e à luxúria. Devido a esses vícios, ele oferece um pretexto e um exemplo

pecaminoso mesmo para pessoas com coração endurecido, que, desperdiçado em pecados, são escoados lá em baixo, para o inferno.

Esta não foi a atitude do bom bispo Ambrósio. Seu coração foi preenchido com a vontade de Deus. Ele comeu e dormiu com temperança. Ele expulsou o desejo de pecado e gasta seu tempo útil e moralmente, ele bem poderia ser chamado de um fole de virtudes. Ele curou as feridas do pecado com palavras de verdade. Ele inflamou quem se tornara frio no amor de Deus através do exemplo de suas próprias boas obras. Ele arrefeceu aqueles que estavam se queimando com desejos pecaminosos pela pureza da sua vida. Desta forma, ele ajudou muitas pessoas a evitar entrar na morte do inferno, pois o amor divino viveu nele enquanto viveu.

Este bispo, por outro lado, é como um caracol que se reclina na sua nativa nojeira e arrasta sua cabeça pelo chão. De forma semelhante, este homem se reclina e tem sua alegria na pecaminosa abominação, permitindo sua mente a se arrastar pelo mundano em vez de pelo pensamento de eternidade, eu o faria refletir sobre três coisas: Primeiro, a maneira em que ele tem exercido seu ministério sacerdotal. Segundo, o significado daquela frase do Evangelho: "possuem peles de ovelha mas são lobos ameaçadores no interior". Terceiro, a razão por que seu coração arde para coisas temporais mas é frio em relação ao Criador de todas as coisas."

Palavras da Virgem, para a noiva, sobre sua própria perfeição e excelência, e sobre os desejos desordenados de professores modernos e sobre sua falsa resposta à pergunta que lhes foi feita pela Virgem gloriosa.

Livro 3 - Capítulo 8

A mãe fala: "eu sou a mulher que esteve sempre no amor de Deus. Fiquei desde a minha infância inteiramente na companhia do Espírito Santo. Se você quiser um exemplo, pense como uma noz cresce. Sua casca exterior cresce e se alarga, enquanto seu cerne interior também amplia e cresce, para que a noz esteja sempre cheia e não haja espaço nela para nada de estranho. Da mesma forma, também, fiquei preenchida com o Espírito Santo desde a minha infância. Como meu corpo crescia e me tornei mais velha, do Espírito Santo me preencheu com tal abundância que não deixou a nenhum espaço em mim para qualquer pecado entrar. Assim, sou aquela que nunca cometeu o pecado venial ou mortal. Sou tão ardente com amor por Deus que nada mais me agrada do que cumprir a vontade de Deus, pois o fogo do amor divino incendiou meu coração.

Deus, abençoado acima de tudo para sempre, que criou-me através do seu poder e preencheu-me com o poder do seu Espírito Santo, tem um amor ardente por mim. No fervor do seu amor, ele me enviou seu mensageiro e deu-me compreender sua decisão de

que eu devia tornar-me a Mãe de Deus . Quando percebi qual era a vontade de Deus, em seguida, através do fogo do amor que eu tinha no meu coração dirigido a Deus, uma palavra de verdadeira obediência imediatamente deixou meus lábios e dei esta resposta ao mensageiro, dizendo: “Possa ser feito a mim de acordo com sua palavra”. Neste mesmo instante, a Palavra se tornou carne em mim. O Filho de Deus tornou-se meu filho.

Nós dois tínhamos um filho que é Deus e Homem ao mesmo tempo, pois sou mãe e virgem ao mesmo tempo. Como meu filho Jesus Cristo, verdadeiro Deus e o mais sábio dos homens, deitou-se no meu útero, recebi essa tão grande sabedoria através dele que compreendo não só a aprendizagem dos acadêmicos, mas também eu mesmo poderia discernir se seus corações eram verdadeiros, se suas palavras procediam do amor a Deus ou de mera inteligência acadêmica. Portanto, quem ouvir as minhas palavras deve informar esse estudioso que tenho três perguntas para ele: primeiro, se ele pretender conquistar o favor e a amizade do bispo num sentido corporal mais do que ele pretender apresentar alma do bispo a Deus em um sentido espiritual. Segundo, se sua mente mais se rejubila em possuir tantos florins em possuir nenhum. Terceiro, qual, das duas opções seguintes, ele prefere: ser chamado um estudioso e tomar seu lugar entre as fileiras honradas pelo amor à glória mundana ou para ser chamado de um simples irmão e tomar seu lugar entre os humildes.

Permitam-lhe a refletir estas três perguntas cuidadosamente. Se seu amor pelo o bispo é corporal em vez da espiritual, daí se segue que ele lhe diz coisas que gosta de ouvir em vez de proibi-lo de fazer todas as coisas pecaminosas que ele gosta de fazer.

Se ele for mais feliz possuindo muitos florins, em vez de nenhum, então ele ama riquezas, mais do que a pobreza. Então, ele dá a impressão de aconselhar os seus amigos para adquirir tanto quanto podem e ao invés de abandonarem o que fosse supérfluo de bom grado. Se, por amor a honra mundana, ele prefere sua reputação de acadêmico e sentar-se em um lugar de honra, então ele ama o orgulho mais do que a humildade e, portanto, parece a Deus mais como um burro do que um estudioso. Nesse caso, ele está mascando sobre palha vazia, o que é o mesmo que conhecimentos acadêmicos sem caridade, e ele não tem o trigo fino da caridade, pois a caridade divina nunca pode se tornar forte em um coração orgulhoso".

Depois que o estudioso havia se desculpado com o pretexto de que ele tinha uma vontade maior de apresentar a alma do bispo a Deus em um sentido espiritual e que ele preferiria ter nenhum florim e, em terceiro lugar, que ele não se preocupava sobre o título de especialista, a Mãe disse novamente: "Sou aquela que ouviu a verdade dos lábios de Gabriel e acreditou sem duvidar. É por isso que a Verdade tomou para si carne e sangue do meu corpo e permaneceu em mim.

Eu trouxe à luz a essa mesma Verdade que foi Deus e Homem. Na medida em que a

Verdade, que é o Filho de Deus, desejava vir a mim, morar em mim e a nascer de mim, sei muito bem se pessoas têm verdade sobre seus lábios ou não. Fiz ao estudioso três perguntas. Eu aprovaria sua resposta se houvesse verdade nas suas palavras. No entanto, não havia nenhuma verdade nelas. Por isso, vou dar-lhe três avisos. A primeira é que existem algumas coisas que ele ama e deseja neste mundo mas que ele não obterá mesmo. A segunda é que ele perderá em breve a coisa que ele tem alegria mundana em possuir. O terceiro é que os pequenos entrarão no céu. Os grandes permanecerão de fora, porque o portão é estreito".

Palavras da Virgem à noiva sobre como aqueles que podem ver e ouvir, etc. escapam aos perigos em virtude da luz do sol, etc., mas perigos acontecem àqueles que estão cegos e surdos e assim por diante.

Livro 3 - Capítulo 9

A mãe fala: "apesar de um homem cego não vê-lo, o sol ainda brilha claramente no esplendor e beleza mesmo enquanto ele está a cair no fundo do precipício. Os viajantes que têm visão clara são gratos à clara luz que os ajuda a evitar os perigos da sua viagem. Embora o homem surdo não o ouça, ainda assim a violenta avalanche desce sobre ele esmagando-o terrivelmente do alto, mas quem pode ouvi-la vindo escapa para lugares mais seguros. Embora um homem morto não possa provar enquanto ele jaz apodrecendo entre vermes, uma boa bebida ainda tem gosto doce. Um homem vivo pode bebê-lo e se contentar, sentindo-se encorajado para qualquer feito corajoso".

A Virgem fala para sua filha, oferecendo garantias sobre as palavras proferidas a ela; e sobre o perigo do colapso da Igreja se aproximando, e sobre como, infelizmente, os supervisores zeladores da Igreja em grande parte dedicam-se hoje em dia a uma vida de imoralidade e a ganância, e o desperdício dos bens da Igreja no seu orgulho, e sobre como a fúria de Deus é suscitada contra eles.

Livro 3 - Capítulo 10

A Mãe fala: "não tenhas medo das coisas que estás prestes a veres, pensando que elas vêm o espírito do mal. Tal como luz e calor acompanham a aproximação do sol, mas não segue a uma sombra escura, da mesma forma duas coisas acompanham a chegada do Espírito Santo no coração: ardente amor por Deus e a iluminação completa da Santa fé. Agora estás experimentando essas duas coisas. Essas duas não se seguem ao diabo, a quem nós podemos assemelhar a uma sombra escura. Portanto, envia meu mensageiro ao homem que te mencionei. Apesar de conhecer seu coração e como ele vai responder e o fim iminente da sua vida, deverás ainda enviar-lhe a seguinte mensagem.

Eu o faria saber que o fundamento da Igreja Sagrada está tão fortemente deteriorado em seu lado direito que o seu telhado em arcadas tem muitas fissuras na parte superior, e que isso faz com que as pedras caiam tão perigosamente que muitos daqueles que passam abaixo dela percam as vidas. Várias das colunas que devem ficar eretas estão quase ao nível do solo e até mesmo o piso é tão cheio de buracos que os cegos que entram lá têm quedas perigosas. Às vezes acontece mesmo que, juntamente com os cegos, pessoas com boa acuidade visual têm quedas feias devido aos buracos perigosos no piso. Como resultado de tudo isto, a Igreja de Deus está perigosamente cambaleando e se ela está cambaleando tanto, o que a aguarda em seguida se não seu colapso?

Garanto-vos que, se ela não for ajudada por reparos, seu colapso será tão grande que será ouvida em toda a cristandade.

Sou a Virgem cujo ventre o filho de Deus condescendeu em entrar, sem o mínimo traço de luxúria carnal. O filho de Deus nasceu do meu útero fechado, dando-me consolação, mas nenhuma dor. Eu fiquei de pé junto à Cruz quando ele vitoriosamente superou o Inferno por meio de seu paciente sofrimento e abriu o céu com o sangue do seu coração. Fiquei também sobre a montanha quando o filho de Deus, que também é meu filho, subiu aos céus. Tenho o conhecimento mais claro de toda a fé Católica que ele pregou e ensinou a todos que queriam entrar o céu.

Eu sou essa mesma mulher, e agora estou acima do mundo em oração contínua, como um arco-íris acima das nuvens que aparece para se inclinar em direção à terra e tocá-la, em ambas as extremidades. Vejo-me como um arco-íris a arquear para baixo em direção aos habitantes bons e maus da terra através de minhas orações. Curvo-me em direção a pessoas boas para que possam ser firmes nos mandamentos da Santa Igreja, e me curvo em direção a pessoas más para que eles não possam aumentar suas maldades e ficarem ainda piores. Eu faria o homem que mencionei saber que nuvens implacáveis e horríveis sobem em na direção do arco-íris resplandecente. Por essas nuvens, quero simbolizar aqueles que levam uma vida de imoralidades, aqueles que são tão insaciáveis como o abismo do oceano em sua ganância por dinheiro e aqueles que arrogante e irracionalmente gastam seus meios num desperdício como de uma torrente derrama sua água.

Muitos dos supervisores da Igreja são culpados por estas três coisas, e seus pecados terríveis se elevam ao céu à vista de Deus, tão opostas às minhas orações quanto às nuvens obscenas que se opõem ao arco-íris resplandecente. Os homens que deveriam estar aplacando a fúria de Deus juntamente comigo, em vez disso estão provocando fúria de Deus contra si. Esses homens não devem ser promovidos na Igreja de Deus. Eu, a Rainha do céu, chegarei ao auxílio de quem, conhecendo a sua própria insuficiência, esteja disposto a assumir a tarefa de tornar a fundação da Igreja estável e restaurando a

vinha abençoada que Deus fundou com seu sangue e, juntamente com os anjos, arrancarei pelas raízes as raízes soltas e arremessarei quaisquer árvores sem fruto para o fogo e plantarei mudas frutíferas . Por esta vinha, quero dizer a Igreja de Deus em que as duas virtudes da humildade e a caridade divina devem ser restauradas."

EXPLICAÇÃO

O Filho de Deus fala dos nuncios papais: " entrastes na companhia de governantes e vos tornareis ainda mais elevados. Digno é aquele que para exalta a humildade, pois o orgulho já se elevou demais. Quem tem a caridade pelas almas também receberão as honras mais altas, pois a ambição e a simonia agora prevalecem entre as muitas pessoas. Feliz é ele que tenta erradicar os vícios do mundo, tanto quanto ele puder, porque agora os vícios se tornam anormalmente fortes.

Também é mais eficiente ter paciência e rezar por ele, pois, nos dias de muitos que ainda vivem, o sol vai ser rasgar em dois, as estrelas serão atiradas à confusão, a sabedoria será considerada tola, os humildes na terra gemerão e prevalecerão os ousados. A compreensão e a interpretação destas coisas pertence aos sábios que sabem como tornar o bruto, suave e prover para o futuro." A revelação precedente foi para o Cardeal de Albano, que era então um prior.

AS QUINZE ORAÇÕES DE SANTA BRÍGIDA

Como já há muito tempo Santa Brígida desejasse saber o número de golpes que Jesus levava durante a Paixão, certo dia Ele lhe apareceu dizendo: "Recebi em todo o Meu Corpo 5.480 golpes. Se desejais honras as chagas que eles ME produziram, mediante uma veneração particular, deveis recitar 15 Pai Nossos e 15 Ave-Marias, acrescentando as seguintes orações, durante um ano inteiro; quando o ano terminar, tereis prestado homenagem a cada uma das Minhas Chagas."

PRIMEIRA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

(Pai-nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso Nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vosso vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal. Amém.)

1 Ave Maria...

(Ave Maria, cheia de graças, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do seu ventre, Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.)

Ó JESUS CRISTO, doçura eterna para aqueles que vos amam, alegria que ultrapassa toda a alegria e todo o desejo, esperança de salvação dos pecadores, que declarastes não terdes maior contentamento do que estar entre os homens, até o ponto de assumir a nossa natureza, na plenitude dos tempos, por amor deles. Lembrai-Vos dos sofrimentos, desde o primeiro instante da Vossa Conceição e sobretudo durante a Vossa Santa Paixão, assim como havia sido decretado e estabelecido desde toda a eternidade na mente divina. Lembrai-Vos Senhor, que, celebrando a Ceia com os Vossos discípulos, depois de lhes haverdes lavado os pés, deste-lhes o Vosso Sagrado Corpo e precioso Sangue e, consolando-os docemente lhes predissestes a Vossa Paixão iminente. Lembrai-Vos da tristeza e da amargura que experimentastes em Vossa Alma como o testemunhastes Vós mesmo por estas palavras: "a Minha Alma está triste até a morte".

Lembra-Vos, Senhor, dos temores, angústias e dores que suportastes em Vosso Corpo delicado, antes do suplício da Cruz, quando, depois de ter rezado por três vezes, derramado um suor de Sangue, fostes traído por Judas Vosso discípulo, preso pela nação que escolhesteis, acusado por testemunhas falsas, injustamente julgado por três juizes, na flor da Vossa juventude e no tempo solene da Páscoa. Lembrai-Vos que fostes despojado de Vossas vestes e revestido com as vestes da irrisão, que Vos velaram os olhos e a face, que Vos deram bofetadas, que Vos coroaram de espinhos, que Vos puseram uma cana na mão e que, atado a uma coluna, fostes despedaçado por golpes e acobardado de afrontas e ultrajes. Em memória destas penas e dores que suportastes antes da Vossa

Paixão sobre a Cruz, concedei-me, antes da morte, uma verdadeira contrição, a oportunidade de me confessar com pureza de intenção e sinceridade absoluta, uma adequada satisfação e a remissão de todos os meus pecados. Assim seja!

SEGUNDA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS CRISTO, verdadeira liberdade dos Anjos, paraíso de delícias, lembrai-Vos do peso acabrunhador de tristezas que suportastes, quando Vossos inimigos, quais leões furiosos, Vos cercaram e, por meio de mil injúrias, escarros, bofetadas, arranhões e outros inauditos suplícios Vos atormentaram a porfia. Em consideração destes insultos e destes tormentos, eu Vos suplico, ó meu Salvador, que Vos digneis libertar-me dos meus inimigos, visíveis e invisíveis e fazer-me chegar, com o Vosso auxílio a perfeição da salvação eterna. Assim seja!

TERCEIRA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, Criador do Céu e da terra, a quem coisa alguma pode conter ou limitar, Vós que tudo abarcais e tendes tudo sob o Vosso poder, lembrai-Vos da dor, repleta de amargura, que experimentastes quando os soldados, pregando na Cruz Vossas Sagradas mãos e Vossos pés tão delicados, transpassaram-nos com grandes e rombudos cravos e não Vos encontrando no estado em que teriam desejado, para dar largas a sua cólera, dilataram as Vossas Chagas, exacerbando assim as Vossas dores. Depois, por uma crueldade inaudita, Vos estenderam sobre a Cruz e Vos viraram de todos os lados, deslocando, assim, os Vossos membros. Eu vos suplico, pela lembrança desta dor que suportastes na Cruz, com tanta santidade e mansidão, que Vos digneis conceder-me o Vosso Temor e o Vosso Amor. Assim seja!

QUARTA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, médico celeste, que fostes elevado na Cruz afim de curar as nossas chagas por meio das Vossas, lembrai-Vos do abatimento em que Vos encontrastes e das contusões que Vos infligiram em Vossos Sagrados membros, dos quais nenhum permaneceu em seu lugar, de tal modo que dor alguma poderia ser comparada a Vossa. Da planta dos pés até

o alto da cabeça, nenhuma parte do Vosso Corpo esteve isenta de tormentos e, entretanto, esquecido dos Vossos sofrimentos, não Vos cansastes de suplicar a Vosso PAI, pelos inimigos que Vos cercavam, dizendo-LHE: "PAI, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem". Por esta grande misericórdia e em memória desta dor, fazei com que a lembrança da Vossa Paixão, tão impregnada de amargura, opere em mim uma perfeita contrição e a remissão de todos os meus pecados. Assim seja!

QUINTA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, espelho do esplendor eterno. Lembrai-Vos da tristeza que sentistes, quando, contemplando a luz da Vossa Divindade a predestinação daqueles que deveriam ser salvos pelos méritos da Vossa santa paixão, contemplastes, ao mesmo tempo, a multidão dos réprobos, que deveriam ser condenados por causa de seus pecados e lastimastes, amargamente, a sorte destes infelizes pecadores, perdidos e desesperados. Por este abismo de compaixão e de piedade e, principalmente, pela bondade que manifestastes ao bom ladrão dizendo-lhe: "Hoje mesmo estarás Comigo no Paraíso", eu Vos suplico ó Doce Jesus, que na hora da minha morte useis de misericórdia para comigo. Assim seja!

SEXTA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, Rei amável e de todo desejável, lembrai-vos da dor que experimentastes quando, nu e como um miserável, pregado e levantado na Cruz, fostes abandonado por todos os vossos parentes e amigos, com exceção de Vossa mãe bem amada, que permaneceu, em companhia de São João, muito fielmente junto de Vós na agonia, lembrai-Vos que os entregastes um ao outro dizendo: "Mulher eis aí o teu filho"! e a João: "Eis aí a tua Mãe!" Eu vos suplico, ó meu Salvador, pela espada de dor que então transpassou a alma de, Vossa Santa Mãe, que tenhais compaixão de mim, em todas as minhas angústias e tribulações, tanto corporais como espirituais e que Vos digneis assistir-me nas provações que me sobrevierem, sobretudo na hora da minha morte. Assim seja!

SÉTIMA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, fonte inexaurível de piedade, que por uma profunda ternura de amor, dissestes sobre a Cruz: "Tenho sede!", mas sede de salvação do gênero humano. Eu Vos suplico, ó meu Salvador, que Vos digneis estimular o desejo que meu coração experimenta de tender a perfeição em todas as minhas obras e extinguir, por completo, em mim, a concupiscência carnal e o ardor dos desejos mundanos. Assim seja!

OITAVA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, doçura dos corações, suavidade dos espíritos, pelo amargo sabor do fel e do vinagre que provastes sobre a Cruz por amor de todos nós, concedei-me a graça de receber dignamente o Vosso Corpo e Vosso Preciosíssimo Sangue, durante toda a minha vida e, na hora da minha morte afim de que sirvam de remédio e de consolo para minha alma. Assim seja!

NONA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, virtude real, alegria do espírito, lembrai-Vos da dor que suportastes, quando, mergulhado na amargura, ao sentir aproximar-se a morte, insultado e ultrajado pelos homens, julgastes haver sido abandonado por Vosso PAI dizendo: "Meu DEUS, Meu DEUS, porque Me abandonastes?" Por esta angústia eu Vos suplico ó meu Salvador, que não me abandoneis nas aflições e nas dores da morte. Assim seja!

DÉCIMA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, que sois em todas as coisas começo e fim, vida e virtude, lembrai-Vos de que por nós fostes mergulhado num abismo de dores, da planta dos pés até o alto da cabeça. Em consideração da extensão das Vossas chagas, ensinai-me a guardar os Vossos Mandamentos, mediante uma sincera caridade, mandamentos estes que são caminhos espaçosos e agradáveis para aqueles que Vos amam. Assim seja!

DÉCIMA PRIMEIRA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, profundíssimo abismo de misericórdia, suplico-Vos, em memória de Vossas Chagas, que penetraram até a medula dos vossos ossos e atingiram até as vossas entranhas, que vos digneis afastar esse pobre pecador do lodaçal de ofensas em que está submerso conduzindo-o para longe do pecado. Suplico-Vos também, esconder-me de Vossa face irritada, ocultando-me dentro de Vossas chagas, até que a Vossa cólera e a Vossa justa indignação tenham passado. Assim seja!

DÉCIMA SEGUNDA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, espelho de verdade, sinal de unidade, laço de caridade, lembrai-Vos dos inumeráveis ferimentos que recebestes, desde a cabeça até os pés, ao ponto de ficardes dilacerado e coberto pela púrpura do Vosso Sangue adorável. Ó quão grande e universal foi a dor que sofrestes em Vossa Carne virginal por nosso amor! Ó Dulcíssimo JESUS, que poderíeis fazer por nós que não o houvésseis feito? Eu vos suplico, ó meu Salvador, que vos digneis imprimir, com o Vosso Precioso Sangue, todas as Vossas chagas em meu coração, afim de que eu relembre, sem cessar, as Vossas Dores e o Vosso Amor. Que pela fiel lembrança da Vossa Paixão, o fruto dos Vossos Sofrimentos seja renovado em mim, cada dia mais, até que eu me encontre, finalmente, Convosco, que sois o tesouro de todos os bens e a fonte de todas as alegrias. Ó Dulcíssimo JESUS, concedei-me poder gozar de semelhante ventura na vida eterna. Assim seja!

DÉCIMA TERCEIRA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, fortíssimo Leão, Rei imortal e invencível, lembrai-Vos da dor que vos acabrunhou quando sentistes esgotadas todas as vossas forças, tanto do Coração como do Corpo e inclinastes a cabeça dizendo: "Tudo está consumado!" Por esta angústia e por esta dor, eu Vos suplico, Senhor JESUS, que tenhais piedade de mim, quando soar a minha última hora e minha alma estiver amargurada e o meu espírito cheio de aflição. Assim seja!

DÉCIMA QUARTA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, Filho Único do PAI, esplendor e imagem da sua substância, lembrai-Vos da humilde recomendação que LHE dirigistes dizendo: "Meu PAI, em Vossas Mãos entrego o Meu Espírito!" Depois expirastes, estando Vosso Corpo despedaçado, Vosso Coração transpassado e as entranhas da Vossa Misericórdia abertas para nos resgatar. Por esta preciosa morte eu Vos suplico, ó Rei dos Santos, que me deis força e me socorrais, para resistir ao demônio, a carne a ao sangue, afim de que, estando morto para o mundo, eu possa viver somente para Vós. Na hora da morte, recebei, eu Vos peço, minha alma peregrina e exilada que retorna para Vós. Assim seja!

DÉCIMA QUINTA ORAÇÃO

1 Pai Nosso...

1 Ave Maria...

Ó JESUS, vide verdadeira e fecunda, lembrai-Vos da abundante efusão de Sangue, que tão generosamente derramastes de Vosso Sagrado Corpo, assim como a uva é triturada no lagar. Do Vosso lado aberto pela lança de um dos soldados, jorraram Sangue e água, de tal modo que não retivestes uma gota sequer. E, enfim, como um ramalhete de mirra elevado na Cruz, Vossa Carne delicada se aniquilou, feneceu o humor de Vossas entranhas e secou a medula dos Vossos ossos. Por esta tão amarga Paixão e pela efusão de Vosso precioso Sangue, eu vos suplico, ó Bom JESUS, que recebais minha alma quando eu estiver na agonia. Assim seja!

ORAÇÃO FINAL

Ó doce JESUS, vulnerai o meu coração, afim de que lágrimas de arrependimento, de compunção e de amor, noite e dia me sirvam de alimento. Converti-me inteiramente a Vós. Que o meu coração Vos sirva de perpétua habitação; Que a minha conduta vos seja agradável e que o fim da minha vida seja de tal modo edificante que eu possa ser admitido no Vosso Paraíso, onde, com os vossos Santos, hei de vos louvar para sempre. Assim seja!

O SANTO ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

O SINAL DA CRUZ

Com sua mão direita, trace o sinal da cruz tocando sua testa, depois o peito, o ombro direito e por fim o ombro esquerdo enquanto diz: "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

CREIO

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra, e em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir e julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

PAI NOSSO

Pai-nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso Nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vosso vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal. Amém.

REZAR TRÊS "AVE-MARIAS"

Ave Maria, cheia de graças, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do seu ventre, Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.

* Na primeira "Ave-Maria", acrescenta depois da palavra "Jesus" "aquele que aumenta nossa fé".

* Na segunda "Ave-Maria", acrescenta depois da palavra "Jesus" "aquele que fortalece nossa esperança".

* Na terceira "Ave-Maria", acrescenta depois da palavra "Jesus" "aquele que inflama nos no amor".

GLÓRIA

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo; como era no princípio, agora e sempre. Amém.

- PROCLAMAR O MISTÉRIO (GOZOSOS, DOLOROSOS OU GLORIOSOS)

- * Primeiro Mistério Gozoso – A Anunciação (Oração respectiva: a Humildade).
- * Segundo Mistério Gozoso – A Visitação (Oração respectiva: Amor ao Próximo).
- * Terceiro Mistério Gozoso – A Natividade (Oração respectiva: Pobreza de Espírito).
- * Quarto Mistério Gozoso – A Apresentação (Oração respectiva: Pureza de Mente e Corpo).
- * Quinto Mistério Gozoso – O Encontro do Menino Jesus no Templo (Oração respectiva: Obediência).

* Primeiro Mistério Doloroso – A Agonia no Jardim das Oliveiras (Oração respectiva: A vontade de Deus seja feita).

* Segundo Mistério Doloroso – A Flagelação no Pilar (Oração respectiva: Mortificação dos sentidos).

* Terceiro Mistério Doloroso – A Coroação de Espinhos (Oração respectiva: O Reino de Deus em Nosso Coração).

* Quarto Mistério Doloroso – O Carregamento da Cruz (Oração respectiva: Paciência nos momentos de tribulações).

* Quinto Mistério Doloroso – A Crucificação (Oração respectiva: Perdoar as ofensas).

* Primeiro Mistério Glorioso – A Ressurreição (Oração Respectiva: Fé).

* Segundo Mistério Glorioso – A Ascensão (Oração Respectiva: Esperança Cristã).

* Terceiro Mistério Glorioso – A Vindo do Espírito Santo (Oração respectiva: Dons do Espírito Santo).

* Quarto Mistério Glorioso – A Assunção (Oração respectiva: A Jesus por Maria).

* Quinto Mistério Glorioso – A Coroação de Nossa Senhora (Oração Respectiva: Graça de perseverar até o final).

- REZAR UM “PAI-NOSSO”

- REZAR DEZ “AVE-MARIAS” ENQUANTO SE MEDITA NO PRIMEIRO MISTÉRIO (DEPOIS DE CADA “AVE-MARIA, CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR É CONVOSCO, BENDITA SOIS VÓS ENTRE AS MULHERES E BENDITO É O FRUTO DO VOSSO VENTRE, JESUS”, ACRESCENTE:

Mistérios Gozosos

1. “aquele que você, ó Virgem, concebeu através do Espírito Santo”...

2. “aquele que você, ó Virgem, levou a Isabel”...
3. “aquele que você, ó Virgem, deu a luz”...
4. “aquele que você, ó Virgem, levou até o templo”...
5. “aquele que você, ó Virgem, reencontrou no templo”...

Mistérios Dolorosos

1. “aquele que souou sangue por nós”...
2. “aquele que foi açoitado por nós”...
3. “aquele que foi coroado de espinhos por nós”...
4. “aquele que carregou sua cruz por nós”...
5. “aquele que foi crucificado por nós”...

Mistérios Gloriosos

1. “aquele que ressuscitou dos mortos”...
2. “aquele que subiu aos céus”...
3. “aquele que nos enviou o Espírito Santo”...
4. “aquele que a elevou, ó Virgem, aos Céus”...
5. “aquele que corou você, ó Virgem, no Céu”...

- REZAR O “GLÓRIA”

- REZAR A “ORAÇÃO DE FÁTIMA”

“Ó meu Jesus perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu e socorrei as que mais precisarem de vossa misericórdia.”

- REPITA ESSA SEQÜÊNCIA PARA TODOS OS MISTÉRIOS

SALVE RAINHA

Salve-Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A vós bradamos os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Amém. Rogai por nós, ó Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

TERMINAR COM O "SINAL DA CRUZ"

As Profecias e Revelações de Santa Brígida da Suécia

A canonização de Santa Brígida foi confirmada pelo Papa Bonifácio IX e pelo Papa Martinho V

Deus Abençoe Você.

Santa Brígida nasceu em uma família nobre e rica. Pela fé que tinha, sua família foi considerada boa ante os olhos de Deus que foi favorecida com bens temporais. Eles colaboraram na construção de conventos e igrejas e também ajudaram os pobres. Com a idade de 10 anos, Santa Brígida viu Nosso Senhor crucificado que lhe disse: “Veja como sofro!” Ela acreditou que isso havia acontecido naquele mesmo momento e lhe perguntou: “Ó, Senhor, quem fez isso com você?” E ele lhe disse: “Todos os que me odeiam e se esquecem de minha Paixão e Amor”. Aos 13 anos, ela foi dada em matrimônio e aos quinze mudou-se com seu marido com quem teve oito filhos, entre eles, Santa Catarina quem seria a continuadora da obra de sua mãe. Depois da morte seu marido, Santa Brígida tornou-se uma religiosa e vendou suas posses distribuindo, assim, sua riqueza entre os pobres. O Senhor a elegeu intercessora divina em favor dos homens. As profecias foram abundantes e se cumpriram no seu devido tempo. Como na Bíblia, há muitas profecias de Santa Santa Brígida que se cumprirão a seu tempo.

Somos três monges cuja vida, acima de tudo, dedicamos ao Amor de Deus vivemos vida de castidade e humildade, pois queremos espalhar as Palavras de Jesus por todo o mundo. Nossa missão é chamar irmãos e irmãs, que tenha boa vontade e que queiram viajar como missionários, para fala da Bíblia e das Santas Revelações de Santa Brígida. Indique nosso site a seus amigos e parentes falando sobre nossa missão, porque essas Revelações é sustento para a alma. Se você é um pregador, pedimos em oração que leve essas palavras do Divino Espírito Santo a toda sua comunidade.

Pedimos, também, que as cópias das Traduções desses livros de Revelações aqui colocados sejam impressos e distribuídos gratuitamente para todo os filhos de Deus. Queremos ainda pedir que coloque cópias dessas revelações em muitos lugares, em portas, árvores e outros lugares onde as pessoas possam facilmente ver e ler e, assim, muitas almas podem ser salvas para Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mateus 12,30: “Aqueles que não estão comigo estão contra mim, e quem não junta comigo, espalha.”

Nós estamos procurando tradutores que tenha habilidades e disposição para fazerem bons trabalhos. Procuramos também pessoas que possam fazer audio-livros das Revelações em mp3. Nosso objetivo é traduzir estas Santas Revelações para, pelo menos, 50 línguas faladas hoje e, para isso, precisamos da sua ajuda, leitor. Por favor, ajude-nos a encontrar mais livros das Revelações de Santa Brígida em outras línguas.

Tenha certeza da grande recompensa que Cristo Jesus reserva para você por isso. Seja abençoado em nome de Nosso Senhor JESUS CRISTO.

Se você realmente deseja ser encontrar a salvação, continue lendo e vivendo essas revelações de Deus, mas você precisa lê-las todos os dias com perseverança até o dia de sua morte, porque o demônio fará de tudo para impedi-lo fazendo com que as esqueça e, assim, volte ao pecado.

Lembre-se de imprimir cópias dessas Santas Revelações e tê-las sempre com você, pois se o grande desastre que a Bíblia Sagrada nos adverte que passaremos vier, então, não poderemos confiar que a eletricidade estará sempre disponível.

Esse livro é um espelho em que a alma pode ter consciência de suas falhas e aprender o que é agradável e o que é desaprovado por Deus. Leia os livros e os releia sempre e, assim, você aprenderá como amar a Deus e a seu próximo, aprenderá a desprezar o que mundano e passageiro e a lutar pelo que é eterno e celeste, saberá como resistir as adversidades deste mundo de pecado desprezando suas vãs glórias e futilidades por amor a Cristo, saberá também que deve agradecer a Deus na doença e viver longe da vanglória na boa saúde, passará a praticar bons hábitos não tornando-se presunçoso na boa fortuna nem abatido nos momentos de tribulação.

Ao fazer uma doação aqui, você estará nos ajudando a divulgar as Revelações e Profecias de Santa Brígida da Suécia por todo mundo e assim salvar as almas de muitos irmãos e irmãs nossos.

Sua doação nos ajudará a divulgar os diálogos de Santa Brígida com Jesus, Nosso Senhor, através de revistas cristãs e na produção impressa de livros e, assim, espalhar pelo mundo, em vários idiomas, esta mensagem de salvação que Jesus nos traz através de Santa Brígida.

Está escrito: “E aquele que der até mesmo um copo de água fresca a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.”

[Nós precisamos da sua ajuda, por favor faça uma doação aqui.](#)

Além de sua doação, precisamos muito de suas orações. Deus abençoe a todos!

Por favor, escreva-nos: <http://www.prophecyfilm.com/contact/> (Se você puder, escreva em inglês, por favor). We are looking for translators.

Please contact us at <http://www.prophecyfilm.com/contact/>
[Tradutor Google: Estamos à procura de tradutores. Entre em contato conosco aqui.](#)

The bride's trusting words to Christ, and about how John the Baptist offers assurance to the bride that Christ speaks to her, and about the happiness of the good rich man, and about how an imprudent bishop is compared to a monkey because of his foolishness and wicked life.

Chapter 11

The bride spoke to Christ humbly in her prayer saying: "O my Lord Jesus Christ, so firmly do I believe in you that even if the serpent lay in front of my mouth, he should not enter unless you permitted it for my own good."

John the Baptist answered: "The one who appears to you is the very Son of God by nature, whom I myself heard the Father bearing witness to when He said: 'This is my Son.' From him proceeds the Holy Spirit who appeared above him in the form of a dove as I was baptizing him. He is the son of the Virgin according to the flesh. I touched his body with my very own hands.

Believe firmly in him and enter into his life. He is the one who has shown the true path by which poor and rich can enter heaven. But you might ask, what should the inner disposition of a rich person be if he is to enter heaven, given that God himself has said that it is easier for a camel to go through the eye of a needle than for a rich man to enter heaven? To this I answer you: A rich man who is disposed in such away that he is afraid to have any ill-gotten goods, who is concerned not to spend his means wastefully or contrary to God's will, who holds his possessions and honors with reluctance and would willingly be separated from them, who is disturbed by the loss of souls and the dishonor done to God, and, although he is compelled by the plans of God to own the world to some extent, is vigilant concerning the love of God in his every intention, this is the kind of rich man who bears fruit and is happy and dear to God.

This bishop, however, is not rich in that way. He is like a monkey with four distinguishing features. The first is a costume that has been made for him that hangs down and hides his torso but leaves his private parts completely exposed. The second is that he touches stinking things with his fingers and puts them to his mouth. The third is that he has a humanlike face, although the rest of his coloring and appearance is that of a brute animal. The fourth is that, although he has both hands and feet, he tramples on the dirt with his hands and fingers. This foolish bishop is like a monkey, curious about the vanity of the world, too deformed for any action deserving praise.

He wears a costume, that is, his episcopal ordination, which is honorable and precious in the sight of God, but his naked private parts are exposed, since the frivolity of

his character and his carnal lust are displayed to others and bring ruin to souls. This goes against what that noble knight says about how a man's more shameful parts are given the greater honor, meaning by this that the animal urges of priests should be hidden by good works, so that the weak may not be scandalized by their example.

A monkey also touches and sniffs at stinking things. What do you do with a finger if not point to something you have seen, just as when I beheld God in his human nature and pointed to him with my finger, saying, 'Behold the Lamb of God'? What are the fingers of a bishop if not his praiseworthy virtues through which he should point to God's justice and charity?

But, instead, this man's actions point to the fact that he is nobleborn and rich, worldly wise and lavish with his money. What is this if not to touch stinking rot with his fingers? Is glorying in the flesh or in a great household anything else than glorying in puffed-up sacks? A monkey has a human face but looks like a brute animal in other respects.

This man, too, possesses a soul stamped with the seal of God but deformed through his own greed. In the fourth place, just as a monkey touches and tramples on the dirt with his feet and hands, so too this man covets the things of the earth in his appetites and actions, turning his face away from heaven and lowering it to the earth like an oblivious animal. Does a man like that lessen the wrath of God? No, indeed, he rather provokes God's justice against himself."

ADDENDUM

The following revelation was made about a cardinal legate during the jubilee year. The Son of God speaks: "O proud debater, where is your pomp, where is your equestrian finery now? You did not want to understand while you were being held in honor. This is why you have now fallen into dishonor. Answer my question then, although I know all things, while this new bride is listening." And immediately it was as if an amazingly misshapen person appeared, trembling and naked. The judge said to him: "O soul, you taught that the world and its riches should be spurned. Why then did you follow after them?"

The soul answered: "Because their filthy stench smelled better to me than your sweet fragrance." And as soon as he said this, a daemon poured a vessel of sulphur and poison into the soul. Again the judge spoke: "O soul, you were set up to be a shining lamp for the people, why did you not shine forth by word and example?" The soul answered: "Because your love had been wiped out from my heart. I roamed about like one who had lost his memory and like a vagabond, looking at things in the present and not thinking of the future." When the soul had said this, it was deprived of the light of its eyes. The daemon

who was seen to be present said: "O judge, this soul is mine. What shall I do?" The judge said: "Purge and scrutinize it as in a winepress until the council is held at which the allegations of both friends and enemies will be discussed."

The bride speaks to Christ, pouring forth prayers for the bishop mentioned above, and about the answers that Christ, the Virgin, and Saint Agnes gave to the bride.

Chapter 12

"O my Lord, I know that no one can enter heaven unless drawn by the Father. Therefore, most kind Father, draw this ailing bishop to you. And you, Son of God, help him if he makes the effort. And you, Holy Spirit, fill this cold and empty bishop with your love."

God the Father answers: "If he who draws something is strong but the thing drawn too heavy, his effort is soon wasted and comes to naught. Besides, if the one drawn is bound up, then he can neither help himself nor the person drawing him. If the one drawn is unclean, then he is loathsome to the one who draws him and comes in contact with him. The attitude of this bishop is like that of a man standing at a fork in the road trying to decide which way to take."

The bride answered: "O my Lord, is it not written that no one stands still in this life but advances either toward that which is better or toward that which is worse?"

The Father answered: "Both things could be said here, since this man stands, as it were, between two roads, one of joy and one of sorrow. The horror of eternal punishment upsets him, and he would prefer to obtain the joy of heaven. However, he thinks the road that leads to joy is too rough to tread. But he certainly does start walking when he goes after objects he fervently desires."

Blessed Agnes speaks: "The attitude of this bishop is like that of a man standing between two roads. He knew one of them was narrow at first but delightful in the end; he knew the other was pleasant for a while but ended in a bottomless pit of anguish. As the traveler thought about these two roads, he was more attracted to the road that was pleasant at the start. However, since he was afraid of the bottomless pit, the following thought occurred to him. He said: 'There must be a shortcut on the pleasurable road. If I can find it, I can go safely on for a long time and, when I get to the pit at the end, provided I find the shortcut, nothing will harm me.' So he walked safely on along the road, but when he came to the pit, he took a terrible fall right into it, since he had not found the shortcut he was expecting."

Nowadays there are a lot of people with the same idea as this man. They think to themselves as follows. They say: 'It is burdensome to take the narrow path. It is hard to give up our self-will and our privileges.' In this way they place a false and dangerous confidence in themselves. They say: 'The road is long. God's mercy is great. The world is pleasant and was made for pleasure. There is nothing to prevent me from making use of the world for a time as I wish, since I mean to follow God at the end of my life. After all, there is a kind of shortcut from the path of worldliness and that is contrition and confession. If I can manage that, I will be saved.'

The thought that a person can keep desiring sin until the end of life and then go to confession is a very weak hope, because they fall into the pit sooner than they expect. At times, too, they undergo such pain and so sudden a death that they are completely incapable of repenting in a fruitful manner. It serves them right. For, when they had the opportunity, they did not want to have any foresight for coming evils, but they arbitrarily set the time for God's mercy by their definition. They made no resolution not to sin so long as they could continue enjoying sin. In the same way, too, this bishop was standing between these two roads. Now, however, he is drawing nearer to the more pleasurable path of the flesh. Let us say that he has three pages set before him to read.

He reads the first page over and over with pleasure, but he reads the second page only once in a while and with no pleasure at all, while he reads the third only rarely and does so with sadness. The first page represents the wealth and privileges he delights in. The second is the fear of Gehenna and the future judgment that is upsetting to him. The third is the love and filial fear of God that he rarely peruses. If he would take to heart all that God has done for him or how much he has lavished on him, the love of God would never be extinguished in his heart."

The bride answered: "O Lady, pray for him." And then Blessed Agnes said: "What is the role of justice if not to judge and what is the role of mercy if not to encourage?" The Mother of God speaks: "The bishop will be told this: Although God can do all things, a man's personal cooperation is still necessary if he is to avoid sin and gain the love of God. There are three means to avoid sin and three means to obtain love. The three by which sin is avoided are: Perfect penance; second, the intention of not wanting to commit the sin again; third, to improve one's life according to the advice of those whom one knows to have given up the world. The three means that work together to obtain love are humility, mercy, and the effort to love. Whoever prays even one Our Father for the sake of gaining God's love will soon experience the effect of God's love drawing close to him.

About the other bishop, about whom I was speaking with you before, I must say in conclusion that the pits appear too wide for him to leap over, the walls too high to climb, the bars too strong to break. I stand here waiting for him, but he turns his head away toward the activities of three groups of people that he enjoys watching. The first group is a dancing chorus. He tells them: 'I like listening to you, wait up for me!' The second group is engaged in speculation. He tells them: 'I want to see what you see - I enjoy that sort of thing a lot.' The third group is enjoying itself and relaxing in quiet, and he wants to enjoy privilege and quiet with them.

To be a dancing chorus in the world means nothing other than to pass from one fleeting delight to another, from one desire for honor to another. To stand and speculate means nothing other than to take the soul away from divine contemplation and to think about the collecting and distributing of temporal goods. To relax in quiet means nothing other than to relax in body. While watching these three crowds, the bishop has climbed up a high mountain but he does not care about the words I have sent to him, nor does he care about the terms of my message that are that, if he keeps his promise, I will also keep mine."

The bride answers: "O gentle Mother, do not abandon him!" The Mother says to her: "I will not abandon him until dust returns to dust. More than that, if he breaks through the bars, I will come to meet him like a handmaid and will help him like a mother." And the Mother added: "Are you, daughter, thinking of what would have been the reward of that canon of Orléans, if his bishop had been converted? I will answer you: You see how the earth bears grass and flowers of different species and kinds. In the same way, too, if every person had uprightly remained in their own station from the beginning of the world, then everyone would have received a great reward, inasmuch as everyone who is in God would have gone from one delight to the next, not because of any sense of tediousness in their pleasure, but because their delight grows continuously more delightful and their indescribable joy is continuously made new."

EXPLANATION

This was the bishop of Växjö. When he was in Rome, he was greatly worried about his return. It was heard in the spirit: "Tell the bishop that his delay is more useful than his haste. Those in his company who have gone ahead of him will follow after him. This is why when he returns to his country, he will find my words to be true." This is the way it all turned out. On his return, he found the king in capture and the whole kingdom in an uproar. Those in his company who had gone ahead of him were impeded for a long time on the way and arrived after him. "Know also that the lady who is in the company of the bishop will return safely but will not die in her home country." And so it turned out, for she went a second time to Rome, and she died and was buried there.

ABOUT THE SAME BISHOP

When Lady Bridget came down from Monte Gargano to the city of Mafredonia in the kingdom of Sicily, the same bishop was in her company. On the mountain it happened that he had such a bad fall from his horse that he broke two ribs. When the lady was about to go out to St. Nicholas of Bari in the morning, he called her to him saying: "Lady, it is so hard for me to stay here without you. It is also a burden that you should be delayed on my account, especially given the raids going on. I ask you," he said, "for the love of Jesus Christ, to pray to God for me and touch your hand to my aching side!

I hope that my pain will be lessened through the touch of your hands." With tears in her eyes, she answered in compassion: "Sir, I regard myself as nothing, for I am a great sinner in God's sight. But let us all pray to God and he will answer your faith." They prayed, and when she stood up, she touched the bishop's side, saying: "May the Lord Jesus Christ heal you." Immediately the pain went away. And the bishop got up and followed her all the way back to Rome.

The Mother's words to the daughter in which the words and deeds of Christ are explained and wonderfully described as a treasure, his divine nature as a castle, sin as bars, virtues as walls, and the beauty of the world and the delight of friendship as two moats, and about how a bishop ought to behave with respect to the care of souls.

Chapter 13

The Mother speaks to the bride of her Son, saying: "This bishop prays to me in his love, and, for that reason, he should do what pleases me most. There is a treasure I know of that whoever possesses it will never be poor, whoever sees it will never know distress and death, and whoever desires it will joyfully receive whatever he wishes. The treasure is locked up in a strong castle behind four bars. Outside the castle stand high walls large and thick. Beyond the walls are two wide and deep moats. And so I ask the bishop to jump over the two moats in a single leap, and climb the walls in a single bound, and break through the bars with a single blow and then to bring me the thing that pleases me most.

I will now tell you the meaning of all this. When you use the word 'treasure,' you refer to something that is rarely used or moved about. In this case, the treasure is my dearest Son's precious words and the deeds he did during and before his passion, along with the miracles he worked when the Word was made flesh in my body and that he continues to do

when, at God's word, the bread on the altar each day is changed into that same flesh. All these things are a precious treasure that has become so neglected and forgotten that there are very few people who recall it or draw any profit from it. However, the glorious body of God my Son is to be found in a fortified castle, that is, in the strength of his divine nature. Just as a castle is a defense against enemies, so the strength of my Son's divine nature is a defense for the body of his human nature, so that no enemy can harm him. The four bars are four sins that exclude many people from the participation in and the goodness of the strength of the body of Christ.

The first sin is pride along with the desire for worldly honors. The second is the desire for worldly possessions. The third is the repulsive lust to fill the body up intemperately, and its utterly repulsive satisfaction. The fourth is anger and envy and the neglect of one's own salvation. Many people have an excessive love for these four sins and possess them habitually, which takes them very far away from God. They see and receive the body of God, but their soul is as far from God as thieves are when the way to what they want to steal is blocked by strong bars.

This is why I said that he should break through the bars with a single blow. The blow symbolizes the zeal for souls with which a bishop ought to break sinners through deeds of justice done for the love of God in order that, once the bars of vice have been broken, the sinner can reach the precious treasure. Although he cannot strike down every sinner, he should do what he can and ought to do, especially for those who are under his care, sparing neither great nor small, neighbor nor relation, friend nor enemy. This is what Saint Thomas of England did. He suffered much for the sake of justice and met with a harsh death in the end, all because he did not refrain from striking bodies with the justice of the church in order that souls might endure less suffering.

This bishop should imitate Thomas's way of life, so that everyone who hears him may understand that he hates his own sins as well as other people's sins. The blow of divine zeal will then be heard throughout the heavens before God and his angels. Many people will then be converted and mend their ways, saying: 'He does not hate us but our Sins.' They will say: 'Let us repent and we will become friends both of God and of the bishop.'

The three walls surrounding the castle are three virtues. The first virtue is giving up carnal pleasures and doing the will of God. The second is to prefer to suffer reproaches and curses for the sake of truth and justice rather than to obtain worldly honors and possessions by dissimulating the truth. The third is to be ready to forgo both life and possessions for the sake of any Christian's salvation. However, look at what people do nowadays. They think these walls are too high to climb over at all.

Accordingly, neither their hearts nor their souls approach the glorious body with any constancy, for they are far from God. This is why I told my friend to climb the walls in a single bound. A bound is what you call it when the feet are held far apart in order for the body to move quickly. A spiritual bound is similar, for, when the body is on earth and the love of the heart is in heaven, then you climb the three walls quickly. When a man meditates on the things of heaven, he is ready to give up his own will, to suffer rejection and persecution for the sake of justice, and to die willingly for the glory of God.

The two moats outside the wall represent the beauty of the world and the company and enjoyment of worldly friends. There are many people who are content to take it easy in these moats and never care whether they will see God in heaven. The moats are wide and deep, wide because the wills of such people are far from God, and deep because they confine many souls in the depths of hell. This is why the moats should be jumped over in a single leap. A spiritual leap is nothing other than to detach one's whole heart from things that are empty and to take the leap from earthly goods to the kingdom of heaven.

I have shown how to break through the bars and leap over the walls. Now I will show how this bishop should bring me the most precious thing there ever was. God's divine nature was and is from eternity without beginning, since neither beginning nor end can be found in it. But his human nature was in my body and took flesh and blood from me. Therefore, it is the most precious thing there ever was or is. Accordingly, when the righteous soul receives God's body with love and when his body fills the soul, the most precious thing there ever was is there. Although the divine nature exists in three Persons without beginning and without end in itself, when God sent his Son to me with his divine nature and the Holy Spirit, he received his blessed body from me. I will now show the bishop how this precious thing is to be brought before the Lord. Wherever God's friend comes across a sinner whose words show little love for God but much love for the world, that soul is empty with respect to God.

Accordingly, God's friend should show his love for God by his sorrow that a soul redeemed by the Creator's blood should be an enemy to God. He should show compassion for the wretched soul by using two voices, as it were, toward it: one in which he entreats God to have pity on the soul, and another in which he shows the soul its own danger. If he can reconcile and unite the two of them, God and the soul, then the hands of his love will offer to God the most precious gift, for the thing most dear to me is when the body of God, which was once inside me, and the human soul, which God has created, come together in friendship.

This is hardly surprising. You know well that I was present when my Son, the great knight, went forth from Jerusalem to fight a battle so brutal and difficult that all the sinews

of his arms were strained. His back was bloodied and livid, his feet pierced by nails, his eyes and ears full of blood. His head sank when he gave up his spirit. His heart was sundered by the point of a spear. He won souls by suffering greatly. He who now dwells in glory stretches out his arms to men, but few there are who bring him his bride. Consequently, a friend of God should spare neither life nor possessions in helping others while he helps himself by bringing them to my Son.

Tell this bishop that, given that he prays for my friendship, I will bind myself to him with a bond of faith. The body of God, which was once within me, will welcome his soul with great love. As the Father was in me together with the Son who had my body and soul in himself, and as the Holy Spirit who is in the Father and the Son was everywhere with me and had my Son within him, so too my servant will be bound to the same Spirit. If he loves the sufferings of God and has his precious body in his heart, then he will have God's human nature that has the divine nature within and without it. God will be in him and he in God, just as God is in me and I in him. As my servant and I share one God, we will also share one bond of love and one Holy Spirit who is one God with the Father and the Son.

One thing more: If this bishop keeps his promise with me, I will help him during his lifetime. At the end of his life I will help and assist him and bring his soul before God, saying: 'My God, this man served you and obeyed me, and therefore I present his soul to you!' O daughter, what is a person thinking of when he despises his own soul? Would God the Father in his unfathomable divinity have let his own innocent Son suffer so much in his human nature, if he had not an honest desire and longing for souls and for the eternal glory that he has prepared for them?"

This revelation was about the bishop of Linköping who was afterwards made archbishop. There is more on the same bishop in Book 6, chapter 22, beginning: "This prelate."

ADDENDUM ABOUT THE SAME MAN

"The bishop for whom you weep came to an easy purgatory. Know for certain that, although in the world he had many who blocked his way, they have now received their sentence, and he shall be glorified due to his faith and purity."

The Mother's words to her daughter, using a marvelous comparison to describe a certain bishop, likening the bishop to a butterfly, his humility and pride to its two wings, the three facades covering up the vices of the bishop to the insect's three colors, his deeds to

the thickness of its coloring, his double will to the butterfly's two feelers, his greed to its mouth, his puny love to its puny body.

Chapter 14

The Mother speaks to the bride of her Son, saying: "You are a vessel that the owner fills and the teacher empties. However, it is one and the same person who fills and empties you. A person who can pour wine and milk and water together into a vessel would be called an expert teacher if he could separate each of these liquids blended together and restore each to its own proper nature. This is what I, the Mother and Teacher of all mankind, have done and am doing to you. A year and a half ago, all sorts of matters were spoken to you, and now they all seem to be blended together in your soul, and it would seem disgusting if they were all poured out together, since their purpose would not be understood. This is why I gradually distinguish them as I see fit.

Do you recall that I sent you to a certain bishop whom I called my servant? Let us compare him to a butterfly with two wide wings spattered in the colors white, red, and blue. When you touch it, the pigment sticks to your fingers like ashes. This insect has a puny body but a big mouth, two feelers on its forehead, and a hidden place in its belly through which it emits the filth of its belly. The wings of this insect, that is, the bishop's wings, are his humility and pride. Outwardly he appears humble in his words and gestures, humble in his dress and actions, but inwardly there is a pride that makes him great in his own sight, rendering him swollen up with his own reputation, ambitious for people's appreciation, judgmental of others, and arrogant in preferring himself to others. On these two wings he flies before people with the apparent humility that aims at pleasing individuals and being the talk of everyone, as well as with the pride that makes him consider himself to be holier than others.

The three colors of the wings represent his three facades that cover up his vices. The color red means that he continually lectures on the sufferings of Christ and the miracles of the saints in order to be called holy, but they are far from his heart indeed, since he has not much liking for them. The color blue means that, on the outside, he does not seem to care about temporal goods, seeming to be dead to the world and to be all for the things of heaven under his facade of heavenly blue. But this second color makes him no more stable or fruitful before God than the first. The color white implies that he is a religious in his dress and commendable in his ways. However, his third color holds just as much charm and perfection as the first two. As a butterfly's pigment is thick and stays on your fingers, leaving behind nothing but a kind of ashy substance, so too his deeds seem to be

admirable, inasmuch as he desires solitude , but they are empty and ineffectual as to their usefulness to him, since he does not sincerely yearn for or love that which is lovable.

The two feelers represent his duplicitous will. You see, he wants to lead a life of comfort in this world and to have eternal life after death. He does not want to be cheated out of being held in great esteem on earth while receiving an even more perfect crown in heaven. This bishop is just like a butterfly, thinking he can carry heaven on one feeler and earth on the other, although he cannot put up with the least little difficulty for God's glory. So he relies on God's church and thinks he can benefit it by his word and example, as if the church could not thrive without him. He presumes that his own good deeds will make worldly people bear spiritual fruit. Hence he reasons like a soldier who has already fought the fight. 'Since,' he says, 'I am already called devout and humble, why should I strive after a life of greater austerity? Although I may sin in a few pleasures without which my life would be unhappy, still my greater merits and good deeds will be my excuse. If heaven can be won for a cup of cold water, what need is there to struggle beyond measure?'

A butterfly has a big mouth as well, but its greed is even bigger, so much so that if it could eat up every single fly but one, it would want to eat that one up, too. Likewise, if this man could add a shilling to the many he already has in such away that it would go unnoticed in secret, he would take it, although the hunger of his greed would not be stilled even then.

A butterfly also has a hidden outlet for its impurities. This man, too, gives improper vent to his anger and impatience, displaying his secret impurities to others. And as a butterfly has a little body, this man has little charity, while his lack of charity is made up for only by the width and breadth of his wings." The bride answered: "If he has just one spark of charity, there is always some hope of life and charity and salvation for him." The Mother said: "Did not Judas also have some charity left when he said after he had betrayed his Lord: 'I have sinned in betraying innocent blood'? He wanted to make it look as though he had charity, but he had none."

The Mother's words to her daughter in which another such bishop is allegorically described as a gadfly, his wordy eloquence as flying, his two concerns as two wings, his flattery of the world as a sting; and about the Virgin's amazement at the life of these two bishops; also, about preachers.

The Mother speaks again to the bride, saying: "I have shown you another bishop whom I called the pastor of the flock. Let us compare him to a gadfly with an earthy color that flies about noisily. Wherever he alights, his bite is terrible and painful. This pastor has an earthy color, for, although he was called to poverty, he would rather be rich than poor, he would rather be in charge than submit, he would rather have his own will than be disciplined through obedience to others. He flies about noisily in the sense that he is full of wordy eloquence in his pious preaching, and lectures about worldly vanities instead of spiritual doctrine, praising and following worldly vanities rather than the holy simplicity of his order.

He has two wings as well, that is, two ideas: The first is that he wants to offer people charming and soothing speech so that he may win their esteem. The second is that he wants everyone to yield to him and obey him. The sting of a gadfly is unbearable. Likewise, this man stings souls to damnation. Although he should be a doctor of souls, he does not tell the people who come to him about their danger and infirmity nor does he use a sharp scalpel, but speaks soothingly to them in order to be called meek and so as not to cause anyone to avoid him. These two bishops are quite simply astonishing. One of them makes an appearance of being poor, solitary, and humble in order to be called spiritual. The other one wants to possess the world in order to be called merciful and generous. The one wants to seem to own nothing and yet longs to possess everything secretly. The other openly wants to have many possessions in order to have a lot to give away and thus win the esteem of others. Accordingly, as the proverb goes, since they serve me in a way I cannot see (because I do not accept it), I shall reward them in a way they will not see.

Do you wonder why such men are praised for their preaching? I will tell you: Sometimes a bad man speaks to good people and the good Spirit of God is poured into them, not because of the goodness of the teacher but through the teacher's words in which the good Spirit of God is found for the good of the listeners. Sometimes a good man speaks to bad people who are made good by hearing it both because of the good Spirit of God and the goodness of the teacher. Sometimes a cold man speaks to cold people in such away that these cold hearers recount what they have heard to fervent people who had not been there, rendering their listeners more fervent. So, do not worry about what kind of people you are sent to. Wonderful is God who tramples gold underfoot and places mud amidst the rays of the sun!"

The Son's explanation to the bride that the damnation of souls does not please God; also, about the astonishing questions of the younger bishop to the older bishop, and about the answers of the older bishop to the younger one.

Chapter 16

The Son speaks to the bride, saying: "Why do you think these two men are being shown to you? Is it because God enjoys censuring and condemning them? Of course not. No, it is done in order better to reveal God's patience and glory and also so that those who hear it may fear God's judgment. But now, come and listen to an astonishing conversation. Look there, the younger bishop has asked the older one a question, saying: 'Brother, hear and answer me. Once you had been bound to the yoke of obedience, why did you forsake it? Once you had chosen poverty and the religious state, why did you abandon them? Once you had entered the religious state and made yourself dead to the world, why did you seek the episcopate?' The older man answered: 'The obedience that taught me to be an inferior was a burden to me. That is why I preferred my freedom. The yoke that God says is pleasant was bitter to me.

That is why I sought and chose bodily comfort. My humility was pretended. That is why I craved honors. And, since it is better to push than to pull, I desired the episcopate accordingly.' The younger man asked again: 'Why did you not do honor to your episcopal see by giving it worldly honor? Why did you not acquire riches by means of worldly wisdom? Why did you not spend your possessions according to the demands of worldly honor? Why did you humble yourself outwardly rather than acting in accord with worldly ambition?'

The older man answered: 'The reason I did not strew worldly honors upon my see was that I was hoping myself to be honored so much the more by appearing to be humble and spiritual rather than worldly minded. Therefore, in order to be praised by worldly people, I made a show of holding everything in contempt; I appeared humble and devout in order to be held in esteem by spiritual men. The reason I did not acquire riches through worldly wisdom was in order that spiritual men might not notice it and hold me in contempt because of my secularity. The reason I was not liberal in giving gifts was that I preferred to have few rather than many companions for the sake of my own peace and quiet. I preferred having my money-chest full to handing away gifts.'

Again the younger man asked: 'Tell me, why did you give a pleasant and sweet drink out of a dirty vessel to an ass? Why did you give the bishop husks from the pigsty? Why did you fling down your crown under your feet? Why did you spit out wheat but chew weeds? Why did you free others from their chains but bind yourself with fetters? Why did you apply medicine to the wounds of others but poison to your own?' The older man answered: 'I gave my ass a sweet drink from a disgusting, dirty vessel in the sense that, although a scholar, I preferred to handle the divine sacraments of the altar for the sake of my worldly

reputation rather than to apply myself to everyday cares. Inasmuch as my secrets were unknown to men but known to God, I grew a great deal in presumption and in that way added to the heavy justice of my terrible condemnation.

To the second question, I answer that I gave the bishop husks from the pig-sty in the sense that I followed the promptings of nature through self-indulgence and did not stand firm in self-restraint. As to the third question, I cast my episcopal crown underfoot in the sense that I preferred to do acts of mercy for the sake of human favor rather than acts of justice for the glory and love of God.

As to the fourth question, I spat out wheat but chewed straw in the sense that I did not preach God's words out of love for God nor did I like doing the things I told others to do. As to the fifth question, I freed others but bound myself in the sense that I absolved the people who turned to me with contrition, but I myself liked doing the things that they lamented through their penance and rejected through their tears. As to the sixth question, I anointed others with healing ointment but myself with poison in the sense that while I preached about purity of life and made others better, I made myself worse. I laid down precepts for others but was myself unwilling to lift a finger to do those very things. Where I saw others making progress, that is where I failed and wasted away, since I preferred to add a load to my already committed sins than to lessen my load of sins by making reparation.'

After this a voice was heard, saying: 'Give thanks to God that you are not among these poisonous vessels that, when they break, return to the poison itself.' Immediately, the death of one of the two was then announced."

The Virgin's words to her daughter praising the life and order of St. Dominic, and about how he turned to the Virgin at the hour of his death, and about how in modern times few of his friars live by the sign of Christ's passion given them by Dominic, but many of them live by the mark of incision given them by the devil.

Chapter 17

Again the Mother speaks to the bride, saying: "Yesterday I told you about two men who belonged to the Rule of St. Dominic. Dominic held my Son as his dear Lord and loved me his Mother more than his own heart. My Son gave this holy man the inspired thought that there are three things in the world that displease my Son: pride, greed, and carnal desire. By his sighs and entreaties, St. Dominic procured help and medicine so as to

combat these three evils. God had compassion on his tears and inspired him to set up a codified rule of life in which the holy man opposed three virtues to the three evils of the world.

Against the vice of greed he laid it down that one should own nothing without the permission of one's superior. Against pride he prescribed wearing a humble and simple habit. Against the bottomless voracity of the flesh, he prescribed abstinence and times for practicing self-discipline. He placed a superior over his friars in order to preserve peace and protect unity.

In his desire to give his friars a spiritual sign, he symbolically impressed a red cross on their left arm near the heart, I mean through his teaching and fruitful example, when he taught and admonished them continually to recall the suffering of God, to preach God's word more fervently, not for the world's sake but out of love for God and souls. He also taught them to submit rather than to govern, to hate their self-will, to bear insults patiently, to want nothing beyond food and clothing, to love truth in their hearts and to proclaim it with their lips, not to seek their own praise but to have the words of God on their lips and to teach them always, without omitting them out of shame or uttering them in order to win human favor.

When the time came for his deliverance, which my Son had revealed to him in spirit, he came in tears to me, his Mother, saying: 'O Mary, Queen of Heaven, whom God predestined for himself to unite his divine and human natures, you alone are that virgin and you alone are that most worthy mother. You are the most powerful of women from whom Power itself went forth. Hear me as I pray to you! I know you to be most powerful and therefore I dare to come before you. Take my friars, whom I have reared and nurtured beneath the austerity of my scapular, and protect them beneath your wide mantle! Rule them and nurture them anew, so that the ancient enemy may not prevail against them and may not ruin the new vineyard planted by the right hand of your Son! My Lady, by my scapular with its one piece in front and one at the back, I am referring to nothing other than the twofold concern that I have shown for my friars.

I was anxious night and day for them and about how they might serve God by practicing temperance in a reasonable and praiseworthy fashion. I prayed for them that they might not desire any worldly thing that could offend God or that might blacken their reputation for humility and piety among their fellows. Now that the time for my reward has come, I entrust my members to you. Teach them as children while you carry them as their mother.' With these and other words, Dominic was called to the glory of God.

I answered him as follows, using figurative language: 'O Dominic, my beloved friend, since you love me more than yourself, I shall protect your sons beneath my mantle and rule them, and all those who persevere in your role shall be saved. My mantle is wide with mercy and I deny mercy to no one who happily asks for it. All those who seek it find protection in the bosom of my mercy.'

But, my daughter, what do you think the rule of Dominic consists in? Surely, it consists in humility, continence, and the contempt of the world. All those who make a commitment to these three virtues and lovingly persevere in them will never be condemned. They are the ones who keep the rule of Blessed Dominic. Now hear something truly amazing: Dominic placed his sons beneath my wide mantle, but, look and see, now there are fewer of them beneath my wide mantle than there were in the austerity of his scapular. Yet not even during Dominic's lifetime did everyone have a true sheepskin or a Dominican character. I can illustrate their character better by way of a parable.

If Dominic came down from the heights of heaven where he lives and said to the Thief who was coming back from the valley and had been looking over the sheep with a view to slaughtering and destroying them, he would say 'Why are you calling after and leading away the sheep that I know to be mine by evident signs?' The Thief might answer: 'Why, Dominic, do you appropriate to yourself what is not your own? It is outrageous pilferage to usurp another's property for oneself.' If Dominic tried to reply that he had raised and tamed them and led and taught them, the Thief would say: 'You may have brought them up and taught them, but I have led them back to their own self-will by gentle coaxing.

You may have mixed leniency with austerity for them, but I enticed them more coaxingly and showed them things better to their liking, and, see, more of them are running to my pasture at my call. This is how I know the sheep eagerly following me are mine, given that they are free to choose to follow the one who attracts them more.' If Dominic should answer in turn that his sheep are marked with a red sign in the heart, the Thief would say; 'My sheep are marked with my sign, a mark of incision on their right ear. Since my sign is more obvious and visible than your sign, I recognize them as my sheep.'

The Thief stands for the devil who has incorporated many of Dominic's sheep into himself. They have an incision on the right ear in the sense that they do not listen to the words of life of the one saying: 'The path to heaven is narrow.' They only put into practice those words they like hearing. Dominic's sheep are few, and they have a red sign in their heart in the sense that they lovingly keep in mind God's suffering and lead a happy life in all chastity and poverty, fervently preaching the word of God.

For this is the Rule of Dominic as people commonly express it; 'To be able to carry all that you own on your back, to want to own nothing but what the Rule allows, to give up not only superfluous things but even at times to refrain from licit and necessary things on account of the impulses of the flesh.' ”

The Mother's words to her daughter about how friars would now listen and in fact do listen sooner to the devil's voice than to that of their father Dominic, about how few of them follow in his footsteps now, about how those seeking the episcopate for worldly honor and for their own comfort and freedom do not belong to the rule of St. Dominic, about the terrible condemnation of such men, and about the condemnation experienced for one such episcopate.

Chapter 18

The Mother speaks to the bride, saying: ”I told you that all those who belong to the Rule of Dominic are beneath my mantle. Now you are going to hear just how many they are. If Dominic were to come down from the place of delights where he has true happiness and were to cry out as follows: 'My dear brothers, you my followers, there are four good things in reserve for you: honor in return for humility, everlasting riches in return for poverty, satisfaction without boredom in return for continence, eternal life in return for the contempt of the world,' they would scarcely listen to him. On the contrary, if the devil suddenly came up from his hollow and proclaimed four different things, and said: 'Dominic promised you four things. Look here, I have what you want in my hand.

I offer honors, I hold wealth in my hand, instant gratification is there, the world will be delicious to enjoy. Take what I offer you, then! Use these things that are certain! Lead a life of joy so that after death you may rejoice together!' If these two voices were now to sound in the world, more people would run to the voice of the robber and devil than to the voice of Dominic, my great good friend. What shall I say of the friars of Dominic?

Those who are in his rule are indeed few, fewer still those who follow in his footsteps by imitating him. For not everyone listens to the one voice, because not everyone is of one and the same sort - not in the sense that not everyone comes from God or that not everyone can be saved, if they want, but in the sense that not everyone listens to the voice of the Son of God saying: 'Come to me and I will refresh you, by giving you myself!'

But what shall I say of those friars who seek the episcopate for worldly reasons? Do they really belong to the rule of Dominic? Certainly not. Or are those who accept the episcopate for a good reason excluded from the Rule of Dominic? Of course not. Blessed

Augustine lived by a Rule before he became a bishop, but when he was bishop he did not give up his rule of life, although he attained the highest honors. For he accepted the honor with reluctance, and they did not bring more comfort to him but more work, because, when he saw he could do good to souls, he gladly gave up his own desires and physical comfort for God's sake in order to win more souls for God. Accordingly, those men who aspire to and accept the episcopate in order to be of greater benefit to souls do belong to the Rule of Dominic. Their reward will be twofold, both because of the noble order that they had to leave and of the burden of the episcopal office to which they were called.

I swear by that God by whom the prophets swore, who did not swear their oath in impatience but because they took God as a witness to their words.

Likewise, by the same God I declare and swear that to those friars who have scorned the rule of Dominic there will come a mighty hunter with ferocious hounds. It is as if a servant were to say to his master: 'There have come into your garden many sheep whose meat is poisoned, whose fleeces are matted with filth, whose milk is useless, and who are very insolent in their lusts. Command them to be slaughtered, so that there will be no shortage of pasture for the profitable sheep and so that the good sheep will not be confused by the insolence of the bad.'

The master would answer him: 'Shut the entrances so that only such sheep as approved by me can get in, such sheep as it is right to foster and nourish, such as are upright and peaceful.' I tell you that some of the entrances will be shut at first, but not all of them. Later the hunter will come with his hounds and he will spare neither their fleeces from arrows nor their bodies from wounds until their life has been put to an end. Then guards will come and carefully inspect and examine the kind of sheep that get admitted to the pasture of the Lord."

The bride said in reply: "My Lady, do not be angry if I ask a question.

Given that the pope relaxed the austerity of the rule for them, should they be censured for eating meat or anything else set before them?" The Mother answered: "The pope, taking into consideration the weakness and inadequacy of human nature, as put forward by some, reasonably allowed them to eat meat so that they might be more able to work and more fervent in preaching, not that they might appear lazy and lax. For this reason, we excuse the pope for permitting it." Then the bride said: "Dominic arranged for a habit made not of the best nor the worst cloth, but something in between. Should they be censured for wearing finer clothing?" The Mother answered: "Dominic, who dictated his rule inspired by the Spirit of my Son, prescribed that they should not have clothing made from better or more expensive materials so as not to be criticized and branded for wearing a fine and expensive habit and become proud because of it.

He also arranged that they should not have clothing made of the poorest or roughest material so as not to be bothered too much by the roughness of their clothing when they rested after work. Instead, he arranged for them to have clothing of moderate and adequate quality that they would not grow proud over or feel vain about, but that would keep out the cold and safeguard their continual progress in a life of virtue. Therefore, we commend Dominic for his arrangements but rebuke those friars of his who make changes in their habit for the sake of vanity rather than usefulness.”

Again the bride said: ”Should those friars who build tall and sumptuous churches for your Son be rebuked? Or are they to be censured and criticized if they ask for a lot of donations in order to construct such buildings?” The Mother answered: ”When a church is wide enough to hold all the people coming into it, when its walls are tall enough that the people going into it are not crowded together, when its walls are thick and strong enough to withstand any wind, when its roof is tight and firm enough that it does not leak then they have built it sufficiently. A humble heart in a humble church is more pleasing to God than high walls in which there are bodies inside but hearts outside. Accordingly, they have no need to fill their chests with gold and silver for works of construction, for it did not do Solomon any good to have built such sumptuous buildings when he neglected to love God for whom they were being built.”

As soon as these things had been both said and heard, the older bishop, who above was said to have died, shouted out saying: ”O! O! O! My miter is gone! That which was hidden beneath it can now be seen. Where is the honorable bishop now? Where is the venerable priest? Where is the poor friar? Gone is the bishop who was anointed with oil for his apostolic office and a life of purity. Left behind is the slave of dung stained with grease. Gone is the priest who was consecrated by holy words so as to be able to transform inanimate lifeless bread into the living God. Left behind is the deceitful traitor that greedily sold him who redeemed all men in his love.

Gone is the poor friar who renounced the world through his vow. Now I stand condemned by my pride and ostentation. Yet am I compelled to say the truth: He who condemned me is a just judge. He would rather have set me free through as bitter a death as that which he suffered when he hung on the wood of the cross than that I should receive such a condemnation as I now experience - but his justice, which he cannot contravene, spoke against it.”

The bride's reply to Christ about how she is afflicted by various useless thoughts, and about how she cannot get rid of them, and Christ's reply to the bride about why God permits this, and about the usefulness of such thoughts and fears with respect to her

reward, provided she detests the thoughts and has a prudent fear of God, and about how she should not make light of venial sin lest it lead to mortal sin.

Chapter 19

The Son speaks to the bride: "What are you worried and anxious about?" She answered: "I am afflicted by various useless thoughts that I cannot get rid of, and hearing about your terrible judgment upsets me." The Son answered: "This is truly just. Earlier you found pleasure in worldly desires against my will, but now different thoughts are allowed to come to you against your will.

But have a prudent fear of God, and put great trust in me, your God, knowing for certain that when your mind does not take pleasure in sinful thoughts but struggles against them by detesting them, then they become a purgation and a crown for the soul. But if you take pleasure in committing even a slight sin, which you know to be a sin, and you do so trusting to your own abstinence and presuming on grace, without doing penance and reparation for it, know that it can become a mortal sin. Accordingly, if some sinful pleasure of any kind comes into your mind, you should right away think about where it is heading and repent. After human nature was weakened, sin has frequently arisen out of human infirmity. There is no one who does not sin at least venially, but God has in his mercy given mankind the remedy of feeling sorrow for each sin as well as anxiety about not having made sufficient reparation for the sins for which one has made reparation.

God hates nothing so much as when you know you have sinned but do not care, trusting to your other meritorious actions, as if, because of them, God would put up with your sin, as if he could not be glorified without you, or as if he would let you do something evil with his permission, seeing all the good deeds you have done, since, even if you did a hundred good deeds for each wicked one, you still would not be able to pay God back for his goodness and love. So, then, maintain a rational fear of God and, even if you cannot prevent these thoughts, then at least bear them patiently and use your will to struggle against them. You will not be condemned because of their entering your head, unless you take pleasure in them, since it is not within your power to prevent them.

Again, maintain your fear of God in order not to fall through pride, even though you do not consent to the thoughts. Anyone who stands firm stands by the power of God alone. Thus fear of God is like the gateway into heaven. Many there are who have fallen headlong to their deaths, because they cast off the fear of God and were then ashamed to make a confession before men, although they had not been ashamed to sin before God. Therefore, I shall refuse to absolve the sin of a person who has not cared enough to ask my pardon for

a small sin. In this manner, sins are increased through habitual practice, and a venial sin that could have been pardoned through contrition becomes a serious one through a person's negligence and scorn, as you can deduce from the case of this soul who has already been condemned.

After having committed a venial and pardonable sin, he augmented it through habitual practice, trusting to his other good works, without thinking that I might take lesser sins into account. Caught in a net of habitual and inordinate pleasure, his soul neither corrected nor curbed his sinful intention, until the time for his sentencing stood at the gates and his final moment was approaching. This is why, as the end approached, his conscience was suddenly agitated and painfully afflicted because he was soon to die and he was afraid to lose the little, temporary good he had loved. Up until a sinner's final moment God abides him, waiting to see if he is going to direct his free will away from his attachment to sin.

However, if a soul's will is not corrected, that soul is then confined by an end without end. What happens is that the devil, knowing that each person will be judged according to his conscience and intention, labors mightily at the end of life to distract the soul and turn it away from rectitude of intention, and God allows it to happen, since the soul refused to remain vigilant when it ought to have.

Furthermore, do not grow overconfident and presumptuous, if I call anyone my friend or servant as I once called this man. I also called Judas a friend and Nebuchadnezzar a servant. I myself said: 'You are my friends if you carry out my commandments.' In the same way, I now say: 'The people who imitate me are my friends; those who persecute me by scorning my commandments are my enemies.' After it had been said that I had found a man after my own heart, did not David commit the sin of murder? Solomon, who received such wonderful gifts and promises, sinned against goodness and, due to his ingratitude, the promise was fulfilled not in him but in me, the Son of God.

Accordingly, just as when you dictate you add a closing formula at the end, I will also add this closing formula to my locution: If anyone does my will and gives up his own, he will receive the inheritance of eternal life. He who hears my will but does not persevere in doing it, will end up like the worthless and ungrateful servant. However, you should not lose hope, if I call anyone an enemy, since as soon as an enemy changes his will for the better he will be a friend of God. Was not Judas together with the twelve when I said: 'You, my friends, who have followed me will also sit on twelve thrones.' At the time Judas was indeed following me, but he will not sit with the twelve. In what way, then, have the words

of God been fulfilled? I answer: God, who sees people's hearts and wills, judges and rewards according as he sees.

A human being judges according to what she or he sees on the surface. Therefore, in order that no good person should grow proud or any bad person should lose hope, God has called both good and bad to the apostolate, just as every day he calls both good and bad to higher rank so that everyone whose way of life accords with his office will be glorified in eternity. He who assumes the honor but not the burden is glorified in time and perishes in eternity. Because Judas did not follow me with a perfect heart, the words 'you who have followed me' did not apply to him, inasmuch as he did not persevere to the point of reward. However, the words did apply to those persons who were to persevere both then and in the time to come, for the Lord, for whom all things are present, sometimes says things in present time that apply to the future, and sometimes speaks about things that are going to be accomplished as if they have already been accomplished. Sometimes, too, he mixes past and future and uses the past for the future, so that no one may presume to analyze the immutable purpose of the Trinity.

Hear one thing more: 'Many are called, but few are chosen.' This man was called to the episcopate but he was not chosen, for he proved ungrateful to the grace of God. Hence, he is a bishop in name but is unworthy of his service and is numbered among those who go down but do not come up again."

ADDENDUM

The Son of God speaks: "Daughter, you are wondering why the one bishop died peacefully, but the other one died a horrible death when the wall fell and utterly crushed him, and he survived for a short while but with a great deal of pain. I answer you: Scripture says - no rather, I myself have said it - that the righteous person, no matter what kind of death he dies, is in the hands of God, but worldly people consider a person righteous only if his departure is peaceful and without pain or shame. God, however, recognizes as righteous the one who has been proved by longstanding temperance or who suffered for the sake of righteousness. The friends of God suffer in this world in order to receive a lesser punishment in the future or to win a greater crown in heaven.

Peter and Paul died for the sake of righteousness, although Peter died a more painful death than Paul, for he loved the flesh more than Paul; he also had to be more conformed to me through his painful death since he held the primacy of my church. Paul, however, inasmuch as he had a greater love of continence and because he had worked harder, died by the sword like a noble knight, for I arrange all things according to merit and measure. So, in God's judgment it is not how people end their lives or their horrible death that leads

to their reward or condemnation, but their intention and will. The case is similar concerning these two bishops. One of them suffered more painfully and died a more terrible death. This reduced his punishment, although it did not gain him the reward of glory, because he did not suffer with a right intention. The other bishop died in glory, but this was due to my hidden justice and did not gain an eternal reward for him, because he did not rectify his intention while he was alive.”

The Mother's words to the daughter about how the talent represents the gifts of the Holy Spirit, and about how St. Benedict added to the gifts of the Holy Spirit given to him, and about how the Holy Spirit or the demonic spirit enters the human soul.

Chapter 20

The Mother speaks: "Daughter, it is written that the man who received five talents earned another five. What does a talent signify if not a gift of the Holy Spirit? Some receive knowledge, others wealth, others wealthy contacts. However, everyone should yield double profits to the Lord, for example, as regards knowledge, by living usefully for themselves and instructing others, as regards wealth and other gifts, by using them rationally and charitably helping others. In this way the good abbot Benedict added to the gift of grace he had received by scorning the goods that are fleeting, by forcing his body to serve his soul, by putting nothing ahead of charity. Anxious not to let his ears be corrupted by empty talk or his eyes by seeing pleasurable sights, he fled to the desert in imitation of that man who, when he had not yet been born, recognized the coming of his dear Savior and leaped for joy in the womb of his mother.

Benedict would have gained heaven without the desert, inasmuch as the world was dead to him and his heart was completely full of God. However, it pleased God to call Benedict to the mountain so that many would come to know him and many would be inspired by his example to seek a life of perfection. This blessed man's body was like a sack of earth that enclosed the fire of the Holy Spirit and shut out the fire of the devil from his heart. Physical fire is enkindled by both air and a man's breath. Similarly, the Holy Spirit enters the human soul, either through personal inspiration or by lifting the mind up to God through some human action or divine locution. The spirit of the devil likewise visits its own people. However, the two spirits differ immeasurably, for the Holy Spirit makes the soul hot in her search for God but does not make her burn in her body. He shines his light in purity and modesty but does not darken the mind with evil. The evil Spirit, on the other hand, causes the mind to burn with carnal desires and makes it terribly embittered. He

darkens the soul by making her unreflective and pushes her remorselessly toward the things of the earth.

In order that the good fire that was in Benedict might ignite many people, God called him to the mountain and, after many other flames had been called together along with him, Benedict made a great bonfire of them by the Spirit of God. He composed a rule of life for them through the Spirit of God. Through this rule many people have attained the same perfection as he. Now, however, there are many firebrands cast off from the bonfire of St. Benedict and they lie spread out everywhere, having coldness instead of heat, darkness instead of light. If they were gathered together in the fire, they would surely give off fire and heat.”

The Mother's words to her daughter, showing the greatness and perfection of the life of St. Benedict by means of a comparison; also, the soul that bears worldly fruit is represented as a fruitless tree, the pride of mind as flint, and the cold soul as crystal; and about three noteworthy sparks arising from these three things, i.e., from the crystal, the flint, and the tree.

Chapter 21

The Mother speaks: "I told you before that the body of blessed Benedict was like a sack that was disciplined and ruled but did not rule. His soul was like an angel, giving off a lot of heat and flame. I will show you this by means of a comparison. It is as though there were three fires. The first of them was lit with myrrh and produced a sweet odor. The second was lit with dry kindle. It produced hot embers and a splendid blaze. The third was lit with olive oil. It produced flames, light, and heat. These three fires refer to three persons, and the three persons refer to three states in the world.

The first was the state of those who reflected on God's love and surrendered their wills into the hands of others. They accepted poverty and humility in place of worldly vanity and pride, and loved continence and purity in place of intemperance. Theirs was the fire of myrrh, for, just as myrrh is pungent but keeps demons away and quenches thirst, so too their abstinence was pungent to the body yet quenched their inordinate desires and drained away all the power of the demons.

The second state was that of those who had the following thought: 'Why do we love worldly honors? They are nothing but the air that brushes past our ears. Why do we love

gold? It is nothing but yellow dirt. What is the end of the body if not rot and ashes? How does it help us to desire earthly goods?

All things are vanity. Therefore, we shall live and work for one purpose alone, that God may be glorified in us and that others may burn with love for God through our word and example.' The fire of such people was that of the dry kindle, inasmuch as they were dead to the love of the world and all of them produced hot embers of justice and the blaze of holy evangelization.

The third state was that of those with a fervent love for the passion of Christ who longed with all their hearts to die for Christ. Theirs was the fire of olive oil. The olive contains oil that gives off a scorching heat when it is burned. In the same way, these people were drenched in the oil of divine grace. Through it they produced the light of divine knowledge, the heat of fervent charity, the strength of upright conduct.

These three fires spread far and wide. The first of them was lit in hermits and religious, as described by Jerome who, inspired by the Holy Spirit, found their lives wonderful and exemplary. The second fire was lit in the confessors and doctors of the church, while the third was in the martyrs who despised their own flesh for God's sake, and others who would have despised it had they obtained help from God. Blessed Benedict was sent to people belonging to these three states or fires. He fused the three fires together in such a way that the unwise were enlightened, the cold-hearted were inflamed, the fervent became more fervent still. Thus, with these fires began the Benedictine order that guided each person according to his disposition and intellectual capacity along the way of salvation and eternal happiness.

From the sack of Blessed Benedict blew the sweetness of the Holy Spirit through which many monasteries were started. However, now the Holy Spirit has left the sack of many of his brothers, for the heat of the ashes has been extinguished and the firebrands lie scattered about, giving off neither heat nor light but the smoke of impurity and greed. However, God has given me three sparks so as to bring consolation to many people. The three stand for many sparks. The first spark was obtained with a crystal from the heat and light of the sun and has already settled on the dry kindle in order that a great fire may be made from it. The second spark was obtained with hard flint.

The third spark came from a fruitless tree whose roots were growing and that was spreading its foliage. The crystal, that cold and fragile stone, represents the soul who, while she may be cold in her love for God, still seeks perfection in her heart and will and prays for God's help. Her intention thus leads her to God and earns for her an increase of trials that makes her grow cold toward base temptations, until God enlightens the heart and settles in the soul now emptied of desire, so that she no longer wants to live for anything

but the glory of God. Flint represents pride. What is harder than the intellectual pride of a person who wants to be praised by everyone, yet longs to be called humble and to seem devout?

What is more loathsome than a soul that places herself ahead of everyone else in her thoughts and cannot put up with being rebuked or taught by anyone? Nevertheless, many proud persons pray humbly to God that pride and ambition be removed from their hearts. God, therefore, with the cooperation of their good will, presents adversities to their hearts and at times consolations that draw them away from worldly things and spur them on toward heavenly. The fruitless tree represents the soul that is fed on pride and bears worldly fruit and desires to have the world and all its privileges.

However, because this soul has a fear of eternal death, she uproots many of the saplings of sins she would otherwise commit if she had no such fear. Because of her fear, God draws near to the soul and inspires his grace in her so that the useless tree might become fruitful. By means of such sparks of fire, the order of Blessed Benedict, which now seems abject and abandoned to many people, should be renewed.”

The Mother's words to her daughter about a monk with a harlot's heart in his breast, and about how he apostatized from God through his own will and greed and his desertion of the angelic life.

Chapter 22

The Mother speaks to the bride again: "What do you see that is blameworthy in this man here?" She answered: "That he rarely says Mass." The Mother said to her: "It is not for that reason that he is to be sentenced. There are many men who, mindful of their deeds, refrain from saying Mass but are no less acceptable to me. What else do you see in him?" And she said: "That he does not wear the habit established by blessed Benedict." The Mother replied: "It often happens that a custom gets started, and those who know it to be a bad custom but still follow it deserve blame. However, those who do not know the correct traditions and would even prefer a simpler habit, had it not been for the long-standing custom, are not to be so easily and thoughtlessly condemned. Listen, however, and I will tell you three reasons why he should be blamed.

First, because his heart, in which God should rest, is in the breast of harlots. Second, because he has given up the little he possessed but longs for the greater possessions of others; having promised to deny himself, he completely follows his own will and whim.

Third, because God made his soul as beautiful as an angel and for that reason he should be leading an angelic life, but now his soul instead bears the image of that angel who apostatized from God through pride. People account him a great man, but God knows what sort he is before God. God is like a person who closes his fist about something and keeps it hidden from others until he opens his fist. God chooses weak creatures and keeps their crowns hidden in the present life until he rewards each person according to his deeds.”

EXPLANATION

This man was a very worldly minded abbot who cared nothing for souls and who died suddenly without the sacraments. The Holy Spirit said about him: ”O soul, you loved the earth and now the earth has received you. You were dead in your life and now you will not have my life nor be a sharer with me, since you loved the company of him who apostatized from me through pride and despised true humility.”

The answer of God the Father to the bride's prayers for sinners, and about three witnesses on earth and three in heaven, and about how the whole Trinity bears witness to the bride, and about how she is his bride through faith, like all those who follow the orthodox faith of the holy church.

Chapter 23

“O my most sweet God, I pray for sinners, to whose company I belong, that you deign to have mercy on them.” God the Father answered: ”I hear and know your intention, your loving entreaty will therefore be fulfilled. As John says in today's epistle, or, rather, as I say through John: 'There are three witnesses on earth, the Spirit, the water, and the blood, and three in heaven, the Father, the Son, and the Holy Spirit, and these three are your witnesses. The Spirit, who protected you in the womb of your mother, bears witness concerning your soul that you belong to God through the baptismal faith that your parents professed in your stead.

The baptismal water bears witness that you are the daughter of Christ's human nature through regeneration and the healing of original sin. The blood of Jesus Christ that redeemed you bears witness that you are the daughter of God and removed from the power of the devil by the sacraments of the church. The Father, the Son, and the Holy Spirit, three Persons but one in substance and power, we bear witness that you are ours through faith, just as are all those who follow the orthodox faith of the holy church. And so that you give witness that you want to do our will, go and receive the body and blood of Christ's human

nature from the hand of the priest in order that the Son may bear witness that you belong to him whose body you receive to strengthen your soul. The Father, who is in the Son, bears witness that you belong to the Father and to the Son. The Holy Spirit, who is in the Father and the Son, the Spirit being in both, bears witness that, through true faith and love, you belong to the Three Persons and One God.”

To the prayers of the bride for infidels, Jesus Christ replies that God is glorified through the evil of evil men, although not by their own power and volition; he illustrates this for her by means of an allegory in which a maiden represents the church or the soul and her nine brothers represent the nine orders of angels, the king represents Christ, while his three sons represent the three states of mankind.

Chapter 24

“O my Lord Jesus Christ, I pray that your faith may be spread among the infidels, and that good people may be set even more aflame with your love and that wicked people may convert.” The Son answered: “You are grieved because little honor is given to God and with all your heart you wish that God's honor were perfected. I will offer you an allegory that will help you to understand that honor is given to God even through the evil of evil men, although not by their own power and volition. Once there was a wise and beautiful, rich and virtuous maiden. She had nine brothers, each of whom loved her as his very heart, and you might say that each one's heart was in her. In the kingdom where the maiden lived, there was a law that said that whoever showed honor would be honored, whoever robbed would be robbed, whoever committed rape would be beheaded.

The king of the realm had three sons. The first son loved the maiden and offered her golden shoes and a golden belt, a ring for her hand and a crown for her head. The second son coveted the property of the maiden and robbed her. The third son coveted her maidenhood and sought to rape her. The king's three sons were captured by the maiden's nine brothers and presented to the king. Her brothers told him: 'Your sons desired our sister.

The first honored and loved her with his whole heart. The second one despoiled her. The third was ready to risk his life just to rape her. They were seized at the very moment when they were fully intent on carrying out what we have said.' Once the king heard this, he answered them, saying: 'They are all my sons, and I love all of them equally. However, I neither can nor wish to go against justice. Instead I intend to judge my sons as I would my servants. You, my son, who wanted to honor the maiden, come and receive honor and the

crown along with your father! You, my son, who coveted the maiden's property and snatched it away, you shall go to prison until the stolen goods have been restored. Indeed, I have heard evidence concerning you that you were sorry for your crime and would have returned the stolen goods, but were prevented from doing so by your sudden and unexpected arrest. For this reason you will remain incarcerated until the last farthing is restored. But you, my son, who made every attempt to rape this maiden, are not sorry for your crime.

Therefore, your punishment will be multiplied by the number of ways in which you attempted to deflower the maiden.' All the brothers of the maiden answered: 'May you, the judge, be praised for your justice! For you would never have issued such a judgment had there not been virtue in you and fairness in your justice and mercy in your fairness.'

The maiden symbolizes the holy church. She is by nature outstanding by reason of her faith, beautiful by reason of the seven sacraments, laudable by reason of her conduct and virtue, lovable by reason of her fruits, for she reveals the true way to eternity. The holy church has three sons, so to speak, and these three stand for many. The first are those who love God with their whole heart. The second are those who love temporal goods for their own honor. The third are those who put their own will ahead of God. The maidenhood of the church represents human souls created solely by divine power.

Accordingly, the first son offers golden shoes by having contrition for his misdeeds, omissions, and sins. He offers clothes by following the precepts of the law and keeping the evangelical counsels as far as possible. He puts together a belt by firmly resolving to persevere in continence and chastity. He places a ring on her hand by firmly believing in what the catholic church teaches about the future judgment and life everlasting. The gem of the ring is hope, steadfastly hoping that no sin is so abominable that it cannot be wiped away through penance and the resolution to improve. He puts a crown on her head by having true charity. Just as a crown has various jewels, so too charity has various virtues. And the head of the soul or, rather, of the church is my Body. Whoever loves and reverences it is rightly called a son of God.

A person who loves the holy church and his own soul in such away has nine brothers, that is, the nine orders of angels, for he will be their companion and fellow in eternal life. The angels embrace the holy church with all their love, as if she were in the heart of each one of them. It is not stones and walls that make up the holy church but the souls of the righteous, and, for this reason, the angels rejoice over their honor and progress as though over their own.

The second brother or, rather, son, represents those who reject the authority of the holy church and live for worldly honor and the love of the flesh, who deform the beauty of

virtue and live after their own desires, but repent toward the end and are sorry for their evil deeds. They must go to purgatory until they can be reconciled to God through the works and prayers of the church. The third son represents those who are a scandal to their own soul, not caring whether they perish forever, as long as they can carry out their desires. The nine orders of angels seek justice because of these people, inasmuch as they refuse to be converted through penance.

Thus, when God delivers his sentence, the angels praise him for his unbending fairness. When God's honor is thus perfected, they rejoice over his might, because even the evil of evil men serves to give him honor. This is why, when you see immoral persons, you should have compassion on them and rejoice over the eternal honor of God. God does not will anything evil, for he is the Creator of all things and the only being truly good in himself, but, as a most just judge, he still permits many things to be done in regard to which he is honored in heaven and on earth on account of his fairness and his hidden goodness.”

The Mother's lament to her daughter that the most innocent lamb, Jesus Christ, is neglected by his creatures in modern times.

Chapter 25

The Mother speaks: ”My lament is that on this day the most innocent lamb was carried who best knew how to walk. On this day, that little boy was silent who best knew how to speak. On this day, the most innocent little boy who never sinned was circumcised. This is why, although I cannot be angry, still I seem to be angry because the supreme Lord who became a little boy is forgotten and neglected by his creatures.”

Christ's explanation to the bride of the ineffable mystery of the Trinity, and about how diabolical sinners obtain God's mercy through contrition and a will to improve, and his response as to how he has mercy on everyone, both Jews and others, and about the double judgment, that is, the sentence for those who are to be condemned and for those who are to be saved.

Chapter 26

The Son speaks: "I am the Creator of heaven and earth, one with the Father and the Holy Spirit, true God. The Father is God, the Son is God, the Holy Spirit is God, not three gods but one God. Now you might ask, if there are three Persons, why are there not three gods? My answer is that God is nothing other than power itself, wisdom itself, goodness itself, from which come all power beneath or above the heavens, all conceivable wisdom and the kindness. Thus, God is triune and one, triune in Persons, one in nature. The power and the wisdom is the Father, from whom all things come and who is prior to all, deriving his power from nowhere else but himself for all eternity.

The power and wisdom are also the Son, equal to the Father, deriving his power not from himself but as begotten ineffably from the Father, the beginning from the beginning, never separated from the Father. The power and wisdom are also the Holy Spirit, who proceeds from the Father and the Son, eternal with the Father and the Son, equal in majesty and might. Thus, one God and three Persons. The three have the same nature, the same operation and will, the same glory and might.

God is thus one in essence, but the Persons are distinct in the proper quality of each. The Father is wholly in the Son and Spirit, and the Son is wholly in the Father and Spirit, and the Spirit is wholly in both, in one divine nature, not as prior and posterior but in an ineffable way. In God there is neither prior nor posterior, nothing greater or less than another, but the Trinity is wholly and ineffably equal. Well has it been written that God is great and greatly to be praised.

However, now I can complain that I am little praised and unknown to many people, because everyone is following his own will but few follow mine. Be you steadfast and humble, and do not exalt yourself in your mind if I show you other people's trials, and do not betray their names unless you are instructed to do so. Their trials are not shown to you to shame them but in order that they may be converted and come to know God's justice and mercy. Nor should you shun them as condemned, for even if I should say today that a certain person is wicked, should he call on me tomorrow with contrition and a will to improve, I am prepared to forgive him. And that person whom I yesterday called wicked, today, due to his contrition, I declare him to be so dear a friend of mine that if his contrition remains steadfast, I forgive him not only his sin but even remit the punishment of sin.

You might understand this with a metaphor. It is as though there were two drops of quicksilver and both were heading toward each other in haste. If nothing but a single atom remained to keep them from joining, still God would be powerful enough to prevent them from coming together. Likewise, if any sinner were so rooted in diabolical deeds that he was standing at the very brink of destruction, he could still obtain forgiveness and mercy, if

he called upon God with contrition and a will to improve. Now, given that I am so merciful, you might ask why I am not merciful toward pagans and Jews, some of whom, if they were instructed in the true faith, would be ready to lay down their lives for God. My response is that I have mercy on everyone, on pagans as well as Jews, nor is any creature beyond my mercy.

With leniency and mercy I will judge both those people who, learning that their faith is not the true one, fervently long for the true faith, as well as those people who believe the faith they profess to be the best one, because no other faith has ever been preached to them, and who wholeheartedly do what they can. You see, there is a double judgment, namely the one for those to be condemned and the one for those to be saved. The sentence of condemnation for Christians will have no mercy in it. To them will belong eternal punishment and shadows and a will hardened against God. The sentence for those Christians to be saved will be the vision of God and glorification in God and goodwill toward God. Excluded from these rewards are pagans and Jews as well as bad and false Christians. Although they did not have the right faith, they did have conscience as their judge and believed that the one whom they worshipped and offended was God.

But the ones whose intention and actions were and are for justice and against sin will, along with the less bad Christians, share a punishment of mercy in the midst of sufferings due to their love of justice and their hatred of sin. However, they will not have consolation in the service of glory and of the vision of God. They will not behold him due to their lack of baptism, because some temporal circumstance or some hidden decision of God made them draw back from profitably seeking and obtaining salvation. If there was nothing that held them back from seeking the true God and being baptized, neither fear nor the effort required nor loss of goods or privileges, but only some impediment that overcame their human weakness, then I, who saw Cornelius and the centurion while they were still not baptized, know how to give them a higher and more perfect reward in accordance with their faith.

One thing is the ignorance of sinners, another that of those who are pious but impeded. Likewise, too, one thing is the baptism of water, another that of blood, another that of wholehearted desire. God, who knows the hearts of all people, knows how to take all of these circumstances into account. I am begotten without beginning, begotten eternally from the beginning. I was born in time at the end of times. From the commencement I have known how to give individual persons the rewards they deserve and I give to each according as he deserves. Not the least little good done for the glory of God will go without its reward. This is why you should give many thanks to God that you were born of Christian parents in the age of salvation, for many people have longed to obtain and see that which is offered to Christians and yet have not obtained it.”

The bride's prayer to the Lord for Rome, and about the vast multitude of holy martyrs resting in Rome, and about the three degrees of Christian perfection, and about a vision of hers and how Christ appears to her and expounds and explains the vision to her.

Chapter 27

“O Mary, I have been unkind, but still I call you to my aid. I pray to you that you may graciously pray for the excellent and holy city of Rome. I can physically see that some of the churches are abandoned where the bones of the saints lie in rest. Some of them are inhabited, but the heart and conduct of their rectors are far from God. Procure mercy for them, for I have heard it is written that there are seven thousand martyrs for any day in the year at Rome. Although their souls do not receive less honor in heaven because their bones are held in contempt here on earth, nevertheless I ask you that greater honor may be given to your saints and to the relics of your saints here on earth and that the devotion of the people may be stirred up in this way.”

The Mother answered: “If you measured out a plot of land a hundred feet in length and as much in width and sowed it so full of pure grains of wheat that the grains were so close together that there was just the space of a thumb left between them, and even if each grain gave fruit a hundredfold, there would still be more Roman martyrs and confessors from the time when Peter came to Rome in humility until Celestine left from the throne of pride and returned to his solitary life.

But I am referring to those martyrs and confessors who against infidelity preached true fidelity and against pride preached humility and who died or were ready in intention to die for the truth of the faith. Peter and many others were so wise and zealous in spreading the word of God that they would readily have died for each and every person if they had been able. However, they were also concerned lest they be taken suddenly from the presence of those people whom they nourished with their words of consolation and preaching, for they desired to save souls more than to save their own lives and reputation. They were also prudent and hence went to work in secret during times of persecution in order to win and gather together a greater number of souls. Between these two, I mean, between Peter and Celestine, not everyone has been good, but not everyone has been bad either.

Now let us set up three degrees or ranks, as you yourself were doing: positive, comparative, and superlative, or good, better, and best. To the first rank belong those

whose thoughts were the following: 'We believe whatever the holy church teaches. We do not want to defraud anyone but to give back whatever has been fraudulently taken, and we want to serve God with all our heart.' There were people like that in the time of Romulus, the founder of Rome, and, after their own beliefs, they thought as follows: 'We understand and recognize through creatures that God is the Creator of all things and therefore we want to love him above all else.' There were also many who thought like this: 'We have heard from the Hebrews that the true God has revealed himself through manifest miracles. So, if we only knew where to place our trust, we would place it there.' We can say that all of these belonged to the first rank.

At the appointed time, Peter arrived in Rome. He raised some people to the positive rank, others to the comparative rank, and still others to the superlative. To the positive rank belonged those who accepted the true faith and lived in matrimony or in another honorable state. To the comparative rank belonged those who gave up their possessions out of love for God, and set others the example of a good life in words and example and deed and did not put anything ahead of Christ. To the superlative rank belonged those who offered their physical lives out of love for God. But let us make a search of these ranks to find out where there is now a more fervent love of God. Let us search among the knights and the learned. Let us search among the religious and those who have scorned the world. These people would be thought to belong to the comparative and superlative ranks. Yet, indeed, very few are found.

There is no life more austere than the life of a knight, if he truly follows his calling. While a monk is obliged to wear a cowl, a knight is obliged to wear something heavier, namely, a coat of mail. While it is hard for a monk to fight against the will of the flesh, it is harder for a knight to go forth among armed enemies. While a monk must sleep on a hard bed, it is harder still for the knight to sleep with his weapons. While a monk finds abstinence a burden and trouble, it is harder for the knight to be constantly burdened by fear for his life. Christian knighthood was not established out of greed for worldly possessions but in order to defend the truth and spread the true faith. For this reason, the knightly rank and the monastic rank should be thought to correspond to the superlative or comparative rank. However, those in every rank have deserted their honorable calling, since the love for God has been perverted into worldly greed. If but a single florin were offered them, most of them in all three ranks would keep silent about the truth rather than lose the florin and speak the truth."

The bride speaks again: "I also saw what looked like many gardens on earth. I saw roses and lilies in the gardens. In one spacious plot of land I saw a field a hundred feet in length and as much in width. In each foot of land there were seven grains of wheat sown and each grain gave fruit a hundredfold.

Then I heard a voice saying: 'O Rome, Rome, your walls have crumbled. Your city gates are therefore unguarded. Your vessels are being sold. Your altars have therefore been abandoned. The living sacrifice along with the incense of matins is burned in the portico. The sweet and holy fragrance does not come from the holy of holies.' "

At once the Son of God appeared and said to the bride: "I will tell you the meaning of the things you have seen. The land you saw represents the entire territory where the Christian faith is now. The gardens represent those places where God's saints received their crowns. However, in paganism, that is, in Jerusalem and in other places, there were many of God's elect, but their places have not been shown to you now. The field that is a hundred paces in length and as much in width stands for Rome. If all the gardens of the whole world were to be brought alongside Rome, Rome would certainly be as great as to the number of martyrs (I am speaking materially), because it is the place chosen for the love of God.

The wheat you saw in each foot of land represents those who have entered heaven through mortification of the flesh, contrition, and innocence of life. The few roses represent the martyrs who are red from the blood they shed in different regions. The lilies are the confessors who preached and confirmed the holy faith by word and deed. Today I can say of Rome what the prophet said of Jerusalem: 'Once righteousness lodged in her and her princes were princes of peace. Now she has turned to dross and her princes have become murderers.'

O Rome, if you knew your days, you would surely weep and not rejoice. Rome was in olden days like a tapestry dyed in beautiful colors and woven with noble threads. Its soil was dyed in red, that is, in the blood of martyrs, and woven, that is, mixed with the bones of the saints. Now her gates are abandoned, in that their defenders and guardians have turned to avarice. Her walls are thrown down and left unguarded, in that no one cares that souls are being lost. Rather, the clergy and the people, who are the walls of God, have scattered away to work for carnal advantage. The sacred vessels are sold with scorn, in that God's sacraments are administered for money and worldly favors.

The altars are abandoned, in that the priest who celebrates with the vessels has hands empty as to love for God but keeps his eyes on the collection; although he has God in his hands, his heart is empty of God, for it is full of the vain things of the world. The holy of holies, where the highest sacrifice used to be consumed, represents the desire to see and enjoy God. From this desire, there should rise up love for God and neighbor and the fragrance of temperance and virtue. However, the sacrifice is now consumed in the portico, that is, in the world, in that the love for God has completely turned into worldly vanity and lack of temperance.

Such is Rome, as you have seen it physically. Many altars are abandoned, the collection is spent in taverns, and the people who give to it have more time for the world than for God. But you should know that countless souls ascended into heaven from the time of humble Peter until Boniface ascended the throne of pride. Yet Rome is still not without friends of God. If they were given some help, they would cry out to the Lord and he would have mercy on them.”

The Virgin instructs the bride about knowing how to love and about four cities where four loves are found and about which of these is properly called perfect love.

Chapter 28

The Mother speaks to the bride, saying: ”Daughter, do you love me?” She answers: ”My Lady, teach me to love, for my soul is defiled with false love, seduced by a deadly poison, and cannot understand true love.” The Mother says: ”I will teach you. There are four cities where there are four kinds of love, that is, if we are to call each of them love, given that no love can properly be found except where God and the soul are united in the true union of the virtues. The first city is the city of trial. This is the world.

A man is placed there to be tested as to whether he loves God or not.

This is in order that he may come to know his own weakness and acquire the virtues by which he may return to glory, so that, having been cleansed on earth, he may receive a glorious crown in heaven. One finds disordered love in this city, because the body is loved more than the soul, because there is a more fervent desire for temporal than spiritual good, because vice is honored and virtue despised, because travels abroad are more appreciated than one's home country, because a little mortal being gets more respect and honor than God whose reign is everlasting.

The second city is the city of cleansing where the dirt of the soul is washed away. God has willed to set up places where a person who has become proud in the negligent use of his freedom yet without losing his fear of God may be cleansed before receiving his crown. One finds imperfect love in this city, inasmuch as God is loved because of a person's hope of being released from captivity but not out of an ardent affection. This is due to weariness and bitterness in atoning one's guilt. The third city is the city of sorrow. This is hell. Here one finds a love for every kind of evil and impurity, a love for every kind of envy and obstinacy. God governs this city as well. This he does by means of balanced justice, the due

moderation of punishments, the restraint of evil, and the fairness of the sentences that takes each sinner's merits into account.

Some of the condemned are greater sinners, others lesser. The conditions for their punishment and retribution are set up accordingly. Although all the condemned are enclosed in darkness, not all of them experience it in one and the same way. Darkness differs from darkness, horror from horror, hell-fire from hell-fire. God's rule is one of justice and mercy everywhere, even in hell. Thus, those who have sinned deliberately have their particular punishment, those who have sinned out of weakness have a different one, those who are being held only because of the damage done by original sin have a different one again. While the torment of these latter consists in the lack of the beatific vision and of the light of the elect, still they come close to mercy and joy in the sense that they do not experience horrible punishments, since they bear no effects of any evil deeds of their own doing. Otherwise, if God did not ordain the number and limit of the punishments, the devil would never show any limits in tormenting them.

The fourth city is the city of glory. Here one finds perfect love and the ordered charity that desires nothing but God or but for the sake of God. Hence, if you would reach the perfection of this city, your love needs four qualities: it must be ordered, pure, true, and perfect. Your love is ordered when you love the body only for the sake of sustaining yourself, when you love the world without superfluities, your neighbor for God's sake, your friend for the sake of purity of life, and your enemy for the sake of the reward. Love is pure when sin is not loved alongside virtue, when bad habits are scorned, when sin is not taken lightly.

Love is true when you love God with all your heart and affections, when you take the glory and fear of God into prior consideration in all your actions, when you commit not the least little sin while trusting to your good deeds, when you practice temperance prudently without growing weak from too much fervor, when you do not have an inclination to sin out of cowardice or ignorance of temptations. Love is perfect when nothing is as enjoyable to a person as God. This kind of love begins in the present but is consummated in heaven. Love, then, this perfect and true kind of love! Everyone who does not have it shall be cleansed, no matter whether he is faithful or fervent or a child or baptized. Otherwise he will go to the city of horror.

Just as God is one, so too there is one faith, one baptism, one perfection of glory and reward in the church of Peter. Accordingly, anyone who longs to reach the one God must have one and the same love and will as the one God. Miserable are those who say: 'It is enough for me to be the least in heaven. I do not want to be perfect.' What a senseless thought! How can someone who is imperfect be there where everyone is perfect either

through innocence of life or the innocence of childhood or by cleansing or by faith and goodwill?”

The bride's praise for the Virgin containing an allegory about Solomon's temple and the unexplainable truth of the unity of the divine and human natures, and about how the temples of priests are painted with vanity.

Chapter 29

“Blessed are you, Mary, Mother of God. You are Solomon's temple whose walls were of gold, whose roof shone brightly, whose floor was paved with precious gems, whose whole array was shining, whose whole interior was fragrant and delightful to behold. In every way you are like the temple of Solomon where the true Salomon walked and sat and where he placed the ark of glory and the bright lamp. You, Blessed Virgin, are the temple of that Salomon who made peace between God and man, who reconciled sinners, who gave life to the dead and freed the poor from their oppressor. Your body and soul became the temple of the Godhead. They were a roof for God's love, beneath which the Son of God lived with you in joy after having proceeded from the Father.

The floor of the temple was your life arrayed in the careful practice of the virtues. No privilege was lacking to you, but everything you had was stable, humble, devout, and perfect. The walls of the temple were foursquare, for you were not troubled by any shame, you were not proud about any of your privileges, no impatience disturbed you, you aimed at nothing but the glory and love of God. The paintings of your temple were the constant inspirations of the Holy Spirit that raised your soul so high that there is no virtue in any other creature that is not more fully and perfectly in you. God walked in this temple when he poured his sweet presence into your limbs. He rested in you when the divine and human natures became joined.

Blessed are you, Virgin most blessed! In you God almighty became a little boy, the Lord most ancient became a tiny child, God the eternal and invisible Creator became a visible creature. I beg you, therefore, since you are the kindest and most powerful Lady, look upon me and have mercy on me! You are indeed the Mother of Solomon, although not of him who was the son of David but of him who is the Father of David and the Lord of that Solomon who built the wonderful temple that truly prefigured you. A son will listen to his Mother, especially to so great a Mother as you. Your son Solomon was, as it were, once asleep in you.

Entreat him, then, that he may be wakeful and watch over me so that no sinful pleasure may sting me, so that my contrition for sins may be lasting, so that I may be dead to the love of the world, patient in perseverance, fruitful in penance. There is no virtue in me but there is this prayer: 'Have mercy, Mary!' My temple is completely the opposite of yours. It is dark with vice, muddied with lust, ruined by the worms of desire, unsteady due to pride, ready to fall due to worldly vanity."

The Mother answered: "Blessed be God who has inspired your heart to offer this greeting to me so that you may understand how much goodness and sweetness there is in God. But why do you compare me to Solomon and to the temple of Solomon, when I am the Mother of him whose lineage has neither beginning nor end, of him who is said to have neither father nor mother, that is, of Melchisedech? He is said to have been a priest and it is to priests that the temple of God is entrusted, which is why I am Virgin and Mother of the high priest. And yet, I tell you that I am both the mother of King Solomon and the Mother of the peace-making priest, for the Son of God, who is also my Son, is both priest and King of kings.

It was indeed in my temple that he dressed himself spiritually in the priestly garb in which he offered a sacrifice for the world. In the royal city he was crowned with a royal but cruel crown. Outside the city, like a mighty warrior, he held the field and kept the war away. My grievance is that this same Son of mine is now forgotten and neglected by priests and kings. The kings pride themselves on their palaces, their armies, their worldly successes and honors. The priests grow proud of the goods and possessions that belong to souls. You said the temple was painted in gold. But the temples of priests are painted in worldly vanity and curiosity, since simony rules at the highest levels. The ark of the covenant has been taken away, the lamp of the virtues extinguished, the table of devotion abandoned."

The bride answered: "O Mother of mercy, have mercy on them and pray for them!" The Mother said to her: "From the beginning God so loved his own that not only are they heard when they pray for themselves, but others also experience the effects of their prayers thanks to them. Two things are necessary if prayers for others are to be heard, namely the intention of giving up sin and the intention of making progress in virtue. My prayers will benefit anyone who has both of these."

Saint Agnes's words to the bride about the love the bride should have for the Virgin, using the metaphor of flowers, and the glorious Virgin's description of God's boundless and everlasting kindness as compared to our lack of kindness and ingratitude, and about how the friends of God should not lose their peace in the midst of hardship.

Chapter 30

Blessed Agnes speaks to the bride, saying: "My daughter, love the Mother of mercy. She is like the flower or reed shaped like a sword. This flower has two sharp extremities and a graceful tip. In height and width it excels all other flowers. Similarly, Mary is the flower of flowers, a flower that grew in a valley and extended over all the mountains. A flower, I say, that was raised in Nazareth and spread itself on Mount Lebanon. This flower had, first of all, height, in the sense that the blessed Queen of heaven excels every creature in dignity and power. Mary also had two sharp edges or leaves, that is, the sorrow in her heart over her Son's passion along with her steadfast resistance to the attacks of the devil by never consenting to sin.

The old man prophesied truly when he said: 'A sword shall pierce your soul. In a spiritual sense she received as many sword-strokes as the number of wounds and sores she saw her Son receive and that she also had already foreseen. Mary had also a great width, I mean, her mercy. She is and was so kind and merciful that she preferred to suffer any hardship rather than let souls be lost. United now with her Son, she has not forgotten her native goodness but, rather, extends her mercy to all, even to the worst of men. Just as the sun brightens and sets ablaze the heavens and earth, so too there is no one who does not experience Mary's sweet kindness, if he asks for it. Mary also had a graceful tip, I mean, her humility.

Her humility made her pleasing to the angel when she called herself the Lord's handmaid, although she was being chosen to be his Lady. She conceived the Son of God in humility, not wanting to please the proud. She ascended the highest throne through humility, loving nothing but God himself. Come forward, then, Conduit, and greet the Mother of mercy, for she has now arrived!"

Then Mary appeared and replied: "Agnes, you used a noun, add an adjective, too!" Agnes said to her: "I might say 'most beautiful' or 'most virtuous,' for that belongs rightfully to no one but you, the Mother of everyone's salvation." The Mother of God answered Blessed Agnes: "You speak truthfully, for I am the most powerful of all. Therefore, I myself will add an adjective and a noun, namely 'Conduit' of the Holy Spirit. Come, Conduit, and listen to me! You are sad because this saying is bandied about among men: 'Let us live as we like, since God is easily pleased. Let us make use of the world and its honor while we can, since the world was made for the sake of mankind.' Indeed, my daughter, a saying like that does not come from love of God nor does it tend or lead toward the love of God. However, God does not forget his love because of it but in every hour

displays his kindness in return for human ingratitude. He is like a craftsman crafting some great work. At times he heats up the iron, at times he lets it cool. God is the supreme craftsman who made the world out of nothing and has shown his love to Adam and his posterity.

But the human race cooled down to such an extent that they committed enormous crimes and almost regarded God as nothing. For that reason, God had mercy and gave a benevolent warning first, but then revealed his justice by means of the flood. After the flood, God made his pact with Abraham, showing him signs of affection, and led his children by means of great signs and wonders. He gave the law to his people from his own lips, confirming his words and precepts by the most evident of signs. As time went by, again the people grew cold and fell into such insanity that they started to worship idols. Wanting to heat up the cold-hearted once more, God in his kindness sent his own Son into the world.

He taught the true way to heaven and gave an example of true humility to imitate. Although many have now quite forgotten him in their neglect, he still displays and reveals his merciful words. However, things will not be accomplished all at once, no more now than before. Prior to the coming of the flood, the people were warned first and were given time for repentance. Similarly, before Israel entered the promised land, the people were first tested and the promise was delayed for a time. God could have led the people for forty days without delaying for forty years, but his justice demanded that the ingratitude of the people should become apparent and that God's mercy should be made manifest so as to render his future people so much the more humble.

It would be great audacity to ask why God made his people suffer so much or why there can be eternal punishment, given that a life in sin cannot last forever. It would be as great audacity as to try to reason out and comprehend the eternity of God. God is eternal and incomprehensible. His justice and recompensation is eternal, his mercy is beyond understanding. If God had not already shown justice to the first angels, how would we know of his justice and his fair judgment of everything?

If, again, he had not had mercy on humanity by creating it and then freeing it through innumerable miracles, how would we know that his goodness was so great or his love so immense and so perfect? Because God is eternal, his justice is eternal and there is neither increase nor decrease in it. It is as when someone plans ahead to do his work in such a way and on such a day.

When God exercises his justice or mercy, he manifests it by accomplishing it, since present, past, and future are known to him from eternity.

God's friends should persevere patiently in the love of God and not lose their peace, even though they may see worldly men and women prospering. God is like a good washing-woman who puts the dirty clothes in the waves to make them cleaner and brighter by the motion of the water, paying close attention to the water currents so that the clothes do not sink beneath the waves. Likewise, God places his friends in the waves of poverty and hardship in the present time in order to cleanse them for eternal life, while keeping close watch so that they are not plunged into excessive sorrow or unbearable hardship.”

Christ's words to the bride offering the admirable allegory of a doctor and king, and about how the doctor symbolizes Christ, and about how those whom people think will be condemned are frequently saved while those whom people or worldly opinion think will be saved are condemned.

Chapter 31

The Son speaks to the bride, saying: "A doctor came to a distant and unknown realm in which the king did not rule but was ruled, because he had the heart of a hare. Seated on his throne, he seemed like an ass with a crown. His people devoted themselves to gluttony, forgetting honesty and justice, and hating everyone who spoke to them about the good that awaited in the future. When the doctor presented himself to the king, saying he was from a lovely country and affirming that he had come because of his knowledge of human infirmities, the king, in wonder at the man and his words, answered:

'I have two prisoners to be beheaded tomorrow. One of them can scarcely breathe, but the other is more robust and stouter now than when he entered prison. Go to them, look at their faces and see which of them is in better health.' After the doctor had gone and examined them, he said to the king: 'The man whom you say is robust is almost a corpse and will not survive. As for the other, however, there is good hope.' The king asked him: 'How do you know that?'

The doctor said: 'Because the first man is full of harmful humors and vapor and cannot be cured. The other man, who is exhausted, can easily be saved with some fresh air.' Then the king said: 'I shall call together my noblemen and counselors so that they may see your wisdom and skill and you will win honor in their sight.' The doctor said to him: 'No, do that by no means.

You know your people are jealous of honor. If they cannot persecute a man with their actions, they destroy him with talk. Wait and I will make my wisdom known to you alone in

private. This is how I have been taught. I have learned to display more wisdom in private than in public. I do not seek to win glory in your land of darkness, but I glory in the light of my fatherland. Besides, the healing time will not come until the south wind begins to blow and the sun appears at the meridian.' The king to him: 'How can that happen in my country? The sun rarely rises here, since we are beyond the climates, and the north wind always prevails among us. What good to me is your wisdom or such a long delay for healing? I see that you are full of talk.' The doctor answered: 'The wise man must not be hasty. However, in order that I may not seem to you to be unreliable and unfriendly, let me take charge of these two men. I will take them to the borders of your kingdom where the air is more suitable, and then you will see how much actions are worth and how much talk is worth.'

The king said to him: 'We are occupied with greater and more useful matters. Why do you distract us? Or what benefit does your teaching confer on us? We have our delight in present goods, in the things we see and own. We do not aspire to future and uncertain rewards. But, take the men, as you request. If you manage to show us something great and wonderful through them, we ourselves will proclaim you glorious and have you proclaimed glorious.' So he took the men and led them off to a temperate clime. One of them passed away and died, but the other, refreshed by the gentle air, recuperated.

I am that doctor who sent my words to the world in my longing to cure souls. Although I see the infirmities of many people, I only showed you two through whom you might admire my justice and mercy. I showed you one person whom the devil secretly possessed and who was to receive an eternal punishment. However, to people his works seemed to be righteous and were praised as such. I showed you a second person whom the devil openly controlled, but whom I said was to be healed in his time, although not in away open for men to see, as you were thinking. It was divine justice that the evil spirit began to control him by degrees, but the same justice also demanded that it should leave him by degrees, as in fact it did leave him up until the soul had been released from the body. Then the devil accompanied the soul to her judgment.

The judge said to him: 'You have chastised and sifted her like wheat. Now it belongs to me to crown her with a double crown because of her confession. Go away from the soul whom you chastised for so long.' And he said: 'Come, happy soul, perceive my glory and joy with the senses of your spirit!' To the other soul he said: 'Since you did not have the true faith and yet were honored and praised as being one of the faithful, and since you did not have the perfect deeds of the righteous, you will not have the wages of the faithful. During your lifetime you wondered why I would die for you and why I humbled myself for you.'

Now I answer you that the faith of the holy church is true and leads souls upward, while my passion and blood allows them to enter heaven. Therefore, your faithlessness and your false love will press you down into nothingness, and you will be nothing with respect to eternal spiritual goods. As to why the devil did not go out of that other man in the sight of everyone, I answer: 'This world is like a lowly hovel compared to the tabernacle that God inhabits, and the people provoke God to anger. This is why he went out by degrees just as he had entered him.' ”

The Virgin's words to the bride that show in an allegory how God the Father chose her from among the saints to be his mother and the port of salvation.

Chapter 32

The Mother speaks to the bride saying: ”A certain person searching for precious stones came upon a magnet. He took it in his hand and kept it in his treasury. With its help he led his ship to a safe port. Likewise, my Son searched among the many precious stones that are the saints, but he chose me especially as his mother in order that by my help humanity might be led to the port of heaven. As a magnet attracts iron to itself, so too I attract hard hearts to God. This is why you should not be troubled if your heart sometimes feels hard, because this is for your greater reward.”

The Son's words to the bride showing through the example of two men how he judges by the interior and not by the exterior.

Chapter 33

The Son of God speaks to the bride: ”You are wondering about two men, one of whom was like a square-set stone, the other like a pilgrim to Jerusalem. However, neither of them achieved what you expected. The first man to whom you were sent was like a square-set stone, firm in his convictions but, like Thomas, piously doubting. Accordingly, since it was not yet the time when wicked deeds were fulfilled, he tasted the wine but did not drink it. Regarding the second man, I said that he would be a fellow traveler to Jerusalem. This happened so that you might learn the true state of the man who was reputed to be righteous and holy. He is a religious in his habit and a monk in his profession but an apostate in his ways, a priest by his rank but a slave to sin, a pilgrim by reputation but a

vagabond in intention, rumored to be bound for Jerusalem but really headed for Babylon. Moreover, he left in disobedience and against the apostolic rules.

Also, he is so infected with heresy that he believes and says that he will become pope in the future and bring about a complete restoration. His books give evidence of this as well. This is why he will die a sudden death and, if he does not beware, he will join the company of the father of lies. Thus, you should not be troubled if certain things are said in an obscure way or if predictions do not turn out as you expect, since God's words can be understood in various ways. Whenever this happens I will point out the truth. But I am God, the true pilgrim bound for Jerusalem. I myself will be your fellow traveler.”

EXPLANATION

The Spirit of God speaks: ”You have heard that the man I told you was like a square-set stone and a pious doubter has died. May you know that he will not be in the number of those who tempted God in the desert nor with those who sought a sign like that of the prophet Jonah, nor with those who stirred up persecution against me. No, he will be with those who had zeal and charity although not yet perfectly.”

The Mother's words to her daughter symbolizing the soul by a ring and the body by a cloth, and about how the soul should be purified through discretion and the body should be cleansed but not killed by abstinence.

Chapter 34

The Mother speaks: ”A ring is given to someone but it is too tight for his finger. So he asks advice of an enemy as to what should be done. The enemy answers him: 'Cut the finger off so the ring will fit on it.' A friend says to him: 'Certainly not! Instead, make the ring wider with a hammer.' Someone wants to filter and strain a drink for a powerful lord by using an unclean cloth and asks advice of an enemy. He answers: 'Cut everything that is unclean from the cloth and use the clean parts you find to filter your lord's drink.'

A friend tells him: 'By no means do that! Instead, the cloth should be washed and cleansed first and then the drink should be filtered!' The same thing applies even in spiritual matters. The ring represents the soul, the cloth represents the body. The soul, which should be placed on God's finger, should be made wider with the hammer of discretion and purification. The body should not be killed but cleansed through abstinence so that the words of God can be spread abroad by means of it.”

Book 4

John the Evangelist's words to the bride about how no good deed goes unrewarded, and about how the Bible excels all other writings, and about the king - robber, traitor, prodigal, and so forth, and about St. John's advice to the king, and about how he should scorn riches and honors for the sake of God.

Chapter 1

A male person appeared to the bride. His hair seemed as if shorn with reproach; his body was drenched in oil and completely naked, though he was in no way ashamed. He said to the bride: "The scripture, which you call holy, says that no good deed will go unrewarded. This is the scripture that is known for you as the Bible but which, for us, is as bright as the sun, incomparably more splendid than gold, bearing fruit like the seed that produces fruit a hundredfold. Just as gold excels other metals, so the scripture, which you say is Holy though we call it Golden, excels all other books, because in it the true God is glorified and announced, the deeds of the patriarchs are unfolded, the inspirations of the prophets are explained.

Since, therefore, no good deed goes unrewarded, hear what I say: This king is a robber in God's sight and a traitor of souls and a prodigal squanderer of riches. As no traitor is worse than the one that betrays someone who loves him, so this king has in a spiritual sense betrayed many people by, in a bodily sense, approving the unjust, unjustly exalting the impious, oppressing the just, ignoring transgressions that should be corrected. Again, no thief is worse than he who betrays someone who lays his head upon his bosom. Likewise, the people of this land were, so to speak, in his bosom, but this king has wretchedly plundered them by allowing the property of some to be taken away, by imposing unbearable burdens on others, by ignoring the abuses of still others, by always exercising justice in a remiss way. In the third place, no thief is worse than one who steals from his unwilling master who has entrusted everything to him and given him his keys. Thus this king was given the keys of power and glory, which he has used in an unjust and wasteful manner, not for the glory of God. However, seeing that he has given up some of the things he likes out of love for me, I have three counsels for him.

The first is that he should be like the man in the gospel who left the pods of the swine and returned to his father. Let this king likewise scorn riches and honors, which are nothing but swine pods compared to eternal goods, and let him return to his Father God with humility and devotion. Second, let him leave the dead to bury the dead, and let him follow the narrow path of the crucified God. Third, let him leave behind the heavy weight of his sins and enter on the path that is narrow at the start but joyful in the end.

And you who see me, know that I am he who fully understood the golden scripture and in my understanding added to it. I was ignominiously stripped bare, but, because I bore it patiently, God has clothed my soul in immortal dress. I was also doused in oil, which is why I now enjoy the oil of everlasting happiness. Because I was made the guardian of the Mother of God, I left the world in the easiest of deaths after her own, and my body is now in a place of the greatest rest and security.”

The bride's amazing and remarkable vision and God's explanation of it. According to the explanation, the baptized are symbolized by an animal, the heathen by a fish, and God's friends by three crowds of people.

Chapter 2

Then there appeared to the bride a balance, as it were, with two scale-pans hanging above the ground. Their tops and chains went up to the clouds, and their rings went into the sky. In the first scale-pan was a fish. Its scales were razor-sharp, its look like that of a basilisk, its mouth like that of a unicorn spouting venom, its ears like the sharpest spears, like sheets of steel. In the other scale-pan was an animal with a hide like flint. Its huge mouth spouted hot flames. Its eyelids were like the hardest swords. Its hard ears let fly sharp arrows as from a hard, taut bow.

Then there appeared three crowds of people on the earth. The first was small; the second was smaller; the third was the smallest. A voice called to them from heaven saying: "O, friends, I have a violent thirst for the heart of this amazing animal, if only someone

would present it to me out of love! I have also a most fervent desire for the blood of the fish, if only someone could be found to bring me it!”

The crowd answered with a single voice as though from the mouth of all: ”O our Maker, how shall we present you with the heart of such a great animal, whose hide is harder than flint? If we try to draw near to its mouth, we get burned by the flames of its fire. If we look at its eyes, we get stabbed by the sparks of its arrows. And even if there were any hope of getting the animal, who will be able to catch the fish? Its scales are sharper than the edge of a sword, its eyes blind us, its mouth pours forth its incurable venom into us!”

The voice from heaven answered saying: ”O, friends, the animal and the fish seem invincible to you, but it is easy for the Almighty. From heaven I shall supply wisdom and grant strength to anyone looking for a way to fight the animal. I shall give myself in reward to anyone who is prepared to die for me.”

The first crowd answered: ”O great Father, you are the giver of every good thing. We are your work and shall gladly give you our heart in your honor. All the rest that remains outside our heart we will keep for the sustenance and refreshment of our body. Therefore, since death seems hard to us and our bodily weakness burdensome and our knowledge slight, govern us inwardly and outwardly and receive graciously what we offer you. Reward us with as much and whatever you like.”

The second crowd answered: ”We acknowledge our weaknesses and are aware of the world's emptiness and fickleness. Therefore, we shall gladly give you our heart and surrender all our will into the hands of others, for we would rather submit to others than own even the least of worldly goods.”

The third crowd answered: ”Lord, you desire the heart of the animal and thirst for the blood of the fish: We shall gladly give you our heart and we are prepared to die for you. Grant us wisdom, and we shall look for a way to get at the heart of the animal.”

After this came the sound of a voice from heaven saying: ”O, friend, if you want the heart of the animal, make a hole in the middle of your hands with a sharp bore. Then take the eyelids of a whale and attach them to your own eyelids with strong pitch. Take a plate

of steel and tie it to your heart, so that the length and breadth of the steel covers your heart. Then close your nostrils and hold your breath in your throat!

Go boldly forth against the raging animal with your mouth shut and holding your breath. When you get up to the animal, use both your hands to lay hold of its ears. Its arrows will not hurt you but will go through the open holes in your hands. Run up to the animal with your mouth shut and, as you approach it, blow on it with all your breath. When you do so, the flames of the animal will not hurt you but will return on the animal itself and burn it. Take especial care with the sword-edges coming out of the animal's eyes. Latch on to them with your own eyes protected by the whale's eyelids. As a result of their powerful connection, either the animal's swords will be deflected or they will go through its heart. Look carefully for the animal's heartbeat and fix the edge of your mighty steel there and pierce the flint of its hide. If the flint breaks, you can be sure that the animal will die and its heart will be mine. For every pound it weighs, I will give a hundred to the laborer. However if it does not break and the animal injures him, I will care for his wounds and revive him if he dies.

If anyone wants to present me with the fish, let him walk to the shore with a net in his hands - one that is made not out of cords but from very precious metal. Let him enter the water but not more than up to the knees, so that the waves do not harm him. He should set his foot on a solid place where there is sand and no mud. He should put out one of his eyes and hold it toward the fish. Then the sight of the fish, which is like that of a basilisk, will have no effect on him. He should bear a shield of steel on his arm, and then the sting of the snake will not hurt him. Let him then cast his net over the fish with skill and might so that the fish will not be able to cut through it with its razors or break it or escape by any kind of powerful thrust.

When he feels he has the fish, let him hoist his net over above him, and if he holds it for ten hours above the waters, the fish will die. He should carry it then to the shore and inspect it with the eye that he did not put out, using his hands to open it along the backbone where the blood is more plentiful. May he thus present it to his Lord. If the fish should escape or swim to the other shore and harm him with its venom, I will be able to cure the infection. Nor will there be less reward for the blood of the fish than for the heart of the animal.”

God speaks again: "The meaning of the scales of the balance is as if one were to say: 'Be lenient and patient, wait and have mercy.' It is to see another's wrongdoing and admonish him continually to make him desist from evil. Likewise, I, the God and Creator of all, sometimes sink down like a scale toward people and admonish them, being lenient and testing them with tribulations. Sometimes I rise up in people's minds through my enlightenment, inflaming them and visiting them with special grace. The meaning of the chains of the balance that go up to the clouds is that I, the God of all, uphold everyone, heathen as well as Christian, friends as well as enemies, and enlighten and visit them with my grace, in order to see if there are any who wish to respond to my grace by turning their will and affections away from evil. The animal signifies those who have received holy baptism but, having reached the age of discretion and not imitating the words of the holy gospel, have let their heart and mouth slip away toward earthly things and do not bother about the spiritual life.

The fish signifies heathens adrift on the waves of concupiscence. Their blood, that is, their faith, is slight and their knowledge of God little.

Thus, I desire both the animal's heart and the fish's blood, should there be any persons found who would attempt to present me with them for the sake of love. The three crowds are my friends: The first are those who make a reasonable use of the world; the second are those who give up what they have in humble obedience; the third are those who are prepared to die for God."

A wonderful conversation between God and the bride by way of question and answer. It concerns the king and his hereditary rights and those of his successors in the kingdom, and also how some territories should be reclaimed by the successors in the kingdom and some not.

Chapter 3

"O Lord," said the bride, "do not get angry at me for asking, but I heard it read out loud that nothing should be unjustly acquired nor should anything unjustly acquired be retained. Now the present king has territory that some people say he holds by right while

others deny it. And indeed it is strange that you tolerate in this man what you reproach in others.”

God answered: ”No people were left after the flood except for those who stayed on the ark during it. From these was born a race that went to the east, and among them some who went to Sweden. Another clan went west and from these arose the people who went to Denmark. Now those who first began to cultivate the land that was not surrounded by water did not occupy any territory belonging to the people who lived across the waters or on islands. Rather, they were each content with what they found, as is written of Lot and Abraham. Abraham said, 'If you go to the right, I will keep to the left,' as if to say 'Whatever you appropriate to yourself, this will belong to you and your heirs.' As time went on there came judges and kings who were satisfied with their boundaries and did not occupy the territory of the people who lived on islands or across the water. Rather, each remained within the boundaries and limits of their forefathers.”

She answered: ”What if a part of the kingdom is transferred by way of donation, should not a successor reclaim it?” God: ”In a certain kingdom, crown goods belonging to the king were kept in safe storage for him. The people, thinking themselves unable to survive without a king, elected one and entrusted to him the crown goods to be guarded and reconsigned to the future king. If the elected king should want to transfer or reduce a part of the crown goods, surely the future king could and should reclaim it, inasmuch as no reduction of the crown goods should take place. The king can neither diminish nor transfer the crown of the kingdom in his day, unless, perhaps, for some prudent reason. What do the crown goods of the kingdom denote if not his royal authority? What is the kingdom if not the people subject to him? What is the king if not mediator and savior of the kingdom and of the people? Accordingly, the savior and defender of the crown should by no means divide or reduce the crown goods to the detriment of a future king.”

The bride answered: ”What if the king is forced by necessity or violence to transfer a part of the crown goods?” God said: ”If two men had a quarrel, and the stronger of them would not make any concession unless a finger of the other man were cut off, to whom would the cut-off finger belong if not to him who had suffered the damage? This is also the case concerning the kingdom. If, due to necessity or captivity, a king should lose part of the kingdom, the future king can certainly reclaim it, for the king is not master of the realm but the helmsman, and necessity does not make a law.”

She answered: "What if, during his lifetime, a king were to cede part of the crown goods to a lord, and, upon the king's death, that lord and his successors were to retain the concession as though they owned it, should it not be reclaimed?" The Lord: "That territory should certainly return to its legitimate owner."

She replied: "What if a part of the crown goods were mortgaged to someone for debt and then, both after his death and after he had received income from it for many years, it should come into the hands of another person with no right to the land, since it had been neither ceded nor mortgaged to him but had accrued to him by chance, and if he does not want to give it up without being paid, what should be done?" The Lord said: "If someone held a lump of gold in his hand and said to a bystander: 'This lump is yours, if you like, for so and so many pounds,' then that many pounds should surely be given to him. If land has been lawfully acquired and is held in peaceful ownership, it should be reclaimed with prudence and brought back after calculating the damages. When a king is elected, he is lifted up on a stone seat to be seen by the people. This indicates that he has dominion and possession of the northern parts of the kingdom, and also that the southern parts belong to the kingdom both by hereditary right and by sale and purchase. The king shall accordingly safeguard the land that has been acquired in order not to lose his dominion and or suffer subjugation should he act otherwise."

Again she answered: "O Lord, do not get angry if I ask just one thing more. The present king has two sons and two kingdoms. In one of the kingdoms the king is elected by hereditary right, in the other by popular vote. Now, however, the opposite has been done, inasmuch as the younger son has received the hereditary kingdom, while the older son holds the elective kingdom." God answered: "There were three incongruities in the electors as well as a fourth that they had in plenty: inordinate love, feigned prudence, the flattery of fools, and lack of confidence in God and in the common people."

Hence, their election was against justice, against God, against the good of the nation and against the welfare of the people. Therefore, in order to provide for peace and for the welfare of the people, it is necessary for the older son to receive the hereditary kingdom and for the younger son to come to the elective one. Otherwise, if the earlier actions are not repealed, the kingdom will suffer loss, the people will be afflicted, discord will arise, the sons shall pass their days in sorrow, and their kingdoms will no longer be kingdoms.

Instead it will be as is written: 'The mighty will move from their seats and those that walk upon the earth shall be exalted.'

Hear now: I will give you the example of two kingdoms. In one there is election, in the other hereditary succession. The first kingdom, where there is election, has been ruined and afflicted, because the rightful heir was not elected. This was due to the electors as well as to the greed of the one who sought the kingdom. Now, God does not punish the son for his father's sins nor does his anger endure forever, but he works and maintains justice both on earth and in heaven. For this reason that kingdom will not return to its previous glory and happy state until the rightful heir appears on either the father's or the mother's side."

God's words to the bride about two spirits, good and bad; and about the remarkable and useful struggle in the mind of a certain lady arising from the inspirations of the good spirit and from the temptations of the evil spirit; and about what choice should be made in these matters.

Chapter 4

God speaks to the bride: "Thoughts and influences are suggested and infused in human hearts by two spirits, that is to say, from the good spirit and from the bad. The good spirit urges people to think on the future goods of heaven and not to love temporal goods. The bad spirit urges them to love what they see, makes light of sin, offers the excuse of weakness, and adduces the example of weak sinners. Let me exemplify how each spirit inflames the heart of that lady known to you. The good spirit tells her the following, suggesting it to her thoughts: 'Riches are a burden, worldly honor is but air, carnal delights but a dream, fleeting joy and all worldly things are emptiness, the future judgment is inevitable and the inquisitor very harsh. It is too hard, then, it seems to me, to have to give a strict account of fleeting wealth, to win spiritual disgrace for the sake of air, to endure long-lasting hardship for momentary delight, and to render a reckoning to him to whom all things are known before they happen. For this reason, it is safer to give up much in order to make the account smaller rather than to get attached to much and then have to account for much.'

To counter this, the bad spirit replies with these inspirations: 'Dismiss such thoughts, since God is mild and easily placated. Own things boldly, give liberally of your possessions. You were born to have wealth. It has been granted to you so that you may win praise and can give to those who ask of you. If you give up your wealth, you will become a servant to your servants. You will lose honor and gain scorn, for a poor person finds no comfort. It will be hard for you to adjust to new habits, to tame the flesh in strange ways, and to live without being waited upon. So stay where you are with the honor you have received, and maintain your regal position. Manage your household in praiseworthy fashion so that you will not be accused of inconstancy should you change your state. Continue as you began, and you will be glorious before God and men.'

The good spirit again speaks to the woman's mind and advises her:

'I know two things to be eternal - heaven and hell. No one who loves God above all things will enter into hell. Those who do not love God will not gain heaven. The incarnate God himself trod the path to heaven and confirmed it with signs and by his death. How glorious it is to be in heaven, how bitter is the malice of the devil, and how empty are the things of the earth! His Mother and all the saints imitated God: they preferred to endure every punishment and lose everything - they even despised their very selves - so as not to lose heavenly and eternal possessions. Consequently, it is safer to surrender honor and wealth in due season than to hold on to them until the end. Otherwise, the memory of sins might perhaps fade away as the pain of old age increases, and those who care nothing about my salvation will carry off what I have gathered.'

The evil influence answered to the contrary: 'Leave off thinking on these things. We are weak human beings, but Christ was both God and man. We ought not compare our deeds to those of the saints who had more grace and intimacy with God. Let it be enough for us to hope for heaven and to live as befits our weakness, redeeming our sins through almsgiving and prayers. It is foolish and childish to take up unaccustomed practices and not be able to carry them through to the end.'

The good influence answered: 'I am unworthy to be compared with saints. Nevertheless, it is quite safe to aim at perfection by degrees. What is to hinder me taking up unaccustomed practices? God is able to help me. It often happens that some poor man follows in the path of a mighty and wealthy nobleman. Although the nobleman reaches the inn sooner and enjoys a delicious meal and rests on a soft bed, yet the poor man reaches

the same inn, though later, and there he partakes of the leftovers from the nobleman's meal. If he had not followed in the nobleman's path and sought the same inn, he would not have enjoyed his nobleman's meal.

In the same way I say now that, although I am unworthy to be compared with saints, I do wish to follow along their path, so that at least I might be able to partake of their merits. I am concerned about two things in my soul.

The first is that, if I stay in my homeland, pride might get the better of me. The love of my parents, who request my help, makes me downcast in my mind; the abundance of servants and clothing is a burden to me. The thought of coming down from my proud throne and humbling my body by going on a pilgrimage is more attractive and consoling to me than remaining in a state of honor and accumulating sin upon sin. Second, I am concerned about the poverty of the people and their cries of discontent. Instead of helping them, my presence is a daily burden. That is why I need good advice.'

The bad influence answered: 'Going on pilgrimage is characteristic of an inconstant mind. Mercy is more acceptable than sacrifice. If you leave your homeland, greedy men, having heard of your reputation, will despoil you and carry you off. Then, instead of freedom, you will experience captivity; instead of wealth, poverty; instead of honor, shame; instead of quiet, tribulation.' The good spirit answered with an inspiration: 'I have heard of a certain captive in a tower who found greater comfort in captivity and darkness than he had ever before while living in abundance and temporal comfort. If it should please God to afflict me, it will be in order to increase my merit. After all, he is gentle in encouragement and quick to send help, especially as I am leaving my homeland because of my sins and in order to gain the love of God.'

The bad influence answered in turn: 'What will happen if you should be unworthy of divine consolation and impatient about poverty and humility? Then you will regret having taken such rigorous discipline upon yourself. Then you will have a staff in your hand instead of a ring, a cloth on your head instead of a crown, and lowly sackcloth instead of a crimson gown.' The good spirit answered in turn: 'I have heard that Holy Elizabeth, daughter of the king of Hungary, having been raised in luxury and nobly married, endured great poverty and abasement. She obtained from God greater comfort in poverty and a more sublime crown than if she had remained in all worldly honor and comfort.'

The bad inspiration answered: 'What will you do if God delivers you into the hands of men and your body is violated? How will your sense of modesty allow you to endure? Will you not sorrow over your own stubbornness and be inconsolable then? Will it not scandalize your whole family and cause them to mourn? Feelings of impatience, anxiety, and thanklessness toward God will surely surge up in your heart. You will want to end your days! And how will you dare to show yourself when you have been defamed in everyone's mouth?' In turn the good thought answered: 'I have heard it read that the holy virgin Lucy, when she was led off to a brothel, remained steadfast in faith and trusted in the goodness of God, saying: 'However much my body may suffer, I am still a virgin and shall receive a twofold crown.' Seeing her faith, God preserved her unharmed. Thus I say: God, who permits no one to be tempted beyond their power, shall protect my spirit, faith, and my will. I entrust myself wholly to him. May his will toward me be done!'

Accordingly, since this lady is shaken by such thoughts, I offer her three counsels. First, that she should recall the honor for which she has been chosen; second, what love God has shown her in her marriage; third, how benevolently she has been spared in this mortal life. I also give her three warnings. First, that she will render an account to God for all her temporal goods down to how the least obol was earned and spent; second, that her time is very short and she will die before she knows it; third, that God does not show the lady of the house more leniency than the maidservant.

Therefore, I advise her to do three things. First, to repent of her sins, to make amendment after a fruitful confession, and to love God with her whole heart. Second, I advise her wisely to seek to avoid the pains of purgatory. Just as a person who does not wholeheartedly love God deserves a great punishment, so too someone who does not atone for his or her sins while it is possible deserves purgatory. Third, I advise her for a time to leave her bodily friends for God's sake and to come to a place where there is a shortcut between heaven and death in order to avoid the pains of purgatory, because indulgences are obtained there that offer souls advancement and redemption, which have been granted by the holy pontiffs and earned by the blood of God's saints."

The words of St. Peter to the bride about how he desired the salvation of peoples; and his advice to her about obtaining remembrance, and about the great miracles that are yet to be fulfilled in the city of Rome.

Chapter 5

St. Peter speaks to the bride of Christ: "My daughter, you compared me to a plow, which makes wide furrows and clears away roots. This was indeed true. I was so zealous against sin and so aflame for virtue that I was ready to spare neither life itself nor any effort in order to convert the whole world to God. God was so sweet for me in thought, so sweet in conversation, so sweet in action that all things became bitter for me to think about apart from God. Yet God, too, was bitter to me, not because of him, but because of me. How bitterly I wept as often as I thought about how I had offended and denied him, for I had learned by then what it meant to love perfectly, and my tears became as sweet to me as sweet-tasting food.

As to your request for a spirit of remembrance, I answer you: Have you not heard how forgetful I was? I may have been fully taught as to the way of God and had sworn an oath to stand and die with God, but I denied the truth when I was questioned by a woman. And why? Because God had left me to myself, and because I did not know myself. But then what did I do? Then I really did consider what I was - nothing in myself. Then I got up and ran toward the truth, toward God, and he impressed such a remembrance of his name on my heart that I could never forget him again either in the face of tyrants or of torture or of death.

So do the same thing yourself: Turn in humility to the teacher of remembrance and ask remembrance of him. He is the only one who can do all things. Yet I will help you so that you may be made a participant of the seed that I planted on earth.

Moreover, I will tell you: Rome was once a city of fighters, and her streets were paved in gold and silver. Now, however, her gemstones have turned into mud, her inhabitants are but few; their right eye has been plucked out, and their right hand cut off; toads and vipers dwell with them, and for fear of their venom tame animals dare not appear, nor do my fish lift their heads. Yet fish shall gather in her, though not as many as before; still they will be as sweet and as daring - so much so that, through their cooperation, the toads and frogs will climb down, the snakes will be changed into lambs, and lions will be like doves at their windows."

Again he added: "I tell you further that you will live to hear the words: 'Long live the vicar of Peter!' And you will see him with your own eyes, for I will cause the mountain of delights to fall and those sitting on it will come down from it. Those who refuse to come down willingly will be forced down against everyone's expectations, for God wants to be exalted with mercy and truth."

St. Paul tells the bride the noble story about how he was called by God through the prayers of Blessed Stephen, and about how the wolf became a lamb, and about how it is good to pray for everyone.

Chapter 6

St. Paul speaks to the bride of Christ, saying: "My daughter, you compared me to a lion that was raised among wolves but was rescued from them in a wonderful way. I was indeed a greedy wolf, my daughter, but God made a lamb out of the wolf for two reasons. The first was because of his great love, for he makes the vessels of his grace out of unworthy materials, and he makes friends out of sinners. The second was because of the prayers of St. Stephen, the first martyr.

Let me describe how I was and what I had in mind at Stephen's stoning and why I deserved his prayers. I neither rejoiced nor delighted in St. Stephen's sufferings, nor did I envy his glory. Still I wanted him to die because, to my mind, I did not see him as having the true faith. When I saw his immense zeal and his patient endurance of suffering, I grieved terribly over his lack of faith - when in fact he was the truly faithful one and I altogether blind and faithless. Out of compassion for him I prayed and begged with my whole heart that his bitter sufferings might bring him to glory and reward.

Because of this, his prayers benefited me first of all, for, through them, I was rescued from the many wolves and made into a gentle lamb. This is why it is good to pray for everyone, because the prayer of the righteous benefits those who are closer and better prepared to receive grace. However, I now complain that this man who spoke so eloquently among the learned and was so patient before those who stoned him has been wholly

forgotten in the hearts of many people and especially neglected by those who ought to serve him night and day. They bring him their broken and empty vessels, dirty and disgusting. Therefore, as it is written, they shall be clothed 'in double confusion and shame' and shall be thrown out of the houses of pleasure.”

A wonderful and remarkable vision about a soul who is to be judged and about the devil's accusations and the glorious Virgin's intervention. The explanation of this vision denotes heaven by a palace, Christ by the sun, the Virgin by a woman, the devil by an Ethiopian, the angel by a knight. It mentions two irremediable places of punishment and a third, a remediable one, as well as many other wonderful things, suffrages in particular.

Chapter 7

A person who was keeping vigil in prayer and was not asleep had a spiritual vision. It was as though she saw an unfathomably vast palace where there were countless figures dressed in white and shining clothes, each of whom seemed to have his or her own seat. In the principal part of the palace there was a judgment seat on which the sun seemed to sit. The rays that came from the sun were unfathomably long, deep, and wide. Next to this seat stood a maiden with a precious crown on her head, and all the servants of the sun that sat on the seat praised him with hymns and songs.

There appeared then an Ethiopian, terrible in aspect and bearing, as though full of envy and burning with great anger. He cried out and said: "O, just judge, render judgment on this soul for me and hear his works! Little remains of his life. Allow me to punish the body along with the soul until their separation from each other." After he had said this, it seemed to me that there stood near the seat one like a knight in arms, pure and wise in his words and modest in his bearing. He said: "O, judge, see, here are the good works that he has done up to this hour."

The voice of the sun seated on the seat was immediately heard: "There is more vice than virtue here, and it is not just that vice should be joined to the summit of virtue." The Ethiopian answered: "Then it is just for this soul to be joined to me, for while he has some vice in himself, there is total wickedness in me." The knight answered: "God's mercy

accompanies every person until death, until the very last moment, and then comes the judgment. Soul and body are still joined together in the man of whom we speak and he still has the power of discernment.

The Ethiopian answered: "Scripture, which cannot lie, says: 'You shall love God above all things and your neighbor as yourself.' Look how this man did all his works from fear and not from love, as he ought. You will find that all the sins he confessed were confessed with little contrition. So he deserves hell, because he failed to deserve the kingdom of heaven. Thus his sins are made known here in the presence of divine justice, because he has never until now felt any contrition due to divine love for the sins he has committed." The knight answered: "He surely hoped to have true contrition and believed he would have it before death."

The Ethiopian replied: "You have collected every good deed he has ever done, and you know all his words and thoughts for the salvation of his soul. The whole lot of them cannot be compared to the grace of contrition arising from divine love along with holy faith and hope, and they can hardly obliterate his sins. God's eternal justice ordains that no sinner may enter heaven without perfect contrition. It is therefore impossible that God should render a judgment against his eternally foreknown ordinance. This soul is therefore to be sentenced to hell and joined to me for eternal punishment." On these words the knight fell silent and gave no answer.

Then countless demons appeared, flying off like sparks from a hot fire and crying out with one voice. To him who sat like the sun on the judgment seat they said: "We know that you are one God in three Persons without beginning or end. There is no other god than you. You are love itself along with mercy and justice. You existed in yourself from the beginning without loss or change, as is proper to God. Outside of you is nothing, and nothing outside of you has any joy. Your love created the angels from no other matter than from your divine power. You acted as mercy dictated. However, when we became inflamed with inner pride, envy, and greed, your justice-loving charity cast us together with our burning malice out of heaven into the unfathomable and shadowy abyss that is now called hell. This is what your charity did then. Your charity even now cannot be separated from justice in your judgments, whether it is fulfilled according to mercy or according to equity. We will go even further: If the one whom you love more than anyone, I mean, if the sinless Virgin who begot you had sinned mortally and had died without godly contrition, your love

for justice is such that her soul would never have reached heaven but would have been with us in hell. So, Judge, why do you not sentence this soul to us, so that we may punish him according to his works?"

After this a trumpet-like sound was heard at which those who heard it fell silent, and immediately a voice spoke and said: "Be silent, all of you angels and souls and demons, and hear what God's Mother has to say!" Then the Virgin herself appeared before the judgment seat, and it looked as though she were hiding some large objects beneath her mantle. She said: "You, enemies! You attack mercy, and you love justice but without charity. Though these good works of this soul may be deficient and, for that reason, he should not enter heaven, yet look what I have beneath my mantle!" Then the Virgin opened the folds of her mantle on either side. On the one side could be seen a little church, as it were, with monks in it. On the other side appeared men and women, God's friends, both religious and others, all of them crying out with one voice and saying: "Have mercy, merciful Lord!"

There was silence then, and the Virgin spoke, saying: "Scripture says: A person with perfect faith can move the world's mountains by means of it. What about the voices of those who both have faith and have served God with burning love? What can and should these be able to accomplish? What will those friends of God do whom this man, seeking only the reward of heaven for his good works, has asked to pray for him in order that he might be saved from hell and reach heaven? Are not all their tears and prayers able to snatch him and raise him up so that he can obtain God's love and contrition before his death? Besides, I will also join my own pleas to the prayers of all those saints in heaven whom he especially honored."

Then she added: "O demons, by the power of the judge I order you to attend to what you in justice now see." Then all of them answered as with one voice: "We see that in the world a little water and a lot of air placate the wrath of God. So, too, by your prayer God is placated and inclined toward mercy and charity." Then the sun's voice was heard to say: "Thanks to the prayers of my friends, this man will yet receive enough godly contrition before death so as not to go to hell, but he will be purged among those who have the heaviest punishment in purgatory. Once his soul has been purged, he will receive a reward in heaven in the company of those who had faith and hope but only small charity on earth." Once this had been said, the demons fled.

Then it seemed as though a terrible and dark place was opened up before the bride. In it there appeared a burning furnace. The fire burned on no other fuel than demons and living souls. Above the furnace appeared the soul whose sentence was mentioned earlier. Its feet were affixed to the furnace, and it stood upright like a man. The soul stood neither on the uppermost part of the furnace nor the lowest but, as it were, on one side of it. The shape of the furnace was terrible and awesome. Its fire seemed to push upward through the bottom of the soul's feet, as when water pushes itself upward through pipes, and it went up over his head with such violent pressure that the soul's pores were like veins coursing with hot fire. His ears looked like a blacksmith's bellows that continuously fanned the whole brain with their flapping. His eyes looked like they were inside out, sunken all the way in and attached to the back of his head. His mouth was open, and his tongue was pulled out through his nostrils and was hanging down to his lips. His teeth were like iron nails attached to his gums. His arms were so long that they reached down to the feet. Both hands seemed to be holding and squeezing a greasy, tar-like thing that was on fire. The skin that covered the soul looked like an animal hide just hanging over his body, and he was dressed in a cloth that was like a sheet drenched with sperm. This cloth was so icy cold that anyone who saw it shivered. Pus oozed out of it as from a wound with putrid blood. A stench came from it that was so bad that it could not be compared to the worst stench in the world.

After the sight of this torment, the soul's voice was heard to cry out woe five times, weeping with all his might. He said: "Woe is me, first of all, because I loved God so little in return for his great virtues and for the grace given me. Woe is me, second, because I did not fear God's justice as I should have. Woe is me, third, because I loved the pleasure of my sinful body and flesh. Woe is me, fourth, for all my worldly riches and pride. Woe is me, fifth, that I ever laid eyes on you, Louis and Johanna!"

Then an angel said to me: "Let me explain this vision for you. The palace you saw is an image of heaven. The great crowd of those who were seated and dressed in white and shining clothes are the angels and the souls of the saints. The sun signifies Christ in his divine nature; the woman stands for the Virgin who gave birth to God; the Ethiopian accusing the soul is the devil; the knight reporting the good works of the soul is an angel. The furnace denotes hell. Hell is so hot inside that if the whole world and everything in it were on fire, it could not compare to that vast furnace. The various voices heard in the furnace all speak against God. They begin and end their speech with laments. The souls look like people whose limbs are forever being stretched without relief or pause.

Know, too, that the fire that you saw in the furnace burns in eternal darkness, and the souls burning in it do not all have the same punishment. The darkness that appeared around the furnace is called limbo. It comes from the darkness that is in the furnace. Yet both make up one place and one hell. Anyone entering it will never dwell with God.

Above the darkness is found the greatest punishment of purgatory sustainable by souls. Beyond this lies another place of lesser punishment, where there is only a weakened condition as to fortitude, beauty, and the like. It is like when people have been sick, and once the sickness and pain are gone, they have nothing left of their strength until they gradually recover it.

Beyond that is a third place where there is only the punishment of the longing for God. To help your mind understand it better, I will offer you a comparison. It is as when copper is mixed with gold, and the two are melted together in a very hot fire so long as necessary to purge it until the copper is consumed and only pure gold is left. The stronger and thicker the copper is, the hotter the fire must be, until the gold flows like water and is all on fire. The master then takes the gold to another place where it obtains its true form to be seen and touched. Afterward he puts it in a third place where it is stored to be presented to the owner.

This is also the case in spiritual matters. The greatest punishment of purgatory is in the first level above the darkness where you saw the aforesaid soul being purged. The demons can touch it there; poisonous vermin and wild beasts are symbolically present there. There is heat and cold, darkness and confusion, all coming from the punishment of hell. Some souls are punished less there, some more, according as sins were atoned for or not while the soul remained in the body.

The master, that is, God's justice, then carries the gold, that is, the souls, to other places where they only suffer from a lack of strength. There they dwell as long as necessary until they attain relief either from their own special friends or from the continuous works of the Holy Church. The more help a soul gets from her friends, the quicker she convalesces and is released from that place. After this a soul is brought to the third place where there is no other punishment but the longing to enter God's presence and behold

him in blessedness. Many souls dwell there for a very long time, except for those who had a perfect longing to enter God's presence and behold him while they still lived in the world.

Know, too, that many people die in the world who are so just and innocent that they enter right away into the presence and vision of God. There are also those who have made so much atonement for their sins with their good works that their souls shall know no punishment. However, there are few who do not come to the place of longing for God. Hence all the souls dwelling in these three places participate in the prayers of the Holy Church and in the good works done in the world, especially in those that they did in their lifetimes and in those that are done by their friends after their death.

Know also that, just as sins are of many different kinds and forms, so too the punishments are of many and different kinds. Hence, just as a hungry man rejoices over a morsel of food that reaches his mouth, a thirsty man over a drink, a sad man is gladdened by joy, a naked one by clothing, a sick one on coming into bed, so souls rejoice and participate in those goods that are done for them in the world." The angel added: "Blessed be the person in the world who helps souls with prayers and good deeds and physical labor. God's justice, which cannot lie, declares that souls must either be purged after death through the punishment of purgatory or released ahead of time through the good works of friends."

After this many voices were heard from purgatory, saying: "O, Lord Jesus Christ, just judge, send your love to those who have spiritual power in the world, and then we will be able to participate more than now in their chants, readings, and offerings."

Above the space from which their cries were heard there seemed to appear a house in which many voices were heard, saying: "May God reward those who send us help in our weakness!" It seemed that the rays of dawn appeared in this house, and beneath the rays a cloud appeared that had nothing of the light of dawn, and from it came a great voice saying: "O Lord God, through your unfathomable power grant hundredfold wages to each of those in the world who with their good works raise us up to the light of your divinity and the vision of your face!"

The angel's words to the bride about the meaning of the punishment of a man's soul judged by God in the above chapter; and also about the lessening of the punishment because he had spared his enemies before death.

Chapter 8

The angel said: "The soul whose predicament you saw and whose sentence you heard finds himself in the most severe punishment of purgatory. This consists in his not knowing whether he will come to rest after purgation or whether he has been condemned. This is God's justice, because this man possessed great knowledge and discernment, but he used them in a material way for worldly ends and not in a spiritual way for the sake of his soul, for he forgot and neglected God altogether while he lived.

Now his soul suffers from the burning fire and shivers from the cold. He is blind in the darkness, fearful of the horrible sight of demons, deaf from the devil's howling, hungry and thirsty within himself, and clothed in shame on the outside. Yet God granted him one grace after death, namely, that of not coming into contact with the demons. This was because he had shown leniency to his chief enemies for the sole sake of God's honor. He pardoned their grave offences and made friendship with his chief enemy.

Know, too, that, in accordance with God's just decision, whatever good he did, whatever he pledged and donated of his legitimate wealth diminishes and relieves his pain, especially with the aid of the prayers of God's friends. Any other, less legitimately acquired possessions that he gave away benefit their previous, legitimate owners, either in a spiritual or bodily way, provided they are worthy of it according to God's dispensation."

The angel's words to the bride about the judgment of God's justice against the above mentioned soul, and about the satisfaction to be made in this life for this soul while in purgatory.

Chapter 9

The angel speaks again: "You heard before that, through God's love and thanks to the prayers of God's friends, this man received contrition for his sins a short while before death, and that this contrition saved him from hell. Accordingly, God's justice decided that he should burn for six ages in purgatory after death, unless he obtains help from God's friends in the world. These ages represent those that he lived from the first hour in which he knowingly committed a mortal sin until the time when he achieved fruitful repentance through God's love.

The first age means that he did not love God for the death of Christ's noble body and the many sufferings Christ endured for nothing other than the salvation of souls. The second age means that he did not love his own soul, as a Christian ought, and did not return thanks to God for his baptism and because he was not a Jew or a pagan. The third age means that he knew well enough what God commanded him to do but had little desire to carry it out. The fourth age means that he knew well enough what God had forbidden to those wanting to reach heaven but that he dared to go against it, following not the motions of his conscience but rather his passions and desires. The fifth age means that he did not make proper use of the means of grace and of confession, although he had plenty of time. The sixth age means that he cared little about the body of Christ and did not wish to receive it frequently, since he did not want to refrain from sin, nor did he possess enough divine charity to receive the body of Christ until the end of his life."

Then a man of very modest appearance appeared. His clothes were white and shining like a priestly alb; he was girded with a linen belt and a red stole about his neck and under his arms. He commenced speaking in this way: "You who see this, pay close attention and commit to memory what you see and hear. You and all who live in the world cannot understand God's power and what he established before time in the same way as we can who are with him. All those things that take place in an instant for God are incomprehensible to you except by means of words and images after a worldly fashion.

I am one of those whom this man, now condemned to purgatory, honored with his gifts in his life. For this reason God has graciously granted me that if anyone will do what I advise, then this man's soul will be transferred to a higher place where he will obtain his true form and know no pain other than such as a person would suffer after having had a great illness once all the pain has gone away, lying there like someone without any strength, yet full of joy in the certain knowledge that he would survive.

As you heard, the soul of this man cried out its woe five times. Therefore I have five consoling things to tell him. His first woe was that he had loved God little. In order to free him from this, let thirty chalices in which God's blood is offered up be donated for his soul so that God himself might be more honored. His second woe was that he had not had any fear of God. To release him from this, let thirty priests be chosen, who are deemed to be pious, each of whom should say thirty masses whenever he can: nine masses of martyrs, nine of confessors, nine of all saints; the twenty-eighth mass is to be that of angels, the twenty-ninth that of Holy Mary, the thirtieth that of the Blessed Trinity. They should all have the intention of praying for his soul, so that God's anger may be appeased and his justice turned toward mercy.

His third woe was because of his pride and greed. To release him from this, one must invite thirty paupers and humbly wash their feet and give them food, money, and clothing to comfort them. Both the person who washes and those who get washed shall humbly beseech God, for the sake of his humility and his bitter passion, to pardon this man's soul for the greed and pride of which he was guilty. His fourth woe was carnal lust. If, then, someone should help both a virgin and a widow to enter into the convent and should, moreover, provide for a girl to join in true wedlock, giving them all enough property to allow them to eat and dress sufficiently, then God will pardon the sins this man committed in the flesh, inasmuch as these are the three ways of life commanded and chosen by God to be states of life in the world.

His fifth woe was that he had committed many sins that caused harm to a great number of people. In particular, he had made every effort to ensure the marriage of the two persons mentioned earlier, who were as closely related by blood as if they both came from the same family. Moreover, he procured their union more for his own sake than for the sake of the realm. He did so without asking the pope's permission and against the praiseworthy ordinances of the Holy Church. Many a person has become a martyr because he would not tolerate such deeds being done against God and his Holy Church and against Christian morality.

If anyone wishes to make reparation for so great a sin, he should go to the pope and say: 'A certain man committed such and such a sin,' without naming the person explicitly, 'but in the end he repented and obtained absolution though without atoning for the sin.'

Therefore, impose on me whatever penance you want that I can endure, for I am ready to atone for that sin on his account.' Truly, even if no greater penance should be imposed on him than an 'Our Father,' it will suffice to lessen this soul's punishment in purgatory."

Christ's complaint to the bride about the Romans, and about the cruel sentence Christ hands down against them, should they die in their sins.

Chapter 10

God's Son speaks these words, saying: "O, Rome, you repay me badly for my many favors. I am God, who created all things, and I manifested my great love through the harsh death of my body, a death I willed to endure for the salvation of souls. Three are the paths on which I wished to come to you, and truly you wished to betray me on all of them. You hung a large rock overhead to crush me on the first path. You placed a sharp spear on the second path to block my way to you. You dug a moat in the third path for me to fall into unawares and drown. What I have said now should not be understood in a physical but a spiritual sense. I am speaking to the inhabitants of Rome who act in this way but not to my friends who reject their works.

The first path by which I am accustomed to enter the human heart is the fear of God. They have hung over it an enormous rock, that is, the great presumption of a hardened heart that does not fear the judge whom none can withstand. They say in their hearts: 'Should the fear of God come to me, the presumption of my heart shall crush it.' The second path by which I come is the inspiration of divine counsel, which often also comes through preaching and teaching. People block me from this path with a spear through their delight in sinning against my precepts and through their firm resolution to persevere in wickedness until they can no longer keep it up. This is the spear that blocks God's grace from coming to them. The third path is the Holy Spirit's enlightenment in each person's heart by which people can understand and ponder the nature and greatness of what I have done for them and what I suffered for them. They dig a deep moat for me by saying in their hearts: 'I love my pleasure more than his charity. I'm satisfied by just thinking about the enjoyments of the present life.' So they drown divine love and all my deeds, as it were, in a deep moat.

The inhabitants of Rome do all this to me, and certainly show it in their words and deeds. They count my words and deeds for nothing, cursing and insulting me and my Mother and my saints both in jest and in earnest, whether happy or angry, instead of giving me thanks. They do not live according to Christian customs, as the Holy Church commands, having no more love for me than the demons. The demons prefer to endure their wretchedness forever and hold on to their own wickedness rather than to see me and join me in perennial glory. These are the people who refuse to receive my body, which is consecrated from the altar bread, as I myself established, and whose reception is a great help against the devil's temptations. How wretched they are who scorn such help while they are still healthy and reject it like poison, because they do not wish to refrain from sin!

I shall now come by a way unknown to them through the power of my divinity, bringing vengeance on the scorers of my humanity. And just as they have prepared three obstacles on their paths to prevent my coming to them, so too I shall prepare three other obstacles for them, the bitterness of which they shall know and taste both dead and alive. My rock is a sudden and unforeseen death that shall crush them so that all their merriments will be left behind, and their souls will be forced to come alone to my judgment. My spear is my justice, and it shall separate them from me so that they will never taste of the one who redeemed them and will never behold the beauty of the one who created them. My moat is the shadowy darkness of hell into which they shall fall, living there in everlasting wretchedness. All my angels in heaven and all the saints shall condemn them, and all the demons and all the souls in hell shall curse them.

Yet I take note of them, and I am saying this about those people with the disposition described above, whether they are religious or secular clergy or laymen or women or their sons and daughters old enough to understand that God forbids every sin, but who nonetheless voluntarily get caught up in sins and shut out God's love and belittle the fear of him.

My will is still the same as it was when I hung upon the cross. I am the same now as I was then, when I forgave the thief his sins upon his asking for mercy and opened for him the gates of heaven. For the other thief, however, who despised me, I unlocked hell's barriers, and there he remains, forever tormented for his sins.”

St. Agnes's words of praise and blessing to the glorious Virgin herself, and about how she prays to the Virgin for the daughter, and about the answer of the Lord and of his sweet Virgin and their consoling words to the bride, and about this world as symbolized by a pot.

Chapter 11

Agnes speaks: "O, mother Mary, virgin of virgins, you can rightly be called the dawn lit by the true sun, Jesus Christ. Do I call you dawn because of your royal lineage or wealth or honors? Certainly not. You are rightly called the dawn because of your humility, the light of your faith, and your singular vow of chastity. You are the herald introducing the true sun, you are the joy of the righteous, you are the expulsion of demons, you are the consolation of sinners. For the sake of that wedding that God celebrated in you at the time, I pray that your daughter shall remain in your Son's honor and love."

God's Mother answers: "What do you mean by this wedding? Tell me for the sake of her who is listening!" Agnes answers: "You are truly mother and virgin and bride. The most beautiful wedding was celebrated in you at the time when a human nature was joined to God in you without any admixture or loss in his divinity. Virginitude and motherhood were united while virginal modesty remained intact, and you became at the same time both mother and daughter of your Creator. This day you gave birth in time to him who was eternally begotten of the Father and has wrought all things with the Father.

The Holy Spirit, within and without you and all around you, made you fruitful as you gave your consent to God's herald. God's Son himself, who was born of you this day, was within you even before his herald came to you. Have mercy, then, on your daughter!

She is like a poor little woman dwelling in a valley with nothing other than some small living creature, such as a hen or a goose. She had so much affection for the lord living on the mountain of the valley that, out of love, she offered the lord of the mountain whatever living creature she had. The lord answers her: 'I have plenty of everything and have no need of your gifts. But are you perhaps giving a little something in order to receive something greater?' She says to him: 'I am not offering this because you need it but because you have permitted such a poor little woman as myself to live with you on your

mountain and because your servants show me respect. Therefore, I give you the little comfort I have so that you know that I would do more, if I could, and that I am not ungrateful for your grace.' The lord answers: 'Since you love me with such charity, I will bring you up to my mountain and give you and yours clothing and food each and every year.' Such is the disposition of your daughter now. She surrendered to you the one living thing she had, that is, the love of the world and of her children. Hence, it is for you to provide for her in your kindness."

In answer the Mother says to the bride of the Son: "Stand firm, daughter. I shall ask my Son, and he will give you food each and every year and place you on the mountain where thousands upon thousands of angels are his servants. Indeed, if you counted all the persons born from Adam up to the last one who will be born at the end of the world, you shall find more than ten angels for each human being. The world, in fact, is no more than a cooking pot. The fire and ashes beneath the pot are the friends of the world, but God's friends are like the choice morsels of food inside the pot. When the table is ready, then the delicious food will be presented to the lord for him to enjoy. But the pot itself will be smashed, though the fire shall not be extinguished."

The Virgin Mother's words to the daughter about the vicissitudes of God's friends in this world, who are at times spiritually distressed and at other times comforted, and about the meaning of spiritual distress and comfort, and about how God's friends must rejoice and be comforted in their time.

Chapter 12

The Mother speaks: "In this world God's friends must sometimes find themselves spiritually distressed, at other times spiritually comforted. Spiritual consolation means the infusion of the Holy Spirit, contemplating God's great works, admiring his forbearance, and putting all this cheerfully into practice. Spiritual distress is when the mind is involuntarily disturbed by unclean and vexing thoughts, when it suffers anguish over dishonor shown to God and over the loss of souls, when one's heart is forced to occupy itself with worldly concerns for a good reason. God's friends can also at times be comforted with a temporal kind of comfort, such as edifying conversation, decent entertainment, or

other activities in which there is nothing demeaning or indecent, as you will understand from the following comparison.

If a fist were always held tightly closed, then either the muscles would be strained or the hand would grow weak. It is similar in spiritual matters. If the soul always remained in contemplation, then she would either forget herself and perish through pride, or else her crown of glory would be lessened. The reason why God's friends are at times comforted by the infusion of the Holy Spirit and are at other times, with God's permission, distressed is that their distress tears up the roots of sin and firmly plants the fruit of righteousness.

But God, who sees hearts and understands all things, moderates the temptations of his friends in such a way that the temptations lead to their progress, for he does everything and allows everything to happen with due weight and measure. Since you have been called in God's Spirit, do not worry about God's forbearance, for it is written that no one comes to God unless the Father draws him. A shepherd uses a bunch of flowers to draw his sheep and entice them into the barn, and carefully locks the barn. The sheep, then, cannot get out but run around in circles because the barn is secured by means of walls, a high roof, and locked gates. In this way they get so used to eating hay that they become tame enough to eat hay out of the hand of the shepherd. This very thing has been done with you. That which before seemed unbearable and difficult to you has now become so easy that now nothing delights you so much as God.”

Christ's words to the bride as to which tears are acceptable to God and which are not, and about what kind of alms should be requested or given to the poor for the sake of departed souls, and about Christ's advice and exhortation to the bride.

Chapter 13

The Son speaks: "You wonder why I do not listen to that man whom you see shedding many tears and donating a great deal to the poor in my honor.

I answer you in the first place: Where water flows from two springs, it frequently happens when they meet that the cloudy and muddy water of one source pollutes and defiles the purer water of the other spring. And who can drink such muddied water?

It is similar with the tears of many people. Some people's tears arise at times due to the debasement of the inclinations of nature, at other times due to worldly distress and the fear of hell. Such people's tears are muddy and stinking, for they do not come from the love of God. Those tears are sweet to me that arise from considering God's kindnesses as well as one's own sins and from love for God. Tears such as these raise the soul up from earthly things to heaven and bring about her new birth for eternal life. There are two kinds of birth, physical and spiritual. Physical birth means a person is born from impurity to impurity. It bewails physical damage; it gladly puts up with worldly toils. The child of such a birth is not the child of such tears by which eternal life is gained. That other birth begets rather a child of tears and bewails the loss of souls and takes utmost care that its child should not offend God. Such a mother is closer to the child than the one who begets it physically, for blessed life is gained through a birth like this.

Second, in regard to his giving alms to the poor, I answer you: If you bought a cloak for your son with your servant's money, would not the cloak rightly belong to the one who owned the money? Of course it would. It is similar in spiritual matters. A man who oppresses his subjects or neighbors in order to help the souls of his loved ones with their money rather provokes me to wrath than placates me, because unjustly expropriated possessions benefit their previous legitimate owner and not those persons for whom they are given.

However, because this man has been kind to you, kindness will be done to him, both spiritually and physically - spiritually by the offering of prayers to God for his sake. You cannot believe how much the prayers of the humble please God. I will show you it through a comparison. If someone were to offer a great amount of silver to a king, any bystanders there would say: 'What a great present!' However if the same person were to pray one 'Our Father' for the king, they would laugh at him. It is the opposite with God. If anyone offers one 'Our Father' for another's soul, it is more acceptable to God than a great amount of gold, as could be seen in the case of good Gregory, who raised up even a pagan emperor to a higher station through his prayers.

Again, tell him this: 'Because you have shown me kindness, I pray to God, the rewarder of all, to repay you in his graciousness.' Tell him this as well: 'My dear friend, I give you one counsel and I make one request of you. I counsel you to open the eyes of your

heart through the consideration of the instability and vanity of the world. Think about how the love of God has grown cold in your heart and about how heavy the penalty will be and how horrible the future judgment. Attract God's love to your heart by making use of all your time, temporal goods and works, affections, and thoughts for the glory of God, and entrust your sons to God's plan and dispensation without letting your love of God grow any less for their sake. Second, I ask you to pray earnestly to God, who can do all things, that he may grant you patience and fill your heart with his blessed love.”

Christ's comforting words to the bride in her fear, telling her not to be afraid of what she has seen and heard, because it comes from the Holy Spirit, and about the devil as symbolized by a snake and a lion, the consolation of the Holy Spirit as symbolized by a tongue, and about how to resist the devil.

Chapter 14

The Son says: ”Why are you afraid and anxious that the devil may insert things into the words of the Holy Spirit? Have you ever heard of anyone who kept his tongue safe and sound by placing it between the teeth of an angry lion? Has anyone ever sucked sweet honey from the tail of a snake? No, never. Now what does the lion or snake symbolize if not the devil - a lion in evil and a snake in cunning? What does the tongue symbolize if not the consolation of the Holy Spirit? What does it mean to place one's tongue between the teeth of a lion if not to utter the words of the Holy Spirit - who appeared in the shape of a tongue - in order to gain human favor and praise? Anyone who speaks God's praises for human gratification has surely been bitten and deceived by the devil, because those words, though they come from God, are not coming from a mouth that has the love of God, and so that person's tongue, that is, the consolation of the Holy Spirit, will be taken away from him or her. However, a person who desires nothing but God, and finds all worldly affairs bothersome, whose body does not seek to see or hear anything but what comes from God, whose soul rejoices in the infusion of the Holy Spirit, such a person cannot be deceived, for the evil spirit yields to the good spirit and does not dare to approach it.

What does sucking honey from a snake's tail mean if not waiting for the consolation of the Holy Spirit to come from the suggestions of the devil? That consolation will never

come, because the devil would rather let himself be slain a thousand times over than offer any word of consolation to a soul the utterance of which might lead the soul to the meaning of life. Fear not, for God, who began a good work with you, will carry it through to a good end. But know that the devil is like an unleashed dog that comes running to you with his temptations and suggestions when he sees you lacking the inspiration of the Holy Spirit. However, if you should place a hard object in his way to hurt or paralyze his teeth, he will immediately leap away from you and will not harm you. The hard object placed in the devil's way signifies divine charity and obedience to God's commands. When the devil sees that these virtues are perfect in you, his teeth, that is, his attempts and his intention, will immediately be frustrated, because he sees that you would suffer anything rather than go against God's commands."

Christ's words to the bride about why the good suffer in this life while the bad prosper, and how God shows her through a parable that he sometimes promises temporal goods but that these should be taken to mean spiritual goods, and about why God has not predicted every single event to happen at particular times, although all times and seasons are known to him.

Chapter 15

The Son of God says: "You are wondering why you have heard that a certain friend of God, who should be honored, is suffering hardships, while, on the other hand, you have heard that a certain enemy of God, who you thought should be whipped, has been honored, as was told you in another divine vision. I answer: My words should be taken in both a spiritual and a bodily sense. What is the suffering of the world if not a kind of preparation and elevation to the crown of reward? And what does worldly prosperity mean for someone who abuses grace if not a kind of descent into perdition? To suffer in the world is truly an ascension to life. But, for the unrighteous, prospering in the world is truly a descent into hell. In order to build up your patience by means of God's word, I will tell you a parable.

Imagine a mother with two sons, one of whom was born in a dark prison, knowing and hearing nothing, only shadows and his mother's milk. The other was born in a small cottage and had human food, a bed to rest on, and the attendance of a maidservant.

The mother said to the one who was born in prison: 'My son, if you leave the darkness, you will have more delicious food, a softer bed, and a safer dwelling.' When the boy heard that, he left. If, however, his mother had promised him loftier things, such as galloping horses or ivory homes or a great household, he would not have believed it, for he had never known anything but shadows and his mother's milk. Similarly, God, too, sometimes makes a promise of lesser things but means something greater by them in order that people may learn to ponder the things of heaven by means of earthly ones.

But the mother said to the other son: 'My son, what use is it to you to live in this disgusting cottage? Take my advice, and it will be to your advantage. I know two cities: The inhabitants in the first experience endless and indescribable joy and everlasting honor. In the second city, fighters are in training, and everyone who fights is made a king, yet every loser wins.' On hearing that, the boy went out to the stadium, then returned and said to his mother: 'I saw a remarkable game in the stadium: Some people were being knocked down and trampled upon, others were being stripped and bruised, yet all of them kept quiet, all of them were playing, and no one raised his head or hand against those who knocked them down.'

His mother answers: 'The city you saw is only the outskirts of the city of glory. In these outskirts, the Lord wishes to test and see who is fit to enter into the city of glory. He gives a higher crown of glory to all those he has seen to be more vigilant in the contest. This is why there are people residing in the outskirts who make a test of the ones who are to be crowned in glory. You saw the people lying prostrate being stripped and insulted but keeping quiet. This was because our clothes have been defiled by the darkness in our cottage.

A great contest and struggle is necessary in order to wash them thoroughly.' The boy answers: 'It is a tough thing to be trampled down and keep quiet. In my opinion it is better to return to my cottage.' His mother says: 'If you remain in our cottage, vermin and snakes will come out of the shadows, and when you hear them your ears shall tremble, and their bite will freeze the very strength within you, and you will wish never to have been born rather than to live with them.' When the boy heard this, he felt desire for bodily goods, but his mother was thinking of it in a spiritual sense. Thus, he felt more encouraged each day and was spurred on to the crown of reward.

God acts in a similar way. Sometimes he promises and grants bodily or carnal goods, but really intends spiritual goods by them, so as both to spur the mind on in its fervor toward God by means of the gifts received and to keep it humble in its spiritual understanding so that it does not fall into presumption. That is how God treated Israel. First he promised and gave them temporal goods, and also performed miracles for them, so that they might learn about invisible and spiritual goods by means of such things. Then, when their understanding had attained a better knowledge of God, he used obscure and difficult words to speak to them through the prophets, adding at times words of comfort and joy, as, for example, when he promised them a return to the fatherland, perpetual peace, and a restoration of all that was in ruins. Though the people were carnal minded, and understood and desired all these promises in a carnal way, still God in his foreknowledge decided beforehand that some promises would be fulfilled in a physical sense, but others spiritually.

You might ask: Why did not God, to whom all hours and seasons are known, openly foretell that particular events would take place at specific times? And why did he say some things but with other things in mind? I answer you: Israel was carnal and only desired carnal things and could only apprehend the invisible by way of the visible. Therefore, God deigned to teach his people in many different ways, so that believers in God's promises would receive a loftier crown due to their faith, so that students of virtue would become more fervent, so that slackers would become more fervently enkindled toward God, so that wrongdoers would more freely cease their sinning, so that sufferers would bear their trials more patiently, so that those who toiled would persevere more cheerfully, so that the hopeful would receive a loftier crown due to the obscurity of the promise. If God had only promised spiritual goods to the carnal minded, they all would have grown lukewarm in their love for heaven. If he had only promised carnal goods, what difference would there then be between man and beast? Instead, in his kindness and wisdom, in order that they might govern their bodies with justice, with the moderation of those who are about to die, God gave humankind bodily goods. In order that they might desire the things of heaven, he displayed to them heavenly favors and wonders.

In order that they might fear sin, he displayed his terrible judgments and the possessions brought about by the bad angels. In order that they might expect and desire

the one who would explain the promises and grant wisdom, obscure and doubtful words were mixed together with words of encouragement.

So too, even today, God reveals spiritual decisions in bodily terms. When he speaks of bodily glory, he means the spiritual kind. This is in order that all teaching authority might be attributed to God alone. What is worldly glory if not wind and toil and the loss of divine consolation? What is suffering if not a preparation in virtue? To promise worldly glory to a righteous soul, what does that mean if not the removal of spiritual comfort? But to promise sufferings in the world, what does that mean if not the medicine and antidote for a great illness? Therefore, my daughter, God's words can be understood in many ways, though this does not imply any mutability in God but simply that his wisdom is to be admired and feared. Just as I expressed many things in bodily terms through the prophets, which were also fulfilled in a bodily fashion, while I expressed other things in bodily terms that came about or were intended in a spiritual sense, so too I do the same thing now. When these things happen, I shall indicate their cause to you.”

The Virgin tells the daughter how the devil often cunningly leads one and another of God's servants beneath the veil of devotion in order to cause them distress, and to which people indulgences are granted, and she uses a goose to symbolize how the church is constituted and a hen to symbolize God, and she explains which people deserve to be called God's little chickens.

Chapter 16

God's Mother says to the bride of Christ: ”Why did you give hospitality to that man who has a boastful tongue, a strange way of life and worldly customs? She answers: ”Because he was thought to be a good man, and I did not want to get into trouble for disdainning a man with a reputation for talking. However, if I had known beforehand that it was displeasing to God, I would no more have received him than I would have a snake.” The Mother says to her: ”Your goodwill set a guard and a restraint on his tongue and heart, so that he did not cause you any worries. The devil in his cunning brought you a wolf in sheep's clothing in order to create an occasion of causing you distress and spreading talk

about you.” She answers: ”He seems devout and penitent to us. He visits the saints and says he wants to keep away from sin.”

The Mother answers: ”If you have a feathered goose, tell me, do you eat the meat or the feathers? Is it not so that the feathers are revolting to the stomach, but the meat provides true food and refreshment? This can be applied spiritually to the arrangement and constitution of the Holy Church. She is like a goose in that she has within her the body of Christ, as it were, the freshest of meat. The sacraments are like the inner parts of the goose. Its wings symbolize the virtues and acts of the martyrs and confessors. Its down represents the charity and patience of the saints, and its feathers indulgences that holy men have granted and gained. People who receive indulgences with the intention of gaining absolution for their previous sins while remaining in their previous vicious habits only get the feathers of the goose. Their souls are neither fed nor refreshed. When they eat the feathers, they just throw up.

However, people who receive indulgences and are minded to flee from sin, to restore goods unjustly taken, to make satisfaction for wounds unjustly inflicted, not to earn a single penny through base profit, not to live a single day except according to God's will, to submit their will to God in fortune and misfortune, and to flee worldly honors and friendships such as these will gain pardon of their sins and be like angels of God in the sight of God.

The people who enjoy the absolution of previous sins yet do not have the will of giving up the previous vanities and inordinate affections of their mind, but who want to hold on to their unjust acquisitions, who want to love the world in themselves and in their families, who blush for humility and do want not to flee from corrupt habits or to restrain their bodies from superfluity, for such as these the feathers, that is, the indulgences, only result in a throwing up. This means that they obtain contrition and confession by which sin is thrown out and God's grace is gained. Then, if they wish to cooperate in order to obtain it for themselves, and have an upright intention, they shall fly as if on wings away from the hands of the devil and into the bosom of God.”

She answers: ”O, Mother of mercy, pray for this man, so that he may find favor in your Son's sight!” She says to her: ”The Holy Spirit does visit him, but there is something rocklike in front of his heart that prevents God's grace from entering. God, you see, is like a

hen warming her eggs out of which come living chickens. All the eggs under the hen receive her warmth, but not any other eggs lying about. The mother does not herself break the shell of the egg in which the chick is being formed, but the chick tries to break the shell with its own beak. When the mother sees that, she prepares a warmer place for her chick to hatch.

Likewise, God visits everyone with his grace. Some people say to themselves: 'We want to keep away from sin and strive for perfection as far as we are able.' The Holy Spirit visits such people more frequently, so that they are more perfectly able to do so. Those people who entrust all their will to God and do not want to do even the least little thing against God's love but imitate, instead, those others whom they see tending toward perfection, abiding by the counsel of humble persons, and struggling wisely against carnal tendencies, these God places underneath himself, as a hen does with her chicks, and he makes his yoke light for them and comforts them in difficulties. Those people who follow their own will, however, and think that the little good they do is worthy of reward in God's sight, and do not strive for greater perfection but stay on in whatever delights their mind, using the example of others to excuse their own weaknesses and the corruption of others as a way to lessen their own guilt, such people do not turn into God's little chicks, because they do not possess the will to break through the hardness and vanity of their hearts. Rather, if they could, they would prefer to live for as long as they were able to persevere in sin.

That good man, Zacchaeus, did not act so, nor did Mary Magdalene. Instead, insofar as they had offended God in all their limbs, they gave him all their limbs in reparation for their offenses. Insofar as they had risen mortally in worldly rank, they lowered themselves humbly through the contempt of the world. Indeed, it is difficult to love God and the world at the same time, unless you are like the animal that has eyes both fore and aft, and no matter how careful it is, such an animal will suffer. People who are like Zacchaeus and Magdalene have chosen the safer part."

EXPLANATION

This was a bailiff of Östergötland who came to the jubilee year more out of fear than of love. Concerning him, Christ says in Rome: "Everyone who has escaped some danger should be careful not to fall back again into it. Overconfident sailors are at peril even in

port. This man should thus beware of returning to his former office. Otherwise, if he is not careful, he will lose the object of his desires, the goods he has gathered will fall to strangers, his sons will not receive their inheritance, and he himself will die a painful death among foreigners.”

When he returned, however, he once again became a tax collector, and everything turned out as foretold.

St. Agnes's excellent instruction to the daughter about living in a good and praiseworthy fashion, and about avoiding a bad life displeasing to God. A carriage symbolizes here fortitude and patience; its four wheels symbolize these four virtues: the complete surrender of everything for God's sake, humility, loving God wisely, and restraining the flesh discerningly. Certain other things are also added about members of religious orders.

Chapter 17

Agnes speaks to the bride of Christ: “Did you see Lady Pride in her carriage of pride today?” The bride answers her: “I saw her, and I got upset, because flesh and blood, dust and dirt was looking to be praised instead of humbling herself as she ought rightly to do. Such a display means nothing other than a lavish wasting of God's gifts, mere vulgar adulation, a trial to the righteous, a misery to the poor, a provocation to God, a forgetting of one's nature, an aggravation of one's future judgment, and the loss of souls.”

Agnes answers: “My daughter, be happy that you have been saved from things like that. Let me tell you about a carriage in which you can rest securely. The carriage where you should sit is fortitude and patience in suffering. When people begin to keep the flesh in check and to entrust all their will to God, then either the mind is troubled by pride, puffing people up above and beyond themselves, as though they were righteous and had become like God, or else impatience and lack of discernment break them so that they either fall back into their old habits or fail in strength and so become unfit for the work of God. This is why a discerning patience is necessary so that a person does not relapse impatiently or persevere undiscerningly but, rather, adapts to his or her own capacity and circumstances.

The first wheel of this carriage is a wholehearted intention to surrender everything for the sake of God and to desire nothing but God. Many there are who give up temporal possessions in order to avoid the bother but keep enough for their use and desire. Their wheel is not easily steered or guided, for when they feel the pinch of poverty, they desire adequate comfort, and when problems weigh down on them, they demand prosperity. When humiliation tries them, they murmur against God's providence and seek to obtain honors.

When asked to do something that goes against their inclinations, they desire their freedom. Accordingly, a person's will is pleasing to God when it seeks nothing of its own both in good times and in bad.

The second wheel is humility. This makes people regard themselves as unworthy of any good thing, keeping their sins in mind at all times and looking on themselves as guilty in God's sight. The third wheel is a wise love for God. A wise love for God obviously belongs to people who examine themselves and detest their vices, who are saddened by the sins of their neighbors and relatives but rejoice in their spiritual progress toward God, who do not want their friends to live for enjoyment and comfort but to serve God, and who are wary of their friends' worldly advancement, in case it entails offenses against God. Such, then, is the wise love that detests vice, that does not fawn on people in order to gain favor or honor but loves those people more who are seen to be more fervent in their charity for God.

The fourth wheel is the discerning restraint of the flesh. A married person may reason in this manner: 'Look, the flesh is pulling me about inordinately. If I live according to the flesh, I know for certain that I will anger the Creator of the flesh, who is able to wound and enfeeble, to kill and to give life. Therefore, for the love and fear of God, I will restrain my flesh with a good will. I will live in a decent and orderly way to the honor of God.' A person with such thoughts, who also seeks the help of God, has a wheel that is acceptable to God. If he or she belongs to a religious order and reasons thus: 'Look, the flesh is pulling me toward pleasure, and I even have the place, the time, the means, and the age to enjoy it, yet with God's help, and for the sake of my holy vows, I will not sin just to gain a momentary pleasure. I made a great vow to God: I entered poor and shall depart poorer and undergo judgment for each and every action. Therefore, I will abstain so as not to offend my God or scandalize my neighbor or do myself injury.' Abstinence like that deserves a great reward.

Another person may be living amid honors and pleasures and may reason in this way: 'Look, I have plenty of everything, but there are needy poor and we all have one God. What have I done to deserve what I have or what have they done not to deserve it? What, after all, is the flesh but food for worms? What are all these pleasures but a source of nausea and sickness, a waste of time and an inducement to sin? Therefore, I shall keep my flesh in check, so that worms do not run riot in it, and so that I do not receive a heavier sentence or waste my time of penance. Perhaps my poorly trained flesh will not be easily bent to the coarse fare of a pauper, but I shall withdraw it by degrees from certain delicacies that it can easily do without, so that it gets what it needs but nothing beyond that.' Someone with such thoughts, and who makes an effort to act on them according to his or her ability, can be called both confessor and martyr, for it is a kind of martyrdom to have access to pleasure and not to make use of it, to live in honor yet to despise honor, to have a great reputation yet to think little of oneself. Such a wheel is very pleasing to God.

Well, my daughter, I have described for you the image of a carriage. Its driver is your angel, so long as you do not shake off his bridle and yoke from your neck, that is, so long as you do not dismiss his saving inspirations by opening up your senses and your heart to vain or obscene things. Now I want to tell you about the kind of carriage in which that lady was seated. That carriage is obviously impatience - her impatience with God and with her fellow man and with herself. She is impatient with God when she criticizes his secret decisions, for things do not go as well for her as she would like. She maligns her fellow man, for she cannot get at his possessions. She is moreover impatient with herself, for she impatiently reveals the hidden things of her heart.

The first wheel of this carriage is pride, in that she gives preference to herself and is judgmental of others; she despises the lowly and is ambitious for honor. The second wheel is disobedience to God's precepts. This leads her to make excuses in her heart for her own weaknesses, to make light of her guilt, to be presumptuous in her heart and to defend her own wickedness. The third wheel is greediness for worldly possessions. This leads her to spend her possessions wastefully, to neglect and forget her own situation and the coming world, to fret at heart, to be lukewarm in the love of God. The fourth wheel is her self-love. This bars out reverence and fear of God and distracts her attention from her own death and judgment.

The driver of this carriage is the devil. He fills her with audacity and glee in every undertaking he inspires in her. The two horses drawing the carriage are the hope of a long life and the intention to keep on sinning until the very end. The bridle is her guilty fear about going to confession. Through her hope of a long life and her intention to persevere in sin, this guilty fear pulls the spirit from the straight path and ladens it so heavily with sin that neither fear nor shame nor warning can make her get up. Just when she thinks she is on firm footing, she will sink down to the depths unless the grace of God comes to her aid.”

ADDITION

Christ speaks of the same lady: ”She is a viper with the tongue of a harlot, the bile of dragons in her heart, and bitter poison in her flesh. Her eggs will therefore be poisonous. Happy are they who have no experience of the burden of them!”

The daughter's words of praise to the glorious Virgin, and the gracious response of the Virgin to the daughter. In it the Virgin grants her daughter many graces as well as many other good things both from herself and from the apostles and saints.

Chapter 18

“O sweet Mary,” says the bride, ”blessed are you with an eternal blessing, for you were a Virgin before childbirth, a Virgin after childbirth, a Virgin together with your spouse, an undoubted Virgin for a doubting spouse. So blessed are you, for you are Mother and Virgin, God's dearest one, purer than all the angels, the one most full of faith in the company of the apostles, alone in the bitterest sorrow of your heart, whose abstinence outshines that of all the confessors, whose chaste continence excels that of all the virgins. So may all things up above and down below bless you, for, through you, God the Creator became a man; through you the righteous find grace, sinners find pardon, the dead find life, the exiled return to their homeland.”

The Virgin answers: ”It is written that when Peter bore witness to my Son and called him the Son of God, he received the answer: 'Blessed are you, Simon, for body and blood have not revealed this to you.' So I say now: This salutation was not revealed to you by your

bodily soul but by him who was without beginning and is without end. Be therefore humble, and I will be merciful to you. John the Baptist, as he promised, will be gentle to you; Peter will be mild, and Paul strong as a giant. John the Baptist is going to say to you: 'Daughter, sit on my lap!' Peter will say: 'My daughter, open your mouth, and I shall feed you with sweet food!' Paul will dress you and arm you with the arms of love. And, who am the Mother, will present you to my Son.

But, my daughter, you can understand all this even in a spiritual sense.

John, whose name means the grace of God, denotes true obedience. He was and is sweet and gentle indeed - sweet to his parents for his wondrous grace, sweet to humankind for his extraordinary preaching, sweet to God for his holiness of life and obedience. He was obedient in his youth, obedient in fortune and misfortune; obedient, and constantly humble when he might have been honored; obedient, too, in his death. This is why obedience says: 'Sit on my lap!' That means: Rise to lowly things, and you will have lofty ones. Give up bitter things and you will get sweet ones. Give up your own will, if you want to be little. Despise earthly things, and you will become heavenly. Despise superfluity, and you will have spiritual abundance.

Peter denotes holy faith: the faith of the Holy Church. Just as Peter remained steadfast until the end, so too the faith of the Holy Church will remain steadfast without end. This is why Peter, that is, the holy faith, says: 'Open your mouth and you will have good food!' This means: Open the intellect of your soul, and in the Holy Church you will find the sweetest of foods, that is, the very body of the Lord in the sacrament of the altar, the new and the old law, the teachings of the doctors, the patience of the martyrs, the humility of the confessors, the pureness of the virgins, and indeed the foundation of all the virtues. Accordingly, seek the holy faith in the church of St. Peter, keep in mind the sought-after faith, and then put it into practice.

Paul denotes patience, for he was zealous toward those who fought against holy faith, joyful in hardships, long-suffering in hope, patient in infirmities, compassionate with those in pain, humble in virtues, hospitable with the poor, merciful toward sinners, the teacher and master of all, persevering in the love of God until the end. Thus, Paul, that is, patience, will arm you with the arms of the virtues, for true patience, founded upon and strengthened by the examples and patience of Christ and his saints, enkindles the love of

God in the heart, makes the spirit burn for strong action, renders a man humble, mild, merciful, zealous for heaven, mindful of himself, and persevering in the tasks undertaken.

And so, the Mother of mercy, shall introduce to my Son everyone whom obedience nourishes in the lap of humility, everyone whom the faith feeds with the food of sweetness, everyone whom patience dresses in the arms of virtue, and my Son will crown that person with his sweet crown. In him is incomprehensible strength, incomparable wisdom, unspeakable goodness, wonderful love. Then no one will be able to snatch that person away from his hand. But, my daughter, though I am speaking to you, yet by you I mean all of those who follow the holy faith with deeds of love. Just as by the one man, Israel, all Israelites were meant, so by you are understood all the true faithful.”

The daughter's words to the Lady in praise of her virtue and beauty, and the Virgin's answer confirming her praise, and the Son's comparison of his Mother to a goldsmith.

Chapter 19

“Sweet Mary, fresh beauty, shining beauty! Come and listen to me, so that my ugliness may be purified and my love enkindled! Your beauty gives three gifts to the head. First, the cleansing of the memory so that God's words enter smoothly; second, the pleasant retention of the words heard; third, their zealous communication to one's neighbor. Your beauty also grants three things to the heart. First, it removes the heavy burden of sloth, when your love and humility are contemplated; second, it brings tears to the eyes, when your poverty and patient suffering are brought to mind; third, it gives the heart a sweet inner fire, when the memory of your devotion is sincerely recalled.

Truly, my Lady, you are the most precious beauty, the most desirable beauty, for you are the help given to the sick, the comforter in sorrow, everyone's mediator. Thus, all those who have heard that you would be born, and those who know you to have already been born, can surely exclaim: 'Come, beauty most splendid, and light up our darkness. Come, beauty most precious, and take away our reproach. Come, beauty most sweet, and lessen our bitterness. Come, beauty most powerful, and undo our captivity. Come, beauty most fair, and destroy our foulness!’ Therefore, may such great beauty be blessed and

reverenced, the beauty that all the patriarchs longed to see, of which all the prophets sang, in which all the elect rejoice!”

The Mother answers: ”May God, my beauty, be blessed! It is he who has given you such words to speak! And so I tell you that the most ancient beauty, the eternal and highest beauty, which made and created me, shall be your comfort. The beauty that is oldest and yet new, renewing all things, which was in me and was born of me, shall teach you wonders. The most desirable beauty, which gives joy and delight to all, shall inflame the spirit of your love.

So trust in God, for when the heavenly beauty appears, all earthly beauty will crumble and be regarded as dung.”

Then God's Son said to his Mother: ”O blessed Mother, you are like a goldsmith preparing a beautiful object. All those who see the object are filled with gladness and present precious stones or gold in order to perfect it. Thus, dear Mother, you offer help to everyone struggling to rise to God, and leave no one without your consolation. You can therefore well be called the blood of the heart of God. Just as each member of the body receives life and strength from the blood, so too everyone comes to life again after sin and is made more fruitful before God through you.”

St. Agnes's lesson to the daughter about not relapsing and not advancing properly, and about the right way to begin or continue with abstinence, and about what kind of continence is pleasing to God.

Chapter 20

Agnes speaks: ”Daughter, stand firm and do not relapse, for a serpent lies at your heels ready to bite. Yet, do not rush unduly ahead either, for the tip of a sharp lance is in front of you, and if you advance at the wrong speed, you will be wounded. What does a relapse mean if not letting trials lead to regrets about having taken on a more austere and wholesome way of life and to a desire of returning to old habits and delighting the mind with dirty thoughts? Such thoughts, even if they give some pleasure to the mind, only obscure every good thing and by degrees lead away from all goodness. Nor should you rush

unduly ahead, that is, punish yourself beyond your strength or imitate the good works of others beyond your capacity. God has ordained from eternity that heaven should be opened to sinners through works of love and humility, yet by preserving moderation and discretion in every way. Now, then, the envious devil persuades the imperfect man to fast beyond his strength, to promise to do unaccustomed things that he cannot manage, to desire to imitate more perfect models without considering his own strengths and weaknesses. The devil does this either in order that, when the man's strength fails him, he should continue with his badly begun vows out of human embarrassment rather than for the sake of God, or in order that he should quickly give up the struggle because of his indiscretion and weakness.

For this reason, use as your measure your own self, that is, your strengths and weaknesses, since some people are stronger by nature, others weaker, some more fervent by the grace of God, others keener due to good habits. Hence, regulate your life in agreement with the advice of God-fearing men, so that the serpent does not sting you due to your thoughtlessness, and so that the poisonous tip of the sword, that is, the poisonous suggestion of the devil, does not delude your mind so as to make you want to seem more than you are or long to become something beyond your strength and powers.

There are, indeed, some people who believe they can reach heaven by their own merits, and God spares them from the devil's temptations due to his hidden plan. There are others who think they can make reparation to God for their transgressions with their own works. The error of all of these is altogether damning, for even if a person were to kill his body a hundred times over, he could not make up a thousandth of the account he owes to God, because it is God who gives us the ability and the will, seasons and health, who fills us with a desire for the good, who gives us riches and honor, who kills and gives life, raises up and lays low. All things are in his hand. Hence to him alone should all honor be given, and no one deserves to be counted for anything before God.

Since you are wondering about the lady who came for indulgences but was corrupted, I answer you: There are some women who have the virtue of continence but do not love it. They experience neither a great longing for pleasure nor violent temptation. If honorable proposals of marriage were made to them, they would accept. However, since no great offers are made to them, they look down on lesser offers. In this way, continence sometimes gives rise to pride and presumption, which, by divine permission, leads to a fall,

such as you have now heard. If a woman were so minded as not to want to be stained even once, not even if the whole world were offered her, it would be impossible for such a woman to be left to shame. If, however, in his secret justice, God permitted such a one to fall, it would rather lead to her reward than to sin, provided that she fell against her will.

Know, then, that God is like an eagle that from on high views everything down below. If an eagle should see anything rising up from the ground, it immediately swoops down and snatches it. If it catches sight of something poisonous coming against it, it would pierce it like an arrow. If something unclean is dropped on it from above, it gets rid of it with a great shake just like a goose does. God acts like that as well. If he sees human hearts rising against him due to the weakness of the flesh or the devil's temptations against the will of the spirit, he immediately swoops down through an inspiration of contrition and penance and brings it to naught, making the person return to God and come to himself again. If the poison of carnal desire or greed enters the heart, God quickly pierces the mind with the arrow of his love, so that the person does not persevere in sin and get separated from God.

If some impurity of pride or the dirt of lust defiles the spirit, he shakes it quickly off, just like a goose, through constant faith and hope, so that the spirit does not become hardened in vice or the soul that is joined to God become stained unto damnation.

Therefore, my daughter, in all your feelings and actions, consider God's justice and mercy, and always keep the end in sight.”

The bride's words to God concerning his virtue and splendor, and the Virgin's consoling answer to the daughter, and about how God's good servants should not stop preaching and admonishing people, whether the people convert or not; the Virgin shows this by means of a comparison.

Chapter 21

“Blessed are you, my God, who are three and one: three persons in one nature. You are goodness and wisdom itself; you are beauty and power itself; you are justice and truth itself. All things live and subsist through you. You are like a flower that grows alone in a field. All those who draw near to it receive sweetness for their palate, an uplift for their

spirits, a delight for their eyes and strength in every other limb. Likewise, all who come near to you become more beautiful by leaving sin behind, more wise by following your will rather than the flesh, more righteous by seeking the advantage of the soul and the glory of God. Therefore, most kind God, grant me to love that which pleases you, to resist temptations bravely, to scorn all worldly things and to keep you constantly in my memory.”

The Mother answers: ”This salutation came to you through the merits of good Jerome, who left false wisdom and found true wisdom, who scorned earthly honor and was rewarded with God himself. Happy is such a Jerome, happy those who imitate his life and doctrine. He was a lover of widows, a mirror for those advancing toward perfection, a teacher of all truth and purity. But tell me, my daughter, what is troubling you in your heart?” She said:

”A thought occurred to me that said, 'If you are good, your goodness is enough for you. Why judge and admonish and teach your betters, something that belongs neither to your state nor position?' This thought so hardens the spirit that it even neglects its own progress and grows completely cold to God's love.”

The Mother answers: ”This thought has also held back many advanced souls from God. The devil hinders good people from speaking to the wicked so that they may not be brought to feel compunction. He also hinders them from speaking to the good so that they will not be raised to a higher rank, for, when good people hear good doctrine, they are raised to a greater reward and a higher rank. For example, the eunuch who was reading Isaiah would have received one of the lesser punishments in hell, but Philip met him and taught him a shortcut to heaven and so raised him up to a level of happiness. Likewise, Peter was sent to Cornelius. If Cornelius had died beforehand, he would indeed have come to a place of rest because of his faith, but then came Peter and led him to the gateway to life. Similarly, Paul came to Denis and led him to the reward of blessedness. For this reason, the friends of God should not grow tired in God's service but should labor on in order that the wicked may be made better and the good may attain a greater perfection.

Anyone with the will to whisper in the ears of every passerby that Jesus Christ truly is the Son of God, and who struggles as far as he or she can for the conversion of others, even though no one or only a few convert, will still obtain the same reward as if all of them had converted. I will show you this by means of a comparison. If, on the order of their lord, two mercenaries dig through the hard rock of a mountain, and one of them were to find choice

gold there, but the other none, both of them would be deserving of the same wages because of their work and their intention. In the same way, Paul, who converted many people, and the other apostles, who converted fewer, were nevertheless all united in their intention. God's dispensation, however, remains hidden. One should therefore never give up, not even if only a few or none at all are open to God's words. As the thorn protects the rose and the donkey carries his master, so too the devil, like a thorn of sin, is as useful to the elect through the tribulations he causes as thorns are to roses. In this way, they are not stupidly overcome by the presumption of their hearts. Thus, just like a donkey, he conveys them to God's consolation and a greater reward."

About how human malice in modern times surpasses the cunning of the devil, and about how people are now quicker to sin than the devil is to tempt, and about the sentence pronounced against such people, and how God's friends should labor with courage and haste in their preaching; also, concerning the infusion of knowledge in God's friends.

Chapter 22

The Son speaks: "If I could get upset, I would rightly be able to say now: I regret having made humankind. They have become like animals that of their own free will run into the nets. However much you cry out to them, they still follow their own selfish appetites. And not all the blame can be put on the devil's violent attempts on humankind - no, rather, the people themselves outstrip his malice. Like hunting dogs that are first led on leashes, but then, once they are accustomed to catching and devouring animals, speedily reach the prey ahead of their leader, so also humankind, now accustomed to sinning and fascinated by it, is quicker to sin than the devil is to tempt. That is not strange. It has been a long time since the Apostolic See, the head of the world, was pleasing to God by its sanctity of life and example, as it was in earlier times, and all the other members have therefore been made weak and listless. They do not consider the reason why God in his riches became poor and needy - in order to teach us to scorn perishable things and to love heavenly ones. Man is poor by nature but has become rich by means of false riches. This is what everyone tries to imitate, and few are found who do not imitate it.

Hence, the plowman shall come from the Almighty. Whetted by the wisest One, he does not seek property or beautiful bodies nor has any respect for the power of the mighty nor fears the threats of princes nor is swayed by human favor. He shall sow human flesh and raze to the ground the homes of spirits; he shall deliver bodies to maggots and souls to the ones whom they served. Therefore, may my friends, to whom I am sending you, labor with courage and with haste, for what I am telling you will not take place in the last days, as I said before, but in these very days. Many of those yet living will see with their own eyes the fulfillment of the scripture that says: 'May their wives be widows and their sons fatherless,' and they shall lose all that they desire.

However, I, merciful God, shall receive all those that come to me in humility. I shall give myself to those who fulfill the works of righteousness, for it is right to clean out the house in which the king shall enter, to wash the glass so that the drink may be clear, to thresh the grain briskly from its husks, and to press down hard on whatever is being molded into a form so that it attains the shape of the form. As summer comes after winter, so too I shall grant consolation after their hardships to those who long to be as little children and who place more value on the things of heaven than on those of earth. However, just as a man is not born and dies at one and the same time, so all this will be fulfilled in its own time.

Know, too, that I intend to treat some people according to the common proverb: 'The whip will spur him on' - the pain will compel him to speed up. I will treat others as it is written: 'Open your mouth wide and I will fill it.' To a third set of people I shall speak soothingly and inspiringly: 'Come, ignorant and simple persons, and I shall give you a mouth and a wisdom such as the tongue-waggers will not be able to oppose.' This is what I have already done in these days: I have filled the simple with my wisdom, and they are proof against the learned. I cast out the boastful and mighty, and they quickly subsided. That is no wonder: For I commanded the wise to cut off the serpents' tongues, as you heard, and they refused. Not even their mother, who was the scourge of the commons, was willing to quench their throats in order to quench the fire of desire kindled in her children's hearts, as I bade. This is why I have cut them down in their season of happiness and have cut off their own tongues."

The words of John the Evangelist to the glorious Virgin about a mere sinful hypocrite, and the Virgin's answer regarding his characteristics, and about the devil's deceptions toward him, and about how the good spirit is recognized by seven signs and the bad spirit is discerned by as many signs.

Chapter 23

John the Evangelist said to God's Mother: "Hear me, Virgin and Mother of one Son, not several sons, Mother of the only begotten Son of God, the fashioner and redeemer of all things. Listen, I say, as you surely do listen, to how this man has been deceived by the devil, how he is struggling to obtain something impossible, how and in what matters he has been instructed by the spirit of lies, how far he has removed himself from God in his sheep's clothing but with his lion's heart. I taught that there are three who bear witness in heaven and on earth: the Father, the Son, and the Holy Spirit. The evil spirit, however, bears witness to this man that he has become completely holy. Yet the Father does not strengthen him with his power nor does the Son visit him with his wisdom nor does the Holy Spirit inflame him with his love. That is no wonder, for he aspires to power against the power of the Father; he wants to be wise against the wisdom of the Son; he is inflamed but not as the Holy Spirit sets aflame. So ask your Son either to take him away soon, so that no more souls may be lost, or to humble him quickly for his errors."

The Mother answered: "Hear me, then, virgin, though you are a male and not a female person. You are the one whom it pleased God to call away from the world through the easiest of deaths after my own. Indeed, it was as though I had fallen asleep when my soul and body were separated, but then I awoke in everlasting joy. No wonder, indeed, for I had suffered more bitterly than all the others at my Son's death, and it pleased God thus to separate me from the world through the easiest of deaths. But you were closest to me among the apostles, and the object of greater signs of affection than all the others, and my Son's passion was bitterer for you than for the rest, because you beheld it at a closer distance than others, and you also lived longer than the others, as if you became a martyr through the deaths of them all. It therefore pleased God to call you from the world through the easiest of deaths after my own, for the Virgin had been entrusted to a virgin. Therefore, what you asked for shall be done without delay.

My daughter, let me show you what sort of person this man is of whom we are speaking. He is like a servant of that coin-maker, the devil. The devil melts down and then stamps his coin - that is, his servant - with his suggestions and temptations, until he has fashioned him after his liking. Once he has corrupted and twisted a person's will toward the pleasures of the flesh and the love of the world, he then impresses his image and signature on the person, and it becomes apparent enough from external signs who it is whom that person wholeheartedly loves. When a man carries out in act the desire of his mind and wants to get more involved in worldly affairs than his state in life requires, and would do and desire even more things, if he were able, then he is shown to be the devil's perfect coin.

You should realize, however, that God's coin differs from the devil's coin. God's coin is of gold, shining, pliable, and precious. Every soul with the stamp of God on it shines with divine love, is pliable in her patience, and precious in her continual good works. Accordingly, every good soul is melted down by God's power and tested with many temptations. Through them the soul, contemplating her defects and her origins as well as God's kindness and patience toward her, is rendered all the more precious to God, the more humble, patient, and conscientious she is found to be.

The devil's coin, however, is of copper and lead. It is copper, because it bears a likeness to gold: It is hard and pliable, yet not the way gold is.

Likewise, the unrighteous soul seems to herself to be righteous, judges everyone, is more interested in herself than in others, is unpliant with respect to humble actions, soft in acting in her own interest, intractable in her own plans, admirable to the world, despicable to God. The devil's coin is also leaden in that it is ugly, soft and pliable, and heavy. Likewise, the unrighteous soul is ugly in her lustful desires, burdensome in her longing for the world, as pliable as a reed that bends in the direction of whatever the devil inspires in her mind, sometimes, indeed, being even more ready to do it than the devil is to tempt her to it. This is the disposition of the coin-maker's servant. He gets bored in keeping the observances of his rule, as he vowed, and thinks up ways of gaining people's appreciation through a pretended holiness, all the while feeding his body sumptuously. The devil, then, soon filled his head with lies at night. They deluded him into believing impossible things that will not come to be. Instead, his life will be cut short, and he will not obtain the honor for which he so longs.

Whenever one comes across an unknown coin, one sends it to a wise expert who has sufficient knowledge of its weight and shape. But where will we find such an expert? Even if we did find him, he may care little or nothing about whether the coin is counterfeit or genuine. There is only one solution in such a case, as I will explain by way of a comparison. If you handed a florin to a dog, it would not bother to take it. But if the florin were coated with fat, there is no doubt that the dog would take it then. The present case is like that. If you went to a theological expert and said: 'That man is a heretic,' he would not be bothered, for his love of God is altogether grown cold. However, if you said: 'He has plenty of florins,' then everyone would rush to him. Therefore, it will soon be as Paul says: 'I will destroy and humble the wisdom of the wise, and I will exalt the humble.'

My daughter, you can recognize both the Holy Spirit and the unclean spirit through seven signs. First, the Spirit of God makes a man deem the world worthless and consider in his heart all worldly honor as mere air. Second, it endears God to the soul, and all delight in the flesh grows cold. Third, it inspires him to patience and to glorying only in God. Fourth, it stimulates the mind to be loving and compassionate with one's neighbor and even with one's enemies. Fifth, it inspires him to all kinds of abstinence, even from licit things. Sixth, it makes him trust in God in the midst of hardships and even to glory in hardships. Seventh, it gives him the desire of wanting to depart and to be with Christ, rather than to prosper in the world and become soiled.

The evil spirit has seven effects to the contrary. First, it makes the world seem sweet, and heaven distasteful. Second, it makes a man seek honors and forget about the meaning of his life. Third, it arouses hatred and impatience in the heart. Fourth, it makes him bold toward God and obstinate in his own plans. Fifth, it leads him to make light of his sins and to make excuses for them. Sixth, it inspires in him frivolity of mind and every carnal impurity.

Seventh, it inspires in him the hope of a long life and a feeling a shame about going to confession. Guard your thoughts carefully, then, so that you do not get deceived by this spirit.”

EXPLANATION

This was a priest of the Cistercian order who, after eighteen years of apostasy, repented and returned to the monastery. He said that it was impossible for anyone to be

damned and denied that God spoke with anyone in this world or that anyone could see the face of God prior to God's judgment. When Lady Bridget heard this, the Holy Spirit said to her: "Go and tell that brother this: 'Brother, you do not see as I do how the devil still keeps your mind and tongue tied even in your old age. God is eternal, and his reward is eternal. Therefore, return quickly and wholeheartedly to God and to the true faith, for you will assuredly not get up out of this bed but die. However, if you believe, you will be a vessel for God's honor.' "

He was reduced to tears and thanked Lady Bridget, and he reformed his life so perfectly that, when his brothers were called together at the hour of his death, he told them: "O my brothers, I am assured that God all merciful has accepted my contrition and will grant me pardon. Pray for me, because I believe everything that the Holy Church believes." Then, after having received God's sacraments, he passed away.

The Virgin's words to the daughter about how God's servants should behave toward impatient people, and about how pride is likened to a vat.

Chapter 24

The Mother speaks: "When a vat of beer is heated up and starts to swell and rise, it steams and foams up, sometimes more, sometimes less, and then suddenly settles down again. People standing around the vat understand that these exhalations quickly sink down and that they arise due to the strength of the beer and are a way of releasing the heat. So they wait patiently for it to end and for the beer or the wine to be ready. Two things happen when people standing around the vat put their noses too close to the bubbles: They suffer either a violent sneezing or a bad headache.

It is the same in the spiritual life. It sometimes happens that some people's hearts swell and rise due to the pride and impatience of their minds.

When virtuous men see such a swelling up, they understand that it proceeds either from spiritual instability or carnal motives. Therefore, they put up patiently with that person's insulting words and look toward the end, knowing that the calm follows the storm, and that patience is stronger than a besieger of cities, since it conquers the man

within, which is the most difficult thing to do. There are, however, those who are overly impatient, and they repay insult for insult. Paying no attention to the glorious reward of patience, nor to the contemptibility of worldly favor, these people incur an illness of mind due to their impatient temptations - they bring their noses too close to the bubbling vat, that is, they take the insults, which are nothing but air, too much to heart.

So, whenever any of you see people being impatient, guard your tongues with God's help, and do not leave off doing the good work you have begun because of impatient words. Pretend instead, and as far as justice allows, that you have not heard what you have heard, until those people who are looking for an argument say explicitly what they mean in their hearts.”

The Mother's admonishment to the daughter about how a person should not pay attention to carnal desires but should nourish the body on a moderate diet of necessities, and about how a person should stand by his or her body but not in the body.

Chapter 25

The Mother speaks: "You should be like a bride standing before the bed-curtain, ready to do as the bridegroom wishes as soon as he calls. This bed-curtain is the body that veils the soul and has to be constantly washed, tried, and tested. The body is like a donkey that needs a diet moderate enough so as not to become gluttonous, sensible work so as not to become proud, and constant beating so as not to grow lazy.

So, stand by the bed-curtain, that is, stand by the body but not in the body in the sense of attending to the desires of the flesh but nourishing the body on a moderate diet of necessities. That person stands by the body and not in the body who keeps his or her body from unnecessary desire for food. Stand also behind the bed-curtain in the sense of scorning the lust of the flesh, doing honor to God, and spending your energies entirely for him.

In this way stood those who spread their bodies out like clothes for God, who were at all times ready to do as he wished, whenever it pleased him to call them. They did not have

a long way to go to him whom they kept ever present. Heavy burdens did not weigh upon their necks, for they scorned every burden and were in the world in body alone. This is why they flew free and unimpeded to heaven. Nothing impeded them but a dry and well-disciplined garment, and when they had taken it off, they obtained their heart's desire.

This man had a dangerous fall but wisely raised himself up. He defended himself like a man, fought steadfastly, and persevered with persistence. This is why he shall now receive an eternal crown and find himself already in the presence of God.”

The Virgin's admonition to the daughter about which virtuous acts merit eternal life and which do not, and about the great merit there is in obedience.

Chapter 26

“A tree has many blossoms, but not all of them come to fruition. Likewise there are many virtuous acts, yet they do not all merit a reward in heaven, if they are not done with wise discretion. For example, fasting, prayer, visits to shrines of the saints are virtuous acts, but if they are not done with the spirit of a person who hopes to enter heaven with humility, considering himself a useless servant in every way and showing wise discretion in everything, then they are of little value for eternity.

Consider the case of two men, one of whom is under obedience, while the other is free and unbound. If the one who is free fasts, he will get an ordinary reward. However, if the one who is under obedience eats meat on a day of fasting in accordance with the ordinance of his rule and for the sake of obedience, though he would rather fast if it had not been against obedience, then he will get a double reward: first, because of his obedience; second, because he put off his own desire and did not carry out his own wishes.

You should therefore be like a bride who prepares the bridal chamber before the bridegroom comes. Be also like a mother who prepares the baby's clothes before it is born. Again, be like a tree that bears flowers before the coming of the fruits. Finally, be like a clean glass ready to receive the drink before it is poured.”

The Virgin's complaint to the daughter about a man of counterfeit devotion, comparing him to a poorly armed squire in a physical battle.

Chapter 27

The Mother speaks: "That man there says he loves me, but he turns his back to me when he is serving me. When I speak to him, he says: 'What's that you say?' and he averts his eyes from me and looks at other things more to his delight. He is strangely armed. He is like a soldier in a physical battle who has the visor of his helmet at the back of his head and carries his shield on his shoulders when he should have it on his arm. His scabbard is empty, for he had cast off his sword. His cloak, which should protect his chest and body, is lying under him on the saddle, and his saddle is not strapped to the horse.

This is the way this man is armed spiritually in God's sight. Accordingly, he does not know how to distinguish between friend and foe nor how to inflict injury on the enemy. The spirit that fights in him is like one who reasons as follows: 'I want to be among the last line of soldiers in the fight, so that I can keep the thicket of the woods in sight, in case the first soldiers lose the battle. But if they win, I will run up front quickly so that I will be counted among the first soldiers.'

Thus, the man who gave up the fight acted according to the wisdom of the flesh and not for the love of God."

The Virgin's words about three kinds of hardship, symbolized by three kinds of bread.

Chapter 28

The Mother speaks: "When you make dough, you have to knead and work it a lot. Fine wheaten bread is set before lords, but coarser bread is set before commoners, and an even worse kind of bread is given to dogs.

The kneading stands for hardship. A spiritual person suffers great hardship when God does not receive honor from his creatures and when there is little charity in them.

Those who suffer in this way are the kind of fine wheat in which God and all the heavenly host rejoice. All those troubled by worldly adversity are like the coarser kind of bread. For many people, however, this coarser kind is good enough for them to reach heaven. Those who suffer because they are not able to do all the evil they wish are like the bread of the dogs in hell.”

The Mother's words to the daughter about how there are devils to make people fall, others to slow down their progress, and still others to tempt them in fasting, and about the way to oppose these devils.

Chapter 29

The Mother speaks: ”All these beings that you see surrounding you are your spiritual enemies, that is, spirits of the devil. The ones who can be seen with poles that have nooses are the ones who want you all to fall into mortal sins. Those whom you see with grappling hooks in their hands are the ones who desire to slow you down in God's service and make you reluctant to do good. Those holding the instruments with spikes like pitchforks to get a hold of and stimulate human desire are the ones who tempt you to take on good deeds that exceed your capacity - whether they are fasts, vigils, prayers, and toils or just spending your money in an unreasonable manner. Since these spirits are so eager to harm people, you must have the intention of not wanting to offend God. Furthermore, you must ask God to give you aid against their cruelty. In this way, then, their threats will not harm you.”

The Mother's words to the daughter about how the precious and beautiful things of the world do not harm God's servants, even though they make use of them, so long as they use them in God's honor, and she points to the example of Paul.

Chapter 30

“It is written that Paul, that good apostle, said that he was a wise man in the presence of the prince who had arrested Peter, and he called Peter a truly poor man. Paul did not sin in this, because his words were for the honor of God.

This is also the case with those who desire and long to speak God's words. Unless they are dressed in suitable attire, they cannot come before the lords. Thus, they do not sin by dressing suitably, so long as they do not in their heart and mind regard the gold and clothes and precious gems as being more precious than their old accustomed clothing, since all the things that seem precious are but earth.”

The Mother's words to the daughter showing her, by means of a comparison, that God's preachers and friends will not receive a lesser reward in God's sight if people are not converted by the preaching they have done with an upright intention than they would if the people do convert.

Chapter 31

God's Mother speaks: ”Someone hires a worker for a job and tells him: 'Carry sand from the shore and examine each load to see if you can find a grain of gold there.' His wages will not be less if he finds nothing than if he uncovers a great amount.

This is also the case of a person who for the love of God labors in word and deed for the advancement of souls. His wages will not be less if he converts none of them than if he converts many. It is just as in the teacher's example. He said, 'A warrior who goes off to war on the orders of his lord, who is willing to struggle mightily but returns wounded and without having captured the enemy, will for the sake of his good intention receive no less a reward, though the battle was lost, than if he had obtained victory.'

It is the same with the friends of God. For each word and deed they do for God's sake and for the benefit of souls, and for each hour of hardship they suffer for God's sake, they will be rewarded, whether many convert or none at all.”

The Mother's words to the daughter about her infinite mercy toward sinners and toward those who praise and honor her.

Chapter 32

The Mother speaks: "You have an expression that says, 'That sort of thing could make me leave my homeland.' I tell you so now: Nobody in the world is so great a sinner - provided he says in his heart that my Son is the Creator and Redeemer of the universe and dear to him in his inmost heart - that I am not prepared to come to him immediately, like a loving mother to her son, and hug him and say: 'What would you like, my son?' Even if he had deserved the lowest punishment in hell, nevertheless, if only he has the intention of not caring for worldly honors or greed or carnal lust, such as the church condemns, and desires nothing but his own sustenance, then he and I will right away get along quite well together.

Tell the man who composes songs of praise for me - not for the sake of his own praise or reward but in praise of him who is worthy of all praise because of all his works - that just as worldly princes give a worldly reward to the people who praise them, so I will give him a spiritual remuneration. Just as there are many notes on a single syllable, so it pleases God to give him a crown in heaven for each syllable in his song. It will be said of him: 'Here comes the praiser, who did not compose his song for any temporal good but for God's sake alone.' "

EXPLANATION

This man had temptations concerning the Holy Trinity. In an ecstasy he saw what looked like the faces of three women. The first said: "I have attended many weddings, but I have never seen one to be three." The second answered: "If there are three and one, it is necessary that one of them must be prior and another posterior, or else two in one." And the third added: "They cannot have created themselves, so who made them?" Then the Holy Spirit said openly: "We will come to him and make our abode in him." And when he awoke, he was free of the temptation.

After this, Christ said to Lady Bridget: "I am one and three. I want to show you what the Father's power is, what the Son's wisdom is, what the Holy Spirit's might is, in order to make known that I, God, am three and one: Father and Son and Holy Spirit." This revelation is complete once it is preached from the pulpit.

Christ said again: "Tell him that he gains greater merit in my sight through his illness than through his health. Lazarus grew brighter due to his pain, and Job more beloved due to his suffering. However, my chosen ones are not displeasing to me when they have good health, since their heart is always with me and their body remains in wise abstinence and pious works."

The bride's notable words about the city of Rome. They take the form of an inquiry, pointing to the Romans' earlier consolation, devotion, and good order, among both clerics and lay people, and asking why all this has now sadly been turned into desolation and disorder and abomination, as is clear from all the aforesaid, and about how unhappy Rome is both materially and spiritually.

Chapter 33

Reverend Sir, in addition to the other points of discussion, the pope should be told about the pitiable state of this city. Once it was a happy city, both materially and spiritually, but now it is unhappy, both materially and spiritually. It is materially unhappy, because its secular leaders, who should be its defenders, have turned into its cruelest plunderers. That is why its buildings lie in ruins. That is why many of its churches have been completely deserted, in which are preserved the relics of the saints whose blessed bones shine with glorious miracles and whose souls have been crowned in God's kingdom on high. With their ceilings fallen in and their doors removed, the temples of these saints have been converted into latrines for men, dogs, and beasts. The city is spiritually unhappy, because many of the decrees issued in the church by holy popes under the inspiration of the Holy Spirit for the glory of God and the salvation of souls have now been abolished. In their place, alas, many new abuses have been adopted under the inspiration of the evil spirit for the dishonor of God and the perdition of souls.

The Holy Church had decreed that the clerics who were to go on to holy orders should follow a blessed way of life, serving God with solid devotion, and presenting to others a way of life worthy of the heavenly homeland through their good works. Ecclesial proceeds used to be given to such as these. Against this custom of the church, however, a grave abuse has arisen. This is that the goods of the church are given to laymen who, because of their

canonical title, do not get married but, instead, shamelessly keep concubines in their homes by day and in their beds at night, asserting boldly: "We are not allowed to marry, because we are canons."

Priests, deacons, and subdeacons, once upon a time, greatly abhorred the infamy of an impure life. Now, however, some of them are plainly delighted to see their whores walking about with swollen bellies in the midst of other women. They do not even blush when they are told by their friends: "A daughter or son will soon be borne for you, sir." Such men are more justly called the devil's pimps than ordained priests of the supreme God.

The holy fathers such as Benedict and others established monastic rules with the permission of the supreme pontiff. They built monasteries where the abbots used to live together with the friars, devoutly celebrating the night-hours and day-hours of the office and carefully forming the monks in a life of virtue. It was a pleasure, indeed, to visit monasteries then, when the chant of the monks used to give honor and glory to God by day and night, when people of evil living were set right by the very beauty of the monks' lives, when good people were strengthened by the godly teaching of prelates, and when the souls in purgatory obtained a blessed rest through their devout prayers. That monk was then held in highest honor who observed the rule most carefully, and he had the respect of God and men. A monk, however, who did not bother to keep the rule knew without a doubt that he would incur scandal and damnation. Moreover, everyone used to be able to see and recognize a monk by his habit.

However, contrary to that excellent arrangement, a detestable abuse has now sprung up in many places. Abbots dwell more frequently in their own castles or wherever they like, whether in the city or outside it. This is why it is now painful to visit monasteries. Very few monks show up in the choir at the time for the divine office, and sometimes none at all. There are few readings, and sometimes no chants, and many days masses are not even said. Good people are disturbed by the bad reputation of the monks, and bad people are made much worse by contact with them. Furthermore, it is to be feared that few souls receive any alleviation of their punishments from the prayers of such as these.

Many monks live in town. Some of these have their own homes, and when their friends come to visit, they pick up their own children with a joyful hug, saying: "Here's my

son!" A monk can scarcely be recognized nowadays in habit. The cloak that used to reach down to the feet now scarcely covers the knees. The long sleeves, which used to be decently wide, are now tight fitting and crimped. A sword hangs at their side instead of a stylus and writing tablets.

Hardly a single garment can be found on them to denote a monk, except for a scapular, which is often hidden from view as though it were some kind of scandal to be wearing a monkish garment. It does not even embarrass some of them to have a coat of mail and other weapons beneath their cloaks so that they can do what they like after their drinking-bouts.

There have been saints who gave up great wealth and started monastic orders based on poverty, who practiced contempt toward any kind of cupidity and, consequently, did not wish to have anything of their own. They abhorred all kinds of conceit and worldly pomp. They dressed in the poorest of clothes, utterly detesting the concupiscence of the flesh, and thus maintaining their purity of life. They and their followers are called mendicant friars, and the Roman pontiffs confirmed their rules with joy, seeing that they wanted to follow such a way of life for the glory of God and the benefit of souls. Yet it is a sorrow to behold even their rules now converted into detestable occasions of abuse and scarcely observed in the way that Augustine, Dominic, and Francis prescribed under the inspiration of the Holy Spirit, rules faithfully observed by many a wealthy nobleman for such a long time!

To be sure, as rumor now has it, there are many men called wealthy who, as far as valuables and money are concerned, are poorer than those who have taken a vow of poverty. Thus, most of them have their own possessions, which their rule forbids, and find greater joy in their accursed property than in holy and glorious poverty. They pride themselves, moreover, on having as expensive and precious material in their habits as found in the vestments of wealthy bishops.

Furthermore, blessed Gregory and other saints had convents built in which women could live in such seclusion that they were hardly to be seen even in daytime. Now, however, there is so much abuse in the convents that their doors are kept open for clerics and laymen alike, whomever it pleases the sisters to let in, even at night. Accordingly, such places are more like brothels than holy cloisters.

It also used to be the church's rule that no one was to receive money for hearing confessions, although, as was only just, penitentiaries were allowed to accept money from persons in need of testimonial letters. A contrary abuse has now arisen according to which rich persons offer however much they like, once they have made their confession, while poor people, before their confession is heard, are forced by the penitentiary to come to an agreement. Indeed, when penitentiaries give oral absolution, they are not ashamed to take money in their hands and put it in their pockets.

It was likewise established in the church? That at least once a year every person should confess his or her sins and receive the body of Christ. This applied to lay people, because clerics and religious did this more often during the year. Second, it was established that people unable to practice continence should live in matrimony. A third rule was that, with the exception of those who were seriously ill or in great difficulties, all Christians were to fast during Lent and on ember days and the vigils of other feast days, which are still well enough known to almost everybody. The fourth rule was that everyone was to abstain from any kind of worldly labor on feast days. The fifth was that no Christian should make financial or any other kind of profit through usury.

Contrary to these five excellent statutes, there have arisen five immoral and seriously harmful abuses. The first is that for every one person who goes to confession and receives the body of Christ, not counting priests, religious, and certain women, there are one hundred who come of age and die here in Rome without ever having gone to confession or received the body of Christ any more often than genuine idolaters. The second abuse is that many men take legally wedded wives, but, if they have a disagreement with them, they abandon them for as long as they like, without the requisite authorization from the church, and take mistresses in their wives' place, loving them and holding them in honor. Some of them do not even shrink from keeping a mistress in the same house as their wife, but rather rejoice to hear them both giving birth at the same time.

The third abuse is that many people in good health eat meat during Lent and very few are content with one meal a day. Some, too, are found who do abstain from meat and eat Lenten fare during the day but indulge themselves with meat at night in secret taverns.

Indeed, sometimes clerics do this together with laymen. They are just like the Saracens who fast by day and indulge themselves with meat at night. The fourth abuse is that, while some laborers do abstain from work on feast days, there are wealthy men who

do not leave off sending their hired hands to work in the vineyards, plow the fields, cut down trees in the woods, and carry the wood home on feast days. In this way, poor people enjoy no more quiet rest on feast days than on workdays. The fifth abuse is that Christians practice usury just' like the Jews, and, in fact, Christian usurers are greedier than Jewish ones.

Further, it was the custom of the church to bring such people as described above into line by means of anathema, but, contrary to this, the following abuse has now arisen. There are, namely, a great number of people who are no more afraid of being condemned than they are of being commended. Even if they know that they have been publicly excommunicated, they do not even bother to avoid entering the church or other dealings and conversations with people. In fact, few priests forbid excommunicates from going into a church. Few as well shun dealings and conversations with excommunicates, if they are bound to them by any kind of friendship. Nor is sacred burial denied to excommunicated people, if they are rich.

Accordingly, Reverend Sir, do not be surprised if I have described the city of Rome as unhappy due to such abuses and many others opposed to ecclesiastical statutes. Hence, it is to be feared that the Catholic faith will soon perish, unless some such man arrives who, with a real and not a counterfeit faith, loves God above all things and his neighbor as himself and abolishes all these abuses. Have compassion, then, on the church and on those of her clergy who love God wholeheartedly and abhor all these wicked customs. They have been like orphans due to the pope's absence, but they have defended the see of their father like sons and have wisely opposed the traitors, persevering in the midst of much hardship.

The bride's vision about various punishments being prepared for a certain soul as yet alive in body, and about how all these kinds of punishments, if his soul should be converted before death, would be converted into the greatest honor and glory.

Chapter 34

“It seemed to me that I saw some people standing around getting ropes ready, while some were standing and getting horses ready, and others were busy forging tongs or

constructing a gallows. While I was looking at all this, a maiden appeared who seemed to be troubled. She asked if I understood it all. When I answered that I did not understand, she said: "All this that you see is the spiritual punishment being prepared for the soul of that man whom you know. The ropes are for tying to the horse that will drag his soul. The tongs are for tearing his nose, eyes, ears, and lips off. The gallows is for hanging him."

Since I was upset over this, the maiden told me: "Do not be upset. There is still time. If he wants, he will be able to break the ropes, knock down the horses, melt the tongs like wax, and remove the gallows. Moreover, he can obtain such an ardent love of God that these symbols of punishments will become for him the highest marks of honor, so much so that the ropes that were to bind him in contempt will be turned into belts of gold for him. Instead of the horses that were to drag him across the plains, angels will be sent to escort him into the presence of God. Instead of the tongs with which he was to be terribly mutilated, his nostrils will be filled with a fine fragrance and his mouth with a fine taste, his eyes with the loveliest of sights, his ears with the most delightful of melodies."

EXPLANATION

This man was a marshal of the king. He came to Rome with so much humility and contrition that he would frequently go around the stations with bared head, praying to God and getting others to pray that he would not return to his country if that meant a relapse into his former sins. God heard his petition. When he left Rome and came to Montefiascone, he fell ill and died there.

Another revelation also concerns him: "Daughter, see what God's mercy accomplishes, what a good intention accomplishes. This soul was in the jaws of the lion, but his good intention snatched him away from the lion's teeth, and he is now on the way to the homeland, and he will partake of all the goods that occur in the church of God."

The bride's words to Jesus Christ about her desire for the salvation of souls, and the answer given her through the Holy Spirit, namely that people's excesses and superfluity in food and drink are an obstacle to the visitations of the Holy Spirit given to them.

Chapter 35

“O sweet Jesus, creator of all that has been created! Would that these people knew and understood the warmth of your Holy Spirit! Then they would long more for heaven and abhor the things of the earth. An answer immediately came to me in spirit, saying:”Their excesses and superfluity are an obstacle to the visitations of the Holy Spirit. You see, excesses in food and drink and in banqueting with friends prevent both the Holy Spirit from becoming sweet to them and their having had enough of worldly pleasure. Excess of gold and silver, equipment, clothing, and income prevent the spirit of my love from inflaming and kindling their hearts. Excess of servants and horses and animals are an obstacle to the approach of the Holy Spirit. No, indeed, they withdraw themselves from their servants, my angels, while their betrayers, the devils, draw near to them. They are therefore ignorant of the sweetness and the visitation by which I, who am God, visit holy souls and my friends.”

God's words to the bride about how the religious used to enter monasteries out of holy fear and divine charity, but now God's enemies, that is, false religious, go off into the world out of wicked pride and cupidity; similarly, about knights and their knightly service.

Chapter 36

“Hear now what my enemies do as opposed to what my friends once did. My friends used to enter monasteries out of wise fear and divine charity. But those who are now in the monasteries go off into the world out of pride and cupidity, following their selfish will and living for the pleasures of their body. The judgment for those who die with such a disposition is that they shall neither experience nor obtain heavenly joy but only endless punishment in hell. Know, too, that those who live in a cloister but are forced by divine charity and against their own will to become superiors shall not be counted in that number. Knights, moreover, who used to bear arms, were prepared to give their lives for justice and to shed their blood for the sake of the holy faith by helping the needy to obtain justice and by restraining evildoers and keeping them humble.

Yet, now hear how far they have turned away. Nowadays they prefer to die in war for the sake of pride and cupidity and envy, on the promptings of the devil, rather than to live according to my commands in order to obtain everlasting joy. Therefore, the wages of a just condemnation shall be given to all those who die with such a disposition. This means that devils will be given to their souls to be eternally joined with them as their wages. However, those who do serve me are to receive their soldier's wages together with the heavenly army forever without end.”

Christ's words to the bride asking her how it stands with the world, and she answers that it is like an open sack to which everyone senselessly runs, and about Christ's severe and just condemnation of such people.

Chapter 37

The Son speaks: ”Daughter, how stands the world now?” She answers: ”Like an open sack to which everyone runs, like a man running without caring what he is following.” The Lord answers: ”Therefore, I am right to go with my plow over the earth, plowing over Gentiles and Christians, sparing neither old nor young, neither poor nor rich. Each shall be judged according to his or her own righteousness, and each shall die in his or her own sin, and their homes shall be left without inhabitants. However, I shall not do this until the consummation.”

She replied: ”O Lord, do not get angry if I speak. Send some of your friends to warn and admonish them about their danger!” And the Lord said: ”It is written that when the rich man despaired of his own salvation in hell, he asked that someone might be sent to warn his brothers so that they would not perish in the same way. The answer to him was: 'That shall in no way be done, for they have Moses and the prophets to teach them.' So I tell you now: They have the Gospels and the sayings of the prophets, they have the words and examples of the holy doctors, they have reason and intelligence. Let them make use of these things, and they will be saved. If I send you, you would not be able to cry out loud enough to be heard. If I send my friends, there are but few of them, and if they cry out, they will scarcely be heard.

However, I will send my friends to those I choose, and they shall prepare the way for God.”

Jesus Christ's words to the bride about not putting trust in dreams but, rather, being wary of them, no matter how happy or sad they are, and about how the devil mixes falsehoods with truth in dreams, because of which many errors occur in the world, and about how the prophets did not err, because they truly loved God above all things.

Chapter 38

The Son speaks: "Why do happy dreams lift you up so much? And why do sad dreams depress you so? Did I not tell you that the devil is envious and can accomplish no more without God's permission than a piece of straw beneath your feet? I also told you that he is the father and inventor of lies and that he mixes some truth in with all his falsehoods. I tell you, accordingly, that the devil never sleeps but goes around looking for an occasion to ensnare you.

You must therefore be careful so that the devil does not deceive you, using his subtle knowledge to discover your inner states by means of your outer movements. Sometimes he induces happy moods into your heart to make you feel empty joy; at other times he gives you sad ones to make you omit in your sorrow the good deeds that you could do and to make you sad and wretched before anything sad has occurred.

Sometimes the devil also puts a great many falsehoods into the kind of deluded heart that desires worldly esteem and so deceives many people, such as false prophets. This happens to people who love other things more than God. This is why it happens that a lot of truth is found in the midst of a great many false words, for the devil could never deceive anyone if he did not mix some truth in with the falsehood, as was clear in the case of the man you saw in a seizure. Although he was confessing that there is one God, his indecent gestures and strange words showed that the devil was possessing him and dwelling in him.

Now, however, you might ask: Why do I permit the devil to lie? I answer: I have permitted and do permit this due to the sins of the people and of the priests who have

wanted to know things that God did not want them to know, who desired success in areas where God saw that it was not beneficial to their salvation. Thus, it is because of sins that God permits many things to occur that would not occur if humankind had not abused grace and reason. Those prophets who longed for nothing but God and did not wish to speak God's words except for God's sake, these did not fall victims to deception but spoke and loved the words of truth.

Yet, as not all dreams should be welcomed, so not all dreams should be rejected, since God sometimes reveals good things in dreams, including the hour of their death to bad people in order that they might repent of their sins.

Sometimes he also reveals good things to good people in order that they might make greater progress toward God. So, whenever and as often as such things occur to you, do not lay them to heart but ponder them and study them with your wise spiritual friends, or else dismiss them and shut them out of your heart as if you had not seen them, because people who delight in such things are very often fooled and become disturbed. So, be firm in your faith in the Holy Trinity, love God with your whole heart, be obedient in failure as well as in success, do not think yourself better than anyone but tremble even when you do good, do not trust your own sense more than others but entrust your entire will to God, ready to do everything God wants. Then you will not need to be afraid of dreams. If they are happy dreams, do not trust or desire them without considering God's glory in them; if they are sad, do not be saddened but place yourself entirely in God's hands."

The Mother says then: "I am the Mother of mercy. I get the clothes ready for my daughter while she sleeps; I get food ready for my daughter while she gets dressed; I get a crown and every good reward ready for my daughter while she is working."

The Mother's words to the Son about the bride, and Christ's answer to his Mother. Then the Mother's words about what is meant by the lion and the lamb, and about how God permits some things to happen because of human ingratitude and impatience that otherwise would not happen to them.

The Mother speaks to her Son Jesus, saying: "Our daughter is like a lamb that puts its head in the lion's mouth." The Son answers her: "It is better for the lamb to put its head in the lion's mouth and become one flesh and one blood with the lion than that the lamb should suck blood from the lion's flesh and make the lion angry and then the lamb, whose food is hay, would get sick. Yet, my dear Mother, since you bore all wisdom and the fullness of all intelligence in your womb, get her to understand the meaning of the lion and of the lamb."

The Mother answers: "Blessed are you, my Son, who, while remaining eternally with the Father, came down to me, yet never separating yourself from the Father. It is you who are the lion of Judah's tribe. You are the lamb without stain whom John pointed out with his finger. A person puts her head into the lion's mouth when she entrusts her whole will to God and has no intention of carrying out her own will, even if she is able, unless she knows that it is pleasing to you.

A person sucks the lion's blood when she becomes impatient with the plan of your justice, wishing and striving to obtain other things than those that you have decided for her, or when she wants to live in a state of life other than that the one that is pleasing to you and beneficial for herself. God is not pleased with such desires but rather provoked to anger. Just as the lamb feeds on hay, so too a person should be satisfied with humble conditions and a lowly state in life. It is because of human ingratitude and impatience that God allows many things to occur for the salvation of humankind that would not happen if people were more patient.

Therefore, my daughter, give your will to God. If sometimes you feel less patient, begin all over again through penance, for penance works like a good washerwoman does on stains, and contrition is like a good bleacher."

Christ's words to the bride explaining the meaning of a Christian death and in what way a person dies well or badly, and about how the friends of God should not be troubled if they see God's servants dying a harsh bodily death.

The Son speaks: "Do not be afraid, daughter: This sick woman will not die, for her works are pleasing to me." When the woman did die, the Son said again: "Do you see, daughter? What I told you was true: The woman is not dead, for her glory is great. The separation of body and soul is for the righteous no more than a dream, for they wake up to life eternal. That which should be called death is when the soul lives separated from the body in an eternal death.

There are many people who, while not mindful of the life to come, do wish to die a Christian death. Now, what does a Christian death mean, if not to die as I died: innocently, willingly, and patiently? Am I then contemptible because my death was contemptible and harsh? Or are my chosen ones foolish, because they had to bear contemptible sufferings? Or was this the will of fortune or did the movement of the stars cause it? Of course not. I and my chosen ones did indeed suffer harshly, but in order to show by word and example that the way to heaven is difficult, and in order to make people realize fully how necessary purification is for the wicked, seeing that the innocent elect suffered so greatly.

Know, then, that a person dies a contemptible and evil death when he dies while living a dissolute life and with the intention of sinning, when he has worldly success and desires to live for a long time but does not remember to give thanks to God. A person lives and dies happily who loves God with his whole heart, though he may be struck down by a despicable death or afflicted by a chronic illness, because his harsh death lessens his sins as well as the punishment for sin and increases his reward.

Look, I will remind you of two men, both of whom died a despicable and bitter death according to human opinion. Yet, if they had not received such a death through my great mercy, they would not have been saved. However, because the Lord does not twice smite the contrite of heart, both of them attained their crown.

This is why the friends of God should not be saddened if they suffer violent temporal pain or die a bitter death. It is a blessed thing to weep for a time and to be troubled in this world so as not to come to the heaviest purgatory, where there will be no escape and no more time for working."

The Mother's words to the daughter about how priests with lawful faculties of absolution, no matter what kind of sinners they themselves are, are able to absolve from sins; the same applies to the sacrament of the Eucharist.

Chapter 41

The Mother speaks: "Go to him who has the faculty of absolution. No matter how leprous the doorkeeper is, he can still open the door as well as a healthy man, provided he has the keys. It is the same with absolution and the sacrament of the altar. No matter who the minister is, provided he has a lawful faculty of absolution, he can absolve from sins. Therefore, no priest is to be rejected.

However, I would forewarn you about two things. The first is that he will not get what he so longs for in the flesh. The other is that his life will soon be cut short. Just as an ant that carries its load of grain day and night sometimes falls down and dies right when it gets close to the nest, and the grain remains outside it, so too, right when this man has begun to reach the goal of his efforts, he will die and be punished, and his empty efforts will come to naught."

The Mother's words to the daughter describing good character and righteous works in God's friends as door posts; and about how God's servants should stay away from disparagement.

Chapter 42

The Mother speaks: "God's friends are said to be like two door posts through which others can enter. Therefore, one must guard carefully against anything rough or hard or any other kind of obstacle getting in the way of those going in. These door posts symbolize nothing other than the moral composure and righteous works and edifying words that should be found everyday in the lives of God's friends. One must therefore guard attentively against anything hard, that is, disparaging or coarse speech, being found in the

mouths of God's friends, or any worldly tendencies noticeable in their actions that may cause those seeking entrance to run away and shudder to enter there.”

The Mother's words to the daughter likening bad pastors to a worm gnawing away at the roots of a tree.

Chapter 43

The Mother speaks: "They are like a worm that sees excellent seed but does not care how much fruit is lost or falls off, so long as it can tear away at the roots or the parts closest to the ground. In the same way, these men do not care that souls are being lost, so long as they can get their profits and earthly possessions. The justice of my Son will therefore come upon them, and they shall soon be taken away." She replies: "All the time that for us seems long is no more than the least grain of the balance before God. Your Son's patience with evildoers is great indeed." The Mother replies: "I tell you truly: Their judgment shall not be delayed but shall come to them with horror, and they shall be dragged away from pleasure into shame."

Christ's words to the bride likening the body to a ship and the world to the sea, and about how free will can lead souls to heaven or to hell, and the comparison of earthly beauty to a glass.

Chapter 44

The Son speaks: "Listen, you who long for the harbor after the storms of this world. Whoever is at sea has nothing to fear so long as that person stays there with him who can stop the winds from blowing, who can order any bodily harm to go away and the rocky crags to soften, who can command the storm-winds to lead the ship to a restful harbor. So it is in the physical world.

There are those who lead the body like a ship across the waters of the world, bringing some people consolation but others distress, for human free will leads some souls to heaven, others to the depths of hell. The human will is pleasing to God when it desires to hear nothing more fervently than God's praise nor to live for anything other than God's service, for God dwells happily in such a will and lightens every danger and smoothes away all the crags by which the soul is often endangered.

What do these rocky crags represent if not evil desire? It is delightful to see and own worldly possessions, to rejoice in the elegance of one's body and to taste whatever delights the flesh. Such things often endanger the soul. But when God is on board the ship, all these things grow weak, and the soul scorns them all, for all bodily and earthly beauty is like a glass that is painted on the outside but full of earth on the inside. When the glass gets broken, it is no more useful than the dark soil of the earth, which has been created for no other purpose than to be used, if one owns any, in order to gain heaven. All those people who no more desire to hear of their own or the world's esteem than they do the noxious air, those who mortify every limb of their body and hate the abominable lust of their flesh, all these can rest here in quiet and wake up with joy, because God is with them at all times.”

The bride's lamentation before the divine majesty, because the four sisters, Humility, Abstinence, Contentment, and Charity, daughters of Jesus Christ the King, are now, alas, regarded as worthless, and the sisters Pride, Desire, Excess, and Simony, daughters of King Devil, are now called noblewomen.

Chapter 45

I make my complaint, not only on my own behalf but also on behalf of many of God's elect, before your Majesty, concerning the plight of four sisters, daughters of a mighty king, each of whom held position and power within her inherited estate. All those who wished to look on the beauty of these sisters received solace from their beauty and good example from their piety. The first sister was called Humility in managing every deed to be done. The second sister was called Abstinence from all sinful intercourse. The third sister was called Contentment without any excess. The fourth sister was called Charity regarding the

affliction of one's neighbors. These four sisters are now regarded as worthless on their own inherited estate and scorned by almost everyone.

In their place four other, illegitimate sisters have been installed. Though they are the offspring of a fornicator, they are now called noblewomen. The first of these is Lady Pride, who lives to please the world. The second is called Lady Desire, who follows the body's every appetite. The third is called Lady Excess beyond the limits of necessity. The fourth is called Lady Simony, against whose deception almost nobody can protect himself, since, whether things are rightly or wrongly acquired, she greedily takes it all in. These four ladies contradict the precepts of God, wishing to render them worthless, and they are an occasion of eternal damnation to many souls.

Therefore, act in accordance with the love that God has shown you, and swiftly help to raise up the four sisters called virtues, which proceed from the very virtue of Jesus Christ the high king, and which have now been laid low in the Holy Church, the inherited estate of Christ. Lay low instead the vices that are called ladies in this world, the traitors of souls, born of that traitor the devil, vice itself.

The bride's warning to a certain nobleman about restoring unjustly acquired property, and about the voice of an angel announcing a harsh sentence against him.

Chapter 46

Sir, I warn you about the danger your soul is in, and remind you that we read about a certain king in the Old Testament who felt a desire for another man's vineyard and offered him the full price for it. However, since the owner did not want to sell it, the king was angered and unjustly expropriated it for himself with violence. The Holy Spirit spoke to him a little later through the mouth of a prophet, sentencing the king and queen to die a wretched death for their injustice. The prophecy was fulfilled in them, and their children had not the least benefit of the possession of that vineyard.

Now, then, since you are Christian and keep the whole faith and know with certainty that God is the same now in his power and justice as he was then, you ought to know,

accordingly, that, if you have a desire to possess something unjustly, either by forcing the owner to sell it against his will or by not making a fair offer, that same powerful and just judge will be the avenger. You, moreover, should fear for such a sentence overtaking you as is said to have befallen that queen. You should sorrow that your children will not be made rich by your ill-gotten goods but will rather suffer the distress of poverty.

By the passion of Jesus Christ, who redeemed your soul with his precious blood, I exhort and admonish you not to destroy your soul for the sake of fleeting possessions but to make full restitution to all those who have suffered loss at your hands or because of you. Restore whatever you have wrongly acquired both to relieve those who now suffer sorrow and as an example for others, if you want to gain the friendship of God.

God is my witness that I do not write you this on my own, for I do not know you, but because something happened to a person that compelled me to write out of holy compassion for your soul. For that person, not asleep but awake in prayer, heard the voice of an angel saying: "Björn, Björn, how overbold you are toward God and toward justice! Your willpower has so overcome the conscience within you that your conscience is completely silent, while your will speaks and acts. That is why you shall soon come to judgment in the divine court. Your will shall then be silent, and your conscience shall speak and condemn you in accordance with right justice."

The Son's words to the bride about how we ought to beware of temptations from the devil, and his description of the devil as an enemy of the state, and of God as a mother hen, his power and wisdom as wings, his mercy as feathers, and the people as chickens.

Chapter 47

The Son speaks: "If the enemy is battering at the city gates, you should not be like goats that run toward the wall or like rams that rear themselves up on their hind legs and butt against each other with their horns. Instead you should be like chickens that see a bird of prey in the sky aiming to harm them and take refuge beneath the wings of their mother and hide there. They are happy even if they only get hold of a single one of the mother's feathers and take cover there.

Who is your enemy if not the devil, who looks maliciously upon every good deed and is wont to batter and agitate the human mind with temptations? Sometimes he batters it with anger and slander, sometimes with impatience and criticism toward God's decisions whenever things do not turn out as one wishes. Very often he batters and upsets you with innumerable thoughts in order to draw you away from God's service and cast a shadow over your good works before God.

Therefore, no matter what temptations you have, you should not abandon your position nor be like the goats that run up toward the wall, that is, to be hard of heart, or to criticize other people's actions in your hearts, since a person who is bad today is often good tomorrow. Rather, you should lower your horns, stand still, and listen, that is, humble yourselves and be fearful, patiently entreating God so that bad beginnings may be changed into a happy ending. Nor should you be like the rams brandishing their horns, that is, paying back insult with insult and adding taunt to taunt.

Rather you should stand steadily on your feet and remain silent, that is, check your passions, so that in your speech and responses you may show forethought and patient forcefulness, because the righteous man overcomes himself and restrains himself even from licit remarks in order to avoid loquacity and offensiveness. When a person is agitated in mind and lets go of everything he feels inside, he seems somehow to have vindicated himself and revealed the instability of his mind. This is the reason why he will be left without a reward, because he was unwilling to be patient for a time. Had he been patient, he would both have won over his offending brother and fitted himself for a greater reward.

What do the hen's wings represent if not divine power and wisdom? You see, I am like a hen that powerfully protects from the snares of the devil those chickens that run to me when I call, that is, those who desire the shade of my wings, and I summon them to salvation through my wise inspirations. What does the feather represent if not my mercy? One who obtains my mercy can feel as secure as a chicken sheltered beneath its mother's wings. So, be like the chickens running toward my will. In all temptations and adversities say both out loud and in your deeds: May God's will be done! For, I protect those who trust in me with my power; I refresh them with my mercy; I hold them with my patience; I visit them with my solace; I enlighten them with my wisdom; I reward them a hundredfold with my love.”

The Son's words to the bride about a king and how he should work to increase God's honor and love for souls, and about his sentencing, if he fails to do so.

Chapter 48

The Son speaks: "If this man wishes to honor me, let him first work to reduce my dishonor and increase my honor. My dishonor consists in the contempt shown for the commandments that I have commanded and the words that I have personally spoken, which are completely disregarded by almost everyone. If he wishes to love me, then let him from now on show greater charity toward all souls for whom I opened up heaven with my heart's blood. If he longs to rest with God more than to enlarge his inheritance, then he will surely find greater desire as well as help from God in order to win back that place, Jerusalem, where my dead body lay.

Tell him, you who are hearing this: I, God, allowed him to be crowned king. This is why it is especially his duty to follow my will and to love and honor me above all things. If he fails to do so, his days will be cut short. Moreover, those people who are emotionally attached to him will be painfully separated from him, and his kingdom will be divided into several parts."

The bride's symbolic vision of the church, its explanation, which concerns the moderation and attitude that the pope ought to maintain regarding his own person and regarding the cardinals and other prelates of Holy Mother Church, and especially about the attitude of humility.

Chapter 49

It seemed to a certain person that she was in a large chancel, and a great, shining sun appeared. There were two pulpits, as it were, in the chancel, one to the right and the other

to the left, with a long space intervening between them and the sun. Two rays of the sun fell upon the pulpits.

Then a voice was heard from the pulpit on the left side, saying: "Hail, eternal king, creator and redeemer, and just judge! Behold, your vicar, who is seated on your chair in the world, has now brought his chair back to its ancient and earlier place, where sat the first pope, Peter, prince of the apostles." A voice from the pulpit on the right replied, saying: "How can he enter into the Holy Church when the barrels of the door hinges are full of rust and dirt? This is why the doors are inclining toward the ground, because there is no room in the barrels to receive the hinge-pins that should be supporting the doors. The pins have been completely bent outward and are not at all curved in such a way as to hold the doors in place. The floor is all dug up and has been converted into pits as deep as bottomless wells. The ceiling is smeared with pitch and burning with sulphurous flames, dripping down like dense rain. Thick, black fumes arising from the pits and the dripping of the ceiling have stained all the walls and made their color as ugly to look at as gory blood and pus. It is therefore not fitting for God's friend to have his dwelling in such a temple."

The voice from the left replied, saying: "Give a spiritual explanation of what you have described physically." The other voice then said: "The pope is symbolized and represented by the doors; the barrels of the door hinges signify humility. This should be empty of all pride so that nothing is to be seen there except what pertains to the humble office of pontiff, just as the barrel should be completely empty of any rust. However, the barrels, that is, the insignia of humility, are now so full of excess and wealth and resources - kept for no other purpose than pride - that nothing seems humble, since all his humility has been converted into worldly pomp. Therefore, it is not surprising that the pope, represented by the doors, is inclining toward worldliness, as symbolized by the rust and the dirt. Accordingly, let the pope begin with true humility in himself: first of all, in his trappings - his clothes, his gold, silver, and vessels of silver, his horses and other equipment - getting rid of everything but what is necessary, and donating the rest to the poor and, especially, to those whom he knows to be friends of God.

Let him then organize his entourage with moderation and keep only those servants needed to protect him. Although it is in God's hands to call him to judgment, still it is only right for him to have servants both in order to strengthen the cause of justice and so that he can humble those who rebel against God and against the holy customs of the church.

The hinge-pins attached to the doors represent the cardinals who have been bent outward and stretched as far as possible toward all pride, greed, and physical pleasure. This is why the pope should take a hammer and tongs in hand and bend the hinges to his will by not letting them have more clothes, servants, and equipment than necessity and utility require. Let him bend them with the tongs, that is, with his soothing words and divine counsel and fatherly love. Then, if they refuse to obey, he should take the hammer and display severity toward them, doing with them whatever lies in his power and does not go against justice, until they are bent to his will.

The floor represents the bishops and the secular clergy, whose greed is bottomless. From their pride and luxurious way of living come the fumes that make all the angels in heaven and all God's friends on earth shun them.

The pope can improve the situation greatly by allowing them to have only what they need and nothing superfluous, and he should order each bishop to watch over the ways of his own clergy. Anyone who refuses to mend his ways and live continently should be stripped of his prebends, because God would rather not have a mass said in a given place than let a whorish hand touch the body of God.”

The bride's unfathomable vision of the judgment of a multitude of persons still in life, in which she heard: "If people would rectify their sins, I, too, will lighten their sentence."

Chapter 50

It seemed to me as though a king was seated on a judgment seat, and each living person stood before him. Each person had two beings standing next to him, one of whom appeared like an armed soldier, the other like a black Ethiopian. A pulpit stood before the judgment seat. On it lay a book, arranged in the same way as I saw earlier when I saw three kings standing before him. It seemed to me that the whole world was standing before the pulpit. Then I heard the judge saying to the armed soldier: "Call those whom you have served with love!"

Those who were named fell down immediately. Some of them lay there for a longer while, others for a shorter, before their souls were separated from the body. I am unable to grasp everything I heard and saw then, for I heard the sentences of many people still living but who will soon be called. However, the following was said to me by the judge: "If people would rectify their sins, I, too, will lighten their sentence." Then I saw many people being sentenced, some to purgatory, others to everlasting woe.

The bride's admirable and terrible vision about a soul led before the judge, and about the arguments of God and the book's judgment against the soul and the soul's evidence against herself, and about the various astounding punishments inflicted on her in purgatory.

Chapter 51

It seemed that I saw a soul being led to the judge by the soldier and the Ethiopian whom I had seen earlier. It was said to me: "What you now see all took place in regard to that soul when she was released from the body." Once the soul had been escorted into the presence of the judge, she stood there alone, no longer in the hands of either of her escorts. She stood there naked and sorrowful, not knowing to what place she would come. It seemed to me then that every word in the book gave its own answer to each and every thing the soul was saying.

In the hearing of the judge and of the entire host, the armed soldier spoke first, saying: "It is not right to bring up as a reproach against this soul the sins for which she has made reparation in confession." I beheld all this but realized then quite well that the soldier who was speaking already had knowledge of everything in God but spoke so that I would understand. A reply then came from the book of justice: "Although this soul did perform penance, it was not accompanied by a contrition or true satisfaction proportionate to her great sins. She should therefore suffer now for those sins for which she did not make reparation when she was able."

When this was said, the soul began to weep so violently that it was as though she had broken down completely, and yet, though her tears could be seen, not a sound could be

heard. Then the King said to the soul: "Let your conscience now declare those sins that were not accompanied by a proportionate satisfaction." Then the soul raised her voice with such force that it was as though it could be heard throughout the whole world. She said: "Woe is me that I did not act according to God's commands, which I heard and knew!" Then she added in self-accusation: "I did not fear God's judgment." The book replied to her: "You must therefore now fear the devil." Right away the soul began to fear and tremble, as if she were melting away completely, and she said: "I had almost no love for God: That is why I did so little good." An immediate reply was made to her from the book: "That is why it is just for you to approach closer to the devil than to God, because the devil lured and enticed you to himself with his temptations."

The soul replied: "I understand now that everything I did was done on the promptings of the devil." A reply was made from the book: "Justice dictates that it is the devil's right to repay your accomplishments with pain and punishment." The soul said: "From head to heel there was nothing I did not dress with pride. Some of my vain and proud manners I invented myself, others I just followed according to the custom of my native land. I washed my hands and face not only in order to be clean but also to be called beautiful by men." A reply was made from the book: "Justice says that it is the devil's right to repay you for what you have earned, since you dressed and adorned yourself as he inspired and told you to do."

The soul said again: "My mouth was often open for bawdy talk, because I wanted to please others, and my heart longed for all those things provided it did not result in worldly disgrace or disapproval." A reply was made from the book: "That is why your tongue must be drawn out and stretched and your teeth bent in. And all the things you most detest will be set before you, and all the things you like will be taken away from you." The soul said: "I enjoyed it immensely when many people took after my example and noticed what I did and copied my manners." A reply was made from the book: "Hence, it is just that everyone caught in the sin for which you are about to be punished should also suffer the same punishment and be brought to you. Then your pain will be increased each time someone comes who copied your fashions."

After these words, it seemed to me as though a chain was wound about her head like a crown and then tightened so hard that the front and back of her head were joined together. Her eyes fell out of their sockets and dangled by their roots at her cheeks. Her hair looked

like it had been scorched by flames, and her brains were shattered and flowed out through her nostrils and ears.

Her tongue was stretched out and her teeth pressed in. Her arms were twisted like ropes and their bones broke. Her hands, with their skin peeled off, were fastened to her throat. Her breast and belly were bound so hard with her back that her ribs were broken and her heart spilled out together with all her entrails; her thighs dangled at her flanks, and their broken bones were being pulled out just like a thin thread is used to thread a needle.

After this sight, the Ethiopian replied: "O Judge, the soul's sins have now been punished according to justice. Now join the two of us, this soul and me, so that we may never be separated!" But the armed soldier replied: "Hear, Judge, you who know all things! It concerns you now to hear the last thought and feeling that this soul had at the end of her life. At the very last moment she had the following thought: 'O, if God would only give me enough life, I would gladly make reparation for my sins and serve him all the rest of my lifetime and never more offend him.' O Judge, such were her last thoughts and wishes. Remember, too, Lord, that this person did not live long enough to acquire a fully understanding conscience. Therefore, Lord, think of her youth and treat her mercifully!"

A reply was then made from the book of justice: "Last thoughts such as these do not deserve hell." Then the judge said: "Because of my passion, let heaven be opened up for this soul once she has undergone purgation for her sins for as much time as she is bound to suffer, unless she receives assistance from the good works of others still alive."

EXPLANATION

This woman made a vow of virginity in the presence of a priest, and then married later on. She died giving birth.

The bride's terrible vision of a man and woman, and an angel's spiritual explanation to the bride concerning the amazing vision and containing many amazing points.

Chapter 52

There appeared to me a man whose eyes were dug out and hanging at his cheeks by their two muscles. He had the ears of a dog, the nostrils of a horse, the mouth of a ferocious wolf, hands like the feet of a big ox and feet like a vulture. I saw a woman standing at his side whose hair was like a bramble bush, whose eyes were at the back of her head, whose ears were cut off, whose nose was full of pus and gore, whose lips were like snake-fangs with a venomous barb on her tongue, whose hands were like the tail of a fox, whose feet like two scorpions.

I was awake and not sleeping while I saw all this, and I said: "O, what is this?" Immediately a sweet-sounding voice spoke to me so comfortingly that all my fear disappeared. It said: "You who are seeing this, what do you think it is?" I answered: "I do not know whether the beings I see are devils or beasts born with such a bestial nature or human beings formed that way by God." The voice then answered me: "They are not devils, since devils do not have bodies as you see these do, nor are they a kind of beast, for they are born from Adam's stock, although they were not created in such a form by God. Rather, they appear before God made ugly in their souls by the devil. It is this that you are seeing as if in bodily fashion, but I will reveal to you the spiritual meaning of it all.

You see the eyes of that man that look as though they were dug out and hanging by their two muscles. You should understand two things by the two muscles. The first is that he believed God to live eternally. The second is that he believed that his own soul would live on eternally for good or evil after the death of the body. You should understand two things by the two eyes. The first is that he should have considered how he could have avoided sin, and the second is how he could have carried out good deeds. These two eyes have been dug out in the sense that he did not do good deeds out of a desire for heavenly glory and did not flee sin out of the fear of the punishment of Gehenna. He has dog ears, because, as a dog is not as interested in his master's name or in any other dog's name so much as its own name, If he should hear it, so too this man did not care as much about the honor of God's name as about the honor of his own name.

He has a horse's nostrils, too, for, just as when a horse has got rid of its dung, it likes to put its nose to it, so does this man. When he has committed a sin, which before God is as vile a thing as dung, it seems pleasant to him to think on its stench. He has a mouth like a

ferocious wolf that, although it has filled its mouth and belly with the things it has already seen, still longs to gobble up any living creature its ears detect.

He also has hands like the feet of a strong ox. An angry ox destroys a weaker animal through the force of its wrath by trampling it down with its hooves indiscriminately, flesh and intestines and all, until the last bit of life is taken away. This man does likewise. When he is angry, he treats his enemy indiscriminately, without a thought about how the man's soul might end up in hell or how his body will suffer in death, provided that he can take the man's life away. He has feet like a vulture. When a vulture gets something it likes in its claws, it squeezes it so tightly that the strength in its feet fails due to the pain and it lets go of what it was holding without even knowing it. This man acts in the same way. He intends to keep his unjust possessions until death, but he will be forced to let go of them when his strength fails.

His wife's hair was like a bramble bush. The hair on the top of the head that adorns a person's face signifies a will that highly desires to please God the most high. That is what adorns a soul in God's sight. Because this woman's will was highly set on pleasing the world rather than God the most high, her hair looks like a bramble bush. Her eyes appear to be at the back of her head, because she turned her mind's eye away from what God's goodness had done for her in creating and redeeming her and in providing for her in her needs. Yet she gazes intently on that which is fleeting, though these things are departing from her day by day and will vanish entirely from her sight in the end. Her ears appear to be cut off in a spiritual sense, for she cares little about the doctrine of the Holy Gospel or about hearing sermons.

Her nose is full of gore, because, just as a sweet odor is pleasantly transmitted to the brain through the nose so as to comfort it, so she, too, in her passions, is delighted to put into effect whatever delights her corruptible body in order to comfort it. Her lips are like snake-fangs, and there is a venomous barb on her tongue. Even when a snake holds its teeth together tightly so as to protect its barb from being accidentally broken, the filth of its mouth still flows out through the gaps between its teeth. In the same way, she shuts her lips to true confession so as not to break the pleasure of sin, which is like the venomous barb of her soul, but the filth of her sin can still be clearly seen in the sight of God and his saints.”

EXPLANATION

"I told you before about the judgment and rejection of a marriage that they had contracted against the statutes of the church. I shall now explain it to you more fully. You saw the woman's hands were like the tails of foxes and her feet like scorpions. This is because, just as she was undisciplined in her whole body and all her passions, so too by the lightness of her hands and her way of walking she excited her husband's physical delight and stung his soul worse than any scorpion."

At that very moment an Ethiopian appeared with trident in hand and three sharp claws on his feet. He shouted and said: "Judge, it is my hour now. I have waited and been silent. Now is the time for action!" Immediately, I beheld a naked man and woman before the judge as he sat there together with his innumerable host.

The judge said to them: "Though I know all things, tell us what you have done!" The man answered: "We heard and knew about the ecclesial bond, and we paid no attention but disdained it." The judge answered: "Because you refused to follow the Lord, justice says you must experience the malice of the executioner." Right then the Ethiopian thrust his claws into their hearts and pressed them together so tightly that they looked like they were in a winepress. And the judge said: "Look, daughter, this is what people deserve when they knowingly distance themselves from their creator for the sake of creation."

The judge spoke again to the two of them: "I gave you a sack to fill with the fruit of my delights. What, then, do you bring me?" The woman answered: "O judge, we sought the delights of our belly and have nothing to bring but shame." Then the judge said to the executioner: "Let them have their just reward!" And he immediately thrust his second claw into both their bellies and wounded them so badly that all their intestines appeared to be pierced through and through. The judge said: "Look, daughter, this is what people deserve when they transgress the law and thirst after poison as though it were medicine."

The judge spoke again to the two of them: "Where is my treasure that I provided for your use?" Both of them answered: "We trampled it underfoot, for we sought an earthly treasure and not an eternal one." Then the judge said to the executioner: "Let them have what you must and can give to them!" He immediately thrust his third claw into their hearts and bellies and feet in such a way that everything seemed to be like one big ball. The

Ethiopian said: "Lord, where shall I go with them?" The judge answered: "It is not for you to rise or rejoice." At that the man and woman disappeared with a wail from the face of the judge. The judge spoke again: "Rejoice, daughter, because you have been kept apart from such creatures."

The Virgin's words to the bride about how she is prepared to defend every widow and every virgin and every wife in whom she sees an upright intention and a love for her Son above all else.

Chapter 53

"Listen," said God's Mother, "you who are praying to God with your whole heart that your sons may be pleasing to him. Such a prayer truly does please God. There is not a mother who loves my Son above all else and who makes that same prayer to God for her children whom I am not at once prepared to help attain the object of her petition. Nor is there a widow who steadfastly asks for God's help to remain in the state of widowhood until her death for the glory of God whom I am not at once prepared to carry out her will along with her. I myself was like a widow in that I had a son on earth who did not have a father in the flesh. Likewise, there is no virgin yearning to preserve her virginity for God until death whom I am not prepared to defend and comfort, for I myself truly am a virgin.

You should not be wondering: Why am I saying this? It is written, you know, that David desired Saul's daughter when she was a virgin. Then he had the wife of Uriah while her husband was still alive. David's concupiscence was sinful, but the spiritual gratification of my Son, David's Lord, is free from all sin.

Accordingly, as these three states of life - virginity, widowhood, and matrimony - provided physical pleasure to David, so too it pleases my Son to keep them for his most chaste gratification in a spiritual sense. Thus, it is no wonder that I help to bring the spiritual gratification of these states of life to my Son to gratify him, for they do gratify him."

The Mother's words to the bride about the happy spiritual birth of someone brought up in the worst kinds of sins and how it was obtained by the prayers and tears of God's servants.

Chapter 54

“See the son of tears who has recently been born of the world in a spiritual sense! He had been first physically born of his mother in the world. Just as when the woman who drew him forth from his mother's womb first drew out his head, then his hands, then his whole body until he fell onto the ground, I have done the same for him due to the tears and the prayers of my friends. I drew him forth from the world so that he is now spiritually like a newborn baby boy. Accordingly, he must be brought up both spiritually and bodily.

The man to whom I sent you must bring him up and protect him with his prayers and good deeds and counsels. The woman you were told about will pray for him and protect him spiritually and also attend to any bodily needs he may have, for he had fallen so deeply into mortal sins that all the devils in hell had been saying this about him: 'When he comes, let us open our mouths to crush him with our teeth and gobble him up. Let us reach out our hands to break and mangle him. Let our feet be ready to trample him down and kick him.'

This is why it was said to you that he had been born spiritually, because he has been freed from the power of the devils, as you could gather from the words you heard about how he loves God in his heart and body above all things.”

The Mother's words to the daughter about how, due to the prayers of God's servants, she wants to love a certain boy and equip him with spiritual weapons.

Chapter 55

“Remember what is written about Moses: The king's daughter found him on the water and loved him as her own son. It is also written in the Scholastic History that the

same Moses conquered his land by means of the birds that ate up the poisonous snakes. I am a king's daughter from the family of David, and I want to love this boy whom I found on a sea-swell of tears shed for the salvation of his soul. His soul was enclosed in the ark of his body that will be brought up by those I told you about until he reaches the age in which I want to equip him and send him to gain the land of the king of heaven. How this is to come about is unknown to you but known to me. I will prepare him in such a way that it will be said of him: 'He lived like a man and died like a champion. He came to his judgment like a good soldier.' ”

ADDITION

God's Son speaks: ”When a starving animal is driven away from its prey, it waits at a distance until it finds an opportunity to return to the prey. But, if it finds none, it goes back to its cave. I have dealt with the leader of this country in a similar way. I admonished him through my kindnesses, I admonished him with words and blows. Yet, the more meek and mild I have shown myself to him, the more thankless and negligent he has become. I shall therefore summon him now beneath the crown and to the footstool, since he refuses to stay crowned. Upon him and his yea-sayers I shall set a cruel asp born from a viper and from a sly fox in order to molest the nation and to pluck the feathers of the simpleminded. He will ascend the heights of nations and cast off the boastful and trample them down. However, I shall lead this boy, whom my friends will foster, along another road until he arrives at a place of greater glory.”

God's Son spoke again: ”It will, moreover, be said of this boy that, because he lived like a man and fought like an outstanding soldier, he shall be crowned as a friend of God. O, daughter, what are women thinking when they glory in their sons' progress in pride?

That is not glory but shame, for they are imitating the king of pride. Real glory is when he is a soldier of glory who glories in giving honor to God with all his might and strives for higher things and is ready to endure whatever the Lord wants him to endure. Such a man is a soldier of God and will be crowned as such together with the soldiers of heaven.”

The Mother's words to the daughter about a man not being saddened because of a correction.

Chapter 56

The Mother speaks: "Why is that man upset? A father sometimes deals his son light blows with a switch. He has no reason to be sad."

The Mother's words to the daughter about how Rome must first be cleansed of the tares with a sharp iron sickle, then with fire, then with a pair of oxen.

Chapter 57

The Mother speaks: "Rome is like the field in which the tares had sprung up. It must first be cleansed with a sharp iron sickle, then purged with fire, and afterward plowed by a pair of oxen. I shall deal with you like a person transferring plants to a different place. A punishment is being prepared for this city, as if the judge were to say: 'Strip all its hide off, remove all the blood from its flesh, cut up all its meat into bits, and crush its bones so that all the marrow is drained off.' "

Christ's figurative words to the bride, and their explanation in which Christ is described as a ruler on pilgrimage, his body as a treasure, the church as a house, priests as guardians. The true Lord has honored these priests with a sevenfold honor. Also about how God complains that wicked priests abuse him with a sevenfold abuse, and how they turn the seven vestments, which they should have, into seven vices.

Chapter 58

The Son speaks: "I am like a ruler who fought faithfully in the land of his pilgrimage, and returned with joy to the land of his birth. This ruler had a very precious treasure. At its sight, the bleary-eyed became clear-sighted, the sad were consoled, the sick regained their strength, the dead were raised. For the purpose of the safe and honest protection of this

treasure, a splendid and magnificent house of suitable height was built and finished with seven steps leading up to it and the treasure. The ruler entrusted the treasure to his servants for them to watch over, manage, and protect faithfully and purely. This was in order that the ruler's love for his servants might be shown and that the servants' faithfulness toward the ruler might be seen.

As time went on, the treasure began to be despised and its house rarely visited, while the guardians grew lukewarm, and the love of the ruler was neglected. Then the ruler consulted his intimate advisers concerning what was to be done about such ingratitude, and one of them said in answer: 'It is written that the neglectful judges and guardians of the people were ordered to be hanged in the sun. However, mercy and judgment are your nature; you are lenient toward all, for all things are yours and you are merciful toward all.'

I am the ruler in the parable. I appeared like a pilgrim on earth by virtue of my humanity, although I was mighty in heaven and on earth by virtue of my divinity. I fought so hard on earth that all the muscles of my hands and feet were ruptured out of zeal for the salvation of souls. As I was about to leave the world and ascend into heaven, I left it a most worthy memorial, my most holy body, in order that, in the same way that the Old Law could glory in the ark, the manna, and the tablets of the covenant, and in other ceremonies, so the new man could rejoice in the New Law - not, as before, in a shadow but in the truth, indeed, in my crucified body that had been foreshadowed in the law. In order that my body might be given honor and glory, I established the house of the Holy Church, where it was to be kept and preserved, as well as priests to be its special guardians, who in a certain way are above the angels by reason of their ministry. The one whom angels fear to touch due to a reverent fear, priests handle with their hands and mouth.

I honored the priests with a sevenfold honor, as it were, on seven steps. On the first step, they should be my standard-bearers and special friends by reason of the purity of their mind and body, for purity is the first position near to God, whom nothing foul can touch nor adorn. It was not strange that marital relation was permitted to the priests of the law during the time in which they were not offering sacrifice, for they were carrying the shell, not the nut itself. Now, however, with the coming of the truth and the disappearance of the figure, one must strive all the more fully for purity by as much as the nut is sweeter than the shell. As a sign of this kind of continence, first the hair is tonsured, so that desire for pleasure does not rule over spirit or flesh.

On the second step, the clerics are ordained in order that they may become angelic men in all humility, for heaven is attained and the devil's pride is overcome through humility of mind and body. As a sign of such a step, the clerics are authorized to cast out demons, for the humble man is raised up to heaven from where the lofty devil fell through his pride.

On the third step the clerics are ordained for the purpose of being disciples of God through the constant reading of Holy Scripture. For this reason, a book is placed in their hands by the bishops, just as a sword is given to a knight, so that they understand what they must do and strive through prayer and meditation to placate God's anger for the sake of the people of God.

On the fourth step the clerics are ordained as guardians of God's temple and watchmen of souls. For this reason, the bishops give them keys in order that they may be deeply concerned for the salvation of their brethren and encourage them by word and deed and incite the weak to greater perfection.

On the fifth step, they are ordained as stewards and caretakers of the altars and scorers of worldly things in order that they may serve at the altar, live by the altar, and occupy themselves with earthly matters only insofar as befits their position.

On the sixth step, they are ordained to be apostolic men who preach the gospel truth and make their conduct fit their preaching.

On the seventh step, they are ordained to be mediators between God and man through the sacrifice of my body. In some way, at this point, priests rank above the angels in dignity.

My grievance now, however, is that these steps have fallen apart. Pride is loved more than humility, impurity is practiced instead of purity, the divine lessons are not read but the book of the world, negligence is to be seen at the altars, God's wisdom is regarded as foolishness, the salvation of souls is not a concern. As if this were not enough, they even throw away my vestments and scorn my weapons. On the mountain, I showed Moses the vestments that the priests of the law were to use. It is not as though there were anything

material in God's heavenly dwelling, but it is because spiritual things cannot be understood except by means of physical symbols. Thus, I revealed a spiritual truth by means of something physical in order that people might realize how much reverence and purity are needful for those who have the truth itself - my body - given that those who were wearing but a shadow and a figure had so much purity and reverence.

Why did I reveal such magnificence in material vestments to Moses? It was, of course, in order to use them to teach and symbolize the magnificence and beauty of the soul. As the vestments of the priests were seven in number, so too the soul that approaches the body of God should have seven virtues without which there is no salvation. The first vestment of the soul, then, is contrition and confession. These cover the head. The second is desire for God and desire for chastity. The third is work in honor of God as well as patience in adversity. The fourth is caring neither for human praise nor reproach but for the honor of God alone. The fifth is abstinence of the flesh along with true humility. The sixth is consideration of the favors of God as well as fear of his judgments. The seventh is love of God above all things and perseverance in good undertakings.

These vestments, however, have been changed and are now despised. People love to make excuses and smooth over their guilt instead of going to confession. They love constant lewdness instead of chastity. They love work for the benefit of the body instead of work for the salvation of the soul. They love worldly ambition and pride instead of the honor and love of God. They love all kinds of redundancy instead of praiseworthy thrift, presumption and criticizing God's judgments instead of the fear of God, and the clergy's thanklessness toward everyone instead of God's love toward all. Therefore, as I said through the prophet, I shall come in indignation, and tribulation shall give them understanding."

Then the Mother of Mercy, being present, replied: "Blessed are you, my son, for your justice. I am speaking to you who know all things for the sake of this bride. You want her to understand spiritual truths, but she is unable to grasp the spiritual meaning except by means of images. Before you received a human nature from me, you once spoke as God, saying that if ten righteous men could be found in the city, you would be willing to show mercy to the whole city for the sake of those ten. There still are countless priests who placate you with the offering of your body. Therefore, because of these priests, have mercy

on those who have little good in them. This I beg, I who gave birth to you in your human nature. All your elect ask this together with me.”

The Son answered: ”Blessed are you and blessed is the word of your mouth! You see that I pardon in three ways because of the threefold good in the offering of my body. Three good things were revealed in me through the effrontery of Judas. In the same way three good things come to souls through the offering of this sacrifice. First, my patience is to be praised because, though I knew who my betrayer was, I did not reject his company. Second, my power was revealed when, in the presence of my betrayer, all those who were with him fell to the ground at a single word of mine. Third, the divine wisdom and love were manifested, since I transformed all the wickedness of Judas and the devil into salvation for souls.

Similarly, three good things come from the offering of the priests. First, my patience is praised by all the heavenly host because I remain the same in the hands of good as well as of bad priests, and because there is no partiality in me, and because this sacrament is brought about not by human merits but by my words. Second, this offering benefits everybody, no matter which priest offers it. Third, it benefits those who offer it as well, however bad they may be. Just as the single phrase 'I am' made my enemies collapse physically on the ground, so too when my words 'This is my body' are spoken, the devils flee from tempting the souls of the ministers, and they would not dare to return to them with such audacity, if the desire to sin was not there.

So my mercy shows pardon to them all and endures them all. However, my justice calls for retribution, for I cry out each day and you see well enough how many answer me. Nevertheless, I will still send out the words of my mouth. Those who listen will complete the days of their lives in that joy that can neither be expressed nor imagined because of its sweetness. To those, however, who do not listen, there will come, as it is written, seven plagues in the soul and seven plagues in the body. They will find this out, if they think and read about what has been done. Otherwise, they will quake and quail when they do experience it.”

Christ's words to the bride about how three duties belong to the priest: first, to consecrate the body of Christ; second, to have purity of body and spirit; third, to care for his

congregation. Also about how he should have a book and oil; and about how a priest is an angel of the Lord, because his office is greater than that of an angel.

Chapter 59

The Son speaks: "Three duties belong to a priest: first, to consecrate the body of God; second, to have purity of body and spirit; third, to care for his congregation. But, you may ask: 'What good does it do to have a church if he does not have a congregation?' I answer you: A priest who has the intention of doing good to everyone and of preaching for the love of God has as large a congregation as if he had the whole world, since, if he could speak to the whole world, he would spare no efforts. His good intention is thus reckoned to him as deeds. In fact, on account of the ingratitude of the listeners, God often spares his chosen ones the effort of preaching, but they are not robbed of their reward due to their good disposition.

The priest should also have a book and oil. The book is for the instruction of those who are imperfect, the holy oil is for the anointing of the sick. Just as a book contains spiritual and physical learning, so too the priest should have knowledge about disciplining his body so that it is not ruined through lack of temperance, which would give scandal to the parishioners. He should know how to flee from greed, which debases the beauty of the church, and how to avoid worldly ways, which dishonor the dignity of the clergy. Spiritual knowledge involves instructing the ignorant, correcting the dissolute, urging on the proficient. The oil symbolizes the sweetness of prayer and good example. As oil has a richer taste than bread, so loving prayer and the example of a good life are more effective in attracting people and have a richer taste in order to placate God.

I tell you truly, my daughter, it is a great thing to be called a priest. An angel of the Lord is also a mediator, but the priest's office is greater, for he touches the unfathomable God, and in his hands the lowest things are joined to the things of heaven."

The bride's words to God about a pleasing way of praying in God's sight.

Chapter 60

“Blessed be you, my Creator and Redeemer. Do not be angry if I speak to you as a wounded patient to the doctor, as a troubled soul to the comforter, as a poor person to a rich and generous one. You see, the wounded patient says: 'O, doctor, please do not shrink from my pain, for you are my brother!' The troubled soul says: 'O, greatest of comforters, please do not despise me because I am fraught with anxiety, but grant rest to my heart and ease my mind!' The poor person says: 'O, you who are rich and lack nothing, look at me, for I am perilously hungry. See my nakedness, and give me clothing to keep me warm!'”

In the same way I say now: O Lord, almighty and most high, I look upon the wounds of my sins that have wounded me from infancy and I sigh, because my time has been spent uselessly. My strength is not up to the task, for it has been wasted in vanities. And so, as you are the source of all goodness and mercy, I beseech you: Have mercy on me; touch my heart with your loving hand, for you are the best of doctors; comfort my soul, for you are the good comforter!”

About how the devil appeared to the bride during the elevation of the body of Christ, speaking to her and trying to prove by argument that what was being elevated was not the body of Christ. An angel of the Lord appeared to her right away to comfort her and tell her not to trust the devil. Also, about how Christ appears and forces the devil to tell her the truth, and about how the body of Christ is received by the wicked as well as the good, and concerning the proper remedy in temptations regarding the body of Christ.

Chapter 61

A monstrous creature appeared to the bride at the elevation of the body of Christ and said: ”Do you really believe, silly woman, that this wafer of bread is God? Even if he had been the highest of mountains, he would have been consumed long ago. None of the wise Jews to whom God has given wisdom believes this, nor can anyone believe that God would allow himself to be touched and loved by a most impure priest with the heart of a dog. If you would ascertain the truth of what I say, well, this priest is mine and whenever I want - and he is at the point of it now - I will snatch him away to myself.”

Right then, a good angel appeared and said: "O, daughter, answer not a fool according to his folly! It is the father of lies who has appeared to you. But get ready, for our bridegroom is now near." Jesus the Bridegroom came and said to the devil: "Why are you troubling my daughter and bride? I call her daughter, because I created her, and I call her bride, because I redeemed her and have joined her to myself through my love." The devil answered: "I am speaking to her so that she will grow cold in your service, because I have been given permission."

The Lord said: "She experienced that last night when you pressed down on her eyes and the rest of her body and would have done worse, if you had been allowed. Instead, each time she resists your intrusions, her rewards will be doubled. However, devil, as you were saying that I would have been consumed long ago, answer me while she is listening with her physical sense of hearing. Scripture says that, when the people were perishing, a bronze serpent was raised up and everyone who had been bitten was cured upon looking at it. Tell me whether this curative force came from the power of the bronze or the kind of snake or the virtue of Moses or was it a divine and hidden force?" The devil answered: "The curative force came from nothing other than God's own power and from the faith of a believing and obedient people who believed that God, having made all things out of nothing, was also able to do all sorts of things that had never been done before."

God said again: "Tell me, devil, whether the staff was made into a serpent because Moses accomplished it or was it because God commanded it? Was it because Moses was holy or was it because God's word said so?" The devil said to him: "What was Moses but a human being weak in himself whom God had made righteous? At his word, because God commanded and allowed it, the staff became a serpent, inasmuch as God truly commanded it and Moses was his compliant servant. Prior to God's command and word, the staff remained a staff. When the true God ordered it, the staff truly became a serpent, so much so that even Moses was frightened."

Then the Lord said to the bride who was watching all this: "This is what is now taking place on the altar. Prior to the sacramental words, the bread on the altar is bread. When the words 'This is my body' are spoken, the bread becomes the body of Christ that people receive, both the good and the wicked, one person as much as one thousand, according to the same truth but not with the same effect, for the good receive it unto life, while the

wicked receive it unto judgment. What the devil said about God being defiled by the impurity of the offering minister is most truly false. It is as though a servant that is a leper were to deliver keys to his master, or if a sick person were to offer medicinal mixtures made from potent herbs, their condition would present no obstacle to the recipient of the service, inasmuch as the objects have the same power in themselves, no matter who brings them. Accordingly, God is not made bad because of the badness of a bad minister nor better because of a good minister, for God is always unchangeable and always the same. The devil spoke truly about this man being about to die soon, though he knew this by means of his natural cunning and through external causes, but he will not be able to snatch him away without my permission.

This priest does belong to him, however, unless he reforms himself. There are three reasons for this. The devil said as much when he said that he had stinking limbs and the heart of a dog. He really does stink and is sick with fever, for he has outer warmth but inner coldness, unbearable thirst, slackness of limb, a loathing for bread and a repugnance of every sweetness. He is indeed warm toward the world and cold toward God. He thirsts for carnal pleasure but has a repugnance to the beauty of virtue. He has no taste for God's commands but is full of fervor for everything carnal. It is therefore not strange that my body holds no other taste for him than that of bread baked in an oven, because he does not meditate on or have any taste for spiritual work, but only for that of the flesh.

Once the Agnus Dei has been said, and my body has been received into his body, the Father's power leaves him and the Son's sweet presence disappears. Once he has taken off the sacred vestments, he no longer has the favor of the Holy Spirit, who is the bond of unity. Only the form and memory of bread remain for him. However, you should not think that he or any other person is without God, however wicked he or she may be. God leaves him in the sense of not giving him greater consolation, but he remains with him by showing him tolerance and defending him against the devil.

Concerning what the devil said about how none of the wise Jews are willing to believe in this, my answer is: The disposition of these Jews is as though they had lost their right eyes. They limp along on both their spiritual feet and are therefore void of wisdom and will remain so till the end. Thus, it is not strange that the devil blinds and hardens their hearts and induces them to shamelessness and to actions that go against faith. Therefore, whenever any such thought regarding the body of Christ occurs to your mind, have

recourse to your spiritual friends and stand firm in the faith, because you may be completely certain that the body that I assumed from the flesh of the Virgin, which was crucified and now reigns in heaven, this very same body is on the altar, and that both the good and the wicked receive it.

Just as I showed myself in a different shape to the disciples on the way to Emmaus, and though I was true God and true man when I came to the disciples through locked doors, so too I show myself beneath a different shape by means of priests so that faith may have its reward and human ingratitude may be revealed. That is no wonder: I am still the same now as when I revealed the power of my divinity by means of fearful signs and portents, and yet the people said at the time, "Let us make gods who can precede us." I also revealed my humanity to the Jews, and they crucified it. I am the same each day on the altar, and they say: 'We are disgusted and solely tried by this food.

What greater ingratitude can there be than to try to comprehend God with one's reason and dare to judge the secret counsels and mysteries in God's own power and possession? Hence, by means of an invisible effect and a visible form, I wish to reveal to the unlearned and humble what the visible form of bread is without the substance of bread, what substance is in its form, what division in form is without substance, and why I endure such indignities and outrages upon my body. It is in order that the humble may be exalted and the proud be put to shame."

In the bride's presence, the Lord chides a priest who is burying a person who had died in patient suffering. About how Christ will come to wicked priests with seven spiritual plagues and seven bodily ones, and about how that soul obtained heavenly glory for the sake of her patient suffering and other merits.

Chapter 62

When a certain priest was burying a person who had been sick in bed for three and a half years, the bride heard the Spirit saying: "My friend, what are you doing? Why do you presume to touch the dead with your bloodied hands? Why do you make loud appeals to the Almighty for this man's sake with a froglike voice? How do you presume to appease the

Judge for his sake when your own morals and manners are more like a jester's than those of a devout priest? It is the power of my words and not your doing that will profit the dead man. It is his faith and long-suffering that will bring him to his reward.”

The Spirit then said to the bride: ”This man's hands are bloodied in the sense that all his deeds are of a sensual nature. His hands are not worthy to touch the dead man in the sense that he is of no help to him by reason of his own worth but only through the nobleness of the sacrament. Good priests benefit souls especially in two ways: first, through the power of the Lord's body and, second, through the love that burns in them. His voice is like that of frogs in the sense that it is full of dirty deeds and sensual pleasure. His moral behavior is like that of a jester. What else does a jester do but conform himself to worldly morality? What other tune does he sing but 'Let us eat and drink and enjoy life's pleasures'? That is how this man acts. He conforms himself to everyone else in his dress and behavior in order to please them. He incites them all to excess by his own example and extravagance, saying: 'Let us eat and drink, for the joy of the Lord is our strength. It is enough for us to reach the gates of glory. Even if I am not allowed to enter, it is enough for me to sit outside the gates. I have no wish to be perfect.'

This manner of voice and living is indeed serious. No one shall reach the gates of glory but the perfect or those who have been perfectly purified. No one shall possess my glory but those who perfectly desire it and perfectly struggle to attain it while they can. Yet I, the Lord of the universe, enter into this priest, though without being either enclosed or defiled. I enter as a bridegroom, I leave as the future judge, scorned by the receiver. I will, therefore, as I have said, come to priests, bringing seven plagues. They shall be deprived of everything they held dear. They shall be cast out of God's sight and sentenced in his wrath.

They shall be handed over to demons to suffer without rest, scorned by all, lacking all good things and abounding in every evil. They will likewise be scourged by seven bodily ills, as Israel was. Hence, you should not wonder when I am tolerant with the wicked or when any irreverence is shown to my sacrament. I endure it until the end in order to reveal my patience as well as human ingratitude. Nor should you worry when offenses are committed against my body, such as when you heard about its being spat out. The sensible species show their deficiency as is proper to them, and yet, being transparent, they reveal human ingratitude and show people to be culpable and unworthy to receive holy communion.”

The Spirit spoke again to the soul of the dead man: "O, soul, rejoice and exult, because your faith has separated you from the devil. Your simplicity has shortened for you the way through purgatory. Your patience has brought you to the gates of glory where my mercy will lead you in and crown you."

How the devil appeared to the bride with the intention of deceiving her through specious arguments in regard to the sacrament of the body of Christ, and about how Christ came to her assistance and forced the devil to tell her the truth, and about the assurance and beneficial instruction Christ gives to the bride concerning his glorious body in the sacrament.

Chapter 63

A demon with an enormous belly appeared to the bride and said: "Woman, what do you believe? What great things are you thinking about? I, too, know many things and want to prove what I say with clear reasoning, but I would advise you to stop thinking about unbelievable things and to trust your senses. Do you not see with your eyes and hear with the ears of your body the sound of the breaking of the material bread of the host? You have seen it being spat out, touched, shamefully thrown on the ground, and suffering many other indignities that I would never allow to be done to me. Even if it is possible for God to be in the mouth of the righteous, how can he stoop to come to the unrighteous whose greed is without limit or measure?"

She turned to Christ who had appeared in human form immediately after the temptations. She said: "O Lord Jesus Christ, I thank you for all things and especially for these three. First, that you clothe my soul with the inspiration of penance and contrition by which every sin is washed away, no matter how serious. Second, that you feed my soul with the infusion of your charity and the memory of your passion by which the soul is refreshed as though with the best of foods. Third, that you console all those who invoke you in the midst of hardship. Therefore, Lord, have mercy on me and strengthen my faith, for, although I deserve to be handed over to the deceits of the devil, still I believe that he can do

nothing without your permission and that your permission is never given without consolation.”

Then Christ said to the devil: “Why are you speaking to my new bride?” The devil answered: “Because she is tied to me, and I still hope to ensnare her in my snares. She is tied to me when, by consenting to me, she has sought to please and has pleased me more than you, her Creator. I have watched her ways, and they have not yet escaped my memory.” The Lord answered: “Are you a negotiator, then, and a spy of every highway?” The devil answered: “Yes, I am a spy but in darkness. You made me dark.” The Lord asked: “When were you able to see and how did you become dark?”

The demon said, “I could see when you created me most beautiful, but, because I rashly thrust myself upon your splendor, it blinded me like the basilisk. I could see you when I desired your beauty. I could see you and knew you in my conscience when you rejected me. I also recognized you in your assumed flesh, and I did what you give me permission to do. I recognized you when you robbed me of your captives. Every day I recognize the power by which you mock and shame me.”

The Lord said: “If you know and understand the truth about me, why do you lie to my chosen ones, when you realize the truth about me? Did I not say that he who eats my flesh shall have eternal life? And you say that it is a lie and that no one eats my flesh. Hence, my people are more idolatrous than those who worship stones and trees. Although I know all things, yet answer me while this woman here is listening, for she is unable to understand spiritual truths except by means of images. Was my body that Thomas touched after my resurrection a spiritual or corporeal body? If it was corporeal, how did it pass through the locked doors? But, if it was spiritual, how was it visible to corporeal eyes?”

The devil answered: “It is hard to speak when the speaker is held in suspicion by everyone and he is unwillingly compelled to speak the truth.

However, seeing that I am compelled, I state that you were both corporeal and spiritual after rising from the dead. It is because of the eternal power of your divinity and because of a special privilege of your glorified flesh that you can enter anywhere and be present everywhere.” The Lord said further: “Tell me, when Moses' staff was turned into a serpent, was it only the image of a serpent or was it completely a serpent both inside and outside? And tell me again, the leftover bread in those baskets, was it really and wholly

bread or just the image of bread?" The devil answered: "The entire staff became a serpent, what was in the baskets was entirely bread, and it was entirely done by your power and might."

The Lord said: "Is it more difficult or more miraculous for me to perform a similar miracle now than it was then, if I please? Or, if my glorified flesh could pass through the locked doors then, why can it not be in the hands of the priests now? Does it, perhaps, entail an effort for my divinity to unite that which is least with that which is heavenly, the earthly with the most sublime? Certainly not. But, father of lies, just as you excel in wickedness, so too my love is and always shall be upon all creatures. Even if one person should seem to burn the sacrament with fire, or another to trample it underfoot, I alone know the faith of all and arrange everything in due measure and patience. I create something out of nothing and a visible thing out of an invisible one. I can reveal something through a visible sign and shape that, however, truly is one thing in what is signified, yet is seen as something else."

The devil answered: "I experience the truth of this everyday when people who are my friends depart from me to become your friends. But what more shall I say? The slave left to himself shows well enough by his will what he would carry out in act if allowed." Then the Son of God spoke once more: "My daughter, believe that I am Christ, the restorer of life and not the betrayer, the true one, the very truth itself and not a liar, the eternal power without which nothing ever was or shall be. If you believe that I am in the hands of the priest, even if the priest doubts it, then I am truly in his hands due to the faith of the believers and those present, as well as due to the words that I myself established and uttered. Everyone who receives me receives both my divine and human natures as well as the form of bread.

What is God if not life and sweetness, illuminating light, delightful goodness, judicious justice, saving mercy? What is my humanity if not an active body, the conjunction of God and man, the head of all Christians?

Therefore, those who believe in God and receive his body receive the divine nature as well, for they receive life. They also receive the human nature by which God and man are joined. Again, they receive the form of bread, because the One who is hidden as to his own form is received beneath a different form as a test of faith. Likewise, wicked persons also receive the same divinity but as a stern judge rather than an affectionate friend. They

receive his human nature as well, though less easily appeased. They also receive the form of bread, for they receive the truth hidden beneath the visible form, but it is not sweet to them.

Once they put me in their mouths and chew, the sacrament is fulfilled, but I depart from them with my divinity and humanity, and only the form of bread remains for them. It is not that I am not truly present in the wicked as well as in the good due to the institution of the sacrament, but that the effect is not the same for the good as for the wicked. Life itself, God, is offered to man in this sacrifice. So, life enters into the wicked but does not remain with them, because they do not give up their wickedness. Thus, only the form of bread remains there for their senses to perceive. Yet, this is not because the bread's form behind the bread's substance has any effect upon them, but because they think no more of what they have received than what they see and perceive of the form of bread and wine. It is as if a mighty lord were to enter someone's house and his appearance were to be noticed but the presence of his goodness ignored.”

The Mother's words to the daughter comparing her Son to a poor peasant, and about how troubles and persecutions occur to good and bad alike, though they lead the good by patience toward purification and reward.

Chapter 64

The Mother speaks: "My Son is like a poor peasant who has neither ox nor donkey but instead carries the wood himself from the forest as well as the other tools needed to complete his work. Among his tools, he carries birch-rods. He needs these for two reasons: in order to flog disobedient children and to create warmth for cold people. My Son, the Lord and Creator of the universe, made himself most poor in order to so enrich everyone not with fleeting but with eternal riches. Carrying on his back the heavy weight of the bitter cross, he cleansed and obliterated everyone's sins with his blood. Among his various works, he selected tools of virtue, that is, virtuous persons through whom the hearts of many have been inflamed with the love of God through the operation of the Spirit of God, thus making the path of truth known.

He also selected birch-rods, which stand for the lovers of this world, through whom the children and friends of God are flogged for their own improvement and purification and for their greater precaution and reward. The rods also warm the cold children, and even God grows warm by their fire. How does this happen? Well, when the worldly cause trouble for God's friends as well as for those who almost only love God out of fear, these turn in their troubles to God with greater fervor, considering the emptiness of the world. Then God has compassion on their troubles and gives them encouragement and love.

But what will become of the rods once the children have been flogged? They will surely be cast into the burning fire. God certainly does not scorn his own people when he delivers them into the hands of the impious. Rather, he is like a father who raises his children and makes use in this way of the wickedness of the impious as a means to their reward.”

The Mother's admonishment to her daughter with a simile to show how God's friends should not weary of nor leave off their work of preaching; also, about the great reward for such preachers.

Chapter 65

The Mother speaks: "You ought to be like an empty vessel ready to be filled, neither so wide that it cannot hold what is poured into it, nor so deep that it lacks a bottom. This vessel is your body, which is empty when it is a stranger to desire. It has the proper width when the flesh is prudently disciplined so that the soul is able to understand spiritual things and the body is strong enough to work. The vessel is bottomless when the flesh is not restrained by any form of abstinence and the body is not denied whatever the mind desires.

Now listen to what I have to say: My servant uttered an unfeathered word when he said: 'What is it to me to be speaking about things that do not have to do with my state in life?' Words like that are not fitting for a servant of God. Anyone who hears and knows the truth and is silent about it is liable to punishment, if not to being completely rejected.

A certain ruler had a strong castle in which there were four good things: undecaying food that chased away all hunger, healthy water that quenched every thirst, a sweet-smelling fragrance that drove away all poisonous vapors, indispensable weapons to weaken every foe. While the ruler was attending to other matters, the castle was at last besieged. When the ruler found out, he said to his herald: 'Go and proclaim the following with a loud voice to my soldiers: I, your ruler, shall free my castle. Anyone who follows me with a good will shall be with me in my glory and receive similar honor. If anyone falls in battle, I will raise him up to a life without need or anxiety. I shall give him lasting honor and unfailing plenty.' The servant received his orders and made the proclamation, but he was not careful enough in doing so and the proclamation did not reach the ears of the most valiant soldier. So this soldier kept away from the battle. What will the ruler do to this soldier who would gladly have fought but who did not hear the words of the herald? Indeed, he will be rewarded for the sake of his good will, but the negligent herald will not be exempt from punishment.

This castle is the Holy Church founded through the blood of my Son. In the church is his body that chases away all hunger. In it is the water of gospel wisdom, the fragrance of saintly example, and the weapons of his passion. This castle is now beset by enemies, for many are to be found in the Holy Church who preach my Son with their voices but do not agree with him in their conduct. What they speak with their voices, they contradict in their intentions, for they do not care about their heavenly homeland but only want to gain their own pleasure. Accordingly, in order that the enemies of God may decrease in number, the friends of God should be unflagging in their efforts, for their reward will not be a temporal one but the kind knowing no end.”

The Mother's words to the daughter about how the prudent possession of temporal goods does no harm, provided that the desire to possess them is not disordered.

Chapter 66

The Mother speaks: "What harm does it do if someone's clothes get poked by a needle or a bit of iron so long as the skin is not injured? In the same way, a prudent possession of temporal goods does no harm, provided that the desire to possess them is not disordered.

Therefore, examine your heart to ensure that your intention is good, because the words of God must be spread to others through you.

As the sluice gate of a water-mill blocks the water and then lets it flow whenever necessary, so too you must carefully examine the various thoughts and temptations occurring to you in order to get rid of vain and worldly ideas, while keeping continuously in mind divine ones. It is written, you know, that the lower waters flowed downward but the upper waters stood like a wall.

The lower waters stand for carnal thoughts and useless desires. These should just flow off without attracting any attention. The upper waters stand for the inspirations of God and the words of the saints. These should remain in your heart like steadfast walls that no temptations can batter away from your heart.”

Christ's words to the bride disclosing his magnificence, and about how all things proceed according to his designs, with the exception of sinners' wretched souls. Figurative examples are given concerning all this. Also, about how the will must be guarded in one's actions.

Chapter 67

The Son speaks to the bride: ”I am one God together with the Father and the Holy Spirit. All things were foreseen and established by my divine providence from the beginning and before the ages. All things, bodily as well as spiritual, have a certain plan and order, and they exist and move along according as my foreknowledge has ordained and foreknown. Three examples will help you to understand this. First, you can understand it from living things as well as from the fact that the woman and not the man gives birth.

Second, it can be seen from the fact that sweet trees bear sweet fruit, while bitter trees bear bitter fruit. Third, it can be seen from the stars, that is, that the sun and moon and all the heavenly bodies complete their course as predetermined in my divinity. Rational souls are also foreknown in my divinity. I know beforehand what they will become, but my

foreknowledge is in no way an obstacle or hindrance to them, for I have given them free voluntary motion, that is, free will and the power to choose whatever they like.

Consequently, as the woman and not the man gives birth, so too the good soul, God's wife, should give birth with God's help, for the soul was created in order to advance in virtue and grow fruitful through the seed of the virtues, so that she may be clasped in the arms of divine love. The soul that falls away from her original excellence and from her Creator acts contrary to God's plans and is therefore unworthy of God's sweetness.

Second, God's unchanging plan appears in trees, because sweet trees bear sweet fruit and bitter trees the opposite. A date has both a sweet pulp and a hard stone. Similarly, it has been foreseen from all eternity that wherever the Holy Spirit dwells, there all worldly delight turns vile, and all worldly honor becomes burdensome. In such a heart, however, there is so much strength and hardness from the Holy Spirit that it is not cast down by any adversity nor overly elated by any success. It has been similarly foreseen from all eternity that wherever the devil's briar is, the fruit will be red on the outside but all unclean and full of prickles on the inside. Thus, while there is momentary and apparent sweetness in the devil's delight, it is full of thorns and tribulations, because the more someone gets entangled in the world, the more heavily that person is weighed down by the burden of the account to be rendered. And so, just as every tree produces its fruit according to the kind of roots and trunk it has, so too every person is judged according to the intention behind his or her deeds.

In the third place, all the elements keep to their own order and motion, as foreseen from eternity, and move according to the will of their Maker. Likewise, every rational creature should move and prepare itself according to the order established by the Creator. When a rational creature does the opposite, it is obvious that it is abusing its freedom of choice. So, while irrational creatures keep to their limits, rational human beings debase their original excellence and render their sentence heavier by not making use of their reason.

Thus, the human will must be guarded. I do no more injury to the devil than to my angels. As God requires that chaste, indescribable sweetness from his bride, so the devil looks for thorns and prickles from his bride. Yet, the devil can in no way prevail, unless the power of the will has been corrupted.”

The Mother's words to her daughter about a fox, and about how the devil is like a fox, and about how the devil, like a clever fox, deceives people with many and varied temptations, and tries all he can to deceive all those whom he sees making progress in virtue.

Chapter 68

The Mother speaks: "The small animal called a fox is very diligent and clever in getting everything it needs. Sometimes it pretends to be asleep or even dead so that the birds lose their caution and perch right on top of it, and the fox can then easily catch and devour the birds so uncautious as to perch there. It watches how the birds fly, and snatches and devours any it sees resting from their fatigue on the ground or under a tree. However, the birds that fly with both their wings confuse and frustrate him in his efforts.

This fox represents the devil. He is always following God's friends and especially those who lack his malicious bile and wicked venom. He pretends to be asleep and dead in the sense that he sometimes leaves a person free from more serious temptations so as to deceive and ensnare him unawares more easily in small ones. Sometimes he even makes vice seem like virtue and virtue like vice, in order that a person gets caught and falls into a hole and comes to ruin, unless prudence comes to his aid. An example will help you to understand this.

Sometimes mercy can be a vice, namely, when it is practiced merely to please people. Rigorous justice can be injustice, when it is exercised because of greed or impatience. Humility can be pride, when one makes a display of it in order to attract attention. Patience seems to be a virtue but is not in a situation where one would seek revenge if one could, but must endure an offense simply because there is no opportunity for revenge. Sometimes the devil also submits people to trials and tribulations in order to break them through excessive sadness. Sometimes, too, the devil fills people's hearts with anxiety and worry so as to make them become lukewarm in God's service or, when they are careless in small respects, to make them fall in greater ones.

It was in this way that the person of whom I am speaking was tricked by the fox. When he reached old age and had everything he wanted, and declared himself to be happy and to wish to go on living, he was then snatched away without the sacraments and without atoning for his life and deeds. Like an ant, he used to gather his stores night and day, though not in the storehouse of the Lord. But, when he had reached the entrance of the anthill where he was bringing his grain, he died and left his work for others. He who does not fruitfully gather in the time of harvest will not have the enjoyment of the corn.

Happy are those birds of the Lord that do not sleep beneath the trees of worldly delights but in the trees of heavenly desires. If ever a temptation of that wicked fox, the devil, lays hold of them, they quickly fly away on the wings of humble confession and the hope of heavenly assistance.”

EXPLANATION

Christ, the Son of God, speaks: ”This provost is material for the episcopate. Whoever wants to climb the tree of sweet fruit should be free from every burden, girded and ready for gathering, having a clean vessel in which to put the fruit. Let this man seek eagerly now to decorate his body with virtues. He should supply it with the necessities but not the superfluities of life. He should flee the occasions of incontinence and greed and show himself to be a clean mirror and an example for imperfect men. Otherwise a horrible fall will come upon him, a sudden end by the stroke of my hand.”

All this came to pass.

Christ's words to the bride comparing the good conduct and good deeds of the clergy to clear water and their bad conduct and bad deeds to filthy, brutish water.

Chapter 69

The Son speaks: ”You can tell that water from a spring is not good, depending on three things. First, if the water does not have the proper color; second, if it is muddy; third, if it is always stagnant and not in motion, letting in dirt but not getting rid of it.

By these waters, I have in mind the conduct and hearts of the clergy. In the goodness of their conduct, they should be like springwater that is sweet to drink, impervious to all the dirt of vice. Therefore, a priest's proper color is true humility. The more he sees himself as obliged to work for God, the more he will humble himself in thought and deed. The devil's color is found wherever there is pride. Pride is like a leprous hand scooping up water from a spring and making the water itself seem repulsive to those watching. In the same way, a priest's pride shows his works to be defiled.

The water is muddy if a priest is greedy and not content with the necessities of life. When he is anxious he is useless to himself and harmful to others through the example of his greed. Third, the water is unclean when it lets in but does not rid itself of any dirt. This arises both from its outlet being closed and because it has no motion. A priest is thus unclean when he loves carnal pleasures in his heart and body and does not get rid of the unclean things that occur to him. Blemishes anywhere on the body are ugly but especially so on the face. In the same way, impurity should be hateful to everyone but especially to those who are called to higher things. Accordingly, those priests should be chosen for my work who are not full of verbose knowledge but of humility and purity, who behave well in themselves and teach others by word and example. Even a leprous hand is useful for my work, provided the mind is good and the spiritual hand is not lacking.”

The Mother's words to her daughter narrating in order the passion of her blessed Son, and describing her Son's beauty and form.

Chapter 70

The Mother speaks: "When my Son's passion was near at hand, tears filled his eyes and sweat covered his body from fear of suffering. Next, he was taken from my sight, and I did not see him again until he was led out to be scourged. He was then dragged along the ground and thrown down so cruelly and violently that it knocked his head about and broke his teeth. He was struck on his neck and cheek so forcefully that the sound of the blows reached my ears. At the command of the executioner, he undressed himself and freely hugged the pillar. He was bound with a rope and then scourged with barbed whips. The

barbs caught in his skin and were then pulled backward, not just tearing but plowing into him so as to wound his whole body.

At the first blow, it was as though my heart had been pierced and I had lost the use of my senses. Then, coming out of it, I see his whole wounded body - for his body was naked during the scourging. Then one of his enemies said to the executioners: 'Do you intend to kill this man without a sentence and cause his death yourselves?' He cut the ropes as he said this. Once released from the pillar, my Son turned first to get his clothes, yet he was not given the time to put them on but was led away while still putting his arms into his sleeves. The footprints he left at the pillar were so full of blood that I could easily make them out and see which way they led by the mark of his blood. And he wiped his bloody face with his tunic.

After the sentence he was led out carrying the cross, but, along the way, another man took his turn carrying it. Once he arrived at the place for crucifixion, a hammer and four sharp nails were ready for him there. He took off his clothes when ordered but covered his private parts with a small cloth. He proceeded to tie it on as though it gave him some consolation to do so. The cross was planted firmly, and the crossbeam was so placed that the juncture was at the center of the shoulder blades. The cross did not have any kind of headrest. The sign with his sentence on it was attached to each arm of the cross sticking out above the head.

On being ordered, he lay down with his back to the cross and, when he was asked to do so, first stretched out his right hand. Then, since his left hand could not reach the other corner of the cross, it had to be stretched out at full length. His feet were similarly stretched out to reach the slots for the nails and placed crosswise, and, as if they had been loosened from the shinbones, were fastened to the wood of the cross by two nails driven through solid bone, as had been done with his hands. At the first hammer stroke, I was thrown into a stupor of sorrow, and when I awoke I saw my Son already fastened to the cross. I heard men saying to one another: 'What has this man committed - theft, robbery, or fraud?' Others answered that he was a fraud. Then the crown of thorns was pushed down on his head so hard that it came down to the middle of his forehead. Streams of blood poured down from where the thorns sat and filled his face and hair and eyes and beard so that almost nothing at all but blood could be seen. He could not even see me standing there by the cross without blinking to get rid of the blood.

After he had entrusted me to his disciple, he lifted up his head, raised his weeping eyes to heaven, and cried out with a voice from deep within his chest, saying: 'My God, my God, why have you abandoned me?' Never was I able to forget that cry, not until I came to heaven, the cry that he uttered, moved more by my suffering than by his own. Now the color of death appeared in those parts of his body that were visible beneath the blood. His cheeks cleaved to his teeth. You could count his thin, naked ribs. His stomach, emptied now of all its juices, was sucked in toward his back, and even his nostrils looked thin now. When his heart was near to breaking, his whole body shook and his beard fell toward his chest. Right then, I collapsed lifeless to the ground. His mouth remained open, as he had already breathed his last. His tongue and teeth and the blood in his mouth were visible to onlookers. His half-closed eyes had rolled backward. His now dead body sagged downward, with his knees bent to either side, and his feet bending on the nails like hinges.

Meanwhile other people standing nearby were saying almost insultingly, 'O, Mary, your son is dead.' Others, more noble-minded, were saying: 'Lady, your son's suffering is now ended unto his eternal glory.' A little later, after his side had been opened, the lance was pulled out with blood that was brown in color showing on its tip, which meant that the lance had pierced his heart. That penetrating lance was also felt going through my own heart, and it is a wonder that my heart did not burst. Though the others were going away, I could not go away. I felt almost comforted to be able to touch his body when it was taken down from the cross, and take it in my arms, and explore his wounds and wipe away the blood. I closed his mouth with my fingers and shut his eyes as well. I could not bend his rigid arms all the way back to repose on his chest but only across his stomach. His knees could not be straightened out but pointed outward in the same position in which they had stiffened on the cross."

The Mother speaks again: "Though you cannot see my Son as he exists in heaven, hear at least how he was in body on earth. He was so fair of face that no one, not even someone very sad at heart, could see him face-to-face without being cheered at his sight. The righteous were cheered with spiritual comfort, but even the wicked found relief from the sorrow of the world for as long as they looked on him. For that reason, people who were sad used to say: 'Let us go and see Mary's son and at least find some relief as long as we are there.'

In his twentieth year of age, he was perfect in size and manly strength, tall for the men of medium height in those days, not fleshy but well built as to muscles and bones. His hair, eyelashes, and beard were golden brown. His beard was a palm-width in length. His forehead was neither sunken but straight. His nose was evenly built, neither too little nor too large.

His eyes were so limpid that even his enemies loved to gaze on him. His lips were not too thick and were bright red. His jaw did not jut out and was not too long but attractive and of a fine length. His cheeks were nicely rounded. He was fair-skinned with traces of red, and he had straight posture. There was not a blemish on his whole body, as his scourgers can testify who saw him bound to the pillar completely naked. There were never any vermin or knots or dirt in his hair.”

Christ puts loving questions to the bride, and she gives humble answers to him, and about how Christ submitted three praiseworthy states to the choice of the bride: the state of virginity, the married state, and the widowed state.

Chapter 71

The Son of God speaks to his bride: ”Answer for me the four questions I ask. If someone gives his friend a fruitful vine but keeps it close to his own house so that he might have the pleasure of seeing and smelling it, what should the giver say if the new owner of the vine were to ask if he could transplant it to another place where it could bear more plentiful fruit?” She answers: ”If the friend gave him it out of love and was sensible and desired the good for his friend, then he would certainly allow him to do whatever he wanted with the vine, saying: 'My friend, though it makes me happy to have the vine close by, still it does not yield me much fruit, and so I am happy if you can transfer it, if you like, to a more fertile spot.' ”

The Lord asked a second time: ”If parents were to give their maiden daughter to a young man, and she consented to the youth, but if the boy, when asked by the parents whether he wanted to have her or not, does not give an answer, is the girl betrothed then or not?” She answered: ”It seems to me that, since the boy did not express his own wishes, the girl is not betrothed.”

The Lord spoke a third time: "A noble youth in the company of three maidens proposed to them that whichever of them could express herself in a way that excited his love the most would obtain that which the youth loved the most. The first girl answered: 'I love this young man so much that I would rather die than disgrace myself with another man.' The second girl said: 'And I would rather suffer any kind of pain than utter a single word against his wishes.' The third answered: 'I would prefer to suffer any kind of bitter pain or condemnation rather than see his least little scorn or condemnation.' " Then the Lord said: "Tell me, which of these three maidens loved the youth most and should receive his preferential love?" She answered: "It seems to me that they all loved him equally, since they were all of one accord in his respect, and all of them equally deserve to have his love."

The Lord spoke a fourth time: "A man once consulted his friend and said: 'I have very fertile wheat. If it is sown in the ground, it yields a great crop. However, I am very hungry, so what do you think is more advisable: to eat it or to sow it in the ground?' His friend answers: 'Your hunger can be stilled at another time. Now it is more useful for you to sow it in the ground.' " Then the Lord added: "My daughter, do you not think the same - should not the person experiencing hunger endure it and plant the grain so that it will be good for many people?"

The Lord said again: "These four examples apply to you. Your daughter is like a vine that you have vowed and given to me. Now, however, since I know a more suitable place for her, I want to transplant her where I please, and you should not be upset by this, since you gave your consent to the transplantation."

The Lord said again: "You gave me your daughter, but I did not show you which would be more acceptable to me, her virginity or her matrimony, or whether your sacrifice pleased me or not. Therefore, the things that were done in uncertainty can be changed and corrected now that they are known with certainty." The Lord said again: "Virginity is good and most excellent, for it resembles the angelic state, provided it is maintained with wisdom and virtue.

But if the one is missing from the other, that is, if there is virginity of the flesh but not of the mind, then that virginity has been deformed. A devout and humble housewife is more acceptable to me than a proud and immodest virgin. A God-fearing housewife, who is

in control of herself and lives according to the rule of her state, can win equal merit as a humble and modest virgin. Although it is a great thing to stand the test of fire without burning, it is an equally great thing to remain outside the fire of the religious state but to be willing to be in the fire and to burn with greater ardor outside the fire than one does who is in the fire.

I offer you the example of three women - Susanna, Judith, and Thecla the virgin. The first was married, the second a widow, the third a virgin. They had different ways of life and made different choices, but they gained a similar reward by their meritorious deeds. When Susanna was falsely molested by the priests, she preferred, out of love for God, death to disgracing her state in life. Because she feared me as being everywhere present, she deserved to be saved and to be glorified for the sake of her salvation. When Judith saw the dishonor done to me and her people being lost, she was so troubled that she not only exposed herself to blame and condemnation for the sake of her love for God, but was also prepared to suffer punishment for my sake. Finally, Thecla, who was a virgin, preferred to suffer bitter torments than to utter a single word against me. These three women, although their actions were not one and the same, nevertheless were equal in merit. Therefore, whether virgin or widow, everyone is equally capable of pleasing me, provided that all their desire is directed toward me and that their life is virtuous.”

The Lord said again: ”It is equally acceptable to me whether your daughter remains a virgin or marries, provided that it is done according to my will. What would it profit her if she perhaps were cloistered in body but remained outside the walls in her mind? Or, which would be more glorious: to live for herself or for the benefit of others? I know and foresee all things, and I do nothing without a reason. Therefore, she shall not arrive at her destination by the first fruit, for that would be out of fear, nor the second fruit, for that would be out of lukewarmness.

She will, however, arrive in the middle state, for that has just the right warmth of love and fruit of virtue. However, the man who is to receive her should possess three things - housing, clothing, and food enough to receive her.”

EXPLANATION

The Son speaks: "You are wondering why this virgin did not come to be married in the way you hoped. I answer by way of a parable. A certain nobleman arranged to give his daughter in marriage to a poor man. This man, who was to have been betrothed to the maiden, broke the laws of the city and was dishonorably expelled by the citizens and did not get the maiden whom he desired. I have acted in the same manner with the ruler of this country. I promised to do great things for him, but instead he joined my enemies and therefore did not obtain the things I promised him.

But you might ask: Could I not foresee the future? Of course, I foresaw it, in the same way as can be read in the case of Moses and his people. I have revealed and do reveal many things so that people can prepare themselves for good things and know what to do and wait patiently. Know, however, that one woe has passed and another shall come upon the ungrateful people of this kingdom in order that my blessing may afterward come upon the humble persons who entreat my mercy. Know, too, that it would be better for this virgin to follow the advice of the wise and of me."

This virgin is believed to have been Lady Cecilia, St. Bridget's daughter. Concerning her, see St. Bridget's biography.

The words of Christ concerning the sisters of the risen Lazarus, and about how (as I believe) the sisters stand for the bride and her daughter, Lazarus for the soul, the Jews for envious persons, and about how God has shown the latter greater mercy than he did for the sisters of Lazarus, and about how people who talk much but do little become indignant against those who do good deeds.

Chapter 72

The Son speaks: "There were two sisters, Martha and Mary, whose brother I raised from the dead. After his resurrection, he served me more than before. His sisters, too, though they had been my servants and zealous in attending to me before their brother's resurrection, showed themselves much more solicitous and devoted afterward. I have treated you in a similar way spiritually. Thus, I raised your brother, that is, your soul that - fetid after being dead for four days - had separated itself from me by breaking my commandments, by base desire and delight in the sweetness of the world and of sins.

There were, however, four reasons that moved me to raise Lazarus. The first was that he had been my friend while he lived. The second was the love of his sisters. The third was that Mary's humility had earned such a reward when she washed my feet. She deserved to be gladdened and honored to the extent to which she had lowered herself for my sake in the sight of the guests. The fourth reason was to manifest the glory of my human nature. These four reasons do not, however, apply to you, since you love the world more than they did. Therefore, my mercy toward you is greater than my mercy toward those sisters. It is clearly all the greater inasmuch as spiritual death is more dangerous than bodily death, and the resurrection of the soul is more glorious than bodily resurrection.

Hence, since my mercy excels your deeds, welcome me, as those sisters did, into the home of your minds with most fervent charity, loving nothing as me, having total trust in me, each day humbling yourselves along with Mary by weeping for your sins, unashamed to live humble among the proud, chaste among the unchaste, showing to others outwardly how much you love me inwardly. Furthermore, like those sisters, you ought to be of one heart and one mind, strong in scorning the world and quick in praising God. If you do so, then I will raise your brother - your soul - for you and protect it from being killed by the Jews.

What would it have profited Lazarus to rise from a present death, unless, by living more virtuously in the present life, he might rise up more glorious to a second and lasting life? Who are the Jews who sought to kill Lazarus if not those who become indignant because you lead better lives than theirs, who have learned to speak loftily but to do little, who, seeking the approval of others, scorn the deeds of their predecessors with all the greater scorn the less they themselves deign to understand the higher truths?

There are many such people. They know how to discourse on the virtues but not how to observe them by leading virtuous lives. Their souls are therefore in danger, because their words are many but their deeds are not to be seen. Did my preachers act in this manner? By no means! They certainly did not admonish sinners with lofty words but with few and charitable words, and they were ready to give their own souls for the souls of sinners. Through their charity, others obtained charity, for the teacher's zeal forms the mind of the listener more than mere words do. Many preachers nowadays say abstruse things about

me, but no fruit comes of it, because wood is not set on fire by merely blowing on it but only with the aid of sparks of fire.

I shall guard and protect you from these Jews so that you will not leave me because of what they do or say. Yet, I shall not protect you in such a way that you escape every suffering but that you may not succumb due to lack of patient endurance. Stick to your resolution, and I shall set your will on fire with my charity.”

The Virgin's words to the bride concerning how she should not be upset about the knight who was declared to be dead and shown to her as though dead.

Chapter 73

A certain knight who was alive was declared to be dead. In a spiritual vision he was also shown to the bride to be as though he were dead and begging for help. Because this lady was upset by his death, the Mother of mercy said to her: ”Daughter, you will find out in time whether or not the knight is dead, but we still want to strive so that he may live a better life.”

Christ's words to his bride; John the Baptist's words of praise to Christ, and the devout prayers he pours forth in Christ's presence on behalf of Christians and especially for a certain knight. Through John's prayers, the knight, with his own hands and with the helping hands of the glorious Virgin and of Peter and Paul, is armed and decorated with spiritual weapons, that is, with the virtues. Also, what each of these bodily weapons signifies, and about praying well.

Chapter 74

The Son of God was speaking to his bride, saying: ”You set it down today that it is better to forestall than to be forestalled. Indeed, I forestalled you with my sweet grace so that the devil would not gain control of your soul.”

John the Baptist suddenly appeared and said: "Blessed are you, God! You preexist all things. There has never been another god together with you or besides you nor will there ever be any after you, for you are and were one God forever. You are the truth promised by the prophets. While yet unborn I rejoiced in you. I recognized you more fully when I pointed you out. You are our joy and our glory, our longing and our delight. The sight of you fills us with an indescribable pleasure, which none knows but the one who has tasted of it. You are our only love. It is no wonder that we love you, for you are love itself, and you love not only those who love you but, being the creator of all, you are even charitable to those who scorn to know you. Now then, my Lord, because we are rich through you and in you, we ask you to give of our spiritual riches to those who lack riches so that more people may partake of our good fortune, just as we rejoice not in our own merits but in you."

Christ answers: "You are indeed an uppermost limb alongside and next to the head. Yet the neck is closer and more excellent. As I am the head of all, so my Mother is like the neck, and then come the angels. You and my apostles are like the joints of the backbone, for you not only love me, but you also honor me by helping those who love me. What I said therefore remains firm: The works that I do, you shall also do, and your will is my will. As the head of the body does not move without its limbs, so too in your spiritual connection and union with me it is not one thing to wish and another to be able to do, but rather you have every ability to do what each one of you wishes. Therefore, your request shall be fulfilled."

After these words were spoken, John brought a certain knight who was almost half-dead into their midst and said: "Here, Lord, here is a man who has consecrated his knighthood to you. He is trying to struggle but is not strong enough, for he is unarmed and weak. I am bound to help him for a twofold reason, both because of his parents' merits and because of the love he feels toward my honor. Therefore, for your own glory, give him a knight's attire to keep the shame of his nakedness from being seen."

The Lord answered: "Give him what you like and fit him out as you please!" Then John said: "Come, my son, and receive from me the first garment of your knighthood. Once you have it, you will more easily be able to receive and bear the rest of your knightly gear. It is fitting for a knight to have a soft and smooth tunic close to his skin. The bodily tunic is

soft and smooth, and likewise your spiritual tunic must be to keep God dear to your soul and delightful to your affections.

Delight in God comes from two things: the consideration of his kindnesses, and the remembrance of the sins you have committed. I had both of them as a boy. You see, I considered what a grace God had prepared for me while I was not yet born, and what a blessing he had given me after my birth. I sighed to consider how I might worthily repay my God. I considered, too, the instability of the world, and so I ran off to the desert where my Lord Jesus became so sweet for me that the thought of all the world's pleasures wearied me and the mere desire for them became a burden. Come, then, and put on this tunic, for the rest will be given to you in due time.”

Then Blessed Peter the Apostle appeared and said: ”John gave you a tunic, but I, who fell low but got up like a man, shall procure for you a coat of mail, that is, divine charity. Just as chain mail consists of many iron rings, so too charity protects a man against enemy missiles and makes him more even-tempered in enduring the evils that threaten, more agile in honoring God and more fervent in divine works, invincible in adversity, calm in hope, steadfast in the tasks he undertakes. This chain mail should shine like gold and be as strong as steel and iron, for everyone who has charity should be as malleable as gold in the endurance of adversity as well as shining in wisdom and discernment so as not to exchange heresy for sound faith nor doubt for certain truth.

The mail must be as strong as iron. Just as iron subdues all, so too a man of charity must be eager to humble all those who stand in the way of faith and good morals without yielding because of abusive language. He must not bend due to friendships nor grow lukewarm for the sake of his own material comforts. He must not hide for the sake of bodily ease, nor be afraid of dying, for no one can take someone's life away without God's permission. Now, though chain mail consists of many rings, nevertheless the chain mail of charity is woven of two principal rings. The first ring of charity is the knowledge of God and the frequent consideration of divine kindnesses and precepts.

This makes a man recognize how he should behave toward God, toward his neighbor, and toward the world. The second ring is the curbing of one's selfish will for God's sake. Everyone with a perfect and whole love of God keeps nothing of his own will for himself if

it goes against God. Here, my son, God gives you this coat of mail, which I have won for you as was anticipated by God's grace."

Blessed Paul then appeared and said: "O, my son, Peter, the chief pastor of the sheep, gave you a coat of mail. Of love for God, I shall give you that cuirass that is love for your neighbor, a willingness to die freely for your neighbor's salvation with the help of God's grace. Just as many plates are combined in a cuirass and bound together with nails, so too there are many virtues that come together in the love for one's neighbor. Everyone who loves his neighbor is bound to feel sorrow, first of all, because not all of those redeemed by the blood of Jesus Christ repay God with love in return. He should feel sorrow, in the second place, because the Holy Church, God's bride, is not in the most commendable condition. Third, because there are very few who remember God's sufferings with anguish and love. Fourth, he should be on his guard so that his neighbor may not be corrupted by any bad example of his own. Fifth, he should give his possessions to his neighbor cheerfully and pray to God for him that he may advance and become perfect in every goodness.

The nails that hold the plates together are godly words. When a charitable man sees his neighbor in trouble, he should comfort him with words of charity; he should defend him when unjustly attacked; he should visit the sick, ransom hostages, and not be ashamed of the poor. He should ever love the truth, put nothing ahead of the love of God, and never swerve from the way of justice. I myself was outfitted with this cuirass, for I was weak with the weak, unashamed to speak the truth in the sight of kings and princes, and ready to die for the salvation of my neighbor."

Then the Mother of God appeared and said to the knight: "My son, what do you still need?" And he said: "I have no helmet for my head." The Mother of mercy then said to the guardian angel of his soul: "How did your guardianship benefit his soul and what do you have to present to our Lord?" The angel answered: "I do have something to present, but it is not much. Sometimes he gave alms and sometimes said prayers. Sometimes, too, he denied his own will for God's sake, sincerely asking God to make the world become distasteful to him and God dear to him above all things."

The Mother answered: "It is good that you have something to bring. We will then do what a skillful goldsmith does when he is about to make some grand object out of gold. If he needs gold and does not have it, he turns for help to friends who have it. His friends

who have gold help him to complete his work. If a person is making an object of clay, who will give him any gold? It is not fitting to mix gold with clay. Therefore, all the saints, rich in gold, will together with me earn a helmet for you to have. This helmet is the intention of pleasing God alone. As a helmet protects the head from arrows and blows, so too a good intention directed toward God alone protects the soul so that the temptations of the devil do not prevail against it, and it introduces God into the soul.

The good knight George had this intention, as did Maurice and many others, including the thief who hung on the cross. Without it, no one can lay a good foundation or come to his reward. The helmet should have two openings in front of the eyes to allow one to see in advance anything approaching. These openings are discernment concerning things to be done and caution concerning things to be omitted, for, without discernment and forethought, many things that seem good at the start turn out to be bad in the end.”

The Mother asked the knight again: “What do you still need, my son?” And he answered: “My hands are naked and have no armor.” The Mother said: “I will help you so that your hands will not be naked. Just as you have two bodily hands, you likewise have two spiritual ones. The right hand with which the sword is held symbolizes the work of justice. There should be five virtues like five fingers there. The first finger means that every just person must first be just to himself. This is done by guarding against anything in one's speech, action, or example that might offend one's neighbor so that one does not undo through one's own disorderly behavior what one teaches to others or justly reprehends in them. The second finger means not to carry out justice or the deeds of justice for the sake of human favor or worldly greed but for the love of God alone. The third means not to show unjust fear of anyone nor to dissemble anything out of friendship nor to swerve away from justice for anyone's sake, rich or poor, friend or foe.

The fourth means to be ready and willing to die for the sake of justice. The fifth means not only to do justice but also to love justice wisely. The result of this is that the sentence shows both mercy and justice, and the person who commits a lesser sin is corrected in one way, while the person who commits a greater is corrected in another way, and the person who sins from ignorance in one way, while the person who sins by design or malice in another way. Whoever has these five fingers should be careful not to sharpen his sword through impatience nor dull it through worldly pleasure nor drop it through imprudence or darken it through frivolity.

The left hand symbolizes godly prayer. This, too, has five fingers. The first is a firm belief in the articles of faith concerning the divine and human natures, putting it all into practice and believing all that the Holy Church, God's bride, professes. The second is the refusal to sin deliberately against God along with the desire to make reparation for all the sins you have committed through contrition and atonement. The third is to entreat God to turn the love of the flesh into a spiritual love. The fourth is living for nothing else in the world but to give glory to God and to reduce the amount of sin. The fifth is never to rely on your own strength in any way but ever to fear God and to await death at any hour. There, my son, these are the two hands you should have. With the right hand you must brandish the sword of justice against the transgressors of justice. With the left hand of prayer you must plead for God's help so that you never trust to your own righteousness nor become insolent toward God."

Blessed Mary appeared again and said to the knight: "What do you still need, my son?" He answered: "Leg armor." And she said: "Listen to me, O knight who once belonged to the world but now is mine. God created everything in heaven and on earth, but worthiest and most beautiful among the lower creatures is the soul, similar to good will in her conceptions. Just as many branches shoot forth from a tree, so too every virtuous perfection shoots forth from the soul through spiritual exercise and activity. Therefore, in order to obtain spiritual leg armor, you must, by the grace of God, begin with good will.

A twofold consideration must support your will, like two legs standing on golden bases. The perfect soul's first leg is the following consideration: that you would refuse to sin even if no punishment were to follow. The second leg consists in doing good works with great patience and love of God, even in the face of your own damnation. The knees of the soul are the cheerfulness and fortitude of a good intention. As the knees curve and bend with the use of the legs, so too the soul's intention should bend and stop in obedience to reason according to the will of God.

It is written that spirit and flesh are opposed to each other. Thus, Paul also says: 'I do not do the good I want.' It is as if he said: 'I want to do good according to the soul but I am unable because of the weakness of the flesh. Yet, what happens when I am sometimes able to do them though not cheerfully?' Shall the Apostle be deprived of his wages because he

had the will but not the ability, or because he did good things but not cheerfully? Certainly not!

Rather, his reward will be increased twofold: first because, with respect to the outer man, the action was difficult for him due to the flesh's resistance to the good; second because, with respect to the inner man, he did not always receive spiritual consolation. Accordingly, many secular people work in the world but receive no reward for it, because they act out of carnal motives. If their work was a command from God, they would not be as eager to do it. These two legs of the soul, then, the refusal to sin against God and the intention of doing good works, even should damnation follow, must be equipped with a double armor, namely, the discerning use of temporal goods and the discerning desire to seek heavenly ones. The discerning use of temporal goods means possessing them for the purpose of a moderate subsistence and not in excess. The discerning desire for heavenly goods means the intention of earning heaven through good works and exertion. The human creature has turned away from God through ingratitude and sloth and must therefore return to God by work and humility. So, my son, since you do not have these, let us turn to the holy martyrs and confessors who abounded in such riches and ask them to help you."

Then the saints appeared and said: "O, Blessed Lady, you bore the Lord of life and you are the Lady of all creation. What is there that you cannot do? You wish, and it is done. Your will is always our will. You are truly the Mother of love, for you attend to everyone with love." The Mother appeared again and said to the knight: "Son, we still lack the shield. A shield needs two things: on the one hand, strength, and, on the other, the emblem of the lord under whom one is serving as a soldier. The spiritual shield signifies the consideration of God's bitter passion. This should be on your left arm next to your heart so that as often as carnal pleasure entices your mind, you may recollect the bruises of Jesus Christ. Whenever the world's disdain and opposition sting and sadden your mind, you should recall the poverty and ignominy of Christ. Whenever honors or a long life in the flesh entice you, you should call to mind Christ's bitter suffering and death.

Such a shield should possess both the strength of perseverance in goodness and the breadth of love. The emblem on the shield should be of two colors, because nothing is seen more clearly at a distance than something composed of two bright colors. The colors decorating the shield of the consideration of the divine passion are, on the one hand, self-

control over disorderly emotions and, on the other hand, purity and restraint with regard to the promptings of the flesh.

Indeed, heaven is lit up by these two colors, and the angels see them and exult with joy, saying: 'Behold the sign of purity and the token of our fellowship! We must help this knight.' The demons see the knight decorated with these tokens on his shield and exclaim: 'What shall we do, fellows? This knight is fearful to encounter and gloriously armed. At his sides are the weapons of virtue, behind him stands an army of angels, at his left he has a most watchful guardian, God himself, and all around him there are plenty of eyes attentive to our wickedness. We can do battle with him only to our shame, because we can in no way prevail.' How happy is that knight whom the angels honor and in fear of whom the demons tremble! But, my son, since you have not yet acquired this shield, let us ask the holy angels who shine in spiritual purity to help you."

The Mother speaks again: "My son, we still lack a sword. A sword needs two qualities: first, it should have sharp edges and, second, it must be thoroughly sharpened. The spiritual sword is trust in God in order to fight for justice. This trust should have two edges: upright justice in prosperity, as it were, on the right edge, and thanksgiving in adversity, as it were, on the left edge. Good Job had such a sword. When he was prosperous, he offered sacrifice for his children and was like a father to the poor, and his door stood open for the wayfarer. He did not walk in the way of vanity nor covet the goods of others but feared God as the One who sits on the waves of the sea. Then again, he gave thanks in adversity. When he lost his children, when he was upbraided by his wife and afflicted with horrible boils, he bore it all with patience, saying: 'The Lord has given, the Lord has taken away. Blessed be the Lord.' This sword should be kept thoroughly sharpened by crushing the assailants of justice as did Moses and David, by showing zeal for the law like Phinehas, by speaking firmly like Elias and John. O, how many people nowadays have a very dull sword! Even if they speak in word, they lift not a finger and pay no heed to God's glory in their quest for human favor. And so, because you have no such sword, let us ask the patriarchs and prophets who had such great trust in God, and a sword shall be given to us."

The Mother appeared again and said to the knight: "My son, you are still in need of something to cover your weapons and protect them from rust and damage from rain. This covering is charity, the readiness to die for God, and even - if it were possible - to be

separated from God for the sake of the salvation of one's brethren. This kind of charity covers all sins, preserves the virtues, placates God's wrath, makes all things possible, frightens demons away, and is the joy of angels. This covering should be white on the inside and gleam like gold on the outside, for wherever the zeal of divine love is found neither the one kind of purity nor the other is neglected. The apostles were full of this charity. We must ask them to help you."

The Mother appeared again and said: "My son, you still have need of a horse and saddle. The spiritual signification of the horse is baptism. Just as a horse has its four legs and carries a man on the journey he must accomplish, so too baptism, as signified by the horse, carries a man in the sight of God and has four spiritual effects. The first effect is that the baptized are liberated from the devil and bound to the commandments and service of God. The second effect is that they are cleansed from original sin. The third is that they are made God's children and coheirs. The fourth is that heaven is opened to them.

Yet how many there are today who, having reached the age of reason, pull the reins on the horse of baptism and ride it off on a false path! The baptismal path is true and rightly followed when people are instructed and upheld in good moral habits before reaching the age of reason and when, upon reaching the age of reason and carefully considering what was promised at the baptismal font, they keep their faith and love of God intact. However, they ride away from the right path and rein the horse in when they prefer the world and the flesh to God.

The saddle of the horse or of baptism is the effect of the bitter passion and death of Jesus Christ, which gave baptism its efficacy. What is water if not an element? As soon as God's blood was poured out, God's word and the power of God's outpoured blood entered into the element. Thus, by the word of God, the water of baptism became the means of reconciliation between humankind and God, the gate of mercy, the expulsion of demons, the way to heaven, and the forgiveness of sins. So those who would boast of the power of baptism should first consider how the effect of baptism was instituted through bitter pain. When their mind swells up with pride against God, let them consider how bitter their redemption was, how many times they have broken their baptismal vows, and what they deserve for their relapses into sin.

In order to sit firmly in the saddle of the baptismal effect, two stirrups are needed, that is, two considerations in prayer. First one should pray in such a way: 'Lord God almighty, blessed are you who have created and redeemed me. Although I am worthy of damnation, you showed tolerance for my sins and brought me back to repentance. Lord, in the presence of your majesty, I admit that I have uselessly and culpably wasted all that you have given me for my salvation. I have wasted the time given for penance on vanities, lent my body to excesses, and used up the grace of baptism through pride. I loved it all more than you, my creator and redeemer, my nourisher and protector. And so, I beg for your mercy, for I am wretched in myself. Because I did not acknowledge your kind patience toward me or fear your terrible equity, I gave no thought as to how I should requite you for your innumerable good gifts. Rather, day by day I sought to provoke you with my wickedness. Therefore, I have only one thing to say to you: Have mercy on me, God, according to your great mercy!'

The second prayer is like this: 'Lord God almighty, I know that everything I have comes from you and that I am nothing without you and can do nothing without you other than what I myself have accomplished, which is nothing but sin. Humbly, therefore, I implore your pity. Do not deal with me according to my sins but according to your great mercy. Send your Holy Spirit to enlighten my heart and confirm me in the way of your commandments so that I may be able to persevere in that which I have come to know through your inspiration and never be separated from you by any temptations.' Therefore, my son, since you lack this, let us ask those who fixed God's passion in their hearts with greater sorrow to share their charity with you."

When this was said, a horse suddenly appeared equipped with gilt ornaments. And the Mother said: "The horse's ornaments symbolize the gifts of the Holy Spirit that are given in baptism. No matter whether it is administered by a good or a bad minister, baptism takes away the ancestral offense, increases grace, pardons every sin, gives the Holy Spirit as a pledge, angels as guardians, and heaven as an inheritance. See, my son, these are the trappings of a spiritual knight. A knight who wears them will receive the ineffable wages with which he can purchase perpetual joy, most peaceful honor, eternal plenty and everlasting life."

The knight was Sir Karl, St. Bridget's son.

The bride's words of prayer and praise to Christ and the Virgin. The Virgin's consoling reply to the daughter, showing her that God in his righteous decision often lets his power become more manifest through the lies of the devil. And about how tribulations lead to spiritual benefits.

Chapter 75

“Blessed are you, my God, my Creator and Redeemer. You are the ransom through which we were freed from captivity, through which we are led toward salvation and share in the Unity and Trinity. Therefore, even if I blush over my own ugliness, yet I rejoice because you, having died once to save us, nevermore shall die. You are truly he who existed before the ages, he who has power over life and death. You alone are God, almighty and awesome. May you be blessed forever!

But what shall I say of you, O blessed Mary, the salvation of the entire world? You are like someone who has a friend saddened over something he has lost and who puts that lost possession suddenly before his eyes, thus relieving his sorrow, increasing his joy and enkindling his whole spirit with gladness. You, Mother most sweet, showed the world its God, whom men had lost. You gave birth to him who was born before time and at whose birth heaven and earth rejoiced. Therefore, sweet Mother, I ask you to help me so that my enemy may not rejoice over me nor prevail against me with his machinations.”

The Mother answered: “I shall help you. But why are you upset because one thing was shown to you spiritually and another was heard physically - I mean because that knight, who was physically alive, was shown to you as spiritually dead and in need of spiritual help? Hear now something that is certain. Every truth comes from God and every falsehood from the devil, who is the father of falsehood. Yet, although truth is from God, nevertheless, through the malice and falsehood of the devil, which God sometimes permits according to his secret decision, God's power is made more manifest, as I will show you by way of a comparison.

Once there was a maiden who tenderly loved her bridegroom, and he loved her similarly. God was glorified through their love, and the parents of both were happy. Their enemy saw it and thought to himself as follows: 'I know that bride and bridegroom come

together in three ways - through letters, through mutual conversation, and through their bodily union. Accordingly, I will fill all the roads with stakes, brambles, and hooks in order to block the access of messengers and letter carriers. In order to obstruct their conversation, I will raise a din and clatter to distract them in conversing. In order to prevent them coming together naked in bed, I will appoint guards to watch every nook and cranny so that they will have no opportunity to come together.'

The bridegroom, more astute than his enemy, realized these things and said to his servants: 'My enemy is setting traps for me in such and such places. Be on the lookout in those places, and if you discover it, let him go on working until he has laid his snares, and then swoop down on him but without killing him. Instead, shout and mock at him so that your fellow servants see the enemy's wiles and become more careful in guarding and watching.' Something similar occurs in spiritual matters. The letters by which the bridegroom and bride, that is, God and the good soul, come together are simply the prayers and aspirations of good people. Just as physical letters are an indication of the feelings and intentions of the sender, so too the prayers of good people enter into the heart of God and join the soul to God in a single bond of love. The devil, however, sometimes prevents human hearts from asking for that which is conducive to the salvation of the soul or contrary to carnal pleasure. Moreover, he prevents those who pray for other sinners from being heard, since, being sinners, they do not seek any improvement for their own souls or ask for something of everlasting worth.

The mutual conversations through which bridegroom and bride become one heart and one soul stand for nothing other than penance and contrition. Sometimes the devil raises such a din between them that they cannot hear each other. This din stands for nothing other than the devil's base suggestion to the heart desirous of performing fruitful penance. He says this through his promptings: 'O, my dainty soul, is it not hard to undertake unfamiliar and unaccustomed practices? Do you think everyone can become perfect? It is enough for you to be one of the many. Why are you attempting to do greater things? Why are you doing what no one else does? You will not be able to persevere. Everyone will laugh you to scorn, if you lower yourself and become excessively submissive.'

Deluded by such suggestions, the soul thinks to herself: 'It is a heavy thing to give up customary habits. I will just make my confession about past sins. It is enough for me to follow the path of the majority. I am not capable of becoming perfect. Surely God is

merciful. He would not have redeemed us if he wanted us to perish.' By means of this kind of din the devil prevents God from hearing the soul. It is not that God does not hear everything but that he is not pleased in hearing such talk, when the soul consents more to temptation than to her own reason.

The naked union of God and the soul stands for nothing other than the heavenly longing and the pure charity with which the soul ought to burn in every hour. This charity gets impeded in four ways. First, the devil urges the soul to do something against God that, though not counting as something serious, still delights her mind. Delight of this kind, since she makes light of it and does not bother about it, is hateful to God. Second, the devil inspires the soul to do certain good deeds in order to please others and sometimes, out of fear or for the sake of worldly honor, to omit certain good deeds that she could do. Third, the devil induces forgetfulness and listlessness in the soul with regard to the good deeds she ought to carry out, and her mind gets absorbed by this and grows weary of doing good. Fourth, the devil makes the soul grow anxious about worldly cares or needless sorrows and joys or extravagant fears.

Such things, then, obstruct the letters, that is, the prayers of the just, as well as the mutual conversation of bridegroom and bride. However, though the devil is astute, God is all the more wiser and stronger in shattering the snares of his enemy so that the letters that have been sent can reach the bridegroom.

The snares are shattered when God inspires good thoughts, and when the heart desires to have the intention of fleeing base acts and of doing deeds that are pleasing to God. The enemy's din gets dispelled when the soul is discreetly penitent and has the intention of not repeating confessed sins.

Know that the devil not only raises a din and clatter for people hostile to God but even for God's friends. You may understand this better by way of a comparison. A maiden was once speaking with a man when a curtain appeared between them. The man saw it indeed, but not the maiden. At the end of their conversation, the maiden lifted up her eyes and saw the curtain. Frightened, she said to herself: 'God help me so that I may not be deceived by the snares of the enemy!' When the bridegroom saw the maiden's sadness, he removed the curtain and showed her the truth of the whole matter. Similarly, perfect persons may receive divine inspirations, but then the devil raises a din whenever they get

puffed up with sudden pride or become downcast with excessive fear or tolerate the sins of others with inordinate condescension or grow weak through excessive joy or sadness.

Something similar has happened to you. The devil induced some men to write to you that he who was alive was dead, and you were therefore overcome with great sorrow. But God revealed to you his spiritual death, and so, for your consolation, God proved true in a spiritual sense that which was false in a physical sense as stated by those who wrote to you. You see, it is true what they say about tribulations leading to spiritual benefits. If you had not been saddened due to the lie that you had heard, such great power and spiritual beauty would not have been shown to you. For that reason, and so that you might understand God's hidden dispensation, a kind of curtain was lowered between your soul and God as he spoke, for that man's soul appeared in the shape of one in need of help, and God made this observation at the end of each locution: 'You will know in due time whether he is dead or alive.' As soon as you were shown the spiritual beauty and adornment with which a soul must be equipped in order to enter heaven, the curtain was removed, and you were shown the truth, namely, that the man was physically alive but spiritually dead, and that whoever enters the homeland of heaven must be armed in such virtues.

However, the devil's intention was to tempt you with lies and upset you in order to distract you from the love of God through sorrow over the loss of someone so dear. But as soon as you said 'God help me if this is an illusion!' then the veil was removed and both the physical and spiritual truth were revealed to you. The devil is thus permitted to afflict even the righteous in order that their reward may be increased."

The Virgin's words to the daughter showing her who God's friends are. Also about how few of them are found in modern times, no matter whether one adduces the state of the laity or of the clergy. And about why God who is rich loves poverty, and why he chose the poor and not the rich, and for what purpose riches were conceded to the church.

Chapter 76

The Mother is speaking to the bride of Christ: "Why are you troubled, my daughter?" She replies: "Because I am afraid of being sent to hardened sinners." And the Mother said:

”How do you know whether they are hard-hearted or friends of God?” She said: ”I do not know how to discern it. Certainly, I do not dare to judge anyone, for two men were shown to me. The first was very humble and holy in human eyes, whereas the other was prodigal and ambitious. However their intentions and will did not correspond to their deeds. They were terribly frightening to my mind.”

The Mother answered: ”It is permissible to the mind to make judgments based on clearly visible signs of badness in order to be able to show compassion or to make corrections. However, it is not safe for the mind to make judgments in doubtful and uncertain cases. This is why I want to indicate to you who God's friends are. Know that God's friends are those who receive God's gifts with pious fear, who are always thanking him for them and do not crave unnecessary possessions but content themselves with what they have been given.

But where are such as these to be found? Let us inquire first among the common people. Who among them says, 'I have enough, I crave nothing more'? Let us inquire among the knights and other lords. Which of them thinks as follows: 'I inherited the goods that I have, and I require only a reasonable means of support from them as is appropriate before God and men. I shall share the rest with God and the poor. But if I should discover that my hereditary goods were ill-gotten, then I shall either restore them or submit to the decision of God's chosen spiritual servants.' Such thoughts, my daughter, are rare here on earth.

Let us also inquire among kings and generals. Who among them is in a commendable state? That man is a king who is like Job in character, like David in humility, like Phinehas in zeal for the law, like Moses in meekness and patience. That man is a general who leads the king's army and forms them for battle; who, like Joshua, has trust in God and pious fear; who, like Joab, seeks the advantage of his lord rather than his own advantage; who, like Judas Maccabees, shows zeal for the law and wants the best for his neighbor. Such a general is like a unicorn with a sharp horn on its forehead and a precious jewel beneath the horn. What does the general's horn represent if not his manly heart with which he should fight vigorously and smite the enemies of the faith? The jewel beneath his horn is the general's divine charity that remains firmly in his heart and renders him agile and invincible in every undertaking. Nowadays, however, generals are more like rampant bucks

than unicorns, for they do battle everywhere for the sake of the flesh, not for the sake of their souls or for God.

Let us inquire, then, among kings. Which of them does not burden his subjects in his pride. Which of them maintains his state according to the revenues of the crown? Who restores the property that the crown retains unjustly? Who is there that takes the time to carry out justice for God's sake? My daughter, would that such kings might appear in the world to give glory to God!

Let us inquire, moreover, among the clergy who are obliged to love chastity, poverty, and piety. To be sure, they, too, have gone astray. What are priests if not God's poor almsmen? Living on the divine offering, they should be all the humbler and more fervent toward God to the extent in which they have removed themselves from worldly cares. The church rose up from hardship and poverty in the beginning so that God might be their inheritance, and so that they might not glory in the world nor in the flesh but in God.

But, my daughter, could not God have chosen kings and rulers as apostles, and then the church would have been enriched through their earthly inheritance? He could have done so, of course, but God who is rich came into the world as a poor man in order to show that earthly possessions are fleeting, and so that men and women might learn from the Lord's example and not be ashamed of poverty but rather hasten on toward the true riches of heaven. Thus, he founded the beautiful organization of the church upon a poor fisherman and put him in his place to live in the world on divine providence and not on an inheritance.

Thus the church began with three goods: first, with zealous faith; second, with poverty; third, with the power of virtues and miracles. These three things were found in the blessed apostle Peter. He had zealous faith, when he outspokenly proclaimed his God and did not hesitate to die for him. He had poverty, too, when he went around begging and feeding himself through manual labor. Yet he showed himself to be rich in spiritual goods, which is more important, when, for example, he gave the lame man the ability to walk (which no prince could do), though he had no silver or gold to give him.

But could not Peter, who had raised dead persons to life, have obtained gold if he had wanted it? Certainly he could have, but he had unburdened himself from the burden of

wealth in order to enter into heaven unencumbered, and in order that the master of the sheep might give them an example of humility, showing that humility and poverty (whether spiritual or physical) make up the way into heaven. Third, he had the power of miracles, for, apart from his greater miracles, the sick were cured by his very shadow. Because Peter possessed in himself the perfection of virtues - to oneself with necessities - his tongue became the key to heaven and his name is blessed in heaven and on earth.

However, those who invoked their own names on earth and loved dung, that is, earthly things, are forgotten on earth and receive a terrifying description in the book of justice.

Yet God wished to show that the poverty of both Peter and the other saints was not coerced but voluntary. Accordingly, he inspired many souls to give generously to them. However, the saints themselves found their glory more in poverty than in the thorns of wealth. Hence, the greater the poverty they lived in, the more abundantly their devotion increased. Is that strange?

How could those who had made God their portion and their joy be without him? Or how could those who sought worldly delights find any delight in God? He was, rather, a poor pilgrim in their eyes. In the course of time, however, in order that God's friends might be more fervent and ready to preach the word of God, and in order that people might know that it is not riches that are bad but only their abuse, temporal goods were granted to the church under the papacies of Silvester and others. These were for a long time used by the holy men only for their own necessities as well as for those of God's friends and for the sustenance of the poor.

Know, therefore, that God's friends are those who are content with God's dispensation. Even if they are not known to you, my Son has a keen perception of them. Gold is indeed often found in hard metal, and one can get a spark of fire out of flint. Go on, then, without worrying. Clamoring comes before doing. Not even when my Son was in the flesh did he convert all of Judea at once, nor did the apostles convert the Gentiles once and for all. No, longer time is needed for carrying out the work of God."

The bride's words to Christ declaring the great mercy that he had shown her. Christ's words to the bride confirming his same sweet mercy toward her. And about how he chose

her as a vessel to be filled with wine in order to give God's servants through her wine to drink. Also, the bride's thankful and humble answer to Christ.

Chapter 77

“Honor to God almighty for all his creation! Praise to him for all his virtue! May glorious service be rendered him for all his charity! I, unworthy person, who have sinned so much against you, my God, from my youth, I thank you, my most sweet God, and especially because there is none so criminal that you deny him mercy, provided he asks you for mercy with love and true humility and a purpose of amendment.

O God most loving and sweetest of all! What you have done for me is wonderful for all those who hear of it. Whenever you please, you put my body to sleep - yet not with a bodily sleep but with a spiritual rest. Then you rouse my soul to life as though from sleep so that I hear and feel in a spiritual way. O, Lord, how sweet are the words of your mouth! It truly seems to me, as often as I hear the words of your Spirit, that my soul within me swallows them with an indescribably sweet sensation like that from the sweetest food that seems to drop into my heart with great joy and indescribable consolation. It seems wonderful to me that while I listen to your words, I am made both fully satisfied and yet still hungry. I feel satisfied because nothing else pleases me but your words. Yet I feel hungry because my appetite for them keeps increasing. So, blessed are you, my God, Jesus Christ! Give me your help, Lord, so that I may be able all the days of my life to do the things pleasing to you!”

Christ answered, saying: “I have neither beginning nor end. All things were created by my power and arranged by my wisdom. Everything is governed by my decision, and nothing is impossible for me, and all my works have been established with love. For this reason, that heart is exceedingly hard that does not want to love or fear me, although I am the nourisher and judge of all. Yet people do the will of the devil, my own executioner and the betrayer of humankind. He has given them such pestilent poison to drink in this world that a soul, once tasting it with pleasure, cannot live but falls down dead to hell and yet will live forever in misery. This is the poison of sin that, though it tastes sweet to many, yet in the end it will turn out to be horribly bitter. This venom is most assuredly drunk with

pleasure all the time from the devil's hand. Who ever heard of such a strange thing? People are offered life, and yet they choose and voluntarily embrace death.

However, I, the most powerful being of all, have compassion on their great misery and anguish. I acted like a rich and loving king who sent expensive wine to his intimate servants, saying: 'Give this wine to many others besides yourselves to drink, for it is very healthful. It grants health to the sick, comfort to the downhearted, and a brave heart to those who are healthy.

Nor is the wine sent without a flask. This is indeed what I have done in this kingdom. To my servants I sent my words, which can be compared to the best of wine, and they shall give them to others, because my words are healthful.

By the flask I mean you, who are hearing my words. You have done both things, for you have heard and delivered my words. You are my flask. I shall fill you whenever I like and drain you whenever I please. Thus, my Spirit will show you where you should go and what you should say. May you fear no one but me. You must gladly go anywhere I wish and boldly say whatever I command you, for nothing can withstand me. I will be there with you."

Then the bride said: "I heard this voice, and I answered with tears: O, my Lord God, I who am like the least little midge in the face of your majesty, I ask your permission to reply to you." The voice answered, saying: "I knew your reply before you yourself thought of it. But I give you my permission to speak." The bride then said: "I answered: King of all glory, infuser of all wisdom, worker of all virtue, indeed virtue itself, why for such a mission do you wish to select me, who have wasted my body in sin, who am no wiser than a donkey and incapable of virtuous action? Please do not be angry with me, sweet Lord Jesus Christ, because I put such a question to you. One should never be surprised about anything from you, for you are able to do whatever you want, but I am surprised concerning myself, for I have offended you in many ways and made but little reparation."

The voice answered, saying: "I will answer you with a comparison. If various coins were offered to a rich and powerful king, and the king was then to have them melted down and recast into whatever shape he wanted, such as crowns or rings from the coins of gold, plates and drinking glasses from the coins of silver, pots and pans from the coins of copper,

which the king could then use for his own comfort and adornment, why should you be surprised if he had done so? Therefore you should not be any more surprised if I take the hearts of my friends, which they have freely offered to me, and make what I want out of them. Though some of them have more sense and others less, still, when they offer me their hearts, I use some of them for one thing, others for another, but all of them for my glory and honor, for the righteous heart is a coin that pleases me greatly.

Thus do I arrange the things that are mine in whatever way I like. And, since you are mine, you should not be surprised at the things I want to do with you. Rather, be steadfast and firm in perseverance and willing to do whatever I command. I am powerful enough to provide you everywhere with all the things you need.”

The bride's divinely revealed words or, rather, words from the sweet mouth of the glorious Virgin, promulgated clearly, directly, and in an unveiled manner, instructing and comforting the bride, and about how these words must be transmitted to the pope, the vicar of the Lord, and how they warn of the downfall of the church.

Chapter 78

Honorable Father, I, a widow, declare that many, very amazing revelations were made to a certain woman while she resided in her homeland. After having been submitted to the diligent examination of bishops and learned religious and secular priests, these revelations were shown to have come from the holy and miraculous enlightenment of the Holy Spirit and from no other source. Even the king and queen of the realm acknowledged this on the basis of credible proof. Moreover, the same woman journeyed abroad to the city of Rome, where, when praying one day in the church of Santa Maria Maggiore, she was caught up in a spiritual vision, while her body seemed to fall into a torpor, though not the torpor of sleep.

At that moment the most venerable Virgin appeared to her. The aforementioned woman was troubled with perplexity at the vision. Recognizing her own frailty, she feared some deception by the devil, and she inwardly besought God's mercy not to let her fall into diabolical temptations. However, the Virgin who appeared to her said: "Do not be afraid of

the things you are about to see and hear, thinking they come from the evil spirit. Just as light and heat accompany the approach of the sun but do not follow after a dark shadow, in the same way two things accompany the coming of the Holy Spirit into the heart: ardent love for God and a perfect illumination of the Catholic faith. You are experiencing both these things now: You feel that you love nothing but God and that not a single point is lacking to you of the wholeness of the Catholic faith. These two things do not follow upon the evil spirit, whom we can liken to a dark shadow.”

Then the Virgin went on and said to the woman: ”You must send a message from me to a certain prelate.” The woman answered her with great sadness: ”My reverend Virgin, he will not believe me but will, I think, regard my words with scorn rather than as divine truth.” The Virgin answered her, saying: ”Although I know the disposition of his heart well enough and how he will delay in answering, as well as how he will end his life, you should still send him the following message.

I would have him know that the foundation of the Holy Church is so heavily deteriorated on its right side that its vaulted roof has many cracks at the top, and that this causes the stones to fall so dangerously that many of those who pass beneath it lose their lives. Several of the columns that should be standing erect are almost level with the ground, and even the floor is so full of holes that blind people entering there take dangerous falls. Sometimes it even happens that, along with the blind, people with good eyesight have bad falls because of the dangerous holes in the floor. Because of all this, the church of God is tottering dangerously. The result of this will shortly be seen. I assure you that she will suffer a downfall if she does not receive the help of repairs.

And her downfall will be so great that it will be heard throughout all of Christendom. All this is to be taken in a spiritual sense.

I am the Virgin into whose womb the Son of God condescended to enter, without the least contagious trace of carnal pleasure. The Son of God was born from my closed womb, giving me solace but no pain at all. I stood next to the cross when he victoriously overcame hell through his patient suffering and opened up heaven with the blood of his heart. I was also on the mountain when God's Son, who is also my Son, ascended into heaven. I have the clearest knowledge of the whole of the Catholic faith, which he preached and taught to everyone desirous of entering heaven. Now I stand over the world in continuous prayer,

like a rainbow above the clouds that appears to bend toward the earth and touch it with both its ends.

I see myself as a rainbow bending down toward both the good and the wicked inhabitants of the earth by means of my continual prayers. I bend down toward good people in order that they may be steadfast in the commandments of the Holy Church, and I bend down toward bad people in order that they may not add to their wickedness and grow worse. I would have the man to whom I send this message know that foul and horrible clouds are rising up in one direction against the shining rainbow. By these clouds I mean those who lead a life of carnal debauchery, those who are as insatiable as the ocean chasm in their greed for money. They arrogantly and irrationally spend their means as wastefully as a torrential stream pours out its water. Many of the overseers of the church are guilty of these three things, and their abominable and befouled sins rise up to heaven in the sight of God, as much opposed to my prayers as foul clouds are opposed to the bright rainbow. These men, who should be placating God's wrath along with me, are instead provoking it against themselves. Such men should not be promoted but rejected in God's church.

As the Queen of Heaven, I will come to the aid of anyone who, knowing his own insufficiency, is willing to take on the task of making the church's foundation stable and its floor level, and who desires to restore the blessed vineyard that God founded with his blood. Together with the angels, I shall root up loose roots and throw each and every fruitless tree into the fire to burn, and I shall plant fruitful shoots in their stead. By this vineyard I mean the Holy Church of God in which the two virtues of humility and divine charity must be restored.”

The glorious Virgin, who appeared to the woman, commanded that all this be sent to you, Reverend Father. I, who have sent this letter to you, swear by Jesus, true and almighty God, and by his most worthy Mother Mary, that I have not sent this letter for the sake of any worldly honor or favor, so help me body and soul! I have sent it because that same woman, to whom many other words have been spoken in spiritual revelation, was commanded to make all this known to your Excellency.

The noteworthy preface to the useful instruction about the conduct of life that Christ prescribed to the bride for a priest attached to her, containing many excellent points.

Chapter 79

Praise and glory to almighty God for all his works! Everlasting honor to him who has begun to work his grace in you. When the earth is covered with snow and frost, we surely see that the seeds sown in it cannot germinate in any but those very few places warmed by the rays of the sun where plants and flowers spring up through the sun's doing. The nature and inherent virtue of the seeds can be discerned from these.

In a similar way, the whole world seems to me to be covered now with the hard frost of pride and greed and lust, so much so that, alas, there are very few people in whose hearts the perfect love of God can dwell, to judge from their words and deeds. One can thus be sure that just as God's friends rejoiced when they saw Lazarus raised from the dead for the glory of God, so too now God's friends rejoice whenever they see someone rise from the three aforementioned vices, which truly constitute an eternal death.

One should also note that, just as Lazarus incurred a twofold enmity after his resurrection (for he had both physical enemies, that is, people who were God's enemies and who hated Lazarus in a physical manner, and spiritual enemies, that is, the devils, who never want to be God's friends, and these hated him in a spiritual manner), so too all those who now rise up from mortal sins, wishing to keep chaste and to flee pride and greed, also incur a double enmity.

God's human enemies want to inflict a twofold physical harm on them. The devils, too, try to injure and hurt them in a twofold way spiritually. First of all worldly people reproach them with their words. Second, if they can, they also cause them trouble with their deeds, trying to make them like themselves in their action and conduct and to draw them away from their good undertakings. However, this man of God, newly converted to the spiritual life, can easily overcome these ill-willed people, if he remains patient in the face of the words directed against him, and if he then carries out his good deeds of a spiritual and divine character even more frequently and fervently in their sight.

The devils rely on two other methods of foiling him. Their great desire, first of all, is to make God's new servant fall back into sin. If they are unable to do this, then they apply

themselves to the task of getting him to carry out his good works in an unreasonable and imprudent manner, such as imprudent fasting or keeping vigil beyond due measure. Their intention is to wear out his energy and thus make him weaker in God's service. The best remedy for the first danger is the frequent and wholesome confession of his sins and the true, inner contrition of his heart over his failings. The best remedy for the second danger is a humility of the kind that makes him rather obey some experienced spiritual director than make his own personal decisions about what to do and what penances to carry out. This medicine is indeed so beneficial and excellent that, even if the giver of advice is less worthy than the receiver, one can have the very sure hope of the cooperation of divine wisdom, that is, God himself, to help that giver of advice to give the advice most useful to the receiver, provided both of them have the perfect desire of acting for the honor and glory of God.

Now then, my beloved friend, since both of us have gotten ourselves up from our sins, let us ask God to deign to grant his help to both of us - to me in speaking, to you in obeying. We must beseech God for his help all the more because you, who are rich, wise, and noble, have condescended to ask the advice of me, who am unworthy, ignorant, and not very intelligent. I truly hope that God shall want to have regard for your humility and make what I write to you in his honor beneficial to you both in body and in soul.

Wise and profitable teaching to a certain priest concerning how he should conduct his life both spiritually and bodily, given by the bride of Christ, inspired in her by God.

Chapter 80

I advise you first to stay in your lodgings close to your church of the Holy Virgin Mary. You should have only one servant with you. After you have subtracted the necessary expenses from your income, you should return whatever is left over to your creditors and repay your debts in full. It is not right or reasonable to give a lot of money to the poor or to wealthy friends and relatives until all your debts have been resolved. Once you have completely resolved your debts, then - after subtracting the expenses for you and your servant - distribute everything that is left over to the poor and needy.

You should have good and serviceable clerical attire, taking good care of it so no vanity or ostentation can be noted in the quality of the cloth or the style of your clothes beyond honest necessity and physical usefulness. Be content with only two sets of clothes - one for feast days and one for ordinary days - and no more than two sets of shoes and stockings. Convert any superfluous clothes that you have to other uses or use them to payoff your debts. This year, give up linen garments altogether both at nighttime and during the day.

This year, consider your church, St. Mary's, as a cloistered church for the following three reasons. First because, if perhaps you ever remained there before for any proud motive, so in the future you should reside there out of divine obedience in honor of the most humble Virgin Mary. And if perhaps the canons and those holding benefices at this church ever led you with shameful words away from the service of God and toward evil desire, you should now try with God's help and by using divine and spiritual words to lead people away from evil desire and toward the delightful love for God. If perhaps you ever before set a bad example to anyone who saw you behaving yourself in an unpermissible fashion, you should now take care to present a profitable and virtuous example to their souls through your good deeds and upright behavior.

Next, my dear friend, you must plan your daytime and nighttime wisely and efficiently for the glory of God. I have indeed noticed that your church bells ring accurately at the appointed hours. As soon as you hear them at night, then, I advise you to get up immediately from your place and recall the five wounds of Jesus Christ and the sorrows of his most worthy Mother with five genuflections and five Our Fathers and five Hail Marys. Afterward you should begin the matins of the Blessed Virgin and say other prayers that you like until the canons gather in the choir for chant. It is better that you come to the church among the first rather than the last. You should sing the matins of the season devoutly, standing properly until the end and sitting whenever it is correct to do so, but not speaking at all unless you are asked something, and then only answering with a few quiet words and no sign of anger or impatience if you can avoid it. You would conduct yourself with proper order if you were in the presence of some temporal or earthly lord. Likewise, with all the more propriety and modesty and humble reverence, both inward and outward, you should stand in the presence and service of the eternal King of heaven who is always and everywhere present and sees everything.

If you happen to be compelled by some necessity to speak about important matters touching you or someone else during these half-hours, go out of the choir and give your opinion in few words without raising your voice while outside it and then return to your place there without delay. If possible, arrange to have the matter dealt with at another place and time in order not to diminish or impede the divine worship and the glory given to God. Take care not to wander about the church as though you are taking a walk, promenading hither and thither, while the hours are being sung. Such behavior belongs to an unstable and wandering mind and a lukewarm spirit with little love and devotion.

In the intervening time, that is, between the singing of the hours, devote yourself to prayer or read something devout or useful for your mind or beneficial for others, making constantly sure, from the hour in which you get up out of your bed for matins until high mass has been finished, that you do not become voluntarily involved in anything but chant, reading, prayer, or study, unless it happens that you must discuss or deal with certain matters in your chapter concerning the affairs of the church, either with improvements or organization. Once high mass has been celebrated, it is quite suitable to speak and converse about the needs and comfort of the body or good and virtuous recreations.

When you go to table, you should say grace. Whether you are someone else's guest or have guests yourself, speak first of God or his most worthy Mother or some saint during the meal for the edification and benefit of your table companions as well as those serving the food - at least a word or two or even ask the others something relating to God or his Mother or God's saints. Do likewise even when you are alone at table and your servant is attending you, and let some such reading be made of the kind customary among brothers dining together in a monastery. Once you are done eating and have given thanks to God and to your benefactors, speak a short while with whatever upright individuals you please, about any matters or business concerning yourself. Afterward, go directly to your chamber, genuflect five times and say five Our Fathers and five Hail Marys in remembrance of the wounds of our Lord Jesus Christ and the sorrows of his Mother. Use half of the time remaining until vespers for studying or reading and some form of rest, unless you are hindered by your friends due to matters concerning them. Use the other half of the same time period to take a walk for the proper relaxation of your body, so that you become stronger for the glory of God.

When it rings for vespers, enter directly into the choir of the church to chant the office in the manner described above. Once the complines have been said, pray the vigils each day for the dead along with the three readings before supper. After supper, carry out the same practices as mentioned above after lunch. After you have said grace, take a walk and spend the time having a profitable and pleasant conversation until you feel like going to bed. Even then, before going to sleep, place yourself in front of your bed and there pray devoutly five Our Fathers and five Hail Marys in remembrance of the passion of Jesus Christ. After that, get into your bed and give your body enough sleep and rest that you are not overcome by sleepiness during times of vigil due to too little sleep and rest. Every Friday pray the seven psalms and the litany with devotion, and on that day give five silver coins to five poor and needy persons in veneration of the five wounds of Jesus Christ.

Furthermore, my dear brother and friend, I advise you to keep abstinence in the following way this year in penance for your sins. Every day throughout Lent and likewise during Advent, your fast should consist of only one meal of fish. On the eves of the feast days of Holy Mary, eat a meal of bread and water; on the eves of the feast days of the apostles, a meal of fish. Each Wednesday, let it be one meal of cheese, eggs, and fish. Each Friday, let it be a meal only of bread and wine - and if you prefer to have water rather than wine, I will not dissuade you - and each Saturday, eat fish and oil for your one midday meal. On Sundays, Mondays, Tuesdays, and Thursdays, eat two meals of meat, provided the church has not prescribed fasting.

Please observe, dear brother, that I have decided to give you this advice and write all this to you for three reasons. First of all, in order that the envy and cunning of the devil may not induce you to wear yourself out so quickly that your strength and wits soon begin to weaken and make your whole life become of less service to God than it should be. Second, if worldly people notice any failure of wit or strength in you due to overwork, or if they see you growing weary in the work you have undertaken, then they may take fright and shrink from subjecting themselves to God's work. Third, because I trust that your work will be more pleasing to God the more you submit yourself humbly to the advice of another than govern yourself according to your own personal judgment.

The Virgin's reply, I believe, to the bride concerning three men for whom the bride was interceding before God. Tears that are meritorious and tears that are not. About how

love for God grows through meditation on the humility of Christ. And how fear (not filial or initial fear) may be good.

Chapter 81

“That man is like a sack of grain from which one grain is removed but ten are added. The man you are praying for is just like that. He gives up one sin out of fear but adds ten for the sake of worldly esteem. Concerning the second man for whom you are making petitions, I answer you that it is not customary to add expensive seasoning to putrid meat. You may be praying for him to be given bodily tribulation for the good of his soul, but his own will is contrary to your petition. He longs for worldly honors, you see, and desires great wealth rather than spiritual poverty, and sensual pleasure is sweet to him. This is why his soul is putrid and fetid in my sight. Therefore he has no right to the expensive seasoning that consists in the tribulations of justice.

Furthermore, concerning the third man in whose eyes you see tears, my answer to you is that you see his body but I behold his heart. Sometimes you see a dark cloud climbing up from the earth and hanging in the sky beneath the sun, bringing on the triple precipitation of rain, snow, and hail. Then the cloud vanishes, for it has arisen out of the impurity of the earth. Every man fed on sin and sensual pleasure up to his old age resembles such a Cloud. When old age comes, then he begins to fear death and to think about his danger, yet sin still delights his mind.

Thus, as a cloud climbs up in the sky from the impurity of earth, so the conscience of such a man climbs up out of the impurity of the body (the impurity, that is, of sin) to self-examination and gives off three kinds of tears in his own regard. The first tears may be compared to water. They are for the things the man loved carnally, for example, when he loses his friends or temporal goods or his own health. Because he feels bitter about God's plans and the things he allows to happen, he sheds many unwise tears. The second kind of tears can be compared to snow.

When a man begins to think about the imminent danger to his body and the pain of death and the misery of hell, then he starts to weep - not from love but from fear. And so, just as snow quickly melts away, such tears, too, melt away quickly. The third kind of tears

can be likened to hail. When a man considers how sweet sensual pleasure has been and still is to him, and that he will lose it, and also what great consolation there is in heaven, then he starts to weep over the price of damnation and of his own loss. He does not bother to weep over the dishonor done to God whenever God loses a soul redeemed by his blood, nor does he care whether he will see God after death or not. He only wants to obtain some dwelling in heaven or on earth where he will not feel any pain but can have his pleasure forever. Such tears are quite properly compared to hail, for the heart of such a man is exceedingly hard and has no warmth of love for God. Tears such as these do not bring a soul to heaven.

However, I will show you now the tears that do bring a soul to heaven. They may be compared to dew. Vapor sometimes arises from the sweetness of the earth and ascends in the sky, climbing up just beneath the sun. It turns into moisture through the heat of the sun and descends again to earth, rendering all the things that grow upon the earth fruitful. You call this dew, and it can be seen on the petals of roses, which, exposed to heat, first give off moisture from themselves and then the moisture drips down. This happens, too, in the case of a spiritual man. Each person who meditates on that blessed earth, that is, on the body of Christ, and on those words that Christ himself uttered, and on the great grace he conferred on the world and the bitter pain he bore, moved by the fire of his love for our souls, then that person's love for God rises up with great sweetness to his brain, which can be likened to the heavenly sky. His heart, which can be compared to the sun, becomes filled with divine warmth, and his eyes with tears, weeping for his offenses against such an infinitely good and kind God, preferring to suffer any kind of pain for the glory of God rather than to have any kind of delight but to be without God.

Such tears may well be compared to the falling dew, for they provide the strength to carry out good deeds and lead to fruit in the sight of God. Just as growing flowers attract the falling dew, and the flower is embraced in dew, so too the tears shed out of the love for God enclose God in the soul and God attracts the soul to himself. However, it is good to be fearful for two reasons. First of all, because such good deeds can be performed out of fear in such a way that they later introduce a spark of grace into the heart and thus obtain charity. You might understand this by way of a similitude. It is as when a goldsmith places pure gold on the scales, and the collier comes and says: 'Sir, I have the coal you need for your work. Pay me the price it is worth.' The goldsmith answers: 'The value of coal is set at

a fixed price.' So the goldsmith pays the price in gold and uses the coal he needs for his work, while the collier takes the gold as his means to live on.

So it also is in spiritual matters. Deeds done without charity are like coals, and charity is like gold. People who perform good deeds out of fear but with a desire of earning the salvation of their souls through them, even though they do not desire God in heaven but only fear being lodged in hell, still have deeds that are good, albeit cold and like coal in God's sight. God, however, can be compared to the goldsmith. He knows how to reward good deeds with spiritual justice and with what kind of justice the charity of God may be earned. He arranges it so in his providence that, because of good deeds done out of fear, people can be granted the charity that they may use for the salvation of their souls. Accordingly, as the charitable goldsmith makes use of coal in his work, so God makes use of cold deeds for his glory.

The second reason why it is good to be fearful is that people will be freed from punishment in hell for all the sins they have omitted out of fear. However, inasmuch as they lack charity, they do not possess the righteousness needed to ascend to heaven. A person whose will is such that, if he only could, he would want to live forever in the world, does not possess love for God at all. God's deeds are as if it were dark to him. He therefore sins mortally and will be sentenced to hell. Nevertheless, he is not bound to burn in torment but will sit in the shadows, since he omitted sin out of fear. He will not, however, know the joy of heaven because he did not desire it while he lived. For that reason, he will sit like a blind and deaf man and like a man without hands or feet, because his soul understands the evil of hell, yet very little of the joy that is in heaven."

EXPLANATION

This revelation concerns three knights. The first was from Skåne. The following revelation was made concerning him: Lady Bridget saw a soul dressed as it were in twice-dyed scarlet cloth but splattered with a few black spots. As soon as she saw the soul, it vanished from her sight. Again after three days she saw the same soul entirely red and shining with gems like glittering gold. While she was wondering at this, the Spirit of God said: "This soul was held back by worldly cares but possessed true faith. He came for the indulgences obtainable at Rome with the intention of gaining divine charity and favor and with the desire of not sinning knowingly anymore.

Your vision of the soul dressed in twice-dyed scarlet cloth means that before the death of his body he did gain divine favor but only imperfectly. That his soul was splattered with black spots means that he felt the pull of physical affection for his parents and the desire to see his homeland. However, he entrusted his entire will to me. His soul therefore deserved to be cleansed and prepared for more sublime things. The gems glittering against the red color signifies that the soul was approaching its desired reward because of its goodwill as well as because of the effect of the indulgences.

See and consider then, my daughter, what good the indulgences of this city do for those people who come here with a holy intention for the sake of those very indulgences. Even if a million years were granted to someone - as indeed they are granted because of the faith and devotion of those who come here - still it would not be enough to earn them divine charity without God's grace. This charity, however, is truly given and earned due to the indulgences that my saints merited with their blood.”

In regard to the second knight in the same revelation, who was from Halland, God's Son says: ”What did that pompous windbag tell you? Was it not that many people have doubts about the truth of the relic of my face cloth? Reply firmly to him with the four things I tell you now. The first is that many people lay up treasure but do not know for whom. The second is that every person entrusted with the Lord's talent who does not spend it cheerfully will incur a judgment. The third is that a person who loves land and flesh more than God will not join the company of those who hunger and thirst for justice. The fourth is that every person who does not hearken to others will himself cry out and not be heard. Concerning the relic of my face cloth, have him know that just as the sweat of my blood flowed from my body when my suffering was imminent and I prayed to the Father, so too sweat flowed from my face onto the cloth because of the quality of the woman who prayed to me and for the solace of future generations.”

The third knight in the same revelation was from Sweden. The following revelation concerns him: ”It is written that an unbelieving husband is saved by a believing wife. The wife of this man ran and snatched her husband from the jaws of the devil with her own two hands. She snatched him from the devil with one of her hands, that is, with her tears and prayers and works of mercy. She snatched him with her other hand, that is, with her warnings and example and instruction with the result that he already draws near to the

way of salvation. Accordingly, he should consider three things written in the common law. There are three sections in it. One is entitled 'on owning,' another is called 'on selling,' the third is 'on buying.'

In the first section on owning, it says that nothing is justly owned unless it is justly acquired. Any acquisition made by means of devious tricks or occasions of malice or at too low a price is not pleasing to God. The second section is called 'on selling.' Sometimes a thing is sold due to poverty or fear, sometimes due to violence or unfair settlements. A person must examine his conscience to see if there is compassion and mercy in his heart. The third section is called 'on buying.' Anyone who wants to buy something should look into the matter to see if the item to be sold has been justly acquired. It is not legally acceptable when something has been acquired by means of unjust exaction. So let this man examine these three matters in his mind.

May he understand that he will render an account to me for everything and especially for the possessions left to him by his parents, if perhaps he has used them more for the world's sake than for God's and beyond their proper use. Have him understand that he will render to me an account of his knighthood - his intention in receiving it, the way he lived it, and the way he has fulfilled the vow that he vowed to me.”

Christ speaks to the bride and tells her that a devout soul like a bride should have a lovely mouth, clean ears, modest eyes, and a steadfast heart. He gives a very beautiful spiritual explanation of all the body parts mentioned.

Chapter 82

The Son speaks: "Like a bride, you should have a lovely mouth, clean ears, modest eyes, and a steadfast heart. A soul, too, should have the same qualities. Her mouth is her clean mind where nothing but what pleases me may enter. May her mouth, that is, her mind be lovely with the odor of good thoughts from the attentive recollection of my passion. May her mind also be like a mouth that is red with the fervor of divine charity so as to put what it understands into effect. As sure as no one longs to kiss a colorless mouth, neither does a soul please me at all unless she performs good deeds of her own good will

alone. Like a mouth, her mind should have two lips, that is, these two affections: a longing for heavenly things, and scorn for all earthly things. Her lower palate should be the fear of death that separates the soul from the body and fear of the state in which she will then find herself. Her upper palate should be a fear of the terrible judgment.

The soul's tongue should keep itself between these two palates. What is the soul's tongue if not the frequent consideration of my mercy? Therefore, when you meditate on my mercy and how I created and redeemed you, how patient I am with you, consider also what a strict judge I am and how I do not leave anything unpunished, and consider, too, how uncertain the hour of death is. The soul's eyes should be as innocent as those of a dove that sees a hawk close by the waters. In other words, may your thoughts be ever on my love and my sufferings, and on the deeds and words of my chosen ones. With their help you will understand how the devil is capable of deceiving you, and so you never can be sure of yourself. Your ears should be clean so that you do not wish to hear vulgar and ludicrous things. Your heart should be steadfast so that you do not fear death by keeping the faith nor blush at the world's reproaches nor worry about the loss of your body for the sake of me, your God.”

Christ speaks to the bride and tells her that she should love him as a good servant loves his master, as a good son loves his father, and as a faithful wife loves her husband from whom she ought never to be separated. He gives a spiritual and profitable explanation of all this.

Chapter 83

The Son speaks: "I love you as a good master loves his servant, as a father his son, as a husband his wife. The master says to his servant: 'I shall give you clothing, proper food, and a moderate amount of work. The father says to his son: 'All I have is yours. The husband says to his wife: 'Your rest is my rest, your comfort is my comfort.'

How will these three respond to so much love? The servant, if he is good, will certainly say to his master: 'My condition is that of a servant, so I would rather serve you than anyone else.' The son will say to his father: 'I get every good thing from you, so I do

not want to be separated from you.' The wife will say to her husband: 'I am supported by your work; I have the warmth of your breast and the sweetness of your words, so I would rather die than be separated from you.'

I, God, am the husband. The soul is indeed my bride, and she should be comforted in my rest and refreshed with the food of my divinity. For her part, she ought to bear every torment rather than be separated from me, for she can receive neither comfort nor honor apart from me. Two things pertain to matrimony: first, the means a married couple needs for their support; second, a son to receive their inheritance - they may also have a servant to attend to them - for it is written that Abraham was troubled about not having a son.

The soul has her means of support when she is full of virtue. She also has a son when she possesses wise discretion in order to be able to discern between virtues and vices, and when her discernment is according to God. She also has a servant, that is, her physical emotions. This servant does not live according to the concupiscence of the flesh but for the benefit of the body and the perfection of the soul.

I love you, thus, as a husband loves his wife, for your rest is my rest. It belongs to you, therefore, to bear freely any hardship rather than provoke me to anger. I love you, too, as a father loves his son, for I have given you discretion and free will. I love you, moreover, as a master loves his servant, and I have commanded you to maintain a moderate amount of necessary goods and a reasonable workload. But that servant, the body, is so foolish that he would rather serve the devil than me, and the devil never gives him rest from the cares of the world."

Christ speaks to the bride and describes three men who fell because of women. The first is compared to a crowned donkey. The second had the heart of a hare, and the third is compared to a basilisk. Woman must therefore always be subject to man.

Chapter 84

The Son speaks: "Three men are said to have fallen because of women. The first was a king whose lover struck him on the face when he did not smile at her. This is because he

was a fool and could not restrain her nor cared about his own honor. He was like a donkey wearing a crown - a donkey because of his foolishness, a crown because of his rank. The second was Samson who, though the strongest of men, was beaten by a woman. He had the heart of a hare, since he was unable to master a single woman. The third was Solomon who was like a basilisk that kills by a glance but is killed by a mirror. Thus, the wisdom of Solomon exceeded all the rest, yet a woman's looks slew him. Woman must therefore be subject to man.”

Christ speaks to the bride and tells her that two pages of a book are opened before him.

Mercy is written three times on one page, justice on the other. He warns her to be converted to mercy while she still has time so that she will not afterward be punished by justice.

Chapter 85

The Son speaks to the bride: "I am the creator of the universe. Two pages, as it were, lie open before me. Mercy is written on the one, justice on the other. Mercy is, accordingly, pronounced to anyone who repents of his sins and resolves to sin no more, for my Spirit shall inspire him to perform good works. Whoever freely desires to be separated from the vanities of this world is made more fervent by my Spirit. The person who is even ready to die for me will be so inflamed by my Spirit that he will be wholly in me and I in him.

Justice is written on the other page. This says: 'The Father will not defend nor will the Son reconcile nor will the Spirit inflame anyone who does not rectify himself while there is time but who knowingly turns away from God.' Therefore, while there still is time, meditate carefully on the page of Mercy, for all who are saved will be cleansed either by water or by fire, that is, either by a small amount of penance in the present time or by the fire of purgatory in the future, until they are purged.

Know that I showed these two pages of the book of Mercy and Justice to a man whom you know. However, he scorns the page of my mercy and thinks that the left side is the right side. Like a heron over sparrows, he seeks to rise above everyone else. So he should

fear for himself because, if he does not watch out, he will die in his scorn and be taken away from this world along with the drinkers and scoffers.”

So it also turned out afterward. He got up contented from the dinner table but was killed at night by his enemies.

The Mother of God says that she is like a flower from which bees gather sweet honey. The bees are the servants and chosen ones of God who continually gather the nectar of grace from her and who have spiritual wings and spiritual feet and a spiritual sting.

Chapter 86

The Mother speaks: "I am the Queen and Mother of mercy. My Son, the creator of the universe, feels such sweet affection toward me that he has given me a spiritual understanding of all creatures. I am thus very like a flower from which bees gather sweet nectar in the greatest abundance. No matter how much they gather from it, there still remains nectar on it. So too I am able to gain grace for everyone and yet always abound in grace.

My chosen ones are indeed like bees, for they love me with all devotion and care for my honor. Like bees they have two feet, for they have a continual desire to increase my honor and also labor assiduously for it, working all they can. They have two wings as well, in that they consider themselves unworthy to praise me and also are obedient in all that refers to my honor. They even have a sting and die if they lose it.

Yes, the friends of God's have the tribulations of the world that, for the safeguarding of the virtues, will not be taken away from them until the end of their lives. Yet I, who abound in consolation, shall console them.”

Christ speaks to the bride and tells her that she should keep her body beautiful and unblemished. He compares all the parts of the body in a spiritual sense to the perfect love of God and of neighbor, especially of the friends of God. He adds that she should do in a

spiritual way what the phoenix does in a physical way, that is, to collect wood and burn herself up.

Chapter 87

The Son speaks to the bride: "I told you earlier that you should have limpid eyes in order to see the evil you have done and the good you have neglected to do. Let your mouth, that is, your mind, be clean of all evil. Its lips are the two desires you should have: the desire to give everything up for my sake and the will to remain with me. These lips should be red in color, for red is the most becoming of colors and can be seen from farthest away. Color signifies beauty, and all beauty is found in the virtues, because it is more acceptable to God when someone offers that which he or she loves the most and that which is more spiritually edifying for others. Therefore, whether in affections or with deeds, a person should give to God that which he or she holds dearest. It can be read that God rejoiced when his work was completed. God rejoices, too, whenever a person offers his or her whole self up to him with the intention of living according to God's will whether in suffering or in joy.

Your arms should be flexible and agile with respect to God's honor. The left arm represents the contemplation of my favors and the good I have done for you by creating and redeeming you, as well as of your own ingratitude toward me. The right arm is a love so fervent for me that you would rather suffer torment than lose me or provoke me to anger. Willingly I take my rest between these two arms, and your heart shall be my heart, for I am like a fire of divine love, and I want to be loved fervently there in your arms. The ribs that protect your heart are your parents - not your natural parents but my chosen ones whom you should love like me and more than you love your own parents. They are truly your parents, for they have caused you to be born again to life eternal.

The skin of the soul should be so beautiful as not to have any blemish. The skin here stands for your every neighbor whom, if you love him as yourself, my love and the love of my saints is kept inviolate. However, if you hate him, then your heart gets injured and your ribs are stripped away, that is, the love of my saints will become smaller in you. Your skin should be without a blemish, for you ought not to hate your neighbor but to love everyone according to God's will, for then my whole heart will be with your heart.

I was saying to you earlier that I want to be loved fervently, for I am like a fire of divine love. There are three marvelous things about my fire. First, it burns but is never enkindled; second, it is never extinguished; third, it burns but is never consumed. In this way, my love for humankind existed from the beginning in my divine nature. When I assumed my human nature, it burned even more. It burns so intensely that it is never extinguished but renders the soul fervent, not consuming her but strengthening her ever more. You may gather this from the example of the phoenix. In old age she gathers wood on a high mountain. Then, once the wood is set aflame from the heat of the sun, she throws herself into the fire and, having thus died, comes back to life through that very fire. So too the soul, set aflame by the fire of divine charity, emerges from it like the phoenix better and stronger than ever.”

Christ speaks to the bride and tells her that all creation is according to his will except for human beings. He also says that there are three kinds of men in this world. They can be compared to three boats traveling on the sea, the first of which runs into danger and perishes, the second of which is carried by the waves, the third of which is steered well.

Chapter 88

The Son speaks: "I am the creator of all spirits good and bad. I am also their ruler and helmsman. Moreover, I am the creator of all animals and of each thing that exists and has life as well as of all each thing that exists but does not have life. Thus, whatever there is in heaven, on earth, or in the sea, each and every one of them is according to my will except for humankind alone. Know, therefore, that some men are like a boat that has lost both rudder and mast and gets tossed here and there on the swell of the sea until it runs into the cliffs of the island of death. There are on this boat those who, in despair, give their minds over to sensual pleasure.

Others are like a boat that still has its mast and rudder and an anchor with two cables. However, the main anchor is broken, and the rudder is on the verge of shattering whenever the force of the waves forces itself between the boat and the rudder. Care must

therefore be taken because, while the rudder and boat are still connected, they have, as it were, mutual warmth among themselves thanks to that connection.

The third boat has all its riggings and equipment and is set to sail whenever the time comes. The first anchor, the main anchor that I mentioned earlier, is religious discipline that is lowered and lightened with the patience and fervor of divine love. This anchor has been shattered, inasmuch as what the fathers laid down has now been cast underfoot, and everyone regards whatever he finds useful as a part of the religious profession. They are thus carried about like a boat upon the waves. The second anchor, which, as I said, is still in one piece, is the intention of serving God. This is tied by two cables, namely by faith and hope, for they believe me to be God and place their hope in my will to save them. I am their rudder, and so long as I am in the boat, the swell of the waves does not enter it, and there exists a kind of warmth between them and me.

I remain connected to their boat when they love nothing as much as me. I am attached to them by the three nails of godly fear, humility, and the contemplation of my works. But if they love anything more than me, then the water of disintegration enters, then the three nails of fear, humility, and divine contemplation disintegrate, the anchor of good will is shattered, and the cables of faith and hope are broken. The people in this boat are in a state of great insecurity and are thus headed for dangerous places.

My friends are found on the third boat because, as I said, it is set for sailing.”

Christ speaks to the bride and tells her about the way a spiritual knight should behave in battle, namely, to trust in God and not in one's own strength. He gives two short prayers for the knight to say daily. He also says that the knight should be armed with the spiritual weapons described here.

Chapter 89

The Son speaks: "Whoever desires to be a fighter has to be noble in spirit and get up again if he falls, trusting not in his own power but in my mercy. A person who does not trust in my goodness has the following thoughts: 'If I make any attempts at restraining the

flesh by fasting or struggling in vigil, I will not be able either to persevere or to keep myself from vices, for God does not help me' - that person deserves to fall.

Hence, a person who wants to be a spiritual fighter trusts in me and is confident that he will be able to achieve it with the aid of my grace. So he should have the intention of doing good and avoiding evil and of getting up again whenever he falls. He should say this prayer: 'Lord God Almighty, you who guide all souls toward the good, I am a sinner who has strayed far away from you through my own wrongdoing. I thank you for leading me back to the right path, and I ask you, gracious Jesus, who hung on the cross in blood and sorrow, to have mercy on me. I entreat you by your five wounds and by the pain that passed from your shattered veins to your heart. Deign to keep me safe today, lest I fall into sin. Give me the power to withstand the spears of the enemy and to get up again manfully, should I chance to fall into sin.'

In addition, in order that the fighter may be able to persevere in the good, let him pray in this way: 'O, Lord God, for whom nothing is impossible and who can do all things, give me the strength to carry out good works and to be able to persevere in the good.'

After this, he should take his sword in hand, that is, he should make a good confession, which must be polished and gleaming. It must be polished by a careful examination of conscience regarding how and how much and where he has failed and why. It should also be gleaming in the sense that he must not be ashamed of anything nor hide anything nor describe a sin in a way other than he has committed it. This sword should have two sharp edges, namely, the intention of no longer sinning and the intention of making up for the sins he has committed. The point of the sword should be contrition. This slays the devil whenever a man who earlier delighted in sin feels contrition and sorrow for having provoked me, his God, to anger. The sword should have the hilt of the consideration of God's great mercy. His mercy is so great that no one is such a sinner that he cannot obtain forgiveness, provided he asks for it with a will to improve.

The sword of confession, then, must be held with this idea that God has mercy on all. However, in order that his hand may not be cut by the edges, a piece of iron is placed in between the edge and the hilt. A pommel prevents the sword from falling from his hand. Similarly, a person who holds the sword of confession and hopes in God's mercy for the remittance and cleansing of sin must beware not to let it fall by presuming on God's

forgiveness. To prevent this there is the bolt of godly fear that makes him afraid that God will take away his grace and display anger because of his presumption. In order that his operative hand may not be cut or impaired, a piece of iron is placed between the hand and the edge. This is the consideration of God's fairness, for, though my justice is so great that I leave nothing unexamined or unpunished, yet I am also so merciful and fair that I demand nothing beyond what nature can bear. Moreover, I forgive great punishment for the sake of a good intention and great sin in return for a little reparation.

The knight's coat of mail represents abstinence. Just as a coat of mail consists of many small rings of chain, so too abstinence consists of many virtues, for example, abstinence from immoral sights or things affecting the other senses, from gluttony and lust and superfluity, and from many other things that St. Benedict laid down as forbidden. One cannot put this coat of mail on alone without another's help. Therefore, my Mother, the Virgin Mary, should be invoked and venerated, for every good example and type of virtue are to be found in her. If she is steadfastly invoked, she will indicate to your spirit all the perfect types of abstinence.

The helmet stands for perfect hope. It has two openings, as it were, through which the knight can see. The first opening is the consideration of what things must be done, and the second that of what things must be avoided. Everyone who hopes in God should always consider what must be done or avoided in accordance with God's will. The shield stands for patience with the help of which one can cheerfully endure anything that happens.”

Christ speaks and says that his friends are like his own arm, for, like a good doctor, he cuts away any decayed flesh or noxious elements from them and adds healthy flesh to them by transforming them into himself.

Chapter 90

The Son speaks: ”My friends are like my arm. An arm has these five things: skin, flesh, blood, bones, and marrow. I am like a wise doctor who first cuts away all the useless matter, then joins flesh to flesh and bone to bone and afterward applies healing medicine.

This is how I have treated my friends. First, I removed from them all worldly passions and illicit carnal desires. Then I joined my marrow to their marrow. What is my marrow if not the power of my divinity? As a man without marrow is dead, so too that person dies who has no communion with my divinity. I have joined my divinity to their infirmity when they taste my wisdom and it bears fruit in them, when their soul understands what to do and what to avoid.

The bones stand for my strength. I have joined it to their strength when I make them strong in order to do good. The blood signifies my will. I have joined it to their will when their will accords with what I will, and when they neither seek nor desire anything but me alone. Flesh signifies my long-suffering patience. I have joined it to their patience when they are as patient as I was when I had not a sound spot from the sole of my foot to the crown of my head. The skin signifies love. I have joined it to myself when they love nothing as much as me, and when they wish to die for my sake freely and with my help.”

Christ admonishes the bride to humble herself in four ways, namely, before those who wield power in the world and before sinners as well as before the spiritual friends of God and before those who are poor in the world.

Chapter 91

The Son speaks to the bride: ”You should humble yourself in four ways; first of all, before those who wield power in the world. One should defer to authority both because it is right for men to obey other men, inasmuch as humankind scorned to obey God, and because people cannot get on without someone to direct them.

Second, humble yourself before those who live in spiritual poverty, that is, before sinners, by praying for them and giving thanks to God because, fortunately, you neither have been nor are one of them. Third, humble yourself before those who live in spiritual wealth, that is, before the friends of God, by regarding yourself as unworthy to serve them or to be in their company. Fourth, humble yourself before those who are poor in the world, by helping and clothing them and by washing their feet.”

Christ admonishes the bride to make progress and to persevere in the virtues by imitating the life of the saints and in this way to become his arm. He shows how the saints become transformed into the arm of Christ.

Chapter 92

The Son speaks: "I told you earlier that my friends are my arm. This is true, for the Father, Son, and Holy Spirit, and my Mother, with all the heavenly host, are in them. My divine nature is like the marrow without which no one can live. The bones are my human nature, which was strong in suffering. The Holy Spirit is like the blood, for he fills and gladdens the universe. My Mother is like the flesh in which were found my divine and human natures and the Holy Spirit. The skin is the whole heavenly host.

Just as the skin covers the flesh, so did my Mother excel all the saints in virtue. Though the angels are pure, she is purer still. Though the prophets were filled with God's Spirit, though the martyrs suffered greatly, yet my Spirit was fuller and more fervent in my Mother, and she was greater than any martyr. The confessors certainly practiced complete abstinence, but my Mother had still more perfect abstinence, for in her was found my divinity along with my humanity.

Thus, when my friends have me, there is found in them my divine nature that vivifies the soul. My human nature is found in them and makes them strong unto death. The blood of my Spirit is found in them and renders their will quick to perform every good action. Their flesh is filled with my own flesh and blood when they refuse to sin and keep themselves chaste with the help of my grace. My skin is joined to their skin when they imitate the life and conduct of my saints.

In this way, my saints are aptly called my arm. You should become one of their members through the intention of progressing in virtue and by imitating them as far as you are able. Just as I unite them to myself through the union of my body, so too you should be united to them and to me through my same body."

Christ speaks to the bride and gives her three precepts, namely, to desire nothing but food and clothing, not to long to have spiritual benefits except according to God's will, and not to be sad about anything but her sins and those of others. He also tells her that those who refuse to convert and purge their sins through austere penance in this life will be severely punished at the divine judgment.

Chapter 93

The Son speaks: "I give you three precepts: first, to desire nothing beyond food and clothing; second, not to long for spiritual things except according to my will; third, not to be sad about anything but your own sins and those of others. If you do feel sorrow, consider then my strict judgment, which you can fear and ponder from the case of a certain man who has already received his sentence. He entered the monastery with three intentions in mind. He did not want to have to work, and he did not want to have to worry about food. In the third place, he thought to himself as follows: 'If a temptation of the flesh should seize me, I shall be able to evade it by some means without intercourse.' On account of all this, he was afflicted in three ways. Since he did not want to work, he was forced to work by threats and blows. In return for his second intention, he suffered nakedness and lack of food. Third, he was despised by everyone to such an extent that he was unable to experience any pleasure in his sensuality.

When the time for his profession came, he thought to himself as follows: 'Since I cannot live in the world without working, it is better for me to live in the monastery and work for God.' Because of his cooperative will, my mercy and justice came to him in order to cleanse him and bring him to my eternal glory. Once he had made his profession, he was struck down with a grave illness and suffered so much that his eyes went out due to the pain, his ears could hear nothing, and he was destitute in his every limb, all because he had not wanted to work. He suffered greater nakedness than he had in his worldly state. When he had delicious food, he could not eat it. When his natural appetites pined for it, he did not have it. He was so physically wasted before he died that he was like a cumbersome log.

When he died, he came like a thief to his trial, because he had wanted to live in the religious state according to his own preferences and not for the improvement of his life. Yet it was not fitting for him to be sentenced like a thief, since, though he was childish and

foolish in his reason and conscience, still he had faith and hope in me, his God, and therefore he was sentenced in accord with mercy. Because his sin could not be fully purged by means of his physical punishment, his soul is now being so severely punished in purgatory that it is as though his skin had been peeled off and his bones placed in an oil-press so as better to squeeze the marrow out of them.

How those people will suffer who have spent their entire lives in sin and who never did or willed anything to the contrary! Woe to them, for they say to me: 'Why did God die or what use was there in his death?' This is how they repay me for redeeming them and saving them and giving them health and all that they need. I shall therefore seek judgment from them because they have broken the faith that they pledged to me in baptism, and because they do wrong every day and scorn my commandments. I shall not let their least little dereliction of religious duty go unpunished."

EXPLANATION

This brother had a secret sin and never wished to confess it. On the command of Christ, Lady Bridget went to him and said: "Do more diligent penance, for there is something hidden in your heart, and as long as you keep it shut up, you will not be able to die." He answered her that there was nothing that he had not made known in confession. But she said: "Examine your intention upon entering the monastery and with what intention you have lived up to now, and you shall find the truth in your heart."

Then he broke into tears and said: "Blessed be God who has sent you to me! Now that you have spoken of my secret, I am willing to tell the truth to those listening. I do have something hidden in my heart that I never dared nor could bring out. As often as I have repented in confession of my other sins, my tongue was always tied about this one. An exceedingly great shame took hold of me, and I could not confess the secret remorse of my heart. Each time I made confession of my heart, I invented for myself a new conclusion to my wording. I used to say: 'Father, I confess my guilt to you concerning all the sins I have mentioned and even any others that I have not mentioned.' I thought that in this way all my hidden sins would be pardoned. But now, my Lady, if it please God, I will gladly tell the whole world about all I have concealed in my heart for so long a time."

A confessor was called, and he made a complete and tearful declaration of his sins. He died that very night.

Christ teaches the bride beautiful prayers to say when getting dressed and when going to table and when going to bed. He admonishes her to be humble in the way she dresses, and virtuous and self-controlled in the use of her body.

Chapter 94

The Son of God speaks to the bride and says: "Exterior beauty symbolizes the interior beauty a person ought to have. So when you are putting on your veil to tie up your hair, you should say: 'Lord God, I give you thanks because you supported me when I sinned. Because of my incontinent life, I am unworthy to behold you, and so I cover my hair with a veil.' " The Lord added: "Incontinence is so abhorrent to me that even a virgin who has the intention of indulging in lustful pleasure is not a pure virgin in my sight, unless she rectifies her intention through penance.

When you cover your forehead with the veil, you should say: 'Lord God, you have made all creatures well and created man in your image excelling all others, have mercy on me! Because I have not used the beauty of my face unto your glory, I cover my forehead with a veil.' When you put on your shoes, say: 'Blessed are you, my God, who commands me to wear shoes so that I may be strong and not lukewarm in your service. Strengthen me, then, so that I may be able to walk in the way of your commandments.' You should show humility in all the other clothes you wear and be virtuous and self-controlled in the use of your whole body.

When you come to table, say: 'Lord God, if you would, for you are able to do so, I should ask you to allow us to subsist without food. Now, however, because you have commanded us to take food in a reasonable way, I ask you, grant me temperance at meals so that, by your grace, I may be able to eat as my nature needs and not as my bodily appetite craves.'

When you go to bed, say: 'Blessed are you, my God, who arranges the changes of time for our relaxation and for the comfort of soul and body! I ask you to give my body rest this night and to keep me safe from the power and deception of the enemy.' "

Christ tells the bride what kind of weapons belong to the wicked. He explains to her that if they boast of their sin with the intention of persevering in it, they shall be laid waste by the terrible sword of God's severe justice.

Chapter 95

The Son speaks: "I stand here like a king challenged to battle. The devil stands against me with his army. In truth, my intention and steadfast purpose is such that heaven and earth and all that are in them could collapse before I deviated in even the slightest way from justice. The devil's intention is such that he would rather there be as many hells as atoms in the sun before humbling himself. Some of the enemy are already drawing close to judgment, and there is no more of a distance between us than a couple of feet. Their banner is raised, the shield is on the arm, the hand rests on the sword but the sword has not yet been drawn. My patience is so great that I shall not strike them unless they strike first.

The enemy's banner shows three things: gluttony, greed, and lust. Their helmet is their hardness of heart, for they pay no attention to the pains of hell nor to how abhorrent sin is to me. The openings of the helmet are carnal lust and the desire to please the world. Through such they run all about and see things that should not be seen. Their shield is the perfidy with which they excuse their sins and ascribe them to the weakness of the flesh. Thus, they think they can ask pardon for their sins for nothing. Their sword is the intention of persevering in sin. It is not yet drawn, because their wickedness is as yet unfulfilled.

The sword is drawn each time they desire to sin as long as they can live. They strike each time they boast of sin and wish to remain in the state of sin. When their wickedness is thus fulfilled, then a voice in my army shall cry out and say: 'Strike now!' Then the sword of my severity shall lay them to waste, and each one shall suffer according as he is armed. Their souls shall be snatched away by demons who are like birds of prey and are not seeking any temporal advantage but only souls whom they can endlessly mangle to pieces."

The Bridegroom explains to the bride the meaning of the distance of two feet and the drawing of the sword spoken of in the above chapter.

Chapter 96

The Son speaks: "I told you earlier that there is no more distance between me and my enemies than a couple of feet. Indeed they are now advancing a foot closer to the judgment. One of these feet symbolizes the reward for the good works they have done for me. Accordingly, from now on their ignominy will grow, their pleasure will turn bitter, their joy will be taken away, their trouble and sorrow will increase. The second foot is their wickedness, which is as yet unfulfilled. Just as people say that a thing is so filled it will burst, so too when their soul and body are separated, they will be condemned by the judge.

Their sword is their intention of sinning. It has been drawn out halfway because, when a man is on the wane and misfortunes occur, the wicked suffer more anguish but still remain eager to sin. Fame and fortune do not allow them to ponder over sin much. As it is, they wish to live longer so as to achieve their lustful pleasure, and they are already adding to their sinning with even greater license. Woe to them, for, unless they rectify themselves, their perdition is already at hand!"

Christ speaks to the bride about a certain prelate. He tells her that a devout soul that loses the heat of devotion and of holy meditation due to her own pride and ambition and worldly entanglements can recuperate divine warmth and light and experience divine sweetness by humbling herself perfectly before God.

Chapter 97

The Son speaks through the bride to a certain prelate and tells him: "You are like an immobile mill wheel. When it stands fixed and does not move, then the grain does not get ground in the mill. This wheel signifies your will. It should be mobile not with respect to your own will and desire but to mine, and you ought to surrender yourself completely into my hands. However, this wheel is very immobile toward my will, since the water of earthly

consideration is troubling your mind too much. The contemplation of my works and my passion is almost dead in your heart, for which reason you have no feeling or taste for the food of the soul.

So break through the obstacle that obstructs the passage of the water! Let the water flow so that it makes the wheel turn and become mobile again so that the grain can be easily ground. The obstacle holding back the water is mental pride and ambition. These obstruct the grace of the Holy Spirit and impede all the good fruit that the soul should be producing. Receive into your mind the true humility through which the sweetness of my Spirit will flow into your soul and earthly considerations will be washed away. Humility will make your will perfectly mobile with respect to my will, and then you will begin to regard your works as seeds of grain and count my works as great.

What is true humility? Certainly not caring about human popularity or disfavor. Rather, it is to tread my forgotten and neglected path, not seeking after superfluous possessions but contenting yourself with simpler things. If you love this path, then you will obtain a liking for the spiritual life. Then my passion and the path of my saints will seem sweet to your mind, and you will understand how much you owe to the souls whom you have undertaken to guide.

Now that you have ascended to the top of the wheel on the two feet of power and distinction, you have become covetous because of your power and proud because of your distinction. So come down now by humbling yourself in your mind and by asking the humble to pray for you. I shall surely send upon you the rapid stream of my justice and exact the last farthing from you along with an account of your affections, thoughts, words, and deeds. I shall also exact an account of the souls whom I have entrusted to your care, those whom I myself redeemed with my blood.”

Christ speaks to the bride and says that sinners and the lukewarm will be shot by four arrows, that is, by the four rebukes contained herein, to make them repent and let themselves be humbly led back to the reformation of their lives.

The Son speaks: "I shall give my friends four arrows. By the first shall be shot the man who is blind in one eye; by the second the man who is lame in one foot; by the third the man who is deaf in one ear; by the fourth the man who lies stretched out on the ground.

The man blind in one eye symbolizes the people who see the commandments of God and the deeds of the saints but pay them no attention. They do see, however, the pleasures of the world and covet them. Such people should be shot by saying thus: 'You are like Lucifer who beheld the utmost beauty of God but who, because he unjustly desired what he should not have desired, descended into hell. You, too, shall descend there, unless you come to your senses, inasmuch as you understand the precepts of God as well as the transient nature of everything in the world. The best advice for you, then, is to hold on to what is certain and let go of what is transient, so that you do not descend into hell.'

The man lame in one foot symbolizes those who repent and are sorry for the sins they have committed, but who strive to acquire earthly comforts and worldly rewards. Such people should be shot in this way: 'You strive for the comfort of a body that worms will shortly be consuming. Strive instead for the profit of your soul that will live forever.'

The man deaf in one ear symbolizes those who desire to hear my words and those of my saints but also keep their other ear open for coarse and worldly speech. Tell them thus: 'You are like Judas who listened to God's words with one ear but they went out the other. What he heard did not do him any good. Close your ears to empty words so that you may come to hear the angels' song.'

The man stretched out on the ground symbolizes those who are entangled in earthly matters yet think on and wish to know the way by which they can reform themselves. Tell them thus: 'The time is short. It is but a moment. Yet the punishment of hell is eternal and the glory of the saints everlasting. In order, then, to attain true life, do not worry about taking up a heavy and difficult load, for God is as just as he is kind.'

If the arrow comes out bloodied from the heart of anyone shot in this way, that is, if he feels compunction and resolves to reform his life, then I will pour into him the oil of my grace by which his whole body will regain its strength."

Christ speaks to the bride and laments over his Jewish crucifiers. He also laments over the Christians who scorn him along with his charity and justice by presumptuously and knowingly sinning against his commandments and by spurning the church's sentences of excommunication under the pretext of God's mercy. For this he threatens them with the fury and wrath of his justice.

Chapter 99

The Mother says: "At the time of my Son's suffering, when his betrayer Judas approached, he bent down - for Judas was small of size - and gave him a kiss and said: 'Friend, for what have you come?' And some of those there seized him immediately, while others pulled him by the hair or defiled him with their spittle."

Then the Son spoke, saying: "I am regarded as a worm, lying as though dead in the winter. Passersby spit on it and trample it down. This day the Jews treated me like a worm, for they held me to be the lowest and most unworthy of creatures. Even so do Christians scorn me, for they regard as meaningless everything I have done and endured for them out of love. They trample me down each time they fear and venerate man more than me, their God, each time they count my judgment for naught and fix the time and measure for my mercy according to their own conceptions.

They strike me in the teeth whenever, having heard of my commandments and suffering, they say: 'Let us do whatever delights us in the present, and we shall obtain heaven nonetheless. If God had wanted us to perish or to punish us eternally, he would not have created us or redeemed us at such a bitter cost.' That is why they shall experience my justice. While not the least little good will go unrewarded, neither will the least little evil remain unpunished. They treat me with scorn, as though crushing me underfoot, whenever they disregard the church's sentence of excommunication. As the excommunicated are shunned by others, so too such as these will be separated from me, inasmuch as excommunication, when it is known but scorned, causes more grievous injury than a physical sword.

Since, then, I appear as a worm to them, I will now come to life again through my terrible judgment. My coming will be so terrible that those who see it will say to the mountains: 'Fall upon us, cover us from the wrathful face of God!' ”

Christ speaks to the bride and tells her that she is like a pipe of the Holy Spirit through which he makes lovely music in the world for his own glory and for the benefit of people. For this reason, he wants to coat her with the silver of virtuous conduct and wisdom on the outside and with the gold of humility and purity of heart on the inside.

Chapter 100

The Son says to the bride: ”You should be like a pipe on which the piper makes lovely music. The owner of the pipe coats it with silver on the outside so that it will look more costly, but with durable gold on the inside. You, too, should be coated with the silver of virtuous conduct and human wisdom in order to understand what you owe to God and to your neighbor as well as what is expedient for the eternal salvation of body and soul. You should be coated on the inside with the gold of humility so that you long to please no one but me and are not afraid of being displeasing to other people for my sake.

The piper does three more things for his pipe. First he wraps it in silk so that it does not get dirty. Second, he makes a case to keep it in. Third, he makes a lock for the case so that it will not be stolen by a thief. You, too, should be wrapped in purity so that you no longer wish to be stained by lust or desire.

Instead, struggle cheerfully to remain by yourself, because dealings with evil men corrupt virtuous conduct. The lock represents the diligent custody of all your senses and inner faculties so that you guard against the devil's deception in all your actions. The key, however, is the Holy Spirit. He opens your heart, exactly as I please, for my glory and the benefit of men.”

The Mother of God says that her Son's heart is most sweet, most clean, and most pleasant, so abounding in love that even if a sinner were standing at the very door of

perdition and cried out to him with a purpose of amendment, he would be immediately freed. One reaches the heart of God through the humility of true contrition and through the devout and frequent contemplation of his passion.

Chapter 101

The Mother of God speaks: "My Son's heart is as sweet as the sweetest honey and as clean as the purest spring, for whatever belongs to virtue and goodness flows from it as from a spring. His heart is also most pleasant. What is more pleasant to a sensible person than the contemplation of God's love in his creation and redemption, in his life of work and his teaching, in his grace and long-suffering? His love is indeed not fluid like water, but widespread and durable, for it stays with a person until the very end, so much so that if a sinner were standing at the very gates of perdition, even then he would be rescued if he cried out with a purpose of amendment.

There are two ways to reach the heart of God. The first is the humility of true contrition. This leads a person to God's heart and to a spiritual dialogue. The second way is the contemplation of my Son's passion. This removes the hardness of the human heart and makes a person run toward God's heart with joy."

The bride is shown the judgment of the soul of a monk before Christ the judge. The Blessed Virgin intercedes for him and the devil accuses him savagely of grave sins.

Chapter 102

The Mother of God speaks to the Son, saying: "My plea is great. Though you know all things, I am presenting it for the sake of her who is present here." The Son answers: "All judgment is given to me, and it is necessary to me to render particular judgments. Nine good characteristics belong to a righteous judge. First, to listen attentively; second, to distinguish the charges; third, the intention to render a just judgment; fourth, to inquire into the causes of the litigation; fifth, to inquire into how long the quarrel has lasted, for greater damage accrues with the delay of justice; sixth, to inquire into the qualities of the

witnesses, if they are trustworthy, if they agree in their assertions, if one of the litigants has more witnesses than the other; seventh, not to be either rash or timid in judging nor to fear power or injury or loss of honor on behalf of the truth; eighth, to show no interest in anyone's entreaties or bribes; ninth, to be fair in judgment, judging a poor man the same as a rich, a brother or son the same as a stranger, not acting contrary to the truth on account of any worldly benefit. Accordingly, dear Mother, say what you will!"

His Mother answered: "Two contend with each other, and two spirits are in them, a good spirit in one, an evil spirit in the other. They are contending over your blood's acquisition, one in order to kill, the other in order to give life. Obedience and love are found in the one, hate and pride in the other. Accordingly, render your verdict!" The Son answered: "How many witnesses are with your friend and how many with the other?" The Mother answered: "My friend has few witnesses, while the other has many witnesses who know the truth, yet scorn to listen." The Son answered: "I shall render a just verdict." The Mother said: "My friend makes no plea. However, I, his Lady, do make a plea, in order that evil may not prevail." The Son answered: "I shall do as you want. As you know, however, the physical verdict must precede the spiritual one, and no one should be convicted, unless the sin has been carried out."

The Mother: "My Son, though we know everything, I am asking on behalf of her who is present, what is the physical verdict and what is the spiritual verdict in this case?" The Son: "The physical verdict is that his soul must quickly depart from his body, and his hand will be his death. The spiritual verdict is that his soul must hang on the gallows of hell, which is not made of ropes but of the hottest flames, for he is an unworthy sheep that has fallen far away from his flock."

Then one of the Augustinian monks addressed the judge and said: "Lord, this man has nothing to do with you. You called him to a life of retirement, and he forgot it. His vow of obedience has been broken. His name has been removed. His deeds are none." The judge answered: "His soul is not present in the courtroom to be able to respond." The devil said to him: "I will make a response. You called him indeed away from the storms of the world to a life of retirement, but I called from the highest peak to the deepest hole. He obeyed me promptly. His name is glorious to me."

The Judge: "Explain your knowledge of him." The devil said: "So I shall, though unwillingly. You called him from the stormy cares of the world to the quiet haven of the spiritual life, but he thought nothing of this, for he strove even more eagerly after worldly concerns. The highest peak is honest contrition and confession. A person possessing it converses with you, the almighty, and touches your majesty. I threw him headlong from that highest peak at the moment when he resolved to keep sinning until the end, at the moment when he thought nothing of sinning, but found your justice meaningless.

The deepest hole is gluttony and greed, for, like a very deep hole, it cannot be filled. His greed was that insatiable! He bore the name of monk, and the name of monk implies self-restraint and abstinence even from licit wants. Yet this name was erased in him, and now he is called Saul. As Saul departed from the way of obedience, so has he as well. His vow of obedience has been broken. As two ends of a broken piece of timber cannot be fitted together when the wood has rotted, neither this man's desire for heaven nor his love of God, which are like the two ends or points of union of obedience, could fit together in his obedience, for he only obeyed for the sake of worldly advantage and his own self-will. His deeds were also like my own deeds. Though I do not say mass or chant or do the other things he does, still when he does all of that in accord with my will, then he is doing my deeds, and his deeds can be said to be mine. When he celebrates masses, he approaches you with presumption, and that presumption fills him all the more with my wickedness. He chants for the sake of human praise. When I turn my back on him, he turns his back on me. Whenever I wish, he turns his belly toward my belly, that is, he carries out his sensual desires just as I wish. Everything he does, he does because of the present life and because of his own self-will. Hence, his deeds are my deeds."

EXPLANATION

The same soul then appeared blind and trembling. An Ethiopian followed him in until he reached the judge who seemed to be seated on a great throne with a multitude standing by. The Ethiopian said: "O Judge, give me your verdict on this soul. Now his soul is present in person and his physical verdict has already preceded." The Ethiopian said: "You said that his hand was to be his death. This has already been accomplished." The Judge: "That can be understood in two ways. Either a wicked action became the occasion of his death or his physical hand cut short the life of his body." The Ethiopian answered: "True indeed. His shameful way of life killed his soul, and impatience opened the wound in his body by

which he died." The Judge told him: "Your earlier accusation of this soul alleged that he followed your wishes in every way, that you had tried to throw him down from the highest height, and that he turned his belly toward you. Let us hear, then, what the soul herself has to say!"

Then the Judge turned to the soul and said: "Soul, you had the rational faculty of discerning between good and evil. Why did you trample your priestly honor underfoot?" The soul answered: "I did have the rational faculty, but I preferred to follow my own will by not believing that something so great could lie hidden beneath such modest appearances." The Judge then said: "You knew that the monastic way of perfection meant humility and obedience. Why did you enter it as a wolf in the likeness of a sheep?" The soul said: "So that I could flee the world's reproach and lead a quieter life." The Judge replied a third time: "Brother - but no brother of mine - if you saw the example of your holy brothers and heard the words of the saints, why did you not follow them?" The soul answered: "All those good things that I heard and saw were loathsome and onerous to me, for I had decided in my heart rather to follow my own will and my own ways than the ways of the saints."

The Judge spoke for the fourth time: "Did you not frequently fast and pray and go to confession?" The soul: "I did frequently fast and pray, but I did it in the manner of a man who admits some lesser things in order to please but hides greater ones in order not to displease." The Judge: "Had you not read that each man must render an account even of a farthing, that is, even of the least little things?" Then, as though wailing loudly, the soul said: "Indeed, Lord, I had read it and I knew it in my conscience, but I thought that your mercy was so great that you would not punish someone for eternity. Accordingly, I did have the desire to repent in old age, but pain and death came upon me so suddenly that, when I wanted to go to confession, I had lost my memory, and my tongue was tied as if with a chain."

Then the devil cried out: "Judge, this is incredible! I see that this soul is condemning herself. So let her confess her wickedness now to no avail. Yet I dare not lay my hand upon her without your sentence." The Judge answered: "It is over and done." At that the Ethiopian and the soul disappeared, as though they were tied together. They went down with a great clap of thunder.

Then the Judge said: "All this took place in an instant, but, for the sake of your understanding, it appeared to take place in time so that you may see and know and fear God's justice."

While at prayer, the bride of Christ saw in a vision how Blessed Denis prayed to the Virgin Mary for the kingdom of France.

Chapter 103

While I was at prayer, I saw how Blessed Denis addressed the Virgin Mary, saying: "You are the Queen of Mercy. All mercy is given to you. You became Mother of God for the sake of our salvation, we who are wretched sinners. Therefore, have mercy on the kingdom of France, your France and mine. It is yours, because its inhabitants honor you in their measure. It is mine, because I am their patron saint and they trust in me. You see how many souls are in danger in every hour, how men's bodies are being struck down like beasts and, what is worse, how many souls are falling like snowflakes down to hell. Comfort them, then, and pray for them, for you are the Lady and Helper of all" The Mother of God answered: "Appear before my Son, and let us hear - for the sake of this woman - what he will say in answer."

Together with Blessed Denis and other saints, the Mother of God entreats her Son on behalf of France and because of the war between the two kings, who are compared to two ferocious beasts.

Chapter 104

The Mother speaks to her Son, saying: "Blessed are you, my Son. It is written that I was called blessed because I bore you in my womb. You responded that a person is blessed who hears your words and keeps them. Son, I am she who kept your words in my heart and memory. Therefore, I recall to you the word you spoke in answer to Peter's question about forgiving a sinner up to seven times. You said that a sinner is to be forgiven up to seventy

times seven times, meaning by this that you are ready to show mercy as often as a person humbles himself with a desire to improve.” The Son answered: ”I bear you witness that my words were as deeply rooted in you as the seed planted in fertile earth that gives fruit a hundredfold. Even so, do your virtuous deeds bear joyful fruit. So ask what you will!”

His Mother answered: ”Together with Denis and the other saints of yours whose bodies lie in the earth of the kingdom of France, though their souls are in heaven, I ask you: Have mercy on this kingdom! I speak figuratively for the sake of this woman who is present in spirit. I see, as it were, two most ferocious beasts, each of its own kind. The one beast is excessively greedy and will gobble up whatever it can get. The more it eats, the hungrier it gets, and its craving is never sated. The other beast strives to rise up above all the others. These beasts have three ugly traits. First, a horrible roar; second, they are full of perilous fire; third, each of them desires to gobble up the other's heart. One of them, with its teeth on the other's back, is trying to find an entrance to its heart by biting it to death. The other has its mouth against the other's breast and wants to get at its heart from there. The horrible roar of these beasts can be heard far away, and all the other beasts that come with mouths wide open will start burning with the fire from these two beasts and fall to their deaths. The beasts that come with their mouths shut will be stripped of their hides and go away naked.

These two beasts stand for the kingdoms of France and England. The one king is never sated, for he wages war out of greed. The other king is striving to rise above others. Hence, both are full of the fire of anger and greed. The roar of the beasts says this: 'Accept gold and worldly riches, and do not spare the blood of Christians!' Each beast desires the death of the other, and each is therefore seeking some place where it can injure the other. One of them is trying to injure it on the back, for he wants his unjust claim to be called just and the just claim of the other to be declared unjust. The second one is trying to injure the other's heart at its breast, because he knows he has a just cause and is therefore inflicting a lot of damage without caring about others' loss and misery and without showing any divine charity in his justice. He seeks an entrance through the breast, inasmuch as he has a more just claim to the kingdom, but he has pride and anger along with the justice of his claim. The other has a less just claim and is therefore burning with greed.

The other beasts that come with mouths wide open are those that come to them due to their own greed. Men who are kings in name but are really traitors fill their open

mouths. They cast abundant money and gifts into their mouths and make them burn for warfare so that they fall to their deaths. Their property remains behind, but their bodies are received into the earth, and the devil's maggots chew away at their souls. Thus, these two kings are betraying many of the souls redeemed by my Son with his blood. The beasts that are stripped of their hides are those simple folk who are content with their possessions. They go to war in the intention and belief that justice is on their side and that they are waging a just war. They are stripped of their hides, that is, their bodies, through death, but their souls are received into heaven. Therefore, my Son, have mercy!"

The Son answered: "Since you see all things in me, explain while this woman present is listening what just reason there is for these kings to be heard." The Mother answered: "I hear three voices. The first is that of these kings. One of them is thinking to himself thus: 'If I can get what is my own, I would not care about having what belongs to others, yet I am afraid of losing it all.' Because of this fear, namely, his fear of the world's reproach, he turns to me in prayer and says: 'Mary, pray for me!' The other king is thinking thus: 'Would that I were as I was before! I am weary.' So he, too, turns to me. The second voice is that of the common folk who pray to me every day for peace. The third voice is that of your elect who cry out and say: 'We do not weep over the bodies of the dead, nor the losses, nor the poverty, but over the fall of souls who are in constant danger. Therefore, our Lady, entreat your Son so that the souls may be saved!' For these reasons, my Son, have mercy on them!"

The Son answered: "It is written that to him who knocks it shall be opened, and to him who calls it shall be answered, and to him who asks it shall be given. However, just as everyone who knocks is outside the door, so too these kings are outside the door, since they do not have me within them. All the same, for your sake, it will be opened to them who pray."

Christ speaks to the bride about how peace should be established between the kings of France and England. If the kings do not heed it, they shall be punished severely.

The Son speaks: "I am the king to fear and to glorify. I shall send my words to them for the sake of my Mother's prayers. I am true peace. Wherever there is peace, there am I assuredly. If these two kings of France and England wish to have peace, I shall give lasting peace to them. However, true peace cannot be had without loving truth and justice. Hence, given that one of the kings does have a just claim, I would have peace brought about by means of a marriage. In this way the kingdom can attain a legitimate successor. Second, I want them to be of one heart and one mind in spreading the holy Christian faith wherever this can be done to my glory. Third, they must remove their intolerable taxes and fraudulent schemes and love the souls of their subjects.

If the presently reigning king refuses to obey, let him know that he most assuredly will not prosper in his endeavors but will end his life in sorrow and lose his kingdom in the midst of heavy trials. His son and family will be left in such anger, reproach and shame as to astonish everyone. If the king with the just claim is willing to obey, then I shall help him and fight on his side. If he will not obey, then neither will he achieve his desires but will be deprived of his attainments, and his sorry end will overshadow his happy beginning. However, when the people of the French realm adopt true humility, then the kingdom will attain a legitimate successor and a noble peace."

Christ tells the bride not to be afraid to break her fast out of obedience to her spiritual father, because it is not a sin. He also admonishes her to stand firm, to resist temptations continuously, and to have the firm intention of persevering in the good example set by the Virgin Mary, David, and Abraham.

Chapter 106

The Son speaks: "Why are you afraid? Even if you ate four times a day, it would not be counted as a sin for you, provided you did it with the permission of the person whom you are bound to obey. So stand firm. You should be like a soldier who, though injured with various wounds in battle, inflicts worse wounds on his enemies and is all the more eager to fight the more he is chased by his enemies. You, too, should strike back at your enemy and stand firm. You should also have the rational intention of persevering in the good.

You strike back at the devil each time you do not give in to temptation and resist it manfully, for example, by opposing humility to pride, restraint to gluttony. You stand firm when you do not murmur against God in the midst of temptation but, rather, when you are grateful to God, cheerfully putting up with everything and blaming it all on your sins. Your intention is rational when you do not desire a reward unless it is in agreement with my will, when you surrender your whole self into my hands.

Lucifer did not have the first virtue, that of striking back at the enemy, because he immediately gave in to his own thoughts. This is why he fell irrepressibly. As he had no instigator of his wickedness, so too he shall have no redresser. Judas did not have the second virtue, that of firmness. Instead, he despaired and hanged himself. Pilate did not have the third virtue, that of a good intention, since he was more eager to please the Jews and win his own honor than to set me free.

However, my Mother did have the first virtue, that of striking back at the enemy, since for every temptation she had, she hit back and opposed to it the contrary virtue. David had the second virtue, for he was patient in adversity and did not despair when he fell. Abraham had the third virtue, a perfect intention, for, having left his fatherland, he was even ready to sacrifice his only son. You, too, should imitate these three as far as you are able!”

Christ encourages the bride, that is, the soul, always and lovingly to maintain pure contrition, godly love, and unwavering obedience. He condemns those who despise obedience, abstinence, and noble patience. He also warns a spiritual man not to allow his conscience to become gradually coarse and blind under a pretense of light.

Chapter 107

An angel of wondrous splendor appeared. Other angels were seen speaking with him and saying: "Friend, why are you offering an empty nutshell to our God?" The angel answered: "Though you already know everything, I will explain it for the sake of the woman who is here present. I never grow sad in the presence of our God when I am

carrying out his will for the good of souls, for I am never away from his presence. Even if I am not offering him a sweet-tasting nut, I am offering something delectable, a key made of purest gold, a golden vase, and a crown of jewels.

The key symbolizes pure contrition for sins. This opens God's heart and lets a sinner enter. The vase symbolizes godly delight and love. God takes his sweet rest there with the soul. The crown symbolizes cheerful, unwavering obedience. These are the three things that my God seeks for in a holy soul.

Although this particular soul entrusted to my care has scorned these three things, still I am giving to God the things this soul has offered to him, and God's glory will be no less. The key of contrition is so onerous to this man that he does not even want to think about it. The vase of godly love is so bitter to him that he can in no way bear its smell. How can spiritual delight be sweet where the lust of the flesh has taken root? Two contraries do not combine well in the same vase. Even the crown of obedience is too heavy for him to bear, since his self-will is so pleasing to him that it seems to him more pleasant to follow his own will than God's will.

The angel then turned to God and said: "Behold, Lord, the vase and key and crown of which this soul made herself unworthy. Look, when you crack the shell, it is full of dirt inside, when it should be full of the sweetest honey. Instead, a snake is lying there in the midst of the shell. The shell symbolizes the heart. When death cracks it, it is full of longings for the world, and these are like dirt. The snake is the soul. The soul should be brighter than sunlight, hotter than flame, but she has turned into a serpent full of venom, poisonous to no one but herself, unto her own perdition."

The Lord spoke then to the bride and said: "I will tell you what condition that man is in by means of a comparison. It is as though one man were standing and another came up and approached him. When they turn their faces toward each other, the man who was walking says: 'Sir, it seems there is a distance separating us. Show me the way by which I should go, for I see that you are mighty without comparison, delightful beyond conception, and as good as one from whom all goodness comes and without whom no one is good.' The other answered: 'Friend, I shall show you a triple path that, nevertheless, leads in one direction. When you follow it, it is rocky at the beginning but smooth at the end, dark at the head of the journey but bright as you go on, harsh for a time but delightful in the end.'

The other answered: 'Just show me the way and I will gladly follow it. I see that there is danger in delay and harm in mistaking the way but a great benefit if I follow it. So fulfill my desire and show me the true path.'

I am the creator of the universe, who remains unchangeable and forever steadfast. That person was approaching me when he was in love with me and sought after nothing as he sought after me. I turned my face toward him when I placed divine consolation in his soul, and the joy of the world and every lust of the flesh became hateful to him. I showed him a triple way, not by speaking to him with a physical voice but by inspiring his soul in a hidden way, as I am now inspiring your soul in an open way.

First, I showed him that he should be obedient to me, his God, and to his superiors. However, he answered me, thinking to himself in his mind: 'I won't. My superior is difficult and uncharitable, and so I just can't obey him with a cheerful mind.' I showed him also a second way, that of fleeing the lust of the flesh and following my divine will, fleeing drunkenness and following abstinence. These ways lead to true obedience. Yet he answered me: 'Never! I am weak by nature. So I shall eat and sleep enough. I shall converse for the sake of good cheer and laugh for the sake of worldly comfort.' I showed him also a third way, that of being nobly patient for my sake, for this way leads to abstinence and encourages holy obedience. But he answered me: 'I won't do it. If I put up with those insults to me, I will look foolish. If I dress more poorly than the others, I will be ashamed in front of everyone. If my body is ugly in any way, I must make up for it by catering to others.' ”

”In this way,” said the Lord, ”his conscience and I contended together, until finally he drew away from me and turned his back instead of his face toward me. In what sense did he turn it? By wanting to obey only in the way he liked, and by wanting to be patient only provided that it did not lessen his friendship with the world in any way. Now the devil is struggling to make him completely blind and mute. He is trying to tie his hands and bind his feet and lead him off to the darkness of hell. He makes him blind when the man thinks as follows: 'God redeemed me through his passion. He will not let me be lost, for he is merciful. God does not scrutinize sin so exactly, given that people are offending him all the time.' This proves that his faith is unstable. Have him search my gospel, then, to see what account I shall demand of words and how much greater an account of deeds. Have him also search there to find out that the rich man was not buried in hell because of theft but

because of his misuse of the wealth granted to him. Again, the devil makes him mute when the man hears the example and words of my friends and then says: 'Nobody can live like that nowadays.' This proves that he has very little hope. I am, of course, the one who has given my friends the ability to live thus decently and chastely. I can also give him a like capacity, if he would only place his hope in me.

The devil ties his hands whenever the man loves something more than me, when he gets more eagerly concerned about the world than about my glory. Let him therefore be cautious in order not to get tripped up by the devil while he seems so intent on the world, for the devil lays out his snares when one is least on one's guard. The devil binds his feet when the man pays no attention to his thoughts and affections, when he does not consider the form of his temptations, when he is so intent on gratifying his neighbor and his own flesh that he pays no attention to saving his soul. Have him, therefore, ponder what I said in the gospel about how a man who puts his hand to the plow should not look back, and how he who has entered upon a more profitable way of life should not turn back.

The devil also enchains his heart, each time the man inclines his will to evil in such a way that he thinks about worldly honors and longs both to have them and to persevere in such a disposition. The devil leads him toward darkness each time the man has such thoughts as these: 'Whether I attain to glory or to punishment is of little concern to me.'

Woe to him who falls into such a darkness!

However, I would run to meet him as a father if he would but turn toward me. In what sense? By having the intention of doing as much as he can. As it is not licit for the son of a man to take a woman to wife against her will, so it is not licit for the Son of the Virgin. The human will is like a tool by which divine love is introduced into the soul. Just as a miller who wants to split stones first looks for cracks into which he first inserts his finer tools and then heavier ones until the stone is broken, so too I first look for goodwill and then pour my grace into it, and then, as the person's activity increases and his will makes progress, a larger amount of my grace is also added, until the stone-like heart is converted and grows into a heart of flesh, and the heart of flesh becomes a spiritual heart."

EXPLANATION

This was a prior in the region of Sicily close to the volcanic mountain. The following revelation also concerned him.

ADDITION

The Son of God speaks: "This brother is wondering why my apostles, Peter and Paul, lay neglected for so long a time in the catacombs. I answer you: The Golden scripture says that Israel was in the desert for a long time because the wickedness of the Gentiles whose lands they were to possess had not yet been completed. This was also the case with my apostles. The time of grace had not yet come in which the bodies of my apostles were to be exalted, since first there had to be a time of trial and afterward of coronation, and also because those persons were not yet born who were to have the honor of exalting the apostles.

Now you might ask whether their bodies had any honor during the time in which they lay in the grave. My answer is that my angels took care of and gave honor to those blessed bodies. The area of the catacombs was like a place where roses and plants are to be sown and that is carefully cultivated beforehand. The catacombs, which angels and men would rejoice over, were likewise prepared and honored long beforehand. I assure you that there are many places in the world where the bodies of the saints rest, but none are like this place. If all the saints whose bodies repose here were counted, it would scarcely be believed. Just as an enfeebled man is restored by the good smell and taste of food, so too the people who come to this place with an upright mind are spiritually revived and receive true pardon for their sins, each according to his or her faith and way of life."

This same brother was very much moved to compunction by the words of Lady Bridget. He heard a voice on three separate nights saying to him: "Hurry, hurry! Come, come!" On the fourth day, he fell sick and died in Rome after having received the sacraments.

Christ speaks to the bride and tells her that three saints were most especially pleasing to him. These were the Virgin Mary, Blessed John the Baptist, and Mary Magdalene.

Chapter 108

The Son speaks: "There were three saints who were most especially pleasing to me. These were Mary, my Mother, John the Baptist, and Mary Magdalene. My Mother, both at and before her birth, was so beautiful that there was no stain in her. The devils realized it and experienced such distress then that - figuratively speaking - it was as though their voices resounded from hell saying: 'A virgin has come forth so virtuously and miraculously that she excels everyone on earth and in heaven and reaches all the way to God's throne. Even if we attack her with all our snares, she destroys them all - they are broken like flax and fall apart like old ropes. If we come against her with all our evil and impurity, she cuts it all down, like grass cut down by a sickle. If we plant sensuality and worldly desires in her, they are extinguished like a spark by a torrent of water.'

When John the Baptist was born, it caused such displeasure in the devils that it was as though a voice resounded from hell saying: 'A miraculous child has been born. What shall we do? If we attack him with pride, he scorns to listen to us and much less wants to obey our suggestion. If we offer him riches, he turns his back on us and refuses to look, and if we offer him sensual pleasure, he is like a dead man and cannot feel it.'

When Mary Magdalene was converted, the devils said: 'How shall we get her back? We have lost a fat prize. She bathed herself so with the water of her tears that we do not dare to look upon her. She has covered herself so with good works that no sinful stain can come near her. She is so fervent and zealous in the service of God and in holiness that we do not dare to approach her.'

These three saints regarded the soul as ruler and the body as slave. The soul in each of them had three characteristics: First, it loved nothing but me; second, it would not act against my will; third, they each refused to neglect anything having to do with me. Although they had a soul such as this, still they did not despise the body or give it poison instead of food or thorns instead of clothing, nor did they lie down to rest on anthills. No, they had moderate nourishment for my glory and for the benefit of the soul, clothes for covering the body but not for proud display, and sleep for rest and a bed for comfort.

Nevertheless, if they knew it would have pleased me, and if I had given them my grace, they would have been happy to accept the bitterest substances for food and thorns

for clothes, and they would have lain down on anthills. Considering, however, that I am just and merciful in all ways, they were just toward their bodies by restraining its illicit impulses, but they were also merciful in indulging the body so that it would not collapse or be destroyed due to harsh and severe labor.

You might ask: Since the holy hermits and fathers of old receive enough grace to enable them to eat but once a week, and others, too, have enjoyed the food and ministrations of angels, why did I not grant these three such a grace? I answer: Those holy fathers were granted such fasting for three reasons. The first was in order to exhibit my grace and power so that people might know that, if I should please, I can sustain the body without food just as I sustain the soul without corporal food. The second reason was in order to set an example to teach people that bodily toil and hardship lead the soul to heaven. The third reason was the avoidance of sin, since unrestrained sensual desires lead to punishment. In order, then, that people might learn temperance and moderation in living, I myself, God and man - though I could have lived in the world without food - made use of food and other necessities for the body, so that humankind might be thankful to me, their God, and possess moderate comfort in the world and perfect liberty with the saints in heaven.”

The Mother says that spiritual persons, once they have been converted through penance and charity and contrition and patience, ought to buy back all the time they have lost earlier so that they do not offer empty nutshells to God.

Chapter 109

The Mother speaks: "Sometimes when nuts are offered to a lord, some of them are found to be empty, and these have to be filled so as to become acceptable to him. It is similar in spiritual works. Many people perform many good works, and their sin is diminished because of them so that they do not end up in hell. However, there may have been many empty moments before those good works and in between them, and it is necessary to fill them, if there is still time to work. Otherwise, contrition and charity supply every lack.

Thus, Mary Magdalene offered nuts - good works, that is - to God. There were some empty ones among them, because she had had a lot of time for sinning. However, she supplied all that was lacking with the help of time, patience, and effort. Likewise, John the Baptist offered filled nuts, as it were, to God, for he had served God from youth and offered him all his time. The apostles offered, so to speak, half-filled nuts to God, since a lot of their time before their conversion was spent imperfectly. I, God's Mother, offered him nuts that were filled and sweeter than honey, for I was full of grace and was maintained in grace from my youth up. I tell you, therefore, that, though people's sins may be pardoned, they should redeem the earlier empty times of their lives through their patience and works of charity while they still have time."

Christ instructs the bride about the difference between the good spirit and the devil's deception, and about how one must respond to each of them.

Chapter 110

The Son speaks: "How can one recognize my spirit, since there are two spirits, one good and one bad? I shall tell you: My spirit is hot and has two effects. First, he makes one desire nothing but God; second, he grants utmost humility and contempt for the world. The bad spirit is both cold and hot: cold in that he makes bitter everything having to do with God; hot in that he inclines people to the lust of the flesh and worldly pride and rouses their desire for their own praise. He comes like a smooth-talking friend, but is really like a dog that bites. He comes like a soothing charmer, but is really the worst of ensnarers.

When he comes, tell him: 'I do not want you, for your ends are evil.' When, however, the good spirit comes, tell him: 'Come like fire, Lord, and set my heart aflame! Though I am unworthy to receive you, yet for my part I need you.

You will not be better because of me, nor do you need what I have, but I will become better through you and, without you, I am nothing.' "

Christ speaks to the bride about three kinds of law, namely, ecclesial law, imperial law, and common law. He admonishes her to live according to a fourth kind of law, namely,

the divine, spiritual law, that is, to live in humility, in unwavering, perfect, and catholic faith and in divine charity, putting God ahead of everything. In this way, spiritual honors and riches in heaven are acquired in the glory of eternity.

Chapter 111

The Son speaks to the bride and says: "There are three laws. The first is ecclesial law. The second is imperial law. The third is common law. All these kinds of law are written on dead animal skins. However, there is also a spiritual law, which is not written on skins but in the book of life. This law is never lost or destroyed by old age. It is not wearisome to keep nor is it a difficult possession to have. Every good law should be ordered toward the salvation of the soul, the fulfillment of God's commandments, the avoidance of evil, and the obtainment of those goods that ought to be desired with prudence. There is a phrase in the law written on skins that says 'in order to obtain this or that.' Thus, in order to obtain something, one of four conditions is necessary: It is either a gift made to someone out of trusted love and intimacy, or because of inheritance, or because of partitioning, or as compensation for humble acts of service.

It is similar with the spiritual law. The spiritual law is to know and love God and delight in him. In this law are found the spiritual honors and riches that consist in exchanging all creatures for the Creator, surrendering one's own will to God, loving virtues and giving up the world for heaven. These riches are obtained in four ways. First, through charity: Just as a worldly ruler gives someone gifts out of charity, even without antecedent merit, so too I created and redeemed and daily maintain and honor humankind despite human ingratitude. Moreover, all those who wholeheartedly love me and desire nothing but me will have on earth the virtue that is written in the heart by God's finger and in heaven have the honor that is written in the book of life, which is life eternal.

Second, spiritual honor is obtained through inheritance. Through my taking on a human nature and through my passion, I purchased heaven for humankind and opened it up to them with hereditary right. Man sold his divine inheritance to the devil, exchanging eternal joy for a puny fruit, the tree of life for forbidden food, truth for falsehood. Likewise, in obedience to the Father, I tore up the letter of disobedience. I made up for the sweetness of fruit by the bitter suffering of my heart. I earned the tree of life for humankind by my

death. I brought humanity back and established all truth through faith in my own humanity. Therefore, whoever believes in the words of my truth and imitates me will obtain by inheritance both spiritual riches and my grace.

Third, spiritual honor is obtained through partition. This occurs when a person partitions or separates himself from every delight in carnal pleasures, changing carnal lust into abstinence, wealth into poverty, reputation into lowly submission, earthly relatives for the company of God's friends, the vision of the world for the vision of God. Fourth, spiritual honor is obtained by means of humble acts of service. This happens when a person struggles patiently in God's service like a valiant soldier in battle, serving him in humility and faith like a servant, dispensing the goods entrusted to him with mercy and justice like a good steward, on the lookout for temptations like a good scout. Such a person is worthy of the honors and spiritual riches that are written not on animal skins but in the animate soul. The system of the threefold written law is useful indeed for the carrying out of justice, but the spiritual law is agreeable when it comes to earning a reward.

Hence, my daughter, seek to obtain spiritual honor through charity by loving nothing as much as me. Seek it through inheritance by firmly believing what the church teaches. Seek it through acts of humility by doing everything for my glory. You have been called in my law. Therefore, you are bound to keep my law. My law means living in accordance with my will. As a good priest lives in accordance with ecclesial law, so you, too, should live in accordance with the law of my humility by taking after my friends. Every temporal law tends in part to the honor of the world and in part to its contempt. My law, however, alone tends to heaven, for no one before or after me has as fully understood how glorious is the delight of the heavenly kingdom as have I and anyone to whom I wish to reveal it.”

Christ speaks to the bride and tells her to beware especially of the vice of pride, not to be puffed up over her physical beauty or her possessions or her family. The proud man is compared to a butterfly with broad wings and a tiny body.

The Son speaks to the bride: "Do not be disturbed by their pride, for it will quickly pass away. Among the species of flies there is one called the butterfly. It has broad wings and a tiny body. It also has many colors. First, it can fly high because of its lightness and thinness, but as it rises in the air, it quickly descends and lands on whatever is closest, whether rocks or wood, because it has so little strength in its body.

This species of fly symbolizes proud people. They have broad wings and a tiny body, for their mind is swollen with pride like a skin inflated with air. They think they have what they have because they deserve it. They put themselves ahead of others and consider themselves to be worthier than others. They would spread their own name throughout the whole world, if they could. Yet they descend and fall, because they do not recognize that their life is brief and momentary. Second, proud persons have many colors like a butterfly, for they are proud of their physical beauty, their possessions, and their family, and change their status with every contrivance of their pride. Yet when they die, they are but dust. Third, when the proud reach the highest point in their pride, they descend rapidly and fall dangerously to their deaths.

Therefore, beware of pride, for it turns God's face away from you, and my grace cannot enter into anyone whom pride possesses."

Christ admonishes the bride to live humbly and not to care about fame or a great name, for he did not choose great scholars to preach the gospel but humble fishermen.

Chapter 113

The Son speaks: "Let whoever so wish read the scriptures, and they shall find that I made a prophet out of a shepherd and filled youths and simple people with the spirit of prophecy. It is true that not everyone has yet received my saving words, yet, in order to make my love known, my words have reached most people. Likewise, I did not choose scholars to preach the gospel but fishermen. In this way, they could not boast of their own wisdom. Thus, everyone would know that, just as God is wondrous and inconceivable, so too his works are inscrutable, and that he works the greatest miracles with the least of means. That person takes up a heavy load who runs after the world in order to get glory for himself and carry out his own desires.

I will give you the example of a certain man. He sought after the world with all his desire, acquired a great name for himself in the world and placed a heavy load of sins on his back. Now, therefore, he has obtained a great name in hell, a most heavy load instead of a reward, and a more prominent position of punishment. Some descended to that place before him, some along with him, still others after him. The ones that descended before him are those who, with their help and advice, encouraged him in spreading his wickedness. The retribution for his deeds descended along with him. Those that will descend after him are those who imitate his example.

The first cry out to him as though from a battle scene. They say: 'Since you listened to our advice, we burn more hotly because of your presence. May you therefore be accursed and worthy of being hung where the rope does not break and the fire remains forever. In return for your pride and ambition may you feel the worst sort of shame.' His deeds cry out and say: 'O, wretch, the earth was incapable of feeding you with her fruit, because you wanted it all. Gold and silver could not fill your desire, and you have therefore been left empty of everything. For that reason, living crows will tear your soul to pieces - it shall be mangled but never diminish, decompose yet still live.'

Those that descend after him cry out: 'Alas, that you were ever born! Your sensual desire shall become for you such a hatred of God that you will not want to speak a single word with which God might be soothed. In God's love there is every comfort and noble delight and indescribable joy - none of which we deserve due to imitating you - so may you have the sadness and discord of the company of devils, deformity instead of honor, fire in return for your lust, cold in return for your love, unrest in return for your comfort-seeking. Instead of the great name that you bore so unworthily, may you have revilement. Instead of a glorious throne, may you get the most despicable place!'

The story shows what rewards they deserve who get involved in such things against God's ordinance."

ADDITION

A certain knight was always eager to contrive new fashions, and he led many people to perdition by his words and examples. He felt ill will toward Lady Bridget and, because he did not dare himself to speak against her, he incited another person to say insulting

words to her while pretending to be drunk. While she was at the dinner table and leading men were listening, this man said: "Lady, you dream too much. You spend too much time in vigils. It would be better for you to drink more and to sleep more. Has God abandoned those in the religious life and converses now with the proud and worldly? It is vain to trust in your words."

While he was saying such things, those present wished to punish him, but Bridget did not permit them, saying: "Let him speak, for God has sent him. All my life, I have sought my own praise and blasphemed God, why should I not hear what is only right? He is just telling me the truth."

When that knight heard about this, he repented and was reconciled with the lady. He came to Rome and went to his rest there in a praiseworthy death.

Christ warns the bride to beware of dealing with worldly people. That is called the devil's roast. The Virgin Mary teaches her to have an upright intention in all her virtuous actions in order to give more glory to God, for many people serve God in their activity, but their wrongful intention casts shadows on all the good they do.

Chapter 114

The Son speaks: "Watch out for the devil's roast, the one he cooks on the fires of lust and desire. When fat is put on a fire, something necessarily starts dripping from it. Sins proceed in this way from worldly dealings and worldly company. Though you do not know what is in a person's conscience, external signs bring out what is hidden in the mind."

The Mother speaks: "Your every action should be rational and your intention upright. This means that you should do whatever you do with the intention of giving glory to God and preferring spiritual gains to bodily enjoyment. Many people, indeed, serve God in their activity, but their wrongful intention casts shadows on all the good they do. A comparison will help you to understand this. Take the animal called a bear. When it is starving and catches sight of its desired prey, it brings one foot down on its prey and looks for somewhere to plant its other foot firmly so the prey cannot get or be taken away, until the bear has eaten it up and turned it to its desire. The bear keeps continual watch on its prey

and does not look around for gold or fragrant herbs or trees, but only looks for some hidden and secure footing or something to grasp so that it can safely and securely hold on to the prey it has caught.

Many people serve me with prayers and fasting out of a kind of fear, for they have in mind the terrible punishment and also my great mercy. They seek me through certain exterior actions, but they go against the commandments of my Son in their intention. Like the bear, these people set their whole intention on the lust of the flesh and worldly desire, but, because they are afraid of losing their life as well as of future suffering, they serve me with the intention of not losing grace or incurring punishment. This is quite clear, for they never contemplate my Son's passion, which is like the most precious gold, or imitate the lives of the saints, who are like precious gems, nor pay any regard to the gifts of the Holy Spirit, which are like fragrant herbs. They do not give up their own will and perform the will of my Son, but they only want something on which to lean in order to sin more securely and gain success in the world.

Their reward will be slight, for their actions proceed from their cold hearts. Just as the bear, once it has consumed its prey, does not care anymore about a secure footing, so when the final hour comes for them, and their sensual lusts are over and done with, their secure footing in me will be of little value to them, because they did not give up their own will to carry out my will, nor did they seek me out of love but out of fear. However, if their intention is perfectly corrected, their deeds will soon be revived and, if any deed is lacking, their good intention will be counted as a deed.”

ADDITION

This was a provost who lived according to his pleasure. When he came to Rome, he reformed his life in a very praiseworthy manner. When he had visited Monte Gargano and the shrine of St. Nicholas and had returned to Lady Bridget, whose advice he followed completely, he said that he wondered why the great and famous city of Siponte, where the bodies of so many saints rested, had been destroyed.

On the following day, the Son of God appeared and said to the lady: "Your friend is wondering about the city that is destroyed. Truly, daughter, the sins of the inhabitants merited this. Even other cities have merited similar things, but a friend of mine lived there.

He had perfect love for me and rebuked and protested against their morals continuously. When he saw their obstinacy, he tearfully begged me to let the place become desolate rather than let so many souls be in daily peril. I saw his tears, and since no one tried to placate me fully, I allowed those things to happen that we are now speaking about.”

She said to him: ”O Lord, it is sad that the relics and bodies of many good persons lie there as though they were unclean and unprotected.” Christ answered: ”Just as I have the souls of my chosen ones within me, so too I take care of the relics of my friends - who are my treasure - until they receive the twofold reward promised to them.”

The lady spoke again. ”My dear Lord, I do believe that many graces and indulgences were granted in Siponte by the popes. Now that the walls have been destroyed, have the graces also been abolished?” Christ answered: ”What place is holier than Jerusalem where I, God himself, left my footprints? What place is now held in greater contempt than Jerusalem, inhabited and oppressed by infidels? Yet whoever goes to Jerusalem will meet with the same graces and indulgences as before. It is likewise with Siponte: Whoever goes there out of love and with a perfect intention will share in the same grace and blessing that the city had in the time of its glory, because of the faith of the pilgrims and their labor of love.”

Christ speaks to the bride about how to free a certain person possessed by the devil. He tells her that the soul has inner, spiritual limbs just as the body has outer, bodily limbs. The Lord gives a beautiful explanation of all this.

Chapter 115

The Son speaks: ”You are like a wheel that follows after that which goes before it. You should thus follow after my will. I told you earlier about a certain person whose soul was possessed by the devil. Now I will tell you in what part of the body he is trapped. I am like a man who says to his guard: 'There are three places of custody in your house. In the first are those who deserve to be deprived of life. In the second are those who are to lose one of their limbs. In the third are those who are to be whipped and to lose their skin.' The guard says to him: 'Lord, if some are to lose their life, others to be mutilated and others to be

whipped, why put off their judgment? If they are sentenced quickly, they will forget their pain.'

The Lord answered: 'I do not what I do without a cause. Those who are to be deprived of life must wait for a time in order that good people might see their misery and become better, and bad people might feel fear and become more careful in the future. It is necessary that those who are to be mutilated should first experience anxiety so as to retract in their hearts the evils they have done and feel sorrow for the crimes they have committed. Those who are to be whipped should also be tested by sorrow so that those who had forgotten themselves in their delight may get to know themselves in their sorrow and become that much more careful not to commit such crimes the more difficult it is for them to gain their liberty.'

I am the Lord who has the devil as a guard, as it were, in order to punish the wicked according to their individual deserts. Power has been given to him over this soul, but I will now explain to you in what part of the body. For just as the body is arranged in its outer limbs, so too the body ought to be arranged spiritually. As the body has marrow, bones, and flesh, and blood in the flesh and flesh in the blood, so too the soul ought to have the three faculties of memory, conscience, and intellect. There are some people who understand lofty scriptural matters but have no reason. They are lacking a limb. There are others who have a rational awareness but no intelligence. Still others have intellect but no memory. These are gravely sick. Those who are healthy in their souls have healthy reason, memory, and intellect.

The body has three repositories. The first is the heart. A slender membrane covers the heart as a protection against anything impure touching it. Even if only very small stains should touch the heart, a person would die right away. The second repository is the stomach. The third is the bowels by means of which harmful substances are purged away. The soul should also have three repositories in a spiritual sense. The first is a godly desire. This is like the heart. It means that the soul desires nothing more fervently than me, her God. Otherwise, if any base affection, however small, should enter there, then the soul gets stained right away. The second repository is the stomach, that is, the wise disposition of time and work. As all food is dissolved and digested in the stomach, so all time and every thought and deed should be disposed according to God's plan in an orderly, useful, and

prudent way. The third repository is the bowels, that is, godly contrition, by means of which impure things are purged and the food of divine wisdom tastes better.

The body has three limbs with which it advances: the head, the hands, and the feet. The head denotes divine love. As all five senses are in the head, so in divine love there is a sweet taste for the soul of whatever is said or heard or seen of God, and whatever is commanded is carried out with constancy. Just as a man without a head is dead, so too, without love, the soul, whose life is God, is dead to God. The hands symbolize faith. As there are several fingers on a hand, so there are many articles of faith, though there is only one faith. Through faith every divine intention is fulfilled, and faith should be operative in every good action. As outward work is done with the hands, so too the Holy Spirit operates inwardly through faith. Faith upholds all the virtues, for where there is no faith, love and good works are abolished.

Hope is the soul's feet. Through hope the soul comes to God. Just as the body advances on its feet, so too the soul draws close to God on the footsteps of divine desire and hope. The skin that covers the whole body symbolizes divine consolation that comforts the sensitive soul. Although the devil is sometimes allowed to disturb the memory, and sometimes the hands and feet, still God always defends the soul like a fighter and comforts her like a kind father and heals her like a doctor so she does not die.

The soul of this man of whom I spoke to you was caught when she deserved to lose her hands due to her wavering faith, inasmuch as she did not have the right faith. However, it is now time to show mercy for a twofold reason: first, because of my charity; second, because of the prayers of my chosen ones. Hence, let my friend read the above-mentioned words about him. He should do three things. First, he should restore ill-gotten goods; second, he should procure absolution from the Roman Curia for his disobedience; third, he should not receive my body in the sacrament of communion before receiving absolution.”

Christ's lament to the bride about the Gentiles and the Jews, but especially about bad Christians because they do not receive the holy sacraments with devotion and purity as they ought, and because they are not mindful of creation and redemption and divine consolation.

Chapter 116

The Son speaks: "I will give you a figurative description of three men.

The first of them might say: 'I do not believe in you either as God or as man.' Such a one is a pagan Gentile. The second, who is a Jew, believes in me as God but not as man. The third, who is a Christian, believes in me as God and man but does not trust my words.

I am the one over whom the voice of the Father was heard to say: 'This is my Son.' In my divine nature I lament that men do not want to listen to me. I cried out and said: 'I am the beginning: If you believe in me, you will have eternal life,' but they scorned me. They witnessed my divine power when I raised the dead and did much else, but they gave it no consideration.

On behalf of my human nature, too, I lament that nobody cares about the things that I established in the Holy Church. I placed, as it were, seven vessels in the church by means of which everyone was to be purified. I established baptism for the purgation of original sin; chrism as a sign of divine reconciliation; holy unction for strength in the face of death; penance for the remission of all sins; the holy words with which the sacred offerings are consecrated and established; the priesthood in appreciation, recognition, and remembrance of divine charity; matrimony as the union of hearts. These ought to be received with humility, kept in purity, celebrated without avarice. Nowadays, however, they are received with pride, kept in impure vessels, celebrated with avarice.

Moreover, my lament is that I was born and I died for the salvation of humankind in order that, even if people refused to love me because I created them, at least they would love me because I had redeemed them. Nowadays, however, they cast me out of their hearts as though I were a leper, and they shun me as though I were an unclean rag. In my divinity, I lament again that they refuse the consolation of my divinity and give its charity no consideration."

God himself runs out to meet those who truly desire him; he comforts them like a loving father and makes difficult things easy for them.

Chapter 117

While someone was praying the Our Father, the bride heard the Spirit say: "Friend, I tell you on behalf of my divine nature that you shall have your inheritance with your Father, and, second, on behalf of my human nature, that you will be my temple. Third, on behalf of the Spirit, I tell you that you will not have temptations beyond what you can bear. The Father shall defend you, my human nature shall assist you, the Spirit shall set you aflame.

As when a mother hears the voice of her son and she joyfully runs out to meet him, and as when a father sees his son struggling with his work and he runs out to meet him halfway and shares the load with him, so too I run out to meet my friends and make every difficult thing both easy for them and a joy to carry. As when a person sees something delightful and cannot rest until he gets close to it, so I draw close to those who desire me."

ADDITION

This monk saw in the hands of the priest at the time of the elevation of the body of Christ our Lord Jesus Christ in the form of a child saying to him: "I am the Son of God and the Son of the Virgin."

He even foresaw the manner and time of his death within a year, about which one can read in several chapters in the legend on St. Bridget. The monk's name was Gerekinus.

Christ speaks to the bride and says that the Father, by fulfilling their good intention to do good, draws to himself those whom he sees gladly changing their bad will to a good will through a desire to make amends for past offenses.

Chapter 118

The Son speaks: "Whoever wishes to join with me should convert his will to me and repent his past offenses, and he is then drawn to perfection by my Father. The Father

draws those people who freely change their bad will into good will and desire to make amends for past offenses.

How does the Father draw them? He does so by fulfilling their good intention to do good. If their desire were not good, the Father would not have anything to draw. Some people find me so cold that my ways do not please them at all. Yet others find me so hot that they seem to be on fire whenever they have to perform any good deeds. Others, however, find me so agreeable that they want nothing but me. To these I shall give a happiness that will never end.”

The Mother describes seven good things in Christ and their seven opposites that people give him in return.

Chapter 119

The Mother speaks: “My Son has seven goods. He is most powerful, like an all-consuming fire. Second, he is most wise, and his wisdom can no more be comprehended than one can drain the ocean. Third, he is most strong, like an immovable mountain. Fourth, he has the greatest virtue, like the apiarian herb. Fifth, he is most beautiful, like the shining sun. Sixth, he is most just, like a king who pardons no one in contradiction to justice. Seventh, he is most loving, like a lord who gives himself up for the life of his servant.

Contrary to these seven, he endured their seven opposites. Contrary to his power, he became like a worm. Contrary to his wisdom, he was counted as the most foolish. Contrary to his strength, he was bound as a child in swaddling clothes. Contrary to his beauty, he was like a leper, and contrary to his virtue, he stood naked and bound. Contrary to his justice, he was regarded as a liar. Contrary to his loving-kindness, he was put to death.”

Christ tells the bride that there are two kinds of pleasure, spiritual and carnal; spiritual pleasure is when the soul delights in the kindnesses of God.

Chapter 120

The Son speaks: "It is as though there were a membrane between me and that man. Because of it, my sweetness gives him no pleasure, for something else pleases him instead of me." The bride heard this and said to the Lord: "Can he never then feel any kind of pleasure?" The Lord answered: "There are two kinds of pleasure, spiritual and carnal. Carnal or natural pleasure is when refreshment is taken as required by necessity. In that case a person should think as follows to himself: 'O Lord, you who have commanded us to take refreshment only when necessary, praise be to you! Grant me the grace not to let sin enter secretly as I take my refreshment.' If pleasure in temporal goods arises, a person should think as follows: 'Lord, all earthly things are but earth and fleeting. Grant, therefore, that I may make such use of them as to be able to render an account to you for all of them.'

Spiritual pleasure is when the soul delights in the kindnesses of God, and makes use of temporal things and busies herself about them only unwillingly and by necessity. The membrane is broken when God becomes pleasant to the soul and when she keeps the fear of God continuously in mind."

It is not the cowl that makes the monk but the virtue of obedience and the observance of the rule. True contrition of heart along with a purpose of amendment snatches the soul from the hands of the devil, even if perfect contrition is lacking.

Chapter 121

The devil appeared and said: "Look, that monk has flown away and only his shape remains." And the Lord said to him: "Explain what you mean." The devil answered: "That I shall, though unwillingly. The true monk is his own keeper. His cowl is obedience and the observance of his vows. As the body is covered by clothing, so the soul is covered by virtues. Therefore, the outer habit has no value unless the inner one is maintained, for it is virtue, not vestment, that makes the monk. This monk flew off when he thought as follows: 'I know my sin and I shall make amends and never sin again with the grace of God.' With this intention he flew away from me and is now yours." The Lord said to him: "How is it

that his shape remains?" The devil said: "When he does not recall his past sins nor repents as perfectly of them as he should."

EXPLANATION

This brother saw in the hands of the priest at the time of the elevation of the body of Christ our Lord Jesus Christ in the form of a child saying to him: "I am the Son of God and the Son of the Virgin." He even foresaw the manner and time of his death within a year, about which one can read in several chapters in the legend on the sainted lady. The monk's name was Gerekinus. He lived a most pure life. When he was about to die, he saw writing in gold containing three golden letters: "P," "O," and "T." As he was describing it to the other monks, he said: "Come, Peter, make haste Olof and Thord." Once he had called for them, he went to his rest. The three monks died within a week following him.

Chapter 55 in Extravagantes (Book 9) is also about the same brother: "A monk of holy life, etc."

About how the life of a certain dissolute and lukewarm man resembles a narrow and dangerous bridge, and about how, if he does not soon turn himself around by leaping onto the ship of life, penance, and virtue, he will be cast headlong by his enemy, the devil, down into the deep abyss.

Chapter 122

"That man is my mortal enemy, for he mocks me with derision. He satisfies his every wish and desire as best he can. He is like someone lying on a narrow bridge with a great abyss to his left. Anyone falling into it cannot climb out of it again. To his right there is a ship. If he leaps onto it and makes some effort to escape, he still has some hope of survival. This bridge stands for his lamentable, brief life. He does not stand on it like a contender or even like a pilgrim, making daily progress and advancing on his way. Instead, he lies there lazily, longing to drink the waters of sensuality. Two fates await him if he gets up off the bridge. Either he will fall into the abyss, that is, into deepest hell, if he turns to his left, that is, to deeds of carnality. Or, if he leaps onto the ship, he will escape with an effort in the sense that, if he accepts the discipline and ordinances of the Holy Church, it will take him

some effort but he will save himself by doing so. So, may he turn himself around quickly, before the enemy casts him headlong off the bridge, for then, indeed, he will cry out without being heard and will be punished in eternity.”

ADDITION

When this man saw that the king was unmoved and did not attend to him in his customary manner, he felt ill will toward Lady Bridget. When she was passing through a narrow street, he poured water on her from a window above. However, she said to the bystanders, “May the Lord forgive him and not requite him for it in the next life.” Christ appeared then to the lady at mass, saying: “The man who poured water on you from the window out of ill will thirsts for blood. He has shed blood. He longs for the earth and not for me. He speaks out boldly against me. He worships his own flesh instead of me, his God. He has shut me out of himself and out of his heart. Let him beware lest he die in his blood.”

The man lived for a short time after this, and then died with blood flowing out of his nose, just as she had foretold.

Christ defends his bride, Bridget, that is, a soul converted from worldliness to the spiritual life, whom her father and mother, sister and brother tried to dissuade from his love and from chastity in marriage.

Chapter 123

The Son speaks to the bride: “I am like a bridegroom who has betrothed himself to a bride whom her father and mother, sister and brother want to have back. Her father says: ‘Give me back my daughter, for she was born from my blood.’ Her mother says: ‘Give me back my daughter, for she was fed with my milk.’ Her sister says: ‘Give me back my sister, for she was brought up with me.’ Her brother says: ‘Give me back my sister, for she falls under my authority.’ The bridegroom answered them: ‘Father, she may have been born from your blood, but now she must be filled with my blood. Mother, you may have fed her with your milk, but I will now feed her with my delight. Sister, she may have been brought up according to your fashions, but she shall now live in my fashion. Brother, she may have been under your authority so far, but now she is under my authority.’

This is what has happened to you. If your father, that is, if the lust of the flesh demands you back, it pertains to me to fill you with my love. If your mother, that is, if worldly cares demand you back, it pertains to me to feed you with the milk of my consolation. If your sister, that is, if the fashions of worldly society demand you back, you must rather live in my fashion. If your brother, that is, if self-will demands you back, you are obliged to carry out my will.”

About how Blessed Agnes places on the bride of Christ a crown with seven precious stones, namely, the gems of patience in suffering.

Chapter 124

Agnes speaks to the bride of Christ and says: ”Come, daughter, and put on a crown made from seven precious gems. The crown stands for nothing other than the proof of patience, welded together out of hardship and adorned with garlands by God.

The first gem of your crown is jasper. It was put there by the man who jeeringly said that he did not know what spirit made you speak, and that it would be better for you to spin and sew after the fashion of women and not to discuss scripture. Just as jasper sharpens one's vision and brings joy to the mind, so too, out of hardship, God brings joy to the mind, enlightens the intellect in spiritual matters, and mortifies the soul from disorderly impulses.

The second gem is a sapphire. This was put there by the man who flattered you to your face but vilified you behind your back. Just as sapphire is of a celestial color and preserves the health of parts of the body, so human malice puts the righteous to the test in order to make them celestial, and it preserves the parts of the soul so that they do not become puffed up with pride.

The third gem is an emerald. This was put there by the man who asserted that you said things that you had neither thought of nor spoken. Just as the emerald is fragile in

itself yet has such a beautiful green color, so too a lie is soon annihilated but makes the soul beautiful in a reward for her patience.

The fourth gem is a pearl. This was put there by the man who disparaged a friend of God's in your presence. His disparagement upset you more than it would have done if it had been about yourself. Just as the pearl is white and beautiful and eases the suffering of the heart, so too the sorrow of love introduces God into the soul, and tames the passions of anger and impatience.

The fifth gem is topaz. This was put there by the man that spoke harshly to you but to whom you, on the contrary, made a gentle answer. Just as topaz is of the color of gold and preserves chastity and beauty, so nothing is more beautiful and acceptable to God than to love the one who hurts you and to pray for those who persecute you.

The sixth gem is a diamond. This was put there by the man who hurt you physically but whom you endured patiently and whom you did not wish to disgrace. Just as a diamond cannot be broken by smashing but only with the blood of goats, so too it pleases God when a person overlooks and, for God's sake, does not bother about physical hurts but is ever thinking of what God has done for the sake of humankind.

The seventh gem is a carbuncle. This was put there by the man who brought the false message to you that your son Karl was dead, and you bore it patiently, entrusting yourself to God. Just as a carbuncle shines in a house and looks very beautiful on a ring, so too one who is patient at the loss of something dear attracts God's love and shines in the sight of the saints and is as pleasing as a precious gem.

Therefore, my daughter, be steadfast, for still more gems are needed to add to your crown. Consider that Abraham and Job became better and more renowned through their trials, and John became holier by bearing witness to the truth.”

God's Mother speaks to her daughter, the bride of Christ, and offers a lovely allegory of seven animals denoting four kinds of immoral men and three kinds of virtuous men.

Chapter 125

The Mother speaks: "There are seven animals. The first has enormous horns and is quite conceited about them. It wages war against other animals but dies quickly, because the enormous size of its horns does not allow it to run with any speed but gets it entangled in briars and branches. The second animal is small with only one horn that has a precious gem beneath it. This animal cannot be caught except by a maiden. When it sees a maiden, it runs to her lap and is thus killed by her. The third animal has no joints, so it rests leaning heavily against a tree. An attentive hunter cuts the tree midway, so when the animal tries to rest in its accustomed way, the tree falls down and the animal is taken.

The fourth animal seems gentle and does not attack anyone with its feet or horns. However, anyone who smells its breath becomes a leper, because this animal is by nature completely leprous inside. The fifth animal is always fearful and foresees and suspects any traps. The sixth animal fears nothing but itself. If it sees its own shadow, it runs away from it as from death. It always wants to live and dwell in darkness and in hiding. The seventh animal does not fear anything, not even death, for it does not sense death ahead of time. This animal has four remarkable features. First, it experiences an incredible inner solace. Second, it does not worry about food, for it eats the basest things on earth. Third, it never stands still but is always running. Fourth, it rests even while walking and makes its advance in a measured way.

The first animal resembles a man who is conceited about his own dignity. Because he is slow and heavy in running toward good deeds, he gets easily caught when he is not careful. The second animal that is proud of the precious gem beneath its horn symbolizes the man who is confident in and presumptuous of the precious gem of chastity, who disdains to be moved by any warnings and regards himself as better than others. He has to be carefully on guard in order not to be caught by pride, which has the face of a maiden but a most powerful sting. The third animal, without any joints, resembles the man who lacks the joints of spiritual feelings and so gets captured by the things that please him precisely when he is expecting to take his rest in safety. The fourth animal, which is completely leprous inside, symbolizes the man who is completely leprous with pride. Anyone who joins with him in agreement becomes defiled.

The three other animals will be revealed in their time. The first animal is like a piously doubting Thomas and like a polished and square-set stone. The second is like gold in the fire and like a golden pipe kept in the finest casing. The third is like a painting that is susceptible of even nobler colors. If those immoral men denoted by the four animals above convert to me, I shall run out to meet them on the way and ease their burden. If not, I shall send them an animal swifter than a tiger to consume them. As it is written, their days shall be few, their children fatherless, and their wives widows, and their honors shall be turned into reproach and shame.”

EXPLANATION

The first animal, that is, the first bishop proud of his noble birth, was converted by the words of the Holy Spirit. He came to Rome and accompanied Lady Bridget to Naples. While they were in Benevento, he was suffering seriously from a kidney stone. The Holy Spirit spoke to him through the lady as he lay sick: ”The king of Israel was commanded to put a poultice on his wound. Let this man do likewise: May he receive into his heart perfect love for God, which is the best medicine, and he shall immediately feel healthy.” When he heard this, he made a vow and regained both his mental and physical strength. One can also read about this bishop in Book 3, Chapter 12.

The second animal, that is, the second bishop, was a man of great purity, about whom see Book 3, Chapter 13.

The third animal, that is, the third bishop, who was compared to an elephant, made a change for the better. Christ speaks again: ”What did that elephant advise? Was it not to celebrate a marriage illegally so as not to waste expenses already made, saying that a dispensation could easily be acquired from the pope? Listen now to what I say. Anyone who knowingly and deliberately sins against God, unless he shows very great contrition, will meet with God's judgment and unhappiness in the world. A person who places another's sinful burden on his own back sins more seriously, for he has neither the fear of God nor seeks the salvation of the soul. What great presumption! What a lack of charity to have the keys of justice in one's hand and to make an attempt against the keys and justice for the sake of some small corruptible gain! May he therefore hasten to appease God and bring that couple to fruitful penance and fitting absolution! Otherwise his days will be shortened, and he shall come to my judgment, and the fall of his church will be so great

that it will be rebuilt with difficulty, and his clergy will suffer, and their wishes will come to naught and they themselves will be held in contempt. You, however, my daughter, shall write to the couple whom you know, and say that, unless they make amends and do something to deserve absolution, they will not bear long-lived fruit, and their children will not live many years, and that the goods they have collected will go to strangers.”

Again about the same bishop: ”This bishop came to me as humble as the son who had spent his inheritance and eaten husks and returned humbly to his father. Truly, daughter, those worldly concerns are like husks once the innermost grain, that is, God, has been expelled from the heart, when one desires meaningless and fruitless activity and prefers the world to God. However, because this bishop is already starting to get to know me and himself, I will be like a loving father to him and forget the past. I shall run out to meet midway and give him a ring for his finger and shoes for his feet and a fatted calf to eat. From this day on, my love will be more fervent in his actions, divine patience and wisdom will more perfectly be seen in him to attract his fellow men, and he will more frequently and attentively receive and honor my body. My dearest Mother, the patron of his church, has gained this gift for him.” One can read about the same man at the beginning of Chapter 130, Book 4.

The fourth animal, that is, the bishop who continued in his leprosy was summoned hence suddenly and without the sacraments. About this man, see Book 6, Chapter 97.

The fifth animal was like a square-set stone, a man temperate and prudent in every way. About him, see Book 3, Chapter 33.

The sixth animal, that is, the sixth bishop was a God-fearing and self-examining man who governed his church wisely and obtained exemptions for it from many duties. When he died, Christ said: ”The Golden scripture says that the fear of God is the beginning of wisdom. That is true, but I say that the fear of God is also the goal of perfection. This bishop had it, and came to the way of salvation by a salutary shortcut.”

The seventh animal, that is, the seventh bishop was a man of great abstinence. He had zeal for God and did not keep silent about the truth, neither because of fear nor affection nor injury. He surrendered his spirit while at prayer. There are several revelations

about this bishop in the Life of St. Bridget. He was the Reverend Lord Hemming, Bishop of Åbo and friend to the Blessed Virgin, as is clear from Extravagantes (Book 9), Chapter 104.

A revelation about the bishop who was the successor to the second animal.

The Son of God speaks: "Write to the bishop and tell him that rapacious birds have entered the land in order to build their nests in it. This bishop should, therefore, work together with his friends to cut their claws, so that they do not gain possession of the summits of the land nor spread out their wings among the people. Otherwise, they will use their beaks and claws to root up the fruitful areas and fly above the peaks and mountains and reduce the land to desolation and ruin."

The Virgin Mary spoke with the bride of her Son about a certain bishop for whom the bride was praying devoutly. Here she gives noteworthy instructions and offers a virtuous model according to which true bishops should live and govern themselves and their subjects spiritually and devoutly.

Chapter 126

The Mother of mercy was speaking with the bride of Christ: "What are we to do with this blind bishop? He has three characteristics. He works to please men more than God. He loves not the treasure guarded by angels but that which thieves can steal. He also loves himself more than his neighbor and more than his God." Right then the bride saw six pans of a balance, three of which were very heavy, pressed down by the weight. The other three pans were so light that they were raised up all the way to the top, because nothing was to be seen in them but a weight as light as a feather.

The Mother said: "Look at this bishop. Though he does have the three aforementioned vices, still he is ever fearful. Because of his fear, which is conducive to charity, it was given to you to see his condition. Those three heavy scale-pans symbolize his deeds against God that weigh down his soul. They appear as three to you, because he is sinking like a scale toward the world in his feelings, words, and actions. The three other lightly loaded scale-pans are rising up to God. However, his worldly affairs outweigh his

spiritual ones, since he has a greater and more zealous interest in them, so much so that the devil is already pulling him by the feet, and his snare lies ready.”

The bride answered: ”O good Mother, put something on the scales!” The Mother said to her: ”Agnes and I have been waiting to see if the bishop might perhaps recollect our love, but he does not pay much attention to our solicitude for him. However, we will do with him as would three friends sitting on the wayside who know the way and would point it out to their friend. The first would say: 'My friend, the way you have taken is neither straight nor safe. If you continue along that path, robbers will harm you and, just when you think you are safe, you will die.' The second would say: 'The way you have taken seems to be pleasant, but what good will that do you if there is mental anguish in the end?' The third would say: 'My friend, I see your infirmity. Do not be displeased, if I offer you some advice, and do not be ungrateful if I do you a special favor.' Agnes and I want to act in this way with this bishop. If he will listen to the first friend, the second will show him the way, and the third will lead him to the region of light.”

The bride was then shown the instructions that would be divinely sent to the aforementioned bishop, as follows. The Mother speaks: ”Say thus to the bishop: Though God can do all things, personal cooperation is needed in order to avoid sin and obtain divine charity. Three things lead to the avoidance of sin and three things work together for the obtainment of charity. The three things by which sin is avoided are these: faithfully repenting everything that nags one's conscience, not wanting to commit them again voluntarily, and steadfastly making amends for the offenses committed and confessed following the advice of those who live in contempt of the world.

The three things that work together for obtaining charity are these: first, asking for God's help to get rid of base pleasure and to be given the will to do what God wants. Divine charity is not obtained unless it is desired, and the desire will not be rational unless it is founded on God's charity. Thus, a person has three things before charity enters, while three other things enter after the infusion of divine charity. Before the infusion of God's charity, a man worries about the coming of death, about the loss of honor and friends, about worldly setbacks and physical illness. Once charity has been obtained, the soul experiences joy in the hardships she suffers in the world, while the mind is uneasy about worldly possessions and finds joy in giving honor to God and in suffering for the sake of God's honor. The second thing that leads to charity is giving alms from one's superfluous

means. When a bishop has the housewares and clothes appropriate for the needs of a humble prelate and not for ostentation and superfluity, then he should be content with them and distribute alms from what is left over. When the poor household servants of prelates become rich and live luxuriously on the temporal goods and possessions of other souls, then other, truly poor people will cry out profusely for vengeance upon them. The third thing that leads to charity is charitable work. For whoever would not pray even a single Our Father to obtain charity might thus please God, and divine charity would soon come to him.”

Again the Mother said to Christ her Son: ”Blessed are you, Jesus Christ, best of champions, swiftest in running your course and strongest in waging battle. It is written that David was a great and powerful champion, but he was nothing like you. David threw a stone at his enemy running up at a distance. You approached your enemy on foot and broke his back. David took his enemy's sword and cut off his head while he lay prostrate on the ground. You took away your enemy's sword while he was standing. Your patience overcame him while he was alive; you crushed the might of the mighty with your humility. You are, therefore, the warrior of warriors. No one was ever or ever will be like you. From a mighty father, a stalwart son has arisen who has freed his father and brothers. Hence, most loving champion, I ask that you may deign to grant to this bishop the knowledge of how to fight and the strength to run the course of warriors so that he may take his seat with the true champions who have given their lives for your life and offered their blood for your blood.”

The Son answered: ”A charitable prayer is not to be neglected. Scripture says that no one comes to me unless the Father draws him. If he who draws something is strong but the thing drawn too heavy, his effort is soon wasted and comes to naught. Besides, if the object drawn is tied up, then it can neither help itself nor the person drawing it, should that person fall. If the object drawn is unclean, then it is loathsome to draw it. For this reason, it is necessary that the thing that must be drawn and wants to be drawn should first be cleansed and properly prepared, so that it becomes easy and pleasing to draw along by hand. Due to my Mother's prayers, however, whenever this bishop starts looking for the way, the right way will be pointed out to him.”

Then the Mother spoke some additional words to the bride: ”Hear, daughter, you to whom it has been given to hear spiritual truths. I told you earlier that if the bishop looks

for the way, it will be pointed out to him. I shall now explain the way to him. If this bishop proposes to walk along the path spoken of in the gospel, and to be one of the few, he should first have three things before starting out on it. He should first put off the burden that besets him and weighs him down - I mean his worldly desires and money bags - by not loving worldly superfluity and pride but by getting from it only the needs consistent with the decent and humble sustenance of a bishop and by putting everything else to use for the glory of God. This is what that good man Matthew did. He left behind the heavy burden of the world, which he had not understood to be burdensome until he had found a light and pleasant burden.

In the second place, the bishop should be girded for the journey, to use the words of scripture. When Tobias was sent by his father to get the money, he found the angel standing there girded. What does the angel symbolize if not the priest and bishop of the Lord? He must be pure in body and affections, for, next to a prophet, a priest is the angel of the Lord of hosts, for God, whom the angels see and adore, has received him and consecrated him. The angel appeared to Tobias girded for the journey because every priest and bishop should be girded with the belt of divine justice, ready to give his life for his sheep, ready to speak the truth in his words, ready to point out the way of justice in himself, ready to suffer for the sake of justice and truth, not neglecting it due to threats and taunts, neither keeping silent out of false friendship nor practicing dissimulation on the advice of others. To each bishop thus girded with righteousness and trusting not in himself but in God, Tobias, that is, the righteous man, shall come, and righteous men shall follow after him, for good example and good deeds are worth more than naked words.

In the third place, he should eat bread and water, just as we read about Elijah, who found bread and water at his head and was urged by the angel to eat, for a long journey awaited him. What is the bread eaten by Elijah from which he derived such strength, if not the material and spiritual goods given to him? For material bread was given to him as a lesson to others, so that people might understand it to be God's wish that they have a moderate amount of necessities for strengthening of the body. Moreover, spiritual strength and inspiration was given to the prophet by which he was able to labor on for forty days so that people might know that man does not live by bread alone but by God's every word. For, if God had not given such consolation to the prophet, he would certainly have given up out of weakness, for man is weak in himself but strong in God. Everyone who stands firm and strong is strong and brave by reason of God. Therefore, because this bishop is weak,

we lay down that he should take the morsel of bread, that is, to love God above all things, with order, and purely, truly, perfectly. With order, so as to love the world without any superfluity. Purely, so as not to love any sin in himself or his neighbor or desire to imitate any base habits.

Truly, so as to allow no sin due to trusting to his own good works but so as to govern himself wisely in order not to succumb by being overzealous or to tend perhaps toward sin due to cowardice or the imitation of base men or nonchalance about guilt. Perfectly, so that nothing tastes as sweet to him as God. We bid him also to take some water along with the bread of charity. What is this water if not to think continually on the bitterness of Christ's passion? Who is able to meditate worthily enough on the agony of Christ's human nature, the agony that he was undergoing at the moment when he prayed for the chalice of his passion to be taken from him and when drops of his blood came from his body? That sweat was bloody indeed, because the blood of God's human nature was consumed with the natural fear he was suffering in order to show that he was true man, not a phantasm nor immune to suffering. So, have the bishop drink this water by considering how God stood before Herod and Pilate, what pain and scorn he experienced on the cross and how a lance opened his side from which flew blood and water.

Once the bishop has these three things, then it is useful for him to know how to order his time from the beginning of the day until night. When the bishop first awakens after nighttime, he should immediately give thanks for God's love in creation, for his sufferings in the redemption, for the patience with which he has for so long endured his own sins and habits. Then, when he has got out of bed and put on his clothes, he should say this: 'Ashes must with ashes be, dust with dust. Yet, since I hold the office of bishop in others' sight by the providence of God, I am clothing an ass, you, my body, ashes and dust, not for the sake of ostentation but as a covering, so that you do not appear naked. Nor do I care whether your clothing be better or worse, but only that the bishop's habit be acknowledged out of reverence for God, and that through this habit others may recognize the bishop's authority for the correction and instruction of the weak.

And so, kind God, I beg you to give me steadfastness of mind so that I do not take pride in my precious ashes nor foolishly glory in my colors. Grant me strength so that, just as a bishop's garb is more respectable than that of others due to his divine authority, the garb of my soul may be more virtuous before you, lest I be thrust down all the deeper for

having held authority in an unwise manner or lest I be ignominiously stripped for having foolishly worn my venerable garb to my own damnation.' After that he should read or sing the hours, if he can. The higher the rank to which a person rises, the more he is obliged to give glory to God. However, a pure and humble heart pleases God as much in silence as in singing. After Mass has been said, or beforehand, he should fulfill his episcopal duties, whether of a material or spiritual nature, and show mercy in all his works, considering the glory of God, so that he may not be thought by the weak to care more about temporal than spiritual goods.

When he comes to the dinner table, this should be his prayer: 'O Lord Jesus Christ, you will that this corruptible body should be sustained with material food, I ask you to help me to give my body what it needs in such a way that it does not grow sluggish from too much food nor weak from too much frugality. Inspire in me a suitable moderation so that when this man of earth lives on the things of the earth, the Lord of the earth may not be provoked to anger by his creature of earth.' While at table, he may enjoy moderate comfort with his fellow diners, but in such a way as to avoid detraction and frivolity. Above all, he must avoid saying anything that might confirm others in their vices or be an occasion of sin.

A person who is to be a light for others must consider what is fitting and proper before God, how to edify them, and what is profitable for their salvation. If bread and wine are missing from the material table, everything loses its taste. It is likewise at the spiritual table: Everything will be tasteless for the soul if the wine of spiritual joy and the bread of God's doctrine are missing. Thus, the bishop should say something to the glory of God while at table in order to strengthen his fellow diners spiritually, or else he should see to it that something edifying is read, so that at one and the same bodily meal both the body may be refreshed and the soul may be instructed.

When the meal is ended and grace has been said, the bishop should make any expedient announcements or fulfill his episcopal agenda, or catch some sleep if he needs it for his health, or else peruse books of spiritual guidance. After dinner, though, he may entertain himself with the companions of his household in a respectable way, and comfort them, for if the bow is too tightly drawn, it is soon broken. In this way, moderate enjoyment for the sake of the weakness of the flesh is pleasing to God. However, the wise bishop should behave toward his companions as a mother nursing her child does, for she

anoints her nipples with ashes or some other bitter substance until the child becomes used to more solid foods. He should make sure that he observes moderation in his enjoyments as well as gentleness in his restraint so as to attract his companions to God through God-fearing and humble speech. Hence, he should teach them to revere and love God, becoming in this way both their father through the divine authority in him and their mother and nurse through the well-meaning formation he gives them. If he knows that anyone in his household is in the state of mortal sin and has not repented despite both lenient and strong admonishments, then he should separate himself from him and disown him. Otherwise, if he retains him out of convenience and worldly partiality, he will not be immune from the other's sin.

When he goes to bed, he should turn his heart to God and think over what his thoughts and affections have been that day, along with his deeds and decisions, and implore God's help and mercy with a firm purpose of improving when he can. When he gets into bed, he should pray as follows: 'Lord God, Creator of my body, look on me in your mercy. Grant me your help, so that I do not grow lazy in your service by oversleeping nor weak in your service due to lack of sleep. Give me that measure of sleep that you have prescribed for the temporal relief of the body. May the enemy not harm my body nor be allowed in your hidden judgment to get mastery of my soul.'

When he gets up out of bed, he should wash away in confession any illicit things that might have happened during the night, so that the sleep of the following night might not begin with the sins of the previous. As is written: 'Do not let the sun go down on your anger' - nor on your thoughts and illusions, for sometimes a minor, venial sin can turn into a mortal one through negligence and contempt. I advise him, too, every Friday to do penance for his sins by making a humble confession to a priest with the purpose of amendment. Otherwise, his confession is worthless."

Again, the Mother of God added: "If the bishop sets out on this holy path, I warn him of three difficulties. The first is that it is a narrow path; the second, that it is thorny and sharp; the third, that it is uneven and rocky. I will give him three remedies for this. The first is for him to put on clothes. The second is to keep his ten fingers in front of his eyes and look through them as through bars so that the thorns do not easily or suddenly scratch his uncovered eyes. The third is that he should step cautiously and test each and every step

he takes to see if his foot gets a firm hold, and he should not hastily set down both feet at the same time unless he has first assured himself of the path, whether it is slippery or level.

This narrow path symbolizes nothing other than the malice of wicked people and the hardships of the world that hinder and disturb the righteous on the path of righteousness. Against these things, the bishop should clothe himself in the garment of steadfast patience, for it is glorious to suffer insults on behalf of justice and truth. The ten fingers held before the eyes symbolize nothing other than the ten commandments. The righteous should reflect on them everyday so as to hold God's love in view whenever the thorns of insult make themselves felt. Whenever one feels the thorns of malice, one should react with love of neighbor. Whenever one feels drawn to worldly and carnal love, one should look to the scriptural injunction, 'You shall not covet,' and put a brake on concupiscence and live moderation.

Where charity is divine, patience is there in hardships, and joy in sickness, and sorrow over superfluity, fear of honor, humility in power, and the desire of withdrawing from the world. That the bishop should test each step to see if he has a firm foothold means that he should everywhere have an attitude of intelligent fear. A righteous person should have two feet. One foot is a longing for eternity. The other is a distaste for worldliness. His longing for eternity should be circumspect, in the sense that he must not long for eternal things for his own honor more than for God. His distaste for the world should be cautious, in the sense that it must not be the irrational result of impatience with life and his adverse fortune nor because of weariness in divine work. Caution is thus needed so that this distaste should only be the result of his longing for a better life and his abhorrence of sin.

Once the bishop has both these feet, fearful even that those faults he has corrected have not been fully corrected, and if he proceeds along this narrow and thorny path, then I would warn him about three enemies along the way. You see, the first enemy tries to whistle in his ears, while the second stands in front of him in order to scratch out his eyes, and the third enemy is at his feet, shouting loudly and holding a noose in order to ensnare the bishop's feet when he jumps up at his enemy's shout.

The first are those people or those diabolic impulses that make such suggestions to the bishop as these: 'Why are you making your way with such humility on so narrow a path? Why do you take so much work on yourself? Can it be that you want to be holier than

other people so that you achieve what no one else has? Go off instead to the verdant path where many others are walking, so that you do not make a miserable failure of yourself. What does it matter to you whether people behave well or badly? What good does it do you to offend those people who could honor and appreciate you, if they do not offend you or yours? What concern is it of yours if they are offending God? It is better to exchange gifts! Make use of your position and of human friendships so as to win praise and to obtain heaven alike.' You see, this kind of enemy is whistling and has whistled in the ears of many persons. This is why many lamps that should be shining in the darkness have themselves become darkness, and much fine gold has been turned into mud.

The second enemy that tries to scratch out his eyes is worldly beauty and possessions, human privileges and favors. When such things are offered and desired, the eyes of the soul and of reason are blinded, because it seems more pleasant to stand around with Samson at the millstone of worldly care than to stay with the bridal church and be disposed for pastoral care. Moreover, even love for God, if there was any, grows lukewarm then, and sin is committed with confidence, and the committed offense is taken lightly because of this confidence in one's power. Therefore, when the bishop has what he needs for his household, the size of which is determined so as to maintain his honor and authority, he should be content. This agrees with the scriptural passage: 'Let your manners be without covetousness, contented with moderate possessions,' for no wholehearted soldier of God gets involved in worldly affairs, except only reluctantly and for the glory of God.

The third enemy carries a noose and shouts loudly as follows: 'Why do you humble yourself so much, you who could be honored above many people? Make an effort to go up to a higher position. Then you will have plenty and can give more away. Become a priest so that you may take your place among those of the first rank. Become a bishop and then an archbishop or even higher, so that you may obtain more relaxation, better service, and greater privilege. Then you will be able to help others and be more respected by others and receive many people's encouragement.' When the heart is deceived by such suggestions, a foot is soon incautiously extended toward avarice, and one looks for a way to rise to a higher position. Then the heart becomes so entangled in the noose of worldly care that it can scarcely rise up. Nor is this surprising, since scripture says that whoever aspires to the office of bishop desires a noble task. And what is that noble task? It is to work for souls and for the glory of God, to work for an eternal reward and not a perishable one.

Now, instead, many desire the honors but not the work, and yet these are not an honor but an affliction. Where the burden of divine work is not found, there follows no honor for the soul in God's sight. This is why the bishop should not seek a higher rank other than the one he holds, for there is a noose lying hidden on the ground that is a trap for one who walks along the path. It is therefore beneficial to remain in his position, until either it pleases God to provide otherwise or an ecclesiastical superior decides something else for the glory of God. This has been said as advice and as a loving warning.

We will now explain what the bishop should do for God. He must hold his miter tightly in his arms. He must not sell it for money nor give it up to others for the sake of friendship nor lose it through negligence and lukewarmness. The bishop's crown or miter signifies nothing other than the bishop's power to ordain priests, to correct those who go astray, and to instruct the ignorant by his word and example. To hold his miter tightly in his arms means that the bishop should reflect carefully on how and why he received his episcopal power, how he wields it, and what its reward will be.

If the bishop would examine how he received his power, he should first examine whether he desired the episcopate for his own sake or for God's. If it was for his own sake, then he has reason to fear; if it was for God's sake, then his desire was meritorious and spiritual. If the bishop would consider for what purpose he has received his rank and power, let me tell him. It was in order that he might become a consoler and liberator of souls by reason of his merit. He lives on almsgiving so that he might nourish the poor and be like a father for the rich, to assist God in spiritual errands and be zealous on behalf of God. If he wants to know the reward for his office, Paul says it well: He who has carried out his ministry well will be esteemed worthy of twofold honor. It is twofold in the sense of being both corporal and spiritual. Everyone who wears the episcopal garb but does not follow the episcopal way of life, who seeks the honor but neglects the work, will merit a double disgrace.

That the bishop's power is not to be sold means that the bishop should not knowingly commit simony nor tolerate it in others if he finds out about it, nor ordain or promote anyone for the sake of money and human favor, nor advance anyone whom he knows to be unworthy and of bad character because the worldly minded petition him to do so. That he should not give up his power to others on account of human friendship means that the bishop should not disguise the sins of the negligent out of false compassion, nor keep quiet

out of friendship, nor, for any worldly reason, take on his own back the sins of others when he can, as he ought, correct them.

The bishop is God's sentinel. The blood of the dead is the sentinel's responsibility, if the sentinel saw the danger and did not cry out or if he fell asleep or did not care. That the bishop should not lose his crown or miter through negligence means that the bishop should not delegate to others what he should and can do himself. Nor should he, for the sake of his own lukewarm ease, transfer to others what he himself is better able to carry out. Nor should the bishop be ignorant of the life and conduct of those to whom he delegates his tasks. Instead, he should inquire both privately and openly about their conduct and their manner of observing justice, for the bishop's duty is not to rest but to work with solicitude.

In addition to taking good care of his miter as I have described, the bishop also ought to carry a bouquet of flowers under his arms in order to attract sheep far and near. A good shepherd entices his sheep to follow him by means of flowers and hay. This bouquet of flowers signifies the godly preaching that pertains to a bishop. His two arms are two kinds of works, namely, good works in public for the sake of alluring others and good works in secret out of fear of God and as an example to one's neighbors. If his preaching is joined to these two good works, the bouquet of flowers will be most beautiful, and the nearby sheep in his diocese will gladly run after him. Likewise, the faraway sheep, hearing of his reputation, will want to get to know him, both because of his words and because of the charitable works that accompany them. These are the sweetest flowers for attracting sheep: doing deeds of virtue and teaching others, not with learned rhetoric but in few words full of charity. It is not right for a preacher of God to be mute nor for the sentinel of God's house to be blind.

The bishop still lacks one thing. When the bishop reaches the gate, he must present a gift to the high king. We advise him to present to the king a vessel that is dear to him, an empty and ornate vessel. The empty vessel to be presented is his own heart. May he offer it to God all adorned with virtue yet empty of self-will and carnal love. When this bishop reaches the gate, the shining host of heaven will come out to meet him. The true God and man will receive him, and the angels will then say: 'Lord God, this bishop was clean in body, pure in his priesthood, apostolic in his preaching, a bishop vigilant in his duties, manly in his conduct, humble in his office. Behold him whom we have longed to meet for

his purity's sake, and so we present him to you, for he longed for you for the sake of your charity!

Then all the saints in heaven will say: 'Lord our God! We have our joy in you. Yet, our joy is heightened by this bishop. He carried flowers on his lips and used them to call out to many sheep. He carried flowers in his hands to give refreshment to the sheep that came to him. He sent flowers to those that lived afar and so roused sheep who were sleeping. Thus, because the flowers of his words increased our chorus, we rejoice over him. Rejoice with us, Lord God, over this man and his honor, for he longed for you above all things.'

Then the Lord, the giver of glory, shall say to him: 'Friend, you came to present to me the vessel of your heart emptied of yourself, and you longed to be filled with me. Therefore, come, I will fill you with myself. Be in me and I shall be in you. Your glory and happiness will have no end.' ”

The Virgin Mary tells the bride while she is praying for a hermit, a friend of hers, who had died, that, before his body is buried beneath the earth, his soul will be brought into heaven.

Chapter 127

While the bride was praying for an old priest, a friend of hers, who had been a most excellent and virtuous hermit but who had already departed from this life and lay now in an open coffin in the church before being buried, the Virgin Mary appeared to her and said: "Listen, my daughter, and know that the soul of this hermit and friend of yours would have entered into heaven as soon as his soul had left the body, if he had possessed a perfect desire at his death of coming into the presence and sight of God. As it is, he will now be held in the purgatory of longing, where there is no pain other than the sole longing of coming to God. Know, too, that, before his body enters the earth, his soul will be brought into glory."

EXPLANATION

”Tell that aged monk: For a long time you remained in the desert and bore fruit that pleased me, turning wild beasts into sheep and lions into lambs. Remain now steadfast in the city whose streets are strewn with the blood of saints, for you shall be heard at the court of judgment and behold your retribution.”

Immediately after hearing this, he fell sick and went to his rest in peace not long after.

This Benedictine monk had asked Lady Bridget to inquire of God how he could be certain about which habit to wear, since he was much troubled concerning the many abuses of the religious habit in the order of St. Benedict. So, when the lady was caught up in the Spirit, the Son of God said to her: ”I told you earlier (in Book 3 Chapters 20 and 22) that my servant Benedict regarded his body as a sack.

He had five garments. The first was a rough shirt with which he tamed the flesh and its disorderly impulses in order that they might not run riot and exceed their bounds. The second garment was a simple cowl, neither elaborate nor full of folds, which was to cover, adorn, and warm the flesh, so as not to scare anyone seeing him. The third was a scapular by which he would be found more prompt and ready for manual labor. The fourth garment was protective covering for the feet so that he might be more agile and humble in walking the path of God. The fifth was the belt of humility, girded with which he would cut down on superfluous items and carry out more expeditiously the customary work enjoined upon him.

Nowadays, however, his monks want luxurious clothes and abhor asperity. They want garments that please others and that excite carnal thoughts. Instead of a cowl, they put on a cape that has so many folds and is so wide and long that they seem more like conceited show-offs than humble religious. Instead of a scapular, they have a small cloth in the back and front, and they cover their heads with a hood after worldly fashion in order to be like people in the world. And yet they are neither like people in the world nor do they work together with God's humble servants. They cover their feet and put on a belt as though they were ready for a wedding, not for running in the stadium of toil.

A monk who wants to be saved must, therefore, observe that my Benedict's rule allows him to have a moderate amount of necessities, useful, not superfluous items, honest and suitable possessions, all of it in humility and not in pride. What does the cowl symbolize if not being more humble than others? What does the cowl's poor hood

symbolize if not the rejection of worldly ways? Why are the monks adopting a fashionable hood, unless because they are ashamed of humble ways and so that they can be like people living in the world? What decoration or usefulness is there in a hood with a tail if not mere ostentation and fastidiousness that go against the beautiful rule of their religious order? What more does a plaited cape do than a cowl, except to make a wandering friar seem grander and more stylish to others? However, if a humble and plain cape were worn for some needful and adequate reason, it would not be improper, though a humble cowl would be more suitable so that the religious order in which a monk has made his profession could be recognized from his habit. However, if the monk has a headache or suffers from the cold, he does not sin if he wears a suitable and humble covering beneath the hood of his cowl - not on the outside, for that would be proof of frivolity and vanity.”

The lady answered: ”My Lord, do not be angry with me if I ask something. Do the monks sin when they wear such a habit by permission of their superiors or because of a custom established by their predecessors?” God said to her: ”An exemption is valid if it proceeds from an upright intention. Some grant exemptions out of zeal for justice, others out of false compassion and unwise permissiveness, and others, again, out of their own moral frivolity and obsequiousness. Others feign justice, being empty of divine charity. However, an exemption is pleasing to me if it is not opposed to humility, and the permission is valid only when it prudently allows for necessities but condemns superfluities even in small things.”

The lady asked again: ”Lord, my God, what if some of them do not know what is better or more suitable according to the rule? Do they sin as well?” Christ answered: ”How can a professed member of a religious order not know the rule that is read and heard every day? It is laid down in the rule that a monk should be humble and obedient and wear a habit made from rough rather than softer materials, an exemplary kind of habit and not a pompous one. Who is so obtuse of conscience that he does not understand that he has taken vows of humility and total poverty? The true Benedictine is one who obeys the rule rather than his flesh, who does not want to please anyone but God in his habit or customs, who daily longs to die and prepares himself for his exit from this world, and who is concerned about the account he must render concerning the rule of Benedict.”

The Virgin Mother's answer to the question of her Son's bride who was praying for a certain monk in a position of doubt as to whether it would be more acceptable to God for him to enjoy the sweetness of mental consolation by never leaving his place of hermitage, or to come down from time to time in order to instruct the souls of his neighbors.

Chapter 128

The Mother speaks: "Speak to that priest and hermit who is my friend, the one who, against his own desires and the peace of his own soul, moved by faith and devotion to his neighbor, leaving his solitary cell and quiet contemplation behind, from time to time comes down from his place of hermitage in order to be with people and give them spiritual counsels, whose example and saving counsel bring about the conversion of many souls and the advancement in virtue of the already converted. He requested your advice with humility, humble about doubts caused by the cunning and fraudulent tricks of the devil. He asked you to pray for him in regard to the matter of whether it would please God more for him to enjoy the sweetness of his contemplation alone or whether such charitable work on behalf of his neighbors would be more acceptable to God.

Tell him, then, from me that it is altogether more pleasing to God, as has been said, that he should sometimes come down from his place of hermitage and go to carry out such works of charity among his neighbors, sharing with them the virtues and graces that he receives from God, in order that by this work they might be converted and attach themselves with greater fervor to God and become sharers in his glory, than that he should enjoy spiritual consolation alone in his solitary cell in the hermitage.

Tell him, too, that he will earn a greater reward in heaven for such charitable work, provided that he always carries it out in accordance with the advice and permission of a senior spiritual father. Tell him, again, that I want him to receive as spiritual children to be directed under his guidance all those hermits, including nuns and female recluses, who were once the spiritual children of my other friend, the hermit who has died. He should direct them all with loving guidance in a spiritual and virtuous manner, just as that man guided and directed them when he was alive, for it pleases God to have it so.

If they accept him as their father and obey him humbly according to the spiritual life of a hermit, he will be a father for them and I will be for them a Mother. If, however, anyone of them does not want to accept or obey him as a spiritual father, then it will be better for one not practicing obedience to leave them immediately than to remain any longer with them. My friend, then, may go to them and return to his cell as often as it seems good to him, but always with the advice and permission of his senior.”

Two years after the bride had the vision about the beast and the fish contained in Book 4 Chapter 2 above, Christ appeared to her and gave a most clear and notable explanation of the very obscure vision: The beast and fish stand for sinners and heathen; those that catch it, for righteous and virtuous people.

Chapter 129

The Son speaks to the bride: ”I told you earlier that I desire the heart of the animal and the blood of the fish. The heart of this animal stands for nothing other than the beloved and immortal souls of Christians, which appeal to me more than anything else that seems desirable in the world. The blood of the fish is nothing other than perfect love for God. The heart should be presented to me with the pure hands, and the blood in an ornate glass vessel, for purity is pleasing to God and to angels. Purity is most fitting for every spiritual work, like a jewel on a ring. The love for God should be presented in an ornamented vessel, because the heathen soul should shine like a glass vessel and burn with an ardent love for God, a love that unites faithful and infidel as in a single body with its head, that is, with God.

The heart of a Christian hardened in sin is like an animal without the hardness of obedience that runs about in vices and lives by its pleasures. Those who want to present me with the heart of such a one should make a hole in their hands with a sharp bore, for then neither swords nor arrows will prevail against them. The hands of the righteous are nothing other than their actions, both physical and spiritual. The physical hand, that is, working and sustaining the body, is necessary indeed. The spiritual hand is fasting and praying and the like. In order, therefore, for human activity to be sober and wise, one must bore through it with the fear of God.

A person must recall at all times that God is always present. He should also be afraid of losing the grace given to him, for no one can accomplish anything without God's help, yet one can do all things with God's love. Just as a drill prepares the holes in which something is to be placed, so too fear of God solidifies all one's actions and both prepares the way for divine love and attracts God's help. One must therefore be fearful and prudent in all one's actions, for, although both spiritual and physical work are necessary, yet without fear and prudence, work is not useful. Imprudence and presumption ruin and confuse everything and take away the goodness of perseverance. Accordingly, a person who wants to overcome the hardness of the animal should be unbending in acts of prudence and constant in godly fear and in the hope of divine aid, making as great an effort as possible. God will then offer his assistance and break through that hardened heart.

My friend should also use strong pitch to fortify his own eyes with the eyelids of a whale so as not to be killed at the sight of the basilisk. What are the eyes of the righteous man if not a twofold consideration he should make each day, namely, the consideration of God's blessings and self-examination? In thinking of God's mercy and blessings, he should examine his own usefulness and his ingratitude toward God's blessings. When he feels at heart that he deserves to be condemned, he should fortify his eyes with the consideration symbolized by the eyelid of the whale, that is, with hope and faith in God's goodness, so as not to grow soft in considering God's mercy nor despair in considering his judgment. In the same way as the eyelids of a whale are neither soft like flesh nor hard like bone, so too a person must be balanced between God's mercy and his judgment, steadfastly hoping for mercy and prudently fearing his judgment. He should rejoice in God's mercy and advance from virtue to virtue because of God's justice. Hence, those people who stay between mercy and justice each day, in hope and in fear, have no reason to fear the eyes of the animal.

What do the eyes of the animal symbolize if not worldly wisdom and temporal prosperity? Worldly wisdom, which is here compared to the animal's first eye, is like the sight of the basilisk: It hopes for what it sees and is promptly rewarded, for it desires things that will perish. Divine wisdom, on the other hand, hopes for that which is unseen; it pays no attention to worldly prosperity but loves humility and patience; it seeks only an eternal reward. The animal's second eye is worldly prosperity that is sought after by bad people who forget the things of heaven while they pursue it, becoming thus hardened against God.

Everyone desirous of his neighbor's salvation should with prudence connect his eyes to the eyes of the animal, that is, of his neighbor, by proposing to him God's blessed mercy and his judgment, withstanding worldly words with the words of God's wisdom, displaying a life of persevering continence to incontinent people, eschewing the riches and honors of the present life for the sake of divine charity, preaching firmly and putting the preaching into practice, for a spiritual life gives proof of one's words, and holy example accomplishes more than can wordy eloquence without efficacious deeds.

Those who keep God's blessings and judgment always in mind are those who have God's words continually on their lips and put them into practice and place their hope firmly in God's goodness, who are not harmed by the sting of the swords of their enemies, that is, by the treacherous devices of worldly people, but, rather, make progress and for charity's sake convert the erring to God's true charity. Those, however, that grow proud of the grace given them and seek profit from their eloquence are dead, though they live.

A plate of steel should be tied to one's heart in the sense that one should always keep God's love in sight through thinking about how God humbled himself by becoming man, how he endured hunger and thirst and toil during his preaching, how he hung upon the cross and rose again after his death and ascended into heaven. This steel plate of love gets length and width when the mind is ready to endure freely any sufferings that come, when one does not grumble about God's decisions nor become upset about hardships but, instead, puts one's whole mind and body into God's mind and plan. O, daughter, I was like the strongest steel when I was stretched out upon the cross, praying for my enemies, practically oblivious of my own suffering and wounds.

You have to close your nostrils and run toward the beast with your mouth shut because, just as breath enters and exits through the nostrils, so too life and death enter into the soul through a person's desires. Therefore, you must guard yourself against desire as against death, so that they do not enter into your soul or, having entered, remain there. Anyone who proposes to take on arduous tasks ought to examine his temptations and be on guard against any lack of divine zeal due to inordinate desires. Accordingly, you must run toward the sinner with all your desire, with divine zeal and complete patience, both in season and out of season, so that the sinner may be converted. Where the righteous man makes no progress through speech or admonishments, there he must exercise zeal and persevere in earnest prayer.

The animal should be grasped on top with both your hands. Now, it has two ears: one ear to hear the pleasant things it likes; another, which it blocks up, so as not to hear anything profitable to its soul. It is useful for the friend of God to have two spiritual hands, just as before he had physical hands. However, he should have holes in them. One hand is the divine wisdom with which he shows to the sinner that all the things of this world are fleeting and slippery, that one who delights in them is deceived and unsafe, for they were all given for one's needs and not for excess. The other hand is good example and good action, for the good person ought to do as he teaches in order to strengthen his listeners by his example. Many teach but without setting an example. They are the ones who, in the coldness of their minds, build up a stone structure without using cement so that it quickly falls apart when the storm dashes upon it.

The animal's hide is like flint and must be assailed with hammer and fire. The hide denotes the show and simulation of justice. Wicked people, who do not want to be good, do desire to seem to be what they are not. Because they want to be called praiseworthy but not to live in a praiseworthy way, they make an outward show of holiness and feign justice, although they never give justice a thought. This is how they become so proud and hard as flint in their appearance of simulated holiness that they are not softened by rebukes or clear reasoning.

Accordingly, God's servant must use the hammer of harsh rebuke and the fire of divine prayer on such as these in order to convince the wicked with the word of truth and gradually soften them up from their hardness and warm them through their prayers and enkindle them with respect to knowledge of God and of themselves, just as Stephen did. He did not speak pleasing words but true ones, not soft words but hard ones. Moreover, he prayed to God for them, and this is why he achieved what he did, and many persons improved because of him. Thus, whoever perforates the work of his hands with the fear of God and protects the eyes of contemplation with temperance and covers his heart with a plate of steel, closing his nostrils, and in this way presents the animal's heart to me, then I, God, shall give to him a most delightful treasure. The eye does not grow weary of its delight, nor does the ear tire of its pleasure, nor can one get enough of tasting its enjoyment, nor is any pain ever felt at its touch. No, rather, the soul enjoys happiness and everlasting plenty.

The fish symbolizes the heathen whose scales are very powerful, being hardened by sin and malice. Just as closely packed scales are a defense and prevent the wind from getting in, so too the heathen, glorying in their sins and living on false hopes, protect themselves with defenses against my friends. They prefer their own cults, multiply terrors, threaten punishments. So, anyone who wants to present me with the fish's blood should cast the net of preaching over it, not the kind consisting in the rotten strings of elaborately eloquent philosophers and orators, but in simplicity of speech and in humble deeds. The simple preaching of God's word is as sonorous as bronze in God's sight and powerfully attracts sinners to God. My church began and developed not through eloquent teachers but through humble and ordinary people.

The preacher should be careful not to enter the water above his knees or to step anywhere where the sand is not solid, so that he does not lose his footing if the waves rise above his knees. What is the present life if not, as it were, water in constant and unstable motion? In such water, one must not bend down on the knee of spiritual fortitude except only when necessary. One should set the foot of human affection on solid sand, that is, on the solidity of divine charity and the contemplation of the life to come. Those people who stretch out the feet of their affections and use their fortitude for temporal ends are not steadfast in winning souls but sink beneath the waves of temporal cares.

The righteous man should also pluck out his eye and turn it toward the fish, for the eye is twofold, human and spiritual. The human eye instills fear when it sees the power and cruelty of tyrants but when the spirit, considering its own weakness, is afraid to speak out. This eye of fear should be put out and plucked away from the soul through the contemplation of divine goodness, by considering and firmly believing that every person, who puts his or her trust in God and seeks to win over a sinner for the sake of God, shall have God himself as a protector. The sinner, or any convert to God, should be examined with the spiritual eye of insight with careful attention as to how he might be tempted and how he stands up in tribulations, so that he does not become overwhelmed by the exertion of adopting unaccustomed exercises, and so that tribulation does not make him regret having adopted a more austere way of life.

The righteous person, whoever he or she may be, should also consider the material sustenance of the infidels converted to the faith so that they do not have to beg or be oppressed in slavery or be deprived of their corresponding rights. He should also take

diligent care that such a convert should be continually instructed in the holy Catholic faith and in holy examples of virtue. It is indeed pleasing to me that pagan converts should see habits of holiness and hear words of charity. Many Christians come to the pagans undisciplined and in a state of moral disorder, boasting that they kill the pagans' bodies and gain their temporal possessions. This pleases me about as much as those who sacrificed to the molten calf in the desert. Therefore, anyone who desires to please me by going to the pagans, let him first pluck out his eye of avarice and worldly fear. But he should keep his eye of compassion open along with his understanding so as to win their souls, desiring nothing but to die for God's sake and to live for God.

The righteous man should, moreover, have a shield of steel, that is, true patience and perseverance, in order not to be separated from God's love by either words or deeds nor, worn out due to various mishaps, complain in any way about God's decisions. As a shield both protects and takes the striking blows, so too true patience is a defense in temptations. It also makes hardship easier and outfits people for every good deed. The shield of patience should not be formed out of fragile materials but out of the strongest bronze. True patience must obviously be formed and tested by contemplating my own patience. I was like the strongest steel when I preferred to suffer death rather than to lose souls and preferred to hear insults rather than to come down from the cross. Hence, anyone who desires patience must imitate my constancy. For, if I, who was innocent suffered, what wonder is it that a person who deserves his sentence should suffer?

A person thus fortified with patience should spread out his net over the fish and hold it for ten hours above the waters. Then he shall get the blood of the fish. These ten hours represent nothing other than ten counsels that should be given to the convert. The first is to believe in the ten commandments that I gave to the people of Israel. The second is to receive and venerate the sacraments of my church. The third is to feel sorrow for past sins and to have the perfect intention of no longer committing them. The fourth is to obey my friends as often as they tell the convert to do something that goes against his own will.

The fifth is to despise all his base habits that go against God and good morals. The sixth is to have the desire of bringing as many people as possible to God. The seventh is to display true humility in his actions, avoiding giving bad example. The eighth is to have patience in adversity and not to complain about God's decisions. The ninth is not to listen to or keep company with those who set themselves against the holy Christian faith. The

tenth is to ask God for the strength to persevere in love and to make a personal effort to do so. Anyone converted from evil ways who observes and keeps these ten counsels will die away from love of the world and become alive to the love of God.

When the fish, that is, the sinner rescued from the waters of lustful pleasure, resolves to keep these ten counsels, he should be opened at his backbone where the blood is most plentiful. What does the backbone symbolize if not upright actions and a good intention? His will should incline to God's pleasure. Oftentimes, indeed, an action seems good in the sight of men but the agent's intention and will are not good. Thus, the just man, who seeks to convert a sinner, should examine the other's intention in undertaking a good work as well as the intention with which he aims to persevere in it. If he should discover some carnal affection in a spiritual work, whether toward relatives or with a regard to acquiring temporal gains, then he should hasten to cut it out of his heart. Just as bad blood brings on disease, obstructs movement, tightens the access to the heart, and impairs one's appetite for food, so too a bad will and a corrupt intention destroy love for God, provoke spiritual torpor, close the heart toward God, and make every spiritual good abhorrent to him.

However, the blood that I desire is fresh blood that gives life to the limbs. This means: a good intention and love directed toward God. This prepares the way for the faith, equips the senses for understanding and the limbs for action, and attracts the help of God. This intention is preceded and infused by my grace. It is increased through prayers and through own goodness. It is perfected through good actions and through delight in me.

That is how the blood of the fish should be presented to me. Anyone who presents it to me in this way shall have the best of rewards. A river of every delight will flow into his mouth, perpetual splendor will light up his soul, and his salvation will be renewed without end.”

ADDITION

Note that Christ begins to speak of the fish and the animal in Book 4 Chapter 2 of the Revelations and explains what they mean in this chapter 129.

ADDITION

The following revelation was made in Amalfi where St. Matthew lies buried. “Blessed are you, holy apostle Matthew! You were the best of money-changers. That is to say, you exchanged something earthly and found something eternal. You scorned yourself and obtained God. You put away false prudence, despised physical rest, and took up hard labor. This is why you are now deservingly glorified in God's sight.”

St. Matthew answered: “Blessed be God who inspired this greeting in you! Indeed, so please God, I want to show you what kind of man I was when I wrote the Gospel and what state of reward I find myself in now. I did indeed hold a public office, which I could not carry out without a public income. However, my intention at the time was such that I did not want to defraud anyone. Rather, I longed to find a way to separate myself from that office and devote myself wholeheartedly to God alone. At the preaching of my lover, Jesus Christ, his calling to me burned like fire in my heart. His words were so sweet to me that I could no more think of wealth and honor than of chaff. No, indeed, I wanted to weep and to rejoice, because my God wished to call so insignificant and so great a sinner to his grace. As I clung to my Lord, I began to fix his words in my heart ever more ardently and meditate on them, savoring them night and day like the most delicious food.

When my Lord's passion was accomplished, I wrote the Gospel according to what I had seen and heard and experienced - not for my own fame but for the glory of my Redeemer and for the good of souls. While I was writing it, such a fire of divine flame continued burning in me that, even had I wanted to keep silent, I would have been completely unable because of its intensity. Now, however, many are trying to subvert and maliciously interpret what I wrote out of love and humility. They boast about having lofty, celestial knowledge whenever they encounter discrepancies. They prefer to argue about the Gospel rather than live according to its meaning.

The humble and lowly shall therefore enter into heaven, while the proud and clever remain outside. Why do the proud and presumptuous think that the God of such great wisdom was unable so to arrange his words that people would not be scandalized at them? Yet it is only just that scandals come, and that those who feel an aversion for heavenly things should become attached to earthly things. However, with regard to my reward, rest assured that what scripture says is true: The heart cannot conceive it nor the tongue describe it.”

Many years after the bride had the vision about the seven animals in this same book (Chapter 125), Christ explained certain things that were missing in the explanation of that vision, as follows.

Chapter 130

The Son speaks: "I told you earlier about seven animals, one of which was like an elephant that leaned against a tree without noticing the tree's fragility nor the brevity of time, which is why it fell down along with the tree precisely when it thought it could remain standing. The walls of his church were to be so ruined by heat and water that there would be no one to rebuild them, because they had been built out of wicked people. The ground was to be torn asunder, and those that dwell there would seek death, but it would evade them, and the ungodly would rule over the righteous. All this has come to pass.

Know, too, that the second animal, which was proud of the jewel of its chastity, has now assumed the horns of a lamb. I shall therefore teach him how he must leap over the walls and continue in his honorable state. The humility of this animal pleases me, and therefore I say to him that his church has already risen to its highest position and has long been in a state of pride. Accordingly, this man should strive to make the clergy live more continent lives, reduce their lack of moderation in drink, put off greed, and put on humility and fear. Otherwise, they will be felled by hardships, and their fall will be so heavy and so great that people in other countries will hear of it."

After the death of the bishop mentioned and the creation of his successor, the Lord spoke to me, saying: "Know that this bishop (the successor of the aforesaid bishop) who has now risen to episcopal rank was one of the five servants whom the king would not heed, unless they acquired clearer eyesight. This bishop has now ascended, but let him make a good examination, and he shall see how he has ascended with respect to my judgment. I warn him of the fate of Joab. Joab felt envy toward his betters and relied on his own counsels. He had great audacity and, hence, was presumptuous beyond his capacity. He preferred his own chosen one to the one God had chosen. One piece of advice, however, is useful to a bishop. He should put a check on his own prudence and always pay attention not to what is possible but to what is honorable."

When he was in doubt as to whether or not it would be good for him to go to Rome for the remission of his sins, he sought my advice. When I was praying, the Mother of God answered in this way: "If this bishop feels in his soul that he needs the help of the saints, let him come to Rome for the indulgences, for there will come a time when it will be good for him. Let him also attend to cutting back the claws of the rapacious birds that have already entered so that they do not settle down on the highest cliffs, because they will hurt the common folk more than, and he himself will not be immune from hardship.

Know, furthermore, that the animal that, as I told you, feels fear at seeing its own shadow and benefits itself by running, is the one who has zeal for souls and does not become dejected at heart by derogatory words spoken to him, nor elated over words of assent and adulation. He is prepared to leave the world by dying and is also prepared to go on living for the sake of my glory, if it should so please me. Therefore, I shall run out to meet him halfway, like a father with his son, and I shall take him out of custody, like a merciful judge, so that he does not have to see the evils to come. However, the one who continued in his leprosy will die along with those who have their bellies full. He will be buried and sentenced along with the lepers, and he will not be seated among those who will judge the world."

This is the end of the fourth book according to Alfonso.

A revelation given on Monte Gargano concerning the excellence of the angels.

Chapter 131

Lady Bridget saw a multitude of angels singing praises on Monte Gargano and saying: "Blessed are you, our God, who are and shall be and ever were without beginning or end! You created us spirits to minister to you and to comfort and protect humankind, We are sent to them for their benefit and yet are never deprived of the sweet consolation of the beatific vision. Because we were as though unknown to humankind, you wished on this spot to reveal this your blessing and the dignity given to us, in order that people might learn both to love you and to desire our help. This place, which long was held in honor by

many, is now neglected, The inhabitants of the land turn more to unclean spirits than to us, inasmuch as they follow their suggestions more eagerly.”

The lady answered: ”My Lord, my Creator and Redeemer, help them to cease from sinning and to desire you with all their heart!” God said to her: ”They have grown accustomed to filth, and will not learn except by force. Would that they would get to know themselves through discipline and recover their senses again!”

Christ speaks about the five good gifts given to priests and their five opposites that bad priests do.

Chapter 132

“I am like a man about to depart from this world who entrusts his greatest possessions to his dearest friends. When I was about to depart from this world, I accordingly entrusted the thing dearest to me, my own body, to priests whom I chose to be above all the angels and above all other men. I gave to them these five good gifts: first, my faith; second, the two keys to hell and heaven; third, the ability to make an angel out of an enemy; fourth, the ability to consecrate my body, which none of the angels can do; fifth, the gift of handling my most pure body with their own hands. Now, however, they treat me just as the Jews did who denied that I had raised Lazarus and performed other miracles, who instead spread the rumor that I wanted to be made king, that I had prohibited paying the tribute tax, and that I would rebuild the temple in three days.

In similar fashion, priests do not speak of my miracles or teach my doctrine but teach rather the love of the world. They preach their own pleasure and think nothing of what I did for them. Second, they have lost the key with which they were to open heaven for the wretched. They love, however, the key that opens hell and keep it wrapped away in fine clean linen. Third, they make a wicked man out of a righteous one, a devil out of the simple-hearted, a wounded man out of a healthy one - anyone who turns to them with three wounds receives a fourth from them. If someone comes to them with four wounds, then he leaves them with five. Once a sinner has seen the immoral example of priests, he grows confident in sinning and begins to boast of the sin that he earlier considered

shameful. This is why their condemnation will be greater than that of others, because they go astray in their conduct and hurt others by their example.

Fourth, they sell me, though they should be sanctifying me with their lips. They are worse than Judas. At least Judas recognized his sin and experienced remorse, however unprofitably. These, however, call themselves just and make a show of it. Judas returned the price for his services to the buyers. These, instead, keep it for their own use. Judas sold me prior to the world's redemption. These sell me after I have already redeemed the world. They feel no compassion about the blood I lost, which cries out for vengeance more than the blood of Abel. Judas sold me for money alone. These, however, sell me for any kind of merchandise, since they do not approach me unless they hope to gain something for themselves. Fifth, they treat me like the Jews. What did the Jews do? They put me on the wood of the cross, but these put me in an oil-press and press down hard upon it.

You might ask: How does this happen, given that my divine nature is impassible as well as my human nature? I will tell you. My divine and human natures are impassible, nor can sorrow or adversity affect God. However, the intention of these priests to remain in sin is so adverse and bitter to me that it is as if I were placed in an oil-press, if that were possible. These priests have two sins, namely, lust and greed, and they press me between the two.

They may, perhaps, do penance for these sins, but, then, after having carried out their priestly office, they have the firm intention to sin again, and so it is as though they press down hard upon me in an oil-press. Of course, they provide for women of ill repute and put them in a safe place so they can fulfill their lust and cast me out. They fawn on them and delight in them, but have no desire to see me who am the cause of their existence.

See, my friends, what sort of priests they are! See, my angels, the ones whom you serve! If I lay before you as I lie on the altar before them, none of you would dare to touch me. You would be afraid to do so. These men, however, betray me like thieves and traitors. Like whores they touch me. They are filthier than tar, yet they do not feel ashamed to approach me, who am the God and Lord of glory. Accordingly, as it was said to Israel, 'seven plagues shall come upon you.' Those seven plagues shall surely come upon the priests!"

Christ compares himself to Moses leading Israel through the Red Sea where the waters stood like walls to right and left, and about how Israel, that is, bad priests, neglect Christ and select the golden calf, that is, the world, and about how Christ honored priests by means of seven orders, from which they have turned away in seven ways.

Chapter 133

The Mother spoke: "The enemies of my Son were so eager for his blood that they even inflicted wounds on him when he was dead. Get yourself ready, for my Son is coming with his great host to speak to you!" Then he himself came and said: "Earlier, I likened myself to Moses when he was leading the people, when the water stood like a wall to right and left. I am indeed like Moses, figuratively speaking. I led the Christian people, that is, I opened heaven up for them and showed them the way to walk, freeing them from their oppressor, the devil, as though from pharaoh.

They walked, as it were, between the two walls of the sea to right and left. One of these walls no longer was not meant to proceed; the other of them was not meant to recede; yet both were to stand firmly. These two walls were the two covenants. The first was the old law, the one not meant to proceed. The second was the new law, the one that was not to recede. Between these two, firmly standing walls, I went to the cross as though through the Red Sea, for my whole body was made red with my blood, and red was the once white wood, red the lance. I redeemed my captive people in order to win their love.

Now, however, Israel, that is, the priests, neglect me, and they select another god to love. In their passion for the world, as I said before, they love the golden calf. It becomes desirable to them because of their lust and burns in them because of their passions, standing strong on its feet with its head and throat of gluttony. Besides that, they treat me like an idol and lock me in so that I cannot go. They offer incense to me, yet do not please me by it, because they are not doing it for my sake but for themselves. They bend their knee of voluntary obedience to me only as it suits their desires, in order that I may buy them some temporal gain. They call out to me, but my ears do not hear them, because it is not from devotion, and they do not really mean it.

Hear me, my heavenly host and all my angels! I chose priests in preference to all the angels and other righteous people. To them alone I gave the power of handling my body. If I had liked, I could have chosen an angel for such an office. Instead, I had so much love for my priests that I granted them this great honor, and I appointed them to stand before me in as it were in seven ranks. They should be as patient as sheep, as steadfast as a solidly based wall, as courageous as soldiers, as wise as serpents, as modest as a virgin, as pure as an angel, as burning with longing as a bride for the marriage bed of her groom.

Now, however, they have turned from me in the worst way. They are as wild as predatory wolves that yield to none in their hunger and covetousness, that give honor to none, that have no shame. Second, they are as unsteady as a stone in a weak wall. They lack confidence in their base, that is, in God, in his ability to give them what they need and in his desire to sustain them. Third, like thieves walking in the dark, they find themselves in the darkness of vice. They do not have the daring of soldiers to fight for the glory of God or to undertake a manly task. Fourth, they stand about like asses with their heads to the ground, so stupid and foolish, always thinking about earthly and present conditions and never about what is to come. Fifth, they are as immodest as whores and approach me dressed like whores, keeping their bodies for lustful indulgence. Sixth, they are hideously stained with tar; everyone who comes close to them gets dirty. Seventh, they are as disgusting as vomit. It would be milder and better for me to approach vomit than to spend my pleasure with them. They are so disgusting that the whole heavenly host is disgusted with them. What would be more repulsive than a naked man bringing his mouth down to his lower limbs and eating his own excrement and drinking his own urine? That is how repulsive they are in my sight.

When they clothe themselves in priestly vestments, which can be compared to the clothing of the soul, for those vestments denote how the soul should be, then they clothe themselves as genuine traitors. When a man who has given his pledge to the enemy of his lord has to fight together with his lord against that enemy, he blunts his weapons so as not to injure him. In the same way, when these men clothe themselves in priestly vestments, which are the clothing of the soul, figuratively speaking, with which they should protect themselves against the devil, they keep everything blunted so as not to injure the devil and so that he need not fear them.

One might ask: How does that happen? Well, when they clothe themselves with the weapons of continence, they blunt them through lust and thus do not vex the devil. When they clothe themselves with the weapons of charity, the weapons do no harm, because they have been blunted through malice. The weapons, that is, the vestments, in which they clothe themselves, are not for their Lord's protection but are only for show, just like traitors who act in one way but put on a different appearance.

O my friends, thus do these accursed, dissembling priests approach me like traitors. Yet I come to them all the same, I who am your God and the God of every creature in heaven and on earth, and I lie there before them on the altar, true God and true man. As soon as they have pronounced those words 'This is my body,' I come to them like a bridegroom to share the delight of my divine nature with them, but I encounter the devil in them. So when they put me to their mouths, I take my divine and human natures and go away, and the devil, who had fled in terror at the presence of the Lord, returns then with pleasure.

Hear again, my friends, what dignity I conferred upon priests, beyond that of the angels and other men. I gave them five privileges. First, the power of binding and loosing in heaven and on earth. Second, I gave them the ability to turn my worst enemy into a friend, a devil into an angel of mine. Third, I gave them the power of preaching my words. Fourth, the power of consecrating and offering my body, something that none of the angels can do. Fifth, the privilege of handling my body, something that none of you would dare to do, if I were lying before you.

I make five accusations against them now. First, that they open hell and close heaven to those trying to enter. Second, that they make an enemy out of a friend and deal two wounds to the person coming to them with only one, who sees the shameful life of priests and thinks to himself: 'If he can do it, even more so can I.' Third, they make nothing of my words and assert their own lies while denying my truth. Fourth, they sell me with their lips, though they should be sanctifying me. Fifth, they crucify my body more painfully than the Jews did.

My friends, see how those whom I have chosen and loved so much repay me. I joined them to myself with my own body, and they dissolve the bond between us. This is why they shall be sentenced as traitors and not as priests, unless they reform themselves.”

Christ says that he has given more honor to priests than to all the angels and other men, but that they provoke him more than all the others. Their damnation is illustrated in the soul of one priest eternally damned.

Chapter 134

Mary said: "Remember my Son's passion! He is coming now." And there appeared St. John the Baptist who said to the Blessed Virgin Mary: "God's anger at the world has not been so great for a thousand years." When the Son came, he said to the bride: "To me it is but an hour from the beginning, and how much time is that to you? All this time is to me but as a single hour. Regarding priests, I told you before that I chose them from among all angels and men, yet now they are more vexing to me than any others." Then there appeared demons carrying a soul in their hands. They said to the Judge: "Behold the warrior!" The Judge answered: "Though corporal beings cannot hear things of the spirit nor can the corporal eye see spiritual beings, yet for the sake of this woman standing here, the eyes of whose understanding I am opening, tell us, by what right do you own this soul?"

They answered: "We possess him by nine rights or, rather, transgressions. First, he was beneath us in three ways, equal to us in three ways, above us in three ways. Our first right to him lies in the fact that he was good on the outside but bad within. The second is that he was at times full of covetousness and gluttony but at other times fasted only for the good of the body or because of illness. Third, at times he was severe in word and deed, but at other times his wicked severity was suppressed for the sake of some advantage to himself. We do not have these defects, for we are on the outside just what we are within, and we are always wickedly severe and always equally covetous of evil.

He was our peer in three ways, inasmuch as we fell through the three sins of pride, covetousness, and envy, and he has these three himself. He was above and surpassed us in wickedness in three ways, as being a priest who handled your body. The first was that he did not guard his mouth with which he was to proclaim your words. Instead, like a barking dog, he barked out your words. When he proclaimed your words, we felt the same kind of fear as someone hearing some terrible sound, and we fled from him in terror at once.

However, he stayed on without any fear or shame. Second, he did not guard his hands with which he handled your most pure body, but stained them in every kind of pleasure. Whenever he handled your body, which was the same body as that in the Virgin's womb and on the cross, after the words of consecration had been spoken, then we felt the same kind of fear as a man whose whole body is convulsed with fear, though our motive was not divine charity but fear at your power and your great might. He, however, stood there unafraid and did not care. When he put you to his mouth, which was like a filthy dirty vessel, we were like men who had lost all their might, like one lacking all strength, dead from fear even though we are immortal. Yet he felt no fear and did not tremble to touch you. However, since it was not fitting that the Lord of majesty should enter into so shameful a vessel, you would take your divine and human natures and leave him, and he would remain alone, and we, who fled in fear each and every time, would return to him in a fury.

In all these ways he excelled us in evil, and this is why we rightfully own him. Therefore, since you are the just Judge, render judgment for us concerning him." The Judge answered: "I hear your demands, but you, wretched soul, while this woman is present, tell us what intention you had at the end of your life, while you still had the use of reason and bodily strength."

The soul answered: "My intention was to sin unceasingly and never desist. However, because I knew that I would not live forever, I decided to sin up until the very last moment and that was my intention when I was separated from my body." Then the Judge said: "Your conscience is your judge. Therefore, say in conscience what sentence you deserve!" The soul answered: "My sentence is the most bitter, wretched suffering to endure without end and with no mercy." Then the devils went off with the soul after hearing his sentence.

Then the Lord said to the bride: "My bride, see how priests treat me! I chose them from among all the angels and other men, and honored them above them all. However, they provoke me more than all the Jews and Gentiles and more than all the demons."

Christ shows how much kindness he has shown to priests. Yet they, as ungrateful as an adulterous bride, scorn Christ and love three other lovers, namely, the world, the flesh,

and the devil. He demonstrates this with the example of a priest who had recently died and was eternally damned.

Chapter 135

“I am like a bridegroom who leads his bride lovingly into his home. Thus did I join priests to myself with my own body, so that they might be in me and I in them. However, they respond to me like an adulteress to her bridegroom: 'Your words displease me. Your wealth is meaningless. Your desire is like poison. There are three others I prefer to love and follow.' Her gentle husband answered: 'My bride, listen to me, wait a little longer, for your words should be my words, your will my will, your wealth my wealth, your desire my desire!' However, she was not at all willing to listen but went off to those other three. When she had gone far enough off so that the bridegroom could no longer be seen, the first of them, that is, the world, said: 'Here the road divides and I can no longer accompany her, so I want to have all her wealth.' The second, that is, the body, said: 'I am mortal and will become food for worms. She, however, is immortal, so I will leave her here.' The third, that is, the devil, said: 'I am immortal and endure forever. Because she did not want to stay with her man, she will follow me forever.'

This is how these accursed priests treat me. They should be my limbs and be as outstanding among others as a finger on the hand, but they are worse than the devil. So, they will sink down lower in hell than all the devils, unless they reform themselves. I call to them like a bridegroom. I do all I can for them, but the more I call, the farther off they go. My words displease them; my wealth is a burden; they detest my sweet words like poison. I run after them, warning them like a kind father. I show them the forbearance of a gentle lord. I coax them with gifts like a good bridegroom. However, the more I call, the more they turn away from me. They love their three friends more than me, the world and the body, and the third, the devil, who will take them in and never let them go. Woe to them, that they ever became priests and the limbs of my body!

That priest who died recently possessed three qualities. First, he had pride, for he dressed like a bishop. Second, he was celebrated for his wisdom. Third, he inclined his will to whatever he wanted and to whatever was pleasing to his body. He practiced fasting for the sake of bodily health, and did whatever pleased his body, not what was according to my

will. But what good has it done him now? As a reward for his pride, he stands before me like a man broken in two, stinking, covered with wounds and broken skin. Because of his celebrity, he stands forgotten before me, and he will be forgotten by men. As a reward for his self-will, worms will take over his body, and demons will torture his soul without end.

Look at what the wretches love and how they act! Where are his friends, where are his possessions, his honor and glory? In return for them all, he will now have everlasting shame. They purchase something small, worldly honor, and they lose something great, eternal joy. Alas for such as these, woe to them that they were ever born! They sink deeper into hell than anyone else.”

The pious handmaid of Christ, Lady Bridget of blessed memory, received the following revelations in a divinely inspired vision while she was at prayer. They are addressed to the Roman pontiffs Clement VI, Innocent VI, Urban V, and Gregory XI. They deal with the return of the Apostolic See and the Roman Curia to Rome and the reformation of the church by command of almighty God. Two years before the Jubilee Year, Christ gives the bride the words contained here and orders her to send them to Pope Clement in order that he should establish peace between the kings of France and England and come to Italy and proclaim the Jubilee Year. The Reverend Lord Hemming, bishop of Åbo, and Brother Peter, prior of the Cistercian monastery of Alvastra in the kingdom of Sweden.

Chapter 136

The Son of God speaks to the bride, saying: ”Write these words from me to Pope Clement: I exalted you and let you ascend through all the ranks of honor. Rise up and establish peace between the kings of France and England, who are like dangerous beasts, betrayers of souls. Then come to Italy and preach the word there and proclaim a year of salvation and divine love! Look on the streets paved with the blood of my saints, and I shall give you an everlasting reward. Think of times past when you had the audacity to provoke my anger, and I kept silent, when you did what you wanted and what you should not have done, and I was patient, as though I did not hear.

Indeed, my time approaches, and I shall require an account of you for the negligence and audacity of your time. In the same way as I let you ascend through the ranks, you will descend through other ranks that you will truly experience in soul and body, unless you obey my words. Your grandiloquent tongue will be silent. The name by which you are called on earth will be held in oblivion and reproach before me and my saints. I shall also require an account of you as to how unworthily you rose through the ranks, though it was with my permission, which I, God, know better than your negligent conscience can recall.

I shall seek an account from you with regard to your lukewarmness in reestablishing peace between the kings and your preferential treatment of one of the two parties. Moreover, it shall not be forgotten how greed and ambition flourished and increased in the church during your time, or that you could have reformed and set many things right but that you, lover of the flesh, were unwilling. Get up, therefore, before your fast approaching final hour arrives, and extinguish the negligence of your past by being zealous in your nearly final hour! If you are in doubt about to which spirit these words belong, that kingdom and that person are well known in which amazement and wonders have been wrought.

The justice and mercy of which I speak are drawing near everywhere on earth. Your own conscience tells you that my exhortation is rational and my proposal charitable. Had you not been saved by my patience, you should have descended lower than all your predecessors. Examine, then, the book of your conscience and see if I am telling the truth!”

Christ's words to the bride making mention of Pope Innocent the sixth who was pope after Clement.

The Son speaks to the bride and says: ”This Pope Innocent is of better metal than his predecessor and is a fit canvas to receive the finest colors. However, the wickedness of humankind demands that he should soon be taken from their midst. His good intention will be taken into account for his greater reward and glorification. Nevertheless, if he listens to my words given to you and written down in books, he will become better, and those who bring those words to him will receive a more lofty reward.”

A revelation touching on Pope Urban, received by the bride of Christ in Rome and concerning the confirmation of the Rule of the Holy Savior and the indulgences of St. Peter in Chains granted by Christ to the cloister of the Blessed Virgin in Vadstena.

Chapter 137

The Son of God speaks to the bride: "A person who has a ball of yarn containing fine gold inside does not stop unwinding it until he finds the gold. Once it is found, the owner uses it for his own comfort and honor. This Pope Urban is gold that is malleable for good ends but is surrounded by worldly cares. Go, therefore, and tell him this from me: Your time is short. Rise up and consider how the souls entrusted to you can obtain salvation. I gave you as coming from my very own lips the rule of an order that should be founded and begun in Vadstena, Sweden.

Now I want you not only to confirm it by your authority but also to give it the strength of your blessing, for you are my vicar on earth. I dictated it and endowed it with a spiritual endowment by granting it the indulgences attracted to the Roman church of St. Peter in Chains. Approve, therefore, in the sight of men that which has been sanctioned in the sight of my heavenly host. If you seek a sign that it is I who am saying this, I have already showed you that, when you first heard my words, your soul was spiritually comforted at the coming of my messenger. If you seek a further sign, none shall be given you but that of the prophet Jonah.

You, my bride, to whom I showed this grace, if you cannot get the letter and favor of the pope and his seal upon the concession of the indulgences without payment in advance, my blessing is enough for you. I shall approve and confirm my words and all the saints shall be your witnesses, and let my Mother be your seal, my Father your guarantor, and the Holy Spirit the comforter of those who come to your cloister."

This is a revelation that the bride of Christ received in Rome concerning the same Pope Urban before his return to Avignon in the year of the Lord 1370. She presented it to him herself in Montefiascone.

Chapter 138

While the aforesaid person was at prayer during a night vigil, it appeared to her as if a voice came to her out of a ring of splendor like the sun. The voice spoke the following words to her. "I am the Mother of God, because thus it was pleasing to him. I am also the Mother of all those who live in heavenly joy. Even though infant babies get what they need as they wish, still their joy grows with an increase of happiness when they see their mother's gentle face. So it pleases God to give all those in the heavenly court the joy and exultation of the purity of my virginity and the beauty of my virtues, even though they possess every good thing through the divine power in an incomprehensible way. I am also the Mother of all those in purgatory, for all the pains they must suffer for the purification of their sins are in some way mitigated because of my prayers at any time. Thus it pleases God to decrease some of the punishments due them according to the strictness of divine justice.

I am also the Mother of all the justice that is in the world - the justice my Son loved with a most perfect love. As a motherly hand is always ready to ward off dangers in defense of her child's heart should someone try to injure it, so too I am constantly ready to defend just people in the world and free them from every spiritual danger. I am also like a mother to all sinners who want to reform and have the intention of not sinning anymore against God. I am willing to take such a sinner into my protection, just like a loving mother who sees her naked son encountering enemies armed with sharp swords. Does she not then bravely step in the way of danger to free her son from the hands of his enemies and snatch him away and hold him joyfully in her arms? This is what I do and what I shall do for all sinners who pray for my Son's mercy with true contrition and love for God.

Listen and pay close attention to what I want to tell you concerning two sons of mine whose names I will mention to you. The first one I mean is my Son Jesus Christ, who was born from my virginal flesh in order to manifest his love and redeem souls. Accordingly, he did not spare his body toil and bloodshed or disdain to hear insults and endure the pain of his death. He is God himself, almighty in eternal happiness. The second whom I count as my son is he who occupies the papal See, God's see in the world, provided he obeys God's precepts and loves him with perfect charity.

Now I want to say something about this pope named Urban. Thanks to my prayers, he received the inspiration of the Holy Spirit that he should go back to Rome and Italy for no other purpose than to carry out mercy and justice, strengthen the catholic faith, reestablish the peace and, in this way, renew the Holy Church. As a mother carries her child to the place she likes before uncovering her breasts for him, so I led Pope Urban by my prayer and the work of the Holy Spirit from Avignon to Rome without any physical danger whatever. What did he do to me? He turns his back on me rather than face me, and he intends to go away from me. An evil spirit has brought him to this by deceiving him. He is weary of his divine work and wants his own physical comfort. Moreover, the devil is attracting him with worldly pleasure, for he longs too much for his native country after worldly fashion. Likewise, he is led on by the advice of carnal-minded friends who think more of his likes and pleasure than he does of God's likes and glory and the good and salvation of his soul.

If it does happen that he returns to the country where he was elected pope, within a short time he shall be struck with a blow that will knock his teeth out. His sight will become cloudy and darkened, and he will tremble in every limb of his body. The fire of the Holy Spirit will gradually cool in him and depart, and the prayers of all the friends of God, who had decided to pray for him with tearful sighs, will grow sluggish, and their hearts will grow cold to his love. He will render an account concerning two things before God: first, what he did while occupying the papal See; second, what he omitted among the things he could have done for the glory of God by means of his great authority.”

The following is the first revelation sent to Pope Gregory XI through his Lordship Latinus Orsini.

Chapter 139

A person, who was watching in vigil, not sleeping but persevering in prayer, was carried off in spirit. At that moment, all the strength of her body seemed to fail, but her heart was inflamed and felt the exultation of burning love. Her soul was consoled, while her spirit was comforted with divine strength, and her whole conscience was filled with spiritual understanding.

The following vision occurred to this person. She heard a sweet-sounding voice speaking to her as follows: "I am she who gave birth to God's Son, true God, Jesus Christ. I told you some things previously that were to be announced to Pope Urban. Now I am giving you a message to send to Pope Gregory. However, in order that it may be better understood, I will tell you it by means of a parable. If a loving mother saw her own beloved son lying naked and cold on the ground, having no strength to raise himself up, but, from a longing for her motherly attention and milk, wailing and weeping with mournful sounds, she would then quickly run to her son with tender love and compassion and lift him up off the ground with her kind, motherly hands, caressing him gently and warming him soothingly with the motherly warmth of her bosom, and she would feed him sweetly with the milk of her breasts.

This is how I, the Mother of mercy, will treat Pope Gregory, if he would only return to Rome and Italy with a mind to stay there and with the good shepherd's intention of bewailing with sighful tears the eternal loss and damnation of the souls of the sheep entrusted to him, and if he would decide to renew the state of the church with humility and due pastoral charity.

Then, indeed, like a loving mother, I will lift him up off the ground as a cold and naked son, that is, I will take him and his whole heart away from all the earthly desire and worldly love that go against God's will, and I shall warm him sweetly with motherly warmth, that is, with the love in my bosom. I will fill him with my milk, that is, with my prayer, which is like milk. O, how countless are those who are sustained and sweetly sated with the milk of my prayer! I will sate him with the milk of the prayers I pray for him to my Lord and God, who is my Son, so that he may deign to share and unite his Holy Spirit with the inner blood of the heart of Pope Gregory. He will then be sated with a true and perfect satiety to such an extent that he will no longer want to live for anything else in this world than to add to God's glory with all his might.

See, I have now shown him the motherly love with which I will treat him, if he obeys, because it is God's will, and transfers his see to Rome with humility. Now again, in order that he may not later use ignorance as an excuse, I caution him with a mother's love and tell him what will follow if he is not obedient to what has been said. Without a doubt, he will feel the rod of justice, that is, the anger of my Son. His life will be cut short, and he will

be called to God's judgment. No might of worldly lords will then help him, nor will the wisdom and knowledge of medical doctors avail him, nor will the fresh air of his native country do him any good for the prolongation of his life.”

This means that if he comes to Rome and does not carry out the aforesaid things, his life will be cut short, and medical doctors will not do him any good nor will he return to Avignon where the air of his native country might be of benefit to him. Rather, he will die.

Note the following four instructions to the pope: that he should come to Rome with humility, that he should have a mind to stay, that he should bewail the perdition of souls, that he should try to renew the church, etc. If he does not do all these things, his life will be cut short, as stated above after the words "Now again." Thus, it is not enough for the pope merely to come to Rome, but he must carry out all four of the instructions above.

Here follows the second vision brought by his Lordship De Nola to the same Pope Gregory XI.

Chapter 140

Praise and service to God for all his love, honor to the most holy and dear Virgin Mary, his Mother, for the compassion she shows to all those whom her Son has redeemed with his precious blood! Holy Father, it happened to a person well known to you that, while she continued in a vigil of prayer, she felt her heart to be all aflame through the fire of divine charity and the visitation of the Holy Spirit.

This person heard a voice saying to her: "Hear, you who see spiritual visions, and speak what you are now taught, and write the words you now hear to the Roman pontiff Gregory. I who now speak to you am the one whom it pleased God to choose as his Mother, and so he took his human body from my flesh. My Son did a great work of mercy for Pope Gregory when he had me explain to you his most holy will, which I intimated more fully to him when it was transmitted to him in the earlier revelation. This work was done more because of the prayers and tears of God's friends than of any earlier merit on his part.

The devil, his enemy, and I fought a great battle over him. I admonished the same Pope Gregory in the other letter to hasten with humility and divine charity to Rome or Italy and there establish his See and altogether to remain there until his death. However, the devil and the pope's other advisors counseled him to delay and to stay on in the regions where he is as yet, being motivated by earthly affections and the mundane delight and solace of his natural relatives and friends. So the devil now has a greater right and opportunity to tempt him, since he chose to obey the advice of the devil and his worldly friends rather than God's and my own will.

It is true that the pope wants to be ascertained of God's will still further. Therefore, it is right that his desire be fulfilled. He shall know it with certainty to be God's will that he himself should come without any delay to Italy or Rome, and that he should make his way and altogether hasten to come with such speed that he arrives personally in the city or in the province of Italy by next March or as soon as possible, by April at the latest, that is, if he still wants me for his mother. If he disobeys this, let him truly know that he shall never again enjoy any such consolation - any other visitation or revelation from me - in this world but shall, after his death, make an answer before the court of divine justice as to why he refused to obey God's commands. If he does obey, however, then I will fulfill what I promised in the revelation that was originally delivered to him.

I also inform the pope that there will never be a peace in France so stable and serene that its inhabitants can enjoy complete security and concord until the people of that kingdom placate God my Son by means of great works of piety and humility, having hitherto provoked him to anger and indignation at their many immoral deeds and offenses. Accordingly, he must understand that the journey of those squires from the iniquitous societies of iniquitous men, which they intend to make to the Holy Sepulcher of my Son, is no more pleasing to my Son, the true God, than the gold that the people of Israel cast into the fire out of which the devil welded the molten calf, and this is because of their pride and greed. If they intend to go to the famous Sepulcher, it is more for the sake of pride and greed for money than for the love and honor of God." At these words, the vision faded.

God's Mother later gave me the following additional message: "Tell my bishop, the hermit, to close and seal the letter. He should then make another copy of it later on another piece of paper and show this unsealed copy to the abbot, the papal nuncio, and to Count de Nola, so that they may read it and know its contents. Once they have read it, he

should give them the closed and sealed letter to send to Pope Gregory without delay. However, he should not give the unsealed letter to them. Instead, I want him to tear it up and shred it to pieces before their eyes. Just as the one letter will be torn into many small pieces, so too, if the pope does not come to Italy at the appointed time and year, the lands of the church, which now obey him in united obedience and submission, will be divided in many parts at the hands of tyrants.

Know most assuredly that, by the increase of this very pope's trials, he will not only hear but also see with his own eyes that what I say is true. Not even with all the authority of his hand will he be able to return those lands of the church to their earlier state of obedience and peace. What I am telling you now is not to be said or written to that abbot, for the seed lies hidden in the earth until it brings forth grain.”

A revelation for the same pope given to the bride in Naples when she had returned from Jerusalem. She did not send this revelation to the pope, because no divine command was given to her.

Chapter 141

Christ appeared to Lady Bridget while she was praying for Pope Gregory XI. He said to her: "Listen carefully, my daughter, to what I tell you. Understand that this Pope Gregory is like a paralytic who cannot use his hands for working or his feet for walking. The disease of paralysis is produced by corrupt blood and humor and by cold. In the same way, an immoderate love of his own blood and the coldness of his tepid mind toward me keep this pope encumbered, as it were. Understand, however, that, by the help of the Virgin Mary, my Mother, he is already beginning to move his hands and feet, that is, to act after my will and for my honor by coming to Rome. Be thus assured that he will come to Rome and initiate the way to future good there but will not finish it.”

Lady Bridget then answered: "The Lord, my God, the queen of Naples and many others tell me that it is impossible for him to come to Rome, because the king of France and the cardinals and others are putting as many obstacles as they can in his way. I have heard that many people have arisen there saying that they have God's Spirit and receive

divine revelations and visions that they use as a pretext to dissuade him from coming. Therefore I am very much afraid that his coming will be prevented.”

God answered: ”You have heard it read about how Jeremiah lived in Israel in those days and had God's Spirit for prophecy, and how there were many at the time who had the spirit of dreams and lies. The wicked king put his trust in them, which is why both the king himself and his people fell into captivity. If the king had put his trust in Jeremiah alone, my anger would have been withdrawn from him. So it is now as well. Sages arise or dreamers or friends not of the spirit but of the flesh, and they use their persuasion on Pope Gregory and dissuade him from the opposite course of action. Nevertheless, I, the Lord, shall still prevail over them and bring the pope to Rome against their encouragement. However, whether you will see him come or not, that is not permitted for you to know.”

A revelation for the same Pope Gregory given to the bride in Naples and delivered to him by a hermit who had renounced the episcopacy.

Chapter 142

Holy Father, that person whom Your Holiness knows well was praying in vigil when she fell into a spiritual rapture and fell into contemplation. She saw in spirit the likeness of a throne on which was seated the likeness of a man of inestimable beauty, a lord of unfathomable might. A great multitude of saints and a countless host of angels stood around the throne. A bishop dressed in pontifical regalia stood at some distance before the throne.

The lord who was seated on the throne spoke to me and said: ”All power in heaven and on earth has been given to me by my Father. Although I seem to be speaking to you with one mouth, I do not speak alone, for the Father and the Holy Spirit speak with me. We three persons are one in the substance of the divinity.”

Then he addressed the bishop and said: ”Listen, Pope Gregory, to the eleven points I say to you, and attend carefully to what I tell you! Why do you hate me so? For what reason is your audacity and presumption so great against me? Your worldly court is plundering

my heavenly court. In your pride you are robbing me of my sheep. You unjustly extort and filch the ecclesiastical property that belongs to me as well as the possessions of the subjects of my church, and you give them to your temporal friends. You snatch and unjustly receive goods from my poor and distribute them dishonorably to your rich. Accordingly, your audacity and presumption are exceedingly great, for you enter into my court so rashly and show no consideration for what is mine.

What have I done to you, Gregory? I patiently allowed you to rise to the pontificate. I explained my will to you beforehand by means of letters transmitted to you by divine revelation from Rome. I admonished you through them for the sake of your soul's salvation, and I warned you in them about your great losses. How have you repaid me for all these benefits? What are you doing about the fact that great pride rules in your court, and insatiable greed and detestable luxury and even the evil ruin of horrible simony?

Furthermore, you are stealing and plundering countless souls away from me. You cast into the fire of Gehenna nearly all those who come to your court, simply because you do not take diligent care of the things pertaining to my court, though you are the prelate and shepherd of my sheep. It is therefore your fault, because you do not prudently consider what must be done or corrected for their spiritual salvation.

Though I could justly condemn you for all the aforesaid, yet I am again admonishing you out of mercy for the salvation of your soul to come to your see in Rome as soon as you can. I leave the time up to you. Know that the more you delay, the greater will be the decrease in your spiritual and moral development. The sooner you come to Rome, the sooner you will experience an increase of virtue and of the gifts of the Holy Spirit and the more you will be inflamed with the divine fire of my love. Come, then, and do not delay! Come not with your customary pride and worldly pomp, but with all humility and ardent love!

As soon as you have thus come, uproot, pluck out and destroy all the vices of your court! Separate yourself from the counsel of carnal-minded and worldly friends and follow humbly the spiritual counsel of my friends. Approach, then, and be not afraid. Get up like a man and clothe yourself confidently in strength!

Start to reform the church that I purchased with my own blood in order that it may be reformed and led back spiritually to its pristine state of holiness, for nowadays more veneration is shown to a brothel than to my Holy Church.

If you do not obey this my will, then you can be quite sure that you are going to be condemned by me before all my heavenly court with the same kind of sentence and spiritual justice with which one condemns and punishes a worldly prelate that is to be stripped of his rank. He is publicly divested of his sacred, pontifical garb, defeated, and accursed. He is filled with ignominy and shame. This is what I will do to you. I shall send you away from the glory of heaven. Everything that now gives you peace and honor will then be turned into a curse and your eternal shame. Every demon in hell will snatch a piece of your soul, immortal and indestructible as it is, and you will be filled with an everlasting curse instead of a blessing. For as long as I still tolerate your disobedience, you will still prosper.

However, Gregory, my son, I admonish you again to convert to me with humility. Heed my counsel. I am your Father and Creator. If you obey me in what I told you, I will welcome you mercifully like a loving father. Bravely approach the way of justice and you shall prosper. Do not despise the one who loves you. If you obey, I will show you mercy and bless and dress you and adorn you with the precious pontifical regalia of a true pope. I shall clothe you with myself in such a way that you will be in me and I in you, and you shall be glorified in eternity.”

After this had been seen and heard, the vision faded.

The fourth revelation sent by Blessed Bridget to the pope in the month of July in the year of our Lord 1373. She wrote this to a certain hermit who had once been bishop and who was then with the pope in Avignon.

Chapter 143

Our Lord Jesus Christ told me, Reverend Bishop, to write you the following words for you to show to the pope. ”The Pope seeks a sign. Tell him that the pharisees sought a sign and that I answered them that just as Jonah was in the belly of the whale for three days

and nights, so I, the Virgin's Son, was dead in the earth for three days and nights. After the promised sign, I, God's Son, suffered, died, and was buried and rose again and ascended into my glory. Thus, Pope Gregory has received the sign of my exhortation to save souls. Let him do with deeds what belongs to my honor. Let him struggle to save souls and return my church to its pristine state and to a better condition. Then he will experience the sign and reward of eternal consolation. He will also have a second sign. If he does not obey my words and come to Italy, he will lose not only temporal goods but also spiritual ones, and he will feel troubled at heart so long as he lives. Though his heart may sometimes seem to have some relief, the remorse of his conscience and his inner troubles will stay with him. The third sign is that I, God, speak miraculously to a woman. What is the purpose of this? What is the benefit of it, if not the salvation and good of souls and the reformation of the wicked and the improvement of the good?

Concerning the dispute between the pope and Barnabò, I answer that it is loathsome to me beyond measure, for numberless souls are in peril because of it. It is therefore my will that they should reach an agreement. Even if the pope were to be expelled from his papacy, it would be better for him to humble himself and come to an agreement, should the occasion present itself, than to allow so many souls to perish in eternal damnation. Concerning the betterment of the kingdom of France, it will not be made known until the pope himself arrives in Italy.

It is as though there were a gibbet from which hung a rope that a numberless crowd was pulling to one side while only one man was pulling it to the other. So it obviously is with the damnation of souls. A great many are working on it. This pope should gaze on me alone, though everyone else is dissuading him from coming to Rome and resisting it as much as they can. He should trust in me alone, and I will help him, and none of them will prevail over him. As chicks in a nest raise themselves up and clamor and rejoice when their mother comes, so I shall joyfully run out to meet him and raise him up and honor him in both soul and body.”

The Lord spoke again: ”Because the pope is in doubt as to whether he should come to Rome for sake of the reestablishment of the peace and of my church, I will that he should come next autumn. Let him know that he can do nothing more pleasing to me than to come to Italy.”

The vision received by the bride of Christ concerning the judgment of the soul of a deceased pope.

Chapter 144

The bride saw a person dressed in a pontifical scapular standing in a house spattered with mud from the streets. The roof the house was almost pressing down on the person's skull. Black Ethiopians with hooks and other instruments of torture were surrounding the house but were unable to touch the said person, though they filled him with the greatest of terror.

Then I heard a voice saying to me: "This is the soul of that pope whom you knew. This house is his spiritual reward. He dealt in worldly affairs, and his reward, therefore, is not yet a shining one, not until he has been cleansed in purgatory and made brighter with spiritual prayers and God's love. The roof is pressing down upon him. This is a mystical sign, for the roof symbolizes love for God. The wider and higher it is in respect to spiritual things and divine fervor, the greater love one has. Because the love of this soul was ardent for certain worldly affairs and preferred to follow her self-will, the roof, which is bright and high in the case of God's elect, is too low for her, until it is enlarged by the blood of God's Son and the intervention of the heavenly court. The soul is dressed in a scapular. This is a sign that he was eager to follow the religious life and his vocation, but his efforts were not great enough to be an example for advanced souls or a model for the perfect.

Now, however, you are permitted to know three of the works that he did in his life on account of which he is now being punished. The first was that he was disobedient toward God and his own conscience, for which his conscience felt contrition and remorse. The second is that he gave dispensations in some cases for the sake of carnal affection due to following his own self-will. The third is that he ignored some things that he might have corrected in order not to offend those he loved. Know, however, that this soul is not in the company of those that descend into hell, nor with those that come to the more painful trials of purgatory. Instead, he finds himself with those who day by day hasten nearer to the grace and vision of the majesty of almighty God."

Book 5 "The Book of Questions"

Prologue

Book Five of the Heavenly Revelations of Christ to blessed Bridget of the kingdom of Sweden is rightly entitled the Book of Questions because it proceeds by way of questions to which Christ the Lord gives wonderful answers. It was revealed to the lady in a singular manner, as she and her confessors have often testified explicitly. Once it happened that she was going by horse one day to her castle in Vadstena along with several of her household who were also on horseback. While she was riding, she began to lift up her mind to God in prayer. Immediately, she fell into a spiritual rapture and continued on as though somehow outside herself and separated from her bodily senses, suspended in an ecstasy of mental contemplation.

She saw in spirit a ladder fixed firmly in the earth, the top of which was touching heaven. At its top in heaven she saw the Lord Jesus Christ sitting on a wonderful throne like a Judge in the act of judgment. At his feet stood the Virgin Mary, and surrounding the throne was a countless host of angels and a vast multitude of saints. Lady Bridget saw a certain monk midway up the ladder, a man whom she recognized and who was still alive, a learned scholar in the science of theology but full of guile and devilish wickedness. With his most impatient and agitated bearing he seemed more like a devil than a humble monk. For the lady could see all the inner thoughts and feelings of the monk's heart and how he disclosed them to Christ the Judge seated on the throne through his uncontrolled and agitated way of questioning, as follows below.

Lady Bridget then saw and heard in spirit how Christ the Judge, with a meek and gentle bearing, responded to those questions briefly one by one with utmost wisdom, and how the Virgin Mary, our Lady, spoke a few words now and then to Lady Bridget, as this book will explain below in greater detail.

In that one moment Lady Bridget received this whole book in her mind in one and the same revelation. As she was now approaching the castle, her servants took hold of the horse's bridle and then began to shake her gently and to waken her, as it were, from her

rapture. When she came to herself again, she felt terribly sad over the loss of such divine sweetness.

The Book of Questions remained thus effectively fixed in her heart and memory, as though it had all been carved on a marble tablet. She wrote it down in her own language straightaway, and then her confessor translated it into the literary language, just as he had been accustomed to translating the other books of revelations.

Interrogation 1

I saw a throne in heaven on which sat the Lord Jesus Christ as Judge. At his feet sat the Virgin Mary. Surrounding the throne was a host of angels and a countless multitude of saints. A certain monk, a great scholar of theology, stood high up on a rung of a ladder that was fixed in the earth and whose top reached up to heaven. With an impatient and agitated bearing, as though full of wickedness and guile, he put questions to the Judge:

First question. "O Judge, I ask you: You gave me a mouth. May I not say what I please?"

Second question. "You gave me eyes. May I not look at what I like with them?"

Third question. "You gave me ears. Why should I not listen to what I please with them?"

Fourth question. "You gave me hands. Why should I not do what I want with them?"

Fifth question. "You gave me feet. Why should I not walk where I wish with them?"

Christ's answer to the first question. Seated on the throne, the Judge, whose bearing was meek and gentle, answered him, saying: "Friend, I gave you a mouth in order rationally to speak words beneficial to your soul and body as well as words for my glory."

Answer to the second question. "Second, I gave you eyes that you might see the evils you must flee and the healthful things you must preserve."

Answer to the third question. "Third, I gave you ears that you might hear that which pertains to truth and goodness."

Answer to the fourth question. "Fourth, I gave you hands that you might use them to do that which is necessary for the body but not harmful for the soul."

Answer to the fifth question. "Fifth, I gave you feet that you might leave behind the love of the world and go toward your soul's rest and love and toward me, your Creator and Redeemer."

Interrogation 2

First question. Again the monk appeared on his ladder as before, saying: "O Christ the Judge, you bore the most painful suffering by your own free will. Why then should I not possess honor and be proud in the world?"

Second question. "You gave me temporal goods. Why then should I not own what I want?"

Third question. "Why did you give me the limbs of my body, if I may not move and exercise them at will?"

Fourth question. "Why did you give law and justice if not for seeking revenge?"

Fifth question. "You let us have quiet and rest, but why did you arrange for us to experience weariness and tribulation?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, human pride is so long endured as to exalt humility and show forth my goodness. And since pride was not created

by me but invented by the devil, it must be shunned, because it leads to hell. But humility must be kept, because it leads to heaven. I, God, taught this by my word and example.”

Answer to the second question. ”I have given and conceded temporal goods to people in order that they might make rational use of them and exchange created goods for something uncreated, that is, for me, their Lord and Creator, by praising and honoring me for my good creation and by not living in accordance with the desires of the flesh.”

Answer to the third question. ”A person is given the limbs of the body in order that the soul might see in them a certain likeness of the virtues and so that they might be the soul's instruments for duty and virtue.”

Answer to the fourth question. ”Justice and law were indeed established by me so that they might be fulfilled with supernatural charity and compassion and so that godly unity and harmony might be cemented among humans.”

Answer to the fifth question. ”I gave people bodily rest and quiet in order to strengthen the weakness of the flesh and to endow the soul with fortitude and virtue. But because the flesh sometimes grows thoughtlessly insolent, one must cheerfully endure tribulations and all other such corrective measures.”

Interrogation 3

First question. Again the monk appeared on his ladder as before saying: ”O Judge, I ask you: Why did you give us the bodily senses, if we are not to move and live according to carnal feelings?”

Second question. ”And why did you give us the means of carnal sustenance, such as food and other delectable things, if we are not to live in order to sate the carnal appetite?”

Third question. ”Why did you give us free will, if we are not to follow our own wishes?”

Fourth question. "Why did you give men and women the seed of intercourse and a sexual nature, if the seed is not to be spilled according to the carnal appetite?"

Fifth question. "Why did you give us a heart and a will, if not to choose that which tastes sweetest and to love the more enjoyable delights?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, I gave humans sense and understanding in order that they might meditate on and imitate the ways of life and shun the ways of death."

Answer to the second question. "I gave food and other carnal necessities for the moderate sustenance of the body and so that people might exercise the virtues of the soul with greater strength without growing weak from excessive consumption."

Answer to the third question. "I gave humans free will so that they might give up their own will for me, their God, and thus obtain a greater reward."

Answer to the fourth question. "I gave them the seed of intercourse so that it might germinate at the right place and in the right way and bear fruit for a just and rational cause."

Answer to the fifth question. "I gave humans a heart so that they might keep within it me, their God, who am everywhere and incomprehensible, and so that the thought of me should be their delight."

The first revelation in the Book of Questions made to Lady Bridget by the Virgin Mary, in which the Virgin Mary informs her of five virtues that she ought to have within herself and of five others without.

Revelation 1

The Mother speaks: "Daughter, you should have five attributes within you and five without. First without: a mouth pure from backbiting, ears closed to vain speech, chaste

eyes, hands busy with good works, and the avoidance of dealings with the world. Within you should have these five: loving God fervently, desiring him wisely, distributing temporal goods reasonably with a just and upright intention, fleeing from the world humbly, and awaiting my promises steadfastly and patiently.”

Interrogation 4

First question. Again the monk appeared on his ladder as before saying: ”O Judge, why should I seek the wisdom of God when I have the wisdom of the world?”

Second question. ”Why should I mourn and weep when I have worldly joy and honor in plenty?”

Third question. ”Tell me: why or in what way should I rejoice in the affliction of the flesh?”

Fourth question. ”Why should I be afraid, when I have the strength of my own power?”

Fifth question. ”Why should I obey others, if I have control over my own will?”

Answer to the first question. The Judge answered: ”Friend, whoever is wise concerning the world is blind concerning me, his God. Therefore, in order to obtain my divine wisdom, one must seek it diligently and humbly.”

Answer to the second question. ”Whoever has worldly honors and joy is troubled by various cares and gets entangled in bitter situations that lead to hell. In order not to be turned aside from heaven's way, one must be piously solicitous and pray and weep.”

Answer to the third question. ”It is also very profitable to rejoice in the affliction and infirmity of the body, because my mercy comes to those who are afflicted in body, and by my mercy they approach eternal life more easily.”

Answer to the fourth question. "Furthermore, whosoever is strong is strong because of me, and I am stronger than he. Therefore one must be ever fearful lest strength be taken away."

Answer to the fifth question. "Whosoever holds his free choice in his hands should be fearful and should realize in truth that nothing so easily leads to eternal punishment as self-will without a leader. Accordingly, anyone who relinquishes his or her own will to me, his God, in obedience to me, shall have heaven without punishment."

Interrogation 5

First question. Again the monk appeared on his ladder as before saying: "O Judge, why did you create worms that are harmful and useless?"

Second question. "Why did you create wild beasts that are also harmful to humankind?"

Third question. "Why do you let sickness and pain into bodies?"

Fourth question. "Why do you endure the wickedness of wicked judges who scourge and harass their underlings like purchased slaves?"

Fifth question. "Why is the human body afflicted even at the point of death?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, as God and Judge I have created heaven and earth and all that are in them, and yet nothing without cause nor without some likeness to spiritual things. Just as the souls of holy people resemble the holy angels who live and are happy, so too the souls of the unrighteous become like the demons who are eternally dying. Therefore, since you asked why I created worms, I answer you that I created them in order to show forth the manifold power of my wisdom and goodness. For, although they can be harmful, nevertheless they do no harm without my permission and only when sin demands it, so that man, who scorns to submit to his superior, may bemoan his capacity to be afflicted by lesser creatures, and also in order that he may know himself

to be nothing without me - whom even the irrational creatures serve and they all stand at my beck and call.”

Answer to the second question. ”As to why I created wild beasts, I answer: All things that I have created are not only good but very good and have been created either for the use or trial of humankind or for the use of other creatures and in order that humans might so much the more humbly serve their God inasmuch as they are more blessed than all the rest. However, beasts do harm in the temporal world for a twofold reason. First, so that the wicked may be corrected and beware, and so that wicked people might come to understand through their torments that they must obey me, their superior. Second, they also do harm to good people with a view to their advancement in virtue and for their purification. And because the human race rebelled against me, their God, through sin, all those creatures that had been subject to humans have consequently rebelled against them.”

Answer to the third question. ”As to why sickness comes upon the body, I answer that this happens both as a strong warning and because of the vice of incontinence and excess, in order that people may learn spiritual moderation and patience by restraining the flesh.”

Answer to the fourth question. ”As to why wicked judges are tolerated, this is for the purification of others and also because of my patience, in order that, just as gold is purified by fire, so too, by the evil of scoundrels, souls may be purified and instructed and held back from doing what they should not do. Furthermore, I patiently tolerate the wicked so as to separate the devil's chaff from the wheat of the good, and in order to fulfill their wishes according to my hidden, divine justice.”

Answer to the fifth question. ”As to why the body suffers pain in death, it is just that a person should be punished by means of that in which she or he has sinned. If she sins through inordinate lust, it is right for her to be punished with proportionate bitterness and pain. For that reason, death begins for some people on earth and will last without end in hell, while death ends for others in purgatory and everlasting joy commences.”

The second revelation in the Book of Questions, in which the Virgin Mary speaks to blessed Bridget and tells her that a person who wishes to taste divine sweetness must first endure bitterness.

Revelation 2

The Mother speaks: "Which of the saints had the sweetness of the Spirit without first experiencing bitterness? Therefore, a person who longs for sweetness should not run away from things that are bitter."

Interrogation 6

First question. Again he appeared on his ladder as before, saying: "O Judge, I ask you: Why does one infant emerge alive from the mother's womb and obtain baptism, while another, having received a soul, dies in the mother's belly?"

Second question. "Why do many setbacks occur to a righteous person, while an unrighteous gets everything he or she wishes?"

Third question. "Why do disease, hunger, and other bodily afflictions occur?"

Fourth question. "Why does death come so unexpectedly that it can very rarely be foreseen?"

Fifth question. "Why do you allow men full of deliberate wrath and envy to go to war in a spirit of vengeance?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, your inquiries are not made out of love but are made through my permission. So I answer you through the likeness of words. You ask why one infant dies in the mother's belly while another emerges alive. There is a reason. All the strength of the child's body comes, of course, from the seed of its father and mother; however, if it is conceived without due strength, because of some weakness of its father or mother, it dies quickly. As a result of the negligence or carelessness of the parents as well as of my divine justice, many times it happens that what was joined together comes apart quickly.

Yet a soul is not brought to the harshest punishment for this reason, however little time it had for giving life to the body, but, rather, it comes to the mercy that is known to me. Just as the sun shining into a house is not seen as it is in its beauty - only those who look into the sky see its rays - so too the souls of such children, though they do not see my face for lack of baptism, are nevertheless closer to my mercy than to punishment, but not in the same way as my elect.”

Answer to the second question. ”As to why do setbacks occur to the righteous, I answer: My righteousness is such that each righteous person obtains what he or she desires. However, that person is not righteous who does not desire to suffer setbacks for the sake of obedience and for the perfection of righteousness, and who does not do good deeds for his or her neighbor in godly love. My friends, reflecting on the things that I, their God and Redeemer, have done and promised to them, and observing what evil there is in the world willingly pray for worldly setbacks rather than for success as an act of prudence and for the sake of my honor and their own salvation and as a precaution against sin. So I let trouble befall them. Although some people endure it less patiently than others, still I do not let it happen without a reason, and I stand by them in their trouble.

It is like a son who is chastised by a loving mother in boyhood and little knows how to thank her, since he does not understand the reason for the reproof. However, when he reaches the age of discretion he thanks his mother because, due to her disciplining him, he was led away from evil ways and grew accustomed to good manners and discipline.

I treat my chosen ones similarly. They commit their will to me and love me above all things. Then they experience troubles for a time and, although they may not fully understand my blessings at present, I am doing what is best for them in the future. On the contrary, because they do not care about righteousness and are not afraid to inflict injury on others, and because they pray for transient things and love earthly delights, the impious prosper for a time and are free from distress due to my justice so that they may not commit further sin should setbacks befall them. However, not all bad people get the things they desire, and this is in order that they may realize that it is in my power to give good things to whomever I want, even to the ungrateful, though they do not deserve it.”

Answer to third question. ”As to why disease and hunger come, I answer: It is written in the law that one who commits theft should repay more than he has taken. Since

ungrateful people receive my gifts and misuse them and do not pay me my due honor, I therefore exact more bodily affliction in the present in order that their souls may be spared in the future. At times I also spare the body but punish people in and by means of that which they love, so that the person who would not acknowledge me when glad may receive knowledge indeed and understanding when afflicted.”

Answer to the fourth question. ”As to why death comes so unexpectedly, I answer: If someone were to know the time of his or her death, he or she would serve me out of fear and would succumb out of sorrow. Accordingly, in order that people may serve me out of love and always be anxious about themselves but sure of me, the hour of their departure is uncertain, and rightly so. When humankind forsook that which was certain and true, it was needful and right for them to be afflicted by uncertainty.”

Answer to the fifth question. ”As to why I permit men to go to war full of wrath, I answer: Anyone who is wholly bent on harming his neighbor is like the devil and is a limb and instrument of the devil. I would do the devil wrong if I took his servant from him unjustly. Therefore, even as I make use of my instrument for whatever I please, so too it is right that the devil should act through the person who wants to be his limb rather than mine and should do what is in his right, either for the purgation of others or for the perfection of his own wickedness - yet only insofar as I permit it and as sin requires.”

Interrogation 7

First question. Again the monk appeared on his ladder as before saying: ”O Judge, I ask you: Why are the words ugly and beautiful used in the world?”

Second question. ”Why must I hate the beauty of the world, seeing that I am beautiful and of noble ancestry?”

Third question. ”Why should I not exalt myself over others, seeing that I am rich?”

Fourth question. ”Why should I not put myself ahead of others, seeing that I am more honorable than others?”

Fifth question. "Why should I not seek my own praise, seeing that I am good and praiseworthy?"

Sixth question. "If I do other people favors, why should I not demand remuneration?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, ugly and beautiful in the world are like bitter and sweet. Ugliness of the world, which is adversity and contempt of the world, is like a kind of bitterness conducive to the health of the righteous. Beautiful to the world is its prosperity, which is like a kind of ingratiating sweetness, false and seductive. Whoever, therefore, flees the beauty of the world and spits out its sweetness will not come to the ugliness of hell or taste its bitterness but will instead ascend to my joy. Thus, in order to escape the ugliness of hell and attain the sweetness of heaven, it is necessary to pursue the ugliness of the world rather than its beauty. Although I made all things well, and all created things are very good, great caution should be used toward the things that could present an occasion of damage to the soul for those who make irrational use of my gifts."

Answer to the second question. "As to why you must not boast about your ancestry, I answer: From your father you received the ugliest filth and rot; in the womb of your mother you were as though dead and all unclean. It was not in your power to be born of noble or ignoble parents. Rather, my tenderness and goodness brought you forth into this light. So, you, who call yourself noble, humble yourself under me, your God, who let you be born of noble parents. Live in harmony with your neighbor, who is made of the same stuff as you, though by my providence you are of noble birth, as the world sees it, while he is of humble birth. In fact, O nobleman, you should be more fearful than the man of low birth, for the nobler and wealthier you are, the stricter will be the account demanded of you and the greater the judgment, inasmuch as you have received more."

Answer to the third question. "As to why you must not take pride in riches, I answer: The riches of the world only belong to you insofar as you need them for food and clothing. The world was made for this: that man, having sustenance for his body, might through work and humility return to me, his God, whom he scorned in his disobedience and neglected in his pride. However, if you claim that the temporal goods belong to you, I assure you that you are in effect forcibly usurping for yourself all that you possess beyond

your needs. All temporal goods ought to belong to the community and be equally accessible to the needy out of charity.

You usurp for your own superfluous possession things that should be given to others out of compassion. However, many people do own much more than others but in a rational way, and they distribute it in discreet fashion. Therefore, in order not to be accused more severely at the judgment because you received more than others, it is advisable for you not to put yourself ahead of others by acting haughtily and hoarding possessions. As pleasant as it is in the world to have more temporal goods than others and to have them in abundance, it will likewise be terrible and painful beyond measure at the judgment not to have administered in reasonable fashion even licitly held goods.”

Answer to the fourth and fifth questions. ”As to why self-praise should not be sought, I answer: No one is good in himself, except for me alone, God, and anyone who is good is good through me alone. Therefore, if you who are nothing seek praise for yourself and not for me from whom comes every perfect gift, then your praise is false and you do me, your Creator, an injustice. As all the good things that you have come from me, so all praise should be given to me. And just as I, your God, bestow on you all worldly goods - strength, health, knowledge, and discernment for considering what is to your advantage, and time and life - so too I alone should be glorified in everything, that is, if you make good and rational use of the things given you. However, if you make bad use of them, then the fault is yours and the ingratitude is yours.”

Answer to the sixth question. ”As to why temporal remuneration should not be sought for good works in the present, I answer you: Whenever someone does good to others with the intention of caring not for a human reward but only for such a reward as I, God, may wish to grant, then he or she will gain much in exchange for little, something eternal for something temporal. But a person who seeks earthly in exchange for temporal goods will get what he or she desires and will lose the everlasting good. Therefore, in order to obtain an eternal good for a fleeting one, it is more advantageous not to seek a human reward but one that comes from me.”

Interrogation 8

First question. Again the monk appeared on his rung as before, saying: "O Judge, I ask you: Why do you permit gods to be placed in temples and receive honor as yourself, even though your kingdom is nobler beyond all else?"

Second question. "Why do you not let people see your glory in this life, so that they may desire it more fervently?"

Third question. "Since your saints and angels are nobler and holier above all other creatures, why are they not seen by people in this life?"

Fourth question. "Since the punishments of hell are horrible beyond compare, why do you not let people see them in this life so that they may flee from them?"

Fifth question. "Since the devils are ugly and misshapen beyond compare, why are they not visible to humans, for then nobody would follow them or give them their consent?"

Answer to the first question. The Judge answered: "My friend, I am God, the creator of all, who does no more injustice to the wicked than to the good, because I am justice itself. It is in accord with my justice that entry into heaven must be gained through steadfast faith, rational hope, and fervent love. A person ponders more frequently and adores more lovingly that which the heart loves more and loves with greater fervor. So it is with the gods that are placed in temples - though they are not gods nor creators, since there is but one sole creator, I myself, God, Father, Son, and Holy Spirit. But the owners of temples and people in general love the gods more than they love me, seeking to achieve worldly success rather than to live with me.

If I were to destroy the things that people love more than me, and make the people adore me against their will, then I would certainly do them an injustice by taking away their free will and desire from them. Since they have no faith in me, and there is in their hearts something more delightful than me, I reasonably permit them to produce externally what they love and long for in their minds. Because they love creation more than me, the Creator, whom they can know by probable signs and deeds, if only they would make use of their reason, and because they are blind, accursed is their creation and accursed are their

idols. They themselves shall stand in shame and be sentenced for their folly, because they refuse to understand how sweet I am, their God, who created and redeemed humankind out of fervent love.”

Answer to the second question. ”As to why my glory is not seen, I answer: My glory is ineffable and cannot be compared to anything in sweetness and goodness. If my glory were to be seen as it is, the corruptible human body would grow weak and fail as did the senses of those who saw my glory on the mount. Besides, because of the soul's joy, the body would leave off working and be incapable of physical activity. Since there is no entry into heaven without the labor of love, and in order that faith might have its reward and the body be able to work, my glory is therefore hidden for a time, so that through desire and faith it may be seen more fully with greater happiness forever.”

Answer to the third question. ”As to why the saints are not seen as they are, I answer: If my saints were openly visible and seen to speak, then honor would be given to them as to myself, and faith would have not merit. Besides, weak flesh would not be capable of seeing them, and it does not accord with my justice that such great weakness should behold so splendid a sight. Consequently, my saints are neither heard nor seen as they are, in order that I should receive all the honor and so that people may know that no one is to be loved more than me. If my saints do at times appear, however, it is not in that form of glory in which they truly live, but rather in that form in which they can be seen without any confusion of the physical intelligence, with their full power remaining hidden.”

Answer to the fourth question. ”As to why the punishments of hell are not seen, I answer: If the punishments of hell were visibly to be seen such as they are, people would be completely frozen with fear and would seek heaven out of fear rather than love. Since nobody should desire the joy of heaven out of fear of punishment but out of divine love, the punishments therefore remain hidden for now. Of course, just as good and holy people may not experience exactly that kind of indescribable joy prior to the separation of body and soul, nor can the wicked experience their punishments. But once the soul is separated from the body, then they discover those experiences they were unwilling to probe with their intelligence while they were still able.”

Answer to the fifth question. ”As to why devils make no visible appearance, I answer: If their horrible ugliness were seen such as it is, the soul of the person seeing it would lose

her wits at the very sight, and her whole body would quake and quail like someone trembling with fear, and her whole heart would fail and die of fright, and her feet would not be able to sustain the weight of her limbs. In order that the soul should remain steady in her senses and her heart watchful in my love and her body capable of laboring in my service, the ugliness of devils is therefore hidden - also in order to check their evil purposes.”

The third revelation in which Christ speaks to his bride, blessed Bridget, and teaches her through a parable about a true doctor who is a healer and a false doctor who is a killer, and about a man who only has an opinion. He tells her that a man who takes in sinners and gives them help or an opportunity for sinning, should they die in their sin, then God will exact the death of their souls at his hand. However, if he takes them in and they cease from sinning and are instructed by him in the virtues and improved by his teaching, both they and he will receive a great reward from God.

Revelation 3

The Son of God speaks: "If there is a sick man in the house and an experienced doctor visits him, the doctor soon determines the nature of the sickness from the external symptoms. However, if he recognizes the patient's sickness but gives him medicine that results in death, then he is denounced as a murderer and not a true doctor. A person who knows how to cure but practices medicine for the sake of worldly remuneration will get no wages from me. But if he practices medicine for love of me and for my honor, then I am bound to give him his wages. If a person is not an expert in medicine but is confident that, in his opinion, this or that would be good for the patient, and gives him it with a kindly intention, he should not be denounced as a murderer if the patient dies, but only as a foolish and presumptuous man. If the patient improves from the fool's medicine, then he should not get the wages of an expert but only of an opiner, since he gave the medicine according to his opinion, rather than knowledge.

Now I will tell you what these things mean. Those people you know are spiritually sick and inclined to pride and cupidity by following their own will. Therefore, if their friend, whom I compare to a doctor, gives them help and advice by which they grow in

pride and ambition and die spiritually, I shall surely exact their death at his hand. Although they die from their own iniquity, yet he is the agent and cause of their death, and he will most assuredly not be immune from punishment. If, led by a natural love, he supports them and helps them to advance in the world for the sake of his own convenience and worldly honor, let him not expect any wages from me!

On the other hand, if he considers their situation like a good doctor and says to himself: 'These people are sick and need medicine. Therefore, although my medicine seems bitter to them, yet it is healthy and I will still give it to them so that they will not die a harsher death. Accordingly, while restraining them, I shall also give them food, so that they do not faint from hunger; I shall give them clothing, so that they can make a suitable appearance according to their state; I shall hold them to my treatment, so that they do not grow haughty; I shall also provide for their other needs, so that they do not become proud and perish in their presumption or have occasion to do harm to others.' Such a doctor as this will receive a great reward from me, for this kind of corrective treatment pleases me.

But if their friend thinks to himself in this way: 'I shall give them what is necessary, although I do not know whether it is beneficial for them or not. Nonetheless I do not think I am displeasing God or harming their health. Then if they die, or rather transgress, from what he gives them, their friend will not be declared a murderer. However, due to his good will and kindly affection, though their friend will not get a full recompense, insofar as he shows love for their souls, the sick will find relief and make progress toward health, which they would have obtained only with difficulty without the aid of his charity. However, one piece of advice is necessary here.

According to a popular proverb, a dangerous animal is not dangerous when caged in. If it is in a cage and has its needs met, then it grows just as strong and fat as an animal that roams free. Now, because these people are of the kind whose heart and blood seek lofty things, and because the more their will grows thirstier, the more it drinks, their friend should not give them any occasion for transgression, since they desire to inflame their appetites but are not strong enough to extinguish them."

First question. After this was said, the monk appeared on his rung as before saying: "O Judge, I ask you: Why do you seem unfair in your gifts and graces in that you gave preference to Mary your Mother before every creature and exalted her above the angels?"

Second question. "Why did you give to the angels a spirit without a body and the state of heavenly joy, while to humankind you gave a spirit in an earthly vessel, a tearful birth, a toilsome life and a painful death?"

Third question. "Why did you give humankind a rational intellect and sense, but did not give reason to the animals?"

Fourth question. "Why did you give life to animals and not to other insensate creatures?"

Fifth question. "Why is there not light at night as during day?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, in my deity are contained all future things and everything that will be done as well as everything that has been done, all of them being foreseen and foreknown from the start. Just as the fall of humankind was something foreknown and permitted by God's justice but not accomplished through God nor something that had to happen due to God's foreknowledge, so too it was foreknown from eternity that the liberation of humankind would be accomplished through God's mercy.

You ask why I preferred my mother Mary above all others and loved her above every creature. This is because a special mark of virtue was found in her. As when several logs are piled up and a fire is kindled, that log which is most capable and fit for burning is more quickly set aflame and starts burning. It was the same with Mary. When the fire of divine love, which in itself is immutable and eternal, began to kindle and be seen, and the deity wished to become incarnate, there was no creature more capable and fitter to receive this fire of love than the Virgin Mary, for no creature burned with such divine charity as she. And although her love has been shown and revealed in the last age, yet it was foreseen before the beginning of the world. Thus it was predetermined in the deity from all eternity

that just as no one was found like her in charity, so too no one would be equal to her in grace and blessing.”

Answer to the second question. ”As to why I gave the angel a spirit without a body, I answer: I created spirits in the beginning, before times and ages, so that they might rejoice in my goodness and glory according to my will and of their own free choice. Some of them became proud and turned good into evil for themselves, making disordered use of their free will. They fell accordingly, because there was nothing evil in nature or creation except the disorder of self-will. Other spirits chose to remain in humility under me their God; accordingly, they earned a state of everlasting stability, for it is right and just that I, God, who am uncreated spirit and creator and Lord of all things, should have spirits serving me that are more subtle and swift than other creatures.

Since it was surely not suitable for me to have my heavenly host diminished, in order to take the place of the fallen angels, I created human beings who, by their free choice and good will, could win that same rank which the angels had abandoned. And so, if they had a soul without a body, they would not be able to win so great a good or to struggle for it. The attainment of eternal glory is the reason why the soul is joined to the body. Hardships also accrue to them so that they might make trial of their power of choice as well as of their weaknesses so as not to grow proud. Likewise, divine justice has also granted them a tearful entry and departure as well as a toilsome life, so that they might desire the glory for which they were created and make amends for their voluntary disobedience.”

Answer to the third question. ”As to why animals do not have a rational intellect as humans do, I answer you: All things, whatsoever have been created, are for the use of humankind, either for their needs and upkeep or for their formation and correction or for their comfort and humiliation. If brute beasts had a human intellect, they would surely cause trouble to men, and would be of harm rather than of benefit. Therefore, in order that all things might be subject to humankind, for whose sake all things were made, and in order that all things might fear them but that they might fear none but me, their God, for this reason a rational intellect was not given to animals.”

Answer to the fourth question. ”As to why insensate things do not have life, I answer: Everything that lives will die, and every living thing is in motion unless impeded by some obstacle. If insensate things had life, they would move themselves more against

humankind than for it. Therefore, in order that all things should be a comfort to humankind, the higher beings or angels were given to be their guardians with whom they share reason and immortality of soul. Lower beings, both sensate and insensate creatures, were given to them for their use and upkeep as well as for their education and exercise.”

Answer to the fifth question. ”As to why it is not always daylight, I answer with a comparison. There are wheels under every cart or wagon so that the load can be more easily moved forward, and the back wheels follow the front wheels. It is similar in spiritual matters. The world is a great load, burdening humankind with trouble and strife. This is no wonder, for when humans disdained the place of rest, so it was only right that they should experience the place of toil. In order that they might more easily bear the burden of this world, an alternation and change of times, that is, day and night, summer and winter, was given for their rest and exercise. When contraries meet, such as strong and weak, it is reasonable to condescend to the weak part so that it can stand with the help of the strong; otherwise the weak would be destroyed.

So it is also with humankind. Although by virtue of their immortal souls, they could continue in contemplation and labor, they would nevertheless falter by virtue of their weak body. Light was made so that humans, who partake of both higher and lower natures, might be able to maintain themselves, laboring by day and recalling the sweetness of the eternal light that they had lost. Night was made for the sake of bodily rest, so that they might have the desire of reaching the place where there is neither night nor labor but perpetual day and everlasting glory.”

The fourth revelation in the Book of Questions, in which Christ beautifully praises every limb of the Virgin Mary his Mother, giving them a spiritual and allegorical meaning by comparing them to virtues; he also declares the Virgin to be most worthy of a queenly crown.

Revelation 4

The Son speaks: ”I am crowned king in my divinity without beginning and without end. A crown has neither beginning nor end; thus it is a symbol of my power, which had no

beginning and will have no end. I had another crown, too, in my keeping: I myself, God, am that crown. It was prepared for the person who had the greatest love for me. And you, my most sweet Mother, won this crown and drew it to yourself through righteousness and love. The angels and other saints bear witness that your love for me was more ardent and your chastity more pure than that of any other, and that it was more pleasing to me than all else.

Your head was like gleaming gold and your hair like sunbeams, because your most pure virginity, which is like the head of all your virtues, as well as your control over every illicit desire pleased me and shone in my sight with all humility. You are rightly called the crowned queen over all creation - "queen" for the sake of your purity, "crowned" for your excellent worth. Your brow was incomparably white, a symbol of the delicacy of your conscience, in which lies the fullness of human knowledge, and where the sweetness of divine wisdom shines on all. Your eyes were so bright and clear in my Father's sight that he could see himself in them, for in your spiritual eyes and in your soul's intellect the Father saw your entire will, namely, that you desired nothing but him and wished for nothing except as according to his will.

Your ears were as pure and open as the most beautiful windows when Gabriel laid my will before you and when I, God, became flesh in you. Your cheeks were of the fairest hue, white and red, for the fame of your praiseworthy deeds and the beauty of your character, which burned within you each day, were pleasing to me. Truly, God my Father rejoiced in the beauty of your character and never took his eyes away from you. By your love, all have obtained love. Your mouth was like a lamp, inwardly burning and outwardly shedding light, for the words and affections of your soul were inwardly on fire with divine understanding and shone outwardly in the graceful carriage of your body and the lovely harmony of your virtues. Truly, most dear Mother, the word of your mouth somehow drew my divinity to you, and the fervor of your divine sweetness never separated me from you, since your words were sweeter than honey and honeycomb.

Your neck is nobly erect and beautifully held high, because the righteousness of your whole soul is directed to me and sways with my will, since it was never inclined to any sin of pride. Just as the neck inclines with the head, so too your every intention and act bends to my will. Your breast was so full of every virtuous charm that there is no good in me that is not in you as well, for you drew every good thing to yourself by the sweetness of your

character, at the moment when it both pleased my divinity to enter into you and my humanity to live with you and drink the milk from your nipples. Your arms were beautiful through true obedience and endurance of toil. Your bodily hands touched my humanity, and I rested in your arms with my divinity.

Your womb was as pure as ivory and was like a space made out of gems of virtue, for your constancy of conscience and faith never grew lukewarm and could not be damaged by tribulation. The walls of your womb, that is, of your faith, were like gleaming gold, and on them the strength of your virtues was recorded, your prudence and justice and temperance along with perfect perseverance, for all your virtues were perfected with divine charity. Your feet were washed full clean as though with fragrant herbs, for the hope and the affections of your soul were directed toward me, your God, and were fragrant as an example for others to imitate. Your womb was a spiritual and physical space so desirable to me and your soul was so pleasing to me that I did not disdain to come down to you from the highest heaven and to dwell in you. No, rather, I was most pleased and delighted. Therefore, dear Mother, the crown that was held in my keeping, that crown that is I, myself, God, who was to become incarnate, should be placed on no one but you, for you are truly Mother and Virgin.”

Interrogation 10

First question. Again the monk appeared on his rung as before saying: ”O Judge, I ask you: Given that you are most powerful and beautiful and virtuous, why did you cover your divinity, which is incomparably brighter than the sun, with such a sack - I mean your human nature?”

Second question. ”How does your divinity encompass all things in itself yet is encompassed by none, and contains all things yet is contained by none?”

Third question. ”Why did you wish to lie in the Virgin's womb so long and did not emerge as soon as you were conceived?”

Fourth question. "Given that you can do all things and are present everywhere, why did you not immediately appear with the stature that you had when you were thirty years old?"

Fifth question. "Given that you were not born of Abraham's seed through a father, why did you wish to be circumcised?"

Sixth question. "Given that you were conceived and born without sin, why did you wish to be baptized?"

Answer to the first question. The Judge answered him: "Friend, I will answer you with a comparison. There is a variety of grapes whose wine is so strong that it comes out of the grapes without the contact of man. The owner waits for it to ripen and then just puts a glass under it. The wine does not wait for the glass but the glass for the wine. If several glasses are placed under it, the wine runs into the glass that is nearest. This grapevine represents my divinity, which is so full of the wine of godly love that all the choirs of angels are filled up with it and all things, no matter what, partake of it. But the human race became unworthy of it through disobedience.

When God my Father wanted to manifest his love at a point in time foreseen from eternity, he sent his wine, that is, he sent me, his Son, into the nearest glass awaiting the coming of the wine, namely, into the womb of the Virgin, whose love for me was more fervent than that of any other creature. This Virgin loved me and longed for me so much that there was no hour in which she did not seek me, yearning to become my handmaid. This is why she obtained the choicest wine, and this has three qualities. First it has strength, because I emerged without the contact of a man; second, a most beautiful color, for I came down in beauty from heaven on high ready to do battle; third, an excellent taste, intoxicating with the highest of blessings.

This wine, then, which I myself am, was poured inside the Virgin, so that I, the invisible God, might become visible in order to liberate the lost human race. I could well have assumed another form, but it would not have been God's justice, if form had not been given for form, nature for nature, a mode of satisfaction adapted to the mode of the offense. Which of the wise could have believed or thought that I, God almighty, would want

to lower myself to such an extent I should wear the sack of human nature, but for that unfathomable love of mine because of which I wished to live visibly among men?

And because I saw the Virgin burning with such fervent love, my divine severity was overcome, and my love was shown in order to reconcile humankind with myself. Why are you surprised? I, God, who am love itself, and who hate none of the things I have made, arranged to give humankind not only the best of gifts, but even my very self as a ransom and reward so that all proud sinners and all the devils might be confounded.”

Answer to the second question. ”As to how my divinity can encompass all things in itself, I answer: I, God, am spirit. I speak, and it is done. I command, and all obey me. I am truly he who gives being and life to all, who, before making the sky and the mountains and the earth, exist in myself, who am above and beyond all things, who am within all things, and all things are in me, and without me there is nothing. And since my Spirit blows where and when it will, and can do all things, and knows all things, and is swifter and more agile than all other spirits, possessing every power and seeing beforehand all things present, past, and future, accordingly, my Spirit, that is my divinity, is rightly incomprehensible, yet comprehends all things.”

Answer to the third question. ”As to why I lay so long in the womb of the Virgin, I answer: I am the founder of all nature and have arranged for each and every nature a due measure and time and order of birth. If I, the founder of nature, had emerged from the womb as soon as I had been conceived, then I would have acted against the natural arrangement, and my taking on a human nature would have then been fantastic and unreal. Therefore, I wished to remain in the womb as long as other children, so that I, too, might fulfill my own wise arrangements of the natural order in my own case.”

Answer to the fourth question. ”As to why I did not immediately assume the same stature at birth as I had in my thirtieth year, I answer: If I had done this, everyone would have been full of wonder and fear, following me more out of fear and because of the miracles they had seen rather than from love. And how then would the sayings of the prophets have been fulfilled? They foretold that I would be placed in a manger among animals, and adored by kings, and presented in the temple, and pursued by enemies. Therefore, in order to show that my human nature was real and that the prophecies were

fulfilled in me, my limbs grew over intervals of time, although I was as full of wisdom at the start of my birth as at the end.”

Answer to the fifth question. ”As to the question of why I was circumcised, I answer: Although I did not descend from Abraham through my father, yet I did so through my mother, although without sin. Therefore, because I established the law in my divine nature, I also wanted to endure it in my human nature, so that my enemies might not slander me by saying that I commanded what I myself was unwilling to fulfill.”

Answer to the sixth question. ”As to why I wanted to be baptized, I answer: Anyone who wants to found or start a new way, must lead the way for others. The ancient people were given a way of the flesh, circumcision, as a sign of obedience and future purgation. Among the faithful observers of the law, this brought about a certain effect of future grace and a promise before the coming of the promised truth, that is, before I, the Son of God, came.

With the coming of the truth, however, since the law was but a shadow, it had been eternally determined that the ancient way should fade and lose its effect. In order that the truth might appear, the shadow recede, and the way to heaven be more easily seen, I, God and man, born without sin, wished to be baptized as an example of humility for others and so that I might open up heaven for believers. As a sign of this, heaven was opened when I myself was baptized, and the voice of the Father was heard, and the Holy Spirit appeared in the likeness of a dove, and I, the Son of God, was revealed in my true humanity, so that all the faithful might know and believe that the Father opens heaven for the baptized faithful.

The Holy Spirit is present with the baptizing minister and my human nature is virtually present in the material element, but the action and the will are one and belong to the Father and to myself and to the Holy Spirit together. On the coming of the truth, that is, when I, who am Truth, came into the world, the shadow immediately disappeared, the shell of the law was broken, and the kernel appeared; circumcision ceased, and I myself established baptism by means of which heaven is opened to young and old and the children of wrath become children of grace and eternal life.”

The fifth revelation in the Book of Questions in which Christ speaks to his bride, blessed Bridget, and instructs her not to be anxious about the care of earthly riches and teaches her to be patient in times of trouble and to have perfect self-denial and humility.

Revelation 5

The Son of God speaks to the bride saying: "Be sure to be on your guard!" And she answers: "Why?" The Lord says to her: "Because the world is sending to you four servants who want to deceive you. The first is anxiety about riches. Tell him when he comes: 'Riches are transitory, and the more they abound, the greater the account must be given concerning them. Therefore I do not care about them, since they do not follow their owner but abandon him.'

The second servant is the loss of riches and the forfeiture of privileges conceded. Answer this servant thus: 'He who gave riches has also taken them away. He knows what is best for me. May his will be done!'

The third servant is the tribulation of this world. Tell him this: 'Blessed be you, my God, who allow me to suffer tribulation. By tribulations I know that I am yours, for you permit tribulations in the present in order that you may spare me them in the future. Grant me, then, the patience and strength to endure.'

The fourth servant is contempt and reproach. Answer them in this way: 'God alone is good and all honor is due to him. Why should there be any honor for me who have committed all kinds of bad and vile deeds? Instead I am worthy of all kinds of reproach, since my whole life has been a blasphemy to God. Or in what way is honor worth more to me than reproach? It only stirs up pride and lessens humility, and God is forgotten. Therefore may all praise and honor be given to God.'

So stand firm against the servants of the world, and love me your God with all your heart."

First question. Again the monk appeared on his rung as before saying: "O Judge, I ask you: Since you are God and man, why did you not reveal your divine as well as your human nature, and then everyone would have believed in you?"

Second question. "Why did you not let all your words be heard in an instant, and then it would not have been necessary for them to be preached over intervals of time?"

Third question. "Why did you not perform all your works in a single hour?"

Fourth question. "Why did your body grow over intervals of time and not in an instant?"

Fifth question. "As your death was approaching, why did you not reveal yourself in your divine power, and why did you not show your severity to your enemies, when you said: 'All is accomplished'?"

Answer to the first question. The Judge answered: "O friend, I respond to you and yet not to you. I respond to you in order that the evil of your thoughts may be made known to others. Yet I do not respond to you, because these things are not revealed for your benefit but for the profit and warning of present and future generations. Since you do not intend to change your obstinate attitude, you will not pass from your death into my life, because, while still alive, you hate true life. Others, however, who have heard about your life, or rather your death, will pass over and fly on to my life. Indeed, it is written that, for saints, all things work together unto the good; and God permits nothing to happen without cause. So I answer you, but not as those do who speak in a human manner, because we are discussing spiritual things, but in such a way that your thoughts and feelings may be communicated to others by way of similes.

You ask, then, why I did not show my divine nature openly as I did with my human. The reason is that my divine nature is spiritual but my human nature is bodily. Yet the divine and human natures are and were inseparable ever since they were first joined together. My divinity is uncreated, and all things that exist are made in it and through it, and every perfection and beauty is found in it. If such beauty and perfection were visibly revealed to eyes of clay, who would be able to bear the sight? Who could look upon the

physical sun in all its brightness? Who would not be terrified by the sight of lightning and the sound of thunder? How much greater the terror would be if the Lord of lightning and the Creator of all things were seen in his splendor!

My divinity was not openly revealed for two reasons. The first reason is the weakness of the human body, whose substance is earthly. If any human body were to see the divinity, it would melt like wax before fire, and the soul would rejoice with such exultation that the body would be reduced, as it were, to ashes. The second reason is the immutability of divine goodness. If I were to show bodily eyes my divinity, which is incomparably more radiant than fire and sun, I would then be contradicting myself. For I have said: 'No one shall see me and live.' Not even the prophets themselves saw me as I am in my divine nature. Those who did hear the voice of my divinity and saw the burning mountain were terrified and said: 'Let Moses speak to us, and we shall listen to him.' This is why I, merciful God, in order to be understandable to humankind, revealed myself to them in a human form similar to theirs, which they could see and touch and in which the divine nature is concealed, so that people might not be terrified by a form unlike their own. Insofar as I am God, I am not bodily and cannot be portrayed in a bodily manner, but people can endure to see and hear me in my human nature."

Answer to the second question. "As to why I did not utter all my words in a single hour, I answer you: Just as it is materially impossible for the body to take in as much food in one hour as it could manage in a large number of years, so too it goes against the divine disposition for my words, which are the food of the soul, to be spoken all in a single hour. As the food of the body is taken in a small amount at a time so that it can be chewed and then ingested, so too my words had to be uttered not in one hour but over intervals of time in proportion to the understanding of those who were to profit from them, so that the hungry might have something to fill them and then be stirred to higher things."

Answer to the third question. "As to why I did not perform all my works in an instant, I answer: Some of those who saw me in the flesh came to belief in me, others did not. It was accordingly necessary for those who did believe to be taught by words over intervals of time and to be stirred at times by example and strengthened by works. For those who did not believe, however, it was right and just that their wicked disposition be disclosed and tolerated, as far as my divine justice could permit it. If I had performed all my works in an

instant, everyone would have followed me from fear rather than from love, and, in that case, how would the mystery of human redemption have been fulfilled?

Just as in the beginnings of the world's creation all things were accomplished at different times and in different ways - although all the things to be made were immutably present together in my divine foreknowledge - so too in my human nature everything was accomplished rationally and distinctly for the salvation and edification of all."

Answer to the fourth question. "As to why my body grew over a number of years and not instantaneously, I answer: The Holy Spirit, who is eternally in the Father and in me, the Son, revealed to the prophets what I would do and suffer when I came in the flesh. Accordingly, it pleased God that I should take such a body in which I could labor from morning to evening and from year to year until the last moment of death. Therefore, in order not to make the words of the prophets seem meaningless, I, the Son of God, took a body like Adam's but without sin so that I would be like those whom I was to redeem. In this way, man, who had turned away from me, might by means of love be led back and, having died, might be raised up, and having been sold might be redeemed."

Answer to the fifth question. "As to why I did not reveal my divine power and my true divine nature to everyone, when I said on the cross: 'It is accomplished,' I answer: It was necessary that everything that had been written about me should be fulfilled. Accordingly, I fulfilled them all down to the last detail. Since many things had also been predicted about my resurrection and ascension, it was necessary that they, too, should be brought about.

If my divine power had been revealed at my death, who would have dared to take me down from the cross and bury me? And it would have been a small thing for me then to come down from the cross and lay low my crucifiers - but how then would the prophecy have been fulfilled or where then would my virtue of patience have been? And if I had come down from the cross, would everyone have believed then? Would they not have said that I had done it all by evil art?

Given that they had been indignant when I raised the dead and cured the sick, they would have said much more had I come down from the cross! Therefore, in order to set the captive free, I, who was free, made myself captive; and in order to save the guilty, I, who

was guiltless, stood steadfast on the cross. By my steadfastness I steadied the unsteady and strengthened the strengthless.”

The sixth revelation in the Book of Questions in which Christ speaks to his bride, blessed Bridget, and instructs her, saying that in the spiritual life peace of mind and eternal glory are won through vigorous struggle and perseverance and humble acquiescence in the advice of an elder and by bravely resisting temptations. He offers the example of Jacob who became a servant in order to win Rachel. He says that some people experience the greatest temptations at the beginning of a conversion to the spiritual life, others in the middle or toward the end. It is therefore necessary to have a holy fear and humble perseverance in the virtues and in the struggle until the very end.

Revelation 6

The Son speaks: "It is written that Jacob became a servant for the sake of Rachel, and the days seemed short to him due to his great love, for the greatness of his love made his work easier. True, when Jacob thought he had obtained his desire, he was defrauded. Yet he went on working, because love does not make excuses for itself until it has got its wish. It is the same way in spiritual matters. Many people struggle on bravely in prayer and deeds of piety in order to gain heaven. However, just when they think they have reached the peace of contemplation, then they get entangled in temptations, and their troubles multiply, and they find themselves to be quite imperfect precisely on those points where they had thought themselves to be almost perfect. But this is nothing strange, because temptations exist that put people to the test in order to cleanse and perfect them.

Temptations accrue for some of them at the start of their conversion to the spiritual life, and such people are rendered completely sound and stable in the end. Others are more gravely tempted in the middle or toward the end, and such people should carefully examine themselves and never be presumptuous but struggle all the more vigorously. It is as Laban said: 'It is the custom to wed the older sister first,' which is to say: 'Toil and struggle first and then you will have the rest you desire.'

Therefore, my daughter, do not be surprised if temptations accrue in your old age. While you still live, you can be tempted, because the devil never sleeps and because temptation is an opportunity for perfection and keeps you from presumption. Look, I show you the example of two men. One was tempted at the beginning of his conversion but he persevered and went ahead and attained what he sought. The other experienced grave temptations in his old age that he scarcely had known in his youth. He became so entangled in these that he almost forgot everything he had known before. However, he persevered in his resolution and kept on struggling, despite feeling cold and lukewarm. Because of that, he gained his desire and peace of mind, realizing that God's judgments are hidden and just, and that, if it had not been for those temptations, he would hardly have gained eternal salvation."

Interrogation 12

First question. Again the monk appeared standing on his rung as before and saying: "O Judge, I ask you: Why did you prefer to be born of a virgin rather than of another woman who was not a virgin?"

Second question. "Why did you not show with a visible sign that she was a mother and a pure virgin?"

Third question. "Why did you hide your birth so that it was known only to a very few?"

Fourth question. "Why did you flee to Egypt because of Herod and why did you permit the innocent boys to be killed?"

Fifth question. "Why do you permit yourself to be blasphemed and falsehood to prevail over truth?"

Answer to the first question. The Judge answered: "O friend, I preferred to be born of a virgin rather than of a woman who was not a virgin, because that which is purest befits me who am God most pure. While it remained in the order of its creation, human nature

had no deformity. But once the commandment was transgressed, there immediately arose a sense of shame, just as happens to people who sin against their temporal lord, who are even ashamed of the very limbs with which they have sinned. Along with shame over the transgression, there also sprang up a disordered impulse, especially in the reproductive organs. Yet, in order that this impulse might not be unproductive, it was by God's goodness turned to good, and the act of carnal union was established by divine commandment in order that nature might bear its fruits.

However, since it brings greater glory to act above and beyond the commandment, adding whatever good one is led by love to make, it pleased God to choose for his work the institution tending to greater purity and love, and that is virginity. For it is more virtuous and generous to be in the fire of tribulation and not to burn than to be without fire and still want to be crowned.

Now, since virginity is like the fairest path to heaven while marriage is more like a road, it befitted me, God most pure, to rest in a virgin most pure. Just as the first man was created from the virgin earth, not yet polluted by blood, and because Adam and Eve committed their sin while they were still in a sound state of nature, so too I, God, wished to be received in the purest vessel so as to transform everything by my goodness."

Answer to the second question. "As to why I did not show by open signs that my mother was mother and virgin, I answer: I intimated all the mysteries of my incarnation to the prophets, so that these mysteries might the more firmly be believed the longer ago they had been foretold. To prove that my mother was truly a virgin before and after childbirth, Joseph's testimony was sufficient, inasmuch as he was the guardian and witness of her virginity.

Even if her chasteness had been shown by a more evident miracle, unbelievers would not out of wickedness have yielded in their blasphemy. Such people do not believe that a virgin could conceive by divine power, because they do not realize that it is easier for me, God, to do this than for the sun to penetrate glass. And, of course, divine justice kept the mystery of God's incarnation hidden from the devil and from men to be revealed in the time of grace. Now, in fact, I affirm that my mother is truly mother and virgin. Just as wonderful as the divine power was in forming Adam and Eve, and just as their dwelling together was delightful and virtuous, so too there was wonderful goodness in the coming of

my divinity to the virgin, for my incomprehensible divinity descended into a closed vessel without its violation. And there was a delightful cohabitation with me there, inasmuch as I, God, who am everywhere in my divinity, was there enclosed in humanity.

Wonderful, too, was the power shown there, for I, unembodied God, left the womb embodied, yet her virginity remained intact. Therefore, since humankind is difficult about believing, while my mother is a friend to all humility, it pleased me accordingly to conceal her beauty and perfection for a time in order that my mother might deserve to be more perfectly rewarded and so that I, God, might be glorified all the more at that time when I should wish to fulfill my promises to reward the good and to punish the wicked.”

Answer to the third question. ”As to why I did not disclose my birth to people in general, I answer: Although the devil lost the dignity of his first state, still he did not lose his cunning, which belongs to him for the trial of the good and for his own shame. In order that my human form might grow and reach its determined age, it was necessary to hide the mystery of my religion from the devil, because I wanted to enter hidden into combat with the devil, and because I resolved to be despised in order to overthrow human pride.

Indeed, the very teachers of the law, which they read about in their books, despised me because I came as a humble man, and, because they were proud, they did not want to hear about true justice, which comes from the faith of my redemption. They shall therefore be confounded when the 'son of perdition' comes in his pride. If I had come in the greatest power and glory, would the proud then have been humbled? Will the proud now enter heaven? Certainly not! I came as a humble man in order that the people might learn humility. And I hid myself from the proud, because they wished to understand neither my justice nor their very selves.”

Answer to the fourth question. ”As to why I fled to Egypt, I answer: Before the commandment was transgressed, there was just one road to heaven, broad and bright. It was broad in the abundance of virtues and bright in divine wisdom and in the obedience of a good will. Once that will was changed, two roads came into being. One led to heaven, the other led away from it. Obedience led to heaven, disobedience led astray. And as the choice between good and evil lay in the human will, that is, to obey or not to obey, people sinned whenever they willed something other than what I wanted them to will.

In order to save humankind, it was just and right that someone should come who was able to redeem them, someone who also was perfectly obedient and innocent, someone towards whom those who wished could show love and those who wished could show malice. However, it was not right for an angel to be sent to redeem humankind, because I, God, do not give my glory to others. Nor could any human person be found to appease me for his or her own sake, let alone for others. So I, God, the only Just One, came to make all just. My flight to Egypt revealed the frailty of my human nature and fulfilled a prophecy. I also set an example for those to come, because persecution should at times be avoided for God's greater glory in the future. My escape from my pursuers shows that my divine plan surpassed human plans, for it is not easy to fight against God. Furthermore, the slaying of the infants was a sign of my future passion, and a mystery of vocation and divine charity.

Although the infants themselves did not bear witness to me with their voice and mouth, yet they bore it by their death, as befitted my own infancy. Indeed it had been foreseen that the praise of God would be fulfilled even by the blood of innocents. And although the malice of the unjust fell upon them, yet my divine permission, which is always just and kind, did not expose them to it with injustice but so as to disclose human malice and the incomprehensible purpose and kindness of God. Thus, where unjust malice erupted against the boys, there merit and grace justly abounded, and where there was no verbal testimony or proper age, there bloodshed brought them the highest good.”

Answer to the fifth question. ”As to why I permit myself to be blasphemed, I answer: It is written that when King David was avoiding his son's persecution, a certain man cursed him along the way. When his servants wanted to kill the man, David forbade them for two reasons: first, because he had a hope of returning; second, because he was mindful of his own weakness and sin and of the ignorance of him who had cursed him as well as of the patience and goodness of God. I am David, figuratively speaking.

People persecute me with their wicked deeds, like a slave who chases his master, and they throw me out of my own kingdom, that is, out of the soul that I created and that is my kingdom. Then they find fault with me, like a criminal finds fault with his sentence, and they even blaspheme against me, because I am patient. Because I am mild, I suffer their foolishness. Because I am the Judge, I wait for them to convert until the very last moment. Finally, since people in general believe more in falsehood than in truth, and love the world

more than me, their God, it is no wonder if the wicked are tolerated in their wickedness, for they wish neither to seek the truth nor to recover from their wickedness.”

The seventh revelation in the Book of Questions, in which Christ speaks to his bride, blessed Bridget, and praises frequent confession, in order that people may not lose the grace of God that they have.

Revelation 7

The Son of God speaks: “When there is fire in a house, a venthole is needed to let out the smoke and allow the inhabitant to enjoy the heat. Likewise, for anyone who desires to keep my spirit and my grace, habitual confession is useful in order to let out the smoke of sin. Although my divine spirit is in itself unchangeable, nevertheless it quickly withdraws from the heart that is not protected by the humility of confession.”

The eighth revelation in the Book of Questions in which Christ speaks to his bride and says that the prayer of people who take their pleasure in carnal and earthly delights, neglecting heavenly desires, charity, and the memory of his passion and of eternal judgment, is like the sound of colliding stones, and they will be thrust away with loathing from God's sight like an abortion or an unclean menstrual cloth.

Revelation 8

“That man was singing: 'Deliver me, O Lord, from the unrighteous man!' His voice is in my ears like the sound of two stones struck together. His heart calls to me as if with three voices. The first says: 'I want to have my will in my own control, to sleep and to rise and to talk of pleasant things. I shall give to nature what it craves. I want money in my purse, soft clothes on my back. When I get these and similar things, I count them a greater happiness than all other gifts and the spiritual virtues of the soul.'

His second voice says: 'Death is not too hard, and the judgment is not so severe as is written; harsh threats are made as a warning, but mild punishments are given out of mercy. Therefore, so long as I can have my will in the present, let my soul make its passage as best it can in the future.'

The third voice says: 'God would not have redeemed us, if he had not wanted to give us heavenly things, nor would he have suffered, if he had not wanted to bring us back to our fatherland. Indeed, why did he suffer? Or who compelled him to suffer? Of course, I do not understand heavenly things except by hearsay, and I do not know for sure whether I should trust the Scriptures. If I could only have my will, I would have it instead of the heavenly kingdom.' You can see what that man's will is like and why his voice is like the sound of stones in my ears.

But, o friend, I answer your first voice: Your way does not tend toward heaven, nor is the passion of my love to your taste. Therefore hell lies open for you, and, because you love the low things of the earth, you will go to the regions below. I answer your second voice: Son, death will be hard for you, judgment unbearable, and flight impossible, unless you mend your ways. I tell your third voice: Brother, I did all my works out of love in order that you might become like me and so that, after having been turned away from me, you might return to me. But now my works are dead in you, my words are burdensome, and my way is neglected. What awaits you, therefore, is the torment and company of demons, because you turn your back on me, you trample underfoot the signs of my humility, and you do not consider how I stood on the cross in your sight and for your sake.

I stood there in three ways for your sake. First as a man, whose eye a dagger would penetrate; second, as a man whose heart would be pierced by a sword; third, as a man whose every limb would shake with the pain of pressing affliction. My passion indeed was more bitter to me than a puncture in the eye; yet I suffered it out of love. My mother's sorrow moved my heart more than my own, yet I bore it. All my inner and outer parts, too, shook for a long time from pressing pain and suffering, yet I did not give up nor retreat. Thus I stood in your sight, but you forget and neglect and scorn it all. You will therefore be thrust away like an abortion and a menstrual cloth."

Interrogation 13

First question. Again the monk appeared on his rung as before saying: "O Judge, I ask you: Why is your grace withdrawn quickly from some people while others are tolerated in their wickedness for a long time?"

Second question. "Why is grace given to some people in youth, while others are deprived of it in old age?"

Third question. "Why do some people suffer excessive hardship, while others live more or less free from hardship?"

Fourth question. "Why is intelligence and an extremely quick mind given to some people, while others are like mindless asses?"

Fifth question. "Why are some people exceedingly hardened, while others enjoy wonderful consolation?"

Sixth question. "Why is more worldly success given to the wicked than to the good?"

Seventh question. "Why does one person receive his or her calling at the beginning, while another toward the end?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, all my works are from the start in my foreknowledge, and everything that has been made was created for the comfort and solace of humankind. However, since people in general prefer their own will to my will, the good things gratuitously given them are therefore justly taken away from them, so that they may know that everything concerning God is rational and just. And because many people are ungrateful for my grace and grow less devout the more gifts are given to them, the gifts are therefore soon taken away from them so as to reveal my divine purpose more quickly and so that people may not abuse my grace and receive a harsher sentence.

The reason why some people are tolerated in their wickedness for a long time is that many of them do have something tolerable to show in the midst of their evildoings. They act either as a benefit or a warning to others. Saul, for example, when he was reproached

by Samuel seemed only to have sinned slightly in human eyes while David seemed to have sinned more. Yet, in that test, Saul turned disobediently from me, his God, and consulted the sorceress, whereas David grew more faithful in temptation, patiently enduring what happened and thinking it to have befallen him in return for his sins. Both Saul's ingratitude and my divine patience were revealed in my patient forbearance with him. Both my foreknowledge and David's future humility and contrition were revealed through my election of him."

Answer to the second question. "As to why grace is taken away from some people in old age, I answer: Grace is given to all in order that the giver of grace might be loved by all. Because many people are ungrateful for my divine grace toward life's end, just as Solomon was, it is right that the gifts that have not been carefully maintained before the end should be taken away at the end. The gift of my divine grace is taken away sometimes due to the recipient's negligence, because he does not consider the greatness of the gift nor what he should give in return, and sometimes as a warning to others, so that everyone in a state of grace may be ever on guard and fearful about the fall of others. Even the wise have fallen through negligence, and even those who seemed to be my friends have been brought low because of their ingratitude."

Answer to the third question. "As to why greater hardships are given to some, I answer: I am the maker of all things. Thus, no hardship comes without my permission, as it is written: 'I am God creating woe,' that is, permitting hardship. Hardship does not befall the heathen without me and without a reasonable cause. Indeed, my prophets made many predictions about the adversities of the heathen in order that those who had neglected and abused reason might be taught by suffering, and in order that I, God, who permitted it all, should be known and glorified by every nation. Therefore, if I, God, do not spare pagans from suffering, even less will I spare those who have tasted the sweetness of my divine grace more plentifully.

There is indeed less hardship for some and more for others in order to turn people away from sin and so that those who suffer hardships in the present might be comforted in the future. All those who are judged and who judge themselves in this age will not come into future judgment. As it is written: 'They shall pass from death into life.' There are also some that are protected from suffering, but this happens so that they do not incur a

harsher judgment by grumbling at their sufferings. Many there are who do not deserve to suffer in this world.

There are also some people in this life who are afflicted neither in body nor in spirit. They pass their lives as carefree as though God did not exist, or as though God is sparing them for the sake of their righteous works. Such people should be filled with dread for fear that I, God, who spare them in the present, come suddenly and condemn them more harshly as being without contrition.

There are also those who enjoy health of body but are troubled in their soul about the contempt of God, while others enjoy neither health of body nor inner consolation of soul and yet persevere as far as they are able in my service and honor. There are others, too, who are always sick, from their mother's womb up until their death. I, the God of all of these, regulate their sufferings so that nothing happens without cause or reward, for many people, who were asleep before their trials, have their eyes opened by suffering.”

Answer to the fourth question. ”As to why some people are more intelligent, I answer: With regard to eternal salvation, abundant wisdom does not benefit the soul, unless she also shines with goodness of life. It is in fact more useful to have less knowledge but a better way of life. Accordingly, reason is measured out to all persons in such a way that they can gain heaven, if they lead godly lives. Yet the reasoning faculty differs in many people according to their natural and spiritual dispositions.

Just as one person succeeds through virtue and Godsent zeal in perfecting the virtues, another can likewise fall into vanities through bad will and nature's bad disposition as well as an immoral upbringing. One's nature is often damaged when one sins and struggles against nature. Therefore, it is not without cause that some people have a greater reasoning faculty but to no use, as in the case of those who have knowledge but not a corresponding way of life. Other people have less knowledge but make better use of it. In some people, moreover, there is harmony between their knowledge and way of living, while still others display neither reasoning nor a decent way of life. This variation derives at times from my ordinary divine permission (either for people's benefit or humiliation and edification), but at times it is the result of ingratitude and temptation or of a natural defect or of secret sin. Sometimes, too, it occurs in order to avoid the occasion of a greater sin or because of limited natural capacity.

Whoever, then, has the grace of greater understanding should beware of the danger of a harsher judgment if he or she is negligent. Whoever lacks understanding and intellectual brilliance should take advantage of the little he has and do what he can - for he has been saved from many occasions of sin. In youth even Peter the Apostle was forgetful, and John unlearned. Yet they grasped true wisdom in old age, for they sought the source of wisdom. Solomon was quick to learn when young, and Aristotle had a subtle mind. However, they did not grasp the origin of wisdom, for they neither glorified the giver of wisdom, as they should have, nor put into practice what they knew and taught, nor studied in order to improve themselves but to improve others.

Balaam, too, had knowledge but did not practice it, which was why the she-ass rebuked him for foolishness. And young Daniel was the judge of his elders. Since, therefore, it is not scholarship that is pleasing to me but a good way of life, it is necessary to correct those who abuse their reasoning faculty, for I, the God and Lord of all, give knowledge to humankind, and I correct both wise and unwise.”

Answer to the fifth question. ”As to why some people are hardened, I answer: Pharaoh's hardness of heart was his own fault, not mine, because he did not want to conform himself to my divine will. Hardness of heart is nothing other than the withdrawal of my divine grace, which is withdrawn when people do not give me, their God, their free possession, namely, their will.

You can understand this by means of a parable. There was a man who owned two fields, one of which lay fallow, while the other bore fruit at certain times. A friend of his said to him: 'I wonder why, although you are wise and rich, you do not take more care to cultivate your fields or why you do not give them to others to cultivate.' The man answered: 'One of the fields, no matter how much care I take, does not produce anything but the most useless plants that are seized by noxious animals that ruin the place.' If I fertilize it with manure, it only insults me by growing wild because, though it does produce a small amount of grain, even more weeds spring up, which I refuse to gather in, since I only want pure grain. The better plan, then, is to leave a field like that uncultivated, since then the animals do not occupy the place or hide in the grass, and, if any bitter herbs do sprout, they are useful for the sheep, because, after tasting them, the sheep learn not to be fastidious about sweeter fodder.

The other field is managed according to the nature of the seasons. Some parts of it are stony and need fertilizer; other parts are wet and need warmth, while still others are dry and need watering. Thus I organize my work according to the different conditions of the field.' I, God, am like this man. The first field represents the free activity of the will given to man, which he uses more against me than for me. Even if man does do some things that please me, yet he provokes me in more ways, since man's will and my will are not in harmony. Pharaoh also acted in this way when, although he knew my power by means of sure signs, nevertheless he set his mind against me and continued on in his wickedness. Therefore, he experienced my justice, because it is only just that a person who does not make good use of small things should not be allowed to rejoice proudly in greater ones.

The second field represents the obedience of a good mind and the denial of self-will. If such a mind is dry in devotion, it should wait for the rain of my divine grace. If it is stony through impatience and hardheartedness, it should bear chastening and correction with equanimity. If it is wet through carnal lust, it should embrace abstinence and be like an animal alert to its owner's will. I, God, can proudly rejoice in a mind like that. The human will acting in opposition to me causes people to be hardhearted. I desire the salvation of everyone, but this cannot come about without the personal cooperation of each and every person in conforming his or her will to mine.

Furthermore, as to why grace and progress are not granted equally to all - that belongs to my hidden judgment. I know and measure out what is beneficial and appropriate to each one, and I hold people back in their designs so that they do not fall more deeply. Many people have received the talent of grace and are capable of working but refuse to do so. Others keep themselves from sin out of fear of punishment, or because they do not have the possibility of sinning, or because sin does not attract them. Thus, some are not given greater gifts, because I alone understand the human mind and know how to distribute my gifts."

Answer to the sixth question. "As to why the wicked sometimes have greater worldly success than the good, I answer: This is an indication of my great patience and love and a testing of the righteous. If I were to give temporal goods to my friends alone, then the wicked would despair and the good would grow proud. Instead, temporal goods are granted to all, so that I, God, the giver and Creator of all things, may be loved by all and so

that good people who become proud may be taught righteousness by means of the wicked. It is also in order that everyone may realize that temporal things are not to be loved or preferred to me, God, but are only to be possessed for the sake of sustenance, and in order that they may be all the more zealous in my service the less they rely on temporal possessions.”

Answer to the seventh question. ”As to why one person is called at the beginning and another toward the end, I answer: I am like a mother who, seeing the hope of life in her children, gives stronger medicine to some and lighter medicine to others. And to those for whom there is no hope, she also shows compassion and does as much as she can. But if the children just get worse from her medicine, why should she take further pains? This is the way I treat my human children. The person who is foreseen to be more fervent in resolution of will and more steadfast in humility and perseverance receives grace in the beginning, and it continues to the end. A person who struggles against vice and yearns to be better deserves to be called toward the end of life. An ungrateful person, however, does not deserve to be admitted to his mother's breast.”

The ninth revelation in the Book of Questions in which Christ speaks to his bride, blessed Bridget, and shows her how she has already been rescued and delivered from the house of the world and of vices, and that she has already been brought to live in the mansion of the Holy Spirit. And he warns her to conform herself to that same Spirit by ever persevering in purity, humility, and devotion.

Revelation 9

The Son speaks to the bride: ”You are a woman who was raised in a poor home and entered the company of the great. In a poor home there are three things: stained walls, harmful smoke, and soot everywhere. But you have been brought to a home where there is beauty without stain, heat without smoke, charm that is everywhere and never fails to please. The poor home represents the world. Its walls are pride, forgetfulness of God, abundance of sin, lack of forethought for the future.

These walls leave a stain, because they ruin good works and hide God's face from humankind. The smoke represents the love of this world. It harms the eyes, because it darkens the understanding of the soul and makes her anxious about trifling vanities. The soot represents lustful pleasure, because, though it may provide temporary enjoyment, it never satisfies or fills anyone up with the everlasting good. You have been taken away from these things and brought to the mansion of the Holy Spirit, who is in me and I in him, and who also encloses you within himself. It is he who is purest and fairest and most stable, for he upholds all things. Conform yourself, therefore, to the inhabitant of the house by remaining pure, humble, and devout.”

Interrogation 14

First question. Again the monk appeared on his rung as before, saying: ”O Judge, I ask you: Why do animals suffer disease, though they will not obtain eternal life nor have the use of reason?”

Second question. ”Why is everything born in pain, though sin is not involved in every birth?”

Third question. ”Why does an infant carry the sin of its father, though it does not know how to sin?”

Fourth question. ”Why do unforeseen events happen so often?”

Fifth question. ”Why does a bad person die in a good death like the righteous while a righteous person sometimes dies a bad death like the unrighteous?”

Answer to the first question. The Judge answered: ”Friend, your questioning does not come from love; however I answer you for the love of others. You ask why animals suffer infirmities. This is because there exists a disorder in them as in the rest of creation. I am the maker of every nature and have given to each its own temperament and order in which each one moves and lives. However, after man, for whose sake all things were made, set himself against his lover, that is, against me his God, then disorder entered all the rest of

creation, and all the things that should have been afraid of man began to set themselves against him and oppose him. Because of this defective disorder many troubles and difficulties befall humankind as well as animals.

Besides, sometimes animals also suffer because of their own natural immoderation or as a curb to their ferocity, or as a cleansing of nature itself, or sometimes because of human sins in order that human beings, who have a greater use of reason, might consider how much punishment they deserve, when the creatures they love are plagued and taken away. But if human sins did not demand it, animals, which are under human charge, would not suffer in so singular a manner.

But not even they suffer without great justice. Their suffering occurs either to put a quicker end to their lives and lessen their wretched toils that consume their strength or on account of a change in seasons or out of human carelessness during the process of work. People should therefore fear me, their God, above all things, and treat my creatures and animals more mildly, having mercy on them for the sake of me, their Creator. I, God, accordingly decreed the Sabbath rest, because I care for all my creation.”

Answer to the second question. ”As to why everything is born in pain, I answer: When humankind rejected the fairest pleasure, they immediately incurred a life of toil. And because the disorder began in and through humankind, my justice causes there to be some bitterness even for other creatures, which exist for the sake of humans, so as to temper their pleasure and foster their means of nourishment. For this reason, people are born with pain and make toilsome progress in order to render them eager to hurry to their true rest. They die naked and poor in order to make them restrain their disorderly behavior and fear the coming examination.

Likewise animals, too, give birth in pain in order for bitterness to temper their excesses, and so that they may be participants in human toil and sorrow. For this reason, insofar as humankind is so much nobler than are animals, people should love me, the Lord God, their Creator, all that much more fervently.”

Answer to the third question. ”As to why a child carries the sins of his father, I answer: Can anything clean come from that which is unclean? When he lost the beauty of innocence due to disobedience, the first man was thrown out of the paradise of joy and was

enveloped in unclean things. There is no one to be found who can regain this innocence by himself. For this reason, I, merciful God, appeared in the flesh and instituted baptism, by means of which a child is freed from perverse uncleanness and sin. Because of this, a son shall not carry the weight of his father's sin, but each shall die in his own sin.

However it often happens that children imitate the sins of their parents. Sometimes, too, the fathers' sins are punished in their children, not because their fathers' sins go unpunished in the fathers themselves, although the punishment for sins may be put off for a time. Rather, each shall die in and be punished for his own sin. As it is written, the sins of fathers are also sometimes visited upon the fourth generation, because it is my divine justice that, when sons do not try to placate my wrath either for themselves or for their fathers, they should be punished along with their fathers whom they followed against me."

Answer to the fourth question. "As to why unforeseen events often happen, I answer: It is written that a man shall be punished by the very things in which he has sinned. Who can fathom God's purpose? Given that many people seek me not in accordance with knowledge but for the sake of the world, some of them having more fear than is right, others taking too much for granted, still others being proud in their own counsel, I, God, working for the salvation of all, sometimes bring about that which people fear most. At times that which is loved more than is right is taken away, while at other times things that are sought and desired overanxiously are delayed, so that people may fear, love, and acknowledge me as their God always and above all things."

Answer to the fifth question. "As to why a bad person dies a good death like the righteous, I answer: The wicked sometimes have some good to them and perform some works of justice, and for these they must be rewarded in the present life. Likewise, the righteous do bad things at times, and for these they must receive punishment in the present or they must expect it. As everything in the present life is uncertain, and all things are left to the future, and as there is only one entrance for everyone, so there must also be only one exit for everyone, though it is not the manner of their exit but that of their life that makes people blessed.

When wicked people make the same kind of exit as the righteous, it is because of my divine justice, because they themselves desired that exit. Sometimes the devil, foreseeing the exit of his friends, announces to them beforehand the time of their death with a view to

their vainglory and presumption and deception (as one finds in the so-called apocryphal books) so that they may receive the fame of righteousness after death.

On the other hand, a sorrowful death sometimes occurs to the righteous with a view to their greater reward in order that those who were always concerned about virtue in their lifetime might be free to fly to heaven through an ignominious death, inasmuch as no offscourings to cleanse can be found in them.

It is written that the lion killed the disobedient prophet but guarded the corpse without eating it. That the lion kills the body - what else does it imply if not my divine permission that allows the disobedience of the prophet to be punished? The fact that the lion did not eat the body was a proof of the good works of the prophet, so that, purged in the present, he would be found righteous in the life to come. Let everyone therefore be wary of analyzing my decisions. For, even as I am incomprehensible in virtue and power, so too I am terrible in my judgments and counsels. And, indeed, some people, wishing to comprehend me in their wisdom, have been cut off from their hope.”

The tenth revelation in the Book of Questions, in which Christ speaks to the bride and warns her not to be disturbed if the divine words he has given her in revelations sometimes seem obscure or doubtful or uncertain. This is due to certain reasons explained here or because of God's hidden justice. He advises her, however, always to await the results and promises of his words with patience and fear and perseverance in humility, in order not to lose the promised grace because of ingratitude. He also says that many things have been expressed in a corporeal fashion that will not be effected corporally but spiritually.

Revelation 10

The Son speaks to the bride: ”Do not be disturbed if I express one thing more obscurely, and another more plainly; or if I now call someone my servant or son and friend and then he turns out to be the opposite. My words can be interpreted in diverse ways: just as I told you of one man, that his hand would be his death, or of another, that he would no longer approach my table. These things are said either because I am going to tell you why I

said it or because you will see how the truth turns out in actual fact, as is clear from the two cases just mentioned. Sometimes I also say things in an obscure way, so that you may feel both fear and joy - fear in case they should turn out differently because of my divine patience (for I know how hearts change) but also joy because my will is always fulfilled.

So too, in the Old Law, I said many things that should be understood spiritually rather than corporally, for example, concerning the temple and David and Jerusalem - in order that carnal men might learn to desire spiritual things. In order to test the constancy of faith and conscientiousness of my friends, I said and promised many things that could - according to the different effects of my Spirit - be understood in different ways by good and bad.

This was also done so that individuals in different states of life might have occasion to be trained and tested and formed by me. It is due to my justice that some things have been said in an obscure way, in order that my plan might remain hidden and so that each person might patiently await my grace and avoid becoming lukewarm while waiting - which might have happened if my plan had always been indicated with a definite date. I have also promised many things that have been taken back because of human ingratitude. Many things, too, have been expressed corporeally but effected spiritually, for example, concerning Jerusalem and Zion. For, as it is written, the Jews are the blind and deaf People of the Lord.”

Interrogation 15

First question. Again the monk appeared on his rung as before, saying: ”O Judge, I ask you: Why are many things created that seem to be of no use?”

Second question. ”Why are souls not commonly seen either remaining in the body or going out of it?”

Third question. ”Why are the prayers of your friends not always heard?”

Fourth question. ”Why are many people who want to do evil not allowed to do it?”

Fifth question. "Why does evil happen to some people who do not deserve it?"

Sixth question. "Why do those who have God's Spirit sin?"

Seventh question. "Why does the devil stay close to some people and is continuously with them but never with others?"

Answer to the first question. The Judge answered: "Friend, just as my works are many, so they are also wonderful and unfathomable. Yet none of them, many though they are, is without a purpose. Truly, humankind is like a child brought up in a dark prison. If he were told of the existence of light and stars, he would not believe it, because he has never seen it. Likewise, after the human race had abandoned the true light, it did not delight in anything but darkness, as the saying goes: 'a person who grows accustomed to evil learns to like it.' Therefore, while human intellect may be darkened, yet there is no shadow or change in me. I arranged and continue to arrange all things in so orderly, wise, and honest a fashion that nothing has been made without cause or use - not the highest mountain nor the desert or the lakes, nor even beasts or poisonous reptiles.

Just as I provide for humanity, so I provide for the needs of other creatures. I am like a man who reserves some places for strolling, others for the storage of utensils and tools, others for keeping both tame and wild animals, others for fortifications and secret councils, others adapted for the proper use of land, still others for the correction of humankind. Thus I, God, have arranged all things in a rational way, some for human use and enjoyment, others for the various haunts of wild beasts and birds, some to discipline and curb human greed, others for the meeting of the elements, some for the admiration of my works, others for the punishment of sinners and the meeting of higher and lower beings, and still others for a cause known and reserved to me alone.

Look, a small, puny bee knows how to draw on many sources for the making of honey; so too other tiny or large creatures surpass human beings in cleverness both in recognizing herbs and in considering their own advantage; and there are many things that are useful for them but harmful for humans. What wonder is it then that man's wits are slow to discern and understand my wonders, when he is surpassed even by the least of creatures? Look, what is nastier than a frog or snake, or what is more contemptible than a

burr or a stinging nettle or the like? And yet those things are very good for those who can understand my works. And so whatever exists has some usefulness in it, and every thing that has motion understands how its nature can survive and grow strong.

Therefore, given the wonder of my works and how all things praise me, human beings, who are so much more beautiful and so much more highly placed than other creatures, should accordingly realize that they are that much more obliged to honor me. If the onrush of the waters were not repressed by the mountain boundaries, where would people dwell in safety? And if animals had no place of refuge, how would they escape insatiable human greed? And if people got all their wishes, would they then yearn for heaven? If animals did not toil or live in fear, they would grow weak and perish. Thus, most of my work is hidden, so that people will recognize and honor me, God, wonderful and unfathomable, out of wonderment at my wisdom in creating so many creatures.”

Answer to the second question. ”As to why one cannot see souls, I answer: The soul is far better by nature than the body, because it is of my divine power and is immortal, having fellowship with the angels and being more excellent than all the planets and nobler than the whole world. And because the soul is of a most noble and fiery nature, giving life and warmth to the body, and because it is spiritual, it can in no way be seen by bodies except through bodily images.”

Answer to the third question. ”As to why my friends who ask me for something in prayer are not always heard by me, I answer: I am like a mother who sees her son asking for something against his health and puts off granting his request, checking his tears with a display of indignation. This indignation is not anger but great mercy. In the same way I, God, do not always hear my friends, because I see what is needful to their health better than they do themselves.

Did not Paul and others pray efficaciously and yet were not heard? But why? It is because my friends have defects in the midst of an abundance of virtues and aspects that need to be cleansed, and, therefore, their prayers are not heard. This is in order that they might grow all the more humble and zealous toward me the more lovingly they are kept unharmed and are defended by me in temptations of sin. It is therefore a great sign of loves that my friends are not always heard in their prayers, since it is for the sake of their greater reward and as a test of their perseverance.

Just as the devil tries, if he can, to spoil the life of the righteous through sin or an ignominious death, in order to weaken the perseverance of the faithful, so too it is not without cause that I permit the righteous to be tested, in order that their steadfastness may become known to others and so that they may receive a more sublime crown. And just as the devil is not ashamed to tempt his own people, when he sees that they are very quick to sin, so too, for a time, I do not spare my chosen people when I see that they are ready for every good action.”

Answer to the fourth question. ”As to why some who wish to do evil are not allowed, I answer: If a father has two sons, one obedient and the other disobedient, he opposes his disobedient son as much as he can so that his son does not sin in his wickedness. He tests the obedient son, however, and encourages him on to greater things in such a way as to encourage even the disobedient son by the example of the other son's readiness. And so I often do not allow the wicked to sin, because, in between their wicked acts, they do some good, and either benefit themselves or others. Justice accordingly demands that they should not be immediately handed over to the devil nor always be allowed to carry out their wishes.”

Answer to the fifth question. ”As to why bad things happen to people who do not deserve them, I answer: I alone, God, know all who are good and what each one deserves. Many things seem indeed to be beautiful but are not. Moreover, gold is tested by fire. Consequently, the righteous sometimes experience difficulties so that they may give good example to others and earn their crown. Job was tested in this way, for he was good before his afflictions, but during and after his afflictions he was recognized as even more so. Yet, as to why I afflicted him, who can examine it? Who can know it but I myself, who blessed him early on and kept him from sin and sustained him in his trials? Just as I blessed him beforehand with my grace without any merits of his own, so too I tested him with justice and mercy, for no one is made just in my sight except by my grace.”

Answer to the sixth question. ”As to why those who have my Spirit sin, I answer: The Spirit of my divinity is not tied down but blows where it will and withdraws when it will. It does not dwell in a vessel that is subject to sin but only in one that has love. I, God, am love and where I am, there is freedom. Accordingly, those who receive my spirit can still sin, if they want, for every human being has free will. And when people set their will against me,

my Spirit, which is in them, withdraws from them, or otherwise they are rebuked in order that they may correct their will.

Balaam wished to curse my people but I did not let him. Although he was a bad and greedy prophet, yet sometimes he said something good, not of himself but through my Spirit. Often the gift of my Spirit is given to both the good and the wicked. Otherwise, those great and eloquent teachers would not have been able to dispute of such high things if they had not had my Spirit; and they would not have raved on so foolishly, if they had not turned their senses against me and fell into pride, wanting to know more than they should.”

Answer to the seventh question. ”As to why the devil stays closer and is always with some people, I answer: The devil is like an executioner and a tester of the righteous. By my permission he torments some people's souls, darkens the conscience of others, and torments even the bodies of others. He torments the souls of those who, sinning against reason, subject themselves to every kind of impurity and infidelity. He disturbs the consciences and bodies of those who are tormented and cleansed for certain sins in this world. These torments also occur to children of either sex, both to pagans and Christians, either due to the carelessness of the parents or to a defect of nature or to instill fear and humility in certain people or because of certain sins. But my justice mercifully disposes that such as these who do not have occasion to sin either are not harshly punished or receive a more sublime crown.

Many such things also occur to brute beasts either for the punishment of others or for a sooner end to their lives or because of some imbalance in their nature. Therefore it is by my permission that the devil sticks closer to some people and is nearer to them, either for their greater humility and as a warning, or because of their greater crown and their solicitude in seeking me, or in order to purge sins in the present life, or because some people deserve a punishment that begins in the present and lasts forever.”

The eleventh revelation in the Book of Questions in which Christ speaks to his bride, blessed Bridget, and tells her why and when he began to give her and pour into her the words of the divine revelations in spiritual vision. And he tells her that these words of the revelations, which are contained in these books, have principally these four virtues: they

are spiritually satisfying to anyone thirsting for true love, they warm the cold, they cheer the troubled, and they heal sick souls.

Revelation 11

The Son of God speaks: "A wholesome drink can be made with natural means, such as cold iron and hard stone, a dry tree and a bitter herb. But how? Well, if steel were to fall heavily upon a sulfurous mountain, then fire would come out of the steel and ignite the mountain. Its heat would cause an olive tree planted nearby, which is dry on the outside but is full of oil inside, to begin to flow so abundantly that even bitter herbs planted at the foot of the olive tree would grow sweet, and then a wholesome drink could be made from them.

This is a spiritual allegory of what I have done for you. Your heart was as cold as steel toward my love, and yet a small spark of love for me was stirred up in it when you began to think of me as worthy of all love and honor. But that heart of yours then fell upon a sulfurous mountain, when the glory and delight of the world turned against you and when your husband, whom you loved above all others in the flesh, was taken away from you in death.

In truth, lusty pleasure and worldly delight are well compared to a sulfurous mountain, since they have within themselves the swelling of the spirit and the stench of concupiscence and the fire of punishment. And when your soul was gravely pierced with disturbance at the death of your husband, then the spark of my love, which lay as though hidden and enclosed, began to go forth, for, having considered the vanity of the world, you surrendered your whole will to me and desired me above all things. Because of that spark of love, you developed a taste for the dry olive tree, that is, for the words of the Gospels and the discourse of those learned men of mine, and abstinence so pleased you that everything that previously seemed bitter began to become sweet for you.

And when the olive tree began to flow and the words of my revelations came down upon you in Spirit, somebody standing on the mountain cried out, saying: 'By this drink thirst is slaked, the cold are warmed, the troubled are cheered, the infirm recover.' I myself, God, am the one who cries out. My words, which you hear from me frequently in

spiritual vision, are like a good drink satisfying to those who thirst for true love; second, they warm the cold; third, they cheer the troubled; fourth, they heal those who are weak in soul.”

Interrogation 16

First question. Again the monk appeared as before standing on his rung and saying: ”O Judge, I ask you: Why does the gospel say that the goats are placed on your left, the sheep on your right? Do you really delight in such things?”

Second question. ”Since you are the Son of God, equal to the Father, why is it written that neither you nor the angels knows the hour of judgment?”

Third question. ”If your Holy Spirit has spoken through the evangelists, why is there so much variance in the Gospels?”

Fourth question. ”Since your incarnation was so important for the salvation of the human race, why did you delay so long in becoming incarnate?”

Fifth question. ”Since the human soul is so much better than the world, why do you not send your friends and preachers always and everywhere?”

Answer to the first question. The Judge answered: ”Friend, you do not ask in order to know but so as to let your wickedness be known. There is surely nothing of flesh or represented by flesh in my divinity, for my divinity is Spirit. Nor can the good and the wicked live together in me, no more than light can coexist with darkness. There is neither right and left in my divinity, as the physical image portrays it, nor are those on my right happier than those on the left, but this is all said figuratively.

By 'right hand' is understood the sublimity of my divine glory, by 'left hand' the lack and privation of all good. Furthermore, sheep or goats are not to be found in that wondrous glory of mine, where nothing is found that is bodily and soiled or changeable. Rather, human characters are often described by means of comparisons and by symbols of

animals; for example, innocence is signified by sheep, impurity by goats. In other words, the incontinent man is signified as placed on the left, where there is a lack of all good. You should understand that I, God, sometimes make use of human words and similes so that the little child may have something to suck on, and so that the perfect may become more perfect. It is also to fulfill the Scripture that says that the Virgin's Son has been placed as a sign of contradiction so that the thoughts of many hearts might be revealed.”

Answer to the second question. ”As to why I, the Son of God, said that I do not know the hour of judgment, I answer: It is written that Jesus progressed in age and wisdom. Anything that progresses and regresses is changeable; but the deity is unchangeable. Thus I, the Son of God, coeternal with the Father, progressed in the sense that I did so in my human nature. What I did not know was what my humanity did not know, but, according to my divine nature, I both knew and know all things. For the Father does nothing unless I, the Son, also do it. Can the Father know anything unknown to me, the Son, and the Holy Spirit? Of course not. But the Father alone, with whom I, the Son, and the Holy Spirit are one substance, one deity, and one will, knows the hour of the judgment, and not the angels nor any other creature.”

Answer to the third question. ”As to why, if the Holy Spirit has spoken through them, there is so much variance among the evangelists, I answer: It is written that the Holy Spirit is various in his operations in that he distributes his gifts to his chosen people in varied ways. Indeed, the Holy Spirit is like a man with a balance in his hand, measuring and balancing the scales until the balance reaches equilibrium and comes to rest. A balance is handled in different ways by a person who is used to it and by one who is unused to it, by one who is strong and by one who is weak.

So the Holy Spirit now rises like a balance in human hearts, and then sinks again. He rises when he uplifts the mind through keenness of understanding and through the soul's devotion and through the inflaming of spiritual desire. He sinks when he allows the mind to fall into difficulties and to be anxious about trifling vanities and upset by tribulation. Therefore, just as the balance cannot reach equilibrium unless the weights are adjusted, and it is controlled by a guiding hand, so too measure and a good life, a simple intention, and discretion in works and virtues are necessary for the operation of the Holy Spirit.

When I, the Son of God, visible in the flesh, preached different things in different places, I had different kinds of followers and listeners. Some followed me out of love, others in order to have an occasion for fault finding or out of curiosity. Some of my followers had a keener intellect, others a simpler. Accordingly, I spoke simply to instruct the simple. I also spoke deeply to awaken the wonder of the wise. Sometimes I spoke darkly in parables, which gave some people an occasion for commenting. At other times I repeated things said earlier and sometimes added to or simplified them. So it is no wonder that those who arranged the gospel narrative recorded different but still true things, for some of them wrote it down word for word, others captured the sense but not the exact words. Some wrote things they had heard but not seen; others placed earlier events later; others wrote more about my divinity; yet all of them as the Spirit gave them to speak.

However, I want you to know that only those evangelists are to be accepted whom the church accepts. Many people attempted to write who had zeal but not in accordance with my knowledge. Recall what I said in today's reading: 'Destroy this temple and I shall rebuild it.' Those who testified to what they heard were truthful regarding the words they heard, but they were false witnesses because they did not consider the sense of my words, for I spoke concerning my body. Likewise when I said: 'Unless you eat my flesh, you shall not have life.' Many hearers went away, because they did not consider the conclusion that I added: 'My words are spirit and life, that is, they have a spiritual meaning and force. It is not remarkable that they went astray, inasmuch as they did not follow me out of love. Thus the Holy Spirit rises in human hearts like a balance, at one time speaking corporeally, at another spiritually. And he sinks when the human heart is hardened against God or falls into heresies or worldliness and is darkened.'

At that moment the Judge said to the monk who sat questioning him on the rung of the ladder: "Friend, you have posed subtle questions to me several times already. Now, for the sake of my bride who is standing here, I ask you: Why does your soul, which can understand and distinguish between good and bad, love perishable things rather than heavenly ones and does not live in accord with its understanding?" The monk replied: "Because I act against reason and allow my bodily senses to prevail over reason." And Christ said: "Then your conscience shall be your judge."

Then Christ said to the bride: "See, daughter, how great the effects in the man are not only of the malice of the devil but also of a deformed conscience! And this comes about

because he does not struggle against temptation as he ought. But the master known to you did not act in this way. Indeed the Spirit sank in him, tempting him to such an extent that it seemed as if all the heresies stood before him and said with one mouth: 'We are the truth: But he did not trust his thoughts and did not think beyond himself. For that reason he was rescued and became knowledgeable all the way from 'In the beginning' to the 'alpha and omega: just as it was promised to him.'

Answer to the fourth question. "As to why I delayed so long in becoming incarnate, I answer: My incarnation was indeed necessary, for through it the curse was lifted and all things were reconciled in heaven and on earth. Yet it was necessary for people to be instructed first by natural law, and then by written law. Through natural law it became clear what human love was and how much it was worth. Through the written law humankind understood its weakness and wretchedness and began to seek medicine.

It was right for the doctor to come just when the sickness was raging, so that where disease abounded, the medicine might even more abound. There were also many righteous people under the dispensations of natural law and of written law, and many who had the Holy Spirit and made many predictions and instructed others in all virtue, and awaited me, the Savior. These approached my mercy, not everlasting punishment."

Answer to the fifth question. "As to why, given that the human soul is better than the world, preachers are not sent always and everywhere, I answer: The soul is indeed worthier and nobler than all the world, and more lasting than all things. The soul is more worthy, because she is a spiritual creature like the angels and made for eternal joy. She is more noble because she was made in the image of my divinity, both immortal and eternal. Because humankind is worthier and nobler than all creatures, the human race should live more nobly as having been endowed with reason beyond all the rest. If they abuse their reason and my divine gifts, what wonder is it if, at the time of judgment, I punish that which had been overlooked in the time of mercy?

So preachers are not sent always and everywhere, because I, God, foreseeing the hardness of many hearts, spare my chosen ones the trouble, so that they need not work in vain. And because many, deliberately sinning with full knowledge, decide to persevere in sin rather than to be converted, they are not worthy to hear the messengers of salvation.

But now, my friend, I shall end my response to your thoughts here and you shall end your life. Now you shall see what good your wordy eloquence and human favor can do for you. O how happy you would have been if you had attended to your profession and vow!”

Then the Spirit said to the bride: ”Daughter, this man, whom you saw asking so many questions - and such questions - still lives in the flesh but will not remain alive for one day more. The thoughts and affections of his heart were revealed to you in likenesses, not for his greater disgrace, but for the salvation of other souls. And now his hope and life shall be ended together with his thoughts and affections.”

The twelfth revelation in the Book of Questions in which Christ speaks to his bride, blessed Bridget, and tells her that she should not be troubled by the fact that he does not immediately do justice in the case of a man who is a great sinner. For he defers the sentence of justice in order that the justice to be done in this case might be manifested to others. He also says that his divine words in this book of the Heavenly Revelations must first grow to full ripeness and bear fruit and, afterward, produce their effect and force in the world. These words are like oil in a lamp, that is, in a virtuous soul, in which the soul is steeped and made to burn and shine with a wonderful splendor with the coming of the Holy Spirit. He also adds that the words of the revelations shall first rise up and bear fruit elsewhere than in the kingdom of Sweden, which is where they began to be divinely revealed to the same bride.

Revelation 12

The Son of God speaks: ”Why are you troubled because I put up with that man so patiently? Do you not know that it is a grave thing to burn eternally? I put up with him therefore to the very last moment so that through him my justice might be manifested to others. Wherever dye-plants are sown, if they are cut down before their time, they cannot be used for dyeing as well as when they are cut at the proper time. My words, which are to be manifested with justice and mercy, should in the same way grow and bear fruit until they are fully ripe, and then they will suit the object to which they are applied better and will color my virtue suitably.

But why are you troubled because that man does not put trust in my words without having the evidence of clearer signs? Did you give birth to him or do you know his inner life as I do? This man is indeed like a lamp that burns and shines. As soon as tallow is added to it, the wick joins and sticks to it. He is thus a lamp of virtues, a lamp fit to receive my divine grace. As soon as my words are poured into him, they liquefy fully and penetrate into his inmost heart. Is it any wonder that the tallow liquefies when there is a fire burning in the lamp that liquefies it and keeps the lamp burning?

This is truly the fire of my Spirit, which is within you and speaks to you, and this same Spirit is also within him and speaks to him, although in a more hidden and, for him, more useful way. This fire kindles the lamp of his heart to labor in my honor. It also kindles his soul so as to receive the suet of my grace and my words that sweetly sustain and more fully fatten the soul when it comes to deeds.

Therefore, do not fear but persevere steadfast in faith! If these words came from your own spirit or the spirit of this world, then you would be right to tremble. But because they are from my Spirit, the same as the holy prophets had, you should not fear but rejoice, unless you are more afraid of a vain worldly reputation than you are of the postponement of my divine words.

Listen further to what I say. This kingdom is mingled with great and long unpunished sin. This is why my words cannot yet shoot up and bear fruit here, as I will explain to you by means of a comparison. If the kernel of a nut were planted in the earth and a heavy object were placed on top that prevented it from shooting up, then the nut, being of a good and fresh nature and unable to shoot up because of the weight on top that presses down on it, searches about in the earth for a less heavily weighed-down place where it can shoot up.

There it takes deep and stable root so as not only to produce the fairest fruit but also to break through every impediment with the strength of the trunk that grows up, spreading itself over everything that was weighing it down. This kernel symbolizes my words that cannot yet shoot up properly in this kingdom on account of the pressure of sin. They shall shoot up and bear fruit first elsewhere, until the hardness of the earth in this kingdom is broken up and mercy uncovered.”

The thirteenth revelation in the Book of Questions in which God the Father speaks to blessed Bridget and instructs her deeply concerning the power of the five sacred places in Jerusalem and Bethlehem, and about the grace received by pilgrims visiting those places with devout humility and true love. He says that in these places there was a vessel that was closed and not closed, a lion born that was seen and was not seen, a lamb shorn and not shorn, a snake placed that lay and did not lay, and where there was also an eagle that flew and did not fly. He explains all these images. There follows an explanation and clarification of the meaning of the imagery.

Revelation 13

God the Father speaks: "There was a lord whose servant said to him: 'See, your fallow-land has been plowed and the roots have been pulled out. When will the wheat be sown?' The lord answers him: 'Although the roots look like they have been pulled out, there still remain some old stubble and stumps that will be loosened in the spring by rain and wind. Therefore wait patiently until sowing time comes!' The servant answers: 'What shall I do then between spring and harvest?' The lord says: 'I know five places. All those who go to them receive fivefold fruit, if they come pure and empty of pride and burning with love.

In the first place there was a vessel closed and not closed, a vessel small and not small, a vessel bright and not bright, a vessel empty and not empty, a vessel clean and not clean. In the second place a lion was born that was seen and not seen, heard and not heard, touched and not touched, acknowledged and unknown, held and not held. In the third place there was a lamb that was shorn and not shorn, a lamb wounded and not wounded, a lamb crying and not crying, a lamb suffering and not suffering, a lamb dying and not dying.

In the fourth place a snake was placed that lay and did not lay, moved and did not move, heard and did not hear, saw and did not see, sensed and did not sense. In the fifth place there was an eagle that flew and did not fly, came to a place from which it had never departed, rested and did not rest, was renewed and was not renewed, rejoiced and did not rejoice, was honored and was not honored."

Explanation and clarification of the above images. The Father speaks: "That vessel about which I told you was Mary, daughter of Joachim, mother of Christ's humanity. She

was a vessel closed and not closed: closed to the devil but not to God. Just as a stream desiring but unable to enter a vessel that stands in its way seeks other entries and outlets, so the devil, like a stream of vices, desired with all his stratagems to get near the heart of Mary. But he was never able to incline her spirit to the least little sin, for she was closed for his temptation, since the stream of my Spirit had flowed into her heart and filled her with a special grace.

Second, Mary, the mother of my Son, was a vessel small and not small: small and modest in the humility of her lowliness, but great and not small in my divine love. Third, Mary was a vessel empty and not empty: empty of every lust and sin, not empty but full of heavenly sweetness and every goodness. Fourth, Mary was a vessel bright and not bright: bright, since every soul is created beautiful by me, but the soul of Mary grew to such a perfection of light that my Son settled down in her soul, in the beauty of which heaven and earth rejoiced. But this vessel was not bright among men in that she scorned the honors and riches of the world.

Fifth, Mary was a vessel clean and not clean: truly clean because she is all beautiful, and there was not so much uncleanness in her as to fit on the point of a needle. But the vessel was not clean in the sense that she came from the race of Adam and was born of sinners, though she herself was conceived without sin in order that my Son might be born of her without sin. So whoever comes to that place where Mary was born and reared will not only be cleansed but will become a vessel for my honor.

The second place is Bethlehem where my Son was born like a lion. He was seen and held in his human nature, but was invisible and unknown in his divine nature.

The third place is Calvary where my Son was wounded and died like an innocent lamb according to his human nature, but remained impassible and immortal according to his divine nature.

The fourth place was the garden where my Son's grave was, and where his human nature was placed like a contemptible snake and lay there, though he was everywhere according to his divine nature.

The fifth place was the Mount of Olives from which my Son flew in his human nature like an eagle to heaven where he ever was according to his divine nature. He was renewed

and rested according to his human nature although he was always at rest and always the same according to his divine nature.

Therefore, whoever comes clean and with a good and perfect intention to these places will see and taste the sweetness and goodness of me, God.

And when you come to these places I will show you more.”

Book 6

We don't have all chapters in Book 6 yet.

Our Lord tells Saint Bride by example that nothing pleases God so much as that he be loved above all things.

Chapter 50

The Mother of God speaks to the spouse of Christ, Saint Bride, and says: "Nothing pleases God so much as that man love him above all things. See, I shall tell you by the example of a heathen woman who knew nothing of the Christian faith; but she thought thus to herself: 'I know', she says, 'of what matter I am, and how I came to be in my mother's womb. I believe also that it is impossible for me to have a body, joints, bowels, and senses, unless someone had given these to me. And therefore there is some creator and maker who made me so fair a person of mankind, and would not make me as foul as worms and serpents.

Therefore it seems to me that though I had many husbands, if they all called me, I should rather go at one call from my maker than at the calling of them all. I have also many sons and daughters, yet if I see them with food in their hands and I know that my maker was hungry, truly I would take away the food from my children's hands and gladly give it to my maker. I have also many possessions which I dispose of at my own will. Yet if I knew the will of my maker, I would most desire to leave my own will and dispose of them according to his praise'.

But see, daughter, what God did with this heathen woman. Truly, he sent his friend to her, who informed her in the holy faith. And God himself visited her heart, and you may well understand by the woman's words, for when that man of God preached to her that there was one God without beginning and end who is the Creator of all things, she answered: 'It is well to be believed, that he who made me and all things has no maker above him. And it is likely true that his life is everlasting who could give me life'.

When this woman heard that the same Creator took mankind of a Virgin and preached with his own mouth, she answered: 'It is well to believe all virtuous works are of God. But, Friend of God, tell me what are the words that come from my Creator? For I will leave my own will and obey his according to all his words'.

Then, the Friend of God preaching to her of his Passion, Crucifixion and Resurrection, she answered with weeping eyes and said: 'Blessed is that God who so patiently showed his charity on earth that he had for us in heaven. Therefore if I have loved him first, for he made me, now I am much more bound to love him, for he showed me the right way and bought me with his holy blood. I am also bound to serve him with all my might and all my limbs, for he bought me with all his limbs. And furthermore, I am bound to put away from me all my own will and desire that I previously had for my goods, possessions, children, family relations and friends, and only to desire my Creator in his bliss and in that life that never ends' ”.

Then said the Mother of God: ”See, daughter, this woman obtained a many fold reward for her love, and so is each day reward given to each one after that time that God had lived in this world”.

This is a revelation sent to the holy spouse of Christ, Saint Bridget, in which our Lady Saint Mary reproached the pride of women in their stance, bearing, speech, dress, and other behavior, with the example of three wretched women: of which one was in Hell, another in Purgatory, and the third, alive.

Chapter 52

The holy spouse of Christ, Saint Bridget, spoke to our Lord Jesus Christ words of love and praise for the great grace that he shaped with her, and said: ”Praise to you, almighty God, for all the things that have been made, and praise for all your virtues. Service be rendered to you by all creatures for your great love and charity. I, therefore, always unworthy and sinful from my childhood, thank you, my God, that you do not deny grace to any sinner who asks for it. But you spare and have mercy for all. O my sweetest God, it is

truly marvelous that you work with me; for when it pleases you, you bring my body into a spiritual sleep, and then you excite and raise up my soul to see and hear and feel spiritual things.

O my most sweet God, how sweet have been your words to my soul, which swallows them as the most sweet food. And then enter with joy into my heart, for when I hear your words, I am both full and hungry; full, because nothing delights me except your words; hungry, because the more I hear them the more fervently I want them. Therefore, blissful God, give me help always to do your will”.

Our Lord Jesus Christ answered and said: ”I am without beginning and without end. And all things which are made by my power; all things are disposed by my wisdom and all things are governed by my judgement and will; and all my works are ordered by charity. Therefore for me there is nothing that is impossible. But that heart is over-hard which neither loves me nor fears me, since I am ruler of all things and Judge. And yet man fulfills the will rather of the devil, who is my tormentor and a deceiver, who gives out venom largely through the world, for which souls may not live, but they are drowned down into the death of Hell. This venomous sin, which, though it is bitter to the soul, yet to many tastes sweet, and each day it is drawn out of the devil's hand upon many people.

But who ever heard any such things, that life is offered to all, and they choose death rather than life. Nevertheless I, God of all, am patient and have compassion on their wretchedness. For I do as a king who sends wine to his servants and says: 'Pour it forth to many, for it is wholesome. It gives health to the sick, mirth to them who are depressed, and a courageous heart to those who are whole.' But yet the wine is not sent but by an appropriate vessel. So I have sent my words, which are like wine, to my servants by you, who are my vessel, which I will fill and draw out after my own will. My Holy Spirit shall teach you where you will go and what you shall say. Therefore speak joyfully and without fear the things that I order; for there is no one who shall prevail against me”.

Then answered the spouse, Saint Bridget: ”O king of all glory and bliss, giver of all wisdom and granter of all virtues, why do you choose me for such work, who has wasted my body in sins? I am like a donkey, unlearned and unwise and defective in virtues; and I have trespassed in all things and amended nothing”.

Our Lord Jesus Christ answered: "If money or other metal were presented to a lord, who should marvel, though he made of it for himself crowns or rings or coins to his own profit. So it is no marvel though I receive the hearts of my friends presented to me and do my will in them. And just as much as one has less understanding and another more, so do I use the conscience of each as is expedient to my praise. For the heart of a rightful man is my money; therefore be firm and ready to do my will".

Then spoke the Mother of God to Saint Bridget, saying: "What do the proud women say in your kingdom?" Saint Bridget answered: "O Lady, I am one of them, and therefore I am ashamed to speak in your presence". "Though I know it better than you, yet I would hear it from you".

Saint Bridget answered: "When", she said, "true humility was preached to us, we said that our ancestors willed to us and gave us in heritage great possessions and a good education as to behavior and class. Why therefore should I not follow them? My mother sat with the first and the highest and was clad and arrayed nobly, having many servants and educating them with praise. Why should I not also pass on such things to my daughter, who has learned to bear herself nobly and to live with bodily joy and to die with great praise from the world?"

The Mother of God answered: "Each woman who has these words and follows them in deed goes by the true way to Hell. And therefore such an answer is very difficult. What does it profit to have such words, when the Creator of all things suffered his body to live and dwell on earth in all humility from the time of his birth until his death, and never wore upon himself the clothing of pride. Truly, such women do not consider his face, how he stood living and dead upon the cross, bloody and pale from pain; nor those who reckon nothing of the criticism which he heard, nor of his despicable death which he chose; neither have they in mind the place where he gave up the spirit, for where thieves and robbers had received many wounds, there was my Son wounded.

And I, who before all creatures, am most dear to him, and in me is all humility, was present there. And therefore they who did such proud and pompous things, and given other occasion to follow them, are like a sprinkler, which, when it is filled with a burning liquid, burns and befouls all of them whom it sprinkles. Right so do the proud give examples of pride and very grievously they burn souls by evil examples.

And therefore I will now do like a good mother, who, fearing for her children, makes them see the rod, which the servants also see. But the children, seeing the rod, fear to offend their mother, thanking her for threatening them but not beating them. The servants fear to be beaten if they trespass. And so from dreading the mother the children do more good deeds than they did before, and the servants do less evil.

So truly, because I am the mother of mercy, therefore I will show you the reward of sin, that the friends of God may be more fervent in the charity of God. And sinners, knowing their peril, flee from sin, at least, from fear. And in this way I have mercy on both good and evil; on the good people, that they may obtain and get more crowns and rewards in heaven, on the wicked, that they suffer less pain. And there is none who is so great a sinner, but I am ready to help him; and my Son to give him grace, if he ask mercy with charity”.

After this, there appeared three women: that is to say, the mother, and the daughter, and the niece, that is, that daughter's daughter. But the mother and the granddaughter appeared dead, and the daughter appeared to be alive. The said dead mother seemed to come creeping out of a foul and dark clay ditch; her heart was drawn out of her body, her lips cut off, and her chin trembled; her teeth, shining, white and long, ground and chattered together; her nostrils were all gnawn; her eyes were put out, hanging down on her cheeks between sinews; her forehead was hollow; and instead of her forehead there was a great and dark depth.

In her head the head pan failed and had fallen away, and the brain boiled up as if it had been lead, and flowed out like black pitch. Her neck turned about like wood that is turned in the instrument of a joiner, against which was set a blade of the sharpest iron, cutting and shaving away without any comfort. Her breast was open and full of worms long and short; and each of them wallowed hither and thither upon each other. Her arms were like the hafts or handles of a grinding stone. Her hands were like keys full of knots and long. The chines or vertebrae of her back were all dissolved, each from the other; and one going up, another going down, they never ceased moving. A long and large serpent came forth from the nether part of her stomach to the other parts; and joining the head and tail together as a round bow, went round about her bowels continually, like a wheel. Her hips

and her legs seemed like two rough staves of thorns full of most sharp prickles. Her feet were like toads.

Then this dead mother spoke to her daughter who was alive saying: "Hear you, altogether my tom and venomous daughter. Woe is me that I was ever your mother. I am she who set you in the nest of pride, in which you, made hot, grew until you came of age. And then it was pleasing to you that you had spent your time in that nest. Therefore I say to you that as often as you turn your eyes to look at, or see pride, which I taught you, so often cast you boiling venom in my eyes with insufferable burning heat. As often as you speak words of pride which you learned from me, so often swallow I most bitter drink. As often as your ears are filled with the wind of pride which the waves of arrogance and pride excite and stir up in you, that is to say, to hear praise of your own body and to desire praise from the world, which you learned from me, so often comes to my ears a fearful and dreadful sound, with blowing and burning wind.

Woe, therefore, to me, who am poor and wretched; poor because I have nor feel anything of good, and wretched because I have abundance and plenty of evil. But you, daughter, are like the tail of a cow which, going in foul clay, as often as she moves her tail, as often does she befoul and sprinkles those near her. So you, daughter, are like a cow; for you have no goodly wisdom, and you go after the works and impulses of your body.

Therefore as often as you follow the works of my custom, that is to say, those sins which I taught you, so often is my pain renewed, and the more grievously it burns upon me. Therefore, my daughter, why are you proud of your generation and parentage? For it would be honor and respect to you that the uncleanness of my bowels was your pillow, my shameful member was your birthing, and the uncleanness of my blood was your clothing when you were born? Therefore, now, my womb, in which you lay, is altogether eaten by worms.

But why, daughter, do I complain to you, when I ought more to complain about myself? Because there are three things which torment me most grievously in my heart. The first is that I, made by God for heavenly joy, misused my conscience and have disposed myself to the sorrows of Hell. The second is that while God made me fair as an angel, I deformed and misshaped myself so that I am more like the devil than an angel of God. The third is that in the time given to me, I made a very evil change. For I received a little thing,

short and transitory, that is to say, delight in sin, for which now I feel endless evil, that is, the pain of Hell”.

Then said this dead mother to the spouse of Christ, Saint Bridget: ”You”, she said, ”who see me, see me not but by bodily likeness. For if you should see me in that form in which I am, you would die from fear; and all my members are devils. And therefore the Scripture is true which says that as rightful men are members of God, so sinners are members of the devil. Right so I now experience the devil's arms fastened into my soul; for the will of my heart has disposed me to so much filth, deformity and misshapeness.

But hear now more. It seems to you that my feet are toads. That is because I stood firmly in sin; therefore now fiends stand firmly in me. And always biting and gnawing at me, they are never full. My legs and my thighs are as staves full of prickly thorns, for I had a will after fleshly delight and my own lust.

That each chine of my back is loose, and each of them moves against the other; that is therefore because the joy of my lust sometimes went too much upward for worldly solace and comfort, and sometimes too much downward because of too much depression, gouching, and wrath because of the adversity and disease of the world. And there as the back is moved and stirred after the motions of the head, so ought I to have been stable and moveable according to God's will, who is the head of all good. But because I did not do so, therefore I justly suffer these pains which you now see.

That a serpent creeps forth from the lower parts of my stomach to the higher parts, and standing like a bow turned about as a wheel, is because my lust and delight were inordinate; and my will would have had all the world's goods in its possession; and in many ways to have spent them, and indiscreetly. Therefore the serpent now searches about in my entrails without comfort, gnawing and biting without mercy.

That my breast is open and altogether gnawn with worms, shows the true justice of God, for I loved foul and rotten things more than God; and the love of my heart was all given to transitory and passing things of the flesh and of the world. And therefore as from small worms are brought longer worms, right so is my soul; for the foul stinking things which I loved are filled with devils. My arms seem as if they are beams; that is because I had my desire like two arms; that is to say, because I desired a long life, that I might have lived longer in sin.

I would also and desired that the Judgement of God had been easier than the Scripture said. Nevertheless, my conscience told me very well that my time was short and the Judgement of God insufferable. But again my desire and delight that I had in sinning stirred me to think that my life should be long and the Judgement of God bearable. And of such suggestions my conscience was subverted and turned upside down, and my will and reason followed lust and delectation. And therefore the devil is now lodged in my soul against my will, and my conscience understands and feels that the Judgement of God is right.

My hands are like long keys. And that is because the precepts and commandments were not pleasing to me; and therefore my hands are now to me a great burden, and lack any use. My neck is turned like wood which is placed against a sharp blade; that is because the words of God were not sweet to me to swallow and taste them in the charity and love of my heart; but they were too bitter, for they argued and criticized the delight and will of my heart; and therefore now a sharp blade stands at my throat.

My lips are cut off, for they were ready with vain, joking, and dishonest words of pride; but they failed and found it irksome to speak the words of God. My chin appears to be trembling, and my teeth grind and beat together; that is because I was wilfull in giving food to my body, so that I might seem fair and desirable, whole and strong to all the delights and pleasures of the body. And therefore now my chin trembles and quakes without comfort, and my teeth beat together; for all that they wasted was but unprofitable work as far as being fruit for the soul.

My nose is cut off; because amongst you it is done to them who trespass in such a case to their greater shaming, right so is the mark of my shame set upon me for ever. That my eyes hang down by sinews upon my cheeks is correct for, just as the eyes joyed in the fairness of my cheeks for ostentation and showing-off from pride, so now from much weeping they are put out and hang down to my cheeks with shame and confusion. And right so is my forehead hollow, and instead of it there is a great darkness. For about my forehead was set the veil and array of pride; and I would appear glorious, and be seen of fairness, and seem fair. And therefore is my forehead now dark and foul, deformed and misshapen. That my brain boils up and flows out like lead and pitch, is well deserved. For as lead is soft and may be bent according to the will of him who uses it, so was my

conscience, which lay in my brain, bowed to the will of my heart, although I understood well the things that I should have done.

And the Passion also of the Son of God was in no way fastened in my heart, but it flowed out like a thing that I knew well and took no heed of. And furthermore, of that holy blood which flowed out of the members of the Son of God, I took no more heed than of pitch, and fled, as if they were pitch, from the words of charity and of the love of God, lest they should convert me or trouble me from the delights of the body. Nevertheless, sometimes I heard the words of God to the shame of man; but as quickly as they entered, so quickly went they out of my heart again. And therefore now my brain flows out like burning pitch, with extremely hot boiling. My ears are stopped with hard stones, for words of pride entered in them joyfully, and softly and sweetly they went down into the heart, for the charity of God was closed out of my heart. And because I did all that I could for pride and for the world, therefore now joyful words have been shut out from my ears.

But you may ask if I did any meritorious or good deeds. And I answer you I did as does a money changer, who clips and cuts the money; and then reassigns or takes it again to the lord to whom it belongs. So I fasted and made alms and such other good works; but I did them for fear of Hell, and to escape the adversities and disease of the body. But because the charity and the love of God was cut off from my deeds, therefore such deeds were not valuable to me for obtaining Heaven, although they were not without reward. You might also ask how I am within in my will, when so much foulness and distortion is without. I answer: My will is as the will of a manslayer or of him who would gladly slay his own mother. So I covet and desire the worst evil to God, my Creator, who has been to me the best and most sweet”.

Then the dead granddaughter, that is, the daughter's daughter of the same dead Beldame, spoke to her own mother who was still alive, saying: ”Hear, you scorpion, my mother, woe is me, because you have evilly deceived me. For you showed me your merry face, but you pricked me very grievously in my heart. Three counsels you gave me of your mouth, three things I learned of your works. And three ways you showed me in your process and going out. The first counsel was to love bodily in order to get carnal love and fleshly friendship. The second was to spend temporal goods over abundantly for praise from the world. The third was to have rest for the delectation and delight of the body.

These counsels were very harmful to me and a great hindrance. For I loved carnally, therefore I now have shame and spiritual envy. And because I spent temporal goods wastefully, therefore was I deprived of grace and the gifts of God in my life, and after my death I have obtained great confusion and shame. For I delighted in the quest and rest of the flesh in my life, therefore in the hour of my death began the unrest of my soul without comfort.

Three things also I learned of your works. The first was to do some good deeds, and nevertheless use them and not to leave that sin which delighted me: as a man should do who mixed honey with venom, and offered it to a Judge; and he, moved by that to anger, dropped it on him who offered it. So am I now expert in many fold anguish and tribulation.

The second is that I learned from you a marvelous manner of clothing myself; that was to conceal my eyes with a kerchief, to have sandals on my feet, gloves on my hands and the neck all naked in front. This kerchief concealing my eyes means the fairness of my body, which so obscured my spiritual eyes that I took no heed nor saw not the fairness of my soul. The sandals, which protect the feet underneath and not above, mean the holy faith of the Church, which I held faithfully, but there followed no fruitful works. For as sandals furthered my feet, right so my conscience, standing in the faith, promoted my soul. But because good works did not follow, therefore my soul was naked.

The gloves on the hands mean a vain hope I had; for I extended my works which are meant by the hands, into so great and large mercy of God, which is signified in the gloves, that, when I groped for the justice of God, I felt it not nor took any heed of it. Therefore I was overbold in sinning. But when death came, then the kerchief fell down from my eyes upon the earth, that is to say, upon my body. And then the soul saw and knew itself as naked, for few of my deeds were good, and my sins were many. And for shame I might not stand in the palace of the eternal king of bliss, because I was shamefully clothed. But then devils drove me into hard punishment, where I was scorned with shame and confusion.

The third thing, mother, that I learned of was to clothe the servant in the lord's clothes, and to set him in the lord's seat, and to praise him as a lord, and to minister to the lord the reliefs of the servant and all things that were despicable. This lord is charity and the love of God. The servant is a will to sin. Truly in my heart where ought to have reigned godly charity was set the servant, that is, delight and lust of sin, whom I clothed then when

I turned my will to all temporal things that are made. And the reliefs and parings and the most abject things I gave to God, not out of charity, but out of fear. So therefore was my heart glad of fulfilling and delight of my own will, for the charity and love of God was excluded from me, and the good Lord cast out and the evil servant closed within. See, mother, these three things I learned from your doings.

Three ways you showed me also in your going out. The first was bright. But when I entered in it, I was blinded by its brightness. The second was compendious and slippery as ice, in which, when I went one step forward, I slid again backward a whole step. The third was very long, in which, when I went forth, there came after me a sudden rushing flood and bore me over a hill into a deep ditch.

In the first way is noted the going forth of my pride, which was too much; for the ostentation and showing which proceeded from my pride shone so much in my eyes that I did not think about the consequences of it, and therefore I was blind.

In the second way is noted that disobedience in this life is not long; for after death a man is compelled to obey. Nevertheless, to me it was long, for when I went one step forward in meekness of confession, I slid backward a step. Because I would that the sin confessed have been forgiven, but after making confession, I would not flee from the sin. And therefore I did not stand firmly in the step of obedience, but I slid again into sin, as does he who slides upon ice; because my will was cold and would not get up and flee from the things which delighted me. So therefore when I went a step forward, confessing my sins, I slid a step backward; because I would fall again to those sins and delectations that delighted me, of which I had made confession.

The third way was that I hoped for a thing which was impossible; that is to do more sin and not have lengthy pain; also to live longer, and the hour of death not be near. And when I went forth by this way, there came after me a hasty rushing flood; that is to say, death, which from one year to another caught me and turned my feet upside down with pain of illness.

What were these feet, but when sickness comes about, I might take little heed of the profit of the body and less to the health of the soul? Therefore I fell into a deep ditch, when my heart that was high in pride and hard in sin burst, and the soul fell down low into the

ditch of pain for sin. And therefore this way was long; for after the life of the body was ended, soon there began a great pain. Woe, therefore, to me, my mother; for all those things that I learned from you with joy, now I wail about them with weeping and sorrow”.

Then spoke this same dead daughter to the spouse of Christ, Saint Bridget, who saw all these things, saying: ”Hear, you who see me. To you it seems that my head and my face as like thunder, thundering and lightning within and without; and my neck and my breast as it were put into a hard press, with long sharp pricks; my arms and my feet are as it were long serpents; and my womb is smitten with hard hammers; my thighs and my legs are as it were flowing water out of the gutters of a roof, and my feet are frozen together.

But yet there is one pain within that is more bitter to me than all these. Right as if there were any person of whom all the breaths of his living spirits were stopped and all the veins, filled with wind, pressed up to the heart, which for violence and strength of those winds should begin to burst; so am I disposed within very wretchedly for the wind of my pride, which was to me much cherished. Nevertheless, yet I am in the way of mercy, for in my most grievous sickness I was confessed in the best manner I could, for fear of pain. But when death came near, than came to my mind the consideration and vision of the Passion of my God, how that was much more grievous and more bitter than all that I was worthy to suffer for my sins and demerits. And with such consideration, I became tearful and wept and wailed that the charity and the love of God was so much to me and mine so little to him.

Then I beheld him with the eyes of my conscience and said: 'O Lord, I believe you, my God. O you Son of the Virgin, have mercy upon me for your bitter Passion; for now from henceforth would I amend my life, if I had time, very willingly'. And in that point of time was there lit and kindled in my heart a spark of charity, by which the Passion of Christ seemed more bitter to me than my own death. And so then burst my heart, and my soul come into the hands and power of devils to be presented to the Judgement of God.

Therefore it came into the hands of devils, because it was not worthy that the angels of fairness should come near the soul of so much foulness. But in the Judgement of God, when the devils cried and asked that my soul should be judged and damned to Hell, the Judge answered: 'I see', he said, 'a spark of charity in the heart which ought not to be

quenched, but it must be in my sight. Therefore I judge the soul to Purgatory, until the time that it be so worthily purged and made clean that it deserve and have forgiveness'.

But now you might ask if I shall have part of all the goods and good deeds that were done for me. I answer you with a parable. Just as if you saw two balances hanging, and in that one were naturally bearing downward and in the other were some light thing going upward, the greater things and fair that were put in the empty balance, so much the rather should they lift up the other balance that is heavy and of great weight. It is so with me; for the deeper that I was in sin, the more grievously am I gone down into pain. And therefore what ever is done to the praise of God for me, it lifts me up from pain; and specially that prayer and good that is done by rightful men and the friends of God, and benefits that are done by well-gotten goods and deeds of charity. Such things, truly, they were that make me each day become closer to God”.

After this spoke the holy Mother of God to the spouse of Christ, Saint Bridget, and said: ”You marvel how I, who am Queen of Heaven, and you who live in the world, and that soul which is in Purgatory, and that other which is in Hell, speak together. This I shall tell you. I, truly, never go from Heaven, for I shall never be departed from the sight of God. Nor that soul which is in Hell shall not be separated from pain. Nor that soul which is in Purgatory, neither, until it is purged clean. Nor shall you come to us before the departure of your bodily life.

But your soul with your understanding, by virtue of the spirit of God, is lifted up to hear the words of God in Heaven: and you are allowed to know some pains in Hell and in Purgatory, for warning and amendment of evil livers and to the comfort and profit of them who are good. Nevertheless, know that your body and your soul are joined together on earth, but the Holy Spirit who is in Heaven gives you understanding to understand his will”.

EXPLANATION

After this, the third woman who was alive left all the world and entered into the religious life, and lived all her life after in great perfection and holiness.

Our Lord Jesus Christ teaches Saint Bride how active life and contemplative ought to be kept through the example of Mary and Martha; and first, of contemplative life.

Chapter 65

The Son of God says: "Bride, there are two lives which are compared to Mary and Martha; which lives, if a man or a woman would follow he must first make clean confession of all his sins, being himself truly sorry for them, having the desire never to sin again. The first life, as the Lord bears witness, Mary chose; and it leads to the contemplation of heavenly things; and this is the best part and day's journey to everlasting health. Therefore every man and woman who desires to take and hold to the life of Mary, it is enough for him to have two things that are necessary to the body; that is, clothing without vanity or showing of pride, and food and drink in scarceness and not in superfluity.

He must also have charity without any evil delight, and reasonable fasting after the rules of holy Church. And in his fasting he must take heed that he not become ill from unreasonable abstinence, unless by such sickness his prayers or preaching or other good deeds thereby are lessened, by which he might profit both his neighbour and himself. He must also carefully examine himself, that by his fasting he is neither made dull nor hasty to the rigor of justice or slow to the works of pity, to punish those who are rebellious, and to make unfaithful men subject to the yoke of faith, It is necessary to have bodily strength as well as spiritual. Therefore anyone who is sick or feeble, who would rather fast to my praise than eat, he shall have as great reward for his good will as does he who fasts reasonably for charity. And in the same way he who eats out of holy obedience, willing rather to fast than to eat, shall have the same reward as he who fasts.

Second, Mary ought not to delight in the praise of the world nor of its prosperity; nor ought he to sorrow at its adversity, except in that he ought to delight when wicked men are made devout and that lovers of the world are made lovers of God, and when good men profit in goodness and, by labouring in the service of God, are made more devout. Of this also ought he who is Mary to sorrow; that sinners fall into worse sin, and that God is not loved by his creature, and that God's commandments are despised and not kept.

Third, Mary ought not to be idle any more than is Martha; but after he takes his necessary sleep, he ought to rise, and with inward attentiveness of heart thank God who of his charity and love made everything from nothing; and of that same charity, taking the body of man, he made all things again; showing by his Passion and death his love for man, more than you who might not be. Mary must also thank God for all those who are saved; and for all who are in Purgatory, and for them who are in the world, praying God humbly that he suffered them not to be tempted beyond their strength.

Mary must also be discreet in prayer, and orderly in the praising of God, for if he has the necessities of life without business, he ought to make longer prayers. And if he grows bored with praying, and temptations grow upon him, then he may labour with his hands at some honest and profitable work, either to his own profit if he have need, or else to the profit of others. And if he is weary and bored both in prayer and in labour, then he may have some honest occupation, or hear words of others' edification with all seriousness, and without dissolution and vanity, until the body and soul be made more able and quick to the service of God.

If he who is Mary be such that he has not bodily sustenance but of his own labour, then he must make his prayer shorter for such needful work; and that same labour shall be profiting and increasing of prayer. If Mary can not work, or may not, then be not too ashamed or despairing about begging, but rather joyful; for then he follows me, the Son of God; for I made myself poor that man should become rich. And if he who is Mary be subject to obedience, he should live in obedience to his prelate, and the crown of reward shall be double the more than he was at his own liberty.

Fourth, Mary ought not to be covetous, no more than was Martha. But he ought to be truly generous; for Martha gives temporal goods for God, so ought Mary to give spiritual goods. And therefore, if Mary has loved God entirely in his heart, he should be careful of that word that many have in their mouths, saying: 'It is nothing to me, if I may help my own soul, What do I care about the works of my neighbours?' Or this: 'I am good: why should I care about how other men live?'

O daughter, they who say and think such words, if they see their friend troubled or dishonestly treated, they should risk their deaths to deliver their friend from tribulation. So must Mary do; he ought to sorrow that his God is offended, and that his brother, or his

neighbour, is hurt; or if any fall into sin, Mary ought to labour as much as he may that he be delivered - nevertheless, with discretion. And if for that Mary is persecuted, he must seek another more secure place. For I myself who am God have said so: 'Si vos persecuti fuerint in una civitate fugite in aliam'; that is, if they persecute you in one city, flee to another. And so did Paul, for it became necessary at one time; and therefore he was let down over the wall in a basket.

Therefore, that Mary be generous and merciful, five things are necessary to her: first, a house in which guests can sleep; second, clothes to clothe the naked; third, food to feed the hungry; fourth, fire to make the cold hot and warm; fifth, medicine for the sick.

The house of Mary is his heart, whose wicked guests are all the things that come to him and trouble his heart, such as anger, despair, sloth, greed, pride, and many others, which enter in by the five senses. Therefore all these vices, when they come, ought to lie as guests who sleep at rest. For as an innkeeper receives guests both good and bad with patience, so ought Mary to suffer all things for God by the virtue of patience, and not consent to sin nor delight in it, but remove it from his heart as much as he may little by little with the help of God's grace; and if he may not remove them and put them away, let him endure them patiently against his will, as guests knowing certainly that they will reap him more rewards, and in no ways to damnation.

Second, Mary ought to have clothes to clothe his guests, that is, humility, inward and outward, and compassion of heart for the disease of one's fellow Christian. And if Mary is despised by men, then he should think how I, God, was despised, taunted and suffered it patiently: how I was judged and spoke not; how I was scourged and crowned with thorns, and did not complain. Mary must also take heed that he show no tokens of wrath or impatience to them who taunt him or despise him; but he ought to bless them who persecute him, so that they who see it may bless God, whom Mary follows; and God himself shall return blessings for curses.

Mary also must beware that he neither backbite nor criticize those who burden him or trouble him. For it is damnable to backbite and to hear a backbiter and to criticize his neighbour impatiently; and therefore, that Mary may have the gift of meekness perfectly, he must study to admonish and to warn them of the perils for backbiting others, exhorting them with charity by speech and example to true humility. Also the cloth of Mary ought to

be compassion; for if he sees his fellow Christian sin, he ought to have compassion on him, and to pray to God to have mercy on him. And if he sees his neighbour suffer wrong or harm or be taunted, he ought to be sorry for that, and to help him with his prayers and other help and actions. Yes, against the great men of the world; for true compassion seeks not what he wants for himself, but for his fellow Christian.

But if Mary is such who is not heard amongst princes and great men and at leaving his cell gains nothing, then he should pray to God carefully for those who are in pain; and God, beholder of the heart, shall for the charity of him who prays turn the hearts of men to peace which are diseased. And either he shall be delivered of his tribulation, or else God shall give him patience, so that his reward in heaven shall be doubled. Therefore such a cloth of humility or of compassion ought to be in Mary's heart. For there is nothing which draws God so into a soul as humility and compassion for his fellow Christian.

Third, Mary must have food and drink for guests. For grievous guests are lodged in Mary's heart, when the heart is ravished out of itself and desires to see delectable things in this world and to have temporal possessions; when his ear desires to hear his own praises; when the flesh seeks to delight in fleshly things; when the spirit pretends to be frail and excuses sin; when there is tardiness to do good and forgetfulness of things that are to come; when good deeds are considered to be many and the evil thought to be few and forgotten.

Against such guests Mary has need of counsel, that he dissemble not nor fall asleep. Therefore Mary, heartened with faith, must rise firmly and answer thus to these guests: 'I will not have any temporal things, except those which are necessary to sustain the body. I will not spend the best hour or time, except to praise God. Nor will I take heed of fair or foul, nor what is profitable or unprofitable to the flesh, nor what is savory or unsavory to the taste, except only the pleasure of God and profitable to the soul; for I do not wish to live hour by hour, except to praise God'. Such a will is food to guests who may come, and such an answer quenches inordinate delights.

Fourth, Mary must have a fire to make her guests warm, and to give them light. This fire is the heat of the Holy Spirit; for it is impossible for any man to forsake his own will or the carnal affection of his friends or the love of riches, but by the working inspiration and heat of the Holy Spirit. Neither may Mary himself, be he never so perfect, begin nor

continue any good life without sweetness and information of the same Holy Spirit. Therefore, that Mary illumines and lights the guests that come first, he must think thus: 'God made me for that skill that I should praise him, love him and dread him above all things; and he was born of a Virgin to teach the way to heaven, which I should follow with humility. And after, with his death, he opened heaven, that by desiring and advancing I should haste there'.

Mary must also examine all his works and thoughts and desires, and how he has offended God, and how patiently God suffered man, and how in many ways God calls man to him. For such thoughts and others like them are the guests of Mary, which are all in darkness; but if they are lightened with the fire of the Holy Spirit, which fire comes to the heart when Mary thinks it is reasonable to serve God, and when he would rather suffer all pain than wittingly provoke God to anger, by whose goodness his soul is made and bought again with his blessed blood. The heart also is lit by this good fire, when reason thinks and discerns by what intent each guest, that is, each thought, comes, when the heart examines if the thought goes to everlasting joy or to transitory joy; if it leave no thought undiscussed, none unpunished, none without dread.

Therefore, that this fire may be got, and kept when it is obtained, it is necessary for Mary to gather together dry wood, by which this fire is fed; that is, that he be concerned about the stirrings of the flesh, that the flesh begin not to be wanton; and that he put to all diligence, that the works of pity and devout prayer be enlarged and increased, in which the Holy Spirit delights. But above all it is to know and see that where fire is kindled in a close vessel and has no ash, the fire is soon quenched and the container becomes cold. And so is it with Mary; for if Mary desires to live only to praise God, then it is necessary for him that his mouth be opened and the fame of his charity to go out. Then is the mouth opened, when by speaking in fervent charity he gets spiritual sons for God.

But Mary must be very careful that he open the mouth of his preaching when they who are good may be made more fervent, and they who are wicked may be amended, where righteousness may be increased and evil habits removed. For my Apostle Paul would sometimes have spoken; but he was forbidden by my Spirit, and therefore at the right time he was still, and at the convenient time he spoke; and sometimes he used soft words, and sometimes sharp; and all his words and deeds were to the praise of God and to strengthen faith.

But if Mary may not preach, and has the desire and the knowledge how to preach, he must do so as a fox that goes about seeking many places with his feet; and when he finds the best and most suitable places, there he makes a den to rest in. So Mary must with words, examples, and prayers try the hearts of many; and when he finds hearts more able to receive the word of God, there must he stay and rest, admonishing and stirring whom he may. Mary must also work that a fitting show be given to his flame of fire: for the greater the flame is, the more people are illumined and enflamed by it. The flame has then a fitting show, where Mary neither dreads criticism nor shame, nor seeks his own praise, when he dreads neither contrarious things, nor delights in wealth and prosperity. And then it is more acceptable to God that Mary do his good deeds in the open rather than in private, to that extent that they who see them may praise and worship God.

Also, Mary ought to give out two flames, one in private, another openly: that is, to have double humility; the first in the heart, inwardly, the other outwardly. The first is that Mary thinks himself unworthy and unprofitable in all goodness, and that he prefers not nor exalts himself in his own conceit above any person; and that he does not desire to be seen and praised, but that he flees from all pride and haughtiness, desiring God above all things and following his words. If Mary send out such a flame in his deeds, then shall his heart be lit with charity, and all contrary things that come to him shall be overcome and easily endured.

The second flame must be in the open; for if true humility is in the heart, it ought to appear in clothing and to be heard in the mouth and to be fulfilled in deeds. True humility is in the clothing when Mary chooses cloth of less price, from which he may gain warmth and profit, rather than cloth of more value, of which he might be proud and show off. For cloth which is cheap and is called by men vile and abject is truly fair to God because it provokes humility. But that cloth which is bought with great price and is called fair is foul to God; for it takes away the fairness of angels, which is humility. Nevertheless, if Mary is compelled by any reasonable cause to have better clothing than he would want, be not troubled therefore; for by that shall his reward be greater.

Also Mary ought to be meek in mouth, speaking humble words; fleeing from vain words and such as cause laughter; being careful of much speech; not using subtle nor pretty words; nor professing his own will or words before the comprehension and feeling of

those who are better. And if Mary is praised for any good deed, he should not be exalted thereby with pride, but should answer thus: 'Laus sit deo qui dedit omnia', that is, praising God who gave all goodness. For what am I but dust before the face of the wind; or what good comes of me, earth without water? And if he is criticized, he should not be downcast but answer thus: 'It is appropriate; for I have so often offended in the sight of God and not done penance for which I should earn greater torment. Therefore pray for me that by enduring temporal reprimands, I may escape everlasting ones'.

If Mary is provoked by wrath to any misjudgment of his fellow Christian, he must be prudently careful of any indiscreet answer; for pride is often associated with wrath, and therefore it is wholesome advice that when wrath and pride come about, that he hold his lips tightly together until he can ask for help from God for endurance and patience; and until he may be advised what and how to answer; or until he may overcome himself. For then wrath is quenched in the heart and men may answer wisely to those who are unwise.

You know also that the devil is greatly envious of Mary; and therefore if he may not stop him by breaking God's commandments, then he stirs him to be easily moved with great wrath, or else to the dissoluteness of vain mirth, or else to dissolute and playful words. Therefore Mary must ask for help from God that all his words and deeds may be governed by God and addressed to God. Also Mary must have meekness in his actions, that he does the right not because of earthly praise; that he attempt nothing new, that he be not ashamed of being humble; that he flee singularity in his works, that he respect all; and that in all things he consider himself unworthy.

Also Mary ought rather to sit with the poor than with the rich; rather he should obey than be obeyed; rather to be silent than to speak; rather to be alone solitary than be constantly amongst the great of the world and among his worldly friends. Mary must hate his own will and think always on his death. Mary ought not to be idle, nor complain, nor be forgetful of the justice of God and of his own affections. Mary must be fervent in confession, careful concerning temptations, desiring to live for the right and for nothing else but the praise of God and that the health of souls be increased and enlarged.

Therefore, if Mary, who is thus disposed as I have now said, be chosen by Martha, and obeying, for the love of God takes the rule of many souls, there shall be given to him a double crown of reward, as I show you in a parable. There was a certain lord of great power

who had a ship filled with precious merchandise, and said to his servants: 'Go to such a harbour, and you shall gain much for me, and glorious fruit. If the wind rises against you, work hard and do not become weary; for your reward shall be great'. Then the servants sailed away.

And the wind became strong, and tempests arose, and the ship was grievously battered. Because of this the ship's captain was exhausted and all despaired of their lives. And then they agreed to come to any harbour that the wind could blow them to, and not to the haven that the lord had assigned to them. When one of the servants who was more loyal than the others heard this, he wailed and out of fervent love and zeal that he had for his lord, he violently seized hold of the steering board of the ship and with great strength he brought the ship to the harbour the lord desired. Therefore this man who thus manfully brought the ship to the harbour is to be rewarded with more singular rewards than any other.

It is the same with a good priest who for love of God and salvation of souls takes charge of the steering, not paying heed to fame, for he shall be doubly rewarded: first, because he shall be partner of all the good deeds of those whom he has brought to the haven; second, because his joy and bliss shall be increased without end. And so shall it be against those who desire fame and responsibility; for they shall be partner to all the pains and sins of those that they have chosen to govern. Second, for their confusion shall be without end.

For the priests who desire fame are more like whores than priests. For they deceive souls with their evil words and examples; and they are unworthy to be called either Mary or Martha, unless they make amends with penance.

Fifth, Mary ought to give his guests medicine; that is, delight and comfort them with God's words. For to all things that ever happen to him, whether they be joyful or burdensome, he ought to say: 'I will this; whatever God wills, I will do; and to his will I am readily obedient; though I should go to Hell'. For such a will is medicine against evil things that occur to the heart, and this will is delight in tribulation and a good restraint in prosperity. But because Mary has many enemies he must therefore make his confession frequently. For as long as he remains in a state of sin and could have confessed and is

negligent and takes no heed, then is he rather to be called an apostate before God than Mary”.

Of the deeds of the active life which are understood by Martha.

”You must know also that though the part of Mary is best, yet the part of Martha is not evil, but praiseworthy and very pleasing to God. Therefore I shall tell you how Martha ought to be governed. For he ought to have five good things as well as Mary. First, the right faith regarding God's Church. Second, to know the commandments of the Godhead and the counsels of the truth of the Gospel; and these he ought perfectly to keep in thought and deed. Third, he ought to keep his tongue from evil words that are against God and his neighbour, and his hand from all dishonest and unlawful actions, and his heart from too much greed and pleasure. He ought also to be content with the goods God has given him, and not to desire superfluous things.

Fourth, he ought to fulfill the deeds of mercy reasonably and modestly, that in doing those deeds he offends in no way. Fifth, he ought to love God above all things and more than himself. So did Martha, for he gave joyfully of himself, following my words and deeds; and after she gave all her goods for my love. And therefore she loathed temporal things, and sought heavenly things, and suffered heavenly things patiently, and took heed and care of others as of herself. And therefore she thought always on my charity and Passion; and she was glad in tribulation and loved all as a mother.

The same Martha also followed me every day, desiring nothing but to hear words of life. She had compassion on those who were grieving; she comforted the sick; she neither cursed nor said evil to any. But she did not imitate the pushiness of her neighbour and prayed for all. Therefore every man who desires charity actively ought to follow Martha in loving his neighbour, to bring him to heaven, but not in favoring and nourishing his vices and sins. He ought also to flee his own vanity, pride and doubleness. Also he ought not to use wrath or envy.

But mark well that Martha, praying for her brother Lazarus when he was dead, came first to me. But her brother was not yet raised until Mary came after, when she was called. And then for both sisters their brother was raised from the dead to life. So in spiritual life he who perfectly desires to be Mary must first be Martha, labouring physically to my praise. And he ought first to learn how to withstand the desires of the flesh and the

temptation of the fiend and afterwards he may with deliberation ascend up the height of Mary. For he who is unproved and tempted, and he who has not overcome the lusts of his flesh, how may he continually heed and choose heavenly things?

Who is the dead brother of Mary and Martha, but an unperfect work? For often a good work is done with an indiscreet intent and with an ill advised heart, and therefore it is done dully and slowly. But for the working of good deeds to be acceptable to me, it must be raised and quickened by Martha and Mary; that is, when the neighbour is clearly loved for God and to God, and God alone is desired above all things. And then every good work of man is pleasing to God. Therefore I said in the Gospel that Mary chose the better part; for then the part of Martha is also good, when he grieves for the sins of his fellow Christians; and then is the part of Martha better, when he labours that men may continue in the good life wisely and honestly, and that only for the love of God.

But the part of Mary is best when he beholds only heavenly things and the profit of souls. And the Lord enters into the house of Martha and Mary when the heart is fulfilled with good affections; and at peace away from the noise of worldly things; and thinking of God as always present; and not only contemplating and meditating on his love, but labouring in that day and night”.

How our Lady and Saint Peter kept a woman from falling into sin, by whose counsel she changed her life, and of special grace she fell ill, and so was purged and went to Heaven.

Chapter 93

The spouse of Christ, Saint Bride, saw spiritually a woman sitting in a rope whose one end a fair man held up, and a virgin of great beauty held up the other end.

Then our Lady appeared and said: ”This lady whom you know is wound up in much business of the flesh and the world, and it is miraculous that she has balanced herself so well that she has not fallen. For she has often desired to sin, but never had the place nor the time to do so. And that caused the prayer of the Apostle Peter to be made by my Son,

whom this woman loved. Sometimes she had time and space, but not the will; and that was made by the love of me who am the Mother of God.

And therefore now because her time draws near, Saint Peter counseled her to take upon her some harshness in clothing and wearing, putting away soft garments. For he was the chief Apostle; and yet he endured nakedness, prison and hunger, although he was mighty in heaven and on earth. I also, Mother of God, who never passed an hour on earth without tribulation and discomfort of heart, counsel her that she not be ashamed to be meek and to obey the friends of God”.

After this soon Saint Peter the Apostle appeared and said to Saint Bride: ”You, now, spouse of our lord God, go and ask of this woman whom I have loved and preserved, if she will wholly be my daughter”.

When Saint Bride had asked, and she consenting, said, ”I will, with all my heart”, Saint Peter answered: ”I shall arrange for her as for my daughter, Peronell, and take her into my charge”. Then, as soon as this lady heard this, she changed her life. And not long after, she fell ill, which continued for the rest of her life, until she was purged and with very great devotion gave up her spirit. For, when she came to the end of her life, she saw Saint Peter arrayed like a bishop, and Saint Peter Martyr in the habit of the Friars Preachers, for he was of that Order, both of whom she had loved entirely during her life.

And then she said openly: ”Who are these lords?” When the ladies and women who stood about her asked her what she saw, she answered: ”I see”, she said, ”marvelous things. For I see my lords, Peter the Apostle dressed pontifically and Peter the Martyr in the habit of the Preachers, whom I have always loved and always hoped for their help”. And then, crying: ”Blessed be God. See: I come”, she passed to our Lord.

Book 7

A revelation which Lady Bridget had in Rome after the year of jubilee and in which the Virgin Mary foretells to her that she will go to Jerusalem and Bethlehem when it pleases God; and Mary promises her that she will then show her the manner in which she gave birth to her blessed Son.

Chapter 1

When Lady Bridget, the bride of Christ, was in Rome and was once absorbed in prayer, she began to think about the Virgin Birth and about the very great goodness of God who willed to choose such a very pure mother for himself. And her heart then became so greatly inflamed with love for the Virgin that she said within herself: "O my Lady, Queen of Heaven, my heart so rejoices over the fact that the most high God forechose you as his mother and deigned to confer upon you so great a dignity that I would rather choose for myself eternal excruciation in hell than that you should lack one smallest point of this surpassing glory or of your heavenly dignity."

And so, inebriated with the sweetness of love, she was above herself, alienated from her senses and suspended in an ecstasy of mental contemplation. The Virgin appeared then to her and said to her, "Be attentive, O daughter: I am the Queen of Heaven. Because you love me with a love so immense, I therefore announce to you that you will go on a pilgrimage to the holy city of Jerusalem at the time when it pleases my Son. From there you will go to Bethlehem; and there I shall show you, at the very spot, the whole manner in which I gave birth to that same Son of mine, Jesus Christ; for so it has pleased him."

In Rome Lady Bridget had this revelation which speaks about the glorious sword of sorrow that pierced the soul of the Blessed Virgin Mary and which the just man Simeon foretold to her in the temple.

Chapter 2

While Lady Bridget, the bride of Christ, was in Rome, in the church called Saint Mary Major, on the feast of the Purification of the Blessed Virgin Mary, she was caught up into a spiritual vision, and saw that in heaven, as it were, all things were being prepared for a great feast. And then she saw, as it were, a temple of wondrous beauty; and there too was that venerable and just old man, Simeon, ready to receive the Child Jesus in his arms with supreme longing and gladness. She also saw the Blessed Virgin most honorably enter, carrying her young Son to offer him in the temple according to the law of the Lord.

And then she saw a countless multitude of angels and of the various ranks of the saintly men of God and of his saintly virgins and ladies, all going before the Blessed Virgin-Mother of God and surrounding her with all joy and devotion. Before her an angel carried a long, very broad, and bloody sword which signified those very great sorrows which Mary suffered at the death of her most loving Son and which were prefigured by that sword which the just man Simeon prophesied would pierce her soul. And while all the heavenly court exulted, this was said to the bride: "See with what great honor and glory the Queen of Heaven is, on this feast, recompensed for the sword of sorrows which she endured at the passion of her beloved Son." And then this vision disappeared.

A revelation which blessed Francis showed to Lady Bridget wherein he invited her to his chamber to eat and to drink and explained to her spiritually that his chamber was obedience and that his food was to convert souls to God and that his drink was to see his converts loving God with all their strength and fervently absorbed in prayer and in the other virtues.

Chapter 3

On the feast of Saint Francis in his church in Trastevere in Rome, Saint Francis appeared to the same bride of Christ and said to her, "Come into my chamber to eat and to drink with me." When she heard this, she at once prepared for a journey in order to visit him in Assisi. After she had stayed there five days, she decided to return to Rome and entered the church to recommend herself and her loved ones to Saint Francis. He then appeared to her and said: "Welcome! For I invited you into my chamber to eat and to drink

with me. Know now that this building is not the chamber that I mentioned to you. No, my chamber is true obedience, to which I always so held that I never endured to be without an instructor. For I continually had with me a priest whose every instruction I humbly obeyed, and this was my chamber. Therefore do likewise, for this is pleasing to God.

My food, however, whereby I was refreshed with delight, was the fact that I most willingly drew my neighbors away from the vanities of worldly life to serve God with the whole of their hearts; and I then swallowed that joy as if it were the sweetest morsels. My drink, however, was that joy I had while I saw some whom I had converted loving God, devoting themselves with all their strength to prayer and contemplation, teaching others to live good lives, and imitating true poverty. Behold, daughter: that drink so gladdened my soul that, for me, all things in the world lost their taste. Enter, therefore, into this chamber of mine; and eat this, my food; and drink this drink with me. Drink it so that you may be refreshed with God eternally.”

Lady Bridget had this revelation in the city of Ortona, in the kingdom of Naples. Christ speaks to her and assures her that there are relics of the body of Saint Thomas the Apostle on the altar there and that he takes a most sweet delight in these relics and in those of his other saints, counting such relics as his precious treasure on earth and promising great merit and reward to those who honor them with due devotion.

Chapter 4

To a person who was wide awake and at prayer, it seemed as if her heart were on fire with divine charity and entirely full of spiritual joy so that her body itself seemed to fail in its strength. She then heard a voice that said to her: "I am the Creator and Redeemer of all. Know therefore that such a joy, as you now feel in your soul, is a treasure of mine. For it is written that 'the Spirit breathes where he will, and you hear his voice, but you know not whence he comes or whither he goes.'

This treasure I bestow on my friends in many ways and by many means and through many gifts. However, I wish to tell you about another treasure, which is not yet in heaven but is with you on earth. This treasure is the relics and bodies of my friends. For, in truth,

whether they are fresh or moldering, whether they have turned into dust and ashes or not, the bodies of my saints are most certainly my treasure.

But, you may ask, since Scripture says, 'Where your treasure is, there your heart is,' how then is my heart with that treasure, namely, with the relics of the saints? I answer you: my heart's supreme delight is to bestow - according to their will, their faith, and the toils of their journey - everlasting rewards on all those who visit the places and honor the relics of my saints, namely, of those who had been glorified by miracles and canonized by the supreme pontiffs. Thus my heart is with my treasure. Therefore, I want you to know for certain that in this place is my most choice treasure, namely, the relics of my apostle Thomas, which are not found elsewhere in such quantity as they are on this altar, where they are unspoiled and undivided.

For when that city where my apostle's body was first buried was destroyed, then with my permission this treasure was translated by certain of my friends to this city and was placed on this altar. But now it lies here as if concealed, for before the apostle's body came here, the princes of this land were of the disposition described in the Scriptures: 'They have mouths and will not speak. They have eyes and will not see. They have ears and will not hear. They have hands and will not touch. They have feet and will not walk,' etc. How could such people then, with such an attitude toward me, their God, be able to pay due honor to such a treasure?

Therefore, anyone who loves me and my friends above all, and who would rather die than offend me in the least and who also has the will and the authority to honor me and to instruct others, such a one, whoever it be, will exalt and honor my treasure, namely, the relics of this my apostle whom I chose and forechose. Therefore, it should be said and preached for very certain that, just as the bodies of the apostles Peter and Paul are in Rome, the relics of Saint Thomas, my apostle, are in Ortona."

The bride, however, answered and said: "O Lord, did not the princes of this kingdom have churches built; and did they not practice great almsgiving?" The Lord said to her: "They have done many things and have offered me much money to appease me. Yet the alms of many of them were to me less pleasing and acceptable because of the marriages that they had contracted contrary to the statutes of the holy fathers. And even though those marriages that the supreme pontiffs permitted were ratified and to be upheld, nevertheless

the will of those people was corrupt and was striving against the statutes of the Church. Therefore, at my divine judgment, this must be examined and judged.”

ADDITION

When the lady had gone to Ortona, it happened that she and her companions had to spend a whole night under God's open sky, in the cold and in a heavy rain. Then toward dawn, Christ said to her: ”For three reasons, tribulation comes to human beings: either for greater humility - as when King David was troubled; or for greater fear and caution - as when Sarah, Abraham's wife, was taken away by the King; or for a human being's greater consolation and honor. And so it has happened to you. For I gave those who met you the impulse to proceed no farther that day. But you would not believe them, and so you suffered as you have. Therefore go now into the city, and my servant Thomas will give you what you desire.”

Item concerning the same thing. Christ appeared in Ortona and said: ”I told you earlier that Saint Thomas, my apostle, was my treasure. This is certainly true. For Thomas himself is truly a light of the world. But human beings love darkness more than light.”

Then Saint Thomas also appeared and said: ”I will give to you a treasure that you have long since desired.” And in the same moment, a tiny splinter of a bone of blessed Thomas came forth from the very case of Saint Thomas's relics without anyone's touch. The lady received it with joy and reverently saved it.

Lady Bridget had this revelation in Naples at the request of Lord Elzear, son of the countess of Ariano and, at that time, a young scholar of good disposition. He had then asked Lady Bridget to pray to God for him. While she was at prayer, the Virgin Mary appeared to her and gave to her this revelation, by means of which she informs him about the measures to be maintained in his life and very beautifully says that reason must be the doorkeeper and guardian of the soul, to expel all temptations and resist them manfully lest they enter one's inner house.

To almighty God, from whom all good things proceed, be praise and honor, especially for these things that he has done for you in the time of your youth! Of his grace one must ask that the love you have for him may increase in you daily even until death.

A mighty and magnificent king constructed a house, in which he placed his beloved daughter, assigning her to the custody of a man and saying this: "My daughter has mortal enemies and therefore you must guard her with all care. There are four things that you must beware with diligent premeditation and constant concern: first, that no one undermine the foundation of the house; second, that no one climb over the top of the outer walls; third, that no one breach the walls of the house; fourth, that no enemy enter through the gates."

My Lord, this parable that I write for you out of divine charity - God, the searcher of all hearts being my witness - must be understood spiritually. Therefore, by the house I mean your body, which the King of heaven formed out of the earth. By the king's daughter I mean your soul, created by the power of the Most High and placed in your heart. By the guardian I mean human reason, which will guard your soul according to the will of the eternal King. By the foundation I mean a good, firm, and stable will. For on it must be built all good works, by which the soul is best defended.

Therefore, since your will is such that you wish to live for nothing else but to follow God's will, showing him by word and deed all the honor you can, and also serving him with your body and your goods and all your strength, as long as you live, in order that you may be able to commend your soul, preserved from all impurity of the flesh, to its Creator, then, oh how vigilantly must you guard this foundation, i.e., your will, by means of the guardian, i.e., your reason, so that no one may be able to undermine it with his siege-engines to the soul's harm.

By those who strive to undermine this type of foundation I mean those who speak to you thus and say: "My Lord, be a layman and take to yourself a charming, noble, and wealthy wife so that you may rejoice in your offspring and heirs and no be weighed down by the tribulation of the flesh." And others perhaps reply in this manner: "If you want to become a cleric, then also learn the liberal arts, to the end that you may be called 'master'

while procuring for yourself, by prayers or gifts, as much as you can of the goods and revenues of the Church.

Then you will have worldly honor for your knowledge; and by your worldly friends and your many servants, you will be glorified for the abundance of your riches.” Behold: if perhaps anyone should offer you such persuasion, immediately make the guardian, i.e., reason, answer him and say that you would be willing to endure all the tribulation of the flesh rather than lose your chastity. Answer also that you want to acquire knowledge and the arts for the honor of God and the defense of the Catholic faith, for the strengthening of good people and for the correction of the erring and of all who need your advice and teaching; and say that you do not wish to desire anything in this life beyond sustenance for your body and for the household truly necessary to you and not overly enlarged for the sake of vainglory.

Say also that, if perchance divine providence were to confer on you some added dignity, you desire to order all things wisely for the benefit of your neighbor and for the honor of God. And so indeed the guardian, i.e., reason, will be able to expel those who are exerting themselves to undermine the foundation, i.e., your good will. Reason must also constantly and diligently beware lest anyone climb over the top of the walls. By this top of the walls I mean charity, which is more sublime than all the virtues. Know therefore most certainly that the devil desires nothing more than to leap over that wall. And so he incessantly tries as much as he can that mundane charity and carnal love may surpass divine charity.

Wherefore, my Lord, as often as worldly love attempts to advance itself in your heart in preference to divine charity, immediately send the guardian, i.e., reason, out to meet it with the commandments of God and saying that you would rather endure death in soul and body than live to such an end that you would, by word or deed, provoke a God so kind, and, indeed, that you would not in any way spare your own life, your goods or possessions, or the favorable opinions of your relatives and friends provided that you might be able to please God alone in every respect and honor him in all things, and that you choose to submit voluntarily to all tribulations rather than cause any harm, scandal, or trouble to any of your neighbors - whether higher or lower than yourself - and that, in accord with the precept of the Lord, you wish instead to love all your neighbors thoroughly and in a brotherly way.

And if you do this, my Lord, you are proved to love God more than yourself, and your neighbor as yourself. Then, therefore, the guardian, i.e., reason, can rest securely because no rival of your soul is able to climb over the top of the walls.

By the house walls, in truth, I mean four delights of the heavenly court, which a human being ought to long for interiorly with attentive meditation. The first is a fervent longing in the heart to see God himself in his eternal glory and those unfailing riches that are never taken away from one who has acquired them. The second is an incessant wish to hear those sweet-sounding voices of the angels in which, without tiring and without end, they praise God and unceasingly adore him.

The third is a whole-hearted and fervently longing desire eternally to praise God even as the very angels do. The fourth is longing to possess the everlasting consolations of the angels and of the holy souls in heaven. Hence it is to be noted that, just as one who is inside a house is always surrounded by walls wherever one turns, so it is with everyone who, day and night, with supreme longing, desires those four things - namely, to see God in his glory, to hear the angels praising God, to praise God together with them, and to possess their consolations. Truly, wherever such a one turns or whatever work he is intent upon, he is then always preserved unharmed inside firm walls so that, as a result, by dwelling among the very angels in this life, he may be said to enjoy the company of God.

Oh how much, my Lord, your enemy longs to dig through walls of this sort and to take such inner delights away from the heart and to introduce and entangle into your desire others contrary to them, which could gravely harm your soul. On which account, the guardian, i.e., reason, must have diligent precaution about the two ways by which the enemy usually comes. The first way is the hearing; the second, sight. He comes indeed through the hearing when he introduces into the heart the delights of secular songs and of various sweet-sounding instruments, of useless tales and of narrations of the praises of one's own person. The more these things raise one up through pride in oneself, the more distantly one is separated from the humble Christ.

Therefore the guardian, i.e., reason, must resist such delight and say this: "Just as the devil has hatred for all the humility that the Holy Spirit breathes into the hearts of human beings, so I, by the working of God's help, will have hatred for all the pomp and worldly

pride that the evil spirit, with his pestilent inflammation, pours into hearts; and it shall be to me as hateful as the stench of rotten corpses, which immediately suffocates those who catch it in their nostrils.” Through sight also the enemy is accustomed to come, as if by a second way, to dig through the aforementioned house walls; and he brings with him many tools: namely, all sorts of metals wrought into various objects and forms, precious stones, prestigious clothing, lordly palaces, castles, estates, ponds, forests, vineyards, and all other sorts of costly and lucrative things.

For if all these things are fervently desired, they are a proven means of dissipating the aforementioned house walls, i.e., the heavenly delights. Therefore the guardian, i.e., reason, must run out quickly, before such things come into the heart's delight and love, and must say: "If I shall have in my power any of the possessions of this sort, I will lay it away in that chest where thieves or moth are not feared; and with divine grace helping me, I will not offend my God through coveting others' possessions; nor, through ambition for the things of others, will I separate myself in any way from the company of those who serve Christ."

By the gates of the said house I mean, in fact, all the body's needs, which indeed the body cannot decline: namely, eating, drinking, sleep, wakefulness, and even occasional distresses and joys. Therefore the guardian, i.e., reason, must stand by these gates, i.e., the body's needs, with concern and, with divine fear, must resist enemies wisely and persistently lest they enter toward the soul.

Therefore, just as in taking food and drink one must beware lest the enemy enter through overindulgence, which makes the soul slothful in serving God, so too one must beware lest the foe gain entrance through excessive abstinence, which makes the body weak in doing all things. Let the guardian, i.e., reason, also take note lest, either when you are alone with your household or when guests arrive, for the sake of worldly honor and the favorable opinion of human beings, there be an uninterrupted succession of too many courses; but, out of divine charity, treat each one well while excluding a multiplicity of foods and also extravagant delicacies.

Next, the guardian, i.e., reason, must with vigilance and attention consider the fact that, just as food and drink must be moderated, so too must sleep be moderated with fear in such a way that the body may be nimble and in better order for accomplishing all the

honor of God so that every waking moment may be usefully spent on the divine offices and on honest labors, with all the heaviness of sleep far removed.

Moreover, at the approach of any distress or rancor, the guardian, i.e., reason, accompanied by his companion, namely, fear of God, must swiftly run forth lest, through anger or impatience, it happen that you forfeit divine grace and gravely provoke God against yourself. What is more, when some consolation or joy fills your heart, let the guardian, i.e., reason, imprint the heart more deeply with the fear of God which, with the help of the grace of Jesus Christ, will moderate that consolation or joy in a way that will be of more use to you.

ADDITION

When Lady Bridget was in Naples, there were revealed to her the innermost secrets of the heart of Elzear - later, a cardinal - and certain wonderful things that were going to happen to him. When he heard these things, he was stunned; and he changed for the better.

In the year of our Lord, 1371, in the month of May, on the day of blessed Urban, pope and martyr, when Lady Bridget had been living in Rome for many years, after she had returned from pilgrimages in the kingdom of Naples, while she was at prayer on the day and in the month given above, Christ appeared to her and said that she should prepare herself to make a pilgrimage to Jerusalem in order to visit the Holy Sepulchre.

Chapter 6

While Lady Bridget was living continuously in Rome, she was one day at prayer and her mind was lifted up. Christ then appeared to her and spoke to her, saying this: "Prepare yourselves now to make a pilgrimage to Jerusalem to visit my sepulchre and the other holy places that are to be found there. You will leave Rome when I tell you."

In Rome before Lady Bridget went overseas a certain devout Friar Minor consulted the said lady concerning some doubts in his conscience. As this lady prayed, the Virgin Mary appeared to her and gave her complete answers to those doubts and, moreover, said that no matter how sinful the pope or the priests might be - provided that they are not heretics - the pope has the keys of the Church and the true power of binding and loosing and that at the altar the priests fully confect and handle the Blessed Sacrament of the Body of Christ even though they are unworthy of heavenly glory.

Chapter 7

Honor and thanks be given to almighty God and to the Blessed Virgin Mary, his most worthy Mother! It seemed to me, unworthy person that I am, that while I was absorbed in prayer, the Mother of God spoke to me, a sinner, these following words: "Say to my friend the friar, who through you sent his supplication to me, that it is the true faith and the perfect truth that if a person, at the devil's instigation, had committed every sin against God and then, with true contrition and the purpose of amendment, truly repented these sins and humbly, with burning love, asked God for mercy, there is no doubt that the kind and merciful God himself would immediately be as ready to receive that person back into his grace with great joy and happiness as would be a loving father who saw returning to him his only, dearly beloved son, now freed from a great scandal and a most shameful death.

Yes, much more willingly than any fleshly father, the loving God himself forgives his servants all their sins if they assiduously repent and humbly ask him for mercy and they fear to go on committing sins, and, with all the longing of their hearts, desire God's friendship above all things.

Therefore say to that same friar, on my behalf, that because of his good will and my prayer, God in his goodness has already forgiven him all the sins that he ever committed in all the days of his life. Tell him also that because of my prayer the love that he has for God will always increase in him right up to his death and will in no way diminish.

Likewise, say to him that it pleases God my Son that he stay in Rome, preaching, giving good advice to those who ask, hearing confessions, and imposing salutary penances,

unless his superior should send him sometimes out of the city for some lawful necessity. For their transgressions, the same friar should charitably reprove his other brothers with good words, with salutary teachings, and, when he might be able to correct them, even with just rebukes, to the end that they may keep the rule and humbly amend their lives.

Furthermore, I now make known to him that his Masses and his reading and his prayers are acceptable and pleasing to God. And therefore tell him that, just as he guards himself against any excess in food and drink and sleep, so he must diligently guard himself against too much abstinence, in order that he may not suffer any faintness in performing divine labors and services. Also, he is not to have an overabundance of clothing but only necessary things, according to the Rule of Saint Francis, so that pride and cupidity may not ensue; for the less costly and valuable his clothes have been, the more lavish shall be his reward. And let him humbly obey all of his superior's instructions that are not contrary to God and that the friar's own ability permits him to perform.

Tell him also, on my behalf, what he will answer to those who say that the pope is not the true pope and that it is not the true Body of Jesus Christ my Son that the priests confect on the altar. He should answer those heretics in this way: 'You have turned the backs of your heads to God, and thus you do not see him. Turn therefore to him your faces, and then you will be able to see him.'

For it is the true and Catholic faith that a pope who is without heresy is - no matter how stained he be with other sins - never so wicked as a result of these sins and his other bad deeds that there would not always be in him full authority and complete power to bind and loose souls. He possesses this authority through blessed Peter and has acquired it from God. For before Pope John, there were many supreme pontiffs who are now in hell. Nevertheless, the just and reasonable judgments that they made in the world are standing and approved in God's sight.

For a similar reason, I also say that all those priests who are not heretical - although otherwise full of many other sins - are true priests and truly confect the Body of Christ my Son and that truly they touch God in their hands on the altar and administer the other sacraments even though, because of their sins and evil deeds, they are unworthy of heavenly glory in God's sight."

After the abovesaid friar had received from Lady Bridget the last revelation above, he asked her to pray to God concerning the matter of Christ's private property, and also concerning the authority of the supreme pontiff and of the celebrating priests. As the lady was praying, the Virgin Mary appeared to her and answered all these points as follows.

Chapter 8

“Say to my friend the friar that it is not licit for you to know whether the soul of Pope John XXII is in hell or in heaven. Nor indeed is it licit for you to know anything about the sins that the same pope took with him when, after his death, he came before God's judgment. But tell the same friar that those decretals that the same Pope John made or established concerning Christ's private property contain no error in the Catholic faith nor any heresy.

I, indeed, who gave birth to the true God himself, bear witness to the fact that the same Jesus Christ, my Son, had one personal possession and that he alone possessed it. This was that tunic that I made with my own hands. And the prophet witnesses to this fact, saying in the person of my Son: 'Over my garment, they cast lots.' Behold and be attentive to the fact that he did not say 'our garment' but 'my garment.'

Know too that, as often as I dressed him in that tunic for the use of his most holy body, my eyes then filled at once with tears and my whole heart was wrung with trouble and grief and was afflicted with intense bitterness. For I well knew the manner in which that tunic would in future be separated from my Son, namely, at the time of his passion when, naked and innocent, he would be crucified by the Jews. And this tunic was that garment over which his crucifiers cast lots. No one had that same tunic while he lived, but only he alone.

Know too that all those who say that the pope is not the true pope and that the priests are not true priests or rightly ordained and that what is consecrated by the priests in the celebration of Masses is not the true Body of my blessed Son, yes, all those who assert such errors are puffed up with the spirit of the devil in hell.

For truly these same heretics have committed such serious acts of malice and frightful sins against God that, because of their very great demerits, they are damnably filled with diabolic wickedness, and, through their heresy, they are cut off and cast out from the number of the whole flock of Christianity in the just judgment of the divine majesty, just as Judas was shut out and cut off from the sacred number of the apostles because of his wicked demerits: for he betrayed Christ my Son. Know that, even so, all those who want to amend their lives will obtain mercy from God.”

How Christ, speaking to Lady Bridget during prayer, instructs her to go now to Jerusalem and promises to her bodily strength and the necessary expenses.

Chapter 9

The Son of God speaks to blessed Bridget his bride and says: ”Go now and depart from Rome for Jerusalem. Why do you plead your age? I am the Creator of nature; I can weaken or strengthen nature as it pleases me. I will be with you. I will direct your way. I will guide you and lead you back to Rome; and I will procure for you everything necessary, more adequately than you have ever had before.”

The Virgin Mary, speaking to Lady Bridget, says that in no way is it God's will that clerics should have wives or be contaminated by carnal vice - prohibiting any pope from allowing this marriage of clerics to take place or be established in God's Church.

Chapter 10

Rejoice eternally, O blessed Body of God, in perpetual honor and in perennial victory and in your everlasting omnipotence together with your Father and the Holy Spirit and also with your blessed and most worthy Mother and with all your glorious heavenly court. To you be praise indeed, O eternal God, and endless thanksgiving for the fact that you deigned to become a human being and that for us in the world you willed to consecrate

your venerable Body out of material bread and lovingly bestowed it on us as food for the salvation of our souls!

It happened that a person who was absorbed in prayer heard then a voice saying to her: "O you to whom it has been given to hear and see spiritually, hear now the things that I want to reveal to you: namely, concerning that archbishop who said that if he were pope, he would give leave for all clerics and priests to contract marriages in the flesh. He thought and believed that this would be more acceptable to God than that clerics should live dissolutely, as they now do. For he believed that through such marriage the greater carnal sins might be avoided; and even though he did not rightly understand God's will in this matter, nonetheless that same archbishop was still a friend of God.

But now I shall tell you God's will in this matter; for I gave birth to God himself. You will make these things known to my bishop and say to him that circumcision was given to Abraham long before the law was given to Moses and that, in that time of Abraham, all human beings whatsoever were guided according to their own intellect and according to the choice of their own will and that, nevertheless, many of them were then friends of God. But after the law was given to Moses, it then pleased God more that human beings should live under the law and according to the law rather than follow their own human understanding and choice. It was the same with my Son's blessed Body.

For after he instituted in the world this new sacrament of the eucharist and ascended into heaven, the ancient law was then still kept: namely, that Christian priests lived in carnal matrimony. And, nonetheless, many of them were still friends of God because they believed with simple purity that this was pleasing to God: namely, that Christian priests should have wives and live in wedlock just as, in the ancient times of the Jews, this had pleased him in the case of Jewish priests. And so, this was the observance of Christian priests for many years.

But that observance and ancient custom seemed very abominable and hateful to all the heavenly court and to me, who gave birth to his body: namely, because it was being thus observed by Christian priests who, with their hands, touch and handle this new and immaculate Sacrament of the most holy Body of my Son. For the Jews had, in the ancient law of the Old Testament, a shadow, i.e., a figure, of this Sacrament; but Christians now

have the truth itself - namely, him who is true God and man - in that blessed and consecrated bread.

After those earlier Christian priests had observed these practices for a time, God himself, through the infusion of his Holy Spirit, put into the heart of the pope then guiding the Church another law more acceptable and pleasing to him in this matter: namely, by pouring this infusion into the heart of the pope so that he established a statute in the universal Church that Christian priests, who have so holy and so worthy an office, namely, of consecrating this precious Sacrament, should by no means live in the easily contaminated, carnal delight of marriage.

And therefore, through God's preordination and his judgment, it has been justly ordained that priests who do not live in chastity and continence of the flesh are cursed and excommunicated before God and deserve to be deprived of their priestly office. But still, if they truthfully amend their lives with the true purpose of not sinning further, they will obtain mercy from God.

Know this too: that if some pope concedes to priests a license to contract carnal marriage, God will condemn him to a sentence as great, in a spiritual way, as that which the law justly inflicts in a corporeal way on a man who has transgressed so gravely that he must have his eyes gouged out, his tongue and lips, nose and ears cut off, his hands and feet amputated, all his body's blood spilled out to grow completely cold, and finally, his whole bloodless corpse cast out to be devoured by dogs and other wild beasts. Similar things would truly happen in a spiritual way to that pope who were to go against the aforementioned preordination and will of God and concede to priests such a license to contract marriage.

For that same pope would be totally deprived by God of his spiritual sight and hearing, and of his spiritual words and deeds. All his spiritual wisdom would grow completely cold; and finally, after his death, his soul would be cast out to be tortured eternally in hell so that there it might become the food of demons everlastingly and without end. Yes, even if Saint Gregory the Pope had made this statute, in the aforesaid sentence he would never have obtained mercy from God if he had not humbly revoked his statute before his death.”

This is the beginning of a revelation that Lady Bridget had in Naples for the lady queen of the same city. But other things contained therein are not set down here because they are secrets that pertain to the status and person of the said lady queen.

Chapter 11

“I am God, the Creator of all. I gave to angels and to humans free decision so that those who willed to do my will might remain with me forever and so that those who thought things contrary to me might be separated from me. And so, certain of the angels became demons because they did not will to love me or to obey me. Then when man had been created and the devil saw my love for man, the devil not only became my enemy but also promoted war against me by inciting Adam to violate my commandments. The devil prevailed on that occasion by my permission and as a result of my justice; and ever since that time, the devil and I are in discord and strife because I want man to live according to my will while the devil exerts himself to make man follow his own desires.

Therefore at that moment when I opened heaven with my heart's blood, the devil was deprived of that justice which he seemed to have; and those souls that were worthy were saved and freed. Then indeed the law was established that it should be in man's decision to follow me, his God, in order to obtain the everlasting crown. But if he follows the devil's desires, he will have everlasting punishment. Thus the devil and I do struggle, in that we both desire souls as bridegrooms desire their brides. For I desire souls in order to give them eternal joy and honor; but the devil desires to give them eternal horror and sorrow. Hear what the queen had done to me. I allowed the raising of her to a kingship, etc.”

ADDITION

Christ speaks: “Write to her that she should make a clean confession of all that she had done from her youth and that she should have a firm purpose of amendment according to the advice of her confessor. Second, she should diligently recall the manner and the quality of her life during her marriage and during her rule; for she is going to render an account of everything to me. Third, she must have the intention of paying her debts and of restoring that which she knows was wrongly acquired. For the soul is in peril as long as

such things are kept; and it does no good to give lavish gifts if debts go unpaid. Fourth, she is not to burden the community with her new inventions, but instead should lighten the burdens which have grown customary. For God will hear the sigh and the crying of those in misery.

Fifth, she must have councilors who are just and not covetous; and she must entrust her judgments to such men as love truth and do not fawn upon factions or seek to grow rich but know how to be content with what is necessary. Sixth, every day, at fixed times, she should remember God's wounds and his passion, for by this means the love of God is renewed in the heart. Seventh, at fixed times she should collect the poor, wash their feet, and refresh them. She should love all her subjects with sincere charity, bringing all those at strife to accord and consoling those who are unjustly offended. Eighth, she should grant her gifts with discretion and according to her means, not oppressing some while making others rich, but wisely relieving some without burdening anyone.

Ninth, she is not to be more attentive to the money of criminals than to justice; but setting aside all greed, she is to weigh the quality of the crimes and show more compassion where she sees greater humility. Tenth, during her lifetime, she is to apply all her diligence to ensure that her kingdom can be in a calm state after her death, for I predict to her that henceforth she will not have offspring from her womb. Eleventh, she should be content with the colors and beauty by which God has adorned her face; for extraneous color is very displeasing to God. Twelfth, she is to acquire greater humility and contrition for her sins because, in my eyes, she is a predator of many souls, a prodigal squanderer of my goods, and a rod of tribulation to my friends. Thirteenth, she must have continual fear in her heart because in all the time she has had, she has led the life of a lascivious woman rather than that of a queen.

Fourteenth, let her put aside worldly customs and those women who flatter her. The short time that she has left, she should spend in honoring me, for up to now she has treated me as if I were a human being without recollection of her sins. Let her now fear and live in such a way that she may not feel my judgment. Otherwise, if she does not listen to me, I will judge her not as a queen but as an ungrateful apostate; and I will scourge her from head to heel; and she will be a disgrace before me and my angels and my saints.”

Item, a revelation. Christ speaks: "Write those things with fewer and gentler words, just as the Holy Spirit will inflame you, and send them through my bishop to the queen."

Item, concerning a certain queen. A lady was seen standing in a shift spattered with sperm and mud. And a voice was heard: "This woman is a monkey that sniffs at its own stinking posterior. She has poison in her heart and she is harmful to herself and she hastens into snares that throw her down." And again she was seen wearing a crown of twigs spattered with human excrement and with mud from the streets and sitting naked on a tottering beam. At once there appeared a most beautiful virgin who said: "This is that insolent and audacious woman who is reputed by mankind to be a lady of the world, but in God's eyes, she has been cast off, as you see." And the virgin added: "O woman, think of your entrance and be attentive to your end; and open the eyes of your heart and see that your councilors are those who hate your soul!"

Item, concerning a certain queen. A woman was seen sitting on a golden seat; and two Ethiopians stood before her - one, as it were, on the right and the other on the left. The one standing on the right called out and said: "O lionlike woman, I bring blood. Take and pour out! For it is a mark of the lioness to thirst after blood." The one on the left said: "O woman, I bring to you fire in a vessel. Take - for you are of a fiery nature - and pour out into the waters in order that your memory may last in the waters as well as on the land."

Then a virgin of wondrous beauty appeared, and the Ethiopians fled from her sight. She said: "This woman is in a perilous state. If she prospers in accordance with her will, the result will be tribulation for many. But if she suffers tribulation, the result will be more useful to her for obtaining eternal life. She herself does not wish to give up her own will or to suffer tribulation in compliance with God. Therefore, if she is left to her own will, she will not be the cause of consolation for herself or for others."

Item, a revelation. The Son appeared and said: "This woman had done some things that did please me. Therefore, because of the prayers of my friends, I am willing to point out to her how she may escape the scorn of mankind and the squandering of her own soul if, indeed, she obeys well; if not, she would not escape the justice of the Judge; for she did not will to hear the Father's voice."

Concerning Lord Gomez. The Mother of God speaks: "Advise him to do justice wherever he can. If he knows that he has goods that were wrongly acquired, he must not delay in making restitution. He must also be careful not to impose unusual burdens on his subjects, and he must be content with the things that he has because they are sufficient for him if he manages them discreetly and with moderation. Women other than his own wife, he must avoid like poison; and he must not lead out the army against anyone nor take part in the action himself unless he fully knows that justice is on his side and that the war is just. He must also be zealous in making frequent use of confession and in receiving the Body of Christ more frequently and in occupying himself, at fixed times in the day, with the remembrance of Christ's passion and his wounds."

Concerning Anthony of Carleto. Christ speaks: "Tell the queen to let him stay in his position. If he rises up to greater things, it will be at the cost of his soul; and neither he himself nor his friends will have any joy out of his promotion." And so it all turned out.

This revelation was given by God to Lady Bridget in Naples at the request of Lord Bernard, the Neapolitan archbishop. He asked her to pray to God concerning some doubts he had in his conscience. When she was at prayer, Christ appeared to her, answered all the archbishop's doubts, and gave him instruction and the measures he should maintain in governing his own house and in governing his subjects in his diocese.

Chapter 12

Christ speaks to his bride and says: "Tell him that if he wishes to be called a bishop in the justice of the divine judgment, he must not imitate me manners and customs of many who are now rulers of the Church. I took on a human body from a virgin in order that by words and deeds I might fulfill the law which, from eternity, had been ordained in the Godhead. I opened the gate of heaven with my heart's blood, and I so illumined the way by my words and deeds that all might use my example in order to merit eternal life. But truly, the words that I said and the deeds that I did in the world are now almost completely forgotten and neglected. For this, no one is as much a cause as the prelates of the churches. They are full of pride, greed, and the rottenness of bodily pleasure.

All of these things are contrary to my commandments and to Holy Church's honorable statutes, which my friends established out of great devotion after my ascension and after I had accomplished my will in the world. For those wicked prelates of the churches, who are filled with the malignity of an evil spirit, have left to mankind examples that are exceedingly harmful to souls; and therefore it is necessary for me to exact full justice from them by doing judgment on them, abolishing them from the book of life in heaven and placing them beside my enemy Lucifer in hell, in hellish sees that shall be the seat of their perpetual excruciation. Nevertheless, you ought to know that if anyone is willing to amend himself before death by loving me with all his heart and if he abstains from sins, then I will be prompt in showing my mercy.

Tell him also, as if on your own part, these words that follow: 'My Lord, it sometimes happens that, from a black furnace, there goes forth a beautiful flame that is useful and quite necessary for fashioning works of beauty. But that does not mean that the furnace must then be praised for its black color. The praise and honor and thanks are owed to the artist and master of those works.

It is a similar situation with me, unworthy woman that I am, if you find something useful in my advice; for then you ought continually to show infinite thanks and willing service, not to me, but to God himself, who made and makes all things and who has a perfect will to do good. My Lord, I begin by first speaking to you of those things that touch the salvation of many souls. I advise you that, if you would have God's friendship, neither you, nor any other bishop acting on your behalf, should be willing to promote anyone to sacred orders unless he has first been diligently examined by good clerics and has been found to be so suitable in his life and character that, by the testimony of wise and truthful men, he is declared worthy to receive such an office.

With diligent attention, see to it that all the bishops under you and all the suffragans of your archbishopric do the same. For no one could believe how great God's indignation is against those bishops who do not take care to know and diligently to examine the quality of those whom they promote to orders of such dignity in their bishoprics. Whether they do this at the supplication of others or out of negligence and laziness or because of fear, they shall indeed render a most strict account of this at God's judgment.

I also advise you to inquire about the number and the identities of those holders of benefices in your diocese who have the care of souls. Summon them to your presence at least once a year to discuss then with them their own welfare and that of the souls of those under them. And if, by chance, they could not all come together on the same day, then definite dates are to be set on which they may come to you individually during the year so that none of them may be able to excuse himself in any way from consulting you for a whole year.

And you are to preach to them about the kind of life to be led by those who have an office of such great dignity. Know too that priests who have concubines and celebrate Mass are as acceptable and pleasing to God as were the inhabitants of Sodom whom God submersed in hell.

And even though the Mass, in itself, always is the same and has the same power and efficacy, nevertheless, the kiss of peace that such fornicating priests give in the Mass is as pleasing to God as the kiss by which Judas handed over the Savior of all. Therefore constantly try as much as possible, with words and deeds, by enticing or rebuking or threatening, to work together with them so that they may endeavor to lead a chaste life, especially since they must touch so very holy a Sacrament and, with their hands, administer it to other faithful Christians.

Furthermore, for their salvation you should advise all the clergy, both the higher ranks made up of prelates or canons and also the minor clerics - all, that is, who are subject to your rule and have ecclesiastical incomes - that they should correct their lives in every respect. And let no one believe that, for the sake of avoiding sodomy, fornication is at all permissible for clerics; nor, for that reason, is it to be endured that they should defile themselves with women. For every Christian who has the use of intellect and who does not care about eternal life while he is living, will undoubtedly endure after death the most severe punishments of hell for eternity.

I also advise you that your household should not be too large out of pride, but that it should be well proportioned to the needs of your office as a ruler and to the requirements of your status. Those clerics, therefore, who are called your companions, you should keep with you wherever you may be, for the good of your reputation rather than for vainglory or for pomp; and they are to be few in number rather than many. But of those clerics whom

you maintain for no other reason than to sing the divine office or to pursue studies or to teach others or to do writing, you may have as many as you please. And nevertheless it is to your advantage to take diligent care, as best you can, for their correction and for the salvation of their souls.

Be attentive to the rest of your servants so that each has his own task; and if some of them are superfluous, do not keep them out of vainglory lest your heart be elated at having a larger household than your peers. It is also expedient that you always have in mind those truly necessary members of your household whom you keep with you; painstakingly scrutinize their lives like a true householder, correcting their actions, lives, and characters and, with good formation, encouraging and admonishing them in a fatherly way so that they learn to flee from sins and vices and to love God above all things. It is indeed more acceptable to God and more useful to yourself that you keep with you no member of the household who is unwilling to comply with sound advice and humbly amend his transgressions.

Of your clothing, I advise you never to have in your possession more than three pairs at one time; everything beyond this, you should immediately give to God himself. Of bed covers, towels, and tablecloths, keep for yourself only what is necessary and useful to you; and give the rest to God. Of silver vessels, reserve for yourself just enough for your own person and for the guests who eat at your own table; donate the superfluous pieces to God with a cheerful mind. For the rest of your household and the guests who sit at other tables certainly can, without any embarrassment, eat and drink using vessels of tin, clay, wood, or glass. For that custom which now prevails in the houses of bishops and lords of having an overly excessive abundance of gold and silver is quite harmful to souls and very repulsive to God himself, who, for our sake, subjected himself to all poverty.

Beware, also, of having too many courses and extravagant delicacies. Nor should you have overly large and expensive horses, but rather those that are moderate in size and price. For such large horses are needed by those who expose themselves to the dangers of war for the defense of justice and the protection of life and not for pride. Indeed, I tell you that as often as prelates, out of pride and vainglory, mount big horses, the devil mounts the prelates' necks. For I know a person who, when the prelates and cardinals proudly lifted their feet to ride on the backs of their big horses, saw demons as Ethiopians who then lifted their feet and mounted the necks of the prelates and sat there laughing.

As often as the prelates pompously spurred their horses, the Ethiopians lifted their heads in their glee and kicked their heels into the breasts of those horsemen. Again, I advise you to have your vicars promise under oath that, while carrying out your business, they will not presume to do anything contrary to justice. And if they later do the opposite, you are to have them rebuked in accordance with justice. If you do as I have said, you can be confident that your conscience is quite sound.

And now I give advice for the consolation of the souls of your departed, about whom you asked me whether or not they were in purgatory and what almsdeeds ought to be done for them, etc. I answer and say that every day for one year you are to have two Masses celebrated for them and every day you are to feed two paupers, and every week take care to distribute one florin in coins to the poor.

Say also to the parish priests that they are to correct their parishioners and to rebuke them for their open sins in cases that pertain to them in order that they may be able to live better lives. Those parishioners who are unwilling to be rebuked should then be rebuked by you. If, however, you know that some are openly sinning against God and justice, and if they are such great tyrants that you cannot pass judgment on them, then tell them in sweet and gentle words to correct themselves.

If they do not wish to obey, you may leave them to God's judgment; and God will see that your intention is good. One must not throw the meek lamb into a wolf's ferocious teeth because this will make the wolf more ravenous. Nevertheless, it is fitting for you to forewarn them charitably about the peril of their souls, as a father does with his children when they oppose him. Nor are you bound to forego rebukes out of fear for your body unless, by chance, some danger to souls could come from them.' ”

This revelation, made to Lady Bridget, began in Naples immediately after the death of her son Lord Charles, a knight. The vision continued, with certain breaks, during her Jerusalem voyage until she arrived at Jerusalem; and there it ended in the Church of the Holy Sepulchre of the Lord. It contains in itself allegations made by the Virgin Mary and by an angel on behalf of the said knight's soul at the divine judgment in the presence of

*Christ the Judge and allegations made on the devil's part against that very soul and
Christ the Judge's verdict for its liberation.*

Chapter 13

The Virgin Mary speaks to Lady Bridget and says: "I want to tell you what I did for the soul of your son Charles when it was being separated from his body. I acted like a woman standing by another woman who is giving birth, in order that she might help the infant, lest it die in the flow of blood or suffocate in that narrow place through which an infant exits and so that, by her watchful care, the infant's enemies, who are in the same house, might not be able to kill it. I acted in the same way.

Indeed I stood near your same son Charles, shortly before he sent forth his spirit, in order that he might not have such thoughts of carnal love in his memory that, for the sake of this love, he would think or say anything against God or will to omit anything pleasing to God or will to perform, to his soul's harm, those things that could be in any way contrary to the divine will.

I also helped him in that narrow space, i.e., at his soul's exit from his body, so that in dying he would not endure pain so hard as to cause him to become at all inconstant through despair, and so that in dying he might not forget God. I also guarded his soul from its deadly enemies, i.e., the demons, so that none of them could touch it. As soon as it had left his body, I took custody of it and defended it. This action quickly routed and dispersed that whole throng of demons who, in their malice, yearned to swallow it and torture it for eternity. But as to how, after the death of Charles, judgment was passed on his soul, this will be shown to you completely when it pleases me."

SECOND REVELATION ON THE SAME MATTER

After an interval of some days, the same Virgin Mary herself again appeared to the same Lady Bridget, who was wide awake and at prayer and said: "Through God's goodness, it is now permitted for you to see and hear how judgment was passed on the aforesaid soul when it had left the body. That which then happened in one moment before God's

incomprehensible majesty will be shown to you in painstaking detail at intervals by means of corporeal likenesses so that your understanding may be able to grasp it.”

In the same hour, therefore, Lady Bridget saw herself caught up to a certain large and beautiful palace where, upon the tribunal, the Lord Jesus Christ sat as if crowned as an emperor in the company of an infinite host of attendant angels and saints. She saw standing near him his most worthy Mother, who listened carefully to the judgment. Also in the presence of the Judge, a soul was seen standing in great fear and panic, naked as a newborn infant, and, as it were, entirely blind so that it could see nothing; but in its consciousness, it understood what was being said and done in the palace. An angel stood on the Judge's right side near the soul and a devil on his left. But neither of them touched the soul or handled it.

Then, at last, the devil cried out and said: ”Hearken, O most almighty Judge! I complain in your sight about a woman who is both my Lady and your Mother and whom you love so much that you have given to her power over heaven and earth and over all of us demons of hell. She has indeed done me an injustice regarding that soul which now stands here. According to justice, as soon as this soul had left the body, I ought to have taken it to myself and presented it in my company before your court of judgment. And behold, O just Judge: that woman, your Mother, seized this soul with her own hands, almost before it exited from the man's mouth; and in her powerful ward she has brought it to your judgment.”

Then Mary, the Virgin Mother of God, answered thus: ”Hearken, you devil, to my reply! When you were created, you understood the justice that was in God from eternity and without beginning. You also had free choice to do what most pleased you. And even though you have chosen to hate God rather than love him, nevertheless you still understand quite well what, according to justice, ought to be done. I tell you, therefore, that it was my business, rather than yours, to present that soul before God, the true judge.

For while this soul was in the body it had a great love for me, and in its heart frequently pondered the fact that God had deigned to make me his mother and that he willed to exalt me on high above all created things. As a result he began to love God with such great charity that in his heart he used to say this: 'I so rejoice because God holds the Virgin Mary his Mother most dear above all things, that there is in the world no creature

and no bodily delight that I would take in exchange for that joy. No, I would prefer that joy to all earthly delights.

And if it were possible that God could remove her, in the smallest point, from that dignity in which she stands, I would rather choose for myself, in exchange, eternal torture in the depth of hell. Therefore, to God himself be endless thanksgiving and everlasting glory for that blessed grace and that glory immeasurable that he has given to his most worthy Mother!' Therefore, O devil, see now with what sort of will he passed away. Which now seems to you more just: that his soul come to God's judgment defended by me or that it come into your hands to be tortured without pity?"

The devil answered: "I have no right to expect that this soul, which loves you more than itself, would come into my hands before judgment be passed. But even though, at the bidding of justice, you did him this favor before the judgment, nevertheless, after the judgment his works will condemn him to be punished at my hands. Now, O Queen, I ask you why you drove all of us demons from the presence of his body at his soul's exit so that none of us could cause any horror there or strike any fear into him."

The Virgin Mary answered: "I did this in return for the ardent charity that he had toward my body and in return for the joy that he had from the fact that I am the Mother of God. Therefore I obtained from my Son the favor that, wherever he was and even where he now is, no evil spirit might approach his body."

After this, the devil speaks to the Judge and says: "I know that you are justice and power itself. You do not judge less justly for the devil than for an angel. Therefore adjudge that soul to me! Using the wisdom that I had when you created me, I had written all his sins. Indeed, I had kept watch over all his sins with that malice of mine that I had when I fell from heaven. For when that soul first came to the age of reason and really understood that what it was doing was sinful, its own will then drew it to live in worldly pride and carnal pleasure, rather than resist such things."

The angel answered: "When his mother first understood that his will was wavering toward sin, she immediately rushed to his aid with works of mercy and daily prayers that God might deign to have mercy on him lest he withdraw himself from him. Because of

those works of his mother, he finally obtained a godly fear so that, as often as he fell into sin, he immediately hurried to make his confession.”

The devil answered, “I must tell his sins.” And at the very moment he intended to begin, he immediately started to exclaim and lament and carefully search himself, including his head and all the limbs that he seemed to have; and he was seen to tremble all over; and with great confusion he cried out: “Woe to me in my misery! How have I wasted my long labor? Not only is the text blotted out and ruined, but even the material on which everything was written has burnt up completely. Moreover, the material indicates the times that he sinned. And I do not recall the times any more than the sins written down in connection with them.” The angel answered: “This was done by his mother's tears and long labors and many prayers. God sympathized with her sighs and gave to her son this grace: namely, that for every sin he committed, he obtained contrition, making a humble confession out of love for God. Therefore those sins have been blotted out and are unheeded by your memory.”

The devil answered, asserting that he still had a sack full of those writings according to which the abovesaid knight had purposed to make amends for his sins but did not take care [to do so and asserting that the writings gave grounds on which] to torture him until, through punishment, satisfaction had been made. And indeed that same knight had not yet taken care to amend those sins during his lifetime. The angel answered: “Open the sack and seek a judgment on those sins for which you must chastise him.” At those words, the devil cried out like a madman, saying: “I have been plundered in my power. Not only my sack has been taken, but also the sins that filled it! The sack in which I put all the reasons that I had to punish him was his laziness; for, because of his laziness, he omitted many good things.”

The angel answered: “His mother's tears have plundered you and have burst the sack and have destroyed the writing. So greatly did her tears please God!” The devil answered: “I still have here a few things to bring forth: namely, his venial sins.”

The angel answered: “He had the intention to make a pilgrimage from his fatherland, leaving his goods and his friends and visiting, by many labors, the holy places. He complemented these things, furthermore, by so preparing himself that he was worthy to gain an indulgence from Holy Church. Moreover, he desired, by making amends for his

sins, to appease God his Creator. As a result, all those charges, which you just said that you had written down, have been pardoned.”

The devil answered: “Nevertheless, I still must punish him for all those venial sins that he committed; and therefore, through indulgences, they have not been deleted at all. For there are thousands upon thousands of them, and they have all been written on my tongue.” The angel answered: “Extend your tongue and show the writing.” The devil answered with loud howling and clamor like a maniac; and he said: “Woe is me. I have not one word to say; for my tongue has been cut off at the root together with its strength!”

The angel answered: “His mother did this with her continual prayers and her labor; for she loved his soul with her whole heart. Therefore, for the sake of her love, it pleased God to pardon all the venial sins that he committed from his infancy right up to his death; and therefore your tongue is said to have lost its strength.”

The devil answered: “I still have one thing carefully stored in my heart, and no one can abolish it. This thing is the fact that he acquired some things unjustly and never attended to their restoration.” The angel answered: “His mother made satisfaction for such things with her alms, her prayers, and her works of mercy so that the rigor of justice inclined toward the mildness of mercy; and God gave him the perfect intention of making full satisfaction - according to his opportunities and without sparing any of his own goods - to all those from whom he had taken anything unjustly. God accepted that intention in place of its effect because he was not well enough to live any longer. Therefore, his heirs must make satisfaction for such things to the extent that they can.”

The devil answered: “If I therefore do not have the power to punish him for sins, I must nevertheless chastise him because he did not practice good deeds and virtues according to his ability while he had his full senses and a healthy body. For virtues and good deeds are those treasures that he ought to bring with him to such a kingdom, namely, to the glorious kingdom of God. Permit me therefore, by means of punishment, to supply what he lacks in virtuous deeds.”

The angel answered: “It is written that, to one who asks, it shall be given and, to one who knocks with perseverance, it shall be opened. Listen then, you devil! By her charitable prayers and pious works his mother has perseveringly knocked at the gate of mercy on his

behalf; and, for more than thirty years, she has shed many thousands of tears that God might deign to pour the Holy into his heart so that this same son of hers might willingly offer his goods, his body, and his soul to God's service. And God did so, for that knight became so fervent that it pleased him to live for nothing other than to follow God's will. And behold: God, who had been petitioned for so long a time, did pour his blessed Spirit into his heart.

And the Virgin Mother of God has given to him, out of her own virtue whatever he lacks in those spiritual weapons and garments that are proper for knights who must, in the kingdom of heaven, enter the presence of the highest Emperor. Those saints too, who now have a place in the heavenly kingdom and whom this knight loved during his life in the world, added to his consolation out of their merits. For he himself truly did assemble a treasure as those pilgrims do who daily exchange perishable goods for eternal riches.

And because he did so, he will therefore obtain everlasting joy and honor, especially for his burning desire to make a pilgrimage to the holy city of Jerusalem, and for the fact that he fervently longed to risk his life willingly in warfare so that if he had been a match for so great a work, the Holy Land might be restored to the dominion of Christians to the end that the glorious sepulchre of God might be held in due reverence. Therefore you, O devil, have no right to supply those things that he did not personally accomplish.”

The devil answered: ”Still, he lacks a crown. For if I could devise anything to spoil its perfection, I would willingly do so.” The angel answered: ”It is entirely certain that all who will themselves from hell by truly repenting their sins, by voluntarily conforming themselves to the divine will, and by loving God himself with all their heart, will obtain his grace. And it pleases God himself to give them a crown out of the triumphal crown of his blessed human body if they have been purged according to strict justice. Therefore, it is not at all suitable for you, O devil, to devise anything related to his crown.”

When the devil heard this, he cried out impatiently, roaring, and said: ”Woe is me. For all my memory has been taken from me! I do not now recall in what respect that knight followed my will; and - what is more amazing - I have even forgotten what name he was called by while he lived.”

The angel answered: "Know that now, in heaven, he is called 'Son of Tears.'" The devil cried out loudly and answered: "Oh, what a cursed sow his mother, that she-pig, is, who had a belly so expansive that so much water poured into her that her belly's every space was filled with liquid for tears! Cursed be she by me and by all my company!"

The angel answered: "Your curse is God's honor and the blessing of all his friends." Then, however, Christ the Judge spoke, saying this: "Depart, O devil, my enemy!" Then he said to the knight: "Come, O my chosen one!" And so, at once, the devil fled.

When the bride saw these things, she said: "O Power eternal and incomprehensible, you yourself, God and Lord, Jesus Christ! You pour into hearts all good thoughts and prayers and tears. You conceal your gracious gifts; and for them you confer eternal rewards in glory. Therefore, to you be honor and service and thanks for all that you have created! O my sweetest God, you are most dear to me and truly to me dearer than my body and soul!"

The angel also then spoke to that same bride of Christ and said: "You ought to know that this vision has been shown to you by God not only for your own consolation but also in order that God's friends may be able to understand how much he deigns to do in answer to the prayers, tears, and labors of his friends who charitably pray and labor for others with perseverance and good will. You also ought to know that this knight, your son, would not have had such a grace if he had not, since infancy, had the will to love God and his friends and to amend his life willingly after every fall into sin."

Lady Bridget had this revelation in the holy city of Jerusalem, the first time that she was in the Church of the Holy Sepulchre. In it, Christ declares the pardon and grace that good pilgrims have in the said church when they come there with a right intention and a holy purpose.

Chapter 14

The Son spoke to the bride: "When you people entered my temple, which was dedicated with my blood, you were as cleansed of all your sins as if you had at that moment been lifted from the font of baptism. And because of your labors and devotion, some souls

of your relatives that were in purgatory have this day been liberated and have entered into heaven in my glory. For all who come to this place with a perfect will to amend their lives in accord with their better conscience, and who are not willing to fall back into their former sins, will have all their former sins completely forgiven; and they will have an increase of grace to make progress.”

This vision Lady Bridget saw in Jerusalem in the Church of the Holy Sepulchre in the chapel of Mount Calvary, on the Friday after the octave of the Ascension of the Lord, when, caught up in spirit, she saw the whole passion of the Lord in painstaking detail, as it is here contained at greater length.

Chapter 15

While I was at Mount Calvary, most mournfully weeping, I saw that my Lord, who was naked and scourged, had been led by the Jews to his crucifixion. He was being guarded by them diligently. I then saw too that a certain hole had been cut into the mount and that the crucifiers were round about and ready to work their cruelty. The Lord, however, turned toward me and said to me: "Be attentive; for in this hole in the rock the foot of the cross was fixed at the time of my passion." And at once I saw how the Jews were there fixing and fastening his cross firmly in the hole in the rock of the mount with bits of wood strongly hammered in on every side in order that the cross might stand more solidly and not fall.

Then, when the cross had been so solidly fastened there, at once wooden planks were fitted around the trunk of the cross to form steps up to the place where his feet were to be crucified, in order that both he and his crucifiers might be able to ascend by those plank steps and stand atop the planks in a way more convenient for crucifying him. After this, they then ascended by those steps, leading him with the greatest of mockery and scolding. He ascended gladly, like a meek lamb led to the slaughter. When he was finally on top of those planks, he at once, willingly and without coercion, extended his arm and opened his right hand and placed it on the cross. Those savage torturers monstrously crucified it, piercing it with a nail through that part where the bone was more solid.

And then, with a rope, they pulled violently on his left hand and fastened it to the cross in the same manner. Finally, they extended his body on the cross beyond all measure; and placing one of his shins on top of the other, they fastened to the cross his feet, thus joined, with two nails. And they violently extended those glorious limbs so far on the cross that nearly all of his veins and sinews were bursting.

Then the crown of thorns, which they had removed from his head when he was being crucified, they now put back, fitting it onto his most holy head. It pricked his awesome head with such force that then and there his eyes were filled with flowing blood and his ears were obstructed. And his face and beard were covered as if they had been dipped in that rose-red blood. And at once those crucifiers and soldiers quickly removed all the planks that abutted the cross, and then the cross remained alone and lofty, and my Lord was crucified upon it.

And as I, filled with sorrow, gazed at their cruelty, I then saw his most mournful Mother lying on the earth, as if trembling and halfdead. She was being consoled by John and by those others, her sisters, who were then standing not far from the cross on its right side. Then the new sorrow of the compassion of that most holy Mother so transfixed me that I felt, as it were, that a sharp sword of unbearable bitterness was piercing my heart. Then at last his sorrowful Mother arose; and, as it were, in a state of physical exhaustion, she looked at her Son. Thus, supported by her sisters, she stood there all dazed and in suspense, as though dead yet living, transfixed by the sword of sorrow. When her Son saw her and his other friends weeping, with a tearful voice he commended her to John. It was quite discernible in his bearing and voice that out of compassion for his Mother, his own heart was being penetrated by a most sharp arrow of sorrow beyond all measure.

Then too, his fine and lovely eyes appeared half dead; his mouth was open and bloody; his face was pale and sunken, all livid and stained with blood; and his whole body was as if black and blue and pale and very weak from the constant downward flow of blood. Indeed, his skin and the virginal flesh of his most holy body were so delicate and tender that, after the infliction of a slight blow, a black and blue mark appeared on the surface. At times, however, he tried to make stretching motions on the cross because of the exceeding bitterness of the intense and most acute pain that he felt. For at times the pain from his pierced limbs and veins ascended to his heart and battered him cruelly with an intense

martyrdom; and thus his death was prolonged and delayed amidst grave torment and great bitterness.

Then, therefore, in distress from the exceeding anguish of his pain and already near to death, he cried to the Father in a loud and tearful voice, saying: "O Father, why have you forsaken me?" He then had pale lips, a bloody tongue, and a sunken abdomen that adhered to his back as if he had no viscera within. A second time also, he cried out again in the greatest of pain and anxiety: "O Father, into your hands I commend my spirit." Then his head, raising itself a little, immediately bowed; and thus he sent forth his spirit. When his Mother then saw these things, she trembled at that immense bitterness and would have fallen onto the earth if she had not been supported by the other women. Then, in that hour, his hands retracted slightly from the place of the nail holes because of the exceeding weight of his body; and thus his body was as if supported by the nails with which his feet had been crucified. Moreover, his fingers and hands and arms were now more extended than before; his shoulder blades, in fact, and his back were as if pressed tightly to the cross.

Then at last the Jews standing around cried out in mockery against his Mother, saying many things. For some said: "Mary, now your Son is dead"; but others said other mocking words. And while the crowds were thus standing about, one man came running with the greatest of fury and fixed a lance in his right side with such violence and force that the lance would have passed almost through the other side of the body. Thus, when the lance was extracted from the body, at once a stream, as it were, of blood spurted out of that wound in abundance; in fact, the iron blade of the lance and a part of the shaft came out of the body red and stained with the blood. Seeing these things, his Mother so violently trembled with bitter sighing that it was quite discernible in her face and bearing that her soul was then being penetrated by the sharp sword of sorrow.

When all these things had been accomplished and when the large crowds were receding, certain of the Lord's friends took him down. Then, with pity, his Mother received him into her most holy arms; and sitting, she laid him on her knee, all torn as he was and wounded and black and blue. With tears, she and John and those others, the weeping women, washed him. And then, with her linen cloth, his most mournful Mother wiped his whole body and its wounds. And she closed his eyes and kissed them; and she wrapped him in a clean cloth of fine linen. And thus they escorted him with lamentation and very great sorrow and placed him in the sepulchre.

Christ complains to the bride about all the earth's princes and prelates because they will not keep in their memory and recall in their heart these his sorrows and his passion and because they will not consider those sacred places of the Holy Land; and he threatens them if they do not amend themselves.

Chapter 16

After this, in that same hour, Christ spoke to his same bride, Lady Bridget, saying: "To these things that you have now seen and to the other things that I endured, the world's princes are not attentive; nor do they consider the places in which I was born and I suffered. For they are like a man who has a place designated for wild and untamed beasts and where he sets loose his hunting dogs and takes delight in gazing at the dogs and the wild things as they run.

It is a similar case with the princes of the earth and the prelates of the churches and all states of the world. They gaze at earthly delights with greater eagerness and pleasure than at my death and my passion and my wounds. Therefore, I shall now send them my words through you; and, if they do not change their hearts and turn them toward me, they will be condemned along with those who divided my clothing and, over my garment, cast lots."

ADDITION

Here follows a revelation made to blessed Bridget in Famagusta. The Son speaks: "This city is Gomorrah, burning with the fire of lust and of superfluity and of ambition. Therefore its structures shall fall, and it shall be desolated and diminished, and its inhabitants shall depart, and they shall groan in sorrow and tribulation, and they shall die out, and their shame shall be mentioned in many lands because I am angered at them."

Concerning the duke, who was privy to his brother's death. Christ speaks: "This man boldly expands his pride. He boasts of his incontinence and is not attentive to the things that he has done to his neighbor. Therefore, if he does not humble himself, I will act in

accord with the common proverb: 'No lighter wails he who afterward weeps than he who wailed afore.' For he shall have a death no lighter than his brother's - no, a death more bitter - unless he quickly amends himself."

Concerning the duke's confessor. Christ speaks: "What did that friar say to you? Did he not say that the duke is good and cannot live in a better way? Did he not excuse the duke's incontinence? Such men are not confessors but deceivers. They go about like simple sheep, but they are more truly foxes and flatterers. Such are those friends who see and propose 'assumptions and dejections' to human beings for the sake of some temporal trifle. Therefore if that friar had sat in his convent, he would have obtained less punishment and a greater crown. Now, however, he will not escape the hand of one who rebukes and afflicts."

Certain people advised the lady to change clothes and blacken faces because of the Saracens. Christ speaks: "What advice are they giving you? Is it not to disguise your clothes and blacken your faces? Would I, God, who instruct you, truly be like someone who does not know the future or like someone powerless who fears all things? Not in the least! But I am wisdom itself and power itself, and I foreknow all and can do all. Therefore retain your accustomed manner of clothing and faces, and entrust your wills to me. For I, who saved Sarah from the hands of her captors, will also save all of you on land and sea and will provide for you in a way that is to your advantage."

Concerning a bishop. The Mother speaks: "My friend ought to love you as a mother, as a lady, as a daughter, and as a sister. As a mother, because of your age and because of the advice that he must seek. Second, as a lady, because of the grace given to you by God, who through you has shown the secrets of his wisdom. Third, as a daughter, by teaching and by consoling and by providing you with more useful things. Fourth, as a sister, by reproving - when this would be opportune - and by admonishing and by inciting to more perfect things through words and examples. Also, tell him that he ought to be like one who carries the best of flowers.

These flowers are my words, which are sweeter than honey to those who savor them, sharper and more penetrating than arrows, and more effective in remuneration. It is therefore the duty of the bearer to protect the flowers from the wind, the rain, and the heat: namely, from the wind of worldly talk; from the rain of carnal delights; from the heat of

worldly favor. For one who glories in such things causes the flowers to become worthless and shows himself unsuitable to carry them.”

Concerning the queen of Cyprus. The Son speaks: ”Advise the queen not to return to her native land for this is not to her advantage. But let her stay in the place in which she has been set, serving God with all her heart. Second, she is not to marry, taking a second husband, for it is more acceptable to God to weep for the things that have been done and, by penance, to make up for time that has been uselessly spent. Third, she should guide the people of her kingdom toward mutual concord and charity; and she should labor that justice and good morals be laudably maintained and that the community not be weighed down with unusual burdens. Fourth, for God's sake, she should forget the evils that were committed against her husband and not burn for revenge.

For I am the Judge, and I shall judge for her. Fifth, she should nurture her son with divine charity and appoint as his councilors men who are just and not covetous, and as members of his household, men who are modest, composed, and wise, from whom he may learn to fear God, to rule justly, to sympathize with the unfortunate, to flee from flatterers and sycophants like poison, and to seek the advice of just men, even if they are poor, lowly, or despised. Sixth, she is to put down the shameful custom of women involving tight clothing, display of the breasts, unguents, and many other vanities; for these are things entirely hateful to God.

Seventh, she should have a confessor who, having left the world, loves souls more than gifts and who neither glosses over sins nor fears to reprove them. And, in those things that pertain to the salvation of the soul, she is to obey him just as she obeys God. Eighth, she should seek out and be attentive to the lives of holy queens and saintly women; and she is to labor for the increase of God's honor. Ninth, she should be reasonable in her gifts, avoiding both debts and the praises of men, for it is more acceptable to God to give little or even nothing than to contract debts and to defraud one's neighbor.”

On the crowning of the new king. The Son speaks: ”It is a great burden to be a king, but also a great honor and a very great enjoyment. It is fitting, therefore, that a king be mature, experienced, prudent, just, and a hard worker who loves his neighbors' welfare more than his own will. Therefore, in ancient times, kingdoms were well ruled when such a man was elected as king - one who had the will and the knowledge and the ability to rule

with justice. Now kingdoms are not kingdoms but scenes of childishness, folly, and brigandage. For just as the brigand searches for ways and times to lay his ambush in order to acquire lucre without being marked, so kings now search for inventions by which to elevate their offspring, fill their purses with money, and discreetly burden their subjects. And they all the more gladly do justice in order to obtain temporal good, but they do not love justice in order to obtain everlasting reward.

Therefore, a wise man wisely said: 'Woe to that kingdom whose king is a child who lives daintily and has dainty flatterers but feels no anguish at all about the advancement of the community.' But because this boy will not bear his father's iniquity, therefore, if he wishes to make progress and to fulfill the dignity of his kingly name, let him obey my words that I have already spoken concerning Cyprus.

And let him not imitate the behavior of his predecessors, but let him lay aside childish levity and lead a kingly life, having assistants of the sort who fear and who do not love his gifts more than his soul and his honor, who hate flatteries, and who are not afraid to speak the truth and to follow it and to assert it. Otherwise, the boy will have no joy in his people, and his people no joy in the one elected."

When Lady Bridget was in Jerusalem, she was doubtful as to whether it were better for her to lodge in the monastery of the Friars Minor on Mount Zion or in the pilgrims' hostel in Jerusalem; and then the Virgin Mary appeared to her at prayer and told her that she should lodge in the hostel as a good example to others.

Chapter 17

The Mother of God speaks: "In that place on Mount Zion there are two kinds of human beings. Some love God with all their heart. Others want to have God, but the world is sweeter to them than God is. And therefore, so that the good may not be scandalized and so that you may not give an occasion to the lukewarm or an example to the future, it is therefore better to reside in the place appointed for pilgrims. For my Son will provide for you in all things as it pleases him."

In the kingdom of Cyprus, Lady Bridget was asked by Lady Eleanor, the queen of the said kingdom, to pray to God for her son the king and for that kingdom. Lady Bridget then crossed over to Jerusalem; and there one day, while she was at prayer, Christ appeared to her and spoke to her these counsels, which she was to write to the said king and to his paternal uncle, the prince of Antioch. And he instructed her to write those things to them as if from herself and not from the part of Christ.

Chapter 18

The bride writes to the king of Cyprus and to the prince of Antioch: "The first counsel is that each of you, in the presence of his confessor, is to make a clean and complete confession of all the things that he has done against the will of God; and thus you are to receive the blessed Body of our Lord Jesus Christ with fear and love of God. The second counsel is that both of you are to be united in true love so that you may be one heart toward God and his honor, ruling the kingdom for the honor of God and the good of your subjects.

The third counsel is that both of you are to be united in true charity with your subjects and that, solely out of reverence for the passion and death of Jesus Christ, you are to forgive and spare all who, by advice, deed, or approbation, cooperated in the death of your father King Peter. Include them in your charity with all your heart in order that God may deign to include you in his mercy and also that he may will to strengthen you to rule the kingdom for his honor.

The fourth counsel is that, since divine providence has appointed you the governors of the kingdom, you should use all possible diligence in speaking to all the prelates, both of the churches and of the religious orders, effectively but charitably advising them that they and their subjects should all correct themselves in all those matters in which they have in any way deviated spiritually or temporally from the holy state of their predecessors, the holy fathers of earlier times, and that they should quickly return to living purely in the pristine state of their predecessors, so that their state may be totally reformed in order that they and their subjects, having thus truly amended their lives, may obtain God's friendship

and be made worthy to pray that God may mercifully deign to renew in holiness of virtues the state of the universal Church.

The fifth counsel is that, for the sake of that great charity with which God has loved your souls, you should will to love the souls of your subjects, advising your military people that all who have in any way offended God should quickly and humbly correct themselves, and that all who are under obedience to the Roman Church and who have reached the age of reason should humbly exercise the practice of confession; that they should reconcile themselves to those neighbors they have offended and establish a concord with them; and that, having amended their lives, they should receive the awesome Body of Christ.

Thereafter, moreover, they are to lead a Catholic life: namely, living faithfully in marriage or in widowhood or even in the state of praiseworthy virginity; observing all that Holy Church teaches; leading, with loving heart, the members of their household and their domestics and their subjects and all others possible, by their good example and by word and deed, to do the same; and strengthening those in such states by their good admonitions. And know for very certain that all who are not willing to obey in these matters will suffer the cost in body and soul.

The sixth counsel is that you should tell all prelates that they must effectively and frequently admonish all their clerics, namely, the rectors of churches, that each of them is to inquire diligently in his parish as to whether there be any of his parishioners who persist in living wickedly in public sins, causing offense to God and contempt for Holy Mother Church.

Any such people whom they find living impudently in their public sins, they are to forewarn with effective admonishments concerning the peril of their souls; and they are to teach them such measures and spiritual remedies by means of which they can and must humbly amend their lives. If, however, some of those who live in public sins will not humbly obey, then the same rectors must not delay in reporting to their superiors and the bishops in order that the prelates may juridically correct the forwardness of such obstinate persons by means of an ecclesiastical censure.

If, in fact, because of the sinners' stubbornness and pride or because of their temporal power, the aforesaid bishops and prelates are unable to correct or punish them, then you,

my lords, are advised to be, with your powerful hands, co-workers with the lord prelates so that by your help the said sinners may be brought to correct themselves and that having amended their lives they may attain God's mercy.”

A revelation made to Lady Bridget in the holy city of Jerusalem concerning the kingdom of Cyprus and its reformation, which she her self transmitted to the lord king and to the prince of Antioch that they might publish it to the whole kingdom. And because the aforesaid prince did not put complete faith in that revelation, therefore the said lady, on her return trip from Jerusalem, published it in the city of Famagusta on the eighth day of October, in the presence of the said lord king and the queen and the said prince and all the royal council.

Chapter 19

It happened to a person who was wide awake and absorbed in prayer that while she was suspended in an ecstasy of contemplation, she saw herself caught up in spirit to a palace that was of incomprehensible size and indescribable beauty. And it seemed to her that Jesus Christ was sitting among his saints on the imperial seat of majesty. He opened his blessed mouth and uttered these words that are noted down below:

”I truly am supreme charity itself; for all things that I have done from eternity, I have done out of charity; and, in the same way, all things that I do and shall do in the future proceed entirely from my charity. For charity is as incomprehensible and intense in me now as it was at the time of my passion when, through my death and out of exceeding charity, I freed from hell all the elect who were worthy of this redemption and liberation. For if it were still possible that I might die as many times as there are souls in hell so that for each of them I might again endure such a death as I then endured for all, my body would still be ready to undergo all these things with a glad will and most perfect charity. But, in fact, it is now impossible that my body could once more die or suffer any pain or tribulation. And it is also just as impossible that any soul that after my death has been or will be condemned to hell would ever again be freed from there, or would enjoy the heavenly gladness that my saints and chosen ones enjoy at the glorious sight of my body.

No, the damned will feel the pains of hell in an everlasting death because they did not will to enjoy the benefit of my death and passion and did not will to follow my will while they lived in the world. However, because no one is judge over the offenses done to me except myself, and, for this reason, my charity that I have ever shown to human beings makes its complaint in the presence of my justice, it therefore pertains to justice to render judgment on this in accord with my will.

Now I make my complaint about the inhabitants of the kingdom of Cyprus as if about one human being. But I do not complain about my friends who dwell there and who love me with all their heart and follow my will in all things; but I speak in complaint, as if to one person, to all those who scorn me and always resist my will and so very greatly oppose me. And therefore I now begin to speak to them all as if to one.

O people of Cyprus, my adversary, listen and be diligently attentive to what I say to you! I have loved you as a father loves his only son, whom he has willed to exalt to all honor. I conferred on you a land in which you could have in abundance all things necessary for the sustenance of your body. I sent to you the warmth and light of the Holy Spirit that you might understand the right Christian faith to which you faithfully bound yourself, humbly subjugating yourself to the sacred statutes and to the obedience of Holy Church.

Indeed, I placed you in a place that would be quite fitting for a faithful servant, namely, among my enemies, so that in return for your earthly labors and for the physical struggle of battles you would obtain in my heavenly kingdom an even more precious crown. I also carried you for a long time in my heart, i.e., in the charity of my Godhead, and kept you as the apple of my eye in all your adversities and tribulations. And as long as you observed my precepts and faithfully kept obedience and the statutes of Holy Church, then, of a certainty, did an almost infinite number of souls come from the kingdom of Cyprus to my heavenly kingdom to enjoy eternal glory with me for ever.

But because you now do your own will and all those things that delight your heart, without fearing me who am your Judge and without loving me who am your Creator and who also redeemed you through my very hard death; and because you spat me out of your mouth like some foul and unsavory thing; and, indeed, because you have enclosed the devil together with your soul in the chamber of your heart; and because you have driven me thence as if I were a thief and a robber; and because you were no more ashamed to sin in

my sight than irrational animals are in their mating, it is therefore a fitting justice and a just judgment that you should be driven out from all my friends in heaven and be placed forever in hell amidst my enemies.

And know this without a doubt: that my Father - who is in me, and I am in him, and the Holy Spirit is in us both - is himself my witness that nothing but truth has ever gone forth from my mouth. Wherefore know for a truth that if anyone has been so disposed as you now are and if he will not amend his life, his soul will go the same way along which went Lucifer because of his pride, and Judas, who sold me because of his greed, and Zimri, whom Phinehas killed because of his lust. For Zimri sinned with a woman against my precept; and therefore, after his death, his soul was condemned to hell.

Wherefore, O people of Cyprus, I now announce to you that if you will not correct yourself and amend your life, then I shall so destroy your generation and progeny in the kingdom of Cyprus that I shall spare neither the poor person nor the rich. Indeed, I shall so destroy this same generation of yours that in a short time, your memory will thus slip away from the hearts of human beings as if you had never been born in this world. Afterward, however, it is my pleasure to, plant new plants in this kingdom of Cyprus that will carry out my precepts and will love me with all their heart.

But, nevertheless, know for a certainty that if anyone of you wills to correct himself, amend his life, and humbly turn back to me, then like a loving shepherd, I shall joyfully run out to meet him, lifting him onto my shoulders and personally carrying him back to my sheep. For by my shoulders I mean that if anyone amends his life, he will share in the benefit of my passion and death, which I endured in my body and shoulders; and he will receive with me eternal consolation in the kingdom of heaven.

You should also know for very certain that you, my enemies who dwell in this said kingdom, were not worthy that such a vision or divine revelation of mine should be sent to you. But some friends of mine who live in the same kingdom and faithfully serve me and love me with their whole heart have, by their labors and tearful prayers, inclined me to make you understand, by means of this my revelation, the grave peril of your souls. For, to some of my said friends there, it has been divinely shown by me how many countless souls from this said kingdom of Cyprus are being excluded from heavenly glory and are being eternally doomed to the death of Gehenna.

However, the above words I speak to those Latin Christians subject to the obedience of the Roman Church, and who, at baptism, vowed to me right Roman Catholic faith, and who, through works contrary to me, have totally withdrawn from me. Greeks, however, who know that all Christians must hold only one Catholic Christian faith and be under only one Church, namely, the Roman, and have, as spiritual pastor over them, only my sole vicar general in the world, namely, the supreme Roman pontiff, and who, nevertheless, will not spiritually subject and humbly subjugate themselves to that same Roman Church and to my vicar because of their stubborn pride or because of greed or because of the wantonness of the flesh or because of some other thing that pertains to the world, are unworthy to obtain pardon and mercy from me after death.

But the other Greeks, who would desirously wish to know the Roman Catholic faith, but cannot, and who nevertheless, if they knew it and had the ability, would willingly and devoutly receive it and would humbly subjugate themselves to the Roman Church and who, nonetheless, following their conscience in their state and faith in which they are, do abstain from sin and live piously - to such as these, after their death, I must show my mercy in the matter of punishment when they are called to my judgment.

Let the Greeks also know that their empire and kingdoms or domains will never stand secure and tranquil in peace, but that they themselves will always be subject to their enemies from whom they will always sustain the gravest of losses and daily miseries until, with true humility and charity, they devoutly subject themselves to the Church and faith of Rome, totally conforming themselves to the sacred constitutions and rites of that same Church.”

When, however, these things had thus been seen and heard in spirit as reported above, the said vision disappeared; and the said person remained at prayer, suspended in no little fear and wonder.

In the kingdom of Cyprus, a certain Friar Minor asked the said lady to advise him as to what he ought to do about some doubts in his conscience, especially concerning the observance of the Rule of his order. When indeed the lady was praying for the abovesaid friar one day in the holy city of Jerusalem, Christ appeared to her and spoke to her,

saying many things about the Order of Friars Minor. And at the end he threatens all property-owning religious with everlasting death.

Chapter 20

Infinite thanksgiving and humble service, praise, and honor be to God in his power and everlasting majesty - to him who is one God in three persons! It pleased his immense goodness that his most worthy humanity should speak to a person at prayer, saying this:

"Hear, O you to whom it has been given to hear and see spiritual things; and diligently hold in your memory these my words. There was a man named Francis. When he turned away from worldly pride and covetousness and from the flawed delight of the flesh and turned toward a spiritual life of penance and perfection, he then obtained true contrition for all his sins and a perfect intention of amendment, saying: 'There is nothing in this world that I am not willing to give up gladly for the sake of the love and honor of my Lord Jesus Christ. There is also nothing so hard in this life that I am not willing to endure it with gladness because of his love, doing all that I can for the sake of his honor, according to my strength in body and soul. And I want to lead and strengthen all others that I can to love God above all with the whole of their heart.'

The Rule of this Francis, which he himself began, was not dictated and composed by his human understanding and prudence, but by me in accord with my will. For every word that is written in it was breathed into him by my Spirit; and afterwards, he brought that Rule forth and held it out to others. So too, all other Rules that my friends began and themselves personally kept and observed and effectively taught and held out to others were not dictated and composed by their own understanding and human wisdom, but by the breathing of that same Holy Spirit. For a number of years, the brothers of this Francis - who are called Friars Minor - held and kept that Rule of his well and very spiritually and devoutly, in whole accordance with my will.

As a result, the devil, the ancient fiend, felt great envy and unrest because he had not the strength to conquer the said friars by his temptations and deceits. Therefore, the devil sought diligently that he might find a man whose human will he could mix together with his own malign spirit. At last he found a cleric who inwardly thought thus: 'I would like to be in a state where I could have worldly honor and my bodily pleasure and where I could

amass so much money that I would lack nothing at all that pertains to my needs and pleasures. Therefore, I wish to enter the Order of Francis; and I will pretend to be very humble and obedient.' And so, with that intention and will, the aforementioned cleric entered the said order; and at once the devil entered into his heart. And thus the said cleric became a friar in the said order.

Inwardly, however, the devil considered in this manner: 'Just as Francis with his humble obedience wishes to draw many from the world to receive great rewards in heaven, so this my friar - who will be named 'Adversary' because he will be the adversary of the Rule of Francis - will draw many in the Order of Francis from humility to pride, from rational poverty to covetousness, from true obedience to the doing of one's own will and to the pursuit of bodily pleasure.'

And when the aforesaid Brother Adversary entered the Order of Francis, at once, at the devil's instigation, he began to think inwardly thus: 'I will show myself so humble and obedient that all will reckon me a saint. When the others are fasting and keeping silence, then I, with special companions, shall do the contrary: namely, by eating and drinking and talking so secretly that none of the others will know or understand this. Also, according to the said Rule, I cannot lawfully touch money or possess gold or silver; therefore I will have some special friend to keep my money and gold secretly with him on my behalf so that I may use that money as I will.

I also want to learn the liberal arts and science, so that from them I may be able to have some honor and dignity in the order, having horses and silver vessels and handsome clothes and costly ornaments. And if anyone reproves me for these things, I shall answer that I do it for the honor of my order, if besides, I could work further and do so much that I would be made a bishop, then I would truly be happy and blessed in such a life as I then could lead, for then I would enjoy my personal freedom and I would have all my bodily pleasure.'

Now hear what the devil had done in the aforesaid Order of Francis. For it is truly so that in the world the friars who, either in action or in will and desire, hold the aforesaid Rule that the devil taught to Brother Adversary, are more numerous than those who keep the Rule that I myself taught to Brother Francis. You should nevertheless know that however much those friars - namely, those of Francis and those of Brother Adversary - are

mixed together as long as they live in the world, I will nevertheless separate them after death, for I am their Judge. And I shall judge that those friars of the Rule of Francis are to remain with me, together with Francis, in everlasting joy. But those who belong to Brother Adversary's Rule will be doomed to eternal punishments in the depth of hell if before death they would not will to correct themselves and humbly amend their lives.

Nor is this to be wondered at, for those who ought to give examples of humility and sanctity to worldly human beings actually furnish them with vile and ribald examples through their pride and covetousness. And therefore both the said friars themselves and all other religious who are prohibited by rule from having private property and yet have some property against their Rule, and who wish to appease me by conferring upon me a part of it, should know for very certain that their gifts are abominable to me and hateful and unworthy of any good gift in return. For it is more agreeable and pleasing to me that they diligently observe the blessed poverty that they professed according to their Rules, than that they might present to me all the gold and silver and even all the metals that there are in the world.

You, O woman who hear my words, should also know that it would not have been permitted for you to know this aforespoken vision if it had not been for a good servant of mine who sincerely petitioned me with all his heart on behalf of that Friar Minor, and who, out of divine charity, desired to give to that same friar some advice useful to his soul.”

When, however, these things had been seen and heard, this vision disappeared.

A vision that Lady Bridget had in Bethlehem, where the Virgin Mary showed to her the whole manner of her childbearing and how she gave birth to her glorious Son just as the Virgin herself had promised the same Lady Bridget in Rome fifteen years before she went to Bethlehem as can be seen in the first chapter of this book.

Chapter 21

When I was at the manger of the Lord in Bethlehem, I saw a Virgin, pregnant and most very beautiful, clothed in a white mantle and a finely woven tunic through which from without I could clearly discern her virginal flesh. Her womb was full and much

swollen, for she was now ready to give birth. With her there was a very dignified old man; and with them they had both an ox and an ass. When they had entered the cave, and after the ox and the ass had been tied to the manger, the old man went outside and brought to the Virgin a lighted candle and fixed it in the wall and went outside in order not to be personally present at the birth.

And so the Virgin then took the shoes from her feet, put off the white mantle that covered her, removed the veil from her head, and laid these things beside her, remaining in only her tunic, with her most beautiful hair - as if of gold - spread out upon her shoulder blades. She then drew out two small cloths of linen and two of wool, very clean and finely woven, which she carried with her to wrap the infant that was to be born, and two other small linens to cover and bind his head; and she laid these cloths beside her that she might use them in due time.

And when all these things had thus been prepared, then the Virgin knelt with great reverence, putting herself at prayer; and she kept her back toward the manger and her face lifted to heaven toward the east. And so, with raised hands and with her eyes intent on heaven, she was as if suspended in an ecstasy of contemplation, inebriated with divine sweetness. And while she was thus in prayer, I saw the One lying in her womb then move; and then and there, in a moment and the twinkling of an eye, she gave birth to a Son, from whom there went out such great and ineffable light and splendor that the sun could not be compared to it. Nor did that candle that the old man had put in place give light at all because that divine splendor totally annihilated the material splendor of the candle.

And so sudden and momentary was that manner of giving birth that I was unable to notice or discern how or in what member she was giving birth. But yet, at once, I saw that glorious infant lying on the earth, naked and glowing in the greatest of neatness. His flesh was most clean of all filth and uncleanness. I saw also the afterbirth, lying wrapped very neatly beside him. And then I heard the wonderfully sweet and most dulcet songs of the angels. And the Virgin's womb, which before the birth had been very swollen, at once retracted; and her body then looked wonderfully beautiful and delicate.

When therefore the Virgin felt that she had now given birth, at once, having bowed her head and joined her hands, with great dignity and reverence she adored the boy and said to him: "Welcome, my God, my Lord, and my Son!" And then the boy, crying and, as it

were, trembling from the cold and the hardness of the pavement where he lay, rolled a little and extended his limbs, seeking to find refreshment and his Mother's favor. Then his Mother took him in her hands and pressed him to her breast, and with cheek and breast she warmed him with great joy and tender maternal compassion.

Then, sitting on the earth, she put her Son in her lap and deftly caught his umbilical cord with her fingers. At once it was cut off, and from it no liquid or blood went out. And at once she began to wrap him carefully, first in the linen cloths and then in the woolen, binding his little body, legs, and arms with a ribbon that had been sewn into four parts of the outer wollen cloth. And afterward she wrapped and tied on the boy's head those two small linen cloths that she had prepared for this purpose.

When these things therefore were accomplished, the old man entered; and prostrating on the earth, he adored him on bended knee and wept for joy. Not even at the birth was that Virgin changed in color or by infirmity. Nor was there in her any such failure of bodily strength as usually happens in other women giving birth, except that her swollen womb retracted to the prior state in which it had been before she conceived the boy. Then, however, she arose, holding the boy in her arms; and together both of them, namely, she and Joseph, put him in the manger, and on bended knee they continued to adore him with gladness and immense joy.

A revelation in Bethlehem at the manger of the Lord, on the same matter as above.

Chapter 22

Afterwards again in the same place, the Virgin Mary appeared to me and said: "My daughter, it is a long time ago that I promised you in Rome that I would show to you here in Bethlehem the manner of my childbearing. And even though I showed to you in Naples something about this - namely, what state I was in when I gave birth to my Son - nevertheless, know for very certain that I was in such a state and gave birth in such a manner as you have now seen: on bended knee, praying alone in the stable. For I gave birth to him with such great exultation and joy of soul that I felt no discomfort when he

went out of my body, and no pain. But at once I wrapped him in the small clean cloths that I had prepared long before.

When Joseph saw these things, he marveled with great gladness and the joy from the fact that I had thus, without help, given birth. But because the great multitude of people in Bethlehem were busy about the census, they were therefore so attentive to it that the wonders of God could not be publish among them. And therefore know for a truth that however much human beings, following their human perception, try to assert that my Son was born in the common manner, it is nevertheless more true an beyond any doubt that he was born just as I elsewhere told you and just as you now have seen.”

It was at the manger of the Lord that this revelation was made to the same lady in Bethlehem: how the shepherds came to the manger to adore the newborn Christ.

Chapter 23

I saw also in the same place, while the Virgin Mary and Joseph were adoring the boy in the manger, that shepherds and guardians of the flock then came to see and adore the infant. When they had seen it, they first wished to inquire whether it were male or female because the angels announced to them that the Savior of the world had been born and had not said ”savioress.” Therefore the Virgin Mother then showed to them the infant's natural parts and male sex; and at once they adored him with great reverence and joy; and afterward they returned praising and glorifying God for all these things that they had heard and seen.

This revelation she had in Bethlehem, in the chapel where Christ was born. In it, Mary tells her how the three magi kings adored Christ, her Son.

Chapter 24

The same Mother of the Lord also said to me: "My daughter, know that when the three magi kings came into the stable to adore my Son, I had foreknown their coming well in advance. And when they entered and adored him, then my Son exulted, and for joy he had then a more cheerful face. I too rejoiced exceedingly; and I was gladdened by the wonderful joy of exultation in my mind, while being attentive to their words and actions, keeping those things and reflecting on them in my heart."

The Mother of God, speaking to Lady Bridget, tells her some things about her own humility and that of her Son; and she says that just as she and her Son were humble while they were in the world, so too are they humble now although they are in heaven.

Chapter 25

The Mother speaks: "There is the same humility in my Son now in the power of his Godhead as there was then, when he was laid in the manger. Although he knew all things in accordance with his Godhead, nevertheless, while lying between two animals, he spoke nothing at all, in accordance with his humanity. So too now, sitting at the right hand of the Father, he hears all who speak to him with love; and he answers through infusions of the Holy Spirit. To some he speaks with words and thoughts, to others as if from mouth to mouth, just as it pleases him.

Similarly, I, who am his Mother, am, in my body which has been raised on high above all things created, now as humble as I then was when I was betrothed to Joseph. Moreover, you ought to know for very certain that before Joseph betrothed me, he understood, in the Holy Spirit, that I had vowed my virginity to God and that I was immaculate in thought, word, and deed. He betrothed me with the intention that he might serve me, treating me as his lady, not as his wife.

I too in the Holy Spirit knew for very certain that my virginity would remain forever unharmed even though, as a result of God's hidden plan, I was being betrothed to a husband. But after I gave my consent to the messenger of God, Joseph, seeing my womb swell by virtue of the Holy Spirit, feared very greatly. Not suspecting me of anything sinister, but mindful of the sayings of the prophets who had foretold that the Son of God

would be born of a virgin, he reckoned himself unworthy to serve such a mother until the angel instructed him in his sleep not to be afraid but to serve me with charity.

But of our riches, Joseph and I reserved nothing for ourselves except the necessities of life, for the honor of God. The rest we let go, for the love of God. When my Son's hour of birth was at hand - an hour that I very well knew beforehand - I came, in accord with God's foreknowledge, to Bethlehem, bringing with me, for my Son, clean clothing and cloths that no one had ever used before. In them I wrapped, for the first time, him who was born from me in all purity.

And even though from eternity it was foreseen that I would sit in honor on a most sublime seat above all creatures and above all human beings, yet nonetheless, in my humility, I did not disdain to prepare and serve the things that were necessary for Joseph and myself. Similarly also, my Son was subject to Joseph and to me. Therefore, just as I was humble in the world - known to God alone and to Joseph - so too am I humble now as I sit on a most sublime throne, ready to present to God the rational prayers of all. But some I answer by means of divine outpourings. To others, however, I speak more secretly as is well pleasing to God.”

When Lady Bridget now wished to return from Jerusalem to Rome, she went on the birthday of the Virgin Mary to visit her sepulchre and the other shrines that are there near the city of Jerusalem. As she prayed at the said sepulchre, that same Virgin appeared to her, assuring her about the time of her death and assumption and testifying that this was literally her sepulchre.

Chapter 26

When I was in the Valley of Jehoshaphat, praying at the sepulchre of the glorious Virgin, that same Virgin appeared to me, shining with exceeding splendor, and said: "Be attentive, daughter! After my Son ascended to heaven, I lived in the world for fifteen years and as much time more as there is from the feast of the ascension of that same Son of mine until my death. And then I lay dead in this sepulchre for fifteen days.

Thereupon I was assumed into heaven with infinite honor and joy. However, my garments with which I was buried then remained in this sepulchre; and I was then clothed in such garments as those that clothe my Son and my Lord, Jesus Christ. Know also that there is no human body in heaven except the glorious body of my Son and my own body. "Therefore go now, all of you, back to the lands of Christians; ever amend your lives for the better; and in future, live with the greatest of care and attention now that you have visited these holy places, where my Son and I lived in the body and died and were buried."

When Lady Bridget, in returning from Jerusalem, passed through the city of Naples, at the request of the lady queen and of the archbishop of the said city she prayed to God for that same city's inhabitants. And Christ, speaking to her, reproved the aforesaid inhabitants for their too many sins, showing to them the means by which sinners might reconcile themselves to him, promising them mercy if they would be reconciled and would amend their lives. He also threatens them with the severity of justice if they will not correct themselves but rather persevere in sin. Lady Bridget published this revelation herself in the presence of the said Lord Bernard the archbishop and three masters of theology and two doctors of canon and civil law and some knights and citizens of the said city.

Chapter 27

To a person who was wide awake at prayer and absorbed in contemplation - and while she was in a rapture of mental elevation - Jesus Christ appeared; and he said to her this: "Hear, O you to whom it has been given to hear and see spiritual things; and be diligently attentive; and in your mind beware in regard to those things that you now will hear and that in my behalf you will announce to the nations, lest you speak them to acquire for yourself honor or human praise. Nor indeed are you to be silent about these things from any fear of human reproach and contempt; for these things that you are now going to hear are being shown to you not only for your own sake, but also because of the prayers of my friends.

For some of my chosen friends in the Neapolitan citizenry have for many years asked me with their whole heart - in their prayers and in their labors on behalf of my enemies

living in the same city - to show them some grace through which they could be withdrawn and savingly recalled from their sins and abuses. Swayed by their prayers, I give to you now these words of mine; and therefore diligently hear the things that I speak.

I am the Creator of all and Lord over the devils as well as over the angels, and no one will escape my judgment. The devil, in fact, sinned in a threefold manner against me: namely, through pride; through envy; and through arrogance, i.e., through love of his own will. He was so proud indeed that he wished to be lord over me and that I should be subject to him. He also envied me so much that if it were possible, he would gladly have killed me in order to be lord himself and sit on my throne. Indeed, his own will was so dear to him that he cared nothing at all about my will so long as he could perform his own will. Because of this, he fell from heaven; and, no longer an angel, he became a devil in the depth of hell.

Afterward, however, I, seeing his malice and the great envy that he had toward humankind, showed my will and gave my commandments to human beings that by doing them they could please me and displease the devil. Finally, because of the charity that I have toward human beings, I came into the world and took flesh of a virgin. Indeed, I personally taught them the true way of salvation by work and by word; and to show them perfect charity and love, I opened heaven for them by my own blood.

But what are those human beings who are my enemies doing to me now? In truth, they have contempt for my precepts; they cast me out of their hearts like a loathsome poison; indeed, they spit me out of their mouths like something rotten; and they abhor the sight of me as if I were a leper with the worst of stench. But the devil and his works they embrace in their every affection and deed. For they bring him into their hearts, doing his will with delight and gladness and following his evil suggestions. Therefore, by my just judgment they shall have their reward in hell with the devil eternally without end.

For in place of the pride that they practice, they will have confusion and eternal shame to such a degree that angels and demons will say of them: 'They are filled with confusion to the very utmost!' And for their insatiable greed, each devil in hell will so fill them with his deadly venom that in their souls there will remain no place that is not filled with diabolic venom. And for the lust with which they burn like senseless animals, they will never be admitted to the sight of my face but will be separated from me and deprived of their inordinate will.

Moreover, know that just as all mortal sins are very serious, so too a venial sin is made mortal if a human being delights in it with the intention of persevering. Wherefore, know that two sins, which I now name to you, are being practiced and that they draw after them other sins that all seem as if venial. But because the people delight in them with the intention of persevering, they are therefore made mortal, and the people in the city of Naples commit many other abominable sins that I do not wish to name to you.

The first of the two sins is that the faces of rational human creatures are being painted with the various colors with which insensible images and statues of idols are colored so that to others, these faces may seem more beautiful than I made them. The second sin is that the bodies of men and women are being deformed from their natural state by the unseemly forms of clothing that the people are using. And the people are doing this because of pride and so that in their bodies they may seem more beautiful and more lascivious than I, God, created them.

And indeed they do this so that those who thus see them may be more quickly provoked and inflamed toward carnal desire. Therefore, know for very certain that as often as they daub their faces with antimony and other extraneous coloring, some of the infusion of the Holy Spirit is diminished in them and the devil draws nearer to them. In fact, as often as they adorn themselves in disorderly and indecent clothing and so deform their bodies, the adornment of their souls is diminished and the devil's power is increased.

O my enemies, who do such things and with effrontery commit other sins contrary to my will, why have you neglected my passion; and why do you not attend in your hearts to how I stood naked at the pillar, bound and cruelly scourged with hard whips, and to how I stood naked on the cross and cried out, full of wounds and clothed in blood? And when you paint and anoint your faces, why do you not look at my face and see how it was full of blood? You are not even attentive to my eyes and how they grew dark and were covered with blood and tears, and how my eyelids turned blue.

Why too do you, not look at my mouth or gaze at my ears and my beard and see how they were aggrieved and were stained with blood? You do not look at the rest of my limbs, monstrously wounded by various punishments, and see how I hung black and blue on the cross and dead for your sake. And there, derided and rejected, I was despised by all in

order that, by recalling these things and attentively remembering them, you might love me, your God, and thus escape the devil's snares, in which you have been horribly bound.

However, in your eyes and hearts, all these things have been forgotten and neglected. And so you behave like prostitutes, who love the pleasure and delight of the flesh, but not its offspring. For when they feel a living infant in their womb, at once they procure an abortion by means of herbs and other things so that without losing their fleshly pleasure and further wicked delight, they may thus be always absorbed in their lust and their foul carnal intercourse. This is how you behave. For I, God, your Creator and Redeemer, visit all with my grace, knocking, namely, at your hearts, because I love all.

But when you feel, in your hearts, any knock of an inpouring - namely of my Spirit - or any compunction; or when, through hearing my words, you conceive any good intention, at once you procure spiritually, as it were, an abortion, namely, by excusing your sins and by delighting in them and even by damnably willing to persevere in them. For that reason, you do the devil's will, enclosing him in your hearts and expelling me in this contemptible way. Therefore, you are without me, and I am not with you. And you are not in me but in the devil, for it is his will and his suggestions that you obey.

And so, because I have just spoken my judgment, I shall also now speak my mercy. My mercy, however, is this: namely, that none of my very enemies is so thorough or so great a sinner that my mercy would be denied him if he were to ask for it humbly and wholeheartedly. Wherefore, my enemies must do three things if they wish reconcile themselves to my grace and friendship. The first is that with all their heart they repent and have contrition because they have offended me, their Creator and Redeemer. The second thing is confession - clean, frequent, and humble - which they must make before their confessor.

And thus let them amend all their sins by doing penance and making satisfaction in accord with that same confessor's council and discretion. For then I shall draw close to them, and the devil will be kept far away from them. The third thing is that after they have thus performed these things with devotion and perfect charity, they are to go to communion and receive and consume my Body with the intention of never falling back into former sins but of persevering in good even to the end.

If anyone, therefore, amends his life in this manner, at once I will run out to meet him as a loving father runs to meet his wayward son; and I will receive him into my grace more gladly than he himself could have asked or thought. And then I will be in him, and he in me; and he shall live with me and rejoice forever. But upon him who perseveres in his sins and malice my justice shall indubitably come. For when the fisherman sees the fish in the water playing in their delight and merriment, even then he drops his hook into the sea and draws it out, catching the fish in turn and then putting them to death - not all at once, but a few at a time - until he has taken them all.

This is indeed what I shall do to my enemies who persevere in sin. For I shall bring them a few at a time to the consummation of the worldly life of this age in which they take temporal and carnal delight. And at an hour that they do not believe and are living in even greater delight, I shall then snatch them away from earthly life and put them to eternal death in a place where they will nevermore see my face because they loved to do and accomplish their inordinate and corrupted will rather than perform my will and my commandments." However, after these things had thus been seen and heard, this vision disappeared.

A revelation of the Virgin Mary which Lady Bridget had in the city of Naples. And she directs it to Lord Bernard, the Neapolitan archbishop. The revelation reproaches those who do not instruct their servants or infidel slaves, newly converted to the faith, in that same Catholic faith and Christian law. The Virgin Mary also reproves those masters who maltreat these said servants of theirs and exasperate them beyond measure. She also threatens with great punishment fortune-tellers and enchanters and diviners and also those who support them and put faith in them.

Chapter 28

The bride of Christ writes to Lord Bernard, archbishop of Naples, saying: "Reverend Father and Lord! When that person, whom you know well, was praying suspended in a rapture of contemplation, the Virgin Mary appeared to her and said to her this:

'I, who speak to you, am the Queen of heaven. I am, as it were, a gardener of this world. For when a gardener sees the rise of a strong wind harmful to the little plants and

the trees of his garden, at once he runs to them quickly and binds them fast with sturdy stakes as well as he can. And thus he comes to their aid, in various ways according to his ability, lest they be broken by the rushing wind or wretchedly uprooted.

I, the Mother of mercy, do the same in the garden of this world. For when I see blowing on the hearts of human beings the dangerous winds of the devil's temptations and wicked suggestions, at once I have recourse to my Lord and my God, my Son Jesus Christ, helping them with my prayers and obtaining from him his outpouring of some holy infusions of the Holy Spirit into their hearts to prop them up and savingly confirm them that they may be kept spiritually uninjured by the diabolic wind of temptations lest the devil prevail against human beings, breaking their souls and plucking them up by the stem in accord with his wicked desire.

And thus when, with humility of heart and active compliance, human beings receive these said stakes of mine and my assistance, at once they are defended against the diabolic onslaught of temptations; and remaining firm in the state of grace, they bear for God and for me the fruit of sweetness in due season. But as for those who scorn the aforesaid spiritual stakes of my Son and me and are swayed by the wind of temptations through consent to the devil and through action, they are uprooted from the state of grace and, through illicit desires and deeds, are led by the devil even to the profound and eternal pains and darkness of hell.

Now, however, know that in the Neapolitan citizenry many different horrible and secret sins are being committed which I am not relating to you. But instead I am speaking to you now about two kinds of open sins that greatly displease my Son and me and all the heavenly court.

The first sin is the fact that in this said city many buy pagans and infidels to be their slaves and that some masters of those slaves do not bother to baptize them and do not want to convert them to the Christian faith. And even if some of them are baptized, their masters bother no more, after the slaves' baptism, to have them instructed and trained in the Christian faith or to train them in the reception of the Church's sacraments than they did before the slaves' baptism and conversion. And so it results that the said convert slaves, after accepting the faith, commit many sins and do not know how to return to the sacraments of penance and communion or how to be restored in the state of salvation and of reconciliation with God and of grace.

Moreover, some keep their female servants and slaves in extreme abjection and ignominy, as if they were dogs - selling them and, what is worse, frequently exposing them in a brothel to earn money that is a disgrace and an abomination. Others, in fact, keep them in their own houses as prostitutes both for themselves and for others; and this is extremely abominable and hateful to God and to me and also to the whole heavenly court.

Some other masters so grieve and exasperate these said servants of theirs with abusive words and blows that some of the said servants come to a state of despair and want to kill themselves. Indeed these sins and acts of negligence much displease God and all the heavenly court.

For God himself loves them because he created them; and to save all, he came into the world, taking flesh from me, and endured suffering and death on the cross. Know too that if anyone buys such pagans and infidels with the intention of making them Christians and wants to instruct and train them in the Christian faith and virtues and intends, during his life or at his death, to set these slaves at liberty so that the said slaves may not pass to his heirs, such a master of slaves merits much by this and is acceptable in the sight of God. But know for very certain that those who do the contrary will be heavily punished by God.

The second kind of sin is that many men and women, with various inordinate marks of respect, keep about them and consult wicked fortune-tellers and diviners and the most evil of enchantresses. For sometimes they ask them to perform witchcraft and incantations in order that they may be able to conceive and beget children. Others require them to perform incantations and to make fetishes that will cause certain men and women, or even their temporal lords, to be enamored of them to the point of distraction and to love them with all their heart. Others, in fact, beg foreknowledge of the future from these same accursed witches.

Many others ask them to give them health in their infirmities through their art of enchantment and witchcraft. All indeed who keep these same warlock diviners or enchantresses in their households and at their own expense and all who seek from such people such wicked advice and diabolic remedies, and, indeed, all those same warlock diviners and enchantresses who promise the things mentioned above - all are cursed and hateful in the sight of God.

As long as they persevere in such a state and purpose, no infusion or grace of the Holy Spirit will ever descend or enter into their hearts. But nevertheless, if they repent and humbly amend their lives with the true purpose of not falling back again, they will obtain grace and mercy from my Son.' ”

However, when these things had thus been heard, this vision disappeared.

A certain bishop, who was the ruler of the March of Ancona on behalf of the holy Roman Church, asked Lady Bridget about the fact that he was pricked in conscience on the grounds that he was absent and too remote from his diocese because of his aforesaid office in the marquisate where he resided, and thus could not attend to the sheep entrusted to him in his diocese. And he wondered, therefore, whether it would be more pleasing to God that he reside in his office in the marquisate or that he return to rule the sheep entrusted to him in his diocese. And when at this request the abovesaid lady prayed for the aforementioned bishop, then Christ appeared to her and said to her the words that are contained below.

Chapter 29

Blessed be God forever for all his bounties! Amen. My Lord, most reverend Father, first of all I humbly recommend myself to you. You have written to me with humility that I, a woman unknown to you, should humbly pray to God for you. To this I reply and tell you truthfully, according to my conscience, that I am inadequate for such a task: being a sinner, alas, and unworthy. You have also written to me that I should write to you some spiritual advice for the salvation of your soul. And therefore God, attending to your faith and humility, willed with devoted fatherly love to satisfy your desires and faith and was attentive, not to my sins, but to the heartfelt affection of his humble petitioner.

For when I, a sinner unworthy of doing so, was praying for you on the preceding day to my Lord Jesus Christ, he then appeared to me in spirit and spoke with me, using a similitude and saying this: ”O you, to whom it has been given to hear spiritually and to see, be attentive now and know for very certain that all bishops and abbots and also all the other ecclesiastical prelates and benefice-holders who have the care of souls and who leave

their churches and my sheep, which have been entrusted to them, and who receive and hold other offices and positions of rulership with the intention and purpose that in these offices they may be more honored by human beings and may be exalted and raised to a higher status in the world, then, even though in those offices these rulers neither steal nor plunder anything nor commit any other injustice, nevertheless, because they glory and delight in those offices and honors and, for this reason, leave my sheep and their churches, they are, in doing such things, to my eyes like pigs dressed in pontifical or sacerdotal ornaments.

This situation might be expressed by means of the following similitude: There was a great lord who had invited his friends to supper. And at the hour of the supper, those pigs - dressed as above - entered into the palace in the sight of that lord and in the sight of the banqueters who sat at the table. The lord, however, wished to give to them some of those precious foods on his table; but then the aforesaid pigs cried out with a loud sound, grunting their opposition with their pig voices and refusing to eat those precious foods, although they were avidly eager to eat, in their usual way, the cheap husks meant for pigs.

Then, however, when that lord saw and understood this, he loathed their vileness and filth; and at once he said to his servants with great wrath and indignation: 'Expel them from my palace and cast them forth to be refreshed and sordidly sated with the pigs' husks of which they are worthy! For they are neither willing nor worthy to eat of my foods, which have been prepared for my friends.' "

By these things, my most reverend Father and Lord, I then understood in spirit that this is what you must do: namely, that you must decide in your own conscience whether or not those sheep of Christ, namely, those entrusted to you in your bishopric, are being well and spiritually ruled in your absence. If in your absence they are being well ruled in accord with what is spiritually appropriate to their souls' advantage and benefit, and if furthermore you see that by ruling the March you can do God greater honor and be more useful to souls than in your own bishopric, then indeed I say that you can quite lawfully stay in your office as ruler of the March in accord with the will of God, provided that it is neither desire for honor nor empty glorying in that office that seduces you into staying there.

If, in fact, your conscience dictates to you the contrary, then I advise you to leave that office of the marquisate and go back to reside personally in your own church and in the bishopric entrusted to you: namely, in order to rule those sheep of yours, or rather, of Christ, specially entrusted to you and to feed them by word, example, and work, not negligently and faultily like a wicked hireling, but carefully and virtuously like a true and good shepherd.

Be forbearing with me, my Lord, in that I, although an ignorant woman and an unworthy sinner, write such things to you. I ask of him, our true and good Shepherd, who deigned to die for his sheep, that he may bestow on you the Holy Spirit's grace, by which you may worthily rule his sheep and always do his glorious and most holy will, even till death.

The Judge complains to the bride about the universal number of sinners of all states and conditions, narrating the good deeds that he did for them and their ingratitude. He also threatens them with the terrible sentence of his wrath. Nevertheless, he admonishes them to be converted to him; and he will receive them with mercy, like a father.

Chapter 30

I saw a grand palace like the serene sky. In it was the host of the heavenly army, innumerable as the atoms of the sun and having a gleam as of the sun's rays. But in the palace, on a wonderful throne there sat, as it were, the person of a human being, a Lord of incomprehensible beauty and immense power; his clothes were wonderful and of inexpressible brightness. And before him who sat on the throne there stood a Virgin who was more radiant than the sun.

All those of the heavenly host, who stood nearby, reverently honored her as the queen of heaven. But then he who sat on the throne opened his mouth and said: "Hearken, all you my enemies who live in the world; for to my friends who follow my will, I am not speaking. Hearken, all you clerics: archbishops and bishops and all of lower rank in the Church! Hearken, all you religious, of whatever order you are! Hearken, you kings and princes and judges of the earth and all you who serve!

Hearken, you women: princesses and all ladies and maidservants! All you inhabitants of the world, of whatever condition or rank you are, whether great or small, hearken to these words that I myself, who created you, now speak to you! I complain because you have withdrawn from me and have put faith in the devil, my enemy. You have abandoned my commandments and you follow the will of the devil and you obey his suggestions.

You do not attend to the fact that I, the unchanging and eternal God, your Creator, came down from heaven to a Virgin and took flesh from her and lived with you. Through my own self, I opened the way for you and showed the counsels by which you might go to heaven. I was stripped and scourged and crowned with thorns and so forcefully extended on the cross that, as it were, all the sinews and joints of my body were being undone. I heard all insults and endured a most contemptible death and most bitter heartache for the sake of your salvation.

To all these things, O my enemies, you are not attentive because you have been deceived. Therefore you bear the yoke and burden of the devil with false sweetness and neither know nor feel them before the approach of sorrow over the interminable burden. Nor is this enough for you; for your pride is so great that if you could ascend above me, you would gladly do it. And the pleasure of the flesh is so important to you that you would more gladly forfeit me than give up your inordinate delight.

Moreover, your greed is as insatiable as a sack with a hole in it; for there is nothing that can satisfy your greed. Therefore, I swear by my Godhead that if you are to die in the state in which you now are, you shall never see my face; but for your pride you shall sink so deeply into hell that all the devils will be above you, afflicting you beyond all consolation. Indeed, for your lust you shall be filled with horrible diabolic venom; and for your greed you shall be filled with sorrow and anguish; and you shall be partakers of all the evil that there is in hell.

O my enemies - abominable and ungrateful and degenerate - I seem to you, as it were, a worm dead in winter. Therefore, you do whatever things you will, and you prosper. Therefore, I will arise in summer and then you shall be silent, and you shall not escape my hand. But nevertheless, O my enemies, because I have redeemed you with my blood and because I am in quest of naught but your souls, therefore return to me even now with

humility and I will gladly receive you as my children. Shake off from you the devil's heavy yoke and recall my charity and you shall see in your conscience that I am sweet and meek.”

In Rome Christ speaks to his bride, blessed Bridget, foretelling to her the day and manner of her death and ordering what should be done with the books of revelations. He also says that when he so pleases, there will be many in the world who will receive them with devotion and who will obtain his grace. The Lord also makes arrangements concerning the body of his bride and where it ought to be buried.

Chapter 31

It happened five days before the day of the passing of Lady Bridget, the often-mentioned bride of Christ, that our Lord Jesus Christ appeared to her in front of the altar that stood in her chamber. He showed himself with a joyful face and said to her: ”I have done to you what a bridegroom usually does, concealing himself from his bride so that he may be more ardently desired by her. Thus I have not visited you with consolations during this time; for it was the time of your testing.

Therefore, now that you have already been tested, go forward and prepare yourself; for now is the time for the fulfillment of that which I promised you: namely, that before my altar you shall be clothed and consecrated as a nun. And henceforth you shall be counted, not only as my bride, but also as a nun and a mother in Vadstena. Nevertheless, know that you will lay down your body here in Rome until it comes to the place prepared for it. For it pleases me to spare you from your labors and to accept your will in place of the completed action.”

And having turned toward Rome, he said as if making a complaint: ”O my Rome, O my Rome, the pope scorns you and does not attend to my words but accepts the doubtful in place of the certain. Therefore he shall hear my pipe no more; for he makes the time of my mercy dependent on his own choice.”

Then he said to the bride: ”As for you, however: tell the prior to hand over all these words of mine, in all the revelations, to the brothers and to my bishop, to whom I shall give

the fervor of my Spirit and whom I shall fill with my grace. And know that when it so pleases me, those human beings will come who, with sweetness and joy, will receive those words of the heavenly revelations that up until now have been made to you; and all the things that have been said to you will be accomplished.

And although my grace has been withdrawn from many because of their ingratitude, nevertheless others will come who will arise in lieu of them and who will obtain my grace. But among the very last words of the revelations made to you, put that common and universal revelation that I gave to you in Naples. For my judgment shall be carried out on all the nations who do not humbly return to me, as it has there been shown to you.”

However, after these and many other things not written here had been said, the bride of Christ made mention of and arrangements for some persons living with her and whom, before death, she said she had seen in God's presence.

After those things had been heard, the Lord added these words: ”On the morning of the fifth day, after you have received the sacraments, call together one by one the persons who are present and living with you and whom I have just now named to you and tell them the things that they must do. And thus, amidst these words and their hands, you will come to your monastery, i.e., into my joy; and your body will be placed in Vadstena.”

Then, as the fifth day approached, at the moment of dawn, Christ appeared to her again and consoled her. But when Mass had been said and after she had received the sacraments with very great devotion and reverence, in the hands of the aforesaid persons she sent forth her spirit.

Book 8

We don't have all chapters in Book 8 yet.

After our Lady had sent many revelations to a king, at last she sent him one and said that it should be the last letter that should be sent to him. But in this revelation following, our Lady spoke again to the same king and declared her first statement and informed Saint Bridget why the words of God are spoken so darkly that they may have diverse ways of being understood. Here is also shown the blessed Trinity under the likeness of a pulpit; and of three beams of three diverse colors; and of the judgement of three kings, of which one was alive, another was in Hell, and the third in Purgatory.

Chapter 48

The Mother of God speaks to the Bride and says: "Daughter, I told you before that that should be my last letter that should be sent to the king, my friend; that is to be understood of those things which touch his singular person and mine. For if a man heard a useful thing sung about his friend, and he sat and heard it in order to tell it to him, whether it were a song of mirth or a letter of wholesome criticism, both he who wrote it and he who sung it would be worthily rewarded. Right so the Justice of God, judging in justice and justifying in mercy, will sing of justice and mercy. And therefore whoever will hear, let him hear.

For it is no letter of criticism, but a song of justice and charity. Sometimes when a letter was sent to someone, it contained warnings and criticism; for it blamed unkindness of benefits and warned and stirred to conversion and the amending of manners. But now the justice of God sings a fair song, that belongs to those whoever hear it, believe it, and receive it indeed, that he shall find fruit of health and fruit of endless life.

But you might ask why the words of God are said so darkly that they may be diversely understood and sometimes they are otherwise understood of God and other times of men. I answer: God is like to a man who makes burning wine. For this man has many pipes,

some going up and some down, by which the wine runs now up and now down through the working of the heat of the fire until it is made perfectly. Right so does God in his words, for sometimes he goes up by justice, and sometimes he comes down by mercy; as it is shown in King Isaac, to whom, I say, the prophet said out of justice that he should die, and yet afterwards mercy gave him many years of life.

Sometimes also God comes down by simple showing of words bodily expressed, but he goes up again by spiritual understanding; as it was in David, to whom many things were said under the name of Solomon which were understood and fulfilled in the Son of God. Sometimes also God speaks of things to come as if they were things past, and touches both things present and things to come; for all things, both present, past, and to come, are in God as one point. And you ought not to marvel though God speaks in diverse ways, for it is done for five reasons.

First, that God should show his great mercy, that no man hearing the justice of God should despair of his mercy. For when a man changes the will of sin, then God changes the strictness of his sentence. The second cause is that they who give faith to the justice and to the promises of God should be crowned and rewarded the more largely for faith and constancy. The third cause is that if the counsel of God were known in a certain time, some should be greatly troubled by that, knowing of contrary cases, and others for weariness should cease in their fervor and desire.

And therefore when I write any words to anyone, it is not expressed to you in the conclusion whether the words shall be received and be believed with the effect of them or not. Nor is it declared to you whether he shall believe and fulfill the words in deed or not, for it is not lawful to you to know it. The fourth cause is that no one should presume bodily to discuss the words of God, because he makes him low who is high, and of one he makes a second. The fifth cause is that he who seeks occasion to depart from God may find it, and those who are foul will be more foul, and the good be made more knowledgeable”.

After this, the Son of God spoke to Saint Bridget and said: ”If a man spoke by a pipe that had three holes and said to the hearer, you shall never hear my voice by this hole, he would not be blamed though he spoke afterwards by the other two holes. So it is now in our speech; for though the Virgin my Mother said that should be the last letter to be sent to the king, that is to be understood of his person. But now I, God, who am in the Mother and the

Mother in me, send my messenger to the king, as well as for them who are now at present alive as for them who are not yet born.

For justice and mercy are endless in God, for eternally this justice was in God, that while God was, before Lucifer, full of wisdom of goodness and of power, he would that many should be partners in his goodness. And therefore he made angels; of which some, beholding their fairness, desired to be above God: And therefore they fell and are made under the feet of God wicked fiends. And yet in them God in a manner has mercy; for when the fiend by the justice and permission of God fulfilled the evil that he wanted, he is as it were in a manner comforted by the prosperity of his malice.

Not that the pain of the fiend is lessened thereby; but as a sick man who has a most strong enemy is comforted by hearing of his death, though the pain of his sickness is not lessened by that hearing, so the fiend of envy, wherein he is hotly burning, rejoices and is glad when God does justice against men; for the thrust of his malice is in a manner refreshed and eased. But after the fall of the fiends, God, seeing the lack in his army, made man, that he should obey his precepts and bring forth fruit, until as many men and women were ascended into heaven as angels fell out of heaven.

Therefore man was made perfect; who, when he had taken the commandment of life, paid no heed to God nor to his power. But consenting to the suggestion of the fiend, he trespassed, saying, 'Let us eat of the Tree of Life, and we shall know all things, good and evil'. Thus Adam and Eve would not harm God, as would the fiend; neither would they be above God, but they would be as wise as God. And they fell, but not as did the fiend; for the fiend had envy of God, and his wretchedness shall never end. But man would other than God would that he should will, and therefore he deserved and suffered justice with mercy.

Then felt they justice when they had nakedness for clothing of glory, and hunger for plenty, stirring of the flesh for virginity, dread for security, and labour for rest. But soon they obtained mercy; that is to say, clothing against nakedness, food against hunger, security through coming together for the increasing of mankind. Truly, Adam was of most honest life, in that he had no wife but Eve, nor other woman but her alone. Also, God has showed justice and mercy to the beasts, for God has made three worthy things: first, angels who have spirit but no body, second, man who has a soul and a body; third, beasts which have bodies but no souls as man has.

Therefore an angel, because he is spirit, cleaves continually to God and needs no man's help. But man, because he is flesh, may not cleave continually to God, until the mortal body be separated from the soul. And therefore, that man may live, God has made to his help unreasonable beasts to obey and serve him better. And upon these unreasonable beasts God has great mercy, for they have no shame of their members nor sorrow of death until it comes. And they are content with simple living.

Also after the Flood of Noah was passed, God did justice with mercy. For God might well have brought well the people of Israel into the Land of Promise in a short while. But it was right that the vessels that might hold the best drink should first be proved and purged and afterwards sanctified. To whom also God did great mercy, for by the prayers of one man, who was Moses, their sin was taken away and the grace of God given to them. In the same way, after my Incarnation, justice is never used without mercy nor mercy without justice”.

Then there followed a voice on high, saying; ”O Mother of mercy, Mother of the eternal king, purchase your mercy; for to you are come the prayers and tears of your servant, the king. We know very well that it is rightful that his sins are punished, but be merciful so that he maybe converted and do penance and reverence to God”.

Then answered our Lord Jesus Christ and said: ”There is fourfold justice in God. The first is that he who is made and is without end shall be worshipped above all things; for of him and in him all things live and have their being. The second justice is that to him who always was and is and was born in time, in time before prophesied, to do service to all; and for that he is loved in all cleanness. The third justice is that he who of himself may not suffer but of his manhood was made able to suffer; and in the mortality that he took upon himself has earned for man immortality, to be desired by man above all things that may be desired or are to be desired. The fourth justice is that they who are unstable should seek true stability, and they who are in darkness desire light, that is, the Holy Spirit, asking his help with contrition and true meekness.

But of this king, the servant of my Mother, for whom mercy is now asked, justice says that his time is not sufficient to purge worthily, as justice demands, the sins that he has done against God's mercy, so that his body might not suffer the pain that he has deserved for his sins. Nevertheless the mercy of the Mother of God has deserved and obtained mercy

for the same, her servant, that he shall hear what he has done and how he may make amends, if he will in time be concerned and converted”.

”Then after that”, said Saint Bride, ”I see in Heaven a house of marvelous fairness and greatness. And in that house was a pulpit and in the pulpit a Book. And I see two standing before the pulpit; that is to say, an angel and the fiend.

Of which the one, that is, the fiend, spoke and said: 'My name', he said, 'is Wailaway. For this angel and I follow one thing that is desirable to us; for we see the Lord's most mighty plans to build a great thing. And therefore we labour; the angel for the perfection of the thing, and I to the destruction of the same. But it happens that when that desirable thing comes sometimes into my hands, it is so fervent and hot that I may not hold it; and when it comes into the hands of the angel, it is so cold and slippery that soon it slides out of his hands'.

And when I, said Saint Bridget, behold carefully with all consideration of my mind the same pulpit, my understanding is not allowed to conceive it as it was, that my soul might not comprehend the fairness of it, nor my tongue express it. For the appearance of the pulpit was as if it had been the sunbeam, having a red color and a white color and a shining color of gold. The golden color was as the bright sun. The white color was as snow, most white. And the red color was as a rose. And each color was seen in the other. For when I beheld the gold color, I see within it the white and red color. And when I see the white color, I see in it the other two colors. And when I behold the red color, I see in it the white and golden color. So that each color was seen in the other, and yet each was distinct from the others and by itself; and no color was before the other, nor after the other, nor less than the other, nor more than the other; but over all and in all things they seemed even.

And when I looked upwards, I might not comprehend the length and the breadth of the pulpit; and looking downward, I might not see nor comprehend the greatness nor the deepness of it, for all was incomprehensible to the consideration. After this I see a Book in the same pulpit, shining like most bright gold, that had the shape of a book. Which Book, and the Scripture of it, was not written with ink, but each word in the book was alive and spoke itself, as if a man should say, do this or that, and soon it was done with speaking of

the Word. No man read the Scripture of that Book, but whatever that Scripture contained, all was seen in the pulpit and in the three colors.

Before this pulpit I see a king who was alive in the world; and on the left side of the pulpit I see another king who was dead and in Hell; and on the right side I see the third king who was in Purgatory. The said king who was alive sat crowned as if it had been a vessel of glass closed about. Above that glass hung a horrible sword with three edges, continually drawing nearer to that glass as does a gnomon in a sun dial draw near to its mark. On the right side of the same king stood an angel who had a vessel of gold and his lap open. And on his left side stood a fiend who had a pair of tongs and a hammer. And both the angel and the fiend strove which of their hands should be nearer the vessel of glass when the three-edged sword should touch and break it.

'Then I heard the horrible voice of the fiend, saying: 'How long shall this be? For we both follow one prayer, and do not know who shall overcome'.

Then soon the Justice of God spoke to me and said: 'These things that are shown to you are not physical but spiritual. For neither angel nor fiend have bodies; but they are shown to you in such a manner, because you may not understand spiritual things but through a physical likeness. This living king appears to you as if in as it were a vessel of glass, for his life is but as it were frail glass and suddenly to be ended; the three-edged sword is death, for when it comes it does three things.

It enfeebles the body, it changes the conscience, and it departs it from all strength, separating as by a sword the soul from the body. That the angel and the fiend seem to strive about the glass means that either of them desires to have the king's soul, which shall be accorded to him to whose counsel he is most obedient. That the angel has a vessel and a lap means that just as a child rests in his mother's lap, so does the angel labour that the soul be presented to God as if it were in a vessel and rest in the lap of endless comfort.

That the fiend has tongs and a hammer means that the fiend draws the soul to him with the tongs of wicked delight and breaks it asunder with the hammer; that is, with the consent and commission of sin. That the vessel of glass is sometimes very hot and sometimes very cold and slippery means the inconstancy and instability of the king; for when he is tempted he thinks thus: 'Though I know well that I offend God, if I fulfill now the conceit of my heart, yet at this time I shall fulfill my conceit in deed'. And so knowingly he sins against his God, for as he sins so knowingly he comes into the hands of the fiend.

Afterwards the king makes his confession contritely, and so he escapes the hands of the fiend and comes into the power of the good angel. And therefore, unless the king leave his inconstancy, he stands in great peril, for he has a feeble foundation'.

After this I saw on the left side of the pulpit the dead king who was damned to Hell clad in kingly array and sitting as if on a throne. But he was dead and pale and very fearful to look upon. Before his face was as if it were a wheel that had four lines to the outermost part; and this wheel turned about at the breathing and blowing of the king. And each of the four lines went upward and downward as the king would, for the moving of the wheel was in the king's power.

The three lines had writing but in the fourth line was written nothing. On the right side of this king I saw an angel as if like a most beautiful man, whose hands were empty; but he served the pulpit. On the left side of the king appeared a fiend whose head was like a dog's; his womb might not be filled, his navel was open and boiled out venom, colored with all manner of venomous colors. And on each foot he had three claws, great, strong and sharp.

Then there was one who shone more brightly than the sun, that for brightness was marvelous to see. And he said to me: 'This king whom you see is full of wretchedness, whose conscience is now shown to you as he was in his kingdom, and what state he was in when he died. What his conscience was or how he came to his kingdom you do not need to know. Nevertheless, know that his soul is not before your eyes, but his conscience. And for the soul and the fiend are not physical but spiritual, therefore the fiend's temptations and torments are shown you through physical aspects'.

Then soon that dead king began to speak, not of his mouth, but as if it had been from his brain, and said: 'O you, my counsellors, this is my will, that whatever is subject to the crown of my realm, I will hold it and keep it. I will also labour that the things that I have be increased and not lessened. But in what wise those things were obtained, that I hold, what is it to me to inquire? It is enough to me if I may defend and increase the things that I have'.

Then cried the fiend and said: 'See, it is throughout. What shall my hook do?' Justice answered out of the Book that was in the pulpit, saying to the fiend: 'Put your hook into the

hole and draw it towards yourself'. And as soon as the Word of Justice was spoken, the hook was put in. But with it at the same moment a hammer of mercy came before the king with which the king could have smitten away the hook, if he would have inquired into the truth of all things and fruitfully have changed his will. Then spoke the same king again and said: 'O, my counselors and my men, you have me as your lord, and I have taken you as my counselors. Therefore I tell you that there is a man in my realm who is a traitor to my worship and of my life, who lies in wait to hinder my realm and to disturb the peace and the common people of the realm'. In this, said the king, 'there has been given proof from both learned and unlearned, both lords and common people, believing the words that I said to them, in so much that that man whom I defamed of treason took great harm and shame, and sentence of exile was passed against him.

Nevertheless, my conscience knows well what the truth was in all this deed, and I know well that I said many things against that man out of ambitiousness for the kingdom and for dread of losing it, and that my fame should be spread abroad, and that the realm should cleave more surely to me and to my successors. I thought also myself that though I knew the truth as to how the kingdom was obtained, and what wrong was done to him, yet if I receive him again into favor and tell the truth, then all reproach and harm shall fall upon myself. And therefore I firmly set my heart that I would rather die than tell the truth or revoke my wrong words and deeds'.

Then said the fiend: 'O Judge, see how the king gives me his tongue'.

'The Justice of God answered: 'Put down your snare'. And when the fiend had done so, soon there hung before the king's mouth a most sharp blade, with which he might if he would have cut away the snare and entirely broken it. Then spoke the same king and said: 'O my counselors, I have counseled with clerks and learned men of the state of the realm, and they say to me that if I should resign the realm into other men's hands I should do harm to many, and be a traitor to their lives and goods and a breaker of the law of justice; and therefore that I might keep the kingdom and defend it from enemies, we must think of and imagine some new things, for the old rents of the exchequer are not sufficient to govern and to defend this realm.

And thus I thought of new impositions of taxes and of guileful exactions to be imposed upon the realm, both to the harm of them dwelling in it and of innocent people traveling through it and merchants. And in these devices I planned to continue until my

death, although my conscience told me that they were against God, against all justice, and against common honesty'.

Then cried the fiend and said: 'O Judge, see how this king has bowed both his hands under my vessel of water. What shall I do?'

Justice answered out of the Book: 'Put your venom on it'. And soon as the venom of the fiend was put on his hands, there came before the king a vessel of ointment with which the king might well have halted that venom.

Then the fiend cried out loudly and said: 'I see a marvelous thing that passes my ability to understand. For my hook is put to the heart of the king, and then there is given a hammer to his bosom. My snare is put into his mouth, and there is offered to him a most sharp blade. My venom is poured on his hands, and there is given to him a vessel of ointment'.

Justice answered out of the Book of the pulpit and said: 'All things have their time; and Mercy and Justice shall meet together'.

After this the Mother of God spoke to me and said: 'Come, daughter, and hear and See what the good Spirit does, and what the evil; for every man has infusions and visitations some time of the good Spirit and sometimes of the evil. For there is not one but that he is visited by God as long as he lives'.

And soon there appeared again the same dead king, whose soul the Holy Spirit inspired while he lived, in this wise: 'O friend, you ought to serve God with all your strength, for he gave life, conscience and understanding, health and power; and yet he suffers you in your sins'. The king's conscience answered, speaking by a resemblance: 'It is true', he said, 'that I am required to serve God, by whose power I am made and bought, and through whose mercy I live and have my being'.

But here the wicked spirit stirred against the king and said: 'Brother, I give you good counsel. Do as he does who pares an apple, for the parings and the core he throws away, and the inside and the best he keeps to himself. So do you. God is meek and merciful and patient and needs nothing. Therefore give him of your goods such as you may easily part

with, and other goods that are more profitable and desirable keep to yourself. Do also what you desire according to your flesh, for that may lightly be amended. And what you do not desire to do, though you are bound to do it, leave it; and instead with it give alms. For by this many may be helped'.

The king's conscience answered: 'This', he said, 'is a profitable counsel. For I may give some things that I have without any great harm to me, and yet God sets much store with that. And other things I shall keep to my own use and to obtain friendship with many others'.

After this the good angel who was given to guard the king spoke to him through inspiration, saying: 'O friend, think that you, a mortal, shall die. Think also that this life is short and that God is a rightful and patient Judge who examines all your thoughts, words and deeds from the beginning of your age of understanding unto the end, who also judges all your desires and intentions and leaves none undiscussed. Therefore, use your time and your strength reasonably and govern your members to the profit of your soul. Live soberly, not fulfilling the lust of your flesh in desires, for those who live according to the flesh and after their own will shall not come to the kingdom of God'.

But here again the fiend with his suggestions stirred the king and said: 'O brother, if you will give a reckoning to God of all your times and moments, when shall you then have pleasure? But hear my counsel. God is merciful and may easily be pleased, for he would not have redeemed you if he would have lost you. Therefore the Scripture of God says that all sins are forgiven by contrition. Do you therefore as did he who owed another twenty pounds of gold. And when he lacked the amount of the payment, he went to his friend and asked his counsel.

And he advised him to take twenty pounds of copper and gild it with one pound of gold, and with that false money pay his creditor. And he did after the counsel given him and paid his creditor twenty pounds of copper gilded over; and nineteen pounds of pure gold he kept to himself. Do so likewise. Spend nineteen hours to your delight, lust and joy; and one hour is sufficient for you to be sorry and repent of your sins. Therefore do what delights you both before and after confession; for as copper that is gilded seems gold, so the works of sins that are meant by the copper, when they are gilded over with contrition, shall be removed, and all your works shall shine like gold'. Then the king's conscience

answered: 'This counsel seems to me delightful and reasonable. For if I do this I shall have more time for my own delight'.

The good angel spoke again to the king through his inspiration, saying: 'O friend, think first with what skill God brought you out of the narrow womb of your mother. Second, think with what great patience God suffered you to live. Third, think with what great bitterness God has redeemed you from endless death'.

But again the fiend stirred the king, saying: 'O brother, if God has brought you out of the narrow womb of your mother into the breadth of the world, think also how he shall lead you again out of the world through bitter death. And if God lets you live long, think also that you have had in your life many diseases and sorrows against your will. If God has bought you with his harsh death, who compelled him? Did you pray to him?'

Then the king answered as if through speaking within his conscience: 'It is true', he said, 'what you say. For I grieve more that I shall die than that I was born from my mother's womb, It is also more grievous to me to bear the adversities of the world and the things that are contrary to my will than any other thing. For I would, if I could choose, rather live in the world without tribulation and to stay in comfort there, than to depart from the world. And I would rather desire to have endless life in the world with worldly happiness than that Christ had bought me with his blood. And I care not if I never get to Heaven, if I might have the world at my will on earth'.

Then I heard a Word from the pulpit, saying this: 'Now take away from the king the vessel of ointment, because he has sinned against God the Father. For God the Father who is endless in the Son and in the Holy Spirit gave a true and right law by Moses. But this king has made an evil and a contrary law. Nevertheless, because this king has done some good deeds, although he did not do them with good intent, therefore he shall be allowed to have possession of the kingdom while he lives, and so be rewarded in this world'.

A second time the Word spoke out of the pulpit and said this: 'Take away the most sharp blade from this king's eyes. For he has sinned against the Son. For he said in his new law that judgement shall be done without mercy to them who do no mercy. But this king would not do mercy to him who was unrighteously vexed nor amend his error nor change his evil will. Nevertheless, for some good deeds that he has done, be it given to him as a

reward that he have words of wisdom in his mouth and that he be held to be wise by many people'.

The third time the Word of Justice spoke from the pulpit and said: 'Let the hammer be taken away from the king, because he has sinned against the Holy Spirit. For the Holy Spirit forgives sins to all those who repent, but this king intends to persevere in his sin to the end.

Nevertheless, because he has done some good deeds, therefore let that thing be given to him that he desires most to the delight of his body, that is, that woman whom he desires to be his wife, the delight of his eye, and that he have a fair and desirable end after that world'.

After this, when the end of his life drew near, the fiend cried and said: 'See, the vessel of ointment is borne away. Therefore shall I now make his hands heave, that he shall do no fruitful goods'. And as soon as the word of the fiend was said, the king was deprived of his strength and health. And then soon the fiend cried and said: 'See, the sharp blade is taken away; therefore I shall increase my snare upon him'.

And then the king was deprived of his speech. And in the moment of his privation, Justice spoke to the good angel who was given to the king to be his keeper, and said: 'Seek in the wheel and see what line of it goes up, and read the writing on it'.

The angel looked and the fourth line went up, in which that nothing was written, for all of it had been erased. Then said Justice: 'Because this soul has loved what is void, therefore he now goes to the delight of his reward'. And soon the soul of the king was separated from the body. And as soon as the soul was gone out, the fiend cried and said: 'Now I shall break and tear apart the heart of this king, because I possess his soul'.

And then I see how the king was all changed from the top of his head to the soul of the foot, and he seemed as horrible as a flayed beast. His eyes were removed and his flesh all clumped together. Then his voice was heard, saying: 'Woe to me, for I am made as blind as a whelp that is born blind, seeking the hind parts of the mother. For, through my unkindness, I cannot see the mother's teats. Woe to me, for I see in my blindness that I shall never see God, for my conscience understands now from where I fell, and what I

ought to have done and did not do. Woe to me, for by the providence of God I was born into the world and born again by baptism. And yet I was negligent and forgot God.

And because I would not drink the milk of the sweetness of God, therefore am I now more like a blind dog than to a living and a seeing child. But now against my will, though I were a king, I am compelled to say the truth. For I was bound as if it had been with three ropes to serve God: that is to say, through baptism; through wedlock; and through the crown of the kingdom. But the first I despised when I turned my affection and will to the vanity of the world. Of the second I took no heed when I desired another man's wife. The third I despised when I was proud of earthly power and thought not of the power of heaven. Therefore, though I am now blind, I see in my conscience that for the contempt of my baptism I ought to be bound to the hatefulness of the fiend. And for the inordinate stirring of the flesh I ought to suffer the fiend's lust. And for my pride I ought to be bound to the fiend's feet'.

Then the fiend answered: 'O brother, now it is time that I speak and with my speaking I shall work. Therefore come to me, not with charity but with hate; for I was the fairest of the angels, and you were a mortal man. And God most mighty gave me free choice of will. But because I used it inordinately and would rather hate God and surpass him in praise than love him, therefore I fell as he who has his head downward and his feet upward. But you, as each other man, were made after my fall and given a special privilege above me, in as much as you were bought with the blood of the Son of God. Therefore, because you have despised the charity of God, turn your head to my feet and I shall take your feet into my mouth; and so we can be joined together as they are where the one has a sword in the other's heart, and the other has a knife in his innards.

And because I had a head, that is to say, understanding, to worship God if I would, and you had feet, that is to say, strength to go to God and would not, therefore my fiery head shall consume your cold feet, and you shall be devoured without ceasing, but not consumed, for you shall be revived again to the same punishment. We shall also be joined together with three ropes, of which the first shall be in the middle, with which your navel and mine shall be bound together; so that when I breathe, you shall draw my venom into yourself, and when you breathe, I shall draw your entrails into myself. And worthily, for you love yourself more than your redeemer, as I loved myself more than my maker. Your

head shall be bound to my feet with the second rope, and with the third rope my head shall be bound to your feet'.

After this, I see the same fiend having three sharp claws in each foot, saying to the king: 'Because you, brother, had eyes to see the way of life and conscience to discern between good and evil, therefore my two claws shall enter and claw your eyes; and the third claw shall enter your brain, with which you shall be so strangled that you shall be all under my feet. For you were made to have been my lord, and I the sole of your foot. You also had ears to hear the way of life, and a mouth to speak to the profit of your soul. But because you despised to hear and speak to the health of your soul, therefore two claws of my other foot shall enter into your ears, and the third into your mouth, where you shall be so tormented that all things shall be to you the most bitter that seemed to you before most sweet, when you offend God'.

When these things were said, soon the head and the feet and the navel of the king were joined in this manner with the head and feet and navel of the fiend, and so both bound together fell down into Hell. And then I heard a voice crying, saying: 'O, O what has the king got now of all his wealth? Certainly nothing but harm. And what has he now of all his power? Certainly, nothing but shame. And what has he now of his avarice, through which he desired so much from his kingdom? Truly, nothing but pain. Because he was anointed with holy and sacred oil and consecrated with holy words and crowned with a king's crown, that he should worship the words and deeds of God, and defend and govern the people of God, knowing himself under the feet of God, and God his rewarder. But he despised being under the feet of God; therefore he is now under the feet of the fiend. And because he would not redeem his time with fruitful works when he could, therefore from henceforth he shall have no fruitful time'.

After this spoke Justice out of the Book that was in the pulpit, saying to me: 'All the things that are thus seriously shown are done against God in a moment. But because you are bodily, therefore it is necessary that spiritual things be shown to you through a bodily likeness. Because the king and the angel and the fiend seemed to speak together is nothing else but the inspirations of the good and evil spirits made by them to the soul of the king, or by his counselors or friends. That the fiend cried and said: 'It is truth', it is to mean that when the king said that he would hold and keep all that belonged to the crown, however it was obtained, and not to heed justice, then the king's conscience was bored through with

the iron of the fiend, that is to say, with the hardness of sin, when he would not speak and discuss which were the things that belonged rightfully to the realm, and which not, and when he cared not to examine what right he had to the crown.

And then was the hook put to the king's soul, when the fiend's temptation prevailed so much in his soul that he would abide in his injustice until death. But because there came a hammer to the king's bosom after the hook, means the time of contrition given to the king; because if the king had had such a thought, saying, 'I have sinned; I will no longer knowingly own ill-gotten goods, but I will amend me from henceforth', then the hook of righteousness would be broken with the hammer of contrition, and the king would have come to the good life and the good way. That the fiend cried, 'See, the king gives me his tongue', and then the snare was put on it, which was when the king would not do grace to the man whom he had defrauded.

This is to understand, that whoever wittingly blames and defames his neighbour to increase his own fame, is governed with the spirit of the fiend, and snared with the snare of a thief. But because there came a sharp iron before the king after the snare means the time of changing and of correction of his will and work. Because when a man corrects his trespass with amendment and with good will, such a will is a most sharp blade, with which the snare of the fiend is cut asunder and remission of sins is obtained. Therefore if this king had changed his will and done grace to the man who had been wronged and slandered, then the snare of the fiend would have been cut away. But because he formed his will for an evil purpose, therefore the justice of God was that he should be more hardened in sin.

And that when the king thought to put new exactions of taxes upon his realm, you saw the venom poured upon his hands, meaning that his works were governed by the spirit of the fiend and by evil suggestions. For as venom makes the body cold and sick, so was the king troubled and restless with wicked suggestions and thoughts, seeking means how he might obtain goods and possession of other men and gold from them who went by the way. For then wayfaring men slept and trusted that their gold would be in their purse, but when they awoke, they found that it was in the king's power.

But because the vessel of ointment came after the venom means the blood of Jesus Christ, by which the sick soul is raised to life. For if the king had weighed his works in

consideration of the blood of Christ and prayed God to be his help and said: 'I Lord God, who has made and bought me; I know that by your permission I can come to the kingdom and crown, therefore beware the enemies who war against me, and pay you my debts; for the goods of the realm are not sufficient'. I truly should have made his works and his burden easier to bear. But because he desired other men's goods and would be seen as just when he knew very well that he was wrong, therefore the fiend governed his heart and stirred him against the ordinance of the Church, and to wage war and defraud innocents, until Justice out of the pulpit of God's majesty cried for judgement and justice.

The wheel which was moved at the king's breathing means his conscience, which was stirred in the manner of a wheel, now to mirth, now to sadness. The four lines that were in the wheel mean the fourfold will that each man ought to have; that is to say, a perfect will, a strong will, a right will and a reasonable will. The perfect will is to love God and have him above all things; and this will ought to be in the first line above. The second line is to desire and to do good to his neighbour and to himself for God. This will must be so strong that it be neither broken with hate nor with greed. The third will is to abstain from fleshly desires and to desire eternal things. And this will must be right that it not be done to the pleasure of man, but of God. The fourth will is not to will to have the world, but reasonably and only to your need.

Therefore when the wheel was turned, there appeared in the last line going upward that the king loved the delights of the world, and set at nought the love of God. In the second line was written that he loved the men of the world. In the third line was written the love that he had inordinately for worldly riches and possessions. In the fourth line was written nothing, but all was void in which ought to have been written the love of God. Above all things, therefore, the blankness of the fourth line means the absence of love and fear of God; for by fear God is drawn into the soul, and by love God is fastened in a good soul.

Because if a man had never loved God in all his lifetime, and at his last end might say or think in his heart, 'O God, I think with all my heart that I have sinned against you; give me your love and I shall repent me from this time', a man of such love may not nor shall go to Hell. But because the king loved him not whom he ought to have loved, therefore he has now the reward of his love'.

After this, I see the other king on the right side of Justice, who was in Purgatory, who was like a newborn child that might not move himself about, but only open his eyes. And I see that the fiend stood on the king's left side, whose head was like a pair of bellows with a long pipe, his arms were like two serpents, and his knees like a press, and his feet like a long hook. On the right side of the king stood a most fair angel, ready to help him.

And then I heard a voice saying: 'This king appears now such as his soul was disposed when it departed from the body'. And then the fiend cried to the Book in the pulpit, saying: 'Here is seen a marvelous thing. This angel and I have waited for the birth of this child, he with his cleanliness, and I with my filth. But now the child is born, not in the body, but from the body, uncleanness in him appears which the angel, loathing, might not touch the child. But I torment him, for he is fallen into my hands. But I do not know where to lead him; for my dark eyes do not see him, for the light of a clearness that comes out of his breast. The angel sees him and knows where to lead him, but he may not touch him. Therefore you, who are the rightful Judge, separate us from our strife'.

The Word answered out of the Book which was in the pulpit and said: 'Tell, you who speak, from what cause this soul comes into your hands'. The fiend answered: 'You are righteous, and you said that no one shall enter Heaven who does not first make restitution of things which are unrightfully obtained. But this soul is all befouled with ill-gotten goods. Second, you said that treasures should not be hoarded which rust and moths destroy, but those which last without end. But in this soul that place was empty where heavenly treasure should have been gathered and that place was full where worms and frogs were nourished. Third, you say that a man's neighbour should be loved like God. But this soul loved his body more than God, and of the love of his neighbour he cared not at all; for he, while in the body, rejoiced when his neighbour's goods were taken away. He wounded the hearts of his subjects, not taking heed of the harm to others, as long as he himself had plenty, and he did whatever he desired, and commanded whatever he would, and took little heed of justice. These are the principal causes, after which follow others without number'.

Then answered the Word out of the Book of Justice, saying to the angel: 'O you angel, keeper of the soul, who are in light and see light, what right or power have you to help this soul?'

The angel answered: 'This soul', he said, 'had holy faith, and believed and hoped that all of which he had sinned should be done away by contrition and confession. And he feared you, his God, though less than he ought to have'.

Then Justice spoke again and said: 'O you, my angel, now it is granted to you to touch the soul and to you, you fiend, to see the light of the soul. Inquire therefore both what this soul loved when it lived in the body and had all his members intact'. The angel and the fiend both answered: 'He loved men and wealth'.

Then said Justice again out of the Book: 'What did he love when he was in agony with the pain of death?' Then both answered: 'He loved himself, for he was more agonized with the sickness of his body and of the tribulation of his heart, than he was of the Passion of his Redeemer'. Then spoke Justice again and said: 'Still seek and look for what he loved and thought in the last moment of his life, while he still had a whole conscience and understanding'.

Only the good angel answered: 'The soul thought thus. 'Woe', he said, 'to me, for I have been overbold against my Redeemer. Would God I now had time in which I might thank God for his benefits. Because it grieves me more that I have sinned against God than the pain of my body; and though I should never attain heaven, yet would I serve my God'.

Justice answered out of the Book: 'For as much as you, fiend, may not see the soul for the brightness of his light, and you, my angel, may not touch the soul for his uncleanness, therefore this is the judgement; that you, fiend, purge it; and you, angel, comfort it until it be brought into the brightness of bliss. And to you, you soul, it is granted to look to the good angel and to have comfort from him; and you shall obtain the blood of Christ and the prayers of his Mother and of his Church'.

'Then said the fiend to the soul: 'Because you have come to my hands filled with food and ill-gotten goods, I shall now therefore empty you with my press'.

And then the fiend put the brains of the king between his knees, like a press, and strained it strongly in length and breadth, till all the marrow was as thin as the leaf of a tree. Second, the fiend said to the soul: 'Because the place is empty where virtues should be, I shall therefore fill it'. And then he put the pipe of his bellows in the king's mouth, and

blew strongly, and filled him very full of horrible wind; so much so that all the king's being and sinews were wretchedly broken and burst asunder.

The third time, the fiend said again to the king's soul: 'Because you were cruel and without mercy towards your subjects, who ought to have been to you as if your sons, my arms therefore shall bitingly grip you together; that as much as you grieved your subjects, so shall my arms, as if serpents, rend you with the most grievous horror and sorrow'.

After these three pains, that is to say, of the press, of the bellows, and of the serpents, when the fiend would have accumulated these same pains again, beginning at the first, then I saw the angel of God put out his hands upon the fiend's hands, that he should not make the pains so great as they were the first time. And so each time, the angel of God eased the pains; and after each pain, the soul lifted up his eyes to the angel, saying nothing but showing in his bearing that he was comforted by him; and that he should quickly be saved.

Then said the Word out of the pulpit to me: 'All these things which are thus seriously shown to you are done with God in a moment; but because you are bodily, they are shown to you in bodily likeness. But this king, though he were greedy to have the world's praise and to obtain goods that were not his, yet, because he fears God and left for that dread some things that were pleasurable to him, therefore that dread drew him to the love and charity of God. For you know well that many who are involved with many heavy sins become very contrite before their death, whose contrition may be so perfect that not only their sin is forgiven them, but also the pain of Purgatory, if they die in the same contrition.

But the king obtained no charity until the last moment of his life; for then his strength and his conscience were failing, yet he obtained of my grace godly inspiration, by which he sorrowed more of not worshipping God than of his own sorrow and harm. And this sorrow means that light by which the fiend was blinded and knew not where to lead the soul. Yet he said not that he was so blinded for lack of spiritual understanding, but because he marveled how that in that soul should be such clearness of light and so much uncleanness. The angel knew well enough whether to lead the soul, but he could not touch it until it was purged. As it is written, 'No man shall see the face of God but he be first made clean.'

Then the Word out of the pulpit spoke again to me and said: 'That you see the angel put out his hands upon the soul and of the fiend that he should not increase the pains means the power of the angel above the power of the fiend by which he restrains the fiend's malice. For the fiend should have no measure nor order in punishing unless he were restrained by the virtue of God. And therefore God does mercy in Hell; for though there be no redemption, remission nor comfort to them who are damned, yet inasmuch as they are not punished but after their deserts and after justice, therefore in that is shown God's great mercy. Otherwise the fiend should have no temperance nor measure in his malice. That the king was seen as a child just born means that those who will be born out of the vanity of the world to the life of heaven, must be innocent and by the grace of God grow in virtues to perfection.

That the king lifted up his eyes to the angel means that by the angel, his guardian, he had his comfort; and of hope he had joy, inasmuch as he hoped to come to endless life. And these are spiritual things understood by bodily likeness; for neither fiends nor angels have such members nor such speaking together, for they are spirits. But by such likeness their goodness or wickedness are shown to bodily eyes'.

Also the Word spoke out of the pulpit, saying to me: 'The pulpit which you see means the Godhead's self; that is to say, Father and Son and Holy Spirit. That you might not understand the length, breadth, depth, and height of the pulpit means that in God is not found either beginning or end. For God is and was without beginning, and shall be without end. And that each color of the three said colors was seen in the others, and yet each color was discerned from the others, means that God the Father is endless in the Son and in the Holy Spirit, and the Son in the Father and in the Holy Spirit, and the Holy Spirit in them both, which are truly one in nature and distinct in property of persons.

That one of the colors seemed to be sanguine and red means the Son, who without hurt of his Godhead took man's nature into her person. The white color means the Holy Spirit, by whom is washing away of sins. The golden color means the Father, who is the beginning and the perfection of all things. Not that any perfection is more in the Father than in the Son, nor that the Father is before the Son; but that you understand that the Father is not the same in person, that is the Son. For the Father is other in person, and other is the Son in person, and other is the Holy Spirit in person; but one in nature.

Therefore three colors are shown to you both separated and joined together; separated for distinction of persons, and joined together for union of nature.

And as in each color you see the other colors, and you might not see one without another, and there was nothing in the colors before nor after, more nor less, right so in the Trinity is nothing before nor after, more nor less, separated nor joined; but one will, one eternity, one power and one glory. And though the Son is of the Father, and the Holy Spirit of both, yet the Father was never without the Son and the Holy Spirit, nor the Son and the Holy Spirit without the Father'.

Also the Word spoke to me and said: 'The Book that you see in the pulpit means that in the Godhead is endless justice and wisdom, to which nothing may be added or lessened. And this is the Book of Life, that is not written as the scripture, that is and was not; but the scripture of this Book is forever. For in the Godhead is endless being and understanding of all things present, past and to come, without any variation or changing. And nothing is invisible to it, for it sees all things.

That the Word spoke itself means that God is the endless Word, from whom are all words, and in whom things have life and being. And this same Word spoke then visibly when the Word was made man and was conversant among men. So, this goodly vision has the Mother of God made to be shown to you; and this is the mercy called to the kingdom of Sweden, that men dwelling there should hear the words that proceed out of the mouth of God. But because few receive and believe these heavenly words given you from God, that is not God's fault, but men's. For they will not leave the cold of their own souls. Nevertheless, the words of the Gospel were not fulfilled with the first kings of our time; but the times shall yet come when they shall be fulfilled' ”.

How the Father of Heaven showed to Saint Bridget a severe judgement upon a king who was unkind and disobedient to the counsels of God. And how they who are in Heaven, on earth, in Purgatory, and in Hell ask wrath upon kings and princes and how our Lady prayed for them.

God the Father spoke to the spouse, Saint Bridget, and said: "Listen to the things that I say, and speak of the things that I order you; not for your power, nor for your reproach. But singly and evenly hold in your heart the praiser and the reprover, so that you may never be moved to ire for reproof, nor raised to pride for praising. For he is worthy of praise who is and was endless in himself, who has made angels and men only to that end, that many should be partners in his glory. I am now he, and the same in power and in will that I was when the Son took man's nature; in which Son I am and was, and he in me, and the Holy Spirit in both.

And though it were secret to the world that he was the Son of God, yet it was known to some, though it were few. And know that the Justice of God which had no beginning nor end, no more than God himself, was first shown to angels as light before they see God; for they fell not from ignorance of the law of the Justice of God, but because they would not hold it or keep it. For they understand that all who love God should see him and abide with him for ever, and they who hated God should be punished endlessly and never see him in his glory.

And yet in their ambition and desire for praise they chose rather to hate God and to have the place where they shall be punished, than to love him that they might rejoice endlessly. And of like justice is that of a man as of angels. For man ought first to love God and afterward see him, that he should more be seen in manhood; for he might not be seen in his Godhead. And free choice is given also to man as to angels, that they should desire heavenly things and despise earthly.

Therefore I, God, visit many in many ways, although my Godhead is not seen. And in many parts of the world I have shown to many persons how the sin of each land might have been amended, and how mercy might have been obtained, before ever I did justice and my righteousness in those places. But men take no heed of these things, nor consider them. This justice is also in God, that all who are upon earth first hope surely for those things that they do not see, and which they believe in relation to the Church of God and to the holy Gospel. And furthermore that they love God above all things, who has given them all things; and he has given himself to death for them, that all should endlessly rejoice with him. Therefore I, myself, God, speak to such as desire me, that it be known how sin ought to be amended, and how pain may be lessened and bliss increased".

”After this I see”, said Saint Bridget, ”as if all the heavens had been one house, in which sat a Judge on a throne. And the house was full of servants and praisers of the Judge, each of them in his voice. And under this Heaven was seen a kingdom. And soon there was heard a voice that all might hear it, which said: 'Come, both angels and fiends, to the Judgement; that is to say, you angel who are guardian of the king, and you fiend who are governor of the king'.

And as soon as the word was spoken, an angel and a fiend stood before the Judge. The angel seemed like a man troubled, and the fiend like a joyous man.

Then said the Judge: 'O you angel, I put you as the king's guardian, when he made the covenant of peace with me and made confession of all his sins that he had done from his childhood, that you should be nearer to him than the fiend. How is he now therefore so far from you?'

The angel answered, 'O Judge, I am burning in the fire of your charity, with which the king was warmed for a time. But when the king loathed and despised those things that your friends said to him, and it was tedious to him to do the things that you counseled to him, then the king went according as his own lust drew him, away from me, and nearer each hour to the enemy'.

The fiend answered, 'I am the self which is cold, and you are the self which is hot with godly fire. Therefore such as who comes closer to you is more fervent to good works, so likewise the king, drawing near to me, is made more cold towards your charity and hot towards my works'.

Then answered the Judge: 'The king was stirred to love God above all things, and his neighbour as himself. Why, therefore, have you taken from me the man whom I bought with my own blood, and made him to deny to his neighbour, not only his temporal goods but even his life?'

The fiend answered: 'O Judge, now it is for me to speak and the angel to keep silence. For when the king went from you and from your counsels and came to me, then I counseled him to love himself more than his neighbour; and that he should not care for the

health of souls, if he had the power of the world; and that he should not take heed of those who were needy or defrauded, if his friends had plenty'.

Then said the Judge to the fiend: 'Who so will go from you, they may; for you may hold none with violence. Therefore I shall yet send some of my friends to the king, who will warn him of his peril'.

The fiend answered: 'Justice is that who ever will obey me, he ought to be governed by me; and therefore I shall send my counselors also to the king, and it shall be seen to whose counsel he would rather give audience'.

Then said the Judge: 'Go, for my justice is to judge to the tormenter what is his, as well as to him who has action of what is due to him in his cause'.

After this, said Saint Bridget, when certain years were past, I see again the same Judge with his heavenly host, more moved than he was wont to be, and as though he were angry. And then he said to the angel and to the fiend: 'Tell', he said, 'which of you has overcome'.

The angel answered: 'When I came to the king with godly inspiration, and your friends with spiritual words, soon the messengers of the fiend whispered in his ears and said: 'Will you spare temporal goods or your praise or souls or bodies, that your friends whom you love more than yourself may have praise and prosperity?' To this stirring the king assented and to the stirring of the friends he, saying, answered: 'I am sufficient enough and wise enough from counsel without you. Go your way from me with shame'. And so the king turned his back to them, and his face to the enemy, and put from him friends with dishonest reproof and the scorn of the friends of the world.'

Then cried the fiend and said: 'Judge, see, now it is for me to govern the king and to give him counsel by my friends'. The Judge answered: 'Go, and as much as you are allowed, punish the king. Because he has provoked me to indignation against him'.

Two years after this, the Judge appeared again, and the angel and the fiend before him. Then said the fiend: 'O Judge, decide now whether I shall pronounce judgement. You are truly the essence of charity, and therefore it is not fitting to you to be in the heart of

him where envy and anger are rooted. You are also true wisdom and therefore you ought not to be in the heart of him who desires to deny the life of his neighbours, their goods, and their praise. You are also the true truth, and therefore it is not proper to dwell with that man who has bound himself with oaths to do treason and deceit. Therefore because this king has spit you out from him as that thing is spit out that is abominable, therefore allow me to stir him and oppress him, that he be all out of his mind and actions. For my counsels he holds as wisdom, and your counsel he takes for scorn. And with such reward I desire to reward him, for he has done my will. Nevertheless I may not harm him without your permission'.

And when this was heard, the Judge seemed to have a marvelous changing; for then he appeared as bright as the sun, and in the sun were seen three words: that is, Virtue, Truth and Justice. Virtue spoke and said: 'I have made all things without merit beforehand. And therefore I am worthy to be praised by my creature and not to be despised. I am also worthy of being praised by my friends for my charity. I ought also to be praised and feared by my enemies, for I support them patiently without their merits, where they have worthily deserved damnation. And therefore, you fiend, it is fitting to me to decide all after my justice and not after your malice'.

Then soon Truth spoke also and said: 'I in my Godhead took manhood of a Virgin, in which manhood I spoke and preached to people. I sent also the Holy Spirit to the Apostles, and I spoke by their tongues. As I spoke each day by spiritual infusion to such as I chose, therefore my friends must know that I myself who am Truth have sent my words to a king, which he has despised. Therefore, you fiend, hear now; for I will speak that it be known whether the king has obeyed my counsel or my stirrings. For I will tell all the counsel I gave to the king, rehearsing now in a few words what I expressed earlier at greater length.

For the king was stirred and counseled to beware of all sins forbidden by holy Church and to have moderate fastings, so that he might hear and answer his subjects' complaints, and be ready to do right to rich and poor who asked it; so that for much abstinence the good of the community of the people of the realm and the governance of the common profit not be lessened, nor that he should not be the more slothful from overmuch excess to give audience to all. Also the king was counseled and stirred how he should serve God and pray, and which days and times he should leave other occupations and purposes for the common profit of his realm. Also the king was counseled which days he should treat all his

counsels with men who loved Truth and with the friends of God; and that he should never knowingly pass over truth nor law; and that he should not put any unwanted grievance to the common people of his realm but for the defence of the same, and for war against the pagans.

Also the king was counseled to have a number of servants in his household, according to the faculty of livelihood and rents of the exchequer of his realm. And all that was left over, he should share with his knights and friends. Also the king was counseled wisely to admonish them who were insolent and lewd with charitable words, and manfully to correct them; and that he love in goodly charity those who were prudent and sober; and that he should defend the people dwelling in his realm and give his gifts with discretion; and all those things that belong to the crown he should not diminish nor alienate; and he should judge rightfully both men of the land and strangers; that he should love the clergy, and charitably gather to him his chivalry, and nourish in peace the common people of his realm'.

When these things were heard, the fiend answered to the Judge and said: 'And I counseled the king to do some sins privately which he dared not do in the open. I counseled him also to say long and many prayers and psalms without attention and devotion of heart, so that he should prolong and occupy the time in vain, and not hear any who would complain, nor do any right to such as had suffered wrong. Also I stirred the king to leave and despise other good men of the realm; and to lift up and prefer one man above all others; and to love him with all his heart, more than himself; and to hate his own son; and to grieve the common people of the realm with his exactions; and to slay men and spoil churches.

I stirred the king also to simulate justice; and to permit each man to deny others, that he should alienate and give lands belonging to his crown to a great prince of another realm, my sworn brother; and this I counseled to that end that treason and war should come about; that good men and rightful should be cast down; wicked people should be drowned the deeper in Hell; and they who shall be purged in Purgatory should be the more grievously tormented; women should be defiled; ships in the sea should be robbed; sacraments of the Church should be despised; lecherous lives should the more boldly be continued; and all my will more freely fulfilled. And thus, Judge, by these sins, and many

others, which I do and which are fulfilled by the king, it may be proved and known whether the king has obeyed your counsel or mine'.

At this spoke Justice, answering, and said: 'Because the king has hated Virtue and despised Truth, therefore it is now proper for you to increase some of your counsel given to the king. And I ought according to justice to lessen and withdraw from him some of my graces I gave to him'.

The fiend answered: 'O Judge, I shall multiply and increase my gifts to the king. And first, I shall send him negligence, that he take no heed of the works of God in his heart, and that he think not on the works and examples of your friends'.

Justice answered: 'And I shall diminish for him the inspirations of the Holy Spirit, and I shall withdraw from him the good thoughts and comfort that he had before'.

Then said the fiend: 'I shall send him boldness to think and to do deadly sins and venial without embarrassment or shame'.

Justice answered: 'I shall lessen his reason and discretion that he discern not nor discuss the rewards and judgements of deadly and venial sins'. The fiend said: 'I shall give him dread that he dare not speak nor do right against the enemies of God'.

Justice answered: 'I shall lessen his prudence and knowledge of things to be done so lewdly, that he shall seem more like a fool and clown in words and deeds than a wise man'. Then said the fiend: 'I shall bring him anguish and tribulations of heart, because he has not prosperity after his will'.

Justice answered: 'I shall lessen for him ghostly comforts, which he had sometimes in prayers and in his actions'.

The fiend said: 'I shall put to him evil to think subtle inventions, by which he may beguile and deceive those whom he wishes to destroy'.

Justice answered: 'I shall lessen his understanding so much that he shall take no heed of his own praise nor of his own profit'. The fiend said: 'I shall put to him such joy of heart that he shall not heed his own shame, nor of the harm and peril of his soul, while he may have temporal prosperity after his will'.

Justice answered: 'I shall lessen his thinking beforehand and that consideration that wise men have in their words and deeds'.

Then said the fiend: 'I shall give him a woman's boldness, and an unseemly fear, and such a bearing that he shall seem more like a ribald or a harlot than a crowned king'.

Justice answered: 'Of such a judgement is he worthy, that separates him from God. For he ought to be despised by his friends, and to be hated by the community of his people, and to be cast down of God's enemies; for he has misused the gifts of God's charity, both spiritual and physical'.

Then spoke Truth again and said: 'These things that are shown to you are not for the merits of the king, whose soul is not yet judged; but it shall be judged in the last moment of his life'.

After these things were said, I saw that the three, that is to say, Virtue, Truth and Justice, were like the Judge who spoke before.

And then I heard the voice, as if of a beadle saying, 'O you, all heavens with all planets, be silent; and all you fiends who are in darkness, listen; and all you others that are in darkness, hear; for the sovereign emperor proposes to hear judgement upon the princes of the earth'.

And then the kings whom I saw were not bodily but spiritual. And my ghostly ears and eyes were opened to hear and to see. And then I saw Abraham come with all the saints who were born of his generation. Then came all Patriarchs and Prophets. And afterwards I saw the four Evangelists, whose shape was like to four beasts, as they are painted upon walls in the world, except that they appeared to be living and not dead. After this, I saw twelve seats, and in them the twelve Apostles, waiting for the coming of the power. Then came Adam and Eve with Martyrs and Confessors and all other saints that came from them. But the manhood of Christ was not yet seen, nor the body of his blessed Mother; but all waited for her arrival. The earth and the water seemed to be lifted up to Heaven, and all things that were in them humbled themselves, and with reverence bowed themselves to the power.

Then after this, I saw an altar that was in the seat of the majesty, and a chalice with wine and water and bread in the likeness of a host offered up upon the altar; and then I saw how in a church of the world a priest began mass, arrayed in a priest's vestments. And when he had done all that belonged to the Mass, and came to the words with which he should bless the host, I saw as if the sun and the moon and the stars with all the other planets, and all the heavens with their courses and moving spheres, sounded with the sweetest note and with sundry voices. And all the song and melody was heard, and seemed as if it had been innumerable manners of music, whose most sweet sound was impossible to comprehend by man's wit or to be spoken about. They who were in the light beheld the priest and bowed themselves to the power with reverence and worship, and they who were in darkness shuddered and were afraid.

But when the words of God were said by the priest upon the host, it seemed to me that the same sacred host was in the seat of the majesty in three figures, staying nevertheless in the hand of the priest. And the same holy host was made a living Lamb, and in the Lamb appeared the face of a man. And a burning flame was seen within and without the Lamb and the face. And when I fastened my eyes intently to behold the face, I saw the same face in the Lamb. And the Virgin sat crowned by the Lamb, and all angels served them, who were of so great a multitude as the beams of the sun. And a marvelous shining proceeded from the Lamb.

There was also so great a multitude of holy souls, that my sight could not behold them in length, breadth, height and deepness. I see also some places being empty, that are yet to be fulfilled to the worship of God. Then I heard a voice out of the earth, of innumerable thousands, crying and saying: 'O Lord God, rightful Judge, give your judgement upon our kings and princes, and take heed to the shedding of our blood, and behold the sorrows and weeping of our wife and children. Behold our hunger and shame, our wounds and our imprisonments, the burning of our houses, and the violation of the chaste maidens and women. Behold the wrong done to churches and all the clergy. And see the false promises and deceits of kings and of princes, and the pillage that they wreak to them with violence and anger. For they heed not how many thousands die, so that they may spread abroad their pride'.

Then cried there out of Hell as it had been innumerable thousands, saying: 'O Judge, we know that you are maker of all things. Give judgement therefore upon the lords whom

we served on earth. For they have drowned us in Hell deeper than we should have been, and though we will you harm, yet justice compels us to complain and say the truth. For our earthly lords loved us without charity; for they cared no more about our souls than about those of dogs. And it was alone to them whether we loved you, our Creator, or no, desiring ever to be beloved and served by us. Therefore they are unworthy of Heaven; for they care not for you. And they are worthy of Hell, unless your grace help them. For they have deserved us; and therefore we would suffer more grievous pains than suffer that their pain should never have end'.

Afterward, they who were in Purgatory, speaking by likenesses, cried and said: 'O Judge, we are condemned to Purgatory for contrition and good will that we had at the end of our life. And therefore we complain upon the lords who yet live on the earth. For they ought to have governed us, and to have warned us with words and criticism, and to have taught us with wholesome counsels and examples. But they comforted us rather, and provoked us rather to evil deeds and sins. And therefore our pain is now the more grievous for them; and the time of pain is the larger; and our shame and tribulation is greater'.

Then spoke Abraham with all the Patriarchs, and said: 'O Lord, among all things desirable, we desire that your Son should be born of our lineage, which is now despised by the princes of the earth. Therefore we ask judgement upon them, for they take no heed of your mercy, nor do they dread your judgement'.

Then spoke the Prophets and said: 'We prophesied the coming of the Son of God; and we said that for the deliverance of the people it was necessary that he should be born of a Virgin and endure treason and be taken and be scourged and be crowned with thorns and at last die on the cross, that Heaven should be opened and sin taken away. Wherefore those things are now fulfilled of which we said; therefore we ask judgement upon the princes of the earth who despise your Son who of your charity died for them'.

Then spoke the Evangelists and said: 'We are witnesses that your Son has fulfilled in himself all things which were prophesied of him'.

Also the Apostles spoke and said: 'We are Judges, therefore it belongs to us to judge according to the truth. Wherefore he who despises the body of God and his precepts, we judge to perdition'.

After all this, the Virgin who sat by the Lamb said: 'O most sweet Lord, have mercy upon them'. To her the Judge answered: 'It is not right', he said, 'to deny you any thing. Therefore they who cease from sin and do worthy penance shall find mercy; and judgement shall be turned away from them'.

After this I saw that the face that was seen in the Lamb spoke to the king and said: 'I have done grace with you, for I have shown you my will: how you should bear and demean yourself in your governing, and how you should govern yourself honestly and worthily. I cherished you also with sweet words of charity like a mother, and I frightened you with warnings like a piteous father. But you, obeying the fiend, have cast me from yourself, as a mother casts away a stillborn child whom she does not touch nor put her teats to his mouth. And therefore all the good that is promised you shall be taken from you and given to one who shall come after you'.

After this the Virgin who sat with the Lamb spoke to me and said: 'I will tell you how understanding of spiritual visions is given to you; for the saints of God receive the Holy Spirit in different ways. For some of them know before the time when those things should happen which were shown to them, such as holy Prophets. Others knew before what end any battle should have, before they who should fight entered battle. Others knew in spirit what they should answer to persons who came to them when any thing was asked of them.

Others knew whether they were dead or alive who were far from them. But it is not lawful to you to know other things, but to hear and see ghostly things, and to write the things which you see, and to tell and say them to such people as you are ordered. And it is not lawful to you to know whether they be alive or dead, to whom you are asked to write; or whether they will obey or not the counsels of your writing given to you from God in spiritual visions from him. But though this king has despised my words; yet shall there come another who shall receive them with reverence and praise and use them to his health.' ”

Book 9

We don't have all chapters in Book 9 yet.

Christ, in giving these revelations, likens himself to a carpenter; and afterward he sent them to Lord Alphonsus, a bishop and at that time a hermit, to be elucidated, telling how the Holy Spirit sometimes leaves the elect to themselves.

Chapter 49

The Son of God spoke to the bride, saying: "I am like a carpenter who, cutting wood from the forest, carries it off into his house and of it fashions a beautiful image and adorns it with colors and lineaments. And his friends, seeing the image and that it could be adorned with colors still more beautiful, themselves applied their colors too, painting upon it. Thus I, God, have cut from the forest of my Godhead my words that I have put into your heart. My friends, in fact, have redacted them into books, in accord with the grace given to them, and have colored and adorned them.

Now, therefore, that they may be serviceable to more tongues, give over all the books of the revelations of these same words of mine to my bishop, the hermit, who is to write them together and to elucidate the obscure things and to hold to the Catholic sense of my Spirit.

Because my Spirit sometimes leaves my elect to themselves in order that they, in the manner of a pair of scales, may judge and examine my words in their heart, and, after much thought, may expound them more clearly and elicit the better things.

For just as your heart is not always capable and warm for uttering and writing those things that you sense, but now you turn and turn them again in your soul, now you write and rewrite them, until you come to the proper sense of my words, thus with the Evangelists and Doctors my Spirit ascended and descended because now they put some

things that had to be emended, now some things that had to be retracted, now they were judged and reprehended by others.

And nevertheless others afterward came, who more subtly examined and more lucidly explained their words. But nevertheless it was from my Spirit, through infusion, that all my Evangelists had the words that they spoke and wrote. Likewise say to the same hermit that he is to do and to fill the office of an evangelist.”

Book 10

We don't have Book 10 yet.

Book 11 "The Sermon of the Angel"

Chapter 1

Sunday - First Reading

When John in his Gospel speaks of the Word, that is he who is, and has ever been, with the Father and the Holy Spirit, one God, In this one God, there are truly Three Persons; yet not three Gods, for in the Three Persons is only one divinity, the one, perfect Godhead, belonging equally to each; and in the Three Persons, only one will, one wisdom, one power, one beauty, one strength, one love, one joy.

The Word, then, being for ever one with the Father and the Holy Spirit, is truly God. A familiar word like ONE can help us, perhaps, to understand - for each of the three letters is necessary to the whole, and we cannot take away one letter without destroying the meaning. So in God, there must ever be the Three Persons, equal in all things, with all things equally in each, for there can be no dividing of God. There was no dividing when the Word, the Son of God, took a human nature; he was not separated, by this, from the Father and the Holy Spirit. He took our human nature, yet remained ever the Word of God. His human nature was necessary for him, to achieve our salvation. It can help us to understand this if we consider how our thoughts and our words are not things we can see or touch, except in so far as writing gives them a more material existence.

The Word of God, the Son of God, could not have come as one of us, or lived with us, for our salvation, unless he had taken on our human nature. A written word can be seen and read, then understood, then spoken. The Son of God can be seen, in that flesh he took to himself, and so we can understand and have no doubt that he is one with the Father and the Holy Spirit. Truly then, there are Three Persons, undivided, unchanging and unchangeable, eternally in all things equal, Three, yet but one God. Since God is eternal and timeless, all things were eternally known to him, before their existence in time.

Then, when he willed them to be, they came to be with that exact perfection which suited their purpose. The divine wisdom of God willed all things to be what they are for his own honour and glory. He had no need of them; it was not to make up for any deficiency in

himself - something wanting to his goodness or joy - there can be no defect or deficiency in God. It was his love, and his love alone, which led him to create; that there might be beings, apart from himself, whose existence should be an existence of joy, deriving from his own being an joy. All things, then, foreseen by God, and present to him eternally, though as yet uncreated, had already that design and perfection which they would possess when his creating brought them to be.

One thing excelled all others, designed and perfected by God with a special joy. This was Mary, the Virgin who was a Mother, the Mother who was ever a Virgin.

It has been said that all created things are made up of four elements - fire, air, water and earth. If so, then in Mary's pure body, these elements were to have a special perfection: the air should be fittingly an image of the Holy Spirit; the earth should be rich and fruitful, for the growth of useful things, to supply every need; the water should be calm and unmenacing, unruffled by every wind; and the fire so strong and bright that all the earth should be warmed by it, and the heavens themselves.

Virgin Mary, we know that in you the design and perfection willed by God have come to be. As he foresaw you, so he has perfectly created you. And of all his creation, you most please him. The Father rejoiced that he would do so much through you: the Son rejoiced in your holiness and love: the Holy Spirit rejoiced in your lowliness and obedience. The Father's joy is that of the Son and the Holy Spirit: the Son's joy is that of the Father and Spirit: and the Holy Spirit's joy is that of the Father and the Son.

Father, Son and Holy Spirit rejoice in you, the one joy of Three who are One. Father, Son and Holy Spirit love you, Mary, the love of the Three Persons, One God.

Chapter 2

Sunday - Second Reading

Mary, we know that you were ever in the mind of God, before his creating brought you to be - the most perfect of all his creatures. He knew you as Noe, before the flood, knew the Ark he was to build, and the way he was to build it. The design of the Ark had been made known to him, and he waited for the time when God would command him to set to

work. The design and perfection, Mary, of your glorious body, the Ark of God, was known to God before all time. And he knew the time when he would bring it into being by his creating. As Noe rejoiced at the thought of the Ark he was to build, so God rejoiced, Mary, at the thought of you. Noe's Ark would withstand the storms; you, Mary, the Ark of God, would withstand, in the strength of your holiness, every attack of the hatred and sin of hell.

Noah's Ark was so built that no water could seep in - a ship whose timbers were carefully protected both inside and out. You, Mary, the Ark of God, would be so strong in God's grace, anointed and protected by his Holy Spirit, that no desire would ever enter your heart, either for your own glory or for the possession of earthly things. Such desires, we know, are as displeasing to God as the water which seeps into the keel of a ship, and collecting there becomes stank and offensive.

Noe was pleased at the size and capacity of his Ark. God rejoiced, Mary, in that holiness which would be yours, in your love which would embrace all creatures, and in your gentleness which would look with pity on sinners, and hate only what was hateful to him. But most of all, he rejoiced in that ever increasing grace which would fit you to bear in your womb that which heaven and earth could not contain, the Person of God the Son, to hold him and be truly his Mother.

Noe took pride, as every captain of a ship takes pride, in the cleanliness and tidiness and brightness of the Ark. God rejoiced, Mary, in your virginity, for in you there would be no sin, nor slightest stain of sin, to taint your perfection. Noe provided for himself and those with him, all that was needed to survive the days ahead. God chose you, Mary, for his Son, that your body should provide for him a perfect human body. Noe came from the Ark unchanged. But from you, Mary, the Ark of God, the Son of God came forth, clothed with that pure flesh and blood which he had taken from you.

When Noe left the Ark, its purpose was served - it was empty and useless. But when Christ came forth from your womb, you were filled with every gift of the Holy Spirit, growing ever in holiness, not further now from Christ, but nearer to him, and dearer even than before, united to him on earth and in heaven for ever.

Chapter 3

Sunday - Third Reading

From the moment of God's promise, through the long years of waiting, Abraham loved the son who was to be his, the child who would be called Isaac. How much more did God love you, Virgin Mary, whom he had foreseen from eternity, and knew before your creating, for he knew also the joy your birth would be to him. Abraham did not know how his love for God would be tested and proved through his promised son.

But God knew with his divine knowledge how through you, Mary, his great love for man would be made known. Abraham knew that Isaac would be born of his union with Sarah, a child conceived unexpectedly in their old age. God knew that his Son would be conceived in you, Virgin Mary, without the intervention of man, and be born of you, true Mother yet ever a Virgin. Abraham knew that his son once conceived would grow without his help to become a person, independent of his father. God knew that the sacred body of his Son, formed in your womb, would in a special way, be for ever most intimately united with the Godhead. This must be so, since the Son is ever in the Father, the Father in the Son, equal yet one.

Abraham knew that he and his son must return to dust in the corruption of death. God would not allow your pure body, Mary, to see corruption, for it was the flesh and blood of your body which had been given to form the body of his Son. Abraham built a house for the son who was to be born to him. But God himself, the Blessed Trinity, is the dwelling in which you, Mary, will abide for ever. In a wonderful way, then, your dwelling, Mary, was in God, who surrounded you with his protecting love. Yet God dwelt ever in you, leading you to the highest holiness by his presence. For his promised son, Abraham prepared wheat, wine and oil, three kinds of essential nourishment.

For you, Virgin Mary, God himself was to be your eternal meal, Father, Son and Holy Spirit, Three yet One. And through you he was to give himself to men as the food of life. So we may attribute this food of life in a way, to you, Mary, since it is by you that it has come to us. The three things which Abraham prepared can be thought of as a sign of the action of the Three Persons. Oil cannot burn without a wick. This can suggest to us That the love of God the Father could not be made known on earth without the humanity of the Son, that humanity which he took from you, his Virgin Mother.

Wheat was to be made into flour, and then bread, for our daily use. The Son of God, though he is truly the food of Angels, could not be our food without that flesh and blood which he took from your loving womb. Wine cannot refresh us unless it is in something we can drink from. The Holy Spirit could not be poured out upon us without the humanity of your Son. For the salvation which Christ's Passion and Death accomplished is the fount of all the delights and graces bestowed by God on Angels and on men.

Chapter 4

Monday - First Reading

It was love that led God to create. There could be nothing lacking in God, nothing wanting to his goodness or his joy.

It was out of love alone that he willed creation, that there might be beings, apart from himself, who would partake of his infinite goodness and joy. So the Angels came to be, created by God in countless numbers. To them he gave free will, freedom to act, in accordance with their nature, as they willed. As he himself is under no necessity but has created out of love alone, he will that the Angels, whom he designed for eternal happiness with him, should likewise be under no necessity.

He looked for love in response to his love, obedience to his offer of eternal joy.

Yet in the first moment of their creation, there were Angels who chose, freely and deliberately against their Creator, in spite of his infinite love, which called them to love in return. Justly they fell, fixed in their evil will, from an eternal joy into an eternal misery. But not all fell. To those Angels who chose love for love, there was given the contemplation of God in all his glory, power and holiness. From this contemplation, they came to know the eternity of God, that he has no beginning and no end; they learnt what it meant to have him for their Creator; and they saw most clearly how everything they possessed had come to them from his love and his power.

They learnt too that his wisdom had given them a wisdom of their own, by which he allowed them to foresee the future. And it was a joy and consolation to them to know that

God in his mercy and love wished to replace, in his own way, those Angels who had forfeited by pride and envy their place in heaven.

In their contemplation of God, the Angels saw with wonder a throne placed next to that of God himself. They knew that the one for whom this throne had been prepared had not yet been created. Yet already they loved this chosen one, and rejoiced as they waited. Their love for each other was born of their love for God. But between these two loves they saw one who was more lovable than themselves, one whom God loves with great joy more than all his creatures. Virgin Mary, you were the chosen one, destined for that throne near to the throne of God.

It was you whom the Angels loved, after God, from the first moment of their creation, seeing in the contemplation of God, how beautiful he had made themselves, but how much more beautiful he would make you. They saw that in you there would be a love and a joy far greater than their own. They saw too the crown that awaited you, a crown of glory and beauty surpassed only by the majesty of God. They knew how God their Creator was glorified by themselves and they rejoiced. They knew how much more he would be glorified by you, and they rejoiced still more.

Before ever you were created, Mary, God and Angels together rejoiced in you.

Chapter 5

Monday - Second Reading

God's creation of the world and all it contains took place in the instant of his will's expression; and with that design and perfection foreseen by him. Yet there remained still uncreated another work of creation which would surpass what he had already done. You, Mary, are, as it were, another world, a world which God foresaw with greater joy, a world the Angels were more pleased to contemplate, a world of more benefit to those of good will that the whole earth and all it contains.

Mary, we may see in God's act of creation and in all created things an image of your creating. We read that it pleased God to separate the darkness from the light when he created the earth. How much more it pleased him to enlighten you from childhood. The

darkness, the time of your infancy, was made light by your knowledge of God, your understanding of God, and the will to love for God which day by day led you on to a love surpassed only by the love of God.

The mental darkness of childhood, without knowledge of God, without reasoning power to guide, is for us a time of defencelessness and danger. But we know that for you, exempt from sin, it was a time of purest innocence. We read that it pleased God to make, together with the stars, two lights - the sun for daytime, the moon for the night. It pleased God still more, Mary, to set in you two heavenly lights, brighter and more beautiful than the sun or the moon: the first - perfect obedience, a radiant light for Angels and men to admire, guiding all who saw it to God himself, who is the light of eternal day; the second - a most complete and trusting faith, the light to men in the darkness of despair and unbelief when your Son chose suffering and death, a light to cast out all shadow of doubt and uncertainty when he rose from the dead. We read that it pleased God to create the stars. The thoughts of your heart, Mary, were more pleasing to him.

We read that it pleased God to create the birds, whose flight and song are a delight to men. All the words which you spoke, Mary, heard also in heaven to the joy of the Angels, were more pleasing still. We read that God created the earth itself, the dry land and the soul; and flowering and fruit-bearing trees of many kinds. Your life, Mary, your occupations and work, were more pleasing to him, for you would give nourishment, and life itself, to all, and your love would make each act of your life more beautiful to God and the Angels than the fairest of flowers are to men. God created the plants, flowers, trees, and fruits, minerals, metals, and precious stones - he has made the earth rich with these things.

Yet he saw in you, Mary, even before your creating, more qualities and virtues than in all earthly things. We read that God's creation was pleasing to him, and that he looked with joy on all he had done. It pleased him still more to create you, Mary, and he looked with greater joy on you, even before your creating, than on this earth and all earthly things. That world and everything in it, - all would be destroyed. Though created before you, Mary, it would not endure. But you, by God's eternal decree, were created to be for ever, and to be for ever united to him in deepest love, created in fullest grace, responding to his grace in all things, and so growing to the perfection of holiness.

Chapter 6

Monday - Third Reading

God is the Creator of all beings, and he is Being itself. Nothing can be or come to be without God. Therefore, this world and all things in it owe their existence to him alone. He is the Creator of all. And Creator, last of all, of Man. To mankind he gave, as he had given to the Angels, the gift of free will. He wished that be free choice man would cling to what was good, and so avoid a just punishment and earn a just reward. Among men, little regard is paid to work done unwillingly, under threat of punishment.

We honour work done willingly out of love, and it is such work that deserves reward. It pleased God rather to leave them free, making known what a reward obedience would win, and what punishment pride and disobedience would incur. God created man, forming him from the dust of the earth. He looked for man's love and obedient service, that so the the places of those Angels who had disobeyed in their pride, and fallen from joy into misery, might be filled once more. They should have received a crown of joy for their love and obedience. Instead, they lost their reward, hating not only the joy they had forfeited but also those virtues which would have assured it to them.

A king is given a crown of gold, calling all to honour him who wears it. But there is a heavenly crown for each virtue, calling even to men on earth to honour one who loves God, calling to Angels in heaven to rejoice, calling to God to reward. What of the crown of God himself? In him all virtues reside, surpassing in every way every other possible good. In him all is virtue. Yet three special virtues stand out in what we know of God, three crowns of incomparable glory. First, that he created the Angels. (It was the envy of such glory that led some of them into their pride and fall.) Second, that he created Man. (The loss of God's glory was man's most grievous loss, when in his folly he let himself be led into sin.) Third, that he created you, Virgin Mary.

The fall of Angels and of man did not lessen the virtue of God, or take from his crown of glory. They were created for God's honour, and they refused it, it is true, just as they were created for their own desire, and yet forfeited it by sin. The wisdom of God turned their sin into an even greater glory for himself. For your creation, Mary, gave such glory to God, that what was refused him by Angels and men was made good a thousand times over.

Virgin Mary, our Queen and our hope of salvation, you may truly be called the crown of God's honour. Through you he showed his divine virtue.

From you he won honour and glory greater than from all other creatures. The Angels knew, even before your creating, that by your holiness and humility you would overcome the pride of the Devil and his hatred for man. They had seen how man had fallen into misery, but in their contemplation of God, they still rejoiced, knowing well what great things God would do, Mary, through your lowliness, when his creating brought you to be.

Chapter 7

Tuesday - First Reading

We read in the Bible of Adam's original state of happiness. Then of his disobedience to God, which brought so much suffering and sorrow. We are not told that he continued in disobedience. From his conduct after Cain had killed Abel, his refraining from intercourse with Eve until he knew that this was no longer the will of God, we may judge that the love and service of God was his first thought. His sorrow was not so much the unhappiness he had brought on himself, but rather the offence he had committed against God.

Created by God, owing his existence and his happiness to God, he had turned against God, and so justly deserved God's anger. This was true sorrow, bringing with it repentance and humility. And with this true sorrow came also consolation from God. One thing, and one thing only, could have fully consoled him - the promise that God himself should come as man, of Adam's own race, and by love and humility redeem that race which his pride had deprived of life.

That God should be born as men are born was unthinkable. Adam and Eve owed their beginning in some way to a special creation by God. Even this would not be fitting for the coming of God to earth. It would seem that Adam understood from God's words something of what was to be. At least, we may picture him foreseeing the future, foreseeing a woman, like Eve in womanhood, but lovelier and holier than all of his race, a virgin and mother, bringing God himself to this world. We may think of him grieving at the words spoken to Eve by the Devil.

But rejoicing, his sorrow turned to joy, at the thought, Mary, of your words to the Angel. We may think of him grieving that Eve his wife, created by God from his body, had deceived him and drawn him on to eternal death. But rejoicing that you, Virgin Mary, would bear in all purity Christ, the Son of God, to restore man to life. Grieving that Eve's first act was of disobedience; rejoicing that you, Mary, would be a daughter of God, most dear to him in all things, ever obedient to his will.

Grieving that Eve had been tempted, in the sight of God and all the Angels, by the false promise of being made like to God; rejoicing that in the sight of God and the Angels, you, Mary, would acknowledge yourself the Handmaid of God. Grieving that Eve had offended God, and brought about the condemnation of man; rejoicing that your word to God should bring such joy to yourself and to all men. Grieving that Eve had closed to man the gate of heaven; rejoicing that your word had opened that gate again to yourself and to all who sought to enter. So we may think of Adam rejoicing with great joy at the thought, Mary, of your coming, as we know the Angels rejoiced, before the creation of the world, foreseeing your creation by God.

Chapter 8

Tuesday - Second Reading

Adam's punishment made him see the justice and mercy of God. Throughout his life he feared to offend God and was guided in all things by love for God. This way of life he handed on to those who came after him. With time they forgot God's justice and mercy. With time they forgot God himself, and that he was their Creator. They believed only what pleased them, immersing themselves in pleasure and sin.

So came the flood, when God destroyed all men on earth, saving only Noe and those with him in the Ark, through whom he willed to people the earth again. Once again men multiplied on the earth, and once again they fell, tempted away from God, turning to the worship of false gods and idols. God's mercy and fatherly love led him to intervene, and he chose one who was a faithful follower of his law, Abraham, to make a covenant with him

and his descendants. He fulfilled his desire for a son, and Isaac was born. And he promised that from his descendants, Christ, his son, would come.

It is possible that Abraham, by God's permission, foresaw many things. We may think of him as having foreseen Mary, the Mother of Christ. We may think of him rejoicing in her, and loving her more than Isaac his son.

It was not greed or ambition that led Abraham to acquire lands and wealth. It was not for his own sake that he desired a son. He was like a gardener of some great lord's estate. He had planted a vine, and planned to make cuttings from that vine, and so in time make for his master a vineyard of great worth. Like a good gardener, he knew that each plant needed careful attention, and proper feeding, if it was to bear good fruit. One plant in particular he cherished, watching its growth with great delight. He knew that it would be the choicest of all the trees in his vineyard.

His master would love to rest in the shade beneath it, praising its beauty and the sweetness of its fruit. If Abraham was the gardener, then the vine which he first planted was Isaac; the cuttings of that vine his descendants; the feeding of each plant the goods of this world which Abraham acquired for the sake of Isaac and his race; the most cherished tree, that tree of beauty and sweetness, was the Virgin Mary; and the Master for whom Abraham the gardener worked, the owner of the vineyard, was God himself, who waited till the vineyard (the race of Isaac) was established, and then, coming, saw with content, the perfect vine in the midst of his vineyard, the Virgin Mother of God. The beauty of this tree was the perfect and sinless life of Mary; the sweetness of the fruit, the acts of her life; the shade of that tree, her virginal womb, overshadowed by the Spirit of God.

If Abraham then foresaw what was to be, he rejoiced in his many descendants, but most of all in that one of his descendants who, as Virgin Mother, was to bear the Son of God. This faith and holy desire Abraham handed on to Isaac, his son: your oath, he had said to the servant sent for Isaac's wife, must be sworn on the One who is to come of my race. Isaac too handed on this same faith and desire, when he blessed his son Jacob.

And Jacob in blessing his twelve sons, handed on this same faith and desire in his turn to Judah. God so loved Mary, the Mother of his Son, even before the creation of the world, and before her creating, that he gave to those he had specially chosen as his friends

some foreknowledge of her, for their consolation. First to the Angels, then to Adam, and then to the Patriarchs, the creation of Mary was a thing of wonder and joy.

Chapter 9

Tuesday - Third Reading

God is all love, and all loving; infinite in love, and infinite in loving. We may truly say - God is love. He makes known his love to those who love, and all things speak to them of the love of God. See how great was his love for his People, the People of Israel. He delivered them from the Egyptians, and led them out from captivity, into a fruitful land, that they might live there in peace and prosperity. It was this prosperity that was envied by the Devil, and in his hatred for all that was loved by God, he tempted God's People, and by his deceits, led them time and and again into sin.

They had the Law of Moses; they were the People whom God had made his own, through his covenant with Abraham; yet they fell into idolatry and worshipped false gods. God looked on them and found there among them some who still served him with true faith and love, following his law. To strengthen these followers of his, amid the dangers that surrounded them, to confirm them in their faith and love, he raised up among them the Prophets, men who came not only for the help of God's own, but also to rescue those who had made themselves enemies of God.

In time, like the mountain streams which join, and then join to other streams as they descend, increasing ever in volume and power, carrying all before them, down at last to meet other waters and in the lower lands form into the great rivers, the Holy Spirit filled the hearts of his Prophets, and first one, then another, then more raised their voices, to speak as he inspired them, till their sound filled the ears of many, to comfort and console, to call back and restore. The sweetest sound of their voices was that news of joy - that God himself would be born of a Virgin, to make amends for the evil which Satan, through Adam, had caused to man; that he would redeem man, and rescue him from his misery, restoring to him eternal life.

Joy too, that God the Father so willed this redemption of man that he would not spare even his only-begotten Son: that the Son so willed to obey the Father, that he would take to himself our human flesh: that the Holy Spirit, though inseparable from the Father, willed to be sent by the Son. The Prophets knew that the Son of God would come into this world, to be light in our darkness, brighter than the sun at dawn, to proclaim God's justice and love. But they knew he would not come unheralded. As the morning star heralds the sun, they foresaw that a star would rise in Israel, fairest of all the stars, in brightness and beauty surpassed only by the sun itself. This star with the Virgin Mary, who would be Mother of Christ, her love surpassed only by the love of God, her heart ever responding to the will of God.

This news was given by God to his Prophets, to console them in their labour of teaching, and encourage them in their trials.

For they grieved at the pride and sinfulness of the People, who neglected the Law of Moses, rejected God's love, and incurred his anger. But they rejoiced, Mary, in you, foreseeing that God, that giver of all law, would receive back to his grace those who had sinned, for the sake of your humility and holiness of life. They grieved to see the Temple empty and desolate, and the worship of God neglected.

They rejoiced, Mary, to foresee the creation of that holy temple, your pure body, where God himself would love to reside. They grieved at the destruction of the gates and the walls of the holy city, broken by armies, invaded by sin. They rejoiced, Mary, to foresee how you would stand firm, against all attack, a strong citadel where Christ would arm himself, the gate through which he would come forth to his conflict with the Devil and his own. To the Prophets, as to the Patriarchs, your coming, Mary, was a thing of wonder and joy.

Chapter 10

Wednesday - First Reading

Before God made known his law to Moses, man had to live without a rule of life. Those who loved God, did what they thought was God's will. Those who rejected his love, and did not fear to do so, acted as they chose. To dispel their ignorance, God in his

goodness made known his law, teaching first the love of God, then love for others, then his will concerning marriage, its holiness and binding force, its purpose in his plan - the growth of his people. The union of man and woman in a holy marriage was most pleasing to God, for he willed to choose the child of such a union as the Mother of Christ. The eagle, flying above the earth, looks down at the trees, and choosing with its sharp eyes the tallest tree, one firmly rooted to withstand the storms, one that cannot be climbed, one that nothing can fall on, builds there its nest, God sees, with penetrating gaze, all things, both present and future.

He looked therefore among all men and women, from the beginning to the end of time, for a husband and wife fit for the bearing of the child of his choice. He found none so worthy as Joachim and Anne, who lived together in holiness and a love for each other born of their love for him. It was to them he entrusted the one who was to be Mother of his Son. She was to be, as it were, the eagle's nest, in which he could find protection and shelter. Joachim and Anne were the tall tree in which this nest would be built, firmly rooted in a union based on the love and honour of God; the branches of this tree their lifelong thought for the will of God, and their desire for a child, not for their own sake, but to beget one who would grow to love God and serve him as they themselves did.

The tallness of this tree, beyond the reach of the winds, and higher than all around, was the height of holiness which Joachim and Anne had attained, beyond the attacks of Satan, untroubled, except by the thought that God's honour was many times assailed by the sins of many, with no thought of honour or worldly possessions, no pride or ambition to move them from their selfless love of God.

God knew that for the birth of the Mother of Christ, none holier could be found than Joachim and Anne. What a treasure you held, blessed Anne, while she who was to be Mother of God rested in your womb. How precious to God that seed of Mary's life in your womb, more precious than the offspring of all men on earth. Anne became God's treasure-house, keeping safe this most precious thing, this seed of so precious a life.

God saw it and watched over it, for as his Son was to say - where one's treasure is, there is one's heart. The Angels looked on this treasure with joy, knowing how precious it was to God their Creator. It was a holy and blessed day, to be honoured by all, the day

when this precious seed was first sown. God himself and the Angels greeted that day with great rejoicing.

Chapter 11

Wednesday - Second Reading

That seed of life was ready, and at God's chosen moment, life began as he infused into it a living soul. We see the bees in summer, busy making flowers for honey; led by instinct to their sweetness, they seem often to wait for the buds to open. God foresaw, as he foresees all things, the birth of Mary, and he waited with joy as she lay hidden in her mother's womb, for he knew that none ever of those to be born would equal her in holiness. None would so make known to men his infinite love.

The infusing of Mary's soul in the womb of Blessed Anne was more beautiful than the dawn of the most beautiful day. As we so often long for the dawn, so Angels and men longed for her birth. Where the nights are short in summer, so that there is little darkness, people do not notice the dawn; they wait for the sun itself, thinking of their crops and their fruits. Where the nights are quite long, even in summer, the dawn is watched for and welcomed, not only for the coming of the sun to the fields, but because men weary of the night and the darkness.

The Angels in heaven did not await the coming of Mary that they might see Christ, for they were ever in the light of his presence; they longed for her, so that the love of God might be made known in the world, so that men who loved God might be strengthened in their love, and then they, the Angels, could go out to gather them as an everlasting harvest for God. But men, living in this world of sorrow and hardship, desired the coming of Mary that they might see Christ their Saviour. They longed for her coming, that they might learn from her perfect life how man should live. The Virgin Mary is foretold as the branch which would grow from the root of the father of David, to bear a flower on which the Spirit of God would rest. In her mother's womb - how light Anne's burden! - Mary was the tender branch which would soon come forth. The flower that branch would bear was Christ.

He himself, from the moment of her assent to God's message, was a richer and infinitely sweeter nourishment than blessed Anne had given to her. Though Mary was to him the food of life, giving her own flesh and blood to be his, that he might appear in true humanity, he was to Mary her heavenly food, that she might bear him as her child, though he was truly the Son of God. They were Mother and Son, Son and Mother, yet this Son was truly the Son of God, the only-begotten Son of the Father, eternally with him, eternally united with him and the Holy Spirit, eternally the Person of the Son of God, who with the Father and the Spirit lives in glory, eternally One.

Chapter 12

Wednesday - Third Reading

In Father, Son and Holy Ghost, there is only the one Divinity. There is ever the one divine will. A fire with three flames is but the one fire. The three flames of love in God are the one love of his will, burning to fulfil his one divine purpose. The love of the Father was seen most brightly by the Angels when they knew his will to give his Son for the redemption of man. The love of the Son proceeding from the Father was seen most brightly when the son willed to deprive himself of his glory and take the form of a slave.

The love of the Holy Spirit was seen most brightly in that readiness to make known in many ways the one will of the Three. All heaven was ablaze with these flames of God's love, to the delight of the Angels. Yet all heaven must wait; must wait for the coming of Mary. The redemption of man, willed and foreseen by God, could not take place without her. A flame of divine love was to be kindled in Mary which would rise up to God and return so filled with his love that no corner of this world would be left cold and in darkness.

When Mary was born, she was like a new lamp, all ready to be lit; to be lit by God with a light burning like the three-fold flame of his own love. The first flame of her lover was her choice, for God's glory, to be ever a virgin. So pleasing was this to the Father that he willed to entrust to her his beloved Son, that Son who is inseparable from the Divinity of himself and the Holy Spirit. The second flame of her love was her humility, so pleasing to the Son that he willed to take from her a true human body, and that humanity which was

destined to be honoured in heaven above all things. The third flame of her love was her obedience, which brought to her from the Holy Spirit the fullness of grace.

It is true that these flames of Mary's love were not lit at the moment of her birth. She was still, as other children, only a little one, unaware of God's will. Yet God took more pleasure in her than in all other beings. She was like a sweet-sounding harp, not yet in tune; but he whose treasure she was knew how lovely the music he would make with her.

It may be believed that Christ's knowledge was not lacking in anything due when he was conceived in Mary's womb. We may believe too that Mary developed in understanding earlier than others. Since the coming of Mary was such joy to God and the Angels, men too must rejoice, and give glory and honour to God, who chose her from all his creation by eternal decree and willed that she should be born among sinners, to bring forth in sinlessness the Saviour of the world.

Chapter 13

Thursday - First Reading

Speaking of the beauty of Mary, we think of lovely things: her sacred body is like a vase of purest crystal; her soul like a lantern of clearest light; her mind like a fountain of water rising up into the air, then falling in cool streams to the deep valley. Passing from infancy to childhood, to the age when she was able to understand, she began to think of the existence of God, and how he made all things, and especially man, for his own eternal glory, and how his justice embraces all things.

Her thoughts reached out to God, as the waters of the fountain rise into the air; then, like those waters flowing down to the valley, her thoughts returned to herself and brought her a most profound humility. The Church sings of Christ leaving and returning to the Father, though he was ever with the Father and the Father ever with him. Mary's thoughts reached up to heaven in contemplation and grasped God by faith. Then in the love with which God possessed her, she turned her mind again to God and to herself, never losing her thought of God. Together with hope and trust, and with holy fear, the fire of this love inflamed her heart, as the flame is the brightness of the lantern.

She understood the perfect subjection of body to soul, and no discord ever troubled her, so that in body she was purer than purest crystal. How soon she learnt to appreciate God's love, and treasure it with all her being! Think of this love as a lily which God had planted, with a threefold root, bearing three flowers of great beauty. The three roots are three most powerful virtues, protecting her body. The three flowers, three adornments of her soul, which gave great joy to God and the Angels.

The first of the three virtues was her abstinence, her right use of God's gifts of food and drink - no over-indulgence to make her slow in the service of God, no unwise austerity to impair her health. The second was her wakefulness, so that she rested no longer than was necessary - not wasting God's time in laziness, but not fatiguing herself to the detriment of her work. The third was her command over her will, so that she was not easily wearied in body, and never over-anxious or over-excited.

The first adornment of her soul was her love for the things of God rather than the things of earth, no matter how beautiful these might seem to be. The things men so often prize, possessions and wealth, were utterly distasteful to her. The second adornment was her appreciation of the infinite distance between worldly honours and spiritual glory. This world's praises were as abhorrent to her as the poisoning air of corruption. The third adornment was her love for all that God loves, her repugnance for all that was hateful and displeasing to him. She sought in all things the true sweetness of God, and no taste of bitterness was permitted to endure in her after her death.

With such beauty of soul, Mary surpassed all other created things. God willed that only through her should his promise be fulfilled. Her love left no blemish or defect, not even the smallest. In nothing could the enemy claim victory over her. If then she was so pleasing in the sight of God and the Angels, may we not think that she had also great earthly beauty? Those who saw her looked with delight, and knew that her loveliness was born of her love for God. They saw her, and loved to see her, and were led to a new love for God.

They watched her, and loved to be with her, and knew that no evil could touch them, nothing sinful attract them, in the presence of her beauty and holiness.

Chapter 14

Thursday - Second Reading

With our slow and clouded minds, it is hard for us to appreciate that moment when Mary first knew God and gave herself to him. His will became her one desire and her joy. She saw how she owed everything to his creating; but she knew that according to his plan, her will was free, to choose or refuse his will and his way. She saw the blessings which God had already bestowed, and for these alone she chose to love him in return, and to love him for ever.

Soon she was to understand how much more he would do, She learnt that he who created all would not rest content, but would himself come to his creation as redeemer of his creatures. And this out of love alone. She learnt that man's will, free to choose good or evil, could make satisfaction to God for sin, or incur his anger by sin. In that moment of understanding, she chose once for all her course through life.

The captain of a ship knows what dangers lie ahead, and he charts his voyage to avoid the storms. He watches the ship's course, and works out the distance sailed, and the distance still to sail before arriving in port. Every rope, every piece of equipment is in place and ready for use. The cargo he carries must reach port as quickly as possible. Every detail of the voyage must be worked out ahead. Mary was like the captain of a ship.

As soon as she had understood God's will, she set her course according to his commandments. She was watchful at all times that her attention should never be distracted from God. She took care, when those around her spoke of their ambitions, their successes or failures, not to let herself become less devout in her service of God. Anything contrary to God's law she knew at once as a danger to be avoided at all cost.

With this self-training and discipline, all that she did was good. All that she said, all that she listened to, all that she gave her attention to, was sensible and wise.

Her work was useful to herself and to others, and each journey she made had some good reason. The trials of life she accepted with patience and joy. Her one thought was

God. Her one desire was to be for ever with him, to offer to him in return for all he had done for her all her love and her praise. So perfect a life won her from God, who is the giver of all good things, the highest holiness and glory. It is no wonder that God loves her more than all other creatures.

She alone of all men and women was ever sinless and immune from sin. How near she was to heaven at that moment when the Angel Gabriel greeted her - Hail, full of grace! How pure, how holy she was, at that moment when the Father entrusted to her his only Son, at her assenting - Be it done unto me, according to thy word! At that moment of time, Divinity was united with humanity, humanity with Divinity; the Son of God was made man; the Son of the Father became the Son of Mary.

Chapter 15

Thursday - Third Reading

This union between God and man, between Christ and the Virgin Mary, only God can comprehend. The Son of God, truly God, all present and present to all, whose eternal dwelling in heaven is the Blessed Trinity itself, made for himself on earth a dwelling-place in the womb of the Virgin Mary. The Holy Spirit, who is ever in the Father and in the Son, rested in Mary, filling her, both body and soul, with his presence. The Son, who is ever with the Father and the Holy Spirit in heaven, acquired for himself as man a new dwelling on earth. The Father too, with the Holy Spirit, dwelt in a new way on earth, in the humanity of the Son, for the Father with the Holy Spirit must be ever in the Son. The Son alone took flesh.

He alone took our humanity. True God, he came as man to men, withholding from the eyes of men his Divinity seen ever by the Angels in heaven. All who hold the true faith must rejoice unceasingly at this union achieved through Mary. The Son of God took in her womb true flesh and blood, and true humanity, not losing his Divinity: in divinity was humanity, in humanity Divinity. Christ did not lose his Divinity, nor Mary her virginity.

It would be utterly wrong to think that God could not have done such a thing, for all things are possible to God. It would be equally wrong to think that he would not have done

such a thing for his own, for this would deny the goodness of God. If we believe then that God could and would do such a thing, why do not all men love God with all their love?

Picture some king, honoured by all, with great power and possessions, and someone dear to him suffering great insult and injury; if the king took on himself the burden of his friend, if he gave all his wealth to save him from poverty, still more, if he offered his life for his friend, would not this be the greatest love he could show? But no love of men on earth could equal the love of God in heaven. No love could equal that love which led God to condescend to our need, and entrust himself to the womb of the Virgin Mary and take there our humanity.

Mary is like that bush which Moses saw, burning yet never consumed by the fire. God himself was there, till Moses knew and obeyed his word. And to him he made known his name - I am who am, the name of the eternal. The Son of God dwelt in Mary, till the span of time between conception and birth was completed. At conception, he had taken, by his Divinity, full possession of Mary's pure body. At birth he came forth, with his Divinity united for ever to true humanity. But as the sweet perfume of the rose leaves the rose still as lovely, his coming forth was no lessening, but truly a glorification of the virginity of Mary.

To God, to the Angels, to Adam, to the Patriarchs and the Prophets, and to countless servants of God, this Burning Bush, which was Mary, brought joy beyond words - Mary, in the fire of her love, conceiving the Son of God - the Son of God in obedience to the Father, resting in her, to be born, true man, true God, of a Mother and Virgin, a Virgin-Mother. To ourselves also, and to all our race, this must bring great rejoicing and consolation. The Son of God, he who with the Father and the Spirit is the eternal God, has taken our humanity, through the love of the Virgin Mary.

Her love embraces all things that belong to God. We then may claim, and be sure of her intercession. We can say truly than man who deserved eternal death through sin can acquire eternal life only through her. From Mary, the Son of God came in perfect humanity, to fight as man with Satan who had subjugated man. To Mary, men must resort for strength against Satan's temptings. Mary is the gateway by which Christ entered into this world, to open to man the gate of heaven. Pray then, pray then to Mary, that at death she may come to us, to secure for us entry into the eternal kingdom of Christ, her Son.

Chapter 16

Friday - First Reading

We are told that Mary was afraid when the Angel appeared and spoke to her. It was not fear of any bodily harm to herself, but dismay at the thought that this might be a trick of Satan, to lead her into sin. At the moment when her mind first knew God and his holy will, she had chosen for herself a life of love, and this brought with it a wise and holy fear of God.

It is our delight to call Mary a rose of great beauty. We know that the lovelier and healthier the rose, the stronger and sharper are the thorns which surround it. If Mary is a rose of beauty, she will not be untouched by the sharp thorns of trial and sorrow. Indeed, as the days of her life went by, her sorrows increased in bitterness and pressed more heavily upon her. Her first sorrow was that fear of God which her knowledge of his existence and his will had brought her. It was a sorrow to her that in all she did, she must keep in mind the thought and threat of sin. She directed each thought, word and work to God, but there was always the fear that some defect might creep in to lessen its value in his eyes. How foolish are those who deliberately and without fear throw themselves into all kinds of sin, bringing on themselves suffering and sorrow.

Mary was sinless, and immune from sin. Everything she did pleased God. In every way she was entirely pleasing to him. Yet she never allowed herself to be free from the fear of displeasing him. A greater sorrow still was in her heart, for she knew from the writings of the Prophets that God would come as man, and suffer as man. In her love for God, this caused her great grief, though she did not yet know that she was to be the Mother of God. When that moment arrived, the moment when she knew that the Son of God had become her Son, to take in her womb that human body which was to suffer as the Prophets had foretold - who could measure her joy?

Who could measure her sorrow? Like the rose, she had grown in beauty, but the thorns had grown too, stronger and sharper and more piercing. To Mary it was joy beyond words that her son should come in humility to lead man to heaven, saving him from the

penalty which Adam's pride had incurred, the misery of hell. It was great sorrow that the sin of Adam by which man rebelled in both body and soul should require the redeeming death of her Son in such agony of body and soul.

It was great joy to her to conceive her Son in sinlessness and purity. It was great sorrow to her that this so loved son was born to suffer a shameful death, and that she herself would be there to stand and see. Great joy to know that he would rise from death, and win in return for his Passion an everlasting honour and glory; great sorrow to know that this glory would not be won except by the agony and shame of the Cross. The perfect rose blooms in beauty on its stem, and our delight is not spoiled by the sharp thorns around it.

The sharp thorns of Mary's sorrow piercing her heart could not change her or weaken her will, and in her suffering she accepted whatever God's will should demand of her. We call her a Rose of Jericho, for men say that nowhere can so lovely a rose be found. In her holiness, Mary is more beautiful than all mankind, surpassed only by her Son. To God and the Angels in heaven, her patience and willing endurance brought joy. To all on earth, it must be a joy to meditate on her sufferings so willingly accepted, and on that consolation she had ever in her heart, that all was the will of God.

Chapter 17

Friday - Second Reading

The Prophets foretold many things about Christ. They spoke of the death of the Innocent One and the pains he would suffer to win for men on earth an eternal life with him in heaven. They foretold and set in writing that the Son of God, to save all men, would be bound, scourged, mocked, led out to be crucified, and reviled as he hung on the Cross. They knew that the immortal God would take man's mortal form. They knew that he willed to suffer as man for man.

If the Prophets foresaw these things, would not Mary foresee them, even more clearly? She was the Mother predestined for the Son of God. How could she not have foreseen his sufferings when he took flesh in her womb for this very purpose? The presence

of the Holy Spirit would enlighten her, so that she knew better than the Prophets that things which they, through the Holy Spirit, foretold.

At the moment of Christ's birth, as she held him for the first time in her arms, Mary foresaw the fulfilment of prophecy. As she wrapped him in swaddling-clothes, she foresaw the scourging of his flesh which would make him a leper in the eyes of men. The hands and feet of her Child brought the thought of the nails which would pierce them. The face of her Son, beautiful beyond the beauty of men, was the face men would spit on. His cheeks would feel the blows of their hatred. His ears would hear the curses of their defiance.

His eyes would be blinded by the blood from the wounds in his head. His mouth would taste the bitterness of gall. His arms would be bound, then stretched in agony on the Cross; and his heart, empty at last of blood, would shrink in death. No part of that sacred body would escape the bitterness of that most bitter death. And when all breathing ceased, there would still be the soldier's sharp spear to pierce his lifeless heart. Mary rejoiced as no mother ever rejoiced when her Son, the Son of God, was born, true God, true man, mortal in his humanity, immortal in his Divinity.

But Mary knew sorrow deeper than the sorrows of all mothers, foreseeing the Passion of her Son. Her joy was beyond words, but her joy brought with it a sorrow deeper than all the sorrows of this world.

A mother's joy is complete when her child is born and she sees it healthy and perfectly formed. Her pain and anxiety are over. Mary rejoiced at Christ's birth, but she knew that no moment of her life would be free of sorrow. The Prophets foretold, long before the coming of Christ, his sufferings and death. Simeon foretold, in the presence of Mary and her Child, the piercing of her heart by a sword of sorrow. We know that the mind is more sensitive to pain even than the body.

We know that the soul of Mary, even before the death of her Son, would feel that sword of sorrow more sharply than all women on earth would feel the suffering of childbearing. Each day brought nearer the sufferings of Christ. Each day brought nearer the piercing of Mary's heart. It was the compassion of Christ alone which enabled her, by his presence and his words, to bear day by day such piercing sorrow.

Chapter 18

Friday - Third Reading

You shall seek me and shall not find me'. These words of Christ were the sharp point of the sword of sorrow, entering Mary's heart. That sword pierced deeper at the betrayal of Judas, and at the arrest of Christ, when he willed to be taken by the enemies of justice and truth. Deeper still at each insult offered to Christ, with each suffering inflicted on him. The sorrow of her heart overflowed into all the members of her body. She saw how cruelly Christ was struck, and more cruelly beaten and scourged. She heard the sentence of death passed by the Jews. She heard the cries of the people - Crucify him, away with him.

She saw him led out, bound as a criminal, to a traitor's death. She saw him struggling to carry his Cross, dragged forward and whipped as he stumbled, led like some wild beast rather than a lamb to the slaughter. As Isaias had foretold, he went meekly to his death; like the lamb that is led to the slaughter house, like the sheep that is dumb before its shearers.

Christ was patient in his sufferings. Mary endured patiently the sorrow of his sufferings. She followed him, even to the place of death. She saw the wounds of his scourging, the crown of thorns, his cheeks disfigured with blows, his face covered with blood, and she wept in sorrow.

She saw him stretched on the Cross, and heard the blows of the hammer as the nails pierced his hands and feet. So great was her suffering and sorrow that her strength almost failed her as she stood by and watched. She saw the vinegar and gall offered for his lips to taste. and her own lips could not move in prayer. She heard his cry - My God, My God, why hast thou forsaken me?, and saw his head fall forward and his body become rigid as he breathed forth his spirit. She stood and saw how he died. Then truly was her heart quite pierced by the sword of sorrow. It was the strength God gave that alone saved her from dying in such sorrow. To see her Son, stripped and bleeding, dying, pierced by a lance, mocked by those who stood by, jeered at by soldiers, deserted by all but a few of his chosen ones, abandoned by so many whom he had won to justice and truth, to see this most bitter death - could there be sorrow so deep as her?

We read that once, when the Ark of God fell into the hands of enemies, the wife of one of God's priests died for sorrow. How much greater was the sorrow of Mary, for she saw the

body of her Son, which the Ark prefigured, nailed to the wood of the Cross. Her love for her Son was love for the Son of God, greater than the loves of all men. If the loss of the Ark could cause sorrow and death, the death of Christ would have brought Mary to death but for God's gift to support so grievous a sorrow. By his death, Christ opened the gateway to heaven, and won for his own their entry into joy. Mary looked up from the depths of her sorrow, as one coming back from the gates of death.

Her faith never faltered that Christ would rise again, and in this faith she could comfort many whose faith had failed. They took him down from the Cross, and wrapped him in fine linen with spices, and laid him in the tomb. Then all left. Few still had faith that he would rise. Little by little, the sorrows of Mary's heart lightened, and she felt the first sweetness of consolation. The sufferings of her Son were at an end. She knew that on the third day he would rise, would rise with his humanity united again to his Divinity, would rise to everlasting honour and glory, to suffer, to die no more.

Chapter 19

Saturday - First Reading

We read that the Queen of Sheba made the long journey from her own lands in the south to visit Solomon the King. Her journey was not wasted, for she found great delight in his words. No gifts were too precious for her to give, no praise too high, and she departed in admiration of such great wisdom. The Virgin Mary spent long hours in thought, considering the course of events in this world, and all the things that this world holds dear. Nothing delighted or attracted her, except the wisdom she had learned from God. This was her desire and her search, and she did not rest till she had found it in Christ.

In the Son of God she found wisdom infinitely greater than Solomon's. The Queen of Sheba was overcome with wonder as she contemplated the wisdom of Solomon. Mary was overcome with sorrow as she pondered the loving wisdom of Christ, who saw salvation in suffering, and willed to save man from subjection to Satan by his sufferings and cross. When at last the sufferings of Christ were over, Mary looked up from the depths of her sorrow, ever offering herself and her will to God for his glory, gifts most precious to him. Gifts too of another kind, for many were led to the truth of God by her faith.

No words or works of men were so powerful to bring men to God. Many lost faith when they saw Christ die. She alone withstood the unbelief of men, seeing in Christ her Son the Son of God, over whose Godhead death could have no dominion.

When the third day came, it brought bewilderment and anxiety to the Disciples. The women going to the tomb to anoint the body of Jesus sought him and could not find him. The Apostles were gathered together in their fear, guarding the doors. Then, surely, though we are not told of this in the Gospels, Mary spoke of the resurrection of her Son, that he had truly risen from death, that he was alive again in all his humanity, no more subject to death, risen to an eternal glory. We read that Mary Magdalen and the Apostles were first to see the risen Christ. But we may believe that Mary his Mother knew of his rising before all others, and that she was the first to see him.

It was Mary in her lowliness who first gave praise and adoration to the risen Christ. When Christ ascended to the glory of his kingdom, the Virgin Mary remained on earth. We cannot know what her presence meant to so many. Those who loved God were strengthened in their love; those who had turned from him were brought back to his love. The Apostles looked to her for guidance and counsel. The Martyrs found in her, courage to face suffering and death. The Confessors of the Faith were strengthened in their believing. Virgins were drawn to her purity. Widows were consoled by her sorrows. Husbands and wives found in her a pattern of perfection. All who heard and obeyed the word of God found in Mary great comfort and help.

Whenever the Apostles came to her, she was able to teach them about Christ, and help them to understand. The Martyrs rejoiced to suffer for Christ, for he had suffered for all. They remembered the long years of sorrow borne so patiently by Mary his Mother, and they bore their martyrdom even more readily. The Confessors, meditating on Mary, learnt many things about the truths of the Faith. From her example, they learnt too the wise use of earthly things, food, drink and sleep, work and rest.

And how to order their lives in all things to the honour and glory of God. Virgins learnt from Mary's example true chastity in virtue. They learnt too the wise use of their time, how to avoid vanity and foolish talk, and see all things in the light of true holiness. Widows learnt from her, consolation in sorrow, strength against temptation, and humble

submission to God's will. With a mother's love, Mary could never have wished for the death of her Son, still less for the death of the Son of God. Yet she willed in all things the will of God. She chose for God's sake the humble acceptance of suffering and sorrow.

Husbands and wives learnt from Mary true love for each other, in body and in soul, and the union of their wills, as of their flesh, in all that the will of God demanded. They learnt how she had united herself for ever with God by faith, and never in any way shown resistance to his divine will.

Chapter 20

Saturday - Second Reading

We read in the Gospels these words of Christ - the measure you give shall be the measure you receive. No one on earth can know the glory of Mary, the Mother of God. She who on earth gave so much receives now in heaven a measure of glory beyond the whole of creation. When it pleased Christ to call her from this earth, there awaited her all whom her holiness had helped. God himself, whose love had been made known only through her, awaited her coming to adorn her with a glory surpassed only by his own. She was raised to the highest place in heaven, to be Queen, not only of his earthly creation, but Queen over the Angels for ever.

The Angels rejoiced in this Queen, made for ever obedient to her by their love for her. Those Angels too who had fallen from God were made subject to her; not temptation of theirs could withstand her; no one calling with love for her help would be left unprotected; the tempters would choose rather an increase of their misery than the opposing of her power. Of all creatures the most humble, Mary is now the most glorious, the most perfect in beauty, and nearest to God himself. As gold surpassed all other metals, Angels and men surpass all the creatures of God. Gold needs the fire and the work of the goldsmith before it can be fashioned into a work of beauty.

Mary, more perfect than all Angels and men, was fashioned by her own will, in the fire of the Holy Spirit, into a thing of the highest beauty. A work of art wrought in gold needs the light to be seen; in the light of the sun, it will be seen in all its perfection. All that

the Virgin Mary accomplished, and the beauty of her soul, could not be seen while she was living on earth. Lit by the light of God himself in heaven, she appeared in the fulness of beauty. All heaven gave praise to her, and to that beauty of soul with which her will had adorned her, a beauty beyond the beauty of all creation, near even to God's own perfection. Mary is enthroned for ever, on that throne placed near to the throne of God.

No one is nearer than she to the Father, the Son and the Holy Spirit. The Father is in the Son, the Son is in the Father, the Holy Spirit is in the Father and the Son. The Son, when he became man in the Virgin's womb, was not thereby divided from the Father and the Holy Spirit. He took our humanity, not losing his Divinity, as Mary acquired Motherhood without loss to her Virginitv. God gave to Mary, therefore, a place near to himself, so that she is ever with the Father, the Son and the Holy Spirit, and ever associated with this Blessed Trinity in all things.

Who could measure the joy in heaven when God raised Mary from this earth? Who will measure our joy when, seeing God face to face, we see too the glory of Mary? The Angels rejoicing in Mary glorify God. The death of Christ has filled again the places made vacant in heaven. The raising of Mary to heaven has increased even the blessedness of heaven. To Adam and Eve, to the Patriarchs and Prophets, to all who died before Christ and were released by his death, to all who have died since Christ's death and been taken to heaven, Mary's entry into heaven is an everlasting joy and delight.

They praise God for her glory, for the honour he has bestowed on her as the one who bore in holiness Christ, their Redeemer and Lord. We may picture the Apostles and many holy ones around Mary as her last hour approached. We know the reverence and honour they paid to her at the moment of her death. We believe that she died, as all others die. We believe that her Son, the Son of God, took her to himself, and raised her, body and soul, to live for ever in heaven.

Chapter 21

Saturday - Third Reading

The Son of God, the Son of Mary, Christ who is Truth itself, has said to us - return not evil for evil, but return good for evil. Will not he himself therefore, for he is God, return good for good, and give great reward even for little? He promises in the Gospel that for every good work he will repay a hundredfold. What then will be Mary's reward? Her life was a life of countless good works, a life entirely pleasing to God, a life ever free from defect and unmarred by sin. In all things her will chose, and every member of her body responded gladly to that command. The justice of God has willed that we must rise, body and soul, at the last day, to be repaid for our works.

Body and soul we shall stand before God, for in all things, body and soul act as one. Christ's sinless body rose from the dead, and is now and for ever united in glory with his Divinity. The sinless body of Mary, together with her soul, was taken up by God after her death into heaven, and she is honoured there, body and soul, for ever. No mind of ours can comprehend the perfection and glory which is Christ's as reward for his sufferings. No mind of ours can comprehend the glory which is Mary's, in body and soul, for her perfect obedience to God.

The holiness of Mary, those virtues adorning her soul, glorified God her Creator, and she is crowned now in heaven with his reward for those virtues.

The good works of Mary, accomplished by her perfect subjection of body to soul, proclaim for ever her praise. She has done all things as God willed, and omitted nothing that God desired, to win an eternal heavenly glory of both body and soul. No soul, except Christ's, was so filled with holiness and merit as the pure soul of Mary. No body, except the sacred body of her Son, was so worthy to be glorified for its purity and perfection as the pure body of Mary. The justice of God flashed forth when he drove Adam from the garden of Paradise for tasting the forbidden fruit of the tree of knowledge. The mercy of God entered sweetly into this world when the Virgin Mary was born, whom we may fittingly name the tree of life.

The justice of God drove out Adam and Eve into instant exile and misery, for their disobeying. The mercy of God gently invites and attracts to the glory of heaven, all who seek life in obeying. Mary, the tree of life, grew up in this world, to the joy of the Angels in heaven. They longed for the fruit of this tree, which was Christ, and they rejoiced, as they rejoiced in their own eternal happiness, that the great love of God would be made known among men, and their own heavenly ranks increased in number.

The Angel Gabriel rejoiced to be sent with God's message to Mary, and his greeting was spoken with great love for her. When Mary, in the perfection of her holiness and humility, assented, he rejoiced still more that the desire of all the Angels was soon to be fulfilled. We believe and we know, that Mary was assumed body and soul into heaven. We and all our race should ever think of her, and pray to her. In the trials and sorrows of our days, in the sinfulness of our hearts, in the bitterness of life, overshadowed by the certain approach of death. we should look to her, and draw near to her with true sorrow for sin.

We have called her the tree of life. To taste the fruit of the tree, we must first part its branches, and stretch out our hands through the leaves. The tree of life is Mary, the sweet fruit of this tree, Christ her Son. We reach through the branches to pluck the fruit when we greet Mary, as Gabriel did, with great love. She offers us her sweet fruit to taste when she sees our hearts no longer in sin, but willing in all things the will of God. Her intercession and prayer help us to receive the most holy Body of Christ, consecrated for us by the hands of men. This is the Food of true Life, the bread of Angels, and the nourishment of sinful men.

We, though we are sinful and sinning - we are the desire of Christ. His own blood has redeemed us, and he has destined us for heaven, to increase there the numbers of his loved ones. With wise thought, therefore, and with care, with all reverence and love, take him and eat. Let Christ fulfil in you this desire of his heart.

May the wondrous intercession of the Virgin whose name is Mary win for you this joy from her Son, Jesus Christ, who, with the Father and the Holy Spirit, lives and reigns, God for ever. Amen.

Book 12 "Four Prayers"

Proem

to the prayers written below, which were divinely revealed to the blessed Bridget of the kingdom of Sweden.

Since blessed Bridget always petitioned and asked God to pour into her some acceptable manner of praying, it happened one day, while she was praying, that in a wonderful manner she was lifted up in spirit by an elevation of mind. And then were poured into her from God certain most beautiful prayers concerning the life and passion and praise of Christ and concerning the life, compassion, and praise of the most Blessed Virgin Mary.

Afterward she so kept them in memory that every day she would read them devoutly. Wherefore the Blessed Virgin Mary, on a later occasion appearing to her at prayer, said: "I merited for you those prayers. Therefore, when you read them devoutly, you shall be visited with the consolation of my Son."

In this prayer revealed by God to blessed Bridget, the glorious Virgin Mary is devoutly and beautifully praised for her holy conception and infancy, for all her virtuous acts and labors, for the great sorrows of her whole life, for her most holy death and assumption, etc.

Prayer 1

Blessed and revered may you be, my Lady, O Virgin Mary, most holy Mother of God. You are, in truth, his best creation; and no one has ever loved him so intimately as you, O glorious Lady. Glory be to you, my Lady, O Virgin Mary, Mother of God. That same angel by whom Christ was announced to you announced you yourself to your own father and mother; and of their honest wedlock you were conceived and begotten.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. In your most holy infancy, immediately after your weaning, you were borne by your parents to the temple of God and were, with other virgins, entrusted to the keeping of the devout high priest.

Praise be to you, my Lady, O Virgin Mary. When you reached that age at which you understood that God was your Creator, you forthwith began to love him intimately above all things. Then too you most discreetly ordered your time, both day and night, by means of various offices and exercises in honor of God. Your sleep, too, and the food for your glorious body were so temperately regulated by you that you were always fit for God's service.

Infinite glory be to you, my Lady, O Virgin Mary, who humbly vowed your virginity to God himself and therefore had no concern about who would betroth you, for you knew that he to whom you had first given your faith was more mighty and more good than all others combined.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. You were alone and ablaze with ardent love for God and - all your mind and all the strength of your powers being lifted up - you were, with ardor and diligence, contemplating the most high God to whom you had offered your virginity, when the angel was sent to you from God and, in greeting you, announced to you God's will. To him you replied most humbly, professing yourself God's handmaid; and then and there the Holy Spirit wonderfully filled you with all power and virtue. To you, God the Father sent his coeternal and coequal Son, who came into you then and, of your flesh and blood, took for himself a human body. Thus, at that blessed hour, the Son of God became, in you, your son, alive in his every limb and without loss of his divine majesty.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. Of your own blessed body, the body of Christ had now been created; and in your womb, you felt his body ever growing and moving even to the time of his glorious nativity. Before anyone else, you yourself touched him with your holy hands; you wrapped him in cloths; and, in accord with the prophet's oracle, you laid him in a manger. With exultant joy, in motherly fashion, you used the most sacred milk of your breasts to nurture him.

Glory be to you, O my Lady, O Virgin Mary. While still dwelling in a contemptible house, i.e., the stable, you saw mighty kings coming to your Son from afar and humbly offering to him, with the greatest reverence, their royal guest-gifts. Afterward, with your own precious hands, you presented him in the temple; and, in your blessed heart, you diligently preserved all that you heard from him or saw during his infancy.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. With your most holy offspring, you fled into Egypt; and afterward, in joy, you bore him back to Nazareth. During his physical growth, you saw him, your Son, humble and obedient to yourself and to Joseph. Blessed may you be, O Lady Virgin Mary. You saw your Son preaching, doing miracles, and choosing the apostles, who, being enlightened by his examples, his miracles, and his teachings, became witnesses of truth that your Jesus is also truly the Son of God: publishing to all nations that it was he who, through himself, had fulfilled the writings of the prophets when on behalf of the human race he had patiently endured a most hard death.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary, who knew beforehand that your Son must be made captive. Later your blessed eyes with sorrow saw him bound and scourged and crowned with thorns and fixed naked to the cross with nails. You saw many despising him and calling him a traitor.

Honor be to you, my Lady, O Virgin Mary. In sorrow, you gazed at your Son as he spoke to you from the cross; and with your blessed ears, you dolefully heard him, in the agony of death, crying to the Father and commending his own soul into his hands.

Praise be to you, my Lady, O Virgin Mary. With bitter sorrow, you saw your Son hanging on the cross: from the top of his head to the soles of his feet, all black and blue and marked with the red of his own blood, and so cruelly dead. You also gazed at the bitter sight of the holes - in his feet, in his hands, and even in his glorious side. You gazed at his skin, all lacerated without any mercy.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. With tears in your eyes, you saw your Son taken down, wrapped in cloths, buried in a monument, and there guarded by soldiers.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. To the grave intensification of your heart's deep sorrow, you parted from the sepulchre of your Son and, all full of grief, were

brought by his friends to the house of John. But there, at once, you felt a relief of your great sorrow because you most surely foreknew that your Son would quickly rise.

Rejoice, my most worthy Lady, O Virgin Mary, for in the same instant that your Son arose from death he willed to make this same fact known to you, his most Blessed Mother. Then and there he appeared to you by himself, and later he showed to other persons that he was the one who had been raised from death after having endured death in his own living body.

Rejoice therefore, my most worthy Lady, O Virgin Mary. When death had been conquered and death's instigator had been overthrown, and heaven's entry had been opened wide through your Son, you saw him rising and triumphant with the crown of victory. And on the fortieth day after his resurrection, you saw him, in the sight of many, ascend with honor to his kingdom in heaven as himself a king accompanied by angels.

Exult, my most worthy Lady, O Virgin Mary. You merited to see how, after his ascension, your Son suddenly transmitted to his apostles and disciples the Holy Spirit with which he had previously filled you to the full. By increasing the fervor of their charity and the rightness of their Catholic belief, he wonderfully enlightened their hearts.

Rejoice still more, my Lady, O Virgin Mary; and at your joy, let all the world rejoice. For many years after his ascension your Son permitted you to remain in this world for the consolation of his friends and for the strengthening of the faith, for the relief of the poor and for the sound counseling of the apostles. Then, through your prudent words, your seemly behavior, and your virtuous deeds, your Son converted countless Jews and infidel pagans to the Catholic faith; and by wondrously illuminating them, he enlightened them to confess that you are a virgin-mother and that he, your Son, is God with a true human nature.

Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. In your ardent charity and maternal love, you unceasingly desired at every moment to come to your so well-loved Son now sitting in heaven. While dwelling in this world and sighing after the things of heaven, you humbly conformed to the will of God; wherefore, by the dictates of divine justice, you ineffably increased your eternal glory. To you, O my Lady, O Virgin Mary, be eternal honor and glory. When it pleased God to rescue you from the exile of this world and to honor

your soul in his kingdom forever, he then deigned to announce this to you through his angel; and he willed that your venerable body, when dead, be entombed by his apostles in a sepulchre with all reverence.

Be glad, my Lady, O Virgin Mary. For in that most light death of yours, your soul was embraced by the power of God; and he, as a watchful father, protected it from all adversity. Then it was that God the Father subjected to your power all things created. With honor, God the Son placed you, his most worthy Mother, beside himself on a most lofty seat. And the Holy Spirit, in bringing you to his glorious kingdom as a virgin betrothed to himself, did wonderfully exalt you.

Rejoice eternally, my Lady, O Virgin Mary. For some days after your death, your body lay entombed in its sepulchre until, with honor and through the power of God, it stood linked anew to your soul. Exult to the full, O Mother of God, O glorious Lady, O Virgin Mary. You merited to see your body revived after your death and assumed with your soul into heaven amidst honor from the angels. You acknowledged that your glorious Son was God with a human nature; and with exultant joy, you saw that he is the most just judge of all and the rewarder of good works.

Rejoice again, my Lady, O Virgin Mary. For your body's most holy flesh knows that it now exists in heaven as both virgin and mother. It sees itself in no way stained by any mortal or venial crime. No, it knows that it did all the works of virtue with such charity that God, in justice, had to revere it with highest honor. Your flesh then understood that the more ardently that anyone loves God in this world, the nearer to himself will God place that person in heaven. For it was manifestly clear to the whole court of heaven that no angel and no human loved God with such charity as you did; and therefore it was right and just that with honor God himself placed you, body and soul, on the highest seat of glory.

Blessed may you be, O my Lady, O Virgin Mary. Every faithful creature praises the Holy Trinity for you because you are the Trinity's most worthy creature. For wretched souls you obtain prompt pardon, and for all sinners you stand forth as a most faithful advocate and proxy. Praised therefore be God, the most high Emperor and Lord, who created you for such great honor that you yourself became both Empress and Lady everlastingly in the kingdom of heaven, forever to reign with him unto ages of ages. Amen.

This prayer was revealed by God to blessed Bridget. In it, by means of a painstakingly detailed narrative, Christ is beautifully and devoutly praised for his glorious incarnation; for all the actions, labors, and sorrows of his life and of his holy death; for his ascension into heaven; for the sending of the Holy Spirit upon the disciples; etc.

Prayer 2

Blessed may you be, my Lord, my God, and my Love most beloved of my soul: O you who are one God in three Persons. Glory and praise be to you, my Lord Jesus Christ. You were sent by the Father into the body of a virgin; and yet you ever remain with the Father in heaven, while the Father, in his divinity, inseparably remained with you in your human nature in this world.

Honor and glory be to you, my Lord Jesus Christ. After having been conceived by the power of the Holy Spirit, you physically grew in the Virgin's womb; and in it you humbly dwelt until the time of your birth. After your delightful nativity, you deigned to be touched by the most clean hands of your Mother, to be wrapped in cloths, and to be laid in a manger.

Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. You willed that your immaculate flesh be circumcised and that you be called Jesus. You willed to be offered by your Mother in the temple. Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. You had yourself baptized in the Jordan by your servant John. Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. With your bless mouth, you preached to human beings the words of life; and in the sight, through yourself, within your actual presence, you worked many miracles. Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. By fulfilling the writings of the prophets, you manifested to the world in a rational way that you are the true God.

Blessing and glory be to you, my Lord Jesus Christ. For forty days, you wonderfully fasted in the desert. You permitted yourself to be tempted by your enemy, the devil, whom - when it so pleased you - you drove from yourself with a single word. Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. You foretold your death ahead of time. At the last supper, of material bread you wonderfully consecrated your precious Body and charitably bestowed it

on your apostles in memory of your most worthy passion. By washing their feet with your own precious and holy hands, you humbly showed your very great humility.

Honor be to you, my Lord Jesus Christ. In fear of suffering and death, you gave forth from your innocent body blood in place of sweat. Nonetheless, you accomplished for us the redemption that you had willed to perform; and thus you manifestly showed the charity that you had toward the human race.

Glory be to you, my Lord Jesus Christ. Sold by your disciple and bought by the Jews, you were made a captive for our sake. Solely by your word, you cast your enemies to the earth; and then of your own will you gave yourself over as a captive to their unclean and grasping hands.

Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. You were led to Caiaphas, and you, who are the Judge of all, humbly permitted yourself to be given over to the judgment of Pilate. Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. From Pilate the judge, you were sent to Herod; and you permitted yourself to be mocked and scorned by him; and you consented again to be remitted to that same Pilate as judge.

Glory be to you, my Lord Jesus Christ, for the derision that you endured while you stood invested with purple and crowned with the sharpest thorns. With great patience you endured the spitting on your glorious face, the veiling of your eyes, and, on your cheek and neck, the grave and cutting blows of the deadly hands of the wicked.

Praise be to you, my Lord Jesus Christ. Like an innocent lamb, you most patiently permitted yourself to be tied to the column and monstrously scourged; to be led, all bloody, to Pilate's judgment and there be gazed at.

Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. Most patiently, in Pilate's presence, with your own blessed ears you willed to hear abuse and lies hurled at you and the voices of the people asking that the guilty robber be acquitted and that you, the innocent, be condemned.

Honor be to you, my Lord Jesus Christ. With your glorious body covered in gore, the judgment on you was the death of the cross. The cross you bore in pain on your sacred

shoulders; and, amidst frenzy, you were led to the place of your passion. Despoiled of your garments, thus you willed to be fixed to the wood of the cross.

Glory unmeasured be to you, my Lord Jesus Christ. For us you humbly endured that the Jews stretched out your venerable hands and feet with rope, that they cruelly fixed them with iron nails to the wood of the cross, that they called you a traitor, that in manifold ways they derided you with unspeakable words while above you was inscribed that title of confusion.

Eternal praise and thanksgiving be to you, my Lord Jesus Christ. With what great meekness you suffered for us such cruel sorrows! On the cross your blessed body was emptied of all its strength; your kindly eyes grew dark; as your blood decreased, a pallor covered all your comely face; your blessed tongue grew swollen, hot, and dry; your mouth dripped from the bitter drink; your hair and beard were filled with blood from the wounds of your most holy head; the bones of your hands, of your feet, and of all your precious body were dislocated from their sockets to your great and intense grief; the veins and nerves of all your blessed body were cruelly broken; you were so monstrously scourged and so injured with painful wounds that your most innocent flesh and skin were all intolerably lacerated. Thus afflicted and aggrieved, you, O my most sweet Lord, stood on the cross, and, with patience and humility, awaited in extreme pain the hour of your death.

Perpetual honor be to you, Lord Jesus Christ. Placed in this your anguish, with your kind and charitable eyes you humbly looked upon your most worthy Mother, who never sinned nor ever gave to the slightest sin any consent. While consoling her who was your own, you committed her to the faithful keeping of your disciple.

Eternal blessing be to you, my Lord Jesus Christ. In the agony of death, you gave to all sinners the hope of forgiveness when, to the robber who had turned to you, you mercifully promised the glory of paradise. Eternal praise be to you, my Lord Jesus Christ, for each and every hour that you endured such great bitterness and anguish on the cross for us sinners. For the most acute pains proceeding from your wounds direly penetrated your happy soul and cruelly passed through your most sacred heart until your heart cracked and you happily sent forth your spirit, and, with bowed head, humbly commended it into the hands of God your Father. Then, having died in the body, you remained there all cold.

Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. By your precious blood and by your most sacred death, you redeemed souls and mercifully led them back from exile to eternal life. Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. You hung dead on the wood of the cross, and straightway you mightily liberated your friends from the prison of hell. Blessed may you be, my Lord Jesus Christ. For our salvation, you permitted your side and your heart to be perforated with a lance, and from that same side you sent forth, in a rich flow, water and your precious blood in order to redeem us. Before the judge's leave had been given, you willed that your most sacred body not be taken down from the cross.

Glory be to you, my Lord Jesus Christ. You willed that your blessed body be taken down from the cross by your friends and that it be laid in the hands of your most unhappy Mother. You permitted that it be wrapped in cloths by her and be buried in a monument and that it be guarded there by soldiers.

Sempiternal honor be to you, my Lord Jesus Christ. On the third day, you rose from the dead, and you showed yourself alive to such others as it so pleased you. After forty days, while many watched, you ascended to the heavens; and there, in honor, you placed your friends whom you had delivered from Tartarus.

Jubilation and praise eternal be to you, Lord Jesus Christ. You sent the Holy Spirit to the hearts of your disciples; and in their spirits, you immeasurably increased divine love.

Blessed may you be, and praiseworthy and glorious unto the ages, my Lord Jesus. You sit upon the throne in your kingdom of heaven, in the glory of your divinity, corporeally alive, with all your most holy limbs that you took from the flesh of the Virgin. Even thus shall you come on the day of judgment to judge the souls of all the living and the dead: you, who live and reign with the Father and the Holy Spirit unto ages of ages. Amen.

In this prayer, revealed by God to blessed Bridget, praise is given in a beautiful way to all the members of the most holy body of our Lord Jesus Christ and to his body's most virtuous actions.

Prayer 3

My Lord Jesus Christ, although I know well that your blessed body is unceasingly praised and glorified by the harmonious jubilee of the citizens of heaven above, and yet, because I am bound by a debt to render to you infinite thanksgiving, therefore I, although a person unwise and unworthy, desire nevertheless with all my heart and with all my mouth to offer to all the members of your precious body such thanks as I can and praise and honor.

My Lord Jesus Christ, you are truly the High Priest and Pontiff who first and before all others wondrously consecrated of material bread your true and blessed Body that you might satisfy us with the bread of angels. Therefore, may your glorious priestly seat at the right hand of God your Father, in your divinity, be happy and blessed unto eternity. Amen.

My Lord Jesus Christ, you truly are the head of all men and angels, the worthy King of kings and Lord of lords; and you do all your works out of true and ineffable charity. You humbly permitted your blessed head to be crowned with a crown of thorns. Blessed, therefore, be your head and hair; and may they be gloriously adorned with an imperial diadem. May heaven and earth and sea and all things created be subject and obedient to your empire and your power unto eternity. Amen.

My Lord Jesus Christ, your splendid forehead never turned away from right justice and truth. Blessed, therefore, be that same forehead of yours, and, with royal and triumphant glory, may it be perpetually praised by all creatures together. Amen.

My Lord Jesus Christ, with your bright eyes of pity you look kindly upon all who with true charity ask of you grace and mercy. Blessed, therefore, be your eyes, your eyelids, and your glorious eyebrows; and may all your fair and lovely sight be unceasingly glorified by the whole heavenly army of citizens on high. Amen.

My Lord Jesus Christ, with your kindly ears you gladly hear and hearken to all who humbly address you. Blessed, therefore, be those ears of yours; and may they be eternally filled with all honor. Amen.

My Lord Jesus Christ, your most sweet and blessed nostrils did not shrink from the stench of the putrid cadaver of the dead Lazarus or even from the horrid smell that spiritually proceeded from the traitor Judas when he kissed you. Blessed, therefore, be your precious nostrils; and may all expend on them the odor of sweetness and praise forever. Amen.

My Lord Jesus Christ, for our bodily and spiritual health and salvation and for our instruction in faith, you, with your own blessed mouth and lips, very often preached the words of life and of doctrine. Blessed, therefore, be your venerable mouth and your lips for every word that proceeded from them. Amen.

My Lord Jesus Christ, with your most clean teeth, you most moderately chewed physical food for the sustenance of your blessed body. Blessed, therefore, and honored be your teeth by all your creatures. Amen.

My Lord Jesus Christ, your tongue never moved to speak and never kept silence, except with justice and utility and to the extent that such action had been foreordained in your divinity. Blessed, therefore, be that same tongue of yours. Amen.

My Lord Jesus Christ, in accordance with your age, you fittingly wore a fine beard on your handsome face. May your venerable beard, therefore, be everlastingly revered and adored. Amen.

My Lord Jesus Christ, blessed be your throat, your stomach, and your viscera; and may all your sacred inwards be perpetually honored for the fact that they decently nourished your precious body in due order and perfectly sustained your bodily life for the redemption of souls and to the joy of the angels. Amen.

My Lord Jesus Christ, you are worthily called a leader by all because you bore on your holy shoulders and neck the burdensome bulk of the cross before you mightily shattered the gates of hell and led the souls of the elect back to heaven. Therefore, to your blessed neck and shoulders that so endured, be honor and glory eternally without end. Amen.

My Lord Jesus Christ, your blessed, royal, and magnificent heart could never, by torments or terrors or blandishments, be swayed from the defense of your kingdom of

truth and justice. You did not spare your most worthy blood in any way; but rather, with your magnificent heart, you faithfully strove for justice and the law and intrepidly preached to your friends and to your enemies the law's precepts and the counsels of perfection. By dying in battle to defend these things, you - and your holy followers with you - have obtained the victory. Therefore, it is right that your unconquered heart be ever magnified in heaven and on earth and be unceasingly praised with triumphal honor by all creatures and soldiers. Amen.

My Lord Jesus Christ, the strenuous soldiers and faithful servants of this world gladly expose their own lives to death in war in order that their lords may enjoy safety of life; but you, O my good Lord, quickly hastened to the death of the cross in order that your servants might not miserably perish. Wherefore it is just that your glorious and intrepid breast be eternally adored by all your servants, whom you have thus delivered, and by all others and that it be humbly praised even by the angelic choirs. Amen.

My Lord Jesus Christ, with your venerable hands and arms you surpassed the strength of Samson in a wonderful way as you patiently endured that they be fixed to the wood of the cross and thus, with violence, snatched your friends from hell. Therefore to these same limbs of yours, from all whom you have redeemed, may there be shown unceasing reverence, eternal praise, and everlasting glory. Amen.

My Lord Jesus Christ, may your precious ribs and your back be blessed and honored unto eternity by all human beings who sweat over labors spiritual and earthly. For from your infancy even to your death, you labored unceasingly for our redemption; and with great pain and burdensomeness, you bore our sins on your back. Amen.

My Lord Jesus Christ, supreme purity and true cleanness, may your most innocent loins be blessed and praised above all the angels' cleanness which is in heaven and above the purity of all who have preserved their chastity and virginity in the world; for the chastity and virginity of them all cannot be compared to your cleanness and your purity. Amen.

My Lord Jesus Christ, may your knees, with their hams and your shins, be revered and humbly honored by all creatures in heaven and on earth above all who show reverence

and honor by kneeling in the presence of their lords and masters; for you, the Lord of all, in all humility knelt before your own disciples. Amen.

My Lord Jesus Christ, good Teacher, may your most blessed feet be blessed and perennially adored; for, in this world, to your great sorrow, you walked with unshod feet along the harsher way that you taught to others, and at the end, for our sake, you permitted them to be fixed with hard nails to the cross - you who live and reign with God the Father in the unity of the Holy Spirit through all ages of ages. Amen.

In this prayer, which was divinely revealed to blessed Bridget, most devout and beautiful praise is given to all the members of the glorious body of the Virgin Mary and to all her body's virtuous actions.

Prayer 4

O my Lady, my life, O Queen of heaven, O Mother of God, although I am certain that your glorious body is unceasingly praised in heaven with melodious jubilee by all the heavenly court, still I, although an unworthy person, desire with all my heart to render here on earth such praise and thanks as I can to all your precious limbs.

Therefore, O my Lady, O Virgin Mary, praised be your hair with all its strands, now decorated with a diadem of glory; for your hair is brighter than the radiance of the sun. Just as the hairs of the head cannot be computed, even so are your virtues innumerable.

O my Lady, O Virgin Mary, may your forehead and your most honest face be together praised above the whiteness of the moon, for none of the faithful in this dark world ever looked to you without feeling some spiritual consolation poured into himself at the sight of you. Blessed may you be, my Lady, O Virgin Mary. Your eyebrows and your eyelids exceed in the brightness of their splendor the rays of the sun. Blessed be your most chaste eyes, O my Lady, O Virgin Mary. They coveted none of the transitory things that they saw in this world. As often as you lifted up your eyes, their appearance excelled the splendor of the stars in the sight of the whole heavenly court.

O my Lady, O Virgin Mary, may both your most blessed cheeks be praised above the beauty of the dawn, which so beautifully rises with its colors white and red. Even thus, while you were in the world, did your lovely cheeks shine with bright splendor in the sight of God and the angels because you never displayed them for worldly pomp or vanity.

O my Lady, O Virgin Mary, revered and honored be your most honest ears above all the forces of the sea and above the motion of all the waters; for your ears ever manfully militated against all the unclean flux of worldly hearing. O Virgin Mary, my Mistress, may your most sweet nose glory! By the power of the Holy Spirit, it never drew or sent forth a breath without all your thought being ever in the presence of the most High. Although at times you slept, you never turned your will from him. Therefore, to that same nose of yours and to your most blessed nostrils be ever given an odor of sweetness, praise, and honor above the mingled odor of all the spices and all the herbs that habitually send forth a delightful fragrance.

O my Lady, O Virgin Mary, praised be your tongue - so pleasing to God and to the angels - above all fruitful trees. Every word that your tongue uttered never harmed any person but always came forth to someone's advantage. Your tongue was very prudent, and all found it sweeter to hear than the sweetest fruit is sweet to taste. O my Queen and my Lady, O Virgin Mary, may your blessed mouth and your lips be praised above the loveliness of roses and all other flowers and especially for that your blessed and most humble word in which, with this same precious mouth of yours, you responded to God's angel when through you God willed to fulfill in the world his will, which he had foretold through the prophets. By virtue of that word, you diminished the power of the demons in hell and honorably restored the choirs of angels in heaven.

O Virgin Mary, my Lady and my consolation, may your neck, your shoulders, and your back be perpetually honored above the charm of all lilies, for you never bent these members of yours and never straightened them again, except for some useful purpose or for the honor of God. Just as the lily moves and bends at the blowing of the winds, so all your members moved at the infusion of the Holy Spirit. O my Lady, my strength and my sweetness, may your most holy arms, your hands, and your fingers be blessed and eternally honored above all precious gems, which are comparable to your virtuous works. Just as your virtuous works allured the Son of God to you, even so did your arms and hands sweetly bind him in a maternal embrace of love.

O my Lady and my enlightenment, blessed be your most sacred breasts above all the sweetest springs of healing waters. Just as their welling water supplies solace and refreshment for the thirsty, your sacred breasts, in giving milk to the Son of God, supplied us in our need with medicine and consolation.

O my Lady, O Virgin Mary, blessed be your most precious bosom above the purest gold. When you stood all sorrowful beneath the cross of your Son, then - at the sound of the hammers - you felt your glorious bosom most sharply constricted as if in a hard press. Although you heartily loved your Son, you nevertheless preferred him to endure that most bitter punishment in order that he might die for the redemption of souls, rather than that he avoid this death to their loss. Thus too did you stand most firm in the virtue of constancy when in every adversity you totally conformed yourself to the divine will.

O my Lady, O joy of my heart, O Virgin Mary, may your most venerable heart be glorified and revered. It was so afire for the honor of God - more so than all other creatures of heaven and earth - that the flame of its charity ascended the heights of heaven to God the Father, and, because of this, God's Son descended from the Father into your glorious womb with the fervor of the Holy Spirit. Nevertheless, the Son was not separated from the Father even though, in accordance with the Father's foreordainment, he was most honestly made human in your virginal womb.

O my Lady, most fertile and most virginal Virgin Mary, blessed be your most blessed womb above all fruitfully sprouting fields. Just as the seed that has fallen upon good ground brings forth for its owner fruit a hundredfold, even so your womb, a virgin-womb and yet most fertile, brought forth for God the Father blessed fruit, more than a thousandfold. Just as the lord of a field glories in its fertile abundance of fruit and just as the little birds and the animals feed in it with delight, even so did the blessed and fertile fruit of the little field of your womb cause high honor for God in heaven, rejoicing for the angels, and, for humans on earth, a lavish flow of sustenance and life.

O my Lady, Virgin most prudent, may your most sacred feet be eternally praised above all roots that unceasingly bear fruit. May your feet be thus blessed because they carried the glorious Son of God enclosed in your body as its sweetest fruit while your body itself was inviolate and your virginity remained uninjured forever. Oh with what honesty

your most sacred feet went their way! Truly, at each of their prints, the King of heaven stood consoled and all the court of heaven rejoiced and was very glad.

O my Lady, O Virgin Mary, O Mother of all, may God the Father, together with the Son and the Holy Spirit, be eternally praised in his incomprehensible majesty for that most sacred cell of your whole body in which God's Son so sweetly rested - he whom the whole army of angels praises in heaven and whom the whole Church reverently adores on earth.

And you, my Lord, my King, and my God, to you be perpetual honor, perennial praise, blessing, and glory, and infinite thanksgiving. For you created this Virgin so worthy and so honest; and you chose her for yourself as your Mother for the sake of all who in any way have been consoled in heaven and on earth and for the sake of those in purgatory who have had, through her, assistance and solace. You live and reign with God the Father in the unity of the Holy Spirit, one God, through all ages of ages. Amen.

The Life of Saint Bridget by Prior Peter and Master Peter

One should know that this most humble handmaid of God never presumed to call herself or to have herself called the bride of Christ, or his channel, because of vainglory or transitory honor or any temporal advantage, but at the instruction of Christ and of blessed Mary, his most worthy Mother, who both called her so. And it was not from presumption, but out of humble obedience to them, that she thus called herself in her writings.

Of what parents Christ's bride, Lady Bridget, was born.

As we read about blessed John the Baptist and about Saint Nicholas, the merits of parents many times cooperate to produce in their children an even greater grace, which perseveres to the end. So Lady Bridget of holy memory, the princess of Närke in the kingdom of Sweden, the bride of Christ, came forth from just and devout parents, who were noble according to the flesh because they were of the noble race of the kings of the Goths, but more noble according to God. For her father was a devout and just man and was called Lord Birger of Upper Sweden. Every Friday, he humbly confessed his sins; and he used to say this: "On Fridays, I want to prepare myself so well for God that on the other days I may be ready to bear whatever God may give."

He also visited, with great labor, the places of the saints - namely, of James and of others - imitating the footsteps of his predecessors. For his father had been a Jerusalem pilgrim and so had his grandfather and his great-grandfather and his great-great-grandfather. And it is unheard of that men so magnificent and of such great wealth and glory from the ends of the world - namely, from the kingdom of Sweden - should undertake such a laborious journey - namely, to see the places of Saint James and of Jerusalem, where Jesus Christ became incarnate and suffered.

Wherefore Christ later, among other words of the revelations, spoke to his aforesaid bride: "I tell you," he said, "but not for your praise, that your generation has come forth from a lineage of holy kings. And they themselves earned, by their merits, that my divine grace be made manifest with you." And similarly the mother of this same bride of Christ - her name was Lady Ingeborg - was very noble and very devout.

Her father, named Lord Benedict, a man sprung of kingly seed, founded and endowed many churches and monasteries. The wife of this Benedict hid her devotion of mind and walked ways in accord with her noble rank and the customs of the nobility. One time when she and her household were passing through a certain monastery of nuns, she was looked down upon by a certain nun. And indeed this nun began, with force, to disparage this same grandmother of the said Lady Bridget and to murmur with the other nuns. And when, on the following night, the said nun had fallen asleep, a person of wonderful beauty appeared to her and said with angry countenance: "Why have you disparaged my handmaid by saying that she is haughty, which is not true? For from her offspring I shall cause a daughter to come forth, with whom I shall do my great deeds in the world; and I shall pour such great grace into her that all the nations will be astonished."

However, when the time came that this bride of Christ, Lady Bridget, was still in her mother's womb, it happened that her mother suffered shipwreck in an inlet of the sea. And when many of either sex had already drowned, a duke of the kingdom, Lord Eric, the king of Sweden's brother, who was there at the time, saw her in peril, and, by every means in his power, brought her alive to the shore. Then that very night, a person in shining garments stood by that same mother of Lady Bridget and said: "You have been saved for the sake of the good that you have in your womb. Therefore nourish it with the love of God because it is God who has given it to you."

How the birth of Christ's bride appeared to a priest.

And so, with the coming of the time at which the girl Bridget was born, a certain parish priest of a nearby church - a man of proven life and advanced age - while awake and praying, saw in the night a shining cloud, and, in the cloud, a virgin sitting with a book in her hand. To the wondering priest the same virgin said: "To Birger has been born a daughter whose wonderful voice will be heard throughout the world."

How she was as if tongueless for three years.

And so, as the girl Bridget advanced in age, she was as if tongueless for three years and did not have the use of speech. Her parents were in much doubt about this, believing that she was mute; but at the end of the third year, she so fully obtained the use of speech

that she did not speak in the babbling manner of infants, but, contrary to what is natural at such an age, she sounded the words perfectly.

How Bridget's mother dies.

In the meantime her mother, a woman virtuous in all things, was growing infirm. Several days in advance, she foreknew and foretold her own passing; and when she was just about to go forth from her body and saw her husband and the others sorrowing, she said: "Why do you sorrow? It is enough to have lived this long. We must rejoice because I am now called to a mightier Lord." And having called her children, she blessed them all and fell asleep in the Lord.

How, while still a girl, she saw wonderful things.

And so, when the girl Bridget, the bride of Christ, had now attained the seventh year of her age, she once saw, while wide awake, an altar just opposite her bed and a certain lady in shining garments sitting above the altar. The lady had a precious crown in her hand and said to her: "O Bridget, come!"

And hearing this, she arose from bed, running to the altar. The lady said to her: "Do you want to have this crown?" She nodded, and the said lady put the crown on her head so that Bridget then felt, as it were, the circle of the crown touching her head. But when she returned to bed, the vision disappeared; and yet she could never forget it.

How she saw Christ crucified.

Round about her tenth year, on a certain occasion she heard a sermon preached in church about the passion of our Lord Jesus Christ. The following night she saw, in a dream, Christ as if he had been crucified in that same hour, and he said to her: "In such a way was I wounded." And she thought that this had happened at that hour and answered in her sleep: "O Lord, who has done this to you?"

Jesus Christ answered: "Those who scorn me and neglect my love: they have done this to me." Then she came to herself; and from that day, she felt such affection for the passion of Christ that she could rarely recall the memory of it without tears.

How an unknown girl was seen sitting beside her.

Moreover, on a day in her twelfth year, she was intent upon some handiwork involving silk and gold in the company of other girls of her own age; and she felt much anxiety of soul because she could not do her work as she wished. Then her maternal aunt - a very devout and praiseworthy lady into whose keeping Bridget had come after her mother's death - walked into the house and saw an unknown maiden sitting beside Bridget and doing that same piece of work with her. And since, at her entrance, that unknown girl had disappeared, the aunt then asked Bridget who the girl was that had been working with her.

Bridget answered that she had seen no one. Her aunt, however, inspected the work and found that it was so finely done that anyone looking at it would be given to understand that it was not the work of a girl of such a tender age but was something divine. Therefore this lady herself used to hold it in regard among her relics as something from God.

How the aunt found Bridget praying at night.

One night, the aforesaid aunt secretly entered the bedroom of the maidens and found Bridget kneeling naked before her bed and praying with tears. The aunt, suspicious of maidenly levity, ordered someone to bring a switch. But when she had begun to extend the switch to strike Bridget, at once it broke into tiny pieces so that the said aunt, seeing this, wondered greatly and said: "What have you done, Bridget? Have the women taught you some fallacious prayers?" The maiden answered with tears: "No, my lady; but I arose from bed to praise him whose custom is ever to help me." And her aunt said: "Who is he?" To which the maiden said: "The Crucified One whom I saw." And because of this, from that day her aunt began to love and venerate her more fervently.

How she saw the devil.

Not long after, when Bridget was wide awake and playing with girls, she saw the devil, as it were, having a hundred hands and feet and most deformed in every way. Thoroughly terrified, she ran to her bed, where the devil appeared to her again and said to her: "I can do nothing unless the Crucified were to permit." Since the women had seen and were asking what it was that had befallen her and why she was so thoroughly terrified, she answered: "A certain heartache seized upon me." And those women asked nothing more of her. But after some years, her aunt came and heard from her the whole truth and instructed her to cover her visions in silence and to be of good hope and to love God intimately and to beware of all levity.

How she came to marriage and how she lived in her marriage.

In the meantime, Lady Bridget was betrothed to a rich young man, a noble and prudent knight who was called Lord Ulf of Ulvåsa, prince of Närke. Between them they had so very honorable a marriage that both spouses lived in virginity for one year, devoutly asking God that if they ought to come together he, the Creator of all, would from them create an offspring that would be at his service. She truly loved God and was most highly wary of herself so that no one might speak badly of her and that she might not give occasion for anyone to disparage her. Therefore she fled levities and places or persons for which she could be branded; and she had in her company honest handmaids and well-mannered companions. Indeed, together with the members of her household, she was intent upon work for divine worship or for the welfare of her neighbors.

How she prayed and how a prayer was poured into her.

In truth, the bride of Christ was so very fervent in prayer and tears that when her husband was away, she passed almost whole nights in vigil and did not spare her body many genuflexions and cruel disciplining. In fact, some time passed during which she constantly kept asking God in her prayers that some suitable manner of praying might be poured into her. One day, in a wonderful manner, she was elevated in mind; and then there was poured into her a most beautiful prayer concerning the passion of Christ and concerning the life and the praise of the most Blessed Virgin Mary. She kept this prayer in her memory so that afterward she might read it every day. And so one time when blessed Mary appeared to her afterward, she said: "I merited that prayer for you; therefore when you read it, you will be visited with the consolation of my Son."

About confession.

She continuously frequented confession; and for her confessor, she had a very expert and devout master of theology, called Master Matthias, who wrote an excellent gloss on the whole Bible and composed many volumes of books. And it was he who composed the prologue for the books of the Heavenly Revelations of the aforesaid Lady Bridget; and it was him that she obeyed in all her difficulties. wherefore, this same confessor used to say familiarly to his friends: "In Lady Bridget, it is a sign of some future grace that she so laments light matters as others lament things very serious and that she leaves nothing in her words or behavior unexamined."

About fasting.

When she could, she multiplied her great fasts and other acts of abstinence; and she very often abstained from delicacies in a hidden way so that it would not be noticed by her husband or by others.

About reading.

Indeed, when she was not occupied with manual labor, she was continually rereading the lives of the saints and the Bible, which she had caused to be written out for herself in her own language; and when she could hear the sermons of upright men, she did not spare herself the labor of going to hear those same sermons.

About almsdeeds.

Right up to her death, she did very large almsdeeds. In Sweden, she had a house set aside for the poor; and she served them in person when she could. She washed their feet and clothed them and visited them when they were infirm and handled their wounds and bodies with tender compassion and the greatest of maternal charity.

How blessed Mary helped her in childbirth.

Now at one time Lady Bridget was imperiled during childbirth, and her life was despaired of. That night, the women who were present to watch over her were awake; and as they looked, a person dressed in white silk was seen to enter and stand before the bed and handle each one of Lady Bridget's members as she lay there - to the fear of all the women who were present. When, however, that person had gone out, Lady Bridget gave birth so easily that it was a thing of wonder and not to be doubted that the Blessed Virgin, who gave birth without pain, was that person who mitigated the labors, the pains, and the peril of her handmaid, just as that same Virgin afterwards told her in a vision when she spoke this revelation:

A revelation.

"When you," she said, "had difficulty in childbirth, I, Mary, entered unto you. For that reason, you are an ingrate if you do not love me. Labor, therefore, that your children may also be my children."

How she virtuously educated and nurtured her children.

The bride of Christ, therefore, with great concern and diligence, virtuously educated and nurtured her sons and daughters, handing them over to teachers by whom they were instructed in discipline and good behavior. She wept daily over her children's sins, fearing that they would offend their God. And so one time when Saint John the Baptist appeared to her, he said: "Because you wept over the fact that your son offended me by not fasting on my vigil, and because you would prefer him to serve me rather than be a king, I shall therefore help him and shall arm him with my arms." Mention is made of this more clearly at the end of the fourth book of the Heavenly Revelations given to the aforesaid lady.

How she gained her husband for God and they both went to Saint James.

When, however, Lady Bridget had for a long time been making progress in the virtues, she also gained her husband for God. For even though he was a vigorous man and

an important member of the king of Sweden's council, he occupied himself - at his wife's advice and admonishment - in learning to read the Hours of the most Blessed Virgin Mary and the books containing the laws and legal judgments; and he studied to fulfill what belongs to justice and the law. And so, both of them - namely, this husband and wife - being fervent in their love for God and that they might more freely disengage themselves from the vanities of the world, went forth from their fatherland and from their kindred after Abraham's example, and, with great labors and expenses, proceeded into Spain to Saint James in Compostella.

After they had made their pilgrimage to many places of the saints and while they were on the way back, her husband took sick in the city that is called Arras, near Flanders. As the sickness grew worse, the bride of Christ, being in a state of great anxiety of soul, merited to be consoled by Saint Denis, who appeared and spoke to her at prayer: "I," he said, "am Denis, who came from Rome to these parts of France to proclaim God's word in my life. And so, because you love me with special devotion, I therefore proclaim to you that through you, God wills to be made known to the world and that you have been handed over to my guardianship and protection. Wherefore I shall help you always; and I give to you this sign: your husband will not die now of this sickness." And many other times, this same blessed Denis visited her in revelations and consoled her.

A vision of future things.

After some days, there in that same city of Arras, she again saw certain wonderful things in prophetic vision: namely, how she was going to travel to Rome and to the holy city of Jerusalem, and how she was going to depart from this world, and how a very handsome youth led her then in spirit through all the said places. All these things were thus fulfilled after much time.

How, with her husband convalescing, she returned to her fatherland.

However, after his long illness, her husband was convalescing; and they both returned to their fatherland. Between them, they maintained a mutual continence and decided to enter a monastery. And after all their affairs and goods had been set in order to this end, her husband - still having the same purpose - died in the year of our Lord, 1344.

How she was sent to a teacher and how, after her husband's death, she was visited by the Spirit.

After some days, when the bride of Christ was worried about the change in her status and its bearing on her service of God, and while she was praying about this in her chapel, then she was caught up in spirit; and while she was in ecstasy, she saw a bright cloud; and from the cloud, she heard a voice saying to her: "Woman, hear me." And thoroughly terrified, fearing that it was an illusion, she fled to her chamber; and at once she confessed and then received the Body of Christ.

When at last, after several days, she was at prayer in the same chapel, again that bright cloud appeared to her; and from the cloud, she heard again a voice uttering words like those before, namely: "Woman, hear me." And then that lady, again thoroughly terrified, fled to her chamber; and having confessed, she communicated as before, fearing that the voice was an illusion.

Finally, after several days, when she was praying again in the same place, she was indeed caught up in spirit and again saw the bright cloud, and, in it, the likeness of a human being, who said this: "Woman, hear me; I am your God, who wish to speak with you." Terrified, therefore, and thinking it was an illusion, she heard again: "Fear not," he said; "for I am the Creator of all, and not a deceiver. For I do not speak to you for your sake alone, but for the sake of the salvation of others.

Hear the things that I speak; and go to Master Matthias, your confessor, who has experience in discerning the two types of spirit. Say to him on my behalf what I now say to you: you shall be my bride and my channel, and you shall hear and see spiritual things, and my Spirit shall remain with you even to your death." After this, he added: "For three reasons, Lucifer fell," etc., as is more fully contained in the revelations of the Heavenly Book.

And this is the first revelation in the prologue, etc. Therefore in the year of our Lord 1345, the first divine revelations were made to Lady Bridget not in sleep but while she was awake and at prayer, with her body remaining alive in its vigor, but while she was caught up from her bodily senses in ecstasy and in visions, either spiritual or imaginary, with the coming of a vision or a supernatural and divine illumination of her intellect, for she saw and heard spiritual things and felt them in spirit. Indeed, in the manner mentioned, she saw and heard corporeal images and similitudes; in fact, in her heart she felt something, as

it were, alive, which moved more actively and more fervently in response to greater inflammations and infusions, but less when the infusions were less. Many times, indeed, the movement in her heart was so vehement that motion could be seen and felt even on the outside.

How, even before her husband's passing, she saw certain things.

In the fourth year before her husband's passing, a saint of our land of Sweden, Botvid by name, appeared to her, as it were, in an ecstasy of mind, and said: "I have, with other saints, merited for you God's grace - namely, to hear and to see and to feel spiritual things - and the Spirit of God will inflame your soul."

In the third year before her husband's passing, the most Blessed Virgin Mary appeared to her and said: "I am the Queen of those in misery. I want to show you what my Son was like in his humanity and what he was like when he suffered on the cross. And this will be a sign to you, that you will come to the places in Jerusalem where I lived in the body and there, with your spiritual eyes, you will see my Son." After twenty-eight years, all of this was thus accomplished, as it is more clearly recorded in the book of revelations that she had in Jerusalem and in Bethlehem.

How, at the beginning of the revelations, she was instructed to stay in a certain monastery.

And so at the beginning of the revelations, she was at once instructed to obey that same Matthias, a master of theology, and to stay in a monastery of Cistercian monks, namely, Saint Mary's in Alvastra, which is in Sweden, in the diocese of Linköping. The Spirit said to her in a vision: "If it should please the mighty Lord to do a work that is singular, general works must not therefore be despised but must be loved all the more and with greater fervor. So I, the God of all, who am above all rules, permit you to reside at the present time near the monastery - not to abolish the Rule, nor to introduce a new custom, but rather to display my wonderful work in a holy place. For David, in a time of need, ate the hallowed loaves - an act that is nevertheless forbidden to some in a normal time."

There was a lay brother with the name Gerekin in this same monastery of the Cistercian order at Alvastra. For forty years he never went outside the monastery; but day and night, he was absorbed in prayers; and he had this grace: that, during prayer, he

almost continually saw the nine choirs of angels; and at the elevation of the Body of Christ, he merited frequently to see Christ in the appearance of a child. When Lady Bridget had come to the monastery and was residing there, this brother wondered in his heart and said:

”Why does that lady settle here in a monastery of monks, introducing a new custom against our Rule?” Then this same brother was caught up in an ecstasy of mind and clearly heard a voice saying to him: ”Do not wonder. This woman is a friend of God; and she has come in order that at the foot of this mountain she may gather flowers from which all people, even overseas and beyond the world's ends, shall receive medicine.”

Again, on a second occasion, this same brother saw her raised from the earth, and, as it were, lightning going forth from her mouth. And then he heard in spirit: ”This is the woman who, coming from the ends of the earth, shall give countless nations wisdom to drink. And this will be a sign to you: that she, from the mouth of God, is going to tell you the end of your life. And you will exult at her words and at her coming; and your desire will be fulfilled more quickly lest you see the evils that God is going to bring down upon this house.”

Lord Hemming, bishop of Åbo, performed her divine embassy in France and England and saw that the kings were less than willing to receive the words of God - namely, those revelations touching the kings and the war between the kingdoms of France and England. These revelations are contained in the fourth book of the Heavenly Revelations, nearly at the end of the chapter ”Disturbed in heart,” etc. As he slept, Lady Bridget appeared to him and said: ”Why are you disturbed? You will return to your fatherland successfully, and you will bear the fruit of souls. But know that the plague upon those to whom you were sent shall not yet end, for their hearts are hardened against God, and they shall be troubled yet a while until they are humbled.”

There was a nun named Katharine in the monastery of Mount Saint Mary, in the kingdom of Sweden. She received this grace: blessed Mary appeared to her, and, among other words, said: ”I shall show to you that I am the Mother of God, and I shall present you to my Son.” When this lady had seen Lady Bridget and they were talking together familiarly, she replied: ”O you happy lady! For I am not speaking so that either you or I would be boasting, because I have heard for very certain a voice that said this: 'Know that Bridget shall yet be called happy because, if she is scorned on earth, she will be honored in heaven and those to be born will proclaim her name.' Therefore stand firm because without doubt it will thus be accomplished, even as I have heard.”

When Master Matthias, her confessor - of whom mention was made above - was stricken with a certain temptation, it was said to Lady Bridget in spirit: "He will be knowledgeable from 'In the beginning,' i.e., from the beginning of the Bible and of the book of Genesis, which thus commences: 'In the beginning, God created heaven and earth,' right through to 'Alpha and O,' i.e., right through to the Apocalypse, where 'Alpha and O' is thus written. And he will be liberated from his temptations, and I shall give to him the fervor of my Spirit." And at once he felt himself liberated and given rest from his temptation. Also, on the same day that this Master Matthias died in his fatherland, Lady Bridget, who was staying in Rome, heard in spirit: "Happy are you, Master Matthias, because of the crown that was fashioned for you in Sweden. Come now to wisdom that will never end!"

When, in old age, Brother Algot of the Order of Preachers, a master of theology and a most familiar friend of Lady Bridget, for three years experienced blindness and suffered violently from calculi, he asked the said Lady Bridget to offer prayer to God for him. When, in compliance with his request, she asked for him to be healed, this answer came to her in spirit: "He is a gleaming star. It is not expedient that his soul be blackened by his body's health. Now he has competed and he has reached the finish. Nothing remains save that he be crowned. This will be a sign to him: now, from this hour, the pains of his flesh will be alleviated; now all of his soul will be inflamed with my charity." And not many days afterward, he expired.

The aforementioned Lady Bridget also had, from God, these special graces of great virtue and wonder: the first is that when she was saying anything that would be an offense to God, at once she felt in her mouth a very great bitterness, as it were, of sulphur. And by this she knew at once that she had offended God; and, bringing that word back into her memory, at once and without delay she confessed it to her confessor with great sorrow and tears. Also, when anyone spoke to her any sly or vicious words that would offend God, at once she felt in her nostrils a horrible stench of sulphur, which she could hardly tolerate. And this was a sign that God had then been offended by the words of that person - a thing that we proved almost an infinite number of times.

Moreover, when any person asked her about some doubt in his conscience and sought from her advice and a special remedy that would be very good, she then used to answer him: "Pray to God about this. And we too shall think, and we shall do what we can for you - although I am an unworthy sinner." In fact, after three days or so and sometimes on the very same day, she would answer that same person - if the person were spiritual and honest - having first lifted her hands toward heaven and saying this: "I am a sinner

unworthy to say such things; nevertheless, know that Jesus Christ appeared to me at prayer and told me what reply I might make to the fact that you asked such and such, etc.”

And then she gave him the words that she had had from Christ or from the Blessed Virgin Mary as the response to this matter. Or else when she was well, she wrote down with her own hand and in her mother tongue the words divinely given to her; and she had them most faithfully translated into the Latin tongue by us, her confessors. And afterward, she listened to the translation together with her own writing that she herself had written, so that there might be not one word more added there or missing but only what she herself had divinely heard and seen in the vision.

If, in fact, she was ill, she called her confessor and her writer - a secretary specially assigned to this - and then, with great devotion and fear of God and sometimes with tears, she reported to him those words in her own vernacular and with a certain attentive elevation of mind, as if she were reading them in a book. And then the confessor said these words in the Latin tongue for the writer, and he wrote them down right there in her presence. And afterward, when the words had been written out, she wanted to listen to them; and she listened very diligently and attentively. And so she gave or sent this writing to those who were making the inquiry. This has often - yes, very often - been proven in experience by the lady queen and the archbishop of Naples; also by the queen and the king and the princes and many others from the kingdom of Cyprus and from the kingdom of Sicily; and by men, and by women too, from Italy, from Sweden, and even from Spain.

Moreover, it also happened very often that to the same Lady Bridget were revealed the most secret thoughts and doubts of those who came to her and even of certain other persons who were absent - things that they themselves had never at all made public by word or by writing or by sign. Witnesses to this are: Lord Nicholas of Nola, rector of the Patrimony; Lord Gomez de Albornoz, rector of the duchy of Spoleto; the lord count of Fondi; and many others, both religious and secular, to whom she told or wrote the innermost things of their hearts.

One also had to wonder at another grace that the aforesaid lady had from her bridegroom, Jesus Christ. For very often it happened that with devotion and charity, various persons asked her to pray to God for certain souls of some of their departed. And if it seemed to her that they were in purgatory - a place where they would need intercessory prayers - they asked her to tell this to them, the living questioners, and to make known to

them by what alms and sacrifices or by what intercessory prayers of the living the dead could be freed from those pains.

Indeed, she received in writing the names of the departed; and with utmost charity and compassion, she prayed to God for them. And then, in prayer, she obtained answers from God as to whether those souls were in purgatory - and even about the manner of that purgatory and of those pains where they were - or whether they were in hell or in heaven. She was also given to know, clearly and distinctly, the manners of intercessory prayer and of alms giving through which those souls could be freed.

Good proof of this was experienced by some of the aforesaid living persons who were named above and who devoutly asked her about such things, and, concerning this, had divine answers from her in writing. Indeed when she herself, or any of us in her house, was anxious or doubtful about anything, at once and without great delay, through the revelations divinely given to her, she humbly brought back from Christ, her glorious bridegroom, or from our Lady, the Virgin Mary, a most precious answer explaining that business.

What more is there? For the testimony to so many virtues, to such great holiness and excellence, to such flowing and abundant grace divinely shining in her is all disclosed in the books of the Heavenly Revelations, which were divinely given to her, and in the Book of Questions, which was also given to her divinely, through an infusion from the Holy Spirit, in a wonderful manner and, as it were, in a single hour, while she was riding her horse and journeying to her villa in Vadstena, as is more fully recorded at the beginning of that same Book of Questions.

Testimony is also provided by visual experiences, for very often these things were seen by us ourselves and by many others in various parts of the world. For we have often seen that things that she had prophetically foretold many years ahead of time, afterwards actually came about in our experience. This is something that many others also saw and experienced. From them it may be clearly gathered (and it can be tested by the sayings of the saints) that she had from God the true spirit of prophecy and that intellectual vision had been divinely given to her.

The miracles too that since her death are happening through her merits and intercession bear now, and will in future bear, the clear witness of truth to the great graces that divinely sparkled in her. Indeed, after this lady had been called into the Spirit of God,

she prophesied not only about the future - as did the prophets - but also about the present and the past; and she also clarified many things concerning certain doubtful matters in Sacred Scripture.

Moreover, like the apostles, she relinquished all that she owned; and, at God's instruction, she sent letters to the major personages of the whole of Christendom: namely, to the supreme pontiffs; to the emperors; to the kings and queens of France and of England, of Sicily and of Cyprus; to princes and princesses; to various prelates; to seculars and to religious; to kingdoms, and to lands and to cities. She also visited many lands personally, showing God's will to great and small alike for the good of their souls, redeemed by Christ's blood.

Like the holy evangelists, she wrote also about the birth of Christ and about his glorious life, and, in a similar way, about his death and about his resurrection and about his eternal glory, as is shown clearly enough in her revelations.

In truth, she was not without experience of martyrdom; for she mortified her body by living in toil and abstinence, by exposing herself to dangers on land and on sea, and by patiently enduring, for the sake of Christ's name, the reproaches and affronts of many, whether she was in grave physical infirmity or in health. From her innermost heart, she continually returned thanks to her bridegroom, Jesus Christ, for all adversities; and she prayed suppliantly to God for those who offended her.

How a certain lady who had died appeared to her and foretold to her the future.

Now, during the first month that Lady Bridget came to the said monastery of Cistercian monks - namely, Saint Mary's of Alvastra - a certain lady, already dead and very well known to her, appeared to her at prayer and said: "To you shall be given understanding of spiritual things; in all things, therefore, humble yourself. And that you may know this with greater certainty, behold, I give to you a threefold sign.

The first is that I have been gravely purged for the stubbornness of my conscience. The second: that my husband, who is not my husband, now seeks something carnal - namely, carnal intercourse with another woman in opposition to God - and it will be, for him and his posterity, a cause of tribulation. The third is that you will cross the sea; and you will die in a glorious place, in Rome."

Moreover, the lady appeared to her a second time and said: "I want to inform you of my situation; for it thus pleases God that as we have loved each other while both living in the flesh, so we should now love each other in spirit. I - to speak using a similitude - have been put, as it were, in thick glass and can hear, but not yet reach, the things that I wish for. Thus, I can understand and desire and hope for those everlasting joys; but I have not yet attained to the full until the glass, by God's will, becomes more thin and sheer.

And this has been because two things weighed me down in the world: namely, a facility of anger; and the fact that I was not content with the things that I had, but wanted always to have more. Therefore induce those who were my friends to have chalices made for me, in which the sacrifice of my Lord Jesus Christ may be offered; and second, to have remembrance of me made during the year by those who are the friends of God. For by such means I shall, without a doubt, be more quickly freed from this punishment."

What sort of things happened during life to that aforesaid lady who was the sister of Lady Bridget's husband and who thus appeared to her.

That said lady who after death appeared to Lady Bridget was very famous for her fasts and prayers. And one time, when she was seriously ill, the devil appeared to her in a most hideous form, intending as if to snatch her as she lay there. In fact, violently terrified, she called out: "For eternity," she said, "I shall be damned!" As she many times repeated these words, her confessor spoke to her: "Why," he said, "do you speak these words, my Lady, when you have always loved God with all your heart?"

She, however, could make no answer save as before: "I shall be damned for eternity!" Finally, she fell silent in the hands of those who held her; in a wonderful way, her face began to change and to take on colors and to be, in color, now white and now a rosy red. While those present were wondering, she said in a loud voice: "Blessed are you, my God, who have created and have freed me. I confess you and I bless you."

But when she had regained her breath and was returning to herself, she called her confessor and other virtuous men and said to them: "I saw the devil in a most vile form. Taking fright at his appearance, I believed that I would be damned. And while I was in this terrible anxiety, I saw Christ, as it were, standing on the cross. As the devil fled away, Christ said: 'When a year has rolled by, you will see the same vision, but not the devil. And this will be a sign to you, when you see it, that at once your life will be at an end.' " And so it

happened; for when the year had rolled by, on that very same date she saw Christ; and then her soul was loosed from the flesh after long purgation.

How this lady appeared a third time to Christ's bride, Lady Bridget.

This said lady also appeared a third time after her death to that same Lady Bridget and said: "What I longed for, I now have. My former torments have been consigned to oblivion, and my love is now perfect. But as for you: be obedient! For you are going to come into the society of the great."

How, after the death of her husband, Lady Bridget distributed her goods.

With her husband dead, at once Lady Bridget distributed all her goods among her children and the poor. She changed her way of living and dressing; and she would have done even greater things but for the obstacle of the fact that she had been instructed in a revelation to make a pilgrimage to Rome. And when she was scorned by the nobles for the sudden change and the cheapness of her clothing, she answered: "It is neither for you that I start, nor for you that I stop. For I have determined in my heart to tolerate injurious words. Pray, therefore, for me that I may be able to persevere."

How she was divinely instructed to go to the king of Sweden.

And so, when she had been instructed in spirit to go to the king of Sweden, and when she pleaded the excuse that she did not know what to say to him, this answer was made to her by God: "When you arrive," he said, "open your mouth; and I will fill it." Therefore, when she arrived, divine words were at once poured into her - not only words that pertained to the king, but also many that were about the future.

How she was sent to a bishop and he acknowledged her coming.

This same Lady Bridget also came to a certain bishop of proven life and devotion and said to him some words divinely revealed to her. When he heard those words, he, in his own conscience, discovered - right down to the last point - what she herself had

understood in spirit: namely, things that, except for God and himself, no human at all had ever known. For the said lord bishop had certain less rational desires, and, in some things, a zeal at variance with knowledge; and he practiced fasts that went beyond nature. Therefore, he more willingly accepted her charitable admonitions, corrected everything by the standard of charity, and spoke to her: "Last night," he said, "I definitely saw you entering toward me and removing from my heart very great burdens. Therefore, not only do I believe your words, but I also see in my soul that God is doing wonderful things with you."

How she prohibited the king from imposing unjust imposts and tributes.

When the king of Sweden was hard pressed to pay a certain sum of money and was arranging to put the burden on the community of the realm contrary to the statutes and his oaths, Lady Bridget replied to him: "My Lord, do not do this; for you will not be immune from the wrath of God. But take instead my two sons; and pawn them as hostages until you can pay; and do not offend your God." Then, on that very day, there came to her the following vision in which Christ spoke to Lady Bridget and said this: "Just as a kingdom has sometimes been saved because of the charity of one human being, so some kingdoms have been lost because of one person's new inventions and burdensome taxes.

I give you an example of this in the case of the following kingdom. For its king himself trusted in money - exacted by fraud or feigned justice from his people and from travelers - more than he trusted in me. Therefore, he lost his life and left his kingdom in trouble.

Others who succeeded him turned his crooked inventions into custom, and, as it were, into law. But if a king trusts in me, his God, and the community of the realm is petitioned for assistance with charity, then I am able to save and to restore to peace more quickly because of that charity. Therefore, if the king desires to prosper, let him keep his promise to me and keep truth with the community of his realm; and let him especially beware of introducing new inventions or tributes or technicalities. In his difficulties, let him follow the advice of those who fear God, and not the advice of the covetous; for it is better to suffer some adversity in this world than to sin knowingly against me and against his own soul."

How the devil wanted to deceive her.

One day, when Lady Bridget was going, at the Spirit's instruction, to visit a certain man obsessed by the devil, the horse on which she was accustomed to ride, and which had previously been very gentle, suddenly so reared up from the ground that the horseshoes on its hooves could all be seen. As a result of this rearing, that same lady suffered pain in her back for a long time, whereby she was given to understand that the devil begrudged this sinner's conversion. In fact that man being visited - a man noble, by the world's standards, and great - was vexed by the devil; and especially in her presence, he was disturbed, as it were, more gravely than usual.

Then that same man spoke many horrible things against God and said to her: "Oh, how unlike are your spirit in you and my spirit in me! But when it pleases the Spirit who is in you, I shall be perfectly healed; for he himself, because of my disbelief and my hidden demerits, has given me over into the hands of a cruel exactor." She answered him: "I promise you that you shall be quickly healed, but I ask why you speak such great abominations against God." And he said: "I do not rule myself." When he had said this word, he began to speak, as it were, more bitterly against God and to blaspheme him, saying: "Him who created heaven and earth, I worship; about your new God Christ, be silent!" Then the bride of Christ said: "Be silent, wretched devil, in your speech against God; for even if you are this creature's punisher, nevertheless you shall not be his eternal owner." And at once that man, as if drowsing, fell silent; but after several days, he was cured.

Still another miracle took place. In a revelation, it had been divinely told to the aforementioned Lady Bridget that on God's behalf she should instruct a certain Brother Peter - the prior of the Cistercian order's monastery of Saint Mary of Alvastra in Sweden - to write the books of the revelations that had been divinely given to that same Lady Bridget in spiritual vision. This same prior was a very simple man; and he would for no reason set his hand to writing; for he reckoned himself, because of his ignorance, less than suitable for so great a work. Then he was driven by Christ with the fear of death - and almost died - until he consented. And when his consent was given, he was suddenly cured without any lapse or interval of time.

So too a demoniac in East Gothland. In the presence of two trustworthy witnesses, at words from the mouth of the aforesaid religious - words whose form this lady heard from Christ and which the brother said to the demon according to Christ's instruction - then indeed the demoniac was cleansed.

Moreover, another demoniac in Sweden was cleansed in the same manner by the same religious, in the presence of trustworthy witnesses, at the instruction of the aforesaid Lady Bridget.

Moreover, through the intervention of the Blessed Virgin Mary, who with Christ appeared to the said Lady Bridget, a certain public prostitute was converted through the prayer of that same Lady Bridget. Moreover, many magnates in the kingdom of Sweden were converted when at one and the same time and place - with the exception of those ungrateful to Christ - they experienced a movement of their hearts for the better: a movement caused by him at the words of the same Lady Bridget and which they confessed had been sent by him.

How Lady Bridget was judged by a certain bishop in his heart, and what things came to her.

One time, at a banquet, when the bride of Christ was sitting at table with a certain devout bishop and, in God's honor, was making use of the delicacies that had been served, she was judged by the bishop interiorly in his mind; for he said in his heart: "Why does this lady of such great spirit not abstain from delicate foods?" Then, toward vespers, she herself, knowing nothing of such thoughts, heard these things in spirit: "Say to the bishop, 'I am he who filled the shepherd with my Spirit. Was this because of the shepherd's fasting? I am he who made married men prophets. What had they done to merit this? I commanded a prophet to take an adulteress as his wife. Did he not obey? I am he who spoke as well to Job in his delights as when he sat upon the dunghill.

Therefore, because I am wonderful, I do all things that please me without dependence on preceding merits.' " And so, hearing this, the bishop recognized himself and now humbled asked the same Lady Bridget to pray for him. And then, on the third day, the most Blessed Virgin Mary appeared to that same bride of Christ and said to her: "Say to that same bishop that because he is accustomed to begin all his sermons with praise of me and because his judgment was made with charity rather than envy, his charity thus merits consolation. Tell him, therefore, that I want to be a mother to him and that I want to present his soul to God. And now I shall expound to you how he is the seventh animal of the animals shown to you and how he will carry my words into the presence of kings and

pontiffs." This revelation of the seven animals is more fully recorded in the book of the revelations.

How Lady Bridget returned from the king of Sweden and how her son died.

And so, when Lady Bridget returned from the king of Sweden to the monastery of Alvastra, she found that a son of hers - who, when she left, had long been infirm - was now in extremis. And she wept much over his long infirmity and reckoned that it was happening because of the sins of his parents. Then the devil appeared to her and said: "Why, woman, with all this water of tears, are you weakening your sight and laboring in vain? Could water ascend to heaven?" In the same hour, Christ appeared to his bride in his human form and said: "This boy's infirmity has not been caused by constellations of stars - as the foolish say - nor by his sins. He has become infirm because of his physical condition and so that his crown will be greater.

Therefore, if he has hitherto been called by his own name, Benedict, Ulf's son, from now on he shall be called the son of tears and prayers; and I shall put an end to his distress. In fact, on the fifth day afterward, there was heard a most sweet singing, as it were, of birds between the boy's bed and the wall; and, behold, then the boy's soul went forth; and the Holy Spirit said to that same Lady Bridget: "Behold what tears accomplish! Now the son of waters has passed over to his rest. Therefore the devil hates the tears of good people, which proceed from divine charity."

About a brother who lay in his infirmity for three years and more.

In the said monastery of Alvastra, a certain lay brother of holy life was infirm for three years and more. At Christ's command, his bride visited the brother and said to him: "Repent with greater attention because there is something hidden in your heart. As long as you keep it hidden, you will not be able to die." When he answered that he had nothing that had not been disclosed in penance, she said: "Ask with what intention you entered the monastery and with what intention you have lived up to now." Then he dissolved in tears and said: "Blessed be God who has sent you to me. Now that you have spoken, I want to tell the truth; for I do have something hidden that I never dared to betray because, as often as I repented, my tongue was always, as it were, tied and indeed excessive shame invaded me so that I did not open the matter.

Therefore, as often as I made my confession, I invented for myself a new conclusion to my words, saying at the end: 'I declare to God and to all God's saints that I am culpable of all the crimes that I have told to you, Father, and of all those that I have not told.' I believed that through this conclusion, all was forgiven. But now, if it should please God, I would gladly tell the whole world." And when a confessor had been called, he fully explained everything with tears; and he did not survive long afterward.

About a temptation to gluttony with which Lady Bridget was tempted.

Now at one time, Lady Bridget was so gravely tempted with gluttony that for hunger, she could scarcely think of anything else. Finally, in spirit, she saw an Ethiopian holding in his hand, as it were, a morsel of bread and a certain very handsome youth holding a gilded vessel. And the youth said: "Why do you solicit that woman who has been given over into my custody?" The Ethiopian responded: "Because she glories in an abstinence that she has not had; for she does not cease to fill her belly until it is full of delicate dung. I therefore hold forth my morsel that grosser things may, for her, become sweet."

The youth responded: "You know quite well that she does not have an immaterial nature as we do but, rather, a sack made of earth. Since earth is slippery and restless, she needs continual re-creation." The Ethiopian said: "Your Christ fasted, eating nothing; and the prophets ate bread and drank water in moderation. Therefore they merited lofty things.

And how will that woman merit when she always feels a satiety?" The youth responded: "Is Christ not yours too as well as ours?" To which the other said: "By no means at all! For I will never humble myself to him but will rather act in opposition to him because I shall not return to his glory!" The youth responded: "Our Christ taught us to fast, not so that the body would be weakened beyond measure, but so that it would be humbled and not grow insolent in opposition to its soul. Our Christ does not ask for things impossible to nature but for moderation; he does not ask the quality or the quantity of what one eats but, rather, the quality of the eater's intention and charity."

To which the Ethiopian said: "It is just that what that woman did not experience in youth, she should feel in old age." In rebuttal, the youth said: "The praiseworthy thing is abstinence from sin. There is no obstacle to heaven in purple dye or in delicate flesh when these things are possessed together with the love of God. Sometimes the customs of one's

upbringing must be maintained well, with thanksgiving, lest the flesh be too seriously weakened." After this, at that same hour, the Virgin Mary appeared to her - wearing a crown - and said to the Ethiopian: "Be silent, you negotiator; look askance, because she has been assigned to me!" And the Ethiopian spoke: "If I cannot do anything else," he said, "I will cast a bramble of the Christ's-thorn plant onto the hem of her garments." To which the Virgin said: "I will help her. And as often as you cast it on, it shall be cast back into your face; and her crown will be doubled." Not long after this vision, the whole temptation to gluttony was taken away.

How she was tempted at prayer.

During her prayers, the bride of Christ was sometimes tempted even with unclean thoughts. Blessed Mary appeared to her and said: "The devil is like an envious spy, seeking to accuse and impede the good. Therefore try and pray as long as you are being tempted because your desire and good effort will count for you as prayer; and if you cannot cast out of your mind the sordid matters that come to it, those efforts will count for you as merit provided that you not consent and as these things are against your will."

How the prayer of the bride of God was of profit to someone.

A certain religious was tempted for twelve years concerning the Sacrament of the Body of Christ and concerning the name of blessed Mary, whom he could never name without sordid thought and blasphemy. And so for a long time he omitted even the Angelic Salutation. With tears, he asked Lady Bridget, the bride of Christ, to pray for him; and, obtaining her prayers, he was so freed that, afterward, he rarely pronounced the name of blessed Mary without great joy; and the Body of Christ became so sweet to him that he could not rest on a day when he did not celebrate Mass.

For a long time, this same man had a desire to visit the holy places in Jerusalem; but, out of obedience and because of his profession, he was not permitted to do so. When he was in extremis, he was enraptured and saw all those places in spirit just as did those who have seen them in body; and when he had shown the arrangement of those places to those who had previously visited them, he passed away, exulting in the Lord.

How the bride of Christ was instructed to go to Rome and to testify to the grace of God.

However, after the passage of almost two years in the Cistercian order's aforesaid monastery of Saint Mary of Alvastra, Christ instructed her to go to Rome, even as it is recorded in the following revelation.

A revelation concerning the same thing.

Our Lord Jesus Christ once spoke to this same Bridget and said: "Go to Rome, where the streets are paved with gold and reddened with the blood of saints and where there is a compendium - i.e., a shorter way - to heaven because of the indulgences that the holy pontiffs have merited by their prayers. Moreover, you shall stay there in Rome until you see the supreme pontiff and the emperor there at the same time in Rome, and to them you shall announce my words."

What she did on the way to Rome.

After she had gone forth from her fatherland, she was divinely instructed in a vision to give up her customary reading and learn grammar. This was when she was given blessed Agnes for her solace and Master Peter, her confessor, for a teacher to instruct her and that she might obey him. Moreover, the said lady, in a brief time, made so much progress in grammatical knowledge that she knew in part how to read, to understand, and to utter Latin speech.

How she was divinely instructed to go to Naples and visit there the places of saints.

After she had stayed a long time in Rome, Christ spoke to her thus and said: "Permission is given you to visit the holy places in Sicily because in that place are the bodies of many who loved me with all their heart. Outstanding among them is Thomas, my apostle. When you arrive there, I am going to show you certain secrets." And since she hesitated somewhat lest her money for expenses chance to fail on the way, the Lord answered: "One who possesses a meadow does not spare the meadow in preference to his laboring horse. So I, the Lord, provide for my friends when their own providence fails; and

I stir up the souls of others to do good to them.” Look in the Book of Heavenly Revelations for a certain vision that was given to Lady Bridget by Christ in the city of Ortona and which speaks about the praise of blessed Thomas and about that kingdom.

How in Rome she was divinely instructed to go to Jerusalem although the instruction did not determine the time.

Christ once spoke to her and said: ”I am like an eagle that foresees those flying in the air who want to harm its young and forestalls them by its own flight lest they do the harm; so I foresee the times and the ways and the ways' difficulties and the dispositions of souls. And so I say to you: sometimes, 'Stand and wait'; now, 'Go and hurry.' Therefore, because it is already the time, go now to the places previously shown to you: where there was a vessel, clean and not clean; and where there was a lamb, shorn and not shorn; where a lion roared and did not roar; where a serpent moved and did not move; where an eagle flew to a place from which it has never withdrawn.”

See in the Book of Questions, in the last and the next-to-last chapters, where these things are recorded and divinely clarified. And when she complained of bodily infirmity and of decrepit age, then an answer came to her from Christ: ”Who is the Establisher of nature? Is it not I? Therefore I will increase your strength. I will provide for the way. I will guide you and lead you back to this place in Rome.”

On a certain occasion - fifteen years before the incident that we last mentioned above - when Lady Bridget was praying in Rome, the Virgin Mary appeared to her and said: ”Because of the exceeding love that you have for me, I tell you that you will go to Jerusalem when it pleases my Son; and then you will go also to Bethlehem; and I then will show to you how I gave birth to my Son, Jesus Christ.” This promise the Virgin Mary fulfilled sixteen years later, when Lady Bridget was in these said places - as is more amply recorded in the books of revelations, in a certain revelation made to her in Bethlehem that speaks of the Virgin Mary's childbearing.

How she was divinely commanded, while she was in Jerusalem, to return again to Rome.

On a certain occasion, while Lady Bridget was praying in Jerusalem, Christ appeared to her and said: ”All the places that other pilgrims visit, you too will visit. For there are still

other places where I was in the body and which should be visited; but it is sufficient for you to seek out the nearer ones because of your infirmity and because it is not yet the time of that mercy of which mention has been made; for there are very few who reflect upon the charity of my passion and of my patience. But when you have come back from the Jordan, prepare yourselves for your journey; for there are still some things to be sent to the supreme princes of the earth." Look for the many and beautiful revelations that are contained in the Heavenly Book and which were made to that same Lady Bridget in Jerusalem and in Bethlehem.

About a special sign of the Spirit.

One should also know that from the first time that the bride of God was visited by the Spirit of God she had this sign: that, when she was approached by human beings full of diabolic spirit or who were averse to goodness, she felt so great a stench in her nostrils and so bitter a taste in her mouth that she could hardly bear it. Wherefore, when a certain man - who had undergone a change away from goodness and had returned to his earlier sins - had sat down with the bride of God and was speaking with her, he said to her: "What is this about a spirit that you are said to have? Is it from you or from someone else or from a demon?"

To this she - who scarcely had the strength to bear his stench - responded: "You have a fetid indweller, and fetid things proceed from your mouth. Repent, therefore, lest there come upon you the vengeance of God!" The man went away angry; and, when he had gone to sleep, he heard voices without number saying: "Let us drag the pig to the places for pigs because he has spurned the warnings of salvation." Returning to himself, he perfectly corrected his life; and his odor was perceived by the said lady to have changed into sweetness.

A similar thing, as it were, happened to the same Lady Bridget in Famagusta, in the kingdom of Cyprus, with a certain religious to whom she was speaking; and with many other people, this similarly happened to her.

Item concerning the same thing.

The bride of God had also this special trait: that, in the twenty-eight years from the time she began to have the Spirit of God, she never went or made any change to other cities nor ever tarried in any place except in accord with the infusion and instruction of the Holy Spirit.

About the city of Milan.

When she was in Milan, she stayed there a long time; and there, amidst other words, the Blessed Virgin Mary responded to the words of a certain great master of theology, as is recorded in the Book of Heavenly Revelations.

About Rome.

In truth, the said Lady Bridget stayed in Rome a rather long time, not only because of the indulgences but also because of the promises to be fulfilled. There, in manifold ways, she experienced visitations both concerning the state of the City and concerning the reparation of all states. There too, she was informed with certainty about many things in the future, as is shown in the revelations made to her, which are more amply recorded in her books. There also in Rome the promise was fulfilled that had been made to her in a revelation in Sweden many years before: namely, that she, would go to Rome and would stay there until she saw there the pope and the emperor.

Moreover, when the lord pope, Urban V, wanted to return from Italy to Avignon, the Virgin Mary appeared to the said Lady Bridget and said to her some words in a vision, saying that this same lord pope should not return from Rome, nor from Italy, to Avignon; otherwise, the outcome would be to his loss in a brief time - as is more amply recorded in that revelation which the same Lady Bridget, with her own hand, presented to that same lord pope in Montefiascone. And present there, on that occasion, was our lord pope, Gregory XI, who was then called Cardinal Beaufort.

Moreover there, on that occasion in Montefiascone, the Virgin Mary instructed her to tell, on her own behalf, a certain hermit-priest Alphonsus, a friend and acquaintance of hers, to write down and copy the books of the revelations that had been divinely given to her and which indeed until then had been kept secret. At the death of this same lady, Christ confirmed this by instructing the same Lady Bridget to tell her confessors to hand over to

the said hermit all the secret revelations and all others that they had not yet handed over in order that this same hermit might have them written out and that he might publish them to the nations for the honor and glory of God.

Moreover, in Naples and in Jerusalem too, she stayed for a long time; and there she saw some visions concerning the state and the tribulation of kingdoms and concerning the nativity and the passion of Jesus Christ and concerning the calling of the nations. Wherefore, in Jerusalem, Christ spoke to her: "My words," he said, "must for a long time be heard and proclaimed; works and signs will come afterward.

Therefore, know that there are many not yet born who are going to receive my words sweetly. Wherefore, as it says in my gospel: 'Blessed are they who hear the words of God'; so I say now: 'Blessed are they who now hear my words and will perform them in deed.' Nevertheless, know that after your passing more will receive my words and will follow them with sweetness, for they are not like a flower that will fall but like a fruit that lasts for eternity." One should know also that although during her husband's life Lady Bridget had done some penance in a hidden way, nevertheless after his death she was not content with this penance. Indeed, for thirty years she used no linen garments except the veils for her head.

Also, before her bed, she had them put on the pavement a coverlet and a little cushion for under her head; and thus she used to sleep there, having over her a single garment or a mantle. When questioned as to how she could rest there in the very intense cold that prevails in those parts of Sweden, she spoke in answer: "I feel," she said, "within myself so great a warmth from divine grace that the cold that is without does not much urge me toward a softer bed."

Day and night, however, she was accustomed to perform so many genuflections, bows, and prostrations that it was a wonder that so tender a person could endure such great labors.

It was her custom too, on Fridays, to pour on her bare flesh flaming drops from a burning candle so that they left wounds remaining; and if at any time before the next Friday these wounds healed somewhat by themselves, she then at once put her nails in and plowed them so that her body would not be without the suffering of wounds; and this she did for the sake of the memory of the passion of Christ. She also had knotty bands of cord

with which she girded herself right against her flesh and which she never removed, day or night, whether she was ill or well.

When, however, she came to these parts of Rome and of Italy, she visited the holy places with devotion and great frequency; and with sufficiently great toil to herself, she observed the practice of not speaking voluntarily with anyone on the way unless she happened to have been asked a question - in which case she replied with very few words to the one speaking to her. And whenever she uttered any unconsidered word, then at once, on the cord that hung upon her breast for saying the paternoster, she diligently noted that word by which she had offended God, in order that she might not neglect to confess it and make satisfaction for it by means of penance.

Similarly too, when she visited shrines, she held her eyes in check so as not to look voluntarily at the faces of human beings. When, however, it happened that she had suddenly looked into someone's face, at once, on that same chaplet that hung at her neck, she kept a token, until, through penance, satisfaction for it had been made.

From her infancy, she was accustomed to confess every Friday. But nevertheless, she was not content with this; no, she also confessed more than once on every day of the year concerning light words and thoughts. For in her there was fear of God together with great love of him.

On Fridays, indeed, because of Christ's passion and the bitterness of the drink of gall proffered to him before his death, she was accustomed to hold in her mouth a certain very bitter herb, which is called genciana. She also did this on other days when she had uttered some unconsidered or incautious word.

In making her confession, she was very humble and very prompt in fulfilling whatever things were enjoined upon her. Moreover, she so loved true humility that in no place did she wish to be without an instructor whom she humbly obeyed in all things. Moreover, she so loved poverty that everything that she had in her possession she put into the hands of another; and when she wished to have something, she asked her confessor the master for it in the name of Jesus Christ as humbly as if she had never possessed it.

She attended to the welfare of the persons living with her even more than she did to her own. For sometimes she was actually concealing her own ruined shoes even while asking for new ones to be given to others; and she acted similarly concerning other

necessary things. Indeed, she very patiently endured everything that came; and the Blessed Virgin once spoke to her thus in a vision: "You," she said, should be like a mirror, clear and clean, and like a sharp thorn - a mirror through honest and godly behavior and through good example, but a thorn through denunciation of sinners.

In fact, Lady Bridget well demonstrated the latter point; for, wherever she was, she did this to the best of her ability. She showed it well in Famagusta while, in the presence of the king and the queen and the princes and the other magnates of the kingdom of Cyprus, she seriously and boldly narrated a revelation made to her in Jerusalem concerning the kingdom of Cyprus - despite the fact that at that time she was physically weak and infirm. This revelation too is contained in the books of the Heavenly Revelations.

Moreover, in Naples too she did not keep silent about a revelation made to her concerning the people of that same city but related it in the presence of the archbishop and three masters of theology and other doctors of canon and civil law and the other lords and prudent men, both clerical and lay. She intrepidly reproved the sins of the city and showed how they might amend their lives - just as Jesus Christ had instructed her in a revelation and as it is more clearly and more amply recorded in the books of revelations.

Furthermore, while she was in Jerusalem, she began to weaken; and this infirmity of hers lasted for a whole year. And both at sea and on land, she most patiently endured fatigue and pain; and it was of this infirmity that she died in Rome.

It happened, finally, in Rome - five days before the day of her passing - that our Lord Jesus Christ appeared to her in front of the altar that stood in her chamber. He showed himself with a joyful face and said to her: "I had done to you what a bridegroom usually does, concealing himself from his bride so that he may be more ardently desired. Thus I have not visited you with consolations during this time; for it was the time of your testing. Therefore, now that you have been tested, go forward and prepare yourself; for now is the time when - as I had promised you - before my altar, you shall be clothed and consecrated as a nun. And henceforth you shall be counted not only as my bride, but also as a nun and a mother in Vadstena."

This is a certain villa that is called by this name; and there stands that monastery of nuns and brothers whose construction was revealed to her by God and where the said lady was to be buried. Finally Christ said to her: "Nevertheless, know that you will lay down

your body in Rome until it come to the place prepared for it. For it pleases me to spare you from your labors and to accept your will in place of the completed action.”

After these and many other things had been said, she made mention of and arrangements for some persons living with her and whom, before death, she said she had seen standing in God's presence.

After those things had been heard, the Lord added these words: ”On the morning of the fifth day, after receiving the sacraments, call together one by one all those whom I named above; and to them tell the things to be done. And thus, amidst these words and their hands, you will come to your monastery - i.e., into my joy; and your body will be placed in Vadstena.” Then, as the fifth day approached, at the moment of dawn, Christ appeared to her again and consoled her. But when Mass had been said and after she had received the sacraments, in the hands of the aforesaid persons she sent forth her spirit.

Prayers

How to prepare before prayer

Mental prayer contains three parts: the preparation, the meditation, and the conclusion.

1. In the PREPARATION there are three acts: an act of faith, of the presence of God, and of adoration; 2, an act of humility and of sorrow for our sins, and, 3, a petition for light. They may be made in the following manner: My God, I believe Thee present within me; I adore Thee with my whole soul.

Be careful to make this act with a lively faith, for a lively remembrance of the divine presence contributes greatly to remove distractions. Cardinal Caracciolo, Bishop of Aversa, used to say that when a person is distracted in meditation there is reason to think that he has not made a lively act of faith.

2. Lord, I should now be in hell in punishment of the offences I have offered to Thee. I am sorry for them from the bottom of my heart; have mercy on me.

3. Eternal Father, for the sake of Jesus and Mary, give me light in this meditation, that I may draw fruit from it.

We must, then, recommend ourselves to the Blessed Virgin by saying a Hail Mary, to St. Joseph, to our guardian angel, and to our holy patron. These acts, says St. Francis de Sales, ought to be made with fervor, but should be short, that we may pass immediately to the meditation.

II. On entering on the meditation we must take leave of all extraneous thoughts, saying with St. Bernard, "O my thoughts! wait here;" after prayer we shall speak on other matters. Be careful not to allow the mind to wander where it wishes; but should a distracting thought enter, we must not be disturbed, nor seek to banish it with a violent effort, but let us remove it calmly and return to God. Let us remember that the devil labors hard to disturb us in the time of meditation in order to make us abandon it. Let him, then, who omits mental prayer on account of distractions, be persuaded that he gives delight to the devil. It is impossible, says Cassian, that our minds should be free from all distractions during prayer. Let us, then, never give up meditation, however great our distractions may be. St. Francis de Sales says that if in mental prayer we should do nothing else than

continually banish distractions and temptations, the meditation is well made. And before him St. Thomas taught that involuntary distractions do not take away the fruit of mental prayer. When we perceive that we are deliberately distracted, let us desist from the voluntary defect, and banish the distraction, but let us be careful not to discontinue our meditation.

The Fifteen Prayers of Saint Bridget to our Suffering Lord Jesus Christ

For a long time, St. Bridget wanted to know the number of wounds Our Lord received during His Passion. He one day appeared to her and said, "I received 5480 blows on My Body. If you wish to honor them in some way, say 15 Our Fathers and 15 Hail Marys with the following Prayers (which He taught her) for a whole year. When the year is up, you will have honored each one of My Wounds."

First Prayer

1 Our Father...

(Our Father, Who art in heaven, Hallowed be Thy Name. Thy Kingdom come. Thy Will be done, on earth as it is in Heaven. Give us this day our daily bread. And forgive us our trespasses, as we forgive those who trespass against us. And lead us not into temptation, but deliver us from evil. Amen.)

1 Hail Mary...

(Hail Mary, Full of Grace, The Lord is with thee. Blessed art thou among women, and blessed is the fruit of thy womb, Jesus. Holy Mary, Mother of God, pray for us sinners now, and at the hour of death. Amen.)

O Jesus Christ! Eternal Sweetness to those who love Thee. Joy surpassing all joy and all desire. Salvation and Hope of all sinners. Who hast proved that Thou hast no greater desire than to be among men, even assuming human nature at the fullness of time for the love of men, recall all the sufferings Thou hast endured from the instant of Thy Conception and especially during Thy Passion, as it was decreed and ordained from all Eternity in the Divine Plan. Remember, O Lord, that during the Last Supper with Thy disciples, having washed their feet, Thou gavest them Thy Most Precious Body and Blood and while at the same time Thou didst sweetly console them, Thou didst foretell them Thy coming Passion.

Remember the sadness and bitterness which Thou didst experience in Thy Soul as Thou Thyself bore witness saying, "My soul is sorrowful even unto death." Remember the fear, anguish and pain that Thou didst suffer in Thy Delicate Body before the torment of the Crucifixion, when, after having prayed three times, bathed in a sweat of blood. Thou wast betrayed by Judas, Thy disciple. Arrested by the people of a nation Thou hadst chosen and elevated. Accused by false witnesses. Unjustly judged by three judges during the

Flower of Thy Youth and during the Solemn Paschal Season. Remember that Thou wast despoiled of Thy Garments and clothed in those of derision. That Thy Face and Eyes were veiled. That Thou wast buffeted, crowned with thorns and a reed placed in Thy Hands. That Thou was crushed with blows and overwhelmed with affronts and outrages. In memory of all these pains and sufferings which Thou didst endure before Thy Passion on the Cross, grant me before my death, true contrition, a sincere and entire confession worthy satisfaction and the remission of all my sins. Amen.

Second Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! True Liberty of Angels, Paradise of Delights, remember the horror and sadness which Thou didst endure when Thy enemies, like furious lions, surrounded Thee and by thousands of insults, spits, blows, lacerations and other unheard of cruelties, tormented Thee at will. In consideration of these torments and insulting words, I beseech Thee, O My Savior, to deliver me from all my enemies, visible and invisible and to bring me under Thy Protection to the perfection of Eternal Salvation. Amen.

Third Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Creator of Heaven and earth. Whom nothing can encompass or limit. Thou who dost enfold and hold all under Thy Loving Power, remember the very bitter pain Thou didst suffer when the Jews nailed Thy Sacred Hands and Feet to the Cross by blow after blow with big blunt nails and not finding Thee in a pitiable enough state to satisfy their rage, they enlarged Thy Wounds and added pain to pain and with indescribable cruelty, stretched Thy Body on the Cross, pulled Thee from all sides thus dislocating Thy Limbs. I beg of Thee, O Jesus, by the memory of this most Loving Suffering of the Cross, to grant me the Grace to fear Thee and to love Thee. Amen.

Fourth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Heavenly Physician, raised aloft on the Cross to heal our wounds with Thine. Remember the bruises which Thou didst suffer and the weakness of all Thy Members which were distended to such a degree that never was there pain like unto Thine. From the Crown of Thy Head to the Soles of Thy Feet, there was not one spot on Thy Body that was not in torment and yet, forgetting all Thy Sufferings, Thou didst not cease to pray to Thy Heavenly Father for Thy enemies saying, "Father, forgive them, for they know not what they do." Through this Great Mercy and in memory of this suffering, grant that the remembrance of Thy Most Bitter Passion may effect in us, a perfect contrition and the remission of all our sins. Amen.

Fifth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Mirror of Eternal Splendor, remember the sadness which Thou experienced when contemplating in the Light of Thy Divinity, the predestination of those who would be saved by the Merits of Thy Sacred Passion, Thou didst see at the same time, the great multitude of reprobates who would be damned for their sins and Thou didst complain bitterly of those hopeless lost and unfortunate sinners. Through this Abyss of Compassion and Pity, and especially through the Goodness which Thou displayed to the good thief when Thou didst say to him, "This day, thou shalt be with Me in Paradise." I beg of Thee, O Sweet Jesus, that at the hour of my death, Thou wilt show me Mercy. Amen.

Sixth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Beloved and Most Desirable King, remember the grief Thou didst suffer, when naked and like a common criminal, Thou was fastened and raised on the Cross. When all Thy friends abandoned Thee, except Thy Beloved Mother, who remained close to

Thee during Thy Agony and whom Thou didst entrust to Thy faithful disciple when Thou saidst to Mary, “Woman, behold thy son!” and to St. John, “Son, behold thy Mother!” I beg of Thee, O My Savior, by the sword of sorrow which pierced the soul of Thy Holy Mother, to have compassion on me in all my trials and tribulations, both corporal and spiritual, and to assist me in all my trials, and especially at the hour of my death. Amen

Seventh Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Inexhaustible Fountain of Compassion. Who by a profound gesture of Love, said from the Cross, “I thirst!” Suffered from the thirst for the salvation of the human race. I beg of Thee, O My Savior, to inflame in our hearts the desire to tend toward perfection in all our acts and to extinguish in us the concupiscence of the flesh and the ardor of worldly desires. Amen.

Eighth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Sweetness of Hearts, Delight of The Spirit, by the bitterness of the vinegar and gall which Thou didst taste on the Cross for Love of us, grant us the grace to receive worthily, Thy Precious Body and Blood during our life and at the hour of our death, that They may serve as a remedy and consolation for our souls. Amen.

Ninth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Royal Virtue, Joy of the Mind, recall the pain Thou didst endure when, plunged in an ocean of bitterness at the approach of death, insulted, outraged by the Jews, Thou didst cry out in a loud voice that Thou wast abandoned by Thy Father, saying, “ My

God, My God, why hast Thou forsaken Me?" Through this anguish, I beg of Thee, O My Savior, not to abandon me in the terrors and pains of my death. Amen.

Tenth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Who art the beginning and end of all things, life and virtue, remember that for our sakes, Thou was plunged in an abyss of suffering from the Soles of Thy Feet to the Crown of Thy Head. In consideration of the enormity of Thy Wounds, teach me to keep, through pure love, Thy Commandments, whose way is wide and easy for those who love Thee. Amen.

Eleventh Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Deep Abyss of Mercy. I beg of Thee, in memory of Thy Wounds which penetrated to the very Marrow of Thy Bones and to the Depth of Thy Being, to draw me, a miserable sinner, overwhelmed by my offenses, away from sin and to hide me in Thy Wounds until Thy anger and just indignation shall have passed away. Amen.

Twelfth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Mirror of Truth, Symbol of Unity, Link of Charity, remember the multitude of wounds with which Thou wast covered from head to foot, torn and reddened by the spilling of Thy Adorable Blood. O Great and Universal Pain which Thou didst suffer in Thy Virginal Flesh for the love of us! Sweetest Jesus! What is there that Thou couldst have done for us that Thou hast not done?! May the Fruit of Thy Sufferings be renewed in my soul by the faithful remembrance of Thy Passion, and may Thy Love increase in my heart each day

until I see Thee in Eternity. Thou who art the treasury of every real good and every joy, which I beg Thee to grant me, O Sweetest Jesus, in Heaven. Amen.

Thirteenth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Strong Lion, Immortal and Invincible King, remember the pain which Thou didst endure when all Thy Strength both moral and physical, was entirely exhausted, Thou didst bow Thy Head saying, "It is consummated!" Through this anguish and grief, I beg of Thee Lord Jesus, to have mercy on me at the hour of my death when my mind will be greatly troubled and my soul will be in anguish. Amen.

Fourteenth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! Only Son of the Father, Splendor and Figure of His Substance, remember the simple and humble recommendation Thou didst make of Thy Soul to Thy Heavenly Father saying, "Father, into Thy Hands, I commend My Spirit!" And with Thy Body all torn, Thy Heart broken and the Bowels of Thy Mercy open to redeem us, Thou didst expire. By this Precious Death, I beg of Thee, O King of Saints, comfort me and help me to resist the devil, the flesh and the world, so that being dead to the world, I may live to Thee alone. I beg of Thee, at the hour of my death, to receive me, a pilgrim and an exile returning to Thee. Amen.

Fifteenth Prayer

1 Our Father...

1 Hail Mary...

O Jesus! True and Fruitful Vine, remember the abundant outpouring of Blood which Thou didst so generously shed from Thy Sacred Body as juice from grapes in a wine press.

From Thy Side, pierced with a lance by a soldier, Blood and Water issued forth until there was not left in Thy Body a single drop and finally, like a bundle of myrrh, lifted to the top of the Cross, Thy Delicate Flesh was destroyed, the very Substance of Thy Body withered and the Marrow of Thy Bones dried up. Through this bitter Passion and through the outpouring of Thy Precious Blood, I beg of Thee, O Sweet Jesus, to receive my soul when I am in my death agony. Amen.

Conclusion

O Sweet Jesus! Pierce my heart so that my tears on penitence will be my bread day and night. May I be converted entirely to Thee. May my heart be Thy perpetual habitation. May my conversation be pleasing to Thee and may the end of my life be so praiseworthy, that I may merit Heaven and there with Thy saints, praise Thee forever. Amen.

The Rosary

We highly recommend that all 15 decades of the Rosary be prayed daily. Our Lady repeatedly emphasized the importance of praying the Rosary each day in her messages at Fatima. She even said that Francisco would have to pray “many rosaries” before he could go to Heaven. Praying all 15 decades of the Rosary each day can be accomplished in a variety of ways. However, for many it is best accomplished by praying a part of the Rosary at different times of the day, for example, the joyful mysteries in the morning, sorrowful mysteries at midday, and glorious mysteries in the evening. The Hail, Holy Queen only needs to be prayed at the end of the entire day’s rosary.

St. Louis De Montfort (+1710): “Blessed Alan de la Roche who was so deeply devoted to the Blessed Virgin had many revelations from her and we know that he confirmed the truth of these revelations by a solemn oath. Three of them stand out with special emphasis: the first, that if people fail to say the Hail Mary (the Angelic Salutation which has saved the world – Luke 1:28) out of carelessness, or because they are lukewarm, or because they hate it, this is a sign that they will probably and indeed shortly be condemned to eternal punishment.”

An essential part of the Rosary is meditation on the mysteries, episodes in the life of Our Lord and Our Lady. This means thinking about them, visualizing them, considering the graces and merits displayed in them, and using them for inspiration to better know and love God. It is also common to focus on a particular virtue with each mystery.

THE SIGN OF THE CROSS

With your right hand, trace a cross by touching your forehead, then chest, left shoulder and right shoulder while saying: “In the name of the Father, and of the Son, and of the Holy Spirit. Amen.”

APOSTLE'S CREED

I believe in God, the Father Almighty, creator of heaven and earth. I believe in Jesus Christ, his only son, our Lord. He was conceived by the power of the Holy Spirit, was born of the Virgin Mary. He suffered under Pontius Pilate, was crucified, died and was buried. He went down to the dead. On the third day, he rose again. He ascended into heaven, and is seated at the right hand of the Father. He will come again in glory to judge the living and

the dead. I believe in the Holy Spirit, the Holy Catholic Church, the communion of saints, the forgiveness of sins, the resurrection of the body, and life everlasting. Amen.

OUR FATHER

Our Father, Who art in Heaven, hallowed be Thy name; Thy Kingdom come, Thy will be done on earth as it is in Heaven. Give us this day our daily bread; and forgive us our trespasses as we forgive those who trespass against us; and lead us not into temptation, but deliver us from evil. Amen.

SAY THREE "HAIL MARY" PRAYERS

Hail Mary, full of grace, the Lord is with thee; blessed art thou among women, and blessed is the fruit of thy womb, Jesus. Holy Mary, Mother of God, pray for us sinners, now and at the hour of our death. Amen.

- * At the first "Hail Mary" you add after the word "Jesus" 'who increases our faith'.
- * At the second "Hail Mary" you add after the word "Jesus" 'who increases our hope'.
- * At the third "Hail Mary" you add after the word "Jesus" 'who increases us in love'.

GLORY BE

Glory be to the Father, and to the Son, and to the Holy Spirit. As it was in the beginning, is now, and ever shall be, world without end. Amen.

- ANNOUNCE THE MYSTERY (JOYFUL, SORROWFUL OR THE GLORIOUS MYSTERIES)

- * First Joyful Mystery – The Annunciation (Prayer about: Humility)
- * Second Joyful Mystery – The Visitation (Prayer about: Love of Neighbor)
- * Third Joyful Mystery - The Nativity (Prayer about: Poverty of Spirit)
- * Fourth Joyful Mystery - The Presentation (Prayer about: Purity of mind and body)
- * Fifth Joyful Mystery - The Finding of the Child Jesus In the Temple (Prayer about: Obedience)

* First Sorrowful Mystery - The Agony In the Garden (Prayer about: God's Will be done)

* Second Sorrowful Mystery - Scourging At the Pillar (Prayer about: Mortification of the senses)

* Third Sorrowful Mystery - The Crowning With Thorns (Prayer about: Reign of Christ in our heart)

* Fourth Sorrowful Mystery - The Carrying of the Cross (Prayer about: Patient bearing of trials)

* Fifth Sorrowful Mystery – The Crucifixion (Prayer about: Pardoning of Injuries)

* First Glorious Mystery – The Resurrection (Prayer about: Faith)

* Second Glorious Mystery – The Ascension (Prayer about: Christian Hope)

* Third Glorious Mystery - The Descent of the Holy Spirit (Prayer about: Gifts of the Holy Spirit)

* Fourth Glorious Mystery – The Assumption (Prayer about: To Jesus through Mary)

* Fifth Glorious Mystery - The Coronation (Prayer about: Grace of Final Perseverance)

- SAY ONE "OUR FATHER"

- SAY TEN "HAIL MARY" PRAYERS WHILE MEDITATING ON THE FIRST ROSARY MYSTERY (AFTER EVERY "HAIL MARY, FULL OF GRACE, THE LORD IS WITH THEE, BLESSED ART THOU AMONGST WOMEN AND BLESSED IS THE FRUIT OF THY WOMB, JESUS" ADD:

Joyful Mysteries

* 'who you, o Virgin, has received through the Holy Spirit'...

* 'who you, o Virgin, has carried to Elisabeth'...

* 'who you, o Virgin, has given birth to'...

* 'who you, o Virgin, has carried to the temple'...

* 'who you, o Virgin, has recovered in the temple'...

Sorrowful Mysteries

- * 'who for us has sweated blood'...
- * 'who for us has been scourged'...
- * 'who for us has been crowned with thorns'...
- * 'who for us has carried the cross'...
- * 'who for us has been crucified'...

Glorious Mysteries

- * 'who has risen from the dead'...
- * 'who has ascended into heaven'...
- * 'who has sent us the Holy Spirit'...
- * 'who has taken you up, o Virgin, into heaven'...
- * 'who has crowned you, o Virgin, in heaven'...

- SAY ONE "GLORY BE"

- SAY THE "FATIMA PRAYER"

O my Jesus, forgive us our sins, save us from the fires of hell. Lead all souls into heaven, especially those who are in most need of thy mercy. Amen.

- REPEAT THIS SEQUENCE FOR REMAINING MYSTERIES

SALVE REGINA

Hail, Holy Queen, Mother of mercy, our life, our sweetness and our hope. To thee do we cry, poor banished children of Eve. To thee do we send up our sighs, mourning and weeping in this valley of tears. Turn then, most gracious advocate, thine eyes of mercy toward us, and after this our exile, show unto us the blessed fruit of thy womb, Jesus. O clement, O loving, O sweet Virgin Mary.

Pray for us, O holy Mother of God.

That we may be made worthy of the promises of Christ.

Let us pray. O God, whose only begotten Son, by His life, death, and resurrection, has purchased for us the rewards of eternal life, grant, we beseech Thee, that meditating upon

these mysteries of the most holy Rosary of the Blessed Virgin Mary, we may imitate what they contain, and obtain what they promise, through the same Christ our Lord. Amen.

- FINISH WITH THE "SIGN OF THE CROSS"

With your right hand, trace a cross by touching your forehead, then chest, left shoulder and right shoulder while saying: "In the name of the Father, and of the Son, and of the Holy Spirit. Amen."

The Prayer of St. Ephram

O Lord and Master of my life,
take from me the spirit of sloth, despondency, lust for power and idle talk.
(Prostration)

But grant unto me, Thy servant,
a spirit of chastity, humility, patience and love.
(Prostration)

Yea, O Lord and King,
grant me to see mine own faults
and not to judge my brothers and sisters.
For blessed art Thou unto ages of ages.
Amen.
(Prostration)

O God, cleanse Thou me a sinner. (Repeat 12 times, with as many bows, and then again the whole prayer from the beginning throughout, and after that one great prostration.)

WWW.IGREJA-CATOLICA.COM

DVD Gratis, Videos e Livros

**INFORMAÇÃO ESPIRITUAL IMPORTANTE QUE VOCÊ
DEVE SABER PARA SER SALVO**

MÍDIA MORTALMENTE PECAMINOSA!

“Sabe, porém, que nos últimos dias haverá momentos difíceis. Os homens serão egoístas, gananciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos, sem afecto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que de Deus; manterão aparências de piedade, mas negarão a sua força interior. Evita essas pessoas!” (II Timóteo 3:1-5)

A maioria das pessoas dessa geração, até mesmo aqueles que se professam Cristãos, estão tão decaídos em moralidade que, mesmo as pessoas libertinas que viveram cem anos atrás, se envergonhariam das muitas coisas que as pessoas hoje desfrutam. E isso é exatamente o que o demônio tem planejado desde o início, de passo em passo abaixando os padrões de moralidade no mundo através da mídia até que, de fato, ninguém possa escapar de pecar mortalmente por assisti-la com a intenção de divertir-se a si mesmo. Sim, assistir mídia impiedosa apenas por divertimento, prazer ou para passar o tempo (que poderia ser usado para Deus), como a maioria das pessoas fazem, é mortalmente pecaminoso.

A 55 anos atrás (1956), Elvis Presley teve que ser filmado acima da cintura em um show de tv por causa de um movimento de quadril giratório. Não que isso fosse uma performance aceitável, toda coisa tendenciando para sexualidade é uma abominação, mas ainda isso serve para provar o quanto de declínio tem vindo desde então, quando mesmo a imprensa secular considerava não apropriado o que hoje seria olhado como nada. Mas mesmo naquele tempo, em grandes filmes de Hollywood como Os Dez Mandamentos (The Ten Commandments), poderiam ser vistos ambos mulheres e homens que estavam incrivelmente imodestamente vestidos. A queda e o declínio da moralidade têm estado em progresso constante desde o tempo da invenção do filme cinematográfico. Deus permitiu esse artifício ser inventado por causa dos pecados das pessoas, especialmente para os pecados da carne. A mídia tem tanto poder que ela pré condiciona a mente das pessoas de tal forma – já que as pessoas olham para TV como realidade – que o que era vergonhoso ontem será a norma hoje! Então se os meios de comunicação mostrarem a indecência como norma, norma isso se tornará!

SÉRIES DE TV, FILMES, DESENHOS

Nós já sabemos que quase tudo na televisão terá as mais desprezíveis impurezas e abominações apresentadas neles, de tal forma que um pai deve ser horrorizado por isto e negar suas crianças até mesmo a tomarem parte. Mas isso, tristemente, não é o caso para maioria. Você ficará impressionado por até onde isso vai. Até mesmo desenhos infantis que alguém poderia pensar que era aceitável e modesto está longe de aceitável ou modesto, mas mesmo, muitas vezes, pior que a mídia geral transmitida para espectadores mais velhos, os quais serão abordados brevemente.

De primeiro, você vai quase sempre ver fornicação e adultério ou outras impurezas sexuais e pecados da carne apresentados através da mídia ímpia como a norma para viver, junto com uma rejeição do jeito tradicional que as pessoas viveram antes do começo do século 19. **As sugestões sexuais e perversões são incessantes nesses shows.** Sentar e assistir ou permitir que suas crianças assistam tais shows não é apenas loucura mas um claro pecado mortal.

Segundamente, há uma parte cômica em quase todo show que parece não conter pecado, mas, quando examinada de perto, vai ser revelada pelo que realmente é. Porque tripudiação, (também chamado de piada sobre a deficiência alheia) que é um muito execrável e descaridoso pecado, será muito certamente impossível de escapar se você assiste séries televisivas! Esse pecado detestável da tripudiação prevalece em todo tipo de mídia como desenhos, filmes e shows, onde as pessoas estão agredindo um ao outro ou rindo das diferentes calamidades ou tolices que outra pessoa experiência. Pense sobre quão nocivo é isso: rir na calamidade ou aborrecimento de outra pessoa! E ainda você não pode escapar ver isso quando você assiste TV! “Faça aos outros como você desejaria que eles fizessem à você” foi um dos mandamentos do Senhor! (Mateus 7:12) - Você não ia querer alguém rindo ou fazendo graça das suas calamidades e equívocos; e ainda nós rimos e aprovamos quando coisas tristes acontecem com outros? E aí temos as piadas constantes sobre a religião Cristã com incontáveis palavras derogatórias proferidas num estado de espírito muito blasfemo pela mídia quando ela tenta descrever o quão ultimamente estúpido, tolo e fora de moda é ser um firme Cristão que crê na Bíblia. A constante ridicularização e escárnio de Deus e da religião Cristã deveria ser causa suficiente para rejeitar essa sujeira mortalmente pecaminosa por inteiro! De novo, você não aprovaria um show que blasfemasse você, seu amigo, criança ou esposa, e ainda você assiste shows fazendo uma zombaria de Deus e religião, o que vale infinitamente mais do que frágeis seres humanos?

Terceiramente, nós temos o especificamente mal pecado da vestimenta imodesta e

maquiagem, o que cada show mantém como lei a ser seguida, e não há exceção em desenhos para crianças. A maioria das personagens mulheres estão metade vestidas ou metade nuas nesses desenhos, exibindo seu corpo de uma forma sexualmente sugestiva. Isto, de fato, é o que o demônio quer, pois ele pré condiciona a sexualidade das crianças para crescer em idade jovem. A Pequena Sereia por exemplo; o personagem principal no filme da Disney chamado "A Pequena Sereia", é completamente nua da cintura para cima exceto por uma pequena cobertura de conchas do mar sobre seus seios, o que é insultante para dizer o mínimo! Tristemente, assim é como a maioria dos personagens se vestem! A personagem mulher em Aladdin, o filme, é imodestamente trajada, mostrando a maior parte do seu corpo. Ela até seduz sexualmente um dos homens numa cena por qualquer motivo; a isto é o que nossas crianças estão assistindo e aprendendo, do próprio Satanás! Se você tem permitido suas crianças assistirem tais coisas, você deveria ter vergonha de si mesmo!

Ha uma clara razão porque jovens crianças se tornam sexualmente ativas em uma idade jovem. Crianças jovens assistindo tais filmes e shows imitam o comportamento, movimentos e jeito de agir dos personagens; por exemplo: o deslizar dos olhos, a sedução de homens e mulheres, as rotações do quadril e o jeito sedutor de mover o corpo e jeito sedutor de andar, etc.

Sininho (Tinker Bell), uma personagem em destaque em muitos shows da Disney, é considerada como uma das mais importantes marcas registradas icônicas da Disney. De acordo com a Wikipédia:

“A sininho é ilustrada como uma jovem (sexy) de cabelo loiro, grandes olhos azuis, fêmea branca, com uma exagerada figura de ampulheta (formato modelo). Ela está vestida num curto traje (ultra-reveladora mini-saia) verde-limão com um acabamento minucioso e pantufas verdes com pufes brancos. Ela é trilhada por pó-de-fada/duende quando se move e esse pó pode ajudar os humanos a voarem se eles 'acreditarem' que vão (mais da bobagem da mágica de contos de fadas e 'acreditar' no oculto, tudo para nossas crianças assistirem). Alguns críticos têm reclamado que a Sininho é muito sugestiva sexualmente." (E esse deveria ser um personagem para filmes infantis. Abusivo para dizer o mínimo, até o mundo secular concorda!)

Estes são alguns dos exemplos que eu pude chegar a pensar, e meu conhecimento sobre shows infantis é muito limitado. Alguém com mais conhecimento poderia facilmente preencher um número de volumes sobre o mesmo assunto.

O pecado do vestir imodestamente e maquiagem traz pensamentos impuros e luxuriosos inumeráveis, o que é justamente o que o demônio quer quando ele incita as pessoas a

cometer esses pecados de vestir-se imodestamente e pintar o rosto com maquiagem, como apenas meretrizes e bárbaros faziam, até recentemente, quando "Católicos" começaram a seguir essa tendência. **Aqueles que fazem essas coisas fazem com o único motivo de fazer os outros cobiçarem-os ou para fazerem a si mesmos parecerem mais atraentes para os outros.** Isso é pecaminoso para dizer o mínimo e muito desgostoso para Deus.

Bilhões de almas estão queimando agora, enquanto falamos, no excruciante fogo do inferno, desde que elas foram tentados a impurezas sexuais em seus pensamentos pela mídia que elas consumiram! Irá você seguir eles, ou então deixar sua criança seguir eles, e ser a causa da sua maior tristeza quando, além de ser condenado, você deverá suportar ser atormentado para todo o sempre por sua própria criança? Completa loucura! Você deve impedir sua criança de usar maquiagem e vestimenta imodesta a qualquer custo! **Você só pode esperar se salvar do inferno se você fizer tudo em seu poder para prevenir suas crianças de irem pra lá.** Você está fazendo? Se elas recusarem a te obedecer, ponham elas pra fora! Se elas são jovens, porque então não te obedecem? Há um certo motivo pelo qual a sagrada escritura manda castigar na educação de nossas crianças!

"Quem ama o próprio filho, castiga-o com frequência, para no fim se alegrar....Dá muito mimo a teu filho, e ele far-te-á surpresas desagradáveis; segue os seus caprichos, e ele te entristecerá. Não rias com ele, e com ele também não irás chorar, para que não acabes rangendo os dentes. **Não lhe dê liberdade na juventude, nem feches os olhos aos seus defeitos. Obriga-o a curvar o pescoço enquanto é jovem, e bate-lhe nas costas enquanto é menino, para que não cresça teimoso, não te desobedeça e não te cause muito sofrimento.** Corrige o teu filho e torna-o responsável, para que não te desonre com a sua insolência." (Eclesiástico 30:1-13)

Não seja enganado pelo mundo. Você não peca de forma alguma ante Deus se você castiga seus filhos na educação da retidão. O mundo, ou, em verdade, Satanás, que comanda esse mundo, tem feito leis que dizem que a punição de crianças é errado. Essa é uma das muitas razões porque ele tem obtido êxito em alcançar a ruína da humanidade! Lembre que crianças rebeldes e sem Deus foram uma das profecias do fim dos tempos que a Bíblia mencionou. (2 Timóteo 3:1-5)

Quarto, há o abominável e mortal pecado de blasfêmia, o qual é proferido em quase todo show de TV, mesmo indo tão longe a ponto de trocar o nome de Deus, Jesus ou Cristo por profanidades. Há algumas centenas de anos atrás as pessoas teriam ficado horrorizadas de cometer esse pecado já que, até então, era punido por execução. Mas agora as pessoas cometem esse pecado constantemente e sem medo, sem ninguém levantar uma

sobrancelha. Ainda, quando a morte chega, todos os blasfemadores irão abrir seus olhos e descobrir que estão num mar de fogo para queimar e ser atormentado por toda eternidade. Se você assiste coisas que contêm blasfêmia, o que seria quase todos filmes ou show nesta época, então você está literalmente doente e degradante e o Inferno será longo para você a menos que se arrependa imediatamente e resolva nunca fazer isso novamente. A morte irá vir e agarrar você, queira você goste ou não.

Quinto, tem a aceitação universal de falsas religiões, mágica e ocultismo que era corretamente punível por morte mais cedo em nossa história, mas que agora é norma na mídia. Você verá o horrível pecado de mágica e ocultismo em quase todo tipo de show de TV; por exemplo, em desenhos animados, é quase 'sempre' a norma; é também uma frequente ocorrência em outros shows transmitidos para o público geral como Buffy, a caçadora de vampiros, Charmed (As Feiticeiras em Portugal e Jovens Bruxas no Brasil), Sabrina, a bruxa adolescente (Bruxinha Adolescente em Portugal, A Aprendiz de Feiticeira no Brasil), etc.! Muitas comédias famosas estão também fazendo essa sujeira maligna parecer divertido e aceitável. Mas novamente, a norma dos shows de comediante é fazer graça de coisas que são abomináveis e pecaminosas. Uma pessoa não pode assistir shows de comédia sem ser culpada de pecado grave, pois como pode uma pessoa regozijar-se e rir sobre coisas que desagradam Deus?

Apenas para mostrá-lo quão longe o pecado de idolatria, mágica, nova era e ocultismo tem chegado na mídia, o seguinte será apresentado sobre o maior filme de enorme sucesso, Avatar.

Este artigo vai provar que uma pessoa assistindo mídia será forçada a acreditar ou desacreditar em um número de eventos que desdobram-se por toda linha da trama e, toda vez que uma pessoa concorda com ou falha em discordar com aquilo que é contra Deus, ela de fato comete um pecado grave. Isso é o que faz o assistir de mídia tão mortal. As pessoas hoje em dia não penetram a severidade desse crime mas ele é facilmente entendível como sendo um mais maligno crime quando se percebe que Deus irá julgar cada nosso pensamento, assim como obra.

"O Avatar, de James Cameron, é um filme aonde prestar veneração a uma árvore e comunicar com espíritos é não apenas aceitável; é atraente. Avatar é também marcadamente panteísta e, essencialmente, o 'evangelho segundo James Cameron'. Esse tema panteísta que iguala Deus com as forças e leis do universo é externamente pintado pelos heróis e heroína no filme, os quais, todos, idolatram Eywa, a Deusa "Toda Mãe", que é descrita como "uma rede de energia" que "flui através de todas as coisas vivas."

De ponta a ponta, o filme esta disseminado com mágica ritualística, comunhão com espíritos, xamanismo, e idolatria ostensiva enquanto ele

condiciona as audiências a acreditar nessas mentiras pagãs ocultas. Além do que, o público é levado a simpatizar com o Avatar e termina atraindo-o enquanto ele é iniciado em rituais pagãos. **Até a cientista líder se torna pagã no final, proclamando que ela está "com Eywa, ela é real," e vai ficar com ela após sua morte."**

As pessoas hoje em dia não sondam a severidade desse crime de mágica, idolatria e paganismo, mas é facilmente entendível como sendo um maior crime quando se percebe que magos e ocultistas estão em comunhão com o demônio quando eles fazem seus rituais mágicos ou oferendas, seja isto prestando culto a uma árvore, pedra ou algo feito por mãos humanas. Nós estamos constantemente sendo bombardeados através da mídia para aceitar magia, paganismo, espiritualismo, ocultistas, etc., em outras palavras, religiões falsas, o que claramente mostra que Satanás está envolvido aí.

Salmos 95:5- "Porque os deuses dos pagãos, sejam quais forem, não passam de ídolos. Mas foi o Senhor quem criou os céus"

1 Coríntios 10:20- "As coisas que os pagãos sacrificam, sacrificam-nas a demônios e não a Deus. E eu não quero que tenhais comunhão com os demônios."

Se alguém fosse fazer um show que apresentasse a perversão infantil da pedofilia como uma coisa boa e normal para se fazer, todo mundo iria ser chocado, mas, agora, a mídia mundana apresenta a comunhão com demônios como algo bom e permissível e ninguém levanta uma sobrancelha. Assistir tal corrupção é mortalmente pecaminoso e o seu tormento no inferno será eterno se você assistir tais coisas ou permitir que crianças assistam tais coisas.

Sexto, há o mais maligno pecado da ganância e amor de possessões, o qual é mostrado universalmente na TV como algo bom e louvável para se seguir. Você irá ver as mais extravagantes demonstrações de excessos mundanos! Isso é abominável primeiro já que todo tipo de excesso é uma afronta contra as muitas pessoas pobres que não têm dinheiro suficiente para sequer alimentarem a si mesmas e, secundamente, já que ele tenta as pessoas a procurarem essas fúteis e desnecessárias coisas como carros caros, casas, e colares de ouro, etc... ao invés de estarem contentes com comida, roupa e abrigo como o Apóstolo nos diz para ser. Se Deus julga mesmo cada pensamento que você vai ter, quão muito mais não irá ele julgar obras, o que é o que assistir mídia pagã é!

Deveria também ser entendido que a mídia dá a pessoa que a assiste uma experiência tipo droga, uma experiência falsa e uma chama impiedosa. **O mais perigoso efeito da mídia é o estado sonhador em que ela coloca a pessoa. Depois de assistir algo**

mundano que faz uma impressão, isto é o que vai ocupar sua mente e seus sentimentos pela maior parte do dia, ou mesmo semanas por vir. No filme de grande sucesso Avatar, essa demonstração pode ser vista mais claramente. Um artigo de notícias publicado no Economic Times lê como segue:

'Avatar' está nos conduzindo ao suicídio, dizem fãs

LOS ANGELES: 'Avatar' pode ter encantado os públicos mundiais com suas fantasias de um mundo alien utópico, mas frequentadores de cinema têm reclamado de depressão e mesmo pensamentos suicidas depois de assistir o hit de ficção científica.

Fãs da obra prima 3D de James Cameron estão aparentemente achando difícil separar fato de ficção e fóruns na Internet tem sido inundados com postagens de frequentadores de cinema contaminados de pensamentos suicidas sobre não ser possível visitar o planeta Pandora, reportou a CNN online. O fã-site norte americano 'Avatar Forums' tem recebido 2.000 postagens sob um tópico intitulado 'Jeitos de lidar com a depressão sobre o sonho de Pandora ser inatingível'.

O administrador do fórum Philippe Baghdassarian disse, "O filme foi tão belo e ele mostrou algo que nós não temos aqui na terra. Eu acho que as pessoas viram que nós poderíamos estar vivendo de um jeito completamente diferente e isso fez eles ficarem deprimidos".

Um usuário do fórum chamado 'Okoi' escreve, "Depois que eu assisti 'Avatar' na primeira vez, eu verdadeiramente senti deprimido conforme eu 'acordava' neste mundo mais uma vez."

Deveria ser entendido que essa depressão surge de uma falta de fé em Deus. O mundo pelo qual eles realmente anseiam não é um mundo de conto de fadas como pintado no filme Avatar, mas de fato o reino do Céu e a eterna visão de Deus - porque isso é onde toda a humanidade foi destinada a vir tivessem absterido de pecar e amar o mundo através de seus 5 sentidos. Ninguém pode ser feliz sem Deus, pois Deus é felicidade. Depressão surge de uma consciência culpada quando uma pessoa recusa fazer o que ela deveria para alcançar a salvação e a eterna visão de Deus. **Satanás está trocando o anseio pelo Paraíso real na cabeças das pessoas pelo anseio de sonhos de conto de fadas na mídia.** Entristecedor, para dizer o mínimo!

Um cristão deveria estar consumindo seu tempo em crescer a sua fé pela

oração, leitura, e outros bons trabalhos, mas a maioria das pessoas ao invés fazem o contrário e desperdiçam maior parte do seu tempo em contos e fábulas inúteis, os quais ocupam suas mentes no lugar de Deus. É por isso que a mídia maligna guia incontáveis almas para a condenação eterna e tormentos do inferno. **E isso é também um claro cumprimento das profecias do fim dos tempos,** que disse que muitos iriam se desviar de Deus para fábulas e contos de fadas. Você é um desses que foram profetizados?

“Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas.” (2 Timóteo 4:3-4)

Essa profecia também previu a falsa teoria da evolução na qual um Cristão, naturalmente, não pode acreditar, já que ela contradiz a história bíblica da criação que diz que a morte entra no mundo pela primeira vez após o pecado.

DESENHOS

O segundo maior mal depois da sexualidade e falta de modéstia em shows infantis é o constante bullying e fazer graça de personagens mais fracos, e a violência em ambas revistas, shows e filmes (e vídeo games é claro). Mesmo a imprensa secular reconhece que shows infantis com frequência são mais violentos que outros programas transmitidos para o público geral! Esse artigo abaixo foi tirado do Daily Mail e claramente prova esse ponto mais além.

"Altos níveis de violência em desenhos como Scooby-Doo podem fazer as crianças mais agressivas, pesquisadores afirmaram ontem. Eles descobriram que shows animados visados para jovens muitas vezes têm mais brutalidade que programas transmitidos para públicos gerais. E eles disseram que crianças copiaram e se identificaram com personagens fantasiosos tanto quanto eles iriam com atores da tela.

O estudo também descobriu que jovens tendem a imitar o comportamento negativo que eles viram na TV como espalhar boatos, tagarelice e o "deslizar olhos pra cima". Os psicólogos dos E.U.A. questionaram 95 garotas de idades 10 e 11 sobre seus shows de TV favoritos, avaliando eles por conteúdo violento e verbal e agressão indireta. Os shows incluíam Lost, Buffy a Caçadora de Vampiros, American Idol, Scooby Doo e Pokemon.

Os pesquisadores descobriram que essa produção direcionada a crianças tão novas quanto 7 anos, o que incluía um número de desenhos, tinha os maiores níveis de violência. Eles registraram 26 atos de agressão a hora comparado com apenas 5 em shows direcionados ao público em geral e 9 em programas considerados inadequados para menores de 14 anos. 'Resultados indicaram que existem níveis maiores de agressão física em programas de crianças que em programas para o público geral,' o estudo disse."

A seguinte história foi tirada de um jornal Chinês, provando mais a fundo o ponto de como bullying, rebeldia, desobediência, etc., é ensinado para crianças através de anime/desenhos/revistas.

Educadores Preocupam Sobre Influência de Desenhos em Crianças

"Como muitos de 8 anos de idade, os heróis favoritos de Liu Yimin não são grandes cientistas, ou o time nacional de futebol ou ícones populares chineses como Lei Feng. (De acordo com a norma mundana, uma pessoa deve idolatrar fracos seres humanos.)

Seus heróis são dois personagens animados japoneses que afrontam seus pais e professores. Educadores locais estão preocupados e dizem que alguns dos personagens podem ser uma má influência nos jovens.

Xin San (personagem da série também chamada Xin), um arrogante aluno do jardim de infância, faz bullying com os fracos, luta com os fortes e constantemente tem afeição por mulheres - muitas mulheres.

"Eu acho que o conteúdo destes shows é muito maduro para crianças," disse Zhang Jinlian, diretora do Centro de Orientação Psicológica para Crianças e Jovens Xangai. Ela disse que muitos estudantes gostam de imitar as ações desses meninos do desenho, causando problemas na sala de aula e em casa. Zhang gostaria de ver medidas tomadas para prevenir as crianças de lerem livros e assistirem vídeos e VCDs sobre Xin San, mas o menino desenho é simplesmente popular demais para ser evitado.

Mas as crianças de hoje não querem ser instruídas, elas querem desenhos inovativos com personagens que são rebeldes, Xu Guangxin chama a atenção. Vendas de livros e VCDs das duas séries de desenhos mais níveis de audiência do "Chibi Maruko Chan" na TV Xangai provam que rebelião é muito popular com os jovens locais.

Infelizmente, crianças estão pegando essas atitudes rebeldes. Zhang disse que

muitas crianças agora intimidam seus pais a comprar pra elas um novo brinquedo - um truque que elas pegaram de Chibi Maruko Chan (sem dúvida eles fazem bullying nos seus colegas de classe mais fracos como eles têm sido ensinados). Até pior, ela disse, alguns meninos jovens olham luxuriosamente para suas colegas de classe meninas."

A um tempo atrás, quando a Igreja Católica tinha um grande impacto na moralidade e na sociedade Cristã, as pessoas admiravam e adoravam nosso divino salvador Jesus Cristo, a abençoada Virgem Maria e a fama e virtudes dos Santos. Toda criança Católica tinha um Santo padroeiro de sua escolha para admirar e seguir. Que melhores exemplos em virtudes e boas maneiras podem possivelmente existir?

Satanás tem de fato trocado uma adoração de Deus por homem através da mídia. É por isso que as crianças hoje admiram atores, artistas, heróis ou personagens essencialmente achados na mídia. Que criança hoje não gostaria de ser como o Super Homem, Homem Aranha ou qualquer outro Super Herói que é mostrado na mídia como invencível, adorado e amado por todos? Porque estão ambos adultos e crianças hoje em dia tão orgulhosos e violentos, desafortunados, desobedientes, concupiscentes e arrogantes, etc., se não porque nós, através da mídia, temos sido condicionados a agir e a comportar nessa forma? Com o diabo como um exemplo através de seus atores libertinos e personagens animados, isso sempre vai terminar mal.

Com santos exemplos como os do próprio nosso Salvador e dos Santos, virtudes como humildade, paciência, caridade e amor florescem e são encontradas. Portanto, aprenda a educar suas crianças no conhecimento de Cristo e seus Santos, dê a eles livros Católicos sobre Santos para que eles possam aprender sobre as virtudes e bons filmes Católicos sobre os Santos. Você pode achar muitos livros Católicos diferentes de Santos nesse site abaixo, e mais é adicionado com frequência!

<http://www.igreja-catolica.com/>

Você não pode permitir suas crianças assistirem nada a menos que você esteja 100% certo de que o filme, show ou áudio que eles estão vendo tenha nada dentro dele que seja contra a lei de Deus. A menos que você mantenha esse padrão, você irá ter suas crianças atormentando você por toda a eternidade no inferno já que você permitiu influências malignas e pecados repercutirem neles numa idade precoce. **Você é responsável pelo bem estar espiritual deles enquanto eles morarem sob o seu teto.** Isso, é claro, deveria fazer cada pai ficar muito nervoso. Pois se você tivesse um tigre vivo e de verdade no seu quarto você jamais iria permitir sua criança lá dentro, já que o animal poderia matá-las e comê-las. A TV ou mídia é muito mais perigosa que um tigre jamais será, já que

ela mata a alma imortal de sua criança preciosa! **Ainda assim, a maioria das pessoas permite suas crianças assistirem TV sem nenhuma supervisão.** Se você diz que você não pode supervisionar a atenção deles na mídia, então jogue fora a TV e outros dispositivos que eles usam para acessar coisas pecaminosas ou se prepare para sofrer as eternas consequências no fogo do Inferno por suas ações!

Em vista disso, uma mais profunda examinação será feita nos diferentes tipos de programas que são apresentados através da mídia.

Ora, você pode perguntar: "Então você está proibindo toda mídia como errado e pecaminoso de assistir?" A resposta é não. Nem toda mídia é ruim, mas quase tudo na televisão é, porém. Você pode ter que assistir menos ao que a caixa tem a oferecer para você. Existem por exemplo numerosos grandes filmes religiosos e séries, o que é totalmente aceitável e bom para o espírito assistir (mesmo embora, em muitos filmes, especialmente mais novos, lá irá ter cenas imodestas ou cenas de impureza. Um Cristão não deve olhar para filmes ou séries os quais eles sabem ter cenas ruins que podem tentá-los). Filmes religiosos são os melhores visto que eles dirigem sua mente rumo as coisas espirituais e Deus, o que não pode ser dito de filmes mundanos. Quando eu estou falando sobre filmes Religiosos eu não estou me referindo a esses filmes mundanos disfarçados de filmes religiosos, o que na verdade tem absolutamente nada a ver sobre espiritualidade, mas, na verdade, sobre o mundo; por exemplo, histórias sobre um homem apaixonando-se por uma mulher ou uma mulher apaixonando-se por um homem, ou outros motivos mundanos com piadas, muita conversa fútil, etc. Isso é disparate total e absoluto e serve em nada mesmo pra edificação da alma, mente ou corpo e deveria ser totalmente evitado como o lixo que isso realmente é!

A maior parte dos documentários por exemplo, (a respeito dos documentários que você assiste) podem ser assistidos mesmo se a maior parte deles não é boa ou edificante para a alma. Documentários sobre profecias, fim dos tempos ou dia do juízo final são aceitáveis já que eles atraem sua mente para o fim, morte e julgamento vindouro. Documentários sobre animais, natureza, espaço, etc. são em si mesmos não ruins ou pecaminosos ou contrário a Deus e podem ser assistidos. No entanto, eles irão muitas vezes ser o começo de grande mal e pecado. **Qualquer coisa que você assiste ou escuta sempre é um perigo se você ficar muito apegado a isso ou permitir tempo demais para ser gasto nisso todo dia. Como uma regra, se você não for capaz de permanecer um único dia sem mídia visual e auditiva (televisão e música), isso é um claro sinal que você está viciado em mídia.** Então se você deve assistir algo e se você não pode se abster, você precisa aprender a assistir programas que não são contra Deus ou as morais Cristãs. Mas, ainda o perigo de assistir estes são os mesmo que os outros shows ruins já que eles irão direcionar sua mente para coisas mundanas, mas ao menos ela direciona sua mente

para a criação de Deus, que alguém pode contemplar e, dali, tirar frutos, o que não pode ser dito de fábulas e contos de fadas, filmes pró-evolução e anti-Deus.

Pessoas, entretanto, que sempre priorizam atividades mundanas antes das espirituais, irão mais certamente perder suas almas. Uma pessoa deve ser capaz de fazer uma resolução de deixar atividades mundanas por horas diárias e oferecer essas horas para Deus em solidão ao rezar e ler suas palavras. Muitas pessoas têm tempo, mas elas gastam ele de maneira ruim e escolhem assistir mídia ou fazer outras infrutíferas obras de condenação.

Você seria um Santo se você tivesse o mesmo desejo e ânsia por Deus como você têm por coisas mundanas. Você só pode receber um desejo, amor e ânsia por Deus como você tem pelas coisas mundanas quando Ele é quem você deseja e esforça-se por obter sobre todas as outras coisas. Isso não vai acontecer enquanto você estiver demasiadamente apegado à coisas mundanas. Você também deve ser capaz - ou no mínimo ter um desejo de ser capaz - de chegar ao ponto onde você quer desistir de assistir mídia completamente. Pois se uma pessoa nem mesmo deseja a melhor parte, como então pode ela crescer? Deus é a mais boa e melhor parte!

Todos os filmes e séries que levam sua mente em direção a fantasias e fábulas assim como Senhor dos Anéis, Heroes, Smallville, Avatar, etc, mesmo se nós fossemos dizer, para efeito de causa, que eles não tem nada neles contra Deus (o que não é verdade), deveriam ainda ser evitados, já que eles dirigem nossas mentes de Deus, do mundo natural em que nós vivemos, para fantasias e todo tipo de pensamentos referentes a isso. Essa é a principal causa para isso ser tão perigoso e a mesma razão porque tantas muitas pessoas assistindo esses shows têm desejos não realísticos insaudáveis ou depressões. Porque uma pessoa que passa muito tempo em achar Deus, vai evidentemente sonhar e almejar muito por Deus e chegar perto d'Ele. Em contraste, uma pessoa que gasta muito tempo no mundo está longe de Deus e morto diante de Deus!

Agora você pode perguntar: "Posso então eu assistir outros filmes mundanos ou séries se a história é fixada em coisas realísticas ou a criação de Deus?" A resposta para essa pergunta é que depende de que filme ou show você quer assistir. Eu diria que uma pessoa pode assistir filmes e séries sobre o fim do mundo, o pós-vida e o paranormal, etc, desde que leve sua mente em direção ao julgamento e a morte vindoura do corpo, o que é uma coisa boa. Disto pode ser entendido que depende de que fruto pode ser retirado daquilo pra começar. "E toda a árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo." (Lucas 3:9)

Você irá sem nenhuma dúvida produzir fruto ruim se você gastar muito tempo em coisas ruins. Assim, se o filme ou show é sobre coisas vãs e mundanas, então uma pessoa não deveria assistir tais shows já que o fruto dela é vazio e vão. Esse ponto pode ser ademais

provado pelas sagradas escrituras.

"Cuidado para que ninguém vos escravize através de filosofias enganosas e vãs, de acordo com tradições humanas, que se baseiam nos elementos do mundo, e não em Cristo." (Colossenses 2:8)

Isso em boa parte exclui todos os filmes, shows e séries (séries anime e vídeo games também) que já foi alguma vez feito no mundo inteiro.

Noticiário em si mesmo não é maligno ou contrário a Deus ou as morais, mas a maior parte dos jornais hoje tem imagens totalmente inaceitáveis, o que fazem eles extremamente inadequados para ler. Ler jornais que você sabe que irão conter muitas fotos sensuais, impuras e impudicas e histórias inúteis sobre sexo, etc, é idiotice completa e irá levar a pecados da carne se você não conseguir guardar a si mesmo. *For example, I have gone to numerous mainstream news websites just to read news, and it has become so bad that I never go to them unless I first have all the images blocked. (Ad block Plus extension for Firefox or Google Chrome web browser is also a good tool to get rid of all ads, immoral or otherwise.)* Nós aconselhamos você a nunca assistir noticiários na televisão ou semelhante, já que ele é tão preenchido com pecados que é quase impossível assistir sem ver coisas que irão prejudicar sua virtude, como imodéstia, maquiagem, blasfêmia, tripudiação, luxúria, adultério etc... continuando na infinidade. De qualquer modo, assistir notícias diárias é dificilmente necessário e São Afonso claramente repreende as pessoas por isso em seu mais excelente trabalho, A Verdadeira Esposa de Cristo:

" São Doroteu diz: "cuidado com o muito falatório, pois ele bane da alma pensamentos santos e recordação de Deus." Falando de religiosos que não conseguem abster de indagação sobre novidades mundanas, São José Calasancius disse: "O religioso curioso mostra que ele esqueceu a si mesmo." É certo que aquele que fala demais com homens conversa, porém, pouco com Deus, pois o Senhor diz: Eu conduzi-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração. Se, então, a alma deseja que Deus fale ao seu coração ela deve buscar solidão; mas essa solidão nunca irá ser achada por religiosos que não amam silêncio. "Se," disse a Venerável Margarida da Cruz, "nós permanecemos em silêncio, nós iremos achar solidão." E como irá sequer o Senhor condescender falar ao religioso que, ao buscar a conversa das criaturas, mostra que a conversação de Deus não é suficiente para fazê-lo feliz? Por esta razão, para uma freira que se regozija em receber visitas e cartas, em ler os jornais e em falar frequentemente das coisas do mundo, é impossível ser uma boa religiosa. Toda vez que ela desnecessariamente mantém comunicação com seculares ela vai sofrer uma diminuição de fervor."

Você pode perguntar: "Não poderia esse jeito de ver mídia ser então aplicado a todos os shows?" A resposta é não! A maior parte de shows são ruins em si mesmos caso ou não você fixe seus olhos em cenas ruins. E os objetos de discussão nesses shows são com frequência a causa de isso ser pecaminoso, pois é vão, tolo ou contra Deus. Noticiário, pelo outro lado, não é a menos que você deliberadamente escolha sondar em notícias ruins ou shows, tal como notícias de celebridades ou shows de celebridade tal como 'Ídolo' e os similares, os quais são mortalmente pecaminosos e completamente e absoluta tolice assistir e regozijar-se em. Porque isso é criação de ídolos a partir de seres humanos fracos. É verdadeiramente enjoativo de se contemplar como as pessoas idolatram a fama mundana juntamente com seres humanos fracos e pecaminosos!

Nós não iremos fazer muita menção de filmes ou shows como Prison Break, Heroes, 24, Matrix, Exterminador, 300, X-Men, Transformers, Homem-Aranha e semelhantes, etc. Pois não deveria haver necessidade de explicação sobre esses shows. Eles são todos contra Deus, eles são todos baseados em quebrar os mandamentos de Deus e fazer mal ou violência, ou apreciando outros fazendo mal ou violência. Seja você ou o mundo afirmando que é sobre bem versus mal ou não, não importa, pois esses shows em si mesmos são totalmente infrutíferos, com frequência extremamente violentos, desculpando crimes e pecados, e frequentemente compelem o espectador a concordar ou discordar com as ações dos personagens, as quais mais que com frequência são mais más ações que 'boas', se é sequer possível chama-las de boas. Toda vez que você concorda ou falha em discordar com algo que obviamente é contra Deus, você cometeu um pecado! Quando você assiste filmes ou shows por prazer que tem personagens fazendo crimes e pecados, você de fato concorda com eles por sua continua ação de assistir e seu fracasso em renunciar isto da exata mesma forma que um político que está falando contra o aborto seria um pró-abortista quando continuamente votando para permitir aborto. Assim, você está de fato em favor do mal por não denunciar e renunciar completamente!

Pergunte a si mesmo, é próprio para uma criança de Deus tirar prazer em tais bobagens ? Iria Deus aprovar esses shows ruins ? Assistir shows assim irá apenas servir pra agitar você em direção a querer assistir mais show mundanos e impiedosos. Shows com muita violência, super poderes, mágica e luta são os mais perigosos já que excitam nossa carne e corpo em uma falsa sensação ou excitação muito extraordinariamente. Uma pessoa que não separar isso de si mesma irá perder sua alma!

Existe tanta blasfêmia, adultério, luxúria, orgulho, vaidade, roupagem imodesta, idolização de seres humanos mortais, ganância, gula e pecaminosos atos e conversa entre incontáveis outros pecados na mídia de hoje que é uma verdadeira abominação e repugnante ver! Isso é de fato um verdadeiro e eterno massacre espiritual de bilhões de pessoas - o que é de

longe mais horripilante e lamentável que qualquer massacre físico irá sempre ser - que nós observamos acontecendo em tempo real sem ninguém levantar uma sobrancelha! Entretanto, as gargalhadas deles irão se tornar em uma tristeza eterna depois do mesmo momento que suas mortes chegarão! Então toda palavra de zombaria e blasfêmia irá ter seu tormento específico no inferno por toda eternidade por vir. Aprenda a meditar no Inferno diariamente e você não irá hesitar um segundo em renunciar assistir mídia maligna e sem-Deus!

COMO CONTROLAR SEUS OLHOS

O aprendizado e controle da sua visão será mais necessário para salvação. Você não pode enganar Deus! Toda vez que você olha intencionalmente com cobiça em seu coração para um incasto, sedutor e impróprio objeto, você tem mais seguramente cometido um pecado mortal! Por isso, toda vez que você se deparar com algo pecaminoso (ou mesmo algo lícito mas que é muito bonito) com seus olhos, você deve criar o hábito de olhar para baixo ou desviar o olhar - pois o pecado da cobiça não irá estar longe - fazer o sinal da cruz e dizer uma Ave Maria, o que é altamente recomendado e ajuda contra impurezas. Incontáveis dentre os Santos têm repreendido pessoas pelo grande erro de falhar em controlar seus olhos. São Inácio de Loyola, por exemplo, repreendeu um irmão por olhar para sua face por mais que um breve momento. Santa Brígida fez uma confissão específica para cada uma das faces que ela viu durante cada dia! Isso é verdadeira sabedoria, pois o mundo te diz para sempre observar a pessoa que está com você no rosto. Isso irá muitas vezes levar a pecados e pensamentos impuros.

COMO CONTROLAR SUA FALA

"Procura esquivar-te das conversas frívolas dos mundanos, que só contribuem para a impiedade." (II Timóteo 2:16)

Falar excessivamente de coisas mundanas e desnecessárias é também considerado murmúrios vãos e deveria ser totalmente evitado. Se você não tem nada bom para dizer referente a Deus ou a edificação da alma, então uma pessoa deve manter silêncio. Murmurações vãs irão conduzir à impiedade como afirmado acima, pois sobre aquilo que uma pessoa fala muito, daquilo ele está cheio seu coração. Se Deus não está no coração do homem, então Satanás deve ocupar aquele lugar, e você não pode servir a ambos Deus e homem!

VIDEO GAMES

Quase todo tipo de jogo que existe em nosso triste tempo tem numerosas coisas

mortalmente pecaminosas nelas que as fazem impossível de jogar sem ir para o inferno. A geração mais jovem especialmente, mas também pessoas mais velhas, é tão pervertida e drogada por esses novos jogos que eles parecem viver para nada mais!

Primeiramente, existem os incontáveis jogos que tem uma pessoa indo por aí matando ou machucando outros humanos ou criaturas por diversão; por exemplo, Counter-Strike, Halo, Grand Theft Auto, Starcraft, Modern Warfare, Gears of Wars, Tekken, etc. Jogar tal jogo é não somente doentio mas abominável. Pense nisso: jogar um jogo por diversão ou prazer que é constituído do assassinato ou dano de outro ser!

Deus solenemente declara que ele vai julgar cada pensamento nosso, quanto mais então irá ele julgar nossas ações? Quando nós em nossa mente tomamos prazer e divertimo-nos matando ou machucando outros seres, Deus toma isso como um ato na mesma exata forma como ele nos julga como assassinos se nós odiamos nosso irmão, ou, como um adúltero se nós olhamos para uma mulher com cobiça em nosso coração. O que então irá Deus julgar você ser quando você em seu coração ama coisas abomináveis?

Segundamente, há o constante perigo de ódio, ira incontável e orgulho em jogos quando não acontece como as pessoas gostariam que fosse, e isso é mais verdade quando jogando jogos online. Pois quando as pessoas pensam de si mesmas que elas estão boas no jogo que elas jogam, elas ficam ensoberbecidas e enganadas a pensar que essa vitória num jogo sem valor na verdade as faz alguém. Isso é verdadeiramente patético! Mas se alguém então os derrota, seu orgulho e arrogância ficam feridos, e eles ficam irritados, com raiva e irados. Quem não teve experiência disso em jogos online? Claro, essas coisas acontecem em jogos de jogador individual também, mas não é tão comum quanto. Jogos online são de longe os piores e pecaminosos de todos os jogos, já que eles não apenas afetam você, mas os outros com que você joga tão como. Você entende agora porque jogos online são os mais perigosos de todos os jogos? Você percebe agora que cada pessoa que você tem afetado pelo seu jogo irá demandar justa vingança sobre você, a menos que você apague esses pecados por penitência, arrependimento e confissão? Dar a outros um mau exemplo e ser a causa ou acumpliciado da perdição de outra pessoa é o pior de todos os pecados que alguém pode ser culpado nessa vida. Cada singular pensamento, palavra, e ação será julgado cuidadosamente e punido no momento que você morrer. Você não pode esconder da morte.

Terceiramente, existem incontáveis jogos que tentam mostrar mágica e o oculto como não apenas aceitável mas mesmo bom e louvável; por exemplo, World Of Warcraft, Diabolo, Oblivion, etc. Sim nesses jogos, uma pessoa é até premiada por mágica e temas ocultos por assassinar ou machucar o oponente. Inferno eterno será o lar de todos vocês que jogam tais jogos pois eles são todos contra Deus, eles são todos baseados em quebrar os mandamentos de Deus e fazer maldade e violência, ou divertindo outros fazendo maldade

e violência. Quer ou não você ou o mundo digam que é bem versus mal, ou seja isto humanos ou monstros quem você está matando ou ferindo, não muda o fato que os jogos eles mesmos são totalmente ruins e infrutíferos, com frequência extremamente violentos, e, como com filmes, com frequência compelem o jogador a tomar ações, concordar ou discordar com ocorrências, o que em termos divinos são inaceitáveis e abomináveis. Jogar esses jogos irá apenas servir para incitar você a rumo a querer jogar mais. Jogos com muita violência e luta, ou com a aptidão de pecar no orgulho por exibir-se, ou com muito uso de poderes mágicos do oculto, ou com a capacidade de alcançar fama pessoal numa terra de fantasia, ou a exibição com habilidades como com jogos online, são todos os mais perigosos já que eles servem para agitar a carne e principalmente o corpo em um falso e não santo fogo de prazer e emoção. Uma pessoa que não corta isso fora de si mesma irá de fato perder sua alma!

ESPORTES PROFFISIONAIS

Esportes profissionais podem parecer não ter nenhum pecado neles, mas incontáveis dos pecados mortais irão ser expostos quando examina-se isso cuidadosamente:

Primeiro, quase todo tipo de esportes profissionais apoia o pecado mortal dos jogos de azar, e é apenas um fato que esses times ou jogadores pegam uma porção larga dos seus salários de jogos de azar. Esportes profissionais são de fato um dos maiores, se não o maior gerador do pecado mortal dos jogos de azar que tem destruído incontáveis das famílias e levado milhões de pobres almas ao desespero, suicídio e inferno. Deste modo, aqueles que assistem esses jogos assistem pessoas que estão sendo pagas para apoiar e fazer o pecado mortal do jogo de azar existir. Divertir com a matança da alma eterna de outro ser humano é um bem claro pecado mortal.

Segundo, quase todo tipo de esporte profissional é jogado nos Domingos, o que é um claro pecado mortal já que ele é um trabalho para esses jogadores e eles pegam um salário disso. Por conseguinte, eles estão quebrando um dos Dez Mandamentos de Deus e não há desculpa para tais coisas. É um claro pecado mortal divertir-se com alguém cometendo pecado mortal.

Terceiro, como nós podemos ver pelo Livro dos Macabeus, o povo Judeu negligenciou a adoração divina a fim de comparecer a diferentes festividades esportivas na arena. Isso agora é profeticamente cumprido em muitas pessoas que chamam a si mesmas de Católicas. Pois ao invés de rezar o Rosário, leitura da palavra de Deus e brincar com e educar suas crianças em boas morais Cristãs para qual o Domingo é destinado, eles assistem jogos pecaminosos enquanto colocam suas crianças na frente de outro aparelho de TV, negligenciando seu bem estar espiritual. Muitos santos ensinam que esportes em si

mesmos não são pecado, - o que é claro não é - mas quando isso torna-se muito sério e mais que um jogo divertido entre amigos, ou quando alguém tem muito deleite nisso ou faz algo muito grande daquilo que tem nenhum valor, então eles unanimemente ensinam que isso torna-se pecaminoso.

São Francisco de Sales - "Esportes, peças, festividades, etc, não são em nelas mesmas ruins, mas antes assuntos indiferentes, capazes de serem usados para bem ou mal; mas, todavia, eles são perigosos, e é ainda mais perigoso tomar grande prazer neles."

São Francisco de Sales - "Caminhar, jogos inofensivos, música, instrumental ou vocal, esportes de campo, etc., tais recreações são inteiramente lícitas que elas necessitam de nenhuma regra além daquelas da discricção comum, que mantém toda coisa interiormente dos limites adequados de tempo, lugar, e medida. Então de novo jogos de habilidade, que exercitam e fortalecem corpo ou mente, como tênis, jogo da péla, correr no ringue, xadrez e semelhantes, são neles mesmos ambos lícitos e bons. Apenas deve-se evitar excessos tanto no tempo dado para eles ou a quantidade de interesse que eles absorvem; pois se muito tempo for dado para tais coisas, elas cessam de serem uma recreação e viram uma ocupação; e tão longe de descansarem e restaurarem corpo ou mente, elas tem precisamente o efeito contrário. Depois de cinco ou seis horas gastas por causa do xadrez, a mente de uma pessoa está gasta e cansada, e muito longo um tempo dado ao tênis resulta em esgotamento físico; ou se pessoas jogarem valendo alto, elas ficam ansiosas e desarranjadas, e tais objetos não importantes não merecem tanto cuidado e pensamento. Mas, acima de tudo, acautele-se de armar seu coração sobre qualquer uma dessas coisas, pois por mais lícito que um divertimento possa ser, é errado dar o coração de alguém para ele. Não que eu não desejaria que você tomasse prazer naquilo que você está fazendo, - isso não seria recreação de outra forma, - mas eu não o teria ocupado totalmente com isso, ou tornar-se ansioso ou aficionado demais de qualquer uma dessas coisas."

Quarto, as pessoas estão gastando bilhões de dólares em algo que deveria ser um jogo de diversão. Eles têm feito que um jogo sem valor que não possui significância qualquer se tornar algo sério. Pense sobre isso. As pessoas dizem: essa ou aquela pessoa corre tal e tal rápido ou venceu esse ou aquele jogo. E as pessoas pensam sobre isso como se fosse algum tipo de conquista digna de louvor, quando isso é de fato entristecedor e abominável já que guia almas para o inferno. São pessoas adultas valorizando um jogo sem propósito ou esporte como algo que retém significância ou valor: isso é verdadeiramente patético. Elas gastam seu dinheiro e tempo nessa sujeira quando poderiam estar tentando ajudar almas que estão caindo diariamente para o fogo eterno no inferno.

“E assim o coração humano que é estorvado com inúteis, supérfluos e perigosos aderentes torna-se incapacitado para aquela determinada caminhada atrás de Deus que é a verdadeira vida de devoção. Ninguém culpa crianças por correrem atrás de borboletas porque elas são crianças, mas não é ridículo e deplorável ver homens totalmente crescidos ávidos por tais desprezíveis ninharias como as distrações mundanas nomeadas anteriormente, (ESPORTES, bolas, jogadas, festividades, desfiles), os quais são aptos pra derrubar eles fora de seu balanço e perturbar sua vida espiritual.” (São Francisco de Sales, Introdução acerca da Vida Devota [*Introduction into the Devout Life*]).

Quinto, a maior parte dos diferentes atletas ou jogadores estão muito imodestamente vestidos em roupas que são absolutamente abomináveis pra Deus já que elas são apertadas e revelam bastante corpo. Apenas umas poucas centenas de anos atrás, mulheres teriam sido detidas e encarceradas por vestirem as roupas que atletas ou jogadores vestem agora. Assistir qualquer jogo ou esporte que apoia ou tolera os cinco motivos mencionados acima é totalmente pecaminoso e qualquer pessoa honesta que não tem recusado a meditar sobre o inferno e que percebe que é possível que ele ou ela possa ir ao inferno irá concordar enquanto pensar sobre esse assunto de uma maneira racional e calma. Não permita sua dependência em esportes trivializar pecados mortais claros que são agidos na frente de todo mundo. Arrependa-se antes que seja muito tarde!

SOBRE MÚSICA

É apenas um fato que todos os tipos de música popular são lixo mortalmente pecaminoso que é feito pelo Diabo para o único motivo de arrastar sua alma para um eterno fogo do inferno. Haverão incontáveis sugestões impuras rumo ao pecado junto com uma rejeição de qualquer tipo de moralidade e decência. Música popular aplaude o pecado, e muitas vezes fala contra Deus e moralidade. Em resumo, contém os mesmos erros e pecados que mídia mundana têm tal como: vestimenta imodesta, adultério, blasfêmia, linguagem chula e xingamentos, ganância, fornicação, maquiagem, exultação maligna, mágica, ocultismo, aceitação de religiões falsas, criação de ídolos a partir de humanos mortais, etc... e são muitas vezes até pior. Canções populares que não aplaudem a idolatria e veneração do homem é difícil de encontrar hoje, e é mais difícil hoje de achar canções populares que não louvam e cultuam pecado e mundanidade como norma. Mas piores ainda são os vídeo clipes. Uma pessoa não pode sequer escutar a essas músicas sem pecado grave, mas quão muito mais então uma pessoa peca quando assistindo esses vídeo clipes pecaminosos com mulheres/homens semi-nus cultuando pecado e o oculto por ação e exemplo? Isso é infelizmente o que muitas das suas crianças estão assistindo diariamente na TV que você tem dado a eles! Você deve rejeitar esse música maligna inteiramente e não aceitar que isso seja reproduzido em sua casa.

Nem toda música é ruim ou pecaminosa, você pode por exemplo escutar música religiosa, música instrumental, música clássica ou outra música alinhada com a decência e morais. Mas o mais alto bem é, claro, não escutar música nenhuma. Desistir da vontade própria é sempre o bem mais elevado.

A melhor música que alguém pode escutar é, claro, música religiosa, já que ela atrai sua mente e coração rumo ao nosso Senhor Jesus Cristo, Maria, a alegria do Céu, etc.

A próxima melhor coisa que alguém pode escutar é música clássica e música instrumental onde nenhum canto é envolvido, pois isso não irá afetar a sua mente rumo a coisas mundanas como músicas mundanas de outra maneira sempre fazem.

O pior tipo de música que alguém pode escutar é música que canta sobre afazeres mundanos. Uma pessoa que escuta muita música deveria evitar escutar músicas mundanas, caso contrário ele ou ela irá ser atraído em rumo a essas coisas mundanas e afazeres sobre os quais são cantados. Também é muito necessário testar a si mesmo se você é viciado em música de qualquer jeito, mesmo música totalmente aceitável. Isso é facilmente feito ao passar alguns dias sem música para que você possa testar se alguns sintomas de afastamento tem efeito em você. Todos vícios em coisas mundanas são maléficos e têm efeito sobre a alma de um jeito prejudicial. Só porque você não vê ou entende o efeito não significa que ele não está acontecendo. Preguiça espiritual e depressão entre outras coisas são atributos comuns de um vício em mídia ou música.

Os efeitos do tipo errado de música e música seculares são muito perigosos. Existem numerosas citações provenientes do mundo secular que podem ser usadas para provar esse ponto.

"Música diretamente representa as paixões dos estados da alma - suavidade, raiva, coragem, temperança...se uma pessoa escuta o tipo errado de música ela irá virar o tipo errado de pessoa..." (Citação de Aristóteles)

Especialista do cérebro, Dr. Richard Pellegrino, declarou que música tem o estranho poder de "...desencadear uma enxurrada de emoções humanas e imagens que tem a capacidade de instantaneamente produzir mudanças muito poderosas em estados emocionais." Ele prosseguiu dizendo: "Aceite isso de um cara do cérebro. Em 25 anos de trabalho com o cérebro, eu ainda não posso afetar o estado de mente de uma pessoa do jeito que uma simples canção pode."

Dr. Alan Bloom está bem correto quando afirma que "música popular tem apenas um apelo, um apelo bárbaro, ao desejo sexual... mas desejo sexual pouco desenvolvido e não educado ... música popular dá as crianças, numa bandeja de

prata, com toda a autoridade pública da indústria do entretenimento, tudo que seus pais sempre costumavam dizer a eles que teriam que esperar até eles crescerem ... pessoas jovens sabem que o rock e a música popular têm a batida da relação sexual ... Nunca houve tal forma de arte direcionada tão exclusivamente para crianças...(Todo Católico deve entender que masturbação é um claro pecado mortal!) As palavras implicitamente e explicitamente descrevem atos corporais que satisfazem desejo sexual e tratam ele como se fosse culminação apenas natural e rotineira para crianças que não têm ainda a menor imaginação de casamento ou família." (Dr. Allan Bloom, *Closing of the American Mind*, pp. 73-74).

Dr. Allan Bloom: "Hoje, uma proporção muito larga de pessoas jovens entre as idades de 10 e 20 vivem para música. Essa é sua paixão; nada mais os excita como isso faz; eles não conseguem levar seriamente nada estrangeiro a música. Quando eles estão no colégio e com suas famílias, eles estão ansiosos pra plugarem a si mesmos devolta em sua música. Nada cercando eles - colégio, família, igreja - tem alguma coisa a ver com seu mundo musical. Na melhor das hipóteses essa vida medíocre é neutra, mas principalmente ela é um impedimento, drenado de [conteúdo] vital..."

Dr. Paul King, diretor médico do programa adolescente no Hospital Charter Lakeside, em Memphis, TN, diz que mais que 80% dos seus pacientes adolescentes estão lá por causa da música rock. Dr. King diz, "as letras se tornam uma filosofia de vida, uma religião."

Permitir você mesmo ou sua criança a ter qualquer tipo de música como rock, pop, rap, tecno, trance, ou qualquer tipo de música que é mesmo remotamente similar a isso é mortalmente pecaminoso e realmente estúpido quando apresentado com esses fatos. Bilhões de almas estão queimando agora enquanto falamos no excruciante fogo do inferno visto que elas recusaram parar de escutar música má e pecaminosa! Você irá ter suas crianças comendo seu coração fora por toda eternidade no inferno por causa do ódio violento que eles irão ter contra você, já que você poderia ter obstruído elas em seu pecado mas se recusou a assim fazer.

SOBRE LIVROS

"Livros ruins vão abundar sobre a terra e os espíritos da escuridão irão em todo lugar espalhar relaxamento universal em tudo relativo ao serviço de Deus..." (Profecia de La Salette, 19º de setembro de 1846)

De acordo com Profecia Católica, livros ruins iriam dominar no fim, e nós podemos agora

ver isso acontecendo bem na frente dos nossos olhos com o sistema escolar mundano e com livros mundanos perversos como a serie Harry Potter a qual ensina crianças que mágica e o oculto é algo bom e louvável de se fazer ou apreciar. Mágica é um pecado mortal abominável o qual foi acertadamente punido por execução quando a Fé Católica estava em controle da Europa e América do Sul. Mas agora, "Católicos" cegos não apenas dizem as suas crianças que ser um mago ou um ocultista é bom, eles também compram esses livros para as crianças deles. Pense sobre isso: Se alguém fizesse um jogo sobre como fazer contato com demônios e ainda por cima vendesse isso para suas crianças jogarem nas lojas, então todo Cristão ficaria horrorizado, pois todo Cristão sabe que fazer contato com espíritos demoníacos é possível. Ainda assim, muitos pais deixam suas crianças lerem sujeiras ou assistir filmes que retratam mágica e canalização com espíritos demoníacos como normal e bom.

Acredite ou não, o exemplo usado tem agora de fato virado uma realidade por causa de pais como você mesmo, que dizem que mau é bom e bom é mau. Satanás não tem limite, ele iria fazer ainda pior se o mundo ou Deus fossem permiti-lo. Tristemente, conforme o tempo passa entretanto, coisas piores irão se tornar uma norma.

Tabuleiro Ouija um controverso brinquedo para os pequenos

A Toys R Us está vendendo tabuleiros Ouija, promovendo eles como aceitáveis para crianças tão novas como oito anos de idade.

A edição rosa do tabuleiro Ouija está listada para meninas de oito anos de idade e acima enquanto a versão regular é designada para todas as crianças de 8 e acima. Stephen Phelan, gerente de comunicações da Human Life International, verificou o website e relata que as descobertas são perturbadoras.

"É simplesmente preocupante que essas coisas são tratadas tão casualmente como qualquer outro jogo, como Banco Imobiliário ou qualquer outro neste site da Toys R Us -- e eu acho que é algo do qual os Cristãos deveriam estar cientes e realmente não apoiar," ele afirma.

"Se você for para a seção de comentários no [web]site da Toys R Us, você irá ler comentários de pessoas que falam sobre estarem obcecadas com ele, falam sobre perder escola por isso, falam sobre os espíritos com que eles falaram do outro lado e quão de dar arrepios isso foi," Phelan descreve.

O gerente de comunicações acrescenta que os grupos primeiros que negam os males do tabuleiro Ouija são aqueles que negam o mundo dos espíritos completamente.

Ele prossegue dizendo que os Cristãos tem um mandato bíblico.

"Nós deveríamos lidar com a verdade apenas," ele nota. "Nós deveríamos ter nada a fazer com espíritos das trevas. Nós não deveríamos intrometer em nada que iria comprometer nossas almas, e é isso exatamente o que aquilo faz." O fabricante do produto é a Hasbro.

O Senhor do Anéis é outra série de livros famosos que apresenta mágica, ocultismo, conto de fadas e fábulas como algo bom e louvável mas é na realidade apenas outra abominação diante do Senhor. Tristemente, muitos "Católicos" se recusam a aceitar esses fatos e ainda acreditam que Senhor dos Anéis é bom ou mesmo Católico. Você pode enganar a si mesmo, mas você não pode enganar Deus!

"Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas." (2 Timóteo 4:3-4)

S.ta Teresa até confessou que ler livros que em si mesmos não eram ruins, era ainda o começo de grande dano e tepidez de sua parte. O que então deve alguém dizer sobre mídia perversa, vídeo games perversos e livros pecaminosos nauseabundos? Uma pessoa não pode fazer essas coisas sem se tornar completamente tépida e fria no serviço de Deus exatamente como isso também aconteceu com a gloriosa S.ta Teresa, pois aqueles que sempre buscam coisas mundanas estão de fato diminuindo no fervor de Deus!

A citação seguinte provando mais além esse ponto foi tirada da Vida de Santa Teresa- "O que eu devo agora falar sobre foi, eu acredito, o começo de grande mal para mim. Eu contraí um hábito de ler livros; e essa pequena omissão que eu observei foi o começo de tepidez nos meus bons desejos e a ocasião de meu afastamento em outros aspectos. Eu pensei não haver nenhum dano nisso quando eu desperdiçava muitas horas noite e dia em tão vã uma ocupação, mesmo quando eu guardei isso em segredo do meu pai. Tão completamente eu estava dominada por essa paixão, que eu achava que eu nunca poderia ser feliz sem um novo livro."

Isso não soa familiar? Não pensamos todos nós, como Teresa fez, que nós não podemos ser feliz sem a nossa mídia diária, nossos filmes ruins e séries, nossos ruins vídeo games e livros? Se o efeito nessa Santa foi o começo de um grande dano, o que então isso irá ser pra você quando o que você faz em comparação com ela é infinitamente mais prejudicial e perigoso para sua alma? Quão completamente estúpido e insensato não é gastar-se tempo lendo livros nocivos mundanos, quando pode-se gastar tempo lendo bons livros Católicos

sobre virtude que iriam edificar alma, mente e corpo? Você vai achar inumeráveis livros Católicos bons se você apenas procurar por eles, um bom local para começar é aqui:

<http://www.igreja-catolica.com/>

"Para uma vida espiritual, a leitura de livros santos é talvez não menos proveitoso que oração mental. São Bernardo diz que a leitura nos instrui ao mesmo tempo na oração e na prática da virtude. Por esta razão ele concluiu que a leitura espiritual e oração são as armas pelas quais o inferno é vencido e paraíso ganho..." São Afonso

Queime todo livro, filme ou álbum musical imediatamente que pode ser considerado ser pecaminoso e arrependa-se, faça penitência e confesse desse mal. Assim como você jogaria fora veneno para que ele não possa ser capaz de machucar você mesmo ou sua criança, faça o mesmo aqui. Pense sobre agradar Deus primeiro e não você mesmo ou sua criança. A vida é muito curta e o Inferno é muito longo e doloroso para se recusar a seguir a lei de Deus.

HOME-SCHOOLING (ENSINO EM CASA)

Pelo amor de Deus, mantenha suas crianças longe de escolas públicas, (se essa opção está disponível para você) a da companhia de outros homens maus. Você deve fazer tudo em seu poder para impedir o sistema escolar mundano de doutrinar suas crianças, indo até tão longe como se mudar de seu país se seu país força escolas públicas nas crianças. A responsabilidade de uma alma eterna que é maior que o universo não deve ser tratada de ânimo leve. Se você pode ensinar em casa suas crianças mas não faz isso, então você realmente não se importa pelo bem estar espiritual de suas crianças. Como pode um pai Católico com boa consciência deixar suas crianças irem para o colégio público aonde ele sabe que eles irão ser expostos a más influências por outras crianças e sofrerão lavagem cerebral por ensinamentos como evolucionismo e educação sexual? A maioria das coisas que nós aprendemos na escola são supérfluas de qualquer jeito e nunca serão necessárias. Nós somos bombardeados com ensinamentos desnecessários que irão ocupar muito do nosso tempo. Isso irá levar almas a esquecerem Deus e o bem estar espiritual deles próprios! O sistema escolar antes era muito diferente de hoje, pois tempo atrás maioria dos estados era Cristão, e Deus e a Bíblia não eram banidos da escola.

Você irá permitir suas crianças irem para colégio público e sair com amigos mundanos ou sem-Deus? Então tristemente, você irá de fato perder eles para o mundo! Deus não nos diz para ficar tanto em guarda contra demônios como com homens (Mateus 10:17), pois homens são muitas vezes mais prejudiciais para nós que os demônios são, pois demônios podem ser expelidos ao invocar os mais santos nomes de Jesus e Maria, mas o homem, por outro lado, não pode ser expelido da mesma forma. E se um homem tenta mudar a própria

vida ele irá ser injuriado, desprezado e chamado miserável mais tolo, um bom para nada e homem de nenhuma educação. Muitas almas fracas tristemente se voltam para o vômito de tais e semelhantes reprovações de medo da perda do respeito humano!

SOBRE MASTURBAÇÃO

Já que tão muitos estão saindo do pecado mortal e convencendo a si mesmos que certas coisas não são pecado, nós devemos pregar contra aqueles pecados com alguma especificidade afim de que não pereçam pessoas em sua ignorância.

Masturbação é definitivamente um pecado mortal. Existem aproximadamente três lugares aonde São Paulo dá uma lista de alguns dos principais pecados mortais que excluem as pessoas do Paraíso. Essas listas não abrangem todo pecado mortal, é claro, mas alguns dos principais. Bem, sempre intrigou muitas pessoas exatamente o que está sendo referido nas seguintes passagens pelo pecado de "impureza" e "efeminação". São Paulo diz que esses pecados excluem pessoas do Paraíso. "Efeminação" refere-se a agir como um homossexual? A que "impureza" se refere?

Gálatas 5:19-21- "Ora, as obras da carne são estas: fornicação, **impureza**, libertinagem, idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias, partidos, Invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: **os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus!**"

1 Coríntios 6:9-11- "Porventura ignorais que os injustos não terão parte no reino de Deus? Não vos iludais: os libertinos, idólatras, adúlteros, **efeminados**, sodomitas, os ladrões, gananciosos, beberrões, maldizentes, estelionatários, **ninguém desses terá parte no reino de Deus**. E alguns de vós éreis isso! Mas fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus."

Efésios 5:5-8- "Podeis estar certos de uma coisa: nenhuma pessoa imoral, **impura** ou avarenta - pois a avareza é uma idolatria - **jamais terá herança no reino de Cristo e de Deus**. Ninguém vos engane com argumentos vazios, porque essas coisas atraem a ira de Deus sobre os desobedientes. Não sejais seus cúmplices! Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Por isso, comportai-vos como filhos da luz."

S.to Tomás de Aquino identifica masturbação como a "impureza" e "efeminação" bíblica.

S.to Tomás de Aquino, Summa Theologicae, Pt. II-II, Q. 154, A. 11: "Eu respondo que, como afirmado acima (A6,9) onde quer que lá ocorra um tipo especial de deformidade pelo qual o ato venéreo é dado impróprio, há uma determinada espécie de lascívia. Isso pode ocorrer de duas formas: Primeiro, por ser contrário a razão correta, e isso é comum a todos os vícios sensuais; em segundo lugar, porque, além disso, é contrário a ordem natural do ato venéreo como próprio para a raça humana: e isso é chamado "o vício antinatural". Isso pode acontecer de várias maneiras.

Primeiro, ao procurar poluição, sem qualquer copulação, para motivo de prazer venéreo: isso pertence ao pecado de "impureza" que alguns chamam "efeminação". Em segundo lugar, por copulação com uma coisa de espécie inadequada, e isso é chamado "bestialidade". Em terceiro lugar, por copulação com um sexo inadequado, masculino com masculino ou feminino com feminino, como o Apóstolo declara (Romanos 1:27): e isso é chamado o "vício de sodomia". Em quarto lugar, por não observar a maneira natural de copulação, quer como meios indevidos, ou como outras maneiras monstruosas e bestiais de copulação."

Portanto, não apenas masturbação é um pecado mortal, mas um pecado mortal que está identificado em três locais diferentes nas Escrituras como um que exclui do Reino de Deus. Também é classificado por S.to Tomás como um dos pecados contra a natureza, pois ele corrompe a ordem intentada por Deus. É provavelmente por isso que é chamado "efeminação". Embora não seja o mesmo que a abominação de Sodoma, é desordenado e antinatural. Nós acreditamos que esse pecado - já que é contrário a natureza e é classificado como "efeminação" e "o vício antinatural" - é a causa de algumas pessoas serem entregues a desejos antinaturais (homossexualidade).

Portanto, pessoas que estão cometendo esse pecado precisam cessar o mal imediatamente e, quando preparado, fazer uma boa confissão. Se as pessoas estão realmente lutando nessa área, então elas não estão perto do nível espiritual aonde elas precisam estar. A graça de Deus está lá para elas; mas elas precisam rezar mais, rezar melhor, evitar as ocasiões de pecado (má mídia sendo uma delas) e exercitar suas vontades. Elas precisam rezar consistentemente o rosário de 15 décadas (isto é diariamente). Elas precisam colocar mais esforço espiritualmente e então isto não deverá ser um problema.

VAIDADE, VESTIMENTA IMODESTA, E MAQUIAGEM

Nossa Senhora de Fátima: "Os pecados do mundo são muito grandes! Os pecados que levam a maioria das almas para o inferno são os pecados da carne! Certas modas serão introduzidas que ofenderão Nosso Senhor muito. Aqueles que servem Deus não devem seguir esses costumes. A Igreja não tem modas; Nosso Senhor é sempre o mesmo. Muitos

casamentos não são bons; eles não agradam Nosso Senhor e não são de Deus."

"Que o vosso adorno não seja apenas de coisas exteriores, como penteado, uso de jóias de ouro ou roupas finas, mas de qualidades internas, isto é, o ornamento inalterável de carácter suave e sereno. Isso sim é coisa preciosa diante de Deus. De facto, era assim que se enfeitavam as santas mulheres [e homens] de outrora, que punham a sua esperança em Deus. (1 Pedro 3:3-5)

A autoridade divina da palavra de Deus demanda que você sempre vista-se humildemente ao não usar roupas apertadas que mostram seus seios ou nádegas ou mostrando muita pele - o que leva a tentação - e que você também abstenha de usar qualquer tipo de maquiagem, jóias, e acessórios (exceto Rosários ou Escapulários marrons e semelhantes, que são um jeito muito bom de proteger-se contra o demônio) de modo a não dar um mau exemplo ou tentar seu próximo à luxúria carnal e pecado. Pois cada pessoa que você tentou com sua aparência imodesta irá demandar que Deus execute sua justa vingança sobre você já que você tentou-as a pensamentos luxuriosos!

Nosso Senhor Jesus Cristo ensina nas revelações de Santa Brígida que todos que usam maquiagem ou vestimentas imodestas serão atormentados especialmente por cada pessoa que as viu em sua vida inteira a menos que elas corrijam antes do momento de sua morte, o que é, triste de dizer, impossível de saber quando será. Isso pode ser milhares e milhares de pessoas executando vingança em você no inferno por toda eternidade! Que horror! Isso, é claro, significa que você não pode ir e se banhar ao ar livre em público, já que isso seria ainda mais imodesto e imoral! O mundo tem de fato mudado muito nos últimos 100-200 anos; ainda, ninguém deveria pensar que poderia fazer essas coisas simplesmente porque são universalmente aceitas. Você quer ir com a maioria? Então, tristemente, Inferno espera você por toda eternidade!

“A mulher não usará roupa de homem nem o homem vestido de mulher, pois quem o fizer será abominável diante do SENHOR teu Deus.” (Deut 22:5).

Mulheres não deveriam vestir ou agir como homens pois isso é uma abominação a vista de Deus. Deus criou a raça humana com dois gêneros, intentando cada a ter sua e seu próprio lugar na Criação. Homens e mulheres não devem se comportar ou se vestir de mesma maneira. Parte da beleza da raça humana é achada nas diferenças entre homem e mulher.

Cada um de nós vive dentro de uma sociedade maior. Nós somos influenciados pela cultura ao nosso redor. Ainda assim sociedade e cultura com frequência ensinam-nos coisas falsas, que levam-nos para longe de Deus. A maioria das mulheres (pelo menos na sociedade e cultura Ocidental) se vestem e agem muito como homens. Elas procuram os mesmos

papéis na sociedade, na família e na Igreja. Elas estão seguindo um ensinamento popular da nossa cultura hoje, que mulheres e homens devem ter as mesmas funções, e especialmente que as mulheres devem adotar papéis formalmente ocupados apenas ou principalmente por homens. Elas estão demonstrando sua aderência a esse ensinamento ao se vestirem como homens. Esse ensino da nossa cultura é contrário ao ensinamento de Cristo.

Deus quer que homens e mulheres ajam e vistam de acordo com seus gêneros e o lugar que Deus tem dado a cada um na Criação. Roupagem e penteados são expressões do pensamento, comportamento e atitude da pessoa. Mulheres não devem se comportar como homens nem ter os mesmos papéis que os homens, portanto elas não devem vestir ou arrumar-se como homens. E vice-versa.

“Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir. Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um só destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar os outros, será considerado o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus.” (Mt 5:17-19).

O santo Padre Pio (de Pietrelcina) costumava recusar ouvir a confissão de mulheres que estavam usando calças ou roupas imodestas.

PADRE PIO SOBRE MODAS DOS DIAS MODERNOS

1 Timóteo 2:9: "Do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade..."

Gálatas 5:19: "Além disso, as obras dos instintos egoístas são bem conhecidas: fornicação, impureza, libertinagem..."

Padre Pio tinha visões fortes sobre modas femininas no vestir. Quando a mania da mini-saia começou, ninguém ousava vir ao mosteiro do Padre Pio vestido de tal inapropriada maneira. Outras mulheres vinham não em mini-saias, mas em saias que eram pequenas. Padre Pio ficava muito chateado com isso também.

Padre Pio não tolerava nem saias apertadas nem curtas ou vestidos decotados. Ele também proibiu suas filhas espirituais de vestirem meias transparentes. Ele dispensava mulheres do confessionário, mesmo antes delas entrarem se ele discernisse seus vestidos como sendo inapropriados. Muitas manhãs ele levava uma pra fora após a outra - terminando

por ouvir apenas algumas poucas confissões. Ele também tinha um aviso fixado na porta da igreja declarando: "Pela vontade explícita do Padre Pio, mulheres devem entrar no seu confessionário vestindo saias com pelo menos 8 polegadas (20 cm) abaixo dos joelhos. É proibido obter emprestado vestidos mais longos na igreja e vesti-los para o confessionário."

Padre Pío repreendia algumas mulheres com as palavras, "Vá e se vista." Ele as vezes adicionava: "Palhaços!" Ele não dava um passe pra ninguém, fossem elas pessoas que ele conheceu ou viu pela primeira vez, ou filhas espirituais de longa data. Em muitos casos, as saias estavam muitas polegadas abaixo dos joelhos, mas ainda não eram longas o suficiente para o Padre Pio! Meninos e homens também tinham que vestir longas calças, se eles não quisessem ser expulsos da Igreja.

Os imodestos têm um lugar especial no inferno esperando por eles, já que eles são a fonte dos mais abomináveis pecados da carne, como São Paulo nos ensina em 1 Coríntios, *"Fugi da devassidão. Em geral, todo pecado que uma pessoa venha a cometer é exterior ao seu corpo. Mas quem pratica imoralidade sexual peca contra seu próprio corpo." (1 Cor 6:18)*

Isso deve é claro ser entendido no sentido de fornicação literal tanto quanto fornicação na mente, o que também é pecado mortal e danável! Você será tido como responsável por cada olho que tem te visto se você usa maquiagem ou roupas imodestas. Isso pode contabilizar até milhares e milhares de pessoas executando vingança em você no inferno por toda eternidade! Mesmo se você não usa nenhuma maquiagem ou se veste vaidosamente, Deus irá ainda julgar você para o inferno se você tomar prazer em pensamentos vãos ou ter opiniões vãs de si mesmo. Se um único pensamento pode danar uma pessoa, quão muito mais deveriam tentadores com maquiagens e roupas imodestas serem condenadas! Isso conta por todo tipo de maquiagem que uma pessoa possa usar por vaidade. Quão abominável querer ser aceito por sua aparência em vez de suas opiniões! Ó, vaidade, você deverá breve apodrecer no túmulo, mas sua alma deverá arder por todo sempre no inferno, já que você atentou em fazer seu exterior belo e, em assim fazendo, perverteu seu interior.

SOBRE PENSAMENTOS RUINS

"Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração." (Mateus 5:28)

Deus solenemente declara que irá julgar cada pensamento nosso, quanto mais então irá ele julgar nossas ações? Quando nós, em nossa mente, tomamos prazer em pensamentos

pecaminosos, Deus toma isso como um ato na mesma forma como ele julga nós como assassinos se nós odiamos nosso irmão, ou como um adúltero se nós olhamos para uma mulher com luxúria em nosso coração. O que, então, irá Deus julgar você ser quando você, em seu coração, ama coisas abomináveis?

Ninguém pode escapar de ter pensamentos ruins pois nós ainda não somos anjos, mas meros homens. **Nós não podemos escapar desses pensamentos ruins, mas podemos negar desfrutar deles. Não fique surpreso se você tem todo tipo de pensamentos abomináveis.** Muitas pessoas são não-instruídas e não entendem que isso é Satanás tentando e dando a elas esses pensamentos. Sim, muitos pensamentos ruins surgem de diversas ocasiões ruins que você tem que se inserir durante a duração do dia ou vida, mas ainda, se você não pensa sobre esses pensamentos propositadamente e ele ainda te ataca, então isso deve ser Satanás tentando você!

Toda vez que você tem pensamentos ruins contra sua própria vontade e você resiste a ele, você não cometeu nenhum pecado.

Quando você tem pensamentos ruins contra sua própria vontade, deleita-se neles um pouco e se arrepende quase imediatamente, você ainda cometeu pecado.

Se você, entretanto, propositadamente mergulha em pensamentos ruins e se diverte com eles, você cometeu sem dúvida pecado mortal! Uma demonstração mais clara disso pode ser vista nas revelações de Santa Brígida:

O Filho de Deus fala para a noiva (Santa Brígida): "Sobre o que você está preocupada e ansiosa?" Ela respondeu: "Eu sou afligida por vários pensamentos inúteis que não posso me livrar e ouvir sobre o seu julgamento terrível me perturba." O Filho respondeu: "Isso é verdadeiramente justo. Anteriormente você achou prazer em coisas mundanas contra a minha vontade, mas agora, pensamentos diferentes são permitidos virem até você contra sua vontade.

Mas tenha um temor prudente de Deus, e ponha grande confiança em mim, seu Deus, sabendo por certo que quando sua mente não toma prazer em pensamentos pecaminosos, mas esforça contra eles por detestá-los, então eles se tornam uma purgação e uma coroa para a alma. Mas se você tomar prazer em cometer mesmo um leve pecado, o qual você sabe ser pecado, e você assim o faz confiando em sua própria abstinência e presumindo a graça, sem fazer penitência e reparação por isso, saiba que isso pode tornar um pecado mortal.

Em conformidade, se algum prazer pecaminoso de qualquer tipo vier a sua mente, você deveria imediatamente pensar sobre aonde isso está dirigindo e arrepender...

...Deus não odeia nada tanto quanto quando você sabe que pecou mas não se

importa, confiando em suas outras ações meritórias, como se por causa delas Deus iria aturar seu pecado, como se ele não pudesse ser glorificado sem você, ou como se ele não fosse deixar você fazer algo mau com sua permissão, vendo todas as boas ações que você têm feito, já que, mesmo se você fizesse cem boas ações por cada uma perversa, você ainda não iria ser capaz de pagar Deus de volta por sua bondade e amor. Assim, então, mantenha um medo racional de Deus e, mesmo se você não puder evitar esses pensamentos, então pelo menos tolere eles pacientemente e use sua vontade para lutar contra eles. Você não será condenado por causa deles adentrando sua cabeça, a menos que você tome prazer neles, já que não está dentro do seu poder preveni-los.

Novamente, mantenha seu temor de Deus de forma a não cair pelo orgulho, mesmo que você não consinta aos pensamentos. Qualquer um que mantém-se firme mantém-se pelo poder de Deus sozinho. Assim, o medo de Deus é como a porta de entrada para o céu. Muitos existem que tem caído precipitadamente para suas mortes porque eles abandonaram o medo de Deus e estavam, então, envergonhados de fazer uma confissão diante homens, embora eles não estivessem envergonhados de pecar diante de Deus. Portanto, eu devo recusar absolver o pecado de uma pessoa que não tem se importado o suficiente para pedir o meu perdão por um pecado pequeno. Nessa maneira, pecados são aumentados pela prática habitual, e o pecado venial, que poderia ter sido perdoado através da contrição, se torna um sério através da negligência da pessoa e desprezo, como você pode deduzir do caso dessa alma que já foi condenada...

(Revelações, livro 3, capítulo 19)

<http://www.igreja-catolica.com/santos/santa-brigida/santa-brigida.php>

DANCETERIAS, PUBS E BAILES

"Não há um mandamento de Deus que a dança não faz os homens quebrarem! Mães podem de fato dizer: 'Ah, eu fico de olho nos vestidos delas, mas não se pode manter a guarda sobre seus corações.' Vão, vocês, pais perversos, vão para inferno abaixo aonde a ira de Deus te espera, por causa da sua conduta quando você deu livres oportunidades para suas crianças; VÁ! Não demorará muito antes que elas juntem-se a você, vendo que você as mostrou o caminho tão bem! **Então você verá se o seu pastor estava certo em proibir essas distrações infernais.**" (O Cura De Ars, São João Maria Batista Vianney [The Curé D'Ars, St. Jean-Marie-Baptiste Vianney, p. 146])

São Afonso (c. 1755): "No ano 1611, no celebrado santuário de Maria de Montevertigine, **aconteceu que, na vigília de Pentecostes, as pessoas que aglomeraram lá profanaram a festividade com bailes, excessos e conduta imodesta, quando um fogo foi repentinamente descoberto rompendo afora da casa de entretenimento** aonde eles estavam festejando, de tal forma que em menos de uma hora e meia ela estava consumida, e **mais de mil e quinhentos foram mortos. Cinco pessoas que permaneceram vivas afirmaram sob juramento que elas haviam visto a Mãe de Deus ela mesma, com duas tochas acesas, acender fogo na estalagem.**" (As Glórias de Maria [The Glories of Mary, p. 659].)

Por essas citações todo mundo pode ver quão malignas são danceterias. Dançar causa milhares de pensamentos tentadores e lascivos que levam incontáveis das almas perdidas ao inferno. Defender obstinadamente danças entre rapazes e garotas, ou entre homens e mulheres é absolutamente desprezível e aqueles pais que permitem suas crianças irem em tais eventos ou aqueles que, mesmo em tempos, forçam suas crianças a tais eventos, irão experimentar o tormento mais excruciante no inferno, a menos que eles reparem imediatamente. Ir a pubs que apenas vendem álcool ou que propagam jogos de azar ou outros pecados mortais é absolutamente inaceitável e pecaminoso. Esses lugares foram pregados contra fervorosamente por São João Vianney, e ele os chamou de verdadeiros buracos do inferno e a causa de incontáveis dos pecados mortais!

MANTENHA SANTIFICADO SEU DIA DE SABADO OU DOMINGO

Já que muitas pessoas que estão lendo isto não tem sido ensinadas esses conceitos por modernistas heréticos, nós devemos apontar algumas outras coisas com respeito a isso: trabalhos servis são proibidos aos Domingos; pessoas não deveriam lavar roupas no domingo; pessoas não deveriam fazer trabalhos no quintal (como cortar a grama, etc.) nos Domingos; pessoas não deveriam comprar comida nos Domingos a menos que elas estejam passando fome etc... Exceções a isto seriam trabalhos que absolutamente precisam serem feitos. Por exemplo, fazer uma fogueira na sua casa para que você possa ficar aquecido e sobreviver são trabalhos que são completamente aceitáveis. Se você é capaz de fazer sua comida para a família inteira antes do Domingo, você deveria fazer assim. Não deve se gastar o Domingo fazendo comida para a família, o que pode tomar várias horas do dia. Você pode, é claro (se você não têm nenhuma comida preparada), tomar tempo para fazer algo pequeno para você ou a família que não requer muito do seu tempo, ou pegue alguma comida que você já tem dê uma aquecida. Você não pode lenhar madeira nos Domingos e você deve restringir a si mesmo para apenas fazer coisas que são absolutamente necessárias para sobrevivência. Isso, é claro, implica algum pré-planejamento, mas ninguém deveria recusar obedecer os mandamentos divinos, já que

essa ação irá indubitavelmente levar à condenação eterna. Uma pessoa obediente verá a beleza de Deus forçando homem a descansar de trabalhos físicos.

Fazer outros trabalhos desnecessários nos Domingos é completamente inaceitável a menos que você tenha fome e não tenha os meios necessários para sustentar sua família. Nos países mais ricos, indo até ao ponto de mendigar ou receber pagamentos de assistência social todo mês é de longe melhor que fazer trabalhos desnecessários no Domingo, já que isso não apenas dana você mesmo, mas também dana seu empregador. Seu empregador será de fato punido por cada pessoa que ele permitiu ou forçou (por ameaças de dispensa) trabalhar nos Domingos. Isso pode ser milhares e milhares de pessoas atacando um homem por toda eternidade! Que horror!

Se você tem esgotado todas as opções para receber uma renda, por exemplo: procurar por outro emprego ou se mudar para outro lugar, ou qualquer outra forma legítima de receber uma renda, (como receber cheques da assistência social para o apoio das necessidades para você ou sua família, enquanto isso não implique que você tenha que comprometer sua fé de qualquer forma,) então você não é obrigado a ficar longe do trabalho e pode seguramente trabalhar nos Domingos enquanto esta é sua última opção. Abaixo estão alguns exemplos de motivos aceitáveis de por que você poderia trabalhar nos Domingos.

Se você não pode continuar a fazer ensino em casa para suas crianças por exemplo, esse seria um motivo aceitável para continuar a trabalhar nos Domingos; outro exemplo seria se você tivesse que mudar para uma vizinhança ruim com muitas drogas, violência e lascívia, que iria influenciar você ou sua família de uma forma pecaminosa, ou se por deixar o seu emprego você puder ser forçado a pegar outro emprego que é pecaminoso ou imoral. Isso seria outro motivo para continuar a trabalhar nos Domingos até você ter achado outro emprego aonde você não é forçado a trabalhar nos Domingos ou forçado a colocar o bem estar espiritual de sua família em perigo.

Isso serve se o trabalho que você faz é aceitável diante de Deus. Se você peca contra Deus pelos trabalhos específicos que você faz, como vender contraceptivos, pornografia, jornais ruins com imagens imodestas ou histórias sobre sexo ou outros pecados etc, então você não pode ir para aquele trabalho mesmo se você passar fome ou não tiver os meios para apoiar a si mesmo ou sua família. Em tais casos você deve colocar sua confiança inteira em Deus. Você não pode ser a causa dos pecados mortais de seus irmãos sem você mesmo ser culpado de pecado mortal!

"Por isso Eu digo-vos: não vos preocupeis com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Pois a vida vale mais do que a comida, e o corpo mais do que o vestuário... buscai o seu Reino, e Deus dar-vos-á essas coisas em acréscimo. (Lc. 12:22-

24, 27-28, 31)

Entretanto, nos países mais pobres aonde não há chance de conseguir assistência social ou renda de qualquer outra forma, é totalmente aceitável trabalhar nos Domingos, enquanto a pessoa tiver que fazer para sobreviver. Muitas pessoas não operam sob essas condições mas trabalham nos Domingos para ter mais dinheiro do que elas precisam para sobreviver. Sim, muitas pessoas tem os meios necessários para ficar longe do trabalho nos Domingos, mas apenas vão trabalhar para receber mais abundância em riquezas. Isso é um claro pecado mortal!

O seguinte exemplo nisso pode ser visto mais claramente das revelações de Santa Brígida, no livro corretamente intitulado o Livro das Perguntas [livro 5]. Ele é composto de perguntas para quais Nosso Senhor e Juiz dá maravilhosas respostas:

"Terceira pergunta. Novamente o monge apareceu em sua escada como antes dizendo: "Porque eu não deveria exaltar a mim mesmo sobre os outros vendo que eu sou rico?"

Resposta para a terceira pergunta. O Juiz respondeu: "Sobre o porque você não deve tomar orgulho em riquezas eu respondo: as riquezas do mundo apenas pertencem a você na medida que você precisa delas para comida e roupas. O mundo foi feito para isso: que o homem, tendo mantimento para seu corpo, possa através do trabalho e humildade retornar para mim, seu Deus, quem ele escarneceu em sua desobediência e negligenciou em seu orgulho. Entretanto, se você diz que os bens temporais pertencem a você, eu lhe asseguro que você esta em efeito forçosamente usurpando para você mesmo tudo o que você possui além das suas necessidades. Todos os bens temporais devem pertencer a comunidade e estarem igualmente acessíveis para os necessitados por caridade.

Você usurpa para sua própria possessão supérflua coisas que deveriam ser dadas a outros por compaixão. Entretanto, muitas pessoas possuem muito mais que outras mas em uma forma racional, e elas distribuem isso de uma forma discreta. Por isso, de forma a não ser acusado mais severamente no dia do julgamento porque você recebeu mais do que os outros, é aconselhável para você não se colocar na frente dos outros por agir arrogantemente e juntando posses. O quão prazeroso que é no mundo ter mais bens temporais que outros e tê-los em abundância será, da mesma forma, terrível e doloroso aquém da medida no dia do julgamento, não ter administrado de uma forma razoável mesmo bens mantidos licitamente."

<http://www.igreja-catolica.com/santos/santa-brigida/santa-brigida.php>

"O terceiro mandamento é que você deve ter em mente e lembrar de santificar e manter santo o seu dia de sábado ou domingo. Isso quer dizer que você não deverá fazer nenhum trabalho ou operação no dia de domingo ou dia santo, mas que você deverá descansar de todo trabalho mundano e ter a intenção de realizar, e servir a Deus seu criador, que descansou no sétimo dia dos trabalhos que ele fez nos seis dias antes, no qual ele fez e ordenou o mundo. Esse mandamento satisfaz ele que mantém em seu poder a paz de sua consciência para servir a Deus de forma mais santa. Então esse dia que os judeus chamavam de sábado é o mesmo que dizer descanso. Esse mandamento não deve nenhum homem manter espiritualmente que esteja impedido em sua consciência com um pecado mortal, tal consciência não pode estar em descanso nem em paz enquanto ele está em tal estado. No lugar do dia de sábado que foi retamente mantido na velha lei, a santa igreja tem estabelecido o domingo na nova lei. Pois Nosso Senhor levantou da morte para a vida no domingo, e por isso nós devemos manter ele santamente, e estar em descanso dos trabalhos da semana anterior, e cessar o trabalho de pecado, e intentar fazer trabalhos espirituais, e seguir Nosso Senhor suplicando ele da misericórdia e agradecer ele pelos benefícios, pois eles que quebram o domingo e outras festividades solenes que estão estabelecidas para serem santificadas pela igreja, eles pecam mortalmente, pois eles assim fazem diretamente contra o mandamento de Deus supracitado e a santa igreja, exceto se isso for por alguma necessidade que a santa igreja admite e concede. Mas eles pecam muito mais então que empregam o domingo e as festas em pecado, em luxúria, em indo para as tavernas em tempo de serviço, em glotonaria e bebendo embriagados, e em outros pecados, ultrajam contra Deus. Pois ai pela tristeza, eu penso que há mais pecado cometido no domingo e dias santos e festividades que em outros dias de trabalho. Pois então ficam eles bêbados, lutam e matam e não ficam ocupados virtuosamente no serviço de Deus como deveriam fazer. E como Deus manda-nos lembrar e ter em mente manter e santificar o dia santo, eles que assim fazem pecam mortalmente e não observam nem mantém esse terceiro mandamento." (de A Lenda Dourada ou Vidas dos Santos [The Golden Legend or the Lives of the Saints], volume 1, pg. 122-123)

Da citação acima pode ser aprendido que o homem não deveria fazer as coisas num domingo como ele faria nos outros dias. O domingo é intentado para Deus para ser mantido em santidade. Assim, se a única diferença para você nos domingos é que você mantém-se afastado do trabalho servil, e não dá nada de seu tempo para Deus, que lucro há para você?

Deus mandou pelo menos um dia de descanso, para que o homem possa descansar domingo e usá-lo para o seu bem estar espiritual, em oração, lendo e fazendo outros bons trabalhos para a alma. Você deveria então usar o domingo abstendo-se de sua própria vontade como assistir tv, jogando jogos, escutando a música ou rádio, etc, e ao invés empenhar-se em conhecer Deus em solidão, oração e meditação.

FUMO E DROGAS

Nós não sabemos se fumar em bem pequenas quantidades uma vez em cada tempo é um pecado. Mas nós acreditamos que fumar habitualmente ou regularmente é um pecado, isso definitivamente corta fora as graças das vidas das pessoas. Nós não vemos como aqueles que fumam habitualmente, por exemplo, durante o dia, seriam de qualquer forma diferentes das pessoas que comem doce o dia todo e, assim, tentam constantemente gratificar a si mesmo daquela forma. Isso não é nem ainda para entrar no assunto que nós sabemos, é horrível para a saúde e leva para a morte. Se você está fumando, você está dando um exemplo horrível para as pessoas tentando elas a começar a fumar, o que é altamente viciante e letal. Fumo é tão viciante que cientistas médicos têm comparado esse vício ao vício da heroína. Muitas pessoas que ficam viciadas em cigarros não irão nunca ser capaz de parar e serão escravos de longa vida de um hábito sujo, mau e diminuidor de graça.

O mesmo pode ser dito de todas as substâncias viciantes que você não precisa para sobreviver, tais como: café, doces, chips, biscoitos, refrigerante, boas carnes, etc... Se você não consegue se abster dessas substâncias por sequer alguns dias, então você está viciado a elas e precisa aprender a se abster delas. Bons dias para aprender a se abster dos próprios desejos são as quartas, sextas e sábados. Sextas-feiras têm sempre sido um dia de abstinência na Igreja Católica - desde que nossos irmãos sofriam e morriam naquele dia - o que significa que alguém não pode comer nada contendo carne sob a dor de pecado mortal (não há obrigação de jejum ou abstinência num dia santo de obrigação como o Natal, mesmo se ele cai numa sexta-feira). Uma pessoa deveria, é claro, também abster-se de outras substâncias supérfluas. Enquanto algumas substâncias podem parecer inofensivas, graça é altamente diminuída nas pessoas que sempre usam coisas que são supérfluas.

EXPLICANDO AS LEIS DE JEJUM E ABSTINÊNCIA, PARA DIAS DE JEJUM E ABSTINÊNCIA

Nos dias de jejum, apenas uma refeição inteira é permitida, na qual carne pode ser tomada. Duas outras refeições sem carne, que juntas são menos que uma refeição inteira, também são permitidas. Apenas líquidos podem ser ingeridos entre refeições. A lei do jejum deve ser observada por todos entre as idades de 21 e 59.

Se jejum representa um risco sério a saúde ou impede a habilidade para fazer o trabalho necessário, não é obrigado.

Existem também certos dias de abstinência.

Nos dias de abstinência completa, carne (e sopa ou molho feito de carne) não poderão ser ingeridos absolutamente.

Nos dias de abstinência parcial, carne (e sopa ou molho feitos de carne) podem ser comidos apenas uma vez. A lei de abstinência deve ser observada por todos de idade 7 e superior.

Não há obrigação de jejum ou abstinência em um dia santo de preceito, mesmo se ele cair em uma Sexta.

Jejum Eucarístico

1. Padres e fiéis antes da Missa ou Santa Comunhão - quer seja manhã, tarde, noite ou Missa do Galo - devem se abster por três horas de alimentos sólidos e bebidas alcoólicas e por uma hora de bebidas não-alcoólicas. Água não quebra o jejum.

2. Os enfermos, mesmo se não acamados, podem ingerir bebidas não-alcoólicas e o que é realmente e propriamente medicamento, seja em forma líquida ou sólida, antes da Missa ou Santa Comunhão sem qualquer limite de tempo.

Padres e fiéis que são capazes de assim fazer são exortados a observar a velha e venerável forma do Jejum Eucarístico (de alimentos e líquidos desde meia-noite). Todos aqueles que farão uso dessas concessões devem compensar pelo bem recebido se tornando exemplos reluzentes de uma vida Cristã e, principalmente, com trabalhos de penitência e caridade.

(Papa Pio XII, Sacram Communionem, 1957)

We are looking for translators. Please contact us at:

<http://www.prophecyfilm.com/contact/>

[La Planificación Familiar Natural \(PFN\) \(Espanhol\)](#)

[El Placer Sexual y la Lujuria \(Espanhol\)](#)

[Dogmas Cristianos en los Cuales Debes de Creer para ser Salvado \(Espanhol\)](#)

WWW.CATHOLIC-SAINTS.NET

Free DVDs and Books

Spiritual Information You Must Know About to be Saved

- [Mortally sinful media!](#)
- [TV-series, films, cartoons](#)
- ['Avatar' driving us to suicide, say fans](#)
- [Cartoons](#)
- [How to control your eyes](#)
- [How to control your speech](#)
- [Video games](#)
- [Pro-sports](#)
- [On Music](#)
- [On Books](#)
- [Ouija board a controversial toy for tots](#)
- [Home-schooling](#)
- [On Masturbation](#)
- [Vanity, Immodest dressing, and makeup](#)
- [Padre Pio on modern-day fashions](#)
- [On bad thoughts](#)
- [Dances, Pubs, Balls](#)
- [Keep holy thy Sabbath day or Sunday](#)
- [Smoking and drugs](#)
- [Explaining the Laws of fast and abstinence, for days of fast and abstinence](#)
- [Natural Family Planning \(NFP\)](#)
- [Chastity, Humility, Obedience, and Love](#)
- [Information about us and our mission](#)

Natural Family Planning is sinful birth control (NFP)

- [Natural Family Planning is sinful birth control \(NFP\)](#)
- [What is Natural Family Planning?](#)
- [Why is NFP wrong?](#)
- [The Teaching of the Catholic Papal Magisterium](#)
- [God's Word](#)
- [People Know that NFP is a Sin](#)
- [Planned Parenthood and NFP of the Same Cloth](#)
- [NFP has eternal and infinite consequences](#)
- [Objections](#)
 - [Objection 1\)](#)
 - [Objection 2\)](#)
 - [Objection 3\)](#)
 - [Objection 4\)](#)
 - [Objection 5\)](#)
 - [Objection 6\)](#)
 - [Objection 7\)](#)
- [Conclusion](#)

Sinful Sexual Pleasure and Lust within Marriage

- [Sexual Pleasure and Lust](#)
- [Quieting vs inflaming concupiscence](#)
- [The Demon of Lust](#)
- [Prayer before Marital Relations](#)
- [The importance of Loving God during intercourse and at all times](#)
- [Love is necessary for Salvation](#)

- [Relations during pregnancy should be avoided](#)
- [The evil of concupiscence](#)

Chastity: The Angelic Virtue

- [Chastity: The Angelic Virtue](#)

Also see:

- [Masturbation is intrinsically evil and a mortal sin against the natural law](#)
- [Foreplay is intrinsically evil and a mortal sin against the natural law](#)
- [Kisses and touches performed for sensual motives are condemned as mortal sins by the Catholic Church](#)
- [About sinful sexual thoughts and fantasies inside and outside of the marital act](#)
- [Sinful sexual pleasure and lust within marriage exposed](#)

Important Christian Dogma You Must Believe to be Saved (Introduction)

Part 1. (Introduction)

- [Important Christian Dogma You Must Believe to be Saved \(Introduction\)](#)

Part 2. (Introduction)

- [About Receiving the Sacraments From Heretics and Prayer in Communion With Heretics \(Introduction\)](#)

Part 1. (Sections)

- [Important Christian Dogma You Must Believe to be Saved \(Introduction\)](#)
- [The Keys of St. Peter and His Unfailing Faith](#)
- [No Salvation Outside of the Catholic Church](#)
- [Concerning those Baptized validly as infants by members of non-Catholic sects](#)
- [Material Heresy](#)
- [The Natural Law](#)

- There is no Salvation for members of Islam, Judaism or other heretical or schismatic non-Catholic sects
 - Specific Catholic teaching against Judaism
 - Specific Catholic teaching against Islam
 - Specific Catholic teaching against Protestant and Schismatic sects
- The Sacrament of Baptism is necessary for Salvation
- Believe dogma as it was once declared
- Those who die in Original Sin or Mortal Sin descend into Hell
- The unbaptized children and the Limbo of the Children
- Baptism of Blood and Baptism of Desire – Erroneous Traditions of Man
- The Fathers are unanimous from the beginning on Water Baptism
- Not all of the Fathers remained consistent with their own affirmation on the necessity of Water Baptism
- The theory of Baptism of Blood – a tradition of man
- Summarizing the Facts on Baptism of Blood
- The theory of Baptism of Desire – a tradition of man
- St. Augustine
- Liturgical Tradition and Apostolic Burial Tradition
- Pope St. Siricius
- Major Objections
 - Sess. 6, Chap. 4 of the Council of Trent
 - The Catechism of the Council of Trent
 - The Catechism attributed to St. Pius X
 - The absolute necessity for everyone above the Age of Reason to know about the Trinity and the Incarnation to be Saved
 - Invincible Ignorance
 - The Dogma, Pope Pius IX and Invincible Ignorance
- Salvation for the “Invincibly Ignorant” reduced to its absurd principle

- [Gifts, Donations and Wills](#)

About Receiving the Sacraments From Heretics and Prayer in Communion With Heretics (Introduction)

Part 2. (Sections)

- [About Receiving the Sacraments From Heretics and Prayer in Communion With Heretics \(Introduction\)](#)
- [The Biblical Basis for Avoiding Heretics](#)
- [Against Heretics and Praying in Communion with Heretics](#)
- [St. Thomas Against Communion with Heretics](#)
- [Imposing or Not](#)
- [Imposing – A Term Invented by Heretics](#)
- [Notorious or Not](#)
- [Pope Pius IX Against Heretics](#)
- [Fallible vs Infallible](#)
- [God Wants Obedience Rather Than Sacrifice](#)
- [No Communion with Heretics](#)
- [Can Heretics Have Authority in the Church?](#)
- [Major Heretical Objections](#)
 - [Fourth Lateran Council](#)
 - [Why People of Bad Will and Pride are Left in Darkness](#)
 - [St. Thomas Aquinas](#)
 - [Cardinal John de Lugo](#)
 - [The 1917 Code of Canon Law](#)
- [More on the 1917 Code of Canon Law](#)
 - [The 1917 Code of Canon Law Teaches That Christian Burial can be Given to Unbaptized Catechumens](#)
 - [The 1917 Code Teaches That Heretics can be in Good Faith](#)

- [The 1917 Code Teaches That Catholics may be Present at non-Catholic Forms of Worship, Including non-Catholic Weddings and non-Catholic Funerals](#)
- [The 1917 Code of Canon Law Teaches Baptism of Desire](#)
- [Automatic Excommunication for all Heretics, Schismatics and Apostates Without Exception](#)
- [The Necessity and Obligation for all to Judge and Condemn Heresy or Schism](#)
- [The Necessity to Study and Know the Catholic Faith](#)
- [Baptism; the Steps to Convert to the Traditional Catholic Faith; the Steps for Those Leaving the New Mass; and Conditional Baptism](#)
 - [If you Haven't Received Baptism, the Steps to Convert to the Traditional Catholic Faith are as Follows:](#)
 - [For Those who Have Received Baptism, the Steps to Convert is Slightly Different:](#)
 - [For Those who Aren't Sure Whether They are Baptized, the Order is:](#)
 - [Baptism and Conditional Baptism](#)
 - [Baptismal Vows](#)
 - [Profession of Catholic Faith](#)

Protestantism Refuted

Part 1. (Introduction)

- [The Bible Proves the Teachings of the Catholic Church](#)

Part 2. (Introduction)

- [Refuting Protestantism From the Bible](#)

Eastern "Orthodoxy" Refuted

- [Orthodoxy & Orthodox Church](#)
- [Why the Eastern Orthodox Position is Illogical and False](#)
- [The Early Church Fathers on the Primacy of the Roman Catholic Church](#)
- [Specific Catholic teaching against Protestant and Schismatic Sects](#)

The Bible Proves the Teachings of the Catholic Church

Part 1. (Sections)

- [The Bible Teaches That Jesus is Truly Present in the Eucharist](#)
- [The Biblical Basis for Praying to Mary and for Catholic Teachings on Mary](#)
- [The Bible Teaches That Jesus Made St. Peter the First Pope](#)
- [Justification by Faith Alone and Eternal Security Refuted by the Bible](#)
- [The Bible Teaches Confession to a Priest](#)
- [The Bible on Praying to and Venerating Saints](#)
- [The Bible Teaches Baptismal Regeneration and That Baptism is Necessary for Salvation](#)
- [The Proof for Infant Baptism](#)
- [Baptism Doesn't Have to be Immersion](#)
- [The Bible Teaches Purgatory](#)
- [The Bible Does not Teach Sola Scriptura \(Scripture Alone\)](#)
- [Some Facts About Martin Luther, the Originator of Protestant "Christianity"](#)
- [25,000 Different non-Catholic Denominations - Doctrinal Chaos is the bad Fruit of man-Made Religion](#)
- [How old is Your Church?](#)

Refuting Protestantism From The Bible

Part 2. (Sections)

- [Refuting Protestantism: Proof from the Bible of the Catholic Church and the Catholic faith!](#)
- [Proof for Confession and the forgiveness of sins by men in the Church through the grace and power of Jesus Christ. This is denied by Protestants but here is undeniable proof!](#)
- [Proof for Eucharist, Transubstantiation!](#)
- [Disproving Sola Scriptura or "Bible alone" as Protestants claim is Biblical but is nowhere found in the Bible!](#)
- [Proof for faith and works necessary for Salvation, faith alone refuted by James 2. No](#)

Catholic teaching has ever said that any man can have faith or works but by the help of the Holy Spirit, but we must answer the voice of the Holy Spirit and it is not automatic for us. Choice is denied in faith alone by Protestants!

- Disproving once saved always saved or eternal security from Protestantism. The whole Bible is a testament against this!
- Prayers of the dead Saints for the living humanity proved. No Saint can do anything by their own power but God answers the righteous dead in Christ as the Bible proves!
- Proof for the Catholic practice of relics. No Catholic teaching has ever called the relic supernatural by itself without God's help!
- The use of images and statues in worship in the Bible. If God can make statues which is not him but angels for the purpose of worshipping him, do Catholics sin when they do what God allows? The Protestants thus calls God a deceiver!
- The Ten Commandments
- Deuterocanonical books in the New Testament scripture disproving the Protestant Bible!
- Proof for purgatory! A state after death of suffering and forgiveness.
- The uniqueness of Mary as the Mother of God. She is the Mother of God but Protestants treat her as any woman. How shameful and disrespectful against Christ!

Videos

- The Real Martin Luther Exposed
- Salvation Is Not By Faith Alone
- The Blessed Virgin Mary

CHASTITY, HUMILITY, OBEDIENCE, AND LOVE

The word of God proclaims that all who wants to obtain Salvation must strive to live in Chastity (according to one's state in life), Humility, Obedience, and Love of God, in the true Catholic Faith, by renouncing all kinds of heresies and heretics.

Pope Pius IV, *Council of Trent*, Sess 14, Nov. 11, 1563, on Matrimony: **“If anyone says that the married state is to be preferred to the state of virginity or celibacy, and that it is not better and happier to remain in virginity or celibacy than to be united in matrimony (Matt. 19:11; 1 Cor. 7:25): let him be anathema.”** (Denzinger 980)

St. John Chrysostom, A.D. 392: **“That virginity is good I do agree. But that it is even better than marriage, this I do confess.** And if you wish, I will add that it is as much better than marriage as Heaven is better than Earth, as much better as angels are better than men.” (*The Faith of the Early Fathers*, Vol. 2: 1116)

You should fast often with moderation and abstain from eating superfluous food and drink in order to crucify your fleshly lusts and desires. Fasting is in truth one of the greatest ways to be victorious against fleshly lusts and desires along with the Rosary and spiritual reading.

Let every man understand that whenever he sins or speaks ungodly words and blasphemy, he murders himself and gives scandal to his brothers and sisters who beholds this behaviour in a spiritual way. To give others occasion of sin is the worst of all sins! Remember this and you will always fear the Lord and remain in humility! No one should think himself better than his neighbour; for all have sinned and fallen short of the glory of God! It is of great importance not to attend any kind of dance, ball, discotheque or the pub. Your eternal soul depends on it.

Be sure to not associate with worldly and ungodly people who refuse to obey the will of God, for they will tempt you with their sinful and ungodly life, and you will not escape punishment for being a friend with an unrepentant sinner, unless for the express purpose of his conversion. As all saints exclaim: most people that go to hell, go there because they sought human approval and friendship rather than friendship with God!

There will be no friendships in hell. In hell everyone will hate one another, and the more a person knew another, the more will that person hate the other, since that person was the greater cause of his eternal damnation. If this is so with friends, what then, will it be in regards to your own family? Accursed be you my wife, who led me to these sins of lust! Accursed be you my children, who after following my bad examples, fell headlong down to

hell to my greater sorrow! Accursed by you my father and mother, for giving me bad advice, and accursed be me, wretched and sad, forever more in this lake of eternal fire!

In hell there will be perfect hatred for one another. One would rather be alone in hell if the option was given him, but this will not be. You will torment each other to the utmost in hell for all eternity, since you led each other down to this place of torments by your bad living and example. How much a person will hate another in hell is indeed impossible for us still living to understand, but that the hatred will be perfect, infinite and eternal, is easy to grasp!

"Most people fail to see that the sin of the Angels was a thought of revolt, and as a result a third part of those glorious spirits lost their thrones in Heaven. It was the eating of a little fruit by our First Mother, Eve, that proved the undoing of the human race. Was it not an act of disobedience that deprived Saul of his throne, and was it not a sinful glance that led holy David to the commission of a heinous crime? An act of vanity too, lost him 70,000 of his subjects. Did not the venerable Eleazar sacrifice his life rather than eat swine's flesh? And what about the death of Oza and Ahio for daring to touch the Ark? You fail to see that it is not the trifling act which is wrong, but the principle involved: the malice of the offence against an infinite God, to whom we owe our love, our gratitude and our allegiance. Surely, if God died on account of sin, sin must be dreadful. If sin is punished by Hell-fire, sin must be enormous. When you make light of sin, you judge not Catholics, but God Himself."

Sadly, only death and hell will serve to wake up the majority of the people reading this! You will read this and then continue in your sloth and worldliness, or you will have a short lived spiritual fervor that will cool as times goes by! The greatest error among those people that are condemned to hell are that they presume that they are in the state of grace and fit for heaven, thus showing of their pride and arrogance in that they do not even consider themselves as great sinners, who really do nothing at all to better themselves and their bad living, and who do not even consider their unworthiness of heaven, and the possibility of them actually being on the road to destruction. God condemns such presumption. We are sinful creatures who are able to fall into sin at every moment of our life. We must always trust in God and his mercy, not on our own strength. A person who is really humble will never think of himself that he is already saved while still living on earth. He will have death before his eyes and the constant thought of the possibility of losing God though sin. These and like thoughts will make him constant in the prayers to God for help to achieve salvation, and the grace to avoid sin. A person who does not pray to God for help to achieve salvation, is already condemned and will not make it!

INFORMATION ABOUT US AND OUR MISSION

God Bless You!

We are three unworthy servants of our God and Lord Jesus Christ who, by the grace of God, live like monks, in chastity and humility and in dedicating our lives to love God above all, while spreading Jesus' words all over the world. Our mission is to gather brothers and sisters who have the good will to preach, teach and spread these Holy Revelations to our beloved brothers and sisters in the world. Please put a link to our homepage and tell all your friends, relatives and everyone you know about this site and the wonderful words of our Lord for the salvation of souls. If you are a preacher, we hope and pray that you will preach these words from the Holy Spirit to your whole congregation.

Matthew 12:30 "He who is not with me is against me, and he who does not gather with me scatters."

This verse clearly teaches that in order to be saved you need to save yourself and others from hell. It also clearly teaches that if you are not trying to save souls, you are, in fact, damaging and scattering souls. And Christ says that those who do not try to save souls are his enemies. So, are you really doing all you can?

We humbly ask you all to print out copies of these books with a link to our homepage and give them free of charge to all your brothers and sisters. Go to the churches and hand them out or place them on vehicles parked for church services. We also suggest that you ask your congregation leader if he is willing to buy The Prophecies and Revelations of Saint Bridget of Sweden for his whole congregation at a discounted bulk rate. We also ask you to place copies of these great revelations everywhere: on doors, trees and other places where they can be seen by all in order to save as many souls as possible for our Lord Jesus Christ!

We are looking for willing translators who have the skill to make a good translation of St Bridget's Revelations into different languages. We are also in need of translators of other important articles into different languages for the salvation of souls. If you can help us on this important work, please contact us at <http://www.prophecyfilm.com/contact/>. We are also looking for someone who can make an audio book in mp3. We wish to have at least 50 translated languages, one day, with the help of you, the reader. Please help us find more books of Saint Bridget's Revelations in other languages. You will be rewarded greatly by our Lord Jesus Christ if you make an effort to spread His divine words to others in any way you can. You can help to spread the word of God in many ways: for example, by writing about our website and quoting the Revelations of St. Bridget or the things said in our videos with our link or our hyperlink added to the text on forums and blogs and the like so that people can find the wonderful words by Our Lord and His Mother and our videos. You can upload our videos to different video sites, embed them on your own site or on forum

sites and the like, and share them with your friends and even your enemies so that they may grow in the true faith or come to the true faith. You can also contact book salesmen and book publishers in order to ask them to buy these books from us or print these books for us. Please give out and share our books and DVD's free of charge and send e-mails to people about our site. We also beg you to pray the Rosary for their sake and plead with them to also begin to pray the Rosary. For a hardened heart will become soft by continuing praying the Rosary. No prayer is as powerful as the Holy Rosary! If you are able and willing to help us with the salvation of souls, please contact us and we will give you further instructions. For by helping other people's souls, you help yourself!

Saint Bridget was canonized by Pope Boniface IX in the year 1391 and confirmed by Pope Martin V in the Council of Constance in the year 1415.

The Revelations of St. Bridget were accorded an exceptionally high degree of authenticity, authority and importance from an early date. Pope Gregory XI (1370-78) approved and confirmed them and judged them highly favorably, as did Boniface IX (1389-1404) in the papal Bull *Ab origine mundi*, par. 39 (7 Oct 1391). They were later examined at the Council of Constance (1414-18) and at the Council of Basel (1431-49), both judging them to be in conformity with the Catholic faith; The Revelations were also strongly defended by numerous highly regarded theologians, including Jean Gerson (1363-1429), Chancellor of the University of Paris and Cardinal Juan de Torquemada (1388-1468).

Saint Bridget was born of a noble and rich family. Her family was good in their faith according to our Lord Jesus Christ and they gave a lot of their riches to the uprising of churches and monasteries and also a lot to the poor. Once, at the age of ten, she saw the Lord crucified, and the Lord Jesus Christ said: "Look, how I suffer!" She thought it had happened at the same time and answered: "O Lord, who has done this to you?" The Lord answered: "Those, who despise me and forget my great love." When her husband died she became a nun and gave away all of her riches. All of her prophecies have been fulfilled to this day and there are still a few left that shall be fulfilled.

Please do not forget to read these revelations of St. Bridget and other scriptures of God everyday to grow in spirit and virtue, because the devil will be doing everything in his power to make you stop reading God's word so that you will forget them and fall into sin. Do not forget to print out copies of these great revelations so that you always have them in your hand for when the great disasters which the Holy Bible warns about come to pass, and so that you don't rely (for example) on electricity that will not always be available.

This book is a mirror in which the soul can see its stains and learn what is pleasing to God and what displeases him. Read this book again and again and you will learn how you must

love God and your neighbor, despise what is earthly and transient, striving after the everlasting and heavenly, enduring for Christ's sake the adversities of this world and despising its prosperity and enticements, thanking God in sickness, not taking pride in good health, not becoming presumptuous in good fortune nor downcast in trials.

St. Louis De Montfort (+1710): “Blessed Alan de la Roche who was so deeply devoted to the Blessed Virgin had many revelations from her and we know that he confirmed the truth of these revelations by a solemn oath. Three of them stand out with special emphasis: the first, that if people fail to say the 'Hail Mary' (the Angelic Salutation which has saved the world – Luke 1:28) out of carelessness, or because they are lukewarm, or because they hate it, this is a sign that they will probably and indeed shortly be condemned to eternal punishment.”

We highly recommend that all 15 decades of the Rosary be prayed daily. Our Lady repeatedly emphasized the importance of praying the Rosary each day in her messages at Fatima. She even said that Francisco would have to pray ‘many rosaries’ before he could go to Heaven. You should prioritize reading the word of God and praying before other activities to grow in the spirit. Praying all 15 decades of the Rosary each day can be accomplished in a variety of ways. However, for many it is best accomplished by praying a part of the Rosary at different times of the day, for example, the joyful mysteries in the morning, sorrowful mysteries at midday, and glorious mysteries in the evening. ‘Salve Regina’ only needs to be prayed at the end of the entire day’s rosary. An essential part of the Rosary is meditation on the mysteries, episodes in the life of Our Lord and Our Lady. This means thinking about them, visualizing them, considering the graces and merits displayed in them, and using them for inspiration to better know and love God. It is also common to focus on a particular virtue with each mystery.

Our Lady to St. Dominic (1214): “Dominic, do you know which weapon the Blessed Trinity wants to use to reform the world? ‘Oh, my Lady,’ answered St. Dominic, ‘you know far better than I do...’ Then Our Lady replied: ‘I want you to know that, in this kind of warfare, the battering ram has always been the Angelic Psalter (the Rosary) which is the foundation stone of the New Testament. Therefore if you want to reach these hardened souls and win them over to God, preach my Psalter (the Rosary).’” (The Secret of the Rosary, p. 18.)

“Ever since Blessed Alan de la Roche re-established this devotion, the voice of the people, which is the voice of God, called it “The Rosary”. The word Rosary means "Crown of Roses," that is to say that every time people say the Rosary devoutly they place a crown of one hundred and fifty-three red roses and sixteen white roses upon the heads of Jesus and Mary. Being heavenly flowers, these roses will never fade or lose their exquisite beauty. In truth, they will stand before you for all eternity and bring you happiness and delight! Our

Lady has shown her thorough approval of the name Rosary; she had revealed to several people that each time they say a Hail Mary they are giving her a beautiful rose and that each complete Rosary makes her a crown of roses.

The well-known Jesuit, Brother Alphonsus Rodriguez, used to say his Rosary with such fervor that he often saw a red rose come out of his mouth at each Our Father and a white rose at each Hail Mary. The red and white roses were equal in beauty and fragrance, the only difference being in their color.

The chronicles of Saint Francis tell of a young friar who had the praiseworthy habit of saying the Crown of Our Lady (the Rosary) every day before dinner. One day for some reason or other he did not manage to say it. The refectory bell had already been rung when he asked the Superior to allow him to say it before coming to the table, and having obtained the permission he withdrew to his cell to pray.

After he had been gone a long time the Superior sent another Friar to fetch him, and he found him in his room bathed in a heavenly light facing Our Lady who had two angels with her. Beautiful roses kept issuing from his mouth at each Hail Mary; the angels took them one by one, placing them on Our Lady's head, and she smilingly accepted them.

Finally two other friars who had been sent to find out what happened to the first two saw the same lovely scene, and Our Lady did not go away until the whole Rosary had been said.”

(The Secret of the Rosary by St. Louis De Montfort)

“Show me a new road to our Lord, pave it with all the merits of the saints, adorn it with their heroic virtues, illuminate and enhance it with the splendour and beauty of the angels, have all the angels and saints there to guide and protect those who wish to follow it. Give me such a road and truly, truly, I boldly say—and I am telling the truth—that instead of this road, perfect though it be, I would still choose the immaculate way of Mary. It is a way, a road without stain or spot, without original sin or actual sin, without shadow or darkness”.

(True devotion to Mary by St. Louis De Montfort)

We also recommend you read the Word of God at least one to two hours every day until the moment of your death if it is possible. If you do not read enough everyday, your prayer will become empty since an ignorant person does not know what to ask and pray for in virtues and spiritual blessings. If you are unable to accomplish this right away, you should slowly but surely take steps to move to this point by making a resolution in your heart to never read or pray less than you have decided. Then when you have grown accustomed to maybe one hour reading and one hour praying per day, you can slowly try to add to this until you

have reached your goal. It is much wiser to do it in this way and the goal will be reached much easier. For spiritual exercises are like most activities of the world: the more practice you have, the better you get. The best time for prayer is in the morning, since the mind is more clear from the thoughts and discussions of the world, so we advise you to always dedicate time in the morning for the Rosary. The Rosary is the most powerful weapon in existence against the devil and those who neglect it will indeed be eternally sorry for refusing to honor our Lady as she deserves! Think and reflect upon what greatness it is to be able to speak with the God of the whole creation and His Mother whenever we want. It is almost impossible for a man to be able to speak with a king or queen of this world, and yet the King of kings and his beloved Mother hear your every word. In truth, I tell you, that even one good word of prayer has more worth than all gold and jewels and an infinite amount of universes, for they will all perish, but God's words will never perish. Think about how much you would concentrate and fight against distracting thoughts if someone were to tell you that you could have 10,000 dollars or a new car if you prayed a Rosary with full concentration and without yielding to distracting thoughts. This example should shame us all since we humans are, by our very nature, wicked at heart and are inclined to search for filth rather than gold (worldly things rather than heavenly ones). Everyone should try to remember this example, and then we will all be able to pray better which will bring us an everlasting, heavenly reward! The devils concentrate exceedingly much on getting a person to despise prayer in these ways: either they try to make you bored by it, or to have a difficulty in concentrating when praying, or to pray a little; for they know that prayer is the only way to salvation. The devices the devils use to distract you and lead you to hell in this age is are obviously worldly and ungodly media and video games and the like, but sins like the lust of the flesh, vanity, immodest clothing, gluttony, greed and pride among others also give them more power over the mind since the person searches for earthly comforts instead of heavenly ones.

St. Alphonsus (1760): "To a spiritual life the reading of holy books is perhaps not less useful than mental prayer. St. Bernard says reading instructs us at once in prayer, and in the practice of virtue. Hence he concluded that spiritual reading and prayer are the arms by which hell is conquered and paradise won... Hence St. Athanasius used to say that we find no one devoted to the service of the Lord that did not practice spiritual reading." (T.S., p. 513)

'Wherefore, children, let us hold fast our discipline, and let us not be careless. For in it the Lord is our fellow-worker, as it is written, "to all that choose the good, God worketh with them for good." But to avoid being heedless, it is good to consider the word of the Apostle, "I die daily." For if we too live as though dying daily, we shall not sin. And the meaning of that saying is, that as we rise day by day we should think that we shall not abide till evening; and again, when about to lie down to sleep, we should think that we shall not rise

up. For our life is naturally uncertain, and Providence allots it to us daily. But thus ordering our daily life, we shall neither fall into sin, nor have a lust for anything, nor cherish wrath against any, nor shall we heap up treasure upon earth. But, as though under the daily expectation of death, we shall be without wealth, and shall forgive all things to all men, nor shall we retain at all the desire of women or of any other foul pleasure. But we shall turn from it as past and gone, ever striving and looking forward to the day of Judgment. For the greater dread and danger of torment ever destroys the ease of pleasure, and sets up the soul if it is like to fall. 'Wherefore having already begun and set out in the way of virtue, let us strive the more that we may attain those things that are before. And let no one turn to the things behind, like Lot's wife, all the more so that the Lord hath said, "No man, having put his hand to the plough, and turning back, is fit for the kingdom of heaven. (St. Athanasius, The Life of Anthony)

Catholics must also understand that few are saved. Our Lord Jesus Christ revealed that the road to Heaven is straight and narrow and few find it, while the road to Hell is wide and taken by most (Mt. 7:13).

Matthew 7:13- "Enter ye in at the narrow gate: for wide is the gate, and broad is the way that leadeth to destruction, and many there are who go in thereat. How narrow is the gate, and strait is the way that leadeth to life, and few there are that find it!"

Luke 13:24- "Strive to enter by the narrow gate; for many, I say to you, shall seek to enter, and shall not be able."

Scripture also teaches that almost the entire world lies in darkness, so much so that Satan is even called the "prince" (John 12:31) and "god" (2 Cor. 4:3) of this world.

1 John 5:19- "We know that we are of God, and the whole world is seated in wickedness."

It's the sad fact of history that most people in the world are of bad will and don't want the truth. That's why almost the whole world lies in darkness and on the road to perdition. This has been the case since the beginning. It was the case when only eight souls out of the world's entire population (Noah and his family) escaped God's wrath in the deluge that covered the entire earth, and when the Israelites rejected God's law and fell into idolatry over and over again. Only two men out of the whole population of Israelites (Joshua and Caleb) made it into the Promised Land since the people opposed God time upon time even though they had seen such miracles as the world had never seen!

Saint Leonard of Port Maurice [A.D. 1676-1751], on the fewness of the saved: "After consulting all the theologians and making a diligent study of the matter, he [Suarez]

wrote, "The most common sentiment which is held is that, among Catholics, there are more damned souls than predestined souls.' Add the authority of the Greek and Latin Fathers to that of the theologians, and you will find that almost all of them say the same thing. This is the sentiment of Saint Theodore, Saint Basil, Saint Ephrem, Saint John Chrysostom. What is more, according to Baronius it was a common opinion among the Greek Fathers that this truth was expressly revealed to Saint Simeon Stylites and that after this revelation, it was to secure his salvation that he decided to live standing on top of a pillar for forty years, exposed to the weather, a model of penance and holiness for everyone. Now let us consult the Latin Fathers. You will hear Saint Gregory saying clearly, "Many attain to faith, but few to the heavenly kingdom." Saint Anselm declares, "There are few who are saved." Saint Augustine states even more clearly, "Therefore, few are saved in comparison to those who are damned." The most terrifying, however, is Saint Jerome. At the end of his life, in the presence of his disciples, he spoke these dreadful words: "Out of one hundred thousand people whose lives have always been bad, you will find barely one who is worthy of indulgence."

Vision of Archdeacon of Lyons, who died the same day as St. Bernard (1153): "Know, Monsignor, that at the very hour I passed away, thirty-three thousand people also died. Out of this number, Bernard and myself went up to heaven without delay, three went to purgatory, and all the others fell into Hell." (Told to St. Vincent Ferrer)

Think about how almost the whole of Europe was fully Catholic and how the kingdoms outlawed false religions at this time, making this moment of time much more spiritually beneficial for souls than we see today! If so few were saved at this moment of time, how many are saved now? One can only shudder and cry at this thought!

Christ speaking about all the monks of the world and the fewness of them being saved from hell: *"They are in truth slaves, and there are very few who are different, yea so few that you hardly can find one in a hundred!"* (*The Prophecies and Revelations of St. Bridget, Book 6 - Chapter 35*)

If Christ says that not even one in a hundred monks will be saved, how many do you think will be saved of normal people who do not even try to renounce the world and its pleasures! Sadly, only death and hell will serve to wake up the majority of the people reading this! You will read this and then continue in your sloth and worldliness, or you will have a short lived spiritual fervor that will cool as times goes by! We pray with tears that you are not one of these Judases that will suffer for all eternity in hell!

“Hell is so hot inside that if the whole world and everything in it were on fire, it could not compare to that vast furnace. The various voices heard in the furnace all speak against God. They begin and end their speech with laments. The souls look like people whose limbs are forever being stretched without relief or pause.” (The Prophecies and Revelations of St. Bridget, Book 4 - Chapter 7)

“Nicholas of Nice, speaking of the fire of Hell, says that nothing on earth could give an idea of it. He adds that if all the trees of the forests were cut down, piled into a vast heap and set on fire, this terrible pile would not be a spark of Hell.”

“For the smallest sin, lusted after, is enough to damn anyone from the kingdom of Heaven, who does not repent.” (The Prophecies & Revelations of St. Bridget, Book 1 - Chapter 32)

“Other Christians accepted Hell on faith, because Christ had said repeatedly and with solemn emphasis that there is a Hell, but Jacinta had seen it; and once she grasped the idea that God’s justice is the counterpart of His mercy, and that there must be a Hell if there is to be a Heaven, nothing seemed so important to her except to save as many souls as possible from the horrors she had glimpsed under the radiant hands of the Queen of heaven. Nothing could be too hard, nothing too small or too great to give up.” (Our Lady of Fatima, p. 89)

Below is an interesting quote from St. Alphonsus concerning the idea of conversion to the Catholic Faith at the end of one’s life. Although these types of conversions are possible, they are extremely rare. St. Alphonsus states that these types of conversions proceed out of necessity, and that it would be very difficult for God to pardon such a person:

He that lives in sin till death shall die in sin. “You shall die in your sin.” (John 8:21.) It is true that, in whatsoever hour the sinner is converted, God promises to pardon him; but to no sinner has God promised the grace of conversion at the hour of death. “Seek the Lord while he may be found.” (Isaiah 55:6.) Then, there is for some sinners a time when they shall seek God and shall not find him. “You shall seek me, and shall not find me.” (John 7:34.) The unhappy beings will go to confession at the hour of death; they will promise and weep, and ask mercy of God, but without knowing what they do. A man who sees himself under the feet of a foe pointing a dagger to his throat, will shed tears, ask pardon, and promise to serve his enemy as a slave during the remainder of his life. But, will the enemy believe him? No; he will feel convinced that his words are not sincere—that his object is to escape from his hands, and that, should he be pardoned, he will become more hostile than ever. In like manner, how can God pardon the dying sinner, when he sees that all his acts of

sorrow, and all his promises, proceed not from the heart, but from a dread of death and of approaching damnation.” (Sermon 38: On the death of the sinner, par. 8)

Many people today do not care about helping other souls. They waste their time watching worldly tv, series, movies, playing video games and only searching for earthly pleasures rather than saving their own and other people’s souls. They do not spend even an hour a day on trying to save their own selves and others from the eternal hellfire. These heartless sinners will not enter into heaven for they did not really care about other people’s souls but only about what their next pleasure or enjoyment would be. (Mt. 12:30) Our Lord will surely cast them into an eternal hell fire for their lack of charity!

Imagine seeing your friend or family member being mercilessly tortured and you not being able to prevent this. Most people would do almost anything to prevent this situation from happening. Yet, this is exactly what will happen unless you make an effort to save your friend. (Mt. 7:13-14) So, if you really care about your family and friends, please tell them about the Word of God and the great Revelations of St. Bridget. A single soul has more worth than an infinite amount of universes, for the material universe will cease to exist, but your friend's soul will never cease to exist. Always remember: A true friend is the one who tells the truth. As a Catholic, one has an obligation to attempt to convert friends and family members. Thus, if one is completely unaware of what his or her friend believes, then that person is not evangelizing the way he or she must evangelize. Therefore, let us all invite people to the marriage feast of our Lord as we have been bidden to do by Him! If we are satisfied that we have the faith, and are not zealous to spread it to others, how can we ever expect to be saved?

If you are able to do so, please make a donation in the name of our Lord Jesus Christ to help us spread the Prophecies & Revelations of Saint Bridget of Sweden and the true Christian Faith all over the world to save our beloved brothers’ and sisters’ souls. To be able to reach this goal with your help, we need financial help to reach out to people, publish these books in different languages, and much more. We humbly ask you all to give from your abundance to help us save souls from the eternal hellfire. Your financial support could possibly make part of the difference where a person will spend eternity.

It is written: *“And whosoever shall give to drink to one of these little ones a cup of cold water only in the name of a disciple, amen I say to you, he shall not lose his reward.”* (Matthew 10:42)

[We need your help, make a donation here please.](#)

We also need your prayers! We pray that God will bless you all and strengthen your spiritual life through his precious words found in the Revelations of St. Bridget!

More important information will be added soon!

We are looking for translators. Please contact us at:

<http://www.prophecyfilm.com/contact/>

WWW.CATHOLIC-SAINTS.NET

Free DVDs and Books